Município de Leiria

Câmara Municipal

DELIBERAÇÃO DA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE 2021/07/06

Unidade Orgânica responsável pela deliberação | GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO

Epígrafe | Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria – 2020-2030

Deliberação | Presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria com o horizonte definido para os próximos 10 anos, e que se constitui como uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030 e num conjunto de objetivos estratégicos: **Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.**

O Plano em anexo é constituído pelo Relatório Final volume 1 - Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo de Leiria e pelo Relatório Final volume 2 - Estratégica Cultural e Plano de Ação 2020-2030.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural, onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades.

Torna-se assim essencial **promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural**.

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança.

A sua consubstanciação passará, por um lado, por **promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística** e **criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria**. Por outro lado, por **dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional**; **promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo**; **afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"; e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região**.

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades.

E nesse sentido, torna essencial contribuir para **robustecer a densidade cultural no território de Leiria**, mas igualmente **criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria**.

Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam **melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal** e **garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional**.

Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos, operacionalizáveis através de um Plano de Ação, expressos no Relatório Final volume 2 - Estratégica Cultural e Plano de Ação 2020-2030.

O presente plano resultou de um processo participado pela comunidade artística e cultural do concelho, através de dezenas de reuniões realizadas em Juntas de Freguesia, no Estádio Municipal e *online*, apresentação, discussão e recolha de contributos no Conselho Municipal de Cultura realizado nos dias 23 de novembro de 2021, objeto de consulta pública entre os dias 12 e 26 de maio de 2021, apresentação do documento e recolha de contributos finais no dia 27 de maio de 2021 junto do Conselho Municipal de Cultura, e integração de contributos do PCP em 24 de junho (alterações nas ações I.2, I.3, I.5, II.2, III.2 e V.2.).

Deste modo, considerando que compete à Câmara Municipal, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro elaborar e submeter à aprovação da assembleia municipal os planos necessários à realização das atribuições municipais;

Considerando que compete ainda à Assembleia Municipal nos termos da alínea h), do n.º 1, do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro aprovar os planos e demais instrumentos estratégicos necessários à prossecução das atribuições do município.

A Câmara Municipal, depois de analisar o assunto, ao abrigo das disposições conjugadas da alínea a) do n.º 1 do artigo 33.º e da alínea c) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual, **deliberou por unanimidade**, remeter à Assembleia Municipal para aprovação, solicitando que a sua deliberação seja aprovada em minuta, nos termos e com os fundamentos previstos nos n.^{os} 3 e 4 do artigo 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

A presente deliberação foi aprovada em minuta.

Sandra Reis
TÉCNICO SUPERIOR
06-07-2021

Assinatura Digital Certificada

1

Gonçalo Lopes
PRESIDENTE
06-07-2021

Assinatura Digital Certificada

2

município de Leiria

PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL DA CULTURA PARA O CONCELHO DE LEIRIA

Relatório Final volume I - Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo de Leiria

Maio de 2021

Quaternaire Portugal

ÍNDICE GERAL DE VOLUMES

Volume I – Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria

Volume II – Estratégia Cultural para Leiria e Plano de Ação 2021-2030

ÍNDICE

Sumário Executivo ..... **i**

1. Introdução **1**

2. Enquadramento do PEMCCL **3**

2.1. Antecedentes 3
2.2. Roteiro Metodológico 5
2.3. Estratégia Regional para a Cultura 2030 10
2.4. Principais Macrotendências Setoriais 15

3. Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria **22**

3.1. Caraterização do SCC de Leiria 22
3.1.1. Abertura: Leiria e a sua identidade cultural 24
3.1.2. Rede municipal de equipamentos e espaços culturais 26
3.1.3. Sistema de atores culturais e criativos 33
3.1.4. Dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/ mediação cultural 39
3.1.4.1. Música 40
3.1.4.2. Teatro, dança e outras artes performativas 45
3.1.4.3. Artes visuais 49
3.1.4.4. Cinema e audiovisual 51
3.1.4.5. Literatura, livro e bibliotecas 53
3.1.4.6. Património, museus e centros interpretativo 56
3.1.4.7. *Design* e arquitetura 62
3.1.5. Cruzamentos e contaminações: as artes e a cultura na relação com outros sistemas locais 63
3.1.5.1. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com os setores da saúde e desenvolvimento social 64
3.1.5.2. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor da educação 68
3.1.5.3. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor do desporto e ambiente 72
3.1.5.4. Dinâmicas de cruzamento e articulação do SCC com os setores do desenvolvimento económico e do turismo 73
3.2. Cultura e política local de desenvolvimento sustentável 76
3.2.1. Política cultural municipal e governança cultural 76
3.2.2. Os desafios do desenvolvimento sustentável 88
3.3. Leiria e a "região cultural" 93
3.3.1. A Rede Cultura 2027: estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal 93

3.3.2. Projetos culturais no contexto da CIM da Região de Leiria 96
3.3.3. O sistema de ensino superior na região 97
3.3.4. A presença das redes UNESCO na região 100
3.3.5. Uma região com potencial turístico a valorizar 102
3.3.6. GES Região de Leiria: a região organiza-se, também na área da cultura, para responder à crise pandémica 107
3.4. Sistema Cultural e Criativo de Leiria – análise SWOT 109

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Principais etapas metodológica para a elaboração do PEMCCL. 6
Figura 2 – Sistema Cultural e Criativo de Leiria 23
Figura 3 – Rede de equipamentos culturais municipais de Leiria 27
Figura 4 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera pública 36
Figura 5 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera privada 38
Figura 6 – Segmentos do setor cultural e criativo de Leiria, numa lógica de cadeia de valor 40
Figura 7 – Organigrama do Município de Leiria 84
Figura 8 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 88
Figura 9 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / social 89
Figura 10 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / educação 90
Figura 11 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / ambiental 91
Figura 12 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / económico 92
Figura 13 - Oferta formativa associada ao setor cultural e criativo nos estabelecimentos de ensino superior da Região de Leiria 100
Figura 14 - Redes UNESCO de Cidades Criativas e Património Mundial na Região de Leiria 102
Figura 15 – Pilares Estratégicos da CIM Região de Leiria 106
Figura 16 – Configuração e prescrições estratégicas da matriz SWOT 109
Figura 17 – SWOT Dinâmica 110

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Composição, por tipologia de instituição, do Conselho Municipal de Cultura de Leiria 77
Tabela 2 – Composição, por categoria, da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo do Município de Leiria 82
Tabela 3 – Composição, por categoria, da estrutura de recursos humanos afeta à área cultural no Município de Leiria (DACMT+ BMALV+AM+ TJLS) 83
Tabela 4 – Alojamentos turísticos e capacidade, 2009 e 2018. 104
Tabela 5 – Proveitos (em euros) com dormidas por hóspede nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018. 104
Tabela 6 – Dormidas e hóspedes nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018. 104
Tabela 7 – Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos, 2001 e 2018. 105

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019 28
Gráfico 2 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Cine Teatro de Monte Real, entre 2014 a 2019 28
Gráfico 3 – Evolução do número de sessões segundo a área artística no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019 29
Gráfico 4 – Evolução do número de visitantes dos equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais de Leiria, 2017, 2018 e 2019 30
Gráfico 5 – Entradas e leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019 32
Gráfico 6 – Novos leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira por grupo etário e sexo, 2019 32
Gráfico 7 – Empréstimos domiciliários e utilização de computadores e acesso à internet na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019 32
Gráfico 8 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, 2013-2018 (milhares de euros) 78
Gráfico 9 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, por domínio, em 2018 (em milhares de euros) 79
Gráfico 10 – Despesa das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 em cultura, 2013 e 2018. 80
Gráfico 11 – Capitação das despesas em cultura das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 (euros por habitante), 2018. 81
Gráfico 12 – Despesas em cultura em percentagem do orçamento das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027, 2018 81
Gráfico 13 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria (em euros) 86
Gráfico 14 – Distribuição dos apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (%) 87
Gráfico 15 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (em euros) 87
Gráfico 16 – Estimativa da população residente nos municípios da Rede Cultura 2027, 2019. Fonte: Pordata 94
Gráfico 17 – Atendimentos no Posto de Turismo do centro histórico de Leiria, segundo a origem, 2014 a 2019. 103

EQUIPA TÉCNICA

Técnicos	Formação	Funções no âmbito do trabalho
Elisa Pérez Babo Administradora da Quaternaire Portugal	Economista	Coordenação geral
José Portugal Consultor coordenador da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica
Pedro Quintela Consultor da Quaternaire Portugal	Sociólogo	Co-coordenação
Mariana Feijó Consultora da Quaternaire Portugal	Antropóloga	Equipa técnica
Consultores externos		
Andreia Magalhães Consultora fidelizada da Quaternaire Portugal	Geógrafa	Equipa técnica
Manuel António Pereira Consultor da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica

Sumário Executivo

As culturas materializam-se nas manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades, envolvendo a tradição herdada e a criação contemporânea. As culturas são um processo criativo coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade. As culturas são uma tarefa infinita: que recebemos em herança e que continuamos a trabalhar (conservando e inovando) para transmitirmos às gerações seguintes (que continuarão esse processo).

Ao pensar a cultura, as perguntas sobre quem a faz, como é feita e para quem, são essenciais para tomarmos consciência do que reconhecemos e valorizamos como cultural. O que é apoiado pelas políticas públicas, o que programamos e divulgamos, depende, em larga medida, desse entendimento.

Carta do Porto Santo, Abril de 2021

1. O Município de Leiria tem vindo, nos últimos anos, a reforçar, estratégica e operacionalmente, a sua intervenção política e programática no setor da cultura. A partir da década de 90 do século passado, o robustecimento de uma dinâmica cultural e artística no concelho de Leiria é, em grande parte, resultante de uma aposta política do Município, a par de uma evolução indiscutível de rejuvenescimento, profissionalização e projeção externa do tecido associativo local, bem como de um conjunto de outros agentes do setor cultural e artístico, mas não só deste, que se mobilizaram para o desenvolvimento cultural, demonstrando sinais evidentes de práticas cooperantes e colaborativas.

Assumida pelo Município como uma área estruturante para o processo de desenvolvimento sustentável do concelho, a cultura tornou-se mais recentemente um fator determinante do processo de cooperação municipal no contexto da região, reforçado pela decisão conjunta de 26 municípios de apresentarem uma candidatura de Leiria ao título de Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027.

Unidos pelo Manifesto – Rede Cultura 2027, assinado em 2019, os 26 municípios das CIM da Região de Leiria, do Oeste e do Médio Tejo (neste caso só em parte) decidiram, desde 2015, reunir esforços e cooperar no sentido de promover uma candidatura regional a esta distinção europeia, constituindo nesse contexto um conjunto de órgãos (Conselho Geral, Conselho Estratégico e Grupo Executivo) suscetíveis de assegurar o processo de colaboração, que envolve também outras instituições regionais. No decurso deste processo e cumprindo os requisitos que as candidaturas a CEC implicam, de existência de uma estratégia cultural para a cidade que se prolongue para além do ano do título, o Município de Leiria toma a decisão, no final de 2019, de promover a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (Plano Estratégico Municipal da Cultura).

2. Valorizando as dimensões participativas e colaborativas dos processos de planeamento municipal, o Município de Leiria estabelece como exigência para a elaboração deste Plano Estratégico o reforço da sua equipa técnica interna com uma equipa de consultores capaz de assegurar uma metodologia adequada. A elaboração do Plano Estratégico Municipal da Cultura assenta deste modo num *mix* de métodos e técnicas participadas de recolha, tratamento, análise de informação, qualitativa e quantitativa, e de discussão e reflexão conjunta, fortemente orientados para a elaboração de um diagnóstico estratégico e prospetivo e de um quadro estratégico de posicionamento e intervenção do Município face aos grandes desafios e oportunidades de desenvolvimento cultural sustentável, num horizonte temporal de dez anos (2020-2030).

O roteiro metodológico inicialmente proposto e validado, em fevereiro de 2020, pelo Município revelou-se, no entanto, parcialmente inviável perante o contexto de elevada imprevisibilidade e risco para a saúde pública suscitado pela crise pandémica da COVID-19. Neste contexto, a equipa de consultores, em estreita articulação com o Município de Leiria, viu-se obrigada a rever a estratégia de abordagem, ajustando e reinterpretando a metodologia proposta inicialmente, sem, contudo, colocar de modo algum em causa os resultados que se propunha a alcançar no âmbito de um exercício de planeamento estratégico que, desde o início, se pretendeu o mais aberto, plural e participado possível. Neste processo foi fundamental o empenho de todas as instituições e cidadãos do concelho e da região de Leiria, que não quiseram deixar de se envolver e participar ativamente na elaboração deste Plano, contribuindo de diversas formas, e em diferentes momentos, com o seu conhecimento e as suas perspetivas.

Ao longo de mais de um ano, foram assim assegurados trabalhos que cumpriram as diversas fases programadas. Uma primeira fase, de elaboração do diagnóstico estratégico e prospetivo do sistema cultural e criativo de Leiria, que se baseou na análise documental e estatística e num conjunto alargado de entrevistas e reuniões presenciais ou por plataforma digital. Não se pretendeu um diagnóstico absolutamente exaustivo e monográfico mas, em lugar disso, a aquisição e partilha de um conhecimento integrado e robusto dos aspetos essenciais da situação cultural de Leiria que fosse, simultaneamente, mobilizador e com capacidade para impulsionar o debate e a reflexão coletivos. Este diagnóstico inicial foi seguido de uma fase de discussão pública, que contou com uma participação tão ampla e aberta quanto possível, permitindo, por um lado, enriquecer e colmatar fragilidades da fase preliminar do diagnóstico e, por outro lado, recolher e acrescentar inúmeros e valiosos contributos reflexivos e prospetivos relativamente ao posicionamento estratégico de Leiria na área artística, cultural e criativa, no horizonte desta próxima década. A fase seguinte centrou-se na elaboração da visão e dos objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, completados pela estruturação de um plano de ação para a próxima década. Considerando a importância de garantir uma articulação estreita entre a equipa técnica de consultores e o Município de Leiria, quer ao nível do seu Executivo, quer da equipa técnica responsável pelas diversas áreas de intervenção e regulação cultural, o desenvolvimento desta fase do trabalho envolveu, em termos metodológicos, a análise documental e a análise *benchmarking,* para além de inúmeras reuniões de trabalho, na sua maioria com recurso a plataformas digitais, não apenas com membros do Município, mas também com representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, elementos do Conselho Estratégico e do Grupo Executivo da Rede Cultura 2027, do Conselho Estratégico do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO e do Conselho Municipal da Cultura. A última fase de elaboração do Plano Estratégico, prévia à respetiva aprovação pela Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Leiria, consistiu na consolidação da estratégia e do respetivo plano de ação, tendo por base os resultados da apreciação e reflexão realizadas pelo Executivo Municipal, e os contributos de todos os restantes interlocutores ouvidos.

3. Como condição de uma mais profunda e integrada compreensão das características e do diagnóstico interno do sistema cultural e criativo de Leiria, torna-se essencial compreender o conjunto das macro tendências que atualmente caracterizam o setor à escala nacional e internacional. Este setor é hoje uma realidade crescentemente abrangente e complexa, que estabelece múltiplas e diferenciadas articulações quer com o território, e de forma muito particular com as cidades, quer com outros setores de atividade, como a educação, o sistema social, a economia, com especial relação com o turismo, as políticas urbanas, o ambiente, entre outros.

Entre as principais macrotendências analisadas, salientam-se: a consolidação recente de uma conceção cada vez mais abrangente do que hoje se entende por setor cultural e criativo; o reconhecimento crescente da sua relevância no contexto das políticas públicas, nomeadamente no quadro das principais instâncias políticas internacionais, como a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU); o claro imbricamento das relações entre cultura, património e turismo; a diversificação dos modelos de negócio e das respetivas fontes de financiamento predominantemente associadas ao setor cultural e criativo; a importância e impacto do processo de digitalização; a tendência de alargamento das audiências e dos contextos de participação cultural; o reconhecimento das vantagens em posicionar a cultura enquanto dimensão central nos processos e políticas de desenvolvimento sustentável; e os impactos profundos e provavelmente duradouros que a pandemia COVID-19 veio provocar nas diversas esferas do setor cultural.

A tendência de alargamento da noção de setor cultural e de um conjunto de outras atividades associadas à cultura e à criatividade é indissociável de um processo de clarificação e afirmação da relevância económica das artes e da cultura que, sobretudo desde finais da década de 80 do século XX, passaram a ser entendidas de uma forma cada vez mais ampla. Conforme os diferentes referenciais e autores que se dedicam a estas questões, o setor cultural, na sua globalidade, abarca tanto as indústrias culturais (artes e património cultural, cinema e vídeo, indústria do livro, imprensa escrita, rádio e televisão, indústria fonográfica e musical), como a totalidade ou parte das chamadas indústrias criativas (software e jogos informáticos, arquitetura, *design* e moda).

A um setor mais alargado na diversidade de atividades que abrange, acresce a afirmação da sua relevância no contexto das políticas e das conceções de sociedade, democracia e desenvolvimento sustentável. Para além das dimensões económicas *stricto sensu* (emprego, rendimento, consumos e fluxos comerciais), têm adquirido relevância crescente, do ponto de vista político, a dimensão simbólica e identitária do setor, entendida de forma multifacetada e diversa, associada ao modo como os seus ativos, agentes, dinâmicas e produtos, tangíveis e intangíveis, contribuem para expandir, enriquecer, consolidar ou, pelo contrário, alterar as representações sociais associadas a determinados países, regiões ou cidades. Neste sentido, a cultura afirma-se hoje, como talvez em nenhum momento anterior da História, como um *softpower* de crucial importância, marcando muitas das opções em matéria de políticas culturais, urbanas, diplomáticas e dos processos de defesa e aprofundamento da democracia.

Por sua vez, o setor cultural e criativo carateriza-se hoje por uma forte pulverização e atomização dos seus atores, suscitadas pela predominância de micro e pequenas estruturas empresariais e organizativas (associações e fundações) e de profissionais em regime de *freelancer*, a operar nas diversas áreas, apesar de, em alguns subsetores, se identificarem tendências opostas à fragmentação predominante, associadas justamente a um fenómeno de concentração, horizontal e vertical (veja-se o caso dos subsetores do cinema e audiovisual, da música ou da edição de livros e de música e da imprensa). Tal crescimento do setor não tem sido, contudo, acompanhado por um incremento do financiamento público direto. Pelo contrário, a tendência parece ser a da

concentração do financiamento público em algumas áreas-chave, pese embora a emergência nos últimos anos de outras fontes de financiamento privadas, que complementam e diversificam os instrumentos de financiamento tradicionalmente presentes.

Também a digitalização tem contribuindo para a inovação nos processos de criação artística, para alterar os modos de produção, para romper com as fronteiras entre as diversas fases dos processos culturais e criativos, desde a criação até ao consumo, e para facilitar a circulação de conteúdos e o acesso aos mesmos, permitindo assim alcançar novas audiências e reduzir os custos associados à produção e à distribuição. Existem, contudo, inúmeros desafios que a tecnologia digital coloca hoje ao setor, num processo de transformação relativamente assimétrico: em certos casos, é absolutamente disruptiva dos seus modelos de negócio, potenciando um alargamento de audiências associadas a novas formas de consumo (no campo da música, cinema e audiovisual, por exemplo); noutros casos, suscita várias interrogações quanto à extensão e profundidade com que alguns subsectores (caso das artes performativas, por exemplo) poderão realizar essa transição digital, incluindo em matéria de divulgação e exibição.

Desde há algum tempo que se vem reconhecendo à cultura um papel muito relevante do ponto de vista do reforço do bem-estar e da qualidade de vida que proporciona, individual e coletivamente. Existe hoje abundante literatura científica que atesta que a fruição e as práticas artísticas e culturais podem igualmente ser potenciadoras de processos de *empowerment* e de capacitação dos indivíduos e das comunidades, assumindo um papel transformador, geralmente em sentido positivo. É justamente neste quadro que as dimensões da acessibilidade (física e intelectual, passiva ou ativa) à cultura adquirem uma relevância reforçada. A este nível, identifica-se hoje um conjunto muito alargado de desafios no plano da formação e capacitação dos agentes e instituições do setor cultural e criativo, particularmente daqueles que incorporam, na sua atividade regular, processos e tarefas de mediação e interação com diferentes segmentos de público e comunidades.

Por último, uma nota para o facto de a cultura se encontrar hoje inequivocamente associada às diversas dimensões de desenvolvimento sustentável - eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e inter-geracional, sendo assumida, em documentos internacionais relevantes como a Agenda 21 para a Cultura (2004), como quarto pilar do desenvolvimento sustentável – a par do económico, do social e do ambiental.

4. No ano de 2020, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) elaborou um documento em que sistematiza uma reflexão relativamente ao papel da cultura no desenvolvimento e qualificação da região Centro ao longo da próxima década (2020-2030), intitulado "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios", e que resulta do processo de auscultação pública lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), com vista ao desenho de uma "Visão Estratégica para Região Centro 2030" e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação dos Fundos Estruturais Europeus. Tal exercício estratégico assumiu, a par da compreensão das macrotendências do setor cultural e criativo, um importante contributo para a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura.

A proposta de visão para a cultura na região do Centro em 2030, formulada pelo referido documento, traduz-se em "Uma Região. Múltiplas Comunidades, Múltiplos Patrimónios". Esta visão estratégica encontra-se declinada nos seguintes objetivos: "Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo; Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico; Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material; Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial; Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura; Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interrogue, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais."

Com base neste racional estratégico o documento propõe o tríptico "Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios". Em especial, destaca-se o papel que a cultura poderá assumir no "reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo"; na "promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de 'energia demográfica', promovendo a coesão territorial"; e ainda na criação de melhores "condições para a atração de população qualificada".

5. O papel do concelho e da cidade de Leiria, num contexto territorial que ultrapassa os seus limites administrativos, tem sido reconhecido, ao longo do tempo e de formas diversas, incluindo em matéria cultural. Presentemente, a posição territorial de Leiria é potenciada por um conjunto diverso de fatores que, em vários domínios, a colocam como um importante polo de uma rede policêntrica abrangendo um território extenso e diverso. Este território corresponde a configurações, mais ou menos formalizadas, administrativa, religiosa e/ou politicamente, como sejam o distrito, a diocese ou a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria (abrangendo 10 municípios). Mas, esse território alargado corresponde também a outras estruturas supramunicipais, institucionalmente formalizadas ou não, cobrindo espaços mais ou menos vastos, e tendo como pano de fundo relações históricas, sociais, culturais, de partilha, cooperação e de estratégia comuns. Admite-se que a cultura venha a afirmar-se como

uma das importantes dimensões de configuração de todo este território, que envolve e onde se inscreve o concelho de Leiria, enquanto espaço de germinação e intensificação de relações, de confluências e de desafios, tornando-o capaz de se afirmar como uma notável e singular "região cultural", dentro do panorama nacional, europeu e internacional.

O trabalho na área da cultura empreendido pelo Município de Leiria, em parceria e cooperação com outros municípios da região, revelava-se, até recentemente, pouco sistemático e com reflexos modestos na projeção da região como entidade com identidade própria, incluindo na consolidação das relações intermunicipais. No entanto, hoje, a "região cultural" de Leiria apresenta condições acrescidas para se afirmar no futuro, não apenas no que respeita especificamente ao setor cultural, mas cobrindo outros domínios, o empresarial, o social, as áreas do ensino superior e da investigação /inovação ou o turismo. Hoje é possível identificar elementos, de natureza e âmbito distintos, que consolidam um conceito de "região cultural" e que enquadram e motivam dinâmicas que podem (e devem) ser potenciadas pelo Município de Leiria no âmbito da sua política cultural, como, aliás, noutros setores da política municipal.

A candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura e a constituição e gestão da Rede Cultura 2027 constituem atualmente uma oportunidade inquestionável e distintiva que contribui para a estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal colaborativo e fortemente participado no domínio artístico-cultural. Nos últimos anos, no quadro da CIM da Região de Leiria têm sido desenvolvidos vários projetos na área cultural, como são exemplos: o trabalho das Redes Intermunicipais de Arquivos e de Bibliotecas e a iniciativa "À Descoberta da Região de Leiria - Educação para o Património", uma das sete atividades desenvolvidas no quadro do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIIE). Assumindo-se e sendo reconhecido por muitos como principal *think thank* da cidade, do concelho e da região, o Politécnico de Leiria tem procurado fortalecer a sua ligação à comunidade, designadamente, através da participação em redes e da criação de parceiras e/ou protocolos de cooperação com inúmeras entidades regionais, nacionais e internacionais. Em quatro das cinco suas escolas existe uma ampla oferta formativa associada ao setor cultural e criativo. Paralelamente, o Politécnico de Leiria tem promovido e participado num número crescente de atividades culturais e artísticas, designadamente decorrentes de solicitações para a sua colaboração e associadas ao Plano Nacional das Artes e ao Plano Nacional de Leitura. A região abrange diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A articulação dos vários elementos de cada uma destas redes e das várias redes entre si pode constituir-se como fator estratégico na afirmação de ativos e sistemas que estão presentes neste território e que visam o património e a criatividade como fatores estratégicos do desenvolvimento sustentável. Por fim, apesar de ainda diminuta, a oferta turística e a organização da região como destino turístico apresentam um potencial de grande interesse estratégico, incluindo no contexto da região do Centro.

Em síntese, estamos perante um território de geometria variável, com dinâmicas próprias e que interrelaciona múltiplos espaços, valorizando as suas identidades, especificidades e complementaridades e as sinergias e efeitos de escala que daí advirão. Os diferentes processos em curso, inclusive no domínio cultural, tenderão a consolidar e a afirmar, nacional e internacionalmente, este sistema policêntrico que Leiria integra como uma "região cultural".

6. O sistema cultural e criativo de Leiria caracteriza-se por um conjunto diversificado de pessoas, entidades e estruturas, que intervêm dentro do ecossistema segundo diferentes dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural, mobilizando na sua ação múltiplos ativos, recursos e competências, que estabelecem entre si um leque muito rico de relações.

Leiria combina traços específicos que ajudam a delinear o diagnóstico do seu sistema cultural e criativo nas suas diversas vertentes: a rede de equipamentos coletivos e de espaços públicos, produtos de uma intervenção pública predominantemente municipal; o seu sistema de atores sejam eles individuais, artistas e criativos, sejam coletivos, de natureza pública ou privada, incluindo as empresas, o tecido associativo, as instituições públicas ou outras entidades não culturais que, por exemplo, no quadro do terceiro setor, assumem um papel relevante no processo cultural local; as múltiplas dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação que se têm manifestado nos diferentes segmentos de atividade artística e cultural. Elegeram-se, em Leiria, como segmentos decisivos na abordagem e leitura do sistema cultural e criativo, as artes performativas, no âmbito das quais se destaca a música, pela importância que assume localmente, as artes visuais, o cinema e audiovisual, a literatura, a que se associam os segmentos do livro e da leitura, o património cultural, associado aos museus e centros interpretativos, o *design* e a arquitetura.

Leiria possui raízes identitárias longínquas de um espírito de empreendimento e inovação, de que se pode tomar como metáfora o moinho de papel. No primeiro moinho de papel conhecido em Portugal e na primeira instalação fabril da cidade fabricaram-se as primeiras folhas feitas a partir da celulose. Não será despropositado pensar que a existência de um moinho de papel na cidade terá influenciado o facto de Leiria ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia. Constata-se que Leiria participou ativamente nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI, seja na aventura da criação da imprensa, o invento mais importante do segundo milénio, seja na aventura dos Descobrimentos, ao publicar numa das suas oficinas, nas margens do rio Lis, uma obra que foi uma bússola para os grandes navegadores de então.

Leiria foi e é uma comunidade aberta e inclusiva. Leiria não só viu integrar a participação de todos os estratos da população nos órgãos de aconselhamento do monarca, nas tarefas do governo do reino (o que aconteceu nas Cortes de Leiria), como usufruiu da iniciativa e do engenho de comunidades que foram alvo crónico de perseguições em vários períodos e contextos (a comunidade judaica). Já no século passado, Joaquim Carreira, padre nascido em Leiria, tornou-se o quarto português a receber (em 2014) o título outorgado pelo Yad Vashem por ter arriscado a vida para salvar judeus durante o Holocausto.

Leiria continua a valorizar a sua identidade e a construir a memória coletiva, num território que vem sofrendo, nas últimas décadas, significativas transformações. Das atividades de comunidades agro-marítimas e das várias artes e ofícios ligados ao mundo rural, aos exemplos de industrialização do concelho, à modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, às manifestações mais recentes de inovação, tecnologia e investigação, a paisagem de Leiria torna-se o registo dessa metamorfose.

Em suma, Leiria é hoje cidade que honra a sua herança coletiva, cidade aberta aos desafios contemporâneos, cidade inclusiva que promove o crescimento com equidade, assente numa cidadania ecológica, a única que pode fazer face a uma encruzilhada civilizacional, que não pode ter um remédio tecnocrático. Essa é a identidade de Leiria. E, simultaneamente, o maior desafio para a configuração de uma estratégia cultural e de desenvolvimento sustentável e para a representação de capital cultural a nível europeu.

7. Leiria dispõe hoje de uma rede municipal de equipamentos e de espaços culturais que, pela sua diversidade e atributos, lhe conferem condições para um posicionamento de relevo no panorama regional. A evolução mais recente da rede de equipamentos coletivos municipais orientados para o setor cultural e criativo traduz um propósito e disponibilidade do Município para alargar ainda mais a diversidade de tipologias e de conceitos desses equipamentos, salvaguardando os espaços e ativos patrimoniais arquitetónicos de mais notoriedade, objeto de processos de reabilitação e reutilização, que se podem tornar exemplo de boas práticas. Os últimos anos têm sido marcados, em Leiria, pelo acompanhar de uma tendência nacional significativa de investimento dos municípios em equipamentos culturais com programas variados e vocacionados para áreas muito diversas, que vão desde a divulgação da arte contemporânea, à promoção do empreendedorismo cultural, aos espaços menos formais orientados para a promoção de atividades artísticas de carácter transversal ou a estruturas de mediação e atividades educativas dentro do campo cultural. A rede de equipamentos culturais em Leiria combina, de forma equilibrada, as estruturas museológicas, espaços interpretativos e sítios arqueológicos – Museu de Leiria, CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, BAG – Banco das Artes Galeria, com um conjunto de salas de espetáculo - Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Miguel Franco (no Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural) e Cine Teatro de Monte Real, e ainda alguns equipamentos dedicados à preservação e divulgação de documentação histórica, literária e outra - Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e Arquivo Municipal de Leiria. Dotado de um conjunto reconhecido, científica, técnica e programaticamente de estruturas municipais dedicadas à atividade e política cultural, hoje o Município de Leiria dispõe de novos projetos de alargamento da sua rede, procurando ampliar o seu âmbito de intervenção com novas estruturas vocacionadas para o apoio e acolhimento dos artistas e dos agentes culturais e criativos. Os objetivos municipais incidem não apenas na satisfação das necessidades de alargamento e qualificação da oferta de estruturas disponíveis para a difusão, divulgação e o consumo de produtos e serviços culturais, mas também, de favorecer a atração e a fixação de artistas e criativos, individuais ou organizados em entidades coletivas, formados no concelho e na região ou provenientes de outras origens, nacionais e internacionais.

O sistema cultural e criativo do concelho dispõe atualmente de um leque bastante variado de atores, que preenchem diversas áreas de ação, nos campos cultural, artístico e criativo, oriundos tanto da esfera pública como da esfera privada, e com diferentes estatutos jurídicos. Nos últimos anos, Leiria tem mantido uma dinâmica muito interessante de incremento, diversificação e crescente autonomia de muitos desses intervenientes que, no exercício das suas atividades, contribuem de forma expressiva para uma crescente projeção, nacional e internacional, da cidade e do concelho. Dentro da esfera pública, destaca-se evidentemente a presença do Município de Leiria, com uma intervenção multidimensional e de grande relevância, em termos do incentivo e enriquecimento do sistema de atores e em termos do apoio aos processos que esses mesmos atores têm realizado, ao nível da sua capacitação e autonomia, da mobilização de recursos e de competências, da participação e cooperação e da sua sustentabilidade organizativa e económica. Para além do Município, as 18 Juntas e Uniões de Freguesia são o segundo nível mais relevante de atores do sistema cultural e criativo no que toca à esfera pública e em matéria de ação cultural. Elas cumprem um papel essencial no apoio às coletividades culturais e na valorização dos ativos identitários, incluindo uma parte dos bens patrimoniais materiais, mas especialmente, os bens patrimoniais imateriais, inseridos nas próprias comunidades e que ganham especial relevância nos territórios de características profundamente ou predominantemente rurais.

A cooperação intermunicipal e com a esfera da Administração Central atinge, por outro lado, uma dimensão de enorme importância na promoção municipal do processo de desenvolvimento cultural, considerando, em especial, os desafios que a escala de intervenção coloca em matéria de políticas públicas. Não se trata apenas de dar resposta ou de retirar, a partir de uma visão e da cooperação interinstitucional dentro da esfera pública, vantagens mais operacionais, ao nível promoção e gestão dos recursos e dos ativos culturais, sempre limitados, mas também dos efeitos de escala que o sistema cultural e criativo pode atingir, seja em matéria da produção e distribuição de bens e serviços culturais, seja na sua fruição e consumo por parte dos diversos

segmentos da população. Fora do *core* central das instituições do sistema cultural, destaca-se o Politécnico de Leiria e os Agrupamentos Escolares do concelho, como atores relevantes na qualificação e profissionalização do setor cultural e no desenvolvimento e na mediação com os segmentos da população mais jovem.

Se na esfera pública o sistema de atores culturais apresenta alguma complexidade, na esfera privada ele ainda o é mais, porque mais diverso, menos estruturado e com menor espaço de formalização no papel que cada um cumpre. O concelho de Leiria apresenta hoje um tecido associativo local bastante extenso, diverso e distribuído territorialmente, incluindo, sociedades recreativas, associações juvenis, culturais, desportivas e lúdicas, cooperativas, e outras entidades sem fins lucrativos, que abrangem diversas áreas de expressão artística, de ligações ao património e cultural local e de difusão cultural, incluindo ao nível do cinema. Estas entidades surgem, não só como elementos fulcrais da afirmação identitária, incluindo musical, mas também no desempenhando de um relevante papel na coesão social e territorial do concelho e na iniciação e formação artística das camadas mais jovens da população. As coleções e a interpretação do património têm sido igualmente um campo de trabalho empreendido por inúmeros agentes do tecido associativo local, em torno da formação e da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria. A sua articulação e cooperação com o setor público é evidente, materializando-se no apoio continuado que é prestado a estas entidades, por parte quer das 18 Juntas e Uniões de Freguesia (principalmente através de partilha de recursos e de bens, serviços e equipamentos culturais), quer do Município de Leiria (nomeadamente, através do instrumento PRO Leiria).

Apesar da representatividade que o tecido associativo cultural mantém no sistema de atores leiriense, o concelho tem visto evoluir também mais recentemente o tecido empresarial no seio do seu sistema cultural e criativo. Desde os setores mais vulgarmente representados, no caso das atividades do setor livreiro, às empresas de arquitetura, *design*, Leiria hoje demonstra uma dinâmica bastante relevante no setor empresarial da música. Sublinha-se neste último setor, o trabalho que tem vindo a ser empreendido por um conjunto de entidades especializadas nas áreas da edição, produção e distribuição musical e que se complementa à importante presença e emergência de artistas musicais no concelho. Nas áreas do teatro e da dança, a presença de um conjunto alargado de estruturas profissionais e amadoras, têm contribuído de forma muito acentuada para a formação, a programação e a disseminação de propostas artísticas e culturais com projeção igualmente externa.

Dentro deste sistema de atores, notam-se contudo debilidades no concelho em matéria de empresas e de instituições que assumam a atividade mecenática e de patrocínio orientado para a cultura como uma dimensão relevante da sua atuação em matéria de responsabilidade social.

8. O diagnóstico elaborado inclui, para os principais subsetores de atividade de Leiria – música, teatro, dança e outras artes performativas, cinema e audiovisual, literatura, livro e biblioteca, património, museus e centros interpretativos e *design* e arquitetura, uma caracterização das dinâmicas mais relevantes em matéria das suas principais dimensões de atividade - criação, produção, distribuição, exibição e programação, mediação e consumo cultural, aproximando-nos nestes termos de uma análise baseada no conceito de "cadeia de valor".

A presença em Leiria de um setor da música estruturado nas diversas fases de atividade tende a assentar em fatores muito diversos, entre os quais se destacam uma forte aposta na formação artística da população, a presença de um património musical relevante, a existência de um setor industrial de edição discográfico tradicional, as dinâmicas urbanas e juvenis com forte envolvimento em movimentos de expressão musical diversos, e a própria tradição popular e associativa no campo das expressões musicais. Leiria afirma-se atualmente como parceiro relevante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da música, que integra desde 2019, nomeadamente porque conjuga, dentro do seu ecossistema cultural e criativo, um conjunto notável de fatores: uma tradição musical alicerçada nas atividades associativas de base comunitária, com forte envolvimento das populações ao nível da fruição, da prática e da formação musical; uma diversidade crescente da tipologia de estruturas musicais, amadoras e profissionais, e a emergência e consolidação de apostas empresariais em atividades de edição e de distribuição; um alargamento permanente dos géneros musicais que as suas estruturas exploram e representam; uma crescente afirmação, no espaço nacional e internacional, ao nível da oferta de espetáculos, de festivais e de espaços de representação e consumo musical, especialmente associados às dinâmicas juvenis; a emergência de projetos de inovação tecnológica associados à música, com viabilidade sustentada no mercado internacional; uma oferta diversa de opções ao nível da formação artística, formais e não formais, fortemente enraizadas nas inúmeras estruturas disseminadas no território; e, por fim, o reconhecimento e uma aposta política do Município neste subsetor, em que, para além de parceiro, se assume como motor da sua internacionalização.

O setor das artes performativas e do espetáculo tem mantido, em geral, uma forte territorialização e ligação ao tecido cultural e artístico local. O caso de Leiria é também, de certo modo, um espelho dessa tendência, na medida em que, no que respeita ao tecido artístico que abrange as áreas do teatro, da dança e da expressão tradicional do folclore, as suas raízes e a forte dinâmica existente estão predominantemente baseadas em organizações de natureza local e associativa, cuja atividade é fortemente ancorada em apoios financeiros provenientes de fundos do Município de Leiria e das Juntas e Uniões de Freguesia. O Município assume-se como principal agente financiador e importante programador, dispondo de uma rede de equipamentos culturais municipais vocacionados para a exibição deste tipo de atividades. Leiria hoje detém condições para vir a liderar, nos próximos

anos, um processo de qualificação, consolidação e internacionalização do setor das artes performativas, tanto no teatro como na dança, considerando a atual oferta de formação, considerando o número de estruturas que desenvolvem atividades formativas, mas também em termos dos projetos de maior relevância, ao nível do ensino artístico, especialmente no caso da dança. Na área da produção e criação teatral, o tecido associativo local representa hoje um importante segmento do sistema de atores de Leiria. A massa crítica existente ao nível da criação, representação e divulgação teatral, para além de desempenhar um importante papel no contexto do tecido regional, pode vir a contribuir para aumentar a atratividade e fixação de novas estruturas profissionais no concelho e na região.

A dinâmica de oferta de programação e de eventos no domínio das artes performativas tem acompanhado, de certo modo, a afirmação que Leiria conquistou no mercado dos festivais e que, apesar da relevância que adquiriu, não se resume ao domínio da música. A aposta, pública e privada, na realização de espetáculos e festivais de artes performativas, mas também da música, tem-se traduzido num efeito de alavanca do tecido empresarial e profissional dedicado às atividades de produção técnica de espetáculos, montagem, instalações técnicas de luz e som, etc., e às atividades de promoção e comunicação, as quais representam um segmento crescente do setor cultural e criativo de Leiria.

Por sua vez, em Leiria o tecido artístico no campo das artes visuais tem vindo também a evoluir de forma mais visível em conjugação, nomeadamente, com uma crescente vocação do Município para a promoção e a programação no campo destas formas de expressão artística, por vezes em parceria com profissionais que se encontram sedeados no concelho ou com o Politécnico de Leiria. Esta posição ativa da parte do Município não deixa de ser complementada com uma oferta crescente de divulgação, exibição e comercialização por parte de galerias privadas. O setor das artes visuais apresenta, em geral, uma configuração bastante menos organizativa, nas dimensões da criação e da produção, em virtude de ser muito mais frequente o trabalho artístico individual. Em Leiria são diversos os artistas plásticos e visuais que decidiram aí instalar-se e que trabalham principalmente nos seus *ateliers,* mas o concelho também conta com ateliers coletivos e com a presença de instituições com intervenção neste domínio. A evolução mais recente da atividade e fixação de artistas no concelho de Leiria tem sido igualmente sustentada por uma intervenção municipal com diferentes contornos, incluindo a atribuição de apoios pontuais a jovens artistas locais, favorecendo a sua participação em eventos internacionais, e a promoção de residências artísticas. Por outro lado, o reconhecimento da necessidade de estimular a criação artística e de divulgar e dar a conhecer, à população e ao público em geral, os trabalhos de produção contemporânea, levou o Município de Leiria a apostar na criação de novos espaços de exposição e experimentação artística, designadamente o BAG – Banco das Artes Galeria e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na Villa Portela.

O cinema e audiovisual são áreas de criação e produção cultural em que, tal como nas artes visuais, se tem assistido ao surgimento de novos protagonistas no concelho de Leiria, renovando o panorama local, muito especialmente no que se refere à disseminação e divulgação / exibição. Em matéria de produção vídeo, audiovisual e multimédia, Leiria reúne algumas empresas que se têm vindo a criar ou a instalar no concelho e que beneficiam, quer de um setor empresarial relativamente dinâmico, quer de contextos favoráveis ao empreendedorismo criativo, nomeadamente associado à oferta de formação superior que o Politécnico de Leiria assegura. A emergência do setor empresarial dedicado aos domínios do vídeo, audiovisual e multimédia (captação, edição e pós-produção) tem estado ligada à proliferação de criadores e de coletivos de criadores na cidade, sendo que o setor é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas. As iniciativas de divulgação e exibição de cinema têm igualmente marcado o panorama local, contribuindo para a dinamização destas áreas de atividade cultural e criativa, num contexto em que são relativamente escassos os espaços privados de exibição de cinema. Por fim, na aposta do Município de Leiria destaca-se, sem sombra de dúvida, o investimento no m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento, equipamento municipal de excelência, que sobressai claramente, não só em Leiria como no país, pela riqueza do seu acervo museológico.

Para além da conservação e preservação de espólios literários, inclusive ligados com escritores locais e coleções documentais significativas, Leiria manifesta uma aposta muito forte na divulgação da literatura e na promoção da leitura. A história e património literários em Leiria estão especialmente associados ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, importante nome da poesia portuguesa, reconhecido como um dos iniciadores do Barroco na literatura portuguesa, e também a Afonso Lopes Vieira. A política pública do Município de Leiria tem-se centrado de forma clara na transmissão e receção do livro e da leitura, por ação da sua Biblioteca Municipal, que recentemente criou um serviço de empréstimo móvel, através de um bibliomóvel, para colmatar os efeitos da sua centralização física. No estímulo à criação literária, existem alguns esforços na estratégia da Biblioteca Municipal, seja no apoio ao lançamento de livros, seja na criação, recente (em 2019), de um prémio municipal, seja ainda na dinamização, desde 2017, de um grande evento literário internacional, Leiria Poetry Festival (antes designado de Ronda Poética). As condições locais tendem, por sua vez, a ser favoráveis à emergência de projetos ligados à edição de autor ou às pequenas editoras independentes, hoje relativamente facilitadas / viabilizadas pelo acesso às tecnologias digitais. A nível privado convém referir a presença de um número restrito de empresas de edição de livros, das quais algumas se traduzem em projetos editoriais independentes, e de algumas livrarias, com bons exemplos de programação cultural.

Dentro do universo do património cultural concelhio, em Leiria, têm particular relevância, pela sua qualidade e diversidade, os ativos patrimoniais de cariz arqueológico, monumental, arquitetónico e urbanístico, presentes no centro histórico da cidade. Neste contexto, importa assinalar a política de regeneração urbana desta área, empreendida pelo Município ao longo dos últimos anos.

O Município de Leiria tem investido paralelamente numa estratégia de promoção de eventos que, sob a forma de feiras, festivais ou eventos festivos, contribuem para a promoção económica e identitária do concelho, projetando novos discursos culturais e narrativas artísticas sobre o património da cidade, contando com os contributos e préstimos de diversos agentes culturais e artísticos do concelho.

Leiria dispõe atualmente de um conjunto de equipamentos museológicos, alguns distinguidos com prémios recentes no seu trabalho de programação expositiva e de investigação, mas também de espaços interpretativos e sítios patrimoniais de natureza multidisciplinar e diversa, com um potencial evidente de trabalho em rede. A nível do património arqueológico, sublinha-se a notoriedade do sítio arqueológico do Vale do Lapedo (freguesia de Santa Eufémia). Para além das estruturas de natureza pública municipal, o concelho dispõe de um conjunto de outros espaços museológicos e interpretativos de âmbito privado ou que são geridos por Juntas e Uniões de Freguesia, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica estão especialmente relacionadas com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, e ao património cultural e natural disperso no território leiriense. Em geral associam-se-lhes também uma parte importante dos bens do património intangível, sendo que em Leiria são inúmeras as sociedades recreativas e associações culturais locais que organizam, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, que promovem o riquíssimo património popular e etnográfico do concelho. Ainda dentro dos bens patrimoniais imateriais, sublinha-se a relevância da olaria da Bajouca e da arte xávega, centrada na praia de Pedrógão.

Finalmente, as áreas do *design* e da arquitetura encontram-se hoje representadas em Leiria por um conjunto diversificado de profissionais, operando individualmente ou em contexto coletivo/ empresarial. Especialmente no caso do *design*, é importante relacionar a presença deste setor criativo com a dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, relacionado, designadamente, com o setor dos moldes e dos plásticos. A proximidade geográfica de Leiria à ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, que integra o Politécnico de Leiria, com uma oferta diversificada de cursos técnico-profissionais, licenciatura e mestrado, que incidem em diferentes áreas de especialização em *design* constitui outro elemento relevante na atração e fixação de profissionais e empresas deste setor. Em matéria ainda da promoção, divulgação e sensibilização do público para estas formas de atividade criativa, Leiria começa a dar os primeiros passos de uma ação mais sistemática com a programação que se tem vindo a realizar no âmbito do BAG – Banco das Artes Galeria. É expectável e desejável que esta programação venha a suscitar, no futuro, outras iniciativas, projetos e dinâmicas culturais e artísticas ligadas não só à arquitetura, e à obra de Ernesto Korrodi, mas também ao *design*.

9. Um dos aspetos que atualmente caracteriza e diferencia a dinâmica cultural de Leiria, relativamente a outros territórios, prende-se com o facto de aqui existir uma disponibilidade e permeabilidade significativas, por parte de vários agentes e instituições culturais do concelho, para o estabelecimento de encontros, cruzamentos e contaminações regulares com outras áreas sectoriais, designadamente com aquelas que se relacionam com os domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento social, educação, ambiente, juventude, desporto, entre outros. Embora se destaquem projetos e experiências frequentemente apoiadas pelo Município de Leiria, mobilizando para o efeito agentes e instituições culturais e de outros domínios sectoriais, é relevante assinalar que muitos dos projetos de cruzamento têm vindo a ser concretizados graças ao apoio financeiro de outras entidades e programas, públicos e privados, sobretudo nacionais, mas pontualmente também europeus.

Na generalidade, trata-se de projetos que convocam algumas das áreas artísticas em que Leiria se tem vindo a destacar, desde há já alguns anos – incluindo, nomeadamente, as áreas da música, teatro e dança. Esta interconexão de domínios de ação tem complementando, assim, o amplo e diversificado trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da formação e da criação/ produção artística em sentido mais estrito, potenciando o recurso a diferentes disciplinas artísticas enquanto "ferramenta" colocado ao serviço quer da saúde e bem-estar das populações, quer do reforço da inclusão social de determinadas comunidades ou grupos que se encontram numa situação relativamente mais desfavorecida e/ou marginalizada no contexto da cidade e concelho de Leiria.

10. O fortalecimento da dinâmica municipal em Leiria ao longo da última década, tem sido acompanhado por um reforço do investimento na área da cultura. Com efeito, a evolução ao longo dos últimos anos da despesa associada a este setor realizada pelo Município de Leiria revela uma tendência consolidada de progressivo aumento. Em 2018, (segundo dados do INE), com uma despesa total próxima dos 3,4 milhões de euros, esse valor era mais do dobro do registado em 2013, apenas cinco anos antes. Este incremento acontece quer ao nível das despesas de capital (com um valor pontualmente muito expressivo em 2014), quer ao nível das despesas correntes, bastante mais significativas que aquelas.

O reforço de verbas mobilizadas pelo Município para o setor cultural é reconhecido externamente, designadamente pela generalidade dos parceiros da autarquia que destacam, entre outros, o investimento na conservação e valorização do património cultural, nos eventos culturais e artísticos ou no apoio ao associativismo cultural, pese embora a opinião manifestada por muitos agentes de que, apesar desse esforço, tal continua a ser insuficiente para dar resposta cabal às diversas necessidades do setor. O principal instrumento de apoio municipal ao tecido associativo cultural, o PRO Leiria, orientado para a promoção e desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, ambiental, juvenil, dos direitos humanos e de cidadania, desenvolvimento local e de proteção civil, não é exclusivamente destinado às

organizações culturais. Pese embora o reconhecimento da importância do PRO Leiria para o desenvolvimento das dinâmicas culturais do concelho, quer o Executivo Municipal, quer os agentes do setor reconhecem a necessidade de proceder a algumas alterações a este modelo de apoio financeiro municipal.

Em termos da sua estrutura orgânica, a Câmara Municipal de Leiria integra o setor cultural na Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, diretamente dependente da Direção Municipal de Administração, que dispõe da maioria das competências municipais para a regulação, programação e gestão dos equipamentos culturais. A esta unidade, acrescenta-se ainda a equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e do Arquivo Municipal, que surge na estrutura orgânica integrada na Divisão de Educação e Bibliotecas. Em face das pretensões atuais do Município de Leiria, de posicionar a cultura como domínio estratégico da sua atuação, a estrutura de recursos humanos e técnicos revela-se relativamente frágil, com carências específicas, quantitativas e em termos de competências, em vários equipamentos municipais. O seu reforço é imperativo para que possa ser dada uma resposta adequada durante a próxima década.

11. A síntese do diagnóstico estratégico e prospetivo elaborado apresenta-se estruturada de acordo com a metodologia da análise SWOT (do inglês *strenghts, weaknesses, opportunities and threats*) dinâmica, resumida nas tabelas seguintes:

Potencialidades

Um tecido artístico, cultural e criativo diverso e extenso, dotada de uma multiplicidade de linguagens e abordagens estéticas, com modelos organizativos predominantemente associativos e intervenções em escalas territoriais diferenciadas, que favorece práticas artísticas ativas e uma acessibilidade crescente das comunidades à cultura.

Importante oferta de ensino artístico especializado nas áreas da música e da dança, que se destaca pela sua qualidade e o seu caráter diversificado, relativamente dispersa por todo o concelho, com potencial para contribuir para a profissionalização, a sustentabilidade e a internacionalização do setor artístico.

Presença de ativos patrimoniais diversos e de valor, tangíveis e intangíveis, que contribuem para a criação de atmosferas favoráveis à criação, exibição e fruição artística e cultural e para uma projeção de Leiria em redes nacionais e internacionais, alguns dos quais bem dotados de recursos e competências em matéria de investigação, de musealização, interpretação e mediação.

A cidade dispõe de um centro histórico interessante e de um conjunto de espaços públicos verdes urbanos qualificados e aprazíveis, que possibilitam a realização regular de festivais e eventos culturais e lúdicos, com propostas artísticas diversificadas, predominantes nas áreas da música e das artes cénicas, que contribuem para a distintividade e identidade de Leiria.

Diversos ativos literários do concelho valorizados por um trabalho sistemático e de qualidade da Biblioteca Municipal, que oferece condições propiciadoras para o desenvolvimento de hábitos de leitura e a criação literária.

A presença de instituições e de agentes culturais reconhecidos, nacional e internacionalmente, pela sua experiência e know-how no desenvolvimento de projetos, de caráter inovador e experimental, nas áreas da arte e terapia e da arte e inclusão, com capacidade de acentuar o papel das artes enquanto dimensão de cidadania e coesão social.

O reforço, nos últimos anos, da aposta política do Município no desenvolvimento do sistema cultural e criativo local, com sinais de progressão ao nível da programação cultural, mais eclética e estimulante em matéria de qualificação e profissionalização dos agentes, da requalificação do património cultural, dos espaços públicos e de equipamentos culturais municipais e da capacitação e apoio das instituições culturais locais.

A valorização, a aposta e a experiência de trabalho em rede, formal e informal, operando a diferentes escalas e âmbitos, nomeadamente, o aprofundamento da concertação intermunicipal baseada na oportunidade de uma candidatura a CEC 2027 e a promoção do projeto da RC2027, bem como, a integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio da música, facilitando a sua projeção nacional e internacional, mas, sobretudo, reforçando a sua notoriedade e capacidade de inovação.

Um contexto favorável para a emergência de atividades de produção / edição / distribuição musical, capaz de projetar o pulsar criativo que a população jovem do concelho demonstra em matéria de expressão e criação musical, a que acrescem condições favoráveis à criação e incubação de projetos criativos na fronteira entre artes e tecnologia.

A presença do Politécnico de Leiria, com oferta de ensino, unidades de I&D e uma Cátedra UNESCO especializada em áreas artísticas, culturais e criativas, o seu papel de dinamizador e programador cultural e a mobilização de uma comunidade académica jovem, relativamente extensa e multicultural.

A aposta municipal no domínio da educação, com especial enfoque no aprofundamento de articulações e interdependências proveitosas entre Educação e Cultura, para além da exploração de interseções regulares entre a cultura e outras áreas de intervenção política municipal.

A criação recente do Conselho Municipal de Cultural, justificando um esforço organizativo que potencie a sua eficiência e os reflexos na governança do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

Estrangulamentos

Nível de profissionalização reduzido no seio do tecido artístico e cultural, com reflexos evidentes na capacidade e autonomia de investimento e de gestão das organizações e suscitando limitações profundas à sua projeção nacional e internacionalização.

A falta, em Leiria, de uma oferta de formação artística especializada ao nível do ensino superior nas áreas da música e da dança, que compromete a capacidade de retenção e fixação de talentos no concelho de Leiria.

Frequente dependência dos agentes/entidades culturais e artísticos do concelho face às fontes de financiamento municipais, acompanhada de uma reduzida capacidade de mobilização de fontes financiamento alternativas ou complementares (públicas e/ou privadas) e de investimento em recursos tecnológicos, que comprometem a capacidade do setor perante os desafios da transição digital.

Carências na atual estrutura técnica e orgânica do Município ao nível das competências e da capacidade em recursos humanos e infraestruturais, demonstrando ainda certas debilidades no trabalho em rede face aos desafios que o processo em curso (no seio da Rede Cultura 2027) tenderá a colocar.

Desequilíbrios entre a oferta cultural existente na cidade de Leiria e a que está disponível nas restantes freguesias do concelho e insuficiências ao nível da formulação de uma estratégia clara e integrada em matéria de oferta municipal de serviços educativos, agravando os problemas de acessibilidade das pessoas à atividade cultural.

Um escasso nível de articulação e de cooperação entre agentes culturais do concelho, embora se reconheçam práticas de trabalho conjunto informalmente estabelecidas, mas pouco sistematizadas.

Défice ao nível das infraestruturas de apoio à criação artística, especialmente em determinados segmentos da criação artística e das atividades criativas, agravado nas freguesias não urbanas.

Uma estratégia de fomento do empreendedorismo local pouco orientada para o apoio a novos negócios e iniciativas ligadas ao sistema cultural e criativo, que não permite retirar vantagens das dinâmicas emergentes de empreendedorismo, em especial junto de profissionais com formação superior nas áreas artísticas.

O caráter abrangente indiferenciado do PRO Leiria, reduzindo o seu impacto e a capacidade de dar reposta às necessidades diferenciadas das organizações do sistema cultural e criativo, que não se esgotam nas organizações sem fins lucrativos.

Apesar do dinamismo e da solidez do tecido empresarial industrial do concelho e da região de Leiria, bem como do seu envolvimento institucional na RC2027, persiste uma fraca participação na dinâmica cultural e artística de Leiria e na atribuição de apoios mecenáticos ou de patrocínios

As debilidades, incluindo do Município, ao nível da comunicação da oferta e da agenda cultural de Leiria, interna e externamente, com efeitos prejudiciais em termos coordenação de iniciativas e de redução da visibilidade, notoriedade e atratividade de públicos.

Oportunidades

Os possíveis impactos que a preparação e apresentação das candidaturas das cidades ao título de CEC em 2027 podem vir a ter em termos de um esforço da territorialização de políticas públicas por parte do Ministério da Cultura e os seus esforços recentes na concretização de algumas reformas e reestruturações no seio do setor cultural, incluindo a reformulação do estatuto dos artistas.

Um contexto mais favorável ao investimento concertado entre as esferas da Administração Central e Local nos domínios da cultura associado à deliberação da nomeação de uma cidade portuguesa ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

O reconhecimento político, ao nível da Administração Central e do Governo, da necessidade de estruturar, de forma mais consistente, as ligações entre os setores da Cultura e da Educação, consubstanciada na criação do Plano Nacional das Artes, relacionado com a boa performance do concelho em termos educativos, evidenciando, taxas relativamente baixas tanto de abandono escolar precoce, como de insucesso escolar.

A tomada de consciência e sensibilização por parte dos *stakeholders*, locais e regionais, para a importância da cultura no quadro do desenvolvimento económico e social do concelho de Leiria, resultante quer da agenda municipal e regional de candidatura de Leiria a CEC, quer do processo raro e complexo, que se encontra em curso, da formação e dinamização da Rede Cultura 2027 envolvendo os 26 municípios das três CIM.

A presença de um tecido empresarial denso, no concelho e na região, e de uma cultura industrial, que podem assumir uma dinâmica favorável de interação com o SCC em diversos domínios, bem como, a existência de uma comunidade associada à diáspora, nomeadamente em França, com relevância económica e social, capaz de mobilização para um projeto local e regional de grande notoriedade, como é o da candidatura de Leiria ao título de CEC em 2027.

A presença de instituições de ensino superior, de I&D e de inovação no concelho e na região envolvente, contribuindo para facilitar condições de qualificação e de profissionalização das organizações do sistema cultural e criativo. A presença no território sub-regional de um conjunto notável de bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, para além de dinâmicas inscritas em redes estimuladas pela UNESCO, como a Rede de Cidades Criativas e as Cátedras UNESCO. A programação em curso dos instrumentos de política europeia para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais, 2020-2027, que pode vir a abrir oportunidades de financiamento para a estratégia cultural do concelho de Leiria. As tendências internacionais de reconhecer as vantagens de se posicionar a cultura enquanto "quarto pilar do desenvolvimento sustentável" (UCLG Committee on Culture), bem como, o novo enfoque internacional na importância das "capabilities" culturais como fator de desenvolvimento sustentável das cidades e elemento fundamental para uma cidadania plena (Carta de Roma 2020 – The right to participate fully and freely in culture life is vital to our cities and communities). O reforço e aceleração dos processos de digitalização que, especialmente no contexto pós-pandémico, configuram novas oportunidades de trabalho e formas interação com os diferentes segmentos de público cultural, e a crescente valorização dos espaços ao ar livre, públicos, semipúblicos ou privados, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, suscitam novos desafios e oportunidades de trabalho para os agentes culturais O posicionamento territorial e a boa acessibilidade física ao concelho e cidade de Leiria, francamente favoráveis à inserção dos seus agentes e do Município em redes e fluxos de oferta e procura de programação artística e cultural.
Ameaças Grandes debilidades ao nível da oferta e cobertura de transportes coletivos dentro concelho de Leiria e na sua ligação a concelhos vizinhos, o que constitui um obstáculo aos consumos e à fruição cultural, especialmente das camadas populacionais com menores recursos e/ou menor mobilidade. Objetivos e instrumentos insuficientes de territorialização das políticas públicas no setor da cultura, mantendo-se uma tendência para condições de concentração e de centralização de recursos, estruturas e de públicos. As diversas debilidades ao nível da oferta turística da cidade e do concelho de Leiria, com reflexos na procura de eventos e outras formas de animação e oferta cultural. A forte concorrência entre as cidades portuguesas que preparam candidatura para o título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se fará sentir quer na necessidade de partilhar as disponibilidades de financiamento que se avizinham para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais Europeus, 2020-2027, quer na mobilização de recursos científicos, técnicos e organizativos, ainda restritos no panorama nacional. Os impactos da crise originada pela pandemia do COVID-19, com reflexos a diversos níveis, exigindo reposicionamentos rápidos das prioridades políticas no contexto europeu, nacional e regional / local, desfavorável ao setor cultural, designadamente, considerando as vulnerabilidades das profissões, artísticas e culturais e das práticas de cooperação institucional e de mobilidade artística e cultural internacional. A crise grave da economia mundial, com efeitos muito acentuados ao nível da sustentabilidade do tecido empresarial e do emprego e o agravamento dos focos de pobreza e de exclusão social, com implicações diversas ao nível das prioridades que serão estabelecidas pelo setor público, em especial na esfera do orçamento municipal, e pelo setor privado associativo, mobilizando os recursos para o apoio social, e um forte impacto esperado nas dinâmicas do sistema cultural e criativo local e nos consumos cultuais das populações. O impacto, a curto prazo, da necessidade de introduzir limitações nos modelos de convivialidade e de sociabilidade disseminados nas sociedades contemporâneas, em resultado da pandemia do COVID-19, traduzindo-se em efeitos diretos nas formas de transmissão e exibição de determinadas expressões artísticas e culturais junto da população e nas diversas formas de consumo.

12. Com o horizonte definido para os próximos 10 anos, o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030, a que acresce a formulação de dez objetivos estratégicos (OET).

Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade

deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades. Torna-se assim essencial promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural (OET2).

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança. A sua consubstanciação passará, por um lado, por promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística (OET5) e criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6); e, por outro lado, por dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional (OET3), promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo (OET4), afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural" (OET7) e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região (OET8).

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades. E nesse sentido, torna essencial contribuir para robustecer a densidade cultural no território de Leiria (OET1), mas igualmente criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6).

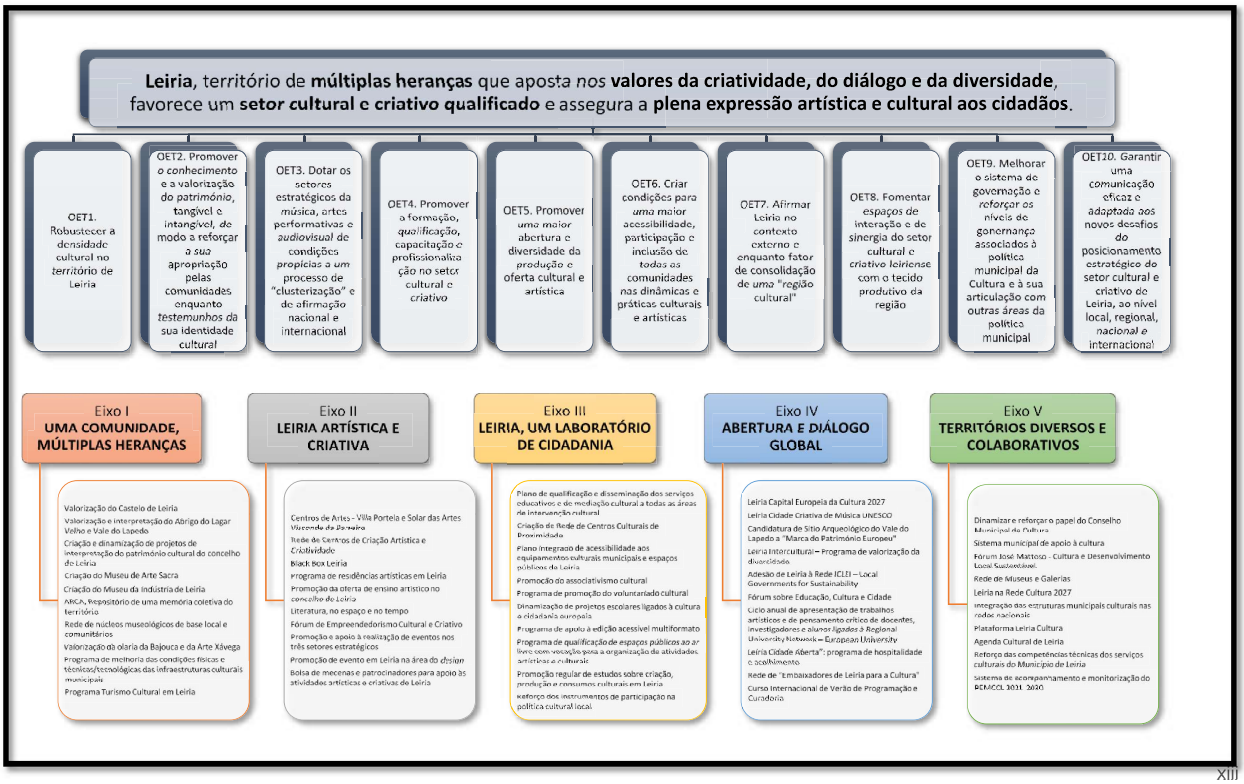
Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal (OET9) e garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional (OET10).

13. Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos (OET) enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos (OEP), operacionalizáveis através de um Plano de Ação. O Plano de Ação consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria. Este plano integra tipologias distintas de ações e de projetos, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no contexto local, regional, nacional e internacional. Muitas das iniciativas do Município de Leiria, ao nível das ações agora programadas para os próximos 10 anos, pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros, participantes ativos no sistema cultural e criativo de Leiria, mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

A conceção e elaboração de um conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. O seu nível de maturidade é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em lançamento ou que estão em curso de preparação pelo Município de Leiria, designadamente, em parceria com diversas entidades, e outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que o sistema cultural e criativo de Leiria hoje apresenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Os cinco Eixos Estratégicos de Intervenção seguintes, que integram o Plano de Ação, constituem as orientações para a ação política cultural municipal procurando garantir uma resposta integrada, coerente e sustentada, aos propósitos explicitados na estratégia:

Eixo I - UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Eixo II - LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Eixo III - LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Eixo IV - ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Eixo V - TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS


Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.
OET1. Robustecer a densidade cultural no território de Leiria
OET2. Promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural
OET3. Dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional
OET4. Promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo
OET5. Promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística
OET6. Criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas
OET7. Afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"
OET8. Fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região
OET9. Melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal
OET10. Garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do setor cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional
Eixo I UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Valorização do Castelo de Leiria
Valorização e interpretação do Abrigo do Lagar Velho e Vale do Lapedo
Criação e dinamização de projetos de interpretação do património cultural do concelho de Leiria
Criação do Museu de Arte Sacra
Criação do Museu da Indústria de Leiria
ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território
Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários
Valorização do olaria da Bajouca e da Arte Xávega
Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais
Programa Turismo Cultural em Leiria
Eixo II LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Centros de Artes - Vila Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira
Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade
Black Box Leiria
Programa de residências artísticas em Leiria
Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria
Literatura, no espaço e no tempo
Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo
Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos
Promoção de evento em Leiria na área do design
Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria
Eixo III LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural
Criação de Rede de Centros Culturais de Proximidade
Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria
Promoção do associativismo cultural
Programa de promoção do voluntariado cultural
Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeia
Programa de apoio à edição acessível multiformato
Programa de qualificação de espaços públicos ao ar livre com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais
Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria
Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local
Eixo IV ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Leiria Capital Europeia da Cultura 2027
Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO
Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"
Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade
Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability
Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade
Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à Regional University Network – European University
Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento
Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"
Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria
Eixo V TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS
Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal da Cultura
Sistema municipal de apoio à cultura
Fórum José Matoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável
Rede de Museus e Galerias
Leiria na Rede Cultura 2027
Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais
Plataforma Leiria Cultura
Agenda Cultural de Leiria
Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria
Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMACL 2021 2030

14. A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Leiria o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política cultural, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes do sistema cultural e criativo e à cooperação com outros municípios no quadro do processo de formalização da candidatura de Leiria à nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2027. Dentro deste processo, cabe ao Município de Leiria assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o Plano Estratégico Municipal da Cultura coloca, plasmados nos princípios de boa governação, a resposta do Município de Leiria coloca-se em diferentes âmbitos: nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção cultural; no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro; no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

15. Por sua vez, a execução do Plano de Ação pressupõe a realização, por parte do Município de Leiria, de um conjunto de despesas correntes e de capital. Para além das despesas correntes associadas ao funcionamento regular dos serviços municipais, os quais serão responsáveis pela realização de uma boa parte das atividades e dos projetos que se encontram programados, fazem igualmente parte do dito plano um conjunto de despesas correntes com aquisições de serviços e um conjunto de despesas de investimento, relacionadas com aquisições de bens de capital.

Considerando as exigências orçamentais que a execução deste Plano de Ação implica, o Plano Estratégico Municipal da Cultura incorpora, para além de orientações em termos do modelo de governação e gestão, uma estratégia para o seu financiamento. Tal estratégia deverá basear-se na diversificação das fontes de financiamento, a utilizar de forma complementar aos recursos orçamentais do Município. Dentro da diversidade de fontes de financiamento acessíveis, a estratégia deverá combinar recursos provenientes de três lógicas ou escalas de cooperação: local /regional, nacional, europeia/ internacional. Por sua vez, dentro de cada uma destas escalas, o Município de Leiria poderá combinar a mobilização de recursos mediante parcerias com outras instâncias do setor público ou do setor privado.

16. Uma última nota para sublinhar a importância que assume, para o sucesso da execução e governação deste Plano Estratégico Municipal da Cultura, a existência de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento, instrumento fundamental para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do respetivo Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Leiria antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação das dificuldades. Este sistema de monitorização e acompanhamento responde a um conjunto de princípios gerais, apresentando, simultaneamente, uma natureza estratégica e uma natureza operacional. O painel de indicadores, estratégicos, de realização e de resultado estabelecido procurou não ser excessivo nem tão pouco exigir informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Leiria, mas igualmente junto dos seus parceiros. Atendendo ao horizonte temporal de execução do Plano de aproximadamente uma década, é bem possível, senão mesmo altamente provável, que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano, baseados, nomeadamente, na realização de avaliações intercalares. É desejável que os resultados da monitorização e da avaliação do Plano venham a ter uma divulgação alargada que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que parceiros, agentes e a sociedade civil possam vir a obter sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura, a sua execução e os resultados alcançados.

1. Introdução

O presente documento constitui o Relatório final do Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (ainda designado por PEMCCL) para o horizonte temporal 2030. Trata-se do resultado final de um trabalho realizado por uma equipa multidisciplinar, desenvolvido ao longo de vários meses, que integrou duas componentes principais: Diagnóstico do setor cultural e criativo (SCC) do concelho de Leiria e Estratégia e Plano de Ação para o período 2021-2030. A fase inicial, de elaboração do diagnóstico, pressupôs um elevado investimento de auscultação da equipa municipal e de atores e agentes locais, sendo que o seu relatório preliminar, finalizado em junho de 2020, foi amplamente discutido ao longo dos meses seguintes e em diversos encontros com as instituições locais, os agentes do setor e a comunidade, produzindo efeitos na respetiva versão atual que consta do presente documento. A fase de formulação da estratégia e de elaboração do Plano de Ação foi trabalhada de forma muito articulada com os responsáveis e a equipa técnica municipais, mas igualmente partilhada e discutida com os atores locais, beneficiando de interessantes contributos recolhidos. Sublinha-se, no quadro de uma metodologia claramente participativa e colaborativa, o trabalho intenso que a equipa técnica da Quaternaire Portugal realizou em articulação com a Vereadora do Pelouro da Cultura do Município de Leiria e com a equipa técnica municipal afeta ao setor cultural, e que foi essencial para a produção de um Plano Estratégico que se pretende, simultaneamente, ambicioso, integrado, participado e exequível.

As limitações decorrentes da crise pandémica que emergiu no início do período de elaboração do PEMCCL, em especial as regras estabelecidas em períodos de confinamento, condicionaram as metodologias de trabalho adotadas, embora se tenha procurado, sempre que possível, garantir uma forte proximidade ao território e o contacto com os seus agentes, recorrendo, sempre que necessário, às plataformas digitais.

O Plano encontra-se estruturado em 5 componentes fundamentais:

- Enquadramento do PEMCCL (Capítulo 3), onde são abordados alguns dos antecedentes principais do Plano, se descreve o roteiro metodológico prosseguido, para além da descrição das linhas essenciais do principal instrumento de referência estratégica regional - a Estratégia Regional para a Cultura 2030, e da enunciação de um conjunto de macrotendências setoriais relevantes;

- Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo de Leiria (Capítulo 4), que apresenta uma caracterização das principais dimensões associadas ao setor: equipamentos e espaço culturais; sistema de atores; e dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/mediação cultural dentro das diferentes áreas que o sistema cultural e criativo integra. Procurou-se acrescentar a essa caracterização interna do setor, uma análise das relações que o mesmo estabelece com outros sistemas locais, atendendo aos vários domínios artísticos e culturais que abrange, bem como o retrato da política municipal para a cultura e da sua relação com os desafios do Desenvolvimento Sustentável. Ainda no campo do diagnóstico, o documento inclui uma abordagem do sistema cultural e criativo no contexto territorial mais alargado, supramunicipal, o que permitiu formular o conceito de "região cultural" em que Leiria se enquadra. Por fim, o diagnóstico é completado por uma leitura de síntese segundo a metodologia de análise SWOT.

- Estratégia cultural para Leiria 2030 (capítulo 5), onde se formulam uma visão de Leiria para o ano 2030 em matéria do seu sistema cultural e criativo, bem como os objetivos estratégicos que prosseguem o sentido de evolução desse sistema considerando a visão traçada. Os 10 objetivos estratégicos formulados para o desenvolvimento do sistema cultural e criativo de Leiria no período de 2021 a 2030 são, por sua vez, declinados em objetivos específicos, que deverão estruturar a intervenção municipal ao longo do mesmo período.

- Plano de Ação a promover pelo Município de Leiria (Capítulo 6), para o período entre 2021-2030, em cooperação e colaboração com outras instituições, agentes e empresas que integram o sistema cultural e criativo local ou que com ele estabelecem relações. O Plano encontra-se organizado em 5 Eixos Estratégicos, que consubstanciam, de forma operacional, os objetivos específicos e os objetivos estratégicos formulados. Cada um dos eixos de intervenção estratégica inclui um conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria, com tipologias distintas, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no

contexto local, nacional e internacional. Relativamente a cada uma das 50 ações que integram o Plano de Ação, o documento inclui informação mais pormenorizada sob a forma de ficha com uma sinopse, o contributo para os objetivos específicos, a responsabilidade de execução, os recursos e os parceiros mais relevantes a envolver, os destinatários-alvo, as articulações mais representativas com o processo em curso liderado pela Rede Cultura 2027, os indicadores de realização e de resultado e o calendário previsto para a sua implementação. Este capítulo é finalizado com a apresentação de um cronograma global do Plano de Ação.

- O documento inclui ainda elementos sobre a gestão e execução do PEMCCL 2021-2030 (capítulo 7), onde se explicitam, para além dos princípios e do modelo de gestão que a Município pretende vir a adotar, uma estrutura preliminar do tipo de despesas e da tipologia de fontes de financiamento a mobilizar no âmbito da execução do Plano de Ação e uma proposta preliminar de sistema de acompanhamento e monitorização do próprio Plano.

Por último, nos anexos, encontram-se sistematizadas as principais fontes de informação documental e estatística mobilizadas para a elaboração do PEMCCL e são identificados os interlocutores que estiveram presentes nas várias atividades que adotaram métodos de trabalho participativos.

2. Enquadramento do PEMCCL

2.1. Antecedentes

A tomada de decisão por parte do Município de Leiria que conduziu à elaboração do PEMCCL 2021-2030 enquadra-se, por um lado, na estratégia global de desenvolvimento que o Município tem vindo a preconizar ao longo dos últimos anos, em que a cultura tem sido crescentemente assumida como área de intervenção municipal estruturante, e, por outro lado, no processo em curso de preparação da candidatura de Leiria a cidade portuguesa Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027.

A existência de uma estratégia cultural para a cidade é um requisito para as candidaturas a CEC e, nessa medida, um plano estratégico como o que agora se apresenta para Leiria constitui um elemento fundamental para uma boa avaliação de Leiria enquanto cidade candidata. Tal requisito encontra-se explicitado em dois documentos de referência das CEC, procedentes das principais instituições europeias: a Decisão nº 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014[1] e o Guia para a preparação de uma candidatura a CEC, elaborado pela Comissão Europeia.[2]

Decisão nº 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014
que cria uma ação da União de apoio às Capitais Europeias da Cultura para os anos de 2020 a 2033

"[as CEC] continuam a ser, antes de mais e sobretudo, uma iniciativa cultural, mas também podem trazer benefícios sociais e económicos significativos, nomeadamente quando constituem parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo, baseada na cultura, para a cidade em causa". Nesse sentido, "a atribuição do título deverá (…) basear-se num programa cultural especificamente criado, que (…) deverá inserir-se numa estratégia a longo prazo com um impacto sustentável no desenvolvimento económico, cultural e social local" (in Considerandos).

"(…) os objetivos gerais da ação [CEC] são: a) Salvaguardar e promover a diversidade das culturas na Europa e pôr em evidência as características comuns que partilham, bem como reforçar o sentimento de pertença dos cidadãos a uma zona cultural comum; b) Promover o contributo da cultura para o desenvolvimento de longo prazo das cidades em conformidade com as suas respetivas estratégias e prioridades" (artigo 2º).

Esta Decisão estabelece, entre as seis categorias de critérios de avaliação das candidaturas, o "contributo para a estratégia a longo prazo", em relação à qual se consideram os seguintes fatores (artigo 5º):

"a) Existência, no momento da candidatura, de uma estratégia cultural para a cidade candidata que abranja a ação e inclua planos de atividades culturais sustentáveis para além do ano do título;

b) Os planos destinados a reforçar a capacidade dos setores cultural e criativo, incluindo o desenvolvimento de relações de longo prazo entre os setores cultural, económico e social na cidade candidata;

c) O impacto previsto a longo prazo ao nível cultural, económico e social, incluindo o desenvolvimento urbano, que o título pode ter sobre a cidade candidata;

d) Os planos para o acompanhamento e a avaliação do impacto do título na cidade candidata e para a divulgação dos resultados da avaliação."

O PEMCCL 2021-2030 vem, assim, dar uma resposta direta ao cumprimento deste critério, não só por corporizar, num documento específico, a estratégia cultural da cidade e do concelho de Leiria e o seu contributo para a

[1] Documento que "cria uma ação da União de apoio às Capitais Europeias da Cultura para os anos de 2020 a 2033 e que revoga a Decisão n.º 1622/2006/CE".

[2] European Commission (2014). *European Capitals of Culture 2020-2033. Guide for cities preparing to bid*.

estratégia de desenvolvimento local global, mas também por constituir-se como instrumento privilegiado para o reforço da inter-relação entre o SCC e outros setores de intervenção municipal.

Paralelamente, o Guia para a preparação de candidaturas, organizado pela entidade europeia competente, vem sublinhar a necessidade de enquadrar a ação Capital Europeia da Cultura na estratégia de desenvolvimento da cidade, especificando que "as CEC bem-sucedidas usaram o título como um catalisador para uma mudança decisiva no desenvolvimento cultural e global da cidade, produzindo um impacto cultural, social e económico sustentável. A melhor maneira de uma cidade garantir o legado [da CEC] é incorporar o ano da CEC na sua estratégia global, desenvolvendo, em particular, vínculos entre cultura, educação, turismo, planeamento territorial, serviços sociais, etc."[3]. Este documento especifica alguns conteúdos que a estratégia cultural da cidade deve integrar e que são, naturalmente, ponderados neste plano.

Como se referiu anteriormente, não obstante este fim específico de suporte à candidatura de Leiria a CEC 2027, a decisão do Município de elaborar um plano estratégico para a cultura é motivada por outros fatores dentro do quadro global de governação local. Entre esses diversos fatores, destaca-se o reconhecimento pelo atual Executivo da necessidade de, por um lado, reforçar a coesão entre múltiplas iniciativas, agentes e áreas do sistema cultural local que têm vindo a afirmar-se no contexto do concelho de Leiria e, por outro lado, fortalecer as relações e interdependências com os municípios vizinhos, designadamente os 25 que se associaram a Leiria no âmbito da preparação da candidatura a CEC, em especial no quadro dos respetivos sistemas culturais e criativos. A decisão de prosseguir com a elaboração deste plano estratégico enquadra-se ainda na própria estratégia municipal de desenvolvimento, plasmada em vários instrumentos de política setorial e na Estratégia Leiria 2030, atualmente em preparação.

Deste modo, consideram-se antecedentes relevantes para o enquadramento do presente processo de elaboração do Plano:

i. por um lado, o **robustecimento de uma dinâmica cultural e artística no concelho de Leiria**, desde a década de 1990, em grande parte resultante de uma aposta política do Município nesta área, mas também, de um processo indiscutível de rejuvenescimento, profissionalização e projeção, local, nacional e internacional, do tecido associativo local, apoiado também no trabalho com as Juntas e Uniões de Freguesia, e de um conjunto de outros agentes empresariais e institucionais, do setor cultural e artístico mas não apenas deste, como são as instituições de ensino, estruturas de investigação e inovação, empresas e associações empresariais e outros, que se têm mobilizado para o desenvolvimento deste setor, demonstrando sinais evidentes de opção por práticas cooperantes e colaborativas;

ii. por outro lado, o **processo de preparação da candidatura de Leiria a CEC 2027**, iniciado em 2015, com o anúncio pelo então Presidente da Autarquia da vontade de Leiria se candidatar a esse título e a criação do Grupo de Missão que viria a desenvolver e consolidar a ideia.

Ao longo de mais de cinco anos, o processo de preparação da candidatura de Leiria a CEC 2027 foi-se robustecendo e alargando, em termos territoriais e institucionais, contando com o crescente envolvimento do tecido cultural local e da comunidade em geral. Reconhecendo as eventuais desvantagens da apresentação de uma candidatura cingida ao território municipal, seja em termos da concorrência perante outras cidades portuguesas candidatas, seja em termos da ambição do próprio projeto cultural e social a concretizar, os responsáveis municipais tomaram a opção de alargar o território de referência da candidatura a outros municípios. Tal alargamento resulta, simultaneamente, do convite liderado por Leiria no sentido de outros municípios se envolverem no processo ou, a seu tempo, da expressão pública de vários municípios da vontade de participar neste processo. Em 2018, estavam já mobilizados os 25 municípios que, com Leiria, decidiam reunir esforços e cooperar no sentido de promover uma candidatura regional à CEC 2027. Neste desafiante e, a nível nacional, inusitado compromisso estratégico e político encontram-

[3] Tradução livre, a partir do documento em língua inglesa.

se envolvidos todos os municípios da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria e da CIM do Oeste e uma parte dos municípios da CIM do Médio Tejo[4].

A formalização da Rede Cultura 2027 (RC2027), agregando os 26 municípios, viria a acontecer em fevereiro de 2019 com a assinatura do respetivo Manifesto e a subsequente constituição dos órgãos da Rede, desencadeando a mobilização de importantes *stakeholders* urbanos e regionais, incluindo a Diocese de Leiria-Fátima, o NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria e o Politécnico de Leiria, entre outros atores. Depois de uma fase de abertura à cidade, ao território e à comunidade, a RC2027 tem vindo a lançar um conjunto de encontros e iniciativas, que amplificam o envolvimento da comunidade - agentes e população - e o reconhecimento da Rede, ao nível local e regional, mas também externamente. Encontra-se em fase de constituição uma nova estrutura que congregará os esforços partilhados pelos 26 municípios e instituições associadas, no sentido de assumir a gestão e promoção do processo de candidatura.

Em novembro de 2020 foram abertas as candidaturas para a Capital Europeia da Cultura - Portugal 2027[5], devendo as cidades interessadas responder ao "Convite" até novembro de 2021. Nessa altura, a candidatura de Leiria deverá ser apresentada ao júri que irá pré-selecionar um conjunto de cidades portuguesas candidatas a CEC 2027 que terão mais alguns meses para desenvolver e rever as suas candidaturas. No final de 2022/início de 2023 será conhecida a cidade portuguesa galardoada com o título de CEC 2027.

2.2. Roteiro Metodológico

A elaboração do PEMCCL assenta num *mix* de métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de informação, qualitativa e quantitativa, fortemente orientados para a elaboração de um diagnóstico estratégico e prospetivo capaz de adequadamente identificar e abordar, de uma forma integrada, as principais dinâmicas e protagonistas associados ao SCC em Leiria, e um quadro estratégico de posicionamento e de intervenção do Município perante os grandes desafios e oportunidades que se colocam à evolução e desenvolvimento cultural sustentável deste concelho, num horizonte temporal de dez anos (2021-2030).

O roteiro metodológico inicialmente proposto e validado pelo Município, em fevereiro de 2020, revelou-se, no entanto, parcialmente inviável perante um contexto de elevada imprevisibilidade e risco para a saúde pública, como o que foi suscitado pela crise pandémica da COVID-19 que, como é bem conhecido, eclodiu durante o mês de março 2020 e que se prolonga até hoje. Neste contexto, a equipa viu-se obrigada a rever a estratégia de abordagem, ajustando e reinterpretando a metodologia proposta inicialmente, e a prolongar algumas fases por mais tempo do que o previsto, sem, contudo, comprometer os resultados que se propunha a alcançar no âmbito de um exercício de planeamento estratégico que, desde o início, se pretendeu que fosse o mais aberto, plural e participado possível. Neste processo foi fundamental o empenho de todas as instituições e cidadãos do concelho e da região de Leiria, que não quiseram deixar de se envolver e participar ativamente na elaboração deste plano, contribuindo de diversas formas, e em diferentes momentos, com o seu conhecimento e as suas perspetivas.

Descrevem-se seguidamente as seis fases apresentadas no roteiro metodológico do PEMCCL, esquematicamente sintetizadas no esquema seguinte (figura 1).

[4] Os municípios que integram a Rede Cultura 2027 são: Alcanena, Alcobaça, Alenquer, Alvaiázere, Ansião, Arruda dos Vinhos, Batalha, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Lourinhã, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Ourém, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós, Sobral de Monte Agraço, Tomar, Torres Novas e Torres Vedras.

[5] Cf. Convite à Submissão de Candidaturas para a Ação da União "Capital Europeia Da Cultura" para o Ano 2027 em Portugal e outra documentação relacionada em http://www.ecoc2027.mc.gov.pt.

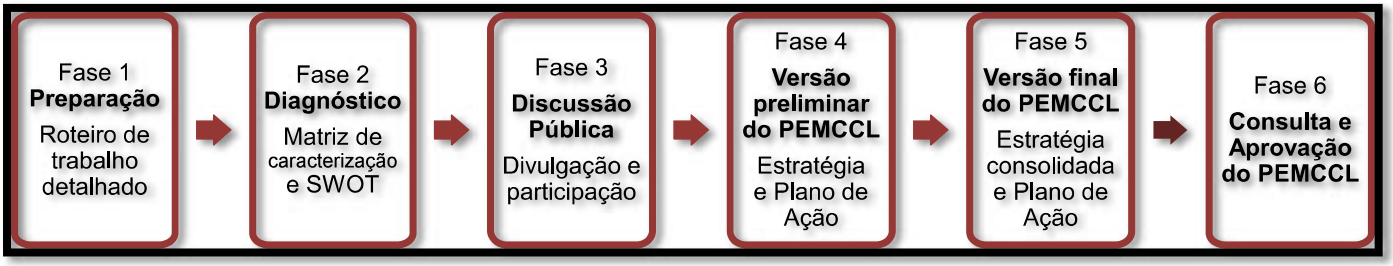


Figura 1 – Principais etapas metodológica para a elaboração do PEMCCL.

Fonte: elaboração própria

Fase 1 - Preparação do roteiro de trabalho detalhado

Esta primeira fase preparatória de todo o trabalho, que durou sensivelmente um mês, teve por principais objetivos:

- Identificar e clarificar os objetivos e expectativas do Município de Leiria face à elaboração do PEMCCL;
- Tomar conhecimento com o processo e as dinâmicas em curso no âmbito da Rede Cultura 2027 (RC2027);
- Refletir em torno das melhores opções metodológicas face às condições atuais de contexto e do processo de preparação da candidatura de Leiria ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Neste sentido, realizou-se ainda em finais do mês de janeiro de 2020 uma reunião inicial de lançamento do Plano, envolvendo elementos do Executivo e da equipa técnica do Município de Leiria e da Comissão Executiva RC2027, tendo em vista uma análise detalhada da proposta de trabalho inicialmente submetida e o aprofundamento dos objetivos do trabalho, das suas diversas componentes e respetivo calendário.

Ainda nesta fase foi possível iniciar a recolha e análise de algumas informações e documentação existentes, em diferentes suportes, sobre os principais ativos, atividades e as dinâmicas artístico-culturais do concelho de Leiria, disponibilizada quer pelo Município de Leiria, quer pela Comissão Executiva RC2027.[6]

Finalmente, realizaram-se então as primeiras incursões da equipa no terreno, designadamente, participando no lançamento da Programação para a Cultura de Leiria em 2020, promovido pelo Município de Leiria a 7 fevereiro, no Teatro Miguel Franco, assim como num conjunto alargado de encontros, reuniões e visitas com diversos agentes e instituições culturais do concelho, promovido a 13 de fevereiro, no quadro da preparação do Congresso "O Futuro da Nossa cidade", organizado pela RC2027.[7]

Em resultado do trabalho preliminar de incursão no terreno, análise documental e reflexão acerca da forma mais adequada de estruturar o Plano, foi apresentado ao Município de Leiria, no final de fevereiro, um primeiro documento de trabalho em que se detalhava o roteiro metodológico para o PEMCCL, oportunamente validado.

[6] Cf. Anexo 1 - Principais documentos consultados.

[7] Cf. Anexo 2 - Reuniões e entrevistas realizadas.

Fase 2 – Diagnóstico

Esta segunda fase do trabalho, desenvolvida ao longo de sensivelmente três meses, centrou-se na elaboração do diagnóstico estratégico e prospetivo do sistema cultural e criativo de Leiria. Esta fase concluiu-se com a elaboração de um primeiro documento *draft* do diagnóstico, em junho de 2020, documento este disponibilizado publicamente pelo Município de Leiria, com o objetivo de dar início a um período de discussão e participação pública sobre o Plano.

Os principais objetivos traçados para esta fase foram os seguintes:

- Caracterizar a situação atual do concelho de Leiria, contextualizada no seio da região envolvente (território dos restantes 25 municípios que integram a RC2027), em matéria de recursos e ativos, de agentes, das cadeias de valor, das dinâmicas e de políticas no sistema cultural, incluindo setores criativos afins;
- Identificar e caracterizar os principais eixos e dinâmicas de articulação do sistema cultural com outros setores do sistema urbano e territorial de Leiria e da área envolvente (25 municípios da RC2027);
- Identificar e interpretar a forma como as dinâmicas e fatores externos geram oportunidades e ameaças ao setor cultural e criativo de Leiria e sua área envolvente, bem como o modo como a situação atual no sistema cultural e criativo e sua relação com outros sistemas podem reagir enquanto potencialidades ou constrangimentos no quadro de um processo de desenvolvimento sustentável.

Importa sublinhar que constituía um pressuposto para a elaboração deste diagnóstico, a disponibilização à equipa técnica do amplo trabalho já realizado, ao longo dos dois anos anteriores (2018-2019), pelo Grupo Executivo da RC2027, o qual se encontra plasmado em documentação diversa, disponibilizada à equipa técnica em diferentes suportes.

Foi contudo decidido atualizar e aprofundar este manancial de informação através da análise e tratamento de outras fontes de informação, primárias e secundárias, que se enumeram de seguida[8]:

- Análise documental, incluindo relatórios estratégicos e técnicos, e outro tipo de informação documental, sínteses, atas e até registos vídeo e áudio de debates, reuniões e entrevistas previamente realizadas (nomeadamente no âmbito da RC2027);
- Análise das fontes estatísticas oficiais, de âmbito nacional, regional ou concelhio, sempre que disponíveis;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, com membros do Executivo Municipal: Presidente e todos os Vereadores;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, com elementos da equipa técnica do Município de Leiria afetos à área da cultura;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, com representantes da RC2027, nomeadamente do Grupo Executivo e do Conselho Estratégico;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, a alguns interlocutores privilegiados (agentes e instituições) representantes do setor cultural e criativo de Leiria;
- Reunião por plataforma digital com representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria.

A realização destas entrevistas foi fortemente condicionada pelo contexto pandémico, tendo uma boa parte delas sido realizadas com recurso a plataformas digitais, e outras, por dificuldades de agendamento, realizadas em fases posteriores do trabalho. Por outro lado, a pandemia condicionou ainda toda uma componente fundamental do trabalho, que pressupunha o contacto direto e presencial da equipa técnica com a realidade e as "ambiências" deste território, com os seus ativos patrimoniais e com os seus agentes e equipamentos culturais.

Conceptual e metodologicamente, não se pretendia um diagnóstico estratégico e prospetivo absolutamente exaustivo e monográfico mas, antes, um conhecimento integrado e robusto dos aspetos essenciais da situação cultural de Leiria que fosse, simultaneamente, mobilizador, de modo a impulsionar o debate e a reflexão coletiva

[8] Novamente, cf. Anexos 1, 2 e 3 em que se sistematizam, respetivamente, os principais documentos consultados, as principais fontes estatísticas utilizadas e o conjunto de reuniões e entrevistas realizadas.

tendo em vista a formulação participada de uma estratégia de desenvolvimento cultural sustentável para o concelho. Conforme António Fonseca Ferreira sublinha, na elaboração de um diagnóstico estratégico, o planeador deve procurar ser sintético, não-exaustivo, evitando abordagens monográficas e "nunca deverá ser enciclopédico".[9] Justifica-se pois a opção assumida pela equipa técnica de se basear no conhecimento e reflexão colaborativa acumulados ao longo do processo da RC2027 para, enriquecendo-os com outra informação (documental, estatística e das entrevistas) e um visão externa, elaborar e atualizar o diagnóstico estratégico e prospetivo de Leiria.

A fase 2, que incluiu o recurso à análise SWOT, concluiu-se com a redação de uma versão preliminar (*draft*) do relatório de diagnóstico e do respetivo documento síntese, disponibilizados no *website* do Município de Leiria, em julho de 2020, permitindo uma fácil consulta e *download* do documento a todas as pessoas e entidades interessadas.

Fase 3 – Discussão pública

A terceira fase do processo de elaboração do Plano centrou-se essencialmente no debate do documento preliminar do diagnóstico estratégico. Este debate, com uma participação tão ampla e aberta quanto possível, permitiu, por um lado, enriquecer e colmatar fragilidades da fase preliminar do diagnóstico estratégico e, por outro lado, recolher e acrescentar valiosos contributos reflexivos e prospetivos relativamente ao posicionamento estratégico de Leiria na área artística, cultural e criativa, no horizonte desta próxima década.

Os principais objetivos traçados para esta fase de participação, dos agentes e instituições e dos leirienses, foram os seguintes:

- Dar a conhecer e partilhar o diagnóstico estratégico elaborado (na sua versão *draft*), de uma forma alargada pelos intervenientes no sistema cultural e criativo de Leiria e da região envolvente, pelos representantes do seu tecido social, económico e institucional e pela comunidade;
- Debater, de uma forma participada, com os agentes intervenientes no sistema cultural e criativo de Leiria os resultados do diagnóstico estratégico e, particularmente, da respetiva análise SWOT;
- Sistematizar ideias e juízos partilhados que conduzam à formulação de uma estratégia da cultura para o concelho Leiria no contexto de uma "região cultural" que envolve outros 25 municípios que, com Leiria, integram a RC2027;
- Lançar o processo de formulação da estratégia do Município de Leiria para a cultura e do respetivo Plano de Ação 2021-2030.

O prazo previsto para esta fase foi, entretanto, dilatado dada a perceção que a equipa técnica e o Município de Leiria tiveram de que uma ampla dinâmica de debate público em torno do PEMCCL constituía uma oportunidade relevante para se conseguir auscultar outros agentes e instituições, com quem ainda não tinha sido possível dialogar ou com quem se impunha aprofundar perspetivas e recolher elementos adicionais de informação.

Do ponto de vista dos instrumentos de recolha de contributos e de dinamização de um debate público alargado e participado, foram diferentes os métodos de abordagem seguidas, das quais se destacam[10]:

- Divulgação *online* de documentação relativa ao relatório de diagnóstico preliminar do PEMCCL (relatório completo, sumário executivo e apresentação (*powerpoint*) utilizada nalgumas das sessões públicas realizadas);
- Conceção e disponibilização *online* de um formulário para uma recolha alargada de contributos relativos ao diagnóstico cultural de Leiria e identificação dos principais desafios futuros nesta área;
- Duas sessões presenciais, realizadas no Teatro Miguel Franco, para a apresentação do diagnóstico, quer ao Executivo e às equipas técnicas da área da cultura do Município de Leiria, quer ao Conselho Municipal de Cultura de Leiria;
- 18 sessões, em todas as Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, com convites promovidos pelos respetivos presidentes, e que decorreram, na sua generalidade, em formato presencial;

[9] Ferreira, António Fonseca (2015), *Gestão estratégica de cidades e regiões. 3ª edição revista e atualizada.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pág. 131.

[10] Novamente, cf. anexo 3 em que se sistematiza o conjunto de reuniões e entrevistas realizadas.

- Um *workshop* presencial, com 4 painéis temáticos distintos, dirigido especificamente aos agentes culturais de Leiria;
- Reuniões, por plataforma digital, com o Grupo Executivo e Conselho Estratégico da RC2027;
- Reuniões individuais e coletivas, via plataforma digital, a diversos interlocutores (agentes e instituições) representantes do setor cultural e criativo de Leiria.

Em resultado deste longo período de interações, foi possível auscultar, presencial ou via plataforma digital, aproximadamente três centenas de pessoas, acrescendo a estas 61 respostas ao inquérito *online* que foram consideradas válidas.[11]

As perspetivas críticas e as informações partilhadas nestes diferentes contextos foram fundamentais para o aprofundamento e melhoria do diagnóstico estratégico e prospetivo, e constituíram contribuídos muito relevantes quer para a formulação da visão e objetivos estratégicos do PEMCCL, quer para a identificação de propostas e disponibilidades, mais ou menos concretas, em matéria de formulação de ideias de projetos e ações que, nalguns casos, foram incluídas no Plano de Ação.

Fase 4 – Versão preliminar do PEMCCL

A quarta fase, centrou-se na elaboração da visão e objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, concretizados na estruturação de um plano de ação para a próxima década.

Os principais objetivos traçados para esta fase foram os seguintes:

- Formular uma visão e os objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, no horizonte temporal de uma década (2021-2030);
- Formular e sistematizar as linhas de orientação estratégica para o desenvolvimento cultural sustentável de Leiria, no horizonte temporal de dez anos, considerando o cenário de concretização da iniciativa Capital Europeia da Cultura, em 2027;
- Identificar os fatores-críticos para o sucesso da estratégia de desenvolvimento cultural formulada para o PEMCCL;
- Elaborar o Plano de Ação 2021-2030 para o Município de Leiria, centrado em projetos e iniciativas de âmbito municipal, pese embora considerando eventuais parcerias com outras instituições locais, regionais e nacionais, bem como ponderando devidamente a sua articulação com a região cultural que integra a RC2027.

Considerando a importância de garantir uma articulação estreita entre a equipa técnica e o Município de Leiria, quer ao nível do seu Executivo, quer da equipa técnica responsável pelas diversas áreas de intervenção e regulação cultural, o desenvolvimento desta fase do trabalho envolveu, em termos metodológicos, os seguintes instrumentos e técnicas de trabalho:

- Reuniões de trabalho, através do recurso a plataformas digitais, troca de documentação e informações técnicas com membros do Município de Leiria, incluindo decisores políticos e equipa técnica;
- Reunião de trabalho, através do recurso a plataformas digitais, com elementos do Grupo Executivo da RC2027;
- Reunião de trabalho, através do recurso a plataformas digitais, com o Conselho Municipal de Cultura de Leiria alargado, que incluiu representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, elementos do Conselho Estratégico e do Grupo Executivo da RC2027, bem como do Conselho Estratégico do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO;
- Análise documental de propostas e sugestões de projetos e atividades a incluir no Plano de Ação enviadas pelos participantes nas reuniões de trabalho;

[11] Foram submetidas 70 respostas ao inquérito *online*, das quais 9 estavam em branco e/ou eram inválidas. Em termos de caraterização do universo de inquiridos, importa especificar que grande parte é natural e/ou residente no concelho de Leiria (54% são naturais e 90% são residentes). Note-se, ainda, que a maioria dos inquiridos (59%) tinha entre os 25 e os 44 anos.

- Análise documental de projetos e atividades já programadas e planeadas pelo Município de Leiria;
- Análise de *benchmarking* tendo em vista o aprofundamento de conhecimento relativamente a determinados aspetos ou soluções, em termos organizativos, financeiros, recursos humanos, entre outros, que pudessem enriquecer as propostas a incluir no Plano de Ação.

A fase 4 concluiu-se com a redação de uma primeira versão preliminar (*draft*) da estratégia e Plano de Ação do PEMCCL, que foi entregue ao Município de Leiria em dezembro de 2020 para sua análise e respetiva apreciação, tendo em vista a introdução dos ajustamentos necessários à finalização do plano.

Fase 5 – Versão final do PEMCCL

O principal objetivo desta fase consistiu na consolidação da estratégia e do respetivo Plano de Ação, tendo por base os resultados da apreciação e reflexão realizadas pelo Executivo Municipal, com alguns contributos por parte de outros interlocutores ouvidos, em particular, o Grupo Executivo da Rede Cultura 2027. Nesse sentido, pretendeu-se contribuir para uma compreensão alargada do PEMCCL, nomeadamente por parte da comunidade, favorecendo condições para a sua aceitação.

Em termos de metodologia, esta fase envolveu os seguintes instrumentos e técnicas de trabalho:

- Reuniões de trabalho com o Município de Leiria, incluindo reunião com o Executivo, para acertar alterações e ajustamentos ou correções a introduzir na versão final do PEMCCL;
- Reuniões de trabalho com o Grupo Executivo da Rede Cultura 2027 para acertar alterações e ajustamentos ou correções a introduzir na versão final do PEMCCL;
- Elaboração e discussão da proposta de modelo de gestão e *governance* do Plano e respetiva validação com o Município de Leiria;
- Elaboração da proposta do sistema de acompanhamento e monitorização do Plano e respetiva validação com o Município de Leiria.

A fase 5 concluiu-se com a redação da versão final do PEMCCL e respetivo documento síntese e a realização de reuniões com membros dos órgãos autárquicos e com o Conselho Municipal da Cultura.

Fase 6 – Consulta e aprovação do PEMCCL

O processo de elaboração do Plano conclui-se com a respetiva apresentação à Câmara Municipal, para aprovação, e à Assembleia Municipal, culminando com a sua aprovação por parte da Assembleia Municipal de Leiria

A aprovação final foi precedida de um processo de consulta pública, com recursos a divulgação on-line do documento da versão final do PEMCCL, através do website da Câmara Municipal de Leiria.

2.3. Estratégia Regional para a Cultura 2030

A perspetiva do iniciar de um novo ciclo de fundos estruturais, bem como a necessidade de realizar uma reflexão e balanço prospetivos acerca dos avanços e constrangimentos que caraterizam a área da cultura na região Centro levaram a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) a desencadear, durante o ano de 2019, um processo de auscultação e reflexão estratégica sobre a cultura na região, considerando o horizonte de uma década (2020-2030). Para tal, a DRCC encomendou ao Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM) o estudo "Cultura no pós-Centro

2020"[12] que envolveu e auscultou os diversos Municípios e CIM da região Centro, assim como um conjunto selecionado de agentes culturais da região. Este estudo, para além de recolher os elementos de diagnóstico da dinâmica cultural da região, debruçou-se sobre os resultados da aplicação do Programa Operacional (PO) Regional Centro 2020 neste setor mais específico e, ainda, sobre as principais debilidades, desafios e expectativas de investimento no horizonte de 2030, no domínio da cultura, que os diferentes *stakeholders* e territórios da região manifestam.

De seguida são enumeradas algumas das evidências e conclusões que o estudo referido apresenta:

i. Existe uma grande diversidade de posicionamentos e de modos de atuação dos municípios na área da cultura na região Centro, que se repercute em níveis diferenciados de investimento:

- 29,9% dos municípios têm um pelouro da cultura autónomo e apenas 4,5% têm Conselhos Municipais de Cultura.
- No que concerne aos instrumentos de gestão autárquica na área da cultura, 7,5% dos municípios não dispõem de qualquer instrumento de gestão cultural, 22,4% não tem qualquer regulamento municipal na área da cultura e 85,1% dos municípios não possui um Plano Estratégico Municipal para a Cultura,
- os Municípios da região Centro apresentam um nível médio de despesas municipais em atividades culturais e criativas per capita superior à média nacional, segundo dados de 2017 (esses valores variam, no mesmo ano, entre menos de 4€ por habitante até cerca de 560€ por habitante).

ii. Considerando a grande heterogeneidade e alguns desequilíbrios em matéria da atuação dos diferentes equipamentos culturais municipais e relativamente ao estado de conservação, interpretação e acessibilidade ao património cultural imóvel a cargo dos Municípios, o estudo estabelece um conjunto de prioridades e metas de intervenção na região, especificadas por tipologia de equipamento cultural e categoria patrimonial[13]:

- Reforçar a qualidade dos Museus por intermédio de programas de requalificação técnica, tecnológica, museológica e museográfica, visando criar condições para que, nos próximos dez anos, cerca de 80% dos museus da Região Centro integrem a Rede Portuguesa de Museus e sejam, deste modo, instituições museológicas credenciadas, para além de um significativo investimento na diversificação das estruturas museológicas, colmatando-se algumas carências em áreas temáticas;
- Reforçar a qualidade dos Teatros e Cineteatros, do ponto de vista infraestrutural, técnico e tecnológico (modernização tenológica), visando criar condições para que, nos próximos dez anos, cerca de 80% dos Teatros e Cineteatros da Região integrem a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, bem como assegurar o investimento necessário para a criação de novos teatros e cineteatros em territórios claramente desfavorecidos;
- Reforçar a qualidade das galerias e espaços expositivos, através de investimento específico na qualificação dos espaços físicos e no desenvolvimento de recursos técnicos e tecnológicos adequados, para apoio à circulação de obras de arte e mobilidade de artistas, dotando-as de capacidade para integrar uma eventual Rede Nacional de Arte Contemporânea e outras redes artísticas internacionais, e reforçar o apoio à criação e desenvolvimento de uma rede de residências artísticas, não apenas no domínio das artes plásticas e visuais, como também, das artes digitais, artes performativas, artes e ofícios tradicionais;
- Reforçar o investimento no domínio da reabilitação e dinamização do património imóvel classificado da região, associado a dinâmicas de dimensão regional como seja a criação de centros especializados de investigação e reabilitação de património cultural e laboratórios dedicados à conservação e restauro de património imóvel e móvel, bem como promover projetos de digitalização de conteúdos e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de interpretação, exposição e divulgação de património cultural (realidade virtual, realidade aumentada e 3D).

[12] Gama, M. e Costa, P. (coords.) (2020), *Cultura no pós-Centro 2020. Sumário Executivo*. Braga: POLObs/CECS-UM. Disponível para consulta *online* em https://www.culturacentro.gov.pt/media/11241/polobs-estudo-cultura-no-po-s-centro-2020-suma-rio-executivo.pdf

[13] Estas informações não constam do documento Sumário Executivo, disponibilizado *online* pela DRCC, sendo, contudo, elencados num outro documento elaborado e disponibilizado mais recentemente pela DRCC, intitulado "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios", e que será abordado adiante, neste mesmo subcapítulo.

iii. Em matéria da avaliação que os Municípios fazem da atuação do PO Centro 2020 na área da cultura, o estudo conclui:

- Em sentido positivo, uma maior "articulação e cooperação do trabalho em rede" no domínio da cultura, a afirmação da "sustentabilidade dos territórios" a partir dos recursos culturais e patrimoniais, o contributo dos apoios comunitários para "o fortalecimento da coesão social" e para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento regional alicerçadas na cultura e no património, e finalmente, os resultados em matéria de recuperação de património cultural, contribuindo assim para assegurar diversidade cultural na região Centro;
- Em sentido negativo, a "excessiva enfâse dada aos municípios com património cultural classificado", bem como a "excessiva focalização na relação cultura-turismo", a que se acrescentam, um reduzido envelope financeiro, a "ausência de discriminação positiva para territórios do interior" e alguma incapacidade de mobilizar os agentes culturais públicos e privados.

iv. Relativamente ao próximo ciclo de programação de fundos estruturais, equacionando neste contexto as prioridades de investimento a estabelecer para a próxima década (2020-2030), as grandes apostas são:

do ponto de vista dos Municípios	do ponto de vista das CIM e agentes culturais
• Capacitação de agentes culturais (incluindo iniciativas que potenciem cooperação e articulação) • Empreendedorismo cultural • Formação de públicos • Promoção das tradições culturais locais • Promoção de eventos culturais que potenciem o turismo e outros programas com enfoque no potencial económico da cultura (turismo) • Promoção de eventos e ações de valorização do património cultural (nomeadamente património imaterial) • Promoção de iniciativas para a criação e consolidação de rede culturais • Promoção de iniciativas que facilitem a aproximação das comunidades à fruição e produção culturais (incluindo, nomeadamente, aposta na formação artística e cultural para a comunidade e em ações que promovam articulação entre cultura e educação) • Promoção de intervenções que utilizem as tecnologias digitais ao serviço do território e da cultura • Reforço da programação cultural (incluindo a aposta em itinerâncias culturais e em programação cultural em rede) • Promoção de projetos de inovação aplicada ao setor cultural e criativo • Promoção de projetos que promovam a criação artística • Prossecução da aposta na reabilitação do património cultural.	• Aposta em estruturas supramunicipais para mobilização de dinâmicas regionais culturais comuns • Aposta no desenvolvimento de projetos municipais e na obtenção de maior financiamento para a cultura à escala municipal: • Criação de um Conselho Cultura nas CIM • Criação de um gabinete de apoio à elaboração de projetos e candidaturas na cultura à escala supramunicipal • Definição de uma estratégia articulada entre os diversos setores culturais da região Centro, com especial enfoque ao imaterial • Reforço do papel da DRCC enquanto interlocutora de uma estratégia de médio e longo prazo • Elaboração de um plano estratégico supramunicipal para bibliotecas e arquivos • Aposta na programação cultural, que deve ter uma lógica intermunicipal • Criação de apoio a territórios para criar produtos atrativos, espalhados, diversos, complementares e em rede • Aumento do financiamento público da cultura, com verbas regionais e locais • Aumento da qualidade e quantidade de redes culturais • Desenvolvimento de um plano a médio e longo prazo para o cinema e audiovisual. • Relevância do processo da CEC 2027, apostando, por um lado, em que a próxima CEC 2027 seja numa cidade da região, numa espécie de desígnio ou ambição regional e, por outro, na necessidade de perceber o impacto e o legado que este processo poderá deixar em toda a região Centro no pós-2027.

Mais recentemente, e em resultado do processo de auscultação pública lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), com vista ao desenho de uma "Visão Estratégica para Região Centro 2030"[14] e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação, entendeu a DRCC produzir um documento em que é sistematizada uma reflexão própria relativamente ao papel da cultura no

[14] Para mais informações, cf. seção específica no *website* da CCDR-C: http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=3326:visao-estrategica-para-a-regiao-centro-2030&catid=8&Itemid=40

desenvolvimento e qualificação da região Centro ao longo da próxima década (2020-2030), intitulado justamente "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios".[15]

A proposta de Visão para a Cultura no Centro em 2030 formulada no contributo da DRCC é a seguinte: "Uma Região. Múltiplas Comunidades, Múltiplos Patrimónios". Esta visão estratégica é declinada nos seguintes objetivos:

- Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.
- Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.
- Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.
- Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.
- Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura.
- Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interrogue, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais.

Com base neste racional estratégico é proposto o tríptico "Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios". Deste modo, procura colocar-se a cultura no centro do processo de desenvolvimento da região Centro, contribuindo decisivamente para alcançar alguns dos principais desígnios estratégicos propostos pela CCDR-C para a região Centro no horizonte 2020-2030. Em especial, destacam-se o papel que a cultura poderá assumir no "reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo"; na "promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de "energia demográfica", promovendo a coesão territorial"; e ainda na criação de melhores "condições para a atração de população qualificada".

O documento a DRCC propõe os seguintes quatro objetivos estratégicos para a cultura na região Centro em 2030:

- Património. REABILITAR
- Museus. MODERNIZAR
- Conteúdos. CRIAR
- Acesso. DEMOCRATIZAR

De modo a operacionalizar estes objetivos, é formulado um conjunto específico de ações prioritárias, agregadas em dois grupos - Património e Museus e Conteúdos e Acesso, que visam, sectorialmente, dar resposta às principais fragilidades da região e robustecer e potenciar os seus ativos.

[15] Cf. Menezes, S. (2020), *Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios*. Coimbra: DRCC. Disponível para consulta *online* em https://www.culturacentro.gov.pt/media/11240/estrate-gia-cultura-2030_visa-o-estrate-gica-regia-o-centro_versa-o-web.pdf

Património. REABILITAR & Museus. MODERNIZAR Ações prioritárias a realizar com base na criação de linhas de investimento dirigidas a:	*Conteúdos. CRIAR & Acesso. DEMOCRATIZAR* Ações prioritárias a realizar com base na criação de linhas de investimento dirigidas a:
• requalificação técnica, tecnológica, museológica e museográfica do tecido museológico regional, dinamização cultural e científica de espaços museológicos e capacitação técnica e científica das equipas, criando condições para que nos próximos dez anos cerca de 80% dos museus integrem a Rede Portuguesa de Museus, tornando-se instituições credenciadas; • diversificação das estruturas museológicas, colmatando carências em áreas temáticas nas quais a região pode assumir maior protagonismo - domínios da Ciência e História Natural, da Arte Contemporânea, do Património Industrial e dos Museus de Território e Ecomuseus, bem como no domínio específico do património arqueológico, incluindo a criação de Reservas Municipais de Arqueologia, com áreas de exposição de longa duração; • requalificação e dinamização cultural e científica dos Arquivos Municipais, criando condições para que nos próximos dez anos cerca de 80% dos Arquivos Municipais integrem a Rede Portuguesa de Arquivos; • reabilitação e dinamização do património imóvel classificado da região, reforçando o seu potencial de ativos de coesão territorial; • reabilitação e preservação do património móvel integrado (nomeadamente, do significativo património azulejar da Região Centro); • "salvaguarda, preservação e reabilitação do Património Vernáculo da Região Centro"; • desenvolvimento de centros especializados de investigação e reabilitação de património cultural e de laboratórios dedicados à conservação e restauro de património imóvel e móvel, que permitam desenvolver competências territoriais e atrair trabalhadores qualificados à Região; • desenvolvimento de projetos de digitalização de conteúdos e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de interpretação, exposição e divulgação de património cultural (realidade virtual, realidade aumentada e 3D); • desenvolvimento de Projetos de Comunicação, Projetos Pedagógicos e de Programação Cultural em património cultural e museus; • desenvolvimento de Redes de Património e Redes Digitais de Património e Museus"; • desenvolvimento de Projetos de investigação, valorização e interpretação do património imaterial associado ao património material e promoção da integração em Redes nacionais e europeias de património". • elaboração de dois Planos Estratégicos Regionais, para a "reabilitação, conservação, promoção e valorização do Património Cultural" e para a "Requalificação dos Museus", permitindo definir de forma estruturante os investimentos a realizar ao longo da próxima década. • criação de um Centro Especializado de Investigação e Reabilitação do Património Cultural, que integre Laboratórios de Conservação e Restauro de Património Móvel e Imóvel.	• requalificação dos Teatros e Cineteatros, do ponto de vista infraestrutural, técnico e tecnológico, visando criar condições para que nos próximos dez anos cerca de 80% dos Teatros e Cineteatros da Região integrem a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses; • estimular o surgimento de novos teatros e cineteatros em territórios de baixa densidade, claramente desfavorecidos, estimulando a emergência de novos talentos, incrementando o interesse das comunidades pelas artes e atraindo e desenvolvendo novos públicos para a cultura; • fixação de artistas e companhias artísticas (Companhia Residente), através de programas específicos dirigidos aos Teatros e Cineteatros da Região para acolhimento de artistas ou companhias profissionais com capacidade para criar, produzir e programar; • requalificação e/ou criação de galerias e espaços expositivos da Região Centro (requalificação de recursos técnicos e tecnológicos adequados), para apoio à circulação de obras de arte e mobilidade de artistas, dotando-as de capacidade para virem a integrar uma eventual Rede Nacional de Arte Contemporânea e outras redes artísticas internacionais; • desenvolvimento de uma rede de residências artísticas e espaços de criação e programação artística na Região Centro, no domínio das artes plásticas e visuais, das artes digitais, artes performativas, eco-arte e artes e ofícios tradicionais, que possam acolher artistas e criadores que não dispõem de espaços, fomentando-se quer a reabilitação e refuncionalização de espaços devolutos, quer a criação de Bolsas de Criação que assegurem as condições a fixação desses artistas nos territórios; • promoção de grandes eventos culturais e artísticos em rede, nos domínios do património, do cinema, da literatura, das artes visuais e performativas, multidisciplinar, etc.; • desenvolvimento de uma rede de incubadoras de indústrias culturais e criativas (*hubs* culturais e criativos de empreendedorismo cultural), com ligação às Universidades e Centros de Investigação, que promovam a criatividade digital, estimulem o desenvolvimento de projetos empresariais que incorporem tecnologia e criação artística e projetos empresariais relacionados com as artes e ofícios tradicionais e com o património cultural, material e imaterial; • apoio às "atividades artesanais (Saber Fazer tradicional), assegurando a transferência de conhecimento para novas gerações, estimulando a inovação e a qualificação de produtos e, consequentemente, a sua valorização cultural e económica, e ao desenvolvimento de negócios locais que incorporem os princípios da economia circular, no quadro da promoção do *Cluster* de Artesanato e Património Imaterial da Região Centro; • promoção da criatividade digital e inovação tecnológica no domínio cultural e artístico estimulando o desenvolvimento de projetos nos domínios da animação, design de som, imagem, produto, conteúdos para jogos, arte digital e tecnologias associadas ao digital (realidade aumentada, realidade virtual, inteligência artificial), digitalização de conteúdos e obras artísticas e ferramentas tecnológicas para a promoção do património cultural. • promoção dos processos de candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027, incluindo apoio na preparação das candidaturas, na realização de eventos prévios, no desenvolvimento de projetos de capacitação e envolvimento das comunidades culturais e artísticas e de projetos com as diferentes comunidades de acolhimento, na promoção de programas de mobilidade cultural e artística, entre outros.

2.4. Principais Macrotendências Setoriais

O setor cultural e criativo é uma realidade crescentemente abrangente e complexa, que estabelece múltiplas e diferenciadas articulações quer com o território, e de forma muito particular com as cidades, quer com outros setores de atividade (educação, social, economia, incluindo turismo, políticas urbanas, ambiente, entre outros). No quadro do presente exercício de planeamento estratégico, importa identificar as principais macrotendências que caraterizam hoje o setor cultural e criativo, caraterizando-as em traços breves e de forma não-exaustiva, mas ainda assim de forma suficientemente robusta, informando devidamente a avaliação prospetiva e estratégica do contexto externo e do modo como este poderá vir a impactar o posicionamento do sistema cultural e criativo do concelho de Leiria, num horizonte temporal de uma década.

Uma primeira macrotendência diz respeito à afirmação clara, que se foi, de resto, consolidando nas últimas décadas, de uma **conceção cada vez mais abrangente do que hoje se entende por setor cultural e criativo.**

Com efeito, é bem conhecido o processo que, desde o final da Segunda Guerra Mundial, conduziu à superação de visões dicotómicas "clássicas" que tendiam a opor conceções artísticas ou culturais consideradas "elevadas" – a chamada alta cultura, ou cultura cultivada, erudita – de manifestações artísticas e culturais "baixas" ou "populares", quer pelas suas caraterísticas vincadamente "vernaculares", ligadas às artes e ofícios tradicionais, por exemplo, quer pelo seu caráter mais "industrializado", relacionado com a ascensão de indústrias culturais como o cinema, por exemplo. Contudo, desde o final dos anos 80 do século anterior os processos têm sofrido aprofundamentos e acelerações.

Por um lado, constata-se que a noção de património – ou, mais corretamente, de patrimónios – ampliou-se significativamente nas últimas décadas, abarcando hoje não só os elementos monumentais "clássicos", móveis e imóveis, considerados de forma isolada ou em conjunto, mas também abrangendo várias outras dimensões, como as paisagens culturais, as manifestações culturais de cariz intangível, associadas às memórias, tradições e saberes-fazer, mas também o património virtual (digital), o património natural, entre outras categorias patrimoniais. Esta tendência encontra-se, de resto, claramente patente nos principais tratados e convenções internacionais relacionados com a proteção e a salvaguarda do património, os quais Portugal tem reiteradamente assinado.[16] Eloquentemente, a chamada "Convenção de Faro", assinada em 2005 e oficialmente adotada por Portugal em 2008[17], evidencia bem este sentido de crescente abrangência na conceção atual da noção de património, propondo a seguinte definição de património cultural no seu Artigo 2º:

> *O património cultural constitui um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente do regime de propriedade dos bens, como um reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução. Inclui todos os aspetos do meio ambiente resultantes da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo*.

Atendendo à natureza muito diversificada que carateriza estas tipologias de recursos patrimoniais ampliam-se igualmente os desafios do ponto de vida da sua gestão, salvaguarda, conservação/preservação, valorização e interpretação. Na últimas décadas assistiu-se a um alargamento do leque de atores, instituições e organizações, públicas e privadas, que estão envolvidas nestes processos de "patrimonialização", extravasando deste modo o conjunto mais restrito de instituições culturais tradicionalmente associadas ao património cultural – tais como os museus e centros de interpretação, as entidades públicas responsáveis pela gestão de monumentos e sítios patrimoniais, os arquivos históricos e as bibliotecas, as universidades e centros de investigação científica.

Este quadro plural e diverso – seja em recursos patrimoniais, seja na tipologia de atores institucionais envolvidos na investigação, preservação e valorização do património – veio, sem dúvida, complexificar aquilo que hoje se entende por gestão do património cultural, tornando-a muito mais exigente em competências do que em décadas passadas.

[16] Informação disponível *online* em http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/

[17] Disponível *online* em http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf Ainda a este propósito, cf. Martins, G. d'Oliveira (2020) *Património cultural: Realidade viva*. Lisboa: FFMS.

Por outro lado, a tendência de alargamento da noção de setor cultural e de um conjunto de outras atividades associadas à cultura e à criatividade, é indissociável de um processo de clarificação e afirmação da relevância económica das artes e da cultura que, sobretudo desde finais da década de 80, passaram a ser entendidas de uma forma cada vez mais ampla. Conforme os diferentes referenciais e autores que se dedicam a estas questões, o setor cultural, na sua globalidade, abarca tanto as *indústrias culturais*, que para além das artes e do património cultural, abrange os subsetores do cinema e vídeo, da indústria do livro, da imprensa escrita, da rádio e das televisão, da indústria fonográfica e musical, como a totalidade ou parte das chamadas *indústrias criativas*. As indústrias criativas incorporam, por sua vez, vários domínios que, tradicionalmente, não eram considerados pelas políticas culturais, nem englobados nas definições de indústrias culturais, como são os *softwares* e jogos informáticos, estreitamente ligados às novas tecnologias de informação e comunicação, as áreas da arquitetura, do design ou da moda, e até, numa conceção ainda mais abrangente, a chamada *economia criativa* (abordagem que tende a considerar todos os domínios da economia onde estão presentes todas as profissões consideradas "criativas", independentemente desta operarem dentro e fora das indústrias culturais criativas).[18]

Existem hoje diferentes propostas de delimitação e mensuração do SCC. Contudo, tendo em conta o enquadramento político de Portugal no contexto da União Europeia (UE), interessa essencialmente referir o modelo que, desde 2006[19], tem vindo a ser utilizado e aperfeiçoado, a partir de uma conceção do SCC inspirada no modelo dos "círculos concêntricos" de David Throsby, de acordo com a qual este é um setor que integra:

i. um núcleo central (*core*), que corresponde às atividades artísticas e culturais, onde se incluem as artes visuais (artesanato, pintura, escultura, fotografia), as artes performativas (teatro, dança, circo, festivais) e o património (abrangendo bens e sítios arqueológicos, património cultural móvel e imóvel, museus, biblioteca e arquivos), cujos *outputs* são exclusivamente culturais, com características não industriais;
ii. um primeiro círculo, que corresponde às indústrias culturais, como o cinema e vídeo, a televisão e a rádio, os videojogos, a música, livros e imprensa, cujo modo de produção se baseia numa reprodução massificada e os *outputs* se baseiam essencialmente nos direitos de autor;
iii. um segundo círculo, que corresponde às chamadas "indústrias e atividades criativas", sectores cujos *outputs* são baseados em direitos de autor e outro tipo de propriedade intelectual (registo de marca, por exemplo), constituindo atividades que, embora não sejam essencialmente culturais, estão bastante relacionados com as atividades que integram o núcleo central e o primeiro círculo referidos, na medida em que implicam o uso da criatividade e recorrem frequentemente a artistas e outros profissionais ligados às indústrias culturais , como são os casos do design, da arquitetura e da publicidade;
iv. e, finalmente, um terceiro círculo, que concentra as atividades designadas de "indústrias relacionadas", como são os casos, nomeadamente, dos computadores pessoais, dos leitores portáteis de ficheiros áudio e de outro tipo de suportes de comunicação móvel, como os telemóveis e os *smartphones*, por exemplo, cujos *outputs* não são eminentemente culturais, mas que permitem e suportam os consumos culturais.

Esta conceção e orientação estratégica da UE tem sido sucessivamente reiterada e aprofundada em documentos político-programáticos como o *Green Paper on Unlocking the Potential of Cultural and Creative Industries* (2010), a *European Agenda for Culture & Work Plan for Culture 2011-2014* (2012), ou no *Programa Europa Criativa*. Também em Portugal, embora com ligeiras adaptações, este é hoje o modelo conceptual oficialmente adotado.[20]

Em síntese, e independentemente dos debates e polémicas teórico-conceptuais e metodológicas que ainda subsistem acerca destas diferentes noções e abordagens ao SCC, é hoje relativamente claro e inequívoco que, independentemente das delimitações e conceções concretamente assumidas, qualquer exercício de planeamento

[18] Existe hoje uma ampla e diversificada literatura técnico-científica sobre estas matérias. Para uma visão de conjunto do processo de evolução histórica deste debate e das diversas nomenclaturas em discussão, cf. por exemplo Flew, T. (2012), *The Creative Industries. Culture and Policy*. London/New Delhi: Sage.

[19] Cf. estudo de referência "The Economy of Culture in Europe" (Comissão Europeia, Direção Geral Educação e Cultura), publicado em 2006 e disponível *online* em https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/studies/cultural-economy_en.pdf

[20] Cf. nomeadamente o relatório "O Setor Cultural e Criativo em Portugal" (Ministério da Cultura/GEPAC), publicado em 2010 e disponível *online* em http://www.gepac.gov.pt/gepac-dsepac/estudos-e-estatisticas/estudos/04-o-sector-cultural-e-criativo-em-portugal-vint-pdf.aspx; e os documentos de caraterização do SCC em Portugal, publicados em 2018 pela Direção Geral das Atividades Económicas também disponíveis *online* em http://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2018/ficha-tecido-empresarial-industrias-culturais-e-criativas-pdf.aspx e em https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2019/sinopse-industrias-culturais-e-criativas_2018-pdf.aspx

estratégico com enfoque neste domínio deve necessariamente trabalhar com esta conceção – abrangente e plural – do SCC.

Uma outra macrotendência, que se relaciona estreitamente com a anteriormente referida, diz respeito ao **crescente reconhecimento da relevância do SCC, nomeadamente no quadro das principais instâncias políticas internacionais, como a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU).**

Efetivamente, vários relatórios publicados nos últimos anos sob os auspícios destas instituições têm contribuído para atestar o "peso" e relevância do SCC, em especial no contexto de economias avançadas, fortemente alicerçadas em dimensões intangíveis, como são o conhecimento e criatividade humanas. Segundo o relatório *Market Analysis of the Cultural and Creative Sectors in Europe*, recentemente publicado (2019) pelo Fundo de Investimento Europeu[21], o SCC representava, em termos globais, 5,5% de toda a economia da UE, mais de 400 mil milhões de euros (2017). Também de acordo com dados do Eurostat[22], em 2018 trabalhavam no SCC cerca de 8,7 milhões de cidadãos residentes na UE, o correspondente a aproximadamente 3,8% do total de emprego – valor equivalente a outros setores económicos muito relevantes como o da agricultura, floresta ou pescas.

Algumas das caraterísticas associadas ao emprego, mercado de trabalho e competências no SCC ajudam, por outro lado, a explicar os crescentes interesse e relevância – em termos políticos, mas também económicos – concedidos a este setor. Trata-se, desde logo, de um emprego relativamente mais jovem, que se carateriza por elevados níveis de qualificação, por comparação ao emprego total da população. Simultaneamente, este é ainda um mercado de trabalho fortemente dinâmico, cuja mão-de-obra evidencia grande adaptabilidade e resiliência, capacidade de trabalho em rede, de forma colaborativa e "ao projeto", o que se reflete numa proliferação generalizada de formas atípicas de emprego, autoemprego, trabalho independente (*freelance*) ou intermitente. Estima-se que, no caso da Europa, estas diversas modalidades de emprego correspondam a aproximadamente mais de um quarto do total emprego existente no setor, bastante acima da média europeia.[23] É justamente neste contexto que a atração e fixação de profissionais ligados ao SCC, bem como a outras áreas hoje enquadradas na chamada economia do conhecimento, tem vindo a emergir como uma prioridade estratégica para muitas cidades e regiões, particularmente na Europa.

Para além da dimensão económica *stricto sensu* associada às artes, património e indústrias culturais e criativas, têm adquirido relevância crescente, do ponto de vista político, dimensão simbólica e identitária do setor, aqui entendida de forma multifacetada e diversa, e que tem vindo a ser associada ao modo como os seus ativos, agentes, dinâmicas e produtos, tangíveis e intangíveis, contribuem para expandir, enriquecer, consolidar ou, pelo contrário, alterar as representações sociais associadas a determinados países, regiões ou cidades. Neste sentido, a cultura afirma-se hoje, como talvez em nenhum momento anterior da História, como um *softpower* de crucial importância, marcando muitas das opções em matéria de políticas culturais, urbanas, diplomáticas e outras.

De forma estreitamente relacionada, assistiu-se nas últimas décadas à consolidação uma outra macrotendência que está associada a um **claro imbricamento das relações entre cultura, património e turismo**.

Por um lado, esta tendência vem confirmar o papel relevante que as artes, a cultura e o património cultural podem assumir enquanto capital simbólico, constituindo-se como recursos e oportunidades de desenvolvimento, qualificação e diferenciação dos territórios (ruais e urbanos) e das comunidades aí residentes. A este propósito, atente-se, por exemplo, no relatório "Cultural Heritage Counts for Europe" (2016)[24] que confirma justamente a importância económica do património cultural na Europa, também do ponto de vista turístico. Nesse sentido, é destacada, entre vários outros aspetos, a sua relevância num quadro de aguda competição interterritorial à escala global, na medida em que a valorização destes ativos contribui para atrair mais investimento privado para os

[21] Disponível *online* em https://www.eif.org/what_we_do/guarantees/cultural_creative_sectors_guarantee_facility/ccs-market-analysis-europe.pdf

[22] Cf. publicação "Culture statistics — 2019 edition", disponível *online* em https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-statistical-books/-/KS-01-19-712

[23] O Eurostat estimava que, em 2018, as modalidades de autoemprego pudessem corresponder a 33% do total do emprego no SCC, o que contrasta com 14% de média de autoemprego no mercado laboral da UE (cf. "Culture statistics — 2019 edition", pág. 70).

[24] Disponível *online* em https://www.europanostra.org/our-work/policy/cultural-heritage-counts-europe/

territórios, mas também para captar recursos humanos mais qualificados e ainda, por esta via, possibilitar que sejam introduzidas melhorias significativas na qualidade de vida de todos os cidadãos.

Acresce que, para além das tipologias de atividades turísticas tradicionalmente associadas ao turismo cultural, com contornos mais ou menos massificados, outro tipo de abordagens, assentes designadamente em estadias mais prolongadas e imersivas no território, fomentando um maior contacto com as comunidades e agentes locais, valorizando mais a profundidade da experiência e dos novos conhecimentos adquiridos, por oposição à profusão de locais visitados, têm vindo a ganhar relevância nos últimos anos. É justamente nesta linha que abordagens como o *turismo criativo* e o *turismo de experiência*, embora constituam ainda fenómenos de "nicho", têm vindo a suscitar um crescente interesse, demonstrando um elevado potencial. Estas formas de turismo mais recente tem-se demonstrado mais robustas no reforço da coesão social, estimulando uma valorização efetiva das identidades, das memórias e dos saberes-fazer específicos das comunidades, bem como fomentando uma salutar descentralização da procura turística que, tendencialmente, se tende a distribuir por territórios de baixa densidade, em estadias mais prolongadas e com capacidade para deixar um maior valor-acrescentado nas comunidades, numa lógica de sustentabilidade (aspeto que retomaremos adiante).

Por outro lado, é sabido que o fenómeno turístico, sobretudo em determinados segmentos, para lá dos vários efeitos positivos que produz (do ponto de vista económico, social, cultural), tende a acarretar um conjunto de externalidades negativas para as populações, incluindo ao nível, da pressão turística excessiva sobre determinadas zonas, do ruído associado à utilização de determinados locais, do incremento do custo de vida e da habitação, etc., que suscitam tensões e conflitos crescentes com necessidade de ser geridos. A dimensão da *governance* assume, neste contexto, um papel crucial, nomeadamente no sentido de encontrar na gestão de cada território, os equilíbrios corretos em matéria de sustentabilidade dos destinos turísticos e, simultaneamente, assegurar níveis adequados de qualidade de vida dos residentes, por exemplo, ao nível dos serviços disponibilizados e do acesso a eventos culturais. Neste domínio, torna-se essencial que os poderes públicos, em articulação com os restantes agentes, públicos e privados, possam garantir o equilíbrio das dinâmicas artísticas e criativas, a preservação e valorização do(s) seu(s) património(s) e assegurar a manutenção de uma pluralidade e diversidade de valores e expressões culturais, evitando lógicas de "turisficação" mais ou menos padronizadas e globalizadas.[25]

Para além da crescente abrangência de domínios disciplinares e de áreas de atuação que podemos associar ao SCC, a **diversificação dos modelos de negócio e das respetivas fontes de financiamento** constitui uma outra macrotendência que, de forma estreitamente interrelacionada, ganhou relevância nos últimos anos.

O SCC carateriza-se hoje por uma forte pulverização e atomização dos seus atores, suscitada pela predominância de micro e pequenas estruturas empresariais e organizativas (associações e fundações) e de profissionais em regime de *freelancer*, a operar nas diversas áreas, apesar de que, em alguns subsetores, se identificam tendências opostas à fragmentação predominante, associadas justamente a um fenómeno de concentração, horizontal e vertical, da atividade económica em alguns *big players* que assumem, por vezes, posições tendencialmente monopolistas (veja-se o caso dos subsetores do cinema e audiovisual, da música ou da edição e imprensa).

Simultaneamente, verifica-se que, em geral, o crescimento do SCC não tem sido acompanhado por um incremento do financiamento público direto. Pelo contrário, a tendência parece ser a da concentração do financiamento público em algumas áreas-chave, como são o património, as bibliotecas e arquivos e alguns segmentos das artes performativas, do cinema e audiovisual, pese embora tenham emergido nestes últimos anos outras fontes de financiamento, tanto público como privado, que complementam e diversificam os instrumentos de financiamento tradicionalmente presentes neste setor.[26]

[25] Cf. a este propósito Richards, G. & Marques, L. (2018), *Creating synergies between cultural policy and tourism for permanent and temporary citizens*. UCLG.

[26] Para um aprofundamento destas questões, consultar o estudo prospetivo recentemente publicado (2019) *Research for CULT Committee - Culture and creative sectors in the European Union – Key future developments, challenges and opportunities*, disponível *online* em https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=%20IPOL_STU(2019)629203).

Apesar destas tendências estarem a impactar de um modo relativamente diferenciado os vários subsetores culturais, é, contudo, comum a crescente atenção que os profissionais e as estruturas de dimensão mais reduzida e não empresariais do SCC concedem a uma dimensão profissionalizada da gestão cultural, apostando numa diversificação dos seus modelos de negócio, procurando combinar diversas áreas de intervenção e, assim, maximizar o acesso a fontes de financiamento diversificadas.

As diversas transformações recentes enunciadas não podem ser ainda dissociadas, por outro lado, de uma outra macrotendência que hoje carateriza e sobretudo desafia o SCC e que se relaciona com **o processo digitalização**.

A digitalização, seja ao nível da produção de conteúdos digitais, seja da mobilização das tecnologias no contexto da criação, da produção e da distribuição de bens e serviços culturais, tem contribuindo para inovar nos processo de criação artística, para alterar os modos de produção, para romper com as fronteiras entre as diversas fases do processo de criação, desde à criação até ao consumo, e para facilitar a circulação de conteúdos e o acesso aos mesmos, permitindo assim alcançar novas audiências e reduzir os custos associados à produção e à distribuição. Também é relevante observar que, por outro lado, a digitalização constitui sem dúvida uma oportunidade para, sobretudo em alguns subsetores, fomentar cruzamentos criativos com outros setores de atividade.

Existem, contudo, inúmeros desafios que se colocam hoje ao SCC neste processo. Desde logo, importa reconhecer que se trata de um processo de transformação relativamente assimétrico, colocando desafios diversificados aos diversos subsetores: em certos casos, é absolutamente disruptivo dos seus modelos de negócio, potenciando um alargamento de audiências associadas a novas formas de consumo (no campo da música, cinema e audiovisual, por exemplo); noutros casos, suscita várias interrogações quanto à extensão e profundidade com que alguns subsectores (caso das artes performativas, por exemplo) poderão realizar uma transição digital, em especial em matéria de divulgação e exibição.

Estas mudanças tornam ainda imperativa uma aposta transversal na aquisição de novas competências para os profissionais envolvidos nestas áreas, com profundas implicações ao nível da oferta de ensino-aprendizagem. Por último, importa reconhecer que, pese embora existirem inequívocas vantagens do ponto de vista de um alargamento do acesso e fruição, a disponibilização de conteúdos artísticos, culturais e intelectuais através de novas plataformas e suportes digitais constitui um sério desafio aos modelos económicos e jurídicos hoje vigentes, no sentido de promoverem uma mais justa e equitativa valorização quer do trabalho artístico, criativo e intelectual, quer da proteção de direitos de autor.

O alargamento das audiências e dos contextos de participação cultural constitui uma outra macrotendência de transformação do SCC nos últimos anos, que tem obtido, de resto, um crescente reconhecimento nos planos político, económico e social.

Com efeito, desde há algum tempo que se vem reconhecendo à cultura um papel muito relevante do ponto de vista do reforço do bem-estar e da qualidade de vida que proporciona, individual e coletivamente. Existe hoje abundante literatura científica que atesta que a fruição e as práticas artísticas e culturais podem igualmente ser potenciadoras de processos de *empowerment* e de capacitação dos indivíduos e das comunidades, assumindo um papel transformador, geralmente em sentido positivo. O acesso, envolvimento e participação em atividades artísticas, culturais e criativas de diferentes tipos constituem hoje um elemento fundamental para o reforço de uma cidadania plena, reforçando o sentido de pertença, de envolvimento e de inclusão social, amplamente reconhecido por diferentes organismos internacionais (UNESCO, UCLG Committee on Culture, OCDE). É justamente neste quadro que as dimensões da acessibilidade (física e intelectual, passiva e ativamente) à cultura adquirem uma relevância reforçada, ocorra ela em contextos presenciais, que envolvem a copresença física, ou em contextos "virtuais", tecnologicamente mediados – colocando, cada um destes contextos, desafios específicos do ponto de vista da criação de condições de acessibilidade aos mesmos, em matéria dos diversos processos de fruição, de apreensão e compreensão crítica, de criação e de cocriação.

A este nível identifica-se hoje um conjunto muito alargado de desafios no plano da formação e capacitação dos agentes e instituições do SCC, particularmente daqueles que incorporam na sua atividade regular, processos e tarefas de mediação e interação com diferentes públicos e comunidades.

Este conjunto de aspetos remete-nos diretamente para uma outra importante tendência internacional, relacionada com o reconhecimento das vantagens em posicionar **a cultura enquanto dimensão central nos processos e políticas de desenvolvimento sustentável**.

Efetivamente, a cultura está hoje inequivocamente associada às diversas dimensões de desenvolvimento sustentável (eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e inter-geracional), sendo assumida em documentos internacionais relevantes, como a *Agenda 21 para a Cultura* (2004) como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável – a par do económico, do social e do ambiental.[27]

Mais recentemente, em maio de 2013, a Organização das Nações Unidas (ONU) veio, com a Declaração de Hangzhou *Placing Culture at the Heart of Sustainable Development Policies*, formalizar o papel determinante que a cultura assume nos processos de desenvolvimento sustentável[28], na esteira do trabalho realizado pela UNESCO desde a década de 1970. Foi posteriormente confirmado que a cultura tem um papel central na prossecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) traçados pela *Agenda 2030* da ONU, aprovada em 2015.[29] Uma vez que a dimensão da cultura atravessa implicitamente todo esse documento – pois o seu plano de ação está centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias –, alguns documentos recentes têm contudo vindo a explicitar e a concretizar qual o papel que os profissionais e as organizações do SCC podem e devem efetivamente assumir para o cumprimento das metas e objetivos da *Agenda 2030*, bem como o tipo de indicadores a utilizar para monitorizar e avaliar este impacto.[30]

Por último, é incontornável nesta abordagem às principais megatendências que caraterizam hoje o SCC mencionar os **impactos profundos e provavelmente duradouros associados à pandemia COVID-19**, claramente percetíveis em resultado de um conjunto de relatórios internacionais.[31]

Estes relatórios têm evidenciado o caráter assimétrico dos efeitos desta pandemia, que inevitavelmente afetou sobretudo os subsetores mais expostos a atividades que exigem uma copresença física – como é o caso das artes performativas (teatro, dança, performance), da música na vertente dos espetáculos ao vivo, dos museus, galerias de arte, das bibliotecas e livrarias, do cinema e audiovisual, das atividades de vista e interpretação do património cultural, mas igualmente de estudo e a conservação do património imóvel (por exemplo, com o cancelamento de campanhas de escavação arqueológica), entre tantas outras atividades relacionadas, direta ou indiretamente, com o SCC. Simultaneamente, as limitações ao nível circulação entre regiões, países e continentes reduziu abruptamente os fluxos turísticos, igualmente impactando severamente as atividades de consumo cultural, particularmente mas não só, nos centros urbanos.

Se a interrupção parcial ou permanente desta atividades, em resultado da pandemia, revelou tragicamente as fragilidades deste setor – nomeadamente, do ponto de vista das insuficiências existentes nos sistemas de proteção social e laboral, ou de uma dependência porventura excessiva de vários subsetores de fluxos de audiências/participantes/públicos associados ao turismo cultural urbano, por exemplo –, também evidenciou, por outro lado, oportunidades para as atividades que conseguiram, de uma forma célere e eficaz, realizar ou consolidar a transição da sua atividade para o contexto digital, meios hoje naturalmente privilegiados por assegurarem condições de segurança e de distanciamento físico.

---

[27] Cf. a diversa documentação disponibilizada no *website* http://www.agenda21culture.net/

[28] Disponível *online* em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221238

[29] Cf. o *website* https://sdgs.un.org/2030agenda

[30] Cf. nomeadamente os documentos *Thematic Indicators for Culture in the 2030 Agenda*, publicado pela UNESCO em 2019, e disponível *online* em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371562; Culture in the Implementation of the 2030 Agenda, publicado no âmbito da Culture2030Goal campaign (2019), e disponível *online* em http://agenda21culture.net/sites/default/files/culture2030goal_high.pdf; e *The Missing Pillar – Culture's Contribution to the UN Sustainable Development Goals*, publicado pelo British Council em 2020, disponível *online* em https://www.britishcouncil.org/arts/culture-development/our-stories/the-missing-pillar-sdgs

[31] Cf, nomeadamente *Culture, Cities and the COVID-19 Pandemic; Part One: Documenting the Initial Measures and Drafting Challenges Ahead* (2020), disponível *online* em https://www.interarts.net/wp-content/uploads/2020/08/report_8_-_culture_cities_covid19_-_eng_0-compressed.pdf*The impact of the COVID-19 pandemic on the Cultural and Creative Sector. Report for the Council of Europe* (2020), disponível em https://keanet.eu/wp-content/uploads/Impact-of-COVID-19-pandemic-on-CCS_COE-KEA_26062020.pdf.pdf; e *Rebuilding Europe The cultural and creative economy before and after the COVID-19 crisis* (2021), disponível *online* em https://www.rebuilding-europe.eu/

Com efeito, é hoje já claro que um dos principais efeitos desta pandemia consistiu numa fortíssima aceleração da transição digital no SCC, sendo neste momento ainda uma incógnita quais as oportunidades de trabalho e as novas formas de interação com os diferentes segmentos de público que se irão consolidar para a globalidade dos agentes e das instituições do setor num contexto pós-pandémico. Certamente este novo contexto veio reforçar e agudizar parte dos desafios anteriormente referidos, no plano da formação e capacitação de profissionais e empresas do setor, garantindo que se encontram devidamente apetrechados para esta transição digital, mas também no plano das audiências, de forma a garantir que a potencial e crescente migração de uma parte substancial da oferta cultural para suportes e ambientes digitais não constitui um foco de exclusão.

Simultaneamente, parece ser também expetável que se assista a uma crescente valorização e disponibilização, por parte das autoridades publicas locais, dos espaços públicos, semipúblicos e privados das cidades localizados ao ar-livre, (potencialmente) vocacionados para a organização de atividades artísticas e culturais, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, o que poderá vir a gerar igualmente novos desafios e oportunidades de trabalho para o SCC, sobretudo para disciplinas artísticas que se caraterizam pela importância da copresença física entre artistas e público.

Igualmente, no campo das autoridades públicas, a situação a que se está a assistir, de degradação das condições dos artistas e profissionais da cultura e de vulnerabilidade económica das estruturas e organizações culturais, sejam elas empresariais ou sem fins lucrativos, tem-se feito repercutir de certo modo num acelerar de processos e de instrumentos de regulação do setor, alguns dos quais estavam já em fase de negociação e de decisão. É provável que a crise económica e social que decorre desta crise sanitária e que se vai repercutir de forma agravada nos setor da cultura venha a dar algum impulso em matéria de políticas públicas de regulação do setor, incluindo nas áreas do trabalho, do emprego e da segurança social.

Por último, referir que a elevada incerteza e risco que estão associados quer ao prolongamento/extensão temporal desta pandemia, quer à dimensão e profundidade dos impactos nefastos que está já a suscitar nos diferentes subsetores que integram o SCC, e que certamente se acentuarão no curto prazo, inevitavelmente também impactam exercícios de planeamento estratégico como o do PEMCCL 2021-2030, exigindo assim uma maior efetividade nos instrumentos e procedimentos de monitorização regular do Plano, mas também uma fundamental capacidade de adaptação e de ajustamento da estratégia traçada.

3. Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria

3.1. Caraterização do SCC de Leiria

O sistema cultural e criativo de Leiria caracteriza-se por um conjunto diversificado de pessoas, entidades e estruturas, que intervêm dentro do ecossistema segundo diferentes dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural, mobilizando na sua ação múltiplos ativos, recursos e competências, que estabelecem entre si um leque muito rico de relações. O presente diagnóstico visa compreender, de forma mais aprofundada, a organização e o funcionamento deste ecossistema, analisando simultaneamente o modo como o mesmo tem evoluído mais recentemente e a forma como se comporta no quadro das principais macro tendências do sistema cultural e criativo a nível nacional e internacional.

A presente análise inicia-se por uma primeira leitura geral sobre os traços relevantes da identidade cultural do concelho de Leiria, capaz de identificar e de caracterizar, de forma sucinta, o conjunto de ativos materiais e imateriais que sustentam as especificidades e os traços distintivos deste território, da sua comunidade e das formas como estes evoluem e se relacionam com o exterior no contexto atual.

Segue-se uma descrição do suporte que hoje o território de Leiria possui ao nível da sua rede de equipamentos coletivos e de espaços públicos, produtos de uma intervenção pública, predominantemente, municipal, e que constitui condição e simultaneamente motor das dinâmicas que os diversos agentes e entidades, publicas e privadas, intervenientes protagonizam.

Por sua vez, a compreensão do ecossistema e das referidas dinâmicas implica uma caracterização da natureza e do perfil dos seus intervenientes, sejam eles individuais, artistas e criativos, sejam coletivos, de natureza pública ou privada, incluindo as empresas, o tecido associativo, as instituições públicas ou outras entidades que, por exemplo no quadro do terceiro setor, assumem um papel relevante no processo cultural local. Segue-se assim, nesta caracterização do SCC de Leiria uma explanação sobre os principais atores culturais.

Considerando que o entendimento das dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural é central para o diagnóstico do SCC de Leiria, a presente análise inclui seguidamente uma abordagem sobre estas diversas fases da atividade cultural e criativa nos principais segmentos do sector. Elegemos, em Leiria, como setores decisivos na abordagem e leitura do SCC, as artes performativas, no âmbito das quais destacamos a música pela importância que assume localmente, as artes visuais, o cinema e audiovisual, a literatura, a que se associam os segmentos do livro e da leitura, o património cultural, associado aos museus e centros interpretativos, o *design* e a arquitetura. Esta matriz de leitura do SCC de Leiria (figura 2) considera-se pois ajustada à realidade das áreas e setores mais relevantes e predominantes no ecossistema específico de Leiria.

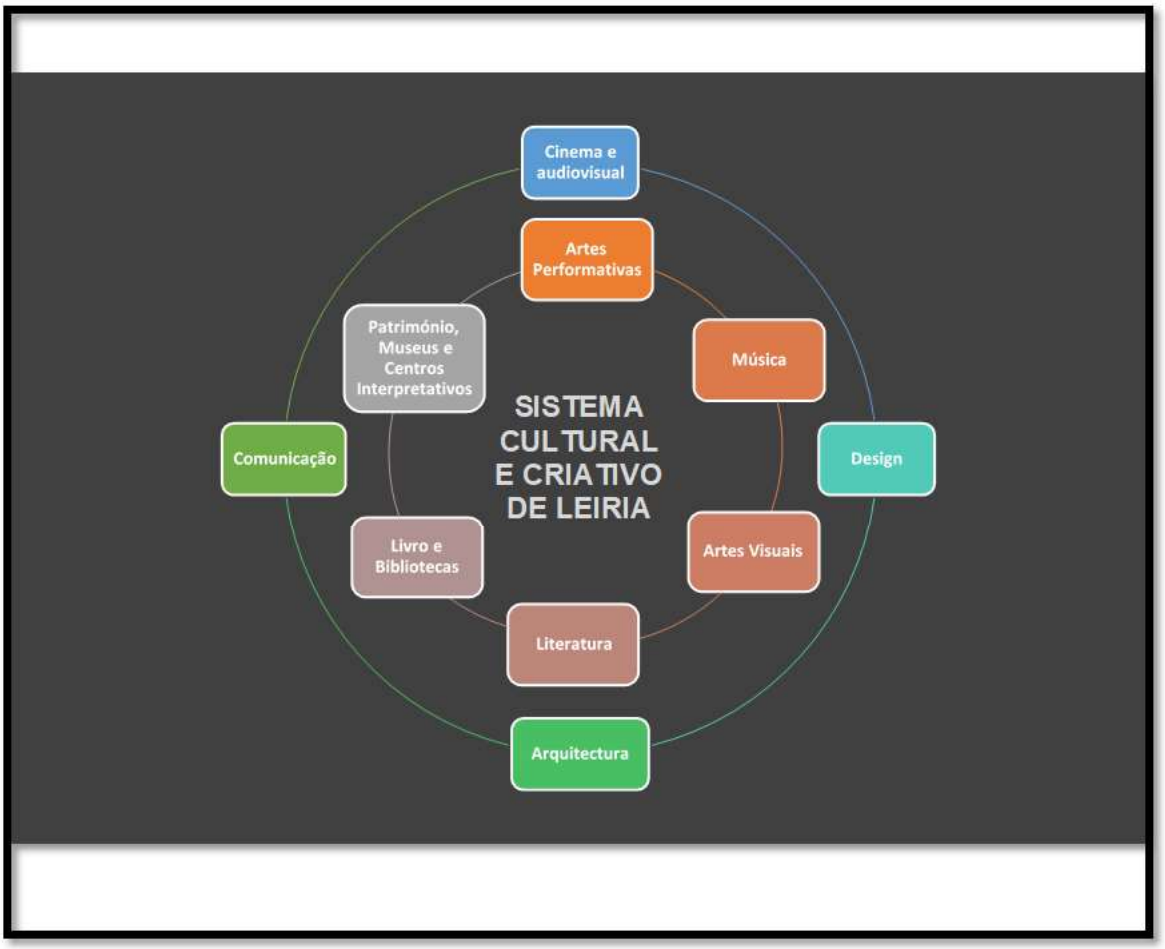


Figura 2 – Sistema Cultural e Criativo de Leiria

Numa abordagem segmentada como a que propomos, tornar-se-á mais difícil compreender as atividades e percursos de transversalidade, hoje cada vez mais comuns dentro do SCC. No entanto, e sempre que possível, os mesmos serão referidos na descrição de cada um dos segmentos considerados. Para além disso, a análise por segmento é ainda reforçada com os elementos mais representativos, quer da atividade no concelho relativa à organização e produção de festivais e de eventos culturais com significado, quer com elementos de diagnóstico do ponto de vista da receção das atividades e das ofertas culturais promovidas localmente, procurando, de forma sucinta, integrar informação sobre as práticas culturais e artísticas da população e dos visitantes do concelho de Leiria.

O capítulo de caracterização do sistema cultural e criativo de Leiria é por fim completado com uma leitura das relações entre este e outros sistemas locais. O SCC local não constitui um sistema estanque, fechado sobre si próprio e autossuficiente. São múltiplas e desejáveis as relações existentes, a estimular e a aprofundar com outros setores, ao nível dos quais é também relevante a intervenção pública municipal, com as suas prioridades e os seus instrumentos de intervenção. Destacamos, nesta referência, as relações do SCC com o sistema de educação, com o sistema social, com o sistema ambiental, com o sistema económico, especialmente no segmento do turismo.

3.1.1. Abertura: Leiria e a sua identidade cultural

Raízes longínquas de um espírito de empreendimento e inovação

Tomemos como metáfora das raízes identitárias de Leiria, o moinho de papel. Este moinho, situado na margem esquerda do rio Lis, criado especificamente para a produção de papel, foi instalado em Leiria a partir de 1411, de acordo com uma Carta Régia de D. João I que determinava que, junto à ponte dos caniços se instalassem "(…) engenhos de fazer ferro, serrar madeira, pisar burel e fazer papel ou outras coisas que se façam com o artifício da água… contando que não sejam moinhos de pão".

É o primeiro moinho de papel conhecido em Portugal e a primeira instalação fabril da cidade no qual se fabricaram as primeiras folhas feitas a partir da celulose. Não será despropositado pensar que a existência de um moinho de papel terá influenciado o facto de Leiria ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia, da qual sairia em 1496 um dos primeiros livros impressos no país, escrito pelo erudito hebraico Abraão Zacuto. Neste livro publicou as tábuas astronómicas para os anos de 1497 a 1500, que foram utilizadas, juntamente com o seu astrolábio melhorado de metal, por Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral nas suas viagens.

O célebre Almanach Perpetuum foi escrito entre os anos de 1473 e 1478, data que é referida pelo autor na sua introdução. O livro foi reeditado e impresso tipograficamente em Leiria em 1496, apenas 28 anos depois da morte de Johannes Gutenberg (Mainz, c. 1400 - Mainz, 1468), inventor, gravador e gráfico que desenvolveu um sistema mecânico de impressão com tipos móveis; e 40 anos depois da Bíblia de Gutenberg, o incunábulo mais importante que deu início à Revolução da Imprensa.

Esta proximidade temporal à criação da imprensa reflete o espírito empreendedor, orientado para uma indústria cultural de ponta, à altura. Constata-se que Leiria participou ativamente nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI, seja na aventura da criação da imprensa, o invento mais importante do segundo milénio, seja na aventura dos Descobrimentos, ao publicar numa oficina nas margens do rio Lis uma obra que foi uma bússola para os grandes navegadores de então.

Leiria, comunidade aberta e inclusiva

Mergulham bem fundo na História as bases para a afirmação de Leiria como uma comunidade aberta e inclusiva que não só via integrar a participação de todos os estratos da população nos órgãos de aconselhamento do monarca nas tarefas do governo do reino (o que aconteceu nas Cortes de Leiria) como usufruía da iniciativa e do engenho de comunidades que foram alvo crónico de perseguições em vários períodos e contextos (a comunidade judaica).

Ao longo da Idade Média e alvores do Renascimento, os monarcas portugueses convocaram Cortes para Leiria por diversas vezes. Em 1254, no reinado de D. Afonso III, as Cortes de Leiria ficaram conhecidas como as Primeiras Cortes com representação do Povo pela importância que os procuradores municipais assumiram no conclave. Os concelhos, que representavam o povo, ganharam a partir daí importância política significativa, a par dos representantes do clero e da nobreza.

Abraham bar Samuel Abraham Zacut (ou Abraão Zacuto) era um judeu sefardita, rabino, astrónomo, matemático e historiador que serviu na corte do Rei João II de Portugal. Aquando da expulsão dos judeus de Espanha em 1492, Zacuto refugiou-se em Lisboa, onde foi chamado à corte portuguesa e nomeado Astrónomo e Historiador Real por D. João II, cargo que exerceu até ao reinado de Manuel I.

Abraão Zacuto foi o inventor de um novo e aperfeiçoado astrolábio, que ensinou os navegantes portugueses a utilizar, e também das tábuas astronómicas que ajudaram a orientação das caravelas portuguesas no alto-mar, através de cálculos a partir de observações com o astrolábio. Foi consultado por este monarca acerca da possibilidade de uma viagem por mar até à Índia, que apoiou e encorajou.

Foi em Leiria que Samuel e Abraão d'Ortas, igualmente judeus sefarditas, publicaram as suas famosas tabelas numéricas reunidas no Almanach Perpetuum.

Por esses instrumentos de navegação Leiria ficou indelevelmente ligada ao grande desígnio nacional dos descobrimentos, e pela importância que o pinhal de Leiria (que se prolonga sobretudo pelo concelho da Marinha Grande que pertenceu outrora ao concelho de Leiria) teve para essa epopeia, já que as caravelas e as outras embarcações foram construídas usando a madeira e o pez deste pinhal.

Já no século passado, encontramos um outro testemunho do caráter generoso e inclusivo da comunidade leiriense: Joaquim Carreira veio a ser declarado «Justo entre as Nações». Em setembro de 2014, o padre nascido em Leiria tornou-se o quarto português a receber o título outorgado pelo Yad Vashem (o Instituto para a memória do Holocausto, de Jerusalém) a quem arriscou a vida para salvar judeus durante o Holocausto. Joaquim Carreira terá ajudado mais de uma centena de pessoas judias: meia centena no Colégio Português em Roma, que ele dirigia, e um número indeterminado, embora provavelmente bem superior ao primeiro, de mulheres e crianças que procuravam refúgio em três casas religiosas de Roma. A freguesia da Caranguejeira prestou homenagem ao padre ali nascido, tendo sido descerrada, no seu túmulo, uma placa que reproduz a medalha do Memorial do Holocausto de Jerusalém.

Valorização da identidade, hoje

Mas nem só nos registos da História assenta a construção da memória coletiva de um território que se transformou muito nas últimas décadas. Das atividades de comunidades agro-marítimas e das várias artes e ofícios ligados ao mundo rural, aos exemplos de industrialização do concelho, à modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, a paisagem é o registo dessa metamorfose: projetos urbanísticos e de arquitetura industrial, engenhos hídricos, caminho-de-ferro, vapor, eletricidade, fábricas, chaminés, bairros operários, etc., convivem com campos, muros, vinhas, igrejas paroquiais, construções agrícolas, fontes, alminhas ou casas.

São ainda essenciais os testemunhos da história oral ou literária para a criação de uma biografia cultural do concelho que atualize e solidifique a sua identidade e possa ser utilizada como matéria-prima para a criação de novos bens e serviços culturais. A realização de um Atlas dos recursos culturais de Leiria permitirá ilustrar um discurso que releve origens remotas e continuidades históricas de uma comunidade, originalidade e capacidade criativa, materializado na reprodução cíclica de manifestações tradicionais ou de rituais evocadores que expressam a vinculação viva ao passado, reprodução de práticas ancestrais, etc. Sempre com a justificada intencionalidade de recriar continuidades o mais fidedignas possíveis dos referentes originais que se pretendem reproduzir ou manter, investindo-lhes um capital simbólico

Como bem dizia Tolentino Mendonça na Abertura do Congresso da Rede Cultura 2027, em outubro de 2020, é urgente redescobrir a comunidade, porque é na comunidade que tudo se joga. É aí que faz sentido a valorização da identidade, hoje.

Combater o esquecimento do Bem Comum, projeto que diz respeito a todos, só se ganha com a descoberta da função social do Bem Comum, em ordem à partilha de um destino comum. Nunca dissociando identidade de cultura de tolerância, de diálogo intercultural e afirmando sempre identidades culturais plurais.

E não nos acantonando na 'aristocracia da ciência, artes e pensamento', como também referia o autor, mas englobando os traços socioculturais que caracterizam as comunidades que aqui habitam, adotando um entendimento dinâmico de uma cultura-identidade, associada a um território, nas suas práticas, nas suas crenças, nos objetos que produz e que definem, no seu conjunto, um carácter próprio e único, sempre em renovação.

Menino do Lapedo, D. Dinis, rei poeta e trovador, Francisco Rodrigues Lobo, Eça de Queiroz, Afonso Lopes Vieira, Miguel Torga, Arq. Ernesto Korrodi, Pintor Adriano de Sousa Lopes, Padre Joaquim Carreira, Abraão Zacuto, Samuel e Abraão d'Ortas, António José Saraiva. A esta 'aristocracia da ciência, artes e pensamento' há que juntar todos os outros de quem a História não regista o nome e que fazem Leiria como ela é: empreendedores, agricultores e pescadores, artífices, artistas, pedagogos, operários, trabalhadores nos serviços, gestores, políticos.

Leiria, cidade que honra a sua herança coletiva, cidade aberta aos desafios contemporâneos, cidade inclusiva que promove o crescimento com equidade, assente numa cidadania ecológica, a única que pode fazer face a uma encruzilhada civilizacional, que não pode ter um remédio tecnocrático. Essa é a identidade de Leiria.

3.1.2. Rede municipal de equipamentos e espaços culturais

Leiria dispõe hoje de uma rede municipal de equipamentos e de espaços culturais que, pela sua diversidade e atributos, lhe confere condições para um posicionamento de relevo no panorama regional. A evolução mais recente da rede de equipamentos coletivos municipais orientados para o setor cultural e criativo traduz um propósito e disponibilidade do Município para alargar ainda mais a diversidade de tipologias e de conceitos desses equipamentos, considerando e valorizando os espaços e ativos patrimoniais arquitetónicos de mais notoriedade, objeto de processos de reabilitação e reutilização, que se podem tornar exemplo de boas práticas.

As políticas municipais de dotação de equipamentos culturais foram, ao longo de algumas décadas (em especial, no processo de consolidação do papel dos municípios no desenvolvimento cultural das comunidades), devedoras de orientações e instrumentos de política nacional para o setor. O caso mais evidente refere-se à criação das bibliotecas de leitura pública, beneficiárias de um modelo de parceria municipal – nacional bastante adequado face às necessidades gerais do país e de enorme impacto para o desenvolvimento dos serviços de promoção da leitura pública. Sucedem-se, noutros domínios, as políticas nacionais de promoção de redes de equipamentos municipais, particularmente no caso dos museus e centros interpretativos, mas também dos arquivos ou dos teatros (em processo de concretização), assumindo um particular estímulo para o investimento municipal.

Não obstante o estímulo e a partilha de esforços entre o nível nacional e o nível local da administração pública, a atual rede de equipamentos municipais em Leiria não deixa de demonstrar o efeito de concentração de recursos públicos nas capitais de distrito, em especial em tempos mais distantes e anteriores ao reforço da autonomia do poder municipal. Neste caso, podemos referir algumas situações mais representativas dessas circunstâncias, nomeadamente, o Arquivo Distrital de Leiria, que continua a integrar a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, ou a Biblioteca Municipal de Leiria, criada em 1955 e que só mais tarde, em1987, passa a integrar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e a beneficiar, nesse âmbito, de apoio público da administração central. A esta dinâmica de iniciativa pública, acrescentaram-se em geral diversos projetos de iniciativa privada que, em centros urbanos mais populosos e economicamente mais ricos como Leiria, alargaram o leque de equipamentos culturais, especialmente no setor dos espetáculos, mas também da musealização de coleções privadas. Leiria dispõe de duas salas de espetáculos, atualmente de natureza municipal, mas que na sua origem representaram estruturas privadas: o Teatro José Lúcio da Silva, mandado construir por um importante industrial leiriense, inaugurado em 1966, que passou, com as obras de remodelação de 2007, para a gestão municipal; e o Cine Teatro de Monte Real, criado por iniciativa privada e associado à notoriedade das Termas de Monte Real e que só muito recentemente, após longos anos de abandono, passou a incorporar a rede municipal de equipamentos culturais.

Os últimos anos, porém, têm sido marcados, em Leiria e em todo o país, por um movimento muito significativo de investimento dos municípios em equipamentos culturais, em especial nos centros urbanos de média dimensão. Os novos investimentos referem-se a programas variados e vocacionados para áreas muito diversas, que vão desde a divulgação da arte contemporânea, à promoção do empreendedorismo cultural, aos espaços de residência artística, aos espaços menos formais orientados para a promoção de atividades artísticas de carácter transversal ou a estruturas de mediação e atividades educativas no campo cultural. Leiria tem acompanhado esta tendência e o Município possui em curso ou lançou recentemente novos equipamentos culturais, como são exemplo disso, a Casa da Cidade Criativa da Música, inaugurada em 2020, ou o projeto da Black Box, em fase de execução.

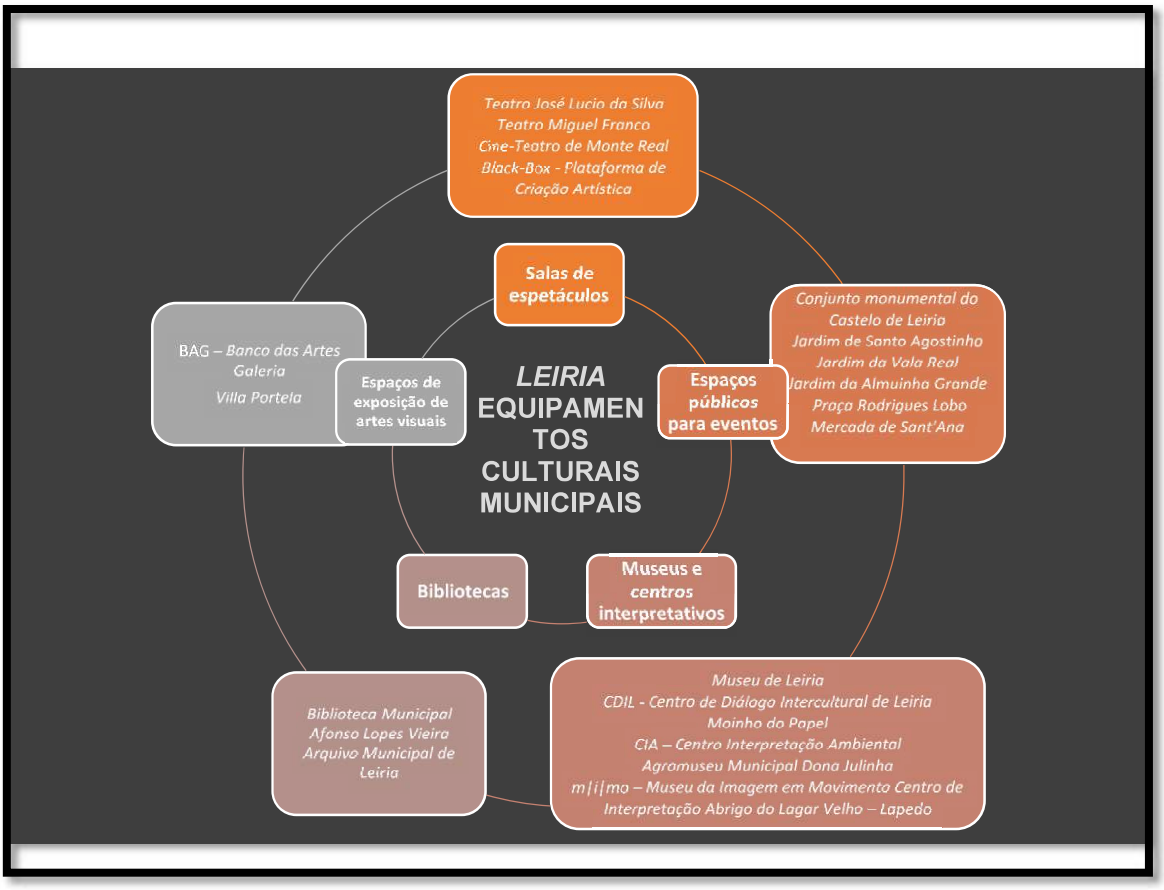


Figura 3 – Rede de equipamentos culturais municipais de Leiria

Analisando a situação atual da rede municipal de Leiria, nos seus diversos segmentos (figura 3), em matéria de equipamentos vocacionados para a oferta e programação de espetáculos e eventos, com especial enfoque nas artes performativas, destacam-se o Teatro José Lúcio da Silva, o Teatro Miguel Franco (localizado no Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural) e o Cine Teatro de Monte Real. Estes três equipamentos apresentam uma gestão articulada, embora o modelo específico do Teatro José Lúcio da Silva apresente autonomia administrativa e financeira.

As obras de requalificação do Teatro José Lúcio da Silva, concluídas em 2007 conforme referido, tiveram como principal objetivo dotá-lo de novas condições infraestruturais e tecnológicas, nomeadamente ao nível do palco, permitindo deste modo alargar o âmbito da sua programação para as artes de palco, uma vez que até aí a sua programação passava, quase exclusivamente, pela exibição cinematográfica. Afirmando-se hoje com uma estrutura predominantemente de acolhimento e menos de programação, mantém a particularidade de se associar e receber diversas atividades da comunidade escolar e educativa municipal, bem como de escolas e academias de dança.

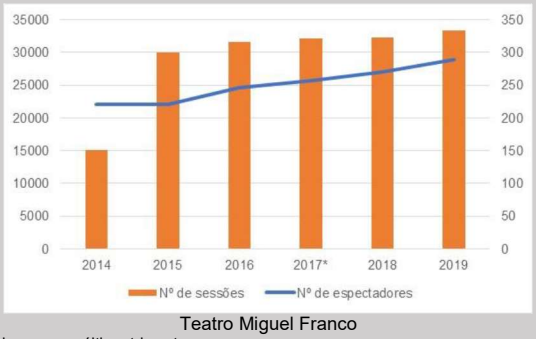
As duas outras casas de espetáculo municipais, o Teatro Miguel Franco e o Cine Teatro de Monte Real, iniciaram a sua atividade regular em 2004. No primeiro caso, este espaço acolhe uma programação municipal bastante eclética, incluindo múltiplos eventos dentro das artes performativas, mas também diversas sessões regulares de cinema. Já no que se refere ao segundo, o cineteatro, localizado na vila de Monte Real, encontra-se atualmente orientado para atividades baseadas na experimentação, ensaios e residências artísticas, e mais pontualmente, para ensaios de ranchos folclóricos e de bandas filarmónicas locais.

A análise de informação quantitativa seguinte permite acompanhar as dinâmicas mais recentes nos três equipamentos referidos.

Teatros Municipais

Desde 2014, tem-se verificado um aumento do número de sessões realizadas no *Teatro José Lúcio da Silva*, mais evidente entre esse ano e 2016. Em 2019 realizaram-se neste equipamento mais de 200 sessões. A evolução do número de espectadores não acompanha aquele crescimento, registando-se inclusivamente uma quebra de espectadores entre 2017 e 2019 na ordem dos 40%. Em 2019, assistiram a sessões realizadas neste equipamento um pouco mais de 80 mil espectadores.
O *Teatro Miguel Franco*, embora tenha um volume global de espectadores bastante mais modesto, tem mostrado uma evolução paulatina e sustentada quer do número de sessões (333 em 2019), quer dos espectadores (em 2019 perto de 30 mil).

Teatro José Lúcio da Silva



Teatro Miguel Franco

* Os dados para 2017 não abrangem o último trimestre
Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

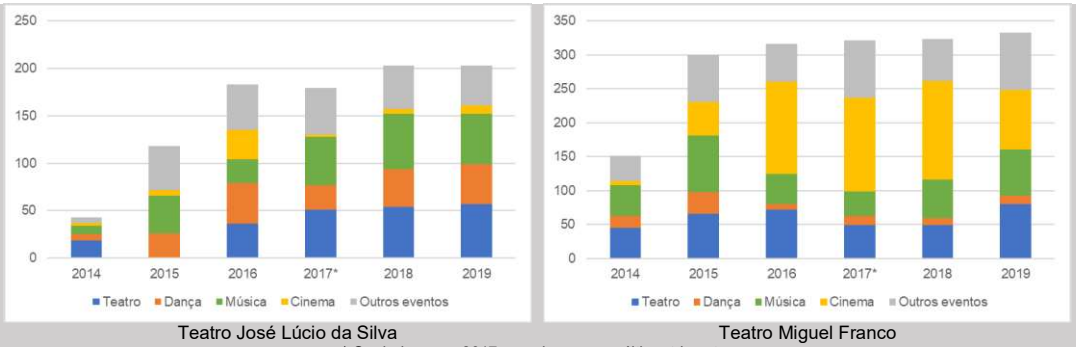
Gráfico 1 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019

Por sua vez, o *Cine Teatro de Monte Real,* com um contexto e um perfil de programação muito distinto dos outros dois teatros geridos pelo Município, tem tido um número muito reduzido de sessões e espectadores, designadamente depois de uma quebra abrupta entre 2014 e 2015. Em 2019 realizaram-se apenas 7 sessões, com um total de pouco mais de 600 espectadores.

* Os dados para 2017 não abrangem o último trimestre
Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Gráfico 2 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Cine Teatro de Monte Real, entre 2014 a 2019

Considerando as várias áreas artísticas que estes equipamentos acolhem, em termos de número de sessões, o Teatro José Lúcio da Silva cobre, de forma muito semelhante, as áreas do Teatro, da Música e, também próxima, a Dança. Apenas o Cinema está pouco representado nas sessões que aqui se realizaram nos últimos anos.
No Teatro Miguel Franco há uma certa "especialização" no Cinema, que desde 2016 suplanta todas as outras áreas em termos de número de sessões, embora a Música e o Teatro também tenham um número relevante de sessões. Em ambos os teatros há um número bastante expressivo de eventos ligados a outras áreas.



Teatro José Lúcio da Silva Teatro Miguel Franco

* Os dados para 2017 não abrangem o último trimestre

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 3 – Evolução do número de sessões segundo a área artística no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019

Apesar do reduzido número de espaços vocacionados para os espetáculos culturais e artísticos, o concelho de Leiria dispõe de outras infraestruturas municipais dotadas de auditórios, nos casos da *Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira*, do *Museu de Leiria* (caso da *Sala do Capítulo*), do *m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento,* por exemplo, bem como de outras salas, menos formais, que permitem também a produção de eventos, como é o caso mais recente da Casa da Cidade Criativa da Música. Estes espaços, embora possam estar menos dotados de equipamentos de luz e som vocacionados para espetáculos, adequam-se bem à realização de outro tipo de eventos, menos exigentes nessa matéria, mas também possibilitam a instalação de equipamentos para alguns eventos específicos.

Leiria dispõe, para além desses, de espaços públicos ao ar livre que são especialmente utilizados na promoção de festivais e de outros eventos públicos. Salientam-se, neste caso, alguns espaços identitários e distintivos pela singularidade da sua estrutura e cenário patrimoniais, arquitetónicos e urbanísticos, localizados no centro histórico da cidade, mas também outros espaços públicos, na cidade ou nas restantes freguesias, especialmente jardins, parques públicos ou pequenas praças com características arquitetónicas mais interessantes. O conjunto monumental do *Castelo de Leiria* reúne alguns espaços com tais características, principal palco nos últimos anos do *Festival Entremuralhas / Extramuralhas* (até ao início das obras), alguns dos quais objeto de reabilitação recente. Salientam-se ainda alguns espaços da cidade nas margens do rio Lis, como o anfiteatro e *Jardim de Santo Agostinho*, o *Jardim da Vala Real*, espaço exterior junto ao *Convento de Santo Agostinho* (*Museu de Leiria*), qualquer um utilizado como palco, por exemplo, do *Festival Beira Rio*, que multiplicam as hipóteses de programação ao ar livre. O Município tem apostado na requalificação de diversos espaços públicos, nomeadamente no centro histórico da cidade, dotando assim o concelho de uma série de novos ou renovados parques, jardins, praças e coretos que são regularmente utilizados para a realização de atividades artísticas, culturais, lúdicas e desportivas. Exemplificam bem esta orientação as intervenções realizadas no *Jardim da Almuinha Grande*, na *Praça Rodrigues Lobo* e no *Mercado de Sant'Ana*.

O *Mercado de Sant'Ana*, edifício da autoria de *Ernesto Korrodi* e datado do século XX, engloba na sua estrutura o *Teatro Miguel Franco* e é atualmente um polo cultural relevante na cidade, associando à função do auditório, espaços destinados ao convívio, à instalação de serviços de restauração e comerciais, com um pátio interior ao ar livre que permite a organização de atividades diversificadas.

Com a preocupação de alargar o campo de apresentações e de difusão das artes performativas, o Município de Leiria tem outros projetos em carteira (previstos ou em fase de execução) como é o exemplo da *Black Box,* a instalar no edifício do Paço Episcopal de Leiria. Este novo equipamento cultural disporá de um leque muito alargado de opções cénicas, destinadas à oferta de espetáculos de teatro, dança, música, novo circo, vídeo ou projetos transdisciplinares.

Os equipamentos municipais são complementados a nível das freguesias por outros espaços de acesso público, pertencentes às Juntas e Uniões de Freguesia ou às paróquias. Esta rede de equipamentos, apesar de em escalas reduzidas, contribui para aumentar a capilaridade da rede de equipamentos vocacionados para espetáculos e pequenos eventos ao nível de todo o território municipal.

No que se refere à **rede equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais**, Leiria dispõe de estruturas com abordagens distintas e direcionadas para diferentes públicos, que inscrevem a valorização do património como linha central da sua atividade de estudo/ investigação, conservação, documentação, reserva, interpretação, mediação / programação e divulgação cultural. Da rede de espaços museológicos e interpretativos municipais salientam-se, em primeiro lugar, dois que assumem uma abordagem curatorial focada na relação mais específica entre a história do território de Leiria, a sua identidade e as coleções que o Município detém: o *Museu de Leiria*, localizado no antigo *Convento de Santo Agostinho* e o *CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria*, que se desdobra entre a *Igreja da Misericórdia* e a chamada *Casa dos Pintores*.

A oferta de equipamentos municipais de âmbito museológico e interpretativo é enriquecida por três outros espaços cuja programação está sobretudo direcionada para a valorização e interpretação de patrimónios culturais e naturais do concelho, inclusive no âmbito do património vernacular e industrial, tendo com um foco principal o público escolar, as famílias e a comunidade local em geral. Referimo-nos ao *Moinho do Papel*, ao *CIA – Centro Interpretação Ambiental* e ao *Agromuseu Municipal Dona Julinha*.

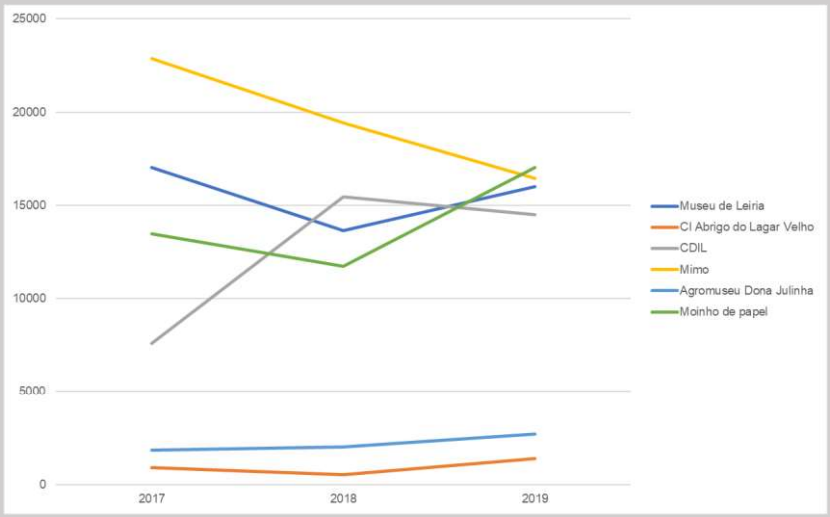
Por sua vez, refira-se o *m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento,* desenhado no âmbito das comemorações do centenário do Cinema Português (1996), que começou por funcionar no Teatro José Lúcio Silva (entre 2003 e 2010) e que, desde 2010, dispõe de um espaço próprio.

Finalmente, o *Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo*, localizado no *Vale do Lapedo* (União de Freguesias de Santa Eufémia e Boavista) apresenta uma proposta museológica, expositiva e interpretativa sobre o património arqueológico especificamente localizado em sítios classificados no concelho Leiria.

De seguida apresentamos alguns dados quantitativos sobre este segmento de equipamentos culturais.

Museus e Centros interpretativos

De um modo geral, as estruturas museológicas e de interpretação de Leiria têm registado, nos últimos anos, uma tendência de crescimento do número de visitantes. O *Museu de Leiria*, o *Centro de Diálogo Intercultural de Leiria* (CDIL), o *m|i|mo* e o *Moinho de Papel* têm níveis de procura entre os 14 mil e os 17 mil visitantes, enquanto o *Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho* e o *Agromuseu Municipal Dona Julinha* têm um número de visitantes bastante mais modesto, rondando os 1400 e 2600, respetivamente.
O *m|i|mo* distingue-se das restantes estruturas ao ter registado, nos últimos 3 anos, uma redução do número de visitantes na ordem dos 28%. O *Museu de Leiria* registou uma quebra no número de visitantes entre 2017 e 2018, que foi, em parte, compensada com o crescimento verificado em 2019. Todas as restantes estruturas tiveram aumentos expressivos do número de visitantes entre 2017 e 2019: 92% no *CDIL*, 56% no *Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho*, 47% no *Agromuseu Municipal Dona Julinha* e 26% no *Moinho de Papel*.



Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Gráfico 4 – Evolução do número de visitantes dos equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais de Leiria, 2017, 2018 e 2019

Se em termos de número de visitantes há diferenças claras entre os vários equipamentos e espaços, designadamente, entre o *Agromuseu Dona Julinha* e o *Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho* e os restantes equipamentos, encontramos algumas semelhanças no perfil dos visitantes.
Em termos de estrutura etária, as crianças* representam, na maioria dos equipamentos, cerca de um quinto do total de visitantes (*Museu de Leiria*, *CDIL*, *Moinho de Papel* e *m|i|mo*). Em contraponto, no *Agromuseu Dona Julinha*, o peso das crianças entre os visitantes é de quase dois terços, traduzindo um público muito específico, associado essencialmente a visitas escolares. Para o *Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho* não dispomos de informação sobre a estrutura etária dos visitantes.
Para o *Museu de Leiria,* o *CDIL* e o *Moinho de Papel* estão disponíveis dados sobre a origem dos visitantes. Em todos estes equipamentos se tem verificado um aumento do número e da proporção de visitantes estrangeiros. Em 2019 as visitas de estrangeiros corresponderam a cerca de entre 10% e 15% do total naqueles três equipamentos. Também as nacionalidades mais representadas entre os visitantes dos três equipamentos são as mesmas: Brasil e Espanha destacam-se claramente de todas as restantes origens (que são também, como veremos, os países de origem mais frequentes entre os turistas que se alojam em Leiria); seguem-se Reino Unido, França e Alemanha.

* Assinale-se que nem todos os equipamentos consideram os mesmos grupos etários pelo que estas proporções não são diretamente comparáveis (no *Moinho de Papel* são consideradas as crianças até aos 10 anos; no *Museu de Leiria* e no *CDIL* são consideradas as crianças até aos 15 anos; no *m|i|mo* e no *Agromuseu Dona Julinha* não são especificadas as idades correspondente a este grupo)

Este conjunto de espaços inseridos na rede equipamentos museológicos municipais é complementado por outros espaços museológicos e interpretativos, de âmbito público, geridos pelas Juntas e Uniões de Freguesia, e de natureza privada, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica está também relacionada com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, bem como à valorização e interpretação de elementos patrimoniais, culturais e naturais. Inserem-se neste segundo conjunto de estruturas museológicas o *Museu Escolar de Marrazes e* o *Museu Etnográfico do Freixial*, propriedade pública sob gestão das respetivas Juntas e Uniões de Freguesia, e a *Casa-Museu Centro Cultural João Soares* (Fundação Mário Soares e Maria Barroso), o *Museu do Casal de Monte Redondo* (Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo) e ainda *o Museu da Fábrica de Cimentos Maceira Liz – SECIL* (Secil Group), de propriedade e gestão privadas.

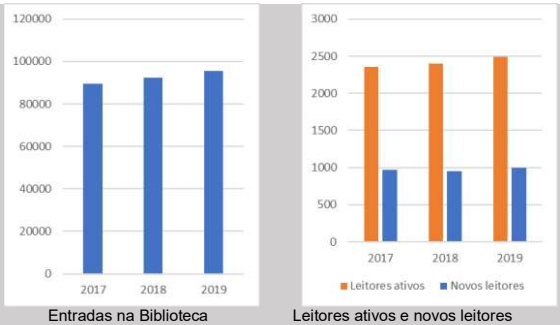
Mais recentemente, o Município de Leiria tem vindo a apostar na criação de espaços de exposição e experimentação orientados predominantemente para as artes visuais, mas que podem abranger outras áreas, no domínio do audiovisual e de outras propostas artísticas transversais. A BAG – *Banco das Artes Galeria*, já em pleno funcionamento, e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na *Villa Portela* vão permitir melhorar bastante a oferta de programação cultural e artística em Leiria.

No setor da **documentação, arquivos e bibliotecas**, o concelho de Leiria é hoje servido por uma biblioteca municipal, que se localiza no centro histórico da cidade, não existindo polos descentralizados. Inaugurada em 1955, a *Biblioteca Municipal de Leiria* funcionou até à década de 1990 no edifício dos Paços do Concelho, tendo sido instalada no Largo Cândido dos Reis em 1997. Aproveitando para reabilitar e adaptar a esta nova função um edifício histórico localizado no centro da cidade, a Biblioteca ganhou também o nome do seu doador inicial, o poeta leiriense Afonso Lopes Vieira. Desde que a Biblioteca se transferiu para o atual edifício, integrando nessa data a RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, adquiriu novas condições físicas e logísticas para o desenvolvimento de outros serviços, iniciando de imediato a ativação de projetos que vão ao encontro da comunidade, sempre na ótica de estimular a leitura e de fidelizar novos leitores/utilizadores.

O quadro seguinte apresenta alguns dados sobre a atividades e a procura da Biblioteca Municipal:

Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira

Acompanhando o alargamento das atividades prestadas pela *Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira*, nos últimos anos tem-se registado um incremento da sua utilização, evidenciado pela evolução de vários indicadores. Entre 2017 e 2019, as entradas na biblioteca registaram um aumento (7%), aproximando-se das 100.000 entradas. O mesmo aconteceu com o número de leitores ativos (aumentou cerca de 6%) que se aproximou dos 2.500 leitores. O número de novos leitores também aumentou nesse período, embora mais ligeiramente (2,4%).

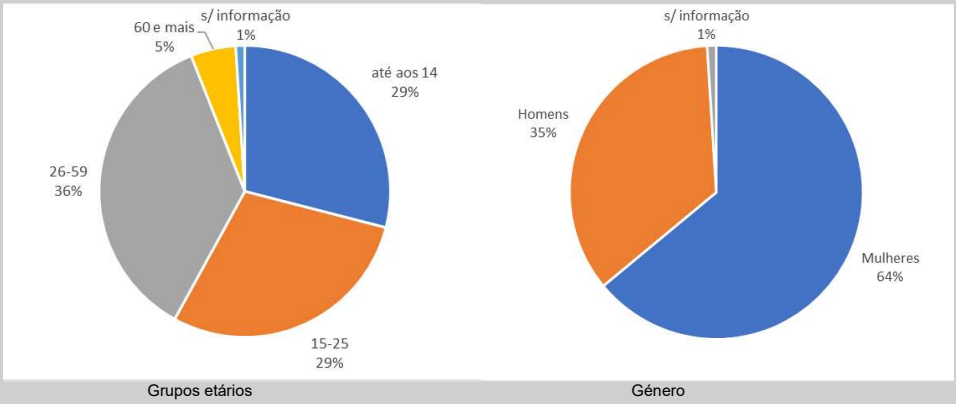


Entradas na Biblioteca Leitores ativos e novos leitores

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 5 – Entradas e leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019

A distribuição etária dos novos leitores dá conta da adesão, essencialmente, de jovens e do sexo feminino. Com efeito, quase 60% dos novos leitores têm até 25 anos e 64% são do sexo feminino.

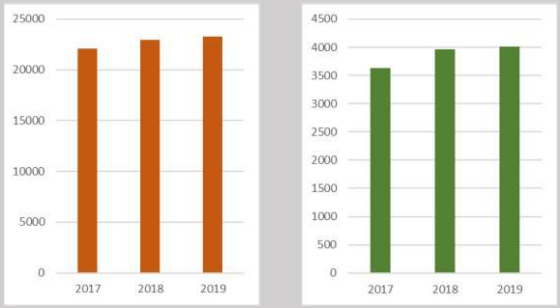


Grupos etários Género

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 6 – Novos leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira por grupo etário e sexo, 2019

Outros indicadores dão conta do incremento da procura deste equipamento municipal. Os empréstimos domiciliários e, sobretudo, a utilização de computadores e acesso à internet registaram importantes aumentos (superiores a 5% e 20% respetivamente). Os empréstimos domiciliários, em número superior a 23 mil (em 2019), representam uma média de quase 10 empréstimos por cada leitor ativo.



Empréstimos domiciliários Utilização de computadores e acesso à internet

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 7 – Empréstimos domiciliários e utilização de computadores e acesso à internet na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019

Durante o ano 2020, e por efeito também das restrições provocadas pelos impactos da pandemia do COVID-19, a *Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira* iniciou um serviço de bibliomóvel que veio responder, em parte, à dificuldade de acesso presencial aos serviços da biblioteca. É objetivo da Biblioteca reforçar este tipo de serviços territorialmente desconcentrado, facilitando o acesso de toda a população ao empréstimo de livros.

Relativamente à dimensão arquivística, para além do conjunto de acervos e coleções históricas que se encontram à guarda da Biblioteca Municipal, também o *Arquivo Municipal de Leiria* desenvolve uma importante atividade, garantindo a conservação e a disponibilização pública de toda a documentação de natureza informativa, administrativa e histórica, produzida ou reunida pelos diferentes órgãos e serviços camarários, bem como fundos históricos de outras instituições públicas e privadas do concelho de Leiria (Fundo da Assembleia Cultural de Leiria, Fundo da Comissão Municipal de Turismo, Fundo da Junta de Turismo de Monte Real, Fundo da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria, entre outros).

Hoje o Município de Leiria dispõe de vários projetos de alargamento da rede de equipamentos culturais, favorecendo a diversidade de propostas tipológicas, procurando ampliar o seu âmbito de intervenção com novas estruturas vocacionadas para o apoio aos artistas e aos agentes culturais e criativos. Os objetivos do Município incidem não apenas na satisfação das necessidades de alargar a oferta de espaços disponíveis para a difusão, divulgação e o consumo de produtos e serviços culturais, mas também na possibilidade de favorecer a atração e a fixação, no concelho, de artistas e criativos, individuais ou organizados em entidades coletivas, que em geral assumem natureza associativa ou empresarial. Entre os projetos e intenções que a Câmara Municipal de Leiria dispõe, salientam-se a instalação no topo norte do Estádio Municipal de um centro para a promoção de negócios e indústrias criativas, a criação/reabilitação de centros de artes, de escala relativamente reduzida, dispersos pelo território concelhio, e uma nova estrutura museológica dedicada ao património e à identidade industrial do concelho e da região de Leiria.

3.1.3. Sistema de atores culturais e criativos

O sistema cultural e criativo do concelho de Leiria dispõe atualmente de um leque bastante variado de atores, que preenchem diversas áreas de ação, nos campos cultural, artístico e criativo, oriundos tanto da esfera pública (figura 11) como da esfera privada (figura 12), e com diferentes estatutos jurídicos. Nos últimos anos, o concelho de Leiria tem mantido uma dinâmica muito interessante de crescimento, diversificação e crescente autonomia de muitos desses intervenientes que, no exercício das suas atividades, contribuem de forma expressiva para uma gradual projeção, nacional e internacional, da cidade e do concelho.

Na esfera pública, destaca-se evidentemente a presença do Município de Leiria, com uma intervenção multidimensional e de grande relevância, em termos do incentivo e enriquecimento do sistema de atores e em termos do apoio aos processos que esses mesmos atores têm realizado, ao nível da sua capacitação e autonomia, da mobilização de recursos e de competências, da participação e cooperação e da sua sustentabilidade organizativa e económica. Por outro lado, o Município de Leiria intervém num enorme leque de outras áreas para além da cultural, ao nível económico, social, desportivo e recreativo, da juventude, que são igualmente significativas no quadro de um contínuo robustecimento deste sistema de atores. Sublinha-se a importância da intervenção municipal nos domínios da regulação e do financiamento do setor associativo cultural, assumindo um papel proeminente e estratégico em matéria da sustentabilidade, da confiança e das práticas colaborativas dentro do sistema de atores.

Para além do Município, as 18 Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria são o segundo nível mais relevante de atores do sistema cultural e criativo no que toca à esfera pública e em matéria de ação cultural. Não dispondo de competências específicas neste domínio e limitadas de certo modo nos recursos que podem afetar à promoção do desenvolvimento cultural junto das suas comunidades, as Juntas e Uniões de Freguesia têm contribuído de forma evidente para uma maior coesão territorial em matéria de acessibilidade à oferta cultural e da sustentabilidade do tecido associativo. O concelho de Leiria dispõe de um tecido cultural de base local bastante rico, predominantemente de natureza associativa, ou seja, instituições do terceiro setor que possuem como missão e principais finalidades da sua intervenção, a promoção do bem-estar, da coesão social e da valorização identitária e cultural das comunidades mais próximas. No quadro das áreas mais tradicionais e representativas da intervenção das Juntas e Uniões de Freguesia, destacam-se a disponibilização e gestão de pequenas infraestruturas e equipamentos locais que suportam a atividade do tecido associativo de base local, os apoios às atividades das associações, seja em espécie (especialmente recursos humanos e recursos logísticos) ou em dinheiro (apoios financeiros às atividades e eventos organizados em cooperação com as associações).

As Juntas e Uniões de Freguesias cumprem um papel essencial na valorização dos ativos identitários, incluindo uma parte dos bens patrimoniais materiais, mas especialmente, os bens patrimoniais imateriais, inseridos nas próprias

comunidades e que ganham especial relevância nos territórios de características profundamente ou predominantemente rurais. Nessa medida, a cooperação que as Juntas e Uniões de Freguesia estabelecem com o tecido associativo, onde se integram as coletividades que se dedicam às atividades dos domínios da etnografia e da antropologia cultural e social, como no caso dos ranchos folclóricos, é um eixo fundamental do funcionamento deste sistema de atores e da dinamização do sistema cultural e criativo municipal.

Atualmente existe alguma diversidade no desempenho do conjunto das 18 Juntas e Uniões de Freguesia, que se relaciona não apenas com as estratégias políticas subjacentes, mas também com a maior ou menor disponibilidade ao nível das estruturas materiais e imateriais disponíveis, em matéria de equipamentos e espaços destinados a atividades culturais, recursos humanos com competências para intervenção nessas atividades e recursos logísticos adequados. Não obstante tal diversidade, é manifesta a importância do papel destas instituições autárquicas na dinâmica cultural do concelho de Leiria, papel este reconhecido pelo Município, que se assume também como seu principal parceiro.

Apesar de não assumirem uma presença de grande representatividade no sistema de atores do concelho de Leiria, incluem-se na esfera pública outros serviços ou instituições da Administração Central com estatuto desconcentrado. Tal é o caso do Arquivo Distrital, que integra a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e cumpre os seus objetivos ao nível da reserva, conservação, digitalização e disponibilização para consulta de documentação, histórica e administrativa. No caso da Direção Geral do Património Cultural, não dispondo de propriedade de qualquer bem imóvel ou móvel do concelho de Leiria, é em determinados domínios um parceiro relevante do Município, especialmente no que se refere ao património classificado ou em vias de classificação. Esta parceria, enquadrada, grosso modo, no âmbito da lei-quadro do património português, exerce-se principalmente em matéria de investigação, documentação e divulgação do património cultural (podem ser exemplos de práticas colaborativas os casos do Castelo de Leiria ou da classificação do esqueleto da Criança do Lapedo).

Dentro ainda deste quadro de cooperação entre o Município e outras entidades da Administração Central, particularmente no caso dos organismos que dependem do Ministério da Cultura, existe um conjunto de outras situações que podem ser destacadas, inclusive: na relação dos museus municipais com a Direção Geral do Património Cultural, particularmente na sua participação na Rede Portuguesa de Museus; na relação da Biblioteca Municipal de Leiria com a Direção Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas, de forma similar, na participação daquela na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas; na cooperação entre o m|i|mo e a Cinemateca Portuguesa e o Instituto de Cinema e Audiovisual, entre outros.

Ao nível dos serviços desconcentrados, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) constitui um parceiro de indubitável relevância no sistema de atores de Leiria. Apesar da sua escala de intervenção a nível de toda a região Centro, a DRCC constitui um parceiro importante do Município de Leiria em matéria da reflexão estratégica para o setor cultural, mas também enquanto entidade que contribui para a promoção de um desenvolvimento territorialmente equilibrado e coeso da região em matéria da promoção das artes e da cultura e da garantia de acessibilidade dos cidadãos às diversas formas, produtos e serviços artísticos e culturais. A articulação crescente que é assegurada entre as linhas de estratégia regional para o setor da cultura na região do Centro e as estratégias e programas regionais de intervenção, coordenados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), incluindo os diversos instrumentos de política pública (nomeadamente associado à execução do Portugal 2020 e futuramente do Portugal 2030), conferem quer à DRCC quer à CCDR Centro igualmente um papel de relevância no sistema de atores de Leiria.

A cooperação intermunicipal atinge, por outro lado, uma dimensão de enorme importância na promoção municipal do processo de desenvolvimento cultural, considerando, em especial, os desafios que a escala de intervenção coloca em matéria de políticas públicas. Não se trata apenas de dar resposta ou de retirar, a partir de uma visão e da cooperação intermunicipal, vantagens mais operacionais, ao nível promoção e gestão dos recursos e dos ativos culturais, sempre limitados, mas também dos efeitos de escala que o sistema cultural e criativo pode atingir, seja em matéria da produção e distribuição de bens e serviços culturais, seja na sua fruição e consumo por parte dos diversos segmentos da população. O papel das Comunicadas Intermunicipais (CIM), que vivem atualmente um processo de crescente integração de novas competências, reforça outros formatos mais tradicionais de colaboração e de cooperação intermunicipal que os municípios anteriormente lideravam. A CIM da Região de Leiria tem hoje um papel importante dentro deste sistema de atores local. Alguns dos projetos que hoje o Município de Leiria tem em curso e

que contam com a cooperação de outros municípios da CIM da Região de Leiria, resultam da forma como as CIM e, particularmente a CIM da Região de Leiria, têm cumprido e afirmado o seu papel.

Particularmente no setor cultural, a evolução futura da Rede Cultura 2027 pode ainda contribuir para o surgimento de um novo ator institucional, de especial relevância não apenas para o futuro do sistema cultural e criativo de Leiria, mas particularmente na dimensão da cooperação intermunicipal, tendo em vista a candidatura à nomeação de Leiria Capital Europeia da Cultura em 2027. Agregando as entidades e congregando os esforços de todos no sentido de uma cooperação para o desenvolvimento cultural desta região – todos os municípios da CIM da Região de Leiria e praticamente todos os municípios das CIM do Oeste e do Médio Tejo, e um conjunto de outras instituições do setor publico, privado e da Igreja, trabalham em conjunto tendo em vista o desenvolvimento cultural e a promoção de um grande evento que celebrará a Capital Europeia da Cultural em 2027 (se vencedores no concurso nacional).

Continuando na esfera pública, destacamos como atores relevantes do sistema cultural e criativo, o Politécnico de Leiria e todos os Agrupamentos Escolares do concelho de Leiria, considerando o seu papel na ligação da cultura com a educação, com a ciência e com o conhecimento. Nos últimos anos, a aproximação e a colaboração entre os atores destes dos dois setores, Educação e Cultura, têm-se vinda a acentuar de forma muito evidente. Os estímulos desta relação entre estes dois sistemas de atores provêm, por um lado, de dinâmicas *botom-up* mais ou menos dispersas e diferenciadas, que acontecem há bastante tempo, mais condicionadas em geral por posicionamentos de índole individual do que institucional (embora inseridas dentro das instituições), e, por outro lado, mas neste caso muito mais recentemente (últimos anos), de decisões e dinâmicas *top-down* que assumem esta colaboração e aproximação como condição futura para um desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos e das comunidades, numa perspetiva da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável. Torna-se importante destacar nesta segunda dimensão, a intervenção desde 2019 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019) da Comissão Executiva (CE) do Plano Nacional das Artes (PNA), estrutura que está operacionalmente assegurada pela Direção Geral das Artes, reconhecendo-a como um ator igualmente relevante no sistema de atores de Leiria.

Atualmente está em curso um processo de cooperação muito interessante entre o Município de Leiria e a CE do PNA, incluindo a preparação da elaboração do Plano Estratégico Educação-Cultura de Leiria, a definição dos Projetos Culturais de Escola, envolvendo todos os Agrupamentos Escolares, e desenham-se diversos desafios para novos espaços de intervenção. Ainda em matéria desta relação e do papel que vem sendo assumido pela CE do PNA, sublinha-se também o desafio mais recente em matéria da relação entre ensino superior e a cultura que aquela estrutura de missão está a promover junto das instituições do ensino superior e a nível nacional, e que, no caso de Leiria, abrange particularmente o Politécnico de Leiria[32].

O Politécnico de Leiria, por sua vez, na diversidade da sua ação, nos campos da educação e formação, da investigação, da transferência de conhecimento e inovação e dos serviços à sociedade, é sem dúvida um ator de grande relevância no sistema cultural e criativo de Leiria. A sua comunidade académica, nos seus diversos segmentos, representa um potencial de criação e produção cultural, de capacitação e de formação, em benefício desse sistema, mas também, um importante setor de consumo e fruição da cidade, do seu património cultural e das atividades e serviços prestados pelos diversos intervenientes, sejam eles públicos ou privados, individuais, coletivos ou institucionais.

Por sua vez, os Agrupamentos escolares (abrangendo 144 escolas da rede pública), que conforme já referimos, estão presentemente ativamente envolvidos na promoção de Projetos Culturais de Escola e são parceiros essenciais na elaboração do Plano Estratégico Educação – Cultura, em parceria com o Município de Leiria, representam também um segmento importante do sistema de atores. Contextos muito favoráveis para a iniciação de práticas artísticas e culturais, as comunidades de escola representam hoje um espaço de grande relevância no sistema de atores local, com importante ligação com o sistema cultural e criativo. Aí se iniciam atividades de combate às literacias, nomeadamente ao nível da leitura, do cinema, etc., se principiam os contactos e descobrem as mais diversas formas de expressão artística, da literatura, das artes performativas, das artes visuais, do cinema e vídeo, etc., se encetam processos de formação a partir de vocações e talentos, etc., moldando, de certo modo, o próprio

[32] A CE do PNA e a Universidade do Porto organizaram, em dezembro de 2020, o 1º Encontro Nacional Universidade e Cultura, que contou com a presença (on-line) da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, bem como responsáveis das duas instituições promotoras e outros oradores convidados, nacionais e internacionais, que partilharam projetos, perspetivas e desafios sobre boas práticas no ensino superior na ligação entre Educação e Cultura.

sistema cultural e criativo local e o respetivo sistema de atores – gerando novos artistas, novos empreendedores culturais, novos públicos, etc..

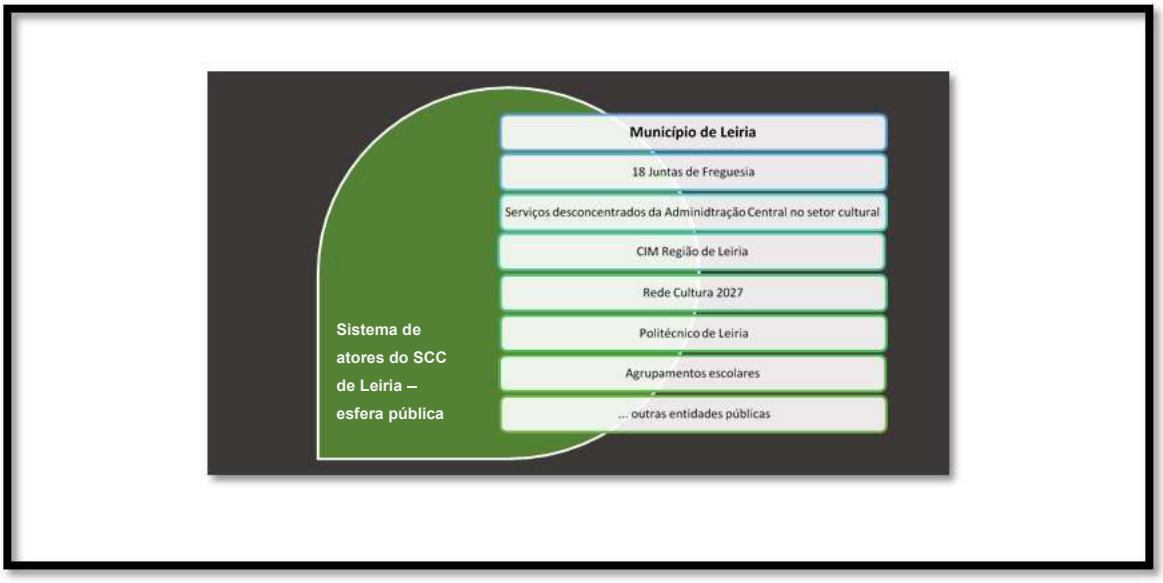


Figura 4 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera pública

Não se esgotaram por certo os atores públicos com ligação ao sistema cultural e criativo, mas enumeraram-se, de forma sintética os principais no caso de Leiria. Se nesta esfera pública, o sistema de atores é já complexo, então, na esfera privada ele ainda o é mais, porque mais diversos, menos estruturados e com menor espaço de formalização no papel que cada um cumpre. Mantemos, nesta análise descritiva do sistema de atores culturais e criativos da esfera privada, uma abordagem por tipologias de atores.

O concelho de Leiria apresenta hoje um tecido associativo local bastante extenso, diverso e distribuído territorialmente, incluindo, sociedades recreativas, associações juvenis, culturais, desportivas e lúdicas, cooperativas, e outras entidades sem fins lucrativos. As coletividades do concelho abrangem diversas áreas de expressão artística, de ligações ao património e cultural local e de difusão cultural, incluindo ao nível do cinema. De acordo com levantamentos de informação recentemente realizados [33], Leiria possui atualmente 11 bandas filarmónicas centenárias, 13 coros e 21 grupos folclóricos, que cobrem diversos campos de expressão musical e expressão etnográfica. Afirmando-se na maioria de base comunitária e voluntária, cada um destes agentes culturais representa importante foco de lazer e convívio, tendo tido ao longo dos anos um papel fundamental no campo da formação e educação musical e da acessibilidade e fruição cultural, particularmente de populações de freguesias mais rurais e/ou periféricas relativamente ao centro da cidade de Leiria. Tais entidades surgem, assim, não só como elementos fulcrais da afirmação identitária, incluindo musical, mas também no desempenhando de um relevante papel na coesão sócio territorial do concelho. Na área do teatro e da dança são diversas as associações que trabalham no território de Leiria, com dimensões que se centram quer na formação e ensino, quer na oferta de programação artística regular. No caso do teatro, para além de diversas companhias de teatro profissional, o teatro amador faz parte da atividade de inúmeras outras coletividades que detêm uma ação significativa na criação, experimentação e dinamização das práticas teatrais ao nível das freguesias. Sublinhe-se ainda a presença de algumas outras entidades associativas que têm vindo a desenvolver atividade, quer nos domínios da criação, da produção e/ou da programação artística numa lógica de cruzamentos trans/multidisciplinares, entre artes visuais, artes plásticas, artes performativas e o multimédia, articulando em permanência sua ação com a de outros agentes locais, incluindo nos setores sociais e educativos de Leiria, quer na divulgação do cinema, com um foco essencial na programação de festivais de cinema.

[33] Cf. Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativa UNESCO (2019).

As coleções e a interpretação do património têm sido igualmente um campo de trabalho empreendido por inúmeros agentes do tecido associativo local, em torno da formação e da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria. Para além de uma aposta na preservação e formação dentro de alguns ofícios e saberes-fazer tradicionais, as inúmeras sociedades recreativas e associações culturais locais promovem, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, disseminados pelas 18 freguesias do concelho. Neste âmbito merece destaque o relevante papel, nos domínios do estudo, preservação e promoção do património etnográfico e cultural da região de Leiria, desempenhado pela Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura.

A articulação e a relação de cooperação entre a maioria destes agentes associativos, de base estritamente local, e o setor público é evidente em Leiria, materializando-se tal dinâmica no apoio continuado que é prestado a estas entidades, por parte quer das 18 Juntas e Uniões de Freguesia, quer do Município de Leiria. Essa cooperação concretiza-se sob a forma de apoios maioritariamente logísticos (através de partilha de bens, serviços e equipamentos culturais) prestados diretamente pelas Juntas e Uniões de Freguesia onde estas diversas entidades estão localizadas, bem como através de apoios financeiros e não-financeiros diretos, concedidos a nível municipal (nomeadamente, através do instrumento PRO Leiria).

Apesar da representatividade que o tecido associativo cultural mantém no sistema de atores leiriense, o concelho tem visto evoluir também mais recentemente o tecido empresarial no seio do seu sistema cultural e criativo. Desde os setores mais vulgarmente representados, no caso das atividades do setor livreiro, às empresas de arquitetura, *design*, publicidade ou comunicação, Leiria hoje demonstra uma dinâmica bastante relevante no setor empresarial da música, incluindo a presença de uma *start-up* que reforça a sua projeção no contexto internacional.

Importa sublinhar o trabalho que tem vindo a ser empreendido por um conjunto de entidades especializadas nas áreas da edição, produção e distribuição musical. Além de várias empresas produtoras de eventos musicais, constituem exemplos de uma dinâmica empresarial diferenciadora, entre outros (não pretendendo ser exaustivo, mas procurando a diversidade de exemplos): Omnichord Records, Sound Particles, Rastilho Records, Musicalmente, Master CD, Ludi Music, CDV AUDITO ou ainda a recente plataforma de concertos online *Play It Safe*, a que se aludirá mais adiante no âmbito da caracterização das dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/ mediação na área da música.

Relacionado com o livro e da leitura, importa também referenciar o papel desempenhado pelo setor empresarial privado, protagonizado quer por uma série de indústrias relacionadas com o universo livreiro – empresas de artes gráficas, gabinetes de *design* gráfico e de comunicação, editoras de livros locais, etc., quer por livrarias que asseguram a venda e difusão local de livros, revistas e outras publicações. Em Leiria existem seis livrarias, localizadas no centro histórico de Leiria.

É também de sublinhar a importância profissional e empresarial no setor do *design*, considerando a sua relação com a oferta regional de formação de nível superior, de que sublinhamos o papel do Politécnico de Leiria (na ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha), bem como o potencial de procura que o tecido empresarial regional representa. A dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, associada, designadamente, às indústrias dos moldes e dos plásticos, tem atraído uma crescente mão-de-obra especializada, nomeadamente em *design* de produto/ *design* industrial.

No tecido empresarial, mas com um âmbito bastante diferente, incluem-se empresas que desenvolvem um leque variado de novos produtos e serviços associados a determinadas manifestações, artes e ofícios de cariz popular e tradicional. Destaque-se, a este propósito, o dinamismo empreendido por pequenas unidades artesanais localizadas na freguesia da Bajouca, que têm contribuído para potenciar e diferenciar a olaria da Bajouca.

Verifica-se ainda que o setor empresarial, em algumas das áreas do sistema cultural e criativo, integra uma componente de formação bastante relevante, como é o caso do setor da dança. Das inúmeras escolas de dança, que se dedicam desde a dança clássica à contemporânea, uma boa parte são empresas privadas que têm contribuído, inclusivamente, para a notoriedade cultural do Município, com participação dos seus alunos em provas e concursos internacionais e uma programação de eventos bastante significativa.

O sistema de atores cultural e criativo de Leiria é ainda reforçado pela presença crescente de artistas e criativos, incluindo os que aqui se têm fixado mais recentemente atendendo às características e às dinâmicas que o sistema local apresenta e que o tornam progressivamente mais atrativo para o desenvolvimento das suas carreiras. Representando diversos domínios de expressão artística e criativa, na música e noutras áreas das artes performativas, nas artes visuais, na arquitetura e *design*, no audiovisual, na literatura, entre outras, o conjunto de artistas que hoje se mantém ou procura Leiria para se instalar tem contribuído para aumentar a procura de espaços, com programas diversificados que se adequem às suas necessidades específicas.

A dinâmica recente das empresas culturais e criativas, bem como dos artistas e dos profissionais criativos em regime de *freelancer*, os quais têm adquirido uma representatividade crescente dentro do sistema de atores culturais e criativos de Leiria, manifesta-se, por sua vez também, muito condicionada pelo acesso aos instrumentos de política pública. Neste caso, podemos incluir instrumentos diretos, de apoio financeiro às atividades dos artistas, criativos e empresas, seja em medidas no âmbito da programação cultural e artística municipal que contribuem para facilitar a acessibilidade e o consumo por parte da população e dos visitantes de Leiria de bens artísticos e culturais que eles oferecem, seja em medidas de suporte à sua instalação em Leiria, viabilizada por projetos infraestruturais de iniciativa municipal, de que serão exemplos eventuais incubadoras, espaços de *atelier* partilhados e de *coworking* ou áreas para instalação empresarial adequadas a este setor específico.

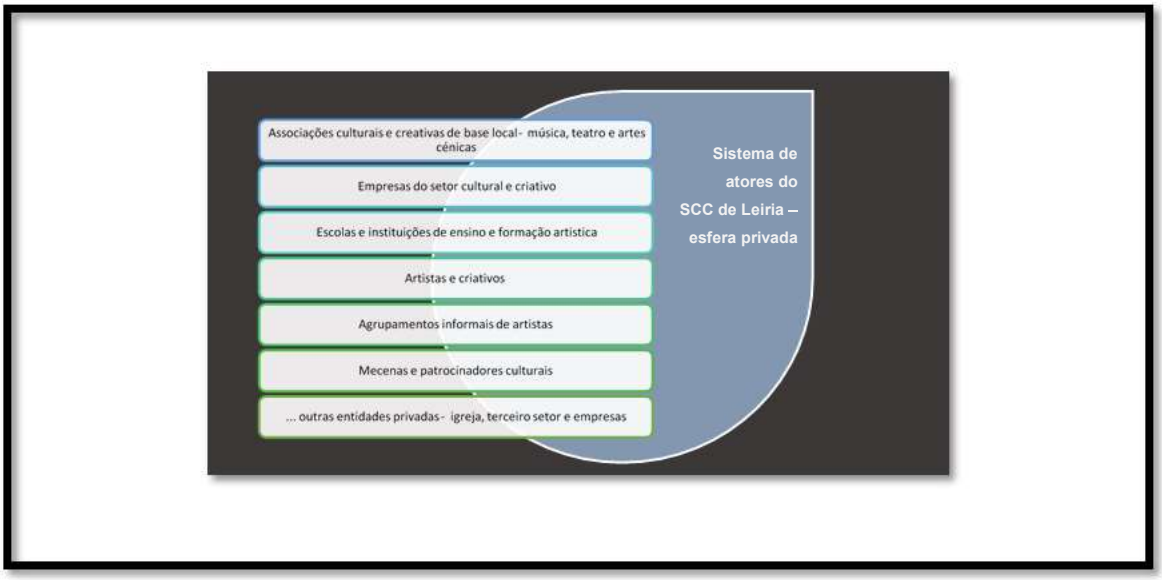


Figura 5 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera privada

Por último, uma referência à presença no sistema de atores leiriense de empresas e de instituições que assumem a atividade mecenática e de patrocínio orientado para a cultura como uma dimensão crescente da sua atuação em matéria de responsabilidade social. Atualmente, a avaliação, em termos mais qualitativos (e de natureza impressiva), é de que o mercado de mecenato e de patrocínio culturais, em Leiria, é ainda relativamente débil. Podem enumerar-se alguns dos exemplos identificados, como o Grupo Movicortes, a Fundação Caixa Agrícola de Leiria e o CEDIL - Centro de Diagnóstico por Imagem de Leiria. Apesar de um tecido empresarial forte, que integra algumas empresas de grande e média dimensão, não está generalizada uma cultura de responsabilidade social corporativa que represente uma relação regular e sistemática de apoio empresarial às atividades de artistas e empresas culturais e criativas. Mesmo ao nível do património cultural, a representação em matéria de disponibilização de recursos tendo em vista a sua valorização não é, de forma alguma, muito extensa.

É evidente, nesta matéria, a necessidade e urgência de o Município e de outras organizações regionais e locais, incluindo o NERLEI e o próprio Politécnico de Leiria, virem a criar condições propiciadoras e de estímulo para a crescente dinamização deste mercado, em benefício da sustentabilidade e da projeção nacional e internacional dos seus atores, associativos, empresariais e individuais.

3.1.4. Dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/ mediação cultural

O diagnóstico do setor cultural e criativo no concelho de Leiria inclui, neste capítulo, uma caracterização, para cada um dos principais subsetores de atividade, das dinâmicas relevantes em matéria das principais dimensões de atividade - criação, produção, distribuição, exibição e programação, mediação e consumo cultural, aproximando-nos para o efeito de uma análise baseada no conceito de "cadeia de valor". Trata-se de uma abordagem que pretende ir para além do mapeamento das principais estruturas e dinâmicas de atividade de cada um dos subsetores. Por um lado, procura perceber de que forma é que as estruturas e dinâmicas instaladas no concelho de Leiria ocupam essas diferentes dimensões da atividade cultural, as suas interdependências e as relações com outras estruturas e dinâmicas que não se encontram necessariamente circunscritas a este território municipal. Por outro lado, completa esta análise a focagem ao relacionamento de cada um dos subsetores do SCC com os principais domínios de suporte, principalmente dentro das áreas da formação e investigação e da regulação, e com outros setores de atividade que constituem fornecedores de bens e serviços relevantes para a sua atividade.

Realce-se, ainda, que esta abordagem permite uma melhor compreensão do contributo que as diversas atividades do SCC podem assegurar em termos de criação de valor económico e de emprego, para além de valor cultural e simbólico. Deste modo, ela permitirá uma melhor compreensão dos principais problemas, desafios e necessidades, favorecendo as condições para a formulação da estratégia de política municipal a curto e médio prazo.

O esquema seguinte procura integrar a lógica da análise baseada na "cadeia de valor" com a configuração anteriormente apresentada do SCC de Leiria, identificando os principais segmentos de atividade:

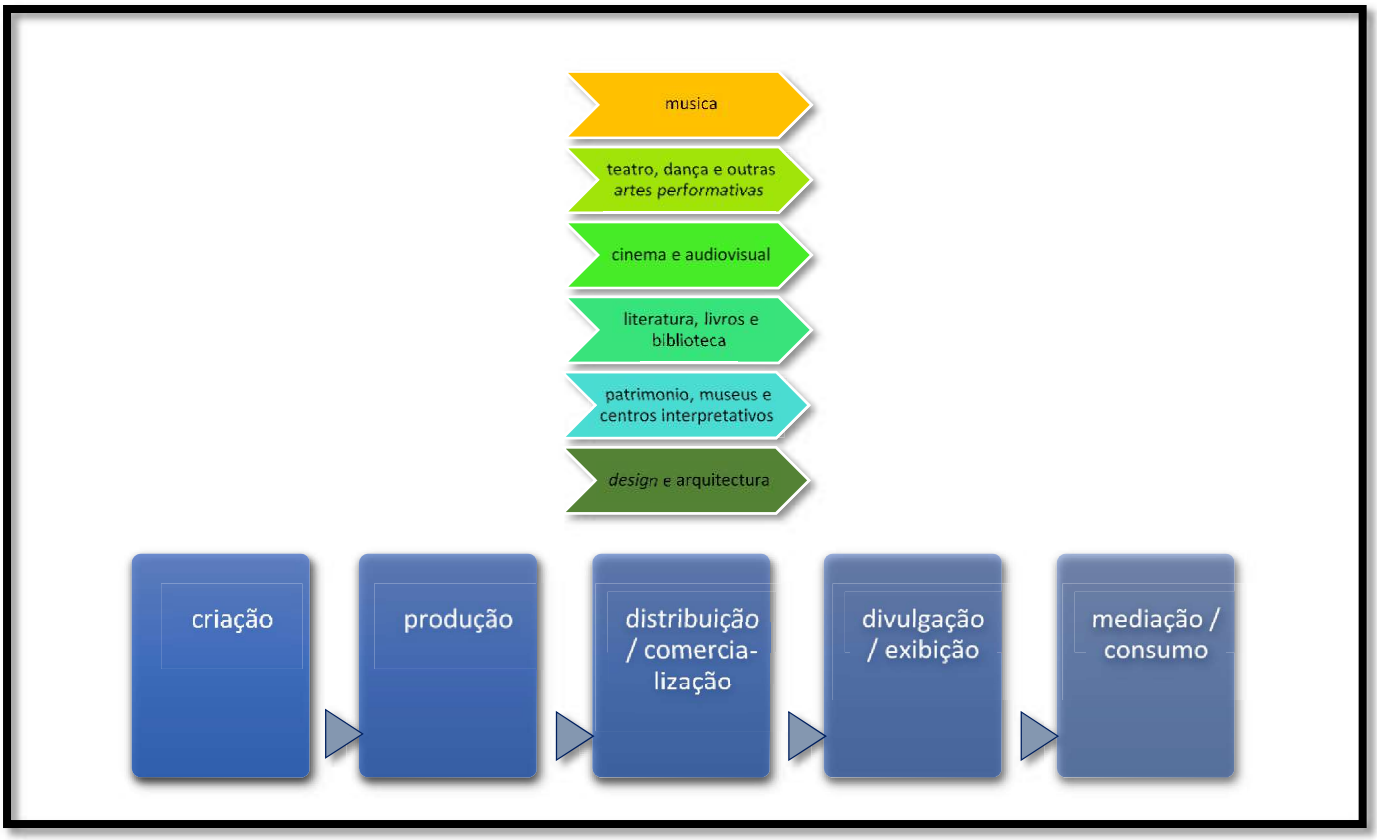


Figura 6 – Segmentos do setor cultural e criativo de Leiria, numa lógica de cadeia de valor

3.1.4.1. Música

As dinâmicas culturais de Leiria são indubitavelmente marcadas pela atividade que ao longo dos anos se tem verificado no subsetor da música e que é razão essencial do sucesso da recente (outubro de 2019) candidatura apresentada pelo Município para integrar a Rede de Cidades Criativas (RCC) da UNESCO, no domínio da Música.

O setor da música, a nível mundial, tem sofrido transformações muito acentuadas, especialmente relacionadas com os impactos da revolução digital e as macrotendências de concentração das maiores empresas de produção e gravação. Estas, hoje, encontram-se em geral claramente verticalizadas, dominando a grande edição e diversas etiquetas mundiais, intervindo de forma estratégica na distribuição e, em certos casos, na própria promoção e apoio aos espetáculos ao vivo e grandes festivais internacionais. Não obstante estas tendências, a música continua a ser um setor de fortes interconexões entre as dinâmicas globais e as dinâmicas locais /nacionais, incluindo na Europa, onde é manifesta a tendência de uma intervenção mais regulada por parte das políticas públicas, europeias e nacionais, com instrumentos de proteção da expressão musical na língua do país, designadamente na sua difusão em canais de rádio e televisão (caso de Portugal).

A presença local (municipal) de um setor da música mais estruturado nas diversas fases de atividade tende a assentar em fatores muito diversos, entre os quais podem figurar uma forte aposta na formação artística da população, a presença de um património musical relevante, a existência de um setor industrial de edição discográfico tradicional, dinâmicas urbanas e juvenis com forte envolvimento em movimentos de expressão musical diversos, ou a própria tradição popular e associativa no campo das expressões musicais.

Leiria afirma-se atualmente como parceiro relevante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, nomeadamente porque conjuga, no seu ecossistema cultural e criativo, os seguintes fatores: uma tradição musical muito alicerçada nas atividades associativas de base comunitária, com forte envolvimento das populações não apenas ao nível da fruição musical, mas também da sua prática e da formação; uma diversidade crescente da tipologia de estruturas musicais, amadoras e profissionais, bem como a emergência e consolidação de apostas empresariais em atividades de edição e de distribuição; um alargamento permanente dos géneros musicais que as suas estruturas exploram e representam; uma crescente afirmação, no espaço nacional e internacional, em termos da oferta de espetáculos, de festivais e de espaços de representação e consumo musical, especialmente associados às dinâmicas juvenis; a emergência de novos projetos de inovação tecnológica associados à música, com viabilidade sustentada no mercado internacional; uma oferta diversa de opções ao nível da formação artística, formais e não formais, fortemente enraizadas nas inúmeras estruturas, e bastante acessíveis e disseminadas no território; e, por fim, o reconhecimento e uma aposta política do Município neste subsetor, em que, para além de parceiro, se assume como motor da sua internacionalização.

A presença de Leiria na RCC da Música UNESCO é marcada, neste primeiro quadriénio, por um plano de ação (aprovado no âmbito da candidatura) que deve, não apenas assegurar a continuidade das suas dinâmicas internas, mas proporcionar uma crescente participação e cooperação com os restantes parceiros, outras cidades da rede. Os principais componentes desse plano, a executar até 2023, abrangem:

- o desenvolvimento de um projeto formativo certificado destinado às filarmónicas, desenvolvido em parceria com a Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria, fundada em 2005, que atualmente confere corpo jurídico à rede informal de 11 bandas filarmónicas, que têm operado no concelho há largas décadas, convidada a colaborar ativamente no processo de estudo, reconhecimento e validação das abordagens pedagógicas e formativas seguidas naquelas filarmónicas, com o objetivo de desenhar um projeto-piloto, pioneiro a nível nacional, de desenvolvimento de um perfil específico de competências ao nível do ensino artístico da música em contexto de aprendizagem em bandas filarmónicas – projeto atualmente em curso, e que está a ser acompanhado pelo Ministério da Educação, pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, e por outras entidades nacionais competentes no domínio do ensino e aprendizagem;
- o reforço das estruturas de apoio à criação e produção musical, traduzido na criação de dois espaços de *cowork* artístico, o Centro Associativo Municipal e a Black Box, ainda em fase de instalação;
- a criação de um laboratório de projetos de intervenção social junto dos grupos mais vulneráveis e marginalizados, com recurso à ópera e à música clássica, que mobiliza competências e saberes-fazer já existentes em determinadas estruturas locais, que se distinguem pela sua capacidade de inovação;
- a criação de um observatório que permita a monitorização do impacto da cultura na economia local;
- e, por fim, o apoio ao desenvolvimento de projetos em parceria com outras cidades que integram a Rede de Cidades Criativas da UNESCO e/ou que se inserem no espaço da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Tendo como objetivos não apenas a viabilização destas ações, mas também uma crescente participação e envolvimento dos diferentes atores no processo de afirmação de Leiria no quadro da RCC da UNESCO, o Município decidiu criar a Casa da Cidade Criativa da Música, no edifício do Centro Cívico, em pleno centro histórico, transformando-o num espaço de representação e visibilidade da Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO. Este espaço, inaugurado em junho de 2020 e a partir dessa data de acesso público, deverá tornar-se o "rosto" da Cidade Criativa da Música, acolhendo a equipa executiva responsável pela implementação das ações programadas, bem como os diferentes agentes, onde é possível consultar documentação, identificar e encontrar parceiros, apresentar e divulgar os seus projetos culturais ou aceder a programas e residências artísticas.

Conforme referido, a relevância da música no ecossistema cultural e criativo de Leiria encontra-se em parte traduzida quer pela grande diversidade, quer pelo elevado número de agentes e de entidades, amadoras e profissionais, que em Leiria operam, de forma diferenciada, neste subsetor. A riqueza e dinamismo da prática musical no concelho de Leiria estão, de resto, estreitamente relacionadas com a história e a identidade locais.

Em relação ao tecido associativo local, registe-se a existência de uma série de sociedades recreativas, associações culturais, sociedades filarmónicas e coletivos artísticos. De acordo com levantamentos de informação recentemente

realizados[34], Leiria dispõe, como anteriormente referido, de 11 bandas filarmónicas centenárias, de 13 coros e de 21 grupos folclóricos[35], entre outros agrupamentos musicais de base associativa local.

A presença, disseminada pelo território, de bandas filarmónicas, em certos casos centenárias e com formações orquestrais, de grupos corais ou grupos de cantares, de agrupamentos etnográficos que se dedicam à recuperação e prática das danças tradicionais e folclore, assume um efeito multifacetado na evolução musical das comunidades leirienses. Estes agrupamentos, por um lado, encontram-se na origem da formação inicial de vários músicos profissionais, que prosseguem estudos em escolas profissionais e, posteriormente, em escolas superiores, no exterior, bem como na origem da formação da maioria dos músicos amadores. Por outro lado, estas mesmas coletividades possuem um efeito evidente na formação musical da população, contribuindo para o desenvolvimento dos seus hábitos e práticas musicais, da sua capacidade de fruição e da criação de uma compreensão musical mais apurada. A sustentação deste tecido numeroso de estruturas de base local com uma intervenção muito significativa no campo da música é, em parte, assegurada pela proximidade e pelo apoio continuado que é prestado a estas entidades por parte das Juntas e Uniões de Freguesia.

Mas Leiria tem-se afirmado também no campo da música pela presença, sobretudo nas últimas duas décadas[36], de um leque de 'novos criadores' que têm conseguido delinear trajetórias individuais de profissionalização, integrando uma série de projetos e grupos musicais, nos mais diferentes géneros (pop/rock/eletrónica), alguns dos quais tendo alcançado sucesso em termos de reconhecimento e visibilidade, a nível nacional e internacional. Disto são exemplo os projetos Silence 4, Surma, First Breath After Coma, Whales, entre muitos outros. Estes movimentos juvenis na criação artística, associados à criação de grupos e de bandas musicais e que têm marcado de forma clara a cena musical leiriense, não estão de forma alguma desinseridos da dinâmica do tecido associativo local anteriormente referida.

Simultaneamente, e especialmente desde 2010, o trabalho da Associação Jazz de Leiria com a Orquestra Jazz de Leiria tem vindo a servir de base para o aparecimento de muitos músicos profissionais na área do jazz, já com relativa expressão e impacto a nível nacional.

Sendo ainda residuais os espaços partilhados para ensaios e gravações, observa-se um ciclo emergente de salas de ensaio em Leiria que acompanham a dinâmica de criação instalada, sendo de notar o aparecimento de novos equipamentos na cidade. Refira-se, a este título, o Serra - Espaço Cultural, que alberga já cinco salas de ensaios de música, dois estúdios de gravação, *ateliers*, entre outros funcionalidades. Atualmente, trabalham neste local vários profissionais, projetos e empresas ligados ao SCC, provenientes de diferentes áreas artísticas e disciplinares (música, vídeo e audiovisual, *design* de comunicação, ilustração, pintura, design de moda, design de produto). Para além de espaços de criação permanente, o Serra – Espaço Cultural disponibiliza ainda espaços temporários a artistas, coletivos e grupos, seja no quadro de projetos específicos de criação artística em "residência", seja realizando gravações áudio e vídeo, por exemplo. Em resultado deste contexto propício e das condições que reúne, o Serra – Espaço Cultural já acolheu várias "residências artísticas" de estudantes da ESAD.CR, por exemplo. Acrescente-se ainda que são vários os *alumni* da ESAD.CR que, no quadro da sua atividade profissional, estão hoje instalados no Serra – Espaço Cultural, que se afirma, assim, enquanto um polo muito relevante para a compreensão da atual dinâmica artística, cultural e criativa do concelho de Leiria.

Se a densidade e diversidade das estruturas musicais, difusas no território municipal, sustentam este significativo pulsar musical, é verdade que a atenção e dedicação atribuída por uma grande maioria desses agentes à formação e ao ensino da música justificam a qualidade alcançada e a projeção nacional e internacional que uma boa parte das estruturas já atingiu.

---

[34] Cf. Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativa UNESCO (2019).

[35] Uma vez que, para além desta dimensão performativa associada à música e também à dança de matriz tradicional, a generalidade destes 21 grupos folclóricos desenvolvem igualmente um trabalho relevante no domínio do património etnográfico, local e regional, voltaremos a abordar o seu papel no SCC de Leiria adiante, a propósito do tema do Património e das Artes Populares.

[36] A este propósito, veja-se o estudo de Pedro Miguel relativamente ao *boom* de bandas e projetos musicais na região de Leiria durante a década de 1990, a partir do qual despontaram alguns percursos de profissionalização na área da música [cf. Miguel, Pedro (2018). *Uma Cena ao Centro: Música Moderna Portuguesa 1990-1999.* Leiria: edição de autor].

A par do papel de reconhecida relevância que, designadamente, algumas bandas filarmónicas e grupos folclóricos asseguram no campo da formação musical, sublinha-se igualmente a importante ação contínua e sistemática de determinados agentes nos campos da pedagogia, ensino e formação musical. O concelho de Leiria concentra atualmente vários estabelecimentos escolares públicos com oferta de ensino artístico e articulado, dispondo de uma escolha rica de cursos artísticos especializados, de iniciação, de nível básico e nível secundário no domínio da música e dança.

Esta oferta de ensino artístico especializado na área da música é ainda enriquecida pelo trabalho de algumas estruturas centenárias, como o Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes (OL|CA) ou a SAMP – Sociedade Artística Musical de Pousos. O Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes, que mantém o seu grupo coral desde 1886, funda em 1946 o Conservatório de Música e Dança, reconhecido atualmente como Estabelecimento de Ensino integrante da rede pública. A excelência da sua oferta de formação musical tem-lhe assegurado o financiamento regular pelo Ministério da Educação através de um Contrato de Patrocínio, viabilizando a atual diversidade de cursos que mantém (Curso Básico de Música e Curso Secundário de Música em Regime Articulado e em Regime Supletivo, Curso de Música em regime Livre, Curso de Iniciação exclusivamente para alunos frequentem o 1º ciclo do ensino básico, Cursos Profissionais na área da Música: Instrumentista de Cordas e de Teclas e Instrumentista de Sopro e de Percussão). No caso da SAMP - Sociedade Artística Musical dos Pousos, fundada em 1873, sublinha-se a inovação e qualidade dos seus programas formativos, pedagógicos e educativos fornecidos pela Escola de Artes, incluindo um conjunto de programas próprios nos âmbitos da formação, musicoterapia e terapias expressivas desenvolvidos em parceria com outras instituições públicas. Qualquer uma destas duas entidades desenvolve o seu trabalho em rede local, através de um conjunto de parcerias estabelecidas com outros agentes culturais e artísticos do concelho e da região, incluindo com as escolas básicas e secundárias, com quem mantém ativas sinergias, participando com regularidade em inúmeros projetos ou iniciativas de cariz educativo e formativo, ao nível da música e das artes performativas.

Ainda dentro dos projetos de formação musical, em freguesias mais "periféricas", o Instituto de Jovens Músicos, na Caranguejeira, oferece formação e produção musical via Conservatório de Música e via Rock School - Academia das Artes, com reconhecimento nacional e internacional. Nota ainda para a existência de alguns programas educativos diferenciadores que têm sido levados a cabo pelo tecido associativo local junto das escolas ao longo dos últimos anos e que mostraram resultados já impactantes como o ZUS!, o Ensina Fade In ou o mais recente Música Omnipresente.

Convém, por outro lado, salientar que o ensino e formação musical assumem um papel decisivo na criação e dinamização do mercado de trabalho nesta área, possibilitando a fixação em Leiria de um conjunto muito relevante de músicos profissionais. Estima-se que atualmente as escolas de música e dança empreguem mais de 200 profissionais (professores e diretores pedagógicos)[37].

A importância que o ensino e formação e as práticas musicais representam no concelho de Leiria, confirmada pela idoneidade e densidade do seu tecido institucional, que abrange diferentes géneros musicais e envolve múltiplos segmentos da população, explica, por sua vez, a evolução que se tem feito sentir noutros subsetores da música, incluindo a produção e edição musical, a distribuição e a produção de espetáculos. As experiências empresariais que se foram sedimentando em Leiria nas áreas da música parecem não apenas beneficiar da proximidade que estas mantêm à criação artística, mais ou menos vibrante e gerada nas diversas estruturas, mas também de uma cultura empreendedora e industrial em que o contexto territorial é fértil.

Entre os bons exemplos de uma dinâmica empresarial sustentada no setor da música, podem referir-se entre outros: a Omnichord Records, focada na produção, edição, distribuição musical, agenciamento e gestão de carreiras e comunicação de músicos locais, gestão de projetos culturais, educativos e multidisciplinares e produção de eventos e audiovisual, neste último segmento com a Casota Collective, outra marca associada à mesma instituição; a Rastilho Records, ligada às áreas da edição, licenciamento e distribuição da música; a loja de instrumentos musicais Ludi Music; o ponto de venda de discos CDV AUDITO, com ligação ao portal de venda de música online CDGO; a Musicalmente, centrada na criação e produção de espetáculos musicais e de projetos artísticos em comunidade, com enfoque particular nos concertos para bebés e famílias; ou ainda, a recente plataforma de concertos online Play

[37] Cf. Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativa UNESCO (2019), pág. 7.

It Safe, à qual também está ligada a Omnichord Records. O concelho regista ainda a existência de diversos serviços conexos à produção musical. Entre os profissionais e empresas de apoio técnico e logístico ao palco e a vários estúdios de gravação local e nacional, destaca-se a Master CD, com sede em Leiria, dedicada exclusivamente à fabricação de CDs e DVDs.

Neste contexto de análise do tecido empresarial relacionado com a edição e distribuição musical, é ainda relevante referir a realização em Leiria, em 2018, da conferência internacional "Why Portugal Music Export Conference" dedicada à exportação e internacionalização da música portuguesa, organizada pela associação Why Portugal, sedeada em Leiria, que se tem assumido desde 2017 como *export office* da música portuguesa e tem assento na direção da EMEE - European Music Exporters Exchange e na ETEP- European Talent Exchange Program.

Os diversos focos locais ao nível da criação musical e da edição e distribuição da música tendem a ser fortemente impactados pela evolução das tecnologias. Para além de tornar relativamente menos exigentes os investimentos iniciais e de reduzir o risco de tais projetos empresariais, a revolução digital veio contribuir para favorecer os canais de distribuição e reduzir drasticamente as restrições associadas à localização periférica de novos projetos. Neste contexto, compreende-se a afirmação e localização em Leiria de uma empresa de excelência como a Sound Particles, que apesar de se inscrever dentro do *cluster* musical, tem o seu mercado maioritariamente fora deste território e fora da tipologia de atores que aí intervêm, quer ao nível da criação musical, quer da produção e edição. Trata-se de uma *start-up* criada em 2016, que desenvolveu um novo *software* áudio 3D imersivo para a indústria do cinema, atualmente utilizado nas empresas principais de Hollywood e em empresas de top na produção de videojogos, cujo reconhecimento neste segmento altamente tecnológico lhe valeu várias nomeações para prémios internacionais (Cinema Audio Society Product Awards em 2016, Academic Scientific Awards (Hollywood) em 2018 e Music Innovation Awards da WebSummit, em 2019).

Este tipo de fenómenos *outliers* se, por um lado, podem estar ancorados em competências específicas, presentes no território, nomeadamente no campo das tecnologias e da gestão empresarial (espaço que é bastante bem ocupado pelo Politécnico de Leiria), respondendo às oportunidades criadas pela formação e qualificação de recursos humanos locais, por outro lado, podem tornar-se alavancas de outros projetos, com proveniência local ou atraídos a partir de outros contextos. Neste último caso, de certo modo, os desafios voltam-se também para os atores públicos, ao nível da política municipal e nacional, através da criação de instrumentos que possam atrair outras atividades da cadeia de valor da música que procurem condições de colaboração e integração mais evidentes.

Em matéria de exibição e divulgação musical, os últimos anos constituíram um período de grande afirmação de Leiria a nível de organização e produção de eventos, festivais e outras formas de oferta de música ao vivo, com particular incidência na cidade. O Município assumiu, neste domínio, um papel altamente estimulante, quer por se ter afirmado como parceiro de promoção de um número significativo de eventos, quer por ter criado condições favoráveis à presença da música nas práticas de convivialidade e sociabilidade dos leirienses e à oferta de equipamentos e espaços públicos adequados a um conjunto bastante eclético de ofertas.

O tecido associativo local, enquanto motor decisivo da atividade cultural e artística leiriense, promovendo ativamente as práticas e a formação musical, tem assumido também um papel importante na diversificação da oferta musical, através da produção de festivais, que conta, por vezes, com parcerias estratégicas e apoios pontuais do Município de Leiria. Entre as iniciativas de maior destaque, relevo e impacto, sinalizam-se: o emblemático e pioneiro festival *Música em Leiria*, festival internacional de música erudita, tratando-se do mais antigo festival a decorrer de forma contínua no país, promovido pelo Orfeão de Leiria e que conta já com 38 edições, dentro e fora do município leiriense; a intervenção, nas últimas duas décadas, da FADE IN - Associação de Ação Cultural, enquanto agente promotor de festivais e iniciativas de relevo no domínio da música, com destaque para o *Festival Entremuralhas / Extramuralhas* que teve a sua 10ª edição em 2019, o *Festival Monitor*, dedicado à música minimal *wave* e *post punk* e organizado desde 2016, o *FadeInFestival* promovido desde 2001 e o *Clap Your Hands Say F3ST!,* este último em parceria com a Omnichord Records e a Rastilho Records, no qual têm atuado diversas bandas de Leiria e outras bandas portuguesas emergentes; e o Festival *Há música na cidade*, uma iniciativa do Jornal de Leiria, que tem lugar nas ruas da cidade no Dia Mundial da Música e que teve a sua 6ª edição em 2019.

Ainda no segmento dos festivais de música, com uma importante função na oferta e programação de diversos valores e géneros musicais no concelho de Leiria, incluem-se o *Pigs Rock Fest*, com mais de uma dezena de edições e que tem lugar na localidade de Moinhos de Carvide, o *Leiria Dancefloor*, ou o mais recente *JazzMATAzz*: Festival de

Música da Mata dos Marrazes, organizado pela União de Freguesias de Marrazes e Barosa, com a sua 2º edição em 2020, predominantemente dedicado à música jazz.

Para além dos eventos, Leiria mantém também uma dinâmica de oferta de locais com *venues* de música e programação musical regular que representam um potencial para a ligação com os públicos que as diversas estruturas de criação e de prática musical detêm. Estes espaços não se encontram apenas concentrados na cidade (entre outros, Stereogun, Filipes Bar, O'Sullivan Tavern, Mulligan's Irish Bar IB, Atlas, Texas Bar, Alfa Bar ou O Nariz). Realça-se, paralelamente, a programação que anualmente é promovida pela Câmara Municipal e as diversas Juntas e Uniões de Freguesia, incluindo no primeiro caso, a programação do Teatro Miguel Franco e do Teatro José Lúcio da Silva. Por outro lado, quer as festividades tradicionais do concelho, quer outras manifestações públicas habituais, como é o caso dos festejos académicos, constituem em geral palco de programação musical de qualidade, onde se cruzam estruturas musicais locais com propostas que se inscrevem em diversas estéticas.

Apesar da maturidade significativa dos seus públicos, a aposta em projetos de educação e experimentação musical junto de segmentos muito diferenciados, que vão desde a faixa etária dos "bebés" até ao segmento sénior, incluindo segmentos de população mais vulnerável, continua a ser uma prioridade quer para os responsáveis públicos, quer para uma parte significativa dos agentes privados. Entre as diversas experiências oferecidas no concelho de Leiria, a SAMP mantém alguns projetos que se destacam pelo seu pioneirismo e a notoriedade que têm atingido. No segmento do ensino e fruição musical dedicada exclusivamente à primeira infância, incluem-se os projetos como "O Berço das Artes" e "Concertos para Bebés". Já em termos de um trabalho que se pode inscrever dentro dos objetivos de inclusão social, esta estrutura tem assegurado o desenvolvimento de uma série de projetos de Literacia e Prática Musical e Intervenção Comunitária, reconhecidos a nível a nacional e internacional enquanto boas práticas, e apoiados por Programas como o PARTIS, da Fundação Calouste Gulbenkian, ou o Portugal Inovação Social. Entre estes projetos destacam-se a "Ópera na Prisão", com foco, participação e envolvimento de reclusos e ex-reclusos, a "Novas Primaveras", direcionado para a comunidade sénior e os "Il Trovatore" ou "Roma do Lis", tendo como beneficiários comunidades de etnia cigana, socialmente excluídas. Destaca-se, no caso do projeto "Ópera na Prisão", as dimensões em que, entretanto, evoluiu, ao nível da inovação, integrando tecnologias avançadas de realidade virtual aumentada, e da cooperação internacional, permitindo a sua evolução para o projeto "Traction", que estabelece uma ponte entre profissionais da ópera e comunidades específicas em risco de exclusão. O novo projeto liderado pela empresa tecnológica basca VICOMTECH e financiado ao abrigo do Programa HORIZONTE 2020, para além da Escola de Artes SAMP, conta com a parceria do Gran Teatre del Liceu de Barcelona, da Irish National Opera e de algumas universidades e institutos de investigação europeus.

Concluindo, o concelho de Leiria apresenta hoje um potencial no domínio da música que justifica uma continuada aposta na qualificação, na investigação, na internacionalização e no robustecimento de seu tecido associativo e empresarial, viável e sustentado. Tais desafios não dispensam a cooperação entre todos os artistas, agentes e profissionais, nos seus diversos perfis, naturezas e fases da cadeia de valor em que intervêm. Neste, como noutros aspetos, o Município, designadamente através do seu estatuto de membro da Rede de Cidades Criativas da Música da UNESCO, pode assumir um papel decisivo ao nível da capacitação dos agentes intervenientes no campo da música e da operacionalização de instrumentos de apoio, incluindo de instrumentos que se tornem favoráveis a uma crescente "clusterização" e governança do setor.

3.1.4.2. Teatro, dança e outras artes performativas

Dentro deste subsetor propomos um diagnóstico das dinâmicas no concelho de Leiria associadas às diversas atividades inseridas nas artes performativas, como o teatro, a dança, o circo e outras formas de expressão performativa, mas também as artes de espetáculo, especialmente centrada nas fases de produção e disseminação/ exibição, convocando agentes, profissionais e competências muito diversas e que, em muitos casos, alcançam também dimensões de criação, como no domínio dos projetos de som e luz.

O setor das artes performativas e do espetáculo tem mantido, em geral, uma forte territorialização e ligação ao tecido cultural e artístico local, embora abranja, dentro dele, áreas de atividade cada vez mais condicionadas pela tendência de globalização crescente do mercado de festivais e da mobilidade artística em geral. O caso de Leiria é também, de certo modo, um espelho dessa tendência, na medida em que, no que respeita ao tecido artístico que abrange as

áreas do teatro, da dança e da expressão tradicional do folclore, as suas raízes e a forte dinâmica existente estão predominantemente baseadas em organizações de natureza local e associativa, cuja atividade é sobretudo ancorada em apoios financeiros provenientes de fundos das autarquias, enquanto o mercado de espetáculos se tem afirmado quer numa escala mais alargada, quer em modelos diversificados de negócio. O Município de Leiria e várias Juntas e Uniões de Freguesia têm impulsionado uma dinâmica regular de oferta de programação na área do teatro e das artes cénicas no concelho. O Município assume-se como principal agente financiador e importante programador, dispondo de uma rede de equipamentos culturais municipais vocacionados para a exibição deste tipo de atividades, enquanto as Juntas e Uniões de Freguesia, tornando-se agentes facilitadores de recursos físicos e logísticos, viabilizam, a nível local e de proximidade, a criação, produção e/ou programação cultural nestes domínios artísticos.

O *core* das atividades nas artes performativas agrupa os artistas, atores, cenógrafos, bailarinos, músicos, cantores, coreógrafos, diretores diversos, produtores culturais, enquanto organizações que agrupam artistas de diferentes vertentes e que combinam este capital artístico / humano com capital simbólico, físico e social, no sentido de criar, representar / reproduzir e disseminar / exibir as performances. O desenvolvimento e a maturidade do tecido que sustenta a produção de artes performativas, em qualquer contexto, seja urbano/ local ou regional, depende de diversos fatores: a sua própria herança e o capital simbólico e cultural detido; as competências e o talento dos seus artistas; a escala em que se inscreve, mais ou menos acionadora de relações, contaminações e transversalidades criativas; a oferta de oportunidades de formação; a relação e o posicionamento e maturidade dos seus públicos; a disponibilidade dos seus mecenas, patrocinadores ou financiadores; a qualidade da regulação e intervenção política. Leiria hoje detém condições, para vir a liderar, nos próximos anos, um processo de qualificação, consolidação e internacionalização do setor das artes performativas, tanto no teatro como na dança, considerando a atual oferta de formação, em termos de número de estruturas de dança e de teatro que desenvolvem atividades formativas, mas também em termos dos projetos de maior relevância, no ensino artístico, especialmente no caso da dança.

Na área da produção e criação teatral, o tecido associativo local representa hoje um importante segmento do sistema de atores de Leiria. As companhias de teatro profissionais sedeadas em Leiria, que se organizam do ponto de vista jurídico em associações culturais, desempenham um papel fundamental no concelho, assegurando a maioria da formação e capacitação nesta área, para além de garantirem uma oferta de programação regular, de qualidade e dispersa pelo território. No setor profissional incluem-se a Te-Ato Grupo Teatro de Leiria, com mais de 40 anos de existência, O Nariz Teatro de Grupo, com mais de 25 anos de legado, a recente Leirena Teatro - Companhia de Teatro de Leiria, bem como outras estruturas de artes cénicas, como a companhia itinerante Encerrado para Obras e a Manipulartes - Teatro de Marionetas. Sublinha-se que, além do reconhecido legado criativo e artístico destes grupos, temos a assinalar a sua já proeminente atividade enquanto agentes culturais no concelho, apresentando uma programação regular não só nas principais salas de espetáculo da cidade, como produzindo festivais e mostras no restante território, envolvendo escolas, grupos de teatro amadores, grupos de seniores e/ou IPSS locais.

Para além dos grupos profissionais, no tecido muito alargado de pequenas estruturas de teatro amador inseridas no tecido associativo de base local, figuram alguns casos interessantes como o TASE – Teatro de Animação de Santa Eufémia, que intervém na criação, experimentação e dinamização das práticas teatrais ao nível da freguesia de Santa Eufémia. O número alargado de pequenos grupos e formações que trabalham a expressão teatral garante uma prática artística interessante, quer na cidade quer nas restantes freguesias, com potencial de evolução para estratégias de rede e de coprodução, no contexto da região e no quadro das oportunidades que a RC2027 está a colocar e virá ainda a acentuar. Em termos das expressões tradicionais, mais enraizadas e preservadas dentro das comunidades, os grupos e ranchos folclóricos, que representam um tecido associativo vigoroso, são os principais dinamizadores das práticas artísticas amadoras e da promoção de espaços de fruição musical e performativa. Alguns destes grupos são detentores de capital cultural e simbólico de enorme significado na preservação identitária dessas comunidades, do seu enraizamento cultural e da sua autoestima.

Para além do trabalho contínuo e sistemático que tem sido desenvolvido em parceria pelos grupos de teatro com diversos dramaturgos da região, convém sublinhar o impacto esperado da recente proposta de preservação e divulgação do legado e património da dramaturgia leiriense, através do *ebook* lançado (gratuitamente) pela DGPC a propósito do centenário do nascimento de Miguel Franco. Trata-se de um importante dramaturgo, encenador e ator, natural de Leiria, autor de obras como “O Motim” e “A Legenda do Cidadão Miguel Lino”, e que teve um papel relevante a nível local, ligado ao teatro, ao cinema e à promoção da salvaguarda do Castelo de Leiria.

A massa crítica que hoje já está instalada em Leiria ao nível da criação, representação e divulgação teatral, para além de desempenhar um importante papel no contexto do tecido regional, bastante extenso em grupos profissionais e amadores de teatro, pode vir a contribuir para aumentar a atratividade e fixação de novas estruturas no concelho e na região. A Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria, nomeadamente com a oferta da licenciatura em Teatro e, complementarmente, com os espaços da Oficina de Teatro sedeados nas Caldas da Rainha, num raio de relativa proximidade geográfica, constitui um parceiro importante para a evolução das dinâmicas que o tecido profissional e amador do teatro apresenta em Leiria.

No domínio da dança, o sistema de atores presentes em Leiria intervém particularmente no campo da formação técnica, representado por diversos protagonistas que tendem cada vez mais a colocar Leiria no mapa nacional e internacional. Atualmente, esta disciplina artística está também incluída na oferta da rede de estabelecimentos de ensino público de Leiria, com ensino artístico articulado.

A dinâmica em Leiria no domínio da dança encontra-se marcada pela excelência e qualidade da intervenção de algumas das suas estruturas mais importantes. A Annarella Academia de Ballet e Dança é uma empresa privada criada em 1998, com um método de ensino que assenta na metodologia da Escola Cubana de Ballet. Para além da sua escola de ensino artístico especializado na área da dança, com um programa formativo diversificado (Ballet Clássico, Ballet para Adultos, Dança Jazz, Dança Moderna e Contemporânea, Danças Étnicas, Expressão Dramática e Teatro Musical, Iniciação à Dança), esta estrutura possui também uma oferta profissional no Conservatório Internacional de Ballet e Dança Annarella Sánchez. Esta instituição atrai jovens talentos provenientes do concelho de Leiria, de outros pontos do país e também do estrangeiro, sendo que as qualidades dos seus alunos se tornaram reconhecidas, a nível nacional e internacional, designadamente através dos galardões atribuídos em inúmeros concursos de dança, tornando-a a instituição no setor de maior relevância e visibilidade internacional, com pretensões de vir a criar no futuro uma companhia de dança profissional. Por sua vez, o Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes apresenta um programa de formação na área da dança, contando com o Curso Básico de Dança em regime articulado, bem como com diversos outros Cursos Livres de Dança (Iniciação ao Movimento, Sapateado, Hip Hop, Clássica, Contemporânea, etc.).

Para além destas duas entidades, Leiria beneficia de um tecido e de uma oferta muito diversificada no domínio da formação na área da dança (incluindo na vertente de ensino artístico especializado), que lhe confere um enorme potencial em termos da prática artística por parte da população mais jovem e do desenvolvimento de um público de natureza familiar, assim como da capacidade de gerar, no futuro, novas estruturas locais de dança e alguma profissionalização. Sublinha-se a diversidade de propostas artísticas e de abordagens que as diferentes estruturas oferecem, designadamente: a Escola de Dança Adriana Jaulino, com oferta diversificada nas áreas do Ballet Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Hip-Hop, entre outros; a Escola de Dança Diogo de Carvalho, com diversos polos distribuídos pelo território regional (Alvaiázere, Benedita, Cartaria, Colmeias, Juncal, Outeiro da Fonte e Santiago da Guarda), parcerias diversas e protocolos com o Agrupamento de Escolas de Marrazes; o Projeto Community, associação criada em 2015, que aposta na modalidade de danças urbanas; o Studio K, com projetos no campo dos espetáculos, workshops e coreografias para eventos; a Associação de Dança e Desenvolvimento Social de Leiria, criada em 2014 com uma aposta forte nas práticas artísticas inclusivas, e projetos de terapia pela dança, de dança expressiva para indivíduos com mais de 55 anos ou de dança inclusiva; a Escola de Dança Staccato, integrada na associação Filarmónica de Chãs, fundada em 1896 (Regueira de Pontes); a Escola de Dança Clara Leão, empresa que se dedica igualmente à formação em dança e desenvolve, a par disso, um conjunto de projetos com objetivos de estimular o relacionamento da comunidade académica com a comunidade e/ou de integração de populações em situações de minoria, contando para tal com algumas parcerias; a Escola de Dança Passo Cubano e Nelly's Dance, empresa também sedeada em Leiria mas que abrange um território alargado a concelhos vizinhos.

A oferta atual de oportunidades de iniciação, de formação e de prática artística na dança, particularmente em estruturas vocacionadas para o ensino e formação, contrasta de certo modo com um menor dinamismo local em termos da programação municipal e do desenvolvimento de públicos, tornando-se urgente o apoio à criação de grupos ou formações artísticas que possam enriquecer o tecido neste domínio. Os desafios, num futuro mais próximo, colocam-se em matéria de profissionalização dos artistas e das formações artísticas, mas também da sua adaptação aos contextos que a revolução digital tem criado, nos campos da distribuição e da promoção. Em matéria digital há um caminho inovador a fazer no que respeita à exibição e transmissão, dentro das áreas do *live streaming* ou do *broadcasting*. O contexto industrial e tecnológico da região em que Leiria se insere, a que não é alheia a presença de um parceiro como o Politécnico de Leiria, podem favorecer esta evolução. À imagem do que surgiu no

setor da música, haverá espaço para a instalação e criação de novos projetos empreendedores que possam aumentar as conexões previsíveis entre tecnologias digitais, performance e artes performativas. Tais desafios estão, no entanto, dependentes de um desenvolvimento capaz das políticas públicas e, em especial, de novos instrumentos nacionais de apoio às artes, com capacidade de estimular, favorecer e apoiar projetos de mudança e criatividade, sem que se reproduzam os modelos de centralização que têm marcado o contexto nacional nos últimos anos.

Para além da prática e da formação artística, em especial nos domínios do teatro e da dança, Leiria é hoje palco de uma programação relativamente intensa e de visibilidade e atratividade significativas em matéria de espetáculos culturais e de festivais, já suficientemente maduros, em que as artes performativas são a essência. Alavancado, em parte muito significativa, por uma aposta municipal que remonta ao início da década terminada, o que se traduz não apenas na aplicação de recursos financeiros, mas também na estruturação de capacidade e competências de programação e de produção próprias, o mercado de espetáculos artísticos, culturais e recreativos ao ar livre no concelho de Leiria assume bastante relevância.

O Município de Leiria é proprietário dos equipamentos culturais municipais mais importantes na oferta de programação regular no domínio das artes performativas. Figurando como uma rede de Teatros Municipais em Leiria, o Teatro José Lúcio da Silva, o Teatro Miguel Franco e o Cine Teatro de Monte Real, com uma gestão articulada, representam os principais ativos, quer para a programação cultural municipal, incluindo os certames e eventos culturais, quer para a viabilização de diversas propostas artísticas na área do teatro, através da facilitação de recursos logísticos e técnicos fundamentais para a exibição de espetáculos. O Teatro José Lúcio da Silva, afirmando-se hoje com uma estrutura sobretudo de acolhimento e não de programação, não oferece qualquer serviço educativo, tendo, no entanto, a particularidade de se associar a diversas atividades da comunidade escolar e educativa e das escolas e academias de dança. O Teatro Miguel Franco está vocacionado para a programação de múltiplos eventos e o Cine Teatro de Monte Real para a programação de atividades experimentais.

A dinâmica de oferta de programação e de eventos no domínio das artes performativas tem acompanhado, de certo modo, a afirmação que Leiria conquistou no mercado dos festivais e que, apesar da relevância que adquiriu domínio da música, não se resume a esta área. Na área do teatro, Leiria oferece diversos eventos culturais, promovidos por organizações culturais locais, como destaque para o *Novos Ventos – Festival de Teatro Comunitário*, promovido pela associação cultural Leirena Teatro, o histórico *Festival Acaso*, levado a cabo há 25 anos pel'O Nariz Teatro de Grupo, e o festival internacional *Sinopse – Festival de Teatro Ator João Moital*, que teve a sua 6ª edição em 2019, promovido pelo Te-Ato – Grupo Teatro de Leiria.

Alguns outros eventos regulares, embora dedicados às artes performativas em geral, concedem uma especial atenção à dança, nomeadamente, no caso do *MetaDança - Festival de Artes Performativas*, tratando-se de um festival de dança e comunidade, que conta com 8 edições e é organizado pela MetaDança Associação Cultural. Com cariz pluridisciplinar, Leiria dispõe também de diversos outros eventos, que para além das artes performativas, se alargam à música ou a outras formas de expressão artística e de divulgação cultural, como o *Festival Beira Rio* direcionado para as áreas da música e dança, já com 4 edições, organizado pelo Orfeão de Leiria e distribuído por um número alargado de espaços ao longo das margens do rio Lis, o *Festival A Porta,* promovido pela associação Flamingo Imbatível, com 6 edições já realizadas, aglutinando atividades ligadas às diversas formas de arte, à cultura, ao entretenimento, ao lazer, ao comércio e à gastronomia, ou do *Museum Festum* que tem lugar no Museu Casal de Monte Redondo, oferecendo atividades variadas associadas às expressões artísticas, mas também à museologia sustentável, à diversidade cultural, à cidadania ativa e à ecologia.

A aposta, não apenas municipal mas também de iniciativa privada, na realização de espetáculos e festivais, nas artes performativas, como na música, tem-se traduzido num efeito paralelo de alavanca do tecido empresarial (micro empresas e algumas PME) e profissional (*freelancers*) local dedicado às atividades de produção técnica de espetáculos, montagem, instalações técnicas de luz e som, etc., e às atividades de promoção e comunicação, as quais representam um segmento crescente do setor cultural e criativo de Leiria.

O subsetor dos espetáculos ao ar livre, também ele bastante representativo em Leiria, tende a gerar externalidades positivas para a cidade, à semelhança do património, do ambiente e das atmosferas urbanas. Os festivais culturais, com escala e impacto nacional ou internacional, tendem a beneficiar não apenas os consumidores / utentes que participam diretamente nos eventos, fruindo a sua performance, mas também outros setores da sociedade e da cidade, enquanto organismo urbano multifuncional e interdependente. Se por um lado, é manifesto o impacto noutros

setores de atividade económica, nos serviços de restauração e de alojamento, no tecido comercial, os quais beneficiam da atratividade de milhares de espectadores que passam ou permanecem no concelho, por outro lado, os eventos culturais exercem um impacto de natureza simbólica, favorecendo a imagem e visibilidade da cidade e do território no exterior, e aumentando a sua capacidade de atração de novos investimentos ou de novos residentes, que procuram lugares de maior pulsão artística e criativa. Leiria, no contexto atual de forte competitividade entre cidades, baseadas em parte nas dimensões da criatividade, da autenticidade, da diferença ou originalidade, beneficia bastante da dinâmica internacional e de qualidade que possui em matéria de espetáculos ao vivo e de festivais.

3.1.4.3. Artes visuais

Em Leiria o tecido artístico no campo das artes visuais[38] tem vindo a evoluir de forma mais visível em conjugação, nomeadamente, com uma crescente vocação do Município para a promoção e a programação no campo destas formas de expressão artística, por vezes em conjunto com alguns profissionais que se encontram sedeados no concelho, e que geram um capital criativo digno de registo na produção cultural e criação artística contemporâneas. Esta posição mais ativa da parte do Município não deixa de ser complementada com uma oferta crescente de divulgação, exibição e comercialização por parte de galerias privadas.

O setor das artes visuais apresenta, em geral, uma configuração bastante menos organizativa, nas dimensões da criação e da produção, em virtude de ser muito mais frequente o trabalho artístico individual, para além de uma menor tendência para práticas coletivas de organização formalizada, como sejam a constituição de agrupamentos ou associações de artistas. São diversos os artistas plásticos e visuais que decidiram instalar-se em Leiria e que trabalham principalmente nos seus *ateliers* – como Nuno Sousa Vieira, Rita Gaspar Vieira, Leonardo Rito, Nuno Gaivoto, Maria João Franco, Cátia Biscaia, já com carreiras bastante formadas nacional e internacionalmente –. O concelho também conta com alguns *ateliers* coletivos – como é o exemplo do Serra - Espaço Cultural, partilhado por vários pintores e ilustradores e que recebe residências – e com a presença de instituições com intervenção neste domínio – como a Associação Cultural, Social e Desportiva Riscas Vadias e a Flamingo Imbatível Associação. Estas duas entidades, de natureza associativa, têm vindo a desenvolver atividade nos domínios da criação, da produção e/ou da programação artística, frequentemente numa lógica de cruzamentos trans/multidisciplinares ou estabelecendo articulações com os domínios social e educativo. Disto são exemplos, as inúmeras iniciativas de intervenção em espaço público como "Paredes com história: Arte Pública", projeto que está a iniciar-se e tem como protagonistas 4 artistas estrangeiros; de exposições coletivas como a "Casa Plástica"; ou de projetos de disseminação cultural no concelho em tempos pandémicos, como o recente "MAPAS", todos eles com bastante relevo em termos de impacto e de adesão da comunidade local.

A evolução mais recente da atividade e fixação de artistas no concelho de Leiria tem sido igualmente sustentada por uma intervenção política municipal com diferentes contornos. Uma das linhas de ação do Município tem resultado na atribuição de apoios pontuais a jovens artistas locais, favorecendo a sua participação em eventos internacionais, e na realização de residências artísticas.

Nos últimos anos, o Município tem igualmente procurado reforçar o seu papel na mobilização de recursos humanos, logísticos e técnicos essenciais na programação e difusão das artes visuais. Tradicionalmente, o Município centrava a divulgação das artes visuais na galeria da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, favorecendo o envolvimento de artistas locais, e no acolhimento de exposições nos espaços museológicos municipais, em especial a exposição anual dos alunos finalistas da licenciatura em Artes Plásticas da ESAD.CR, que integra o Politécnico de Leiria.

A atenção despendida pelo Município à divulgação dos trabalhos de alunos finalistas está relacionada com o facto de, no concelho e na região, estarem disponíveis diversas oportunidades de estudo artístico, designadamente, nos domínios das artes plásticas e visuais. A oferta de formação inicial em Leiria nestes domínios está presente não só ensino secundário (ensino via artística), através de cursos Cientifico-Humanísticos de Artes Visuais em três estabelecimentos da rede escolar e educativa (Escolas Secundárias Henrique Sommer, Domingos Sequeira e

[38] Consideramos dentro deste campo das artes visuais, as expressões artísticas de natureza plástica, como pintura, desenho, gravura ou escultura, mas também a fotografia, as instalações, o vídeo, em determinadas formas que podem pressupor a presença por projeção, a arte virtual.

Francisco Rodrigues Lobo), como também no ensino profissional, já que o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa disponibiliza, na sua oferta de ensino profissional, o Curso Profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital. Por outro lado, e embora não esteja localizada no concelho, existe a oferta especializada ao nível do ensino superior, na ESAD.CR, do Politécnico de Leiria, da licenciatura e do mestrado em Artes Plásticas. Esta proximidade da ESAD.CR tem permitido uma intensificação da sua colaboração com os museus municipais de Leiria e, mais recentemente, com as novas estruturas de divulgação da arte contemporânea, como a BAG – Banco das Artes Galeria e, futuramente, a *Villa Portela*.

Contudo, o reconhecimento da necessidade de estimular a criação artística e de divulgar e dar a conhecer, à população e ao público em geral, os trabalhos de produção contemporânea, levou o Município de Leiria a apostar, mais recentemente, na instalação de novos espaços de exposição e experimentação artística, designadamente a BAG – Banco das Artes Galeria e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na Villa Portela.

Localizado no edifício da antiga dependência do Banco de Portugal em Leiria, um projeto do arquiteto Ernesto Korrodi construído em 1923, onde posteriormente, e até 2015, funcionou a Divisão da Cultura da Câmara Municipal, a BAG – Banco das Artes Galeria afirmou-se como o principal equipamento cultural municipal dedicado à arte contemporânea. Estrategicamente localizado no centro da cidade, o projeto, que arrancou em 2018, procurou, sem adulterar a identidade do edifício, criar um centro de exposições de elevada qualidade. Nos últimos anos, aproveitando as várias áreas do edifício, têm sido dinamizados espaços de programação diferenciada com o intuito de aumentar o ritmo de exposições de arte contemporânea incluindo: o *Project Room* para onde são convidados artistas emergentes, incluindo artistas finalista da ESAD.CR, embora a presença destes ainda seja residual; a *Caixa Forte*, resultante da recuperação do cofre central e que ainda se encontra em processo de transformação, orientado para projetos *site specifc*; e a Sala de exposição "principal", dedicada a exposições de artistas consagrados.

Em termos de orientações programáticas, a BAG tem-se afirmado como um espaço com um novo tipo de propostas artísticas. A direção e curadoria artística da BAG prevê a realização de 4 exposições/ano, orientadas para a divulgação de um artista local, de um artista nacional e de um artista internacional, para além de uma exposição coletiva, em geral integrando artistas consagrados. Esta oferta diversificada e qualificada de exposições, a nível nacional e internacional, é completada com diversas outras atividades no campo da divulgação e promoção das artes visuais, da mediação e da sensibilização e formação de públicos, que asseguram a este novo equipamento um papel de relevo no panorama da política cultural municipal. No âmbito das residências artísticas de curta duração, que permitem abrir o espaço artístico local à presença de artistas convidados de origem nacional ou internacional, fomentando os intercâmbios e as relações de internacionalização, a BAG tem mantido uma diversidade de artistas, ingleses, alemães, belgas, brasileiros, etc., em residências de uma semana, quer na *Project Room*, quer na *Caixa Forte*. Paralelamente, organizam-se ciclos de debates/conversas e ações de formação pontuais em domínios relacionados com a arte contemporânea, que permitem aproximar o público dos discursos e temáticas artísticas da contemporaneidade e que complementam a própria dinamização do serviço educativo, que desenvolve oficinas ou pequenas conversas e o contacto com artistas, correntes estéticas e produção artística, para além da promoção de visitas guiadas às exposições.

No âmbito da programação mais recente da BAG, a direção / curadoria tem procurado o convite a artistas na área da performance, embora ainda pontualmente. Está igualmente previsto o lançamento de um ciclo de vídeo arte (muito próximo da performance). Os esforços da programação têm-se também centrado no convite de artistas com projetos de instalação, geralmente artistas-ativistas, que fazem com que a Galeria passe a ser um espaço de reflexão sobre a contemporaneidade: colonização, escravatura, capitalismo, imigração, sustentabilidade. Este trabalho tem sido importante no tecido cultural da cidade.

Atualmente a ligação entre a BAG e a ESAD.CR procura ir para além da exposição dos finalistas, que se realiza, conforme referido, anualmente. A ligação com o corpo docente da ESAD.CR, na sua maioria oriundos de Lisboa, tem sido uma das apostas desta estrutura, embora não seja ainda muito aprofundada. A maioria das atividades que são feitas em parceria envolvem os alunos e alguns professores, aproveitando, por exemplo, alguns artistas em residência na BAG para a promoção de *workshops* com alunos da ESAD.CR.

O futuro Centro de Artes da Villa Portela pretende, por seu lado, robustecer a programação municipal, designadamente no domínio da arte contemporânea e do *design*, diversificando os espaços de exposição e

eventualmente de residências artísticas e completando com outras dimensões programáticas. Neste caso podem incluir-se a instalação da notável biblioteca de Jorge Estrela, a adquirir pelo Município, tornando-se um exemplar significativo ao nível das bibliotecas de história de arte e de história da região, bem como as novas áreas oficinais e de produção em salas polivalentes, a instalar nos espaços anexos. Esta nova estrutura contará igualmente com uma área de serviço educativo e um jardim (com uma extensa zona verde) vocacionado para lazer/atividades de família.

Finalmente, relativamente à exibição, devemos ter em linha de conta o papel que vem sendo desempenhado por várias galerias privadas de Leiria – em que se incluem a galeria *Quattro*, a *Galeria 57* e a galeria da Livraria *Arquivo*, que desde há vários anos têm trabalhado com bastante perseverança na exposição de artistas locais.

3.1.4.4. Cinema e audiovisual

O cinema e audiovisual são áreas de criação e produção cultural em que, tal como nas artes visuais, se tem assistido ao surgimento de novos protagonistas no concelho de Leiria, renovando o panorama local, muito especialmente no que se refere à disseminação e divulgação / exibição.

O concelho de Leiria dispõe atualmente de alguma oferta de formação ao nível de cursos técnicos profissionais e superiores focados sobretudo no domínio da multimédia. Tais são os casos do curso de Técnico de Multimédia, lecionado na Escola Secundária Henrique Sommer, e dos Curso Técnico Superior Profissional de Desenvolvimento Web e Multimédia e Licenciatura em Jogos Digitais e Multimédia, que a Escola Superior Tecnologia e Gestão, do Politécnico de Leiria, possui. Fora do concelho de Leiria, mas ainda assim num raio geográfico de alguma proximidade, a ESAD.CR., igualmente integrada no Politécnico de Leiria, dispõe do Curso Técnico Superior Profissional de Audiovisual e Multimédia e da Licenciatura em Som e Imagem. Considerando este ecossistema mais alargado, de que Leiria é parte integrante, as tendências de formação de jovens nas áreas do multimédia, do audiovisual e do som e imagem virão também a impactar, nos próximos anos, o próprio sistema cultural e criativo de Leiria.

Esta oferta de cursos de licenciatura, em Leiria e nas Caldas da Rainha, tem também contribuído para que alguns realizadores independentes e produtores de cinema e de audiovisual permaneçam e desenvolvam atividades e projetos, incluindo em ligação com as áreas de divulgação e exibição (como é o caso dos festivais) – exemplos como Bruno Carnide, realizador independente desde 2008, e Cátia Biscaia que, para além de fotógrafa, é produtora de cinema. Por outro lado, também são alguns os realizadores de cinema e audiovisual que, nascidos em Leiria, fizeram formação superior fora e fazem o seu percurso artístico no exterior – os casos, entre outros, de Álvaro Romão realizador de cinema documental e argumentista, Pedro Neves, documentarista e jornalista, cofundador de uma empresa produtora de audiovisual, ou Laura Marques, realizadora.

Em matéria de produção vídeo, audiovisual e multimédia, Leiria reúne algumas empresas que se têm vindo a criar ou a instalar no concelho e que beneficiam, quer de um setor empresarial relativamente dinâmico, quer de contextos favoráveis ao empreendedorismo criativo, nomeadamente associado à oferta de formação superior que o Politécnico de Leiria assegura e aos sinais positivos que a política municipal tem dado em matéria de aposta na política cultural. A emergência do setor empresarial dedicado aos domínios do vídeo, audiovisual e multimédia (captação, edição e pós-produção) tem estado ligada também à proliferação de criadores e de coletivos de criadores na cidade. Este setor é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas, como é o caso, na área da produção de filmes, da empresa SlideShow, criada em 2009, ou de diversas outras na área de produção de vídeo.

Relacionados com a área da produção, surgem também no concelho alguns projetos de interesse, designadamente, o Projeto Uivo que trabalha com diversos artistas em parceria com instituições de fins sociais, dentro do campo da inclusão social e da promoção da cidadania. Destaca-se igualmente a emergência de coletivos de criativos no campo da produção e pós-produção de vídeo, como é o caso do agrupamento que formou o estúdio Casota Collective, em 2016, com uma intervenção regular e profissional nas áreas do áudio, vídeo e grafismo.

Em Leiria, as iniciativas de divulgação e exibição de cinema têm igualmente marcado o panorama local, contribuindo para a dinamização destas áreas de atividade cultural e criativa. Além de algumas ações episódicas e antecedentes, no campo audiovisual, realizadas por exemplo no âmbito da 1ª Bienal das Artes de Leiria e de iniciativas pontuais,

do foro individual, como é o caso do cinANTROP - Festival Internacional de Cinema Etnográfico de Portugal, nos últimos anos têm-se consolidado, de forma mais sistemática, um leque de estruturas associativas cujo foco da atividade se centra na programação de festivais de cinema.

A Associação Leiria Film Fest, responsável pela criação em 2013 e o desenvolvimento desde então do festival internacional de curtas-metragens Leiria Film Fest (6ª edição em 2019), sobressai no panorama local e regional. O festival de cinema independente, com um enfoque na competição de curtas-metragens de ficção, animação e documentário, é realizado anualmente no Teatro Miguel Franco. Com a duração de 2 dias, para além das apresentações de competição, conta com um conjunto de sessões não-competitivas, dentro de variadas temáticas, beneficiando na seleção da sua programação da parceria com outros festivais. Atualmente este festival já é procurado por um número significativo de realizadores e de produtores, confirmando as hipóteses de consolidação do seu posicionamento no espaço nacional.

Para além do festival, a Associação Leiria Film Fest promove também atividades de serviço educativo no âmbito do Leiria Film Club, procurando, através da exibição de grandes clássicos do cinema ou do convite a realizadores de cinema nascidos em Leiria, fomentar a literacia cinematográfica e o desenvolvimento de públicos e apoiar a constituição de um grupo de partilha de experiências e de conhecimento, apostando no cinema como objeto de educação e aprendizagem. Complementa ainda esta atividade com a edição *on-line* da revista Leiria Film Mag com um foco na divulgação de notícias, entrevistas e artigos dedicados ao cinema. Nas suas diversas atividades a associação tem optado por uma aproximação ao Politécnico de Leiria, através do acolhimento de estagiários do curso de Multimédia.

Outra das organizações que tem apostado no cinema a nível local é a ecO - Associação Cultural, que tem centrado a sua atividade na divulgação de cinema documental, responsável pelo já extinto Festival Estilhaços, organizado em parceria com a associação Fade In (3ª edição e última em 2014), mas que mais recentemente lançou o festival hádoc- Festival de Cinema Documental, com a sua 9ª edição em 2020. Para além da promoção deste evento anual, a associação ecO, em parceria com o Teatro José Lúcio da Silva, promove ao longo do verão, sessões de cinema ao ar livre – "Cinema Vadio", em anfiteatro natural do jardim da Vala Real.

Neste âmbito, assinale-se também a recente aposta da integração de Leiria na Shortcut Network que, pelas mãos do programador Rui Pereira, passou a organizar sessões regulares de exibição de curtas. Esta rede internacional faz uma aposta na ligação entre a exibição cinematográfica e a indústria do cinema, podendo vir a tornar-se, eventualmente, um motor interessante para a evolução futura do setor no sistema local.

Num panorama em que são relativamente escassos os espaços privados de exibição de cinema, constituindo a principal exceção as salas do Cinema City, na cidade, e do Cineplace, no Leiria Shopping, bem como algumas coletividades locais que, pontualmente, realizam ciclos de cinema, a oferta de programação de cinema em Leiria, incluindo em contexto de festival, realiza-se essencialmente no Teatro Miguel Franco, equipamento municipal vocacionado para a exibição cinematográfica, sendo ocasionalmente também afeto para esta função o Teatro José Lúcio da Silva.

Olhando, por fim, para a aposta do Município de Leiria no campo do cinema destaca-se o investimento que tem sido feito na afirmação do m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento enquanto equipamento municipal de excelência. Com efeito, o m|i|mo sobressai claramente, não só em Leiria como no país, pela riqueza do seu acervo museológico, que tem motivado interessantes parcerias com diferentes universidades e centros de I&D. Este museu tem conseguido estabelecer uma permanente relação entre a programação de exposições e um programa paralelo de atividades com uma forte componente pedagógica e educativa. Exemplo paradigmático desta recente política de articulação do m|i|mo com a sociedade civil é o protocolo com a Associação Leiria Film Fest para o acolhimento do Leiria Film Club, descrito anteriormente.

O m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, como vimos, foi criado no âmbito das comemorações do centenário do Cinema Português (1996), época em que em Leiria a programação e exibição de cinema se limitava às sessões de fim-de-semana (quase sempre esgotadas) no Teatro José Lúcio Silva (espaço onde começou por funcionar o m|i|mo, de 2003 a 2010) ou em duas ou três associações culturais (exemplo da associação Circular-te). Só em 2010 é que são inauguradas as instalações atuais do museu. Não obstante a sua instalação provisória, o museu candidatou-se à Rede Portuguesa de Museus ainda em 2001. A estratégia inicial deste museu singular focou-se no

desenvolvimento de uma programação vocacionada para a cultura cinéfila, com exposições temporárias e uma bienal de arte contemporânea - Bienal Cinema Ação, apostando na comunicação e nas atividades de formação de públicos, que viriam a sustentar o novo projeto de instalação museu, assim como no enriquecimento de uma coleção própria, formada por equipamentos e dispositivos de visão ligados ao cinema, que pretendem dar a conhecer a evolução da cinematografia.

Afirmando-se hoje como um espaço de diálogo entre arte, ciência e técnica, o m|i|mo tem dado continuidade a uma programação de exposições diversificada e à promoção regular de vistas guiadas por marcação e de um conjunto de atividades lúdicas e criativas sobre temas como o cinema, imagem em movimento e fotografia, realizadas nos seus diversos espaços que incluem as oficinas pedagógicas, a sala para exposições e o auditório. Surgindo como um projeto inovador, capaz de conceder visibilidade e notoriedade à cidade de Leiria no panorama museológico e cinéfilo português, os recursos inscritos neste equipamento municipal têm potenciado o desenvolvimento de projetos numa abordagem mais contemporânea entre o museu, os artistas, o público e o território, sendo de realçar algumas iniciativas já programadas com uma vertente de relação permanente do museu e da obra com o território onde se insere. Alguns projetos do m|i|mo, inclusivamente apoiados pelo Programa LEADER, visaram precisamente "comunicar" o museu, descentralizando a sua ação pelo território concelhio, a saber: "Cinema à Solta", ciclo de cinema que percorreu todas as freguesias do concelho; e o projeto de recolha documental e antropológica que deu origem ao documentário "Disparem à Vontade", e que incluiu uma dimensão de formação sobre cinema de animação, recolha de histórias, lengalengas, etc.

O próprio acervo, espólio e coleções do m|i|mo têm igualmente permitido alavancar o estabelecimento de um conjunto interessante de protocolos com universidades, através da coprodução de ciclos de cinema, conversas sobre arte e com artistas, ações de formação (na área da fotografia estereoscópica), etc. Entre outras sinergias, destacam-se as parcerias estabelecidas com a Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR / Instituto Politécnico de Leiria) e com a Universidade Nova de Lisboa.

3.1.4.5. Literatura, livro e bibliotecas

O Município de Leiria manifesta uma aposta muito forte, para além da conservação e preservação de alguns espólios literários, ligados com escritores e coleções documentais significativos, na divulgação da literatura e na promoção da leitura. A história e património literários em Leiria estão especialmente associados ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, nascido em meados do século XVI, importante nome da poesia portuguesa, reconhecido como um dos iniciadores do Barroco na literatura portuguesa, e também a Afonso Lopes Vieira, que nasce dois séculos mais tarde, e se liga fundamentalmente à renascença portuguesa. A passagem por Leiria de Eça de Queirós, no séc. XIX, que foi administrador do concelho durante cerca de um ano, e de Miguel Torga, no séc. XX, que, vindo de Coimbra, aqui instalou o seu primeiro consultório e iniciou a sua vida de casado, marcam igualmente o ambiente literário de Leiria.

A política pública do Município de Leiria tem-se centrado de forma clara na transmissão e receção do livro e da leitura. O concelho possui uma única Biblioteca Municipal, que se localiza no centro histórico da cidade, não existindo polos descentralizados. Recentemente foi criado um serviço de empréstimo móvel, através de um bibliomóvel. Se esta concentração na cidade parece, de algum modo, limitar a ação da Biblioteca, é importante, contudo, destacar o trabalho muito relevante que tem vindo a ser realizado pela equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira (BMALV), constituindo atualmente um ator determinante na promoção de um acesso livre ao conhecimento e à cultura, nomeadamente através do fomento da leitura e de um contacto franco com o livro, em suporte físico e digital.

Como vimos, a Biblioteca Municipal de Leiria funcionou até à década de 1990 no edifício dos Paços do Concelho tendo sido instalada no atual edifício em 1997, ano em que ganhou o nome do seu doador inicial, o poeta leiriense Afonso Lopes Vieira. Nessa altura passou a integrar a RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e adquiriu novas condições físicas e logísticas para o desenvolvimento de outros serviços, iniciando de imediato a ativação de projetos que vão ao encontro da comunidade, sempre na ótica de encontrar novos leitores/utilizadores. Hoje, o facto da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira não se encontrar num edifício concebido de raiz para a função de biblioteca, mas num edifício reabilitado tem gerado um conjunto de constrangimentos que criam limitações significativas no desempenho eficaz e na evolução desejável da sua atividade.

Ressalve-se a importância deste equipamento cultural no que se refere ao desenvolvimento de públicos para a leitura, designadamente numa dimensão de política de integração e de inclusão social. Esta dimensão está patente nas inúmeras iniciativas desenvolvidas em torno do livro pela Biblioteca Municipal, algumas das quais envolvendo o Estabelecimento Prisional de Leiria e o Hospital Central de Leiria. Além destas ações, destaca-se também o projeto Bibliocaixas, empreendido desde 1990, iniciativa de pequenas "bibliotecas ambulantes" (baú de madeira com capacidade para 40/45 livros e filmes), desenvolvido num universo etário abrangente, junto de turmas de Jardins de Infância, do 1.º ciclo do ensino básico, das Bibliotecas Escolares do 1.º ciclo do ensino básico e de algumas Juntas e Uniões de Freguesia para uso dos fregueses.

A Biblioteca Municipal de Leiria, dentro das suas competências, tem respondido de forma muito positiva ao conjunto alargado de desafios, quer ao nível da cooperação, favorecendo redes com as bibliotecas escolares e com outras bibliotecas da região, quer ao nível da diversificação de atividades, fora e dentro do seu espaço físico, quer ainda ao nível da transição para o digital, com forte aposta na modernização tecnológica dos seus serviços e na consequente necessidade de melhoria das competências. Além da oferta de uma programação regular no edifício da biblioteca, a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira também trabalha localmente em rede com o conjunto vasto de instituições que são parceiras da RBCL - Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria[39], entre as quais se incluem as 'salas de leitura' existentes nalgumas Juntas e Uniões de Freguesia, as 21 Bibliotecas Escolares presentes nos diversos agrupamentos escolares e as 4 Bibliotecas associadas aos Centros de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria. Realce ainda para a existência de projetos relevantes no âmbito da biblioteconomia, acessibilidade cultural e da promoção de hábitos de leitura e lazer fora do centro de Leiria, como é o caso da Biblioteca de Praia na Praia do Pedrogão.

No estímulo à criação literária, existem também alguns esforços na estratégia da Biblioteca Municipal, seja com o apoio ao lançamento de livros, seja na criação, recente (em 2019), de um prémio municipal. As condições locais tendem a ser mais favoráveis à emergência de projetos ligados à edição de autor ou às pequenas editoras independentes, hoje relativamente facilitadas ou viabilizadas pelo acesso às tecnologias digitais, as quais contribuíram, nomeadamente, para reduzir de forma significativa os custos de produção. Associadas à criação literária e também à publicação, surgem outras formas de expressão artística e criativa, como a ilustração, o *design*, a fotografia, que contribuem para um enriquecimento do sistema cultural no seu todo.

A par das atividades centrais focadas na promoção do livro e da leitura, a Biblioteca Municipal tem explorado, no espaço da galeria e no espaço polivalente, a divulgação de novas linguagens digitais, a promoção de atividades lúdicas e o cruzamento com outras áreas artísticas desde a Ilustração, artes visuais e artes plásticas, entre outras, de forma a potenciar e a criar novas relações com a sua comunidade de leitores, através das múltiplas atividades presentes na sua programação, nomeadamente com foco nas famílias. Nesse sentido, o seu espaço polivalente permite a realização regular de tertúlias, conferências, encontros com escritores, mas também a realização de ações de formação e de capacitação em diferentes domínios de âmbito cultural e técnico-científico.

A política de preservação e valorização do livro, enquanto objeto de consumo e bem de experiência, mas também de património documental, muitas vezes associado à herança cultural local (escritores locais, colecionadores, detentores de bibliotecas históricas ou de valor reconhecido), impõe, por outro lado, uma intervenção pública que é essencial em matéria de desenvolvimento cultural. O investimento na conservação encontra-se em geral associado à aposta pública na promoção da leitura, junto dos diversos públicos, mas com especial relevo, junto dos públicos escolares ou públicos com necessidades especiais.

No âmbito do património bibliográfico, nota para o enriquecimento do acervo desta Biblioteca ao longo de décadas por outras doações institucionais e individuais, para além das aquisições da CML, tendo no presente cerca de 100 mil títulos, nos mais variados suportes e temáticas informativas e comunicacionais. A Biblioteca Municipal tem inclusivamente contribuído para a constituição de coleções de interesse local, nomeadamente, de postais com fotografias da cidade no início do século XX; de cartazes de atividades que aconteceram em Leiria desde as décadas

[39] Cf. https://rbleiria.pt/

de 80 do século XX; de jornais, revistas e boletins editados localmente, bibliografia sobre a história e a região; sendo ainda de destacar a biblioteca e espólio literário de Afonso Lopes Vieira e de outros de escritores locais.

Relativamente à dimensão arquivística, para além do conjunto de acervos e coleções históricas que se encontram à guarda da Biblioteca Municipal (onde encontramos o importante legado literário de Francisco Rodrigues Lobo ou de Afonso Lopes Vieira), também o Arquivo Municipal de Leiria desenvolve uma importante atividade a este nível, garantindo a conservação e a disponibilização pública de toda a documentação de natureza informativa, administrativa e histórica produzida ou reunida pelos diferentes órgãos e serviços camarários, bem como fundos históricos de outras instituições públicas e privadas do concelho de Leiria - Fundo da Assembleia Cultural de Leiria, Fundo da Comissão Municipal de Turismo, Fundo da Junta de Turismo de Monte Real, Fundo da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria, entre outros. O Arquivo Municipal de Leiria encontra-se parcialmente digitalizado e permite pesquisas e acessos através de um domínio *online*[40].

Abordado numa perspetiva local / municipal, o subsetor do livro assume contornos bastante diferentes relativamente a outros setores culturais na medida em que é mais condicionado por questões de escala de mercado e, mais recentemente, pela crescente digitalização de conteúdos e a evolução das tecnologias de informação e comunicação. Apesar das fortes condicionantes que as tendências de globalização do mercado editorial e livreiro (publicação e edição, distribuição e comércio) e de desmaterialização do livro têm provocado nos sistemas nacionais e regionais, a importância que hoje as políticas públicas de promoção e de difusão da leitura alcançam, justifica um olhar mais aprofundado sobre as articulações e interdependências inerentes ao setor da literatura e do livro no contexto do sistema cultural e criativo de Leiria.

A presença em Leiria de um número restrito de empresas de edição de livros, das quais algumas se traduzem em projetos editoriais independentes, demonstra uma dinâmica relativamente reduzida do setor livreiro. Para além de algumas editoras como a Textiverso, a Natureza Brincalhona e a Barca do Inferno, estão presentes outras atividades relacionadas com o universo livreiro como empresas de artes gráficas, gabinetes de *design* gráfico e de comunicação. Recentemente Leiria tem observado a emergência de criadores e projetos editoriais e/ou de expressão literária, resultando isto quer na afirmação da atividade literária já firmada por eventos, como a Ronda Poética de Leiria (atualmente designado Leiria Poetry Festival), quer na expressão de alguns escritores contemporâneos com alguma expressão, como são os casos das editoras PaperView e Escaravelho ou a nova editora leiriense Minimalista (que arrancou em julho de 2020 com a edição do primeiro livro), ou mesmo, o aparecimento de publicações disruptivas e mais inovadoras em termos de formato e conteúdos e com relativo sucesso e impacto junto do público mais jovem, como a Revista Preguiça. O Festival Ronda Poética de Leiria, relançado em 2021 com uma nova designação, Ronda Leiria Poetry Festival, constitui uma das apostas fortes do Município para os próximos anos.

No âmbito da imprensa local, podemos sublinhar a aposta que alguns jornais semanários fazem de publicação periódica de edições temáticas, ora sobre a cultura, história e turismo local, ora sobre a economia e indústria da região (ex. guias turísticos, cadernos especiais de investigação e documentação referentes a determinadas temáticas e sectores, como no caso de fascículos sobre a história dos moldes e dos plásticos).

Por fim, no mercado do livro (venda a retalho), resistindo às tendências mais recentes em que os grandes grupos assumiram um lugar monopolista no mercado, quer nas grandes cidades, quer em cidades mais pequenas, Leiria mantém a presença de um número significativo de livrarias na cidade, fora das grandes redes, que asseguram a venda e difusão local de livros, revistas e outras publicações e, em certos casos, incluem projetos assumidamente culturais em torno do livro, contribuindo para o reforço da literacia e dos hábitos de leitura e denotando condições potencialmente positivas no consumo livreiro.

A este respeito, destaque-se o papel ativo que vem sendo desenvolvido pela Livraria Arquivo, tratando-se de um negócio familiar e icónico na cidade, fundado em 1978, que tem sido ao longo dos anos uma referência cultural reconhecida na cidade e fora dela como espaço de experiência e fruição cultural com uma intensa e diversificada agenda cultural, com atividades para adultos e crianças. No ano 2000, a livraria tradicional deu lugar a um novo conceito, que cruza espaços e valências num encontro marcado com os livros, num ambiente de tranquilidade e bem-estar. Para além de uma vasta oferta de temas e autores de livros, a Livraria Arquivo tem cafetaria, espaço

[40] Cf. https://arquivo.cm-leiria.pt/

infantil e galeria que acolhe regularmente exposições de serigrafia, pintura e ilustração, além de incluir na sua programação regular conversas com autores e sessões de autógrafos e um Clube de Leitura que se reúne mensalmente. A Livraria Arquivo inscreve-se hoje numa rede de parceiros a nível local, regional e nacional, permitindo o acolhimento de eventos, *workshops* e de outras iniciativas, e articula-se também em sinergias estratégicas e pontuais com a comunidade educativa local.

Na relação entre o setor público e o privado, a dinamização anual da Feira de Livro, tem sido capaz de suscitar algum estímulo ao setor livreiro, mas sobretudo na dimensão da comercialização.

3.1.4.6. Património, museus e centros interpretativo

O património cultural, incluindo as artes e ofícios (saberes-fazer) tradicionais e os museus ou centros interpretativos, representa um amplo conjunto de atividades que se relacionam, no essencial, com bens com valor cultural e simbólico reconhecido, para além do seu valor social e económico, e que se tornam elementos essenciais da identidade e da herança cultural das comunidades que os detêm. Porque englobam bens de natureza muito diversa, tangíveis (ou materiais) e intangíveis (ou imateriais), e dentro dos primeiros, com possibilidade de serem ou não mobilizados fisicamente (bens móveis ou bens imóveis), o tipo de atividades que geram são muito diversas e estão à partida condicionadas pela sua natureza.

No seu conjunto, o património cultural inclui uma parte muito representativa de bens com características de "bem público", que se encontram acessíveis a todos, na sua fruição individual e apropriação coletiva, independentemente da sua propriedade e da capacidade da sua mobilização específica. Trata-se de bens que geram, no contexto do território e das comunidades que os detêm, externalidades positivas, na medida em que disponibilizam para todos com que interagem, informação/ conteúdos de natureza histórica, cultural e simbólica, fortemente estimulantes de atividades de criação e de inovação, para além da mais simples fruição. Por sua vez, a sua capacidade de criar condições de diferenciação e de inimitabilidade, torna-os geradores de qualificação dos espaços, das cidades e dos territórios, de notoriedade, de atratividade e de bem-estar e de sentido de pertença para as comunidades.

O património cultural imóvel constitui um recurso fundamental para a geração e dinamização de processos e atividades de natureza cultural e criativa. A sua presença no território tanto se afirma no espaço urbano, nos seus diversos setores, com maior ou menor acumulação de valor histórico, urbanístico, arquitetónico ou artístico, como fora dos núcleos urbanos, em território rural, incluindo elementos isolados, que pontuam esse território, ou conjuntos, e assumindo natureza diversa, que vai desde os bens mais eruditos ao património vernacular. Esses diferentes ativos culturais assumem um papel crucial na atração de atores e organizações culturais muito diversas, com capacidade de os mobilizarem nas suas inúmeras atividades, de criação, produção e disseminação / transmissão, e de contribuírem para a geração de valor cultural e simbólico, para além de valor social e económico.

Em Leiria, têm particular relevância, pela sua qualidade e diversidade, os ativos patrimoniais de cariz arqueológico, monumental, arquitetónico e urbanístico, presentes no centro histórico da cidade. Neste contexto, importa assinalar a política de regeneração urbana desta área, empreendida pelo Município ao longo dos últimos anos, que conta também com a parceria dos proprietários privados, procurando assim garantir quer a reabilitação, preservação e manutenção de edifícios e espaços, quer a promoção e reativação deste leque variado de ativos patrimoniais. Dentro da política municipal de reabilitação urbana do centro histórico, foram realizados, estão ainda em curso ou prestes a iniciar-se, vários investimentos públicos que visam a reabilitação de espaços patrimoniais e a criação/requalificação de equipamentos culturais, de entre os quais se podem destacar as intervenções no Castelo de Leiria que visam também melhorar a acessibilidade a este espaço.

Dentro do universo do património cultural concelhio, incluindo os 21 bens classificados que se distribuem por diferentes categorias de proteção, incluindo Monumentos Nacionais, Imóveis de Interesse Público e Imóveis de Interesse Municipal, destacam-se quatro espaços urbanísticos de importante relevo patrimonial: o conjunto monumental do Castelo de Leiria e a Sé de Leiria (classificados como Monumento Nacional), a área de ligação da cidade ao rio Lis (requalificada no âmbito do Programa Polis), alguns setores urbanos do centro histórico da cidade e contíguos ao Castelo, como os bairros de Santiago, de São Martinho e de Santo Estevão, que pertencem à cidade velha medieval, muitos outros edifícios ou conjuntos de interesse, como por exemplo, os incluídos no roteiro de

Ernesto Korrodi, como a Casa do Arco, o Edifício Zuquete, o edifício das antigas instalações do Banco de Portugal em Leiria ou o edifício da Pensão Beira-Rio.

Refira-se ainda que o Município tem apostado também na requalificação de espaços públicos patrimoniais, nomeadamente no centro histórico da cidade, nomeadamente para a realização de atividades artísticas, culturais, lúdicas e desportivas, como o Jardim da Almuinha Grande ou o Castelo de Leiria.

Ainda nas ações de valorização e de reativação de ativos patrimoniais urbanos merecem destaque algumas iniciativas que o Município tem vindo a promover em torno da obra do arquiteto Ernesto Korrodi e do conjunto muito interessante de trabalhos deste autor na cidade de Leiria. Para além da publicação do roteiro *Percursos interpretativos da arquitetura de Ernesto Korrodi na cidade de Leiria*, já em 2010, e da promoção pontual de visitas guiadas, foi recentemente inaugurado o Centro de Interpretação Ernesto Korrodi (CIEK), sala integrada na BAG – Banco das Artes Galeria.

Por outro lado, o Município de Leiria tem investido numa estratégia de promoção de eventos que, sob a forma de feiras, festivais ou eventos festivos, contribuem para a valorização económica e identitária do concelho, projetando novos discursos culturais e narrativas artísticas sobre o património da cidade, contando com os contributos e préstimos de diversos agentes culturais e artísticos do concelho. Disto são exemplo, para além de outros, a Feira Medieval, que decorre no Castelo de Leiria, a Feira de Maio e o evento de Leiria Cidade Natal, que se realizam no centro histórico de Leiria.

O património móvel tende a partilhar também uma dupla natureza, de bem público e de bem privado, sobretudo quando presente em espaços de acesso público (no caso, por exemplo, do património religioso, mas também em diversos bens artísticos existentes em imóveis de acesso público). Deste modo, reveste o mesmo estatuto de recurso a mobilizar por atores e organizações culturais no âmbito das suas diversas atividades, sejam elas de natureza criativa, de educação e pedagógicas, de fruição, ou de reprodução, no sentido da sua disseminação mais alargada. O património móvel é igualmente constituído por coleções artísticas, de variadíssimas naturezas - belas artes, artes decorativas, etnografia, arqueologia, técnico-científica, etc., que são conservadas, estudadas, interpretadas e divulgadas essencialmente através dos museus.

Leiria dispõe atualmente de uma rede de equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais de natureza multidisciplinar e diversa, com um potencial evidente de trabalho em rede.

O Museu de Leiria foi inaugurado em 2015 e ocupa o antigo Convento de Santo Agostinho, tendo sido construído a partir de 1577 (a igreja) e 1579 (o complexo conventual), devolvendo este monumento à vivência da cidade. Posicionando-se como "uma janela aberta sobre a memória do território de Leiria", grande parte do programa museológico procura trabalhar em parceria com outras instituições, mas simultaneamente, recolher os contributos da comunidade local. Em matéria de investigação, salienta-se o facto de a equipa do Museu de Leiria assegurar um trabalho regular em projetos sob temas diversos e, nomeadamente, em cooperação com outras instituições, nacionais e estrangeiras. A título de exemplo referem-se: o projeto de investigação EcoPLis – Ocupação Humana nos Ecótonos do Rio Lis, realizado entre 2016 e 2019, focado no estudo e conhecimento dos modos de vida e dos rituais de morte das populações pré-históricas que habitaram a bacia do rio Lis durante o período paleolítico, que envolveu um conjunto de trabalhos arqueológicos na bacia do rio Lis, deu lugar a um número considerável de artigos científicos e que foi desenvolvido em cooperação com Universidade do Algarve e a Tulane University (USA); o projeto sobre a história dos plásticos, em cooperação com o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e que, igualmente, deu origem a vários artigos científicos; e o projeto de investigação plurianual em arqueologia O Abrigo do Lagar Velho e os primeiros humanos modernos do extremo ocidental europeu, em cooperação com a Direção Geral do Património Cultural – Laboratório de Arqueociências e a Universidade de Lisboa, mobilizando para o efeito o laboratório da Escola Primária de Apariços, inserido no campo arqueológico desde 2014.

O programa museológico do Museu de Leiria enquadra, para além do acervo do antigo museu (Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria), as coleções artísticas e multidisciplinares e a reserva arqueológica, constituindo o alicerce da rede de museus concelhios. Nas suas diversas coleções multidisciplinares e artísticas, incluem-se as coleções de faiança e de vidros e a coleção que pertenceu à Família Fernandes e que inclui obras de artistas leirienses – Sérgio Luiz Fernandes, Guy Manuel Fernandes e Luís Fernandes, bem como a

biblioteca de Banda Desenhada que pertenceu a Luís Fernandes, atualmente disponível no centro de documentação. O Museu conta atualmente com condições infraestruturais próprias para as atividades de conservação e de restauro das suas coleções, incluindo as instalações do seu laboratório.

O Museu de Leiria encontra-se atualmente organizado em dois espaços expositivos: no primeiro, apresenta-se a exposição permanente, constituída por 3 núcleos sobre temáticas que dão uma leitura geral da história do território, propondo um caminho, necessariamente sumário, por entre objetos, acontecimentos e mitos, que definem uma identidade da cidade e da região e contribuem para a identidade do país, com flexibilidade para alterações de aprofundamento ou substituição; no segundo espaço, que lhe é complementar, são apresentadas exposições temporárias que, de forma articulada com o primeiro, permitem aprofundar temáticas e coleções específicas, mobilizando a cooperação com outros parceiros e as competências técnicas e científicas de curadorias específicas. Para além das exposições e dos serviços educativos, o Museu promove também alguns dos principais eventos culturais do concelho, designadamente, a Festa dos Museus, a comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, do Dia e Noite Internacional dos Museus e as Jornadas Europeias do Património.

O trabalho do Museu de Leiria tem sido reconhecido com diversos prémios internacionais e distinções nacionais. Entre estes, destacam-se: o Dibner Award for Excellence in Museum Exhibits | SHOT - Society for History of Technology, ou o Prémio Projeto Internacional | APOM - Associação Portuguesa de Museologia ambos em 2019, o Prémio Marketing Cultural | APOM - Associação Portuguesa de Museologia em 2018, o Prémio Silleto | EMYA - European Museum of the Year Award em 2017, o Prémio Melhor Trabalho de Museografia | APOM - Associação Portuguesa de Museologia e o Prémio Concelho Mais Acessível | INR - Instituto Nacional para a Reabilitação em 2016.

A cooperação e o trabalho em parceria do Museu de Leiria abrangem as áreas da produção de exposições, da edição de documentos e da organização de atividades do serviço educativo. Algumas dessas atividades, mais significativas nos últimos anos, incluem: a exposição Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal, realizada em parceria com o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ligado ao projeto de investigação sobre O Triunfo da Baquelite – Contributos para a história dos Plásticos em Portugal e que conseguiu mobilizar o interesse de diversos privados que cederam acervos interessantes; as diversas oficinas dirigidas aos segmentos pré-escolar, escolar, sénior e das pessoas com deficiência, organizadas com o apoio de mediadores que dispõem de formação científica nas diversas áreas e envolvendo o CDIL e o Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho; a parceria com a editoria leiriense Barca do Inferno, no caso das edições do Museu.

A nível do património arqueológico de Leiria, sublinha-se a notoriedade do sítio arqueológico do Vale do Lapedo (freguesia de Santa Eufémia), incluindo a famosa sepultura de criança, com mais de 29.000 anos, para além da sequência sedimentar que integra esta ocupação do período do Paleolítico Superior.

> *Abrigo do Lagar Velho (Vale do Lapedo) "… é um sítio arqueológico de inegável valor nacional e internacional, enquadrando-se num vale que, pela sua original morfologia cársica, pode, ao mesmo tempo, considerar-se um geomonumento caracterizado por uma vegetação arbórea parcialmente intrusiva, mas que comporta espécies próprias das zonas calcárias. Em termos arqueológicos, o sítio é conhecido por integrar uma sequência estratigráfica representativa de boa parte das ocupações humanas do Paleolítico Superior da região, entre cerca de 30.000 e 20.000 anos, reunindo em vários níveis vestígios de indústrias líticas associadas a elementos faunísticos e a restos resultantes de atividades de combustão. Destaca-se, porém, a descoberta de uma sepultura infantil que data de há 29000 anos - identificada num dos níveis de ocupação mais antigos - a qual não apenas representa a única sepultura humana do Paleolítico Superior conhecida em toda a Península Ibérica, como se integra num vasto conjunto de enterramentos do período Gravetense que se estende da Ibéria aos Urais, testemunhando a partilha de um conjunto expressivo de práticas funerárias por parte de comunidades humanas que, em tempos muito remotos, ocuparam essa vasta região. A criança enterrada no Vale do Lapedo apresenta características que destacam ainda mais a importância da sua descoberta. De acordo com a equipa internacional de especialistas que procedeu ao seu estudo, o esqueleto apresenta características esqueléticas que, muito embora o integrassem entre os humanos anatomicamente modernos - Homo Sapiens sapiens - o aproximavam também do Homem de Neandertal, sugerindo a ocorrência de hibridismo entre ambas as populações. Este facto apoiaria a hipótese de assimilação dos Neandertais pelos Humanos Anatomicamente Modernos no contexto do espaço geográfico euro-asiático, hipótese que viria a confirmar-se com a sequenciação do genoma Neandertal. Hoje é já consensual que os Neandertais contribuíram para o genoma das populações atuais da Europa.*

> *Para além do contexto sepulcral, o Lagar Velho documenta ainda outras ocupações arqueológicas acumuladas durante o Paleolítico Superior, entre c. 27000 e c. 24000 anos, testemunhando a estadia temporária e repetida de grupos de caçadores-recolectores que aproveitaram o espaço para se abrigarem e desenvolverem atividades do seu quotidiano como a caça, o fabrico de instrumental lítico e o tratamento das carcaças animais."*[41]

A descoberta do "Menino do Lapedo", em 1998, tornou-se uma das mais relevantes no domínio da biologia evolutiva humana e relativa ao paleolítico superior português. Depositado atualmente no Museu Nacional de Arqueologia, o esqueleto da criança de Lapedo e os artefactos arqueológicos que lhe estão associados encontram-se classificados como bem de interesse nacional, com a designação de "tesouro nacional" (Anúncio n.º 87/2020, da Direção-Geral do Património Cultural, publicado no Diário da República n.º 75/2020, Série II de 16 de abril). Para além da componente integrada no programa museológico do Museu de Leiria, o Município tem vindo a apostar na dinamização de atividades e de iniciativas destinadas a sensibilizar os diferentes públicos para a relevância do património arqueológico, sublinhando sempre a sua relação com o contexto histórico local. Nesse sentido, sublinha-se o importante trabalho desenvolvido através do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV), inaugurado em 2008, que promove um conjunto de atividades de interpretação e educativas, incluindo dois módulos de exposição e diversas oficinas pedagógicas ("Arqueologia Tátil"). Ainda relacionado com a importância destes vestígios arqueológicos, o Município promoveu, por ocasião do 20º aniversário da descoberta do esqueleto da Criança do Lapedo, uma exposição comemorativa "O Menino do Lapedo e o Abrigo do Lagar Velho: 20 anos depois", para além de outra exposição itinerante, "Two Major Archives of Portugal's Prehistory: the Côa and the Lagar Velho", uma parceria entre o Museu de Leiria e o Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, a Fundação Côa Parque, o Laboratório de Arqueociências da Direção Geral do Património Cultural e o Museu de Arqueologia de Zagreb (Arheološki muzej u Zagrebu), exposição esta que venceu, em 2019, o 1º Prémio da APOM – Associação Portuguesa de Museologia na categoria de Projeto Internacional.

Assinale-se ainda a iniciativa do Município de, no acompanhando das escavações arqueológicas realizadas em diversos locais do centro histórico e, em particular, no Castelo de Leiria, promover um conjunto de debates, tertúlias e conversas em torno do contributo da arqueologia para a compreensão da evolução urbanística de Leiria. Desde 2019, o Castelo de Leiria oferece também aos visitantes, no espaço dos Paços Novos, uma exposição de longa duração sobre o tema Castelo de Leiria – Construções de um Lugar.

Por sua vez, o CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, instalado em 2017 nos edifícios reabilitados da Igreja da Misericórdia, de traça maneirista e barroca, construído no séc. XVI no local da antiga sinagoga de Leiria, e da Casa dos Pintores, imóvel medieval que inspirou diversos artistas, constitui outra das estruturas museológicas distintivas do concelho. Este Centro, para além de permitir a visita a dois espaços patrimoniais de grande interesse, tem por principal objetivo a preservação e interpretação da memória das distintas comunidades que, ao longo dos séculos, marcaram presença no território de Leiria e influenciaram as suas características atuais, inclusive em termos do pluralismo social e da interculturalidade. A visita ao CDIL possibilita aos visitantes contactarem com algumas das mais relevantes marcas da presença judaica em Leiria, bem como com os vestígios que resultam do diálogo que esta comunidade estabeleceu com o lugar e com as outras culturas e confissões religiosas (particularmente, com as cristãs) que aqui marcaram presença. A sua visita pode ser complementada com o percurso e visita guiada pela judiaria de Leiria, ainda hoje percetível na malha urbana de cariz medieval e no património artístico e histórico existente. A Casa dos Pintores tem também acolhido inúmeras oficinas de arqueologia, constituindo, por isso, um espaço privilegiado na cidade de Leiria para a formação, reflexão e debate sobre este domínio específico.

No campo museológico e interpretativo, a rede de equipamentos municipais é ainda constituída por três outros espaços, o Moinho do Papel, o CIA – Centro Interpretação Ambiental e o Agromuseu Municipal Dona Julinha, que se têm apresentado especialmente vocacionados para o trabalho com o público escolar, as famílias e as comunidades locais.

Originalmente um espaço destinado à moagem de cereal e transformado, em 1411, para dar corpo à primeira fábrica de papel em território nacional, o Moinho do Papel, localizado no jardim de Santo Agostinho, foi alvo de um projeto

[41] DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt)

de requalificação realizado em 2009 pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, no quadro de um processo de requalificação das margens do Lis ao longo da cidade. Constituindo um espaço de interpretação, com exposição permanente e exposições temporárias, dispondo de suportes multimédia com forte componente pedagógica e vocação especial para o acolhimento de escolas, promove a realização de *workshops* e sessões pedagógicas ligadas às técnicas da moagem do cereal (milho, trigo e centeio), do fabrico do azeite e da produção do papel. O Moinho de Papel mantém-se articulado com o CIA – Centro Interpretação Ambiental, também situado nas imediações do rio Lis, cuja principal missão é a realização de saídas de campo que promovam o conhecimento *in loco* das principais características do ecossistema ribeirinho, bem como a sensibilização para os impactes da poluição nos recursos hídricos. Este centro estabelece ainda, ao longo do ano, um conjunto muito interessante de atividades educativas que cruzam as temáticas ambientais com diferentes expressões artísticas.

Já no que respeita ao Agromuseu Municipal Dona Julinha, reconstitui o ambiente da "Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira", uma das grandes casas agrícolas da região, ao mesmo tempo que se afirma como um espaço de sensibilização cultural e ambiental. O seu objetivo consiste em recuperar e transmitir aos seus visitantes os usos e costumes da vida rural dentro das vertentes agrícola, florestal, pecuária e de transformação artesanal dos alimentos.

Para além destas estruturas de natureza pública municipal, existe em Leiria um conjunto de outros espaços museológicos e interpretativos de âmbito privado ou que são geridos por Juntas e Uniões de Freguesia, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica está também relacionada com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, bem como à valorização e interpretação do património cultural e natural disperso no território leiriense. É o caso do Museu da Fábrica de Cimentos Maceira Liz - SECIL, de propriedade privada, do Museu Escolar de Marrazes, do Museu Etnográfico do Freixial e da Casa-Museu Centro Cultural João Soares (freguesia de Cortes). Estes espaços patrimoniais têm dimensões, temáticas e projeção para o exterior de natureza variável.

O *Museu Escolar de Marrazes*, que integra a RPM – Rede Portuguesa de Museus, possui uma coleção de objetos, documentos e espólio bibliográfico associados à função original do edifício onde se encontra instalado, relacionado com atividades escolares e pedagógicas. A Junta de Freguesia de Marrazes tutela esta unidade museológica desde 1997, dedicando-se à conservação e exposição do respetivo espólio. O *Museu Etnográfico do Freixial*, instalado num edifício de habitação rural, devidamente musealizado, segundo uma tipologia de habitação rural do século XIX, e enriquecida com uma coleção de mais de 10 mil objetos etnográficos recolhidos pelo Rancho Folclórico do Freixial, constitui um exemplo de um pequeno museu de forte dimensão identitária. É objetivo da Junta de Freguesia assegurar a sua articulação e proximidade com a comunidade.

A Casa-Museu João Soares, localizada na freguesia de Cortes e na posse da Fundação Mário Soares e Maria Barroso, assume um significativo lugar no panorama concelhio e regional, quer enquanto estrutura museológica, centro de documentação/ biblioteca e espaço cultural com dinâmica relevante, quer enquanto parceiro da Câmara Municipal de Leiria nos domínios em que a Fundação Mário Soares e Maria Barroso promove a sua intervenção. A Casa-Museu dispõe de uma exposição permanente sobre a visão do século XX em Portugal e promove regularmente exposições temporárias (algumas delas ligadas à vida de Mário Soares) e outros eventos culturais.

Acrescem outros exemplares ao nível dos pequenos museus de comunidade, como o *Museu Etnográfico da Magueigia*, pertencente ao Rancho Folclórico de São Guilherme, objeto de uma recolha de bens bastante rica, mas ainda com falta de trabalho mais sistemático de inventariação e catalogação, e o *Museu dos Automóveis Antigos*, ambos na freguesia de Santa Catarina da Serra; o Museu da Comunidade ou *Museu Comunitário*, criado pela Paróquia Santa Catarina da Serra; ou o *Museu do Casal de Monte Redondo*, gerido pela Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo e localizado na freguesia com o mesmo nome, detentor de coleções de objetivos relacionados com diversos ofícios e saberes-fazer tradicionais, como agricultura, marcenaria, tecelagem, resinagem, sapataria e afazeres domésticos.

A diversidade de estruturas museológicas e a sua qualidade contribuem para que Leiria disponha hoje de um sistema museológico e de interpretação do património de interesse regional e nacional, com um enorme potencial de se vir a organizar enquanto rede de museus e de se continuar a projetar a nível internacional, para além dos projetos que já são reconhecidos, designadamente, em termos da investigação arqueológica.

O património intangível, detido e transmitido de geração em geração pelos indivíduos e as comunidades locais, inclui, nas suas diversas manifestações e expressões, ativos imateriais inigualáveis e diferenciadores, passíveis de serem mobilizados pelos atores culturais e criativos presentes, para além de se assumir matéria essencial da identidade e do sentido de pertença da população. Este subsetor do património cultural é bastante complexo, mobilizando um conjunto muito diversificado de atores e de relações entre eles na dinamização das suas funções centrais, mas exigindo cumulativamente, um amplo e complexo leque de funções de suporte, ao nível da investigação, documentação, preservação e regulação, que se tornam condição indispensável da sua perenidade e disponibilidade junto das próximas gerações.

Em geral, trata-se de um domínio de salvaguarda do património que mantém na comunidade uma parte significativa das atividades, mobilizando um conjunto de agentes que operam dentro das esferas da valorização do património rural e etnográfico, das artes populares e do artesanato. Sublinha-se o papel das Juntas e Uniões de Freguesia que, enquanto agentes de proximidade, têm sido intervenientes indispensáveis na promoção da identidade e herança culturais de cada uma das freguesias, mesmo as mais periféricas, nomeadamente, através do apoio direto ao tecido associativo local e do fomento de atividades, iniciativas e projetos que promovem a diversidade de bens do património imaterial. Por sua vez, o tecido associativo local tem cumprido igualmente um importante papel em torno da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria, mas também da formação dos segmentos mais jovens da população.

Existem em Leiria inúmeras sociedades recreativas e associações culturais locais que promovem, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, disseminados pelas 18 freguesias do concelho. Neste âmbito, merece destaque o relevante papel desempenhado pela Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura, um dos mais ativos intervenientes no estudo, preservação e promoção do património etnográfico e cultural da região de Leiria, confederando, em simultâneo, o trabalho e ação dos diversos ranchos folclóricos. Fundada em 1993, com o objetivo inicial de dar um corpo institucional ao trabalho em rede já informalmente realizado por muitos dos Ranchos Folclóricos do Concelho de Leiria, a Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura propõe levar a cabo diferentes objetivos, incluindo: a orientação para a recolha, preservação e divulgação do folclore e etnografia da região e a organização de um Cancioneiro de Música Tradicional, tendo por base as recolhas dos ranchos folclóricos; a promoção de formação, não só em matéria de folclore e etnografia, mas igualmente nas áreas administrativas e da gestão e o debate de assuntos comuns às coletividades que a integram. Importa ainda sublinhar a importância que assume o trabalho em curso, assumido pelo Centro do Património da Estremadura (CEPAE), de elaboração de um “Mapeamento e Levantamento do Património Material e Imaterial do Distrito de Leiria e concelho de Ourém”.

Atualmente, este movimento associativo tem um alcance que vai para além dos 20 ranchos folclóricos do concelho de Leiria, visto que, com o sucesso alcançado pelo trabalho associativo folclórico leiriense, houve uma demonstração de interesse por parte de ranchos folclóricos dos concelhos limítrofes de ingressar nesta rede, que em 1997 foi alargada a toda a região etnográfica da Alta Estremadura (cobrindo todo o distrito de Leiria e ainda o concelho de Ourém).

Em matéria das artes e ofícios tradicionais, em Leiria sobressai o dinamismo empreendido por pequenas unidades artesanais localizadas na freguesia da Bajouca. Contribuindo para potenciar e diferenciar a olaria da Bajouca a nível económico, as empresas e profissionais que aí trabalham são garante da valorização das dimensões cultural, simbólica e estética destas atividades. Algumas destas microempresas têm permitido reforçar a notoriedade internacional deste saber-fazer através da partilha de técnicas e saberes com outros criadores contemporâneos, como no caso da promoção do programa de residências artísticas realizado, em 2019, entre oleiros da Bajouca e uma série de artistas moçambicanas, que contou com o apoio do Município de Leiria. Sublinha-se, paralelamente, o trabalho recentemente empreendido pelo Orfeão de Leiria / Conservatório das Artes que procura integrar as áreas da olaria e da tecelagem no seu plano formativo, criando assim perspetivas para a preservação e uma maior continuidade da atividade nestes ofícios e saberes-fazer tradicionais.

Ainda ao nível das artes e ofícios tradicionais, refira-se a arte xávega da praia de Pedrógão que, embora não tenha o peso económico de outrora, constitui um elemento de grande interesse social, cultural e simbólico. Trata-se de uma arte de pesca artesanal, baseada no cerco, a partir de uma embarcação que lança as cordas e as redes e depois as arrasta para a praia. Na praia, as redes são puxadas, recorrendo à força dos pescadores, ajudados, muitas vezes, por outras pessoas (ligadas à atividade da pesca e não só), a animais ou, mais recentemente, a tratores.

Embora a arte xávega seja praticada em outras praias da região Centro do país (e ainda na Costa da Caparica e em Lagos), assume características específicas na praia de Pedrógão que justificam a sua valorização e salvaguarda como arte tradicional.

3.1.4.7. *Design* e arquitetura

As áreas do *design* e da arquitetura encontram-se hoje representadas em Leiria por um conjunto diversificado de profissionais, operando individualmente ou em contexto coletivo/ empresarial, e que, nalguns casos, já assumem protagonismo e relevo a nível regional - Coletivo TIL Arquitetura, Fora de Horas Atelier Design Gráfico, Designova Design e Inovação, a título de exemplo, para além de outros profissionais inseridos em espaços de *cowork*, como o caso do Serra - Espaço Cultural, onde se encontram *designers* de produto com reconhecido destaque nacional e internacional - Vicara, Teresa Gameiro ou Sandrine Vieira.

Especialmente no caso do *design*, é importante relacionar a presença deste setor criativo com a dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, associada, designadamente, ao setor dos moldes e dos plásticos, setores que atraem mão-de-obra especializada, nomeadamente em *design* de produto/ *design* industrial.

A proximidade geográfica de Leiria à ESAD.CR, que integra o Politécnico de Leiria, com uma oferta diversificada de cursos técnico-profissionais, licenciatura e mestrado que incidem em diferentes áreas de especialização em *design* - comunicação, industrial e produto - constitui outro elemento relevante na atração e fixação de profissionais e empresas do setor em Leiria. Recorde-se que, desde há vários anos, a qualidade da oferta formativa da ESAD.CR tem sido reconhecida, nacional e internacionalmente, reforçando assim a sua capacidade de atração de alunos. Constitui exemplo disso, o *ranking* anualmente publicado pela prestigiada revista italiana de *design* e arquitetura DOMUS, "Europe's top 100 schools of architecture and design", que, por mais de uma vez, distinguiu licenciaturas e mestrados da ESAD.CR na categoria de "*product design*".

Neste âmbito, importa enunciar a primeira (e até agora única) edição do *Leiria Design – Produto*, em 2017, uma mostra de relevo, a nível nacional e internacional, que decorreu no antigo edifício da EDP, no centro da cidade, tendo como principal objetivo a afirmação e promoção do *design* e engenharia de produto da região.

Em matéria da promoção, divulgação e sensibilização do público para estas formas de atividade criativa, Leiria começa a dar os primeiros passos de uma ação mais sistemática com a programação que se tem vindo a realizar no âmbito da BAG – Banco das Artes Galeria. Esta recente estrutura municipal tem fomentado diversas iniciativas culturais em torno da arquitetura e do urbanismo, assumindo mormente uma visão histórica, pois muito alicerçada no importante papel do arquiteto Ernesto Korrodi, incluindo a sua vida e obra. É expectável e desejável que esta programação venha a suscitar, no futuro, outras iniciativas, projetos e dinâmicas culturais e artísticas ligadas não só à arquitetura, com incidência também na arquitetura contemporânea, mas também ao *design*.

Reconhecendo a importância da própria obra de arquitetura que o edifício constitui e a importância do seu autor no panorama da produção arquitetónica no concelho de Leiria, a BAG conta ainda com um Centro de Interpretação Ernesto Korrodi (CIEK), importante veículo de sensibilização e consciencialização pública para as inúmeras obras do autor presentes no território municipal e nacional. Trata-se de um espaço interativo, inaugurado no início de 2020, que pretende explorar a obra arquitetónica de Korrodi - 400 edifícios espalhados por todo o país, alguns já demolidos, incluindo um dos dois Prémios Valmor de Lisboa, através da disponibilização de uma mesa interativa e algumas outras peças e documentos que mostram o seu trabalho dos campos da arquitetura, do desenho, do *design* de mobiliário, de desenho de fontes, etc.. Complementarmente, partindo do próprio edifício da BAG, que se assume como âncora, de forte expressão artística, oferecem-se visitas guiadas por um roteiro artístico e arquitetónico da cidade criado pela historiadora de arte Genoveva Oliveira há cerca de 10 anos. O roteiro concretiza-se através da disponibilização, no CIEK, de um mapa com QR Code, que identifica os edifícios obra do arquiteto, numa relação espacial entre o ponto de partida (BAG) e a obra de Korrodi no espaço urbano, oferecendo, num outro *layer*, informação sobre os edifícios que percorre. Em 2020 o Município levou a cabo as comemorações dos 150 anos do nascimento do arquiteto com a realização a exposição "Ernesto Korrodi: Além da Arquitetura", procurando contribuir para uma crescente promoção no exterior da dinâmica da atividade cultural de Leiria.

Nos últimos anos tem-se também assistido a um movimento de base local e associativo, quase que exclusivamente urbano, que tem promovido ações e iniciativas de reflexão sobre questões relacionadas com o urbanismo, a participação e o envolvimento cívico. Um exemplo significativo, neste contexto, tem sido o trabalho da a9))) / Célula E Membrana – Associação, que tem promovido, apoiado e proporcionado a criação artística na cidade.

Convém sublinhar também uma outra iniciativa do Museu de Leiria que, embora com um caráter temporário, é exemplificativa da importância que a programação cultural tenderá a dedicar às linguagens do *design* e às relações deste com a tecnologia e a indústria. A realização da exposição "Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal" resultou, como referido, de uma parceria entre o Município de Leiria e o projeto de investigação "O Triunfo da Baquelite – Contributos para uma História dos Plásticos em Portugal", atraindo diversos empresários para uma colaboração no projeto. Sustentando-se nos dados recolhidos nesta investigação, a exposição aborda a importância histórica do plástico, as repercussões sociais, artísticas, económicas e tecnológicas na sociedade contemporânea relacionadas com o uso do plástico, mas também todas as questões ambientais e de sustentabilidade que estão associadas a esta tecnologia.

3.1.5. Cruzamentos e contaminações: as artes e a cultura na relação com outros sistemas locais

Um dos aspetos que atualmente caracteriza e diferencia a dinâmica cultural de Leiria, relativamente a outros territórios, prende-se com o facto de aqui existir uma disponibilidade e permeabilidade relativamente grandes, por parte de vários agentes e instituições culturais do concelho, a estabelecerem encontros, cruzamentos e contaminações regulares entre eles e com outras áreas sectoriais, designadamente com aquelas que se relacionam com os domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento social, educação, ambiente, juventude, desporto, entre outros. Em seguida, destacam-se alguns projetos e iniciativas que concretizam, na prática, esta dinâmica de participação ativa e regular do SCC de Leiria em domínios setoriais que tradicionalmente se encontram politicamente tutelados por outros pelouros municipais que não o da cultura, e cuja avaliação dos resultados alcançados até ao momento parece ser consensualmente apontada como muito positiva, especialmente no que toca às relações entre arte, cultura e educação.

Embora nesta análise se destaquem projetos e experiências frequentemente apoiadas pelo Município de Leiria, mobilizando para o efeito agentes e instituições culturais e de outros domínios sectoriais (nomeadamente, educação, saúde, ação social, entre outros), é relevante assinalar que muitos destes projetos de cruzamento têm vindo a ser concretizados graças ao apoio financeiro de outras entidades e programas, públicos e privados, sobretudo nacionais, mas pontualmente também europeus. Evidencia-se, assim, uma interessante e salutar capacidade de angariação e de diversificação das fontes de financiamento desse conjunto de projetos.

Por outro lado, e como se irá verificar de seguida, trata-se de projetos que convocam algumas das áreas artísticas em que Leiria se tem vindo a destacar, desde há já alguns anos – incluindo, nomeadamente, as áreas da música, teatro e dança. Esta interconexão de domínios de ação tem complementando, assim, o amplo e diversificado trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da formação e da criação/ produção artística em sentido mais estrito, potenciando o recurso a diferentes disciplinas artísticas enquanto "ferramenta" colocado ao serviço quer da saúde e bem-estar das populações, quer do reforço da inclusão social de determinadas comunidades ou grupos que, por diferentes motivos (nomeadamente, socioeconómicos, étnicos, religiosos, territoriais, entre outros), se encontram numa situação relativamente mais desfavorecida e/ou marginalizada no contexto da cidade e concelho de Leiria. Não se trata de advogar uma visão instrumental do papel das artes, da cultura e do património, que contrariamos completamente, mas antes de reconhecer, como tem sido consistentemente apontado em estudos e relatórios técnico-científicos, alguns deles promovidos por organismos internacionais como a OCDE, a UNESCO ou a Organização Mundial da Saúde, entre outros, que essas podem assumir *também* um papel muito relevante no contexto da dinamização cívica das sociedades contemporâneas, reforçando deste modo os laços de solidariedade e de pertença nas comunidades, potenciando oportunidades de contacto e de confronto com a crescente diversidade e cosmopolitismo que caracteriza o tecido das sociedades contemporâneas, fomentando assim um maior diálogo intercultural, inter-geracional e inter-religioso, e ainda, por fim, favorecendo melhorias efetivas na qualidade de vida dos cidadãos, incluindo do ponto de vista da saúde e bem-estar individual e do emprego e rendimento económico.

3.1.5.1. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com os setores da saúde e desenvolvimento social

Um dos domínios em que Leiria se tem vindo a destacar é o da utilização das artes performativas - especialmente a música, mas também a dança e o teatro - na abordagem terapêutica a públicos com necessidades específicas, estando presentemente em curso vários projetos nesta área.

De entre estes vários projetos, merece um especial destaque, pela sua longevidade, o projeto *Novas Primaveras*, que conta com uma experiência acumulada de mais de uma década e meia (a primeira edição iniciou-se no ano letivo de 2004-2005), e que hoje ultrapassa os limites concelhios de Leiria, abrangendo igualmente os concelhos de Batalha, Pombal e Fátima. Promovido pela SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos, trata-se de um projeto que tem por principal objetivo levar as artes e a cultura às diversas instituições de apoio a idosos, instituições hospitalares e centros de cuidados paliativos numa abordagem que claramente privilegia, sempre que possível, uma participação ativa destes utentes e que tem vindo a trabalhar especialmente aspetos associados a pessoas que sofrem de situação de demência (nomeadamente, provocadas por Alzheimer) ou que se encontram em cuidados paliativos. Atualmente, o projeto abrange 27 instituições dos concelhos de Leiria, onde a equipa da SAMP, constituída por dois profissionais das artes de palco, intervém quotidianamente ao longo do ano e promove no final do ano letivo uma festa-convívio ("Novas Primaveras"), contando com a participação de todas as instituições, aberta à presença de amigos e familiares. Destaque-se ainda a participação dos utentes envolvidos no projeto num espetáculo de Natal, que envolve igualmente várias instituições do concelho, além de contar com a participação de formações residentes na SAMP e dos seus professores. Estes momentos públicos de apresentação são relevantes não só para o reforço da autoestima e dos vínculos destes idosos às suas famílias, amigos e à sociedade em geral, mas porque também contribuem para consolidar o conhecimento mútuo e fomentar o trabalho em rede entre as várias instituições parceiras do projeto.

Em Leiria, a SAMP teve um papel pioneiro no desenvolvimento de abordagens terapêuticas a partir da música, com foco em segmentos de público-alvo bastante diversos. A associação promove vários outros projetos de arte-terapia orientados para outros segmentos de público: dos bebés e crianças com deficiência aos doentes acamados, privilegiando assim um papel alargado que potencia cruzamentos e articulações com instituições várias, com vista ao reforço das respostas sociais em matéria de cuidados de saúde e bem-estar. Um dos projetos mais emblemáticos desenvolvidos pela SAMP a este nível é o *100 Limites ao Som*, que decorre desde 2005 na Unidade de Doentes Mentais de Internamento Prolongado do Hospital de Santo André / Centro Hospitalar de Leiria. Pelo seu caráter pioneiro, os resultados deste projeto têm sido apresentados em vários momentos públicos e comunicações académicas, no contexto nacional e internacional; tendo sido ainda distinguido, em 2009, como um dos 42 projetos nacionais de boas práticas no sector público.

Em paralelo, a SAMP desenvolve um trabalho relevante ao nível da formação, inicialmente com enfoque na musicoterapia e, posteriormente, em abordagens terapêuticas expressivas mais alargadas, com recurso a outras disciplinas e saberes artísticos. Este trabalho é realizado através do NSAS – Núcleo Saúde com Arte SAMP, que integra profissionais das áreas da Musicoterapia, Terapias Expressivas, Música em contexto Hospitalar, docentes de Educação Especial, e intérpretes de Música, Teatro e Dança. A realização anual do *EISA – Encontro Internacional Saúde com Arte*, iniciada em Abril de 2010, constitui um momento particularmente relevante deste ponto de vista, que tem permitido à SAMP e às suas instituições parceiras, nomeadamente as localizadas no concelho de Leiria, como o Hospital de Santo André, afirmar-se gradualmente no contexto europeu e mundial como um território de referência nestes domínios de cruzamento.

A Biblioteca Municipal de Leiria possui também uma profunda e prolongada relação de parceria com o Hospital de Santo André, desde 1999, especialmente com os serviços de Pediatria / zona dos internamentos. O âmbito desta colaboração tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, mantendo, contudo, os objetivos iniciais de apoiar o hospital na sua missão, proporcionando às crianças doentes, através do empréstimo de livros e do contar de histórias, um internamento o menos traumático possível e contribuindo positivamente para a sua recuperação, na medida em que as ajuda a melhor passar o tempo, permitindo-lhes, de algum modo, abstraírem-se do contexto em que se encontram. Ao mesmo tempo, estas ações aprofundam e consolidam a missão da Biblioteca enquanto

instituição promotora de hábitos de leitura, nomeadamente junto dos mais jovens. Atualmente, os técnicos da Biblioteca Municipal de Leiria realizam atividades muito diversas nesta área hospitalar pediátrica. Saliente-se ainda que a comunidade abrangida nestes projetos, da Biblioteca Municipal de Leiria e da SAMP, ultrapassa o território concelhio, compreendendo todos os municípios da região de influência do Hospital de Santo André / Centro Hospitalar de Leiria.

Merecem ainda destaque projetos em curso no concelho Leiria, promovidos por outros agentes e instituições artísticas e que, a partir de campos disciplinares artísticos distintos, procuram trabalhar com crianças e jovens leirienses que são portadores de deficiências físicas e/ou cognitivas.

Tal é o caso do projeto de musicoterapia *O Som e as Emoções*, dirigido a crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico que estão integradas em escolas públicas do concelho e que possuem um quadro de multideficiência (nomeadamente, alunos com perturbações do espetro de autismo). Como é apontado no Diagnóstico Social do concelho de Leiria (janeiro de 2017)[42], a percentagem da população de Leiria que sofre de perturbações provocadas pelo desenvolvimento do espetro de autismo é expressiva, o que exige naturalmente respostas terapêuticas e educativas específicas. Motivado pela necessidade de dar resposta a esta população, criando condições mais favoráveis ao reforço do seu bem-estar, foi implementado este projeto, que atualmente abrange 40 crianças dos 6 agrupamentos escolares do concelho de Leiria. Iniciado mais recentemente, em 2019, este é um projeto que tem vindo a ser dinamizado pela Filarmónica do Arrabal (Sociedade Artística Musical 20 de Julho de Santa Margarida do Arrabal), entidade que conta hoje com dois musicoterapeutas na sua equipa.

Na área do teatro e das artes cénicas, destaca-se ainda o projeto *Arte e Terapia*, promovido pela Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria, e que é dirigido a crianças e jovens com diversas deficiências físicas e, sobretudo, cognitivas, com o apoio das IPSS locais que intervém neste domínio (nomeadamente, a CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, a Oásis – Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social, APPC Leiria – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria, entre outras). Propondo numa abordagem terapêutica a partir da língua e das técnicas teatrais, este projeto conta com cerca de quatro anos de experiência, tendo já alcançado resultados auspiciosos.

Ainda na área das artes performativas, mas agora com enfoque no domínio da dança, importa destacar o *Soma*, projeto de dança adaptada que desenvolvido pela Associação de Dança e Desenvolvimento Social de Leiria, desde 2013. Dirigido a um amplo espectro de público – que inclui crianças, jovens, adultos e ainda seniores institucionalizados, com ou sem limitações de ordem funcional e/ou cognitiva – este projeto disponibiliza, ao longo do ano, *workshops* e aulas semanais de dança, terapia e movimento, e dança inclusiva. Algumas destas sessões realizam-se no espaço da associação, noutros casos em parceria com estabelecimentos de ensino público (Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus), IPSS e ONG locais (caso, nomeadamente, da CERCILEI, da Associação Impulsar ou do Centro de Dia do Instituto de Solidariedade Social dos Milagres). Em resultado do trabalho desenvolvido, são promovidos vários espetáculos durante o ano, que decorrem em diferentes espaços da comunidade local, bem como no Teatro José Lúcio da Silva. Simultaneamente, são promovidas pela equipa multidisciplinar do projeto *Soma* ações de formação em dança, terapia e movimento para profissionais. Pela qualidade do trabalho desenvolvido, tornando-o num projeto de referência a nível nacional, o *Soma* foi distinguido, em 2019, com o Prémio Acesso Cultura - Acessibilidade Social.[43]

Numa outra linha de intervenção social, Leiria destaca-se igualmente pelo trabalho consistente e de qualidade que tem vindo a ser feito em prol da inclusão de comunidades exteriores e/ou segmentos da população desfavorecidos do concelho. Trata-se, novamente, de projetos de fomentam cruzamentos e contaminações com diferentes expressões e técnicas artísticas, desenvolvidos em parceria entre agentes e estruturas artísticas e culturais do concelho e organizações e estruturas com missão social.

Estando localizados no concelho de Leiria dois estabelecimentos prisionais – sendo um deles especificamente dirigido a reclusos jovens adultos (entre os 16 e os 25 anos) – tem existido, desde há muito, uma preocupação para a promoção de projetos que contribuam para reforçar as condições para a sua reintegração na sociedade e ampliar

[42] Disponível para consulta *online* aqui https://www.cm-Leiria.pt/cmLeiria/uploads/writer_file/document/4095/ate827455_a2.pdf

[43] A ata com a deliberação do júri do prémio, na qual se fundamenta a escolha do projeto *Soma* nesta categoria, pode ser consultada *online* em https://acessocultura.org/pac2019-deliberacao-juri/

as suas perspetivas e conhecimentos. Torna-se, por isso, relevante assinalar o trabalho em colaboração com estes dois estabelecimentos prisionais que vem sendo desenvolvido, ainda que de uma forma relativamente intermitente, desde a década de 1990, pelos serviços da Biblioteca Municipal de Leiria, assegurando assim o acesso a potenciais leitores que, devido à sua situação de clausura, não podem deslocar-se à biblioteca. Simultaneamente, esta extensão da ação da biblioteca permite manter alguns dos laços que ligam estes reclusos à sociedade e à comunidade, permitindo-lhes o acesso a leituras que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, que permitem a aquisição de novas aprendizagens e competências (incluindo ao nível do uso da linguagem, por exemplo).

Por outro lado, desde 2004 que a SAMP tem vindo a promover no Estabelecimento Prisional de Leiria – Jovens (EPL-J) o que é hoje conhecido por *Ópera na Prisão*. Trata-se de um projeto que procura, com a direção e o apoio técnico de intérpretes e técnicos da SAMP, envolver ativamente algumas dezenas de jovens reclusos na recriação e interpretação de peças de ópera notáveis, trabalhando simultaneamente as competências destes jovens reclusos e promovendo a sua autoestima, autocontrolo e formação pessoal e cívica. Após um longo e penoso percurso em que todo o trabalho foi realizado de uma forma voluntária[44], o projeto conseguiu beneficiar, a partir de 2011, do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), através do Programa PARTIS, o que o veio tornar mais sustentável e qualificado, e permitir reunir uma equipa vasta e multidisciplinar de instrumentistas, cantores, coreógrafos, cenógrafos, figurinistas e musicoterapeuta que, ao longo de 3 anos, e em estreita cumplicidade com grupos de cerca de 50 reclusos, tem produzido interessantes recreações de óperas célebres de Mozart, "Don Giovanni" (2014) e "Così Fan Tutte" (2018), apresentadas no EPL-J e no Grande Auditório da FCG, em Lisboa. O caráter inovador e a qualidade deste projeto tem sido, de resto, amplamente reconhecido nacional e internacionalmente.[45]

Na esteira do reconhecido trabalho que a SAMP tem vindo a desenvolver, esta instituição centenária (fundada em 1873) encontra-se hoje envolvida num projeto internacional, intitulado *Traction*[46], que procura reconectar as sociedades europeias contemporâneas, e em particular algumas comunidades específicas que se encontram em maior risco de exclusão, com o espetáculo da ópera, utilizando para tal as novas tecnologias digitais. Este é um projeto internacional, financiado pelo programa europeu Horizonte 2020, que envolve um consórcio de cinco países (Espanha, Portugal, Países Baixos, Irlanda e Reino Unido), mobilizando organizações e instituições (de cariz cultural, por um lado, e de cariz tecnológico, por outro) com dimensões, âmbitos de intervenção e características bastante diversas entre si.

Importa igualmente destacar o importante trabalho de inclusão social através das artes e da cultura que tem vindo a ser levado a cabo nalguns bairros sociais de Leiria, promovido pela InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário, por vezes em colaboração com outros agentes e estruturas artísticas do concelho.

A Urbanização da Quinta da Alçada, localizada na União de Freguesias de Marrazes e Barosa, tem sido um dos territórios objeto de intervenção por parte da InPulsar. Recorrendo a diferentes abordagens e técnicas, incluindo as artísticas, o projeto promove contextos de inclusão social e participação comunitária de crianças e jovens da comunidade desta Quinta do Alçada/Marrazes, de modo a alterar positivamente os seus contextos de partida, desenvolvendo competências facilitadoras do sucesso escolar. O recurso a técnicas e expressões artísticas (dança, fotografia, vídeo) tem sido privilegiado, procurando envolver nas atividades as crianças, os jovens e a comunidade, com vista a impulsionar a mudança a nível individual e coletivo. De entre as iniciativas realizadas contam-se o projeto *Redes da Quinta*, sucessivamente apoiado pelo Programa Escolhas (6ª e 7ª Geração – em curso) e o projeto *Sob o mesmo Céu* (também em curso), beneficiando do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Programa PARTIS. Estes projetos da InPulsar, na Quinta da Alçada, contam ainda com a parceria de diferentes agentes e estruturas artísticos do concelho de Leiria, entre os quais se incluem o Colectivo TIL (ligado à área da arquitetura), os Casota Collective (ligado ao audiovisual), o Projeto Uivo da Riscas Vadias – Associação Artística, Cultural, Social

[44] Para uma descrição mais detalhada deste trajeto, cf. o artigo de Paulo Lameiro (2016) "Ópera Na Prisão – Don Giovanni 1003 Leporello 2015", publicado na *Mediações – Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal* (Vol. 4 – n.º 2) e disponível *online* em http://mediacoes.ese.ips.pt/index.php/mediacoesonline

[45] Refira-se, a este propósito, o conjunto de interessantes reflexões que o projeto *Ópera na Prisão* suscitaram por parte do reconhecido investigador François Matarasso, motivado pelos traços de excecionalidade e inovação que este projeto configura dentro do universo da chamada "arte participativa". Veja-se o breve estudo de caso publicado *online* em https://arestlessart.com/2015/10/26/against-the-odds/; cf. igualmente as referência apresentadas na obra *Uma Arte Irrequieta*, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2019.

[46] Para mais detalhes sobre o projeto *Traction*, cf. o *website* do projeto em www.traction-project.eu

e Desportiva (ligado às artes plásticas), a Flamingo Imbatível Associação, responsável pela organização do festival multidisciplinar A Porta.

A InPulsar, no âmbito de um outro projeto intitulado de *Giro ó Bairro* – iniciativa de inovação social que visa promover a inclusão social de crianças e jovens, bem como das famílias, sobretudo de etnia cigana, mas não só, que residem no Bairro Social Cova das Faias –, tem ainda vindo, desde 2019, a testar diferentes estratégias de intervenção que combinam a mediação comunitária e a arte. Neste contexto, destaca-se especialmente o subprojecto (ou atividade) *Giró'Questra* que tem proporcionado a estas crianças e jovens o acesso a aulas de música, realizadas com o apoio do Orfeão de Leiria e nas suas instalações, procurando utilizar o conjunto de competências associadas ao ensino e prática musical em contexto de orquestra (necessidade de concentração, disciplina, cooperação, trabalho em equipa e entreajuda, etc.) enquanto um instrumento facilitador e promotor da inclusão social. Os resultados alcançados até ao momento por este projeto comprovam "uma maior coesão grupal, a coordenação de grupo, o respeito pelo outro e o respeito pelas regras no contexto de sala de aula".[47]

Além da sua participação ativa no projeto *Giró'Questra*, acima referido, o Orfeão de Leiria Conservatório de Artes tem igualmente uma experiência relevante de envolvimento em outros projetos de intervenção social e terapêutica que, em contexto diversos, mobilizam diferentes técnicas e linguagens musicais. Tal é o caso do projeto *Artes & Autismo*, desenvolvido em parceria com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) de Leiria, cujo objetivo é, através da música, estimular a criatividade e favorecer o bem-estar emocional e social de crianças e jovens autistas. Saliente-se igualmente a experiência do Orfeão de Leiria no projeto *Abraçartes – Interculturalidade* que visa promover o conhecimento mútuo e o diálogo interculturalidade através da música e da dança, envolvendo alunos de diferentes nacionalidades. Este é um projeto apoiado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e beneficia de financiamento pelo Fundo de Asilo, Migrações e Integração (FAMI), estando em execução um segundo programa, aprovado para o ano letivo 2020/2021. Destaque-se ainda um terceiro projeto, apoiado pela Fundação Montepio, que se intitula *"Face to Face"*. Dirigido a jovens institucionalizados com idades compreendidas entre os 13 e os 21 anos, residentes no Lar de Santa Isabel, o objetivo deste projeto consiste em facilitar o processo de autodeterminação e inclusão social destes jovens e, simultaneamente, promover um diálogo inter-geracional.

Numa outra linha de intervenção, importa mencionar o programa *Cantar tradições*, promovido pelo Município de Leiria em parceria com a Sociedade Artística e Musical 20 de Julho de Santa Margarida do Arrabal. Trata-se de um projeto que tem por principais objetivos: contribuir para um envelhecimento ativo da população sénior; reforçar o acesso a manifestações artísticas e culturais, nomeadamente junto de alguns segmentos da população sénior Leiria que se encontra institucionalizada e/ou têm menores condições (físicas, financeiras ou outras) para uma efetiva mobilidade dentro do espaço concelhio. Iniciado há três anos, o projeto tem permitido levar, todos os fins-de-semana, pequenos espetáculos e atuações musicais que percorrem as diversas IPSS e lares de idosos de Leiria, sendo assegurados por ranchos folclóricos, bandas filarmónicas e grupos corais do concelho. Conforme foi já referido anteriormente, estes momentos de encontro presencial e apresentação pública revestem-se de grande relevância e significado, não só porque permitem dar visibilidade e reconhecimento público ao projeto, mas porque reforçam os laços entre todos os envolvidos, nomeadamente entre as instituições de solidariedade social e as associações culturais do concelho de Leiria que trabalham conjuntamente para concretizar este programa.

De novo na vertente da leitura, a Biblioteca Municipal de Leiria tem vindo, desde 2007, a trabalhar com a população sénior do concelho, nomeadamente através da realização regular de sessões de leitura com Lares de Idosos e Centros de Dia, para além do acolhimento e apoio a indivíduos e grupos desta faixa etária que regularmente se deslocam à Biblioteca para requisitarem livros. Foi ainda manifestada a intenção por parte da Biblioteca Municipal de desenvolver em breve com a população sénior do concelho um projeto dedicado à recolha das suas histórias de vida, bem como à recolha dos seus saberes e memórias acerca de manifestações culturais que estão especificamente ligadas à história de Leiria.

Igualmente dirigido à população sénior do concelho, especialmente aquela que reside em meio rural e que, por isso, se encontra particularmente vulnerável a situações de solidão, isolamento social e dificuldade de acesso à cultura, o projeto *Museu vai às Aldeias*, recentemente aprovado pelo Programa Portugal Inovação Social, na linha das

[47] In Relatório de Progresso - Implementação do Plano de Desenvolvimento da IIES – "Parcerias para o Impacto - Iniciativa Giro ó bairro" - Projeto n.º POISE-03-4639-FSE-000043, 2019, pp. 4.

Parcerias para o Impacto e sendo assumido enquanto uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES), pretende trabalhar estes diferentes aspetos através do recurso às artes, ao património e à cultura, mas adotando um ângulo de atuação bastante distinto de projetos e programas anteriormente mencionados. O objetivo consistirá em criar um programa sequencial e integrado de visitas de museus às aldeias e de visitas das aldeias aos museus, convidando a população sénior a participar ativamente, através da introdução de lógicas de cocriação artística e cultural sobre uma peça museológica, a expor nas visitas planeadas. Embora este seja um projeto promovido e financiado por instituições de Leiria é relevante assinalar que este projeto envolverá, ao longo de 36 meses, os 26 municípios da Rede Cultura 2027. Além desta dimensão de capacitação dos próprios idosos, desafiados a envolverem-se ativamente enquanto agentes de valorização e interpretação do património cultural da região, a concretização do projeto implicará igualmente grande esforço de capacitação dos diversos agentes e técnicos presentes neste território, oriundos de diferentes áreas (cultura, museus e património, saúde, ação social e segurança, para além dos próprios municípios e Juntas e Uniões de Freguesia) que irão trabalhar em rede, cruzando saberes e colaborando em atividades de modo a garantir uma eficaz concretização do projeto, claramente inovador.

Para concluir, reconhecendo justamente o amplo e importante trabalho cultural e artístico já desenvolvido em Leiria ao nível dos múltiplos cruzamentos e intersecções com as áreas da saúde e do desenvolvimentos social, onde a área da música se tem destacado no modo como se tem colocado ao serviço da comunidade local, reforçando o seu sentido de pertença e contribuindo para a inclusão social, a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO contempla, entre os seus objetivos centrais, a melhoria do "papel social da música, sobretudo quando se trata da regeneração e coesão da comunidade".[48] O respetivo plano de ação inclui uma atividade concretamente dirigida a este objetivo: a criação de um *Laboratório para Projetos de Intervenção Social*, destinado a promover a conceção e a implementação de novas iniciativas de perfil artístico interdisciplinar, cruzando nomeadamente a música com outras artes performativos e com as artes visuais.

3.1.5.2. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor da educação

Em Leiria, os cruzamentos, as articulações e as contaminações entre os setores da educação e o da cultura são várias e diversificadas, o que evidencia uma leitura política que identifica a importância estratégica deste diálogo, aspeto que foi reconhecido como muito positivo na generalidade dos encontros, reuniões e entrevistas realizadas com diferentes atores e instituições culturais do concelho, que salientaram amiúde as vantagens – estratégicas e operacionais – destes dois setores serem hoje tutelados por uma mesma vereadora.

Esta orientação encontra-se, de resto, muito claramente sinalizada na estratégia de intervenção que é proposta pelo Projeto Educativo Municipal (PEM) para o período 2018-2021.[49] Mais recentemente, no quadro da estratégia nacional de intensificação e desenvolvimento de relações entre as áreas da cultura e educação, através do Plano Nacional das Artes, o Município de Leiria promoveu o envolvimento dos vários agrupamentos escolares e escolas não-agrupadas do concelho, no sentido de configurarem os seus respetivos Projetos Culturais de Escola e nomearem os professores responsáveis pela coordenação da sua implementação, e cujos resultados se irão seguramente concretizar nos próximos anos.

Da leitura deste documento, importa começar por destacar o leque de projetos dirigidos aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico de Leiria que são aqui elencados e abrangem diferentes domínios artísticos, incluindo a música, as artes performativas, as artes plásticas, cinema e as artes digitais (intitulados, respetivamente, *Instrumentos Fixes, Crianças ao Palco, Teatro de Palmo e Meio, Fazedores de Arte, Pintalgar, Curtinhas* e *Artistas Digitais*). Esta dinâmica estende-se também aos anos letivos seguintes (2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), explorando diferentes temáticas e linguagens artísticas – nomeadamente, ópera (*Ópera no Património*), teatro (incluindo um *Festival de Teatro Juvenil*, no qual são apresentadas peças dos grupos de teatro escolar do concelho), fotografia (concurso *Leiriphoto*) e cinema (desde ciclos de cinema, realizados com o apoio do Plano Nacional de Cinema, ao desenvolvimento de projetos originais que são apresentados no festival de curtas-metragens

[48] In Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativas UNESCO (2019), pp.15.

[49] Documento disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/pages/190

Brèves d'Images, que se realiza anualmente em Quint-Fonsegrives, município francês com o qual Leiria está geminado desde 2013). Por outro lado, é também relevante referir que vários são os profissionais e estruturas artísticas do concelho, nestes diferentes domínios disciplinares, que se encontram ativamente envolvidos na implementação destes diferentes projetos.

Com uma presença transversal nos vários ciclos de ensino e aprendizagem, surge ainda devidamente evidenciada no PEM 2018-2021 uma série de questões associadas ao estímulo à leitura e ao gosto pelo contacto regular com o livro (em suporte papel e/ou digital), sendo desenvolvidos em torno deste domínio diversas atividades pedagógico-educativas que, sob a designação geral *Vamos ler + Programa de Educação para a Leitura*, acontecem regularmente, dentro e fora da sala de aula. Neste âmbito, merece evidentemente destaque a Rede de Bibliotecas Escolares que constitui um parceiro fundamental no desenvolvimento desta linha de ação das políticas públicas. Através da experiência que a Biblioteca Municipal de Leiria tem vindo a adquirir nos campos da mediação cultural, no domínio mais específico das artes plásticas e visuais, esta instituição apoia e a colabora ativamente com as escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Leiria, envolvendo-se na conceção e na realização de atividades formativas-pedagógicas neste âmbito das artes plásticas e visuais. Os serviços da Biblioteca Municipal têm ainda um conjunto de outras iniciativas durante os períodos de interrupção de aulas e de férias: a Biblioteca de Praia, posto de leitura criado em 1999 na Praia do Pedrógão, que recebe anualmente cerca de 3.500 visitantes, aos quais disponibiliza livros, jornais e revistas diários, bem como acesso gratuito à internet; o programa de atividades culturais e de *ateliers* de animação da leitura, contabilizando sensivelmente 60 iniciativas entre os meses de julho, agosto e setembro, em articulação com outros serviços do Município (nomeadamente, os Museus e o CIA – Centro de Interpretação Ambiental de Leiria) e envolvendo, por vezes, outras instituições de dentro e de fora do concelho.

Subjacente a estas diferentes iniciativas e programas que, como vimos, convocam para o interior das escolas diferentes técnicas e as abordagens e artísticas, existe a preocupação de, por um lado, contribuir para o desenvolvimento de competências dos alunos em diferentes domínios – incluindo motricidade física, capacidade de comunicação e expressividade, reforço de competências ao nível do trabalho coletivo, passando ainda pelas dimensões da capacidade de análise e pensamento crítico, divergente e criativo, entre outras. Por outro lado, e uma vez que o PEM 2018-2021 advoga que as escolas do concelho de Leiria devem, com a autonomia de que dispõem, adequar os seus conteúdos letivos e abordagens pedagógicas à realidade e especificidades do seu contexto local, verifica-se em vários destes projetos existirem preocupações associadas à valorização do património, memória e história local, bem como estímulo a um pensamento crítico e reflexivo sobre a cidade e o concelho de Leiria, mas também sobre alguns dos importantes desafios da contemporaneidade, nomeadamente numa perspetiva cívica e ambientalmente consciente.

A importância decisiva das gerações mais jovens em matéria ambiental justifica, por outro lado, que o PEM 2018-2021 dedique a esta questão uma série de linhas de intervenção que convocam, frequentemente, para além dos agentes e instituições diretamente ligados à esfera do ambiente e da educação, agentes e instituições ligados ao universo das artes e da cultura. O CIA – Centro de Interpretação Ambiental de Leiria assume, neste contexto, um papel fundamental, desenvolvendo um trabalho regular ao nível do desenvolvimento da consciência ecológica dos cidadãos, bem como da sua sensibilização e educação ambiental, trabalhando de forma particularmente intensa com as crianças e jovens de Leiria. Assim, é promovida pelo CIA uma programação regular dirigida aos segmentos mais novos e à comunidade escolar. Em parceria com as Eco Escolas do concelho de Leiria[50], o CIA criou em 2020 o projeto "Eco Contos".

Por outro lado, importa salientar as perspetivas críticas expressas, em diferentes contextos e por atores distintos, acerca do papel dos serviços educativos existentes nos equipamentos culturais municipais, identificando margens importantes de progressão seja nas atividades dos vários museus e centros interpretativos, seja na atividade dos teatros. Com efeito, a generalidades destes equipamentos desenvolve atividades educativas de forma relativamente pontual, não dispondo de equipas especializadas que assegurem uma programação regular, pensada para segmentos de público-alvo diferenciados, numa ótica de formação ao longo de vida e que, além disso, seja dotada de recursos e de autonomia artística suficientes. A criação de condições para a definição de programas educativos

[50] O projeto Eco Escolas é um projeto internacional, implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa desde 1996 e no qual já participaram mais de 1500 escolas e 650.000 estudantes, em 230 municípios. O objetivo principal é encorajar a realização de ações de sensibilização e intervenção ambiental, reconhecendo e premiando o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. No ano letivo 2020-2021 participavam neste projeto 20 escolas do concelho de Leiria. Mais informação disponível no *website* https://ecoescolas.abae.pt/

e de envolvimento comunitário mais consistentes, diversificados e regulares, que estejam associado a estes diferentes equipamentos culturais municipais, mas que possam também funcionar com alguma autonomia, apresentando propostas dissociadas dos ciclos de programação artística de museus e teatros, permitirá, com certeza, superar algumas das debilidades apontadas no decurso da elaboração deste diagnóstico.

Fora do universo de equipamentos culturais autárquicos e de outros projetos e iniciativas de âmbito municipal, anteriormente descritas, incluindo os que se relacionam com a esfera da saúde e do desenvolvimento e coesão social, é relevante observar que alguns outros agentes culturais do concelho desenvolvem com certa regularidade e consistência um trabalho de mediação cultural e educativa, trabalhando com diferentes segmentos de público-alvo.

O Leiria Film Fest, por exemplo, desenvolve um trabalho regular associado à literacia fílmica, oferecendo a oportunidade de ver ou rever obras clássicas que já não estão disponíveis em sala e que, de outra forma, seria difícil o seu visionamento, mas também filmes realizados por leirienses. Intitulada *Leiria Film Club*, esta é uma proposta de programação educativa de cinema que consiste na realização sessões mensais, que acontecem gratuitamente no primeiro sábado de cada mês, no m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento. Antes ou depois do visionamento dos filmes abre-se espaço para o diálogo em torno destes objetos artísticos, sua relevância, contexto de produção, entre outros aspetos.

Num outro domínio artístico, o da música, destaca-se o projeto *Música Omnipresente*, uma iniciativa da editora Omnichord Records, em parceria com o Serra – Espaço Cultural, que decorreu em 2019, envolvendo um conjunto de artistas e programadores culturais de Leiria, para além de convidados externos, que realizaram concertos, *workshops,* encontros e debates associados ao universo da música *pop*, aqui entendida em sentido bastante amplo e abrangendo diferentes estilos musicais, em que se abordaram diversas dimensões associadas à criação, produção e distribuição musical. Tendo como público-alvo os alunos do 2º ciclo do ensino básico e do ensino secundário de Leiria, um dos aspetos interessantes e diferenciadores deste projeto é que pressupunha não só a realização de encontros nas escolas do concelho, mas também levar os alunos para fora do contexto escolar, desafiando-os a assistir e a participar em iniciativas que se realizaram em espaços culturais da cidade. Entre os formadores envolvidos estiveram vários músicos e produtores culturais, alguns deles naturais de Leiria, como Débora Umbelino (Surma), Filipe Rocha (Sean Riley & Slowriders), Gui Garrido (A Porta) e vários músicos dos First Breath After Coma, entre outros.

Igualmente no domínio da música, mas tendo como segmentos de público-alvo os bebés e crianças mais jovens, importa referenciar a ampla experiência de instituições com a SAMP, a Musicalmente e o Orfeão de Leiria, abordada anteriormente. Por exemplo, o Orfeão de Leiria desenvolve atualmente diversos projetos de introdução à música, à dança e outras expressões artísticas dirigidos a crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, como o *Crescer com a Música,* o *Crescer com a Dança* e o *Crescer com as Artes – aprender pela música*. Em parceria com o Município de Leiria, o Orfeão de Leiria desenvolve ainda o projeto *Arte Palmas!*, dirigido a crianças que frequentam estabelecimentos do pré-escolar, abordando as áreas da música, dança e teatro, e o projeto *Instrumentos Fixes*, destinado a alunos do 1º ciclo do ensino básico e abrangendo atualmente 6 estabelecimentos de ensino do concelho. Refira-se ainda, por fim, pela sua singularidade no contexto de atividade cultural de Leiria, a parceria que o Orfeão de Leiria estabeleceu com o grupo empresarial do concelho IBERMOLDES para desenvolver um ciclo musical anual de cariz didático-pedagógico, intitulado *Os Iberzitos vão à música*, que se materializa em três concertos anuais que se realizam em Leiria, Pombal e Marinha Grande, dirigidos essencialmente às crianças e respetivas famílias das empresas deste grupo empresarial, embora sejam abertos à comunidade em geral.

Encontramos também noutros campos disciplinares, como o do teatro, experiência sólidas e interessantes de um trabalho continuado de formação e mediação cultural. É o caso, por exemplo, da companhia de teatro profissional O Nariz Teatro, que tem vindo a desenvolver um trabalho consistente quer ao nível da formação de públicos, quer ao nível de uma programação artística especificamente pensada para segmentos de público-alvo infantis e juvenis. Esta companhia tem ainda uma experiência de colaboração com os serviços educativos ligados a espaços patrimoniais da região de Leiria, tendo já produzido diversos espetáculos de cariz histórico e/ou recriações históricas – sendo de destacar a este nível, pela sua regularidade, as Visitas Encenadas ao Mosteiro da Batalha, dirigidas a alunos de diferentes ciclos de ensino, que O Nariz realiza desde 2015, em colaboração com os Serviço Educativo do Mosteiro. Ao nível da formação e capacitação de públicos, destaca-se igualmente o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Contadores de Histórias e Narradores Orais, dinamizado pela companhia, que informalmente tem vindo a

promover a arte popular da narração e história orais, capacitando amadores para a perpetuação deste tipo de manifestação cultural de cariz imaterial. Este é um projeto que tem uma outra vertente educativa muito forte através da sua ligação às escolas e associações de base local, e que está, de resto, claramente patente no evento Encontro Internacional de Contadores de Histórias, que teve a sua quarta edição em 2020.

Uma última dimensão de análise dos cruzamentos e inter-relações que se estabelecem no concelho de Leiria entre os setores da educação e das artes e da cultura diz respeito ao papel que tem vindo a ser desempenhado pelo Politécnico de Leiria, enquanto um polo fundamental de criação artística e cultural, mediação e programação cultural e de disseminação do conhecimento. Tendo o Politécnico de Leiria várias escolas, centros de investigação e outros serviços disseminados pelo território da região de Leiria, a análise recai nos recursos do Politécnico que estão especificamente localizados no concelho de Leiria.

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), uma das cinco escolas integradas no Politécnico de Leiria, que se encontra sedeada na cidade de Leiria, é hoje um importante polo de atividade cultural no concelho, abrangendo diferentes segmentos de público. Para além de uma intensa atividade que se destina essencialmente a um público "interno" – patente, nomeadamente, num conjunto de dinâmicas que estão associadas quer à produção de conteúdos mediáticos, para rádio e jornal, quer às artes performativas, nomeadamente música e dança (através da ESECS Orquestra, do projeto ALL Dance ou da Tum'Acanénica - Tuna Mista da ESECS e do festival de tunas que esta organiza, por exemplo) –, a ESECS tem vindo a promover projetos e iniciativas dirigidos à comunidade local, tendo por especial enfoque os bebés e a população sénior, designadamente através do *Programa 60+*, dirigido a 'estudantes' com mais de 50 anos, que já realiza desde 2008, e visa promover o conhecimento, a troca de saberes e a partilha de experiências. Destaca-se ainda a iniciativa *Maio Criativo*, que teve a sua primeira edição em 2018, e que tem vindo a ser dinamizada por estudantes e docentes do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas da ESECS, promovendo um conjunto alargado de conferências e aulas abertas, exposições, performances e *ateliers*, contabilizando até ao momento um total de mais de 30 atividades e mais de 500 participantes. Além disso, a ESECS disponibiliza regularmente atividades extracurriculares e cursos livres em diversos domínios (línguas, artes, desporto e multimédia), de que constitui talvez o exemplo mais emblemático o programa *All Dance*®, que se realiza desde 2012, contemplando atividades de promoção da cultura e património através das danças tradicionais e populares.

Por outro lado, também os Serviços Centrais do Politécnico de Leiria têm vindo, nestes últimos anos, a apostar cada vez mais no desenvolvimento de uma oferta de programação cultural própria, que se pretende claramente diferenciadora e distintiva, designadamente através de ciclos de exposições, debates e, mais pontualmente, de concertos (que, futuramente, se pretende intensificar e alargar a outras artes performativas, como a dança e o teatro) que convocam as áreas disciplinares e formas de conhecimento que estão presentes nos diversos cursos e escolas do Politécnico de Leiria, proporcionando uma oferta cultural que enriquece e diversifica aquela já existente não só no concelho de Leiria, como em toda a região. Neste contexto, os espaços existentes nos diferentes polos do Politécnico, com destaque para as bibliotecas e respetivas áreas de exposição, constituem locais privilegiados e que têm vindo a ser mobilizados, o que não impede que outras articulações e parcerias possam ser estabelecidas para a concretização de algumas destas iniciativas culturais – tal tem vindo, de resto, a ocorrer em Leiria, designadamente através de parcerias estabelecidas entre a ESAD.CR e espaços culturais municipais como o Museu de Leiria e a BAG, conforme foi já anteriormente referido.

Simultaneamente, importa referir que o Politécnico de Leiria tem vindo, desde há vários anos, a trabalhar com o Plano Nacional de Leitura e, mais recentemente, com o Plano Nacional da Artes. Neste contexto, e novamente mobilizando saberes e competências provenientes das diferentes escolas e áreas disciplinares presentes neste Politécnico, têm sido concebidos e produzidos vários projetos com conteúdos originais que, apesar de não estarem evidentemente restritos a Leiria, podem aqui encontrar um primeiro contexto de exposição e de disseminação, designadamente junto do tecido escolar local.

3.1.5.3. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor do desporto e ambiente

Leiria tem igualmente vindo a destacar-se pelo conjunto de iniciativas e projetos na área do desporto que, frequentemente, estabelecem articulações e sinergias entre entidades e agentes ligadas ao SCC. É interessante destacar que, na fase da sua formação, muitas crianças e jovens do concelho frequentam, simultaneamente, atividades e modalidades artísticas e desportivas, tornando-se, assim, especialmente permeáveis a este tipo de cruzamentos, diálogos e contágios de cariz "multidisciplinar". Conforme foi sinalizado nalgumas entrevistas, em Leiria estas ligações são bastante evidentes, especialmente nas disciplinas artísticas que possuem características mais físicas e um cariz performativo e que, simultaneamente, possuem uma oferta mais alargada de formação no concelho – como é o caso, nomeadamente, da música e da dança.

Caracterizando-se Leiria por um forte tecido associativo, tanto na área do desporto, como da cultura, assiste-se com muita frequência a intervenções de associações desportivas em eventos culturais e vice-versa, reforçando assim os contactos e as contaminações recíprocas. Refira-se, a título de exemplo, o caso paradigmático da *Feira Medieval de Leiria* para a qual são mobilizados não só agentes culturais e artísticos, nomeadamente associados à área das artes performativas, mas também desportistas locais ligados às modalidades de ginástica acrobática, do tiro com arco e flecha, entre outras, que participam ativamente neste evento de recriação histórica da época medieval.

O concelho de Leiria é detentor de um projeto-piloto integrado no Programa UAARE - Unidades de Apoio ao Alto Rendimento Escolar, assente no aprofundamento da relação entre formação desportiva e formação artística, com o objetivo de ajudar atletas envolvidos em modalidades de alta competição a conciliarem a preparação desportiva com bons resultados escolares, tratando-se de alunos devidamente enquadrados pelo regime de alto rendimento. Subjacente a este programa, está a necessidade de uma articulação eficaz entre os diversos intervenientes neste processo, incluindo a escola, encarregados de educação, federações desportivas e respetivos clubes, municípios, entre outros. Em Leiria, a UAARE recentemente criada (ano letivo 2019/2020) veio permitir justamente estabelecer uma maior articulação entre o ensino e a prática de modalidades desportivas, incluindo aqui a dança artística (e não só acrobática), de algum modo formalizando e aprofundando um conjunto de práticas de diálogo e de colaboração já existentes entre a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e o Conservatório Internacional de Ballet e Dança Annarella Sánchez.

Paralelamente, na candidatura de Leiria a *Cidade Europeia do Desporto (CED) 2022*, oficializada em fevereiro de 2020, o Município de Leiria pretendeu aprofundar este diálogo e articulação entre as esferas do desporto e da cultura. Neste momento, encontra-se em preparação um trabalho, de foro conceptual, que visa tal articulação à luz das especificidades que marcam o contexto da cidade e concelho de Leiria. A candidatura de Leiria a CED 2022 foi aprovada em maio de 2021, sendo expectável que a articulação entre práticas desportivas e artísticas venha a constituir uma dimensão mais marcante e inovadora na programação da Leiria CED 2022.

Em matéria do ambiente, apesar do conjunto de importantes iniciativas e projetos que visam trabalhar, a partir das ferramentas e linguagens artísticas, diversas dimensões associadas à valorização e preservação da natureza e do ambiente, vários foram os interlocutores que consideraram que este constitui um domínio ainda insuficientemente explorado e trabalhado em Leiria, sinalizando a urgência de projetos que abordem a importância do estudo, salvaguarda e valorização dos principais ativos patrimoniais, em termos paisagísticos e naturais, do concelho e da região de Leiria como, por exemplo, aqueles que se relacionam com os Campos do Lis ou com o Pinhal de Leiria.

Para além do enfoque na população em idade escolar, o CIA promove um conjunto de atividades de educação ambiental orientadas para outros segmentos de público, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, Neste sentido, importa referir que, analisando a programação dos últimos dois anos (2019 e 2020), se verifica existirem várias atividades destinadas a um público adulto, conferindo aqui uma especial atenção quer às famílias, quer a população sénior institucionalizada. Refiram-se, a título de exemplo, atividades regulares como os passeios familiares de observação de aves; os *workshops* de plantas medicinais e comestíveis; a Oficina "Ecodescomplica"; as Oficinas para Pais e Filhos "Sabão ecológico"; "Semeie a sua esponja! A luffa, o petróleo verde dos nossos dias?"; entre outras. De igual modo, o CIA tem dedicado uma grande atenção à relação com as frentes marítimas e fluviais do concelho, promovendo várias atividades durante o período de férias escolares, seja junto ao rio Lis, seja na Estação da Biodiversidade da Praia do Pedrógão, trabalhando em parceria com diversas entidades, das quais se

destacam a Associação Bandeira Azul da Europa, a Brigada do Mar, a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, a Valorlis, as Águas do Centro Litoral, os SMAS Leiria, entre outras.

Merece igualmente destaque o projeto de educação ambiental através da arte *Um, dois, três, Ploc. Pinga outra vez!*, inspirado na obra literária de Eva Montanari "Quantas pingas na cidade!", e que aborda o tema do ciclo da água. Inserido no PEM 2018-2021, este projeto original, desenvolvido pela empresa Contempo, abrangeu no ano letivo 2018/2019 8 turmas de Jardim de Infância do concelho de Leiria, estando previsto abranger 16 turmas durante o ano letivo seguinte.

A Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria tem igualmente realizado espetáculos cujo enfoque temático está relacionado com as problemáticas ambientais. É o caso do espetáculo *Um mundo de porquinhos*, encomendado pelo Município de Leiria no âmbito do seu PMAAC – Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, aprovado em 2018[51], e que foi apresentado no Teatro José Lúcio da Silva, em maio e junho de 2018. A Leirena Teatro tem desenvolvido, paralelamente, um projeto nas escolas do ensino básico do concelho, trabalhando igualmente a questão das alterações climáticas, mobilizando ferramentas e técnicas específicas do teatro para promover o pensamento crítico nas crianças face a esta temática. Os resultados finais do trabalho realizado pela generalidade das turmas abrangidas foram apresentados num espetáculo conjunto, intitulado *Clim´Arte*, que se realizou no Teatro Miguel Franco, em março de 2019. Estava prevista a continuidade do projeto no ano letivo 2019/2020, abrangendo 12 turmas do 3º e 4º ano de escolaridade do ensino básico, embora a sua concretização tenha sido posta em causa pela crise pandémica entretanto surgida.

A par destes projetos com um cariz mais específico e *taylor made*, é ainda relevante anotar que o Município de Leiria, através do seu Pelouro do Ambiente, tem vindo, desde há alguns anos, a oferecer uma programação em diferentes domínios artísticos com enfoque específico em temáticas de cariz ambiental. Tal é o caso dos espetáculos de teatro infantil *Zoi o super Herói* (2015) e *À espera das árvores* (2019), apresentados no Teatro José Lúcio da Silva, e das extensões a Leiria do *CineEco – Festival Internacional Ambiental da Serra da Estrela*, único festival de cinema dedicado à temática ambiental em Portugal, que se realizaram no Museu de Leiria em 2015 e 2019.

3.1.5.4. Dinâmicas de cruzamento e articulação do SCC com os setores do desenvolvimento económico e do turismo

Por último, é fundamental abordar projetos e iniciativas que, de algum modo, favorecem e estabelecem articulações, cruzamentos e interdependências entre agentes e instituições artísticas, culturais e criativas de Leiria e outras dinâmicas e iniciativas ligadas a outros setores económicos, com algum destaque para o turismo, designadamente nas modalidades de turismo cultural, *short city break*, turismo criativo, entre outras. Com efeito, são hoje inúmeros os estudos, artigos e relatórios técnico-científicos que reconhecem a importância do SCC nas economias contemporâneas e que apontam para a relevância das artes, cultura e património na criação de "atmosferas" urbanas específicas e por vezes únicas, reforçando assim a capacidade para se diferenciarem relativamente a outros locais (cidades e regiões), enriquecendo a oferta de determinados destinos turísticos – mas contribuindo igualmente para a atração e fixação de pessoas qualificadas e de empresas que, crescentemente, buscam este tipo de "amenidades urbanas".

Tem sido cada vez mais frequente as cidades e as regiões desenvolverem estratégias, programas, iniciativas e projetos que procuram trabalhar especificamente estas dimensões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento e robustecimento de um tecido institucional e humano no seio do SCC capaz de fomentar articulações com diversas com outros setores da economia (nomeadamente, aqueles que revelam níveis mais intensos de utilização das novas tecnologias e do conhecimento), através de uma crescente fecundização criativa favorável às dinâmicas de inovação e de qualificação. Paralelamente, no setor do turismo, o fomento de cruzamentos e polinizações criativas têm contribuído em diversos destinos, para propostas de valor no campo turístico mais qualificadas, diferenciadoras, inovadoras e, mutas vezes, sustentáveis, concebidas e implementadas a partir da

[51] Disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/cmLeiria/uploads/writer_file/document/3490/PMAAC-LEIRIA.pdf

ativação dos recursos (artísticos, patrimoniais, culturais, criativos) com maior potencial turístico que estão presentes no território.

Apesar da pujante dinâmica empresarial do concelho e da região de Leiria, associada sobretudo ao importante papel desempenhado pelas indústrias transformadoras[52], mantém-se relativamente débil a relação estabelecida entre o tecido empresarial local e as dinâmicas culturais, raramente envolvendo-se de forma direta no apoio (sob a forma de patrocínio, mecenato cultural ou outro) a instituições artístico-culturais leirienses ou a atividades culturais e artísticas que aqui se realizam. Efetivamente, excetuando o Teatro José Lúcio da Silva, que beneficia do apoio mecenático da Caixa de Crédito Agrícola de Leiria, não foram identificadas outras instituições culturais do concelho que se encontrem em idêntica situação, pese embora existam organizações, projetos, iniciativas e eventos que, pontualmente, recebem apoios de patrocínio ou mecenato por parte de empresas sedeadas no concelho de Leiria, como as já referidas.

De acordo com as perspetivas partilhadas por diferentes agentes culturais e artísticos de Leiria, mantém-se o excesso de burocracia e de morosidade que dificulta, senão mesmo desmotiva, uma aposta no mecenato cultural por parte das empresas locais e que acresce ao desconhecimento muito frequente no que toca aos benefícios fiscais legalmente concedidos aos mecenas culturais. Por sua vez, da parte dos agentes e das organizações culturais, há certamente melhorias a alcançar no diálogo com os empresários e empresas locais, estabelecendo canais de comunicação mais diretos e assertivos. Constituem, em todo o caso, sinais positivos de mudança, o crescente reconhecimento público de uma dimensão de responsabilidade social das empresas, que passa também pelo fomento das práticas artísticas e criativas, bem como pelo incremento dos hábitos culturais junto dos seus trabalhadores e nas comunidades em que estas organizações empresariais se inserem, bem como a participação ativa e o envolvimento da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria no projeto da Rede Cultura 2027.

Por outro lado, identificaram-se em Leiria outras modalidades de apoio privado à atividade artística, cultural e criativa através da cedência gratuita de espaços de criação e produção. O exemplo mais notável a este nível, mas que não é o único[53], é o do grupo empresarial Movicortes que, desde há vários anos, cede uma das suas antigas instalações para o Serra – Espaço Cultural.[54]

De igual modo, verifica-se que, embora o concelho de Leiria possua um conjunto importante de projetos e infraestruturas especificamente dirigidos para fomentar e apoiar o empreendedorismo no concelho e na região de Leiria – incluindo, designadamente, a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria e a ACILIS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria), a Startup Leiria (liderada pela CML, com a participação do IPL) ou ainda o Grupo TICE Leiria (organismo informal da NERLEI, composto por empresas que já se encontram plenamente integradas no mercado) –, nenhuma destas instituições tem vindo a manifestar ou atribuir um interesse particular a projetos associados ao SCC, incluindo no campo empresarial, não existindo tão-pouco medidas ou incentivos que lhe sejam especificamente dirigidos. Evidentemente, tal não impede que ideias de negócio e projetos empresariais que estão ligados ao SCC possam ser apoiadas, beneficiando mesmo da integração em estruturas de apoio ao empreendedorismo, como tem ocorrido no caso da Incubadora Dom Dinis (IDDNET), entretanto objeto de fusão com a Startup Leiria. A IDDNET apoiou, desde 2004, a incubação e aceleração de negócios em áreas diversas, incluindo as culturais e criativas – tal é o caso da *start-up* Sound Particles, já mencionada pelo seu singular percurso internacional, amplamente reconhecido, nacional e internacionalmente.

Importa ainda, a este propósito, salientar o relevante papel e *know-how* que o Politécnico de Leiria tem vindo, desde há vários anos, a acumular no domínio do fomento da inovação e do empreendedorismo na região. Efetivamente, para além do papel muito ativo que o Politécnico desempenha na Startup Leiria (e, até recentemente, na IDDNET),

[52] Para uma análise expedita do dinamismo e pujança económica destes setores, cf. o Plano de Ação recentemente publicado pelo Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, que integra representantes da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, do Instituto Politécnico de Leiria e da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria. Documento disponível para consulta *online* em https://www.ipLeiria.pt/wp-content/uploads/2020/05/Plano-Ac%CC%A7a%CC%83o_Vers%C3%A3oFinalogo.pdf

[53] Por exemplo, os artistas Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar Vieira têm, desde 2001, o seu espaço de *atelier* em instalações cedidas gratuitamente pela empresa industrial Blocotelha.

[54] Na realidade, conforme dá conta uma reportagem recente, publicada no *Jornal de Leiria* a 25 de junho de 2020, a propósito da visita ao Serra – Espaço Cultural da Ministra da Cultura, desde a década de 1990 que, de uma forma informal, a Movicortes tem disponibilizado o acesso a este local, que albergou neste período salas de ensaios de bandas de música e *ateliers* de artistas plásticos de Leiria. Artigo disponível *online* em https://jornaldeleiria.pt/noticia/quando-a-ministra-da-cultura-se-rendeu-ao-extraordinario-serra

está associado a um conjunto alargado de outros projetos e equipamentos especificamente ligados à incubação e aceleração de novos negócios – de entre os quais se destaca o SILOS Contentor Criativo, localizado nas Caldas da Rainha, e que tem o seu enfoque no SCC. No concelho de Leiria, o Politécnico de Leiria tem vindo a apoiar estratégica e tecnicamente a Startup Leiria (e, até à fusão de ambos, o IDD), estando ativamente envolvido em alguns projetos recentes, como é o caso da criação de uma nova Incubadora de Inovação Social, localizada na Startup Leiria. Para além disso, interessa salientar o potencial que o Politécnico de Leiria, ao dispor de uma ampla oferta de formação superior em áreas artísticas, culturais e criativas, para além de cursos em áreas afins, configura a este nível, antevendo-se que, nos próximos anos, novas ideias de negócio e novos projetos empresariais, designadamente ligados ao SCC, poderão vir a surgir a partir dos seus *alumni* e corpo docente.

No que se refere ao turismo, encontram-se ainda por estruturar projetos e iniciativas que articulem, de forma explícita e regular, ligações com a dinâmica artística, os equipamentos culturais e os ativos patrimoniais do concelho de Leiria, disponibilizando assim uma oferta integrada de serviços turísticos capaz de diferenciar Leiria enquanto polo turístico dentro de um destino mais alargado (seja ao nível da região do Centro de Portugal ou associado ao destino da Região de Lisboa, fortemente atrativo nos últimos anos). Atualmente a *performance* turística do concelho, avaliada através da análise de alguns indicadores-chave relativos ao número de hóspedes (nacionais e estrangeiras) e à estada média, é substancialmente menor do que aquele que se verifica, em valores médios, na região Centro e em Portugal continental[55], o que evidencia a existência uma margem de progressão relativamente ampla a este nível ainda por explorar.

Embora Leiria tenda ainda hoje a ser percecionada como um território "de passagem", com menor vocação para a estada turística, a verdade é que, conforme ficou já bastante bem evidenciado no exercício de caraterização do SCC de Leiria, a cidade e o concelho dispõem atualmente de uma assinalável oferta – em diversidade e qualidade – de recursos artísticos, culturais e patrimoniais, de espaços urbanos e públicos recentemente requalificados e de uma assinalável variedade de equipamentos urbanos vocacionados para a realização de práticas lúdicas e desportivas, que configuram *per si* recursos suficientes para permitirem o desenho e a implementação de um leque diversificado de opções de visita e fruição em termos turísticos. É, de resto, expectável que esta posição favorável venha a ser reforçada com a conclusão do conjunto de intervenções de requalificação que estão em curso no Castelo de Leiria e que, conforme mencionado anteriormente, beneficiaram inclusivamente do apoio do Turismo de Portugal.

O facto de não ser fácil identificar operadores turísticos sedeados e/ou a operar em Leiria reflete uma certa ausência de circuitos de visita e de outro tipo de atividades de animação turística. Da informação recolhida, concluiu-se que atualmente apenas se realizam, e mediante pedido prévio, alguns circuitos de visita ao centro histórico, organizados com o apoio de técnicos de turismo do Município de Leiria, percorrendo as artérias urbanas mais importantes, os espaços patrimoniais mais emblemáticos e os principais museus aqui localizados. Não obstante, o programa de festivais e outros eventos no espaço público, não deixam de ser um importante fator de atratividade de visitantes e turistas à cidade e ao concelho, que em muito pode ser melhorado e potenciado.

Finalmente, referir que o Município decidiu conceber e promover um programa de visitas turístico-culturais, intitulado "Passeios Culturais de Verão", para percorrer, durante os fins-de-semana de julho e agosto de 2020, as 18 freguesias de Leiria (o quadro pandémico acabou por ditar a suspensão dessas visitas). Embora de iniciativa municipal, este programa envolveu uma participação muito ativa das Juntas e Uniões de Freguesias, bem como de diversos ranchos folclóricos e bandas filarmónicas leirienses, enriquecendo a oferta de programação cultural, mas também turística. Foi assim possível passar a dar a conhecer, através da realização de percursos pedestres, a riqueza do território concelhio, abordando os principais elementos de património natural e cultural de cada freguesia, incluindo na sua dimensão intangível, e integrando ainda momentos de música e dança, protagonizados pelos ranchos e filarmónicas de cada freguesia.

A promoção futura de uma maior articulação estratégica e operacional entre os pelouros da cultura e da economia, constitui uma condição *sine qua non* para o surgimento de novos operadores e propostas de animação turística neste concelho, potenciando deste modo o conjunto de ativos e de dinâmicas artísticas e culturais que o concelho dispõe.

[55] A este propósito, recomenda-se a consulta do Plano de Ação recentemente publicado pelo Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, anteriormente mencionado, que aborda esta dimensão da atividade económica associada ao turismo.

3.2. Cultura e política local de desenvolvimento sustentável

O presente capítulo propõe-se apresentar uma leitura do modo como o Município de Leiria, através dos diversos projetos, ações e iniciativas culturais de âmbito autárquico, independentemente de promovidas diretamente pelo setor da cultura ou por outras áreas de governação local que, conforme já observamos, com ela se cruzam, tem vindo a responder aos principais desafios lançados pela Agenda 2030 da ONU, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3.2.1. Política cultural municipal e governança cultural

Município de forte tradição industrial e com significativa espessura administrativa resultante das suas funções de capital de distrito, a aposta política no setor cultural em Leiria fez-se essencialmente na última década, procurando beneficiar de um progressivo crescimento das dinâmicas do tecido artístico e cultural local e do pulsar cultural da comunidade. Contando com um significativo património concelhio (de que são exemplos o conjunto monumental do Castelo de Leiria ou o sítio arqueológico do Abrigo do Lagar Velho, de interesse internacional), com uma rede de equipamentos culturais diversa e uma estrutura humana dedicada ao setor cultural com necessidades claras de crescimento e de qualificação de competências, a aposta do Município dos últimos dez anos na cultura apresenta duas fases relativamente diferenciadas, dentro de duas lógicas distintas, de empoderamento do tecido cultural local e de cooperação e abertura institucional e com o exterior.

Durante a última década, o Município de Leiria desenvolveu uma primeira fase essencialmente voltada para a programação cultural, no intuito de despertar, nos agentes culturais e nos *stakeholders* locais, a vontade de colaborar, de aumentar a capacidade de realização de atividades culturais, incluindo no espaço público e abertas a todos os segmentos da população. Combinando programas que integram diferentes linguagens e formas de expressão artística, cultural e recreativa, mais eruditas ou contemporâneas e mais tradicionais ou de expressão popular, o Município procurou alargar o leque de oferta cultural, trabalhando em conjunto e envolvendo, sempre que possível, os agentes culturais e o tecido associativo local e abrindo espaços a diferentes segmentos da população. As oportunidades que foram dadas à diversidade, à diferença, às propostas oriundas de vários quadrantes e de várias abordagens artísticas, contribuíram para ultrapassar algumas barreiras e favorecer a autoestima dos próprios agentes culturais, mas sobretudo da população do concelho.

Este processo de abertura, partilha e colaboração criou as condições para que, numa segunda fase, o Município pudesse fazer, progressivamente, novas apostas, bem mais estruturadas, em termos de qualidade, profissionalização, diversidade e internacionalização. Aos objetivos da estratégia política para esta segunda fase não foi de forma alguma alheia a capacidade de resposta que o tecido associativo e institucional do concelho, e até da região envolvente, demonstrou, em termos de qualificação dos seus projetos, de profissionalização das suas estruturas, de fidelização dos seus públicos e de exposição e afirmação externa de alguns projetos e iniciativas. O Município redefiniu as suas prioridades políticas para o setor (agora com uma maior margem de manobra para investimentos), reforçando a rede de equipamentos e estruturas físicas dedicadas à cultura – museus, galerias e centros de interpretação, salas de espetáculo –, melhorando o tratamento dos espólios artísticos e arqueológicos, evoluindo assim, paulatinamente, para uma estrutura humana e organizativa mais competente, mais multidisciplinar e mais numerosa.

A segunda fase da aposta política no setor cultural foi dignificada por outras medidas que assentaram fundamentalmente na perceção das vantagens de abertura e de cooperação com terceiros, seja no contexto local ou à escala regional. Nesse âmbito, a Município de Leiria lançou-se politicamente em dois processos – a candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027 e a integração na Rede da UNESCO de Cidades Criativas da Música – dos quais se está hoje e virá num futuro, próximo e mais longínquo, a retirar grandes dividendos, no sentido de um processo de desenvolvimento sustentado pelas dimensões identitárias, artísticas, do conhecimento e da ciência, ou seja, da cultura no sentido global. A oportunidade da nomeação em 2027 como Capital Europeia da Cultura enceta, por volta de 2015, um trabalho político de grande significado, de agregação de outros 25 municípios vizinhos para,

em conjunto e dentro de um modelo claramente original e pioneiro no contexto do país, não só construírem uma candidatura a essa distinção, mas fundamentalmente estruturarem e fortalecerem culturalmente a sua região. Por outro lado, a afirmação da notabilidade e da capacidade partilhada de mobilizar a música como meio de expressão artística, de fruição cultural, de integração social e de criação de valor no contexto local sustentaram outra aposta política decisiva, que permite uma candidatura vencedora à Rede de Cidades Criativas da UNESCO no domínio da música. Qualquer uma destas frentes de estratégia e de política municipal da segunda metade da última década proporcionam à autarquia condições extraordinárias para continuar e aprofundar uma estratégia municipal para a cultura, decisiva no contexto de um processo de desenvolvimento competitivo, coeso e sustentável.

A um outro nível, situa-se uma "dimensão" de governança, que corresponde à abertura e mobilização dos diferentes agentes, *stakeholders* e comunidade para a participação na política cultural local, através de um órgão consultivo da autarquia, o Conselho Municipal de Cultura, criado mais recentemente. Este fórum pretende assumir-se como uma interface entre os agentes públicos e privados do setor da cultura e, nessa medida, um espaço de participação e de auscultação do tecido cultural. O Conselho Municipal de Cultura congrega um vasto conjunto de entidades e personalidades de algum modo ligadas ao setor, representando diferentes visões e sensibilidades, que se pretende que possam dar profundidade às opções estratégicas e às decisões concretas sobre políticas municipais. Com esta estrutura, o Município pretende afirmar a possibilidade de "governar com", enquanto fórmula mais rica e desafiante do que "governar para". A composição deste órgão consultivo reflete sem dúvida o ecossistema cultural de Leiria, com o tecido associativo a ocupar quase metade dos lugares (49,3%). Por sua vez, os representantes do setor público não chegam a um quarto (23,2%).

Detentores de cargos políticos administração local	6
Detentores de cargos políticos administração central desconcentrada	1
Serviços de cultura da autarquia	9
Diocese	1
Coletivos e escolas de música	16
Museus	6
Associações culturais	13
Escolas de dança	9
Grupos de teatro	5
Livrarias	1
Instituições ensino superior	2
Total	69

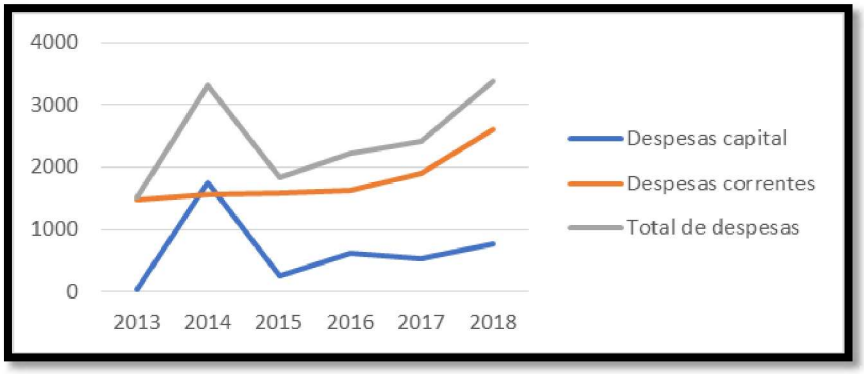
Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Tabela 1 – Composição, por tipologia de instituição, do Conselho Municipal de Cultura de Leiria

Constata-se, porém, que esta composição abrangente, que decorreu da vontade de acolher a grande diversidade de atores locais, se demonstrou extensa e de mais difícil operacionalidade, conforme foi sendo recorrentemente assinalado nas diversas reuniões, encontros e entrevistas realizadas, bem como em contributos escritos enviados à equipa técnica responsável pela elaboração do Plano. Nesse sentido, urge encontrar formas de funcionamento alternativas ao modelo plenário (ex. criando comissões ou grupos de trabalho) para que o Conselho Municipal de Cultura (re)conquiste o papel de interface permanente entre o Município e os demais agentes e a sua relevância enquanto órgão consultivo estratégico.

O investimento municipal na Cultura

O fortalecimento da dinâmica municipal em Leiria ao longo da última década, a que se aludiu na secção anterior, tem sido acompanhado por um reforço do investimento na área da cultura. Com efeito, a evolução ao longo dos últimos anos da despesa associada a este setor realizada pelo Município de Leiria [56] revela uma tendência consolidada de progressivo aumento. Em 2018, com uma despesa total próxima dos 3,4 milhões de euros, esse valor era mais do dobro do registado em 2013, apenas cinco anos antes. Este incremento acontece quer ao nível das despesas de capital (com um valor pontualmente muito expressivo em 2014), quer ao nível das despesas correntes, bastante mais significativas que aquelas.



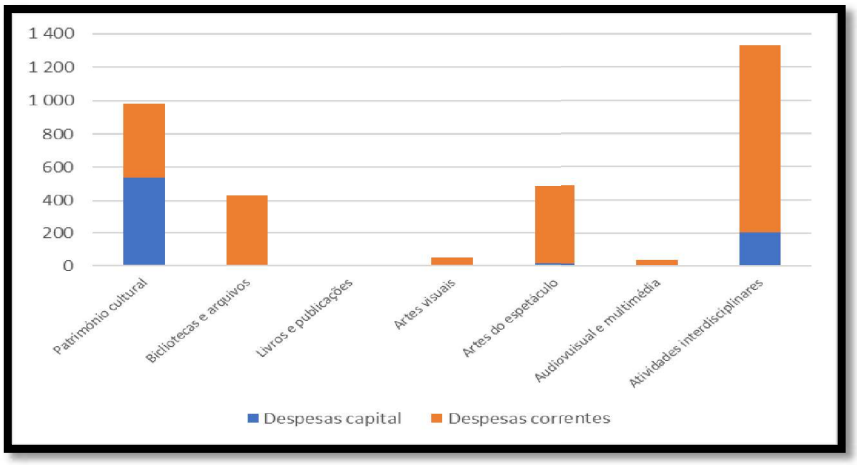
Fonte: Pordata

Gráfico 8 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, 2013-2018 (milhares de euros)

Se considerarmos os vários domínios culturais[57], a distribuição das despesas não é uniforme, cabendo a maior fatia às designadas "atividades interdisciplinares" (mais de 1,3 milhões de euros de despesa total) e ao património cultural (quase um milhão de euros). As despesas nos domínios das artes do espetáculo e das bibliotecas e arquivos rondam os 400 a 500 mil euros, estando as restantes áreas residualmente representadas nas despesas estatisticamente registadas. Sublinha-se o facto de ser patente um desequilíbrio entre estes diversos setores, especialmente anotando a reduzida disponibilidade de recursos para as áreas dos livros e publicações, das artes visuais e do cinema e audiovisual.

[56] A informação referenciada provém do Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE), que agrega as despesas das cultura e desporto. Foi considerado o total de despesas em "Cultura e desporto" deduzido das despesas associadas a "Atividades desportivas". Estes dados podem não corresponder exatamente aos valores reportados pelo Município, noutros contextos, com critérios de recolha de informação eventualmente diferentes daqueles.

[57] Conforme tipologia estabelecida no referido Inquérito.



Fonte: Pordata

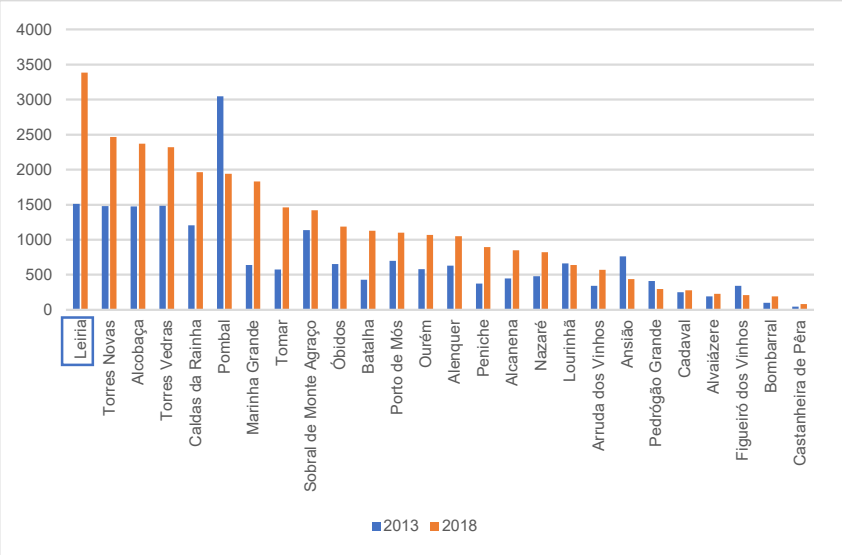
Gráfico 9 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, por domínio, em 2018 (em milhares de euros)

O reforço de verbas mobilizadas pelo Município para o setor cultural é reconhecido externamente, designadamente pela generalidade dos parceiros da autarquia que destacam, entre outros, o investimento na conservação e valorização do património cultural (a abertura do Museu de Leiria ansiada há muito e sempre adiada constitui um marco importante deste processo), nos eventos culturais e artísticos que, com uma regularidade crescente, marcam a agenda local ou no apoio ao associativismo cultural, pese embora a opinião manifestada por muitos agentes de que, apesar desse esforço, tal continua a ser insuficiente para dar resposta cabal às diversas necessidades do setor. Note-se ainda que a qualidade e consistência desta orientação de política cultural mereceu, de resto, recente elogio público, através da atribuição, por parte da Sociedade Portuguesa de Autores, do Prémio Melhor Programação Cultural Autárquica 2021.

Considerando a aposta que o Município de Leiria tem em mãos ao nível da integração e dinamização a Rede Cultura 2027, apresenta-se de seguida uma leitura comparada das despesas municiais em atividades culturais e criativas de todos os concelhos que integram a rede.

A despesa em cultura da Câmara Municipal de Leiria e dos restantes municípios da Rede Cultura 2027

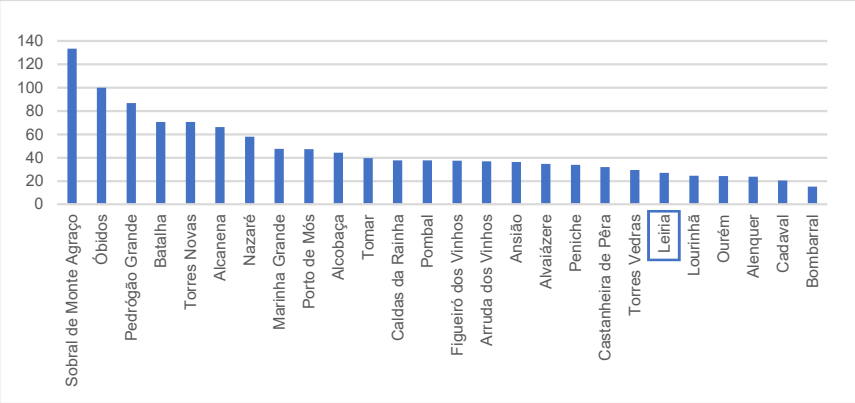
Em comparação com outros municípios, a despesa da Câmara Municipal de Leiria na área da cultura é significativa e registou uma evolução muito positiva nos últimos anos, de 1,5 milhões de euros, em 2013, para 3,4 milhões de euros, em 2018, tendência que foi partilhada pela grande maioria dos restantes municípios (apenas Pombal, Lourinhã, Ansião, Pedrogão Grande e Figueiró dos vinhos apresentam uma variação da despesa de sinal contrário). Os concelhos que mais se aproximam do nível de despesa de Leiria em 2018 são Torres Novas, Alcobaça, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Pombal e Marinha Grande, com montantes de despesa despendidos na cultura que oscilam entre os 1,8 e os 2,4 milhões de euros. A variação dos valores da despesa anual, entre 2013 e 2018, nestes municípios revela um aumento generalizado, embora em todos eles abaixo da variação de Leiria (superior a 100%) e à exceção de Pombal, cuja variação é negativa.



Fonte: INE.

Gráfico 10 – Despesa das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 em cultura, 2013 e 2018.

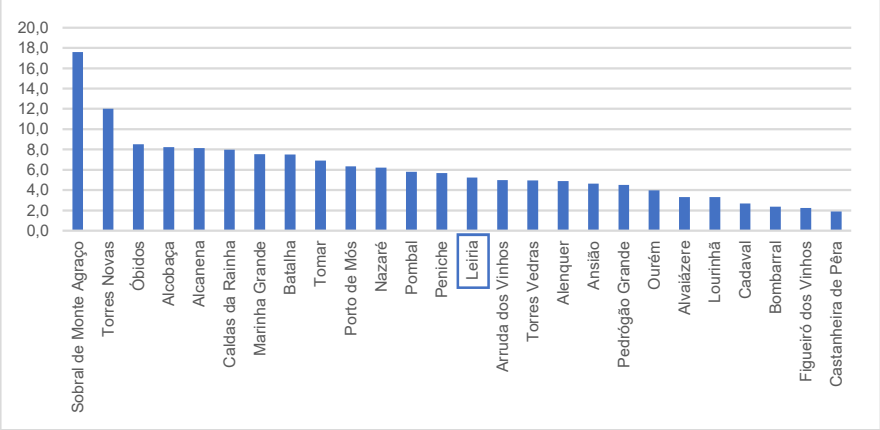
Se considerarmos a população residente em cada município, estes valores tomam proporções muito distintas. Leiria deixa de tomar a dianteira em termos de despesa com cultura, realizando uma despesa (27€ por cada habitante em 2018) que corresponde a cerca de um quinto e um quarto dos valores mais elevados entre estes municípios (134€ e 100€ por habitante, em Sobral de Monte Agraço e Óbidos, respetivamente) e menos de metade do valor registado em outros cinco municípios (Pedrógão Grande, Batalha, Torres Novas, Alcanena e Nazaré, com despesas entre 87€ e 58€ por habitante). Apenas cinco municípios (Lourinhã, Ourém, Alenquer, Cadaval e Bombarral) registam um valor de despesa com cultura *per capita* inferior ao de Leiria (entre 25€ e 15€ por habitante). Sublinha-se, contudo, que este indicador, ponderado pela dimensão populacional, em geral favorece municípios com dimensão demográfica mais reduzida e que assumem uma base de compromisso e de responsabilidade de intervenção, inclusive ao nível das infraestruturas culturais, que favorecem quantitativamente o indicador de despesa em cultura *per capita.*



Fonte: INE.

Gráfico 11 – Capitação das despesas em cultura das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 (euros por habitante), 2018.

Considerando por outro lado, o peso da despesa em cultura no total do orçamento municipal, Leiria, e apesar do reforço ao longo dos últimos anos, encontra-se numa posição intermédia em relação aos restantes municípios da RC2027, com um valor do peso da despesa em cultura no total da despesa municipal de 5,2%. Sobral de Monte Agraço ultrapassa largamente os restantes municípios com uma despesa consagrada à cultura de quase 18% da despesa total municipal. Torres Novas, com um valor de 12%, também se destaca dos restantes municípios. Estes municípios apresentam sem dúvida, no ano em questão, uma situação de privilégio para o setor cultural em matéria de esforço financeiro. Em seis municípios (Alvaiázere, Lourinhã, Cadaval, Bombarral, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera), a fatia da cultura não chega a 3,5% da despesa municipal global (valores entre 1,9 e 3,3%), constituindo situações de sinal contrário.



Fonte: INE

Gráfico 12 – Despesas em cultura em percentagem do orçamento das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027, 2018

* Esta informação tem origem no "Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais", da responsabilidade do INE. Foi considerado o total de despesas em "Cultura e desporto" deduzido das despesas associadas a "Atividades desportivas".

A estrutura orgânica municipal para a cultura

A estrutura orgânica da Câmara Municipal de Leiria integra o setor cultural na Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DACMT), diretamente dependente da Direção Municipal de Administração. A esta Divisão compete: "a) Dinamizar a atividade patrimonial, cultural e museológica; b) Participar nos levantamentos arqueológicos efetuados na área abrangida pelo Município; c) Emitir pareceres sobre pedidos de cedência temporária ou depósito de bens culturais móveis ou publicações pertencentes a outras instituições, bem como sobre o interesse do Município na aceitação de doações, heranças e legados; d) Promover a gestão corrente do património cultural e dos espaços culturais, museológicos e de lazer, nomeadamente: Agromuseu Municipal Dona Julinha, Castelo de Leiria, Centro Cívico de Leiria, Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (Igreja da Misericórdia e Casa dos Pintores), Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho — Lapedo, Edifício Banco de Portugal, Mercado de Sant'Ana — Centro Cultural, Moinho do Papel, Museu de Leiria, Museu da Imagem em Movimento, Parque de Campismo da Praia do Pedrogão e Teatro Miguel Franco); e e) Executar projetos no âmbito da promoção turística do Município.[58]

Atualmente, a estrutura de recursos humanos permanentes afetos à DACMT, que se distribuem por diferentes espaços patrimoniais e equipamentos municipais (entre os quais se contam o Agromuseu Municipal Dona Julinha, o Castelo de Leiria, o Museu da Imagem em Movimento - m|i|mo, o Moinho do Papel, a Banco das Artes Galeria, o Mercado de Sant'Ana, o Museu de Leiria, o CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, o Museu Escolar e a unidade de projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO), é a seguinte:

Coordenador técnico	1
Técnicos superiores	9
Assistentes técnicos	17
Assistentes operacionais	21
Total	**48**

Fonte: CML

Tabela 2 – Composição, por categoria, da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo do Município de Leiria

À equipa permanente da DACMT acrescenta-se, pela sua estreita relação e articulação com o setor cultural, a equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e do Arquivo Municipal, que surge na estrutura orgânica da Câmara Municipal integrada na Divisão de Educação e Bibliotecas (DIEB), e que tem atualmente afetos 5 técnicos superiores, 19 assistentes técnicos e 8 assistentes operacionais.

Por outro lado, ainda no âmbito dos recursos humanos do Município de Leiria que trabalham na área da cultura, acrescenta-se a equipa técnica permanente do Teatro José Lúcio da Silva - TJLS, entidade dotada de um estatuto autónomo do Município, pese embora seja por esta gerido, conforme estabelecido na escritura pública de doação.[59] Atualmente, o TJLS dispõe no seu quadro técnico permanente de 1 diretor, 2 técnicos superiores, 14 assistentes técnicos e 6 assistentes operacionais.

De forma a permitir uma visão de conjunto, apresenta-se na tabela seguinte o conjunto integral dos recursos humanos do Município de Leiria – incluindo na DACMT, mas também na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, no Arquivo Municipal de Leiria e no TJLS –, que se encontram afetos à área da cultura.

[58] Cf. ponto 2.7.7. do Despacho (extrato) n.º 11409/2017, Diário da República, 2.ª série, N.º 248, 28 de dezembro de 2017, pág. 29565.

[59] Cf. Estatutos e Modelo de Governo do Teatro José Lúcio da Silva, disponível para consulta *online* em https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/

Coordenador técnico	1
Diretor	1
Técnicos superiores	16
Assistentes técnicos	50
Assistentes operacionais	35
Total	**103**

Fonte: CML e TJLS

Tabela 3 – Composição, por categoria, da estrutura de recursos humanos afeta à área cultural no Município de Leiria (DACMT+ BMALV+AM+TJLS)

É ainda de salientar a estreita articulação que tem vindo a desenvolver-se, ao longo dos últimos anos, e que se encontra de resto bem plasmada no diagnóstico apresentado, entre a DACMT e outras divisões do Município, designadamente:

- com a Divisão de Educação e Bibliotecas (DIEB), designadamente no quadro do Projeto Educativo Municipal (PEM), para além da ação da Biblioteca e do Arquivo Municipais, anteriormente referida,
- com a Divisão do Desenvolvimento Social (DIDS), em função das várias iniciativas e projeto que cruzam setores municipais;
- ou ainda, de forma mais pontual, com a Divisão do Desporto e Juventude (DIDJ), com a Divisão de Desenvolvimento Económico (DIDE) ou com a Divisão de Ambiente e Saúde (DIAS), responsável pela dinamização do Centro de Interpretação Ambiental (CIA), cujos alguns dos projetos se relacionam estreitamente com a área cultural
- e, finalmente, de um modo transversal, com o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (GRPG), responsável por todas as questões relacionadas com a comunicação do Município de Leiria.

A imagem seguinte descreve esquematicamente o modelo orgânico do Município de Leiria, destacando as divisões diretamente ligadas ao setor cultural.[60]

[60] Imagem retirada do Apêndice ao Despacho (extrato) n.º 11409/2017, Diário da República, 2.ª série, N.º 248, 28 de dezembro de 2017, pág. 29567.

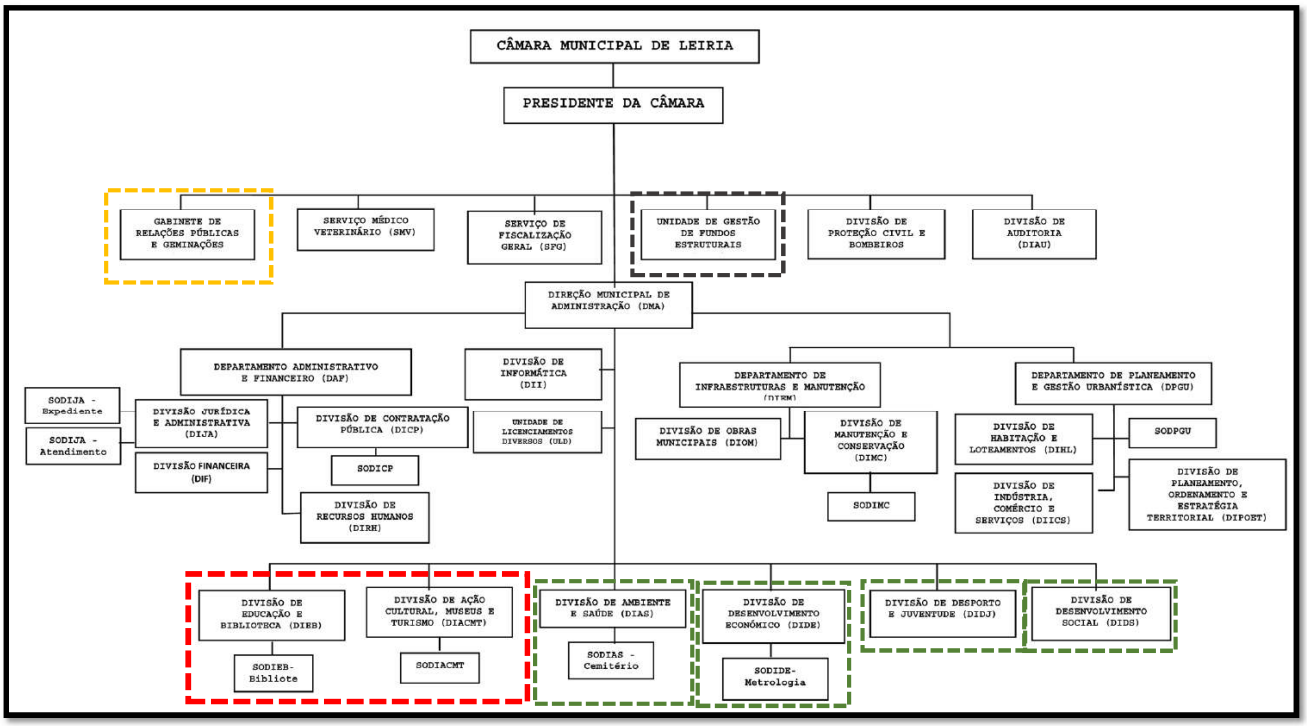


Figura 7 – Organigrama do Município de Leiria

Face às pretensões do Município de Leiria de posicionar a cultura como domínio estratégico da sua atuação, a estrutura de recursos da DACMT revela-se relativamente frágil, com carências específicas, quantitativas e em termos de competências, em vários equipamentos municipais. O seu reforço é imperativo para que possa ser dada uma resposta adequada àquelas ambições no amplo quadro de competências que estão atribuídas a esta unidade.

Não obstante, verificam-se ainda debilidades na ligação entre estruturas municipais no seio da própria DACMT que importa mitigar. O modo como funcionam os espaços museológicos municipais, trabalhando com grande autonomia e menor inter-relação, é ilustrativo das dificuldades na operacionalização de um trabalho em rede entre equipamentos municipais e da importância de definir linhas estratégicas comuns, identificar claramente a missão de cada um e coordenar a respetiva programação. O reforço desta articulação é fundamental para otimizar recursos, qualificar a oferta e maximizar o número de visitantes (hoje com níveis muito diferenciados entre equipamentos). O trabalho desenvolvido na área do livro e da leitura através da Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, anteriormente referenciada, e que ultrapassa a fronteira dos serviços da autarquia, constitui justamente um exemplo de excelentes práticas enraizadas de trabalho em rede que pode ser replicada noutros domínios da ação cultural do Município de Leiria.

PRO Leiria: um instrumento financeiro de apoio à atividade cultural

Uma outra dimensão da política local corporiza-se no apoio ao tecido associativo cultural presente no território de Leiria, através, designadamente, do PRO Leiria, instrumento que visa a atribuição de apoios para a promoção do desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de interesse municipal, de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, ambiental, juvenil, dos direitos humanos e de cidadania, desenvolvimento local e de proteção civil. Através deste instrumento é anualmente atribuído um apoio a entidades sem fins lucrativos, designadamente, associações, federações, instituições particulares de solidariedade social ou outras que prossigam fins de interesse municipal, não sendo exclusivo destinado às organizações culturais.

Os auxílios concedidos no âmbito do PRO Leiria podem tomar a forma de apoios financeiros e não financeiros, subsídios ou subvenções monetárias. Os apoios financeiros do PRO Leiria podem dirigir-se a uma tipologia diversa de fins, incluindo: atividade das entidades que tenha em vista dar continuidade ou incremento de projetos ou atividades de interesse para o município; realização de obras de construção, conservação ou beneficiação de instalações; aquisição de equipamentos necessários ao desempenho das atividades e funções das entidades; e ainda encargos com pessoal associados à atividade apoiada. Os auxílios não financeiros (tendo sempre uma tradução quantitativa) podem compreender a cedência de equipamentos, espaços físicos e outros meios técnicos-logísticos ou de divulgação e comunicação. Este instrumento público de financiamento das organizações de natureza associativa e sem fins lucrativos do concelho de Leiria configura-se pois como um instrumento de "banda larga" no que se refere à tipologia de apoios, bem como à diversidade de setores e de agentes a que se dirige.

Especificamente, no que diz respeito ao setor cultural e recreativo, o objetivo primordial do PRO Leiria consiste na capacitação do tecido cultural e associativo. Mais especificamente, estão desde 2019 regulamentarmente definidos[61] os seguintes objetivos estratégicos para os apoios a conceder ao associativismo Cultural e Recreativo:

> "*1. Promover a cooperação e partilha de responsabilidade entre as entidades associativas, para a realização de projetos comuns eficazes nos seus objetivos;*
>
> *2. Apoiar e incentivar o desenvolvimento de projetos que valorizem e promovam as relações sociais e a identidade local, transversal a todos os géneros de públicos e enquadramentos socioeconómicos;*
>
> *3. Promover a atividade associativa, enquanto fator dinamizador e instigador de manifestações coletivas que, através de serviço maioritariamente voluntário, contribuem para as dinâmicas socioculturais e económicas do Município;*
>
> *4. Acentuar a partilha de responsabilidade entre o Município e as Entidades Associativas, no sentido de garantir a melhor ocupação e o usufruto dos espaços municipais, com projetos sustentáveis, que se enquadrem nas*

[61] Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de Leiria de 2018/10/30 *Regulamento PRO Leiria. Definição de critérios de seleção e indicadores relativos aos objetivos estratégicos na área Cultural e Recreativa para 2019*.

necessidades da comunidade local e, cumulativamente, dignifiquem de forma inequívoca a imagem do concelho de Leiria;

5. Garantir o apoio financeiro às entidades associativas, relevando o atual enquadramento dos recursos financeiros, estabelecendo um orçamento global para o efeito, a gerir em função dos critérios do Regulamento."

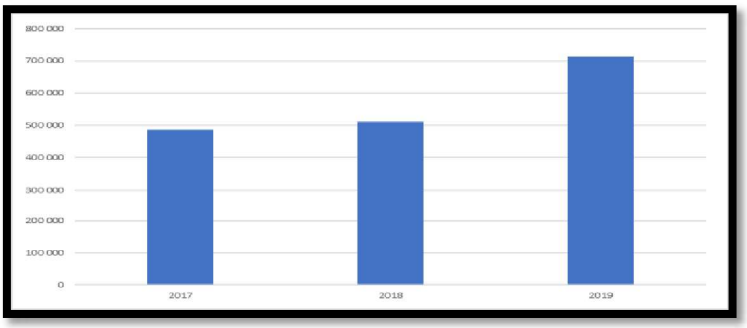
Segundo o Regulamento do PRO Leiria, os critérios de apoio aos projetos de natureza cultural baseiam-se num conjunto alargado de parâmetros, que se enumeram de seguida:

- interesse cultural, qualidade artística e técnica do projeto ou do plano de atividades,
- sustentabilidade do plano de atividades ou do projeto e o seu contributo para a dinamização cultural do Município,
- valorização do património cultural do Município,
- dimensões de investigação, experimentação e capacidade de inovação,
- parcerias de produção e intercâmbio,
- estratégia de captação, sensibilização e inclusão de públicos,
- iniciativas destinadas a públicos infantis e juvenis, nomeadamente complementares às atividades curriculares, fomentando o interesse das crianças e dos jovens pela cultura,
- capacidade de intervenção no território do Município junto de populações com menor acesso a atividades e projetos artísticos e culturais,
- atividades ou projetos artísticos e culturais acessíveis a pessoas com deficiência.

No âmbito da revisão do Regulamento do PRO Leiria, datada de 2019, propõe-se adicionalmente que, na avaliação das candidaturas de âmbito Cultural e Recreativo, se incorporados nos critérios de apoio aos projetos candidatados os seguintes indicadores:

- participação em iniciativas conjuntas de animação cultural (como são exemplos os desfiles etnográficos dos ranchos folclóricos e das bandas filarmónicas.),
- atuações e performances artísticas realizadas ou promovidas pelo associativismo, a incluir na programação cultural do Município.

Nos últimos anos tem-se verificado um reforço das verbas atribuídas ao setor cultural no âmbito deste instrumento, que passaram de um valor inferior a meio milhão de euros para mais de 700 mil euros em dois anos. Embora não estejam disponíveis dados para o ano 2020, a verba mobilizada para este o instrumento estima-se rondar os 900 mil euros.

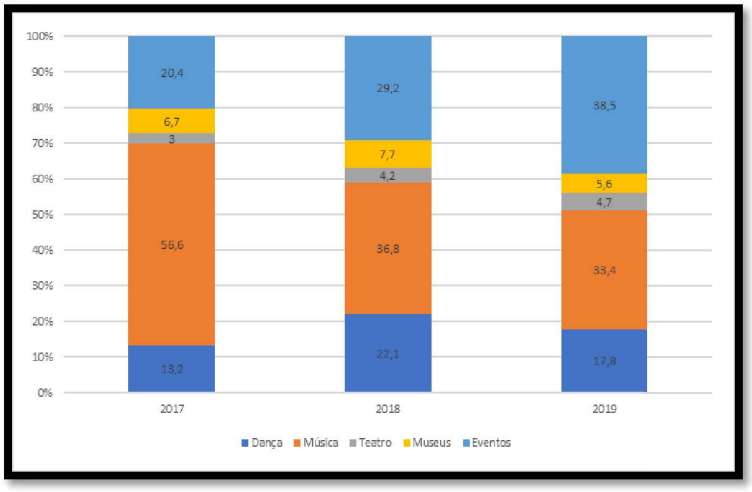


Fonte: CML

Gráfico 13 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria (em euros)

Considerando a distribuição comparada pelas várias áreas do setor cultural verifica-se que os apoios do PRO Leiria se dirigiram em maior percentagem às iniciativas no âmbito da música, englobando como requerentes as escolas de música (ainda que o auxílio não se destine à componente de ensino), as filarmónicas e os coros. Os elevados valores alcançados pelas atividades e projeto no domínio da música são acompanhados de forma mais aproximada pela área dos eventos, que abarca todas as áreas e que tem merecido uma fatia crescente deste apoio (quase triplicou, entre 2017 e 2019). As organizações na área da música, por seu lado, têm visto reduzir a proporção dos apoios que lhe é destinada (em 2017 mais de metade dos apoios a organizações culturais, em 2019 apenas um

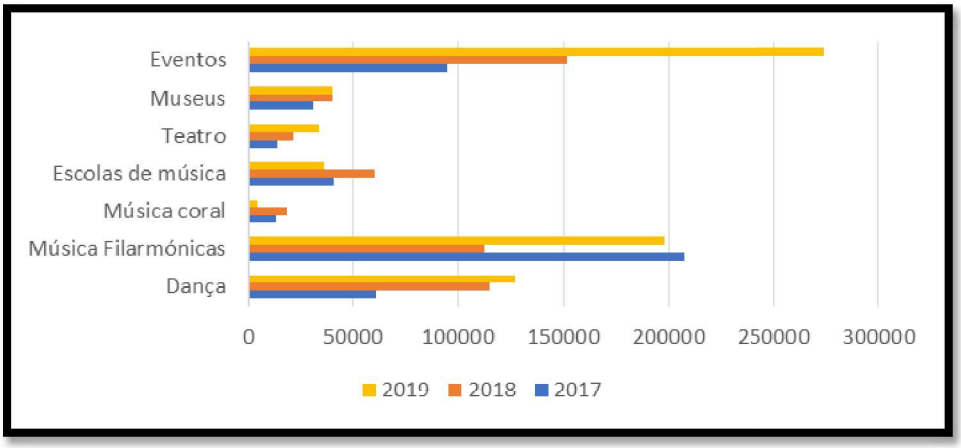
terço do total). O teatro e os museus (estes últimos residualmente representados fora do âmbito municipal) são as áreas menos apoiadas por este instrumento.



Fonte: CML

Gráfico 14 – Distribuição dos apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (%)

As variações anuais têm algum significado, o que, no caso da música, encontra explicação na atribuição de auxílios à construção, conservação e beneficiação das sedes das filarmónicas que, quando acontece, incrementa significativamente os valores considerados. A dança, não sendo das áreas mais apoiadas, também tem registado um incremento das verbas que lhe são destinadas no âmbito do PRO Leiria.



Fonte: CML

Gráfico 15 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (em euros)

Pese embora o reconhecimento da importância do PRO Leiria para o desenvolvimento das dinâmicas culturais do concelho, quer o Executivo Municipal quer os agentes do setor reconhecem a necessidade de proceder a algumas alterações a este modelo de apoio financeiro municipal. Neste sentido, é relevante observar que o Município tomou já a iniciativa de, no âmbito do concurso do PRO Leiria para 2021, solicitar aos agentes associativos do concelho a apresentação, através do autopreenchimento de uma grelha, de alguns elementos adicionais - planeamento e calendarizado do projeto, descrição e calendarização detalhada das várias fases do projeto e do tipo de despesas previstas, que devem permitir aos serviços municipais realizar uma análise mais detalhada e comparativa dos projetos candidatos. O trabalho de sensibilização e de capacitação das estruturas associativas de Leiria para o preenchimento deste conjunto de informação, iniciado em 2020, constitui certamente um passo importante, que necessariamente deverá ser aprofundado e consolidado no decurso dos próximos anos, contribuindo igualmente para melhora as capacidade destas organizações em termos do planeamento e da gestão de projetos.

Uma eventual reformulação do às organizações culturais do concelho enquadrada na futura estratégia municipal para este sector, poderá considerar, por um lado, a hipótese de abrir o programa a instituições com fins lucrativos, e, por outro lado, proceder ao ajustamento dos critérios de seleção de projetos, incluindo nos seguintes domínios: (i) contribuir para corrigir assimetrias em termos das disciplinas artísticas e de distribuição territorial, (ii) valorizar a pertinência social para o território e (iii) diversificar e qualificar a programação, contribuindo, simultaneamente para o robustecimento e densificação do tecido cultural e, a partir daí, para mitigar a dependência (em muitos casos forte) de apoios e subvenções municipais.

Por sua vez, no âmbito da RC2027, e conforme será apresentado no capítulo seguinte, foi recentemente instituído um regulamento de apoio municipal dirigido especificamente a projetos culturais de cocriação e coprodução, envolvendo agentes do município de Leiria e de outros municípios do território da RC2027. Também neste caso a maioria dos projetos admitidos insere-se na área da música, demonstrando o peso desta área no tecido cultural local. Este instrumento vem, assim, reforçar o apoio direto do município ao tecido associativo que representa uma grande fatia da atividade e da dinâmica cultural leiriense.

3.2.2. Os desafios do desenvolvimento sustentável

De acordo com a Declaração de Hangzhou (UNESCO) "Colocar a cultura no coração das políticas de desenvolvimento sustentável"[62], entendemos a cultura como pilar fundamental do desenvolvimento económico, inclusivo, integrado e sustentável, designadamente, a nível local e regional. A análise que se segue procura identificar de que modo o Município de Leiria tem procurado articular as políticas públicas locais, orientadas para o fomento do SCC, mas não só, com os principais desafios decorrentes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Uma primeira constatação prende-se com o facto de a própria estratégia de desenvolvimento local que tem por foco a política cultural da autarquia, refletir e articular-se de forma direta com 11 das 17 metas inscritas nos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS), dispostos na matriz da Agenda Urbana 2030, que foram formuladas pela Organização das Nações Unidas em 2015 (figura 8).

Figura 8 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como evidência de tais sinergias e articulações com os princípios norteadores de desenvolvimento local sustentável, temos o conjunto de estratégias e práticas culturais empreendidas pelo Município, bem como um leque assinável de projetos, programas e iniciativas que sendo promovidos, fomentados e/ou apoiados pela CML traduzem já uma série

[62] Declaração disponível *online* em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221238

de encontros, cruzamentos e interseções regulares entre as Artes e a Cultura e outras áreas sectoriais, designadamente nos domínios da Saúde e Bem-Estar, do Desenvolvimento e Inclusão Social, da Educação, do Ambiente, do Desporto, do Turismo e Desenvolvimento Económico, entre outros.

A análise dos cruzamentos e de articulações das políticas, projetos e iniciativas culturais, incluindo aqueles que se articulam com outras áreas setoriais, em função dos vários ODS, seja individualmente, seja em conjuntos e agrupados em função de algumas temáticas que se entende serem especialmente pertinentes, é apresentada de seguida.

Figura 9 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / social

Num primeiro ponto, registe-se o protagonismo da autarquia no fomento e apoio a inúmeros projetos e iniciativas de âmbito cultural e artístico que se articulam com as áreas da saúde, bem-estar e qualidade de vida focados numa dimensão de Inovação e Inclusão Social contribuindo, assim, de uma forma bastante direta para alcançar o ODS 3 *"Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades"* e o ODS 10 *"Redução das Desigualdades"*.

Entre as iniciativas com maior relevo neste domínio sobressaem os projetos das áreas das artes performativas que, sendo desenhados e implementados numa rede de parceiros locais, ora enquadram estes domínios artísticos sob abordagens terapêuticas dirigidas a públicos com necessidades específicas do foro motor e /ou cognitivo, ora desenham, programam e/ou implementam projetos artísticos focados na participação, envolvimento e inclusão de públicos diversos, assumindo no processo de criação/produção cultural e artística a atividade física e lúdica e como contributos determinantes na saúde mental, do equilíbrio emocional e bem-estar psicológico dos intervenientes.

Seguindo esta mesma lógica de intersecção entre o setor da cultura e as práticas saudáveis, importa assinalar o contributo de diversos projetos artístico-culturais que, articulando-se com o setor do desporto, têm vindo a fomentar e a promover diretamente a área da saúde e bem-estar, espelhando-se sobretudo nas sinergias fomentadas entre o município, a comunidade escolar e educativa local e o tecido associativo local. Note-se ainda que o diálogo articulado entre estas diferentes esferas (desporto, saúde, bem-estar, qualidade de vida e cultura) tem vindo mesmo a ser estrategicamente assumido pelo Município, marcando presença nalguns projetos emblemáticos da cidade, como é o caso de Leiria *Cidade Europeia do Desporto 2022.* Com a afirmação deste posicionamento, o Município subscreve a importância da 'cultura desportiva' como elemento fundamental para as práticas mais saudáveis no concelho, motor de coesão e de inclusão social no território.

Por último, o próprio Município de Leiria parece já empreender uma política de desenvolvimento local orientada para o ODS 11 *"Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis*". Tal orientação está patente, designadamente, no apoio a uma série de projetos, iniciativas e ações culturais e artísticas que visam projetar o território sob práticas inclusivas e sustentáveis.

Neste âmbito, é de assinalar o esforço empreendido pelo Município de Leiria na promoção da igualdade de oportunidades na fruição cultural, através da remoção de barreiras de comunicação e de programação nos espaços, equipamentos e eventos culturais, facilitando a participação cultural de pessoas com deficiências e incapacidades, com mobilidade reduzida e ou de grupos excluídos ou socialmente mais desfavorecidos. Com efeito, observa-se em Leiria que, com o apoio o Município, mas também das 18 Juntas e Uniões de Freguesia, tem-se vindo a assistir ao desenvolvimento de um trabalho consistente e de qualidade em prol da inclusão de outras comunidades e/ou segmentos da população deste concelho, através do desenho e implementação de uma série de projetos artísticos inclusivos, que têm sido desenvolvidos tendo em vista o reforço das condições de inclusão social e coesão territorial. Além disso, ressalve-se também as iniciativas de inclusão e reforço das condições de acessibilidade e participação cultural que têm sido empreendidas pelo Município, ou que por este têm sido apoiadas, e que se encontram presentes na sua rede de equipamentos culturais, em que se destaca particularmente o papel desempenhado pela Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira.

Por último, assinale-se o protagonismo assumido por diversos agentes que integram o tecido associativo local nas esferas da inclusão social e comunitária em Leiria.

Figura 10 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / educação

Num segundo ponto, referente ao ODS 4 "*Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*", importa assinalar, por um lado, o sólido reconhecimento político do Município de Leiria da importância do diálogo cultura e educação como meio essencial no desenvolvimento local sustentável do concelho. Tal reconhecimento encontra-se claramente evidenciado nas dinâmicas colaborativas e participativas que envolvem diversas entidades da comunidade escolar e educativa, quando empreendidas dentro do próprio Conselho Municipal de Educação, e na preponderância assumida pela educação enquanto fator de inclusão e coesão social, tal como é evidenciado na estratégia de intervenção proposta pelo Projeto Educativo Municipal (PEM) para o período 2018-2021.[63] Por outro lado, regista-se a presença de uma diversidade de agentes envolvidos na multiplicidade de projetos artístico-culturais que se cruzam com o setor da educação, numa lógica transversal que se estende e marca presença ao longo dos vários ciclos de ensino e aprendizagem. Neste conjunto de iniciativas registam-se diversos projetos focados na melhoria da aprendizagem, no combate ao insucesso escolar e na diminuição do abandono escolar precoce, recorrendo-se para tal à articulação das instituições de ensino com diferentes agentes culturais e artísticos, abrangendo diferentes áreas e disciplinas (música, artes performativas, artes plásticas, cinema, artes digitais, livros e bibliotecas, etc.). Ao mesmo tempo, dentro da rede escolar pública local e da rede de equipamentos municipais de Leiria, estão em curso um leque de ações e atividades que contemplam o recurso a algumas das ferramentas de trabalho pedagógico que são provenientes de determinadas áreas e disciplinas artísticas, convocando para o interior das escolas e de alguns dos equipamentos culturais municipais uma série de técnicas, metodologias e abordagens artísticas para o processo pedagógico e educativo.

Além do desenvolvimento de competências dos alunos em diferentes domínios – incluindo, designadamente, motricidade física, capacidade de comunicação e expressividade, reforço de competências ao nível do trabalho coletivo, passando ainda pelas dimensões da capacidade de análise e pensamento crítico, divergente e criativo –, muitos destes projetos, iniciativas e ações têm vindo a estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a cidade e o

[63] Documento disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/pages/190

concelho de Leiria, mas também sobre alguns dos importantes desafios da contemporaneidade, nomeadamente numa perspetiva cívica e ambientalmente consciente.

Figura 11 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / ambiental

Num terceiro ponto, relativamente às políticas públicas desenhadas e desenvolvidas pelo Município de Leiria no âmbito do ambiente, regista-se não só a existência de instrumentos e equipamentos municipais vocacionados para este domínio, como o desenvolvimento de uma série projetos de sensibilização e educação para as questões ambientais correlacionados diretamente com 5 dos 17 ODS, a saber: o ODS 6 "*Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos*", o ODS 7 "*Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos*", o ODS 12 " *Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis*", o ODS 13 "*Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos*" e, por fim, o ODS 15 "*Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade*".

Por um lado, observa-se a importância deste domínio ambiental na "agenda" política, económica e social da autarquia, que tem vindo a assumir plenamente o compromisso de desenhar, fomentar, monitorizar e acompanhar diversos programas e projetos de educação/sensibilização/pedagogia ambiental. Tais preocupações consubstanciam-se, por exemplo, no desenvolvimento de um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, aprovado em 2018[64], mas também na criação do CIA – Centro de Interpretação Ambiental de Leiria, cuja missão, objetivos e atividades concretizam na prática esta preocupação com a sensibilização da comunidade local para a questões ambientais. Por outro lado, e fruto desta orientação de política pública local, tem-se assistido a uma profusão de projetos e iniciativas de sensibilização e educação para as questões ambientais, desenhados e

[64] Disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/cmLeiria/uploads/writer_file/document/3490/PMAAC-LEIRIA.pdf

implementados em parcerias locais e regionais quer com entidades diretamente implicados na esfera do ambiente e da educação, quer com agentes ligados ao universo das artes, da cultura e da educação.

Figura 12 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / económico

Num quarto e último ponto, considera-se o conjunto do ODS 8 *"Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos*", do ODS 9 "*Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação"* e do ODS 17 *"Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável*", procurando equacionar em que medida estes princípios já estão inscritos nas linhas orientadores da política pública para o desenvolvimento cultural de Leiria.

Por um lado, e como pôde ser explanado anteriormente, a ação da Autarquia evidencia um entendimento de que os processos de desenvolvimento do concelho devem ser impulsionados por medidas de política pública que reforcem o investimento no capital social, cultural, criativo e nos ativos patrimoniais da cidade e concelho de Leiria. Tal surge evidenciado no reforço dos níveis de investimento municipal (político, social e financeiro) no SCC, a variados níveis, incluindo no quadro do apoio a instituições culturais locais (através do PRO Leiria); do investimento na requalificação de imóveis patrimoniais, espaços públicos e equipamento culturais municipais, mas também das freguesias e de associações culturais locais; e do investimento no projeto da RC2027; entre outros.

Por outro lado, o Município tem em curso algumas iniciativas e programas resultantes de estratégias de articulação entre o SCC e outros setores económicos do concelho, reconhecendo nestas sinergias a importância do envolvimento de diversos agentes, de quadrantes privados e públicos, no fomento de uma cultura local inovadora, empreendedora e geradora de valor diferenciado para o concelho. Entre estes programas e projetos de promoção económica do território com agentes locais, destacam-se o envolvimento da NERLEI na RC2027. Ainda no quadro de projetos em parceria local, nota para a iniciativa realizada pelo GES Região de Leiria, desenhada no contexto da pandemia COVID-19, envolvendo um consórcio entre a CIM da Região de Leiria, o Politécnico de Leiria e o NERLEI, destacando-se a relevância que é atribuída no seu plano de ação ao papel da cultura no contexto pós-pandemia.

Em matéria das dinâmicas de trabalho intermunicipal sublinha-se a importância e a originalidade da RC2027, envolvendo 26 municípios das CIM da Região de Leiria, do Oeste e do Médio Tejo, e dos seus grupos de trabalho colaborativos em áreas e domínios específicos.

Assinale-se igualmente a presença relevante das redes UNESCO na região, envolvendo diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), empreendendo-se até aqui um número assinalável de iniciativas de cooperação estratégica importantes sobretudo entre os monumentos nacionais inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO (Mosteiro da Batalha, Convento de

Cristo em Tomar e Mosteiro de Alcobaça) e entre as Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO (bibliotecas municipais de Alcanena, Alcobaça Batalha, Figueiró dos Vinhos e Torres Novas). São ainda relevantes as parcerias que se poderão vir a estabelecer entre as 3 cidades-membro da Rede de Cidades Criativas UNESCO que estão localizadas no território da RC2027 (Leiria, Caldas da Rainha e Óbidos) e, por último, os contributos decorrentes do trabalho que os Politécnicos de Leiria e Tomar estão a desenvolver nas suas Cátedras UNESCO.

3.3. Leiria e a "região cultural"

O papel do município e da cidade de Leiria num contexto territorial que ultrapassa os seus limites administrativos tem sido, ao longo do tempo e de formas diversas, reconhecido. Esse posicionamento afirmou-se, essencialmente, a partir da capitalidade administrativa face a um distrito que abrange outros 15 municípios, concentrando Leiria, ainda hoje, um conjunto muito expressivo de serviços públicos cobrindo todo esse território. Leiria destaca-se ainda como sede de uma Diocese (que abrange os concelhos de Leiria, Marinha Grande, Batalha, Porto de Mós, Ourém e parte dos concelhos de Pombal, Alcanena e Alcobaça), com quase cinco séculos de história, cujo protagonismo foi reforçado na sequência das aparições de Fátima de 1917 (que contribuiriam para a restauração da Diocese em 1918, depois da sua extinção em 1882). Nesta Diocese, que em 1984 foi re-designada "Leiria-Fátima", está localizado o Santuário de Fátima, lugar de peregrinação de importância e atratividade mundial.

Presentemente, a posição territorial de Leiria é potenciada por um conjunto diverso de fatores que, em vários domínios, a colocam como um importante polo de uma rede policêntrica abrangendo um território extenso e diverso. Este território corresponde a configurações, mais ou menos formalizadas, administrativa, religiosa e/ou politicamente, como sejam o distrito, a diocese ou a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria (abrangendo 10 municípios). Mas, esse território, corresponde também a outras estruturas supramunicipais, institucionalmente formalizadas ou não, cobrindo espaços mais ou menos vastos, e tendo como pano de fundo relações históricas, sociais, culturais, de partilha, cooperação e de estratégia comuns. Admitimos, pois, que a cultura possa vir a assumir-se como uma dimensão de configuração de todo este território que envolve e onde se inscreve Leiria enquanto polo de germinação e intensificação de relações, de confluências e de desafios, e que tenda a assumir-se como uma **notável "região cultural" dentro do panorama nacional, europeu e internacional.**

O trabalho na área da cultura empreendido pelo Município de Leiria, em parceria e cooperação com outros municípios da região, revelava-se, até recentemente, pouco sistemático e com reflexos modestos na projeção da região como entidade com identidade própria e na consolidação das relações intermunicipais. No entanto, hoje, a "região cultural" de Leiria tende a adquirir melhores condições para se afirmar, não apenas no que respeita especificamente ao setor cultural, mas cobrindo igualmente outros domínios, empresarial, a área do ensino ou do turismo. É possível identificar elementos de naturezas e âmbitos distintos que consolidam esse conceito de "região cultural" e que se enquadram e motivam dinâmicas que podem (e devem) ser potenciadas pelo Município de Leiria no âmbito da sua política cultural como, aliás, noutros setores da política municipal.

3.3.1. A Rede Cultura 2027: estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal

A Rede Cultura 2027 (RC2027), criada no âmbito do processo de preparação da Candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura (CEC) 2027, corresponde a uma dessas configurações, envolvendo todos os municípios da CIM da Região de Leiria e da CIM do Oeste e parte dos municípios que integram a CIM do Médio Tejo. Embora se trate de uma estrutura relativamente recente, já faz parte do referencial de muitos agentes locais e regionais, ligados ao SCC, bem como a outros setores, em grande parte associados a essa Rede.

A formalização da RC2027 aconteceu em fevereiro de 2019, com a assinatura pelos 26 municípios de um Manifesto[65] onde estes assumem que "colaborarão com os seus meios próprios na constituição de uma rede alargada de criação

[65] Cf. https://www.redecultura2027.pt/uploads/media/manifesto_rc2027.pdf

e divulgação centrada no conhecimento, na arte e na cultura" e se comprometem "a mobilizar as suas estruturas e os seus agentes de forma a participarem na preparação e apresentação do programa da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 que Leiria apresentará". Este Manifesto consubstanciou, assim, a premissa do Município de Leiria apresentar uma candidatura da "cidade-região" à nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2027, um território que abrange quase 6 mil km² e mais de 750 mil habitantes.

Dimensão demográfica dos municípios da Rede Cultura 2027

No território que integra a Rede Cultura 2027 residem mais de 750 mil pessoas. Tendo os 26 municípios dimensões territoriais e populacionais muito díspares, Leiria é o que tem maior superfície (mais de 500 km²) e maior número de residentes (cerca de 125 mil), correspondendo a um sexto da população do território da Rede. Torres Vedras é o segundo município em termos de dimensão populacional, tendo quase dois terços dos residentes de Leiria. Sete municípios não chegam a ter um décimo da população de Leiria.

Gráfico 16 – Estimativa da população residente nos municípios da Rede Cultura 2027, 2019.
Fonte: Pordata

A Rede é composta por três órgãos que já se encontram a funcionar em pleno. O Conselho Geral é o órgão da RC2027 onde estão representados todos os municípios, através dos respetivos Presidentes, e ainda quatro entidades, também representadas pelos seus altos responsáveis: os Politécnicos de Leiria e de Tomar, a Diocese de Leiria-Fátima e o NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria. O Conselho Estratégico da RC2027 é presidido por João Bonifácio Serra e constituído por mais 13 personalidades, incluindo a Vereadora da Cultura do Município de Leiria, bem como representantes de cada uma das três CIM abrangidas, dos Politécnicos de Leiria e de Tomar, da Diocese de Leiria-Fátima e do NERLEI. A Rede integra ainda um Grupo Executivo, neste momento formado por quatro pessoas, responsável por toda a componente operacional da Rede.

No âmbito da Rede vêm sendo desenvolvidas, há vários meses, uma grande multiplicidade e diversidade de atividades que corporizam o envolvimento deste território alargado na Candidatura de Leiria a CEC, demonstrando que o envolvimento dos 25 municípios, a par do de Leiria, não se limita a um apoio institucional, mas se assume, de facto, como estratégia regional. A Rede tem igualmente marcado presença em encontros nacionais relacionados com o processo da CEC 2027, designadamente, com as outras cidades portuguesas candidatas.

A consolidação e operacionalização da ação conjunta dos 26 municípios em torno do objetivo comum da Candidatura de Leiria a CEC poderá vir a ser consubstanciada na constituição de uma entidade com a participação de todos os municípios, estando aberta a possibilidade de outras instituições, designadamente as já representadas nos órgãos

da Rede, virem a integrá-la também. A intenção de encontrar uma solução institucional de compromisso assumida pelos municípios e, particularmente, pelo Município de Leiria, é um sinal distintivo e adicional de que a Rede Cultura 2027 constitui um "pacto" supramunicipal, no qual todos se revêm, para o qual todos contribuem e do qual todos beneficiam, e que, além disso, assume um caráter dinâmico, pelo que poderá ser permanentemente ajustado de forma a assegurar a coesão de um território que, embora com ligações históricas, sociais e culturais, não tem tido um trabalho sistemático de articulação".

No âmbito da RC2027 foram criadas as Conversas em Rede, tendo em vista juntar atores institucionais dos 26 municípios, agrupados em função da especificidade dos setores culturais em que atuam, para desenvolver reflexões sobre desafios e objetivos comuns e, a partir destas, definir domínios de trabalho e projetos conjuntos. Os grupos de trabalho nas áreas das Bibliotecas e Arquivo e dos Museus estão já em funcionamento, estando prevista a constituição de outros grupos temáticos.

O grupo de trabalho dos Museus, a funcionar desde maio de 2019, junta diretores e equipas técnicas dos museus da RC2027. Foi a partir das preocupações partilhadas neste grupo de trabalho que germinou a ideia do projeto *Museu vai às Aldeias* que procura mitigar o isolamento social de muitos dos idosos residentes nas áreas rurais e de menor densidade populacional deste território.

O grupo de trabalho dos Arquivos e Bibliotecas, mais recente (em funcionamento desde janeiro de 2020), mobilizou agentes de quase todos os 26 municípios da RC2027, incluindo as bibliotecas e os arquivos municipais, as bibliotecas dos Politécnicos de Leiria e de Tomar e a Casa-Museu João Soares. Este grupo de trabalho está a desenvolver a reflexão tendo em vista a conceção de um projeto, provavelmente na área digital, que deverá abrir um novo campo de diálogo e cooperação interinstitucional.

Estes grupos de trabalho revelam-se, pois, exemplos de boas práticas de trabalho em rede à escala supramunicipal, instituídas no âmbito da RC2027, com relevância para se virem a disseminar no futuro da política pública cultural intermunicipal e, inevitavelmente, nas políticas dos vários municípios, incluindo o de Leiria. Mas este carácter de boas práticas não ficará – e não é desejável que fique – circunscrito a este território, que é um precursor a nível nacional de um projeto intermunicipal desta natureza, podendo vir a assumir-se como referência para outros processos de colaboração no sentido do desenvolvimento cultural.

No âmbito da RC2027, decorreu (entre maio e outubro de 2020) o congresso internacional "O Futuro da Nossa Cidade", que se constituiu como primeira grande ação conjunta desta Rede. O modelo "em contínuo" resultou de uma adaptação, face às contingências da pandemia de COVID-19, da ideia inicial de realizar um congresso "pontual", em outubro, durante 2 dias. Este novo modelo veio permitir envolver os responsáveis políticos (e culturais) dos 26 Municípios na organização e de definição dos tópicos em discussão e fazê-lo em permanência, ao longo de várias semanas, nos seus próprios territórios, mas sempre em conexão à escala global via Internet, através de um conjunto de "acontecimentos" diferentes da programação mais habitual neste período do ano, centrada em eventos[66]. O congresso foi orientado por um conjunto de temas que "podem guiar a construção do futuro da nossa cidade" e que incluem: a história e o património que marcam o território; a hospitalidade e a capacidade de atrair e integrar quem vem de fora; o espaço público como espaço de encontro, participação e cidadania; as estruturas de criação e transmissão, incluindo as plataformas digitais; a reflexão que envolve filosofia, ciência e arte; a relação entre as diferentes gerações, nomeadamente crianças e jovens, e a criação artística e cultural.

Ao longo deste período foram realizadas diversas sessões, em dois "ciclos", um para pensar os seis temas propostos, a partir de vários locais da RC2027, o outro, focado em questões transversais ao setor como as atuais problemáticas da cultura designadamente decorrentes da crise pandémica. Este segundo ciclo contou com os contributos recolhidos no âmbito da iniciativa Próximo Passo, resultante de uma parceria entre a RC2027 e a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade, do Politécnico de Leiria, que procurou recolher, numa plataforma digital, de acesso livre, contributos sobre os impactes e a recuperação da crise pandémica nas artes e na cultura. Esta iniciativa, inspirada na plataforma "Le jour d'aprés", lançada pelo parlamento francês[67],

[66] O arquivo vídeo das diversas sessões do congresso "O Futuro da Nossa Cidade" encontra-se disponível para consulta *online* no canal da RC2027 na plataforma Youtube, cf. https://www.youtube.com/channel/UCE4UlvYyenzDZNmwLsr0SEg.

[67] Cf. https://lejourdapres.parlement-ouvert.fr/.

pretendeu mobilizar agentes e organizações culturais locais, regionais, nacionais e internacionais para partilharem as suas inquietações, propostas e prioridades. Ou seja, enquanto a cultura, lentamente, se "desconfinava" na sequência daquele que foi (e continua a ser) um evento inesperado e fortemente transformador do setor, colocando desafios ao seu modo de ser e funcionar, pretendeu-se chamar todos aqueles que "vivem a cultura" para o repensar e preparar o seu "próximo passo".[68]

Os dois últimos dias do congresso contaram com a participação de convidados internacionais, com a realização de espetáculos de agentes culturais da RC2027, bem como com a apresentação das conclusões dos seis temas abordados ao longo dos seis meses do congresso. Este evento, com a participação de especialistas e investigadores, mas também da comunidade local, sejam os atores institucionais, sejam os cidadãos, propôs-se assim envolver os "operadores do futuro", criando um espaço alargado de encontro e reflexão para a construção d'O Futuro da Nossa Cidade, à escala dos 26 municípios da RC2027.

Refira-se ainda por último, a criação de um instrumento comum de apoio e promoção da partilha de projetos inovadores, recursos e sinergias artísticas e culturais. No início de 2020 foi aberta a primeira convocatória para projetos de cocriação e coprodução em que se exigia aos agentes culturais de Leiria proponentes a configuração de projetos em parceria com, pelo menos, um agente cultural de um outro município do território da Rede Cultura 2027 previstos[69]. Dos oito projetos admitidos, a maioria foi apresentada por organizações da área da música, refletindo a importância desta área cultural no município, embora houvesse também dois projetos na área do teatro e um no domínio do folclore. Foram selecionados quatro projetos, promovidos por entidades das três áreas. Esta iniciativa vem também contribuir para a consolidação da "rede", a partir dos agentes culturais locais, da sua própria rede de contactos e de iniciativas.

A candidatura de Leiria a CEC e a RC2027 constituem atualmente uma oportunidade inquestionável e distintiva que contribui para a estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal colaborativo e fortemente participado no domínio artístico-cultural. Ao mesmo tempo, estes dois processos tenderão a consolidar e a afirmar, nacional e internacionalmente, Leiria como "região cultural", um território de geometria variável, com dinâmicas próprias e que interrelaciona múltiplos espaços, valorizando as suas identidades, especificidades e complementaridades e as sinergias e efeitos de escala que daí advirão.

3.3.2. Projetos culturais no contexto da CIM da Região de Leiria

Nos últimos anos, n quadro da CIM da Região de Leiria têm sido desenvolvidos vários projetos na área cultural, como é exemplo o trabalho no âmbito das Redes Intermunicipais de Arquivos e de Bibliotecas, formalizadas no final de 2018, num acordo de cooperação que envolve os 10 municípios e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a que acresce uma Carta de Princípios da Rede Intermunicipal de Arquivos da Região de Leiria. Estas redes procuram desenvolver reflexões e gerar sinergias à escala da região de Leiria, através de projetos comuns que contribuam para alargar e qualificar os serviços, consolidar públicos e atrair novos utilizadores.

Ao nível dos arquivos, pretende-se, através do trabalho em rede, melhorar o serviço prestado, seja na guarda de documentação, seja na disponibilização, para consulta, do património arquivístico. Ao nível das bibliotecas, esta cooperação entre os 10 municípios veio agilizar e uniformizar alguns procedimentos, permitindo e estimulando a

[68] Cf. https://www.redecultura2027.pt/pt/proximo-passo.

[69] De acordo com o artigo 4º do Regulamento de Apoio à "Rede Cultura 2027", os quatro eixos de programação definidos são os seguintes:

"a) *Práticas artísticas participadas* - Neste eixo podem habilitar-se projetos que envolvam obrigatoriamente profissionais e não profissionais da comunidade em que se irá desenvolver. O seu objetivo é o envolvimento de toda a comunidade no processo criativo e na respetiva apresentação;

b) *Da cidade à aldeia* - Para este eixo, podem ser atribuídos apoios a projetos que explorem, em concreto, as relações da cidade com a aldeia, do rural com o urbano ou a problemática do território e suas diversidades;

c) *Olhares Cruzados* - Podem habilitar-se a este eixo projetos que incluam dois ou mais tipos de agentes distintos, podendo ser ambos da mesma área disciplinar: Ranchos e Filarmónicas, Cineastas e Bailarinos, Companhias de Teatro e Fotógrafos, Poetas e Artista de Circo, Escultor e Coreógrafo, etc.

d) *Património Cultural Imaterial* - No eixo em apreço, podem habilitar-se as ações que se destinam a projetos centrados no estudo, salvaguarda e valorização do Património Cultural Imaterial."

partilha dos respetivos catálogos, a realização de empréstimos inter-bibliotecas e ainda o acesso e utilização de qualquer biblioteca da CIM da Região de Leiria pela população, independentemente do concelho de residência, tornando-se este conjunto de estruturas uma verdadeira rede ao serviço de toda a região. Ainda neste contexto, está a ser preparada uma candidatura a financiamento da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas para a criação de uma plataforma digital que agregue os catálogos das várias bibliotecas que se destina a facilitar a pesquisa de informação e de recursos por parte dos respetivos utilizadores e profissionais, dando resposta ao processo de digitalização em curso, entretanto acelerado por efeitos da crise pandémica.

Este contexto de trabalho regional é particularmente importante face à fragilidade do corpo técnico da generalidade das bibliotecas e arquivos municipais (em muitos casos com apenas um técnico bibliotecário/arquivista) que, nessa medida, desenvolvem a sua atividade de forma muito atomizada e isolada. No contexto de pandemia de COVID-19, a Rede de Bibliotecas mostrou ser um importante espaço de trabalho e de partilha, designadamente na gestão da atividade em situação de confinamento. Embora Leiria esteja numa posição bastante mais vantajosa do que os restantes municípios, tendo na biblioteca uma equipa técnica especializada e com uma dimensão que outras não têm (apenas os municípios da Marinha Grande e do Pombal terão equipas com características e dimensões semelhantes), o trabalho em rede tem permitido partilhar experiências e melhorar o serviço prestado à população. Também neste caso, trata-se de uma experiência avaliada positivamente pelo Município de Leiria, e que deverá ser continuada e transferida para outros setores onde a articulação intermunicipal não é ainda sistemática.

Dentro do contexto da CIM, é ainda de referir a iniciativa "À Descoberta da Região de Leiria - Educação para o Património" uma das sete atividades (todas de âmbito intermunicipal) desenvolvidas no quadro do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIIE). Esta atividade consubstancia a "possibilidade de desenvolvimento de várias ações, que potenciem a identidade regional material e imaterial e levem os alunos à descoberta do património histórico, cultural e natural da Região de Leiria". Incluem-se ações de sensibilização para o património regional, a criação de um roteiro "À Descoberta da Região de Leiria" e a promoção de visitas de estudo intermunicipais, entre outras que têm procurado dar a conhecer aos alunos (dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico) o património cultural da Região de Leiria e, simultaneamente, reforçar parcerias institucionais e culturais entre os municípios que integram a CIM.

Considerando o processo de transferência de competências que está em curso, nomeadamente das competências detidas pelas Comunidades Intermunicipais, é previsível e desejável que se venham a multiplicar e intensificar os âmbito da cooperação intermunicipal, também no setor cultural, favorecendo escalas de intervenção, promovendo melhores práticas e concertação de abordagens, beneficiando de competências diversas e complementares, incluindo das equipas técnicas e humanas, e projetando o espaço num contexto nacional e internacional.

3.3.3. O sistema de ensino superior na região

Na região de Leiria encontram-se sedeadas diversas instituições de ensino superior politécnico, público e privado, com uma ampla e diversificada oferta formativa, de licenciaturas, mestrados, pós-graduações e cursos técnicos superiores profissionais, incluindo em áreas de conhecimento ligadas ao SCC.

O Politécnico de Leiria (PL), enquanto instituição pública, com cinco escolas e 15 unidades de investigação e outras estruturas de apoio à Investigação, Desenvolvimento e Inovação, com escolas em Leiria e noutras quatro cidades próximas - Caldas da Rainha, Peniche, Marinha Grande e Torres Vedras, todas inseridas na RC2027 -, com cerca de 12.500 alunos e 900 professores, desempenha um papel central no sistema científico e tecnológico e de ensino superior regional. O vasto conjunto de iniciativas e dinâmicas que o Politécnico de Leiria desenvolve não só nos domínios da formação e da investigação, mas igualmente da programação cultural, da mobilidade internacional da sua comunidade, entre outros, contribui sem dúvida para o reforço interno e a projeção internacional da "região cultural" de Leiria.

Assumindo-se e sendo reconhecido por muitos como principal *think thank* da cidade, do concelho e da região, o Politécnico de Leiria tem procurado fortalecer a sua ligação à comunidade, designadamente através da participação em redes e da criação de parceiras e/ou protocolos de cooperação com inúmeras entidades regionais, nacionais e internacionais. Releva-se a RUN – Regional University Network, uma das 41 European University Alliances (criadas

no âmbito da European Universities Initiative), liderada pelo Politécnico de Leiria e que integra instituições de ensino superior de mais cinco países, num total de 53 escolas. Destacam-se ainda vários protocolos de cooperação com entidades ligadas ao ensino superior (Consórcio Erasmus Centro; Consórcio Maior Empregabilidade; Universia, entre outros), as parcerias na área da investigação e desenvolvimento, nomeadamente no quadro de redes e programas (Empowered Startups (ES) – HQA Business Incubator, Cisco Networking Academy, Oracle Academy, entre outros) e ainda os protocolos internacionais com inúmeras universidades e outras instituições de países dos cinco continentes.

Ao nível local e regional, regista-se uma articulação do Politécnico de Leiria com as dinâmicas de desenvolvimento socioeconómico e cultural, materializada em iniciativas e projetos de que é promotor, parceiro ou apoiante, envolvendo outros atores regionais. A participação no IDDNET/Incubadora D. Dinis e na Startup Leiria (entidades que, como vimos, estão num processo de fusão numa única entidade de apoio a empreendedores, nos domínios da incubação, aceleração e *networking* e que será presidida pelo Politécnico de Leiria, bem como na iniciativa GES Região de Leiria e no grupo TICE do NERLEI são exemplos desse envolvimento.

Em quatro das cinco suas escolas existe uma ampla oferta formativa associada ao setor cultural e criativo: a Escola Superior de Artes e Design (com formação específica na área das artes, abrangendo diferentes disciplinas, bem como da programação e produção cultural); a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (das escolas do localizadas em Leiria, é a que revela maior afinidade com as questões culturais, designadamente como parte da formação para professores, uma das suas principais valências); a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (com oferta formativa na área dos jogos digitais e da multimédia); e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (com oferta formativa na área da Animação Turística, Gestão de Eventos, Gestão Turística e Hoteleira, Marketing Turístico). A estas quatro escolas acrescente-se ainda uma quinta, a Escola Superior de Saúde, localizada em Leiria.

Embora as perspetivas de vários agentes não sejam completamente convergentes, parece existir algum consenso em torno da ideia que a participação dos alunos e professores do Politécnico de Leiria na vida cultural das cidades em que está implantado é reduzida, em particular no caso de Leiria. Mesmo a dimensão multicultural e cosmopolita que poderíamos associar a esta entidade, também pelo facto de cerca de 11% dos alunos inscritos serem estrangeiros (com origem em 76 países diferentes), parece estar pouco presente na vida da cidade. Por seu lado, parece também reduzida a participação da comunidade local nas atividades do Politécnico, designadamente em eventos científicos ou culturais. A promoção mais recente do trabalho de artistas (designadamente alunos finalistas) provenientes das suas Escolas em alguns equipamentos municipais, como tem acontecido na Banco das Artes Galeria, tem, contudo, contribuído para incrementar a participação do Politécnico nas dinâmicas culturais de Leiria. É de referir ainda a realização de estágios de alunos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão em várias estruturas culturais do Município e de outras entidades (como o Grupo de Teatro o Nariz, o Leiria Film Fest e outros), não só de Leiria mas também de outros municípios da região.

Por seu lado, alguns espaços privados com programação cultural em Leiria têm-se constituído como local de encontro da comunidade estudantil mais ligada às artes e à cultura. É o caso do Atlas, restaurante, bar e hostel, que mantem uma programação cultural regular, e que tem mobilizado a comunidade do Politécnico de Leiria e, em particular, da Escola Superior de Artes e Design, para dinamizar, participar e/ou assistir aos eventos que aí acontecem.

Paralelamente, o Politécnico tem promovido e participado num número crescente de atividades culturais e artísticas, designadamente decorrentes de solicitações para a sua colaboração (também por parte dos museus municipais) e associadas ao Plano Nacional das Artes e ao Plano Nacional de Leitura. A instituição marca também presença no Conselho Municipal da Cultura e no Conselho Estratégico da RC2027, tendo igualmente coorganizado, através da Escola Superior de Artes e Design, e com a RC2027, os Encontros de Programação Cultural, Curadoria e Design, inseridos no Congresso "O Futuro da Nossa Cidade" promovido por aquela Rede. Refira-se ainda o facto de as quatro bibliotecas do Politécnico de Leiria, de reconhecida qualidade, estarem integradas no Plano de Atividades e Recursos da Rede de Bibliotecas do Município e, nessa medida, poder ser consolidada uma intervenção integrada neste domínio, com um alcance que ultrapassa a escala estritamente académica e/ou local.

A designação de um Pró-presidente para a área da Cultura parece refletir uma maior atenção a esta área por parte da atual direção e estar a contribuir para o reforço do posicionamento do Politécnico nas dinâmicas culturais do

território, podendo traduzir-se numa interseção mais profunda entre a comunidade académica e as dinâmicas locais e regionais neste domínio.

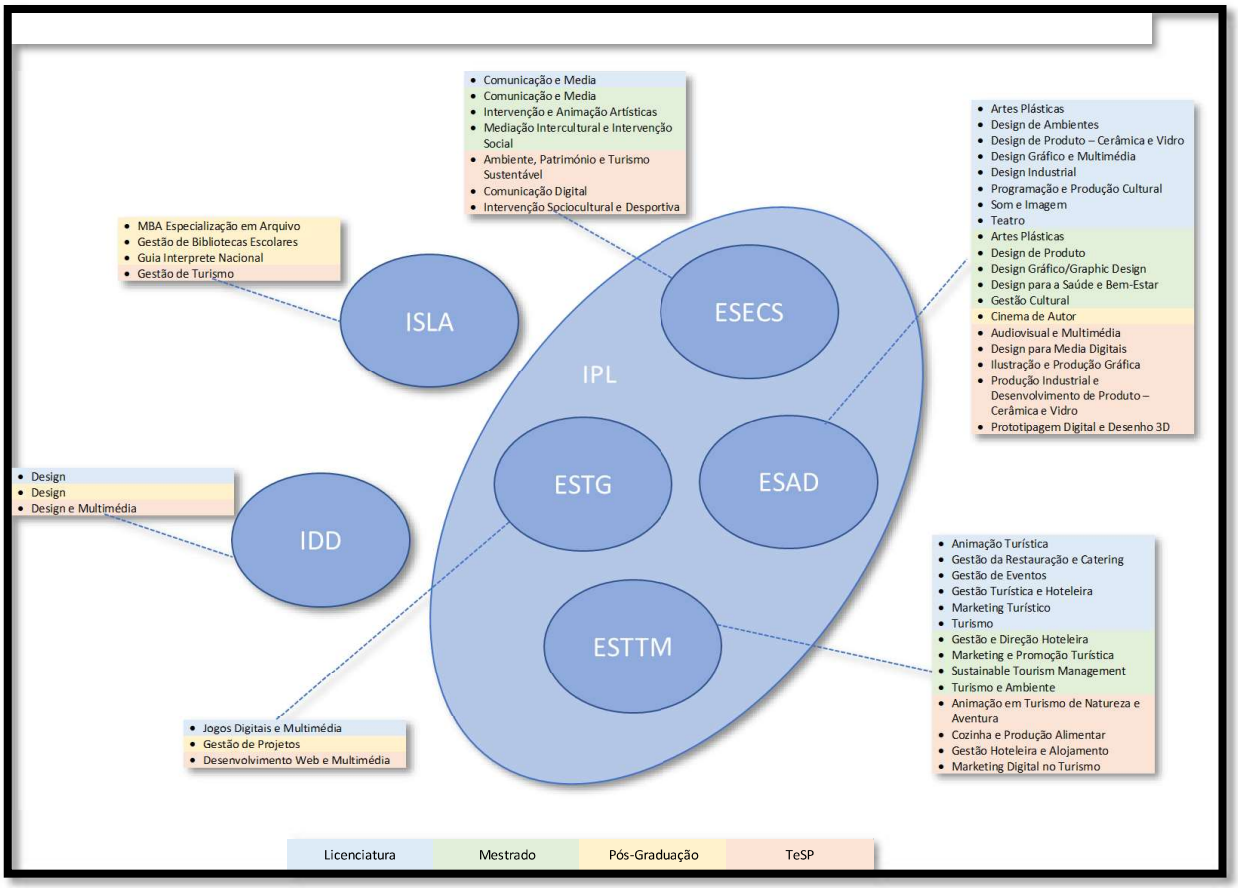
Dentro do campo cultural, sublinhe-se que foi atribuída ao Politécnico de Leiria, em 2018, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Cátedra "Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade" (titulada pelo Prof. João Bonifácio Serra e tendo como Coordenadora Técnica a Prof.ª Doutora Luísa Arroz Albuquerque). Esta Cátedra, com sede na Escola Superior de Artes e Design, pretende constituir-se como plataforma de articulação entre o Politécnico de Leiria e o SCC local. O objetivo das Cátedras UNESCO é precisamente o de estimular a interligação entre a academia, a sociedade civil e as comunidades locais e esta, em particular, preconiza a promoção da investigação e formação em gestão e políticas urbanas das artes e da cultura. Sendo um projeto recente, encontra-se ainda em estruturação. Para além da conceção de um sistema de formação especializada na área da gestão cultural para ser implementado em África e na América Latina (em desenvolvimento), esta Cátedra UNESCO deverá centrar-se na criação de um Observatório de Políticas Culturais Locais (ainda em fase de montagem) que poderá vir a ter um papel relevante também no acompanhamento da RC2027 e da CEC. Como antes se referiu, esta Cátedra está envolvida na iniciativa "Próximo Passo", em curso no âmbito da RC2027.

Atendendo às diversas dimensões do posicionamento do Politécnico de Leiria no sistema cultural e criativo anteriormente descrito, parece estarmos perante um certo desfasamento entre o plano formal e institucional, onde há, de facto, uma presença reiterada do Politécnico de Leiria, e o plano das práticas e das vivências de alunos e professores, ainda insuficientemente presentes nas dinâmicas culturais, particularmente em Leiria. Nas Caldas da Rainha, onde está instalada a Escola Superior de Artes e Design, a situação parece ser diferente, com uma mais sólida inter-relação com a cidade e as suas instituições culturais, designadamente através dos estudantes. O evento *Caldas Late Night*, organizado por alunos da ESAD.CR, tendo em vista mostrar os seus trabalhos, nas ruas da cidade ou nas suas casas, e que já teve mais de duas dezenas de edições, é exemplar da inter-relação estudantes-cidade. O facto de muitos professores da escola terem simultaneamente uma atividade profissional reconhecida enquanto "autores contemporâneos" (como evoca o título da exposição que comemora os 30 anos da ESAD.CR, inaugurada em dezembro de 2020, e que apresenta o trabalho de 64 docentes desta escola) contribui igualmente para uma mais forte ligação à comunidade, embora em muitos casos esta se efetive sobretudo noutros contextos territoriais, de âmbito nacional ou internacional, e não tanto na cidade das Caldas da Rainha, onde a escola está instalada.

Atualmente, a candidatura de Leiria a CEC e todos os processos em curso no âmbito da RC2027 constituem sem dúvida uma oportunidade significativa para dar resposta ao desafio de intensificação do envolvimento desta comunidade educativa e científica nas dinâmicas e processos associados ao SCC local e regional – não apenas da comunidade mais ligadas a este setor, mas de todas nas diferentes áreas de formação, e envolvendo alunos e professores –, por forma a potenciar o seu contributo para a criatividade e desenvolvimento desta região, bem como para a sua internacionalização.

O Politécnico de Tomar, pela inserção que tem neste território mais alargado, envolvente de Leiria, e pela oferta formativa que disponibiliza, particularmente nas áreas da conservação e restauro, do cinema e da fotografia, do *design* ou ainda da gestão turística, cultural e do património, representa igualmente um importante potencial. Nesse sentido, as interseções que estabelece com este território são importantes e devem ser incrementadas. Refira-se, ainda que o Politécnico de Tomar acolhe a Cátedra UNESCO "Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território".

Ainda no ensino superior, mas no setor privado, a região de Leiria conta com a presença do Instituto Superior de Gestão e Administração de Leiria e do Instituto Superior D. Dinis (este último sedeado na Marinha Grande), que contemplam igualmente ofertas formativas no âmbito do SCC (nas áreas do turismo e design gráfico e industrial), e que poderão ser mobilizados no quadro da estratégia cultural local.



Fonte: https://www.dgeec.mec.pt, https://www.ipLeiria.pt/, http://www.isdom.pt/ e https://www.islaLeiria.pt/pt/

Figura 13 - Oferta formativa associada ao setor cultural e criativo nos estabelecimentos de ensino superior da Região de Leiria

3.3.4. A presença das redes UNESCO na região

Existem em Leiria e na região envolvente diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A articulação dos vários elementos de cada uma destas redes e das várias redes entre si pode constituir-se como fator estratégico na afirmação de ativos e sistemas que estão presentes neste território e que visam, seja a preservação do Valor Universal Excecional de um determinado bem, seja a criatividade como fator estratégico do desenvolvimento urbano sustentável. Essa articulação pode ser igualmente estruturante da afirmação e projeção da região, seja internamente, seja num contexto territorial mais alargado, ao nível nacional ou internacional.

A candidatura de Leiria a Cidade Criativa UNESCO na área da Música (aprovada e publicamente anunciada a 30 de outubro de 2019) assumiu como principal objetivo contribuir para o reforço da coesão da cidade de Leiria através da música. Reconhecendo a importância de uma longa e fortíssima dinâmica local associada ao ensino, prática e fruição musical, que supera géneros musicais e que se encontra disseminada por todo o território, o projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO pretende superar a dispersão e carência de trabalho em conjunto, fomentando sinergias e lógicas de cooperação e de trabalho em rede, procurando envolver os vários agentes e instituições culturais e educativos ligados à música num esforço de empoderamento dos cidadãos e da comunidade leiriense.

Existem no território da RC2027 outras duas Cidades Criativas UNESCO: Óbidos, na área da Literatura, e Caldas da Rainha, no domínio do Artesanato e Artes Populares.

Óbidos, Cidade Criativa da Literatura UNESCO (2015)

A adesão de Óbidos à Rede de Cidades Criativas, assente, entre outros fatores, no projeto Vila Literária, desenvolvido desde 2011 numa parceria entre a autarquia e a Ler Devagar - Óbidos Vila Literária, é um projeto literário e artístico único no contexto das manifestações artísticas e culturais que se realizam em Portugal, cuja qualidade tem o reconhecimento da comunidade local, regional, nacional e internacional, tanto do público, como dos seus pares a nível local e mundial: Rede UNESCO das Cidades Criativas, IOB - *International Organisation of Booktowns*, Festivais Literários Internacionais.

A Vila Literária de Óbidos foi construída no pressuposto de que haveria uma Rede de Livrarias dotadas de espaços específicos para organização de exposições de artes, de concertos, de conferências, de performances. Para além dos espaços do livro, a Vila Literária dispõe de um conjunto de espaços municipais: museus, galerias e residências artísticas e literárias que lhe permitem completar a oferta e satisfazer as solicitações de escritores, autores, artistas que procuram Óbidos como local de desenvolvimento de projetos ou como local da sua apresentação. As atividades de Óbidos Vila Literária são contínuas ao longo do ano, com manifestações de maior relevo nos festivais e encontros literários e artísticos, nomeadamente no FOLIO – Festival Literário Internacional (nas suas diversas e artisticamente abrangentes componentes: Autores, Ilustra, Educa, Folia e Paralelo) e no Latitudes – Literatura e Viagens.

Fonte: https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/cidades-criativas

Caldas da Rainha, Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares UNESCO (2019)

Caldas da Rainha é conhecida pelos seus produtos cerâmicos centenários que fazem parte da cultura e da identidade da cidade. A indústria cerâmica remonta ao final do século XV, aproveitando os oleiros a qualidade das argilas locais para produzir artigos utilitários destinados à população e ao hospital. Já no século XIX, um dos artistas mais conhecidos, Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), tornou-se famoso pelas suas ilustrações, caricaturas, esculturas e cerâmica. Atualmente, os antigos motivos naturalistas, figurativos e satíricos coexistem com o design contemporâneo e podem ser observados por toda a cidade, nos edifícios, lojas e museus. Em 2018 foi criada nas Caldas da Rainha, na Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria, a Cátedra Unesco de Artes e Gestão Cultural, Cidades e Criatividade, com o objetivo de promover um sistema integrado de investigação, formação, informação e documentação sobre as artes visuais, a gestão da arte e da criatividade, contribuindo assim para reforçar os setores criativos ligados ao artesanato e às artes populares.

Fonte: https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/cidades-criativas

Na região envolvente a Leiria estão localizados três importantes monumentos nacionais inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO: o Mosteiro da Batalha (inscrito na lista da UNESCO em 1983), considerado um marco do cruzamento de influências e genialidades técnicas, arquitetónicas e artísticas do gótico e do manuelino; o Convento de Cristo em Tomar (inscrito também em 1983), um dos maiores conjuntos monumentais da arquitetura peninsular e europeia, testemunho dos contactos entre o mundo Ocidental europeu e o Oriente; e o Mosteiro de Alcobaça (inscrito em 1989), um dos mais bem preservados conjuntos monumentais da arquitetura gótica cisterciense no mundo. A proximidade entre estes monumentos e o facto de partilharem a localização na Região Centro e a pertença à Lista do Património Mundial da UNESCO tem justificado o desenvolvimento de projetos comuns (associando, mais recentemente, a Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, que integra aquela Lista desde 2013), designadamente o projeto Lugares Património Mundial, promovido e coordenado pela Turismo Centro de Portugal, ERT em colaboração com os quatro municípios abrangidos e a Universidade de Coimbra. Trata-se de uma iniciativa de educação patrimonial em rede que procura, por um lado, criar ferramentas educativas e, por outro,

melhorar a experiência dos visitantes, procurando "reforçar as relações de proximidade e o sentimento de pertença dos públicos escolares e familiares relativamente a estes lugares".[70]

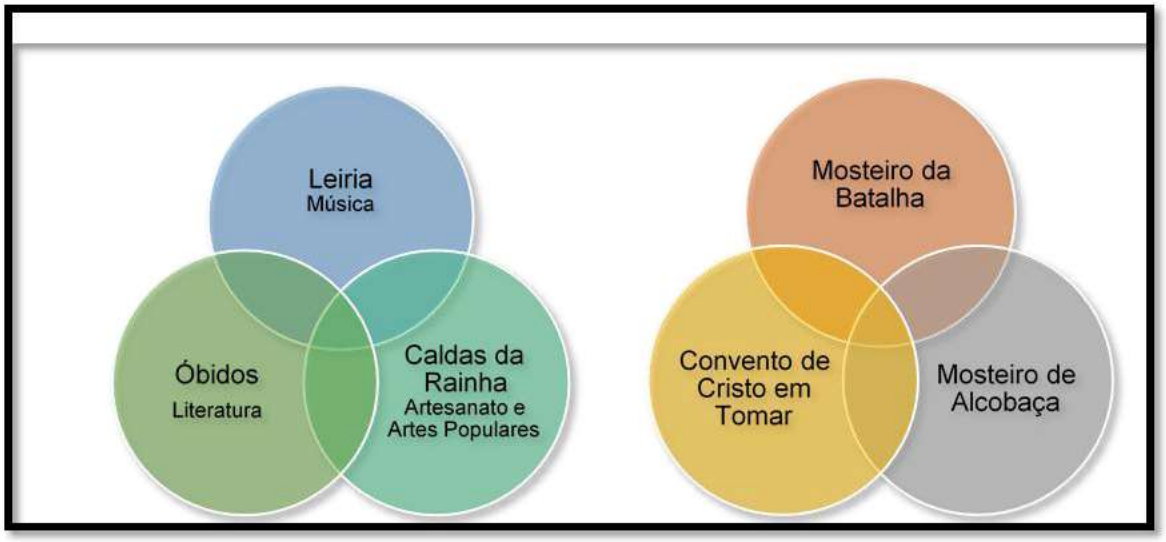


Figura 14 - Redes UNESCO de Cidades Criativas e Património Mundial na Região de Leiria

Como antes se disse, foram atribuídas aos Politécnicos de Leiria e de Tomar as Cátedras UNESCO "Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade" e "Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território", respetivamente. Estas Cátedras UNESCO podem afirmar-se como elementos agregadores e qualificadores das dinâmicas culturais da região e, nessa medida, como fator de desenvolvimento cultural local e regional.

Refira-se ainda a presença de diversas Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO (bibliotecas municipais de Alcanena, Alcobaça Batalha, Figueiró dos Vinhos e Torres Novas), e de municípios integrados na Rede das Cidades de Aprendizagem da UNESCO (Alcobaça, Batalha e Ourém) ampliando e reforçando a rede UNESCO neste território.

Estamos, pois, perante um território onde a intervenção na cultura, no património, na educação e na ciência tem sido devidamente reconhecida pelas instâncias da UNESCO: coexistem monumentos Património Mundial, cidades inseridas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, duas Cátedras UNESCO cujo enfoque temático está orientado para esta área, ou seja, um conjunto de elementos que, por um lado, envolvem e projetam toda a região e a sua comunidade, e, por outro, podem ser estrategicamente mobilizados para o processo de reflexão e construção que está a ser desenvolvido no quadro da RC2027, designadamente para a definição dos eixos e temas a explorar na CEC 2027, configurando um conjunto de sinergias no SCC do concelho de Leiria e da "região cultural" em que este se inscreve.

3.3.5. Uma região com potencial turístico a valorizar

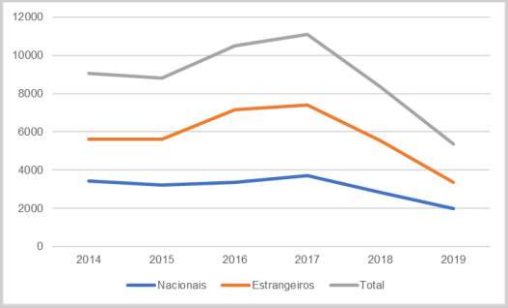
Embora Leiria pareça ter, em termos globais, uma perceção externa positiva e disponha de recursos, patrimoniais e outros, com alguma expressão, o município e a cidade não se têm afirmado como destino turístico, tendo esta atividade uma importância quase residual na dinâmica socioeconómica local. Estamos, pois, perante um paradoxo. São comummente reconhecidas na cidade de Leiria amenidades enquanto espaço de residência (atraindo trabalhadores de municípios vizinhos com maiores concentrações de emprego); realizam-se regularmente eventos (designadamente na área da música) de excelência e que convocam e fidelizam públicos de fora; e a cidade é procurada por empresas e organizações, designadamente na área do desporto, para a realização de eventos. Mas

[70] Cf. https://www.patrimoniomundialdocentro.pt/

esta capacidade de identificação externa não tem tido efeitos no desenvolvimento da atividade turística. Conforme já anteriormente referido, Leiria continua a ser sobretudo um lugar de passagem ou de turismo de negócios (protagonizado por agentes comerciais e empresários), onde a oferta turística, designadamente ao nível do alojamento, é reduzida, pouco diversificada e qualificada, e a procura é pouco expressiva, seja em número de hóspedes, seja na duração das estadias.

Posto de Turismo de Leiria

O posto de turismo instalado no centro histórico da cidade (gerido pela Turismo Centro de Portugal, ERT) tem um nível de procura relativamente reduzido – o que, em parte, se justifica pela pouca relevância do turismo individual/familiar, geralmente preponderante na procura deste tipo de estruturas –, e com tendência de decréscimo. Com efeito, se, em 2014, o número de atendimentos ultrapassou os 9 milhares, já em 2019 não chegaram aos 3400, representando uma quebra de cerca de 40% em apenas 5 anos. Esta tendência verifica-se tanto entre os visitantes estrangeiros como entre nacionais e não será alheia ao desenvolvimento de outros canais de comunicação e informação, nomeadamente ao nível digital, que vêm sendo privilegiados, quer pelos visitantes, quer pelos diversos tipos de agentes da oferta.



Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Gráfico 17 – Atendimentos no Posto de Turismo do centro histórico de Leiria, segundo a origem, 2014 a 2019.

Os dados disponíveis para os primeiros meses de 2020, ainda antes da emergência da pandemia de COVID-19, apontam para a continuação da redução da procura do posto de turismo (menos cerca de 15% de atendimentos do que no período homólogo de 2019). Ressalve-se que, ao longo dos últimos anos, uma parte dos atendimentos é de residentes no distrito de Leiria (cerca de 20% do total, correspondendo a mais de metade dos visitantes nacionais) [71].

A análise de alguns indicadores evidencia a diminuta relevância da oferta turística do município e, de um modo geral, da sub-região de Leiria, nomeadamente quando enquadrada no contexto de forte expansão do setor que se verificou em Portugal na última década, com impactos em muitas regiões do país, nomeadamente nos territórios vizinhos do Oeste e Médio Tejo, bastante mais próximos da dinâmica nacional de crescimento do turismo.

Alojamentos turísticos no concelho de Leiria

Em Leiria, existem cerca de três dezenas de alojamentos turísticos, correspondendo a uma capacidade de alojamento próxima das 5 mil camas. Embora estes valores correspondam a um aumento relevante em apenas uma década (de 57% e 36%, respetivamente), este é bastante menos expressivo que o registado, em termos médios, no país (aumento de alojamentos e de capacidade de 246% e 55%, respetivamente) e mesmo das regiões vizinhas do Médio Tejo e Oeste, com valores mais próximos da média nacional (ou que a suplantam, no caso da capacidade de alojamento no Médio Tejo).

[71] Embora o município não disponha de uma estrutura específica de suporte à atividade turística, tem vindo a lançar algumas iniciativas pontuais (ex. lançamento de roteiros), disponibilizando ainda, pontualmente e mediante pedido prévio, visitas guiadas, designadamente a grupos estrangeiros, acompanhadas por um assessor do gabinete da Vereadora que detém este pelouro.

	Alojamentos turísticos				Variação 2009-2018 (%)	
	Nº de alojamentos		Capacidade		Nº de alojamentos	Capacidade
	2009	2018	2009	2018		
Portugal	1 988	6 868	273 804	423 152	245,5	54,5
Médio Tejo	68	189	7 660	12 456	177,9	62,6
Oeste	65	206	6 828	10 477	216,9	53,4
Região de Leiria	45	92	3 566	4 816	104,4	35,1
Leiria	**21**	**33**	**1 750**	**2 378**	**57,1**	**35,9**

Fonte: INE.

Tabela 4 – Alojamentos turísticos e capacidade, 2009 e 2018.

Considerando as tipologias de alojamento disponíveis em Leiria, evidencia-se um défice de oferta ao nível dos estabelecimentos hoteleiros de categorias superiores, que se torna claramente condicionador de uma resposta adequada aos fluxos de visitantes que procuram Leiria durante os eventos culturais e outros de maior escala (congressos, eventos desportivos, etc.). Presentemente, a procura de alojamento associada a grandes eventos realizados no concelho acaba por recorrer à oferta hoteleira disponível noutros territórios próximos.

Os proveitos no alojamento refletem, por sua vez, a qualidade da oferta disponível, verificando-se no município de Leiria, bem como na sub-região, valores muito inferiores à média nacional. Também neste indicador, a evolução positiva ocorrida em cerca de uma década não foi capaz de eliminar o enorme desfasamento entre os proveitos nos alojamentos turísticos a nível nacional e os valores desse indicador para o concelho de Leiria e áreas envolventes.

	2009	2018
Portugal	92,1	118,5
Médio Tejo	45,0	45,1
Oeste	73,1	82,0
Região de Leiria	-	62,4
Leiria	**55,7**	**57,4**

Fonte: INE.

Tabela 5 – Proveitos (em euros) com dormidas por hóspede nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018.

Quanto à procura turística, a evolução dos turistas registada em Leiria no final da última década (até 2018) aproxima-se dos valores verificados ao nível nacional e nas regiões vizinhas, embora as taxas de ocupação e a estada média se mantenham bastante abaixo do valor médio registado no país, evidenciando um potencial de crescimento que importa trabalhar numa estratégia de parceria entre a Câmara Municipal de Leiria e a Turismo Centro de Portugal, ERT.

Turistas no concelho de Leiria

Em 2018, os alojamentos turísticos localizados no concelho de Leiria acolheram perto de 140 mil hóspedes, mais do dobro do valor registado uma década antes, a que correspondem mais de 250 mil dormidas, um valor que é também próximo do dobro do registado em 2009. A estadia média é de 1,8 noites (e decresceu desde 2009), bastante abaixo da média nacional.

	Dormidas		Hóspedes		Estadia média		Variação 2009-2018	
	2009	2018	2009	2018	2009	2018	Dormidas	Hóspedes
Portugal	36 457 069	67 662 103	12 927 907	25 249 904	2,8	2,7	85,6	95,3
Médio Tejo	647 472	1 231 442	356 603	764 256	1,8	1,6	90,2	114,3
Oeste	607 377	1 275 232	288 911	650 917	2,1	2,0	110,0	125,3
Região de Leiria	n.d.	517 889	n.d.	276 200	n.d.	1,9	n.d.	n.d.
Leiria	**129 252**	**254 095**	**65 123**	**137 550**	**2,0**	**1,8**	**96,6**	**111,2**

Fonte: INE.

Tabela 6 – Dormidas e hóspedes nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018.

Se considerarmos os hóspedes estrangeiros, é clara a pouca importância deste segmento no município de Leiria, e mesmo nas regiões vizinhas, face ao que representa no quadro nacional. Mesmo a evolução ocorrida nas últimas décadas em Leiria, com um ligeiro crescimento do peso dos hóspedes estrangeiros no total de hóspedes, não permitiu uma aproximação à proporção de hóspedes estrangeiros que se atinge no contexto nacional. Os dados mais recentes disponíveis para Leiria apontam para um peso dos hóspedes estrangeiros abaixo dos 30%, sendo Espanha, França e Brasil os países de origem de grande parte destes turistas (os três países correspondem a 60% dos hóspedes estrageiros que visitam Leiria, estando os restantes 40% pulverizados por muitos países com pouca representatividade). Entre os visitantes e turistas que procuram o Posto de Turismo da cidade, os

estrangeiros são bastante mais expressivos, correspondendo a cerca de dois terços dos atendimentos e mais de dois terços dos estrangeiros que procuram este serviço são oriundos de Espanha, França e Brasil.

	Hóspedes estrangeiros (%)	
	2001	2018
Portugal	54,3	60,6
Médio Tejo	51,6	56,2
Oeste	35,9	44,5
Região de Leiria	-	31,0
Leiria	24,4	28,2

Fonte: INE.

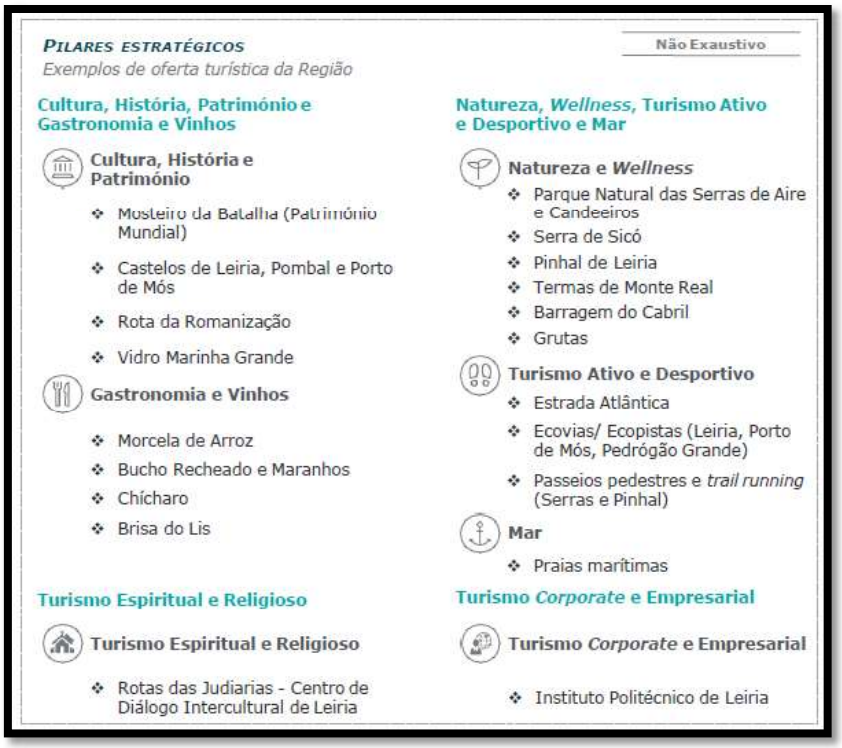
Tabela 7 – Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos, 2001 e 2018.

Os factos de o turismo não ter sido assumido, ao longo dos últimos anos, como prioridade estratégica do Município de Leiria e de persistirem algumas debilidades na articulação operacional entre as intervenções nos setores do turismo e da cultura, mas também com a área do desenvolvimento económico, parecem ter contribuído para a situação das dinâmicas turísticas locais, conforme descrito. Hoje, porém, o Executivo Municipal reconhece a prioridade e enuncia a necessidade em dar mais relevância a este setor de atividade económica, acompanhando o que vem sendo também uma tendência de aposta a nível nacional e na perspetiva regional e sub-regional.

Importa, simultaneamente, sublinhar que a nível regional o turismo foi identificado como um dos domínios de especialização inteligente no âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) da região Centro. Tendo naturalmente essa questão em conta, a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) da Região de Leiria para o período 2014-2020 estabeleceu como objetivo estratégico "valorizar a diversidade concentrada e realizar o potencial turístico do território nas suas múltiplas facetas – turismo cultural e paisagístico, de bem-estar, de natureza e de negócios, no sentido do acréscimo no seu reconhecimento como um destino atrativo e de qualidade ao nível nacional e internacional". Por sua vez, o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) para o mesmo horizonte temporal, ancorado na EIDT, no âmbito do seu eixo "Empreendedorismo e desenvolvimento económico – Leiria + Inteligente", preconiza "criar as condições ótimas para o estabelecimento de um ambiente propício ao surgimento de novas ideias e empresas, em especial nas áreas de especialização inteligente da região", designadamente no turismo.

De acordo ainda com o Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030, a Região de Leiria "destaca-se pela oferta consolidada ao nível do Património Material (Mosteiros e Castelos) e ao nível da Natureza e Mar".[72]

[72] Cf. Turismo Centro de Portugal, ERT (2019), Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030, pág. 98.



Fonte: Turismo Centro de Portugal, ERT (2019), Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030

Figura 15 – Pilares Estratégicos da CIM Região de Leiria

Associados a esses dois pilares estratégicos, o Plano Estratégico identifica um conjunto de Produtos Turísticos Integrados Prioritários desta região: Património da Humanidade, Património Material e Cultural, Rotas temáticas, Gastronomia e Enoturismo, Serras e Reservas Naturais, Passeios pedestres e *trailrunning* e as Praias marítimas. São ainda referidos como Produtos Turísticos Integrados Prioritários, fora daqueles pilares, o Património Judaico e os Congressos e Eventos e, como Produtos Turísticos Integrados Secundários o Cycling, as Termas, as Barragens e as Grutas. Os diversos produtos enumerados apostam na valorização de elementos diferenciadores da Região de Leiria, de forma a complementar a oferta de outras sub-regiões do Centro.

O mesmo Plano integra ainda Leiria no seio do que designa como Experiências Turísticas Integradas, explorando neste caso as complementaridades que se estabelecem na rede de cidades médias da Região Centro (para além de Leiria e Coimbra, de maior dimensão, cabem nessa rede as outras quatro capitais de distrito da Região – Aveiro, Castelo Branco, Guarda e Viseu, para além de Torres Vedras) cuja proximidade robustece o potencial das experiências turísticas e da Região.

Na envolvente a Leiria, a CIM do Oeste destaca-se pela oferta associada aos produtos turísticos de Cultura, História e Património e Natureza, Desporto e Mar, enquanto a CIM do Médio Tejo se afirma primordialmente na componente de oferta do Turismo Religioso, para além do Património da Humanidade e o Património Material. Fátima, no concelho de Ourém, evidencia-se enquanto destino de peregrinação religiosa, atraindo anualmente vários milhões de visitantes (em 2017, ano do centenário das aparições de Fátima, esse número terá ultrapassado os 9 milhões). Contudo, a oferta de produtos no segmento do turismo religioso neste território não se esgota em Fátima, estendendo-se ao conjunto relevante de espaços associados a ordens religiosas, designadamente em Tomar e Alcobaça, que, para além de serem bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, retratam uma parte importante da história da Europa. Os ativos e manifestações de natureza religiosa e Património Mundial (presente nas três sub-regiões e que recebe mais de um milhão de visitantes/ano) constituem assim âncoras notáveis para potenciar a capacidade de atração turística de toda a região, incluindo Leiria, que por sua vez também oferece alguns valores significativos em matéria de património religioso. É essencial, por todas as questões referidas, que

as estratégias cultural e turística a nível local tirem partido deste conjunto de produtos para alargar e qualificar a oferta e, simultaneamente, mobilizar novos públicos.

Sublinhe-se ainda que o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial para a Região de Leiria no período 2014-2020, antes referido, em termos de modelo de estruturação do sistema urbano, sugere, para o subsistema urbano ancorado em Leiria - Marinha Grande, "criar e reforçar redes de articulação com o Oeste e o Médio Tejo nas áreas do património e do turismo (Alcobaça – Batalha – Fátima – Tomar)".

Entretanto, na sequência da crise pandémica de COVID-19 a predominância de procura proveniente do mercado nacional que caracteriza o mercado turístico de Leiria poderá ser uma oportunidade para o turismo do concelho. Poderá constituir a curto/médio prazo uma oportunidade para a afirmação da procura interna, designadamente face à proximidade a mercados de grande dimensão, como a Área Metropolitana de Lisboa, também eles tendencialmente reorientados para o mercado interno face aos condicionamentos atualmente associados ao turismo internacional, que implica deslocações maiores e predominantemente, com recurso a transporte aéreo. Refira-se, a este propósito, que, entre os visitantes nacionais que procuraram o Posto de Turismo de Leiria em 2019, cerca de um quarto eram residentes no distrito de Lisboa. Contudo, o contexto atual também poderá ser uma ameaça, uma vez que os restantes destinos de Portugal continental vão apostar igualmente no mercado interno para compensarem a enorme quebra de fluxos internacionais, que se irá prolongar enquanto as condições de segurança e sanitárias funcionarem como fatores inibidores de viagens turísticas de proveniências mais distantes ou que se suportam em transporte aéreo.

Esta parece ser a aposta que o Município de Leiria se encontra a preparar para os próximos tempos, promovendo o concelho como destino turístico para o mercado interno, numa lógica de *short-break*. A estratégia em preparação assenta em três elementos que cruzam as (novas) exigências decorrentes da pandemia e a oferta local nos domínios da cultura e do desporto ("destino seguro + oferta cultural + oferta desportiva"). O Município está a desenvolver um levantamento dos estabelecimentos turísticos (hotelaria, alojamento local e restauração) e das empresas de animação turística e de rent-a-car, tendo em vista conhecer melhor o setor, mas também identificar e mapear os estabelecimentos com o selo "Clean & Safe" (uma iniciativa do Turismo de Portugal que pretende "reconhecer as empresas do setor do Turismo que cumpram as recomendações da Direção-Geral da Saúde para evitar a contaminação dos espaços com o SARS-CoV-2 (novo coronavírus)".). Paralelamente, e conforme foi já mencionado, o dinamismo da área da cultura e do desporto em Leiria têm vindo a estabelecer algumas articulações "tímidas" com o setor do turismo, enriquecendo a oferta atual do concelho, as quais, futuramente, deverão vir ser a aprofundadas e trabalhadas no sentido de se tornarem vetores de atração de visitantes/turistas.

3.3.6. GES Região de Leiria: a região organiza-se, também na área da cultura, para responder à crise pandémica

No contexto da pandemia COVID-19 e reconhecendo os profundos impactos em termos de saúde pública bem como de atividade económica, a CIM da Região de Leiria, o Politécnico de Leiria e o NERLEI uniram-se numa iniciativa conjunta de resposta à crise: o Gabinete Económico e Social (GES) da Região de Leiria, criado em abril de 2020.

Partindo do reconhecimento de que "a evolução do contexto económico e social na Região de Leiria dependerá das condições estruturais de partida, da abrangência, impacto e ajuste regional das medidas que estão a ser tomadas ao nível europeu e nacional, bem como da pertinência, capacidade prospetiva e eficácia de medidas específicas, a adotar localmente, para mitigar o impacto negativo deste cenário global", o GES Região de Leiria visa "coordenar e partilhar ações, de modo a antecipar decisões que possam manter a atividade empresarial, manter o emprego e a coesão social da região".[73]

Em maio de 2020 foi apresentado o plano de ação do GES Leiria para o relançamento económico e social da Região, elaborado a partir do contributo de vários grupos de trabalho temáticos (educação, transição digital, empreendedorismo, indústria, investigação e desenvolvimento, novas vivências e culturas, saúde, economia social,

[73] Cf. GES Região de Leiria, Plano de Ação, pág. 7.

comércio e serviços), onde participaram personalidades e entidades, públicas e privadas, ligadas às várias áreas. Estas personalidades e entidades são chamadas a participar, não apenas na discussão, definição e planeamento das medidas, mas também na sua execução.

O mesmo plano estabelece 37 medidas de curto prazo (propostas para implementar até ao final de 2020) enquadradas nos seguintes seis objetivos estratégicos: promover a coesão social e o emprego; garantir a proteção "respiratória", individual e coletiva; reforçar a capacitação dos serviços de saúde e de educação; incentivar e valorizar as atividades empresariais; potenciar as redes colaborativas, identitárias e de coesão regional; e reforçar a digitalização da região. As medidas definidas deverão ser revistas, em função da evolução do contexto, ainda de grande incerteza, e complementadas com medidas de médio prazo ainda em formulação.[74]

Uma das medidas propostas consiste na reativação do Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria, coordenado pelo CARME – Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia/PL, que assegurará a monitorização do Plano, disponibilizando indicadores de desempenho das várias medidas propostas. Foi também criado um Grupo de Acompanhamento, de que fazem parte representantes de organismos desconcentrados do Estado, entidades públicas e privadas representativas dos setores económicos, sociais, educativos, culturais, de empreendedorismo e de investigação e ainda personalidades que representam os diferentes territórios (indicados pelos municípios) que, mensalmente, irá analisar a evolução da situação socioeconómica e promover a aplicação das medidas de intervenção regionais, nacionais e europeias.

Especificamente no domínio cultural, o Plano de Ação inclui três medidas:

- Criação de uma bolsa de espaços para criação artística, medida coordenada pela RC2027, com a participação do NERLEI e dos municípios da CIM Região de Leiria, que se traduzirá no mapeamento de espaços desocupados, cedidos por empresas e autarquias para desenvolvimento de projetos culturais/artísticos, complementada com a criação de uma plataforma digital através da qual os artistas se possam candidatar a esses espaços (privilegiando-se nos critérios de seleção projetos colaborativos e interdisciplinares);
- Criação de um modelo "*drive in*" para que a fruição cultural possa acontecer em comunidade, com um ambiente mais próximo dos espetáculos ao vivo, medida coordenada pela CIM da Região de Leiria;
- Criação de um fundo cultural, coordenado pelo NERLEI e com financiamento institucional (NERLEI, CIMRL, Politécnico de Leiria) e empresarial, para apoio à criação artística, com equipa independente, liderada pela ESAD.CR (responsável por definir os projetos apoiados/obras adquiridas), incentivando o cruzamento das diferentes artes com as novas tecnologias, como projetos que envolvam a colaboração entre diferentes artistas, promovendo a cooperação nesse sector.

Para além destas, o Plano de Ação integra medidas nas áreas do turismo, da educação, do espaço público, do apoio às empresas/empreendedorismo, do *e-commerce*, entre outras, que podem, de forma mais ou menos direta, ser articuladas com o SCC.

O GES Região de Leiria constitui, pois, o resultado de uma ação interinstitucional de resposta (quase imediata) à crise económica e social associada à pandemia da COVID-19 cujos promotores pretendem que se torne num mobilizador ativo da comunidade regional no sentido de mitigar problemas gerados por esta crise e de preparar o relançamento económico e social da Região. Não obstante tratar-se de uma estrutura informal, revela-se uma iniciativa notável de reflexão conjunta e de proposta estratégica comum, envolvendo agentes de múltiplos setores e âmbitos no desenho do futuro coletivo da região e, nessa medida, contribuindo para robustecer a capacidade e identidade deste território regional.

[74] Na sequência da apresentação do plano de ação, teve início o Ciclo de Conferências GES Região de Leiria, a primeira das quais, dedicada à "Coesão Social e Emprego", decorreu no final de maio de 2020, em Alvaiázere.

3.4. Sistema Cultural e Criativo de Leiria – análise SWOT

Concluído o diagnóstico estratégico das principais dinâmicas e protagonistas associadas ao sistema cultural e criativo de Leiria, o recurso à análise SWOT (do inglês *strenghts, weaknesses, opportunities and threats*) dinâmica funciona como instrumento de sistematização e síntese do diagnóstico efetuado (i.e., constitui de *per se* um *output*) em torno dos diferentes domínios temáticos que foram expostos nos pontos precedentes deste relatório. Para além da análise aprofundada do tecido institucional cultural e artístico, das infraestruturas culturais municipais e das dinâmicas em cada um dos principais segmentos do setor cultural e criativo de Leiria, na perspetiva das respetivas cadeias de valor, neste diagnóstico foram também analisadas as orientações estratégicas, prioridades e iniciativas de política pública municipal mais relevantes no domínio das artes, cultura e criatividade, identificados os principais cruzamentos que o sistema cultural tem estabelecido com outros setores, sociais, económicos e institucionais, para além de uma explicitação das principais macrotendências no setor da cultura e da criatividade e as características e dinâmicas mais relevantes no quadro de um território alargado onde se localiza o concelho de Leiria e a que atribuímos um conceito de "região cultural", dado a intensidade que as relações baseadas na cultura têm adquirido nos últimos anos.

Dispomos, pois, de elementos e contributos para poder proceder a uma avaliação interna do sistema cultural e criativo de Leiria, identificando as suas potencialidades e estrangulamentos, mas também de uma avaliação externa, na relação que este sistema de Leiria estabelece, quer com as macrotendências setoriais, quer com o seu contexto de inserção a nível territorial, social, económico e ambiental e institucional.

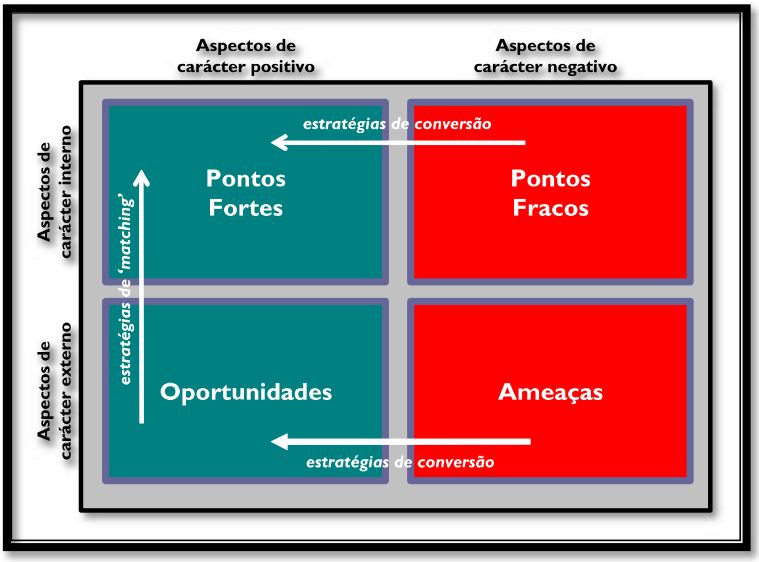
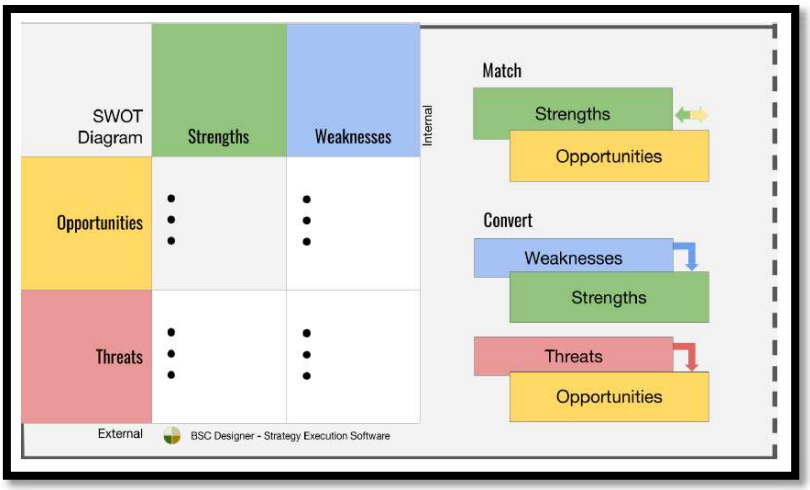


Figura 16 – Configuração e prescrições estratégicas da matriz SWOT

Esta síntese do diagnóstico estratégico, baseada como referido numa análise SWOT, constitui, por sua vez, um ponto de partida e um *input* para o processo de formulação da estratégia de desenvolvimento cultural do concelho de Leiria para a próxima década. Neste sentido, é importante notar que, pela forte legibilidade e compreensibilidade que este instrumento apresenta, permitindo uma leitura de síntese sob a forma de matriz, ele reverte-se igualmente num meio de comunicação e partilha extremamente relevante, permitindo apoiar o debate e a discussão pública e melhorar coletivamente o trabalho efetuado pela equipa técnica em estreita relação com o Município.

Neste sentido, a formulação da estratégia e a construção subsequente do plano de ação que a operacionalizará assentam numa reflexão aprofundada, baseada numa análise SWOT dinâmica, sobre as formas, as condições a criar e as prioridades que permitirão fazer evoluir o sistema cultural e criativo de Leiria. Este exercício de formulação estratégica pressupõe (figura 17), o estabelecimento de um *matching* entre pontos fortes e oportunidades (*strengths* e *opportunities*) e convertendo, sempre que possível, as fragilidades (*weaknesses*) em pontos fortes ou potencialidades (*strengths*) e as ameaças (*threats*) em oportunidades (*opportunities*).



Fonte: https://bscdesigner.com/pt/estrutura-swot-s.htm
Figura 17 – SWOT Dinâmica

Deste modo, a matriz SWOT do sistema cultural e criativo de Leiria que se apresenta de seguida procura responder, de um modo tão completo quanto possível, às questões que são enunciadas de forma associada a cada um dos quatro grupos de aspetos síntese do diagnóstico traçado.

Em termos das principais **Potencialidades** do sistema cultural e criativo de Leiria, identificam-se diversos aspetos que respondem às seguintes questões:

Quais são os fatores, valores e ativos culturais mais significativos de Leiria?
Quais são os atributos positivos dos agentes artísticos e culturais locais?
Quais são as vantagens de Leiria em termos do seu sistema cultural e criativo?
Em que é que o Município de Leiria é bom?
Que recursos podem ser explorados mais facilmente?
Quais das qualidades de Leiria são consideradas fortes pelo exterior em matéria cultura?

Um tecido associativo local denso e relativamente dinâmico, especialmente relevante nas áreas da música e das artes performativas, favorecendo um contexto propiciador de práticas artísticas ativas e uma acessibilidade crescente das comunidades á cultura.

Um tecido artístico, cultural e criativo diverso e extenso, que se carateriza por uma multiplicidade de linguagens e abordagens estéticas, onde encontramos modelos organizativos diversos e intervenções em contextos e escalas territoriais igualmente diferenciadas.

Grande oferta de ensino artístico especializado nas áreas da música e da dança, que se destaca não só pela sua qualidade (atrai nalguns casos particulares, alunos de fora do concelho e do estrangeiro), mas também pelo seu caráter diversificado (combinando oferta de ensino artístico articulado e supletivo), relativamente dispersa por todo o território concelhio, com potencial de se tornar um fator de profissionalização, de robustecimento e de internacionalização destes segmentos do sistema.

Presença de um conjunto de ativos patrimoniais de valor, de cariz tangível e intangível, destacando-se, pelo maior significado e relevância, designadamente do ponto de vista arqueológico, o Castelo de Leiria e o Sítio Arqueológico do Abrigo do Lagar Velho, contribuindo para a criação de atmosferas favoráveis à criação, exibição e fruição artística e cultural e a projeção de Leiria nas redes nacionais e internacionais de preservação, investigação e interpretação do património arqueológico, artístico e monumental.

Um centro histórico interessante e razoavelmente reabilitado e um conjunto de espaços públicos verdes urbanos qualificados e aprazíveis, que possibilitam a realização regular de eventos lúdico-culturais (escala variável) e contribuem para a distintividade dos lugares e a identidade da cidade.

O envolvimento de um conjunto de estruturas técnicas competentes nas áreas do património e da museologia em projetos de investigação com projeção nacional e internacional, favorecendo a sua missão de salvaguarda desse património, de interpretação e de apreciação e fruição por parte não apenas da população, mas igualmente de visitantes.

A presença de um conjunto diversificado de espaços museológicos/interpretativos, sobretudo na esfera da tutela do Município, alguns recentemente renovados, que tem investido no conhecimento e na interpretação das suas coleções e na promoção de práticas culturais junto da população, embora com margem de progressão.

Um trabalho sistemático e de qualidade na divulgação da literatura e na promoção de hábitos de leitura junto da população, favorecendo a articulação existente entre a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria e outros domínios culturais e artísticos, favorecendo condições propiciadoras para a criação literária e para níveis de literacia crescentes.

A presença de instituições e de intervenientes reconhecidos, nacional e internacionalmente, pela sua experiência e *know-how* no desenvolvimento de projetos de arte e terapia e de arte e inclusão, alguns deles marcados pelo seu caráter inovador e experimental, capazes de favorecer o papel das artes e da cultura enquanto dimensão de cidadania e coesão social.

A diversidade de festivais, com predominância nos domínios da música e das artes cénicas, que se realizam sobretudo na cidade de Leiria, ocupando espaços de valor simbólico e qualificados, com propostas artísticas diversificadas, que permitem alargar o acesso da população à fruição dessas formas de expressão artística e conferem à cidade atmosferas favoráveis à criatividade e à atratividade de artistas e agentes culturais.

O reforço recente da aposta política, social e financeira do Município no sistema cultural e criativo concelhio, com margem de crescimento em várias dimensões: robustecimento de uma programação cultural eclética, envolvendo os diversos agentes culturais e estimulando, por esta via, a sua qualificação e profissionalização; investimento na requalificação de imóveis patrimoniais, espaços públicos e equipamento culturais municipais; capacitação das Juntas e Uniões de Freguesia e de associações culturais locais; apoio à atividade e aos projetos das instituições culturais locais; reorganização e reforço de competências na estrutura técnica municipal; investimento na concertação regional baseada na oportunidade de uma candidatura a CEC 2027 e promoção do projeto da RC2027.

A integração da cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio da música, facilitando a projeção nacional e internacional das suas dinâmicas, mas, sobretudo, reforçando a sua notoriedade e capacidade de inovação no campo da música e, simultaneamente, potenciando o desenvolvimento futuro de projetos e coproduções internacionais (designadamente no contexto de cidades que se insiram na RCC UNESCO ou que estejam localizadas em PALOP).

Um contexto favorável para a emergência de um setor industrial no campo da produção / edição / distribuição musical, capaz de projetar o pulsar criativo que a população jovem do concelho demonstra em matéria de expressão e criação musical, dinâmica que tenderá a contagiar outras áreas artísticas, sobretudo algumas das que apresentam também um significativo dinamismo, como a dança e o teatro.

As condições favoráveis à criação e incubação de projetos criativos na fronteira entre artes e tecnologia, associados à projeção e replicação de iniciativas empresariais (ou afins) bem-sucedidas no campo da música, do digital, do audiovisual, entre outros.

A presença do Politécnico de Leiria, com oferta de ensino, unidades de I&D e uma Cátedra UNESCO especializada em áreas artísticas, culturais e criativas, institucionalmente disponível e envolvido para participar

em projetos municipais e supramunicipais focados na cultura e criatividade, para além do papel de dinamizador e programador cultural que crescentemente promove.

A presença na cidade de Leiria e na região de uma comunidade académica jovem, relativamente extensa e multicultural, associada ao Politécnico de Leiria e a outras instituições de ensino superior, com potencial para vir a reforçar as práticas culturais juvenis dentro de propostas ecléticas de expressão artística e a contribuir tendencialmente para níveis de profissionalização e de empreendedorismo culturais e criativos mais elevados

A aposta municipal no domínio da educação, na qualificação do sistema e das práticas educativas, com especial atenção no aprofundamento das articulações e interdependências proveitosas que podem ser estabelecidas entre Educação e Cultura, em benefício de uma qualificação progressiva das pessoas e do desenvolvimento do sentido crítico e da cidadania junto da população.

A ligação e as interseções regulares entre a cultura e outras áreas de intervenção municipal, designadamente nos domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento e inclusão social, educação, desporto, ambiente, desenvolvimento económico, favorecendo a definição de estratégias e a criação de instrumentos integrados de política pública municipal.

A organização e crescimentos do trabalho em rede, interinstitucional e intersectorial, que vem sendo desenvolvido na área cultural, mobilizando o envolvimento no plano formal e institucional, com reflexos no plano das práticas e das vivências.

A criação recente do Conselho Municipal de Cultural, apesar de ainda manter algumas dificuldades na operacionalização, justificando um esforço organizativo que potencie a sua eficiência e os reflexos na governança do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

A valorização, a aposta e a experiência de trabalho em rede, formal e informal, operando a diferentes escalas e âmbitos, nomeadamente redes setoriais (RC2027, RCC UNESCO) e de âmbito municipal e supramunicipal (CIM Região Leiria).

Os **Estrangulamentos** do sistema cultural e criativo de Leiria, enquanto resposta às seguintes questões, são enumerados de seguida:

Quais são as deficiências de Leiria em matéria cultura?
Que aspetos das estruturas e dos agentes artísticos e culturais têm de ser mais desenvolvidos e qualificados?
Em que é que o Município de Leiria não é bom?
O que é que o Município de Leiria deveria evitar?
A que recursos culturais é que será difícil aceder?
Quais são os estrangulamentos de Leiria mais vistos pelos de fora?

Nível de profissionalização reduzido no seio do tecido artístico e cultural, estando a maioria das estruturas profissionais centradas no ensino artístico especializado, nas áreas da música e dança, com reflexos evidentes na capacidade e autonomia de investimento e gestão das organizações e suscitando limitações à sua projeção nacional e internacionalização.

Frequente dependência dos agentes/entidades culturais e artísticos do concelho face às fontes de financiamento municipais, acompanhada de uma reduzida capacidade de mobilização de fontes financiamento alternativas ou complementares (públicas e/ou privadas) que permitam sustentar e impulsionar os seus projetos e atividades.

Carências na atual estrutura técnica e orgânica do Município, ao nível das competência e da capacidade em recurso humanos e infraestruturais, para fazer face às exigências e aos desafios em termos culturais que o processo em curso tenderá a colocar, podendo vir a dificultar ou retardar a execução de projetos em curso.

Debilidades na capacidade de trabalho em rede entre as diversas áreas dentro do setor cultural, em parte devido à debilidade técnica e financeira de algumas estruturas, que têm dado prioridade à necessidade de aumentar a solidez interna e de se afirmarem enquanto entidades autónomas (na clarificação da sua missão e estratégia dentro do SCC).

Um escasso nível de articulação e de cooperação entre agentes culturais do concelho, incluindo entre estruturas municipais do sistema cultural, embora se reconheçam práticas de trabalho conjunto informalmente estabelecidas e pouco sistematizadas.

Apesar do dinamismo e da solidez do tecido empresarial do concelho e da região de Leiria, bem como do seu envolvimento institucional na RC2027, persiste uma fraca participação na dinâmica cultural e artística de Leiria, inclusivamente sob a forma da atribuição de apoios mecenáticos ou de patrocínios, com consequências na fragilidade do sistema de atores.

Desequilíbrios entre a oferta cultural existente na cidade de Leiria e a que está disponível nas restantes freguesias do concelho (especialmente nos territórios mais rurais, com população mais envelhecida), que se reflete numa concentração das dinâmicas culturais mais inovadoras e qualificadoras na cidade e noutras áreas urbanas do município.

As insuficiências ao nível da formulação uma estratégia clara e integrada em matéria de oferta municipal de serviços educativos, que se apresenta ainda desequilibrada e com poucos recursos, agravando os problemas de acessibilidade das pessoas à atividade cultural e artística e reduzindo os efeitos desejáveis da mediação.

Défice ainda sentido ao nível das infraestruturas de apoio à criação artística e de espaços de interpretação, exibição e mediação cultural, especialmente em determinados segmentos da criação artística e das atividades criativas, agravado nas freguesias não urbanas, reduzindo as alternativas disponíveis para os artistas locais e a possibilidade de atração e fixação de artistas provenientes do exterior.

Uma estratégia de fomento do empreendedorismo local pouco orientada para o apoio a novos negócios e iniciativas ligadas ao sistema cultural e criativo, que não permite retirar vantagens das dinâmicas emergentes no concelho e do aparecimento de novos potenciais empreendedores que concluíram formação superior no Politécnico de Leiria, nas áreas artísticas oferecidas.

As lacunas em matéria de conhecimento sobre as características do mercado de trabalho e emprego do sistema cultural e criativo de Leiria, que condiciona a definição e implementação de medidas e instrumentos de política municipal mais assertivos.

O caráter abrangente (destinando-se não apenas à cultura mas a outros setores da intervenção das coletividades locais) e indiferenciado do PRO Leiria, reduzindo o seu impacto e a capacidade de dar reposta às necessidades diferenciadas das organizações do sistema cultural e criativo, que não se esgotam nas organizações sem fins lucrativos.

A ausência, em Leiria, de uma oferta de formação artística especializada ao nível do ensino superior e nas áreas da música e da dança, que compromete a retenção e fixação de talentos no concelho de Leiria.

A frequência de lacunas nas organizações artísticas e culturais Leiria em termos de competências digitais e de capacidade de investimento em recursos tecnológicos comprometem a capacidade do SCC dar resposta aos desafios da transição digital.

As debilidades, incluindo do Município, ao nível da comunicação, interna e no exterior, da oferta e da agenda cultural de Leiria, com efeitos prejudiciais em termos coordenação de iniciativas e de redução de impacto, notoriedade e atratividade de públicos.

Do ponto de vista da avaliação da envolvente externa ao concelho de Leiria, podem identificar-se as principais **Oportunidades** para o sistema cultural e criativo de Leiria, através da resposta às seguintes questões:

Quais são as oportunidades que se oferecem a Leiria na esfera cultural?

Onde estão as boas oportunidades?

Onde estão os processos emergentes e as tendências no contexto do Município de Leiria?

Qual é a orientação das reflexões e debates no contexto nacional e internacional na esfera da cultura e da arte e da criatividade?

Um contexto mias favorável ao investimento concertado entre as esferas da Administração Central e Local nos domínios da cultura associado à deliberação da nomeação de uma cidade portuguesa ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Os possíveis impactos que a preparação e apresentação das candidaturas das cidades ao título de CEC em 2027 podem vir a ter em termos de um esforço da territorialização de políticas públicas por parte do Ministério da Cultura, incluindo ao nível dos serviços desconcentrados (Direção Regional da Cultural do Centro).

Os esforços recentes por parte do Ministério da Cultura de concretizar e acelerar algumas reformas e reestruturações no seio do setor cultural, incluindo a reformulação do estatuto dos artistas, a parte da revisão em curso do contrato de concessão do serviço público de televisão e rádio, que pode vir a gerar novas oportunidades para as parcerias em matéria não apenas do audiovisual, mas também de outras áreas artísticas, como a música ou as artes performativas.

O reconhecimento político ao nível da Administração Central e do Governo, da necessidade de estruturar, de forma mais consistente, as ligações entre os setores da Cultura e da Educação, consubstanciada na criação do Plano Nacional das Artes, cujas propostas e atuação favorecem caminhos inovadores também ao nível das políticas e dos projetos municipais, condições que o Município de Leiria se tem demonstrado capaz de explorar e aproveitar.

A tomada de consciência e sensibilização por parte dos *stakeholders,* locais e regionais, para a importância da cultura no quadro do desenvolvimento económico e social do concelho de Leiria, resultante quer da agenda municipal e regional de candidatura de Leiria a CEC, quer do processo raro e complexo, que se encontra em curso, da formação e dinamização da Rede Cultura 2027 envolvendo os 26 municípios das 3 CIM.

A conjugação de esforços políticos e de capacidade de diálogo intermunicipal, no quadro de três CIM contíguas – Leiria, Médio Tejo e Oeste –, mobilizados em torno de uma candidatura comum ao título de CEC em 2027.

A boa performance do concelho em termos educativos, evidenciando, em comparação com as médias nacional, regional e sub-regional, taxas relativamente baixas tanto de abandono escolar precoce, como de insucesso escolar.

A presença de um tecido empresarial denso no concelho e na região de Leiria e de uma cultura industrial, que podem assumir uma dinâmica favorável de interação com o SCC em diversos domínios – mecenato e patrocínios, cultura de empreendedorismo, promoção de ligações intersectoriais com capacidade de gerar efeitos nas cadeias de valor do SCC.

A presença de instituições de ensino superior, de I&D e de inovação no concelho e na região envolvente, contribuindo para facilitar condições de qualificação e de profissionalização das organizações do sistema cultural

e criativo, de projetos de cooperação ao nível da investigação e estudo, mas igualmente, para fomentar o desenvolvimento de novas propostas de atividade e de inovação dentro de alguns domínios culturais, em particular dos setores das indústrias culturais e criativas.

A oferta de formações superiores no Politécnico de Leiria que estão ligadas às áreas tecnológicas, à gestão e ao empreendedorismo que favorecem as contaminações cruzadas com o sistema cultural e criativo.

A presença no território sub-regional de um conjunto notável de bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, para além de dinâmicas igualmente inscritas em redes apadrinhadas e estimuladas pela UNESCO, como no cada da Rede de Cidades Criativas e das Cátedras UNESCO.

A comunidade associada à diáspora, nomeadamente em França, com relevância económica e social, capaz de mobilização para se solidarizar com um projeto local e regional de grande notoriedade, como é o da candidatura de Leiria ao título de CEC em 2027.

A programação em curso dos instrumentos de política europeia para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais, 2020-2030, que pode vir a abrir oportunidades de financiamento para a estratégia cultural do concelho de Leiria, admitindo como beneficiários quer o próprio Município, quer os restantes atores e agentes do tecido artístico e cultural local, sejam de natureza sem fins lucrativos, ou de natureza privada empresarial.

As tendências internacionais de reconhecer as vantagens de no quadro do "coração das políticas de desenvolvimento sustentável" (UNESCO) se posicionar a cultura enquanto "quarto pilar do desenvolvimento sustentável" (UCLG *Committee on Culture*).

O novo enfoque internacional na importância das "capabilities" culturais como fator de desenvolvimento sustentável das cidades e elemento fundamental para uma cidadania plena, especialmente em momentos de crise mundial e de incertezas numerosas e desconhecidas associadas à pandemia do COVID-19 e à crise económica e social que dai decorre (Carta de Roma 2020 – *The right to participate fully and freely in culture life is vital to our cities and communities*).

O reforço e aceleração dos processos de digitalização que, especialmente no contexto pós-pandémico, configuram novas oportunidades de trabalho e formas interação com os diferentes segmentos de público, para a globalidade dos agentes e das instituições associadas ao sistema cultural e criativo de Leiria.

A crescente valorização dos espaços públicos, semipúblicos e privados das cidades que estão ao ar-livre, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, suscita igualmente novos desafios e oportunidades de trabalho para os agentes cultural, sobretudo para disciplinas artísticas que se caraterizam pela importância da copresença física entre artistas e público.

O posicionamento territorial e a boa acessibilidade física ao concelho e cidade de Leiria, francamente favoráveis à inserção dos seus agentes e do Município em redes e fluxos de oferta e procura de programação artística e cultural.

Por último, identificam-se igualmente na envolvente externa, um conjunto de **Ameaças** ao sistema cultural e criativo de Leiria, que respondem às seguintes questões:

Onde estão os obstáculos para o progresso cultural do Município de Leiria?
Quais são os fatores desfavoráveis para o Município Leiria e para as políticas culturais?
Quais são as ameaças para o Município Leiria em termos de desenvolvimento?
Quais os obstáculos para a colaboração e a comunicação no Município de Leiria?

Grandes debilidades ao nível da oferta e cobertura de transportes coletivos dentro concelho de Leiria e na sua ligação a concelhos vizinhos, o que constitui um obstáculo aos consumos e à fruição cultural, especialmente das camadas populacionais com menores recursos e/ou menor mobilidade e instaladas fora da cidade.

Objetivos e instrumentos insuficientes de territorialização das políticas públicas no setor da Cultura, mantendo-se uma tendência para condições de concentração e de centralização de recursos, estruturas e de públicos.

As diversas debilidades ao nível da oferta turística da cidade e do concelho de Leiria que se repercutem a diferentes níveis: reduzida oferta de alojamento, ausência de atividades de animação (nomeadamente, para os segmentos de turismo cultural e *city short break*), fraca visibilidade/reconhecimento do destino Leiria, com reflexos na procura de eventos e outras formas de animação e oferta cultural.

A forte concorrência entre as cidades portuguesas que preparam candidatura para o título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se fará sentir quer na necessidade de partilhar as disponibilidades de financiamento que se avizinham para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais Europeus, 2020-2030, quer na atração e mobilização de recursos científicos, técnicos e organizativos, que são ainda restritos no panorama nacional.

Os impactos da crise originada pela pandemia do COVID-19, com reflexos a diversos níveis, exigindo reposicionamentos rápidos das prioridades políticas no contexto europeu, nacional e regional / local, desfavorável ao setor cultural, especialmente porque o *mainstream* das políticas públicas ainda não reconhece à cultura um papel motor no contexto das estratégias de desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo.

A crise grave da economia mundial com efeitos muito acentuados ao nível da sustentabilidade do tecido empresarial e do emprego, na generalidade dos setores de atividade, mas sobretudo nos que se apresentam mais internacionalizados / globalizados – admitindo-se, por isso, que este contexto possa vir a ter repercussões mais gravosas no tecido industrial do concelho e região de Leiria, impactando de forma indireta as dinâmicas do sistema cultural e criativo local.

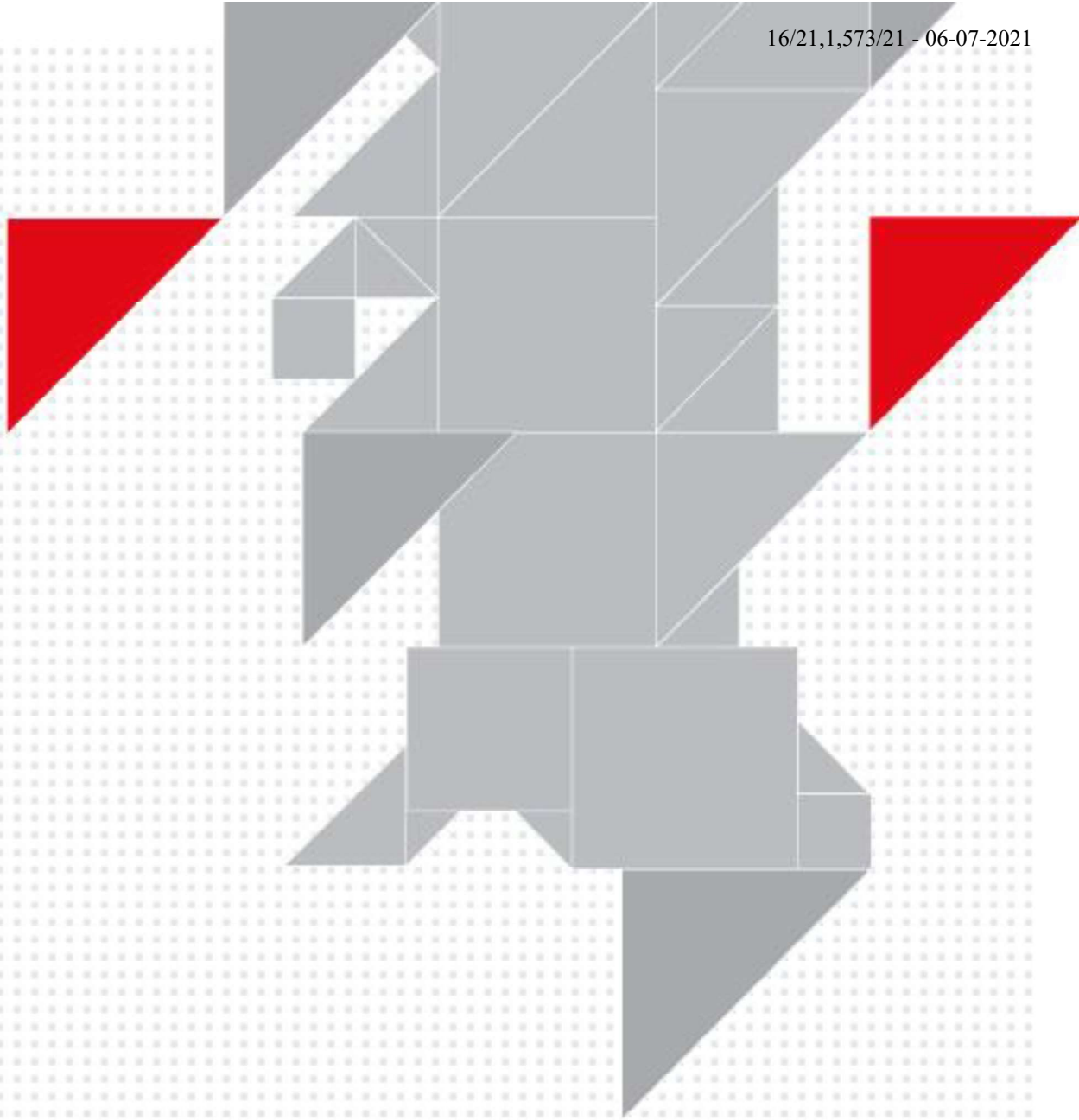
As perdas acentuadas de poder de compra das populações, com efeitos graves na capacidade de manter práticas e hábitos de consumo já adquiridos., incluindo nas áreas sociais e culturais,

O impacto da necessidade de introduzir limitações nos modelos de convivialidade e de sociabilidade disseminados nas sociedades contemporâneas, em resultado da pandemia do COVID-19, traduzindo-se em efeitos diretos nas formas de transmissão e exibição de determinadas expressões artísticas e culturais junto da população e com impactos acentuados nas diversas formas de consumo.

A tendência para se acentuarem e agravarem as vulnerabilidades das profissões, artísticas e culturais, dado o impacto no mercado de trabalho que resulta da crise pandémica.

A tendência de retração de práticas de cooperação institucional e de mobilidade artística e cultural, particularmente a nível internacional (mas também nacional), decorrentes das medidas de restrição à mobilidade de pessoas entre fronteiras e aos impactos da crise pandémica nos transportes aéreos.

O agravamento dos focos de pobreza e de exclusão social, com implicações diversas ao nível das prioridades que serão estabelecidas quer pelo setor público, em especial na esfera do orçamento municipal, quer pelo setor privado associativo, especialmente vocacionado para o apoio social.



Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (´351) 229 399 159

Lisboa
R. Duque de Palmela, nº 25 - 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt

município de Leiria

PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL DA CULTURA PARA O CONCELHO DE LEIRIA

Relatório Final volume II - Estratégia Cultural e Plano de Ação 2021-2030

Junho de 2021

Quaternaire Portugal

ÍNDICE GERAL DE VOLUMES

Volume I – Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria

Volume II – Estratégia Cultural para Leiria e Plano de Ação 2021-2030

ÍNDICE

Sumário Executivo ..... **i**

4. Estratégia cultural Leiria 2030 ..... **117**

5. Plano de Ação 2021-2030 ..... **128**

5.1. Eixos de intervenção estratégica 128
5.2. Eixo I – Uma comunidade, múltiplas heranças 130
5.3. Eixo II – Leiria artística e criativa 150
5.4. Eixo III – Leiria, um laboratório de cidadania 171
5.5. Eixo IV – Abertura e diálogo global 192
5.6. Eixo V – Territórios diversos e colaborativos 210
5.7. Cronograma global 230

6. Gestão e governação do PEMCCL 2021-2030 ..... **231**

6.1. Princípios e modelo de gestão do Plano Estratégico Municipal da Cultura 231
6.2. Estrutura de despesas e fontes de financiamento do Plano de Ação 241
6.3. Contributos para um Sistema de Acompanhamento e Monitorização do Plano 243

Anexos **249**

Anexo 1 - Principais documentos consultados 250
Anexo 2 - Principais fontes estatísticas consultadas 252
Anexo 3 - Reuniões e entrevistas realizadas 253

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos 118
Figura 2 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos e eixos de intervenção estratégica 129
Figura 3 – Ações do Eixo Estratégico I 131
Figura 4 – Ações do Eixo Estratégico II 151
Figura 5 – Ações do Eixo Estratégico III 172
Figura 6 – Ações do Eixo Estratégico IV 193
Figura 7 – Ações do Eixo Estratégico V 211
Figura 8 – Plano Estratégico: visão, objetivos estratégicos, eixos de intervenção e ações 229
Figura 9 – Governança do Plano: domínios de integração horizontal 235
Figura 10 – Governança do Plano: domínios de integração vertical 237
Figura 11 – Governança do Plano: cooperação com as Juntas e Uniões de Freguesia 238
Figura 12 – Governança do Plano: Conselhos criados no âmbito do Município. 240

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Plano de Ação – cronograma global 230
Tabela 2 – Indicadores de Estratégia do PEMCCL 244
Tabela 3 – Indicadores de Realização do PEMCCL 246
Tabela 4 – Indicadores de Resultado do PEMCCL 247

EQUIPA TÉCNICA

Técnicos	Formação	Funções no âmbito do trabalho
Elisa Pérez Babo Administradora da Quaternaire Portugal	Economista	Coordenação geral
José Portugal Consultor coordenador da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica
Pedro Quintela Consultor da Quaternaire Portugal	Sociólogo	Co-coordenação
Mariana Feijó Consultora da Quaternaire Portugal	Antropóloga	Equipa técnica
Consultores externos		
Andreia Magalhães Consultora fidelizada da Quaternaire Portugal	Geógrafa	Equipa técnica
Manuel António Pereira Consultor da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica

Sumário Executivo

As culturas materializam-se nas manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades, envolvendo a tradição herdada e a criação contemporânea. As culturas são um processo criativo coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade. As culturas são uma tarefa infinita: que recebemos em herança e que continuamos a trabalhar (conservando e inovando) para transmitirmos às gerações seguintes (que continuarão esse processo).

Ao pensar a cultura, as perguntas sobre quem a faz, como é feita e para quem, são essenciais para tomarmos consciência do que reconhecemos e valorizamos como cultural. O que é apoiado pelas políticas públicas, o que programamos e divulgamos, depende, em larga medida, desse entendimento.

Carta do Porto Santo, Abril de 2021

1. O Município de Leiria tem vindo, nos últimos anos, a reforçar, estratégica e operacionalmente, a sua intervenção política e programática no setor da cultura. A partir da década de 90 do século passado, o robustecimento de uma dinâmica cultural e artística no concelho de Leiria é, em grande parte, resultante de uma aposta política do Município, a par de uma evolução indiscutível de rejuvenescimento, profissionalização e projeção externa do tecido associativo local, bem como de um conjunto de outros agentes do setor cultural e artístico, mas não só deste, que se mobilizaram para o desenvolvimento cultural, demonstrando sinais evidentes de práticas cooperantes e colaborativas.

Assumida pelo Município como uma área estruturante para o processo de desenvolvimento sustentável do concelho, a cultura tornou-se mais recentemente um fator determinante do processo de cooperação municipal no contexto da região, reforçado pela decisão conjunta de 26 municípios de apresentarem uma candidatura de Leiria ao título de Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027.

Unidos pelo Manifesto – Rede Cultura 2027, assinado em 2019, os 26 municípios das CIM da Região de Leiria, do Oeste e do Médio Tejo (neste caso só em parte) decidiram, desde 2015, reunir esforços e cooperar no sentido de promover uma candidatura regional a esta distinção europeia, constituindo nesse contexto um conjunto de órgãos (Conselho Geral, Conselho Estratégico e Grupo Executivo) suscetíveis de assegurar o processo de colaboração, que envolve também outras instituições regionais. No decurso deste processo e cumprindo os requisitos que as candidaturas a CEC implicam, de existência de uma estratégia cultural para a cidade que se prolongue para além do ano do título, o Município de Leiria toma a decisão, no final de 2019, de promover a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (Plano Estratégico Municipal da Cultura).

2. Valorizando as dimensões participativas e colaborativas dos processos de planeamento municipal, o Município de Leiria estabelece como exigência para a elaboração deste Plano Estratégico o reforço da sua equipa técnica interna com uma equipa de consultores capaz de assegurar uma metodologia adequada. A elaboração do Plano Estratégico Municipal da Cultura assenta deste modo num *mix* de métodos e técnicas participadas de recolha, tratamento, análise de informação, qualitativa e quantitativa, e de discussão e reflexão conjunta, fortemente orientados para a elaboração de um diagnóstico estratégico e prospetivo e de um quadro estratégico de posicionamento e intervenção do Município face aos grandes desafios e oportunidades de desenvolvimento cultural sustentável, num horizonte temporal de dez anos (2020-2030).

O roteiro metodológico inicialmente proposto e validado, em fevereiro de 2020, pelo Município revelou-se, no entanto, parcialmente inviável perante o contexto de elevada imprevisibilidade e risco para a saúde pública suscitado pela crise pandémica da COVID-19. Neste contexto, a equipa de consultores, em estreita articulação com o Município de Leiria, viu-se obrigada a rever a estratégia de abordagem, ajustando e reinterpretando a metodologia proposta inicialmente, sem, contudo, colocar de modo algum em causa os resultados que se propunha a alcançar no âmbito de um exercício de planeamento estratégico que, desde o início, se pretendeu o mais aberto, plural e participado possível. Neste processo foi fundamental o empenho de todas as instituições e cidadãos do concelho e da região de Leiria, que não quiseram deixar de se envolver e participar ativamente na elaboração deste Plano, contribuindo de diversas formas, e em diferentes momentos, com o seu conhecimento e as suas perspetivas.

Ao longo de mais de um ano, foram assim assegurados trabalhos que cumpriram as diversas fases programadas. Uma primeira fase, de elaboração do diagnóstico estratégico e prospetivo do sistema cultural e criativo de Leiria, que se baseou na análise documental e estatística e num conjunto alargado de entrevistas e reuniões presenciais ou por plataforma digital. Não se pretendeu um diagnóstico absolutamente exaustivo e monográfico mas, em lugar disso, a aquisição e partilha de um conhecimento integrado e robusto dos aspetos essenciais da situação cultural de Leiria que fosse, simultaneamente, mobilizador e com capacidade para impulsionar o debate e a reflexão coletivos. Este diagnóstico inicial foi seguido de uma fase de discussão pública, que contou com uma participação tão ampla e aberta quanto possível, permitindo, por um lado, enriquecer e colmatar fragilidades da fase preliminar do diagnóstico e, por outro lado, recolher e acrescentar inúmeros e valiosos contributos reflexivos e prospetivos relativamente ao posicionamento estratégico de Leiria na área artística, cultural e criativa, no horizonte desta próxima década. A fase seguinte centrou-se na elaboração da visão e dos objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, completados pela estruturação de um plano de ação para a próxima década. Considerando a importância de garantir uma articulação estreita entre a equipa técnica de consultores e o Município de Leiria, quer ao nível do seu Executivo, quer da equipa técnica responsável pelas diversas áreas de intervenção e regulação cultural, o desenvolvimento desta fase do trabalho envolveu, em termos metodológicos, a análise documental e a análise *benchmarking,* para além de inúmeras reuniões de trabalho, na sua maioria com recurso a plataformas digitais, não apenas com membros do Município, mas também com representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, elementos do Conselho Estratégico e do Grupo Executivo da Rede Cultura 2027, do Conselho Estratégico do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO e do Conselho Municipal da Cultura. A última fase de elaboração do Plano Estratégico, prévia à respetiva aprovação pela Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Leiria, consistiu na consolidação da estratégia e do respetivo plano de ação, tendo por base os resultados da apreciação e reflexão realizadas pelo Executivo Municipal, e os contributos de todos os restantes interlocutores ouvidos.

3. Como condição de uma mais profunda e integrada compreensão das características e do diagnóstico interno do sistema cultural e criativo de Leiria, torna-se essencial compreender o conjunto das macro tendências que atualmente caracterizam o setor à escala nacional e internacional. Este setor é hoje uma realidade crescentemente abrangente e complexa, que estabelece múltiplas e diferenciadas articulações quer com o território, e de forma muito particular com as cidades, quer com outros setores de atividade, como a educação, o sistema social, a economia, com especial relação com o turismo, as políticas urbanas, o ambiente, entre outros.

Entre as principais macrotendências analisadas, salientam-se: a consolidação recente de uma conceção cada vez mais abrangente do que hoje se entende por setor cultural e criativo; o reconhecimento crescente da sua relevância no contexto das políticas públicas, nomeadamente no quadro das principais instâncias políticas internacionais, como a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU); o claro imbricamento das relações entre cultura, património e turismo; a diversificação dos modelos de negócio e das respetivas fontes de financiamento predominantemente associadas ao setor cultural e criativo; a importância e impacto do processo de digitalização; a tendência de alargamento das audiências e dos contextos de participação cultural; o reconhecimento das vantagens em posicionar a cultura enquanto dimensão central nos processos e políticas de desenvolvimento sustentável; e os impactos profundos e provavelmente duradouros que a pandemia COVID-19 veio provocar nas diversas esferas do setor cultural.

A tendência de alargamento da noção de setor cultural e de um conjunto de outras atividades associadas à cultura e à criatividade é indissociável de um processo de clarificação e afirmação da relevância económica das artes e da cultura que, sobretudo desde finais da década de 80 do século XX, passaram a ser entendidas de uma forma cada vez mais ampla. Conforme os diferentes referenciais e autores que se dedicam a estas questões, o setor cultural, na sua globalidade, abarca tanto as indústrias culturais (artes e património cultural, cinema e vídeo, indústria do livro, imprensa escrita, rádio e televisão, indústria fonográfica e musical), como a totalidade ou parte das chamadas indústrias criativas (software e jogos informáticos, arquitetura, *design* e moda).

A um setor mais alargado na diversidade de atividades que abrange, acresce a afirmação da sua relevância no contexto das políticas e das conceções de sociedade, democracia e desenvolvimento sustentável. Para além das dimensões económicas *stricto sensu* (emprego, rendimento, consumos e fluxos comerciais), têm adquirido relevância crescente, do ponto de vista político, a dimensão simbólica e identitária do setor, entendida de forma multifacetada e diversa, associada ao modo como os seus ativos, agentes, dinâmicas e produtos, tangíveis e intangíveis, contribuem para expandir, enriquecer, consolidar ou, pelo contrário, alterar as representações sociais associadas a determinados países, regiões ou cidades. Neste sentido, a cultura afirma-se hoje, como talvez em nenhum momento anterior da História, como um *softpower* de crucial importância, marcando muitas das opções em matéria de políticas culturais, urbanas, diplomáticas e dos processos de defesa e aprofundamento da democracia.

Por sua vez, o setor cultural e criativo carateriza-se hoje por uma forte pulverização e atomização dos seus atores, suscitadas pela predominância de micro e pequenas estruturas empresariais e organizativas (associações e fundações) e de profissionais em regime de *freelancer*, a operar nas diversas áreas, apesar de, em alguns subsetores, se identificarem tendências opostas à fragmentação predominante, associadas justamente a um fenómeno de concentração, horizontal e vertical (veja-se o caso dos subsetores do cinema e audiovisual, da música ou da edição de livros e de música e da imprensa). Tal crescimento do setor não tem sido, contudo, acompanhado por um incremento do financiamento público direto. Pelo contrário, a tendência parece ser a da

concentração do financiamento público em algumas áreas-chave, pese embora a emergência nos últimos anos de outras fontes de financiamento privadas, que complementam e diversificam os instrumentos de financiamento tradicionalmente presentes.

Também a digitalização tem contribuindo para a inovação nos processos de criação artística, para alterar os modos de produção, para romper com as fronteiras entre as diversas fases dos processos culturais e criativos, desde a criação até ao consumo, e para facilitar a circulação de conteúdos e o acesso aos mesmos, permitindo assim alcançar novas audiências e reduzir os custos associados à produção e à distribuição. Existem, contudo, inúmeros desafios que a tecnologia digital coloca hoje ao setor, num processo de transformação relativamente assimétrico: em certos casos, é absolutamente disruptiva dos seus modelos de negócio, potenciando um alargamento de audiências associadas a novas formas de consumo (no campo da música, cinema e audiovisual, por exemplo); noutros casos, suscita várias interrogações quanto à extensão e profundidade com que alguns subsectores (caso das artes performativas, por exemplo) poderão realizar essa transição digital, incluindo em matéria de divulgação e exibição.

Desde há algum tempo que se vem reconhecendo à cultura um papel muito relevante do ponto de vista do reforço do bem-estar e da qualidade de vida que proporciona, individual e coletivamente. Existe hoje abundante literatura científica que atesta que a fruição e as práticas artísticas e culturais podem igualmente ser potenciadoras de processos de *empowerment* e de capacitação dos indivíduos e das comunidades, assumindo um papel transformador, geralmente em sentido positivo. É justamente neste quadro que as dimensões da acessibilidade (física e intelectual, passiva ou ativa) à cultura adquirem uma relevância reforçada. A este nível, identifica-se hoje um conjunto muito alargado de desafios no plano da formação e capacitação dos agentes e instituições do setor cultural e criativo, particularmente daqueles que incorporam, na sua atividade regular, processos e tarefas de mediação e interação com diferentes segmentos de público e comunidades.

Por último, uma nota para o facto de a cultura se encontrar hoje inequivocamente associada às diversas dimensões de desenvolvimento sustentável - eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e inter-geracional, sendo assumida, em documentos internacionais relevantes como a Agenda 21 para a Cultura (2004), como quarto pilar do desenvolvimento sustentável – a par do económico, do social e do ambiental.

4. No ano de 2020, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) elaborou um documento em que sistematiza uma reflexão relativamente ao papel da cultura no desenvolvimento e qualificação da região Centro ao longo da próxima década (2020-2030), intitulado "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios", e que resulta do processo de auscultação pública lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), com vista ao desenho de uma "Visão Estratégica para Região Centro 2030" e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação dos Fundos Estruturais Europeus. Tal exercício estratégico assumiu, a par da compreensão das macrotendências do setor cultural e criativo, um importante contributo para a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura.

A proposta de visão para a cultura na região do Centro em 2030, formulada pelo referido documento, traduz-se em "Uma Região. Múltiplas Comunidades, Múltiplos Patrimónios". Esta visão estratégica encontra-se declinada nos seguintes objetivos: "Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo; Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico; Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material; Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial; Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura; Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interrogue, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais."

Com base neste racional estratégico o documento propõe o tríptico "Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios". Em especial, destaca-se o papel que a cultura poderá assumir no "reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo"; na "promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de 'energia demográfica', promovendo a coesão territorial"; e ainda na criação de melhores "condições para a atração de população qualificada".

5. O papel do concelho e da cidade de Leiria, num contexto territorial que ultrapassa os seus limites administrativos, tem sido reconhecido, ao longo do tempo e de formas diversas, incluindo em matéria cultural. Presentemente, a posição territorial de Leiria é potenciada por um conjunto diverso de fatores que, em vários domínios, a colocam como um importante polo de uma rede policêntrica abrangendo um território extenso e diverso. Este território corresponde a configurações, mais ou menos formalizadas, administrativa, religiosa e/ou politicamente, como sejam o distrito, a diocese ou a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria (abrangendo 10 municípios). Mas, esse território alargado corresponde também a outras estruturas supramunicipais, institucionalmente formalizadas ou não, cobrindo espaços mais ou menos vastos, e tendo como pano de fundo relações históricas, sociais, culturais, de partilha, cooperação e de estratégia comuns. Admite-se que a cultura venha a afirmar-se como

uma das importantes dimensões de configuração de todo este território, que envolve e onde se inscreve o concelho de Leiria, enquanto espaço de germinação e intensificação de relações, de confluências e de desafios, tornando-o capaz de se afirmar como uma notável e singular "região cultural", dentro do panorama nacional, europeu e internacional.

O trabalho na área da cultura empreendido pelo Município de Leiria, em parceria e cooperação com outros municípios da região, revelava-se, até recentemente, pouco sistemático e com reflexos modestos na projeção da região como entidade com identidade própria, incluindo na consolidação das relações intermunicipais. No entanto, hoje, a "região cultural" de Leiria apresenta condições acrescidas para se afirmar no futuro, não apenas no que respeita especificamente ao setor cultural, mas cobrindo outros domínios, o empresarial, o social, as áreas do ensino superior e da investigação /inovação ou o turismo. Hoje é possível identificar elementos, de natureza e âmbito distintos, que consolidam um conceito de "região cultural" e que enquadram e motivam dinâmicas que podem (e devem) ser potenciadas pelo Município de Leiria no âmbito da sua política cultural, como, aliás, noutros setores da política municipal.

A candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura e a constituição e gestão da Rede Cultura 2027 constituem atualmente uma oportunidade inquestionável e distintiva que contribui para a estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal colaborativo e fortemente participado no domínio artístico-cultural. Nos últimos anos, no quadro da CIM da Região de Leiria têm sido desenvolvidos vários projetos na área cultural, como são exemplos: o trabalho das Redes Intermunicipais de Arquivos e de Bibliotecas e a iniciativa "À Descoberta da Região de Leiria - Educação para o Património", uma das sete atividades desenvolvidas no quadro do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIIE). Assumindo-se e sendo reconhecido por muitos como principal *think thank* da cidade, do concelho e da região, o Politécnico de Leiria tem procurado fortalecer a sua ligação à comunidade, designadamente, através da participação em redes e da criação de parceiras e/ou protocolos de cooperação com inúmeras entidades regionais, nacionais e internacionais. Em quatro das cinco suas escolas existe uma ampla oferta formativa associada ao setor cultural e criativo. Paralelamente, o Politécnico de Leiria tem promovido e participado num número crescente de atividades culturais e artísticas, designadamente decorrentes de solicitações para a sua colaboração e associadas ao Plano Nacional das Artes e ao Plano Nacional de Leitura. A região abrange diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A articulação dos vários elementos de cada uma destas redes e das várias redes entre si pode constituir-se como fator estratégico na afirmação de ativos e sistemas que estão presentes neste território e que visam o património e a criatividade como fatores estratégicos do desenvolvimento sustentável. Por fim, apesar de ainda diminuta, a oferta turística e a organização da região como destino turístico apresentam um potencial de grande interesse estratégico, incluindo no contexto da região do Centro.

Em síntese, estamos perante um território de geometria variável, com dinâmicas próprias e que interrelaciona múltiplos espaços, valorizando as suas identidades, especificidades e complementaridades e as sinergias e efeitos de escala que daí advirão. Os diferentes processos em curso, inclusive no domínio cultural, tenderão a consolidar e a afirmar, nacional e internacionalmente, este sistema policêntrico que Leiria integra como uma "região cultural".

6. O sistema cultural e criativo de Leiria caracteriza-se por um conjunto diversificado de pessoas, entidades e estruturas, que intervêm dentro do ecossistema segundo diferentes dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural, mobilizando na sua ação múltiplos ativos, recursos e competências, que estabelecem entre si um leque muito rico de relações.

Leiria combina traços específicos que ajudam a delinear o diagnóstico do seu sistema cultural e criativo nas suas diversas vertentes: a rede de equipamentos coletivos e de espaços públicos, produtos de uma intervenção pública predominantemente municipal; o seu sistema de atores sejam eles individuais, artistas e criativos, sejam coletivos, de natureza pública ou privada, incluindo as empresas, o tecido associativo, as instituições públicas ou outras entidades não culturais que, por exemplo, no quadro do terceiro setor, assumem um papel relevante no processo cultural local; as múltiplas dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação que se têm manifestado nos diferentes segmentos de atividade artística e cultural. Elegeram-se, em Leiria, como segmentos decisivos na abordagem e leitura do sistema cultural e criativo, as artes performativas, no âmbito das quais se destaca a música, pela importância que assume localmente, as artes visuais, o cinema e audiovisual, a literatura, a que se associam os segmentos do livro e da leitura, o património cultural, associado aos museus e centros interpretativos, o *design* e a arquitetura.

Leiria possui raízes identitárias longínquas de um espírito de empreendimento e inovação, de que se pode tomar como metáfora o moinho de papel. No primeiro moinho de papel conhecido em Portugal e na primeira instalação fabril da cidade fabricaram-se as primeiras folhas feitas a partir da celulose. Não será despropositado pensar que a existência de um moinho de papel na cidade terá influenciado o facto de Leiria ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia. Constata-se que Leiria participou ativamente nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI, seja na aventura da criação da imprensa, o invento mais importante do segundo milénio, seja na aventura dos Descobrimentos, ao publicar numa das suas oficinas, nas margens do rio Lis, uma obra que foi uma bússola para os grandes navegadores de então.

Leiria foi e é uma comunidade aberta e inclusiva. Leiria não só viu integrar a participação de todos os estratos da população nos órgãos de aconselhamento do monarca, nas tarefas do governo do reino (o que aconteceu nas Cortes de Leiria), como usufruiu da iniciativa e do engenho de comunidades que foram alvo crónico de perseguições em vários períodos e contextos (a comunidade judaica). Já no século passado, Joaquim Carreira, padre nascido em Leiria, tornou-se o quarto português a receber (em 2014) o título outorgado pelo Yad Vashem por ter arriscado a vida para salvar judeus durante o Holocausto.

Leiria continua a valorizar a sua identidade e a construir a memória coletiva, num território que vem sofrendo, nas últimas décadas, significativas transformações. Das atividades de comunidades agro-marítimas e das várias artes e ofícios ligados ao mundo rural, aos exemplos de industrialização do concelho, à modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, às manifestações mais recentes de inovação, tecnologia e investigação, a paisagem de Leiria torna-se o registo dessa metamorfose.

Em suma, Leiria é hoje cidade que honra a sua herança coletiva, cidade aberta aos desafios contemporâneos, cidade inclusiva que promove o crescimento com equidade, assente numa cidadania ecológica, a única que pode fazer face a uma encruzilhada civilizacional, que não pode ter um remédio tecnocrático. Essa é a identidade de Leiria. E, simultaneamente, o maior desafio para a configuração de uma estratégia cultural e de desenvolvimento sustentável e para a representação de capital cultural a nível europeu.

7. Leiria dispõe hoje de uma rede municipal de equipamentos e de espaços culturais que, pela sua diversidade e atributos, lhe conferem condições para um posicionamento de relevo no panorama regional. A evolução mais recente da rede de equipamentos coletivos municipais orientados para o setor cultural e criativo traduz um propósito e disponibilidade do Município para alargar ainda mais a diversidade de tipologias e de conceitos desses equipamentos, salvaguardando os espaços e ativos patrimoniais arquitetónicos de mais notoriedade, objeto de processos de reabilitação e reutilização, que se podem tornar exemplo de boas práticas. Os últimos anos têm sido marcados, em Leiria, pelo acompanhar de uma tendência nacional significativa de investimento dos municípios em equipamentos culturais com programas variados e vocacionados para áreas muito diversas, que vão desde a divulgação da arte contemporânea, à promoção do empreendedorismo cultural, aos espaços menos formais orientados para a promoção de atividades artísticas de carácter transversal ou a estruturas de mediação e atividades educativas dentro do campo cultural. A rede de equipamentos culturais em Leiria combina, de forma equilibrada, as estruturas museológicas, espaços interpretativos e sítios arqueológicos – Museu de Leiria, CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, BAG – Banco das Artes Galeria, com um conjunto de salas de espetáculo - Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Miguel Franco (no Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural) e Cine Teatro de Monte Real, e ainda alguns equipamentos dedicados à preservação e divulgação de documentação histórica, literária e outra - Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e Arquivo Municipal de Leiria. Dotado de um conjunto reconhecido, científica, técnica e programaticamente de estruturas municipais dedicadas à atividade e política cultural, hoje o Município de Leiria dispõe de novos projetos de alargamento da sua rede, procurando ampliar o seu âmbito de intervenção com novas estruturas vocacionadas para o apoio e acolhimento dos artistas e dos agentes culturais e criativos. Os objetivos municipais incidem não apenas na satisfação das necessidades de alargamento e qualificação da oferta de estruturas disponíveis para a difusão, divulgação e o consumo de produtos e serviços culturais, mas também, de favorecer a atração e a fixação de artistas e criativos, individuais ou organizados em entidades coletivas, formados no concelho e na região ou provenientes de outras origens, nacionais e internacionais.

O sistema cultural e criativo do concelho dispõe atualmente de um leque bastante variado de atores, que preenchem diversas áreas de ação, nos campos cultural, artístico e criativo, oriundos tanto da esfera pública como da esfera privada, e com diferentes estatutos jurídicos. Nos últimos anos, Leiria tem mantido uma dinâmica muito interessante de incremento, diversificação e crescente autonomia de muitos desses intervenientes que, no exercício das suas atividades, contribuem de forma expressiva para uma crescente projeção, nacional e internacional, da cidade e do concelho. Dentro da esfera pública, destaca-se evidentemente a presença do Município de Leiria, com uma intervenção multidimensional e de grande relevância, em termos do incentivo e enriquecimento do sistema de atores e em termos do apoio aos processos que esses mesmos atores têm realizado, ao nível da sua capacitação e autonomia, da mobilização de recursos e de competências, da participação e cooperação e da sua sustentabilidade organizativa e económica. Para além do Município, as 18 Juntas e Uniões de Freguesia são o segundo nível mais relevante de atores do sistema cultural e criativo no que toca à esfera pública e em matéria de ação cultural. Elas cumprem um papel essencial no apoio às coletividades culturais e na valorização dos ativos identitários, incluindo uma parte dos bens patrimoniais materiais, mas especialmente, os bens patrimoniais imateriais, inseridos nas próprias comunidades e que ganham especial relevância nos territórios de características profundamente ou predominantemente rurais.

A cooperação intermunicipal e com a esfera da Administração Central atinge, por outro lado, uma dimensão de enorme importância na promoção municipal do processo de desenvolvimento cultural, considerando, em especial, os desafios que a escala de intervenção coloca em matéria de políticas públicas. Não se trata apenas de dar resposta ou de retirar, a partir de uma visão e da cooperação interinstitucional dentro da esfera pública, vantagens mais operacionais, ao nível promoção e gestão dos recursos e dos ativos culturais, sempre limitados, mas também dos efeitos de escala que o sistema cultural e criativo pode atingir, seja em matéria da produção e distribuição de bens e serviços culturais, seja na sua fruição e consumo por parte dos diversos

segmentos da população. Fora do *core* central das instituições do sistema cultural, destaca-se o Politécnico de Leiria e os Agrupamentos Escolares do concelho, como atores relevantes na qualificação e profissionalização do setor cultural e no desenvolvimento e na mediação com os segmentos da população mais jovem.

Se na esfera pública o sistema de atores culturais apresenta alguma complexidade, na esfera privada ele ainda o é mais, porque mais diverso, menos estruturado e com menor espaço de formalização no papel que cada um cumpre. O concelho de Leiria apresenta hoje um tecido associativo local bastante extenso, diverso e distribuído territorialmente, incluindo, sociedades recreativas, associações juvenis, culturais, desportivas e lúdicas, cooperativas, e outras entidades sem fins lucrativos, que abrangem diversas áreas de expressão artística, de ligações ao património e cultural local e de difusão cultural, incluindo ao nível do cinema. Estas entidades surgem, não só como elementos fulcrais da afirmação identitária, incluindo musical, mas também no desempenhando de um relevante papel na coesão social e territorial do concelho e na iniciação e formação artística das camadas mais jovens da população. As coleções e a interpretação do património têm sido igualmente um campo de trabalho empreendido por inúmeros agentes do tecido associativo local, em torno da formação e da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria. A sua articulação e cooperação com o setor público é evidente, materializando-se no apoio continuado que é prestado a estas entidades, por parte quer das 18 Juntas e Uniões de Freguesia (principalmente através de partilha de recursos e de bens, serviços e equipamentos culturais), quer do Município de Leiria (nomeadamente, através do instrumento PRO Leiria).

Apesar da representatividade que o tecido associativo cultural mantém no sistema de atores leiriense, o concelho tem visto evoluir também mais recentemente o tecido empresarial no seio do seu sistema cultural e criativo. Desde os setores mais vulgarmente representados, no caso das atividades do setor livreiro, às empresas de arquitetura, *design*, Leiria hoje demonstra uma dinâmica bastante relevante no setor empresarial da música. Sublinha-se neste último setor, o trabalho que tem vindo a ser empreendido por um conjunto de entidades especializadas nas áreas da edição, produção e distribuição musical e que se complementa à importante presença e emergência de artistas musicais no concelho. Nas áreas do teatro e da dança, a presença de um conjunto alargado de estruturas profissionais e amadoras, têm contribuído de forma muito acentuada para a formação, a programação e a disseminação de propostas artísticas e culturais com projeção igualmente externa.

Dentro deste sistema de atores, notam-se contudo debilidades no concelho em matéria de empresas e de instituições que assumam a atividade mecenática e de patrocínio orientado para a cultura como uma dimensão relevante da sua atuação em matéria de responsabilidade social.

8. O diagnóstico elaborado inclui, para os principais subsetores de atividade de Leiria – música, teatro, dança e outras artes performativas, cinema e audiovisual, literatura, livro e biblioteca, património, museus e centros interpretativos e *design* e arquitetura, uma caracterização das dinâmicas mais relevantes em matéria das suas principais dimensões de atividade - criação, produção, distribuição, exibição e programação, mediação e consumo cultural, aproximando-nos nestes termos de uma análise baseada no conceito de "cadeia de valor".

A presença em Leiria de um setor da música estruturado nas diversas fases de atividade tende a assentar em fatores muito diversos, entre os quais se destacam uma forte aposta na formação artística da população, a presença de um património musical relevante, a existência de um setor industrial de edição discográfico tradicional, as dinâmicas urbanas e juvenis com forte envolvimento em movimentos de expressão musical diversos, e a própria tradição popular e associativa no campo das expressões musicais. Leiria afirma-se atualmente como parceiro relevante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da música, que integra desde 2019, nomeadamente porque conjuga, dentro do seu ecossistema cultural e criativo, um conjunto notável de fatores: uma tradição musical alicerçada nas atividades associativas de base comunitária, com forte envolvimento das populações ao nível da fruição, da prática e da formação musical; uma diversidade crescente da tipologia de estruturas musicais, amadoras e profissionais, e a emergência e consolidação de apostas empresariais em atividades de edição e de distribuição; um alargamento permanente dos géneros musicais que as suas estruturas exploram e representam; uma crescente afirmação, no espaço nacional e internacional, ao nível da oferta de espetáculos, de festivais e de espaços de representação e consumo musical, especialmente associados às dinâmicas juvenis; a emergência de projetos de inovação tecnológica associados à música, com viabilidade sustentada no mercado internacional; uma oferta diversa de opções ao nível da formação artística, formais e não formais, fortemente enraizadas nas inúmeras estruturas disseminadas no território; e, por fim, o reconhecimento e uma aposta política do Município neste subsetor, em que, para além de parceiro, se assume como motor da sua internacionalização.

O setor das artes performativas e do espetáculo tem mantido, em geral, uma forte territorialização e ligação ao tecido cultural e artístico local. O caso de Leiria é também, de certo modo, um espelho dessa tendência, na medida em que, no que respeita ao tecido artístico que abrange as áreas do teatro, da dança e da expressão tradicional do folclore, as suas raízes e a forte dinâmica existente estão predominantemente baseadas em organizações de natureza local e associativa, cuja atividade é fortemente ancorada em apoios financeiros provenientes de fundos do Município de Leiria e das Juntas e Uniões de Freguesia. O Município assume-se como principal agente financiador e importante programador, dispondo de uma rede de equipamentos culturais municipais vocacionados para a exibição deste tipo de atividades. Leiria hoje detém condições para vir a liderar, nos próximos

anos, um processo de qualificação, consolidação e internacionalização do setor das artes performativas, tanto no teatro como na dança, considerando a atual oferta de formação, considerando o número de estruturas que desenvolvem atividades formativas, mas também em termos dos projetos de maior relevância, ao nível do ensino artístico, especialmente no caso da dança. Na área da produção e criação teatral, o tecido associativo local representa hoje um importante segmento do sistema de atores de Leiria. A massa crítica existente ao nível da criação, representação e divulgação teatral, para além de desempenhar um importante papel no contexto do tecido regional, pode vir a contribuir para aumentar a atratividade e fixação de novas estruturas profissionais no concelho e na região.

A dinâmica de oferta de programação e de eventos no domínio das artes performativas tem acompanhado, de certo modo, a afirmação que Leiria conquistou no mercado dos festivais e que, apesar da relevância que adquiriu, não se resume ao domínio da música. A aposta, pública e privada, na realização de espetáculos e festivais de artes performativas, mas também da música, tem-se traduzido num efeito de alavanca do tecido empresarial e profissional dedicado às atividades de produção técnica de espetáculos, montagem, instalações técnicas de luz e som, etc., e às atividades de promoção e comunicação, as quais representam um segmento crescente do setor cultural e criativo de Leiria.

Por sua vez, em Leiria o tecido artístico no campo das artes visuais tem vindo também a evoluir de forma mais visível em conjugação, nomeadamente, com uma crescente vocação do Município para a promoção e a programação no campo destas formas de expressão artística, por vezes em parceria com profissionais que se encontram sedeados no concelho ou com o Politécnico de Leiria. Esta posição ativa da parte do Município não deixa de ser complementada com uma oferta crescente de divulgação, exibição e comercialização por parte de galerias privadas. O setor das artes visuais apresenta, em geral, uma configuração bastante menos organizativa, nas dimensões da criação e da produção, em virtude de ser muito mais frequente o trabalho artístico individual. Em Leiria são diversos os artistas plásticos e visuais que decidiram aí instalar-se e que trabalham principalmente nos seus *ateliers,* mas o concelho também conta com ateliers coletivos e com a presença de instituições com intervenção neste domínio. A evolução mais recente da atividade e fixação de artistas no concelho de Leiria tem sido igualmente sustentada por uma intervenção municipal com diferentes contornos, incluindo a atribuição de apoios pontuais a jovens artistas locais, favorecendo a sua participação em eventos internacionais, e a promoção de residências artísticas. Por outro lado, o reconhecimento da necessidade de estimular a criação artística e de divulgar e dar a conhecer, à população e ao público em geral, os trabalhos de produção contemporânea, levou o Município de Leiria a apostar na criação de novos espaços de exposição e experimentação artística, designadamente o BAG – Banco das Artes Galeria e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na Villa Portela.

O cinema e audiovisual são áreas de criação e produção cultural em que, tal como nas artes visuais, se tem assistido ao surgimento de novos protagonistas no concelho de Leiria, renovando o panorama local, muito especialmente no que se refere à disseminação e divulgação / exibição. Em matéria de produção vídeo, audiovisual e multimédia, Leiria reúne algumas empresas que se têm vindo a criar ou a instalar no concelho e que beneficiam, quer de um setor empresarial relativamente dinâmico, quer de contextos favoráveis ao empreendedorismo criativo, nomeadamente associado à oferta de formação superior que o Politécnico de Leiria assegura. A emergência do setor empresarial dedicado aos domínios do vídeo, audiovisual e multimédia (captação, edição e pós-produção) tem estado ligada à proliferação de criadores e de coletivos de criadores na cidade, sendo que o setor é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas. As iniciativas de divulgação e exibição de cinema têm igualmente marcado o panorama local, contribuindo para a dinamização destas áreas de atividade cultural e criativa, num contexto em que são relativamente escassos os espaços privados de exibição de cinema. Por fim, na aposta do Município de Leiria destaca-se, sem sombra de dúvida, o investimento no m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento, equipamento municipal de excelência, que sobressai claramente, não só em Leiria como no país, pela riqueza do seu acervo museológico.

Para além da conservação e preservação de espólios literários, inclusive ligados com escritores locais e coleções documentais significativas, Leiria manifesta uma aposta muito forte na divulgação da literatura e na promoção da leitura. A história e património literários em Leiria estão especialmente associados ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, importante nome da poesia portuguesa, reconhecido como um dos iniciadores do Barroco na literatura portuguesa, e também a Afonso Lopes Vieira. A política pública do Município de Leiria tem-se centrado de forma clara na transmissão e receção do livro e da leitura, por ação da sua Biblioteca Municipal, que recentemente criou um serviço de empréstimo móvel, através de um bibliomóvel, para colmatar os efeitos da sua centralização física. No estímulo à criação literária, existem alguns esforços na estratégia da Biblioteca Municipal, seja no apoio ao lançamento de livros, seja na criação, recente (em 2019), de um prémio municipal, seja ainda na dinamização, desde 2017, de um grande evento literário internacional, Leiria Poetry Festival (antes designado de Ronda Poética). As condições locais tendem, por sua vez, a ser favoráveis à emergência de projetos ligados à edição de autor ou às pequenas editoras independentes, hoje relativamente facilitadas / viabilizadas pelo acesso às tecnologias digitais. A nível privado convém referir a presença de um número restrito de empresas de edição de livros, das quais algumas se traduzem em projetos editoriais independentes, e de algumas livrarias, com bons exemplos de programação cultural.

Dentro do universo do património cultural concelhio, em Leiria, têm particular relevância, pela sua qualidade e diversidade, os ativos patrimoniais de cariz arqueológico, monumental, arquitetónico e urbanístico, presentes no centro histórico da cidade. Neste contexto, importa assinalar a política de regeneração urbana desta área, empreendida pelo Município ao longo dos últimos anos.

O Município de Leiria tem investido paralelamente numa estratégia de promoção de eventos que, sob a forma de feiras, festivais ou eventos festivos, contribuem para a promoção económica e identitária do concelho, projetando novos discursos culturais e narrativas artísticas sobre o património da cidade, contando com os contributos e préstimos de diversos agentes culturais e artísticos do concelho.

Leiria dispõe atualmente de um conjunto de equipamentos museológicos, alguns distinguidos com prémios recentes no seu trabalho de programação expositiva e de investigação, mas também de espaços interpretativos e sítios patrimoniais de natureza multidisciplinar e diversa, com um potencial evidente de trabalho em rede. A nível do património arqueológico, sublinha-se a notoriedade do sítio arqueológico do Vale do Lapedo (freguesia de Santa Eufémia). Para além das estruturas de natureza pública municipal, o concelho dispõe de um conjunto de outros espaços museológicos e interpretativos de âmbito privado ou que são geridos por Juntas e Uniões de Freguesia, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica estão especialmente relacionadas com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, e ao património cultural e natural disperso no território leiriense. Em geral associam-se-lhes também uma parte importante dos bens do património intangível, sendo que em Leiria são inúmeras as sociedades recreativas e associações culturais locais que organizam, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, que promovem o riquíssimo património popular e etnográfico do concelho. Ainda dentro dos bens patrimoniais imateriais, sublinha-se a relevância da olaria da Bajouca e da arte xávega, centrada na praia de Pedrógão.

Finalmente, as áreas do *design* e da arquitetura encontram-se hoje representadas em Leiria por um conjunto diversificado de profissionais, operando individualmente ou em contexto coletivo/ empresarial. Especialmente no caso do *design*, é importante relacionar a presença deste setor criativo com a dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, relacionado, designadamente, com o setor dos moldes e dos plásticos. A proximidade geográfica de Leiria à ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, que integra o Politécnico de Leiria, com uma oferta diversificada de cursos técnico-profissionais, licenciatura e mestrado, que incidem em diferentes áreas de especialização em *design* constitui outro elemento relevante na atração e fixação de profissionais e empresas deste setor. Em matéria ainda da promoção, divulgação e sensibilização do público para estas formas de atividade criativa, Leiria começa a dar os primeiros passos de uma ação mais sistemática com a programação que se tem vindo a realizar no âmbito do BAG – Banco das Artes Galeria. É expectável e desejável que esta programação venha a suscitar, no futuro, outras iniciativas, projetos e dinâmicas culturais e artísticas ligadas não só à arquitetura, e à obra de Ernesto Korrodi, mas também ao *design*.

9. Um dos aspetos que atualmente caracteriza e diferencia a dinâmica cultural de Leiria, relativamente a outros territórios, prende-se com o facto de aqui existir uma disponibilidade e permeabilidade significativas, por parte de vários agentes e instituições culturais do concelho, para o estabelecimento de encontros, cruzamentos e contaminações regulares com outras áreas sectoriais, designadamente com aquelas que se relacionam com os domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento social, educação, ambiente, juventude, desporto, entre outros. Embora se destaquem projetos e experiências frequentemente apoiadas pelo Município de Leiria, mobilizando para o efeito agentes e instituições culturais e de outros domínios sectoriais, é relevante assinalar que muitos dos projetos de cruzamento têm vindo a ser concretizados graças ao apoio financeiro de outras entidades e programas, públicos e privados, sobretudo nacionais, mas pontualmente também europeus.

Na generalidade, trata-se de projetos que convocam algumas das áreas artísticas em que Leiria se tem vindo a destacar, desde há já alguns anos – incluindo, nomeadamente, as áreas da música, teatro e dança. Esta interconexão de domínios de ação tem complementando, assim, o amplo e diversificado trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da formação e da criação/ produção artística em sentido mais estrito, potenciando o recurso a diferentes disciplinas artísticas enquanto "ferramenta" colocado ao serviço quer da saúde e bem-estar das populações, quer do reforço da inclusão social de determinadas comunidades ou grupos que se encontram numa situação relativamente mais desfavorecida e/ou marginalizada no contexto da cidade e concelho de Leiria.

10. O fortalecimento da dinâmica municipal em Leiria ao longo da última década, tem sido acompanhado por um reforço do investimento na área da cultura. Com efeito, a evolução ao longo dos últimos anos da despesa associada a este setor realizada pelo Município de Leiria revela uma tendência consolidada de progressivo aumento. Em 2018, (segundo dados do INE), com uma despesa total próxima dos 3,4 milhões de euros, esse valor era mais do dobro do registado em 2013, apenas cinco anos antes. Este incremento acontece quer ao nível das despesas de capital (com um valor pontualmente muito expressivo em 2014), quer ao nível das despesas correntes, bastante mais significativas que aquelas.

O reforço de verbas mobilizadas pelo Município para o setor cultural é reconhecido externamente, designadamente pela generalidade dos parceiros da autarquia que destacam, entre outros, o investimento na conservação e valorização do património cultural, nos eventos culturais e artísticos ou no apoio ao associativismo cultural, pese embora a opinião manifestada por muitos agentes de que, apesar desse esforço, tal continua a ser insuficiente para dar resposta cabal às diversas necessidades do setor. O principal instrumento de apoio municipal ao tecido associativo cultural, o PRO Leiria, orientado para a promoção e desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, ambiental, juvenil, dos direitos humanos e de cidadania, desenvolvimento local e de proteção civil, não é exclusivamente destinado às

organizações culturais. Pese embora o reconhecimento da importância do PRO Leiria para o desenvolvimento das dinâmicas culturais do concelho, quer o Executivo Municipal, quer os agentes do setor reconhecem a necessidade de proceder a algumas alterações a este modelo de apoio financeiro municipal.

Em termos da sua estrutura orgânica, a Câmara Municipal de Leiria integra o setor cultural na Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, diretamente dependente da Direção Municipal de Administração, que dispõe da maioria das competências municipais para a regulação, programação e gestão dos equipamentos culturais. A esta unidade, acrescenta-se ainda a equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e do Arquivo Municipal, que surge na estrutura orgânica integrada na Divisão de Educação e Bibliotecas. Em face das pretensões atuais do Município de Leiria, de posicionar a cultura como domínio estratégico da sua atuação, a estrutura de recursos humanos e técnicos revela-se relativamente frágil, com carências específicas, quantitativas e em termos de competências, em vários equipamentos municipais. O seu reforço é imperativo para que possa ser dada uma resposta adequada durante a próxima década.

11. A síntese do diagnóstico estratégico e prospetivo elaborado apresenta-se estruturada de acordo com a metodologia da análise SWOT (do inglês *strenghts, weaknesses, opportunities and threats*) dinâmica, resumida nas tabelas seguintes:

Potencialidades

Um tecido artístico, cultural e criativo diverso e extenso, dotada de uma multiplicidade de linguagens e abordagens estéticas, com modelos organizativos predominantemente associativos e intervenções em escalas territoriais diferenciadas, que favorece práticas artísticas ativas e uma acessibilidade crescente das comunidades à cultura.

Importante oferta de ensino artístico especializado nas áreas da música e da dança, que se destaca pela sua qualidade e o seu caráter diversificado, relativamente dispersa por todo o concelho, com potencial para contribuir para a profissionalização, a sustentabilidade e a internacionalização do setor artístico.

Presença de ativos patrimoniais diversos e de valor, tangíveis e intangíveis, que contribuem para a criação de atmosferas favoráveis à criação, exibição e fruição artística e cultural e para uma projeção de Leiria em redes nacionais e internacionais, alguns dos quais bem dotados de recursos e competências em matéria de investigação, de musealização, interpretação e mediação.

A cidade dispõe de um centro histórico interessante e de um conjunto de espaços públicos verdes urbanos qualificados e aprazíveis, que possibilitam a realização regular de festivais e eventos culturais e lúdicos, com propostas artísticas diversificadas, predominantes nas áreas da música e das artes cénicas, que contribuem para a distintividade e identidade de Leiria.

Diversos ativos literários do concelho valorizados por um trabalho sistemático e de qualidade da Biblioteca Municipal, que oferece condições propiciadoras para o desenvolvimento de hábitos de leitura e a criação literária.

A presença de instituições e de agentes culturais reconhecidos, nacional e internacionalmente, pela sua experiência e know-how no desenvolvimento de projetos, de caráter inovador e experimental, nas áreas da arte e terapia e da arte e inclusão, com capacidade de acentuar o papel das artes enquanto dimensão de cidadania e coesão social.

O reforço, nos últimos anos, da aposta política do Município no desenvolvimento do sistema cultural e criativo local, com sinais de progressão ao nível da programação cultural, mais eclética e estimulante em matéria de qualificação e profissionalização dos agentes, da requalificação do património cultural, dos espaços públicos e de equipamentos culturais municipais e da capacitação e apoio das instituições culturais locais.

A valorização, a aposta e a experiência de trabalho em rede, formal e informal, operando a diferentes escalas e âmbitos, nomeadamente, o aprofundamento da concertação intermunicipal baseada na oportunidade de uma candidatura a CEC 2027 e a promoção do projeto da RC2027, bem como, a integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio da música, facilitando a sua projeção nacional e internacional, mas, sobretudo, reforçando a sua notoriedade e capacidade de inovação.

Um contexto favorável para a emergência de atividades de produção / edição / distribuição musical, capaz de projetar o pulsar criativo que a população jovem do concelho demonstra em matéria de expressão e criação musical, a que acrescem condições favoráveis à criação e incubação de projetos criativos na fronteira entre artes e tecnologia.

A presença do Politécnico de Leiria, com oferta de ensino, unidades de I&D e uma Cátedra UNESCO especializada em áreas artísticas, culturais e criativas, o seu papel de dinamizador e programador cultural e a mobilização de uma comunidade académica jovem, relativamente extensa e multicultural.

A aposta municipal no domínio da educação, com especial enfoque no aprofundamento de articulações e interdependências proveitosas entre Educação e Cultura, para além da exploração de interseções regulares entre a cultura e outras áreas de intervenção política municipal.

A criação recente do Conselho Municipal de Cultural, justificando um esforço organizativo que potencie a sua eficiência e os reflexos na governança do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

Estrangulamentos

Nível de profissionalização reduzido no seio do tecido artístico e cultural, com reflexos evidentes na capacidade e autonomia de investimento e de gestão das organizações e suscitando limitações profundas à sua projeção nacional e internacionalização.

A falta, em Leiria, de uma oferta de formação artística especializada ao nível do ensino superior nas áreas da música e da dança, que compromete a capacidade de retenção e fixação de talentos no concelho de Leiria.

Frequente dependência dos agentes/entidades culturais e artísticos do concelho face às fontes de financiamento municipais, acompanhada de uma reduzida capacidade de mobilização de fontes financiamento alternativas ou complementares (públicas e/ou privadas) e de investimento em recursos tecnológicos, que comprometem a capacidade do setor perante os desafios da transição digital.

Carências na atual estrutura técnica e orgânica do Município ao nível das competências e da capacidade em recursos humanos e infraestruturais, demonstrando ainda certas debilidades no trabalho em rede face aos desafios que o processo em curso (no seio da Rede Cultura 2027) tenderá a colocar.

Desequilíbrios entre a oferta cultural existente na cidade de Leiria e a que está disponível nas restantes freguesias do concelho e insuficiências ao nível da formulação de uma estratégia clara e integrada em matéria de oferta municipal de serviços educativos, agravando os problemas de acessibilidade das pessoas à atividade cultural.

Um escasso nível de articulação e de cooperação entre agentes culturais do concelho, embora se reconheçam práticas de trabalho conjunto informalmente estabelecidas, mas pouco sistematizadas.

Défice ao nível das infraestruturas de apoio à criação artística, especialmente em determinados segmentos da criação artística e das atividades criativas, agravado nas freguesias não urbanas.

Uma estratégia de fomento do empreendedorismo local pouco orientada para o apoio a novos negócios e iniciativas ligadas ao sistema cultural e criativo, que não permite retirar vantagens das dinâmicas emergentes de empreendedorismo, em especial junto de profissionais com formação superior nas áreas artísticas.

O caráter abrangente indiferenciado do PRO Leiria, reduzindo o seu impacto e a capacidade de dar reposta às necessidades diferenciadas das organizações do sistema cultural e criativo, que não se esgotam nas organizações sem fins lucrativos.

Apesar do dinamismo e da solidez do tecido empresarial industrial do concelho e da região de Leiria, bem como do seu envolvimento institucional na RC2027, persiste uma fraca participação na dinâmica cultural e artística de Leiria e na atribuição de apoios mecenáticos ou de patrocínios

As debilidades, incluindo do Município, ao nível da comunicação da oferta e da agenda cultural de Leiria, interna e externamente, com efeitos prejudiciais em termos coordenação de iniciativas e de redução da visibilidade, notoriedade e atratividade de públicos.

Oportunidades

Os possíveis impactos que a preparação e apresentação das candidaturas das cidades ao título de CEC em 2027 podem vir a ter em termos de um esforço da territorialização de políticas públicas por parte do Ministério da Cultura e os seus esforços recentes na concretização de algumas reformas e reestruturações no seio do setor cultural, incluindo a reformulação do estatuto dos artistas.

Um contexto mais favorável ao investimento concertado entre as esferas da Administração Central e Local nos domínios da cultura associado à deliberação da nomeação de uma cidade portuguesa ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

O reconhecimento político, ao nível da Administração Central e do Governo, da necessidade de estruturar, de forma mais consistente, as ligações entre os setores da Cultura e da Educação, consubstanciada na criação do Plano Nacional das Artes, relacionado com a boa performance do concelho em termos educativos, evidenciando, taxas relativamente baixas tanto de abandono escolar precoce, como de insucesso escolar.

A tomada de consciência e sensibilização por parte dos *stakeholders*, locais e regionais, para a importância da cultura no quadro do desenvolvimento económico e social do concelho de Leiria, resultante quer da agenda municipal e regional de candidatura de Leiria a CEC, quer do processo raro e complexo, que se encontra em curso, da formação e dinamização da Rede Cultura 2027 envolvendo os 26 municípios das três CIM.

A presença de um tecido empresarial denso, no concelho e na região, e de uma cultura industrial, que podem assumir uma dinâmica favorável de interação com o SCC em diversos domínios, bem como, a existência de uma comunidade associada à diáspora, nomeadamente em França, com relevância económica e social, capaz de mobilização para um projeto local e regional de grande notoriedade, como é o da candidatura de Leiria ao título de CEC em 2027.

A presença de instituições de ensino superior, de I&D e de inovação no concelho e na região envolvente, contribuindo para facilitar condições de qualificação e de profissionalização das organizações do sistema cultural e criativo.

A presença no território sub-regional de um conjunto notável de bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, para além de dinâmicas inscritas em redes estimuladas pela UNESCO, como a Rede de Cidades Criativas e as Cátedras UNESCO.

A programação em curso dos instrumentos de política europeia para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais, 2020-2027, que pode vir a abrir oportunidades de financiamento para a estratégia cultural do concelho de Leiria.

As tendências internacionais de reconhecer as vantagens de se posicionar a cultura enquanto "quarto pilar do desenvolvimento sustentável" (UCLG Committee on Culture), bem como, o novo enfoque internacional na importância das "capabilities" culturais como fator de desenvolvimento sustentável das cidades e elemento fundamental para uma cidadania plena (Carta de Roma 2020 – The right to participate fully and freely in culture life is vital to our cities and communities).

O reforço e aceleração dos processos de digitalização que, especialmente no contexto pós-pandémico, configuram novas oportunidades de trabalho e formas interação com os diferentes segmentos de público cultural, e a crescente valorização dos espaços ao ar livre, públicos, semipúblicos ou privados, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, suscitam novos desafios e oportunidades de trabalho para os agentes culturais

O posicionamento territorial e a boa acessibilidade física ao concelho e cidade de Leiria, francamente favoráveis à inserção dos seus agentes e do Município em redes e fluxos de oferta e procura de programação artística e cultural.

Ameaças

Grandes debilidades ao nível da oferta e cobertura de transportes coletivos dentro concelho de Leiria e na sua ligação a concelhos vizinhos, o que constitui um obstáculo aos consumos e à fruição cultural, especialmente das camadas populacionais com menores recursos e/ou menor mobilidade.

Objetivos e instrumentos insuficientes de territorialização das políticas públicas no setor da cultura, mantendo-se uma tendência para condições de concentração e de centralização de recursos, estruturas e de públicos.

As diversas debilidades ao nível da oferta turística da cidade e do concelho de Leiria, com reflexos na procura de eventos e outras formas de animação e oferta cultural.

A forte concorrência entre as cidades portuguesas que preparam candidatura para o título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se fará sentir quer na necessidade de partilhar as disponibilidades de financiamento que se avizinham para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais Europeus, 2020-2027, quer na mobilização de recursos científicos, técnicos e organizativos, ainda restritos no panorama nacional.

Os impactos da crise originada pela pandemia do COVID-19, com reflexos a diversos níveis, exigindo reposicionamentos rápidos das prioridades políticas no contexto europeu, nacional e regional / local, desfavorável ao setor cultural, designadamente, considerando as vulnerabilidades das profissões, artísticas e culturais e das práticas de cooperação institucional e de mobilidade artística e cultural internacional.

A crise grave da economia mundial, com efeitos muito acentuados ao nível da sustentabilidade do tecido empresarial e do emprego e o agravamento dos focos de pobreza e de exclusão social, com implicações diversas ao nível das prioridades que serão estabelecidas pelo setor público, em especial na esfera do orçamento municipal, e pelo setor privado associativo, mobilizando os recursos para o apoio social, e um forte impacto esperado nas dinâmicas do sistema cultural e criativo local e nos consumos cultuais das populações.

O impacto, a curto prazo, da necessidade de introduzir limitações nos modelos de convivialidade e de sociabilidade disseminados nas sociedades contemporâneas, em resultado da pandemia do COVID-19, traduzindo-se em efeitos diretos nas formas de transmissão e exibição de determinadas expressões artísticas e culturais junto da população e nas diversas formas de consumo.

12. Com o horizonte definido para os próximos 10 anos, o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030, a que acresce a formulação de dez objetivos estratégicos (OET).

Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade

deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades. Torna-se assim essencial promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural (OET2).

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança. A sua consubstanciação passará, por um lado, por promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística (OET5) e criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6); e, por outro lado, por dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional (OET3), promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo (OET4), afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural" (OET7) e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região (OET8).

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades. E nesse sentido, torna essencial contribuir para robustecer a densidade cultural no território de Leiria (OET1), mas igualmente criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6).

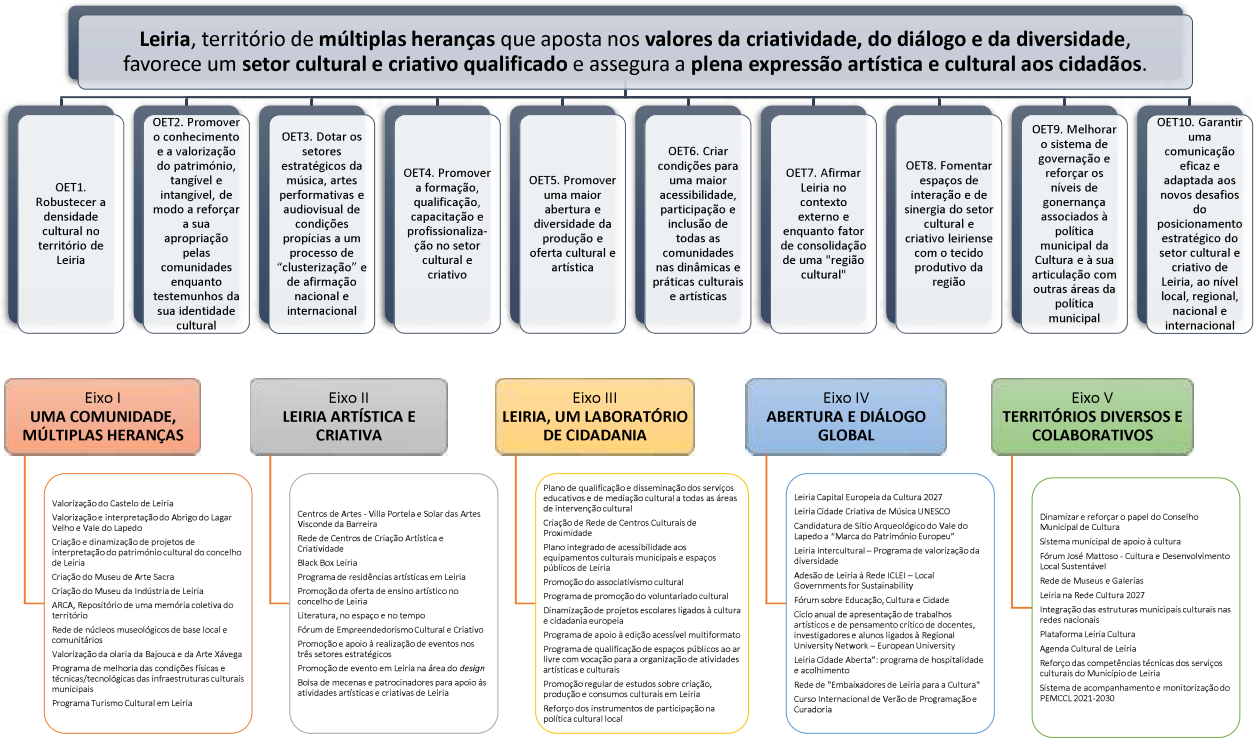
Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal (OET9) e garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional (OET10).

13. Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos (OET) enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos (OEP), operacionalizáveis através de um Plano de Ação. O Plano de Ação consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria. Este plano integra tipologias distintas de ações e de projetos, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no contexto local, regional, nacional e internacional. Muitas das iniciativas do Município de Leiria, ao nível das ações agora programadas para os próximos 10 anos, pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros, participantes ativos no sistema cultural e criativo de Leiria, mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

A conceção e elaboração de um conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. O seu nível de maturidade é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em lançamento ou que estão em curso de preparação pelo Município de Leiria, designadamente, em parceria com diversas entidades, e outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que o sistema cultural e criativo de Leiria hoje apresenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Os cinco Eixos Estratégicos de Intervenção seguintes, que integram o Plano de Ação, constituem as orientações para a ação política cultural municipal procurando garantir uma resposta integrada, coerente e sustentada, aos propósitos explicitados na estratégia:

Eixo I - UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Eixo II - LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Eixo III - LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Eixo IV - ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Eixo V - TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS


Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.
OET1. Robustecer a densidade cultural no território de Leiria
OET2. Promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural
OET3. Dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional
OET4. Promover a formação, qualificação, capacitação e profissionaliza-ção no setor cultural e criativo
OET5. Promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística
OET6. Criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas
OET7. Afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"
OET8. Fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região
OET9. Melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de gonernança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal
OET10. Garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do setor cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional
Eixo I UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Valorização do Castelo de Leiria
Valorização e interpretação do Abrigo do Lagar Velho e Vale do Lapedo
Criação e dinamização de projetos de interpretação do património cultural do concelho de Leiria
Criação do Museu de Arte Sacra
Criação do Museu da Indústria de Leiria
ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território
Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários
Valorização da olaria da Bajouca e da Arte Xávega
Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais
Programa Turismo Cultural em Leiria
Eixo II LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Centros de Artes - Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira
Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade
Black Box Leiria
Programa de residências artísticas em Leiria
Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria
Literatura, no espaço e no tempo
Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo
Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos
Promoção de evento em Leiria na área do design
Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria
Eixo III LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural
Criação da Rede de Centros Culturais de Proximidade
Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria
Promoção do associativismo cultural
Programa de promoção do voluntariado cultural
Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeia
Programa de apoio à edição acessível multiformato
Programa de qualificação de espaços públicos ao ar livre com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais
Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria
Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local
Eixo IV ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Leiria Capital Europeia da Cultura 2027
Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO
Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"
Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade
Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability
Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade
Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à Regional University Network – European University
Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento
Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"
Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria
Eixo V TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS
Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal de Cultura
Sistema municipal de apoio à cultura
Fórum José Mattoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável
Rede de Museus e Galerias
Leiria na Rede Cultura 2027
Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais
Plataforma Leiria Cultura
Agenda Cultural de Leiria
Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria
Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMCCL 2021-2030

14. A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Leiria o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política cultural, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes do sistema cultural e criativo e à cooperação com outros municípios no quadro do processo de formalização da candidatura de Leiria à nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2027. Dentro deste processo, cabe ao Município de Leiria assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o Plano Estratégico Municipal da Cultura coloca, plasmados nos princípios de boa governação, a resposta do Município de Leiria coloca-se em diferentes âmbitos: nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção cultural; no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro; no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

15. Por sua vez, a execução do Plano de Ação pressupõe a realização, por parte do Município de Leiria, de um conjunto de despesas correntes e de capital. Para além das despesas correntes associadas ao funcionamento regular dos serviços municipais, os quais serão responsáveis pela realização de uma boa parte das atividades e dos projetos que se encontram programados, fazem igualmente parte do dito plano um conjunto de despesas correntes com aquisições de serviços e um conjunto de despesas de investimento, relacionadas com aquisições de bens de capital.

Considerando as exigências orçamentais que a execução deste Plano de Ação implica, o Plano Estratégico Municipal da Cultura incorpora, para além de orientações em termos do modelo de governação e gestão, uma estratégia para o seu financiamento. Tal estratégia deverá basear-se na diversificação das fontes de financiamento, a utilizar de forma complementar aos recursos orçamentais do Município. Dentro da diversidade de fontes de financiamento acessíveis, a estratégia deverá combinar recursos provenientes de três lógicas ou escalas de cooperação: local /regional, nacional, europeia/ internacional. Por sua vez, dentro de cada uma destas escalas, o Município de Leiria poderá combinar a mobilização de recursos mediante parcerias com outras instâncias do setor público ou do setor privado.

16. Uma última nota para sublinhar a importância que assume, para o sucesso da execução e governação deste Plano Estratégico Municipal da Cultura, a existência de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento, instrumento fundamental para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do respetivo Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Leiria antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação das dificuldades. Este sistema de monitorização e acompanhamento responde a um conjunto de princípios gerais, apresentando, simultaneamente, uma natureza estratégica e uma natureza operacional. O painel de indicadores, estratégicos, de realização e de resultado estabelecido procurou não ser excessivo nem tão pouco exigir informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Leiria, mas igualmente junto dos seus parceiros. Atendendo ao horizonte temporal de execução do Plano de aproximadamente uma década, é bem possível, senão mesmo altamente provável, que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano, baseados, nomeadamente, na realização de avaliações intercalares. É desejável que os resultados da monitorização e da avaliação do Plano venham a ter uma divulgação alargada que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que parceiros, agentes e a sociedade civil possam vir a obter sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura, a sua execução e os resultados alcançados.

4. Estratégia cultural Leiria 2030

Com o horizonte definido para os próximos 10 anos, o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030 e num conjunto de objetivos estratégicos (OET).

Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades.

Torna-se assim essencial **promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural** (OET2).

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança.

A sua consubstanciação passará, por um lado, por **promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística** (OET5) e **criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria** (OET6); e, por outro lado, por **dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional** (OET3), **promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo** (OET4), **afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"** (OET7) **e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região** (OET8).

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades.

E nesse sentido, torna essencial contribuir para **robustecer a densidade cultural no território de Leiria** (OET1), mas igualmente **criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria** (OET6).

Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam **melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal** (OET9) e **garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional** (OET10).

Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos (OET) enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos (OEP), operacionalizáveis através de um Plano de Ação. A figura 18 sintetiza esta relação entre a visão para 2030 e os 10 objetivos que a estratégia propõe.

:

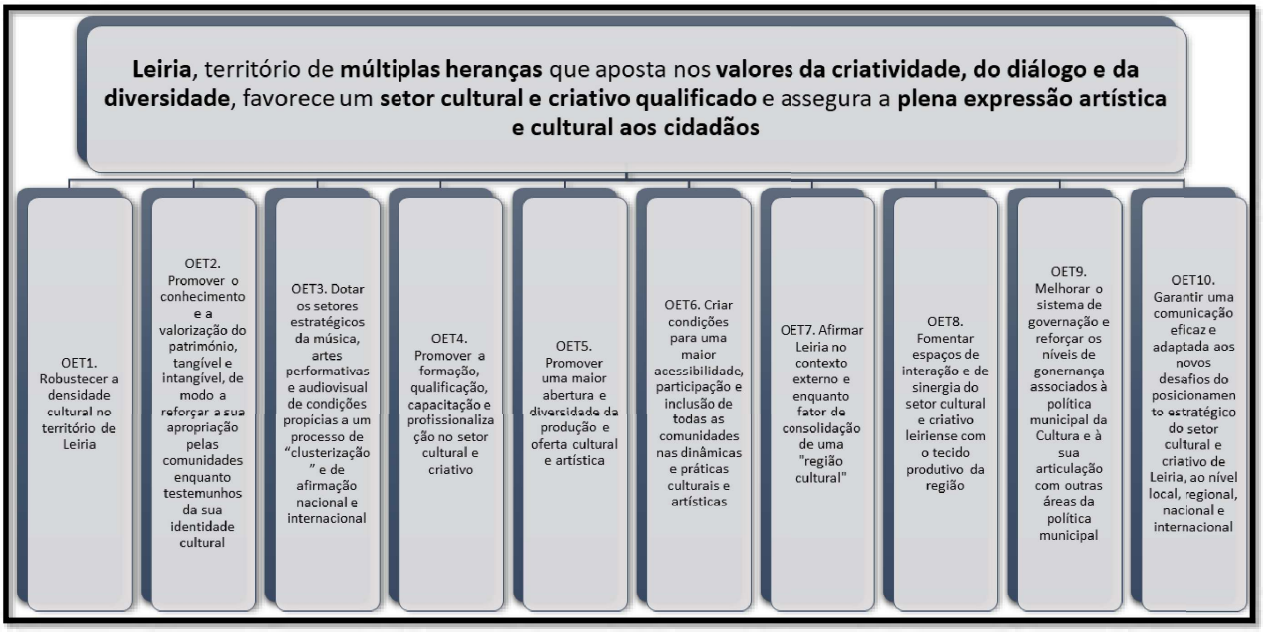


Figura 1 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos

OET1. Robustecer a densidade cultural no território de Leiria.

Não obstante a reconhecida densidade e diversidade da oferta cultural existente no concelho de Leiria, verificam-se alguns desequilíbrios, essencialmente de natureza territorial, que importa mitigar. Com efeito, a oferta cultural – seja de iniciativa municipal, seja de iniciativa de agentes privados – encontra-se fortemente concentrada na cidade de Leiria. Do mesmo modo, as estruturas que acolhem atividades artísticas e culturais (sejam espaços de criação, ensaio e produção, sejam espaços de exibição) estão maioritariamente localizadas na cidade e nas freguesias mais urbanas.

As iniciativas desenvolvidas, em parceria ou cooperação, entre os vários agentes podem ser multiplicadas, reforçando e qualificando a participação de muitos agentes, designadamente de contextos territoriais mais periféricos, que, sem essas articulações, se mantêm afastados das dinâmicas culturais mais relevantes em Leiria. Neste contexto, a descentralização da oferta cultural e dos espaços que acolhem as atividades culturais, a promoção de parcerias e cooperação dentro do território concelhio e com outros agentes exteriores, e uma maior mobilização dos agentes culturais de base local em todo o território municipal, tornam-se fundamentais para o seu robustecimento cultural e constituem elementos estratégicos da intervenção.

Por outro lado, embora Leiria disponha de um conjunto relevante de equipamentos e serviços culturais, nomeadamente de âmbito municipal, algumas destas estruturas apresentam carências importantes, tanto ao nível infraestrutural, tecnológico e técnico, como em termos organizativos e funcionais, inclusivamente no que respeita à prestação de serviços de mediação com o público. A qualificação dos equipamentos (bem como dos espaços públicos que possam ter a mesma função) e dos serviços municipais, a promoção de lógicas de trabalho em rede (já ensaiadas com sucesso noutros domínios de intervenção municipal) e o reforço das ações e projetos educativos e pedagógicos constituem, assim, fatores determinantes para a prossecução da estratégia. Adicionalmente, torna-se pertinente operacionalizar a criação de novos equipamentos culturais, tanto na cidade, como nas restantes freguesias, que permitam reforçar e completar a oferta presente. Este reforço deve fazer-se, prioritariamente, por via da reabilitação e reconversão de estruturas já existentes, nomeadamente, edifícios históricos ou outros, atualmente desocupados ou subaproveitados, garantindo-se assim a valorização do edificado patrimonial e do passado de que este é testemunho, numa lógica de sustentabilidade e economia de recursos.

Este primeiro objetivo estratégico declina-se nos seguintes nove objetivos específicos ou operacionais:

OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.

OEP1.2 Estimular uma descentralização da oferta cultural por parte dos agentes privados do concelho e a cooperação entre agentes sedeados em diversos locais do território municipal.

OEP1.3 Disponibilizar o acesso a espaços de criação, ensaio e produção e exibição artístico-cultural em freguesias não urbanas do concelho de Leiria, junto dos agentes culturais do concelho e em domínios artísticos e criativos diversificados.

OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.

OEP1.5 Intensificar o envolvimento, cooperação e proximidade dos serviços municipais com o tecido cultural local de base associativa existente nas 18 freguesias.

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.

OEP1.7 Desenvolver lógicas de trabalho em rede entre os equipamentos e estruturas municipais, designadamente, organizando redes de natureza setorial e abrangendo diferentes aspetos da sua atividade.

OEP1.8 Melhorar e alargar as atividades de mediação e os serviços educativos dos equipamentos culturais municipais, promovendo uma extensão das ações e projetos educativos e pedagógicos com o objetivo de alcançar diferentes segmentos de público, numa lógica de educação e formação ao longo da vida e de combate às iliteracias.

OEP1.9 Prosseguir e capitalizar a qualificação de espaços públicos, desenvolvendo projetos e iniciativas que os valorizem enquanto lugares de relação, de mostra e de fruição cultural.

OET2. Promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural.

Leiria conta com um importante conjunto de ativos patrimoniais, de naturezas diversas, alguns já trabalhados em termos de estudo e investigação, de preservação e valorização e de interpretação e divulgação, outros ainda pouco conhecidos, quer em termos técnicos e científicos, quer pelo público em geral. Importa, assim, aprofundar o trabalho científico e técnico, nessas diversas vertentes, essencialmente no caso dos bens patrimoniais que beneficiam de características singulares e conceituadas e de uma maior capacidade de diferenciação, ao nível local, nacional e internacional. Este trabalho deve ser feito no quadro de parcerias e redes locais, regionais, nacionais ou internacionais, que potenciem os resultados, seja do ponto de vista do conhecimento/investigação, seja do ponto de vista da interpretação/acessibilidade pelo público, ambos contribuindo, por um lado, para o reforço da identidade e da autoestima dos leirienses e, por outro lado, para a criação de valor.

Os objetivos específicos ou operacionais em que se declina este segundo objetivo estratégico são os seguintes:

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.

OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao seu património arqueológico, investindo no aprofundamento e visibilidade da inserção em redes nacionais e internacionais.

OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho e na região de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional e regional.

OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

OET3. Dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional

Os setores da música, das (demais) artes performativas e do audiovisual foram identificados como estratégicos para o desenvolvimento de Leiria no que respeita ao domínio da cultura, porquanto surgem atualmente como segmentos predominantes, quantitativa e qualitativamente, nas dinâmicas e no sistema de atores locais. A criação de um contexto favorável ao seu robustecimento e afirmação, nas componentes de criação, produção, exibição e disseminação, torna-se assim fundamental. Para além de reforçar as estruturas e apoiar as organizações culturais e artísticas ligadas a estes setores presentes em Leiria, conferindo-lhes crescente sustentabilidade e cooperação, importa atrair artistas, criativos e organizações instalados noutros territórios e ampliar a oferta formativa nestas áreas.

O setor da música encontra-se numa posição relativamente mais consolidada dada a recente integração de Leiria na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, cujo potencial de projeção e internacionalização deve ser mobilizado, também a favor das artes performativas e do audiovisual, nomeadamente por via dos cruzamentos e interações que se venham a estabelecer entre os três setores. A projeção destes setores beneficiará igualmente da promoção de eventos de escala nacional e internacional nestas áreas.

Os objetivos específicos e operacionais que sustentam este objetivo estratégico são os seguintes:

OEP3.1 Reforçar, no município de Leiria, o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação.

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores.

OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países

OEP3.4 Fomentar condições para um alargamento da oferta de formação artística e profissional, aos diversos níveis (do básico ao superior), incluindo a cooperação com entidades de ensino de fora do concelho, reforçando a atratividade de artistas e profissionais exteriores em processos de valorização.

OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

OEP3.6 Desenvolver medidas de apoio às organizações culturais e artísticas do concelho nos setores estratégicos, de modo a reforçar o seu papel ativo em redes nacionais e internacionais, fomentando a cooperação e a partilha de boas práticas.

OEP3.7 Fomentar o processo de transição digital nos setores estratégicos, divulgando e apoiando o recurso a linhas e programas de financiamento, nacionais e europeus.

OEP3.8 Criar condições para a promoção de eventos de escala nacional e internacional que projetem o tecido artístico e cultural destes setores.

OET4. Promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo

Hoje estão identificadas diversas debilidades que limitam a capacidade de atuação de um número significativo de agentes e organizações culturais, tanto ao nível da estrutura municipal como das organizações culturais. Por isso mesmo, o reforço da estrutura e das competências municipais e a formação dos recursos humanos e a capacitação organizativa do tecido cultural, em diferentes áreas, são aspetos basilares da presente estratégia.

A criação de novos modelos de relação com os públicos, a melhoria da capacidade de gerar recursos próprios, a identificação e generalização de boas práticas, o trabalho em rede, a vinculação a organizações profissionais e ao mundo empresarial, a inserção e participação em redes e projetos de cariz internacional, a promoção da transição digital e o estabelecimento de mecanismos específicos para implantar e monitorizar *standards* de qualidade, são algumas das áreas a considerar. Importa igualmente reforçar a presença do Politécnico de Leiria em iniciativas com agentes culturais e artísticos presentes no concelho, mobilizando os seus recursos e competências em prol da qualificação e capacitação desses agentes.

Por outro lado, o empreendedorismo associado ao setor cultural e criativo é ainda pouco expressivo, num contexto territorial tradicionalmente de forte dinamismo empresarial. A multiplicidade e riqueza de dinâmicas culturais em Leiria bem como da oferta formativa das várias instituições de ensino superior, em particular o Politécnico de Leiria,

parecem ter ainda parcos reflexos na criação de novos "negócios" (pese embora o sucesso de alguns casos) ou empregos (sabendo que se trata de um setor com especificidades ao nível do mercado de trabalho e em termos do seu enquadramento profissional).

Por último, a capacidade de fixação dos diplomados em áreas culturais e criativas parece ser reduzida, constatando-se a saída de "talentos" de Leiria para territórios "centrais" e de maior escala (como são, a nível nacional, as áreas metropolitanas) em termos de criação/produção cultural.

O reforço do setor cultural e criativo em Leiria deve, assim, contar com o fomento do empreendedorismo, com a fixação de "profissionais" e ainda com a atração de novos agentes culturais e artísticos.

A prossecução deste objetivo estratégico passa pela operacionalização dos seguintes objetivos específicos:

OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, a gestão cultural, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.

OEP4.2 Apoiar e fomentar a formação contínua de recursos humanos do tecido cultural, em diversas áreas.

OEP4.3 Apoiar as organizações artísticas e culturais locais no desenvolvimento de competências organizativas favoráveis à sua gestão e viabilização económica, sustentabilidade, trabalho em rede e internacionalização.

OEP4.4 Promover e apoiar o acesso das organizações artísticas e culturais locais a linhas e programas de financiamento diversos, envolvendo entidades públicas e privadas do setor cultural e artístico e da economia criativa.

OEP4.5 Potenciar a presença do Politécnico de Leiria através do desenho, produção e implementação conjunta de iniciativas com agentes culturais e artísticos e outras entidades de economia criativa presentes no concelho.

OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.

OEP4.7 Definir e implementar uma estratégia de fomento do empreendedorismo cultural e criativo no concelho de Leiria.

OEP4.8 Criar incentivos locais para a atração de novos agentes culturais e artísticos e a fixação de talentos no concelho de Leiria, em articulação e concertação com as diferentes políticas municipais.

OET5. Promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística.

É reconhecida a amplitude e qualidade da produção e da oferta cultural leiriense, mas há um conjunto de práticas e expressões culturais que nelas mantém um significado limitado, designadamente, aquelas que se associam a populações de origem estrangeira, a minorias étnicas ou a grupos socioeconómicos com fragilidades específicas. Valorizar e dar visibilidade a estas expressões e práticas e às zonas/bairros onde em geral se encontram predominantemente inscritas, bem como promover o diálogo entre estas e outras mais comuns e presentes nas dinâmicas culturais de Leiria, são imperativos num território que se quer aberto, diverso e inclusivo.

Para além disso, o cruzamento entre expressões e linguagens tradicionais e contemporâneas, talvez menos presente nas dinâmicas culturais de Leiria, bem como o reforço da presença de artistas, investigadores, programadores e curadores provenientes de outros contextos territoriais (de Portugal ou do estrangeiro) podem também fomentar esse processo de abertura e inclusão que a visão e a estratégia para Leiria no horizonte 2030 pressupõem.

O presente objetivo estratégico pode ser declinado nos seguintes objetivos específicos e operacionais:

OEP5.1 Impulsionar a realização de projetos de vocação intercultural e que valorizem a interação e o diálogo entre práticas e expressões culturais provenientes de comunidades e grupos diversos.

OEP5.2 Intensificar o apoio a projetos infraestruturais e equipamentos e projetos de intervenção artístico-cultural com forte expressão territorial em zonas ou bairros do concelho de Leiria com caraterísticas específicas do ponto de vista socioeconómico, mas também da origem das populações residentes, ou de outros aspetos e problemáticas.

OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.

OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.

OET6. Criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de toda a(s) comunidade(s) nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria.

O envolvimento da comunidade nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas pressupõe que esta disponha das condições e dos "recursos" necessários para o acesso e fruição a essas dinâmicas e práticas. Neste sentido, a promoção da literacia artística e cultural dos leirienses surge como uma condição base que deve ser associada à melhoria da acessibilidade, em termos físicos ou intelectuais, à oferta cultural existente neste território. Este envolvimento pode ser também potenciado através de equipamentos ou iniciativas de proximidade, que promovam uma cultura de convivência e de identificação territorial, facilitadores da participação e da inclusão na comunidade, designadamente, em experiências no domínio cultural e artístico.

Este objetivo estratégico é declinável no seguinte conjunto de objetivos específicos e operacionais:

OEP6.1 Promover o reforço da literacia artística e cultural, em sentido alargado (antropológico), de forma a superar barreiras simbólicas e outras que condicionam o acesso e a fruição de experiências e conteúdos culturais por parte dos cidadãos de Leiria.

OEP6.2 Promover melhores condições de acessibilidade, física e intelectual, a equipamentos e projetos culturais, incluindo comunidades minoritárias que estejam sub-representadas no espaço público, bem como de pessoas e grupos com mobilidade reduzida e outros handicaps específicos.

OEP6.3 Fomentar valores e atitudes de convivência entre os cidadãos e de identificação territorial, promovendo iniciativas em torno de equipamentos culturais e espaços patrimoniais ou de momentos festivos de convívio urbano ou rural.

OEP6.4 Fomentar iniciativas que incrementem os níveis de convivialidade inter-geracional e reforcem o sentimento de pertença às comunidades e a Leiria.

OET7. Afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural".

A candidatura de Leiria ao título de *Capital Europeia da Cultura 2027*, a par da sua presença na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, constituirá, no curto e médio prazo, a principal aposta para a sua afirmação externa. Mas, a par dessa aposta, e independentemente do seu resultado, há outros desafios que Leiria irá prosseguir no sentido de

reforçar a sua posição, em termos culturais e artísticos, na região em que se insere e, simultaneamente, de contribuir para estruturar, robustecer e reposicionar esta região enquanto "região cultural", no contexto nacional e internacional.

A interação entre os Municípios e entre os diversos agentes culturais e artísticos presentes nesse espaço regional, ultrapassando as fronteiras dos concelhos onde se localizam e atuam, constitui um fator potenciador da afirmação da região. Neste sentido, a experiência de trabalho que vem sendo desenvolvida no âmbito da Rede Cultura 2027, envolvendo os 26 municípios, deverá ser aprofundada e reforçada.

Para o prosseguimento deste objetivo estratégico identificam-se o seguinte conjunto de objetivos específicos e operacionais:

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se uma das suas referências através da sua vivência cultural, das atmosferas criativas e cívicas criadas e da qualidade e diversidade das suas estruturas de criação, produção, formação e animação artística e cultural.

OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento.

OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.

OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.

OEP7.5 Apostar e investir na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

OET8. Fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região.

Num contexto territorial de forte dinamismo empresarial, são relativamente escassas – embora algumas muito importantes e expressivas – as experiências de interação entre o setor cultural e criativo e o tecido produtivo de Leiria. O aprofundamento desta articulação pode permitir uma maior integração de profissionais do setor cultural e criativo nos vários setores da economia presentes em Leiria. O envolvimento das instituições de ensino superior e de I&D pode igualmente ser um importante contributo à aproximação de artista, criativos e profissionais da cultura às empresas e à inovação.

Em contrapartida, as tendências de evolução dos níveis de responsabilidade social da empresas e outras instituições ligadas ao setor produtivo são um sinal positivo, na medida em que poderão contribuir, de forma progressiva, para uma relação mais aberta da parte das empresas e para a dinamização dos mercados locais e reginais de mecenato e de patrocínio artísticos e culturais.

Dentro deste objetivo estratégico, o plano alinha um conjunto de objetivos específicos e operacionais que se referem de seguida:

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam mais inovadores e com maior componente tecnológica.

OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.

OEP8.3 Fomentar o envolvimento das instituições do ensino superior e de I&D, especialmente o Politécnico de Leiria, na promoção de criativos e artistas junto das empresas e das atividades de inovação.

OEP8.4 Promover um maior envolvimento do tecido empresarial do concelho e região no apoio às artes, cultura e criatividade, designadamente através do desenvolvimento de novas abordagens à responsabilidade social, à filantropia e ao mecenato cultural.

OET9. Melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal.

A prossecução da visão estratégica preconizada e de todos os objetivos estratégicos antes identificados pressupõe uma política local de cultura assente num modelo de governação adequado e em elevados níveis de governança. Desde logo impõe o incremento da articulação e cooperação institucional entre o Município e os vários níveis de Administração Pública, sejam as Juntas e Uniões de Freguesia, pela sua intervenção direta ligada à cultura e pela proximidade a muitos agentes culturais, seja a Administração Central, pelo papel que tem na regulação do setor, na definição de prioridades de política e na criação e gestão de instrumentos de política cultural a nível nacional. Exige também o envolvimento das instituições de ensino superior e de I&D, designadamente o Politécnico de Leiria, mas também do tecido empresarial local e regional, participando no reforço de apoios ao setor cultural e criativo.

Por outro lado, ao nível horizontal, as múltiplas experiências de cruzamento entre a política cultural e outras políticas municipais desenvolvidas nos últimos anos e os resultados positivos que têm tido junto das populações e das organizações locais justificam que se prossiga e se aprofunde esse trabalho. Entre muitas áreas onde esse cruzamento deve acontecer, podem referir-se o setor da educação, nomeadamente no âmbito do Projeto Educativo Municipal de Leiria e em iniciativas enquadradas no Plano Nacional das Artes, e o setor do ambiente, designadamente, na articulação com as atividades do Centro de Interpretação Ambiental de Leiria. A interseção da atuação municipal no domínio da cultura com a atuação em matéria de turismo, ainda incipiente e com um elevado potencial de desenvolvimento, deve ser igualmente fomentada.

A qualificação e intensificação dos níveis de governança requer ainda a criação de condições para a articulação, concertação e cooperação horizontal entre os muitos agentes dos vários campos culturais e criativos, de outros *stakeholders* e da comunidade, designadamente no quadro do Conselho Municipal de Cultura. Implica igualmente, promover a participação artistas e criativos na construção da visão e do processo de desenvolvimento sustentável do município de Leiria, contribuindo de forma cada vez mais fundamentada para a tomada de decisão.

Os apoios públicos ao tecido cultural e criativo, "face tradicionalmente mais visível" das políticas culturais municipais, deverão assegurar a diferenciação e complementaridade dos vários agentes e iniciativas, e a sua atribuição assentar em critérios claros e coerentes com a estratégia municipal.

Por fim, impõe-se a implementação de um sistema de monitorização e avaliação dos resultados alcançados com a intervenção do Município de Leiria (ou apoiada por este), condição fundamental para garantir que a política cultural responde aos desígnios a que se propõe e que os processos de execução de projetos, de iniciativas e de aplicação dos instrumentos da política municipal sofrem, sempre que necessário, os ajustamentos mais adequados para cumprir e alcançar os resultados esperados.

Este objetivo estratégico é declinado nos seguintes objetivos específicos e operacionais:

OEP9.1 Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção das artes, da cultura e da criatividade nos currículos escolares e promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria.

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

OEP9.3 Apoiar o desenvolvimento sustentável e equilibrado de uma oferta qualificada e diferenciada de turismo cultural em Leiria, divulgando e projetando assim, na região e no país, o património cultural e natural e as dinâmicas artísticas e culturais do concelho.

OEP9.4 Intensificar a integração do setor cultural e criativo com os princípios e ações relacionados com problemáticas ambientais.

OEP9.5 Reforçar relações entre a política cultural e o sector cultural e criativo e as diversas outras políticas municipais de forma a melhorar os seus efeitos e impactos junto das populações e das organizações locais e na afirmação de Leiria nos seus diversos quadrantes.

OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente, no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e as entidades da Administração Central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

OEP9.8 Impulsionar o conhecimento e o estudo das atividades, projetos, programas e organizações artístico-culturais de Leiria e das políticas públicas que sob elas incidem, incluindo a conceção e implementação de sistemas de avaliação e monitorização regular dos resultados alcançados.

OEP9.9 Garantir uma maior transparência, clareza e prestação de contas (*accountability*) nos procedimentos de atribuição apoios públicos ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria.

OEP9.10 Criar um conjunto de instrumentos de apoio público ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria diferenciados e complementares, abrangendo tipologias de agentes, componentes de despesa e finalidades diversas, afinando os critérios de atribuição de apoios tendo em conta a estratégia municipal definida.

OEP9.11 Aumentar o envolvimento dos artistas e criativos na construção da visão e do processo de desenvolvimento sustentável do município de Leiria.

OET10. Garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do setor cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional.

A comunicação é um fator determinante da afirmação do setor cultural e criativo. As fragilidades neste domínio são atualmente reconhecidas, seja ao nível interno, pelas dificuldades sentidas por muitos de conhecer as iniciativas e projetos que acontecem em Leiria, seja ao nível externo, pela fraca presença de Leiria nas agendas culturais regionais e nacionais. A sua colmatação e resolução ganham particular relevância face ao posicionamento estratégico que se ambiciona para o setor em Leiria e face aos desafios da candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

O conhecimento dos ativos e da dinâmica cultural que se desenvolve no concelho, incluindo nas freguesias menos urbanas e mais afastadas das dinâmicas culturais com maior projeção, é fundamental para que os leirienses possam ter uma participação corrente nas dinâmicas e práticas artísticas e culturais locais e identificar-se com estas. Esse conhecimento e reconhecimento é também importante ao nível externo, na perspetiva da captação de visitantes e turistas, bem como da atração de novos residentes e, obviamente, na atração e fixação local de artistas e criativos e de novas organizações e estruturas culturais.

Em ambos os contextos – interno e externo – a comunicação pressupõe uma forte articulação entre os diversos agentes do concelho de Leiria com intervenção nas dinâmicas culturais, mas também dentro de territórios mais alargados, designadamente, no âmbito da Rede Cultura 2027 e da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, potenciando a afirmação de Leiria no quadro regional, nacional e internacional.

A prossecução deste último objetivo estratégico pressupõe a operacionalização dos seguintes objetivos específicos:

OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.

OEP10.2 Divulgar a atividade cultural realizada nas várias freguesias de Leiria, promovendo uma maior integração de agendas e articulação entre agentes do setor.

OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais de Leiria, designadamente, por parte de segmentos de procura turística e de artistas e outros agentes culturais exteriores.

OEP10.4 Intensificar a articulação comunicacional existente com os restantes municípios que integram a Rede Cultura 2027, afirmando-a quer no espaço regional, quer no espaço nacional e internacional.

OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

5. Plano de Ação 2021-2030

5.1. Eixos de intervenção estratégica

O Plano de Ação do Plano Estratégico da Cultura para o Município de Leiria consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria e que consubstanciam os objetivos estratégicos e respetivos objetivos específicos formulados para o período global de 10 anos, 2021-2030. Este Plano de Ação integra tipologias distintas de ações e de projetos, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no contexto local, regional, nacional e internacional.

Muitas das iniciativas do Município de Leiria, ao nível das ações agora programadas para os próximos 10 anos, pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros, participantes ativos no sistema cultural e criativo de Leiria, mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

A conceção e elaboração deste conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. O seu nível de maturidade é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em lançamento ou que estão em curso de preparação pelo Município de Leiria, designadamente, em parceria com alguns parceiros, e outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que o sistema cultural e criativo de Leiria hoje apresenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Os cinco **Eixos Estratégicos de Intervenção,** que a seguir se apresentam, traduzem macro orientações para a ação política cultural municipal, que respondem de forma integrada, coerente e sustentada, aos propósitos formulados na visão e nos objetivos, estratégicos e específicos, para o horizonte de uma década.

Eixo I - **UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS**

Eixo II - **LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA**

Eixo III - **LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA**

Eixo IV - **ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL**

Eixo V - **TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS**

A figura seguinte procura sintetizar a relação entre estes cinco eixos estratégicos e a estrutura de objetivos estratégicos formulada:

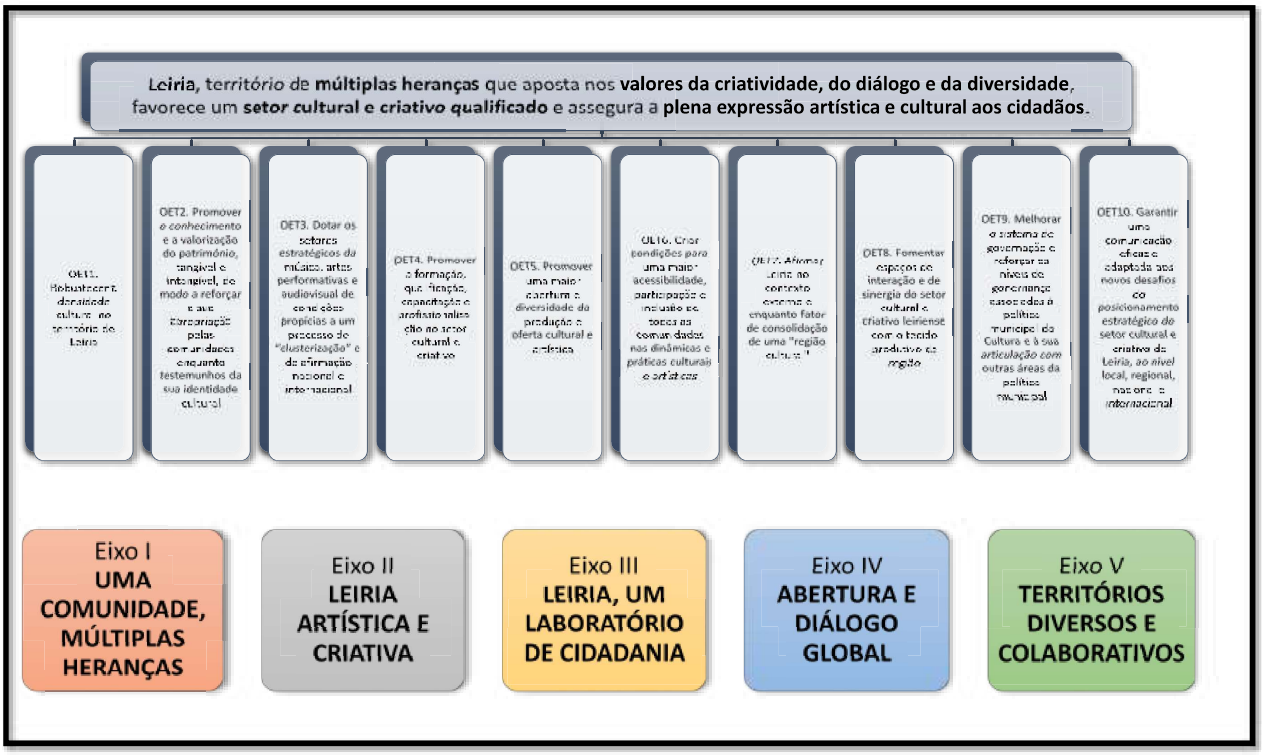


Figura 2 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos e eixos de intervenção estratégica

5.2. EIXO I – UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS

Uma das alterações que ocorre nos territórios culturais é que não são já definidos apenas por fronteiras geográficas ou administrativas nem correspondem sequer a comunidades de identidade baseadas apenas na Tradição e na História.

Estamos em presença de processos de construção identitária que integram progressivamente grupos sociais com percursos culturais diversos, desde os que mergulham as suas raízes nas suas origens rurais, até às populações imigradas, de vivência mais recente no território, que não se identificam com a memória coletiva tradicional.

Nas culturas urbanas não se partilham apenas histórias comuns; o que se partilha é o futuro, são os projetos. E é assim que comunidades reconhecidas e apoiadas em discursos de construção de identidades, dão lugar cada vez mais a comunidades de destino, na expressão de Edgar Morin, que as levam a buscar relações com o exterior e a construir itinerários e redes com base em afinidades de vária ordem.

As heranças são múltiplas, o propósito da cidadania é o mesmo. Nessa tarefa é da essência do espaço público, central na construção da cidade, que a sua preservação decorra do seu uso e vivência e que as políticas não se limitem a acautelar a vocação de representação que estes espaços assumiram. Há que conferir-lhe antes a sua vocação de ágora, o espaço central da *polis*, espaço de encontro, participação e cidadania, de discussão da filosofia, da ciência e da arte, espaço de criação e transmissão partilhado por diferentes gerações.

As ações que integram este Eixo são as seguintes:

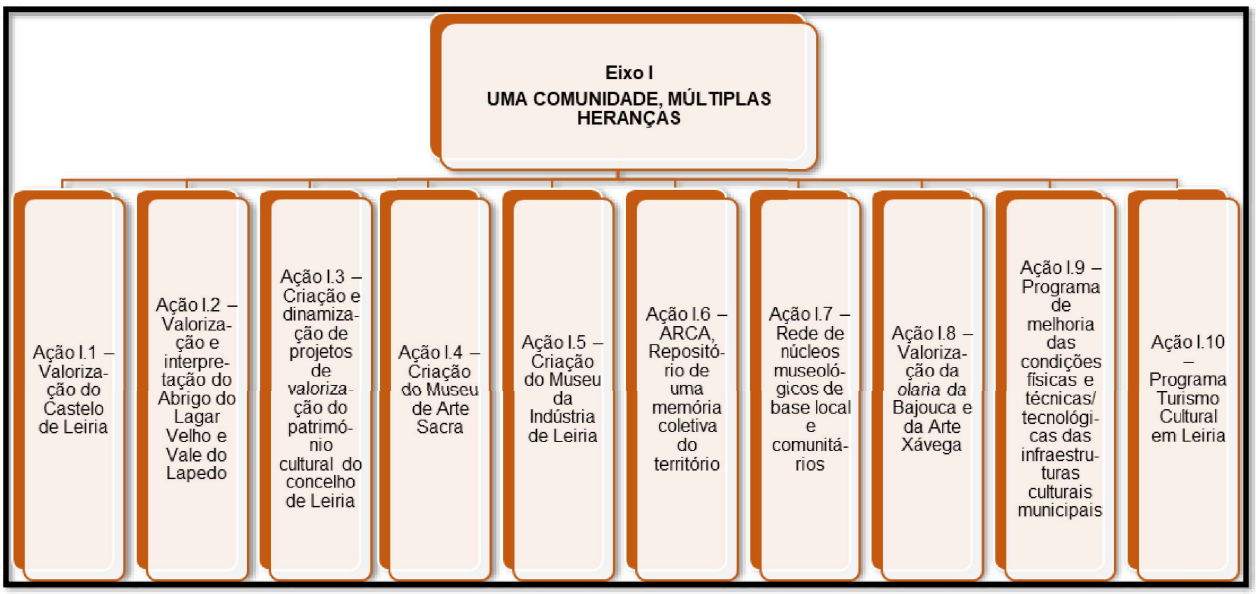


Figura 3 – Ações do Eixo Estratégico I

Ação I.1 – Valorização do Castelo de Leiria

Sinopse/breve caracterização

O Castelo de Leiria, classificado como Monumento Nacional, tem vindo a beneficiar nos últimos anos de um conjunto de obras, que incluem a requalificação do seu espaço e a criação de acessos mecânicos, tendo sido concluídas as obras em curso durante o ano de 2021. Terão ainda de ser realizadas novas intervenções de requalificação no monumento, incluindo nos Paços Novos, Torre de Menagem, e estruturas amuralhadas. Importa, em paralelo com esta nova fase de obras, concretizar o processo de reabertura ao público e dinamização deste espaço emblemático de Leiria, enquanto monumento, elemento paisagístico e espaço de contemplação e de fruição de enorme importância simbólica, como parte da história e da paisagem da cidade e do concelho, mas também parte da sua comunidade e das suas vivências. Para tal, convém elaborar e executar um projeto de musealização, interpretação e sinalética dos diferentes espaços do Castelo e definir e implementar ações de comunicação especificamente orientadas para a reabertura ao público do Castelo, procurando "aproximar" o Castelo dos leirienses e, simultaneamente, potenciar a atração de turistas e visitantes a Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.
OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), o Departamento de Infraestruturas e Manutenção/Divisão de Obras Municipais e o Gabinete de Relações Públicas e Geminações.	Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT DGPC / DRC Centro Politécnico de Leiria Politécnico de Tomar

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Financiamento para a elaboração e execução de um projeto de interpretação e sinalética dos espaços do Castelo e para a definição e implementação de um conjunto de ações de comunicação.

Públicos-alvo / território-alvo

Embora localizando-se no concelho de Leiria, constituindo um verdadeiro ex-libris da cidade, entende-se que, pelo seu caráter emblemático, a reabertura ao público do Castelo de Leiria terá um impacto em toda a região de Leiria, estendendo-se mesmo ao território dos restantes 25 concelhos que integram a Rede Cultura 2027.
Em termos de visitantes, os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
Público especializado/interessado em arquitetura militar medieval (incluindo investigadores)
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	Variação de visitantes de património cultura e de exposições (%). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento a outros municípios no âmbito da rede de castelos, fortes e fortalezas da RC2027, iniciativa em consolidação.

Ação I.2 – Valorização e interpretação do Abrigo do Lagar Velho e Vale do Lapedo

Sinopse/breve caracterização

Leiria dispõe de um importante património arqueológico, em grande parte já identificado na Carta Arqueológica do Concelho de Leiria, que integra o Plano Diretor Municipal (são identificados e caracterizados mais de três centenas de sítios arqueológicos e quase 8 dezenas de áreas de sensibilidade arqueológica). De entre estes, destaca-se o Abrigo do Lagar Velho, no Vale do Lapedo, classificado como Monumento Nacional desde 2013. Trata-se de um sítio arqueológico excecional nos domínios da biologia evolutiva humana e da arqueologia pré-histórica mundiais, nomeadamente pela descoberta do Menino do Lapedo, sendo uma das mais relevantes descobertas do Paleolítico Superior Português. Reconhecendo o interesse e o potencial científico do património arqueológico de Leiria, têm vindo a ser desenvolvidos inúmeros projetos de investigação, inclusivamente alguns deles envolvendo universidades estrangeiras.

No âmbito desta ação pretende-se lançar o processo para a aquisição dos terrenos do Monumento Nacional do Abrigo do Lagar Velho e do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho para defesa do superior interesse público, para além de impulsionar e incrementar diversos trabalhos e colaborações, numa lógica de aprofundamento da investigação em torno de um dos mais emblemáticos sítios que integram o património arqueológico de Leiria, o Abrigo do Lagar Velho, no Vale do Lapedo, e igualmente desenvolver um trabalho de valorização orientado para a sua interpretação. O Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV), localizado no Vale do Lapedo, com um número de visitantes que, embora modesto, tem vindo a aumentar consistentemente, desempenha um papel relevante a este nível, designadamente junto dos públicos escolares, que importa reforçar e alargar. Neste sentido, pretende-se dotar o CIALV de mais meios – humanos, técnicos e tecnológicos – que possibilitem aumentar, em qualidade e sobretudo diversidade, a sua dinâmica de atividades, contribuindo assim para reforçar os laços da comunidade leiriense a este sítio arqueológico de elevado valor e singularidade, bem como, simultaneamente, contribuir para disseminar, nacional e internacionalmente, o conhecimento sobre a importância do Abrigo do Lagar Velho, no Vale do Lapedo, em Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e o Museu de Leiria, em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM), Divisão de Ambiente e Saúde, e Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Ministério da Cultura/ DGPC/ DRC Centro/ Museu Nacional de Arqueologia
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT
Universidades nacionais e estrangeiras

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental e uma equipa qualificada científica e tecnicamente.

Públicos-alvo / território-alvo
Investigadores
Público especializado/interessado em património e arqueologia
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).	
Indicadores de realização Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	**Indicadores de resultado** Variação de visitantes de património cultural e de exposições (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 O património arqueológico é emblemático dos concelhos da RC2027. Noutras áreas (monumentos), estes concelhos integram as Listas do Património Mundial UNESCO, sendo importante que esta tipologia alcance um reconhecimento similar. O alargamento ou expansão a outros municípios da RC2027 deste tipo de intervenção permitirá potenciar os efeitos da valorização do património arqueológico.	

Ação I.3 – Criação e dinamização de projetos de valorização do património cultural do concelho de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Desenvolvimento de um programa de mapeamento e interpretação do património de Leiria, tendo por base os elementos já sistematizados pelo Município, abrangendo as diversas dimensões do património: arquitetónico e monumental, industrial, vernacular, paisagístico e imaterial. Este programa deverá permitir conhecer, de uma forma aprofundada e sistematizada, a situação atual do património cultural de Leiria, desde o seu estado de conservação, função, uso e acessibilidade, à propriedade e inserção no contexto de proximidades ou de redes (territoriais ou setoriais), bem como preparar conteúdos sobre o património leiriense que se transformem em instrumentos de formação e sensibilização da população escolar e da comunidade em geral, e de comunicação e atração de visitantes.

Ao nível do património cultural e ambiental pretende-se requalificar as Salinas da Junqueira, nomeadamente a musealização da história das salinas e do processo de produção de sal, e reposição dos equipamentos de dimensão ambiental dando continuidade ao projeto desenvolvido no quadro do INTERREG, no âmbito da Rota do Sal do Atlântico. Complementarmente, implementar um serviço educativo para o desenvolvimento de atividades de âmbito ambiental, patrimonial e cultural.

Ao nível do património arquitetónico este programa permitirá disponibilizar informação *in sito*, e organizar mapas de compreensão do território e da história local e regional, das suas dinâmicas sociais, económicas e produtivas, para conceção de materiais interpretativos e de apoio a atividades de descoberta, designadamente visitas interpretadas. Importa destacar o património arquitetónico contemporâneo associado a Ernesto Korrodi, com uma presença muito significativa na cidade de Leiria, que advém de uma longa permanência e de uma intervenção em obras públicas e particulares que marcam de forma impressiva a paisagem urbana. Os Paços do Concelho, o edifício do Banco de Portugal, os Paços Medievais de Monte Real ou o Mercado de Sant'Ana são alguns dos exemplos mais significativos. No âmbito desta ação pretende-se dar a conhecer o artista através da sua obra, incentivar o seu estudo e importância para a história da arquitetura portuguesa e europeia e contribuir para estimular um turismo de arquitetura, dando continuidade ao conjunto de iniciativas que o Município tem vindo a promover em torno da obra do arquiteto Ernesto Korrodi. Esta Ação permitirá a criação ou o relançamento de roteiros de arquitetura visando o entendimento da história da cidade, das suas dinâmicas sociais, económicas e produtivas, com recurso a materiais interpretativos, realização de visitas interpretadas, promoção de tertúlias de discussão acerca da evolução urbana de Leiria, dos seus casos notáveis aos atropelos que se verificaram.

Ao nível do património arqueológico e salvaguarda de bens móveis culturais, promover projetos de investigação arqueológica e patrimonial e definir um programa de aquisição de bens móveis de valor cultural para valorização das coleções municipais. Paralelamente promover processos de classificação patrimonial (Santuário dos Milagres e antigo Paço Episcopal, entre outros).

Por seu lado, ao nível do património cultural imaterial (PCI), este programa permitirá identificar e caracterizar as múltiplas manifestações da cultura popular que constituem expressões vivas, reforçam o sentido de vivências quotidianas e celebrativas, e traduzem o aproveitamento múltiplo e sustentado de recursos existentes no concelho. É o caso das expressões das artes e ofícios tradicionais, cujo reconhecimento pode contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do concelho. As atividades artesanais, muitas em iminente extinção, enquanto testemunhos do saber-fazer de uma comunidade, constituem símbolos distintivos da história deste território e estão na origem de produtos tradicionais endógenos associados aos modos de vida rural e à arquitetura vernacular. Serão aqui considerados na sua dimensão patrimonial, a preservar e a valorizar, mas também como ativos para gerar desenvolvimento social, cultural e económico, nomeadamente enquanto fatores diferenciadores da oferta turística do concelho. Esta componente de valorização das expressões locais das artes e ofícios tradicionais deverá ser articulada com a "Estratégia Nacional para o Saber-Fazer" (RCM n.º 89/2020, de 23 de outubro), onde se definem as medidas para a salvaguarda, reconhecimento e desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária dos territórios e do país.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.

OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.

OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.

OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC) e Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial/DPGU.	Ministério da Cultura / Direção Geral do Património Cultural Direção Regional de Cultura do Centro União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica – APTCVC ACILIS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) Leiria Cidade Criativa na Música UNESCO, através do seu Conselho Estratégico. Ordem dos Arquitetos Artesãos Entidades públicas que integrarão a Associação (a criar) com funções de coordenação, promoção e monitorização da implementação do Programa "Saber Fazer"

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental e uma equipa qualificada, científica e tecnicamente, designadamente par assegurar a produção de uma base de informação dinâmica que possa alimentar a edição de materiais interpretativos.

Públicos-alvo / território-alvo

Público especializado/interessado em património cultural
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes
Artesão e *designers*

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de mapeamento/levantamento de património realizadas (Nº). Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Projetos ou trabalhos de investigação iniciados (Nº).	Projetos de investigação concluídos (Nº). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este programa de valorização do património cultural poderá ser um elemento unificador de compreensão do território e da história local e regional, designadamente através dos seus elementos arquitetónicos e paisagísticos, mas igualmente do património imaterial, em que o território é particularmente rico e diverso.

Ação I.4 – Criação do Museu de Arte Sacra

Sinopse/breve caracterização

Conceção de um novo projeto museológico, com contornos inovadores, que compatibilize a pré-existência de várias coleções, dispersas por diferentes locais e instituições. É essencial convocar as instituições, públicas e privadas, que por função e tradição, têm à sua guarda, Arte Sacra. Instituições como o Museu de Leiria, Diocese de Leiria-Fátima, através do seu Departamento de Bens Culturais, mas também o Seminário de Leiria, o Santuário de Fátima e até as diferentes paróquias integrantes do concelho de Leiria, criando redes com grande capilaridade, integrando as diferentes comunidades, que não apenas as existentes em espaço urbano. Terá de existir um regulamento que articule coleções de distintas proveniências e tutelas, e que garanta uma programação articulada com estas mesmas entidades. Este novo núcleo museológico poderá ser instalado no edifício do Antigo Seminário (atualmente propriedade do Exército), sendo autónomo, mas em estreita articulação, em termos de gestão, com o Museu de Leiria. A conceção deste núcleo permitirá promover ações de reconhecimento, valorização e preservação do património religioso, material e imaterial, em instituições e comunidades próximas do dia-a-dia dos leirienses e reconhecidas como integrantes da sua identidade enquanto comunidade. O progresso deste projeto implicará, também, o desenvolvimento de um projeto de arquitetura e demais especialidades técnicas, para a sua instalação, bem como para inclusão de um espaço de reservas que enquadre o acervo municipal de arte sacra e mobiliário de temática afim.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, através do aprofundamento da sua inserção em redes sectoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a DIACMT
Museu de Leiria

Parcerias a mobilizar

Diocese de Leiria - Fátima (Departamento de Bens Culturais da Igreja e Seminário de Leiria);
Santuário de Fátima (Museu do Santuário de Fátima);
Paróquias do concelho de Leiria;
Santa Casa da Misericórdia de Leiria;
Juntas e Uniões de Freguesia e Comissões Fabriqueiras.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar neste momento são técnicos, no sentido de os serviços técnicos do município promoverem os estudos e análises que fundamentem o projeto base. Tal implica o desenvolvimento do conceito do futuro espaço museológico, com o auxílio das especialidades umbilicalmente ligadas à museologia, bem como da arquitetura. Será também necessário acautelar a propriedade do edifício. Importa constituir ainda uma equipa de trabalho transversal com representantes das entidades parceiras.
Neste sentido, será ainda necessário prever uma dotação orçamental suficiente, não só para a fase de conceção e execução do projeto, mas também para a futura operacionalização.

Públicos-alvo / território-alvo

Apesar de se localizar no concelho de Leiria, entende-se que um projeto com a ambição deste futuro Museu de Arte Sacra pode ter como território-alvo toda a região de Leiria e o território dos restantes 25 municípios que integram a RC2027, considerando a proveniência supramunicipal de grande parte do acervo em questão.
Nesta fase, podemos já afirmar que em termos gerais, os principais segmentos de público-alvo poderão ser os seguintes:
Público especializado/interessado em Arte Sacra (incluindo investigadores)
Público escolar (alunos, professores, dos diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027)	
Indicadores de realização Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nª). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Atendendo à forte implantação da Igreja Católica neste território, destacando de imediato o fenómeno global associado às visões de Fátima, será certamente importante que este Museu de Arte Sacra, articulado com o Museu de Leiria, estabeleça no âmbito da sua programação e investigação, uma forte cooperação com outros espaços dos demais municípios da Rede, ligados ao património sacro.	

Ação I.5 – Criação do Museu da Indústria de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Conceção de um novo projeto museológico que compatibilize um foco claro na investigação, preservação e valorização da dimensão histórico-patrimonial associada à forte presença de uma dinâmica proto-industrial, pré-industrial (manufatureira) e industrial na região de Leiria, à emergência de novas classes sociais, a burguesia industrial e o operariado, e ao movimento operário, com uma abordagem prospetiva a grandes desafios que se colocam aos modos de produção e consumo industrial contemporâneos, designadamente ao nível das relações sociais de produção, das questões da sustentabilidade, do *design*, da indústria 4.0, etc., assumindo-se como centro de conhecimento sobre o passado e centro de debate no plano das ciências sociais, da economia e das engenharias. Para além da dimensão museológica, deverão ser equacionadas abordagens complementares, assentes em parcerias com unidades industriais em laboração, permitindo a sua visita *in loco*, valorizando a posição singular de Leiria como concelho e região de forte tradição industrial até hoje. O projeto implicará o desenvolvimento das seguintes componentes técnicas: conceção do programa de arquitetura e especialidades necessário para a adaptação (ou criação de raiz) de edifício às novas funções museológicas (considera-se necessário um espaço amplo e passível de expansão física futura, com acessos francos e dimensões, áreas e pés direitos que remetam para a imagem das unidades fabris, garantindo o acolhimento de um acervo de potencial grande dimensão); definição de modelo de gestão e organização, incluindo a dimensão do enquadramento institucional mais adequado, assim como da elaboração do estudo de viabilidade e sustentabilidade do novo equipamento museológico; análise das articulações e sinergias que será possível estabelecer com outros equipamentos museológicos e projetos de cariz interpretativo do património proto-industrial, pré-industrial e industrial do concelho e da região.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), responsável pela gestão dos museus, galerias e centros interpretativos da autarquia.

Parcerias a mobilizar

Outras estruturas de cariz museológico e interpretativo cujo foco se centre no estudo, preservação, valorização e interpretação do património industrial, no concelho, caso do Museu do Cimento da Fábrica Maceira-Liz (SECIL), do Moinho do Papel (CML) e do espaço musealizado da antiga tipografia judaica na Casa dos Pintores/ Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (CML), ou noutros territórios da região (nomeadamente, o Museu do Vidro na Marinha Grande, e o conjunto de espaços museológicos e interpretativos associados à indústria da cerâmica nas Caldas da Rainha).
Politécnico de Leiria.
Empresas industriais do concelho e da região de Leiria.
Associação Industrial Portuguesa (AIP) / Câmara de Comércio e Indústria
Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar neste momento são técnicos, no sentido de os serviços técnicos do Município promoverem os estudos e análises técnicas que fundamentem o projeto-base para o futuro Museu da Indústria de Leiria. Tal implica o desenvolvimento do conceito do futuro espaço museológico e respetivos estudos técnicos e de arquitetura que fundamentem

a abordagem a desenvolver ao nível da intervenção infraestrutura e do programa museológico a complementar, assim como a definição de um adequado modelo de gestão e de organização para o futuro museu.

Será ainda necessário prever uma dotação orçamental suficiente não só para a fase de conceção e execução do projeto, mas também para a futura operacionalização do Museu da Indústria de Leiria, assegurando assim que este dispõe dos recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados a prosseguir com a sua missão, após a conclusão das obras e a abertura ao público.
É igualmente fundamental equacionar, neste processo, como irá articular-se, em termos programáticos, mas também de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, este novo equipamento museológico do Município de Leiria com os restantes museus e centros interpretativos que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).

Públicos-alvo / território-alvo

Apesar de se localizar no concelho de Leiria, entende-se que um projeto com a ambição do futuro Museu da Indústria de Leiria terá como território-alvo toda a região de Leiria e o território dos restantes 25 concelhos que integram a RC2027.
Embora o conceito e o projeto museológico para o futuro Museu da Indústria de Leiria ainda não estejam definidos, entende-se que, em termos gerais, os principais segmentos de público-alvo poderão ser os seguintes:
Público especializado/interessado em património industrial (incluindo investigadores)
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Profissionais ligados ao tecido industrial do concelho e da região de Leiria
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nª). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Atendendo à forte vocação industrial de outros concelhos da RC2027 (como é o caso da Marinha Grande ou das Caldas da Rainha), será certamente importante o futuro Museu da Indústria estabelecer, no âmbito da sua programação e investigação, uma forte cooperação com outros espaços interpretativos ligados ao património industrial da região e mesmo com unidades indústrias em laboração.

Ação I.6 – ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território

Sinopse/breve caracterização

Criação de um Repositório (ARCA) de memória coletiva do território e das comunidades, que pode ser físico ou imaterial, e que integra as atividades de comunidades agro-marítimas, de artes e ofícios vários aos alvores da industrialização, com a modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, etc. ARCA que recolhe, integra, trata e disponibiliza à comunidade testemunhos da história oral ou literária, documentos distribuídos por arquivos fotográficos e fílmicos, projetos urbanísticos e de arquitetura industrial. A memória não é coisa do passado; é uma ficção retrospetiva que o presente inventa para se situar ou para adivinhar futuros. Sendo coletiva, esta memória como construção social pressupõe modos de partilha, processos de construção, difusão, manutenção, representação. A paisagem é o registo dessa metamorfose: engenhos hídricos, caminho-de-ferro, vapor, eletricidade, fábricas, chaminés, bairros operários, etc., convivem com campos, muros, vinhas igrejas paroquiais, construções agrícolas, fontes, alminhas ou casas.
À constituição do repositório ARCA pode estar associada a produção de conteúdos digitais, nomeadamente a partir da digitalização de acervo/coleções. Para a digitalização de acervos, oriundos de entidades museais, de arquivos e centros de documentação, públicos e privados, importa proceder à caracterização dos agentes (inventariação de arquivos de Juntas e Uniões de Freguesia e dos cartórios notariais e das associações, de empresas que encerram, etc.) e reforçar as competências e dinâmicas do Arquivo e da Biblioteca Municipais. A digitalização das coleções dará origem a um arquivo de imagens digitais associadas a registos de uma base de dados bibliográficos, garantindo acesso à documentação através de serviços de pesquisa e recuperação de informação de referência e serviços de acesso e utilização dos próprios conteúdos. De modo a maximizar os seus efeitos, deverá possibilitar-se o acesso *on-line* remoto aos conteúdos, sempre que não haja condicionalismos de ordem legal que o impeçam.
A produção de conteúdos digitais sobre o património material e imaterial de Leiria, inovadores, atrativos e estimulantes é igualmente importante no contexto de uma aposta do Município no fomento de uma oferta qualificada de turismo cultural, na medida em que permitirá transportar o visitante para o tempo e para o espaço, para a história e para a lenda em que o património foi gerado e de que foi parte integrante, mas também para a importância e significado que mantém como recurso ativo do território, para o seu desenvolvimento e ordenamento sustentável. Como é referido na Carta Internacional sobre Turismo Cultural (ICOMOS, 1999), os visitantes, de modo presencial ou virtual, devem ter acesso a "informação com elevada qualidade para otimizarem a sua compreensão sobre as características significativas do património e sobre a necessidade da sua proteção". É neste ambiente de construção de diferentes narrativas sobre os lugares, que à provisão de informações e de serviços do património e de serviços de natureza turística e cultural, se junta a disponibilização de experiências, em que se incentiva uma participação ativa que despolete "contaminações criativas" entre os turistas, que integram a comunidade visitante, e a comunidade visitada em ambientes de cocriação, que permitam experimentar a unidade do património cultural com a arquitetura, as artes visuais, literárias, musicais, gastronómicas, tradições, modos de vida. Numa abordagem que valoriza a *visitor's self education* importa produzir e apresentar elementos interpretativos que enfatizem os principais elos do património local com a comunidade e o território, sem nunca perder a perspetiva do discurso global da História, europeia em particular, através de um discurso interpretativo apelativo e que mobilize recursos modernos, que atraiam em particular os segmentos de públicos mais jovens.
Este projeto deverá ser devidamente integrado com todas as estruturas museológicas do Município, em particular com o m|i|mo e o Museu de Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.
OEP6.3 Fomentar valores e atitudes de convivência entre os cidadãos de Leiria e de identificação territorial, promovendo iniciativas em torno de equipamentos culturais e espaços patrimoniais ou de momentos festivos de convívio urbano.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC), Divisão Administrativa/Serviço de Arquivo Histórico Municipal, Divisão de Educação e Biblioteca/Biblioteca Afonso Lopes Vieira, Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação) Museu de Leiria e m|i|mo. Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO	Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Coleções e Arquivos empresariais e familiares Arquivo Distrital de Leiria Politécnico de Leiria – ESECS Instituições públicas, privadas e do terceiro setor detentoras de acervos e coleções Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Direção Geral do Património Cultural/Direção Regional de Cultura do Centro INATEL MEMORIAMEDIA e-Museu do Património Cultural Imaterial *Cluste*r das Cidades Criativas das *Media Arts* – UNESCO Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura Centro do Património da Estremadura CEPAE Cinemateca Portuguesa RTP - Arquivo

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Dotação orçamental suficiente para meios técnicos e uma equipa qualificada, científica e tecnicamente
Este projeto pode ser integrado num equipamento municipal existente (por ex. Arquivo Municipal) e avaliar a sua eventual autonomização de acordo com a dimensão e a relevância do espólio integrado.

Públicos-alvo / território-alvo

O território-alvo desta ação é todo o concelho de Leiria, cobrindo as diferentes freguesias e lugares.
Público especializado/interessado em património cultural
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes
Comunidade leiriense em geral, incluindo na diáspora

Calendário de implementação

Ação a implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de digitalização de coleções e acervos realizadas (Nº). Ações de mapeamento/levantamento de património realizadas (Nº). Projetos ou trabalhos de investigação iniciados (Nº).	Conteúdos culturais digitais consultados ou cedidos (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Projetos de investigação concluídos (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 deste tipo de intervenção.
Articulação com projeto de Hemeroteca Digital, realizado pela RC 2027, no Arquivo Distrital de Leiria.

Ação I.7 – Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários

Sinopse/breve caracterização

Esta ação tem por base um conjunto alargado de estruturas e espólios existentes no concelho de Leiria (muitos por organizar), de grande interesse e potencial, que têm em comum a natureza comunitária e a base local. Para além do Agromuseu Municipal Dona Julinha e o Moinho de Papel (também municipal), refira-se o Museu Etnográfico do Freixial, o Museu Etnográfico do Rancho Folclórico de São Guilherme e o Museu Comunitário da Paróquia, ambos em Santa Catarina da Serra, e ainda o Museu Escolar de Marrazes. Pretende-se criar uma "rede", cujo princípios e modelo de gestão deverão ser definidos em função das características de cada um dos núcleos e da vontade das respetivas entidades gestoras.
Em relação ao Museu Escolar integra-se nesta ação a intenção de reinstalação numa escola do Plano Centenário a requalificar, articulando-o com um centro dedicado à investigação e inovação na área da educação, que visa pensar, debater e transformar os métodos de ensino atuais, adaptando-os às necessidades contemporâneas e do futuro. Deste modo, o Museu Escolar, enquanto espaço de memória, terá um papel central na projeção de uma visão de futuro da escola e do ensino, ao mesmo tempo catalisador e revelador desta necessária mudança de paradigma, e através das suas coleções, veículo da evolução do conceito de escola, do modelo tradicional para o da escola do futuro. Este museu poderá vir a constituir um *Education Story Center* e grande parte dos conteúdos podem vir a ser produzidos pelos alunos dos agrupamentos de escolas de Leiria e pelos utentes dos centros de Dia.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.
OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.
OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP1.8 Melhorar e alargar os serviços educativos dos equipamentos culturais municipais, promovendo uma extensão das ações e projetos educativos e pedagógicos com o objetivo de alcançar diferentes segmentos de público, numa lógica de educação ao longo da vida.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

OEP6.3 Fomentar valores e atitudes de convivência entre os cidadãos de Leiria e de identificação territorial, promovendo iniciativas em torno de equipamentos culturais e espaços patrimoniais ou de momentos festivos de convívio urbano.
OEP9.1 Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção das artes, da cultura e da criatividade nos currículos escolares e promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria Juntas de freguesia, Paróquias e outras entidades proprietárias/gestoras dos núcleos museológicos	Ministério da Educação Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Centros de Formação de Professores Centro de Competências Entre Mar e Serra Politécnico de Leiria Outras instituições de ensino superior

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Requalificação da EB1 dos Marrazes;
Parceiros e equipa multidisciplinar para a definição do projeto e programa para o Centro de Educação e Inovação e respetivo projeto, programa museológico, discurso expositivo e respetivo projeto e programa educativo;
Orçamento para a requalificação e instalação do museu.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidade escolar Investigadores Comunidade em geral Turistas e visitantes	
Calendário de implementação Ação a implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).	
Indicadores de realização Atividades educativas e de mediação cultural realizadas (Nª). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº). Redes municipais culturais criadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nª). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº) Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Poderão ser desenvolvidas parcerias e implementados projetos de cooperação com outros municípios da RC2027.	

Ação I.8 – Valorização da olaria da Bajouca e da Arte Xávega

Sinopse/breve caracterização

Esta ação foca dois elementos do património imaterial que se destacam no concelho de Leiria. Propõe-se o desenvolvimento do processo de inscrição da Confeção da louça de barro da Bajouca e da Arte Xávega da Praia de Pedrógão no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (PCI). A proteção legal do PCI consiste na inscrição de uma expressão imaterial no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, o que decorre do quadro legal instituído pela Lei de Bases do Património Cultural, desenvolvido pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, que institui o regime jurídico para a salvaguarda do PCI. A olaria da Bajouca é muita reputada no país pelas características da sua argila que se revelam muito favoráveis para a atividade oleira, que aqui fez surgir numerosas oficinas de olaria, e pela grande qualidade técnica e artística dos artesãos. A par do processo de inventariação, importa garantir a certificação dos produtos artesanais denominados genericamente Olaria da Bajouca, com vista à sua proteção legal. A certificação visa um conjunto de objetivos que se afiguram relevantes para dar maior confiança ao comprador, salvaguardar as técnicas tradicionais de produção, garantir a autenticidade e a qualidade dos produtos, aumentar a visibilidade do sector, distinguir a produção artesanal da concorrência de produtos, designadamente os de origem externa e fabrico industrial, de modo a assegurar a sustentabilidade das artes e ofícios tradicionais. Este processo deverá inserir-se no conjunto de iniciativas da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica. (APTCVC), a que Leiria aderiu em 2020, e que constitui uma oportunidade para a valorização do património cerâmico do concelho, material e imaterial, em particular na freguesia da Bajouca, mas também do património azulejar, designadamente associado aos elementos decorativos de "Arte Nova", popularizados na arquitetura de Ernesto Korrodi e presentes nas obras de outros autores em Leiria. O envolvimento nesta associação é também um passo significativo para a sensibilização da comunidade leiriense para a importância histórica e cultural da cerâmica.

A Xávega é uma arte de pesca artesanal, de cerco e arrasto, com recurso a uma embarcação, que lança as cordas e as redes, e à força braçal humana (dos pescadores e, frequentemente, de outros que se juntam à faina), à tração animal e, mais recentemente, a tratores para a alagem das redes para a praia. Esta arte é praticada em várias praias da região Centro do país (também na Costa da Caparica e em Lagos), incluindo na Praia do Pedrógão, assumindo aqui características específicas que a diferenciam das práticas utilizadas noutras praias. Embora não tenha o peso económico do passado, onde, durante um longo período, foi uma das principais atividades geradoras de riqueza na Praia de Pedrógão, esta arte centenária mantém-se viva e continua a ser de grande valor para a comunidade local. A inscrição da Arte Xávega da Praia de Pedrógão na matriz PCI contribuirá, assim, para a divulgação desta arte e para a sua salvaguarda.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) Museu de Leiria ABAD - Associação Bajouquense para o Desenvolvimento Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO	Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica Junta de Freguesia da Bajouca Artesãos oleiros da Bajouca Centro do Património da Estremadura CEPAE ESAD ACILIS DGPC/DRC Centro *Cluster* das Cidades Criativas do Artesanato e Artes Populares UNESCO Rede Portuguesa das Cidades Criativas UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um inventário exaustivo das atividades e a elaboração de um caderno de especificações e de um plano de salvaguarda.
Ações e suportes de comunicação.

Públicos-alvo / território-alvo

Ceramistas, oleiros, artistas e agentes culturais do concelho de Leiria.
Pescadores e outros profissionais ligados atividade da pesca
Público interessado em património cultural imaterial e na olaria e artes de pesca em particular.
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de classificação ou inscrição de património cultural em inventários nacionais realizadas (Nº). Ações de sensibilização realizadas (Nº).	Bens do património cultural classificados ou inscritos (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

O facto de a cerâmica ser uma atividade com tradição e/ou importância económica relevante noutros municípios da RC2027, igualmente associados da APTCVC (Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha e Porto de Mós) abre a possibilidade de se alargar o âmbito dessas iniciativas ao território regional, envolvendo também espaços museológicos e interpretativos, em articulação com os membros da APTCVC (municípios e outras instituições) que fazem parte da Rede Cultura.

Ação I.9 – Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais

Sinopse/breve caracterização

Pretende-se melhorar as condições das diversas infraestruturas do Município, com vista a aperfeiçoar a gestão e dinamização das suas atividades. Para tal, importa proceder a um levantamento das necessidades existentes nos diferentes equipamentos culturais municipais, requisito fundamental para uma definição mais circunstanciada dos investimentos a realizar. Ao nível das condições tecnológicas, é desejável proceder a uma requalificação que permita, por exemplo, aos museus, realizar a digitalização das suas coleções, a gestão integrada da informação, a salvaguarda dos dados digitais, e a disponibilização de conteúdos para diversos tipos de público e necessidades de acesso à informação.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC). Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação)	Não relevante

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos para realização de levantamento de necessidades e recursos financeiros adequados aos investimentos a realizar. O planeamento adequado do investimento é muito relevante, na medida em que poderá permitir gerar ganhos de escala, bem como fomentar sinergias e complementaridades.

Públicos-alvo / território-alvo

O território-alvo desta ação é todo o concelho de Leiria, cobrindo as diferentes freguesias e lugares que dispõem de infraestruturas culturais municipais (museus, auditórios, etc.).

Calendário de implementação

Curto e médio-prazo (2021-2022 / 2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Instalações/ atualizações técnicas e tecnológicas de infraestruturas culturais municipais realizadas (Nº). Obras de beneficiação de infraestruturas culturais municipais realizadas (Nº).	Variação de visitantes de património cultural e de exposições (%) Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais (%) Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento a outros municípios deste tipo de intervenção, tendo em vista o reforço das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais do território da RC 2027.

Ação I.10 – Programa Turismo Cultural em Leiria

Sinopse/breve caracterização

Conceção de um Programa de Turismo Cultural de âmbito municipal, tendo em vista o lançamento de novos produtos turísticos baseados na oferta artística e no património cultural e natural de Leiria, potenciando os efeitos mútuos benéficos que a atividade turística e as dinâmicas culturais podem gerar. Estes produtos poderão incluir propostas de programas de animação turística (roteiros, *workshops*, etc.) que integrem e articulem os ativos culturais e naturais existentes no concelho bem como a oferta artística disponível, permitindo que estes sejam conhecidos e reconhecidos pelos potenciais visitantes e turistas.
O desenvolvimento deste Programa será acompanhado da elaboração de conteúdos promocionais do concelho de Leiria, em suporte físico e digital, concebidos a partir da oferta artística e patrimonial e que reforcem o seu posicionamento e reconhecimento do ponto de vista turístico, assegurando que o programa se traduz num aumento do fluxo de turistas/ visitantes. A conceção deste programa deve ser feita em articulação com o Pelouro da Economia e Turismo e com a participação de outras entidades públicas e privadas do concelho e da região de Leiria, em particular as envolvidas na gestão dos ativos a integrar no Programa e as responsáveis pela promoção turística.
Este programa deve ser acompanhado de um plano de sinalética, privilegiando as dimensões orientativa, informativa e interpretativa, em articulação com os demais pelouros municipais, por forma a evitar redundâncias e sobreposições. Para além de monumentos, museus e outras estruturas de visitação/interpretação, a sinalização deve contemplar equipamentos e espaços onde se desenvolvem dinâmicas culturais e artísticas, de modo a melhorar a acessibilidade e incrementar a capacidade de atração desses vários ativos.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.
OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais existentes em Leiria, designadamente por parte de segmentos de procura turística potencial.
OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.
OEP9.3 Apoiar o desenvolvimento, de forma sustentável e equilibrada, de uma oferta qualificada e diferenciada de turismo cultural em Leiria, divulgando e projetando assim, na região e no país, o património cultural e natural do concelho.
OEP9.4 Acentuar a integração do setor cultural e criativo com os princípios e ações relacionados com problemáticas ambientais.
OEP9.5 Reforçar relações entre a política cultural e o sector cultural e criativo e as diversas outras políticas municipais de forma a melhorar os seus efeitos e impactos junto das populações e das organizações locais e na afirmação de Leiria nos seus diversos quadrantes.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial (DIPOET), Divisão de Obras Municipais/Departamento de Infraestruturas e Manutenção e Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).

Parcerias a mobilizar

Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT
Agentes locais e regionais envolvidos na gestão de ativos do património cultural e natural de Leiria
ACILIS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria
Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI)
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO
Centro do Património da Estremadura CEPAE

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento.
Recursos humanos do Município para acompanhamento do Programa.

Públicos-alvo / território-alvo

Este programa abrangerá todo o concelho de Leiria.
Os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
Turistas e visitantes do concelho de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto e médio-prazo (2021-2022 / 2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Ações de organização de produtos culturais de interesse turístico realizadas (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	Estruturas de sinalização instaladas (Nº). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

O Programa de Turismo Cultural pode ser alargado à RC2027, através da integração de ativos patrimoniais e artísticos dos restantes municípios, complementando os existentes em Leiria. Para além de roteiros locais, circunscritos ao município de Leiria, podem assim ser criados roteiros supramunicipais, abordando temáticas que são comuns a vários municípios e que podem associar-se a produtos turísticos específicos, como o turismo industrial, o turismo religioso, entre outros.
Do ponto de vista da sinalética, entende-se que será benéfico assegurar que os 26 municípios que integram a RC2027 têm um sistema de sinalética adequado e, desejavelmente, que esta é harmoniosa entre todos, seja em termos de critérios de orientação, informação e interpretação, seja na linguagem de *design* de comunicação.

5.3. EIXO II – LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA

Leiria, cidade criativa e empreendedora, alfobre natural de ideias criativas aplicadas à produção industrial pesada, às soluções digitais sofisticadas e inovadoras ou à criação em várias artes e saberes. A criação artística e cultural tornou-se um desígnio partilhado de transformação da cidade. Há que entender o caminho percorrido desde a criação do húmus que fertilizou a libertação de energias criativas em que as práticas culturais e artísticas são multiplicadas por um conjunto descentralizado de agentes, diverso nas formas e nos espaços de apresentação em que se atingiu um patamar de visibilidade e reconhecimento que gerou já expoentes de internacionalização no concelho. Foi desta vontade e força anímica, bem como da euforia que o concelho viveu nos últimos anos, que brotou a iniciativa da Capital Europeia da Cultura 2027.

Em Leiria, a centralidade da cultura afirmou-se pela dinâmica cultural. Da vontade de interação entre a cultura e o urbanismo surgiu a arte pública, e a cidade passou a ser palco de cultura, espaço de coesão e diversidade, de diálogo de gerações e de territórios, de diversidade de expressões. A música no Centro Histórico foi, desde logo, um projeto agregador da cultura, das artes performativas e das Artes Visuais. Uma nova programação cultural que mistura tradição e contemporaneidade, envolvendo cultura popular, agrupamentos tradicionais, grupos urbanos, alternativos.

Este Eixo Estratégico centra-se nas dimensões da criação contemporânea, da programação artística e cultural e da promoção e dinamização de um *cluster* cultural e criativo local, assumindo-se enquanto uma centralidade as áreas da música e outras artes performativas, bem como do audiovisual.

Inclui as seguintes ações:

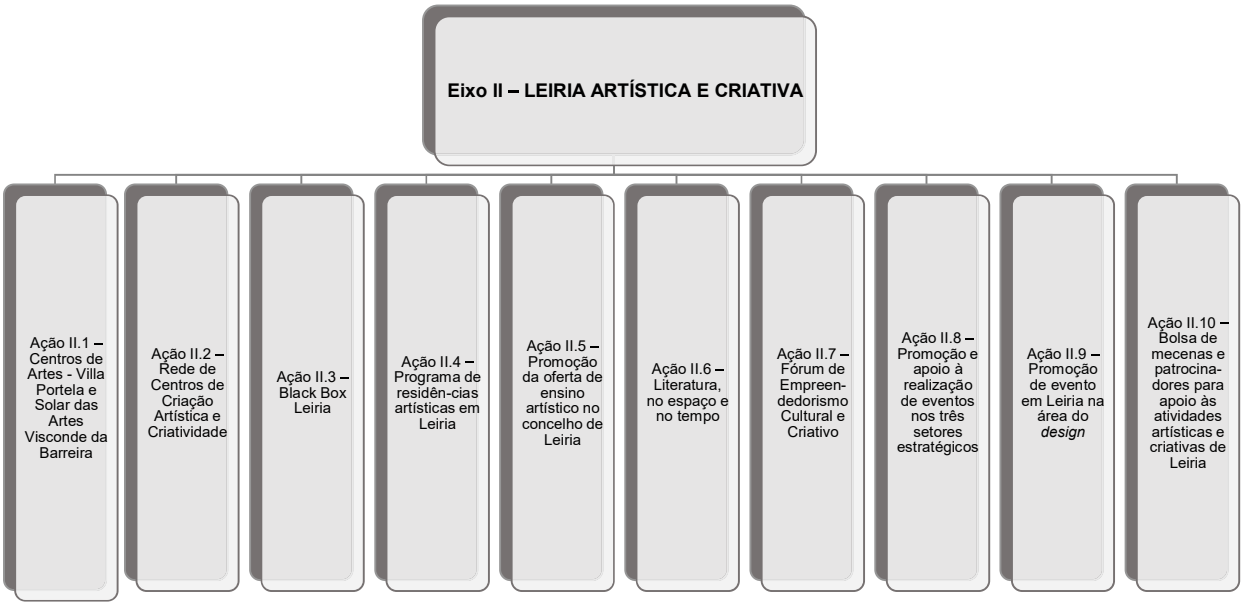


Figura 4 – Ações do Eixo Estratégico II

Ação II.1 – Centros de Artes - Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira

Sinopse/breve caracterização

Prosseguindo a aposta na valorização de ativos patrimoniais para fins culturais e artísticos, o Município de Leiria irá criar dois, centros de artes, adaptando dois edifícios emblemáticos, no centro da cidade e na Barreira.
Villa Portela é um edifício localizado no centro de Leiria e classificado como Monumento de Interesse Municipal. O projeto de adaptação contempla a requalificação e adaptação da casa principal, dotando-a das condições necessárias para acolher exposições, bem como para albergar a Biblioteca Jorge Estrela e respetiva sala de leitura e ainda uma área de cafetaria. Acrescem ao edifício principal dois outros espaços, que serão recuperados para acolher zonas de produção, oficinas e salas polivalentes. Será ainda intervencionado o jardim, integrando uma extensa zona verde com aproximadamente 17 mil m^2. Pretende-se, assim, criar um novo espaço vocacionado para a criação artística e a promoção da arte contemporânea e do *design* industrial, que vai permitir a realização de residências artísticas, nas mais diversas áreas, com espaços criativos e de experimentação, área de serviço educativo, salas de exposição, oficinas e um jardim vocacionado para lazer/atividades de família. Acresce ainda a possibilidade da aquisição da vasta e rica biblioteca (cerca de 8 mil volumes) de Jorge Estrela, intelectual leiriense desaparecido em 2015, centrada nos temas da história de arte, história de Leiria e outros, a instalar na Villa Portela. A efetuar-se a aquisição desta biblioteca, o Município de Leiria tem a possibilidade de criar uma das bibliotecas mais relevantes da região no campo da história da arte e história da região e, assim, disponibilizar a toda a população uma fonte de informação de grande importância nestas áreas, promovendo o acesso ao conhecimento e a dinamização cultural.
O Solar do Visconde, no centro da Barreira, é um edifício centenário que será convertido numa estrutura dedicada às atividades culturais e artísticas, designadamente acolhendo residências artísticas. O enquadramento natural, de elevado valor paisagístico, contribui para a valorização deste espaço. Encontra-se ainda em ponderação a delimitação de uma área de reabilitação urbana na Barreira, abrangendo o Solar, potenciando a qualificação urbana e paisagística de toda a sua envolvente.
No âmbito desta ação pretende-se, não só executar os projetos de adaptação dos dois edifícios, mas também criar todas as condições organizativas e programáticas que se entendem necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno destes Centros de Artes.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).	Politécnico de Leiria – ESAD-CR Museu Nacional de Arte Contemporânea Fundação Calouste Gulbenkian Fundação Serralves Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO MUDE

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Uma vez que os projetos de arquitetura e de especialidades já se encontram concluídos e aprovados, tendo sido já lançado, a 22 de abril de 2020, o Concurso Público para a «Reabilitação, Requalificação, Restauro e Conservação do Centro de Artes Villa Portela – Leiria», entende-se que os principais recursos a mobilizar neste momento são financeiros, no sentido de assegurar quer os meios necessários para a execução da obra física e respetiva fiscalização, quer para criar todas as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e entrada em funcionamento pleno do Centro de Artes Villa Portela, desenvolvendo os estudos e análises técnicas que fundamentem as opções que se venham a tomar neste domínio (o que implica o desenvolvimento de um programa museológico para a Villa Portela, assim como a definição de um adequado modelo de gestão e de organização para o Centro de Artes, assegurando deste modo a viabilidade e sustentabilidade da sua atividade futura). No caso do Solar do Visconde, os projetos de arquitetura e especialidades não estão ainda terminados, pelo que também essa componente terá de ser assegurada.
Neste sentido, será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que os futuros Centros de Artes disponham dos recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados para que possam prosseguir com a sua missão, após a conclusão das obras e a abertura ao público (prevista, no caso da Villa Portela, para 2022). Assinale-se ainda que, neste processo, será muito provavelmente necessário contemplar o recrutamento de novos recursos humanos, designadamente quadros técnicos especializados, para trabalhar nos novos Centros de Artes. Será igualmente fundamental equacionar como irão articular-se, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, estes novos equipamentos do Município de Leiria com os restantes museus e centros interpretativos que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).

Públicos-alvo / território-alvo

Embora localizando-se no concelho de Leiria, entende-se que um projeto com a ambição dos futuros Centros de Artes Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira terão como território-alvo toda a região de Leiria e o território dos restantes 25 concelhos que integram a RC2027.

Embora os projetos museológicos ainda não estejam definidos, entende-se que os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:

Público especializado/interessado em arte (incluindo investigadores, artistas, comissários e curadores de artes)

Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)

Público familiar

Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Atualmente, o processo de execução da obra de arquitetura e especialidades da Villa Portela já se encontra em curso, prevendo-se que possa estar concluída até ao final de 2021. Importa, simultaneamente, iniciar a breve trecho os restantes estudos e análises que visam criar todas as condições organizativas e programáticas necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno deste Centro de Artes até ao final de 2022.

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação cultural realizadas (Nª). Concursos para Residências Artísticas realizados (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	Variação de visitantes de património cultural e de exposições (%). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº). Residências artísticas realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

No âmbito da programação dos Centros de Artes Villa Portela e do Solar das Artes Visconde da Barreira, admite-se que se possam vir a estabelecer acordos de cooperação específicos com outros municípios dentro da RC2027 que disponham de obras, acervos ou coleções de arte moderna e contemporânea que se avalie ser interessante integrar em futuras exposições.

Ação II.2 – Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade

Sinopse/breve caracterização

Criação, instalação e dinamização de diversos espaços orientados para o apoio à atividade artística, cultural e criativa em Leiria e organizados em rede.
Pretende-se que estes espaços possuam um conjunto de caraterísticas multifuncionais, tornando-os suficientemente flexíveis e polivalentes para albergar áreas de ensaio, salas de aula, salas de reunião, escritórios, espaços de armazém, etc. abrangendo diferentes disciplinas artísticas e criativas (dança, música, artes plásticas, teatro, performance, entre outras).
Entre os modelos de espaço a criar, incluem-se: espaço vocacionado para os artistas sedeados em Leiria que necessitam de áreas de *atelier* ou de áreas de depósito de obras artísticas e que possam aceder e a utilizar os mesmos; espaço destinado à instalação de *start-up*'s dentro dos subsetores que integram as indústrias culturais e criativas, permitindo a sua fixação no concelho de Leiria e estimulando e favorecendo o relacionamento, o conhecimento e a colaboração entre diversos setores e projetos empresariais de atividades artísticas e criativas.
No âmbito desta Ação, pretende-se não só selecionar o(s) espaço(s) a utilizar e projetar e executar eventuais adaptações (exemplo das antigas instalações do Instituto da Vinha e do Vinho, ex-Junta Nacional dos Vinhos) **–** sendo que o Município de Leiria tem já em perspetiva uma candidatura a fundos estruturais que se irá orientar neste sentido **–**, mas também criar todas as condições organizativas e programáticas que se entendem ser necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno desta Rede de Centros.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.
OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.
OEP3.1 Reforçar no município de Leiria o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação.
OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores
OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).	Politécnico de Leiria Politécnico de Tomar Centro Formação Profissional para Indústria Cerâmica Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos e técnicos do Município de Leiria que, num primeiro momento, permitam selecionar o(s) espaço(s) a utilizar, identificando igualmente as necessidades de intervenção nos locais, tendo em vista a introdução das condições (físicas, técnicas e tecnológicas) necessárias e adequadas às suas novas funções. Posteriormente, será necessário quantificar e mobilizar os recursos financeiros e técnicos necessários para a execução desta ação.
Paralelamente, deverá ser desenvolvido um estudo que defina as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e funcionamento desta Rede de Centros de Criação artística e Criatividade (incluindo, definição de regulamento interno, modelo de gestão e organização do espaço, etc.). Admite-se, por isso, ser necessário prever dotação orçamental suficiente para que este(s) espaço(s) disponha(m) de um conjunto mínimo de recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados à prossecução da sua missão, com a sua abertura ao público. Será fundamental ainda equacionar a articulação, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, deste novo equipamento cultural do Município de Leiria com os restantes equipamentos culturais que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), incluindo o Teatro José Lúcio da Silva e os vários museus e galerias municipais.

Públicos-alvo / território-alvo

Os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
- Profissionais, artistas e estruturas independentes ligadas ao setor cultural e criativo (abrangendo entidades com estatutos diferenciados **–** associações, cooperativas, microempresas, profissionais liberais e empresários em novo individual)
- *Start-up*'s no setor das indústrias culturais e criativas
- Público especializado/interessado em arte e cultura contemporânea (incluindo investigadores, curadores e programadores culturais)
- Jovens e jovens adultos (16-40 anos) residentes no concelho de Leiria, na região de Leiria e do território da RC2027

- Turistas e visitantes da cidade de Leiria
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Infraestruturas culturais novas criadas (Nº). Concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº).	Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Residências artísticas realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se que na programação da futura Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade possa existir uma estreita articulação e cooperação entre o Município de Leiria e a RC2027, tornando este(s) espaço(s) local(ais) de referência para a criação artística contemporânea e para o fomento do empreendedorismo criativo no âmbito do território dos 26 concelhos.

Ação II.3 – Black Box Leiria

Sinopse/breve caracterização

Pretende-se criar na cidade de Leiria um novo equipamento, designado de Black Box, direcionado para o acolhimento e produção de espetáculos de artes performativas, privilegiando propostas com um cariz mais intimista e/ou experimental. Uma vez que esta ação integra o Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, considera-se que a Black Box deverá dirigir-se preferencialmente para a área da música, numa lógica de abertura disciplinar que possibilite cruzamentos com outras "artes vivas" e também com os cruzamentos entre o som e a imagem (fotografia, vídeo).
Este novo equipamento terá capacidade para acolher audiências de pequena/média dimensão, complementando assim a capacidade existente em Leiria em termos de salas de espetáculos de maior dimensão (designadamente, o Teatro José Lúcio da Silva e o Teatro Miguel Franco). Complementarmente, a Black Box permitirá ainda realizar pontualmente outro tipo de atividades, como sejam ensaios, conferências, apresentações de livros, *workshops* ou sessões de leitura, por exemplo.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP3.1 Reforçar no município de Leiria o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação.
OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em especial a unidade de projeto Leiria Cidade Criativa da Música e o Teatro José Lúcio da Silva, em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Artistas e agentes culturais
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam desenvolver o projeto de arquitetura e especialidades para a realização desta intervenção infraestrutural, bem como quantificar e mobilizar os recursos financeiros necessários para a execução desta ação.
Paralelamente, deverá ser desenvolvido um estudo que defina as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e funcionamento deste espaço (incluindo, regulamento interno, modelo de gestão e organização do espaço, etc.). Admite-se, por isso, que possa ser necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que este novo equipamento municipal disponha de um conjunto mínimo de recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados para que possa prosseguir com a sua missão, após a conclusão das obras e a abertura ao público. Neste sentido, será fundamental equacionar a articulação, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, deste novo equipamento cultural do Município de Leiria com os restantes equipamentos culturais que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), incluindo o Teatro José Lúcio da Silva

Públicos-alvo / território-alvo

Localizando-se no centro urbano de Leiria, este equipamento irá, em primeira instância, contribuir para aumentar a dinâmica de produção, exibição e fruição cultural e artística, nacional e internacional, tendo como epicentro a cidade de Leiria, mas com impactos esperados em todo o concelho e região de Leiria.
Assim, os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
Profissionais e estruturas independentes ligadas ao setor cultural e criativo
Público especializado/interessado em arte e cultura contemporânea (incluindo investigadores, curadores e programadores culturais)
Jovens e jovens adultos residentes no concelho de Leiria e nos concelhos da região de Leiria e do território da RC 2027
Turistas e visitantes da cidade de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Infraestruturas culturais novas criadas (Nº). Concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº).	Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Admite-se que na programação da Black Box possa existir uma estreita articulação e cooperação entre o Município de Leiria e a RC2027.	

Ação II.4 – Programa de residências artísticas em Leiria

Sinopse/breve caracterização

Conceção e implementação de um programa de residências artísticas em Leiria que privilegie as áreas da literatura, ilustração, música, artes performativas e audiovisual, aberta a criadores nacionais e internacionais.
Este programa deverá articular-se com a Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade (a criar), bem como com outros equipamentos e instituições culturais e artísticas do concelho, de modo a estimular parcerias, intercâmbios e colaborações entre artistas e estruturas congéneres, nacionais e internacionais.
A implementação deste programa internacional de residências artísticas, com duração a definir, implicará a seleção dos artistas, através de um *open call* internacional, apreciado por um júri independente e prestigiado nas diferentes áreas artísticas; o programa atribuirá bolsas de apoio à estadia dos artistas, mas também deve contemplar um apoio às instituições locais (não-municipais) que asseguraram o acolhimento/acompanhamento dos artistas; das residências artísticas realizadas devem resultar momentos de partilha pública do trabalho desenvolvido, ao longo das suas diferentes etapas/momentos de desenvolvimento (inicial, intermédio e final). Admite-se que de algumas destas residências possam ainda resultar outro tipo de objetivos artísticos, nomeadamente publicações, objetivos visuais bi e tridimensionais, obras musicais, performances, etc.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores
OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países
OEP3.8 Criar condições para a promoção de eventos de escala nacional e internacional que projetem o tecido artístico e cultural destes setores

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB), através da Biblioteca Afonso Lopes Vieira.

Parcerias a mobilizar

Politécnico de Leiria – ESAD-CR
Estruturas artísticas e culturais do concelho cujo trabalho se centre predominantemente nos domínios artísticos privilegiados pelo programa (música, artes performativas e audiovisual).
Rede das Cidades Criativas UNESCO
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO
Fundação Calouste Gulbenkian

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar serão, em primeiro lugar, de ordem infraestrutural e organizativa, no sentido de garantir que os artistas em residência dispõem de espaço de residência e áreas de trabalho, bem como de todas as condições em termos de acompanhamento técnico-logístico necessário à prossecução do seu trabalho (produção). Esta dimensão poderá se assegurara diretamente pelo Município ou através de parcerias a estabelecer com estruturas artísticas locais.
Em segundo lugar, será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que este projeto se concretize. Nomeadamente, poderá ser necessário existir um orçamento para a constituição de um júri, caso se opte por não internalizar este processo, assegurando assim uma remuneração aos especialistas envolvidos no processo de seleção dos artistas a apoio; por outro lado, é necessário estipular um valor pecuniário de apoio à residência (*per diem*/ajudas de custo), para além dos custos de deslocação até Leiria e regresso.
Finalmente, é também necessário contemplar uma verba orçamental para a comunicação deste Programa.

Públicos-alvo / território-alvo

Os principais segmentos de público-alvo do programa serão músicos, produtores musicais, escritores, ilustradores, performers, atores, encenadores, bailarinos, coreógrafos, artistas visuais, artistas multimédia, e programadores culturais, entre outros profissionais cuja atividade se centre nos domínios disciplinares da literatura, da ilustração, das artes visuais, da música, das artes performativas, do audiovisual e multimédia e/ou ainda nos cruzamentos disciplinares entre elas.

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Concursos para Residências Artísticas realizados (Nº).	Residências artísticas realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se que o programa de residências artísticas possa existir uma estreita articulação e cooperação com a RC2027, promovendo assim uma circulação dos artistas e criativos envolvidos pelos restantes 25 concelhos da Rede.

Ação II.5 – Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria

Sinopse/breve caracterização

O concelho e a região de Leiria dispõem atualmente de uma oferta muito interessante e diferenciadora, pela sua qualidade e diversidade, ao nível do ensino superior em áreas artísticas e criativas distintas, bem como ao nível da gestão, programação e produção cultural, que é proporcionada pela presença neste território de instituições como o Politécnico de Leiria (sobretudo através da ESAD das Caldas da Rainha, mas também de alguma oferta formativa da ESECS em Leiria). Identifica-se, contudo, que persistem lacunas ao nível da oferta de ensino superior em disciplinas artísticas como a música e a dança, o que leva muitos jovens leirienses que ambicionam tornar-se músicos, compositores, bailarinos e coreógrafos a saírem do concelho para prosseguirem com os seus estudos graduados e pós-graduados, após concluírem os estudos nas diferentes escolas de ensino artístico especializado em música e dança (nível não-superior).

Esta situação acaba por gerar efeitos desfavoráveis na medida em que, por um lado, reduz a dinâmica e efervescência artística e criativa potenciada pela presença em Leiria de uma massa crítica mais ampla de jovens criadores e intérpretes nestas duas áreas, alguns deles de Leiria ou que para aqui poderiam vir estudar; e, por outro lado, reduz as oportunidades da cidade e do concelho atraírem músicos, compositores, bailarinos e coreógrafos altamente qualificados, nacionais e internacionais, por não encontrarem em Leiria oportunidades de trabalho interessantes ao nível do ensino e da investigação.

No âmbito desta Ação pretende-se encetar as negociações entre o Município de Leiria e o Politécnico de Leiria com vista à avaliação tanto da oportunidade, como das condições que é necessário reunir, a diversos níveis (do processo de credenciação dos novos cursos, à constituição de um corpo docente de qualidade reconhecida, passando pelas condições infraestruturais que é necessário reunir, entre outro aspetos), de modo a viabilizar a criação em Leiria de um nova oferta de formação superior - 1º ciclo nas áreas da música e da dança.

Simultaneamente, pretende-se prosseguir com a aposta no ensino artístico no concelho em outros ciclos de ensino, com um eventual reforço da oferta de formação disponível em diferentes áreas artísticas, a ponderar na sequência de uma análise aprofundada e circunstanciada da oferta existente no concelho. Desta forma, ambiciona-se contribuir para que um número cada vez mais alargado de públicos possam ter contacto, em ambiente formal e informal, com a prática artística, abrangendo se possível um leque mais amplo de campos disciplinares.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores

OEP3.4 Fomentar condições para um alargamento da oferta de formação artística e profissional, aos diversos níveis (do básico ao superior), incluindo a cooperação com entidades de ensino de fora do concelho, reforçando a atratividade de artistas e profissionais exteriores em processos de valorização

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo diretamente o Presidente e o restante Executivo no processo de criação de uma nova oferta de formação superior - 1º ciclo – no concelho nas áreas da música e da dança.

Na promoção do ensino artístico noutros ciclos de ensino, envolvimento sobretudo da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e da Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB).

Parcerias a mobilizar

Politécnico de Leiria
Escolas e conservatórios artísticos de Leiria
Associação das Bandas Filarmónicas do Concelho de Leiria
Ministério da Educação
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
ACILIS

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Relativamente ao processo de criação de uma nova oferta de formação superior - 1º ciclo – no concelho nas áreas da música e da dança, os principais recursos a mobilizar nesta fase de arranque do processo de avaliação e de negociação consistirão essencialmente nos recursos humanos do Município de Leiria. Posteriormente, e caso o processo de avaliação e negociação avance num sentido positivo, admite-se que venha a ser necessário reforçar os recursos humanos envolvidos e mobilizar outro tipo de recursos, nomeadamente financeiros, que sejam necessários a um estudo mais detalhado das condições que é necessário reunir para viabilizar a criação em Leiria de uma nova oferta de licenciaturas nas áreas da música e da dança.

Relativamente ao reforço da oferta de formação disponível no concelho em diferentes áreas artísticas, abrangendo outros ciclos de ensino que não o superior, admite-se que o Município de Leiria venha a ter necessidade de mobilizar recursos humanos, financeiros e até infraestruturais, de forma a criar melhores condições para se alcançar este desejado alargamento da oferta existente, tanto em termos da oferta de disciplinas artísticas, como da abrangência de segmentos de públicos alcançados.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos de territoriais, a eventual criação em Leiria de novas licenciaturas nas áreas da música e da dança terá um impacto não só à escala urbana e concelhia, mas repercutir-se-á em toda a região envolvente e no território mais amplo que compreende a Rede Cultura 2027.

Em termos de segmentos de públicos-alvo, a eventual criação em Leiria de uma nova oferta de 1º ciclo nas áreas da música e da dança dirige-se a jovens e profissionais interessados em desenvolver estudos de base (licenciatura) ligados a estas duas disciplinas, pese embora se admita que também possa vir a atrair para o concelho e região docentes e investigadores nestas áreas.

Por outro lado, pretende-se que o reforço da oferta de formação artística noutros ciclos de ensino, abranja não só todo o território concelhio, como também tenha um amplo alcance em termos de segmentos de público, cobrindo crianças e jovens em idade escolar, mas igualmente adultos e seniores, numa ótica de formação e capacitação contínua, ao longo da vida.

Calendário de implementação

O processo de avaliação e de negociação com o Politécnico de Leiria tendo em vista a criação em Leiria de novas licenciaturas nas áreas da música e da dança deve ser encetado no curto prazo (2021-2022).

Caso a decisão vá no sentido de se avançar com a criação de novas licenciaturas, admite-se que, pela sua complexidade e meios envolvidos, o processo de implementação possa vir a desenrolar-se num horizonte temporal de médio (2023-2027) ou mesmo de longo prazo (2028-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de apoio a escolas / estruturas de formação artística realizadas (Nº). Reuniões de grupos de trabalho sobre cultura participados pelo Município realizadas (Nº)	Novos cursos superiores artísticos criados em instituições de Leiria (Nº). Variação de alunos a frequentar o ensino artístico no concelho de Leiria (%).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

O projeto de criação de uma nova oferta de formação superior - 1º ciclo – no concelho nas áreas da música e da dança terá claramente uma vocação regional, contando com o Politécnico de Leiria como principal parceiro. Caso se concretize, admite-se que possam ser desenvolvidas iniciativas de cooperação com outros municípios da RC2027, particularmente com as Caldas da Rainha, onde se localiza a Escola Superior de Artes e Design (ESAD-CR) do Politécnico de Leiria.

Ação II.6 – Literatura, no espaço e no tempo

Sinopse/breve caracterização

O património literário de Leiria e o seu potencial de dinamização da cultura literária, da sua criação à disseminação e fruição, permitem configurar uma ação multivariada capaz de integrar diferentes espaços literários, mas também, tempos diferentes da criação literária. Leiria foi berço de escritores de renome, de que se destacam Francisco Rodrigues Lobo, mas também Afonso Lopes Vieira, mas acolheu igualmente, no seu espaço citadino, cultural, social e convivial, outros escritores portugueses, que se notabilizaram nacional e internacionalmente, como Eça de Queirós e Miguel Torga. As marcas históricas associadas a estes escritores e às suas obras literárias, que se estendem entre o século XVI e o século XX, associadas com outras legados, como seja a criação por Samuel e Abraão d'Ortas de uma das primeiras tipografias do país, no século XV, tenderão a configurar um importante roteiro e ambientes ligados à literatura, de interesse nacional e significativa atratividade.
O projeto de criação de um Centro Interpretativo no edifício onde residiu Eça de Queirós, durante o curto período em que exerceu funções de administrador do concelho de Leiria (de meados de 1870 a meados de 1871), permitirá reunir diverso material não só associado à sua presença, ao exercício das funções e à vida social que manteve no concelho (foi sócio da Assembleia Leiriense), como outros materiais documentais, incluindo cinematográficos, relacionados com a sua obra *Crime do Padre Amaro*, que teve Leiria como inspiração (a casa onde residiu foi modelo de inspiração para a casa da Sanjoaneira inserida na própria obra). Mas existem outros legados e espaços, da cidade e do concelho de Leiria, que guardam também memórias associadas à literatura, de Francisco Rodrigues Lobo a Miguel Torga. A aldeia de Cortes "Aldeia Cultural", pelas suas ligações nomeadamente a Afonso Lopes Vieira, constitui igualmente um espaço de forte ligação à literatura, incluindo à poesia, e, mais recentemente, à cidadania, com a presença da Casa-Museu João Soares. O tratamento museológico, interpretativo e evocativo destes vários espaços, com referências históricas, arquitetónicas e socioculturais a diversos tempos, contribuirão para configurar um produto compósito e eloquente da história literária de Leiria.

A projeção atual deste património e ambientes leirienses passa, paralelamente, pela divulgação e fruição contemporâneas da literatura. O Ronda Leiria Poetry Festival constitui uma festa da palavra, centrada na universalidade e multiplicidade da linguagem poética, e contribui para estimular a relação entre a fruição e a expressão da diversidade de ideias, com a participação de poetas, leitores, performers, professores e criadores de diferentes campos artísticos num novo espaço entre Leiria e o mundo. O evento surge no contexto do Ronda Poética, realizado desde 2015. Desde então este festival assumiu progressivamente uma grande relevância no panorama nacional, pelo que se pretende que ganhe agora uma dimensão internacional, inscrevendo-se no mapa dos grandes festivais de poesia do mundo.
O Ronda Leiria Poetry Festival tem como objetivos: promover um festival da poesia de dimensão mundial: do Mundo para Leiria e de Leiria para o Mundo; divulgar os poetas leirienses e artistas que cruzam a poesia com as outras áreas artísticas; promover a formação de uma nova geração de poetas; colocar a poesia na agenda, nos grandes veículos de comunicação e no espaço público; promover a difusão da poesia, do livro e da leitura; conferir dimensão mundial ao Ronda Poética e afirmá-lo como o festival internacional de poesia de referência; promover a participação das Cidades Criativas da Música e da Literatura no âmbito da UNESCO; e assegurar uma programação e oferta cultural diversificada e de grande qualidade *on-line*, durante um período em que se estima que ainda estejamos sujeitos a medidas de confinamento.
Atendendo ao contexto de pandemia, em 2021 o Festival decorreu exclusivamente para o *on-line*, num formato inovador e pioneiro, apresentando uma programação diversificado, constituída por recitais, performances, *workshops*, concertos, projeções de vídeo, palestras e debates que refletem a produção cultural contemporânea de vários países da Europa, América, África e Oriente, disponibilizada através das redes sociais e meios digitais. Espera-se que, em próximos anos, o evento se possa realizar, total ou parcialmente, em contexto presencial.
No âmbito desta Ação, pretende-se prosseguir com o esforço de qualificar e projetar internacionalmente este Festival e, consequentemente, a cidade e concelho de Leiria criando melhores condições para que a conceção e implementação de um programa artístico e cultural cada vez mais ambicioso e atrativo, de vocação global e matriz multicultural, apoiado num leque muito alargado de parcerias, de âmbito nacional e internacional.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

OEP3.7 Fomentar o processo de transição digital nos setores estratégicos, divulgando e apoiando o recurso a linhas e programas de financiamento, nacionais e europeus.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão Administrativa, Serviço de Arquivo Histórico Municipal, a Divisão de Educação e Biblioteca, Biblioteca Afonso Lopes Vieira e a Divisão de Cultura. Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO	Editores e livreiros Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) Rede de Cidades Criativas UNESCO Fundação Eça de Queirós Associação Miguel Torga Casa-Museu João Soares / Fundação Mário Soares e Maria Barroso Festivais de Poesia Internacionais Fundações e instituições internacionais ligadas à cultura. Fundação José Saramago Casa Fernando Pessoa ACILIS

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever dotações orçamentais suficientes tendo em vista a interpretação de património e a criação de um centro interpretativo dedicados a Eça de queirós, bem como a realização do festival, para além das dimensões organizativas que certamente terão implicações do ponto de vista dos recursos infraestruturais, humanos e logísticos afetos à realização do Festival.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidades locais
Associações culturais
Público escolar
Público aficionado por literatura, poesia e música
Estudantes, professores e investigadores na área da Humanidades e, particularmente, da Literatura, Poesia e Filosofia.
Turistas e visitantes de Leiria e da região

Calendário de implementação

Ação a implementar no curto e médio-prazo (2021-2022 e 2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares (Nº) Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº) Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº)	Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Relevante na medida em que, por um lado, no território dos 26 municípios existem já diversos eventos / festivais ligados ao Livro, à Poesia e à Literatura e, por outro lado, o roteiro literário se poderá integrar com outros património e centros de interpretação ligados à literatura.

Ação II.7 – Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo

Sinopse/breve caracterização

Criação de um evento dedicado à dimensão dos negócios e empreendedorismo no Setor Cultural e Criativo (SCC), pretendendo-se que venha a constituir uma referência à escala nacional, podendo evoluir, no médio prazo, para uma dimensão internacional.
Constituem os três principais objetivos deste Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo os seguintes:
i. Promover sinergias, encontros, parcerias e transferência de conhecimentos entre empreendedores criativos, agentes culturais e outros agentes do setor empresarial.
ii. Disseminar boas práticas a nível regional, nacional e internacional, divulgando projetos empresariais de sucesso no SCC, bem como outro tipo de iniciativas e estruturas bem-sucedidas na área do fomento do empreendedorismo cultural e criativo
iii. Promover o acesso ao mercado por parte dos empreendedores e empresas culturais e criativas de Leiria e de todo o país, nomeadamente através de *networking* empresarial, facilitando canais e meios de acessos a missões comerciais, presença em feiras e festivais internacionais
Complementarmente, pretende-se ainda que, à escola local e regional, este Fórum desempenhe um papel de disseminação da importância do SCC na região de Leiria, constituindo um estímulo para que as empresas do concelho e da região aumentem a presença nas suas organizações de jovens qualificados em áreas artísticas e criativas, nomeadamente através do recurso à modalidade de estágios e da contratação. De igual modo, pretende-se fomentar uma maior cooperação entre artistas e organizações artísticas e culturais e empresas tecnológicas da região de Leiria, cujos projetos e outras iniciativas realizadas poderão ser posteriormente divulgadas no Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo.
O Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo deverá ter uma periodicidade anual, a arrancar em 2023.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP4.7 Definir e implementar uma estratégia de fomento do empreendedorismo cultural e criativo no concelho de Leiria.
OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria (envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, em articulação com outros pelouros municipais, nomeadamente o da Economia - Promoção do Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo).	Direção Regional Cultura Centro Startup Leiria NERLEI Politécnico de Leiria - ESAD-CR Mecenas, Patrocinadores e Apoios Locais ISCTE-IUL IAPMEI

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Orçamento
Logística
Comunicação/Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo
Estruturas culturais e artísticas
Empresários e empreendedores do setor cultural e criativo
Estudantes do setor cultural e criativo
Setor empresarial regional

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Iniciativas de estímulo às empresas culturais realizadas (Nº).	Artistas e estruturas artísticas e culturais inscritas nos eventos (Nº). Empresas culturais e criativas envolvidas em atividades ou eventos (Nº) Novas empresas culturais e criativas em Leiria (Nº)

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este Fórum pretende sobretudo afirmar o concelho de Leiria nos próximos 10 anos como um território cultural e um *hub* empreendedor e criativo singular no contexto nacional, sendo para isso determinante uma articulação e parceria sistemática com a Rede Cultura 2027 em termos de programação, divulgação e comunicação institucional.
Além disto, existe ainda a possibilidade da convocação de municípios interessados na coprodução logística e técnica de algumas das ações e atividades paralelas do Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo, figurando este evento sempre com sede em Leiria, mas com eventuais desdobramentos entre concelhos, amplificando assim o ecossistema empreendedor cultural e criativo da região.

Ação II.8 – Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos

Sinopse/breve caracterização

Leiria possui hoje um leque já bastante interessante e diversificado de eventos culturais e artísticos, nomeadamente incidindo nas áreas da música, teatro e dança e audiovisual (cinema sobretudo). Através desta Ação pretende-se contribuir para o reforço desta oferta de programação, enriquecendo-a em termos de diversidade de linguagens artísticas e qualidade, mas também potenciando a sua afirmação e projeção no contexto nacional e internacional, bem como ainda contribuir para o reforço de uma dinâmica de crescente capacitação e profissionalização do ecossistema cultural e criativo leiriense.
Assim, pretende-se criar uma Medida Municipal que disponibilizará aos agentes e estruturas culturais do concelho – ou que, não sendo do concelho, desenvolvam/venham a desenvolver atividades de interesse municipal para o território de Leiria em parceria com os agentes culturais do município – mediante concurso específico, apoios financeiros, logísticos, técnicos e de comunicação para a produção de eventos culturais que se revelem estratégicos para afirmação e desenvolvimento cultural do concelho.
Num primeiro momento, a aposta nos apoios a conceder deverá ser orientada para projetos e eventos culturais e artísticos que incidam nos três setores estratégicos identificados – Música, Artes Performativas (dança, teatro e performance) e Audiovisual –, assim como a eventos de cariz inter/multidisciplinar que estimulem cruzamentos e interações entre estes três domínios. Admite-se que, posteriormente, este mecanismo de apoio possa ser alargado a outros campos disciplinares.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores.

OEP3.8 Criar condições para a promoção de eventos de escala nacional e internacional que projetem o tecido artístico e cultural destes setores.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Agentes culturais e artísticos de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Orçamento
Técnicos
Comunicação/Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo
Agentes dos setores estratégicos da Música, Artes Performativas e do Audiovisual.

Calendário de implementação

Curto e médio prazo (2021-2022 / 2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).	Participantes em eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se que esta medida de apoio à promoção e produção de eventos nos três setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual – possa vir, a médio prazo, a alargar-se a uma escala supramunicipal, beneficiando da programação conjunta e coprodução de eventos entre as diversas autarquias envolvidas na RC2027.

Ação II.9 – Promoção de evento em Leiria na área do *design*

Sinopse/breve caracterização

Promoção de um evento dedicado à disciplina do *design,* numa abordagem alargada, que considere as suas diferentes especialidades (industrial/produto, interiores/ambientes, expositivo, gráfico/comunicação, multimédia, moda, *design thinking/ design service*, entre outras). Pretende-se, assim, retomar de algum modo o evento "Leiria Design", que teve a sua última edição em 2017, mas dando-lhe agora um caráter claramente mais abrangente. Simultaneamente, deve manter-se a preocupação em estabelecer/reforçar uma forte relação e articulação com o tecido produtivo da região de Leiria, contribuindo assim para a afirmação e promoção do *know-how* aqui existente termos de design e engenharia de produto, mas também articulando com as instituições de ensino superior e os centros de investigação sedeados neste território, associados aos Politécnicos de Leiria e de Tomar, com competências e recursos muito relevantes no domínio do design.
Com este evento pretende-se ainda promover a mostra, partilha de sinergias e experiências e fomentar o encontro entre criadores, marcas e produtores, procurando contribuir para o reforço deste subsetor das indústrias criativas, promovendo a sua articulação quer com outros subsetores criativos, quer com setores da indústria "convencionais".
O programa da mostra deverá contemplar um conjunto abrangente de atividades paralelas, entre palestras, mesas redondas, *masterclasses*, oficinas 3D, entre outras iniciativas, bem como de oficinas criativas dirigidas às famílias.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP4.7 Definir e implementar uma estratégia de fomento do empreendedorismo cultural e criativo no concelho de Leiria.
OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.
OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.
OEP8.3 Fomentar o envolvimento das instituições do ensino superior, especialmente o Politécnico de Leiria, na promoção de criativos e artistas junto das empresas e das áreas de inovação.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, em articulação com outros pelouros municipais, nomeadamente o da Economia - Promoção do Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo e o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).	Direção Regional Cultura Centro Startup Leiria NERLEI Politécnico de Leiria – ESAD-CR Politécnico de Tomar APTCVC Mecenas, Patrocinadores e Apoios Locais Ana Prates e Pedro Melo Mendes (organizadores da Bienal "Leiria Design", em 2017)

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Logística
Comunicação/Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Empresários e empreendedores do setor cultural e criativo
Estudantes do setor cultural e criativo
Setor empresarial local
Designers e Criativos locais

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Iniciativas de estímulo às empresas culturais realizadas (Nº)	Empresas culturais e criativas envolvidas em atividades ou eventos (Nº) Artistas e estruturas artísticas e culturais inscritas nos eventos (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Para além da divulgação do *design* desenvolvido na região de Leiria, o evento pretende contribuir para a criação de uma rede de promoção e de conhecimento aliados à produção e ao *design* regional, estabelecer pontes entre as várias entidades participantes, promover a criatividade e divulgar a qualidade de produção, visando a afirmação e visibilidade dos produtos/marcas no mercado, contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade local e iniciar o mapeamento dos *designers* e produtores da região. A RC2027 poderá, assim, ser entendida como eventual plataforma para a constituição de uma futura 'Rede Regional de *Design*'.

Ação II.10 – Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria

Sinopse/breve caracterização

A aposta cultural do concelho de Leiria justifica uma mobilização geral das instituições, das empresas e da sociedade civil, no sentido de reforçarem os seus contributos para a sustentabilidade do setor das atividades artísticas e culturais. Hoje são reconhecidos os benefícios que a sociedade em geral retira de um tecido artístico e cultural qualificado e de uma vida cultural dinâmica, que contribuem, de uma forma relevante, para o desenvolvimento pessoal e social das comunidades, o reforço da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento das suas competências, repercutindo-se nas próprias organizações. A cresce que a perceção que organizações e cidadãos adquiriram no que respeita à responsabilidade social face ao setor cultural tem-se vindo, de modo geral, a acentuar e alargar no contexto nacional.

O concelho de Leiria dispõe de um sistema institucional e empresarial relativamente denso e diversificado, com condições para sustentar um mercado local de mecenato e de patrocínio com algum significado. Neste contexto local intervêm, para além disso, outras organizações empresariais e institucionais que, apesar de não se encontrarem sedeadas em Leiria, participam na vida económica, social e política local.

O objetivo da criação de uma bolsa de mecenas e de patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas no concelho de Leiria consiste, fundamentalmente, em estimular e incentivar as organizações e os cidadãos com intervenção no contexto de Leiria para um exercício, regular e mais intenso, de responsabilidade social na cultura. Por outro lado, é também objetivo da criação dessa bolsa, facilitar e apoiar os artistas e os agentes culturais e criativos na abordagem e mobilização dos recursos de mecenato e de patrocínio que as organizações e os cidadãos estão disponíveis a facultar.

É ainda objetivo da criação de uma bolsa, a capacidade de ganhos de escala que o mercado local de mecenato e de patrocínio pode atingir. Contudo, não se pretende com a criação desta bolsa esgotar qualquer outro tipo de abordagem individual e de relação individual que se venha a estabelecer e a aprofundar entre qualquer organização ou cidadão de Leiria e qualquer um artista ou agente cultural e criativo local.

Nesse sentido, pretende-se que, no futuro, o Município de Leiria conceba, operacionalize e gira um sistema de angariação de patrocínios e de mecenato, associando contributos de diversa ordem, escala e proveniência, e, ao mesmo tempo, de identificação de projetos ou planos de ação artísticos e culturais, com características que possam ser recetores dos patrocínios e do mecenato angariado.

Essa nova bolsa deverá funcionar como suporte para um exercício de um *matching* entre patrocinadores ou mecenas e artistas ou agentes culturais e criativos, cabendo ao Município de Leiria desempenhar um papel de mediador e dinamizador. Os patrocinadores e mecenas terão acesso a informação já preparada e selecionarão o ou os projetos com mais se identificarem e que melhor correspondam ao conceito de responsabilidade social que pretendam exercer. Por outro lado, os artistas e agentes culturais e criativos divulgarão informação estruturada sobre os seus projetos e planos de forma a encontrar os parceiros adequados e que mais se identifiquem com os seus percursos e as suas propostas artísticas e culturais. O Município de Leiria assume, enquanto entidade pública, um papel mediador e de dinamizador de um mercado específico que apresenta ainda um funcionamento relativamente débil, onde muitos dos participantes ou potenciais participantes se apresentam em geral relativamente receosos ou inibidos.

Sugere-se ainda a possibilidade de, anualmente, realizar um evento público de cariz festivo, tipo gala, que permita reforçar justamente a visibilidade desta Bolsa de mecenas e patrocinadores, mas também dos projetos artísticos e culturais por estes apoiados, expressando assim o reconhecimento público pelo papel que a iniciativa privada pode e deve desempenhar no fomento da atividade artística e cultural no concelho de Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP8.4 Promover um maior envolvimento do tecido empresarial do concelho e região no apoio às artes, cultura e criatividade, designadamente através do desenvolvimento de novas abordagens à responsabilidade social, à filantropia e ao mecenato cultural.

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.

OEP9.10 Criar um conjunto de instrumentos de apoio público ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria diferenciados e complementares, abrangendo tipologias de agentes, componentes de despesa e finalidades diversas, afinando os critérios de atribuição de apoios tendo em conta a estratégia municipal definida.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)	NERLEI ACILIS

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Recursos humanos com vista a conceção e gestão desta bolsa, bem como no apoio aos participantes para organização de informação a disponibilizar Comunicação e divulgação	
Públicos-alvo / território-alvo Empresas e outras instituições sedeadas ou com presença em Leiria Sociedade civil leiriense Artista e agentes culturais e criativos	
Calendário de implementação Médio-prazo (2023-2027)	
Indicadores de realização Ações de promoção do mercado de mecenato e patrocínio realizadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Ações /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Entidades inscritas na bolsa de mecenato e patrocínio (Nº). Variação do valor de mecenato e patrocínio culturais realizados em parceria com o Município (%).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Eventual cooperação da Rede Cultura 2027 na divulgação deste mecanismo junto de entidades e pessoas interessadas.	

5.4. EIXO III – LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA

A cidade inclusiva é o lugar onde todos, independentemente da condição económica, do sexo/género, da idade, da raça/etnia, da orientação sexual e/ou religioso, podem participar produtiva e ativamente, beneficiando de todas as oportunidades que a sociedade tem para oferecer. Uma cidade inclusiva promove o crescimento com equidade. Isto assume maior pertinência num contexto em que os movimentos populacionais têm provocado congestionamentos urbanos e ocos no meio rural e impelem formas inovadoras de provisão de serviços para garantir equidade social, coesão territorial e qualidade de vida.

Uma tradição: um tecido associativo cultural que se revela cimento da comunidade, espaço de participação e inclusão, de convívio transgeracional, de vivências ricas desafiadoras das capacidades e estímulo da curiosidade que está na base da aprendizagem.

Uma emergência: estimular cruzamentos criativos em projetos artísticos e culturais com grupos excluídos, na criação ou coprodução de experiências artísticas e/ou culturais.

Um desafio: Uma das expressões mais ricas do mundo global em que nos movemos hoje é o Diálogo Intercultural que é um desafio atual para todos nós, cidadãos europeus e cidadãos do mundo, e começa pelo reconhecimento de que a nossa riqueza provém da nossa disponibilidade para efetuarmos trocas culturais com os outros.

Essa magia, de trocarmos cultura e produzirmos mestiçagens, nasce da capacidade de sermos nós, sendo outros.

Este Eixo foca-se fundamentalmente nas questões da inclusão, da participação e da diversidade e pluralismo, enquanto condições e fatores de uma plena cidadania e de coesão.

As ações propostas para este Eixo de intervenção são as seguintes:

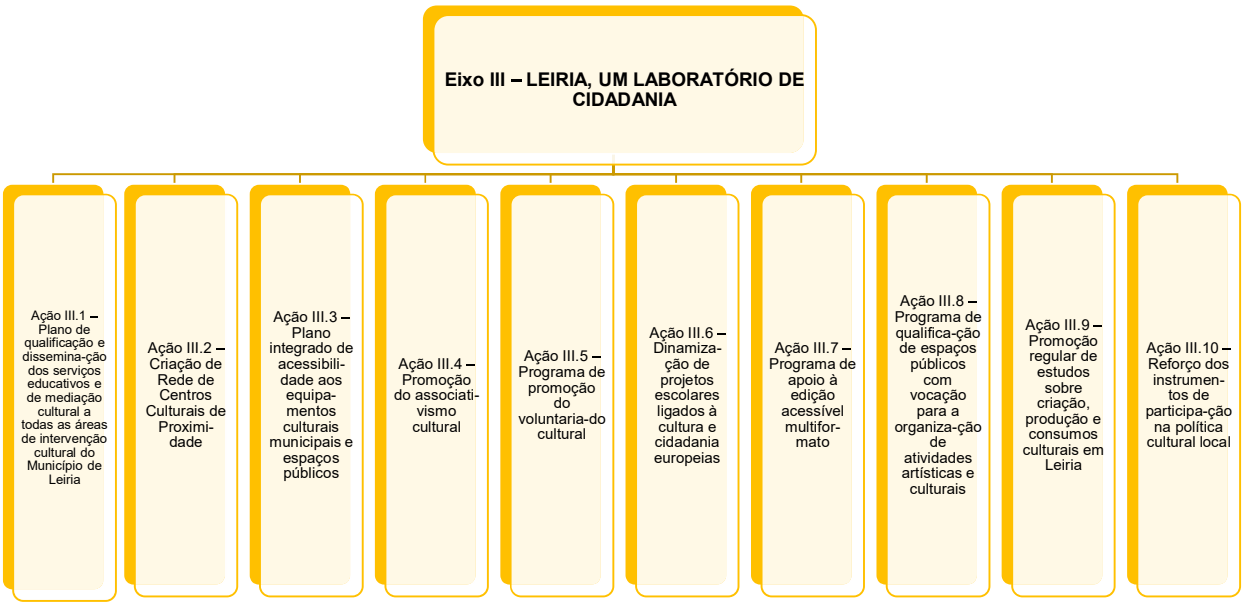


Figura 5 – Ações do Eixo Estratégico III

Ação III.1 – Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural do Município de Leiria

Sinopse/breve caracterização

É hoje amplamente reconhecido o papel desempenhado pelos serviços educativos e de mediação cultural nas diferentes estruturas e organizações de cariz artístico, cultural e patrimonial, frequentemente apontado como decisivo nos processos de aberturas e enraizamento destas instituições, de alargamento de públicos e fomento de novas formas de envolvimento e de participação cultural. Neste sentido, entende-se ser estratégico proceder a um plano estruturado de reforço, disseminação e alargamento dos serviços educativos e de mediação cultural, estendendo-os às diferentes estruturas e áreas de intervenção cultural do Município de Leiria (incluindo as galerias, museus e centros interpretativos; teatros e cineteatros; bibliotecas e arquivos; espaços de preservação e interpretação patrimonial, cultural e natural; etc.).
Para tal, propõe-se a realização de um mapeamento exaustivo e avaliação do trabalho desenvolvido pelos serviços educativos e de mediação cultural existentes nas estruturas culturais municipais, a partir do qual será possível elaborar então um plano articulado de intervenção tendo em vista o reforço, disseminação e alargamento a todas as áreas e serviços autárquicos que operam no domínio da cultura.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.8 Melhorar e alargar os serviços educativos dos equipamentos culturais municipais, promovendo uma extensão das ações e projetos educativos e pedagógicos com o objetivo de alcançar diferentes segmentos de público, numa lógica de educação ao longo da vida

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB) e com a Divisão de Ambiente e Saúde (DIAS) e com o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).

Parcerias a mobilizar

Entidades de relevo em termos de mediação cultural e educativa.
Serviço Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço Educativo da Fundação de Serralves

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um levantamento e avaliação crítica do trabalho já desenvolvido pelos serviços educativos e de mediação cultural dos diferentes equipamentos e serviços culturais do Município de Leiria – em alternativa, poderá optar-se por recorrer a uma avaliação realizada por uma entidade externa. Este trabalho de levantamento, análise e avaliação crítica da oferta existente e sua qualidade, que deve necessariamente considerar a perspetiva dos públicos utilizadores/ beneficiários das atividades e iniciativas já realizadas, constitui o ponto de partida para se delinear um plano estruturado de reforço, disseminação e alargamento dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural do Município de Leiria.
Na fase de implementação do plano, admite-se que possa vir a ser necessário prever uma dotação orçamental suficiente para reforço de equipas técnicas (recursos humanos), bem como para a sua capacitação/formação e apetrechamento técnico. Será igualmente relevante prever um reforço do orçamento disponível para a uma comunicação adequada e eficaz desta oferta específica e diferenciada, que se pretende que se caraterize por uma elevada qualidade, de programação educativa, fazendo-a assim chegar aos seus diferentes segmentos de público-alvo.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos territoriais, este Plano pretende cobrir todo o concelho de Leiria, na medida em que a ação cultural do Município de Leiria abrange todo o território concelhio.
Em termos de segmentos de público-alvo, pretende-se que este Plano adote igualmente uma perspetiva bastante ampla, fundando-se numa ideia de educação ao longo da vida, abrangendo portanto toda a população e, nesta medida, extravasando o "tradicional" público dos serviços educativos (a saber, famílias com filhos bebés, crianças e jovens; ou o públicos em idade escolar, abrangendo os diferentes ciclos de estudo, bem como os seus professores e educadores).

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto e médio prazo (2021-2022 / 2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).	Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Técnicos envolvidos em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Agentes /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 de um plano semelhante de reforço e disseminação dos Serviços Educativos e de mediação cultural, de forma a abranger todas as áreas de intervenção cultural dos 26 municípios que integram a Rede.	

Ação III.2 – Criação de Rede de Centros Culturais de Proximidade

Sinopse/breve caracterização

Criação de uma Rede de Centros Culturais de Proximidade, equipamentos com um âmbito de influência circunscrito dentro do município, que acolhem e incentivam a cooperação e dinamização de estruturas locais orientadas para a criação e promoção das artes e da cultura e que estejam distribuídas pelo território, dando prioridade às áreas mais periféricas relativamente à cidade de Leiria (exemplos: Centro Cultural do Arrabal, Centro Cultural dos Pousos e Centro Cultural de Marrazes, entre outros).
Através da criação desta Rede pretende-se:
- Apoiar o desenvolvimento das estruturas artísticas locais e a sua programação;
- Acolher projetos artísticos e de programação de carácter contemporâneo e de qualidade nas freguesias de Leiria, tendo em vista à atração de público dos centros urbanos às freguesias;
- Criar condições para a descentralização dos processos de criação e ação cultural;
- Valorizar as artes, o livro e a leitura, o artesanato e as mais diversas manifestações culturais de várias freguesias de Leiria;
- Apoiar diversas estruturas e agentes culturais no processo de desenvolvimento das suas atividades, disponibilizando espaços onde possam ser realizadas as ações de criação, capacitação e fruição;
- Implementar e colocar em funcionamento espaços de proximidade que favoreçam o acesso aos eventos e outras iniciativas culturais.

Admite-se que o leque concreto de serviços da disponibilizar em cada um dos Centros Culturais de Proximidade que integram a Rede possa variar, adaptando-se de modo flexível ao programa específico que vier a ser definido para cada local.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.
OEP1.3 Disponibilizar o acesso a espaços de criação, ensaio e produção e de exibição artístico-cultural em freguesias não urbanas do concelho de Leiria junto de agentes culturais do concelho de domínios artísticos e criativos diversificados.
OEP1.5 Intensificar o envolvimento, cooperação e proximidade dos serviços municipais com o tecido cultural local de base associativa existente nas 18 freguesias.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP6.1 Promover o reforço da literacia artística e cultural, em sentido alargado (antropológico), de forma a superar barreiras simbólicas e outras que condicionam o acesso e a fruição de experiências e conteúdos culturais por parte dos cidadãos de Leiria.
OEP6.2 Promover melhores condições de acessibilidade, física e intelectual, a equipamentos e projetos culturais, incluindo comunidades minoritárias que estejam sub-representadas no espaço público, bem como de pessoas e grupos com mobilidade reduzida e outros handicaps específicos.
OEP6.4 Fomento de iniciativas que incrementem os níveis de convivialidade inter-geracional e reforcem o sentimento de pertença à comunidade leiriense.
OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria	Agentes culturais do território Outros equipamentos culturais municipais

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos e técnicos que permitam realizar os projetos e os programas dos vários equipamentos culturais, o desenvolvimento dos projetos de arquitetura, a instalação e a programação/funcionamento.

Recursos financeiros necessários para a execução da ação, quer no que respeita à fase de projeto e execução de obra, quer no que diz respeito à fase de programação e funcionamento.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidade local

Artistas, artesãos e estruturas culturais locais Comunidade regional	
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).	
Indicadores de realização Redes municipais criadas (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Agentes /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Parcerias e implementação de projetos de cooperação com outros municípios dentro da RC2027.	

Ação III.3 – Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Pretende-se, no âmbito desta Ação, trabalhar, de um modo integrado, a dimensão da acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e aos espaços públicos de Leiria. Existe hoje um amplo consenso que as questões da acessibilidade não possam ser reduzidas à dimensão física, na medida uma grande diversidade de outros fatores de ordem económica, social e intelectual frequentemente impedem ou condicionam o acesso e a fruição cultural plena de todos os cidadãos.

Numa dimensão física, propõe-se que seja realizado um levantamento atualizado de todas as necessidades de intervenção física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos com vista a melhorar as condições de acessibilidade física, identificando o conjunto de barreiras físicas e arquitetónicas que presentemente impedem a circulação, a aproximação e a transferência de pessoas com mobilidade condicionada, em equipamentos culturais municipais e espaços públicos do concelho de Leiria. Num segundo momento, devem ser estabelecidas prioridades de intervenção com vista ao planeamento e execução deste conjunto de intervenções física de redução ou mesmo anulação das barreiras infraestruturais existentes no acesso e circulação de diferentes públicos com mobilidade condicionada (pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade física; mulheres grávidas; pessoas de idade avançada; pessoas paraplégicas, com esclerose múltipla, que sofreram um AVC, entre outras situações que dificultam a deslocação a pé de grandes distâncias ou a ultrapassagem de obstáculos físicos como escadas ou passeios, por exemplo). Importa ainda notar que, embora seja fundamental considerar nesta análise as condições de acessibilidade às zonas públicas dos edifícios, também as condições de acesso às áreas privadas (escritórios, oficinas, salas de ensaio, camarins, instalações sanitárias, balneários/vestiários, copas e cantinas, etc.) devem estar asseguradas, no sentido de garantir que existe uma maior equidade nas condições de acesso ao trabalho no setor cultural, derrubando assim as barreiras que impedem que pessoas com deficiência ou incapacidades temporárias (como membros das equipas, colaboradores/as e artistas) trabalhem neste setor.

Numa outra dimensão, pretende-se neste Plano trabalhar as dimensões da acessibilidade económica, social e intelectual aos espaços públicos, equipamentos culturais de Leiria e, sobretudo, à oferta culturais e artística que estes disponibilizam. Deverão ser, assim, trabalhados aspetos como a comunicação, utilizando uma linguagem clara, adequada e eficaz, através dos vários canais de comunicação usados pelo Município e pelos seus equipamentos culturais para chegar aos diferentes segmentos de público. Deve ser igualmente tido em conta a disponibilização de conteúdos em Língua Gestual Portuguesa, em Braille e em Audiodescrição, para além da disponibilização de conteúdos à distância, nomeadamente através da *web*, devendo haver o mesmo tipo de preocupações de acessibilidade na programação dos *websites* destas instituições culturais. Ainda no plano da comunicação, idênticas preocupações em matéria de acessibilidade devem orientar a conceção e implementação de uma sinalética acessível, capaz de comunicação com diferentes segmentos de públicos, bem como no acolhimento e orientação dos visitantes dos equipamentos e eventos culturais, devendo ser ministrada formação/capacidade para uma comunicação acessível a todo pessoal responsável por estas tarefas de mediação e interface com os diferentes segmentos de públicos.

Por outro lado, é importante considerar outras dimensões de acessibilidade que se pretendem com a dimensão económica. Neste sentido, devem ser estudadas, definidas e implementadas no âmbito deste Plano políticas de bilheteira inclusivas, recomendando-se o caráter tendencialmente gratuito para segmentos de públicos com determinados perfis socioeconómicos. Importa igualmente promover políticas ativas de integração e inclusão de segmentos de públicos que, em geral, tendem a ser excluídos deste tipo de oferta cultural e artística. Neste sentido, considera-se que o Plano deverá prever orientações em matéria de programação artística e de programação paralela, que permita atrair, envolver e integrar diferentes segmentos de público-alvo, incluindo aqueles que são frequentemente designados de "não-públicos".

Finalmente, o Plano deve ainda prever planos de formação para os membros das equipas (fixas, temporárias ou em regime de voluntariado) que integram os equipamentos culturais municipais, bem como para todos os outros elementos do Município de Leiria e das Juntas e Uniões de Freguesia que desempenham tarefas relacionadas com a programação e gestão de eventos culturais e espaços públicos.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.

OEP1.9 Prosseguir e capitalizar a qualificação de espaços públicos, desenvolvendo projetos e iniciativas que os valorizem enquanto lugares de relação, de mostra e de fruição cultural.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).	Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Centro de Recursos para a Inclusão Digital da ESECS. Politécnico de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um levantamento atualizado de todas as necessidades de intervenção nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade física, económica, social e intelectual. Este levantamento constitui um requisito fundamental para o estabelecimento das prioridades em termos de intervenção a realizar.

Num segundo momento, será então necessário mobilizar os recursos financeiros adequados à implementação desta ação, admitindo-se que venha a ser necessário estabelecer prioridades em termos de investimento, respetivos limites e calendário.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos territoriais, este Plano pretende cobrir todo o concelho de Leiria, na medida em que a ação cultural do Município de Leiria abrange todo o território concelhio.

Em termos de públicos-alvo, entende-se que a implementação deste Plano contribuirá para melhorar as condições de acesso aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria, beneficiando profissionais, públicos e participantes em eventos e atividades artísticas e culturais que possuam baixos rendimentos, que se encontrem em situações de exclusão, que se encontrem de algum modo limitadas no plano cognitivo-intelectuais, que possuam deficiências físicas ou incapacidade temporárias que limitam a sua mobilidade, mas também, pessoas que embora consigam andar têm dificuldade em percorrer grandes distâncias ou em ultrapassar obstáculos como escadas ou passeios (por ex., grávidas, pessoas de idade, pessoas paraplégicas, com esclerose múltipla, que sofreram um AVC, entre outras), entre outros.

Calendário de implementação

Levantamento e priorização das necessidades de intervenção física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade física, a realizar no curto-prazo (2021-2022).

Planeamento e execução das intervenções física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade física, a realizar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Obras de beneficiação de infraestruturas culturais municipais realizadas (Nº). Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº). Projetos realizados nas infraestruturas culturais municipais (Nº).	Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº) Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais (%). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº)

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 de um plano semelhante de levantamento das necessidades de intervenção física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos com vista à melhoria das condições de acessibilidade física no território dos 26 municípios que integram a Rede.

Ação III.4 – Promoção do associativismo cultural

Sinopse/breve caracterização

A evolução mais recente no setor associativo tem evidenciado sinais de alguns problemas, nomeadamente na capacidade de envolvimento dos segmentos mais jovens da população em projetos de foro coletivo e de interesse público, acentuando o envelhecimento dos responsáveis dos órgãos de gestão das coletividades, com reflexos igualmente na participação mais ativas das comunidades na vida destas organizações.

A promoção de um processo alargado de reconhecimento, social e coletivo, do envolvimento e da participação das pessoas em projetos coletivos de base associativa pode hoje justificar um esforço de visibilidade para estas organizações. Para além disso, as opções pela partilha de experiência e de boas práticas encontram-se atualmente mais difundidas, num contexto em que a informação circula cada vez com maior facilidade, nomeadamente através da partilha em redes sociais, mas também num processo em que as redes colaborativas e o *networking* se assumem como formas de uma gestão mais sustentável dos recursos.

A atração de novos participantes e membros nas associações culturais de base local poderá passar por um esforço de estimular a sua maior visibilidade, mas também, pela criação de condições favoráveis ao conhecimento mútuo, à troca de experiências e de boas práticas, à criação de oportunidades de cooperação e de trabalho colaborativo e em rede. Assumindo como desejável a criação de condições propiciadoras de tais tendências de interação e cooperação interassociações, o Município de Leiria propõe-se organizar anualmente um evento dedicado ao associativismo cultural, com os objetivos anteriormente enunciados. Este evento, que poderá assumir um formato de Feira Cultural, poderá organizar-se durante um final de semana, contando com um espaço alargado onde se possam propiciar o encontro, o debate e reflexão conjunta, a apresentação de projetos e de boas práticas entre as associações culturais do concelho e da região de Leiria, bem como de outros concelhos que integram a Rede Cultura 2027. Poderão ser ainda convidados oradores ou outras organizações associativas de interesse cultural e exteriores ao território da Rede Cultura 2027, que possam ser portadores de novas ideias, de novas práticas e experiências com interesse para disseminar no tecido associativo local e regional.

O conceito de Feira Cultural Associativa deverá ser desenvolvido em conjunto pelo Município de Leiria com representantes locais e regionais, incluindo de federações existentes em domínios culturais específicos, envolvendo igualmente peritos, nacionais e internacionais, que possam trazer valor acrescentado para o desenvolvimento deste conceito.

O lançamento da 1ª edição da Feira Cultural Associativa poderá apontar-se para 2023 ou 2024, contribuindo deste modo para uma evolução positiva deste setor nos anos que antecedem o projeto de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Será também pertinente que a realização anual destes eventos seja avaliada no final de cada edição, contribuindo para que o seu conceito e formato se possam ir adequando às necessidades, interesses e desafios que se venham a colocar ao setor.

Paralelamente, deverão ser igualmente reforçados mecanismos de incentivos ao associativismo local, em sentido alargado, contribuindo para a capacitação dos seus elementos, a qualificação da sua intervenção, a inserção em redes de cooperação mais amplas e ainda para o reforço da dinâmica das suas atividades, articulando-se esta medida com o processo de revisão do PRO Leiria, que se encontra previsto no Eixo V do Plano de Ação (cf. Ação V.2 – Sistema municipal de apoio à cultura).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.5 Intensificar o envolvimento, cooperação e proximidade dos serviços municipais com o tecido cultural local de base associativo existente nas 18 freguesias.

OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

OEP4.3 Apoiar as organizações artísticas e culturais locais no desenvolvimento de competências organizativas favoráveis à sua viabilização económica, sustentabilidade, trabalho em rede e internacionalização.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)	Federações de associações culturais dos 26 concelhos que integram a Rede Cultural 2027 Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Rede Cultura 2027 Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos com vista à conceção, organização, promoção e avaliação do evento
Orçamento financeiro para a organização do evento
Espaço / infraestrutura para realização do evento
Comunicação e divulgação

Públicos-alvo / território-alvo Associações culturais e recreativas com intervenção cultural, sedeadas no concelho de Leiria e restantes 25 concelhos que integram a Rede Cultural 2027	
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio prazo (2023-2027).	
Indicadores de realização Ações de promoção do associativismo cultural realizadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais (Nº) Freguesias abrangidas
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Pretende-se que o projeto de Feira Cultural Associativa possa envolver associações culturais de todos os municípios participantes na Rede Cultura 2027. Admite-se que no quadro da Rede Cultura 2027 possam vir a ser posteriormente equacionados instrumentos e mecanismos de incentivos ao associativismo cultural de base local, fomentando a capacitação dos seus elementos e reforçando lógicas de trabalho em rede e cooperação entre as várias associações que intervêm neste território de 26 concelhos.	

Ação III.5 – Programa de promoção do voluntariado cultural

Sinopse/breve caracterização

O Município de Leiria dispõe, desde há algum tempo, de um Programa Municipal de Voluntariado Cultural, que abrange apenas os equipamentos culturais municipais e somente durante a época de Verão (meses julho e agosto). Atualmente, os voluntários recebem em retribuição pelo trabalho de voluntariado realizado seguro, certificado de participação, *vouchers* para os museus municipais e descontos nos espetáculos do Teatro José Lúcio da Silva, bem como no comércio local.
Pretende-se reforçar esta iniciativa, tornando-a mais abrangente e regular e, simultaneamente, incentivar e qualificar o voluntariado no setor cultural no concelho de Leiria.
Assim, a criação desta bolsa pressupõe uma sensibilização inicial dos voluntários para as artes e a cultura e o trabalho no setor cultural e criativo. Por outro lado, propõe-se que outras instituições culturais do concelho, para além dos equipamentos municipais, possam anualmente candidatar-se a acolher voluntários, mediante apresentação de um projeto de voluntariado integrado no seu programa de atividades, beneficiando deste apoio do Município de Leiria. Finalmente, pretende-se ainda que este Programa de voluntariado cultural possa decorrer ao longo de todo o ano.
Simultaneamente, pretende-se envolver e capacitar interlocutores locais, desafiando-os a participar nos processos de conservação, interpretação, valorização e gestão dos recursos patrimoniais do território, assumindo um papel proactivo no acolhimento de todos aqueles que visitam as suas comunidades. Neste sentido, o Programa procurará envolver e capacitar estes voluntários locais, reforçando a suas competências para proporcionarem aos visitantes dos bens e sítios patrimoniais um conhecimento primário da cultura e do património da comunidade visitada e, simultaneamente, contribuir para reforçar o sentimento de pertença e a autoestima das populações.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP4.2 Apoiar e fomentar a formação contínua de recursos humanos do tecido cultural, em diversas áreas.
OEP4.5 Potenciar a presença do Politécnico de Leiria através do desenho, produção e implementação conjunta de iniciativas com agentes culturais e artísticos e outras entidades de economia criativa presentes no concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Eventual envolvimento de alguma instituição sem fins lucrativos com experiência comprovada no voluntariado. Politécnico de Leiria poderá ser um parceiro na organização e execução das ações de sensibilização Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Associações locais que, habitualmente, colaboram com o Município em festivais ou eventos (Fade in, A Porta, InPulsar, etc.)

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos na gestão do programa
Ações e suportes de comunicação e sensibilização para o Programa e seus objetivos junto da comunidade

Públicos-alvo / território-alvo

Público em geral residente no concelho de Leiria

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027), assegurando que a sua implementação está em velocidade cruzeiro antes de 2027

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de formação realizadas (Nº). Ações de sensibilização realizadas (Nº).	Bens e sítios patrimoniais envolvidos no programa de voluntariado (Nº). Voluntários inscritos no programa participantes em atividades (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este programa poderá vir a ser partilhado no quadro da RC 2027, incluindo com outros Municípios envolvidos.

Ação III.6 – Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeia

Sinopse/breve caracterização

A cultura é hoje reconhecida como um dos principais eixos que, na sua multiplicidade e diversidade, estruturam a identidade europeia progressista e tolerante, sendo frequentemente apontada como um "antídoto" para fazer face ao recrudescimento, um pouco por toda a União Europeia, de movimentos populistas de cariz xenófobo, racista e discriminatório. Neste contexto, e tendo em consideração o trabalho contínuo que Leiria vem, desde há vários anos, desenvolvendo ao nível da articulação entre os setores da educação e da cultura, designadamente através da elaboração e implementação do seu Projeto Educativo Municipal, propõe-se a dinamização de projetos escolares especificamente ligados à discussão e valorização da cultura e cidadania europeias. Em cada ano letivo diferentes temáticas poderão ser abordadas, de acordo com as preocupações das crianças e jovens estudantes dos diferentes níveis de ensino/faixa etárias, e convocando para o desenvolvimento destes projetos não só professores de diferentes disciplinas, mas também agentes culturais que poderão concorrer para enriquecer a reflexão no seio da comunidade escolar, trabalhando lado-a-lado com professores e educadores (e, por esta via, capacitando-os com novas abordagens, metodologias e técnicas de trabalho de âmbito artístico e criativo). Para além de uma dimensão de debate e investigação, envolvendo ativamente os estudantes, pretende-se que estes projetos possam ter também uma dimensão pública. Posteriormente, o projeto poderá evoluir para uma dimensão de cooperação e intercâmbio entre crianças e jovens europeus, beneficiando assim das oportunidades disponíveis através de programas europeus especificamente dirigidos a este fim (ex. Erasmus +).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.1 Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção das artes, da cultura e da criatividade nos currículos escolares e promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria.

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB).	Agrupamento de escolas e escolas não-agrupadas do concelho de Leiria Agentes e estruturas artísticas e culturais do concelho de Leiria Politécnico de Leiria – ESECS Plano Nacional das Artes

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Essencialmente, será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para reforço de equipas técnicas das escolas com colaborações externas de artistas e criativos, bem como para eventuais ações de formação/capacitação dirigidas a professores e educadores. No caso de projetos de cooperação e intercâmbio europeus, será igualmente necessário prever orçamento.

Na fase de monitorização e avaliação dos resultados, recomenda-se o recurso a uma entidade externa, experiente e devidamente capacitada do ponto de vista técnico-científico, que assegure uma avaliação independente.

Públicos-alvo / território-alvo

Crianças e jovens em idade escolar (ensino básico e secundário) residentes em Leiria

Professores e educadores das escolas e agrupamentos de escolas de Leiria (diferentes níveis de ensino básico e secundário)

Alunos, professores e investigadores do ensino superior de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).	Alunos envolvidos em projetos culturais (Nº). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Técnicos envolvidos em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº):

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se a hipótese de alargamento do projeto a outros municípios dentro da RC2027.

Ação III.7 – Programa de apoio à edição acessível multiformato

Sinopse/breve caracterização

Programa de apoio à edição de obras literárias em edição multiformato (áudio, *e-book*, braille), alargando o acesso a pessoas com deficiência e/ou limitações em termos de acessibilidade. Existem já algumas iniciativas de edição multiformato de editores do concelho de Leiria, que importa valorizar e projetar à escala nacional.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.

OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB), particularmente a Biblioteca Afonso Lopes Vieira.	Ministério da Cultura /Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) Editores e livreiros Politécnico de Leiria - Centro de Recursos para a Inclusão Digital da ESECS Ministério da Educação

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para o lançamento do Programa que poderá traduzir-se no apoio à edição multiformato da obra apresentada a concurso.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidades locais
Associações culturais
Público escolar

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Publicações multiformato realizadas (Nª)	Publicações multiformato editadas distribuídas

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este Programa poderá ter replicação nos restantes 25 concelhos que integram a Rede Cultura 2027.

Ação III.8 – Programa de qualificação de espaços públicos ao ar-livre com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais

Sinopse/breve caracterização

O concelho de Leiria possui um conjunto importante de espaços públicos (praças, coretos, parques, auditórios e anfiteatros naturais ao ar-livre, etc.), tendo sido já vários deles objeto de obras de requalificação/ beneficiação ao longo dos últimos anos, levadas a cabo tanto pelo Município de Leiria como pelas 18 Juntas e Uniões de Freguesia. É importante prosseguir com este esforço, designadamente no quadro atual de crise sanitária despoletada pela pandemia COVID-19 que recomenda a opção, sempre que possível, pela realização de atividades culturais ao ar-livre. Atendendo ainda à sua forte capilaridade em termos territoriais, este tipo de infraestruturas e espaços que se encontram distribuídas por todo o concelho revela-se ainda muito interessante do ponto de vista de garantir uma ação cultural mais descentralizada, tornando-se assim um veículo importante para assegurar uma densificação crescente da oferta de programação cultural em Leiria.
Com este programa pretende-se, assim, num primeiro momento mapear os diversos espaços públicos vocacionados para a organização de atividades artísticas e culturais, para num segundo momento priorizar então as intervenções de qualificação a realizar nestes espaços públicos ao ar-livre, dotando-os das condições infraestruturais e técnicas para que os mesmos possam ser utilizados e dinamizados de uma forma mais regular e intensa, assegurando simultaneamente condições adequadas, nomeadamente em termos de qualidade (acústica, por ex.), de segurança e de conforto para artistas e público (em termos térmicos, etc.).
Através deste conjunto de intervenções de reabilitação e valorização de espaços urbanos, pretende-se reforçar o papel transformador que as artes e a cultura podem assumir no reforço da relação dos cidadãos com a *polis* – isto é, com a cidade e, muito em particular, com os seus espaços públicos, aqui entendidos enquanto locais de encontro e confronto com o outro, com aquele(a) que é diferente de nós, fomentando uma cultura de tolerância e de franca convivência democrática e plural. Esta Ação pode, pois, constituir uma excelente oportunidade para pensar a Cidade do Futuro.
Pode estar diretamente associada à Ação III.6.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.9 Prosseguir e capitalizar a qualificação de espaços públicos, desenvolvendo projetos e iniciativas que os valorizem enquanto lugares de relação, de mostra e de fruição cultural.
OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.
OEP1.3 Disponibilizar o acesso a espaços de criação, ensaio e produção e de exibição artístico-cultural em freguesias não urbanas do concelho de Leiria junto de agentes culturais do concelho de domínios artísticos e criativos diversificados.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria
Agentes e estruturas artísticas e culturais do concelho de Leiria e do território da Rede Cultura 2027.
Universidade de Aveiro - Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas - L3P

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um levantamento de todos os espaços públicos existentes no concelho que reúnam as condições e potencialidades para acolherem acontecimentos culturais e artísticos, caraterizando o seu estado de conservação atual. Este levantamento constitui um requisito fundamental para uma definição mais circunstanciadas dos investimentos a realizar tendo em vista a avaliação das condições (físicas e técnicas) de que é necessário dotar estes espaços, requalificando-os.
Num segundo momento, será necessário mobilizar os recursos financeiros adequados à implementação desta ação, admitindo-se que venha a ser necessário estabelecer prioridades em termos de investimento, respetivos limites e calendário.

Públicos-alvo / território-alvo

O território-alvo desta Ação é todo o concelho de Leiria.

Calendário de implementação

Ação deverá arrancar no curto-prazo (2021-2022), considerando a particular acuidade desta intervenção no quadro da crise pandémica COVID-19.
Atendendo à necessidade de priorizar investimentos, admite-se a realização das obras de requalificação/beneficiação dos espaços públicos ao ar-livre a intervir possa estender-se para um horizonte temporal de médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Ações de mapeamento de espaços públicos com vocação para atividades artísticas e culturais	Espaços públicos utilizados para realização de atividades artísticas e culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 deste tipo de intervenção, no sentido de assegurar a qualificação e dinamização de espaços públicos ao ar-livre existentes nos 26 concelhos com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais

Ação III.9 – Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria

Sinopse/breve caracterização

De forma a aprofundar o conhecimento disponível sobre as dinâmicas de produção e de fruição cultural em Leiria, relativamente às quais escasseia informação disponível com um caráter sistemático e conveniente abrangência em termos disciplinares, territoriais, sociodemográficos, etc. o Município promoverá com regularidade estudos sobre participação, práticas e consumos culturais neste concelho. Do ponto de vista metodológico, propõe-se uma combinatória de métodos quantitativos, que permita uma recolha extensiva de informação, preferencialmente de acordo com critérios de representatividade estatística, e qualitativos, designadamente através de entrevistas e estudos de caso, que possibilite um aprofundamento de certas análises.

A recolha e análise periódica destas informações será realizada por uma equipa especializada do ponto de vista técnico-científico, mas contará necessariamente com o envolvimento e a cumplicidade dos agentes e estruturas culturais e artísticas do concelho, tanto ao nível da implementação dos instrumentos de recolha de informação, como sobretudo na posterior discussão e reflexão estratégica a partir dos resultados obtidos, que se sugere que tenham lugar no âmbito do Conselho Municipal de Cultura de Leiria.

A título indicativo, sugere-se que a recolha de dados através de instrumentos quantitativos possa realizar-se com uma periodicidade bienal, complementados com estudos qualitativos que possibilitem um aprofundamento e que sejam realizados quadrienalmente. Aconselha-se ainda que toda a informação possa ser disponibilizada às instituições e agentes culturais do concelho, no sentido de estimular que implementem, no seio das suas próprias organizações, metodologias de monitorização das suas práticas artísticas e de programação cultural, bem como de acompanhamento da evolução da procura das suas atividades em termos de públicos, entre outros aspetos.

Numa fase posterior, coincidente com a realização da Capital Europeia da Cultural, em 2027, propõe-se ainda que seja criado um Observatório regional que acompanhe a evolução da situação no mercado de trabalho do Setor Cultural e Criativo (eventualmente articulando a sua ação com as atividades a realizar quer no âmbito do Observatório que está previsto no Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, quer no âmbito do Observatório do GESLeiria). A implementação deste observatório permitirá conhecer e compreender o estado de arte e a evolução do emprego nas atividades e nas organizações artísticas, culturais e criativas, nas suas diversas dimensões (competências, qualificação, níveis remuneratórios, formas de emprego, tipologias de ocupação, carreiras, etc.), fornecendo pistas e orientações estratégicas em matéria de medidas e instrumentos de políticas públicas para a cultura. Anual ou bienalmente, poderá ser editado um barómetro do mercado de trabalho do Setor Cultural e Criativo na "Região Cultural" (em parceria com a Rede Cultura 2027).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.8 Impulsionar o conhecimento e o estudo das atividades, projetos, programas e organizações artístico-culturais de Leiria e das políticas públicas que sob elas incidem, incluindo a conceção e implementação de sistemas de avaliação e monitorização regular dos resultados alcançados.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)	Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade (Politécnico de Leiria / ESAD-CR) Rede Cultura 2027 Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar serão recursos técnicos que permitam a conceção, aplicação e análise dos diversos instrumentos de recolha de informação sobre participação, práticas e consumos culturais em Leiria. Admite-se ser necessário o Município recorrer a uma entidade externa que ficará responsável por assegurar parte ou a totalidade deste trabalho, devendo, portanto, prever-se os recursos orçamentais necessários para esta contratação.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos de públicos-alvo, devem ser contemplados não só toda a população residente no concelho de Leiria, mas também outros segmentos de público que consomem ou praticam atividades culturais e artísticas em Leiria.

Do ponto de vista do observatório para o mercado de trabalho do setor cultural e criativo na Rede Cultura 2027, propõe-se que venham a ser auscultadas agentes e organizações do setor artístico, cultural e criativo dos 26 concelhos que integram a Rede.

Calendário de implementação

Médio-prazo e longo prazo (2023-2027 / 2028-2030)

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Barómetros municipais realizados (Nº). Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº).	Consultas do barómetro (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Esta ação poderá vir a ser executada em parceria com a Rede Cultura 2027, permitindo assim uma leitura mais dinâmica da circulação de públicos e agentes culturais no território dos 26 concelhos da Rede.

Ação III.10 – Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local

Sinopse/breve caracterização

O envolvimento e a participação alargada dos cidadãos na definição, implementação e avaliação das políticas culturais, designadamente aquelas de forte base local, constitui hoje uma prioridade, garantindo um maior pluralismo e transparência na aplicação dos dinheiros públicos. Neste sentido, pretende-se aprofundar alguns dos mecanismos de participação pública alargada que o Município de Leiria tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, concedendo agora uma particular atenção às dimensões culturais.

Por um lado, pretende-se lançar um Orçamento Participativo para a Cultura em Leiria que permitirá consagrar um instrumento específico para um setor que o Município entende como estratégico. Recorde-se que, acompanhando a dinâmica de outros municípios portugueses, Leiria conta já com várias edições do orçamento participativo onde as propostas ligadas à cultura têm marcado presença. Na última edição, as propostas mais votadas foram precisamente neste domínio ("Descentralizar a Cultura – De cá para lá" e a construção de um espaço museológico em Boa Vista) – tendência que acompanha, de resto, muitos dos orçamentos participativos municipais, bem como o Orçamento Participativo Portugal. Através enfoque específico de um Orçamento Participativo para a Cultura em Leiria considera-se que será possível corresponder à vontade da população e das organizações locais terem uma voz ativa em relação à alocação de recursos municipais neste domínio. Simultaneamente, constituirá uma oportunidade de capacitar os agentes e as organizações locais, promovendo um debate mais estruturado e profundado sobre as prioridades e objetivos em matéria de política cultural.

Pretende-se, por outro lado, criar um mecanismo que fomente uma participação mais ativa dos jovens na reflexão e discussão de orientações de política e de intervenção cultural no concelho de Leiria, favorecendo a dinamização de iniciativas periódicas focadas na cidadania ativa e de mediação cultural, bem como a participação e o sentido crítico dos jovens no seio comunidade. Propõe-se, assim, a criação de uma estrutura que reúne instituições representativas deste segmento da população – caso, designadamente, da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Leiria – FAJDL e das associações de estudantes do Politécnico de Leiria, entre outras associações juvenis do concelho que poderão ser convidadas a envolver-se neste processo participativo. Os termos fundadores deste órgão consultivo poderão ser objeto de um protocolo a estabelecer entre o Município de Leiria e as entidades representantes dos jovens, não exigindo qualquer outra solução jurídica e organizativa formalmente mais pesada. De qualquer modo, no sentido de não se arriscar a perder o dinamismo desejável, é conveniente criar uma solução simplificada de nomeação de pelo menos um órgão de coordenação, responsável pela animação destes encontros. De igual modo, e se assim se entender e a dinâmica o justificar, poder-se-ão vir a criar comissões específicas para o debate, reflexão e comunicação alargada de alguns temas que se venham a demonstrar de interesse particular para os jovens face ao desenvolvimento cultural do concelho.

Esta ação deverá estar ligada à gestão territorial, designadamente no âmbito da elaboração/revisão do PDM, particularmente no que toca às questões relacionadas com o espaço público, dado que se trata de um instrumento desenvolvido com base participativa, dando voz a todos os que vivem o território.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Associações juvenis do concelho de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos para gestão do processo

Públicos-alvo / território-alvo

Jovens residentes no concelho
Jovens leirienses que residam fora do concelho

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Edições do Orçamento Participativo para a Cultura realizadas (Nº). Reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura realizadas (Nº).	Participantes em reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura (Nº). Valor do Investimento realizado no âmbito do Orçamento Participativo para a Cultural (em 1000 euros)
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Sem relevância	

5.5. EIXO IV – ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL

Leiria Capital Europeia da Cultura, um desafio coletivo que congrega os desafios da sustentabilidade do Setor Cultural e Criativo: promover a qualificação, capacitação e profissionalização dos agentes e das organizações do setor cultural e criativo de Leiria, criar as condições para a afirmação nacional e internacional de Leiria, fomentar espaços de contaminação do tecido produtivo do concelho e da região envolvente pelo setor cultural e criativo leiriense, entre outros desafios igualmente importantes, uns já conhecidos e outros que se descobrirão.

Leiria cidade aberta aos desafios contemporâneos e a projetos colaborativos entre instituições e áreas disciplinares, em que a Cultura contracena com outras áreas do Saber e da Política, originando:

- programas de intercâmbio internacional que permitam reforçar a atmosfera criativa de Leiria e abri-la a novas visões e ideias focadas nas diversas áreas artísticas e culturais, com o contributo de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, de diferentes domínios disciplinares;
- projetos de cariz transdisciplinar centrados em questões ambientais e de sustentabilidade, que poderão resultar em diferentes propostas de lançamento de pontes entre organizações de diferentes áreas temáticas, mas com idêntico propósito de uma pedagogia cidadã e partilha de meios de comunicação: exposições, produção de documentários, ciclos de debates, envolvendo escolas, associações de moradores, associações culturais e ONG ambientais;
- iniciativas de cidadania ativa e de mediação cultural, que estimulem e enquadrem a participação e o sentido crítico dos jovens no seio da comunidade, que permitam criar formas participativas de voluntariado cultural.

Centrado em conceitos de abertura e de universalidade, este Eixo Estratégico orienta-se para os domínios da Interculturalidade, da afirmação de Leiria à escala nacional e internacional, da sua projeção nestes contextos procurando a pertença a algumas redes e a marcas internacionais associadas à cultura e à criatividade. Constitui, igualmente, uma oportunidade de aprofundamento da cooperação externa que o Município vem desenvolvendo, designadamente no contexto dos acordos de geminação e de cooperação e amizade firmados com cidades de múltiplas geografias, da Ásia a África, da América à Europa.

As ações que integram este Eixo de intervenção são as seguintes:

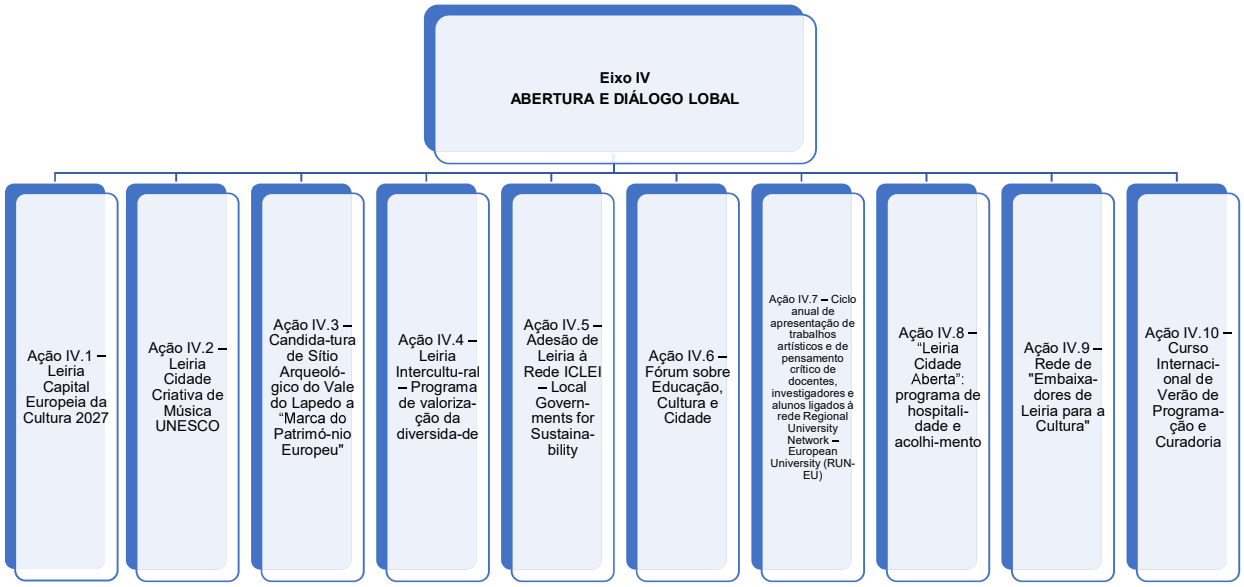


Figura 6 – Ações do Eixo Estratégico IV

Ação IV.1 – Leiria Capital Europeia da Cultura 2027

- **Candidatura (Bidbook) Leiria Capital Europeia da Cultura 2027**

Sinopse/breve caracterização

Na sequência do Convite à submissão de candidaturas para a ação da União "Capital Europeia da Cultura" para o ano 2027 em Portugal, será preparado um *dossier* de Candidatura de Leiria a submeter à Autoridade de Gestão, tendo em consideração o estabelecido na Decisão n.º 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, nomeadamente em relação aos objetivos, aos critérios e aos processos de seleção.
A Candidatura será preparada no quadro da participação na Rede Cultura 2027, agregando os 25 municípios que, com Leiria, se associaram a esta Candidatura. A Candidatura, submetida através de um formulário próprio, deverá definir, entre outros aspetos, os objetivos e o programa de Leiria Capital Europeia da Cultura, bem como os planos financeiros e a estrutura de gestão que assegurarão a sua implementação. Numa segunda fase do processo de seleção, e em caso de pré-seleção de Leiria para a lista restrita de cidades candidatas, aquele *dossier* será concluído e revisto, considerando as recomendações feitas pelo Júri no relatório de pré-seleção, tendo em vista a nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.
OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.
OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.
OEP7.5 Apostar na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.
OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e a Administração pública central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Rede Cultura 2027

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Recursos humanos
Orçamento

Públicos-alvo / território-alvo
O âmbito desta ação ultrapassa o Município de Leiria, abrangendo o território da Rede Cultura 2027 e todos os que nele residem ou desenvolvem atividade.

Calendário de implementação

Curto-prazo (apresentação até novembro de 2021)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº) Redes municipais culturais criadas (Nº)	Candidaturas de âmbito cultural participadas pelo Município de Leiria aprovadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Cooperação na execução da ação entre a Câmara Municipal de Leiria e a Rede Cultura 2027.

- **Execução e avaliação do evento Leiria Capital Europeia da Cultura 2027**

Sinopse/breve caracterização

A nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura (CEC) culminará na execução do evento em 2027.
O programa da candidatura encontra-se em preparação, num processo que tem sido conduzido pelo Grupo Executivo da RC2027, com o acompanhamento do Conselho Estratégico.
Após o evento Leiria CEC 2027 terá de ser desencadeado um processo de avaliação que, conforme as orientações europeias, deverá ser realizado por uma organização independente da gestão da CEC e entregue até ao final de 2028 à Comissão Europeia. A avaliação dos resultados deverá permitir um melhor entendimento dos benefícios da CEC, designadamente do seu legado cultural, social e económico, a médio e a longo prazo, podendo constituir um contributo para futuras estratégias e programas, no setor cultural e outros, que possam beneficiar dos efeitos do evento CEC.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.
OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento
OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.
OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.
OEP7.5 Apostar na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Rede Cultura 2027 Todos os agentes de Leiria e do território da RC2027, em particular do setor cultural e artístico

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

A realização do evento Capital Europeia da Cultura implica a mobilização de recursos infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos, logísticos e financeiros ainda por definir. À medida que o programa for sendo desenvolvido será possível e necessário definir, em detalhe, os recursos necessários à prossecução desta ação.

Públicos-alvo / território-alvo

O âmbito desta ação ultrapassa o Município de Leiria, abrangendo o território da Rede Cultura 2027 e todos os que nele residem ou desenvolvem atividade e ainda todos os visitantes que um evento desta natureza atrai, nacional e internacionalmente.

Calendário de implementação

Médio e longo-prazo (2027-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Relatórios de monitorização e avaliação realizados (Nº). Sistemas de monitorização e avaliação criados (Nº).	Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos (Nº).

Ação IV.2 – Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Sinopse/breve caracterização

Concretizar as ações previstas no âmbito Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO, nas suas diversas vertentes: Promover as *call* para apoio a projetos de cooperação com outras Cidades Criativas UNESCO, em três níveis, da rede de Portugal, da rede dos PALOP e da rede geral; Concretizar o processo de validação e reconhecimento da formação de músicos de bandas filarmónicas; Estruturar e operacionalizar as funções e valências definidas no âmbito da missão da Casa da Cidade Criativa, entre outras.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.

OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).	Rede de Cidades Criativas da UNESCO, incluindo sub-redes temáticas (Música) e nacionais (Portugal) CPLP Camões, I.P. Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria Outros agentes da área da música e de outras áreas culturais

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos
Orçamento

Públicos-alvo / território-alvo

Município de Leiria
Território da Rede Cultura 2027 e todos os que nele residem ou desenvolvem atividade
Cidades Criativas da Música
Público em geral

Calendário de implementação

Implementar no curto-prazo (2021-2022), uma vez que será suposto realizar-se uma avaliação ao fim de quatro anos da implementação do Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, em 2023, tendo em vista a implementação de um novo Plano de Ação para Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, a implementar num horizonte de médio-prazo (2024-2028).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de apoio a escolas / estruturas de formação artística realizadas (Nº). Eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº). Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais (Nº). Participantes em eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Sendo uma área artística relevante noutros concelhos da RC 2027, as iniciativas desenvolver no âmbito do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO poderão estender-se no território e articular-se com outros municípios.

Ação IV.3 – Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"

Sinopse/breve caracterização

O Vale do Lapedo é uma área natural de interesse geomorfológico, sendo relevantes os seus valores paisagísticos, a diversidade da sua flora e fauna, o seu estado de conservação e fundamentos históricos relativos à Mata do Lapedo. Acresce a este valor reconhecido enquanto património natural, o facto de o Vale do Lapedo ter também um valor cultural excecional associado à descoberta de vestígios de ocupação humana, da maior importância para a compreensão da presença humana no continente europeu. O Abrigo do Lagar Velho (ALV), situado no Vale do Lapedo, é Monumento Nacional, e justifica a existência do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV) aí localizado, que aborda a temática das primeiras ocupações humanas neste sítio e vale.
A Direção Regional de Cultura do Centro é responsável pelo convite para apresentação da Candidatura do Abrigo do Lagar Velho/Menino do Lapedo, sito no Vale do Lapedo, em Santa Eufémia, à Marca do Património Europeu (MPE). A MPE tem por objetivos reforçar o sentimento de pertença à União Europeia (UE) por parte dos cidadãos europeus, em particular dos jovens, com base nos valores e elementos comuns da história e do património cultural da Europa, e na valorização da diversidade nacional e regional, e em promover a compreensão mútua e o diálogo intercultural. A MPE proporciona aos cidadãos europeus novas oportunidades de aprendizagem sobre o nosso património cultural comum, embora diverso, a nossa história comum e os valores e o papel da UE. A MPE distingue sítios que representem um forte valor simbólico europeu e que confiram visibilidade quer à história comum europeia e à construção da UE, quer aos valores europeus e aos direitos humanos que são o sustentáculo do processo de integração europeia. De salientar que esta iniciativa comunitária não envolve a atribuição de qualquer tipo de financiamento aos sítios ou aos Estados Membros, pelo que não haverá financiamento direto dos sítios distinguidos com a MPE.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM), Divisão de Ambiente e Saúde, e Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

DGPC/ DRC Centro/Museu Nacional de Arqueologia
ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que este projeto se concretize, considerando que para a elaboração e fundamentação desta candidatura será necessário dotá-la de uma equipa qualificada científica e tecnicamente. Será igualmente necessário encetar um projeto de valorização do sítio, ao nível das condições de interpretação e acolhimento, de componente ambiental e paisagística e do conhecimento do património com a continuação das campanhas de trabalhos arqueológicos. Será fundamental a articulação com o Museu de Leiria neste processo.

Públicos-alvo / território-alvo

Investigadores
Público especializado/interessado em património natural e arqueológico
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais (Nº). Variação de visitantes de património cultural e de exposições (%). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este é um dos patrimónios emblemáticos dos 26 concelhos da RC2027 que, noutras áreas, já integram as Listas do Património Mundial. É, pois, por isso muito importante que este valioso património natural e arqueológico do concelho de Leiria alcance um reconhecimento similar.

Ação IV.4 – Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade

Sinopse/breve caracterização

O envolvimento das comunidades migrantes (cidadãos estrangeiros corresponderão a cerca de 5% dos residentes no concelho) e das minorias étnicas presentes em Leiria nas dinâmicas culturais locais, que já vem sendo promovido através de iniciativas do município e de diversas organizações locais, não só contribui para a integração destes cidadãos, como diversifica aquelas dinâmicas, acrescentando-lhes valor. Refira-se que a criação do Centro de Diálogo Intercultural foi justificada, precisamente, pelo reconhecimento da convivência intercultural como parte da matriz identitária do Município.

A reduzida participação de membros de várias comunidades e etnias na produção cultural e artística existente em Leiria e, sobretudo, o desconhecimento por parte do público em geral do conjunto de manifestações, práticas, ritos e rituais destas comunidades, traduz-se numa quase 'invisibilidade' destes agentes interculturais neste território. Este programa procura, assim, reforçar e consolidar esse envolvimento, através de um conjunto de intervenções, de natureza diversa e complementar, que concorrem para uma maior participação, inclusão e representatividade intercultural no município. Nesse sentido, propõe-se a realização de um mapeamento, a criação de um evento e duas iniciativas no domínio da governança.

Tendo em vista incrementar o conhecimento das várias comunidades, pretende-se proceder à identificação das estruturas e organizações que as representam bem como das suas manifestações e práticas, seguindo um processo de mapeamento participativo voluntário, espelhando o registo multicultural do concelho. Esse conhecimento sistematizado será a base de todas as iniciativas que venham a integrar este Programa. O Festival de Interculturalidade deverá consubstanciar-se num evento artístico e cultural sob os temas da diversidade e inclusão, organizado preferencialmente em espaço público e com o envolvimento de associações e grupos formais ou informais representativos das várias comunidades presentes.

O processo de conhecimento e envolvimento destas comunidades poderá vir a dar origem à criação de um órgão consultivo, que exprima a multiculturalidade presente no concelho, composto por representantes de várias origens, etnias, religiões e línguas. Esta estrutura permitirá uma articulação mais direta destas comunidades com o Município fomentando, por sua vez, o reforço de participação cívica de cada uma das comunidades e identidades representadas, não só nas dinâmicas associadas ao setor cultural e criativo, mas também noutras dimensões da cidadania.

Neste contexto, deverá ainda ter início o processo de adesão de Leiria à Rede Internacional de Cidades Interculturais, no quadro do *Intercultural Cities Programme*, programa do Conselho da Europa que visa apoiar as cidades no desenvolvimento de estratégias interculturais para a gestão da diversidade e para a integração dos imigrantes e das minorias. A adesão a esta Rede, que conta com mais de 140 cidades (13 em Portugal que, por sua vez, instituíram a Rede Portuguesa das Cidades Interculturais), irá certamente ajudar o Município de Leiria a identificar um conjunto de objetivos e um plano de ação que constituirão a sua estratégia intercultural, dado que enquanto membro da rede terá acesso a: apoio e consultoria permanente de um painel de especialistas internacionais, partilha e acesso privilegiado às ferramentas de trabalho intercultural, transferência de conhecimentos com outras cidades, bem como desenvolvimento de projetos em rede, de intercâmbios intensivos por meio de eventos temáticos e visitas de estudo com outras cidades membros.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP5.1 Impulsionar a realização de projetos de vocação intercultural e que valorizem a interação e o diálogo entre práticas e expressões culturais diversas

OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas

OEP6.1 Promover o reforço da literacia artística e cultural, em sentido alargado (antropológico), de forma a superar barreiras simbólicas e outras que condicionam o acesso e a fruição de experiências e conteúdos culturais por parte dos cidadãos de Leiria.

OEP6.2 Promover melhores condições de acessibilidade, física e intelectual, a equipamentos e projetos culturais, incluindo comunidades minoritárias que estejam sub-representadas no espaço público, bem como de pessoas e grupos com mobilidade reduzida e outros handicaps específicos

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Desenvolvimento Social (DIDS) Centro de Diálogo Intercultural de Leiria	Agentes do setor cultural e criativo Organizações ligadas às comunidades migrantes e/ou étnicas Rede Portuguesa Cidades Interculturais *Intercultural Cities Programme*/Conselho da Europa Direção Regional de Cultura Centro Alto Comissariado para as Migrações

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Orçamento. Recursos humanos. Infraestruturas e equipamentos onde decorrerão os eventos, bem como a logística associada Ações e suportes de comunicação
Públicos-alvo / território-alvo Residentes e visitantes, designadamente de comunidades migrantes e étnicas.
Calendário de implementação Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de sensibilização realizadas (Nº). Edições de eventos regulares realizadas (Nº).	Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº). Participantes nos eventos interculturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Eventual alargamento da ação a outros municípios da RC2027
Em 2020, nenhum dos 26 municípios que compõem a RC2027 integra a Rede Europeia de Cidades Interculturais, nem se encontra associado à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, pelo que a autarquia de Leiria pode iniciar um processo pioneiro na afirmação e projeção internacional de um território com estratégias para a gestão da diversidade e para a integração dos migrantes e das minorias. Dado que na avaliação das cidades candidatas a CEC 2027 será tido em linha de conta o caráter multiétnico, os indicies de diversidade e de participação e envolvimento multicultural das comunidades que coabitam e transitam nas cidades candidatas, numa candidatura promovida em rede supramunicipal, o Município de Leiria poderá assumir um papel de agente mobilizador para que se empreendam medidas de política pública local que assumam a diversidade cultural como vantagem e mais-valia na construção da cidade, da região e do território.

Ação IV.5 – Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability

Sinopse/breve caracterização

Iniciar o processo de adesão à rede internacional ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade, uma rede global de mais de 1.750 entidades públicas locais e regionais comprometidas com o desenvolvimento urbano sustentável em mais de 100 países. Focada na implementação de políticas de sustentabilidade a nível local, a ICLEI ajudará o Município de Leiria a conceber, sistematizar e impulsionar uma série de ações locais integradas e devidamente ajustadas ao contexto, contribuindo para o desenvolvimento urbano sustentável de baixa emissão, equitativo, resiliente e circular da cidade de Leiria. Estando associada à ICLEI, a autarquia conseguirá investir na capacidade e conhecimento necessários para projetar soluções e tomar decisões informadas por dados, evidências científicas e realidades e pressões locais, tendo como matriz de referência os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda Urbana 2030 no que diz respeito ao crescimento sustentável da cidade de Leiria.

Deste modo, na formalização do pedido de adesão, subentende-se, desde logo, a inscrição de um trabalho multidisciplinar e interdepartamental no Município para a conceção e desenho de um Plano de Ação com as matérias do Desenvolvimento Urbano Sustentável transcritas na agenda política local do decénio 2021-2030, as quais refletir-se-ão obviamente no Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria, bem como noutros instrumentos.

Por último, refira-se ainda que a adesão de Leiria à ICLEI poderá permitir uma série de novas alianças estratégicas com organizações internacionais, governos nacionais, instituições académicas e financeiras, sociedade civil e setor privado, permitindo à autarquia a troca de sinergias e aprendizagens com parceiros membros desta rede e a projeção do Município de Leiria a nível internacional.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria (envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com outros pelouros municipais, nomeadamente Ambiente, Desenvolvimento Económico, Desenvolvimento Social, Saúde, Planeamento e Ordenamento do Território; Espaços Verdes, Desporto Juventude, etc..	Direção Regional Cultura do Centro CCDR Centro CIM Região de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidade em geral
Cidade de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº)	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Eventual alargamento da ação a outros municípios da RC2027.
Em 2020 nenhum dos 26 municípios que compõem a RC2027 integra a Rede ICLEI, pelo que a autarquia de Leiria pode iniciar um processo pioneiro na afirmação e projeção internacional de um território com estratégias de desenvolvimento urbano sustentável. Dado que na avaliação das cidades candidatas a CEC 2027 serão sempre tidas em linha de conta o perfil e programa das políticas públicas locais ao nível da resiliência e capacidade de resposta aos desafios de sustentabilidade urbana, a adesão à ICLEI irá permitir ao Município o robustecimento das suas ações e a maximização das medidas eventualmente entendidas como boas práticas ao nível dos contributos da Cultura para o Desenvolvimento Urbano sustentável.

Ação IV.6 – Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade

Sinopse/breve caracterização

Promoção de um Fórum anual dedicado a abordar diferentes temas que cruzam as áreas da Educação, Cultura e Cidade. Mais do que um evento técnico-científico em sentido estrito, propõe-se que este fórum possa assumir caraterísticas híbridas, conjugando o convite de peritos técnico-científicos nestas diferentes áreas, nacionais e internacionais, bem como a representantes de instituições, nacionais e internacionais, com responsabilidades nos domínios da educação, da cultura e da gestão e planeamento urbano, com uma dimensão mais prática, através da promoção de um conjunto de *workshops*, dirigidos por especialistas reputados nestas áreas, e ainda com uma forte dimensão de programação artística e cultural, que dê destaque a projetos que tenham um maior pendor seja educativo/pedagógico, seja de envolvimento comunitário. Pretende-se, desta forma, afirmar Leiria também como um território de referência para a reflexão sobre os desafios que atualmente se colocam no campo das artes, da cultura, da educação e da gestão das cidades, bem como relativamente ao debate sobre as abordagens inovadoras às questões que estão já a ser testadas, bem como relativamente às novas orientações de política pública nestes domínios.

Sugere-se que o Fórum anual possa conjugar uma dimensão presencial que deve ser central, atraindo a Leiria especialistas, peritos e representantes institucionais, nacionais e internacionais, que estarão envolvidos na dinamização do programa (sessões plenárias, mesas redondas, *workshops*, etc.). Simultaneamente, admite-se que uma parte do programa possa também ser pensado para o contexto *on-line*.

De forma a construir, consolidar e disseminar algum do conhecimento em debate em cada edição do Fórum, propõe-se que possa ser concebida uma pequena coleção de publicações que antecipam/preparam cada edição ou, em alternativa, que sintetizam os principais aspetos debatidos em cada encontro. Esta será também uma via privilegiada para ir consolidando localmente conhecimento sobre referenciais artísticos, técnicos e científicos atualizados nestas matérias; simultaneamente, quer o Fórum, quer estas publicações devem constituir um espaço a privilegiar na divulgação do trabalho realizado em Leiria, afirmando o concelho, nacional e internacionalmente, como um laboratório de experimentação de novas abordagens que fomentem inter-relações e diálogos críticos e criativos entre as artes e a educação, em contexto urbano.

Para a conceção e organização do Fórum, propõe-se que seja constituído uma comissão organizadora, envolvendo para além de representantes o Município de Leiria, ou peritos por este designados, representantes do Politécnico de Leiria e do Plano Nacional das Artes.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.

OEP3.6 Desenvolver medidas de apoio às organizações culturais e artísticas do concelho naqueles setores, de modo a reforçar o seu papel ativo em redes nacionais e internacionais, fomentando a cooperação e a partilha de boas práticas.

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.

OEP9.2 Promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria (explorando eventuais sinergias com Plano Nacional das Artes).

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB) e a Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial (DIPOET).	Politécnico de Leiria, designadamente envolvendo a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade e a Escola Superior de Artes e Design (ESAD-CR) e a ESECS Plano Nacional das Artes Associações de estudantes dos Agrupamentos de Escolas de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos
Infraestruturas e equipamentos onde decorrerá o evento, bem como a logística associada
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo Profissionais do setor cultura e criativo Investigadores e quadros técnicos associados aos setores da educação, cultura e gestão/planeamento urbano Estudantes do ensino superior em áreas disciplinares ligadas ao campo das artes e da programação e gestão cultural, educação/pedagogia, ciências sociais, arquitetura, urbanismo e planeamento e gestão territorial, entre outras
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Publicações editadas (Nº). Publicações multiformato realizadas (Nº).	Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº). Publicações multiformato editadas distribuídas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Em resultado do interesse da temática, admite-se que possa existir uma forte participação de profissionais e instituições (ligadas aos setores da educação, cultura, planeamento e gestão urbana) de outros municípios da RC2027, para além de representantes de projetos e iniciativas desenvolvidas no âmbito da própria RC2027.

Ação IV.7 – Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à Regional University Network – European University (RUN-EU)

Sinopse/breve caracterização

O Politécnico de Leiria lidera o consórcio Regional University Network – European University (RUN-EU), uma rede de instituições do ensino superior que têm os seguintes membros fundadores: Politécnico de Leiria (Portugal), Politécnico de Cávado e do Ave (Portugal), Limerick Institute of Technology (Irlanda), Athlone Institute of Technology (Irlanda), Széchenyi István University (SZE) (Hungria), Häme University of Applied Sciences HAMK (Finlândia), NHL Stenden University of Applied Sciences (Holanda), e FH Vorarlberg University of Applied Sciences (Áustria). Entre os principais objetivos da rede RUN-EU inclui-se a mobilidade de estudantes, investigadores e docentes das várias instituições, numa lógica de cooperação internacional, à escala europeia, em processo de investigação, ensino e desenvolvimento de projetos.
No âmbito desta Ação, pretende-se promover anualmente um ciclo de iniciativas artísticas e culturais que permita a Leiria beneficiar da presença no seu território deste conjunto de docentes, investigadores e estudantes ligados à rede RUN-EU, criando oportunidades de abertura ao conhecimento e ao pensamento crítico e criativo em contexto não-académico, designadamente através da apresentação pública de trabalhos artísticos, em diferentes suportes e linguagens, a par de eventos de apresentação e debate crítico sobre diferentes temáticas que sejam objeto do interesse e estudo dos docentes, investigadores e alunos ligados à rede RUN-EU a convidar para este efeito. Esta iniciativa deverá ser concebida com uma elasticidade suficiente para acomodar os alunos, professores e investigadores ligados a áreas disciplinares relacionadas com as Ciências Aplicadas, como as presentes na oferta formativa do Politécnico de Leiria e noutras instituições parceiras na rede RUN-EU. Os equipamentos culturais municipais de Leiria procurarão, em articulação com o Politécnico de Leiria, desafiar este conjunto de docentes, investigadores e alunos a envolverem-se e realizarem estas sessões de encontro, partilha e discussão (em formatos a definir).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.
OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).	Politécnico de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos
Infraestruturas e equipamentos onde decorrerão os eventos, bem como a logística associada
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Profissionais do setor cultura e criativo
Estudantes, docentes e investigadores do ensino superior em áreas disciplinares ligadas às artes e ao pensamento
Residentes no concelho de Leiria com interesse por arte contemporânea, filosofia e pensamento crítico

Calendário de implementação

Médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Concertos, espetáculos e performances realizados (Nª).	Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Alunos envolvidos em projetos culturais (Nº). Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizados (Nª). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Uma vez que outros concelhos da RC2027 possuem escolas superiores ou centros de investigação do Politécnico de Leiria (Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande), admite-se que esta Ação poderá vir a ser aqui replicada.

Ação IV.8 – "Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento

Sinopse/breve caracterização

Um dos grandes benefícios associados à presença do Politécnico Leiria na cidade e concelho de Leiria consubstancia-se na presença de um número muito significativo de estudantes, professores e investigadores em processos de mobilidade académica, como o Programa Erasmus, por exemplo, inegavelmente enriquecendo o quotidiano da sociedade leiriense, tornando-a mais plural, diversa e cosmopolita.

O programa "Leiria Cidade Aberta" constitui-se como um conjunto de eventos que visam fomentar a hospitalidade, o bom acolhimento e o diálogo intercultural entre a comunidade leiriense e os estudantes, professores e investigadores em processos de mobilidade académica, habitando o concelho por períodos, mais ou menos, reduzidos. Visa contribuir para consolidar uma dinâmica que, de um modo geral, tem-se desenvolvido de uma forma bastante orgânica e informal. Com uma periodicidade anual (acompanhando o ritmo do ciclo académico), este será um programa a conceber e implementar em diálogo estreito com o Politécnico de Leiria, mas que se propõe que decorra fora dos limites dos *campus*, designadamente em espaços culturais e lúdicos existentes na cidade. Entre outras iniciativas a equacionar, poder-se-ão programar ciclos de cinema associados a determinado país, realizador ou temática, convidando estudantes, professores e investigadores naturais desses contextos, ou que sobre eles investigam, a fazerem apresentações que permitam um melhor enquadramento e fomentem um diálogo e debate critico. Idênticas iniciativas poderão estar associadas outras disciplinas artísticas, como a música, as artes plásticas, a fotografia, a poesia, a literatura ou ainda outro tipo expressões culturais de cariz intangível, como a gastronomia.

Simultaneamente, sugere-se que, no quadro deste programa "Leiria Cidade Aberta", diferentes estruturas artísticas e equipamentos culturais, públicos e privados, possam promover *open days*, pensados especificamente para este efeito, disponibilizando a esta comunidade de estudantes, professores e investigadores estrangeiros (e respetivas famílias) algumas "chaves de leitura" de Leiria – do ponto de vista socioeconómico, artístico, paisagístico, histórico-cultural e outros –, que se pretendem também elas muito diversas do contexto em que se encontram.

Importa considerar, no âmbito da comunicação deste programa, a disponibilização de informações em diferentes idiomas, assegurando assim que a língua não constitui uma barreira adicional ao diálogo intercultural.

Esta ação deve estar intimamente ligada à Ação IV.4. Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB).	Politécnico de Leiria, designadamente Serviços Centrais, centros de investigação e escolas superiores localizadas no concelho de Leiria (ESECS, ESTG | ESSLei, FOR.CET | UI) Politécnico de Tomar. Agentes e instituições culturais e artísticas do concelho

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Estudantes, professores e investigadores que se encontrem no Politécnico de Leiria, ao abrigo de processos de mobilidade académica
Estudantes e professores de Leiria (diferentes ciclos de estudo); Comunidade local

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de sensibilização realizadas (Nº). Edições de eventos regulares realizadas (Nº).	Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº). Participantes nos eventos interculturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Uma vez que outros concelhos da RC2027 possuem escolas superiores ou centros de investigação do Politécnico de Leiria (Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande), admite-se que esta Ação poderá vir a ser aqui replicada.

Ação IV.9 – Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"

Sinopse/breve caracterização

Muito dos leirienses que optaram por sair do concelho e por viver fora da sua terra procuram manter laços de memória e de afeto com os seus familiares e amigos, com a sua comunidade e com o território de origem. São inúmeros os casos de portugueses que se encontram na diáspora e que procuram modos mais formalizados de contribuírem para o desenvolvimento, a afirmação e a visibilidade dos locais de nascença que abandonaram por razões diversas, e que fazem parte da construção da sua identidade pessoal. É frequente que estes leirienses na diáspora transportem consigo dimensões do seu património e da sua identidade, através de diversas formas, na língua, nos usos e costumes, na gastronomia, entre diversas outras. Alguns deles, dedicados à prática de expressões artística e criativa – na música, no teatro, na literatura, no *design*, na arquitetura, no cinema, na fotografia, entre outras disciplinas – facilitam o estabelecimento de pontes culturais entre Leiria e muitos outros locais do mundo.

A ideia de criar uma rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura" representa uma estratégia de envolvimento de leirienses que estão fora do concelho na afirmação e reconhecimento de Leiria, da sua identidade cultural e da sua dinâmica artística, cultural e criativa. O Município de Leiria, em parceria com algumas instituições relevantes, como é o caso do Politécnico de Leiria, da Diocese de Leiria, do NERLEI, entre outros, será o responsável por lançar e divulgar para além deste estatuto, de "Embaixador de Leiria para a Cultura", um regulamento que permita responder, simultaneamente, aos desejos e interesses de inúmeros leirienses na diáspora e aos benefícios que estes podem trazer para a vida artística e cultural local.

O estatuto de "Embaixadores de Leiria para a Cultura" pode incluir diversos formatos, dispondo em comum da capacidade de beneficiar a dinâmica artística, cultural e criativa que se vive no concelho, seja do ponto de vista material, de imagem e de abertura. É possível equacionar condições para uma relação de natureza mecenática, associada quer à valorização do património cultural do concelho, quer à formação e prática artística profissional. É igualmente possível equacionar relações exclusivamente assentes na comunicação, através de formas de divulgação e de difusão além-fronteiras do património, da programação e dos agentes artísticos e culturais do concelho de Leiria (por exemplo, através de organizações sedeadas noutros países, lideradas por leirienses que se disponibilizam para divulgar a cultura em Leiria). Mas também é possível que estes embaixadores sejam agentes facilitadores de relações de cooperação de organizações artísticas e culturais de Leiria com outras congéneres, no campo da música, da etnografia, da investigação museológica, do teatro, do multimédia, etc.

Considerando o esforço de internacionalização que o Município de Leiria pretende levar a cabo, designadamente no âmbito da sua participação na Rede Cultura 2027 e da preparação da candidatura à Capital Europeia da Cultura, o lançamento desta rede de embaixadores é importante que se venha a concretizar com alguma antecedência, podendo garantir resultados na concretização, desejável, desse grande evento.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.

OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais existentes em Leiria, designadamente por parte de segmentos de procura turística potencial.

OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação)	Organizações sedeadas no exterior que reúnam leirienses na diáspora Politécnico de Leiria, Diocese de Leiria e NERLEI, contactando leirienses que vivem fora e que mantêm relações com estas instituições

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos com vista à organização desta rede e à organização das diversas dimensões que o estatuto pode assumir

Comunicação e divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Todos os leirienses que residam no exterior do concelho

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de sensibilização realizadas (Nº).	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Esta rede de embaixadores poderá ser também mobilizada através da Rede Cultura 2027 tendo em vista a organização da CEC 2027.	

Ação IV.10 – Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria

Sinopse/breve caracterização

Iniciativa anual assente programas de formação (cursos e/ou *workshops*) focados nas diversas áreas artísticas e culturais, abrindo a cena cultural de Leiria a novas visões e ideias, com o contributo de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, e de diferentes domínios disciplinares. Esta Escola de Verão deverá integrar também um concurso dirigido a jovens curadores, nacionais ou internacionais, que, a cada edição pode premiar um projeto de curadoria, desenvolvido pelos participantes, a implementar em Leiria no ano seguinte.
O Politécnico de Leiria e, em particular, a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade (PLeiria ESAD-CR) deverão envolver-se com o Município de Leiria na promoção desta iniciativa, podendo mobilizar instituições culturais existentes nas regiões que compreendem a rede *Regional University Network – European University* (RUN-EU) já identificadas pelo Politécnico de Leiria (mais de uma centena de instituições na Áustria, Finlândia, Holanda, Hungria e Irlanda).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.
OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.
OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Politécnico de Leiria/RUN-EU Agentes culturais de Leiria Rede Cultura 2027

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos Humanos
Infraestruturas/equipamentos para a realização dos programas de formação e da exposição resultante do concurso

Públicos-alvo / território-alvo

A Escola de Verão dirige-se a profissionais (ou futuros profissionais) de Leiria e do território da Rede Cultura 2027, mas também de outras regiões do país.

Calendário de implementação

Médio e longo prazo (2023-2027 / 2028-2030); primeira edição do evento em 2023.

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº) Projetos realizados nas infraestruturas culturais municipais (Nº)	Alunos envolvidos em projetos culturais (Nº). Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Possível cooperação na execução da ação entre a Câmara Municipal de Leiria, o Politécnico de Leiria e a RC 2027, alargando-a ao território da Rede.

5.6. EIXO V – TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS

Uma ideia de rede, ou a cultura como fator de coesão que traz razão de ser à vida coletiva.

Consolidar uma região cultural a partir da criação de redes de valor acrescentado, num ambiente de cooperação, de práticas integradas, de disponibilização conjunta de recursos, de capacidade de transferência e de adoção de inovação, de vulgarização do conhecimento e de proximidade geográfica.

Valor acrescentado na partilha da herança patrimonial, neste território de elevada densidade de testemunhos, arqueológicos, histórico-artísticos, desde os grandes marcadores do território da Rede classificados como Património da Humanidade (Alcobaça, Tomar, Batalha), ao património do paleolítico do Vale do Lapedo, às estruturas defensivas das Linhas de Torres, ao património cultural vernacular dos moinhos de vento do século XIX, ao bairro industrial de Maceira Liz, às Casas do Povo, aos edifícios escolares de Raul Lino e de Ernesto Korrodi, às Casas da Criança do médico Bissaya Barreto, ao património imaterial em que pontuam as artes e ofícios tradicionais, ou ao potencial forte do *design* neste território (no ensino, na indústria automóvel ou nos moldes).

Valor acrescentado de uma rede de cooperação entre cidades e vilas para a arte, a cultura e o conhecimento que tira o melhor partido das sinergias encontradas num projeto partilhado que reforça a criação e a inovação, atrai talento e o dissemina pelo território, vivificando os seus recursos, não só culturais como económicos e sociais. Que sabe valorizar o potencial cultural das comunidades, expressões identitárias que se traduzem em formas de fazer, aspirações e modos de vida coletiva. Num quadro de sólida integração territorial alicerçada numa forte parceria institucional.

Um Eixo Estratégico que incorpora conceito de cooperação, de *networking* e de governança, seja na escala do território municipal, da "região cultural", mas também no contexto nacional, inclui as seguintes ações:

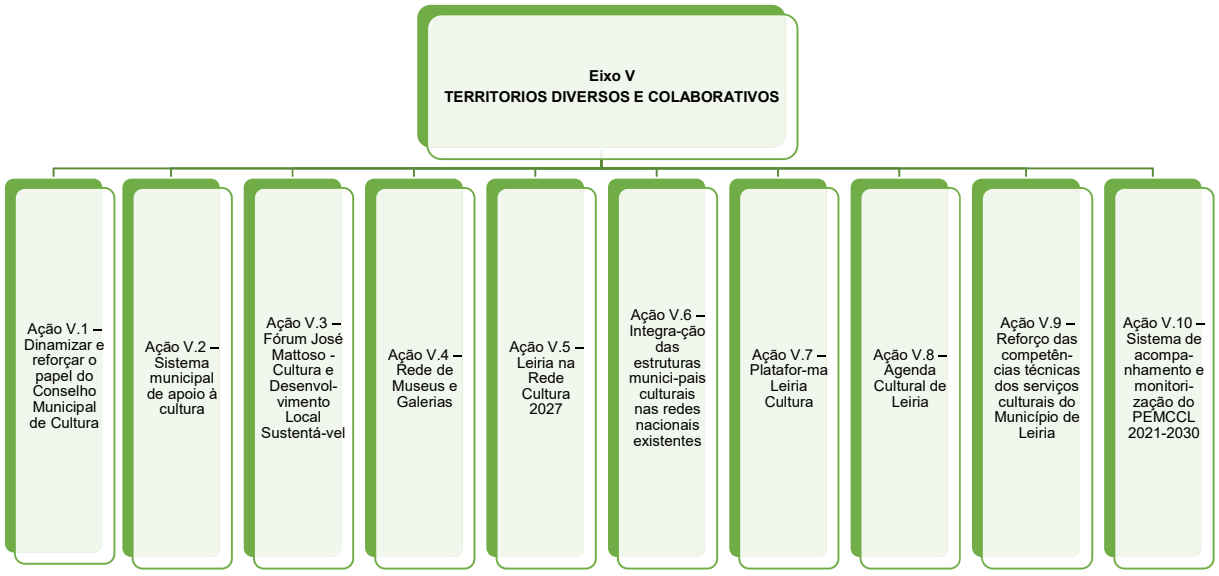


Figura 7 – Ações do Eixo Estratégico V

Ação V.1 – Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal de Cultura

Sinopse/breve caracterização

O Conselho Municipal de Cultura de Leiria (CMC Leiria) constitui hoje um relevante meio de concertação e de participação das instituições do setor cultural de Leiria no quadro dos processos de reflexão, de debate e de apoio à tomada de decisão no que se refere à intervenção cultural, nomeadamente, por parte do Município de Leiria. A sua alargada composição, que permite uma representação relativamente completa dos diferentes quadrantes do tecido cultural local, associações, empresas, instituições públicas, mas não só, envolvendo igualmente as principais instituições do ensino superior, de representação dos setores empresariais, da diocese, se constitui uma vantagem, tem-se demonstrado menos operativa para uma participação mais aprofundada em determinados assuntos ou *dossiers* a concertar.
O objetivo de reforçar o papel deste CMC, incluindo ao nível da concertação de prioridades e de orientações para a promoção do desenvolvimento do sistema cultural e criativo do concelho de Leiria, incluindo, no processo de preparação da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, justifica algumas alterações do mesmo em termos organizativos. Nesse sentido, propõe-se a preparação de uma proposta de criação de grupos temáticos que possa ser discutida e aprovada internamente, contribuindo para aumentar o nível de interação e de relacionamento entre as diversas instituições participantes. O funcionamento desses grupos temáticos, com frequência mais regular de trabalho, contribuirá para, posteriormente, remeter para as reuniões gerais do CMC Leiria um conjunto temas já minimamente discutidos e trabalhados, favorecendo o âmbito dos resultados a alcançar.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Todos os participantes no Conselho Municipal de Cultura de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Sem relevância.

Públicos-alvo / território-alvo
Sem relevância.

Calendário de implementação

Curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Nº de reuniões do Conselho Municipal de Cultura realizadas	Nº de participantes nas reuniões do Conselho Municipal de Cultura

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

A criação de uma entidade no quadro da Rede Cultura 2027 pode dar lugar à sua participação formal no Conselho Municipal de Cultura de Leiria.

Ação V.2 – Sistema municipal de apoio à cultura

Sinopse/breve caracterização

O Município de Leiria dispõe, desde 2013, de um instrumento de apoio municipal vocacionando-o para o tecido associativo de base local, o PROLeiria – Regulamento de Atribuição de Auxílios do Município de Leiria. Este instrumento visa prestar apoio financeiro a organizações de natureza associativa e sem fins lucrativos, que intervenham não apenas na área cultural, mas também nas áreas social, desportiva, de apoio à juventude, entre outras. Nestas diversas áreas, o Município estabelece objetivos e critérios de avaliação dos pedidos de apoio específicos.

A aposta que o Município de Leiria assumiu no campo cultural, designadamente, no contexto da sua cooperação com os 25 municípios que integram a RC 2027 e que tem por fim a apresentação de uma candidatura à realização do evento de Capital Europeia da Cultura em 2027, vem reforçar a necessidade de prosseguir com o ajustamento que o Município tem vindo a fazer ao PROLeiria, no sentido de dispor de um instrumento de apoio ao setor mais robusto.

A reformulação do sistema municipal de apoio orientado para o setor da cultura, representado pelo PROLeiria, deve assentar na avaliação da aplicação e gestão do programa nos últimos anos, dos seus resultados e dos impactos no ecossistema artístico, cultural e criativo do concelho, na ponderação das necessidades e expectativas dos agentes culturais e nos objetivos estratégicos da política cultural definidos no âmbito deste Plano.

Deve considerar, igualmente, um conjunto de questões relevantes para o setor e que podem ser enquadradas num instrumento de apoio municipal, através do estabelecimento de diferentes "linhas", cobrindo, nomeadamente: a investigação em matéria de reportório e outros elementos de iconografia para as associações de folclore e etnografia; a capacitação das organizações culturais através da formação e desenvolvimento de competências dos dirigentes e outros membros; o apoio à transição digital e a promoção da literacia digital; a animação cultural dirigida a segmentos da população vulneráveis e fragilizados; a cooperação associativa e o desenvolvimento de iniciativas culturais em rede; a curadoria e programação cultural e artística; a mediação, a criação e a produção artística e cultural; a criação ou requalificação de infraestruturas ou equipamentos culturais; entre outros.

Neste sentido, propõe-se que o sistema municipal de apoio à cultura em Leiria se desdobre nas seguintes duas grandes linhas de apoios, cujo modelo geral de funcionamento deverá ser, por regra, concursal e concorrencial:

- Linha geral de apoio ao associativismo cultural no concelho, o qual corresponde, *grosso modo*, o atual PROLeiria;
- Linha de apoios especificamente dirigidos à criação, infraestruturas e equipamentos, investigação, produção e/ou programação cultural e artística em Leiria, que se poderá desdobrar em sublinhas temáticas de teor mais específico (ex. apoios à programação, apoios à criação, apoio à realização de coproduções, etc.).

Verificando-se atualmente alguns défices de competências no tecido artístico e cultural do concelho, nomeadamente entre as estruturas associativas de cariz amador ou semi-profissional, entende-se ainda que o lançamento deste novo sistema municipal de apoio à cultura deve ser acompanhado por ações de capacitação para a elaboração de projetos e candidatura, tendo em vista uma aposta na melhoria e qualificação constante dos projetos submetidos a apoios, a diferentes níveis – incluindo, designadamente, no plano formal da elaboração do projeto a submeter a apoios, incluindo ao nível da sua estruturação e fundamentação; na consolidação da proposta artístico-cultural submetida; no plano da gestão económico-financeira do projeto; no sistema de monitorização e avaliação do projeto e seus resultados; entre outros aspetos. Desejavelmente, este tipo de ações de capacitação perderão relevância ao cabo de alguns anos; contudo, durante os próximos anos a sua aplicação é considerada fundamental para o sucesso desta ação.

Por fim, e para que se atinjam bons resultados, é essencial estabelecer as condições de uma comunicação eficaz desses vários instrumentos e da sua operacionalização, garantindo o seu conhecimento e a sua mobilização pelos diversos agentes e participantes no ecossistema cultural e criativo de Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre os setores estratégicos: música, artes performativas e audiovisual.
OEP4.3 Apoiar as organizações artísticas e culturais locais no desenvolvimento de competências organizativas favoráveis à sua viabilização económica, sustentabilidade, trabalho em rede e internacionalização.
OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.
OEP9.9 Garantir uma maior transparência, clareza e prestação de contas (*accountability*) nos procedimentos de atribuição apoios públicos ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria.
OEP5.1 Impulsionar a realização de projetos de vocação intercultural e que valorizem a interação e o diálogo entre práticas e expressões culturais diversas
OEP5.2 Intensificar o apoio a projetos infraestruturais e equipamentos e projetos de intervenção artístico-cultural com forte expressão territorial em zonas ou bairros do concelho de Leiria com caraterísticas específicas do ponto de vista socioeconómico, mas também da origem das populações residentes, ou de outros aspetos e problemáticas.
OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.
OEP9.10 Criar um conjunto de instrumentos de apoio público ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria diferenciados e complementares, abrangendo tipologias de agentes, componentes de despesa e finalidades diversas, afinando os critérios de atribuição de apoios tendo em conta a estratégia municipal definida.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), Divisão Jurídica, Divisão de Auditoria; Divisão Financeira e demais divisões das áreas contempladas no PROLeiria.	Associações culturais e outras entidades identificadas no Registo de Atribuição de Auxílios do Município de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos com vista a revisão dos instrumentos de apoio financeiro municipal ao setor cultural e criativo
Reforço da dotação orçamental para a operacionalização
Comunicação e divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Artistas e agentes culturais e criativos

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto e médio prazo (2021-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de formação realizadas (Nº). Instrumentos de apoio financeiro à cultura e criatividade novos criados (Nº).	Beneficiários de instrumentos de apoio financeiro municipal ao setor cultural e criativo (Nº). Estruturas artísticas apoiadas (Nº). Estruturas culturais sem fins lucrativos apoiadas (Nº). Participantes em ações de formação (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

A participação do Município de Leiria no âmbito da Rede Cultura 2027 poderá implicar o envolvimento na gestão de outros instrumentos de apoio e incentivo às atividades artísticas e culturais, que se venham a criar em complemento com os instrumentos municipais existente e, entretanto, criados.

Ação V.3 – Fórum José Mattoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável

Sinopse/breve caracterização

Desenho e produção de evento de cariz nacional especialmente vocacionado para técnicos e decisores da esfera pública local e regional, dedicado à partilha de boas práticas, reflexão de desafios e partilha de soluções de política pública cultural e de desenvolvimento local sustentável. A atribuição do nome de José Mattoso a este Fórum vem reconhecer a relevância deste muito importante historiador português que, como é sabido, nasceu em Leiria e aqui estudou até ao início da sua adolescência, no antigo Liceu Nacional de Leiria – atual Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo.

Esta ação, promovida pela autarquia de Leiria, deverá ser entendida como um instrumento de apoio à governança instituído pela Estratégia Cidades Sustentáveis 2020 com a finalidade de disponibilizar aos cidadãos e, em particular, aos agentes da estratégia, um espaço de conhecimento e de partilha de informação sobre medidas e políticas culturais locais e de ferramentas analíticas do desenvolvimento urbano no contexto nacional, dando assim a conhecer quer a dimensão estruturante dos sistemas culturais urbanos, quer a sua implicação no desenvolvimento social e económico e impacto na coesão territorial.

Sugere-se o envolvimento de artistas e criativos "locais" no Fórum, não só nas iniciativas que venham a ser desenvolvidas, mas também na sua conceção e preparação, considerando que permite estabelecer cruzamentos férteis entre abordagens de natureza política e técnica e conceções e ideias criativas que apelam a outras dimensões da vivência individual e coletiva, enriquecendo a reflexão estratégica e diversificando as soluções que permitem melhorar a vida das pessoas. Trata-se de assumir a integração do pensamento crítico e da criatividade artística como um fator distintivo na reflexão e governação do território, num Município que se pretende afirmar pela aposta na dimensão cultural.

O Fórum deverá ser concebido em colaboração com a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade do Politécnico de Leiria/ESAD-CR, envolvendo ainda outros parceiros da região que, de acordo com os seus interesses, competências e áreas de atividade, possam manifestar vontade de se associarem a este evento de partilha e conhecimento.

Para além da edição do evento físico, a cada três anos, pressupõe-se o desenvolvimento subsequente de uma plataforma digital aberta à participação da sociedade civil e à cooperação das várias entidades e participantes mobilizados no Fórum de forma a dar continuidade ao trabalho de partilha e transferência de conhecimento iniciado pelo evento.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países

OEP4.8 Criar incentivos locais para a atração de novos agentes culturais e artísticos e a fixação de talentos no concelho de Leiria, em articulação e concertação com as diferentes políticas municipais.

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.

OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.

OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.

OEP9.11 Aumentar o envolvimento dos artistas e criativos na construção da visão e do processo de desenvolvimento sustentável do município de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Direção Regional Cultura do Centro CCDR Centro CIM Região de Leiria Politécnico de Leiria – ESAD-CR

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento.

Públicos-alvo / território-alvo

Técnicos e Decisores políticos.

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Plataformas digitais dedicadas ao setor cultural criadas (Nº).	Parceiros de plataforma digital participantes (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº). Visitantes da plataforma digital (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Na dimensão de produção física e logística do evento pressupõe-se que apesar do Fórum ser dinamizado na cidade de Leiria, o mesmo deve prever a possibilidade a cada 3 anos haver lugar a uma coprodução do Município de Leiria com outros Municípios da RC2027. Este fator de disseminação alternada do Fórum no território possibilitará não só um envolvimento de todos os concelhos da região de Leiria no sucesso de um evento que pretende afirmar-se também como importante contributo na coesão sócio territorial, como maximizará o seu impacto mediático com a mobilização e partilha de recursos.
Por outro lado, a plataforma digital do Fórum a ser desenvolvida e animada a cada edição do evento (3 em 3 anos) deverá estar articulada com as linhas programáticas da Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade do Politécnico de Leiria (ESAD-CR), sendo, portanto, totalmente inteligível o seu enquadramento em termos de programação no *website* RC2027.

Ação V.4 – Rede de Museus e Galerias

Sinopse/breve caracterização

Lançamento e dinamização de um projeto em rede que abranja todos os museus, casas-museus e centros de interpretação de Leiria, incluindo outras estruturas museológicas e interpretativas, galerias, espaços expositivos e/ou de educação através da arte, para além dos equipamentos municipais, tendo por principais objetivos a promoção de um reforço da capacitação, qualificação e comunicação conjunta do trabalho realizado nestes equipamentos culturais.
Neste sentido, promover-se-á a constituição da Rede que deverá realizar regularmente reuniões de trabalho que possibilitem estabelecer, de uma forma mais ágil e efetiva, articulações e sinergias diversas em termos de programação dos diferentes espaços, bem como estabelecer um programa de trabalhos conjunto, envolvendo os diferentes organismos, e que se poderá desdobrar por diversos domínios (ações de formação/capacitação dos recursos humanos afetos aos museus, por exemplo).
Igualmente relevante será a Rede possibilitar uma ação conjunta ao nível da gestão e comunicação, incluindo a definição de uma política de bilheteira partilhada, que potencie a circulação de visitantes pelos diferentes equipamentos museológicos e interpretativos do concelho.
Finalmente, a Rede constituirá ainda um espaço privilegiado para o planeamento conjunto de candidaturas a financiamento (instruídas a título individual ou em parceria com outros membros da Rede de museus e centros de interpretação de Leiria, mas também com outras instituições museológicas, nacionais e internacionais) que possibilitem qualificar e enriquecer a respetivas programações, bem como reforçar o posicionamento destas instituições em redes setoriais e de âmbito científico, nacionais e internacionais. É também neste contexto que se entende que deverá constituir um objetivo de médio/longo-prazo para esta Rede a adesão de novos museus, casas-museus e centros de interpretação de Leiria à RPM – Rede Portuguesa de Museus, estrutura reticular e descentralizada de referência em Portugal, que visa certificar e garantir a qualidade, profissionalismo e rigor nas práticas museológicas, bem como promover o trabalho de cooperação entre os museus. Note-se que atualmente apenas integram a RPM, os seguintes museus de Leiria: o m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, gerido pelo Município de Leiria, e o Museu Escolar de Marrazes, gerido pela Junta de Freguesia de Marrazes.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.
OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP1.7 Desenvolver lógicas de trabalho em rede entre os equipamentos e estruturas municipais, designadamente, organizando redes de natureza setorial e abrangendo diferentes aspetos da sua atividade.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e a Administração pública central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), responsável pela gestão dos museus, galerias e centros interpretativos da autarquia.

Parcerias a mobilizar

Outras estruturas de cariz museológico e interpretativo do concelho de Leiria que não sejam geridas pelo Município, incluindo o Museu Escolar de Marrazes e o Museu Etnográfico do Freixial (geridos pelas respetivas Juntas e Uniões de Freguesia); o Museu do Casal de Monte Redondo (Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo); o Museu do Cimento da Fábrica Maceira-Liz (SECIL); e a Casa-Museu e Centro Cultural João Soares (Fundação Mário Soares e Maria Barroso), podendo vir a integrar-se outras estruturas.

Politécnico de Leiria.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são os recursos humanos do Município de Leiria afetos aos diferentes equipamentos museológicos e centros interpretativos, de forma a concretizar o lançamento e dinamização deste Rede. Admite-se que seja necessário posteriormente mobilizar outro tipo de recursos, nomeadamente logísticos e financeiros, que se revelem necessários à implementação de iniciativas e projetos concretos a implementar pela Rede.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos territoriais, a Rede deverá abranger todo o território concelhio, envolvendo as diferentes estruturas de cariz museológico e interpretativo existentes em Leiria.

Em termos de públicos-alvo, entende-se que a Rede irá dirigir-se, em primeira instância, às entidades e profissionais (investigadores, gestores e outros quadros técnicos e não-técnicos) envolvidos nos diferentes museus, casas-museus e centros de interpretação existentes no concelho de Leiria e que adiram à Rede, contribuindo para o reforço/capacitação das suas competências, gerais e específicas, bem como para uma melhoria geral das suas condições de trabalho, no sentido do reforço da sua qualificação e sustentabilidade. Num segundo plano, é expectável e desejável que sejam os diferentes públicos e participantes nas atividades propostas pelos museus, casas-museu e centros interpretativos da Rede os principais beneficiários das melhorias introduzidas por esta dinâmica de trabalho conjunto.

Calendário de implementação

O lançamento e dinamização da Rede e todo o trabalho de planeamento e execução de projetos e iniciativas conjuntas será realizada no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Redes municipais culturais criadas (Nº).	Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº). Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Num horizonte de médio prazo (2023-2027), admite-se que poderá constitui, dentro da RC2027, de uma rede específica que agregue os diversos Museus, Casas-Museus e Centros de Interpretação existentes neste território, de forma a reforçar a capacitação destes equipamentos e suas equipas técnicas, promover a realização de projetos conjuntos, designadamente nas áreas de comunicação, bilhética, etc.

Ação V.5 – Leiria na Rede Cultura 2027

Sinopse/breve caracterização

A dinâmica de cooperação intermunicipal estabelecida no âmbito da Rede Cultura 2027 (RC2027), e que já se consubstanciou em inúmeras iniciativas envolvendo os 26 municípios desta rede, tem sido reconhecida pela maioria dos agentes de Leiria e da região como muito positiva, em diversas dimensões, que não se restringem ao âmbito da Candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027. Independentemente da Candidatura em preparação e do seu sucesso, essa dinâmica deve ser prosseguida e reforçada, mantendo o Município de Leiria o seu envolvimento na dinamização da RC 2027, ainda que a cidade não venha a ser designada como CEC em 2027.
O lançamento de uma *call* para apoio a projetos artísticos desenvolvidos no âmbito da RC2027 (dando continuidade à *call* lançada pelo Município de Leiria em 2020) contribuirá para materializar o desígnio de construir uma "rede" entre os agentes culturais e artísticos da região, devendo integrar as atividades da entidade a criar. A criação de um Cartão RC2027, envolvendo os municípios da RC2027, que permita aos cidadãos residentes neste território um acesso privilegiado aos monumentos, equipamentos e programação cultural que nele existem, poderá igualmente constituir um importante instrumento de reforço da Rede.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.
OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.
OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.
OEP7.5 Apostar na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria e demais 25 Municípios da RC2027 (cooperadores fundadores).	Entidades locais/regionais de referência.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos orçamentais.

Públicos-alvo / território-alvo

Território da RC2027

Calendário de implementação

Curto e médio-prazo (2021-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura realizadas Reuniões de grupos de trabalho sobre cultura participados pelo Município realizadas	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Não relevante.

Ação V.6 – Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais

Sinopse/breve caracterização

No concelho de Leiria existem algumas estruturas culturais municipais que estão já integradas em redes nacionais setoriais. É o caso da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, que faz parte da RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e do m|i|mo – Museu da imagem em Movimento que, como o Museu Escolar de Marrazes (gerido pela Junta de Freguesia), integra a RPM – Rede Portuguesa de Museus. Assegurando o cumprimento de orientações e padrões de rigor e qualidade nas atividades que desenvolvem as estruturas culturais que as integram, estas redes constituem um instrumento de qualificação dessas estruturas, bem como de articulação, comunicação e cooperação com estruturas congéneres, com evidentes vantagens para o trabalho desenvolvido por cada uma delas.
Nesse sentido propõe-se nesta Ação o reforço da presença nestas redes nacionais das estruturas culturais leirienses, através da adesão à RPM de outros museus, casas-museus e centros de interpretação (designadamente no quadro da Ação V.E5 – Dinamização de uma Rede de Museus, Casas-Museu e Centros de Interpretação de Leiria), bem como a outras redes nacionais de estruturas culturais e, ainda, com a consolidação da participação das estruturas culturais de Leiria já integradas nas duas redes, incrementando os seus benefícios e alcance. Paralelamente, o Município de Leiria deverá acompanhar o processo de constituição da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) e, assim que possível, garantir a integração dos seus teatros municipais nessa estrutura.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.
OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e a Administração pública central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), responsável pela gestão dos equipamentos culturais	RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas, RPM – Rede Portuguesa de Museus, RTCP - Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e outras redes nacionais.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são os recursos humanos do Município de Leiria afetos aos diferentes equipamentos.

Públicos-alvo / território-alvo

Estruturas culturais municipais e respetivos profissionais (investigadores, gestores e outros quadros técnicos e não-técnicos)
Os diferentes públicos e participantes nas atividades propostas pelas várias estruturas serão os principais beneficiários das melhorias introduzidas por esta dinâmica de trabalho conjunto.

Calendário de implementação

Curto e médio-prazo (2021-2022 / 2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Encontros ou reuniões de trabalho no âmbito de redes culturais nacionais realizadas (Nº)	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

A integração em redes nacionais e os seus ganhos poderão verter para o trabalho intermunicipal desenvolvido no quadro da RC2027, designadamente na área dos museus e das bibliotecas.

Ação V.7 – Plataforma Leiria Cultura

Sinopse/breve caracterização

Esta plataforma reunirá um conjunto de informação sobre o Setor Cultural e Criativo de todo o concelho de Leiria tendo em vista reunir elementos que permitem ter um melhor conhecimento do setor (seja em termos de equipamentos, infraestruturas e espaços, seja sobre os atores culturais, incluindo artistas, criativos e organizações), mas também incrementar a interação entre os agentes do Setor Cultural e Criativo, o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outras entidades.
Por outro lado, deve agregar informação sobre instrumentos e programas de financiamento vocacionados para o setor Cultural e Criativo (ao nível municipal, mas também nacional e internacional), podendo associar tutoriais ou serviços de *coaching*/ mentoria (disponíveis *on-line*, eventualmente produzidos pelo Politécnico de Leiria) que facilitem a compreensão dos diversos mecanismos disponíveis e potenciem uma utilização mais eficiente dos instrumentos e programas de financiamento do setor.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Dar prioridade ao conhecimento, valorização e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.
OEP3.7 Fomentar o processo de transição digital nos setores estratégicos, divulgando e apoiando o recurso a linhas e programas de financiamento, nacionais e europeus
OEP4.4 Promover e apoiar o acesso das organizações artísticas e culturais locais a linhas e programas de financiamento diversos, envolvendo entidades públicas e privadas do setor cultural e artístico e da economia criativa.
OEP4.5 Potenciar a presença do Politécnico de Leiria através do desenho, produção e implementação conjunta de iniciativas com agentes culturais e artísticos e outras entidades de economia criativa presentes no concelho.
OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.
OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução

Município envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e as diversas Divisões das áreas do 3.º sector
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Parcerias a mobilizar

Juntas e Uniões de Freguesia
Organizações do 3.º setor
Politécnico de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos na gestão da plataforma *on-line*

Públicos-alvo / território-alvo

Artistas
Empreendedores culturais
Responsáveis de organizações artísticas e culturais
Profissionais ou prestadores de serviços de organizações artísticas e culturais com funções na área da gestão, cooperação e redes e internacionalização.

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Plataformas digitais dedicadas ao setor cultural criadas (Nº).	Parceiros de plataforma digital participantes (Nº) Visitantes da plataforma digital (Nº). Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
No âmbito da RC2027 foi desenvolvido um amplo trabalho de mapeamento dos agentes do setor cultural e criativo que constituir um contributo para esta Plataforma. Esta Ação poderá também vir a ser assumida pela entidade a criar no âmbito da Rede Cultura 2027.	

Ação V.8 – Agenda Cultural de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Estruturação de uma agenda cultural anual de Leiria, dinamizando um programa diversificado, envolvendo as iniciativas promovidas pelo Município ou de que este é parceiro, mas igualmente as dos restantes agentes artísticos e culturais do concelho, incorporando as agendas locais das várias freguesias do concelho de Leiria.
A Agenda Cultural de Leiria deverá ser apresentada, em traços gerais, no início de cada ano, tendo uma divulgação mensal, em suporte físico e digital, por forma a chegar a todos, sejam os residentes em Leiria e nos municípios mais próximos, sejam turistas e visitantes de outras geografias.
Esta Agenda permitirá disseminar a ampla programação artística e cultural de Leiria, ultrapassando défices de informação e de coordenação entre agentes por vezes evidentes, incrementando o conhecimento da programação por parte de todos os que nela podem vir a participar, designadamente quando as iniciativas se realizam em espaços mais "periféricos" como sejam as freguesias rurais do concelho.
A divulgação da Agenda Cultural, em suporte físico e digital, será complementada por uma estratégia de comunicação adequada às redes sociais, garantindo maior dinâmica e alcance aos diferentes segmentos de público-alvo.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.
OEP10.2 Divulgar a atividade cultural realizada nas várias freguesias de Leiria, promovendo uma maior integração de agendas e articulação entre agentes do setor.
OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais existentes em Leiria, designadamente por parte de segmentos de procura turística potencial.
OEP10.4 Intensificar a articulação comunicacional existente com os restantes municípios que integram a Rede Cultura 2027, afirmando-a quer no espaço regional, quer no nacional e internacional.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).	Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Agentes culturais e outros, públicos e privados, que contribuam para a programação cultural que se realiza no concelho de Leiria.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos para a estruturação/gestão da agenda.
Orçamento para a produção dos suportes físicos e digitais.

Públicos-alvo / território-alvo

Público em geral, residente no concelho de Leiria, com eventual segmentação por públicos específicos a que a programação se dirija.
Visitantes e turistas.

Calendário de implementação

Curto-prazo (2021-2022)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições da Agenda Cultural de Leiria realizadas (Nº). Produtos digitais culturais disponibilizados *on-line* (Nº). Publicações editadas (Nº).	Conteúdos culturais digitais consultados ou cedidos (Nº). Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

As iniciativas desenvolvidas no âmbito da Rede Cultura 2027 deverão ser enquadradas na Agenda Cultural de Leiria.

Ação V.9 – Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria

- **Diagnóstico das necessidades de competências humanas e organizativas para os serviços culturais do Município de Leiria**

Sinopse/breve caracterização

Elaboração de diagnóstico da estrutura humano e organizativa atual do Município de Leiria que intervêm diretamente no domínio cultural, identificando principais lacunas em termos de competências e de recursos humanos na perspetiva da execução do presente PEMCCL e da articulação com a Rede Cultura 2027 em termos da candidatura e de um cenário de execução da Capital Europeia da Cultura em 2027. Para além da análise da situação atual, inclui-se a elaboração de propostas tendo em vista a reorganização dos serviços municipais que abrangem todas as áreas culturais, com inclusão de um plano de recrutamentos de novos recursos humanos e de um plano de formação interna.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Não relevante.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos do Município para acompanhamento do estudo

Públicos-alvo / território-alvo

Equipa municipal.

Calendário de implementação

Curto-prazo; este diagnóstico e as propostas e planos previstos devem ficar concretizados até ao final de 2021.

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº).	Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos (Nº)

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Esta ação relaciona-se diretamente com o modelo que vier a ser traçado para a entidade a criar no âmbito da Rede Cultura 2027, estabelecendo-se as articulações organizativas necessárias de forma a atingir os melhores resultados.

- **Execução do plano de formação de técnicos superiores e pessoal técnico integrado nos serviços culturais da CML**

Sinopse/breve caracterização

Executar um plano plurianual de formação de pessoal do quadro municipal, delineado em função das conclusões estabelecidas no âmbito do estudo de diagnóstico das necessidades de competências humanas e organizativas para os serviços culturais do Município de Leiria. As formações devem orientar-se para os diversos segmentos da ação municipal no domínio cultural, contribuindo para reforçar as competências da equipa municipal de forma a responder aos desafios do desenvolvimento do sistema cultural e criativo do concelho de Leiria, da sua integração no contexto regional e tendo em especial atenção o desígnio de Leiria vir a ser Capital Europeia da Cultura em 2027.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030 OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.	
Responsabilidades na execução Município de Leiria.	**Parcerias a mobilizar** Entidades de ensino superior ou entidades da Administração Central do setor cultural
Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Orçamento Recursos humanos do Município para gestão do plano de formação Ações de comunicação	
Públicos-alvo / território-alvo Equipa municipal.	
Calendário de implementação Curto e médio-prazo (2022-2027); lançamento em 2022.	
Indicadores de realização Ações de formação realizadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Funcionários municipais que concluíram formação realizada (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 As ações de formação poderão envolver algum participante que integre a entidade a constituir.	

- **Execução do plano de recrutamento de técnicos superiores e profissionais tendo em vista o reforço dos serviços culturais do Município de Leiria**

Sinopse/breve caracterização Executar um plano plurianual de recrutamento de recursos humanos para os serviços municipais que intervêm no domínio cultural, de forma a suprir as maiores carências atuais e de curto e médio prazo, identificadas de acordo com o estudo elaboração de diagnóstico das necessidades de competências humanas e organizativas para os serviços culturais do Município de Leiria. Trata-se da execução de recrutamentos de pessoal técnico superior e pessoal técnico e auxiliar a integrar nas equipas dos equipamentos e infraestruturas culturais e nos serviços municipais responsáveis pela implementação de outras propostas no âmbito do presente Plano Estratégico e que decorram também do processo de candidatura e da eventual execução do Programa da Capital Europeia da Cultura em 2027.	
Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030 OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.	
Responsabilidades na execução Município de Leiria.	**Parcerias a mobilizar** Não relevante
Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Orçamento Recursos humanos do Município da área de gestão de pessoal Ações de comunicação	
Públicos-alvo / território-alvo Município de Leiria.	
Calendário de implementação Curto e médio-prazo (2022-2027); lançamento em 2022.	

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Recrutamentos de pessoal realizados (Nº).	Novos funcionários municipais recrutados (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Sem articulação relevante.	

Ação V.10 – Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMCCL 2021-2030

Sinopse/breve caracterização

A avaliação de políticas, nos seus vários níveis de intervenção, os planos e estratégias, os programas e os projetos, é uma condição essencial para a qualidade da governação e para uma melhor governança dos processos de desenvolvimento a nível local. São diversas as dimensões de avaliação que se podem configurar para concretizar a avaliação do PEMCCL, podendo incluir uma dimensão de avaliação da pertinência e coerência da estratégia, da eficácia e eficiência do plano, de realizações e de resultados, mas também uma avaliação de impactos. Em geral, a avaliação implica uma análise aprofundada do contexto e da situação de partida, que o próprio exercício de planeamento integra. Esta análise da situação de partida em geral é mais aprofundada quando o processo de avaliação integra um exercício de avaliação *ex-ante*, o que não se verificou no caso do processo de elaboração do PEMCCL em curso.

O processo de avaliação da execução do Plano deve integrar duas componentes: uma de avaliação *on-going*, que assenta basicamente num sistema de monitorização e acompanhamento da implementação do plano, e que é assumido internamente, dentro da orgânica responsável por essa execução; uma outra de avaliações intercalares, em geral assumidas por uma equipa ou peritos externos. Estas avaliações intercalares, que podem incluir mais do que um exercício para o período de execução do plano previsto, de 10 anos, são essenciais no sentido de viabilizarem exercícios de revisão do próprio Plano, em função da evolução de realizações e de resultados, mas também de alterações de contextos que venham a condicionar os objetivos e as metas inicialmente estabelecidos. No final do período total de execução do Plano o processo de avaliação deverá incluir um exercício de avaliação final, abrangendo as diversas dimensões de avaliação enunciadas atrás. Porém, deverá prever, simultaneamente, exercícios de avaliação posteriores, garantindo informação muito pertinente sobre os impactos gerados pela estratégia e o plano de ação executados a nível municipal e no contexto específico do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

A avaliação do PEMCCL exige, por sua vez, o desenho de um sistema de acompanhamento e monitorização adequado. Este sistema pressupõe a recolha e tratamento de informação (dados) e a análise comparativa entre os resultados monitorizados e as metas estabelecidas no quadro dos objetivos formulados. É essencial que este sistema seja concebido de modo a tornar-se exequível e operacionalizável dentro da orgânica municipal e, desejavelmente, em articulação com outros sistemas de monitorização já existentes.

A informação a recolher ao longo das diferentes fases de implementação do plano deve assentar em métodos de registo sistemático de informação quantitativa sobre as ações inscritas no plano, de observação direta e de reportes, para além de poder recorrer complementarmente à constituição de painéis, à realização de entrevistas ou de *focus group*, com o objetivo de completar a informação quantitativa com informação qualitativa capaz de analisar de forma mais aprofundada e completa os resultados e os impactos gerados pelas atividades junto de diferentes segmentos de público-alvo. O sistema pressupõe ainda a definição prévia de um conjunto de indicadores adequados para medir a realização e os resultados do Plano.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.8 Impulsionar o conhecimento e o estudo das atividades, projetos, programas e organizações artístico-culturais de Leiria e das políticas públicas que sob elas incidem, incluindo a conceção e implementação de sistemas de avaliação e monitorização regular dos resultados alcançados.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).	Não relevante

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos do Município de Leiria

Orçamento para aquisição de serviços externos

Públicos-alvo / território-alvo

O sistema de acompanhamento e monitorização é, antes de mais, um instrumento de apoio à governação municipal, auxiliando a estrutura política e técnica da autarquia bem como os seus parceiros na implementação do Plano e em todos os processos conexos. Abrangendo a globalidade do Plano de Ação, este sistema terá como públicos e territórios-alvo os considerados no conjunto das ações que o integram.

Calendário de implementação

Acompanha a implementação do PEMCCL, no curto, médio e longo prazo (2021-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Relatórios de monitorização e avaliação realizados (Nº). Sistemas de monitorização e avaliação criados (Nº).	Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Considerando que a estratégia cultural do Município de Leiria é condição para a candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, o sistema de acompanhamento e monitorização do Plano deverá gerar *inputs* para o processo de preparação da Candidatura e do evento, no quadro da Rede Cultura 2027.

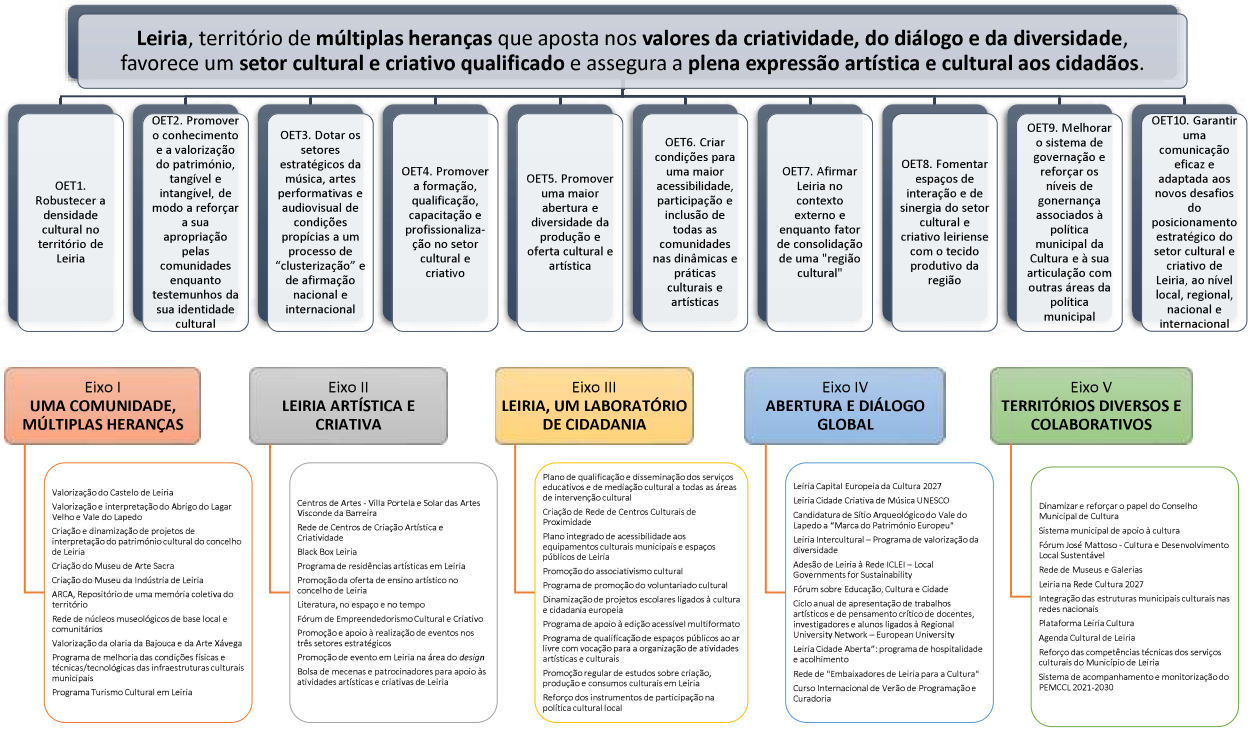


Figura 8 – Plano Estratégico: visão, objetivos estratégicos, eixos de intervenção e ações

5.7. CRONOGRAMA GLOBAL

Eixos de Intervenção	Ações	Curto-prazo (2021-2022)	Médio-prazo (2023-2027)	Longo-prazo (2028-2030)
EIXO I – UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS	Ação I.1 – Valorização do Castelo de Leiria	X		
	Ação I.2 – Programa de investigação e valorização do património cultural de Leiria	X	X	X
	Ação I.3 – Criação e dinamização de projetos de interpretação do património cultural do concelho de Leiria	X		
	Ação I.4 – Criação do Museu de Arte Sacra		X	
	Ação I.5 – Criação do Museu da Indústria de Leiria		X	
	Ação I.6 – ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território	X	X	X
	Ação I.7 – Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários	X	X	X
	Ação I.8 – Valorização da olaria da Bajouca	X		
	Ação I.9 – Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais		X	
	Ação I.10 – Programa Turismo Cultural em Leiria	X	X	
EIXO II – LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA	Ação II.1 – Villa Portela	X		
	Ação II.2 – Centros de Artes - Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira		X	
	Ação II.3 – Black Box Leiria		X	
	Ação II.4 – Programa de residências artísticas em Leiria		X	
	Ação II.5 – Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria	X	X	X
	Ação II.6 – Literatura, no espaço e no tempo	X		
	Ação II.7 – Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo		X	
	Ação II.8 – Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos	X	X	
	Ação II.9 – Promoção de evento em Leiria na área do design		X	
	Ação II.10 – Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria		X	
EIXO III – LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA	Ação III.1 – Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural do Município de Leiria	X	X	
	Ação III.2 – Criação de Rede de Centros Culturais de Proximidade	X	X	X
	Ação III.3 – Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos	X	X	
	Ação III.4 – Promoção do associativismo cultural		X	
	Ação III.5 – Programa de promoção do voluntariado cultural		X	
	Ação III.6 –Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeias		X	
	Ação III.7 – Programa de apoio à edição acessível multiformato		X	
	Ação III.8 – Programa de qualificação de espaços públicos com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais	X	X	
	Ação III.9 – Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria		X	X
	Ação III.10 – Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local		X	
EIXO IV – ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL	Ação IV.1 – Leiria Capital Europeia da Cultura 2027	X	X	X
	Ação IV.2 – Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO	X	X	X
	Ação IV.3 – Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"		X	
	Ação IV.4 – Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade		X	
	Ação IV.5 – Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability		X	
	Ação IV.6 – Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade		X	
	Ação IV.7 – Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à rede Regional University Network – European University (RUN-EU)		X	
	Ação IV.8 – "Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento		X	
	Ação IV.9 – Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"		X	
	Ação IV.10 – Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria		X	X
EIXO V – TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS	Ação V.1 – Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal de Cultura	X		
	Ação V.2 – Sistema municipal de apoio à cultura	X	X	
	Ação V.3 – Fórum José Mattoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável		X	
	Ação V.4 – Rede de Museus e Galerias		X	
	Ação V.5 – Leiria na Rede Cultura 2027 Leiria	X	X	
	Ação V.6 – Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais existentes	X	X	
	Ação V.7 – Plataforma Leiria Cultura		X	
	Ação V.8 – Agenda Cultural de Leiria	X		
	Ação V.9 – Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria	X	X	
	Ação V.10 – Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMCCL 2021-2030	X	X	X

Tabela 1 – Plano de Ação – cronograma global

6. Gestão e governação do PEMCCL 2021-2030

O Município de Leiria assumiu, nos últimos anos, uma aposta significativa em matéria de política cultural, consagrando à cultura um papel crescente e mobilizador no quadro da estratégia de desenvolvimento concelhio e do seu posicionamento no contexto regional. Esta aposta municipal na cultura tem-se feito acompanhar de uma intensificação e estruturação da ação dos diferentes serviços municipais, com intervenção direta e indireta no sistema cultural, procurando contribuir para o robustecimento das dinâmicas culturais no concelho e para a qualificação e sustentabilidade do seu tecido artístico e cultural.

A oportunidade de uma candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027 e a visão sobre os desafios de desenvolvimento de um sistema cultural, de âmbito supramunicipal e regional, tornaram-se os fundamentos de uma intervenção alargada do Município de Leiria que, para além do processo de reforço da política cultural municipal, se assume o dinamizador de um processo de cooperação e concertação intermunicipal. Neste esforço de partilha de uma visão reforçada sobre o papel da cultura na estratégia de desenvolvimento de longo prazo e à escala supramunicipal e regional, o Município de Leiria torna-se o principal promotor do processo de adesão de outros 25 Municípios da região ao Manifesto Rede Cultura 2027, de que resultam as intenções de criação de uma nova instituição que representará esta parceria.

No seguimento da evolução mais recente, o Município de Leiria tem procurado adaptar o seu modelo de governação às necessidades e desafios de uma crescente e mais complexa intervenção, não só à escala municipal, mas também na cooperação com os restantes municípios no quadro da Rede Cultura 2027. O presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria constitui um instrumento essencial não apenas para o diagnóstico dos constrangimentos e das necessidades de capacitação e de organização do Município, tendo em vista as condições de evolução em curso, mas em especial, na resposta que é exigida face à ambição e aos desafios que a estratégia cultural municipal para os próximos 10 anos contempla, incluindo a participação mobilizadora na candidatura da Rede Cultura 2027 à nomeação de Leiria CEC em 2027.

O presente capítulo descreve, por conseguinte, o conjunto de princípios e de condições que o Município deverá vir a contemplar tendo em vista a governação e gestão do Plano Estratégico Municipal da Cultura, incluindo designadamente, os princípios de governação a observar, o modelo de governação e de governança, identificando as implicações deste modelo em matéria de capacitação e de apetrechamento técnico e humano, as condições de viabilização económica e financeira do Plano de Ação e o sistema de monitorização e avaliação que lhe deverá estar associado.

6.1. Princípios e modelo de gestão do Plano Estratégico Municipal da Cultura

A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Leiria o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política cultural, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes do sistema cultural e criativo e à cooperação com outros municípios no quadro do processo de formalização da candidatura à nomeação de CEC em 2027.

Entende-se assim que caberá ao Município de Leiria assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Ao nível da Adequabilidade e da Proporcionalidade, cabe ao Município de Leiria vir a garantir os princípios de:

- Adequação das competências das equipas técnicas da Câmara Municipal de Leiria às funções, existentes ou novas, que a estratégica de desenvolvimento cultural do concelho estabelecida pressupõe vir a cumprir ao longo do período que se estende até 2030;

- Adequação do modelo organizativo dos serviços municipais, com particular relevância nos serviços diretamente envolvidos no setor cultural, às funções, existentes e novas, que a estratégica de desenvolvimento cultural do concelho supõe;
- Proporcionalidade entre a dimensão da equipe de recursos humanos e de outros recursos, materiais e imateriais, da Câmara Municipal de Leiria e a diversidade e escala de ação das áreas de intervenção municipal que a estratégia de desenvolvimento cultural do concelho abrange;
- Proporcionalidade entre a combinatória dos instrumentos de política pública a criar e gerir pelo Município de Leiria face aos desafios, objetivos e metas que a estratégia de desenvolvimento cultural do concelho se propõe atingir.

No capítulo referente à Governança, ou seja, no âmbito da governação interna e da relação entre o Município de Leiria e outros intervenientes, públicos e privados, do sistema cultural e criativo, bem como a população, consideram-se os seguintes princípios a contemplar:

- Cooperação horizontal, no sentido da integração e complementaridade entre os diversos domínios e competências da política pública de âmbito municipal, incluindo no quadro do exercício do Executivo Municipal ao nível dos seus diversos pelouros, maximizando os contributos da estratégia cultural estabelecida para a estratégia global de desenvolvimento a longo prazo do concelho;
- Cooperação vertical, no sentido da complementaridade e subsidiariedade entre as competências e os instrumentos de política pública para o setor cultural e criativo, tirando assim os máximos benefícios de todos os instrumentos, e a intervenção de política pública exercida a outros níveis, Governo, órgãos da administração central e descentralizada e Juntas e Uniões de Freguesia;
- Coerência, complementaridade e sinergia entre o papel da política pública municipal na promoção e dinamização do desenvolvimento cultural do concelho e o espaço de intervenção que deve ser garantido a outros agentes, públicos e privados, que integram e intervêm no sistema cultural e criativo, assegurando a pluralidade e diversidade nas abordagens estéticas e disciplinares;
- Concertação e cooperação intermunicipal na perspetiva de desenvolvimento de uma "região cultural" mais forte, qualificada e coesa, em que a diversidade possa constituir um fator de reforço das identidades e do desenvolvimento do território regional;
- Participação da sociedade civil e da população nos processos de avaliação e de reflexão tendo em vista a tomada de decisão do Município ao nível das opções estratégicas e políticas em matéria do desenvolvimento cultural do concelho;
- Monitorização, de forma sistemática, rigorosa e transparente (*accountability*), da execução da Estratégia e do Plano de Ação e avaliação dos resultados, metas e impactos atingidos.

Por último, na dimensão da Comunicação, os princípios incluem:

- Comunicação bidirecional (emissão/ auscultação) dentro do sistema de atores e de governança, seja em matéria de comunicação externa, favorecendo uma crescente projeção nacional e internacional de Leiria do ponto de vista artístico-cultural, seja no plano interno.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o PEMCCL coloca, plasmados nos princípios de boa governação anteriormente descritos, a resposta do Município de Leiria coloca-se em diferentes âmbitos:

- nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção cultural;
- no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro;
- no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

Apresentam-se, de seguida, uma série de orientações e proposições que visam contribuir para a melhoria do modelo de governação e gestão do plano:

a) Orientações em matéria organizativa e de capacitação dos serviços municipais

A estrutura orgânica atual da Câmara Municipal de Leiria[1] concentra as suas competências, funções e recursos humanos específicos e diretamente dirigidos ao setor cultural em duas unidades orgânicas flexíveis, que se inserem na Direção Municipal de Administração: a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB). Estas duas divisões municipais não esgotam, contudo, as suas competências no campo da política e da intervenção municipal no setor da cultural, integrando outras áreas de competência e ação, respetivamente, no primeiro caso, o turismo e, no segundo caso, a educação. Para além destas duas unidades, o Município tem complementado a sua intervenção no setor cultural através de projetos liderados por outras divisões municipais, como sejam, a Divisão do Desenvolvimento Social, responsável por várias iniciativas e projetos culturais que prosseguem objetivos de política social, as Divisões do Desporto e Juventude, de Desenvolvimento Económico ou de Ambiente e Saúde, responsáveis por projetos ou pela gestão de equipamentos que se relacionam estreitamente com a área e a política cultural municipal. Finalmente, e de um modo transversal, o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (com o estatuto de agrupamento funcional de trabalhadores) é responsável por todas as atividades e projetos relacionados com a comunicação do Município de Leiria, incluindo no quadro da respetiva agenda cultural. O Município de Leiria conta ainda, em matéria da sua ação e programação cultural, com a estrutura do Teatro José Lúcio da Silva - TJLS, entidade dotada de um estatuto autónomo relativamente ao Município, conforme estabelecido na escritura pública de doação.[2]

As exigências e os desafios que decorrem do Plano Estratégico Municipal da Cultura, assumindo a cultura uma posição estratégica na política municipal e perspetivando-se uma participação ativa e liderante no âmbito da candidatura da Rede 2027 à nomeação de CEC em 2027, justificam que o Município de Leiria venha a adaptar e melhorar de forma progressiva o seu modelo organizativo e os seus recursos técnicos e humanos, incluindo um acréscimo de externalização de funções e atividades de natureza municipal. Esta evolução deverá garantir igualmente a resolução de um conjunto de fragilidades que a situação atual do modelo orgânico municipal e da dotação de recursos humanos e competências apresentam, devidamente identificadas no diagnóstico.

Uma primeira linha de orientação consiste na promoção de um **processo de reorganização interna dos serviços municipais** tendo como finalidade robustecer as condições do exercício das competências e das funções diretamente relacionadas com a política e o setor cultural, mas também, favorecendo a sua articulação transversal com outras áreas de competências e outros setores. Esta reorganização dos serviços é desejável, por um lado, que permita a reestruturação /criação de unidades orgânicas flexíveis (divisões municipais), com funções mais especializadas dentro dos diferentes domínios da política municipal, evitando acumulação de competências e funções que, apesar de relacionadas, respondem a objetivos e setores da política municipal relativamente distintos (como no caso, por exemplo, da cultura e do turismo); e, por outro lado, que permita aumentar a integração, concertação e colaboração entre diferentes unidades orgânicas que concorrem para setores da política municipal mais interdependentes e interrelacionados, que neste caso, podem englobar para além da cultura, a educação, o desenvolvimento social, a promoção da cidadania, o fomento da criatividade.

A segunda linha de orientação refere-se **à hipótese de reforço da ação municipal através de uma entidade externa, de natureza pública, que partilhe com o Município determinadas funções no domínio cultural.** Em princípio, as soluções institucionais que permitem a externalização de determinados campos de intervenção municipal no setor da cultura e da animação, podendo configurar soluções jurídicas diversas, representam algumas vantagens em termos de agilidade e flexibilidade, não apenas na gestão de recursos humanos e organizativos, mas também, e especialmente, na gestão de contratos (incluindo os *cachets* artísticos) e de aquisições de serviços. Contudo, qualquer que seja a solução a criar, ela deverá dar garantias de um pleno cumprimento, por parte da nova entidade, dos objetivos e das linhas de ação formulados pela política municipal, dentro de um princípio geral de observância do interesse público.

O Município de Leiria dispõe atualmente de uma estrutura cultural, o Teatro José Lúcio da Silva, de cuja gestão e programação é o responsável, ao abrigo de um testamento que doou aquela infraestrutura ao Município, transferindo

[1] Adequação da estrutura orgânica, nos termos do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, às regras e critérios previstos na Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto — Competências da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e do Presidente da Câmara Municipal (artigos 6.º, 7.º e 8.º do Decreto –Lei n.º 305/2009) — 8.ª Alteração

[2] Cf. Estatutos e Modelo de Governo do Teatro José Lúcio da Silva, disponível para consulta *on-line* em https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/

para a sua responsabilidade as competências e o compromisso da sua exploração. O Município de Leiria, por sua vez, vê-se atualmente confrontado com um conjunto de desafios de programação e de intervenção cultural que apontam para a possibilidade de criar uma nova entidade, de natureza pública, com perfil adequado em matéria de gestão e comunicação da agenda e programação de atividades artísticas e culturais. Apesar das restrições legais que os termos desse testamento apresentam, é desejável que, no cenário de criação de uma nova instituição de iniciativa municipal, o Município possa vir a integrar a gestão do Teatro José Lúcio da Silva numa solução jurídico-institucional nova e de âmbito mais alargado.

Uma segunda questão refere-se à identificação e seleção, no seio das diversas competências do Município em matéria de política cultural, das funções e das atividades em que é possível gerar mais vantagens e, pelo contrário, circunscrever melhor os inconvenientes da transferência de competências para uma nova instituição. A experiência e as boas práticas conhecidas apontam para que sejam as funções mais diretamente relacionadas com a programação direta de atividades artísticas e culturais, a produção de eventos e a promoção de uma agenda cultural, as que melhor se adequam a esta externalização. As vantagens que as soluções institucionais conhecidas apresentam, baseadas em experiências levadas a cabo por outros municípios, concentram-se na agilidade e flexibilidade relativamente à contratualização, programação e aquisição de espetáculos e outras produções artísticas, que em geral exigem prazos de antecipação que vão para além de um ano, à gestão de *cachets* e de outras despesas de deslocação e viagens de artistas, à gestão de contratos de produção, de comunicação, etc. Pelo contrário, mantêm-se geralmente no quadro das competências e funções diretamente executadas pelos serviços municipais, a organização e gestão dos instrumentos de regulação e de apoio, incluindo financeiro, ao tecido artístico e cultural, as áreas da investigação, da conservação e da valorização do património cultural ou os serviços de mediação e de capacitação do tecido cultural.

Por último, num cenário de reorganização dos serviços e de externalização de algumas funções para uma nova instituição de iniciativa municipal, é fundamental que o quadro de competências conjunto, reunindo as competências das equipas técnicas dos serviços municipais e as competências da equipa técnica que irá integrar a nova instituição, evite duplicações e sobreposições, garantindo um trabalho colaborativo global eficiente e eficaz.

b) Articulação e cooperação horizontal

A cooperação e colaboração horizontal dentro do quadro da política e da intervenção municipal constitui um enorme desafio, em especial quando nos deparamos com projetos ambiciosos, como é o caso do processo de candidatura à nomeação de Leiria a Capital Europeia da Cultura em 2027. O Município de Leiria tem integrado dentro das suas estratégias e prioridades e na ação regular dos seus serviços, diversos projetos e atividades que mobilizam diferentes pelouros e pressupõem a cooperação entre diferentes unidades orgânicas e técnicos de áreas diversas.

A cultura, enquanto dimensão essencial do desenvolvimento humano, elemento primordial da construção de identidade das comunidades e dos territórios e fator de desenvolvimento económico e social sustentável, apela à sua permanente ligação com outros domínios da política municipal.

No sentido de garantir uma resposta adequada à nova estratégia cultural para o Município de Leiria, torna-se fundamental que se venham a agilizar e a aprofundar os **espaços de cooperação e de articulação entre o pelouro e os serviços culturais e todos os outros setores de intervenção municipal**, seja ao nível do Executivo, seja a nível dos serviços técnicos. É essencial que o Plano Estratégico Municipal para a Cultura reflita sobre as diversas dimensões da política municipal, explorando, propondo e gerando um conjunto alargado de cruzamentos e contaminações, com capacidade de responder a uma visão holística da realidade e aos desafios de um desenvolvimento económico, social, ambiental e humanamente sustentável.

Em matéria de articulação horizontal, o modelo de governança do Plano Estratégico Municipal da Cultura sugere um mecanismo mais robusto de acompanhamento por parte dos vários pelouros do Executivo Municipal quanto à execução do respetivo Plano de Ação, incluindo em dimensões em que articulação e cooperação entre os diferentes serviços municipais é mais decisiva para a prossecução dos objetivos e o cumprimento das metas traçados. Considerando que o Plano Estratégico Municipal para a Cultura vai beneficiar dos seus próprios instrumentos de monitorização e de avaliação, é desejável que, ao longo da sua execução, os membros do Executivo Municipal

possam, através de reportes regulares, tomar conhecimento sobre a sua implementação. Esta partilha regular de informação deverá contribuir para aumentar a sinergia entre prioridades políticas, projetos e iniciativas de âmbito municipal. Sugere-se ainda a hipótese de vir a estabelecer, com alguma regularidade e em função de um mecanismo dinâmico de avaliação do Plano Estratégico e do respetivo Plano de Ação, reuniões do Executivo Municipal especialmente dedicadas à apreciação dos respetivos resultados de avaliação.

Ao nível da orgânica dos serviços municipais, entende-se que a proposta de reorganização interna constituirá um passo essencial para uma crescente articulação entre os serviços, favorecendo um planeamento, uma programação e a execução integradas das respetivas atividades.

Para além de uma clara melhoria ao nível da integração entre os serviços municipais, é desejável contribuir igualmente para uma relação mais eficaz entre os serviços municipais da cultura e outras entidades externas, participadas pelo Município de Leiria, que tenham como missão e objeto da sua intervenção o setor cultural. Trata-se, por um lado, do caso da nova entidade que o Município prevê vir a criar, que integrará em princípio o Teatro José Lúcio da Silva, com funções específicas no domínio da programação e animação cultural e, por outro lado, da cooperação e trabalho conjunto com a gestão intermunicipal da Rede Cultura 2027.

Atualmente o modelo de participação do Município de Leiria na Rede Cultura 2017 é estabelecido em sede do respetivo Manifesto (assinado a 22 de fevereiro de 2019), no âmbito do qual se determina que "os municípios parceiros colaborarão com os seus meios próprios na constituição de uma rede alargada de criação e divulgação centrada no conhecimento, na arte e na cultura"[3]. Poderá vir a ser constituída uma nova entidade, com a participação dos 26 municípios signatários do Manifesto Rede Cultura 2027. Deste modo, se constituída essa nova entidade, caberá ao Município de Leiria assegurar que a relação de cooperação institucional e técnica entre o Município e a nova entidade contribui para a prossecução dos objetivos estabelecidos no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura.

Esta nova entidade virá igualmente contribuir para robustecer a cooperação cultural do Município de Leiria ao nível intermunicipal. Para além de reforçar a colaboração e articulação entre os municípios que integram a CIM da Região de Leiria, assegura igualmente um nível mais aprofundado de concertação de políticas e de colaboração em projetos culturais com os restantes Municípios que pertencem às CIM do Oeste e do Médio Tejo e que integram a Rede Cultura 2027.

Figura 9 – Governança do Plano: domínios de integração horizontal

[3] Rede Cultura 2027, Manifesto, manifesto_rc2027.pdf (redecultura2027.pt)

c) Articulação e cooperação vertical

O Município de Leiria, no quadro das suas competências no domínio da cultura, estabelece relações privilegiadas com o Ministério da Cultura e com as diversas direções gerais e outros organismos sob tutela deste ministério.

Dentro deste conjunto de organismos podemos destacar alguns que, pelo âmbito das suas competências, recomendam e admitem um nível aprofundado de integração vertical:

- ao nível da política de promoção da leitura e da preservação de arquivos documentais e bibliográficos, a Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas;
- no âmbito do património cultural e dos museus, a Direção Geral do Património Cultural, mas também a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema;
- no apoio à criação e produção artística e à divulgação das artes, a Direção Geral das Artes e o Instituto do Cinema e Audiovisual;
- na promoção e gestão de espetáculos e outros eventos culturais, a Inspeção Geral das Atividades Culturais.

É desejável que, nestes vários domínios, o Município de Leiria mantenha uma relação, política e técnica, bastante ágil e cooperante com estes organismos da administração central, contribuindo para uma maior convergência de instrumentos de política e um nível crescente de sinergia em matéria de resultados. Caberá ao membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Cultura, mas também aos serviços técnicos municipais especificamente responsáveis por cada um dos domínios referidos, estabelecer práticas regulares de cooperação, sempre que possível formalizadas (por exemplo, ao nível de contratos programas, no caso de ser viável), que contribuam para assegurar a prossecução dos objetivos que o Plano Estratégico Municipal da Cultura estabelece. Esta cooperação vertical é igualmente muito significativa no âmbito das redes e dos planos nacionais que alguns organismos sob tutela do Ministério da Cultura promovem, incluindo a Rede Nacional de Bibliotecas Publicas, a Rede Portuguesa de Museus, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional das Artes, o Plano Nacional de Cinema ou a futura Rede Nacional de Teatros e Cineteatros.

Fazem parte igualmente deste âmbito de cooperação vertical as relações do Município de Leiria com a Direção Regional da Cultura do Centro. Apesar de não se incluírem dentro das competências específicas das direções regionais de cultura quaisquer atribuições diretamente partilhadas com os municípios, à exceção da participação na elaboração dos planos diretores municipais, a ação que a Direção Regional da Cultura do Centro empreende dentro do território da região, tendo em vista o cumprimento da sua missão, aconselha a uma concertação e cooperação estreita com as estruturas municipais de Leiria diretamente responsáveis pelo setor cultural. Enquanto responsável pela gestão de monumentos, conjunto e sítios ou de instituições museológicas que lhe são afetos, a Direção Regional da Cultura do Centro é um parceiro fundamental do Município de Leiria em matéria de estudo, investigação, proteção e valorização do património cultural local, bem como de garantia do seu acesso e fruição por parte da população. No acompanhamento e apoio a iniciativas e atividades culturais, que estabelece em articulação com outros organismos sob tutela do Ministério da Cultura, a Direção Regional da Cultura do Centro constitui igualmente um parceiro importante da intervenção do Município de Leiria na prossecução de uma política de promoção, apoio e desenvolvimento da cultura e do tecido cultural e artístico local.

Relativamente aos restantes organismos sob tutela do Ministério da Cultura entende-se que as relações dos mesmos com o Município de Leiria possam vir a aprofundar-se em função do interesse mais particular de algumas das iniciativas e de alguns projetos que o Plano de Ação desenhado no quadro do Plano Estratégico Municipal da Cultura estabelece. Refere-se, a título de exemplo, no campo da dança, que constitui um dos setores estratégicos de afirmação cultural de Leiria, a possibilidade de cooperação com a Companhia Nacional de Bailado em matéria de organização de digressões nacionais ou em matéria de extensão educativa e formação profissional, envolvendo, por exemplo, públicos escolares dos vários níveis de ensino.

Figura 10 – Governança do Plano: domínios de integração vertical

Considera-se essencial, neste sentido, que este modelo de governança para a gestão e execução do PEMCCL possa ambicionar o **estabelecimento de relações mais profundas e, sempre que possível, formalizadas entre o Município de Leiria e os diversos organismos centrais do setor**. Como é já adquirido, a Direção Regional da Cultura do Centro é membro do Conselho Municipal de Cultura de Leiria, favorecendo a interação entre as duas entidades, a concertação de perspetivas políticas e estratégicas para o setor, por facilidade no conhecimento mútuo, para além do relacionamento técnico entre os respetivos serviços.

Não será fácil, em princípio, mobilizar outros organismos sob tutela do Ministério da Cultura para se fazerem representar neste órgão municipal. No entanto, esta solução poderá ser avaliada em função de uma evolução possível do modelo de funcionamento do Conselho Municipal de Cultura, eventualmente com a criação de comissões especializadas, melhor adaptadas ao envolvimento de representantes, por exemplo, da Rede Portuguesa de Museus, do Plano Nacional de Leitura ou ainda do Plano Nacional das Artes. Trata-se de uma via que se entende que deve ser devidamente ponderada e avaliada com os respetivos responsáveis.

Uma outra via de evolução, em matéria de integração vertical, consiste na eventual formalização de contratos ou protocolos de colaboração formais entre o Município de Leiria e alguns dos organismos referidos, no quadro dos objetivos estratégicos e dos projetos e ações que o PEMCCL contempla para o período da próxima década. Neste caso, as hipóteses deverão ser avaliadas e negociadas em função das especificidades em causa nos projetos e ações, abrangendo novas áreas de cooperação, para além das mais tradicionais nos domínios da leitura, com a participação na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, ou dos museus, com a presença na Rede Portuguesa de Museus.

Ainda dentro da cooperação vertical sublinha-se a importância que assume para a prossecução dos objetivos de política e da estratégia municipal para a cultura a relação entre o Município de Leiria e as Juntas e as Uniões de Freguesia. O Município de Leiria assegura um nível significativo de concertação entre os instrumentos de política

cultural e as competências e o âmbito das intervenções que são asseguradas pelas Juntas e Uniões de Freguesia, em especial no trabalho com o tecido associativo de base local e com as comunidades. A representação das Juntas e Uniões de Freguesia no Conselho Municipal de Cultura constitui uma base essencial para aprofundar o espaço de concertação e de cooperação entre estes dois níveis da administração pública local.

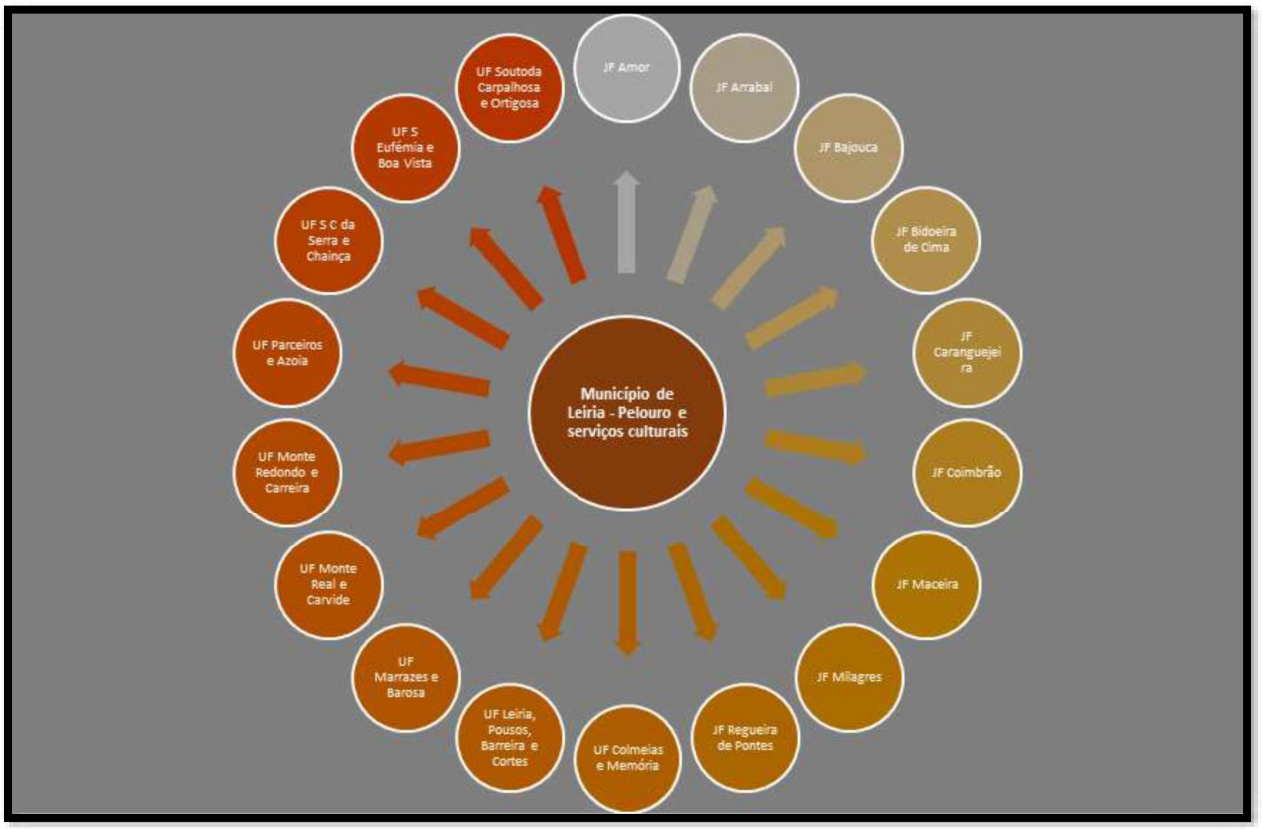


Figura 11 – Governança do Plano: cooperação com as Juntas e Uniões de Freguesia

Para além disso, os serviços municipais disponibilizam diversos meios e recursos para o trabalho com as Juntas e Uniões de Freguesias, colmatando deficiências de capacitação que estas estruturas apresentam. Tendo em vista uma melhoria da eficiência do trabalho concertado entre o Município e as Juntas e Uniões de Freguesia, será oportuno clarificar e atribuir competências específicas de colaboração com as Juntas e Uniões de Freguesia no domínio da cultura a uma das divisões municipais com competências neste mesmo setor.

d) Articulação com outras entidades e sociedade civil

O sucesso do PEMCCL depende igualmente da capacidade e da eficácia conseguida nas relações entre o Município de Leiria e outras entidades públicas ou privadas que intervêm diretamente ou indiretamente no sistema cultural e criativo. Dentro do conjunto alargado destas instituições convém distinguir dois âmbitos diferentes: as instituições e entidades, públicas ou privadas, a quem se destinam e que são beneficiárias de instrumentos de política cultural municipal porque a sua missão e o seu campo de ação se inscreve diretamente nas áreas artísticas e culturais; outras instituições que, não tendo como missão e intervenção principal a atividade artística e cultural, contribuem indiretamente para o desenvolvimento cultural do concelho e a valorização do seu sistema cultural e criativo através de formas muito diversas de cooperação e colaboração com o Município de Leiria e diretamente com os agentes culturais e artísticos, os profissionais do setor e os artistas.

O Conselho Municipal de Cultura representa o órgão por excelência de cooperação do Município de Leiria com os agentes culturais locais, onde se encontram representadas uma parte significativa das entidades que possuem características referidas no primeiro dos dois âmbitos nomeados anteriormente. As competências atuais deste Conselho Municipal incluem: a formulação de propostas de valorização da oferta cultural do concelho; a aprovação de pareceres e recomendações a remeter a todas as entidades que julgue oportunas e diretamente relacionadas com as questões da cultura; o acompanhamento do desenvolvimento das propostas constantes no Plano de Atividades da Câmara Municipal de Leiria e dos agentes culturais do concelho de Leiria; e a deliberação em razão das matérias a analisar ou dos projetos específicos a desenvolver, sobre a constituição interna de grupos de trabalho, cujos membros podem nomear um relator.[4] Estas competências procuram responder aos principais fins que o Conselho Municipal de Cultura de Leiria prossegue, incluindo "a) Promover, acompanhar, analisar, debater e sustentar um processo de reflexão estratégica sobre o setor cultural, através da mobilização dos agentes culturais do concelho de Leiria; b) Contribuir para o aprofundamento do conhecimento da situação da atividade cultural no concelho de Leiria, através da consulta a todas as organizações e representantes que a constituem; c) Promover o debate sobre a programação cultural do concelho de Leiria."[5]

Fazem parte deste Conselho Municipal, para além do Presidente da Câmara Municipal de Leiria, do Vereador responsável pelo pelouro da cultura e dos responsáveis dos serviços municipais de Cultura da Câmara Municipal, dois deputados municipais (eleitos pela Assembleia Municipal), dois representantes das Freguesias do Concelho (eleitos pela Assembleia Municipal), representantes (um por entidade) do Teatro José Lúcio da Silva, da Direção Regional de Cultura do Centro, da Diocese de Leiria e Fátima, do Instituto Politécnico de Leiria, do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes, das associações SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos, Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria, Associação Folclórica da Região de Leiria e Alta-Estremadura, dos Grupos Corais do Concelho de Leiria, e de cada uma das restantes Associações Culturais do Concelho de cada um dos museus não municipais do Concelho, da Fundação Escola Profissional de Leiria, da Fundação Mário Soares e Maria Barroso – Casa-Museu Centro Cultural João Soares e do Turismo do Centro.

O Município de Leiria, para além do Conselho Municipal da Cultura, conta também com um Conselho Estratégico para a Cidade Criativa da Música, criado no âmbito da candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, e que detém funções de acompanhamento, aconselhamento e apoio à tomada de decisão em matérias diretamente relacionadas com a gestão do respetivo Plano de Ação. Integram este Conselho Estratégico, para além de representantes do Presidente da Câmara Municipal de Leiria e da Vereadora do Pelouro da Cultura, dos responsáveis pelas divisões municipais da Cultura e da Educação e da Rede Concelhia de Bibliotecas de Leiria, a coordenadora da Cidade Criativa da Música e um conjunto de artistas, profissionais, investigadores e instituições, no domínio não só da música, mas também de outras áreas artísticas e culturais ou outras, sendo que uma parte integra simultaneamente o Conselho Municipal de Cultura.

[4] Município de Leiria, Regulamento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Leiria (cm-leiria.pt)

[5] Idem

Figura 12 – Governança do Plano: Conselhos criados no âmbito do Município.

Estes dois órgãos desempenham um papel fundamental para o modelo de governança do PEMCCL, sendo previsível que a sua evolução venha a justificar alguns ajustamentos, quer em termos da participação de outras entidades, quer ao nível do regulamento interno de funcionamento, que os tornem mais eficazes enquanto espaços de concertação, de discussão e reflexão e de apoio à tomada de decisão e à cooperação interinstitucional.

No que respeita à participação de outras entidades, em especial no Conselho Municipal de Cultura admite-se a integração, no futuro, de novos representantes: da nova entidade que o Município de Leiria venha a criar para a gestão da programação cultural, incluindo o Teatro José Lúcio da Silva e de uma eventual nova entidade que reúne os 26 Municípios da Rede Cultura 2027; representantes de outros órgãos da administração pública, central ou desconcentrada, como sejam da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, da Direção Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas, do Instituto do Cinema e Audiovisual ou do Plano Nacional das Artes; representantes de outras entidades associativas locais e regionais, como o NERLEI e a ACILIS; outras entidades, públicas ou privadas, que se demonstrem pertinentes no contexto da execução do Plano de Ação traçado para o período de 2021 a 2030.

Em termos do funcionamento destes órgãos é desejável que os seus respetivos regulamentos venham a ser melhor integrados, funcionando de forma complementar, na medida em que uma parte das instituições participa simultaneamente nas duas estruturas. No caso do Conselho Municipal de Cultura, dada a sua dimensão, é também desejável que se evolua no sentido de um funcionamento mais eficaz, com a criação de comissões ou grupos de trabalho temáticos, mais operativos em termos de resultados. Em lugar das duas reuniões plenárias que estão previstas regulamentarmente ao longo do ano, admite-se que se passe a realizar apenas uma reunião plenária por ano, passando as comissões ou grupos de trabalho temáticos a reunir de forma mais frequente (duas ou três vezes por ano), aumentando deste modo o nível de acompanhamento e de aconselhamento que passarão a prestar ao Município, bem como o conhecimento mútuo e a partilha de informação.

No que respeita aos temas a privilegiar na constituição destes grupos ou comissões temáticas, admite-se que as temáticas do património cultural, da criação e produção artística e cultural, da educação e formação artística, da mediação cultural e formação de públicos, da profissionalização no setor cultural, do associativismo cultural, da internacionalização, possam ser prioritárias no quadro da estratégia traçada.

6.2. Estrutura de despesas e fontes de financiamento do Plano de Ação

A execução do Plano de Ação que integra o PEMCCL pressupõe a realização, por parte do Município de Leiria, de um conjunto de despesas correntes e de capital. Para além das despesas correntes associadas ao funcionamento regular dos serviços municipais, os quais serão responsáveis pela realização de uma boa parte das atividades e dos projetos que se encontram programados, fazem igualmente parte do dito plano, um conjunto de despesas correntes com aquisições de serviços e um conjunto de despesas de investimento, relacionadas com aquisições de bens de capital.

No âmbito das despesas correntes, admite-se que o PEMCCL possa vir a justificar um acréscimo das despesas com pessoal, considerando as necessidades de reforço em recursos humanos e competências de alguns serviços municipais, com um consequente aumento de despesas com deslocações e outras despesas associadas a consumíveis e materiais diversos. Também ao nível das despesas com aquisição de serviços, se prevê que a execução das ações programadas venha a impactar o volume das despesas em seguros, em estudos, projetos e consultoria, em formação, em segurança, em serviços especializados, entre outras, mas, principalmente, as despesas com eventos e espetáculos, no âmbito de uma agenda cultural reforçada, e as despesas em publicidade e comunicação, essencial na divulgação das atividades culturais que o Município de Leiria vai promover.

Admite-se, igualmente, que o reforço dos instrumentos municipais de apoio e incentivo à cultura e às artes se venha a repercutir no montante das transferências correntes, com um particular enfoque nas transferências para instituições sem fins lucrativos.

No domínio das despesas de capital, a execução do Plano de Ação pressupõe a realização de diversos investimentos, designadamente em obras de reabilitação e recuperação do património cultural monumental, arqueológico e edificado, em obras de renovação, reabilitação e construção de novas infraestruturas culturais, na aquisição de património artístico, documental e cultural móvel ou na aquisição e modernização de bens de equipamentos tecnológicos, incluindo equipamentos associados à requalificação de infraestruturas culturais.

Considerando as exigências orçamentais que a execução deste Plano de Ação implica, o PEMCCL estabelece, para além de orientações em termos do modelo de governação e gestão, uma estratégia para o seu financiamento ao longo dos 10 anos de execução.

A estratégia de financiamento do Plano de Ação deverá basear-se na diversificação das fontes de financiamento a utilizar de forma complementar aos recursos orçamentais do Município. Dentro da diversidade de fontes de financiamento acessíveis, a estratégia procurará combinar recursos de financiamento provenientes de três lógicas ou escalas de cooperação: local e regional, nacional, europeia e internacional. Por sua vez, dentro de cada uma destas escalas, o Município de Leiria poderá combinar a mobilização de recursos mediante parcerias com outras instâncias do setor publico, ou mediante parcerias com o setor privado. Deste modo, admite-se que:

i. ao nível local e regional, o Município de Leiria privilegie recursos financeiros provenientes da mobilização de parcerias com instituições de múltiplos setores, incluindo no quadro da colaboração para a execução de determinados projetos;
ii. numa lógica nacional, o Município de Leiria deverá apostar no recurso concertado entre os diversos instrumentos de financiamento público, incluindo ao abrigo dos Fundos Europeus, ajustando o seu posicionamento no quadro das relações com os diferentes organismos do estado central, e simultaneamente, na mobilização de oportunidades de financiamento geradas por entidades privadas;
iii. por último, numa lógica internacional, o Município de Leiria poderá mobilizar recursos financeiros provenientes de financiamento público europeu, diretamente junto de programas europeus, mas também outras oportunidades de cooperação ou parceria com fundos internacionais.

Esta estratégia deverá manter-se primordialmente alinhada com as opções políticas e de gestão financeira e orçamental do Município de Leiria nos próximos dois ciclos de governação autárquica (2021-2025 e 2025-2029).

De seguida, procura-se sistematizar brevemente alguns dos principais recursos de financiamento que o Município de Leiria deverá mobilizar ao longo da implementação do Plano de Ação, de acordo com as três escalas anteriormente estabelecidas:

a) Recursos financeiros mobilizados local e regionalmente

i. Mobilização, através da rede de agentes e parceiros públicos e privados, incluindo o Politécnico de Leiria, o NERLEI, o Turismo do Centro, a Fundação Caixa Agrícola de Leiria, entre outros, de recursos financeiros para a promoção partilhada e em cooperação de algumas ações do plano.

ii. Angariação de patrocínios e mecenato junto de empresas e outras instituições locais e regionais, beneficiando do novo enquadramento legislativo no que diz respeito ao mecenato cultural.

b) Financiamentos públicos do Estado Central e europeus

i. Programas de Apoio promovidos pelo Governo / Ministério da Cultura com o objetivo de mitigar os efeitos da crise sanitária provocada pela COVID-19 no setor cultural, que incluem, designadamente, o Programa PRO Museus, para apoio a Museus pertencentes à Rede Portuguesa de Museus.

ii. Plano Nacional das Artes, em particular no âmbito de projetos piloto e/ou iniciativas futuras do Município de Leiria que se enquadrem nos objetivos deste Plano que promove uma cooperação estratégica entre os setores da Educação e da Cultura.

iii. Programas da Direção Geral das Artes e do Instituto do Cinema e Audiovisual, relativamente aos quais é eventualmente possível que o Município de Leiria possa promover candidaturas em parceria de projetos e ações que incluam processos de mediação cultural e de promoção de acesso à cultura de qualidade para todos, tal como preconizado em algumas das ações previstas no Plano de Ação, reafirmando o seu papel de agente dinamizador e coprodutor no âmbito dos setores estratégicos do teatro, música e das artes performativas, mas também do cinema e audiovisual.

iv. Programas de Apoio à Ação Cultural na Região Centro que venham a ser lançados no futuro pela Direção Regional da Cultura do Centro (novas edições do Programa lançado em fevereiro / março de 2021), tendo em vista o robustecimento do sistema cultural e criativo e a criação de condições para a produção e criação artística e cultural em tempos de pandemia e pós pandemia.

v. Programa Operacional Centro 2020, incluindo a execução dos projetos e compromissos já aprovados e assumidos anteriormente ou candidaturas que se venham ainda a apresentar em avisos lançados ao longo de 2021, incluindo a título de exemplo: o Aviso "*valorização do património identitário dos territórios no âmbito do desenvolvimento local de base comunitária*" enquadrado no *Eixo Fortalecer a coesão social e territorial*, que permite uma cooperação da Município de Leiria com as associações de desenvolvimento local e os grupos de ação local em operações e iniciativas de valorização do património cultural ou o Aviso "*Sistema de apoio à transformação digital da Administração Pública*" enquadrado no *Eixo Reforçar a capacitação institucional,* que admite projetos de capacitação do Município de Leiria no que se refere às competências digitais dos seus quadros técnicos.

vi. Programas e apoios promovidos pelo Turismo de Portugal, desde que orientados para projetos e iniciativas municipais em matéria de valorização de produtos e promoção do turismo, em especial vocacionados para o turismo cultural e de eventos.

vii. Plano de Recuperação e Resiliência, perspetivando algumas hipóteses que se venham a desenhar em particular na dimensão da Transição Digital, nas componentes da Escola Digital e da Administração Pública – Capacitação, Digitalização e Interoperabilidade, e eventualmente na dimensão da Resiliência, na componente de Respostas Sociais.

viii. Programa Operacional Centro 2030, ainda em fase de programação, particularmente nos eixos que vierem a enquadrar objetivos e ações mais diretamente dirigidas para o setor cultural e criativo.

ix. Outros Programas Operacionais Temáticos 2030, desde que se identifiquem oportunidades de candidatura de projetos inseridos no PEMCCL.

x. Programa Europa Criativa 2021-2027, um programa da União Europeia de apoio aos sectores cultural e criativo, que incluirá, no próximo período de programação, a vertente MEDIA, dedicada ao sector audiovisual – cinema, televisão, plataformas VOD e Videojogos, a vertente Cultura, dedicada às restantes expressões artísticas e culturais, bem como a Vertente Intersectorial, orientada para projetos transversais aos sectores audiovisual e às restantes expressões artísticas e culturais.

xi. Os Programas Portugal Inovação Social, Europa para os Cidadãos, Erasmus +, Urbact e Programa Horizonte Europa 2021-2027 constituem outras oportunidades para participação em projetos e redes europeias que relacionam a cultura e criatividade com as dimensões da inclusão social, da juventude e participação, da economia verde circular e sustentável, e da investigação e desenvolvimento.

xii. Ainda no âmbito nacional, no caso do sucesso da candidatura de Leiria / Rede Cultura 2027 à nomeação de cidade portuguesa Capital Europeia da Cultura em 2027, o Município de Leiria terá acesso ao apoio financeiro do Ministério da Cultura para programação da CEC.

c) Outros financiamentos nacionais e internacionais

i. Programas de financiamento promovidos e geridos por entidades privadas, como são exemplo a Fundação Gulbenkian, a Fundação EDP, a Fundação La Caixa, orientados para o apoio/fomento/incentivo cultural,

ii. O Fundo *EEAGrants*, criado por um Mecanismo Financeiro plurianual entre o Espaço Económico Europeu e três países (Islândia, Liechtenstein e Noruega) com o duplo objetivo de reduzir as disparidades económicas e sociais no Espaço Económico Europeu e de reforçar as relações bilaterais entre os países beneficiários e os países doadores, através de apoios financeiros a projetos e iniciativas em determinados Programas. Em Portugal, na edição EEA Grants 2014-2021 têm sido apoiados projetos enquadrados em cinco programas incluindo um destinado à Cultura, além de um Fundo de Relações Bilaterais que até ao fim do ano de 2023 apoiará iniciativas que visem o fortalecimento das relações entre Portugal e a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega.

6.3. Contributos para um Sistema de Acompanhamento e Monitorização do Plano

A conceção e gestão de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento do PEMCCL constitui uma ferramenta fundamental para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Leiria antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação destas dificuldades.

O Sistema de Monitorização e Acompanhamento a criar deverá responder aos seguintes princípios:

- Integrar diversos âmbitos, designadamente tendo em consideração a visão, os objetivos estratégicos e específicos ou operacionais e os eixos de intervenção estratégica traçados. É na avaliação simultânea e articulada destas diversas dimensões que o sistema de monitorização alcança a sua plena utilidade.
- Ter simultaneamente uma natureza estratégica, agregando informação para indicadores de resultado e de impacto, que medem as transformações e os progressos mais estruturais e de médio-longo prazo, uma natureza operacional, ou seja, permitindo medir a realização de cada uma das ações, e de todas no seu conjunto, numa perspetiva de curto-médio prazo, mas também ao nível da gestão, isto é, monitorizando a própria dinâmica e desempenho dos serviços que são responsáveis pela execução das ações.
- Ser equilibrado e viável, não contendo indicadores em excesso nem exigindo informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa. Um sistema de indicadores excessivo ou que fique rapidamente desatualizado torna impossível uma monitorização efetiva.
- Integrar informação quantitativa, cruzando fontes estatísticas oficiais, dados resultantes da gestão municipal e recolha direta, e qualitativa, designadamente no que se refere a aspetos de cariz avaliativo, seja através

de inquéritos e entrevistas aos públicos e participantes em atividades e projetos culturais, independentemente de serem residentes no concelho ou turistas e visitantes, seja através da recolha regular de elementos junto de entidades e agentes artísticos, culturais e criativos, incluindo no âmbito do Conselho Municipal de Cultura e da Rede Cultura 2027.

- Ser atualizado com regularidade, semestral ou anual, conforme se entender mais adequado, ou mesmo com menor periodicidade, no caso de alguns indicadores. O importante é que, em cada momento, o painel de indicadores dê uma imagem atualizada do grau de implementação do Plano e possa, sempre que for o caso, sustentar avaliações mais estruturadas, tendentes a rever e atualizar a própria estratégia.

O Plano de Ação[6] apresenta os indicadores de realização e resultado para cada uma das ações. Adicionalmente, algumas das ações previstas no Plano de Ação podem vir a contribuir de uma forma direta, ainda que parcial, para "alimentar" a monitorização do Plano, nomeadamente, aquelas relacionadas com a recolha e tratamento regular de informação, quantitativa e qualitativa.

Ao nível estratégico, o sistema poderá integrar os seguintes indicadores:

Indicadores de Estratégia do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Leiria	
Assiduidade dos membros dos conselhos ou grupos municipais para a cultura	%
Beneficiários de instrumentos de apoio financeiro ao setor cultural e criativo	Nº
Bens do património cultural classificados, inscritos em Inventários ou que adquirem um *label*	Nº
Candidaturas de âmbito cultural participadas pelo Município de Leiria aprovadas	Nº
Empresas do concelho que apresentam atividade mecenática ou de patrocínio à cultura	%
Estruturas artísticas apoiadas	Nº
Infraestruturas culturais municipais requalificadas (ao nível dos recursos físicos, tecnológicos ou humanos)	Nº
Novas estruturas culturais e criativas em Leiria dos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual	Nº
Novos cursos superiores artísticos criadas em instituições de Leiria	Nº
Novos eventos culturais internacionais	Nº
Participantes em ações de formação e de sensibilização	Nº
Participantes em residências artísticas realizadas	Nº
Projetos culturais envolvendo outras áreas da política municipal concluídos	Nº
Redes Culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) de que Município de Leiria é membro	Nº
Variação da população que participa em práticas culturais ou artísticas regulares	%
Variação de alunos a frequentar o ensino artístico no concelho de Leiria	%
Variação do número de entidades culturais sem fins lucrativos sedeadas fora das freguesias da cidade de Leiria e ativas	Nº
Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais	%
Variação do valor total do orçamento municipal para a Cultura	%
Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas	Nº

Tabela 2 – Indicadores de Estratégia do PEMCCL

Os quadros seguintes apresentam o painel inicial de indicadores de realização e de resultado que o sistema de monitorização e avaliação pretende trabalhar:

[6] Capítulo 6 do presente Relatório Final.

Indicadores de Realização do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Leiria	
Ações de apoio a escolas / estruturas de formação artística realizadas	Nº
Ações de classificação ou inscrição de património cultural em inventários nacionais realizadas	Nº
Ações de digitalização de coleções e acervos realizadas	Nº
Ações de formação realizadas	Nº
Ações de mapeamento /levantamento de património realizadas	Nº
Ações de mapeamento de espaços públicos com vocação para atividades artísticas e culturais	Nº
Ações de organização de produtos culturais de interesse turístico realizadas	Nº
Ações de promoção do associativismo cultural realizadas	Nº
Ações de promoção do mercado de mecenato e patrocínio realizadas	Nº
Ações de sensibilização realizadas	Nº
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas	Nº
Barómetros municipais realizados	Nº
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados	Nº
Circuitos ou roteiros de visita organizados	Nº
Concertos, espetáculos e performances realizados	Nº
Concursos para Residências Artísticas realizados	Nº
Edições da Agenda Cultural de Leiria realizadas	Nº
Edições de eventos regulares realizadas	Nº
Edições do Orçamento Participativo para a Cultura realizadas	Nº
Encontros ou reuniões de trabalho no âmbito de redes culturais nacionais realizadas	Nº
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados	Nº
Eventos e atividades culturais realizados nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual	Nº
Infraestruturas culturais novas criadas	Nº
Iniciativas de estímulo às empresas culturais realizadas	Nº
Instalações/ atualizações técnicas e tecnológicas de infraestruturas culturais municipais realizadas	Nº
Instrumentos de apoio financeiro à cultura e criatividade novos criados	Nº
Obras beneficiações de infraestruturas culturais municipais realizadas	Nº
Plataformas digitais dedicadas ao setor cultural criadas	Nº
Produtos digitais culturais disponibilizados *on-line*	Nº
Projetos ou trabalhos de investigação iniciados	Nº
Projetos realizados nas infraestruturas culturais municipais	Nº
Publicações editadas	Nº
Publicações multiformato realizadas	Nº
Recrutamentos de pessoal realizados	Nº
Redes municipais culturais criadas	Nº
Relatórios de monitorização e avaliação realizados	Nº

Reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura realizadas	Nº
Reuniões de grupos de trabalho sobre cultura participados pelo Município realizadas	Nº
Sistemas de monitorização e avaliação criados	Nº

Tabela 3 – Indicadores de Realização do PEMCCL

Indicadores de Resultado do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Leiria	
Agentes /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas	Nº
Alunos envolvidos em projetos culturais	Nº
Artistas e estruturas artísticas e culturais inscritas nos eventos	Nº
Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais	Nº
Beneficiários de instrumentos de apoio financeiro municipal ao setor cultural e criativo	Nº
Bens do património cultural classificados ou inscritos	Nº
Bens e sítios patrimoniais envolvidos no programa de voluntariado	Nº
Candidaturas de âmbito cultural participadas pelo Município de Leiria aprovadas	Nº
Consultas do barómetro	Nº
Conteúdos culturais digitais consultados ou cedidos	Nº
Empresas culturais e criativas envolvidas em atividades ou eventos	Nº
Entidades inscritas na bolsa de mecenato e patrocínio	Nº
Espaços públicos utilizados para realização de atividades artísticas e culturais	Nº
Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas	Nº
Estruturas artísticas apoiadas	Nº
Estruturas culturais sem fins lucrativos apoiadas	Nº
Estruturas de sinalização instaladas	Nº
Exposições e outras atividades culturais realizadas	Nº
Freguesias abrangidas	Qualitativo
Funcionários municipais que concluíram formação realizada	Nº
Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais)	Nº
Novas empresas culturais e criativas em Leiria	Nº
Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais	Nº
Novos cursos superiores artísticos criadas em instituições de Leiria	Nº
Novos funcionários municipais recrutados	Nº
Parceiros de plataforma digital participantes	Nº
Participantes em ações de formação	Nº
Participantes em ações de sensibilização	Nº
Participantes em atividades e eventos culturais realizados	Nº
Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas	Nº

Participantes em eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual	Nº
Participantes em residências artísticas realizadas	Nº
Participantes em reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura	Nº
Participantes nos eventos interculturais	Nº
Projetos artísticos concluídos	Nº
Projetos de investigação concluídos	Nº
Publicações multiformato editados distribuídos	Nº
Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos	Nº
Residências artísticas realizadas	Nº
Técnicos envolvidos em atividades educativas e de mediação culturais realizadas	Nº
Valor do Investimento realizado no âmbito do Orçamento Participativo para a Cultura em Leiria (em 1000 euros)	1 000 €
Variação de alunos a frequentar o ensino artístico no concelho de Leiria	%
Variação de visitantes de património cultural e de exposições	%
Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais	%
Variação do valor de mecenato e patrocínio culturais realizados em parceria com o Município	%
Visitantes da plataforma digital	Nº
Visitantes de circuitos e de roteiros culturais	Nº
Visitantes em atividades culturais realizadas	Nº
Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas	Nº
Voluntários inscritos no programa participantes em atividades	Nº

Tabela 4 – Indicadores de Resultado do PEMCCL

Este conjunto de propostas de indicadores deve ser avaliado em função dos critérios acima referidos, em situação de implementação real do Plano e de concretização do modelo de gestão e governança definido. Em princípio, a seleção dos indicadores e dos modelos da sua análise conjunta devem resultar de opções tomadas pelos responsáveis locais, que dessa forma os ajustarão à sua capacidade real de gestão e monitorização.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Leiria, principal responsável pelo PEMCCL, mas igualmente junto dos seus parceiros. O trabalho de gestão global do sistema de monitorização e avaliação deverá ser da responsabilidade de uma equipa técnica, coordenada, a nível técnico, por uma das chefias de divisão municipal com competências na área da Cultura e, a nível político, pelo membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Cultura.

Neste sentido, a equipa responsável pela gestão deverá assegurar a elaboração, com periodicidade semestral, de um reporte de monitorização do Plano de Ação, que apresente o painel de indicadores de realização e de resultado atualizado, acompanhado da respetiva contextualização e análise crítica, bem como de propostas ou recomendações que se adequem ao tipo de conclusões retiradas. Os reportes de monitorização devem ser considerados ponto de partida e base de informação para a reflexão e debate, designadamente no âmbito do Conselho Municipal de Cultura e da Rede Cultura 2027, ou para sensibilização e informação de diferentes *stakeholders*, procurando assim resolver problemas e responder a eventuais necessidades de ajustamento do Plano – sejam elas de natureza pontual ou mais gerais.

Atendendo ao horizonte temporal de execução do PEMCCL de aproximadamente uma década, é bem possível, senão mesmo altamente provável, que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano. Num cenário pessimista, de uma tomada de decisão do júri internacional que não confirme a atribuição a Leiria do título de CEC, em 2027, será aconselhável uma revisão geral do Plano, nomeadamente ao nível de algumas prioridades estratégicas, mas também da programação das ações.

Para além da necessidade de uma revisão decorrente da verificação da situação referida, o sistema deverá permitir, e incluir, também, a elaboração de relatórios de avaliação, que podem ajudar a introduzir reajustamentos ou, se necessário, revisões mais estruturais, da estratégia e do plano de ação traçados. Será aconselhável que o Município de Leiria realize, com o lançamento deste sistema de monitorização e de avaliação, uma avaliação da situação de partida, permitindo recolher informação qualitativa e quantitativa que contribua para conhecer os indicadores de partida, incluindo de contexto, que podem permitir melhorar o sistema de monitorização.

A realização de avaliações intercalares, por exemplo a cada 3 ou 4 anos, permitirá que o PEMCCL se mantenha mais ajustado à capacidade de execução e às tendências de evolução do contexto durante a sua vigência, preparando de uma forma mais sustentada a futura revisão, daqui a uma década.

Os exercícios de avaliação deverão adotar uma metodologia consolidada, envolvendo ou mobilizando consultores externos que possam ter um olhar e uma leitura mais objetiva do processo de execução, dos problemas e constrangimentos, bem como dos resultados e sucessos de execução do Plano. As metodologias de avaliação a adotar deverão ser participadas, mobilizando não apenas os responsáveis e técnicos diretamente envolvidos na governação, gestão e execução do plano de ação, mas também os parceiros, os destinatários e públicos das atividades e os residentes.

É desejável que dos resultados obtidos, quer dos reportes de monitorização, quer dos relatórios de avaliação, se venham a fazer uma divulgação alargada de informação pertinente que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que parceiros, agentes e a sociedade civil possam vir a obter sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura, a sua execução e os resultados alcançados.

Anexos

Anexo 1 - Principais documentos consultados

a) Documentação facultada pela Câmara Municipal de Leiria

- Candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativas UNESCO – Música (2019) e respetivo Plano de Ação para os próximos 4 anos
- Plano Estratégico Leiria 2030
- Projeto Educativo Municipal 2018-2019
- Oferta Formativa 2019
- Estado da Educação 2019
- Carta Educativa 2017
- Plano Estratégico para o Desporto em Leiria
- Orgânica do Município de Leiria
- Regulamento PRO Leiria – Definição de critérios de seleção e indicadores relativos aos objetivos estratégicos na área da Ação Social para 2018
- Regulamento PRO Leiria. Definição de critérios de seleção e indicadores relativos aos objetivos estratégicos na área Cultural e Recreativa para 2019
- PRO Leiria - Atribuição de Auxílios do Município de Leiria – Critérios de Apoio ao Associativismo Desportivo 2020
- PRO Leiria - Atribuição de Auxílios do Município de Leiria – Critérios de Apoio para a Juventude 2020 e Proposta de alteração dos critérios de atribuição de auxílios – Juventude 2021
- Projeto de Regulamento de Apoio à Rede Cultura 2027 (2019)
- Oliveira, Maria Genoveva (s.d.), *Ernesto Korrodi. Roteiro na cidade de Leiria*. Leiria: ADLEI/CEPAE/Delegação Distrital da Ordem dos Arquitectos.
- CEDRU (2018), *Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas*. Relatório Final. Leiria: CML.
- Estatutos Teatro José Lúcio da Silva, conforme Despacho (extrato) n.º 11409/2017, Diário da República, 2.ª série — N.º 248 — 28 de dezembro de 2017 29561
- Relatório e Contas Teatro José Lúcio da Silva (2019)
- Outras informações e levantamentos diversos relacionados com a atividade de programação cultural desenvolvida ou apoiada pelo Município de Leiria

b) Documentação facultada pela Rede Cultura 2027

- Manifesto Rede Cultura 2027
- Grupo de Missão 2015/2018 - documentos vários
  Registo áudio e sínteses dos encontros com alguns dos agentes culturais mais ativos de Leiria; agentes culturais independentes; equipamentos culturais do Município de Leiria
- Agentes Culturais Rede Cultura 2027: 2 vagas de encontros realizados nos 26 Municípios da Rede Cultura 2027: 1ª vaga de encontros para auscultação do território, informação e mobilização dos agentes culturais da REDE; 2ª vaga de encontros para apresentação do site e aplicação Rede Cultura 2027
- Grupo de trabalho Conversas em Rede – Museus: 3 encontros realizados em Leiria com os Coordenadores e equipas dos Museus da Rede Cultura 2027; 4º encontro realizado ontem em Alcobaça
- Grupo de trabalho Leituras em Rede – Bibliotecas: 1º encontro realizado em Leiria com os Coordenadores e equipas das Bibliotecas da Rede Cultura 2027
- Prelúdios de Ideias em 9 andamentos 2019: resumos de cada um dos Prelúdios, com as listas de presenças correspondentes
- Apresentação Arq.ª Sara Saragoça realizada no Congresso RC2027 “O Futuro da Nossa Cidade” (2020)
- Apresentação Prof. Doutor Saul António Gomes “Desafios do Passado na construção do Futuro da Cidade”, realizada no Congresso RC2027 “O Futuro da Nossa Cidade” (2020)

- GUILDA Permaculture (2020) *Leiria - Rede de Cultura Integral 2027. A Rede Cultura 2027 & O Futuro da Cidade. Eunice Lisboa Neves, Sustentabilidade & Permacultura* (documento concebido propositadamente para a candidatura de Leiria - Rede Cultura 2027 a Capital Europeia da Cultura).
- Proposta de Estatutos Rede Cultura 2027 - Cooperativa de Responsabilidade Limitada
- Outras informações pontualmente requeridas e facultadas relativamente às atividade desenvolvida pela Rede Cultura 2027

c) Documentação facultada pela NERLEI

- Barata, A. (2015), *NERLEI - 30 ANOS*. Leiria: NERLEI.
- Silva, J.M. Amado da (coord.) (2002), *Caracterização Económica e Social da Região e do Distrito de Leiria*. Leiria: NERLEI.
- *Plano Estratégico – Leiria Região de Excelência* (2014)
- TGA Consultores de Gestão (s.d.) *Estudo do Estado da Arte do Empreendedorismo*.
- Documento de caraterização dos associados da NERLEI (2018)
- Roland Berger & Partner (1996), *Uma Estratégia para o Desenvolvimento do Turismo da Região de Leiria*. Leiria: NERLEI / Governo Civil do Distrito de Leiria

d) Documentação facultada pelo Politécnico de Leiria

- Projeto “Desafios da Contemporaneidade e do Futuro”
- Projeto “Mosaico Poético”
- Levantamento feito, relativo a instituições culturais estrangeiras existentes nas regiões que compreendem a Regional University Network – European University (RUN-EU)
- Seleção de partes do Relatório institucional submetido e validado pela A3ES em 2018 referentes às ESAD e ESECS do Politécnico d Leiria.

e) Outra documentação consultada

- Gama, M. e Costa, P. (coords.) (2020), Cultura no pós-Centro 2020. Sumário Executivo. Braga: POLObs/CECS-UM.
- Menezes, S. (2020), Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios. Coimbra: DRCC.
- CCDR-C (2020), *Visão Estratégica para a Região Centro 2030.* Versão de Setembro de 2020. Coimbra: CCDR-C.
- Turismo Centro de Portugal, ERT (2019), *Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030*.
- Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial para a Região de Leiria 2014-2020.

Anexo 2 - Principais fontes estatísticas consultadas

a) Informação estatística primária facultada pela Câmara Municipal de Leiria

- Número e perfil dos visitantes e tipo de visita dos equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais
- Atividades e visitantes da Banco das Artes Galeria
- Sessões e espectadores, por áreas artísticas dos teatros geridos pelo Município
- Entradas, leitores ativos, novos leitores e respetivo perfil, empréstimos e utilização de computadores e acesso à internet na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira
- Atendimentos no Posto de Turismo, segundo a origem
- Apoios a organizações do setor cultural e artístico concedidos no âmbito do PRO Leiria

b) Fontes estatísticas oficiais (Instituto Nacional de Estatística, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

- Estimativas da população residente
- Empresas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Valor Acrescentado Bruto, por CAE
- Despesa das Câmaras Municipais
- Alojamentos turísticos e capacidade
- Dormidas e hóspedes, por nacionalidades, nos alojamentos turísticos
- Proveitos (em euros) com dormidas
- Oferta formativa associada ao setor cultural e criativo nos estabelecimentos de ensino superior

c) Informação estatística facultada pelo Politécnico de Leiria

- Número total de estudantes internacionais presentes no Politécnico de Leiria, e a sua distribuição pelas principais nacionalidades.
- Resultados do Politécnico de Leiria no CNAES 1ª FASE (2015-2020)
- Origem geográfica dos candidatos ao Politécnico de Leiria no CNAES 1ª FASE de 2020
- Distribuição do total dos inscritos estrangeiros (nacionalidade diferente de Portugal) no Politécnico de Leiria em 2019/20, por nacionalidade e Escola
- Evolução do número de inscritos no Politécnico de Leiria, por Escola (ano letivo 1986-87 / 2019/20)
- Evolução do número de recursos humanos no Politécnico de Leiria (Técnicos e Administrativos, não inclui os Serviços de Ação Social) (1987-2019)
- Evolução do número de diplomados (cursos do SCC – ESAD CR: + Jogos Digitais e Multimédia, Turismo) (ano letivo 2014-15/2018-19)
- Evolução da taxa de empregabilidade dos diplomados de licenciatura 1º ciclo do Politécnico de Leiria (Junho de 2010-Junho de 2019)
- Evolução da taxa de empregabilidade (cursos do SCC – ESAD CR: + Jogos Digitais e Multimédia, Turismo) (2017 a 2019)
- Contabilização de ações relacionadas com a cultura e desporto no Politécnico de Leiria (2016 a 2019)

Anexo 3 - Reuniões e entrevistas realizadas

a) Reuniões e entrevistas a entidades e personalidades (por ordem alfabética)

- Conselho Municipal de Cultura de Leiria[7]
- Conselho Estratégico da Rede Cultura 2027 (João Bonifácio Serra; Acácio de Sousa; Ana Umbelino; Anabela Graça; António Poças; Celeste Afonso; João Luz; Joaquim Ruivo; Marco Daniel Duarte; Patrícia Martins; Paulo Lameiro; Samuel Rama; Sofia Rino)
- Politécnico de Leiria (Rui Pedrosa; Samuel Rama; Sandrina Milhano; João dos Santos; Sónia Gonçalves)
- Acácio de Sousa
- Adélio Amaro (CEPAE - Centro de Património da Estremadura)
- Ana David (Município de Leiria)
- Ana Esperança (Município de Leiria)
- Ana Saraiva (Município de Leiria)
- Anabela Graça (Município de Leiria)
- Ângela Pereira (Município de Leiria)
- Bruno Carnide (Leiria Film Fest)
- Bruno Gaspar
- Carlos André (Plano Estratégico Leiria 2030)
- Carlos Fernandes (Editora Hora de Ler)
- Carlos Palheira (Município de Leiria)
- Catarina Louro (Município de Leiria)
- Cátia Biscaia (Leiria Film Fest)
- Celeste Afonso (Município de Leiria)
- Célia Rodrigues (Município de Leiria)
- César Cardoso (Orquestra Jazz de Leiria)
- Cristina Nobre (Politécnico de Leiria)
- Felisbela Marques (Instituto Jovens Músicos/Conservatório de Música da Caranguejeira)
- Fernando Magalhães (Politécnico de Leiria)
- Gonçalo Lopes (Município de Leiria)
- Helena Veludo
- Hugo Ferreira (Omnichord Records)
- João Bonifácio Serra (Conselho Estratégico da Rede Cultura 2027)
- João Lázaro (TE-ATO - Grupo Teatro de Leiria)
- Jorge Barbosa (Instituto Jovens Músicos/Conservatório de Música da Caranguejeira
- Luís Mourão
- Manuel Leiria (jornal "Região de Leiria")
- Nuno Sousa Vieira
- Paulo Lameiro (Grupo Executivo Rede Cultura 2027)
- Pedro Nobre (Orquestra Jazz de Leiria)
- Presidentes ou representantes dos Presidentes das 18 Uniões ou Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria: Américo Bom (JF Amor), Helena Brites (JF Arrabal), Pedro Pedrosa (JF Bajouca), Jorge Crespo (JF Bidoeira de Cima), Agostinho Gameiro (JF Caranguejeira), Ventura José Rolo Tomaz (JF Coimbrão), Vítor Santos

[7] Estatutariamente, o Conselho Municipal de Cultura de Leiria é composto pelos seguintes elementos: a) o/a Presidente da Câmara Municipal de Leiria; b) o/a Vereador(a) responsável pelo pelouro da cultura; c) Dois deputados municipais, eleitos pela Assembleia Municipal; d) Um representante do Teatro José Lúcio da Silva; e) Dois representantes das Freguesias do Concelho, eleitos pela Assembleia Municipal; f) Um representante da Direção Regional de Cultura do Centro; g) Um representante da Diocese de Leiria e Fátima; h) Um representante do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes; i) Um representante da SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos; j) Um representante da Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria; k) Um representante da Associação Folclórica da Região de Leiria e Alta-Estremadura; l) Um representante dos Grupos Corais do Concelho de Leiria; m) Um representante de cada um dos museus não municipais do Concelho; n) Um representante de cada uma das Associações Culturais do Concelho, não previstas nas alíneas i), j), e k); o) Um representante do Instituto Politécnico de Leiria; p) Um representante da Fundação Escola Profissional de Leiria; q) Um representante da Fundação Mário Soares e Maria Barroso - Casa-Museu Centro Cultural João Soares; r) Os responsáveis dos serviços municipais de Cultura da Câmara Municipal de Leiria.

(JF Maceira), Mário Gomes (JF Milagres), Vítor Matos (JF Regueira de Pontes), Catarina (UF Colmeias e Memórias), José Cunha (UF Leiria, Pouso, Barreira e Cortes), Paulo Clemente (UF Marrazes e Barrosa), Faustino Guerra (UF Monte Real e Carvide), Céline Gaspar (UF Monte Redondo e Carreira), Cármen Francisco (UF Parceiros e Azoia), José Artur Ferreira (UF Santa Catarina da Serra e Chainça), Mário Rodrigues (UF Santa Eufémia e Boavista), Eulália Crespo (UF Souto da Carpalhosa e Ortigosa)

- Ricardo Vieira (Politécnico de Leiria)
- Rita Coutinho (Município de Leiria)
- Rita Gaspar Vieira
- Ricardo Santos (Município de Leiria)
- Saul Gomes
- Vítor Lourenço (Orfeão de Leiria)

b) Conjunto de reuniões, visitas técnicas e sessões de *pitching* realizadas, no quadro da preparação do Congresso "O Futuro da Nossa Cidade", em Leiria, a 13 de fevereiro de 2020

- Sofia Carreira (m|i|mo)
- Carlos Matos (Fade-In)
- Cátia Biscaia (Leiria FilmFest)
- Rita Grácio (Musicalmente)
- João Nazário (Jornal de Leiria)
- Gui Garrido (Festival A Porta)
- Hugo Ferreira (Omnichord Records, Casota Collective, Espaço Serra)
- Celeste Afonso (Leiria -Cidade Criativa UNESCO Música)
- Vânia Carvalho (Museu de Leiria, do CDIL –Igreja da Misericórdia e do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho –Lapedo)
- David Ramy e Bruno Homem (SAMP)
- Samuel Rama (Instituto Politécnico de Leiria)
- Frédéric da Cruz (Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria)
- Carlos Lopes (Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria)
- Ana Rita Leitão (Associação Folclórica da Região de Leiria -Alta Estremadura)
- Vítor Lourenço (Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes)
- Susana Neves (Livraria Arquivo)
- Nuno Fonseca (SoundParticles)

c) Nº de participantes em sessões públicas de apresentação e discussão do relatório de diagnóstico

Data	Freguesias	Nº de participantes (excluindo equipa técnica PEMCCL)
9 julho	Freguesia de Amor	8 *
	Freguesia de Milagres	9 *
	União de freguesias de Souto Carpalhosa e Ortigosa	12
10 julho	União de freguesias de Regueira de Pontes	12 **
	União de freguesias de Marrazes e Barosa	11 **
15 julho	Freguesia de Coimbrão	16 *
	Freguesia de Caranguejeira	13 **
	União de freguesias de Colmeias e Memória	4 **
16 julho	Freguesia do Arrabal	8 *
	União de freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista	17 *
	União de freguesias de Maceira	11 *
23 julho	União de freguesias de Bidoeira de Cima	10 *
	União de freguesias de Monte Redondo e Carreira	10 *
	União de freguesias de Monte Real e Carvide	14 **
24 julho	Freguesia de Bajouca	8 *
	União de freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça	15 **
	União de freguesias de Parceiros e Azoia	10 *
25 julho	União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	15 **

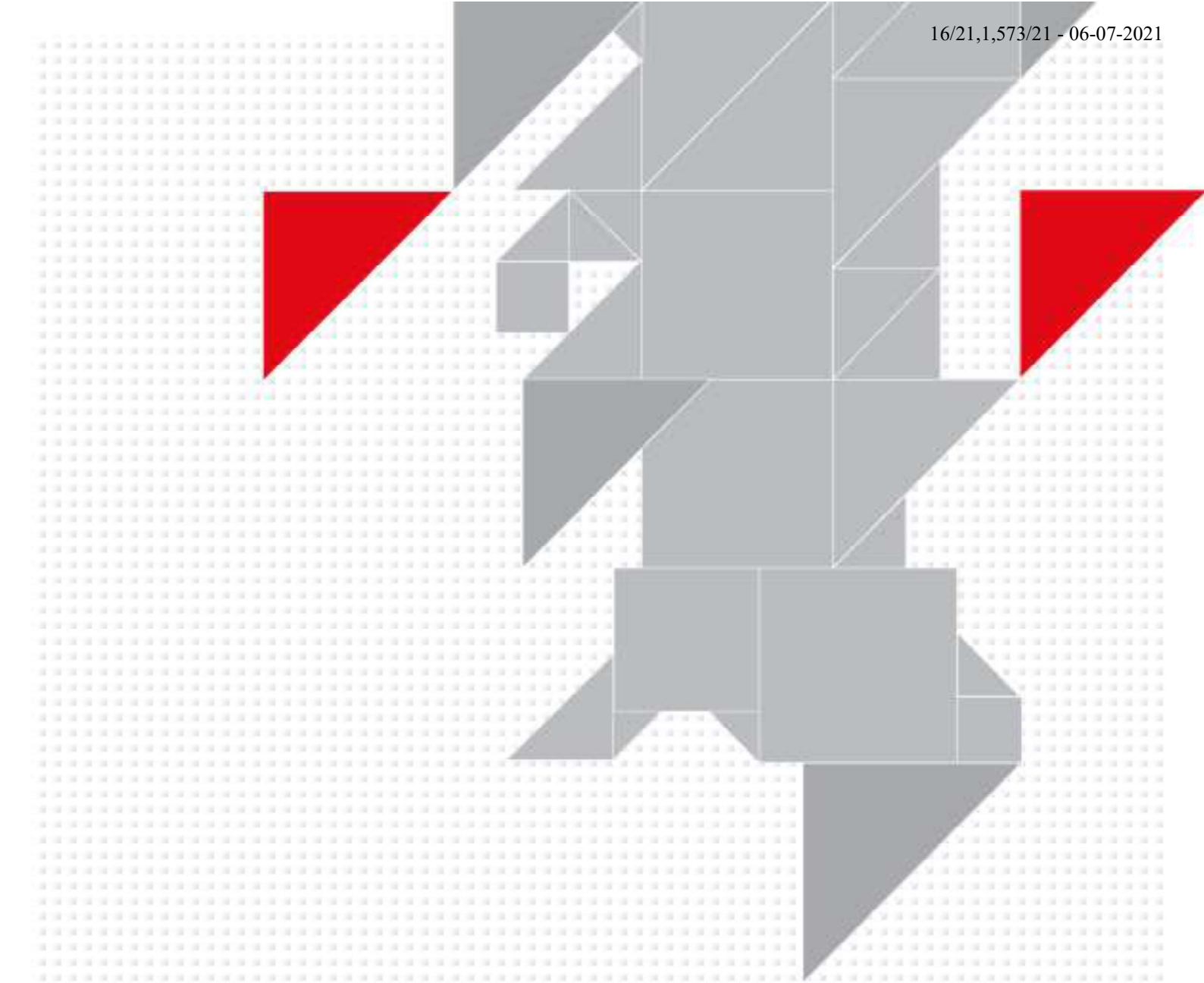
* informação veiculada pela respetiva Junta de Freguesia
** estimativa, com base nas notas da equipa técnica PEMCCL

d) Agentes culturais de Leiria que participaram nos *workshops* de 28 de julho de 2020

Grupo Temático	Entidade	Representante
Artes Performativas	Orfeão de Leiria	Vítor Lourenço
		Rute Martins
	SAMP	Hugo Bastos Alves
	Leirena Teatro	Frédéric Cruz
		Tânia Alves
	O Nariz - Teatro de Grupo	João Augusto
	Te-ato	João Lázaro
	Escola de Dança Diogo de Carvalho	Diogo de Carvalho
	Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria	Luís Bernardino
	Omnichord Records	Hugo Ferreira
	Atlas	João Rino
Património Cultural, Paisagem, Museus e Centros Interpretativos	Museu de Leiria, CDIL e CIALV	Mário Coelho
	Agromuseu Municipal Dona Julinha	Cristina Cruz
	Museu da Fábrica de Cimento Maceira-Liz (SECIL)	Ricardo Batista
	CIA - Centro de Interpretação Ambiental	Telma Fontes
	Responsável pela organização do evento Leiria Medieval	Luís Mourão
	Arquiteto (Município de Leiria)	Moreira de Figueiredo
	Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura	Ana Rita Leitão
	CEPAE	Adélio Amaro
Cinema, Audiovisual e Multimédia	m|i|mo - museu da imagem em movimento	Sofia Carreira
	Casota Collective	Miguel Ferraz
	Sound Particles	Nuno Fonseca

Grupo Temático	Entidade	Representante
Artes Visuais, Design e Arquitetura	Banco das Artes Galeria	Ana David
	ESAD.CR/IPL - Licenciatura Design e Artes Plásticas	Nuno Fragata
	Projeto Uivo (Riscas Vadias – Associação Artística, Cultural, Social e Desportiva)	Ricardo Romero
	Atelier de design MAGO	João Filipe A. G. Matias
	Responsável pela realização da exposição "Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal", Museu de Leiria	Sara Marques da Cruz
Livro, Leitura, Bibliotecas e Arquivos	Livraria Arquivo	Susana Neves
	Rede de Biblioteca Escolares do Concelho de Leiria	Teresa Nogueira
	CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital (ESECS/IPL)	Célia Sousa
	Friendly talents – Associação de Artes e Literatura	Augusto Neves
	Fundação Mário Soares e Maria Barroso – Casa-Museu Centro Cultural João Soares	Rita Justino Marques
	Editora Hora de Ler	Carlos Fernandes

Fonte: Câmara Municipal de Leiria



Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (´351) 229 399 159

Lisboa
R. Duque de Palmela, nº 25 - 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt

município de Leiria

PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL DA CULTURA PARA O CONCELHO DE LEIRIA

Relatório Final volume I - Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo de Leiria

Maio de 2021

Quaternaire Portugal

ÍNDICE GERAL DE VOLUMES

Volume I – Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria

Volume II – Estratégia Cultural para Leiria e Plano de Ação 2021-2030

ÍNDICE

Sumário Executivo ..... **i**

1. Introdução **1**

2. Enquadramento do PEMCCL **3**

2.1. Antecedentes 3
2.2. Roteiro Metodológico 5
2.3. Estratégia Regional para a Cultura 2030 10
2.4. Principais Macrotendências Setoriais 15

3. Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria **22**

3.1. Caraterização do SCC de Leiria 22
3.1.1. Abertura: Leiria e a sua identidade cultural 24
3.1.2. Rede municipal de equipamentos e espaços culturais 26
3.1.3. Sistema de atores culturais e criativos 33
3.1.4. Dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/ mediação cultural 39
3.1.4.1. Música 40
3.1.4.2. Teatro, dança e outras artes performativas 45
3.1.4.3. Artes visuais 49
3.1.4.4. Cinema e audiovisual 51
3.1.4.5. Literatura, livro e bibliotecas 53
3.1.4.6. Património, museus e centros interpretativo 56
3.1.4.7. *Design* e arquitetura 62
3.1.5. Cruzamentos e contaminações: as artes e a cultura na relação com outros sistemas locais 63
3.1.5.1. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com os setores da saúde e desenvolvimento social 64
3.1.5.2. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor da educação 68
3.1.5.3. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor do desporto e ambiente 72
3.1.5.4. Dinâmicas de cruzamento e articulação do SCC com os setores do desenvolvimento económico e do turismo 73
3.2. Cultura e política local de desenvolvimento sustentável 76
3.2.1. Política cultural municipal e governança cultural 76
3.2.2. Os desafios do desenvolvimento sustentável 88
3.3. Leiria e a "região cultural" 93
3.3.1. A Rede Cultura 2027: estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal 93

3.3.2. Projetos culturais no contexto da CIM da Região de Leiria 96
3.3.3. O sistema de ensino superior na região 97
3.3.4. A presença das redes UNESCO na região 100
3.3.5. Uma região com potencial turístico a valorizar 102
3.3.6. GES Região de Leiria: a região organiza-se, também na área da cultura, para responder à crise pandémica 107
3.4. Sistema Cultural e Criativo de Leiria – análise SWOT 109

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Principais etapas metodológica para a elaboração do PEMCCL. 6
Figura 2 – Sistema Cultural e Criativo de Leiria 23
Figura 3 – Rede de equipamentos culturais municipais de Leiria 27
Figura 4 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera pública 36
Figura 5 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera privada 38
Figura 6 – Segmentos do setor cultural e criativo de Leiria, numa lógica de cadeia de valor 40
Figura 7 – Organigrama do Município de Leiria 84
Figura 8 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 88
Figura 9 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / social 89
Figura 10 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / educação 90
Figura 11 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / ambiental 91
Figura 12 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / económico 92
Figura 13 - Oferta formativa associada ao setor cultural e criativo nos estabelecimentos de ensino superior da Região de Leiria 100
Figura 14 - Redes UNESCO de Cidades Criativas e Património Mundial na Região de Leiria 102
Figura 15 – Pilares Estratégicos da CIM Região de Leiria 106
Figura 16 – Configuração e prescrições estratégicas da matriz SWOT 109
Figura 17 – SWOT Dinâmica 110

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Composição, por tipologia de instituição, do Conselho Municipal de Cultura de Leiria 77
Tabela 2 – Composição, por categoria, da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo do Município de Leiria 82
Tabela 3 – Composição, por categoria, da estrutura de recursos humanos afeta à área cultural no Município de Leiria (DACMT+ BMALV+AM+ TJLS) 83
Tabela 4 – Alojamentos turísticos e capacidade, 2009 e 2018. 104
Tabela 5 – Proveitos (em euros) com dormidas por hóspede nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018. 104
Tabela 6 – Dormidas e hóspedes nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018. 104
Tabela 7 – Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos, 2001 e 2018. 105

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019 28
Gráfico 2 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Cine Teatro de Monte Real, entre 2014 a 2019 28
Gráfico 3 – Evolução do número de sessões segundo a área artística no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019 29
Gráfico 4 – Evolução do número de visitantes dos equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais de Leiria, 2017, 2018 e 2019 30
Gráfico 5 – Entradas e leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019 32
Gráfico 6 – Novos leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira por grupo etário e sexo, 2019 32
Gráfico 7 – Empréstimos domiciliários e utilização de computadores e acesso à internet na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019 32
Gráfico 8 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, 2013-2018 (milhares de euros) 78
Gráfico 9 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, por domínio, em 2018 (em milhares de euros) 79
Gráfico 10 – Despesa das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 em cultura, 2013 e 2018. 80
Gráfico 11 – Capitação das despesas em cultura das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 (euros por habitante), 2018. 81
Gráfico 12 – Despesas em cultura em percentagem do orçamento das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027, 2018 81
Gráfico 13 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria (em euros) 86
Gráfico 14 – Distribuição dos apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (%) 87
Gráfico 15 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (em euros) 87
Gráfico 16 – Estimativa da população residente nos municípios da Rede Cultura 2027, 2019. Fonte: Pordata 94
Gráfico 17 – Atendimentos no Posto de Turismo do centro histórico de Leiria, segundo a origem, 2014 a 2019. 103

EQUIPA TÉCNICA

Técnicos	Formação	Funções no âmbito do trabalho
Elisa Pérez Babo Administradora da Quaternaire Portugal	Economista	Coordenação geral
José Portugal Consultor coordenador da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica
Pedro Quintela Consultor da Quaternaire Portugal	Sociólogo	Co-coordenação
Mariana Feijó Consultora da Quaternaire Portugal	Antropóloga	Equipa técnica
Consultores externos		
Andreia Magalhães Consultora fidelizada da Quaternaire Portugal	Geógrafa	Equipa técnica
Manuel António Pereira Consultor da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica

Sumário Executivo

As culturas materializam-se nas manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades, envolvendo a tradição herdada e a criação contemporânea. As culturas são um processo criativo coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade. As culturas são uma tarefa infinita: que recebemos em herança e que continuamos a trabalhar (conservando e inovando) para transmitirmos às gerações seguintes (que continuarão esse processo).

Ao pensar a cultura, as perguntas sobre quem a faz, como é feita e para quem, são essenciais para tomarmos consciência do que reconhecemos e valorizamos como cultural. O que é apoiado pelas políticas públicas, o que programamos e divulgamos, depende, em larga medida, desse entendimento.

Carta do Porto Santo, Abril de 2021

1. O Município de Leiria tem vindo, nos últimos anos, a reforçar, estratégica e operacionalmente, a sua intervenção política e programática no setor da cultura. A partir da década de 90 do século passado, o robustecimento de uma dinâmica cultural e artística no concelho de Leiria é, em grande parte, resultante de uma aposta política do Município, a par de uma evolução indiscutível de rejuvenescimento, profissionalização e projeção externa do tecido associativo local, bem como de um conjunto de outros agentes do setor cultural e artístico, mas não só deste, que se mobilizaram para o desenvolvimento cultural, demonstrando sinais evidentes de práticas cooperantes e colaborativas.

Assumida pelo Município como uma área estruturante para o processo de desenvolvimento sustentável do concelho, a cultura tornou-se mais recentemente um fator determinante do processo de cooperação municipal no contexto da região, reforçado pela decisão conjunta de 26 municípios de apresentarem uma candidatura de Leiria ao título de Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027.

Unidos pelo Manifesto – Rede Cultura 2027, assinado em 2019, os 26 municípios das CIM da Região de Leiria, do Oeste e do Médio Tejo (neste caso só em parte) decidiram, desde 2015, reunir esforços e cooperar no sentido de promover uma candidatura regional a esta distinção europeia, constituindo nesse contexto um conjunto de órgãos (Conselho Geral, Conselho Estratégico e Grupo Executivo) suscetíveis de assegurar o processo de colaboração, que envolve também outras instituições regionais. No decurso deste processo e cumprindo os requisitos que as candidaturas a CEC implicam, de existência de uma estratégia cultural para a cidade que se prolongue para além do ano do título, o Município de Leiria toma a decisão, no final de 2019, de promover a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (Plano Estratégico Municipal da Cultura).

2. Valorizando as dimensões participativas e colaborativas dos processos de planeamento municipal, o Município de Leiria estabelece como exigência para a elaboração deste Plano Estratégico o reforço da sua equipa técnica interna com uma equipa de consultores capaz de assegurar uma metodologia adequada. A elaboração do Plano Estratégico Municipal da Cultura assenta deste modo num *mix* de métodos e técnicas participadas de recolha, tratamento, análise de informação, qualitativa e quantitativa, e de discussão e reflexão conjunta, fortemente orientados para a elaboração de um diagnóstico estratégico e prospetivo e de um quadro estratégico de posicionamento e intervenção do Município face aos grandes desafios e oportunidades de desenvolvimento cultural sustentável, num horizonte temporal de dez anos (2020-2030).

O roteiro metodológico inicialmente proposto e validado, em fevereiro de 2020, pelo Município revelou-se, no entanto, parcialmente inviável perante o contexto de elevada imprevisibilidade e risco para a saúde pública suscitado pela crise pandémica da COVID-19. Neste contexto, a equipa de consultores, em estreita articulação com o Município de Leiria, viu-se obrigada a rever a estratégia de abordagem, ajustando e reinterpretando a metodologia proposta inicialmente, sem, contudo, colocar de modo algum em causa os resultados que se propunha a alcançar no âmbito de um exercício de planeamento estratégico que, desde o início, se pretendeu o mais aberto, plural e participado possível. Neste processo foi fundamental o empenho de todas as instituições e cidadãos do concelho e da região de Leiria, que não quiseram deixar de se envolver e participar ativamente na elaboração deste Plano, contribuindo de diversas formas, e em diferentes momentos, com o seu conhecimento e as suas perspetivas.

Ao longo de mais de um ano, foram assim assegurados trabalhos que cumpriram as diversas fases programadas. Uma primeira fase, de elaboração do diagnóstico estratégico e prospetivo do sistema cultural e criativo de Leiria, que se baseou na análise documental e estatística e num conjunto alargado de entrevistas e reuniões presenciais ou por plataforma digital. Não se pretendeu um diagnóstico absolutamente exaustivo e monográfico mas, em lugar disso, a aquisição e partilha de um conhecimento integrado e robusto dos aspetos essenciais da situação cultural de Leiria que fosse, simultaneamente, mobilizador e com capacidade para impulsionar o debate e a reflexão coletivos. Este diagnóstico inicial foi seguido de uma fase de discussão pública, que contou com uma participação tão ampla e aberta quanto possível, permitindo, por um lado, enriquecer e colmatar fragilidades da fase preliminar do diagnóstico e, por outro lado, recolher e acrescentar inúmeros e valiosos contributos reflexivos e prospetivos relativamente ao posicionamento estratégico de Leiria na área artística, cultural e criativa, no horizonte desta próxima década. A fase seguinte centrou-se na elaboração da visão e dos objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, completados pela estruturação de um plano de ação para a próxima década. Considerando a importância de garantir uma articulação estreita entre a equipa técnica de consultores e o Município de Leiria, quer ao nível do seu Executivo, quer da equipa técnica responsável pelas diversas áreas de intervenção e regulação cultural, o desenvolvimento desta fase do trabalho envolveu, em termos metodológicos, a análise documental e a análise *benchmarking,* para além de inúmeras reuniões de trabalho, na sua maioria com recurso a plataformas digitais, não apenas com membros do Município, mas também com representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, elementos do Conselho Estratégico e do Grupo Executivo da Rede Cultura 2027, do Conselho Estratégico do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO e do Conselho Municipal da Cultura. A última fase de elaboração do Plano Estratégico, prévia à respetiva aprovação pela Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Leiria, consistiu na consolidação da estratégia e do respetivo plano de ação, tendo por base os resultados da apreciação e reflexão realizadas pelo Executivo Municipal, e os contributos de todos os restantes interlocutores ouvidos.

3. Como condição de uma mais profunda e integrada compreensão das características e do diagnóstico interno do sistema cultural e criativo de Leiria, torna-se essencial compreender o conjunto das macro tendências que atualmente caracterizam o setor à escala nacional e internacional. Este setor é hoje uma realidade crescentemente abrangente e complexa, que estabelece múltiplas e diferenciadas articulações quer com o território, e de forma muito particular com as cidades, quer com outros setores de atividade, como a educação, o sistema social, a economia, com especial relação com o turismo, as políticas urbanas, o ambiente, entre outros.

Entre as principais macrotendências analisadas, salientam-se: a consolidação recente de uma conceção cada vez mais abrangente do que hoje se entende por setor cultural e criativo; o reconhecimento crescente da sua relevância no contexto das políticas públicas, nomeadamente no quadro das principais instâncias políticas internacionais, como a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU); o claro imbricamento das relações entre cultura, património e turismo; a diversificação dos modelos de negócio e das respetivas fontes de financiamento predominantemente associadas ao setor cultural e criativo; a importância e impacto do processo de digitalização; a tendência de alargamento das audiências e dos contextos de participação cultural; o reconhecimento das vantagens em posicionar a cultura enquanto dimensão central nos processos e políticas de desenvolvimento sustentável; e os impactos profundos e provavelmente duradouros que a pandemia COVID-19 veio provocar nas diversas esferas do setor cultural.

A tendência de alargamento da noção de setor cultural e de um conjunto de outras atividades associadas à cultura e à criatividade é indissociável de um processo de clarificação e afirmação da relevância económica das artes e da cultura que, sobretudo desde finais da década de 80 do século XX, passaram a ser entendidas de uma forma cada vez mais ampla. Conforme os diferentes referenciais e autores que se dedicam a estas questões, o setor cultural, na sua globalidade, abarca tanto as indústrias culturais (artes e património cultural, cinema e vídeo, indústria do livro, imprensa escrita, rádio e televisão, indústria fonográfica e musical), como a totalidade ou parte das chamadas indústrias criativas (software e jogos informáticos, arquitetura, *design* e moda).

A um setor mais alargado na diversidade de atividades que abrange, acresce a afirmação da sua relevância no contexto das políticas e das conceções de sociedade, democracia e desenvolvimento sustentável. Para além das dimensões económicas *stricto sensu* (emprego, rendimento, consumos e fluxos comerciais), têm adquirido relevância crescente, do ponto de vista político, a dimensão simbólica e identitária do setor, entendida de forma multifacetada e diversa, associada ao modo como os seus ativos, agentes, dinâmicas e produtos, tangíveis e intangíveis, contribuem para expandir, enriquecer, consolidar ou, pelo contrário, alterar as representações sociais associadas a determinados países, regiões ou cidades. Neste sentido, a cultura afirma-se hoje, como talvez em nenhum momento anterior da História, como um *softpower* de crucial importância, marcando muitas das opções em matéria de políticas culturais, urbanas, diplomáticas e dos processos de defesa e aprofundamento da democracia.

Por sua vez, o setor cultural e criativo carateriza-se hoje por uma forte pulverização e atomização dos seus atores, suscitadas pela predominância de micro e pequenas estruturas empresariais e organizativas (associações e fundações) e de profissionais em regime de *freelancer*, a operar nas diversas áreas, apesar de, em alguns subsetores, se identificarem tendências opostas à fragmentação predominante, associadas justamente a um fenómeno de concentração, horizontal e vertical (veja-se o caso dos subsetores do cinema e audiovisual, da música ou da edição de livros e de música e da imprensa). Tal crescimento do setor não tem sido, contudo, acompanhado por um incremento do financiamento público direto. Pelo contrário, a tendência parece ser a da

concentração do financiamento público em algumas áreas-chave, pese embora a emergência nos últimos anos de outras fontes de financiamento privadas, que complementam e diversificam os instrumentos de financiamento tradicionalmente presentes.

Também a digitalização tem contribuindo para a inovação nos processos de criação artística, para alterar os modos de produção, para romper com as fronteiras entre as diversas fases dos processos culturais e criativos, desde a criação até ao consumo, e para facilitar a circulação de conteúdos e o acesso aos mesmos, permitindo assim alcançar novas audiências e reduzir os custos associados à produção e à distribuição. Existem, contudo, inúmeros desafios que a tecnologia digital coloca hoje ao setor, num processo de transformação relativamente assimétrico: em certos casos, é absolutamente disruptiva dos seus modelos de negócio, potenciando um alargamento de audiências associadas a novas formas de consumo (no campo da música, cinema e audiovisual, por exemplo); noutros casos, suscita várias interrogações quanto à extensão e profundidade com que alguns subsectores (caso das artes performativas, por exemplo) poderão realizar essa transição digital, incluindo em matéria de divulgação e exibição.

Desde há algum tempo que se vem reconhecendo à cultura um papel muito relevante do ponto de vista do reforço do bem-estar e da qualidade de vida que proporciona, individual e coletivamente. Existe hoje abundante literatura científica que atesta que a fruição e as práticas artísticas e culturais podem igualmente ser potenciadoras de processos de *empowerment* e de capacitação dos indivíduos e das comunidades, assumindo um papel transformador, geralmente em sentido positivo. É justamente neste quadro que as dimensões da acessibilidade (física e intelectual, passiva ou ativa) à cultura adquirem uma relevância reforçada. A este nível, identifica-se hoje um conjunto muito alargado de desafios no plano da formação e capacitação dos agentes e instituições do setor cultural e criativo, particularmente daqueles que incorporam, na sua atividade regular, processos e tarefas de mediação e interação com diferentes segmentos de público e comunidades.

Por último, uma nota para o facto de a cultura se encontrar hoje inequivocamente associada às diversas dimensões de desenvolvimento sustentável - eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e inter-geracional, sendo assumida, em documentos internacionais relevantes como a Agenda 21 para a Cultura (2004), como quarto pilar do desenvolvimento sustentável – a par do económico, do social e do ambiental.

4. No ano de 2020, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) elaborou um documento em que sistematiza uma reflexão relativamente ao papel da cultura no desenvolvimento e qualificação da região Centro ao longo da próxima década (2020-2030), intitulado "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios", e que resulta do processo de auscultação pública lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), com vista ao desenho de uma "Visão Estratégica para Região Centro 2030" e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação dos Fundos Estruturais Europeus. Tal exercício estratégico assumiu, a par da compreensão das macrotendências do setor cultural e criativo, um importante contributo para a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura.

A proposta de visão para a cultura na região do Centro em 2030, formulada pelo referido documento, traduz-se em "Uma Região. Múltiplas Comunidades, Múltiplos Patrimónios". Esta visão estratégica encontra-se declinada nos seguintes objetivos: "Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo; Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico; Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material; Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial; Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura; Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interrogue, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais."

Com base neste racional estratégico o documento propõe o tríptico "Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios". Em especial, destaca-se o papel que a cultura poderá assumir no "reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo"; na "promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de 'energia demográfica', promovendo a coesão territorial"; e ainda na criação de melhores "condições para a atração de população qualificada".

5. O papel do concelho e da cidade de Leiria, num contexto territorial que ultrapassa os seus limites administrativos, tem sido reconhecido, ao longo do tempo e de formas diversas, incluindo em matéria cultural. Presentemente, a posição territorial de Leiria é potenciada por um conjunto diverso de fatores que, em vários domínios, a colocam como um importante polo de uma rede policêntrica abrangendo um território extenso e diverso. Este território corresponde a configurações, mais ou menos formalizadas, administrativa, religiosa e/ou politicamente, como sejam o distrito, a diocese ou a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria (abrangendo 10 municípios). Mas, esse território alargado corresponde também a outras estruturas supramunicipais, institucionalmente formalizadas ou não, cobrindo espaços mais ou menos vastos, e tendo como pano de fundo relações históricas, sociais, culturais, de partilha, cooperação e de estratégia comuns. Admite-se que a cultura venha a afirmar-se como

uma das importantes dimensões de configuração de todo este território, que envolve e onde se inscreve o concelho de Leiria, enquanto espaço de germinação e intensificação de relações, de confluências e de desafios, tornando-o capaz de se afirmar como uma notável e singular "região cultural", dentro do panorama nacional, europeu e internacional.

O trabalho na área da cultura empreendido pelo Município de Leiria, em parceria e cooperação com outros municípios da região, revelava-se, até recentemente, pouco sistemático e com reflexos modestos na projeção da região como entidade com identidade própria, incluindo na consolidação das relações intermunicipais. No entanto, hoje, a "região cultural" de Leiria apresenta condições acrescidas para se afirmar no futuro, não apenas no que respeita especificamente ao setor cultural, mas cobrindo outros domínios, o empresarial, o social, as áreas do ensino superior e da investigação /inovação ou o turismo. Hoje é possível identificar elementos, de natureza e âmbito distintos, que consolidam um conceito de "região cultural" e que enquadram e motivam dinâmicas que podem (e devem) ser potenciadas pelo Município de Leiria no âmbito da sua política cultural, como, aliás, noutros setores da política municipal.

A candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura e a constituição e gestão da Rede Cultura 2027 constituem atualmente uma oportunidade inquestionável e distintiva que contribui para a estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal colaborativo e fortemente participado no domínio artístico-cultural. Nos últimos anos, no quadro da CIM da Região de Leiria têm sido desenvolvidos vários projetos na área cultural, como são exemplos: o trabalho das Redes Intermunicipais de Arquivos e de Bibliotecas e a iniciativa "À Descoberta da Região de Leiria - Educação para o Património", uma das sete atividades desenvolvidas no quadro do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIIE). Assumindo-se e sendo reconhecido por muitos como principal *think thank* da cidade, do concelho e da região, o Politécnico de Leiria tem procurado fortalecer a sua ligação à comunidade, designadamente, através da participação em redes e da criação de parceiras e/ou protocolos de cooperação com inúmeras entidades regionais, nacionais e internacionais. Em quatro das cinco suas escolas existe uma ampla oferta formativa associada ao setor cultural e criativo. Paralelamente, o Politécnico de Leiria tem promovido e participado num número crescente de atividades culturais e artísticas, designadamente decorrentes de solicitações para a sua colaboração e associadas ao Plano Nacional das Artes e ao Plano Nacional de Leitura. A região abrange diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A articulação dos vários elementos de cada uma destas redes e das várias redes entre si pode constituir-se como fator estratégico na afirmação de ativos e sistemas que estão presentes neste território e que visam o património e a criatividade como fatores estratégicos do desenvolvimento sustentável. Por fim, apesar de ainda diminuta, a oferta turística e a organização da região como destino turístico apresentam um potencial de grande interesse estratégico, incluindo no contexto da região do Centro.

Em síntese, estamos perante um território de geometria variável, com dinâmicas próprias e que interrelaciona múltiplos espaços, valorizando as suas identidades, especificidades e complementaridades e as sinergias e efeitos de escala que daí advirão. Os diferentes processos em curso, inclusive no domínio cultural, tenderão a consolidar e a afirmar, nacional e internacionalmente, este sistema policêntrico que Leiria integra como uma "região cultural".

6. O sistema cultural e criativo de Leiria caracteriza-se por um conjunto diversificado de pessoas, entidades e estruturas, que intervêm dentro do ecossistema segundo diferentes dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural, mobilizando na sua ação múltiplos ativos, recursos e competências, que estabelecem entre si um leque muito rico de relações.

Leiria combina traços específicos que ajudam a delinear o diagnóstico do seu sistema cultural e criativo nas suas diversas vertentes: a rede de equipamentos coletivos e de espaços públicos, produtos de uma intervenção pública predominantemente municipal; o seu sistema de atores sejam eles individuais, artistas e criativos, sejam coletivos, de natureza pública ou privada, incluindo as empresas, o tecido associativo, as instituições públicas ou outras entidades não culturais que, por exemplo, no quadro do terceiro setor, assumem um papel relevante no processo cultural local; as múltiplas dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação que se têm manifestado nos diferentes segmentos de atividade artística e cultural. Elegeram-se, em Leiria, como segmentos decisivos na abordagem e leitura do sistema cultural e criativo, as artes performativas, no âmbito das quais se destaca a música, pela importância que assume localmente, as artes visuais, o cinema e audiovisual, a literatura, a que se associam os segmentos do livro e da leitura, o património cultural, associado aos museus e centros interpretativos, o *design* e a arquitetura.

Leiria possui raízes identitárias longínquas de um espírito de empreendimento e inovação, de que se pode tomar como metáfora o moinho de papel. No primeiro moinho de papel conhecido em Portugal e na primeira instalação fabril da cidade fabricaram-se as primeiras folhas feitas a partir da celulose. Não será despropositado pensar que a existência de um moinho de papel na cidade terá influenciado o facto de Leiria ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia. Constata-se que Leiria participou ativamente nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI, seja na aventura da criação da imprensa, o invento mais importante do segundo milénio, seja na aventura dos Descobrimentos, ao publicar numa das suas oficinas, nas margens do rio Lis, uma obra que foi uma bússola para os grandes navegadores de então.

Leiria foi e é uma comunidade aberta e inclusiva. Leiria não só viu integrar a participação de todos os estratos da população nos órgãos de aconselhamento do monarca, nas tarefas do governo do reino (o que aconteceu nas Cortes de Leiria), como usufruiu da iniciativa e do engenho de comunidades que foram alvo crónico de perseguições em vários períodos e contextos (a comunidade judaica). Já no século passado, Joaquim Carreira, padre nascido em Leiria, tornou-se o quarto português a receber (em 2014) o título outorgado pelo Yad Vashem por ter arriscado a vida para salvar judeus durante o Holocausto.

Leiria continua a valorizar a sua identidade e a construir a memória coletiva, num território que vem sofrendo, nas últimas décadas, significativas transformações. Das atividades de comunidades agro-marítimas e das várias artes e ofícios ligados ao mundo rural, aos exemplos de industrialização do concelho, à modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, às manifestações mais recentes de inovação, tecnologia e investigação, a paisagem de Leiria torna-se o registo dessa metamorfose.

Em suma, Leiria é hoje cidade que honra a sua herança coletiva, cidade aberta aos desafios contemporâneos, cidade inclusiva que promove o crescimento com equidade, assente numa cidadania ecológica, a única que pode fazer face a uma encruzilhada civilizacional, que não pode ter um remédio tecnocrático. Essa é a identidade de Leiria. E, simultaneamente, o maior desafio para a configuração de uma estratégia cultural e de desenvolvimento sustentável e para a representação de capital cultural a nível europeu.

7. Leiria dispõe hoje de uma rede municipal de equipamentos e de espaços culturais que, pela sua diversidade e atributos, lhe conferem condições para um posicionamento de relevo no panorama regional. A evolução mais recente da rede de equipamentos coletivos municipais orientados para o setor cultural e criativo traduz um propósito e disponibilidade do Município para alargar ainda mais a diversidade de tipologias e de conceitos desses equipamentos, salvaguardando os espaços e ativos patrimoniais arquitetónicos de mais notoriedade, objeto de processos de reabilitação e reutilização, que se podem tornar exemplo de boas práticas. Os últimos anos têm sido marcados, em Leiria, pelo acompanhar de uma tendência nacional significativa de investimento dos municípios em equipamentos culturais com programas variados e vocacionados para áreas muito diversas, que vão desde a divulgação da arte contemporânea, à promoção do empreendedorismo cultural, aos espaços menos formais orientados para a promoção de atividades artísticas de carácter transversal ou a estruturas de mediação e atividades educativas dentro do campo cultural. A rede de equipamentos culturais em Leiria combina, de forma equilibrada, as estruturas museológicas, espaços interpretativos e sítios arqueológicos – Museu de Leiria, CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, BAG – Banco das Artes Galeria, com um conjunto de salas de espetáculo - Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Miguel Franco (no Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural) e Cine Teatro de Monte Real, e ainda alguns equipamentos dedicados à preservação e divulgação de documentação histórica, literária e outra - Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e Arquivo Municipal de Leiria. Dotado de um conjunto reconhecido, científica, técnica e programaticamente de estruturas municipais dedicadas à atividade e política cultural, hoje o Município de Leiria dispõe de novos projetos de alargamento da sua rede, procurando ampliar o seu âmbito de intervenção com novas estruturas vocacionadas para o apoio e acolhimento dos artistas e dos agentes culturais e criativos. Os objetivos municipais incidem não apenas na satisfação das necessidades de alargamento e qualificação da oferta de estruturas disponíveis para a difusão, divulgação e o consumo de produtos e serviços culturais, mas também, de favorecer a atração e a fixação de artistas e criativos, individuais ou organizados em entidades coletivas, formados no concelho e na região ou provenientes de outras origens, nacionais e internacionais.

O sistema cultural e criativo do concelho dispõe atualmente de um leque bastante variado de atores, que preenchem diversas áreas de ação, nos campos cultural, artístico e criativo, oriundos tanto da esfera pública como da esfera privada, e com diferentes estatutos jurídicos. Nos últimos anos, Leiria tem mantido uma dinâmica muito interessante de incremento, diversificação e crescente autonomia de muitos desses intervenientes que, no exercício das suas atividades, contribuem de forma expressiva para uma crescente projeção, nacional e internacional, da cidade e do concelho. Dentro da esfera pública, destaca-se evidentemente a presença do Município de Leiria, com uma intervenção multidimensional e de grande relevância, em termos do incentivo e enriquecimento do sistema de atores e em termos do apoio aos processos que esses mesmos atores têm realizado, ao nível da sua capacitação e autonomia, da mobilização de recursos e de competências, da participação e cooperação e da sua sustentabilidade organizativa e económica. Para além do Município, as 18 Juntas e Uniões de Freguesia são o segundo nível mais relevante de atores do sistema cultural e criativo no que toca à esfera pública e em matéria de ação cultural. Elas cumprem um papel essencial no apoio às coletividades culturais e na valorização dos ativos identitários, incluindo uma parte dos bens patrimoniais materiais, mas especialmente, os bens patrimoniais imateriais, inseridos nas próprias comunidades e que ganham especial relevância nos territórios de características profundamente ou predominantemente rurais.

A cooperação intermunicipal e com a esfera da Administração Central atinge, por outro lado, uma dimensão de enorme importância na promoção municipal do processo de desenvolvimento cultural, considerando, em especial, os desafios que a escala de intervenção coloca em matéria de políticas públicas. Não se trata apenas de dar resposta ou de retirar, a partir de uma visão e da cooperação interinstitucional dentro da esfera pública, vantagens mais operacionais, ao nível promoção e gestão dos recursos e dos ativos culturais, sempre limitados, mas também dos efeitos de escala que o sistema cultural e criativo pode atingir, seja em matéria da produção e distribuição de bens e serviços culturais, seja na sua fruição e consumo por parte dos diversos

segmentos da população. Fora do *core* central das instituições do sistema cultural, destaca-se o Politécnico de Leiria e os Agrupamentos Escolares do concelho, como atores relevantes na qualificação e profissionalização do setor cultural e no desenvolvimento e na mediação com os segmentos da população mais jovem.

Se na esfera pública o sistema de atores culturais apresenta alguma complexidade, na esfera privada ele ainda o é mais, porque mais diverso, menos estruturado e com menor espaço de formalização no papel que cada um cumpre. O concelho de Leiria apresenta hoje um tecido associativo local bastante extenso, diverso e distribuído territorialmente, incluindo, sociedades recreativas, associações juvenis, culturais, desportivas e lúdicas, cooperativas, e outras entidades sem fins lucrativos, que abrangem diversas áreas de expressão artística, de ligações ao património e cultural local e de difusão cultural, incluindo ao nível do cinema. Estas entidades surgem, não só como elementos fulcrais da afirmação identitária, incluindo musical, mas também no desempenhando de um relevante papel na coesão social e territorial do concelho e na iniciação e formação artística das camadas mais jovens da população. As coleções e a interpretação do património têm sido igualmente um campo de trabalho empreendido por inúmeros agentes do tecido associativo local, em torno da formação e da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria. A sua articulação e cooperação com o setor público é evidente, materializando-se no apoio continuado que é prestado a estas entidades, por parte quer das 18 Juntas e Uniões de Freguesia (principalmente através de partilha de recursos e de bens, serviços e equipamentos culturais), quer do Município de Leiria (nomeadamente, através do instrumento PRO Leiria).

Apesar da representatividade que o tecido associativo cultural mantém no sistema de atores leiriense, o concelho tem visto evoluir também mais recentemente o tecido empresarial no seio do seu sistema cultural e criativo. Desde os setores mais vulgarmente representados, no caso das atividades do setor livreiro, às empresas de arquitetura, *design*, Leiria hoje demonstra uma dinâmica bastante relevante no setor empresarial da música. Sublinha-se neste último setor, o trabalho que tem vindo a ser empreendido por um conjunto de entidades especializadas nas áreas da edição, produção e distribuição musical e que se complementa à importante presença e emergência de artistas musicais no concelho. Nas áreas do teatro e da dança, a presença de um conjunto alargado de estruturas profissionais e amadoras, têm contribuído de forma muito acentuada para a formação, a programação e a disseminação de propostas artísticas e culturais com projeção igualmente externa.

Dentro deste sistema de atores, notam-se contudo debilidades no concelho em matéria de empresas e de instituições que assumam a atividade mecenática e de patrocínio orientado para a cultura como uma dimensão relevante da sua atuação em matéria de responsabilidade social.

8. O diagnóstico elaborado inclui, para os principais subsetores de atividade de Leiria – música, teatro, dança e outras artes performativas, cinema e audiovisual, literatura, livro e biblioteca, património, museus e centros interpretativos e *design* e arquitetura, uma caracterização das dinâmicas mais relevantes em matéria das suas principais dimensões de atividade - criação, produção, distribuição, exibição e programação, mediação e consumo cultural, aproximando-nos nestes termos de uma análise baseada no conceito de "cadeia de valor".

A presença em Leiria de um setor da música estruturado nas diversas fases de atividade tende a assentar em fatores muito diversos, entre os quais se destacam uma forte aposta na formação artística da população, a presença de um património musical relevante, a existência de um setor industrial de edição discográfico tradicional, as dinâmicas urbanas e juvenis com forte envolvimento em movimentos de expressão musical diversos, e a própria tradição popular e associativa no campo das expressões musicais. Leiria afirma-se atualmente como parceiro relevante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da música, que integra desde 2019, nomeadamente porque conjuga, dentro do seu ecossistema cultural e criativo, um conjunto notável de fatores: uma tradição musical alicerçada nas atividades associativas de base comunitária, com forte envolvimento das populações ao nível da fruição, da prática e da formação musical; uma diversidade crescente da tipologia de estruturas musicais, amadoras e profissionais, e a emergência e consolidação de apostas empresariais em atividades de edição e de distribuição; um alargamento permanente dos géneros musicais que as suas estruturas exploram e representam; uma crescente afirmação, no espaço nacional e internacional, ao nível da oferta de espetáculos, de festivais e de espaços de representação e consumo musical, especialmente associados às dinâmicas juvenis; a emergência de projetos de inovação tecnológica associados à música, com viabilidade sustentada no mercado internacional; uma oferta diversa de opções ao nível da formação artística, formais e não formais, fortemente enraizadas nas inúmeras estruturas disseminadas no território; e, por fim, o reconhecimento e uma aposta política do Município neste subsetor, em que, para além de parceiro, se assume como motor da sua internacionalização.

O setor das artes performativas e do espetáculo tem mantido, em geral, uma forte territorialização e ligação ao tecido cultural e artístico local. O caso de Leiria é também, de certo modo, um espelho dessa tendência, na medida em que, no que respeita ao tecido artístico que abrange as áreas do teatro, da dança e da expressão tradicional do folclore, as suas raízes e a forte dinâmica existente estão predominantemente baseadas em organizações de natureza local e associativa, cuja atividade é fortemente ancorada em apoios financeiros provenientes de fundos do Município de Leiria e das Juntas e Uniões de Freguesia. O Município assume-se como principal agente financiador e importante programador, dispondo de uma rede de equipamentos culturais municipais vocacionados para a exibição deste tipo de atividades. Leiria hoje detém condições para vir a liderar, nos próximos

anos, um processo de qualificação, consolidação e internacionalização do setor das artes performativas, tanto no teatro como na dança, considerando a atual oferta de formação, considerando o número de estruturas que desenvolvem atividades formativas, mas também em termos dos projetos de maior relevância, ao nível do ensino artístico, especialmente no caso da dança. Na área da produção e criação teatral, o tecido associativo local representa hoje um importante segmento do sistema de atores de Leiria. A massa crítica existente ao nível da criação, representação e divulgação teatral, para além de desempenhar um importante papel no contexto do tecido regional, pode vir a contribuir para aumentar a atratividade e fixação de novas estruturas profissionais no concelho e na região.

A dinâmica de oferta de programação e de eventos no domínio das artes performativas tem acompanhado, de certo modo, a afirmação que Leiria conquistou no mercado dos festivais e que, apesar da relevância que adquiriu, não se resume ao domínio da música. A aposta, pública e privada, na realização de espetáculos e festivais de artes performativas, mas também da música, tem-se traduzido num efeito de alavanca do tecido empresarial e profissional dedicado às atividades de produção técnica de espetáculos, montagem, instalações técnicas de luz e som, etc., e às atividades de promoção e comunicação, as quais representam um segmento crescente do setor cultural e criativo de Leiria.

Por sua vez, em Leiria o tecido artístico no campo das artes visuais tem vindo também a evoluir de forma mais visível em conjugação, nomeadamente, com uma crescente vocação do Município para a promoção e a programação no campo destas formas de expressão artística, por vezes em parceria com profissionais que se encontram sedeados no concelho ou com o Politécnico de Leiria. Esta posição ativa da parte do Município não deixa de ser complementada com uma oferta crescente de divulgação, exibição e comercialização por parte de galerias privadas. O setor das artes visuais apresenta, em geral, uma configuração bastante menos organizativa, nas dimensões da criação e da produção, em virtude de ser muito mais frequente o trabalho artístico individual. Em Leiria são diversos os artistas plásticos e visuais que decidiram aí instalar-se e que trabalham principalmente nos seus *ateliers,* mas o concelho também conta com ateliers coletivos e com a presença de instituições com intervenção neste domínio. A evolução mais recente da atividade e fixação de artistas no concelho de Leiria tem sido igualmente sustentada por uma intervenção municipal com diferentes contornos, incluindo a atribuição de apoios pontuais a jovens artistas locais, favorecendo a sua participação em eventos internacionais, e a promoção de residências artísticas. Por outro lado, o reconhecimento da necessidade de estimular a criação artística e de divulgar e dar a conhecer, à população e ao público em geral, os trabalhos de produção contemporânea, levou o Município de Leiria a apostar na criação de novos espaços de exposição e experimentação artística, designadamente o BAG – Banco das Artes Galeria e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na Villa Portela.

O cinema e audiovisual são áreas de criação e produção cultural em que, tal como nas artes visuais, se tem assistido ao surgimento de novos protagonistas no concelho de Leiria, renovando o panorama local, muito especialmente no que se refere à disseminação e divulgação / exibição. Em matéria de produção vídeo, audiovisual e multimédia, Leiria reúne algumas empresas que se têm vindo a criar ou a instalar no concelho e que beneficiam, quer de um setor empresarial relativamente dinâmico, quer de contextos favoráveis ao empreendedorismo criativo, nomeadamente associado à oferta de formação superior que o Politécnico de Leiria assegura. A emergência do setor empresarial dedicado aos domínios do vídeo, audiovisual e multimédia (captação, edição e pós-produção) tem estado ligada à proliferação de criadores e de coletivos de criadores na cidade, sendo que o setor é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas. As iniciativas de divulgação e exibição de cinema têm igualmente marcado o panorama local, contribuindo para a dinamização destas áreas de atividade cultural e criativa, num contexto em que são relativamente escassos os espaços privados de exibição de cinema. Por fim, na aposta do Município de Leiria destaca-se, sem sombra de dúvida, o investimento no m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento, equipamento municipal de excelência, que sobressai claramente, não só em Leiria como no país, pela riqueza do seu acervo museológico.

Para além da conservação e preservação de espólios literários, inclusive ligados com escritores locais e coleções documentais significativas, Leiria manifesta uma aposta muito forte na divulgação da literatura e na promoção da leitura. A história e património literários em Leiria estão especialmente associados ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, importante nome da poesia portuguesa, reconhecido como um dos iniciadores do Barroco na literatura portuguesa, e também a Afonso Lopes Vieira. A política pública do Município de Leiria tem-se centrado de forma clara na transmissão e receção do livro e da leitura, por ação da sua Biblioteca Municipal, que recentemente criou um serviço de empréstimo móvel, através de um bibliomóvel, para colmatar os efeitos da sua centralização física. No estímulo à criação literária, existem alguns esforços na estratégia da Biblioteca Municipal, seja no apoio ao lançamento de livros, seja na criação, recente (em 2019), de um prémio municipal, seja ainda na dinamização, desde 2017, de um grande evento literário internacional, Leiria Poetry Festival (antes designado de Ronda Poética). As condições locais tendem, por sua vez, a ser favoráveis à emergência de projetos ligados à edição de autor ou às pequenas editoras independentes, hoje relativamente facilitadas / viabilizadas pelo acesso às tecnologias digitais. A nível privado convém referir a presença de um número restrito de empresas de edição de livros, das quais algumas se traduzem em projetos editoriais independentes, e de algumas livrarias, com bons exemplos de programação cultural.

Dentro do universo do património cultural concelhio, em Leiria, têm particular relevância, pela sua qualidade e diversidade, os ativos patrimoniais de cariz arqueológico, monumental, arquitetónico e urbanístico, presentes no centro histórico da cidade. Neste contexto, importa assinalar a política de regeneração urbana desta área, empreendida pelo Município ao longo dos últimos anos.

O Município de Leiria tem investido paralelamente numa estratégia de promoção de eventos que, sob a forma de feiras, festivais ou eventos festivos, contribuem para a promoção económica e identitária do concelho, projetando novos discursos culturais e narrativas artísticas sobre o património da cidade, contando com os contributos e préstimos de diversos agentes culturais e artísticos do concelho.

Leiria dispõe atualmente de um conjunto de equipamentos museológicos, alguns distinguidos com prémios recentes no seu trabalho de programação expositiva e de investigação, mas também de espaços interpretativos e sítios patrimoniais de natureza multidisciplinar e diversa, com um potencial evidente de trabalho em rede. A nível do património arqueológico, sublinha-se a notoriedade do sítio arqueológico do Vale do Lapedo (freguesia de Santa Eufémia). Para além das estruturas de natureza pública municipal, o concelho dispõe de um conjunto de outros espaços museológicos e interpretativos de âmbito privado ou que são geridos por Juntas e Uniões de Freguesia, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica estão especialmente relacionadas com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, e ao património cultural e natural disperso no território leiriense. Em geral associam-se-lhes também uma parte importante dos bens do património intangível, sendo que em Leiria são inúmeras as sociedades recreativas e associações culturais locais que organizam, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, que promovem o riquíssimo património popular e etnográfico do concelho. Ainda dentro dos bens patrimoniais imateriais, sublinha-se a relevância da olaria da Bajouca e da arte xávega, centrada na praia de Pedrógão.

Finalmente, as áreas do *design* e da arquitetura encontram-se hoje representadas em Leiria por um conjunto diversificado de profissionais, operando individualmente ou em contexto coletivo/ empresarial. Especialmente no caso do *design*, é importante relacionar a presença deste setor criativo com a dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, relacionado, designadamente, com o setor dos moldes e dos plásticos. A proximidade geográfica de Leiria à ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, que integra o Politécnico de Leiria, com uma oferta diversificada de cursos técnico-profissionais, licenciatura e mestrado, que incidem em diferentes áreas de especialização em *design* constitui outro elemento relevante na atração e fixação de profissionais e empresas deste setor. Em matéria ainda da promoção, divulgação e sensibilização do público para estas formas de atividade criativa, Leiria começa a dar os primeiros passos de uma ação mais sistemática com a programação que se tem vindo a realizar no âmbito do BAG – Banco das Artes Galeria. É expectável e desejável que esta programação venha a suscitar, no futuro, outras iniciativas, projetos e dinâmicas culturais e artísticas ligadas não só à arquitetura, e à obra de Ernesto Korrodi, mas também ao *design*.

9. Um dos aspetos que atualmente caracteriza e diferencia a dinâmica cultural de Leiria, relativamente a outros territórios, prende-se com o facto de aqui existir uma disponibilidade e permeabilidade significativas, por parte de vários agentes e instituições culturais do concelho, para o estabelecimento de encontros, cruzamentos e contaminações regulares com outras áreas sectoriais, designadamente com aquelas que se relacionam com os domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento social, educação, ambiente, juventude, desporto, entre outros. Embora se destaquem projetos e experiências frequentemente apoiadas pelo Município de Leiria, mobilizando para o efeito agentes e instituições culturais e de outros domínios sectoriais, é relevante assinalar que muitos dos projetos de cruzamento têm vindo a ser concretizados graças ao apoio financeiro de outras entidades e programas, públicos e privados, sobretudo nacionais, mas pontualmente também europeus.

Na generalidade, trata-se de projetos que convocam algumas das áreas artísticas em que Leiria se tem vindo a destacar, desde há já alguns anos – incluindo, nomeadamente, as áreas da música, teatro e dança. Esta interconexão de domínios de ação tem complementando, assim, o amplo e diversificado trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da formação e da criação/ produção artística em sentido mais estrito, potenciando o recurso a diferentes disciplinas artísticas enquanto "ferramenta" colocado ao serviço quer da saúde e bem-estar das populações, quer do reforço da inclusão social de determinadas comunidades ou grupos que se encontram numa situação relativamente mais desfavorecida e/ou marginalizada no contexto da cidade e concelho de Leiria.

10. O fortalecimento da dinâmica municipal em Leiria ao longo da última década, tem sido acompanhado por um reforço do investimento na área da cultura. Com efeito, a evolução ao longo dos últimos anos da despesa associada a este setor realizada pelo Município de Leiria revela uma tendência consolidada de progressivo aumento. Em 2018, (segundo dados do INE), com uma despesa total próxima dos 3,4 milhões de euros, esse valor era mais do dobro do registado em 2013, apenas cinco anos antes. Este incremento acontece quer ao nível das despesas de capital (com um valor pontualmente muito expressivo em 2014), quer ao nível das despesas correntes, bastante mais significativas que aquelas.

O reforço de verbas mobilizadas pelo Município para o setor cultural é reconhecido externamente, designadamente pela generalidade dos parceiros da autarquia que destacam, entre outros, o investimento na conservação e valorização do património cultural, nos eventos culturais e artísticos ou no apoio ao associativismo cultural, pese embora a opinião manifestada por muitos agentes de que, apesar desse esforço, tal continua a ser insuficiente para dar resposta cabal às diversas necessidades do setor. O principal instrumento de apoio municipal ao tecido associativo cultural, o PRO Leiria, orientado para a promoção e desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, ambiental, juvenil, dos direitos humanos e de cidadania, desenvolvimento local e de proteção civil, não é exclusivamente destinado às

organizações culturais. Pese embora o reconhecimento da importância do PRO Leiria para o desenvolvimento das dinâmicas culturais do concelho, quer o Executivo Municipal, quer os agentes do setor reconhecem a necessidade de proceder a algumas alterações a este modelo de apoio financeiro municipal.

Em termos da sua estrutura orgânica, a Câmara Municipal de Leiria integra o setor cultural na Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, diretamente dependente da Direção Municipal de Administração, que dispõe da maioria das competências municipais para a regulação, programação e gestão dos equipamentos culturais. A esta unidade, acrescenta-se ainda a equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e do Arquivo Municipal, que surge na estrutura orgânica integrada na Divisão de Educação e Bibliotecas. Em face das pretensões atuais do Município de Leiria, de posicionar a cultura como domínio estratégico da sua atuação, a estrutura de recursos humanos e técnicos revela-se relativamente frágil, com carências específicas, quantitativas e em termos de competências, em vários equipamentos municipais. O seu reforço é imperativo para que possa ser dada uma resposta adequada durante a próxima década.

11. A síntese do diagnóstico estratégico e prospetivo elaborado apresenta-se estruturada de acordo com a metodologia da análise SWOT (do inglês *strenghts, weaknesses, opportunities and threats*) dinâmica, resumida nas tabelas seguintes:

Potencialidades

Um tecido artístico, cultural e criativo diverso e extenso, dotada de uma multiplicidade de linguagens e abordagens estéticas, com modelos organizativos predominantemente associativos e intervenções em escalas territoriais diferenciadas, que favorece práticas artísticas ativas e uma acessibilidade crescente das comunidades à cultura.

Importante oferta de ensino artístico especializado nas áreas da música e da dança, que se destaca pela sua qualidade e o seu caráter diversificado, relativamente dispersa por todo o concelho, com potencial para contribuir para a profissionalização, a sustentabilidade e a internacionalização do setor artístico.

Presença de ativos patrimoniais diversos e de valor, tangíveis e intangíveis, que contribuem para a criação de atmosferas favoráveis à criação, exibição e fruição artística e cultural e para uma projeção de Leiria em redes nacionais e internacionais, alguns dos quais bem dotados de recursos e competências em matéria de investigação, de musealização, interpretação e mediação.

A cidade dispõe de um centro histórico interessante e de um conjunto de espaços públicos verdes urbanos qualificados e aprazíveis, que possibilitam a realização regular de festivais e eventos culturais e lúdicos, com propostas artísticas diversificadas, predominantes nas áreas da música e das artes cénicas, que contribuem para a distintividade e identidade de Leiria.

Diversos ativos literários do concelho valorizados por um trabalho sistemático e de qualidade da Biblioteca Municipal, que oferece condições propiciadoras para o desenvolvimento de hábitos de leitura e a criação literária.

A presença de instituições e de agentes culturais reconhecidos, nacional e internacionalmente, pela sua experiência e know-how no desenvolvimento de projetos, de caráter inovador e experimental, nas áreas da arte e terapia e da arte e inclusão, com capacidade de acentuar o papel das artes enquanto dimensão de cidadania e coesão social.

O reforço, nos últimos anos, da aposta política do Município no desenvolvimento do sistema cultural e criativo local, com sinais de progressão ao nível da programação cultural, mais eclética e estimulante em matéria de qualificação e profissionalização dos agentes, da requalificação do património cultural, dos espaços públicos e de equipamentos culturais municipais e da capacitação e apoio das instituições culturais locais.

A valorização, a aposta e a experiência de trabalho em rede, formal e informal, operando a diferentes escalas e âmbitos, nomeadamente, o aprofundamento da concertação intermunicipal baseada na oportunidade de uma candidatura a CEC 2027 e a promoção do projeto da RC2027, bem como, a integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio da música, facilitando a sua projeção nacional e internacional, mas, sobretudo, reforçando a sua notoriedade e capacidade de inovação.

Um contexto favorável para a emergência de atividades de produção / edição / distribuição musical, capaz de projetar o pulsar criativo que a população jovem do concelho demonstra em matéria de expressão e criação musical, a que acrescem condições favoráveis à criação e incubação de projetos criativos na fronteira entre artes e tecnologia.

A presença do Politécnico de Leiria, com oferta de ensino, unidades de I&D e uma Cátedra UNESCO especializada em áreas artísticas, culturais e criativas, o seu papel de dinamizador e programador cultural e a mobilização de uma comunidade académica jovem, relativamente extensa e multicultural.

A aposta municipal no domínio da educação, com especial enfoque no aprofundamento de articulações e interdependências proveitosas entre Educação e Cultura, para além da exploração de interseções regulares entre a cultura e outras áreas de intervenção política municipal.

A criação recente do Conselho Municipal de Cultural, justificando um esforço organizativo que potencie a sua eficiência e os reflexos na governança do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

Estrangulamentos

Nível de profissionalização reduzido no seio do tecido artístico e cultural, com reflexos evidentes na capacidade e autonomia de investimento e de gestão das organizações e suscitando limitações profundas à sua projeção nacional e internacionalização.

A falta, em Leiria, de uma oferta de formação artística especializada ao nível do ensino superior nas áreas da música e da dança, que compromete a capacidade de retenção e fixação de talentos no concelho de Leiria.

Frequente dependência dos agentes/entidades culturais e artísticos do concelho face às fontes de financiamento municipais, acompanhada de uma reduzida capacidade de mobilização de fontes financiamento alternativas ou complementares (públicas e/ou privadas) e de investimento em recursos tecnológicos, que comprometem a capacidade do setor perante os desafios da transição digital.

Carências na atual estrutura técnica e orgânica do Município ao nível das competências e da capacidade em recursos humanos e infraestruturais, demonstrando ainda certas debilidades no trabalho em rede face aos desafios que o processo em curso (no seio da Rede Cultura 2027) tenderá a colocar.

Desequilíbrios entre a oferta cultural existente na cidade de Leiria e a que está disponível nas restantes freguesias do concelho e insuficiências ao nível da formulação de uma estratégia clara e integrada em matéria de oferta municipal de serviços educativos, agravando os problemas de acessibilidade das pessoas à atividade cultural.

Um escasso nível de articulação e de cooperação entre agentes culturais do concelho, embora se reconheçam práticas de trabalho conjunto informalmente estabelecidas, mas pouco sistematizadas.

Défice ao nível das infraestruturas de apoio à criação artística, especialmente em determinados segmentos da criação artística e das atividades criativas, agravado nas freguesias não urbanas.

Uma estratégia de fomento do empreendedorismo local pouco orientada para o apoio a novos negócios e iniciativas ligadas ao sistema cultural e criativo, que não permite retirar vantagens das dinâmicas emergentes de empreendedorismo, em especial junto de profissionais com formação superior nas áreas artísticas.

O caráter abrangente indiferenciado do PRO Leiria, reduzindo o seu impacto e a capacidade de dar reposta às necessidades diferenciadas das organizações do sistema cultural e criativo, que não se esgotam nas organizações sem fins lucrativos.

Apesar do dinamismo e da solidez do tecido empresarial industrial do concelho e da região de Leiria, bem como do seu envolvimento institucional na RC2027, persiste uma fraca participação na dinâmica cultural e artística de Leiria e na atribuição de apoios mecenáticos ou de patrocínios

As debilidades, incluindo do Município, ao nível da comunicação da oferta e da agenda cultural de Leiria, interna e externamente, com efeitos prejudiciais em termos coordenação de iniciativas e de redução da visibilidade, notoriedade e atratividade de públicos.

Oportunidades

Os possíveis impactos que a preparação e apresentação das candidaturas das cidades ao título de CEC em 2027 podem vir a ter em termos de um esforço da territorialização de políticas públicas por parte do Ministério da Cultura e os seus esforços recentes na concretização de algumas reformas e reestruturações no seio do setor cultural, incluindo a reformulação do estatuto dos artistas.

Um contexto mais favorável ao investimento concertado entre as esferas da Administração Central e Local nos domínios da cultura associado à deliberação da nomeação de uma cidade portuguesa ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

O reconhecimento político, ao nível da Administração Central e do Governo, da necessidade de estruturar, de forma mais consistente, as ligações entre os setores da Cultura e da Educação, consubstanciada na criação do Plano Nacional das Artes, relacionado com a boa performance do concelho em termos educativos, evidenciando, taxas relativamente baixas tanto de abandono escolar precoce, como de insucesso escolar.

A tomada de consciência e sensibilização por parte dos *stakeholders*, locais e regionais, para a importância da cultura no quadro do desenvolvimento económico e social do concelho de Leiria, resultante quer da agenda municipal e regional de candidatura de Leiria a CEC, quer do processo raro e complexo, que se encontra em curso, da formação e dinamização da Rede Cultura 2027 envolvendo os 26 municípios das três CIM.

A presença de um tecido empresarial denso, no concelho e na região, e de uma cultura industrial, que podem assumir uma dinâmica favorável de interação com o SCC em diversos domínios, bem como, a existência de uma comunidade associada à diáspora, nomeadamente em França, com relevância económica e social, capaz de mobilização para um projeto local e regional de grande notoriedade, como é o da candidatura de Leiria ao título de CEC em 2027.

A presença de instituições de ensino superior, de I&D e de inovação no concelho e na região envolvente, contribuindo para facilitar condições de qualificação e de profissionalização das organizações do sistema cultural e criativo. A presença no território sub-regional de um conjunto notável de bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, para além de dinâmicas inscritas em redes estimuladas pela UNESCO, como a Rede de Cidades Criativas e as Cátedras UNESCO. A programação em curso dos instrumentos de política europeia para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais, 2020-2027, que pode vir a abrir oportunidades de financiamento para a estratégia cultural do concelho de Leiria. As tendências internacionais de reconhecer as vantagens de se posicionar a cultura enquanto "quarto pilar do desenvolvimento sustentável" (UCLG Committee on Culture), bem como, o novo enfoque internacional na importância das "capabilities" culturais como fator de desenvolvimento sustentável das cidades e elemento fundamental para uma cidadania plena (Carta de Roma 2020 – The right to participate fully and freely in culture life is vital to our cities and communities). O reforço e aceleração dos processos de digitalização que, especialmente no contexto pós-pandémico, configuram novas oportunidades de trabalho e formas interação com os diferentes segmentos de público cultural, e a crescente valorização dos espaços ao ar livre, públicos, semipúblicos ou privados, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, suscitam novos desafios e oportunidades de trabalho para os agentes culturais O posicionamento territorial e a boa acessibilidade física ao concelho e cidade de Leiria, francamente favoráveis à inserção dos seus agentes e do Município em redes e fluxos de oferta e procura de programação artística e cultural.
Ameaças Grandes debilidades ao nível da oferta e cobertura de transportes coletivos dentro concelho de Leiria e na sua ligação a concelhos vizinhos, o que constitui um obstáculo aos consumos e à fruição cultural, especialmente das camadas populacionais com menores recursos e/ou menor mobilidade. Objetivos e instrumentos insuficientes de territorialização das políticas públicas no setor da cultura, mantendo-se uma tendência para condições de concentração e de centralização de recursos, estruturas e de públicos. As diversas debilidades ao nível da oferta turística da cidade e do concelho de Leiria, com reflexos na procura de eventos e outras formas de animação e oferta cultural. A forte concorrência entre as cidades portuguesas que preparam candidatura para o título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se fará sentir quer na necessidade de partilhar as disponibilidades de financiamento que se avizinham para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais Europeus, 2020-2027, quer na mobilização de recursos científicos, técnicos e organizativos, ainda restritos no panorama nacional. Os impactos da crise originada pela pandemia do COVID-19, com reflexos a diversos níveis, exigindo reposicionamentos rápidos das prioridades políticas no contexto europeu, nacional e regional / local, desfavorável ao setor cultural, designadamente, considerando as vulnerabilidades das profissões, artísticas e culturais e das práticas de cooperação institucional e de mobilidade artística e cultural internacional. A crise grave da economia mundial, com efeitos muito acentuados ao nível da sustentabilidade do tecido empresarial e do emprego e o agravamento dos focos de pobreza e de exclusão social, com implicações diversas ao nível das prioridades que serão estabelecidas pelo setor público, em especial na esfera do orçamento municipal, e pelo setor privado associativo, mobilizando os recursos para o apoio social, e um forte impacto esperado nas dinâmicas do sistema cultural e criativo local e nos consumos cultuais das populações. O impacto, a curto prazo, da necessidade de introduzir limitações nos modelos de convivialidade e de sociabilidade disseminados nas sociedades contemporâneas, em resultado da pandemia do COVID-19, traduzindo-se em efeitos diretos nas formas de transmissão e exibição de determinadas expressões artísticas e culturais junto da população e nas diversas formas de consumo.

12. Com o horizonte definido para os próximos 10 anos, o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030, a que acresce a formulação de dez objetivos estratégicos (OET).

Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade

deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades. Torna-se assim essencial promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural (OET2).

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança. A sua consubstanciação passará, por um lado, por promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística (OET5) e criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6); e, por outro lado, por dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional (OET3), promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo (OET4), afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural" (OET7) e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região (OET8).

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades. E nesse sentido, torna essencial contribuir para robustecer a densidade cultural no território de Leiria (OET1), mas igualmente criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6).

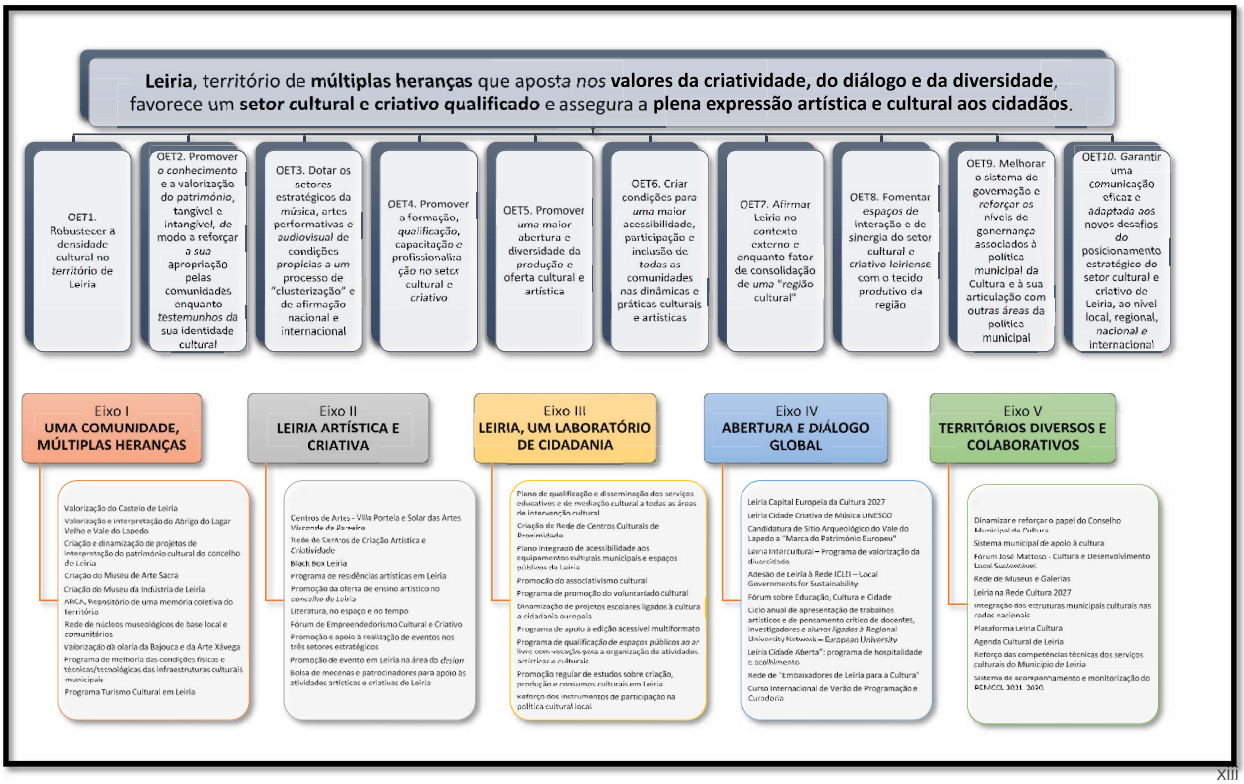
Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal (OET9) e garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional (OET10).

13. Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos (OET) enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos (OEP), operacionalizáveis através de um Plano de Ação. O Plano de Ação consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria. Este plano integra tipologias distintas de ações e de projetos, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no contexto local, regional, nacional e internacional. Muitas das iniciativas do Município de Leiria, ao nível das ações agora programadas para os próximos 10 anos, pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros, participantes ativos no sistema cultural e criativo de Leiria, mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

A conceção e elaboração de um conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. O seu nível de maturidade é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em lançamento ou que estão em curso de preparação pelo Município de Leiria, designadamente, em parceria com diversas entidades, e outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que o sistema cultural e criativo de Leiria hoje apresenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Os cinco Eixos Estratégicos de Intervenção seguintes, que integram o Plano de Ação, constituem as orientações para a ação política cultural municipal procurando garantir uma resposta integrada, coerente e sustentada, aos propósitos explicitados na estratégia:

Eixo I - UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Eixo II - LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Eixo III - LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Eixo IV - ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Eixo V - TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS


Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.
OET1. Robustecer a densidade cultural no território de Leiria
OET2. Promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural
OET3. Dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional
OET4. Promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo
OET5. Promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística
OET6. Criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas
OET7. Afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"
OET8. Fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região
OET9. Melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal
OET10. Garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do setor cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional
Eixo I UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Valorização do Castelo de Leiria
Valorização e interpretação do Abrigo do Lagar Velho e Vale do Lapedo
Criação e dinamização de projetos de interpretação do património cultural do concelho de Leiria
Criação do Museu de Arte Sacra
Criação do Museu da Indústria de Leiria
ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território
Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários
Valorização do olaria da Bajouca e da Arte Xávega
Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais
Programa Turismo Cultural em Leiria
Eixo II LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Centros de Artes - Vila Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira
Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade
Black Box Leiria
Programa de residências artísticas em Leiria
Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria
Literatura, no espaço e no tempo
Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo
Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos
Promoção de evento em Leiria na área do design
Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria
Eixo III LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural
Criação de Rede de Centros Culturais de Proximidade
Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria
Promoção do associativismo cultural
Programa de promoção do voluntariado cultural
Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeia
Programa de apoio à edição acessível multiformato
Programa de qualificação de espaços públicos ao ar livre com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais
Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria
Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local
Eixo IV ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Leiria Capital Europeia da Cultura 2027
Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO
Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"
Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade
Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability
Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade
Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à Regional University Network – European University
Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento
Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"
Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria
Eixo V TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS
Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal da Cultura
Sistema municipal de apoio à cultura
Fórum José Matoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável
Rede de Museus e Galerias
Leiria na Rede Cultura 2027
Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais
Plataforma Leiria Cultura
Agenda Cultural de Leiria
Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria
Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMACL 2021 2030

14. A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Leiria o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política cultural, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes do sistema cultural e criativo e à cooperação com outros municípios no quadro do processo de formalização da candidatura de Leiria à nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2027. Dentro deste processo, cabe ao Município de Leiria assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o Plano Estratégico Municipal da Cultura coloca, plasmados nos princípios de boa governação, a resposta do Município de Leiria coloca-se em diferentes âmbitos: nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção cultural; no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro; no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

15. Por sua vez, a execução do Plano de Ação pressupõe a realização, por parte do Município de Leiria, de um conjunto de despesas correntes e de capital. Para além das despesas correntes associadas ao funcionamento regular dos serviços municipais, os quais serão responsáveis pela realização de uma boa parte das atividades e dos projetos que se encontram programados, fazem igualmente parte do dito plano um conjunto de despesas correntes com aquisições de serviços e um conjunto de despesas de investimento, relacionadas com aquisições de bens de capital.

Considerando as exigências orçamentais que a execução deste Plano de Ação implica, o Plano Estratégico Municipal da Cultura incorpora, para além de orientações em termos do modelo de governação e gestão, uma estratégia para o seu financiamento. Tal estratégia deverá basear-se na diversificação das fontes de financiamento, a utilizar de forma complementar aos recursos orçamentais do Município. Dentro da diversidade de fontes de financiamento acessíveis, a estratégia deverá combinar recursos provenientes de três lógicas ou escalas de cooperação: local /regional, nacional, europeia/ internacional. Por sua vez, dentro de cada uma destas escalas, o Município de Leiria poderá combinar a mobilização de recursos mediante parcerias com outras instâncias do setor público ou do setor privado.

16. Uma última nota para sublinhar a importância que assume, para o sucesso da execução e governação deste Plano Estratégico Municipal da Cultura, a existência de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento, instrumento fundamental para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do respetivo Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Leiria antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação das dificuldades. Este sistema de monitorização e acompanhamento responde a um conjunto de princípios gerais, apresentando, simultaneamente, uma natureza estratégica e uma natureza operacional. O painel de indicadores, estratégicos, de realização e de resultado estabelecido procurou não ser excessivo nem tão pouco exigir informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Leiria, mas igualmente junto dos seus parceiros. Atendendo ao horizonte temporal de execução do Plano de aproximadamente uma década, é bem possível, senão mesmo altamente provável, que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano, baseados, nomeadamente, na realização de avaliações intercalares. É desejável que os resultados da monitorização e da avaliação do Plano venham a ter uma divulgação alargada que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que parceiros, agentes e a sociedade civil possam vir a obter sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura, a sua execução e os resultados alcançados.

1. Introdução

O presente documento constitui o Relatório final do Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (ainda designado por PEMCCL) para o horizonte temporal 2030. Trata-se do resultado final de um trabalho realizado por uma equipa multidisciplinar, desenvolvido ao longo de vários meses, que integrou duas componentes principais: Diagnóstico do setor cultural e criativo (SCC) do concelho de Leiria e Estratégia e Plano de Ação para o período 2021-2030. A fase inicial, de elaboração do diagnóstico, pressupôs um elevado investimento de auscultação da equipa municipal e de atores e agentes locais, sendo que o seu relatório preliminar, finalizado em junho de 2020, foi amplamente discutido ao longo dos meses seguintes e em diversos encontros com as instituições locais, os agentes do setor e a comunidade, produzindo efeitos na respetiva versão atual que consta do presente documento. A fase de formulação da estratégia e de elaboração do Plano de Ação foi trabalhada de forma muito articulada com os responsáveis e a equipa técnica municipais, mas igualmente partilhada e discutida com os atores locais, beneficiando de interessantes contributos recolhidos. Sublinha-se, no quadro de uma metodologia claramente participativa e colaborativa, o trabalho intenso que a equipa técnica da Quaternaire Portugal realizou em articulação com a Vereadora do Pelouro da Cultura do Município de Leiria e com a equipa técnica municipal afeta ao setor cultural, e que foi essencial para a produção de um Plano Estratégico que se pretende, simultaneamente, ambicioso, integrado, participado e exequível.

As limitações decorrentes da crise pandémica que emergiu no início do período de elaboração do PEMCCL, em especial as regras estabelecidas em períodos de confinamento, condicionaram as metodologias de trabalho adotadas, embora se tenha procurado, sempre que possível, garantir uma forte proximidade ao território e o contacto com os seus agentes, recorrendo, sempre que necessário, às plataformas digitais.

O Plano encontra-se estruturado em 5 componentes fundamentais:

- Enquadramento do PEMCCL (Capítulo 3), onde são abordados alguns dos antecedentes principais do Plano, se descreve o roteiro metodológico prosseguido, para além da descrição das linhas essenciais do principal instrumento de referência estratégica regional - a Estratégia Regional para a Cultura 2030, e da enunciação de um conjunto de macrotendências setoriais relevantes;

- Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo de Leiria (Capítulo 4), que apresenta uma caracterização das principais dimensões associadas ao setor: equipamentos e espaço culturais; sistema de atores; e dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/mediação cultural dentro das diferentes áreas que o sistema cultural e criativo integra. Procurou-se acrescentar a essa caracterização interna do setor, uma análise das relações que o mesmo estabelece com outros sistemas locais, atendendo aos vários domínios artísticos e culturais que abrange, bem como o retrato da política municipal para a cultura e da sua relação com os desafios do Desenvolvimento Sustentável. Ainda no campo do diagnóstico, o documento inclui uma abordagem do sistema cultural e criativo no contexto territorial mais alargado, supramunicipal, o que permitiu formular o conceito de "região cultural" em que Leiria se enquadra. Por fim, o diagnóstico é completado por uma leitura de síntese segundo a metodologia de análise SWOT.

- Estratégia cultural para Leiria 2030 (capítulo 5), onde se formulam uma visão de Leiria para o ano 2030 em matéria do seu sistema cultural e criativo, bem como os objetivos estratégicos que prosseguem o sentido de evolução desse sistema considerando a visão traçada. Os 10 objetivos estratégicos formulados para o desenvolvimento do sistema cultural e criativo de Leiria no período de 2021 a 2030 são, por sua vez, declinados em objetivos específicos, que deverão estruturar a intervenção municipal ao longo do mesmo período.

- Plano de Ação a promover pelo Município de Leiria (Capítulo 6), para o período entre 2021-2030, em cooperação e colaboração com outras instituições, agentes e empresas que integram o sistema cultural e criativo local ou que com ele estabelecem relações. O Plano encontra-se organizado em 5 Eixos Estratégicos, que consubstanciam, de forma operacional, os objetivos específicos e os objetivos estratégicos formulados. Cada um dos eixos de intervenção estratégica inclui um conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria, com tipologias distintas, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no

contexto local, nacional e internacional. Relativamente a cada uma das 50 ações que integram o Plano de Ação, o documento inclui informação mais pormenorizada sob a forma de ficha com uma sinopse, o contributo para os objetivos específicos, a responsabilidade de execução, os recursos e os parceiros mais relevantes a envolver, os destinatários-alvo, as articulações mais representativas com o processo em curso liderado pela Rede Cultura 2027, os indicadores de realização e de resultado e o calendário previsto para a sua implementação. Este capítulo é finalizado com a apresentação de um cronograma global do Plano de Ação.

- O documento inclui ainda elementos sobre a gestão e execução do PEMCCL 2021-2030 (capítulo 7), onde se explicitam, para além dos princípios e do modelo de gestão que a Município pretende vir a adotar, uma estrutura preliminar do tipo de despesas e da tipologia de fontes de financiamento a mobilizar no âmbito da execução do Plano de Ação e uma proposta preliminar de sistema de acompanhamento e monitorização do próprio Plano.

Por último, nos anexos, encontram-se sistematizadas as principais fontes de informação documental e estatística mobilizadas para a elaboração do PEMCCL e são identificados os interlocutores que estiveram presentes nas várias atividades que adotaram métodos de trabalho participativos.

2. Enquadramento do PEMCCL

2.1. Antecedentes

A tomada de decisão por parte do Município de Leiria que conduziu à elaboração do PEMCCL 2021-2030 enquadra-se, por um lado, na estratégia global de desenvolvimento que o Município tem vindo a preconizar ao longo dos últimos anos, em que a cultura tem sido crescentemente assumida como área de intervenção municipal estruturante, e, por outro lado, no processo em curso de preparação da candidatura de Leiria a cidade portuguesa Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027.

A existência de uma estratégia cultural para a cidade é um requisito para as candidaturas a CEC e, nessa medida, um plano estratégico como o que agora se apresenta para Leiria constitui um elemento fundamental para uma boa avaliação de Leiria enquanto cidade candidata. Tal requisito encontra-se explicitado em dois documentos de referência das CEC, procedentes das principais instituições europeias: a Decisão nº 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014[1] e o Guia para a preparação de uma candidatura a CEC, elaborado pela Comissão Europeia.[2]

Decisão nº 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 16 de abril de 2014
que cria uma ação da União de apoio às Capitais Europeias da Cultura para os anos de 2020 a 2033

"[as CEC] continuam a ser, antes de mais e sobretudo, uma iniciativa cultural, mas também podem trazer benefícios sociais e económicos significativos, nomeadamente quando constituem parte integrante de uma estratégia de desenvolvimento a longo prazo, baseada na cultura, para a cidade em causa". Nesse sentido, "a atribuição do título deverá (…) basear-se num programa cultural especificamente criado, que (…) deverá inserir-se numa estratégia a longo prazo com um impacto sustentável no desenvolvimento económico, cultural e social local" (in Considerandos).

"(…) os objetivos gerais da ação [CEC] são: a) Salvaguardar e promover a diversidade das culturas na Europa e pôr em evidência as características comuns que partilham, bem como reforçar o sentimento de pertença dos cidadãos a uma zona cultural comum; b) Promover o contributo da cultura para o desenvolvimento de longo prazo das cidades em conformidade com as suas respetivas estratégias e prioridades" (artigo 2º).

Esta Decisão estabelece, entre as seis categorias de critérios de avaliação das candidaturas, o "contributo para a estratégia a longo prazo", em relação à qual se consideram os seguintes fatores (artigo 5º):

"a) Existência, no momento da candidatura, de uma estratégia cultural para a cidade candidata que abranja a ação e inclua planos de atividades culturais sustentáveis para além do ano do título;

b) Os planos destinados a reforçar a capacidade dos setores cultural e criativo, incluindo o desenvolvimento de relações de longo prazo entre os setores cultural, económico e social na cidade candidata;

c) O impacto previsto a longo prazo ao nível cultural, económico e social, incluindo o desenvolvimento urbano, que o título pode ter sobre a cidade candidata;

d) Os planos para o acompanhamento e a avaliação do impacto do título na cidade candidata e para a divulgação dos resultados da avaliação."

O PEMCCL 2021-2030 vem, assim, dar uma resposta direta ao cumprimento deste critério, não só por corporizar, num documento específico, a estratégia cultural da cidade e do concelho de Leiria e o seu contributo para a

[1] Documento que "cria uma ação da União de apoio às Capitais Europeias da Cultura para os anos de 2020 a 2033 e que revoga a Decisão n.º 1622/2006/CE".

[2] European Commission (2014). *European Capitals of Culture 2020-2033. Guide for cities preparing to bid*.

estratégia de desenvolvimento local global, mas também por constituir-se como instrumento privilegiado para o reforço da inter-relação entre o SCC e outros setores de intervenção municipal.

Paralelamente, o Guia para a preparação de candidaturas, organizado pela entidade europeia competente, vem sublinhar a necessidade de enquadrar a ação Capital Europeia da Cultura na estratégia de desenvolvimento da cidade, especificando que "as CEC bem-sucedidas usaram o título como um catalisador para uma mudança decisiva no desenvolvimento cultural e global da cidade, produzindo um impacto cultural, social e económico sustentável. A melhor maneira de uma cidade garantir o legado [da CEC] é incorporar o ano da CEC na sua estratégia global, desenvolvendo, em particular, vínculos entre cultura, educação, turismo, planeamento territorial, serviços sociais, etc."[3]. Este documento especifica alguns conteúdos que a estratégia cultural da cidade deve integrar e que são, naturalmente, ponderados neste plano.

Como se referiu anteriormente, não obstante este fim específico de suporte à candidatura de Leiria a CEC 2027, a decisão do Município de elaborar um plano estratégico para a cultura é motivada por outros fatores dentro do quadro global de governação local. Entre esses diversos fatores, destaca-se o reconhecimento pelo atual Executivo da necessidade de, por um lado, reforçar a coesão entre múltiplas iniciativas, agentes e áreas do sistema cultural local que têm vindo a afirmar-se no contexto do concelho de Leiria e, por outro lado, fortalecer as relações e interdependências com os municípios vizinhos, designadamente os 25 que se associaram a Leiria no âmbito da preparação da candidatura a CEC, em especial no quadro dos respetivos sistemas culturais e criativos. A decisão de prosseguir com a elaboração deste plano estratégico enquadra-se ainda na própria estratégia municipal de desenvolvimento, plasmada em vários instrumentos de política setorial e na Estratégia Leiria 2030, atualmente em preparação.

Deste modo, consideram-se antecedentes relevantes para o enquadramento do presente processo de elaboração do Plano:

i. por um lado, o **robustecimento de uma dinâmica cultural e artística no concelho de Leiria**, desde a década de 1990, em grande parte resultante de uma aposta política do Município nesta área, mas também, de um processo indiscutível de rejuvenescimento, profissionalização e projeção, local, nacional e internacional, do tecido associativo local, apoiado também no trabalho com as Juntas e Uniões de Freguesia, e de um conjunto de outros agentes empresariais e institucionais, do setor cultural e artístico mas não apenas deste, como são as instituições de ensino, estruturas de investigação e inovação, empresas e associações empresariais e outros, que se têm mobilizado para o desenvolvimento deste setor, demonstrando sinais evidentes de opção por práticas cooperantes e colaborativas;

ii. por outro lado, o **processo de preparação da candidatura de Leiria a CEC 2027**, iniciado em 2015, com o anúncio pelo então Presidente da Autarquia da vontade de Leiria se candidatar a esse título e a criação do Grupo de Missão que viria a desenvolver e consolidar a ideia.

Ao longo de mais de cinco anos, o processo de preparação da candidatura de Leiria a CEC 2027 foi-se robustecendo e alargando, em termos territoriais e institucionais, contando com o crescente envolvimento do tecido cultural local e da comunidade em geral. Reconhecendo as eventuais desvantagens da apresentação de uma candidatura cingida ao território municipal, seja em termos da concorrência perante outras cidades portuguesas candidatas, seja em termos da ambição do próprio projeto cultural e social a concretizar, os responsáveis municipais tomaram a opção de alargar o território de referência da candidatura a outros municípios. Tal alargamento resulta, simultaneamente, do convite liderado por Leiria no sentido de outros municípios se envolverem no processo ou, a seu tempo, da expressão pública de vários municípios da vontade de participar neste processo. Em 2018, estavam já mobilizados os 25 municípios que, com Leiria, decidiam reunir esforços e cooperar no sentido de promover uma candidatura regional à CEC 2027. Neste desafiante e, a nível nacional, inusitado compromisso estratégico e político encontram-

[3] Tradução livre, a partir do documento em língua inglesa.

se envolvidos todos os municípios da Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria e da CIM do Oeste e uma parte dos municípios da CIM do Médio Tejo[4].

A formalização da Rede Cultura 2027 (RC2027), agregando os 26 municípios, viria a acontecer em fevereiro de 2019 com a assinatura do respetivo Manifesto e a subsequente constituição dos órgãos da Rede, desencadeando a mobilização de importantes *stakeholders* urbanos e regionais, incluindo a Diocese de Leiria-Fátima, o NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria e o Politécnico de Leiria, entre outros atores. Depois de uma fase de abertura à cidade, ao território e à comunidade, a RC2027 tem vindo a lançar um conjunto de encontros e iniciativas, que amplificam o envolvimento da comunidade - agentes e população - e o reconhecimento da Rede, ao nível local e regional, mas também externamente. Encontra-se em fase de constituição uma nova estrutura que congregará os esforços partilhados pelos 26 municípios e instituições associadas, no sentido de assumir a gestão e promoção do processo de candidatura.

Em novembro de 2020 foram abertas as candidaturas para a Capital Europeia da Cultura - Portugal 2027[5], devendo as cidades interessadas responder ao "Convite" até novembro de 2021. Nessa altura, a candidatura de Leiria deverá ser apresentada ao júri que irá pré-selecionar um conjunto de cidades portuguesas candidatas a CEC 2027 que terão mais alguns meses para desenvolver e rever as suas candidaturas. No final de 2022/início de 2023 será conhecida a cidade portuguesa galardoada com o título de CEC 2027.

2.2. Roteiro Metodológico

A elaboração do PEMCCL assenta num *mix* de métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de informação, qualitativa e quantitativa, fortemente orientados para a elaboração de um diagnóstico estratégico e prospetivo capaz de adequadamente identificar e abordar, de uma forma integrada, as principais dinâmicas e protagonistas associados ao SCC em Leiria, e um quadro estratégico de posicionamento e de intervenção do Município perante os grandes desafios e oportunidades que se colocam à evolução e desenvolvimento cultural sustentável deste concelho, num horizonte temporal de dez anos (2021-2030).

O roteiro metodológico inicialmente proposto e validado pelo Município, em fevereiro de 2020, revelou-se, no entanto, parcialmente inviável perante um contexto de elevada imprevisibilidade e risco para a saúde pública, como o que foi suscitado pela crise pandémica da COVID-19 que, como é bem conhecido, eclodiu durante o mês de março 2020 e que se prolonga até hoje. Neste contexto, a equipa viu-se obrigada a rever a estratégia de abordagem, ajustando e reinterpretando a metodologia proposta inicialmente, e a prolongar algumas fases por mais tempo do que o previsto, sem, contudo, comprometer os resultados que se propunha a alcançar no âmbito de um exercício de planeamento estratégico que, desde o início, se pretendeu que fosse o mais aberto, plural e participado possível. Neste processo foi fundamental o empenho de todas as instituições e cidadãos do concelho e da região de Leiria, que não quiseram deixar de se envolver e participar ativamente na elaboração deste plano, contribuindo de diversas formas, e em diferentes momentos, com o seu conhecimento e as suas perspetivas.

Descrevem-se seguidamente as seis fases apresentadas no roteiro metodológico do PEMCCL, esquematicamente sintetizadas no esquema seguinte (figura 1).

[4] Os municípios que integram a Rede Cultura 2027 são: Alcanena, Alcobaça, Alenquer, Alvaiázere, Ansião, Arruda dos Vinhos, Batalha, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Lourinhã, Marinha Grande, Nazaré, Óbidos, Ourém, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós, Sobral de Monte Agraço, Tomar, Torres Novas e Torres Vedras.

[5] Cf. Convite à Submissão de Candidaturas para a Ação da União "Capital Europeia Da Cultura" para o Ano 2027 em Portugal e outra documentação relacionada em http://www.ecoc2027.mc.gov.pt.

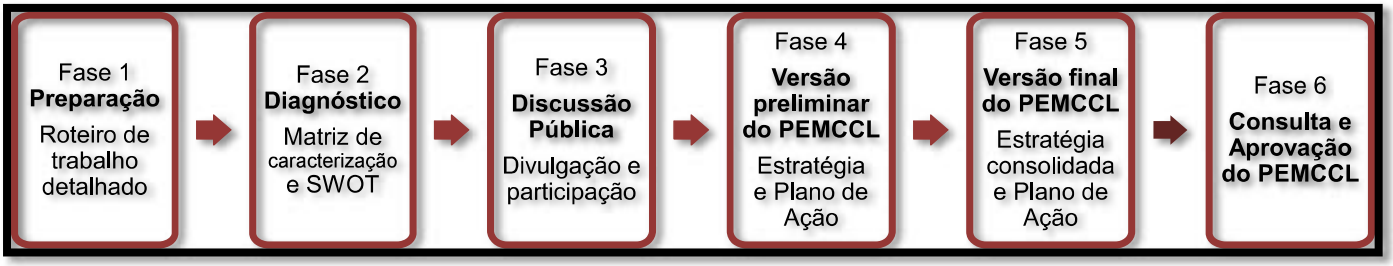


Figura 1 – Principais etapas metodológica para a elaboração do PEMCCL.

Fonte: elaboração própria

Fase 1 - Preparação do roteiro de trabalho detalhado

Esta primeira fase preparatória de todo o trabalho, que durou sensivelmente um mês, teve por principais objetivos:

- Identificar e clarificar os objetivos e expectativas do Município de Leiria face à elaboração do PEMCCL;
- Tomar conhecimento com o processo e as dinâmicas em curso no âmbito da Rede Cultura 2027 (RC2027);
- Refletir em torno das melhores opções metodológicas face às condições atuais de contexto e do processo de preparação da candidatura de Leiria ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Neste sentido, realizou-se ainda em finais do mês de janeiro de 2020 uma reunião inicial de lançamento do Plano, envolvendo elementos do Executivo e da equipa técnica do Município de Leiria e da Comissão Executiva RC2027, tendo em vista uma análise detalhada da proposta de trabalho inicialmente submetida e o aprofundamento dos objetivos do trabalho, das suas diversas componentes e respetivo calendário.

Ainda nesta fase foi possível iniciar a recolha e análise de algumas informações e documentação existentes, em diferentes suportes, sobre os principais ativos, atividades e as dinâmicas artístico-culturais do concelho de Leiria, disponibilizada quer pelo Município de Leiria, quer pela Comissão Executiva RC2027.[6]

Finalmente, realizaram-se então as primeiras incursões da equipa no terreno, designadamente, participando no lançamento da Programação para a Cultura de Leiria em 2020, promovido pelo Município de Leiria a 7 fevereiro, no Teatro Miguel Franco, assim como num conjunto alargado de encontros, reuniões e visitas com diversos agentes e instituições culturais do concelho, promovido a 13 de fevereiro, no quadro da preparação do Congresso "O Futuro da Nossa cidade", organizado pela RC2027.[7]

Em resultado do trabalho preliminar de incursão no terreno, análise documental e reflexão acerca da forma mais adequada de estruturar o Plano, foi apresentado ao Município de Leiria, no final de fevereiro, um primeiro documento de trabalho em que se detalhava o roteiro metodológico para o PEMCCL, oportunamente validado.

[6] Cf. Anexo 1 - Principais documentos consultados.

[7] Cf. Anexo 2 - Reuniões e entrevistas realizadas.

Fase 2 – Diagnóstico

Esta segunda fase do trabalho, desenvolvida ao longo de sensivelmente três meses, centrou-se na elaboração do diagnóstico estratégico e prospetivo do sistema cultural e criativo de Leiria. Esta fase concluiu-se com a elaboração de um primeiro documento *draft* do diagnóstico, em junho de 2020, documento este disponibilizado publicamente pelo Município de Leiria, com o objetivo de dar início a um período de discussão e participação pública sobre o Plano.

Os principais objetivos traçados para esta fase foram os seguintes:

- Caracterizar a situação atual do concelho de Leiria, contextualizada no seio da região envolvente (território dos restantes 25 municípios que integram a RC2027), em matéria de recursos e ativos, de agentes, das cadeias de valor, das dinâmicas e de políticas no sistema cultural, incluindo setores criativos afins;
- Identificar e caracterizar os principais eixos e dinâmicas de articulação do sistema cultural com outros setores do sistema urbano e territorial de Leiria e da área envolvente (25 municípios da RC2027);
- Identificar e interpretar a forma como as dinâmicas e fatores externos geram oportunidades e ameaças ao setor cultural e criativo de Leiria e sua área envolvente, bem como o modo como a situação atual no sistema cultural e criativo e sua relação com outros sistemas podem reagir enquanto potencialidades ou constrangimentos no quadro de um processo de desenvolvimento sustentável.

Importa sublinhar que constituía um pressuposto para a elaboração deste diagnóstico, a disponibilização à equipa técnica do amplo trabalho já realizado, ao longo dos dois anos anteriores (2018-2019), pelo Grupo Executivo da RC2027, o qual se encontra plasmado em documentação diversa, disponibilizada à equipa técnica em diferentes suportes.

Foi contudo decidido atualizar e aprofundar este manancial de informação através da análise e tratamento de outras fontes de informação, primárias e secundárias, que se enumeram de seguida[8]:

- Análise documental, incluindo relatórios estratégicos e técnicos, e outro tipo de informação documental, sínteses, atas e até registos vídeo e áudio de debates, reuniões e entrevistas previamente realizadas (nomeadamente no âmbito da RC2027);
- Análise das fontes estatísticas oficiais, de âmbito nacional, regional ou concelhio, sempre que disponíveis;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, com membros do Executivo Municipal: Presidente e todos os Vereadores;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, com elementos da equipa técnica do Município de Leiria afetos à área da cultura;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, com representantes da RC2027, nomeadamente do Grupo Executivo e do Conselho Estratégico;
- Entrevistas, presenciais e via plataforma digital, a alguns interlocutores privilegiados (agentes e instituições) representantes do setor cultural e criativo de Leiria;
- Reunião por plataforma digital com representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria.

A realização destas entrevistas foi fortemente condicionada pelo contexto pandémico, tendo uma boa parte delas sido realizadas com recurso a plataformas digitais, e outras, por dificuldades de agendamento, realizadas em fases posteriores do trabalho. Por outro lado, a pandemia condicionou ainda toda uma componente fundamental do trabalho, que pressupunha o contacto direto e presencial da equipa técnica com a realidade e as "ambiências" deste território, com os seus ativos patrimoniais e com os seus agentes e equipamentos culturais.

Conceptual e metodologicamente, não se pretendia um diagnóstico estratégico e prospetivo absolutamente exaustivo e monográfico mas, antes, um conhecimento integrado e robusto dos aspetos essenciais da situação cultural de Leiria que fosse, simultaneamente, mobilizador, de modo a impulsionar o debate e a reflexão coletiva

[8] Novamente, cf. Anexos 1, 2 e 3 em que se sistematizam, respetivamente, os principais documentos consultados, as principais fontes estatísticas utilizadas e o conjunto de reuniões e entrevistas realizadas.

tendo em vista a formulação participada de uma estratégia de desenvolvimento cultural sustentável para o concelho. Conforme António Fonseca Ferreira sublinha, na elaboração de um diagnóstico estratégico, o planeador deve procurar ser sintético, não-exaustivo, evitando abordagens monográficas e "nunca deverá ser enciclopédico".[9] Justifica-se pois a opção assumida pela equipa técnica de se basear no conhecimento e reflexão colaborativa acumulados ao longo do processo da RC2027 para, enriquecendo-os com outra informação (documental, estatística e das entrevistas) e um visão externa, elaborar e atualizar o diagnóstico estratégico e prospetivo de Leiria.

A fase 2, que incluiu o recurso à análise SWOT, concluiu-se com a redação de uma versão preliminar (*draft*) do relatório de diagnóstico e do respetivo documento síntese, disponibilizados no *website* do Município de Leiria, em julho de 2020, permitindo uma fácil consulta e *download* do documento a todas as pessoas e entidades interessadas.

Fase 3 – Discussão pública

A terceira fase do processo de elaboração do Plano centrou-se essencialmente no debate do documento preliminar do diagnóstico estratégico. Este debate, com uma participação tão ampla e aberta quanto possível, permitiu, por um lado, enriquecer e colmatar fragilidades da fase preliminar do diagnóstico estratégico e, por outro lado, recolher e acrescentar valiosos contributos reflexivos e prospetivos relativamente ao posicionamento estratégico de Leiria na área artística, cultural e criativa, no horizonte desta próxima década.

Os principais objetivos traçados para esta fase de participação, dos agentes e instituições e dos leirienses, foram os seguintes:

- Dar a conhecer e partilhar o diagnóstico estratégico elaborado (na sua versão *draft*), de uma forma alargada pelos intervenientes no sistema cultural e criativo de Leiria e da região envolvente, pelos representantes do seu tecido social, económico e institucional e pela comunidade;
- Debater, de uma forma participada, com os agentes intervenientes no sistema cultural e criativo de Leiria os resultados do diagnóstico estratégico e, particularmente, da respetiva análise SWOT;
- Sistematizar ideias e juízos partilhados que conduzam à formulação de uma estratégia da cultura para o concelho Leiria no contexto de uma "região cultural" que envolve outros 25 municípios que, com Leiria, integram a RC2027;
- Lançar o processo de formulação da estratégia do Município de Leiria para a cultura e do respetivo Plano de Ação 2021-2030.

O prazo previsto para esta fase foi, entretanto, dilatado dada a perceção que a equipa técnica e o Município de Leiria tiveram de que uma ampla dinâmica de debate público em torno do PEMCCL constituía uma oportunidade relevante para se conseguir auscultar outros agentes e instituições, com quem ainda não tinha sido possível dialogar ou com quem se impunha aprofundar perspetivas e recolher elementos adicionais de informação.

Do ponto de vista dos instrumentos de recolha de contributos e de dinamização de um debate público alargado e participado, foram diferentes os métodos de abordagem seguidas, das quais se destacam[10]:

- Divulgação *online* de documentação relativa ao relatório de diagnóstico preliminar do PEMCCL (relatório completo, sumário executivo e apresentação (*powerpoint*) utilizada nalgumas das sessões públicas realizadas);
- Conceção e disponibilização *online* de um formulário para uma recolha alargada de contributos relativos ao diagnóstico cultural de Leiria e identificação dos principais desafios futuros nesta área;
- Duas sessões presenciais, realizadas no Teatro Miguel Franco, para a apresentação do diagnóstico, quer ao Executivo e às equipas técnicas da área da cultura do Município de Leiria, quer ao Conselho Municipal de Cultura de Leiria;
- 18 sessões, em todas as Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, com convites promovidos pelos respetivos presidentes, e que decorreram, na sua generalidade, em formato presencial;

[9] Ferreira, António Fonseca (2015), *Gestão estratégica de cidades e regiões. 3ª edição revista e atualizada.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pág. 131.

[10] Novamente, cf. anexo 3 em que se sistematiza o conjunto de reuniões e entrevistas realizadas.

- Um *workshop* presencial, com 4 painéis temáticos distintos, dirigido especificamente aos agentes culturais de Leiria;
- Reuniões, por plataforma digital, com o Grupo Executivo e Conselho Estratégico da RC2027;
- Reuniões individuais e coletivas, via plataforma digital, a diversos interlocutores (agentes e instituições) representantes do setor cultural e criativo de Leiria.

Em resultado deste longo período de interações, foi possível auscultar, presencial ou via plataforma digital, aproximadamente três centenas de pessoas, acrescendo a estas 61 respostas ao inquérito *online* que foram consideradas válidas.[11]

As perspetivas críticas e as informações partilhadas nestes diferentes contextos foram fundamentais para o aprofundamento e melhoria do diagnóstico estratégico e prospetivo, e constituíram contribuídos muito relevantes quer para a formulação da visão e objetivos estratégicos do PEMCCL, quer para a identificação de propostas e disponibilidades, mais ou menos concretas, em matéria de formulação de ideias de projetos e ações que, nalguns casos, foram incluídas no Plano de Ação.

Fase 4 – Versão preliminar do PEMCCL

A quarta fase, centrou-se na elaboração da visão e objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, concretizados na estruturação de um plano de ação para a próxima década.

Os principais objetivos traçados para esta fase foram os seguintes:

- Formular uma visão e os objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, no horizonte temporal de uma década (2021-2030);
- Formular e sistematizar as linhas de orientação estratégica para o desenvolvimento cultural sustentável de Leiria, no horizonte temporal de dez anos, considerando o cenário de concretização da iniciativa Capital Europeia da Cultura, em 2027;
- Identificar os fatores-críticos para o sucesso da estratégia de desenvolvimento cultural formulada para o PEMCCL;
- Elaborar o Plano de Ação 2021-2030 para o Município de Leiria, centrado em projetos e iniciativas de âmbito municipal, pese embora considerando eventuais parcerias com outras instituições locais, regionais e nacionais, bem como ponderando devidamente a sua articulação com a região cultural que integra a RC2027.

Considerando a importância de garantir uma articulação estreita entre a equipa técnica e o Município de Leiria, quer ao nível do seu Executivo, quer da equipa técnica responsável pelas diversas áreas de intervenção e regulação cultural, o desenvolvimento desta fase do trabalho envolveu, em termos metodológicos, os seguintes instrumentos e técnicas de trabalho:

- Reuniões de trabalho, através do recurso a plataformas digitais, troca de documentação e informações técnicas com membros do Município de Leiria, incluindo decisores políticos e equipa técnica;
- Reunião de trabalho, através do recurso a plataformas digitais, com elementos do Grupo Executivo da RC2027;
- Reunião de trabalho, através do recurso a plataformas digitais, com o Conselho Municipal de Cultura de Leiria alargado, que incluiu representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, elementos do Conselho Estratégico e do Grupo Executivo da RC2027, bem como do Conselho Estratégico do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO;
- Análise documental de propostas e sugestões de projetos e atividades a incluir no Plano de Ação enviadas pelos participantes nas reuniões de trabalho;

[11] Foram submetidas 70 respostas ao inquérito *online*, das quais 9 estavam em branco e/ou eram inválidas. Em termos de caraterização do universo de inquiridos, importa especificar que grande parte é natural e/ou residente no concelho de Leiria (54% são naturais e 90% são residentes). Note-se, ainda, que a maioria dos inquiridos (59%) tinha entre os 25 e os 44 anos.

- Análise documental de projetos e atividades já programadas e planeadas pelo Município de Leiria;
- Análise de *benchmarking* tendo em vista o aprofundamento de conhecimento relativamente a determinados aspetos ou soluções, em termos organizativos, financeiros, recursos humanos, entre outros, que pudessem enriquecer as propostas a incluir no Plano de Ação.

A fase 4 concluiu-se com a redação de uma primeira versão preliminar (*draft*) da estratégia e Plano de Ação do PEMCCL, que foi entregue ao Município de Leiria em dezembro de 2020 para sua análise e respetiva apreciação, tendo em vista a introdução dos ajustamentos necessários à finalização do plano.

Fase 5 – Versão final do PEMCCL

O principal objetivo desta fase consistiu na consolidação da estratégia e do respetivo Plano de Ação, tendo por base os resultados da apreciação e reflexão realizadas pelo Executivo Municipal, com alguns contributos por parte de outros interlocutores ouvidos, em particular, o Grupo Executivo da Rede Cultura 2027. Nesse sentido, pretendeu-se contribuir para uma compreensão alargada do PEMCCL, nomeadamente por parte da comunidade, favorecendo condições para a sua aceitação.

Em termos de metodologia, esta fase envolveu os seguintes instrumentos e técnicas de trabalho:

- Reuniões de trabalho com o Município de Leiria, incluindo reunião com o Executivo, para acertar alterações e ajustamentos ou correções a introduzir na versão final do PEMCCL;
- Reuniões de trabalho com o Grupo Executivo da Rede Cultura 2027 para acertar alterações e ajustamentos ou correções a introduzir na versão final do PEMCCL;
- Elaboração e discussão da proposta de modelo de gestão e *governance* do Plano e respetiva validação com o Município de Leiria;
- Elaboração da proposta do sistema de acompanhamento e monitorização do Plano e respetiva validação com o Município de Leiria.

A fase 5 concluiu-se com a redação da versão final do PEMCCL e respetivo documento síntese e a realização de reuniões com membros dos órgãos autárquicos e com o Conselho Municipal da Cultura.

Fase 6 – Consulta e aprovação do PEMCCL

O processo de elaboração do Plano conclui-se com a respetiva apresentação à Câmara Municipal, para aprovação, e à Assembleia Municipal, culminando com a sua aprovação por parte da Assembleia Municipal de Leiria

A aprovação final foi precedida de um processo de consulta pública, com recursos a divulgação on-line do documento da versão final do PEMCCL, através do website da Câmara Municipal de Leiria.

2.3. Estratégia Regional para a Cultura 2030

A perspetiva do iniciar de um novo ciclo de fundos estruturais, bem como a necessidade de realizar uma reflexão e balanço prospetivos acerca dos avanços e constrangimentos que caraterizam a área da cultura na região Centro levaram a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC) a desencadear, durante o ano de 2019, um processo de auscultação e reflexão estratégica sobre a cultura na região, considerando o horizonte de uma década (2020-2030). Para tal, a DRCC encomendou ao Observatório de Políticas de Comunicação e Cultura (POLObs) do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (CECS-UM) o estudo "Cultura no pós-Centro

2020"[12] que envolveu e auscultou os diversos Municípios e CIM da região Centro, assim como um conjunto selecionado de agentes culturais da região. Este estudo, para além de recolher os elementos de diagnóstico da dinâmica cultural da região, debruçou-se sobre os resultados da aplicação do Programa Operacional (PO) Regional Centro 2020 neste setor mais específico e, ainda, sobre as principais debilidades, desafios e expectativas de investimento no horizonte de 2030, no domínio da cultura, que os diferentes *stakeholders* e territórios da região manifestam.

De seguida são enumeradas algumas das evidências e conclusões que o estudo referido apresenta:

i. Existe uma grande diversidade de posicionamentos e de modos de atuação dos municípios na área da cultura na região Centro, que se repercute em níveis diferenciados de investimento:

- 29,9% dos municípios têm um pelouro da cultura autónomo e apenas 4,5% têm Conselhos Municipais de Cultura.
- No que concerne aos instrumentos de gestão autárquica na área da cultura, 7,5% dos municípios não dispõem de qualquer instrumento de gestão cultural, 22,4% não tem qualquer regulamento municipal na área da cultura e 85,1% dos municípios não possui um Plano Estratégico Municipal para a Cultura,
- os Municípios da região Centro apresentam um nível médio de despesas municipais em atividades culturais e criativas per capita superior à média nacional, segundo dados de 2017 (esses valores variam, no mesmo ano, entre menos de 4€ por habitante até cerca de 560€ por habitante).

ii. Considerando a grande heterogeneidade e alguns desequilíbrios em matéria da atuação dos diferentes equipamentos culturais municipais e relativamente ao estado de conservação, interpretação e acessibilidade ao património cultural imóvel a cargo dos Municípios, o estudo estabelece um conjunto de prioridades e metas de intervenção na região, especificadas por tipologia de equipamento cultural e categoria patrimonial[13]:

- Reforçar a qualidade dos Museus por intermédio de programas de requalificação técnica, tecnológica, museológica e museográfica, visando criar condições para que, nos próximos dez anos, cerca de 80% dos museus da Região Centro integrem a Rede Portuguesa de Museus e sejam, deste modo, instituições museológicas credenciadas, para além de um significativo investimento na diversificação das estruturas museológicas, colmatando-se algumas carências em áreas temáticas;
- Reforçar a qualidade dos Teatros e Cineteatros, do ponto de vista infraestrutural, técnico e tecnológico (modernização tenológica), visando criar condições para que, nos próximos dez anos, cerca de 80% dos Teatros e Cineteatros da Região integrem a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, bem como assegurar o investimento necessário para a criação de novos teatros e cineteatros em territórios claramente desfavorecidos;
- Reforçar a qualidade das galerias e espaços expositivos, através de investimento específico na qualificação dos espaços físicos e no desenvolvimento de recursos técnicos e tecnológicos adequados, para apoio à circulação de obras de arte e mobilidade de artistas, dotando-as de capacidade para integrar uma eventual Rede Nacional de Arte Contemporânea e outras redes artísticas internacionais, e reforçar o apoio à criação e desenvolvimento de uma rede de residências artísticas, não apenas no domínio das artes plásticas e visuais, como também, das artes digitais, artes performativas, artes e ofícios tradicionais;
- Reforçar o investimento no domínio da reabilitação e dinamização do património imóvel classificado da região, associado a dinâmicas de dimensão regional como seja a criação de centros especializados de investigação e reabilitação de património cultural e laboratórios dedicados à conservação e restauro de património imóvel e móvel, bem como promover projetos de digitalização de conteúdos e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de interpretação, exposição e divulgação de património cultural (realidade virtual, realidade aumentada e 3D).

[12] Gama, M. e Costa, P. (coords.) (2020), *Cultura no pós-Centro 2020. Sumário Executivo*. Braga: POLObs/CECS-UM. Disponível para consulta *online* em https://www.culturacentro.gov.pt/media/11241/polobs-estudo-cultura-no-po-s-centro-2020-suma-rio-executivo.pdf

[13] Estas informações não constam do documento Sumário Executivo, disponibilizado *online* pela DRCC, sendo, contudo, elencados num outro documento elaborado e disponibilizado mais recentemente pela DRCC, intitulado "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios", e que será abordado adiante, neste mesmo subcapítulo.

iii. Em matéria da avaliação que os Municípios fazem da atuação do PO Centro 2020 na área da cultura, o estudo conclui:

- Em sentido positivo, uma maior "articulação e cooperação do trabalho em rede" no domínio da cultura, a afirmação da "sustentabilidade dos territórios" a partir dos recursos culturais e patrimoniais, o contributo dos apoios comunitários para "o fortalecimento da coesão social" e para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento regional alicerçadas na cultura e no património, e finalmente, os resultados em matéria de recuperação de património cultural, contribuindo assim para assegurar diversidade cultural na região Centro;
- Em sentido negativo, a "excessiva enfâse dada aos municípios com património cultural classificado", bem como a "excessiva focalização na relação cultura-turismo", a que se acrescentam, um reduzido envelope financeiro, a "ausência de discriminação positiva para territórios do interior" e alguma incapacidade de mobilizar os agentes culturais públicos e privados.

iv. Relativamente ao próximo ciclo de programação de fundos estruturais, equacionando neste contexto as prioridades de investimento a estabelecer para a próxima década (2020-2030), as grandes apostas são:

do ponto de vista dos Municípios	do ponto de vista das CIM e agentes culturais
• Capacitação de agentes culturais (incluindo iniciativas que potenciem cooperação e articulação) • Empreendedorismo cultural • Formação de públicos • Promoção das tradições culturais locais • Promoção de eventos culturais que potenciem o turismo e outros programas com enfoque no potencial económico da cultura (turismo) • Promoção de eventos e ações de valorização do património cultural (nomeadamente património imaterial) • Promoção de iniciativas para a criação e consolidação de rede culturais • Promoção de iniciativas que facilitem a aproximação das comunidades à fruição e produção culturais (incluindo, nomeadamente, aposta na formação artística e cultural para a comunidade e em ações que promovam articulação entre cultura e educação) • Promoção de intervenções que utilizem as tecnologias digitais ao serviço do território e da cultura • Reforço da programação cultural (incluindo a aposta em itinerâncias culturais e em programação cultural em rede) • Promoção de projetos de inovação aplicada ao setor cultural e criativo • Promoção de projetos que promovam a criação artística • Prossecução da aposta na reabilitação do património cultural.	• Aposta em estruturas supramunicipais para mobilização de dinâmicas regionais culturais comuns • Aposta no desenvolvimento de projetos municipais e na obtenção de maior financiamento para a cultura à escala municipal: • Criação de um Conselho Cultura nas CIM • Criação de um gabinete de apoio à elaboração de projetos e candidaturas na cultura à escala supramunicipal • Definição de uma estratégia articulada entre os diversos setores culturais da região Centro, com especial enfoque ao imaterial • Reforço do papel da DRCC enquanto interlocutora de uma estratégia de médio e longo prazo • Elaboração de um plano estratégico supramunicipal para bibliotecas e arquivos • Aposta na programação cultural, que deve ter uma lógica intermunicipal • Criação de apoio a territórios para criar produtos atrativos, espalhados, diversos, complementares e em rede • Aumento do financiamento público da cultura, com verbas regionais e locais • Aumento da qualidade e quantidade de redes culturais • Desenvolvimento de um plano a médio e longo prazo para o cinema e audiovisual. • Relevância do processo da CEC 2027, apostando, por um lado, em que a próxima CEC 2027 seja numa cidade da região, numa espécie de desígnio ou ambição regional e, por outro, na necessidade de perceber o impacto e o legado que este processo poderá deixar em toda a região Centro no pós-2027.

Mais recentemente, e em resultado do processo de auscultação pública lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), com vista ao desenho de uma "Visão Estratégica para Região Centro 2030"[14] e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação, entendeu a DRCC produzir um documento em que é sistematizada uma reflexão própria relativamente ao papel da cultura no

[14] Para mais informações, cf. seção específica no *website* da CCDR-C: http://www.ccdrc.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=3326:visao-estrategica-para-a-regiao-centro-2030&catid=8&Itemid=40

desenvolvimento e qualificação da região Centro ao longo da próxima década (2020-2030), intitulado justamente "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios".[15]

A proposta de Visão para a Cultura no Centro em 2030 formulada no contributo da DRCC é a seguinte: "Uma Região. Múltiplas Comunidades, Múltiplos Patrimónios". Esta visão estratégica é declinada nos seguintes objetivos:

- Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo.
- Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico.
- Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material.
- Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial.
- Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura.
- Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interrogue, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais.

Com base neste racional estratégico é proposto o tríptico "Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios". Deste modo, procura colocar-se a cultura no centro do processo de desenvolvimento da região Centro, contribuindo decisivamente para alcançar alguns dos principais desígnios estratégicos propostos pela CCDR-C para a região Centro no horizonte 2020-2030. Em especial, destacam-se o papel que a cultura poderá assumir no "reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo"; na "promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de "energia demográfica", promovendo a coesão territorial"; e ainda na criação de melhores "condições para a atração de população qualificada".

O documento a DRCC propõe os seguintes quatro objetivos estratégicos para a cultura na região Centro em 2030:

- Património. REABILITAR
- Museus. MODERNIZAR
- Conteúdos. CRIAR
- Acesso. DEMOCRATIZAR

De modo a operacionalizar estes objetivos, é formulado um conjunto específico de ações prioritárias, agregadas em dois grupos - Património e Museus e Conteúdos e Acesso, que visam, sectorialmente, dar resposta às principais fragilidades da região e robustecer e potenciar os seus ativos.

[15] Cf. Menezes, S. (2020), *Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios*. Coimbra: DRCC. Disponível para consulta *online* em https://www.culturacentro.gov.pt/media/11240/estrate-gia-cultura-2030_visa-o-estrate-gica-regia-o-centro_versa-o-web.pdf

Património. REABILITAR & Museus. MODERNIZAR Ações prioritárias a realizar com base na criação de linhas de investimento dirigidas a:	*Conteúdos. CRIAR & Acesso. DEMOCRATIZAR* Ações prioritárias a realizar com base na criação de linhas de investimento dirigidas a:
• requalificação técnica, tecnológica, museológica e museográfica do tecido museológico regional, dinamização cultural e científica de espaços museológicos e capacitação técnica e científica das equipas, criando condições para que nos próximos dez anos cerca de 80% dos museus integrem a Rede Portuguesa de Museus, tornando-se instituições credenciadas; • diversificação das estruturas museológicas, colmatando carências em áreas temáticas nas quais a região pode assumir maior protagonismo - domínios da Ciência e História Natural, da Arte Contemporânea, do Património Industrial e dos Museus de Território e Ecomuseus, bem como no domínio específico do património arqueológico, incluindo a criação de Reservas Municipais de Arqueologia, com áreas de exposição de longa duração; • requalificação e dinamização cultural e científica dos Arquivos Municipais, criando condições para que nos próximos dez anos cerca de 80% dos Arquivos Municipais integrem a Rede Portuguesa de Arquivos; • reabilitação e dinamização do património imóvel classificado da região, reforçando o seu potencial de ativos de coesão territorial; • reabilitação e preservação do património móvel integrado (nomeadamente, do significativo património azulejar da Região Centro); • "salvaguarda, preservação e reabilitação do Património Vernáculo da Região Centro"; • desenvolvimento de centros especializados de investigação e reabilitação de património cultural e de laboratórios dedicados à conservação e restauro de património imóvel e móvel, que permitam desenvolver competências territoriais e atrair trabalhadores qualificados à Região; • desenvolvimento de projetos de digitalização de conteúdos e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas de interpretação, exposição e divulgação de património cultural (realidade virtual, realidade aumentada e 3D); • desenvolvimento de Projetos de Comunicação, Projetos Pedagógicos e de Programação Cultural em património cultural e museus; • desenvolvimento de Redes de Património e Redes Digitais de Património e Museus"; • desenvolvimento de Projetos de investigação, valorização e interpretação do património imaterial associado ao património material e promoção da integração em Redes nacionais e europeias de património". • elaboração de dois Planos Estratégicos Regionais, para a "reabilitação, conservação, promoção e valorização do Património Cultural" e para a "Requalificação dos Museus", permitindo definir de forma estruturante os investimentos a realizar ao longo da próxima década. • criação de um Centro Especializado de Investigação e Reabilitação do Património Cultural, que integre Laboratórios de Conservação e Restauro de Património Móvel e Imóvel.	• requalificação dos Teatros e Cineteatros, do ponto de vista infraestrutural, técnico e tecnológico, visando criar condições para que nos próximos dez anos cerca de 80% dos Teatros e Cineteatros da Região integrem a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses; • estimular o surgimento de novos teatros e cineteatros em territórios de baixa densidade, claramente desfavorecidos, estimulando a emergência de novos talentos, incrementando o interesse das comunidades pelas artes e atraindo e desenvolvendo novos públicos para a cultura; • fixação de artistas e companhias artísticas (Companhia Residente), através de programas específicos dirigidos aos Teatros e Cineteatros da Região para acolhimento de artistas ou companhias profissionais com capacidade para criar, produzir e programar; • requalificação e/ou criação de galerias e espaços expositivos da Região Centro (requalificação de recursos técnicos e tecnológicos adequados), para apoio à circulação de obras de arte e mobilidade de artistas, dotando-as de capacidade para virem a integrar uma eventual Rede Nacional de Arte Contemporânea e outras redes artísticas internacionais; • desenvolvimento de uma rede de residências artísticas e espaços de criação e programação artística na Região Centro, no domínio das artes plásticas e visuais, das artes digitais, artes performativas, eco-arte e artes e ofícios tradicionais, que possam acolher artistas e criadores que não dispõem de espaços, fomentando-se quer a reabilitação e refuncionalização de espaços devolutos, quer a criação de Bolsas de Criação que assegurem as condições a fixação desses artistas nos territórios; • promoção de grandes eventos culturais e artísticos em rede, nos domínios do património, do cinema, da literatura, das artes visuais e performativas, multidisciplinar, etc.; • desenvolvimento de uma rede de incubadoras de indústrias culturais e criativas (*hubs* culturais e criativos de empreendedorismo cultural), com ligação às Universidades e Centros de Investigação, que promovam a criatividade digital, estimulem o desenvolvimento de projetos empresariais que incorporem tecnologia e criação artística e projetos empresariais relacionados com as artes e ofícios tradicionais e com o património cultural, material e imaterial; • apoio às "atividades artesanais (Saber Fazer tradicional), assegurando a transferência de conhecimento para novas gerações, estimulando a inovação e a qualificação de produtos e, consequentemente, a sua valorização cultural e económica, e ao desenvolvimento de negócios locais que incorporem os princípios da economia circular, no quadro da promoção do *Cluster* de Artesanato e Património Imaterial da Região Centro; • promoção da criatividade digital e inovação tecnológica no domínio cultural e artístico estimulando o desenvolvimento de projetos nos domínios da animação, design de som, imagem, produto, conteúdos para jogos, arte digital e tecnologias associadas ao digital (realidade aumentada, realidade virtual, inteligência artificial), digitalização de conteúdos e obras artísticas e ferramentas tecnológicas para a promoção do património cultural. • promoção dos processos de candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027, incluindo apoio na preparação das candidaturas, na realização de eventos prévios, no desenvolvimento de projetos de capacitação e envolvimento das comunidades culturais e artísticas e de projetos com as diferentes comunidades de acolhimento, na promoção de programas de mobilidade cultural e artística, entre outros.

2.4. Principais Macrotendências Setoriais

O setor cultural e criativo é uma realidade crescentemente abrangente e complexa, que estabelece múltiplas e diferenciadas articulações quer com o território, e de forma muito particular com as cidades, quer com outros setores de atividade (educação, social, economia, incluindo turismo, políticas urbanas, ambiente, entre outros). No quadro do presente exercício de planeamento estratégico, importa identificar as principais macrotendências que caraterizam hoje o setor cultural e criativo, caraterizando-as em traços breves e de forma não-exaustiva, mas ainda assim de forma suficientemente robusta, informando devidamente a avaliação prospetiva e estratégica do contexto externo e do modo como este poderá vir a impactar o posicionamento do sistema cultural e criativo do concelho de Leiria, num horizonte temporal de uma década.

Uma primeira macrotendência diz respeito à afirmação clara, que se foi, de resto, consolidando nas últimas décadas, de uma **conceção cada vez mais abrangente do que hoje se entende por setor cultural e criativo.**

Com efeito, é bem conhecido o processo que, desde o final da Segunda Guerra Mundial, conduziu à superação de visões dicotómicas "clássicas" que tendiam a opor conceções artísticas ou culturais consideradas "elevadas" – a chamada alta cultura, ou cultura cultivada, erudita – de manifestações artísticas e culturais "baixas" ou "populares", quer pelas suas caraterísticas vincadamente "vernaculares", ligadas às artes e ofícios tradicionais, por exemplo, quer pelo seu caráter mais "industrializado", relacionado com a ascensão de indústrias culturais como o cinema, por exemplo. Contudo, desde o final dos anos 80 do século anterior os processos têm sofrido aprofundamentos e acelerações.

Por um lado, constata-se que a noção de património – ou, mais corretamente, de patrimónios – ampliou-se significativamente nas últimas décadas, abarcando hoje não só os elementos monumentais "clássicos", móveis e imóveis, considerados de forma isolada ou em conjunto, mas também abrangendo várias outras dimensões, como as paisagens culturais, as manifestações culturais de cariz intangível, associadas às memórias, tradições e saberes-fazer, mas também o património virtual (digital), o património natural, entre outras categorias patrimoniais. Esta tendência encontra-se, de resto, claramente patente nos principais tratados e convenções internacionais relacionados com a proteção e a salvaguarda do património, os quais Portugal tem reiteradamente assinado.[16] Eloquentemente, a chamada "Convenção de Faro", assinada em 2005 e oficialmente adotada por Portugal em 2008[17], evidencia bem este sentido de crescente abrangência na conceção atual da noção de património, propondo a seguinte definição de património cultural no seu Artigo 2º:

> *O património cultural constitui um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam, independentemente do regime de propriedade dos bens, como um reflexo e expressão dos seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução. Inclui todos os aspetos do meio ambiente resultantes da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo*.

Atendendo à natureza muito diversificada que carateriza estas tipologias de recursos patrimoniais ampliam-se igualmente os desafios do ponto de vida da sua gestão, salvaguarda, conservação/preservação, valorização e interpretação. Na últimas décadas assistiu-se a um alargamento do leque de atores, instituições e organizações, públicas e privadas, que estão envolvidas nestes processos de "patrimonialização", extravasando deste modo o conjunto mais restrito de instituições culturais tradicionalmente associadas ao património cultural – tais como os museus e centros de interpretação, as entidades públicas responsáveis pela gestão de monumentos e sítios patrimoniais, os arquivos históricos e as bibliotecas, as universidades e centros de investigação científica.

Este quadro plural e diverso – seja em recursos patrimoniais, seja na tipologia de atores institucionais envolvidos na investigação, preservação e valorização do património – veio, sem dúvida, complexificar aquilo que hoje se entende por gestão do património cultural, tornando-a muito mais exigente em competências do que em décadas passadas.

[16] Informação disponível *online* em http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/cartas-e-convencoes-internacionais-sobre-patrimonio/

[17] Disponível *online* em http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/ConvencaodeFaro.pdf Ainda a este propósito, cf. Martins, G. d'Oliveira (2020) *Património cultural: Realidade viva*. Lisboa: FFMS.

Por outro lado, a tendência de alargamento da noção de setor cultural e de um conjunto de outras atividades associadas à cultura e à criatividade, é indissociável de um processo de clarificação e afirmação da relevância económica das artes e da cultura que, sobretudo desde finais da década de 80, passaram a ser entendidas de uma forma cada vez mais ampla. Conforme os diferentes referenciais e autores que se dedicam a estas questões, o setor cultural, na sua globalidade, abarca tanto as *indústrias culturais*, que para além das artes e do património cultural, abrange os subsetores do cinema e vídeo, da indústria do livro, da imprensa escrita, da rádio e das televisão, da indústria fonográfica e musical, como a totalidade ou parte das chamadas *indústrias criativas*. As indústrias criativas incorporam, por sua vez, vários domínios que, tradicionalmente, não eram considerados pelas políticas culturais, nem englobados nas definições de indústrias culturais, como são os *softwares* e jogos informáticos, estreitamente ligados às novas tecnologias de informação e comunicação, as áreas da arquitetura, do design ou da moda, e até, numa conceção ainda mais abrangente, a chamada *economia criativa* (abordagem que tende a considerar todos os domínios da economia onde estão presentes todas as profissões consideradas "criativas", independentemente desta operarem dentro e fora das indústrias culturais criativas).[18]

Existem hoje diferentes propostas de delimitação e mensuração do SCC. Contudo, tendo em conta o enquadramento político de Portugal no contexto da União Europeia (UE), interessa essencialmente referir o modelo que, desde 2006[19], tem vindo a ser utilizado e aperfeiçoado, a partir de uma conceção do SCC inspirada no modelo dos "círculos concêntricos" de David Throsby, de acordo com a qual este é um setor que integra:

i. um núcleo central (*core*), que corresponde às atividades artísticas e culturais, onde se incluem as artes visuais (artesanato, pintura, escultura, fotografia), as artes performativas (teatro, dança, circo, festivais) e o património (abrangendo bens e sítios arqueológicos, património cultural móvel e imóvel, museus, biblioteca e arquivos), cujos *outputs* são exclusivamente culturais, com características não industriais;
ii. um primeiro círculo, que corresponde às indústrias culturais, como o cinema e vídeo, a televisão e a rádio, os videojogos, a música, livros e imprensa, cujo modo de produção se baseia numa reprodução massificada e os *outputs* se baseiam essencialmente nos direitos de autor;
iii. um segundo círculo, que corresponde às chamadas "indústrias e atividades criativas", sectores cujos *outputs* são baseados em direitos de autor e outro tipo de propriedade intelectual (registo de marca, por exemplo), constituindo atividades que, embora não sejam essencialmente culturais, estão bastante relacionados com as atividades que integram o núcleo central e o primeiro círculo referidos, na medida em que implicam o uso da criatividade e recorrem frequentemente a artistas e outros profissionais ligados às indústrias culturais , como são os casos do design, da arquitetura e da publicidade;
iv. e, finalmente, um terceiro círculo, que concentra as atividades designadas de "indústrias relacionadas", como são os casos, nomeadamente, dos computadores pessoais, dos leitores portáteis de ficheiros áudio e de outro tipo de suportes de comunicação móvel, como os telemóveis e os *smartphones*, por exemplo, cujos *outputs* não são eminentemente culturais, mas que permitem e suportam os consumos culturais.

Esta conceção e orientação estratégica da UE tem sido sucessivamente reiterada e aprofundada em documentos político-programáticos como o *Green Paper on Unlocking the Potential of Cultural and Creative Industries* (2010), a *European Agenda for Culture & Work Plan for Culture 2011-2014* (2012), ou no *Programa Europa Criativa*. Também em Portugal, embora com ligeiras adaptações, este é hoje o modelo conceptual oficialmente adotado.[20]

Em síntese, e independentemente dos debates e polémicas teórico-conceptuais e metodológicas que ainda subsistem acerca destas diferentes noções e abordagens ao SCC, é hoje relativamente claro e inequívoco que, independentemente das delimitações e conceções concretamente assumidas, qualquer exercício de planeamento

[18] Existe hoje uma ampla e diversificada literatura técnico-científica sobre estas matérias. Para uma visão de conjunto do processo de evolução histórica deste debate e das diversas nomenclaturas em discussão, cf. por exemplo Flew, T. (2012), *The Creative Industries. Culture and Policy*. London/New Delhi: Sage.

[19] Cf. estudo de referência "The Economy of Culture in Europe" (Comissão Europeia, Direção Geral Educação e Cultura), publicado em 2006 e disponível *online* em https://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/studies/cultural-economy_en.pdf

[20] Cf. nomeadamente o relatório "O Setor Cultural e Criativo em Portugal" (Ministério da Cultura/GEPAC), publicado em 2010 e disponível *online* em http://www.gepac.gov.pt/gepac-dsepac/estudos-e-estatisticas/estudos/04-o-sector-cultural-e-criativo-em-portugal-vint-pdf.aspx; e os documentos de caraterização do SCC em Portugal, publicados em 2018 pela Direção Geral das Atividades Económicas também disponíveis *online* em http://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2018/ficha-tecido-empresarial-industrias-culturais-e-criativas-pdf.aspx e em https://www.dgae.gov.pt/gestao-de-ficheiros-externos-dgae-ano-2019/sinopse-industrias-culturais-e-criativas_2018-pdf.aspx

estratégico com enfoque neste domínio deve necessariamente trabalhar com esta conceção – abrangente e plural – do SCC.

Uma outra macrotendência, que se relaciona estreitamente com a anteriormente referida, diz respeito ao **crescente reconhecimento da relevância do SCC, nomeadamente no quadro das principais instâncias políticas internacionais, como a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU).**

Efetivamente, vários relatórios publicados nos últimos anos sob os auspícios destas instituições têm contribuído para atestar o "peso" e relevância do SCC, em especial no contexto de economias avançadas, fortemente alicerçadas em dimensões intangíveis, como são o conhecimento e criatividade humanas. Segundo o relatório *Market Analysis of the Cultural and Creative Sectors in Europe*, recentemente publicado (2019) pelo Fundo de Investimento Europeu[21], o SCC representava, em termos globais, 5,5% de toda a economia da UE, mais de 400 mil milhões de euros (2017). Também de acordo com dados do Eurostat[22], em 2018 trabalhavam no SCC cerca de 8,7 milhões de cidadãos residentes na UE, o correspondente a aproximadamente 3,8% do total de emprego – valor equivalente a outros setores económicos muito relevantes como o da agricultura, floresta ou pescas.

Algumas das caraterísticas associadas ao emprego, mercado de trabalho e competências no SCC ajudam, por outro lado, a explicar os crescentes interesse e relevância – em termos políticos, mas também económicos – concedidos a este setor. Trata-se, desde logo, de um emprego relativamente mais jovem, que se carateriza por elevados níveis de qualificação, por comparação ao emprego total da população. Simultaneamente, este é ainda um mercado de trabalho fortemente dinâmico, cuja mão-de-obra evidencia grande adaptabilidade e resiliência, capacidade de trabalho em rede, de forma colaborativa e "ao projeto", o que se reflete numa proliferação generalizada de formas atípicas de emprego, autoemprego, trabalho independente (*freelance*) ou intermitente. Estima-se que, no caso da Europa, estas diversas modalidades de emprego correspondam a aproximadamente mais de um quarto do total emprego existente no setor, bastante acima da média europeia.[23] É justamente neste contexto que a atração e fixação de profissionais ligados ao SCC, bem como a outras áreas hoje enquadradas na chamada economia do conhecimento, tem vindo a emergir como uma prioridade estratégica para muitas cidades e regiões, particularmente na Europa.

Para além da dimensão económica *stricto sensu* associada às artes, património e indústrias culturais e criativas, têm adquirido relevância crescente, do ponto de vista político, dimensão simbólica e identitária do setor, aqui entendida de forma multifacetada e diversa, e que tem vindo a ser associada ao modo como os seus ativos, agentes, dinâmicas e produtos, tangíveis e intangíveis, contribuem para expandir, enriquecer, consolidar ou, pelo contrário, alterar as representações sociais associadas a determinados países, regiões ou cidades. Neste sentido, a cultura afirma-se hoje, como talvez em nenhum momento anterior da História, como um *softpower* de crucial importância, marcando muitas das opções em matéria de políticas culturais, urbanas, diplomáticas e outras.

De forma estreitamente relacionada, assistiu-se nas últimas décadas à consolidação uma outra macrotendência que está associada a um **claro imbricamento das relações entre cultura, património e turismo**.

Por um lado, esta tendência vem confirmar o papel relevante que as artes, a cultura e o património cultural podem assumir enquanto capital simbólico, constituindo-se como recursos e oportunidades de desenvolvimento, qualificação e diferenciação dos territórios (ruais e urbanos) e das comunidades aí residentes. A este propósito, atente-se, por exemplo, no relatório "Cultural Heritage Counts for Europe" (2016)[24] que confirma justamente a importância económica do património cultural na Europa, também do ponto de vista turístico. Nesse sentido, é destacada, entre vários outros aspetos, a sua relevância num quadro de aguda competição interterritorial à escala global, na medida em que a valorização destes ativos contribui para atrair mais investimento privado para os

[21] Disponível *online* em https://www.eif.org/what_we_do/guarantees/cultural_creative_sectors_guarantee_facility/ccs-market-analysis-europe.pdf

[22] Cf. publicação "Culture statistics — 2019 edition", disponível *online* em https://ec.europa.eu/eurostat/web/products-statistical-books/-/KS-01-19-712

[23] O Eurostat estimava que, em 2018, as modalidades de autoemprego pudessem corresponder a 33% do total do emprego no SCC, o que contrasta com 14% de média de autoemprego no mercado laboral da UE (cf. "Culture statistics — 2019 edition", pág. 70).

[24] Disponível *online* em https://www.europanostra.org/our-work/policy/cultural-heritage-counts-europe/

territórios, mas também para captar recursos humanos mais qualificados e ainda, por esta via, possibilitar que sejam introduzidas melhorias significativas na qualidade de vida de todos os cidadãos.

Acresce que, para além das tipologias de atividades turísticas tradicionalmente associadas ao turismo cultural, com contornos mais ou menos massificados, outro tipo de abordagens, assentes designadamente em estadias mais prolongadas e imersivas no território, fomentando um maior contacto com as comunidades e agentes locais, valorizando mais a profundidade da experiência e dos novos conhecimentos adquiridos, por oposição à profusão de locais visitados, têm vindo a ganhar relevância nos últimos anos. É justamente nesta linha que abordagens como o *turismo criativo* e o *turismo de experiência*, embora constituam ainda fenómenos de "nicho", têm vindo a suscitar um crescente interesse, demonstrando um elevado potencial. Estas formas de turismo mais recente tem-se demonstrado mais robustas no reforço da coesão social, estimulando uma valorização efetiva das identidades, das memórias e dos saberes-fazer específicos das comunidades, bem como fomentando uma salutar descentralização da procura turística que, tendencialmente, se tende a distribuir por territórios de baixa densidade, em estadias mais prolongadas e com capacidade para deixar um maior valor-acrescentado nas comunidades, numa lógica de sustentabilidade (aspeto que retomaremos adiante).

Por outro lado, é sabido que o fenómeno turístico, sobretudo em determinados segmentos, para lá dos vários efeitos positivos que produz (do ponto de vista económico, social, cultural), tende a acarretar um conjunto de externalidades negativas para as populações, incluindo ao nível, da pressão turística excessiva sobre determinadas zonas, do ruído associado à utilização de determinados locais, do incremento do custo de vida e da habitação, etc., que suscitam tensões e conflitos crescentes com necessidade de ser geridos. A dimensão da *governance* assume, neste contexto, um papel crucial, nomeadamente no sentido de encontrar na gestão de cada território, os equilíbrios corretos em matéria de sustentabilidade dos destinos turísticos e, simultaneamente, assegurar níveis adequados de qualidade de vida dos residentes, por exemplo, ao nível dos serviços disponibilizados e do acesso a eventos culturais. Neste domínio, torna-se essencial que os poderes públicos, em articulação com os restantes agentes, públicos e privados, possam garantir o equilíbrio das dinâmicas artísticas e criativas, a preservação e valorização do(s) seu(s) património(s) e assegurar a manutenção de uma pluralidade e diversidade de valores e expressões culturais, evitando lógicas de "turisficação" mais ou menos padronizadas e globalizadas.[25]

Para além da crescente abrangência de domínios disciplinares e de áreas de atuação que podemos associar ao SCC, a **diversificação dos modelos de negócio e das respetivas fontes de financiamento** constitui uma outra macrotendência que, de forma estreitamente interrelacionada, ganhou relevância nos últimos anos.

O SCC carateriza-se hoje por uma forte pulverização e atomização dos seus atores, suscitada pela predominância de micro e pequenas estruturas empresariais e organizativas (associações e fundações) e de profissionais em regime de *freelancer*, a operar nas diversas áreas, apesar de que, em alguns subsetores, se identificam tendências opostas à fragmentação predominante, associadas justamente a um fenómeno de concentração, horizontal e vertical, da atividade económica em alguns *big players* que assumem, por vezes, posições tendencialmente monopolistas (veja-se o caso dos subsetores do cinema e audiovisual, da música ou da edição e imprensa).

Simultaneamente, verifica-se que, em geral, o crescimento do SCC não tem sido acompanhado por um incremento do financiamento público direto. Pelo contrário, a tendência parece ser a da concentração do financiamento público em algumas áreas-chave, como são o património, as bibliotecas e arquivos e alguns segmentos das artes performativas, do cinema e audiovisual, pese embora tenham emergido nestes últimos anos outras fontes de financiamento, tanto público como privado, que complementam e diversificam os instrumentos de financiamento tradicionalmente presentes neste setor.[26]

[25] Cf. a este propósito Richards, G. & Marques, L. (2018), *Creating synergies between cultural policy and tourism for permanent and temporary citizens*. UCLG.

[26] Para um aprofundamento destas questões, consultar o estudo prospetivo recentemente publicado (2019) *Research for CULT Committee - Culture and creative sectors in the European Union – Key future developments, challenges and opportunities*, disponível *online* em https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document.html?reference=%20IPOL_STU(2019)629203).

Apesar destas tendências estarem a impactar de um modo relativamente diferenciado os vários subsetores culturais, é, contudo, comum a crescente atenção que os profissionais e as estruturas de dimensão mais reduzida e não empresariais do SCC concedem a uma dimensão profissionalizada da gestão cultural, apostando numa diversificação dos seus modelos de negócio, procurando combinar diversas áreas de intervenção e, assim, maximizar o acesso a fontes de financiamento diversificadas.

As diversas transformações recentes enunciadas não podem ser ainda dissociadas, por outro lado, de uma outra macrotendência que hoje carateriza e sobretudo desafia o SCC e que se relaciona com **o processo digitalização**.

A digitalização, seja ao nível da produção de conteúdos digitais, seja da mobilização das tecnologias no contexto da criação, da produção e da distribuição de bens e serviços culturais, tem contribuindo para inovar nos processo de criação artística, para alterar os modos de produção, para romper com as fronteiras entre as diversas fases do processo de criação, desde à criação até ao consumo, e para facilitar a circulação de conteúdos e o acesso aos mesmos, permitindo assim alcançar novas audiências e reduzir os custos associados à produção e à distribuição. Também é relevante observar que, por outro lado, a digitalização constitui sem dúvida uma oportunidade para, sobretudo em alguns subsetores, fomentar cruzamentos criativos com outros setores de atividade.

Existem, contudo, inúmeros desafios que se colocam hoje ao SCC neste processo. Desde logo, importa reconhecer que se trata de um processo de transformação relativamente assimétrico, colocando desafios diversificados aos diversos subsetores: em certos casos, é absolutamente disruptivo dos seus modelos de negócio, potenciando um alargamento de audiências associadas a novas formas de consumo (no campo da música, cinema e audiovisual, por exemplo); noutros casos, suscita várias interrogações quanto à extensão e profundidade com que alguns subsectores (caso das artes performativas, por exemplo) poderão realizar uma transição digital, em especial em matéria de divulgação e exibição.

Estas mudanças tornam ainda imperativa uma aposta transversal na aquisição de novas competências para os profissionais envolvidos nestas áreas, com profundas implicações ao nível da oferta de ensino-aprendizagem. Por último, importa reconhecer que, pese embora existirem inequívocas vantagens do ponto de vista de um alargamento do acesso e fruição, a disponibilização de conteúdos artísticos, culturais e intelectuais através de novas plataformas e suportes digitais constitui um sério desafio aos modelos económicos e jurídicos hoje vigentes, no sentido de promoverem uma mais justa e equitativa valorização quer do trabalho artístico, criativo e intelectual, quer da proteção de direitos de autor.

O alargamento das audiências e dos contextos de participação cultural constitui uma outra macrotendência de transformação do SCC nos últimos anos, que tem obtido, de resto, um crescente reconhecimento nos planos político, económico e social.

Com efeito, desde há algum tempo que se vem reconhecendo à cultura um papel muito relevante do ponto de vista do reforço do bem-estar e da qualidade de vida que proporciona, individual e coletivamente. Existe hoje abundante literatura científica que atesta que a fruição e as práticas artísticas e culturais podem igualmente ser potenciadoras de processos de *empowerment* e de capacitação dos indivíduos e das comunidades, assumindo um papel transformador, geralmente em sentido positivo. O acesso, envolvimento e participação em atividades artísticas, culturais e criativas de diferentes tipos constituem hoje um elemento fundamental para o reforço de uma cidadania plena, reforçando o sentido de pertença, de envolvimento e de inclusão social, amplamente reconhecido por diferentes organismos internacionais (UNESCO, UCLG Committee on Culture, OCDE). É justamente neste quadro que as dimensões da acessibilidade (física e intelectual, passiva e ativamente) à cultura adquirem uma relevância reforçada, ocorra ela em contextos presenciais, que envolvem a copresença física, ou em contextos "virtuais", tecnologicamente mediados – colocando, cada um destes contextos, desafios específicos do ponto de vista da criação de condições de acessibilidade aos mesmos, em matéria dos diversos processos de fruição, de apreensão e compreensão crítica, de criação e de cocriação.

A este nível identifica-se hoje um conjunto muito alargado de desafios no plano da formação e capacitação dos agentes e instituições do SCC, particularmente daqueles que incorporam na sua atividade regular, processos e tarefas de mediação e interação com diferentes públicos e comunidades.

Este conjunto de aspetos remete-nos diretamente para uma outra importante tendência internacional, relacionada com o reconhecimento das vantagens em posicionar **a cultura enquanto dimensão central nos processos e políticas de desenvolvimento sustentável**.

Efetivamente, a cultura está hoje inequivocamente associada às diversas dimensões de desenvolvimento sustentável (eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e inter-geracional), sendo assumida em documentos internacionais relevantes, como a *Agenda 21 para a Cultura* (2004) como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável – a par do económico, do social e do ambiental.[27]

Mais recentemente, em maio de 2013, a Organização das Nações Unidas (ONU) veio, com a Declaração de Hangzhou *Placing Culture at the Heart of Sustainable Development Policies*, formalizar o papel determinante que a cultura assume nos processos de desenvolvimento sustentável[28], na esteira do trabalho realizado pela UNESCO desde a década de 1970. Foi posteriormente confirmado que a cultura tem um papel central na prossecução dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) traçados pela *Agenda 2030* da ONU, aprovada em 2015.[29] Uma vez que a dimensão da cultura atravessa implicitamente todo esse documento – pois o seu plano de ação está centrado nas pessoas, no planeta, na prosperidade, na paz e nas parcerias –, alguns documentos recentes têm contudo vindo a explicitar e a concretizar qual o papel que os profissionais e as organizações do SCC podem e devem efetivamente assumir para o cumprimento das metas e objetivos da *Agenda 2030*, bem como o tipo de indicadores a utilizar para monitorizar e avaliar este impacto.[30]

Por último, é incontornável nesta abordagem às principais megatendências que caraterizam hoje o SCC mencionar os **impactos profundos e provavelmente duradouros associados à pandemia COVID-19**, claramente percetíveis em resultado de um conjunto de relatórios internacionais.[31]

Estes relatórios têm evidenciado o caráter assimétrico dos efeitos desta pandemia, que inevitavelmente afetou sobretudo os subsetores mais expostos a atividades que exigem uma copresença física – como é o caso das artes performativas (teatro, dança, performance), da música na vertente dos espetáculos ao vivo, dos museus, galerias de arte, das bibliotecas e livrarias, do cinema e audiovisual, das atividades de vista e interpretação do património cultural, mas igualmente de estudo e a conservação do património imóvel (por exemplo, com o cancelamento de campanhas de escavação arqueológica), entre tantas outras atividades relacionadas, direta ou indiretamente, com o SCC. Simultaneamente, as limitações ao nível circulação entre regiões, países e continentes reduziu abruptamente os fluxos turísticos, igualmente impactando severamente as atividades de consumo cultural, particularmente mas não só, nos centros urbanos.

Se a interrupção parcial ou permanente desta atividades, em resultado da pandemia, revelou tragicamente as fragilidades deste setor – nomeadamente, do ponto de vista das insuficiências existentes nos sistemas de proteção social e laboral, ou de uma dependência porventura excessiva de vários subsetores de fluxos de audiências/participantes/públicos associados ao turismo cultural urbano, por exemplo –, também evidenciou, por outro lado, oportunidades para as atividades que conseguiram, de uma forma célere e eficaz, realizar ou consolidar a transição da sua atividade para o contexto digital, meios hoje naturalmente privilegiados por assegurarem condições de segurança e de distanciamento físico.

---

[27] Cf. a diversa documentação disponibilizada no *website* http://www.agenda21culture.net/

[28] Disponível *online* em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221238

[29] Cf. o *website* https://sdgs.un.org/2030agenda

[30] Cf. nomeadamente os documentos *Thematic Indicators for Culture in the 2030 Agenda*, publicado pela UNESCO em 2019, e disponível *online* em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371562; Culture in the Implementation of the 2030 Agenda, publicado no âmbito da Culture2030Goal campaign (2019), e disponível *online* em http://agenda21culture.net/sites/default/files/culture2030goal_high.pdf; e *The Missing Pillar – Culture's Contribution to the UN Sustainable Development Goals*, publicado pelo British Council em 2020, disponível *online* em https://www.britishcouncil.org/arts/culture-development/our-stories/the-missing-pillar-sdgs

[31] Cf, nomeadamente *Culture, Cities and the COVID-19 Pandemic; Part One: Documenting the Initial Measures and Drafting Challenges Ahead* (2020), disponível *online* em https://www.interarts.net/wp-content/uploads/2020/08/report_8_-_culture_cities_covid19_-_eng_0-compressed.pdf*The impact of the COVID-19 pandemic on the Cultural and Creative Sector. Report for the Council of Europe* (2020), disponível em https://keanet.eu/wp-content/uploads/Impact-of-COVID-19-pandemic-on-CCS_COE-KEA_26062020.pdf.pdf; e *Rebuilding Europe The cultural and creative economy before and after the COVID-19 crisis* (2021), disponível *online* em https://www.rebuilding-europe.eu/

Com efeito, é hoje já claro que um dos principais efeitos desta pandemia consistiu numa fortíssima aceleração da transição digital no SCC, sendo neste momento ainda uma incógnita quais as oportunidades de trabalho e as novas formas de interação com os diferentes segmentos de público que se irão consolidar para a globalidade dos agentes e das instituições do setor num contexto pós-pandémico. Certamente este novo contexto veio reforçar e agudizar parte dos desafios anteriormente referidos, no plano da formação e capacitação de profissionais e empresas do setor, garantindo que se encontram devidamente apetrechados para esta transição digital, mas também no plano das audiências, de forma a garantir que a potencial e crescente migração de uma parte substancial da oferta cultural para suportes e ambientes digitais não constitui um foco de exclusão.

Simultaneamente, parece ser também expetável que se assista a uma crescente valorização e disponibilização, por parte das autoridades publicas locais, dos espaços públicos, semipúblicos e privados das cidades localizados ao ar-livre, (potencialmente) vocacionados para a organização de atividades artísticas e culturais, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, o que poderá vir a gerar igualmente novos desafios e oportunidades de trabalho para o SCC, sobretudo para disciplinas artísticas que se caraterizam pela importância da copresença física entre artistas e público.

Igualmente, no campo das autoridades públicas, a situação a que se está a assistir, de degradação das condições dos artistas e profissionais da cultura e de vulnerabilidade económica das estruturas e organizações culturais, sejam elas empresariais ou sem fins lucrativos, tem-se feito repercutir de certo modo num acelerar de processos e de instrumentos de regulação do setor, alguns dos quais estavam já em fase de negociação e de decisão. É provável que a crise económica e social que decorre desta crise sanitária e que se vai repercutir de forma agravada nos setor da cultura venha a dar algum impulso em matéria de políticas públicas de regulação do setor, incluindo nas áreas do trabalho, do emprego e da segurança social.

Por último, referir que a elevada incerteza e risco que estão associados quer ao prolongamento/extensão temporal desta pandemia, quer à dimensão e profundidade dos impactos nefastos que está já a suscitar nos diferentes subsetores que integram o SCC, e que certamente se acentuarão no curto prazo, inevitavelmente também impactam exercícios de planeamento estratégico como o do PEMCCL 2021-2030, exigindo assim uma maior efetividade nos instrumentos e procedimentos de monitorização regular do Plano, mas também uma fundamental capacidade de adaptação e de ajustamento da estratégia traçada.

3. Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria

3.1. Caraterização do SCC de Leiria

O sistema cultural e criativo de Leiria caracteriza-se por um conjunto diversificado de pessoas, entidades e estruturas, que intervêm dentro do ecossistema segundo diferentes dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural, mobilizando na sua ação múltiplos ativos, recursos e competências, que estabelecem entre si um leque muito rico de relações. O presente diagnóstico visa compreender, de forma mais aprofundada, a organização e o funcionamento deste ecossistema, analisando simultaneamente o modo como o mesmo tem evoluído mais recentemente e a forma como se comporta no quadro das principais macro tendências do sistema cultural e criativo a nível nacional e internacional.

A presente análise inicia-se por uma primeira leitura geral sobre os traços relevantes da identidade cultural do concelho de Leiria, capaz de identificar e de caracterizar, de forma sucinta, o conjunto de ativos materiais e imateriais que sustentam as especificidades e os traços distintivos deste território, da sua comunidade e das formas como estes evoluem e se relacionam com o exterior no contexto atual.

Segue-se uma descrição do suporte que hoje o território de Leiria possui ao nível da sua rede de equipamentos coletivos e de espaços públicos, produtos de uma intervenção pública, predominantemente, municipal, e que constitui condição e simultaneamente motor das dinâmicas que os diversos agentes e entidades, publicas e privadas, intervenientes protagonizam.

Por sua vez, a compreensão do ecossistema e das referidas dinâmicas implica uma caracterização da natureza e do perfil dos seus intervenientes, sejam eles individuais, artistas e criativos, sejam coletivos, de natureza pública ou privada, incluindo as empresas, o tecido associativo, as instituições públicas ou outras entidades que, por exemplo no quadro do terceiro setor, assumem um papel relevante no processo cultural local. Segue-se assim, nesta caracterização do SCC de Leiria uma explanação sobre os principais atores culturais.

Considerando que o entendimento das dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural é central para o diagnóstico do SCC de Leiria, a presente análise inclui seguidamente uma abordagem sobre estas diversas fases da atividade cultural e criativa nos principais segmentos do sector. Elegemos, em Leiria, como setores decisivos na abordagem e leitura do SCC, as artes performativas, no âmbito das quais destacamos a música pela importância que assume localmente, as artes visuais, o cinema e audiovisual, a literatura, a que se associam os segmentos do livro e da leitura, o património cultural, associado aos museus e centros interpretativos, o *design* e a arquitetura. Esta matriz de leitura do SCC de Leiria (figura 2) considera-se pois ajustada à realidade das áreas e setores mais relevantes e predominantes no ecossistema específico de Leiria.

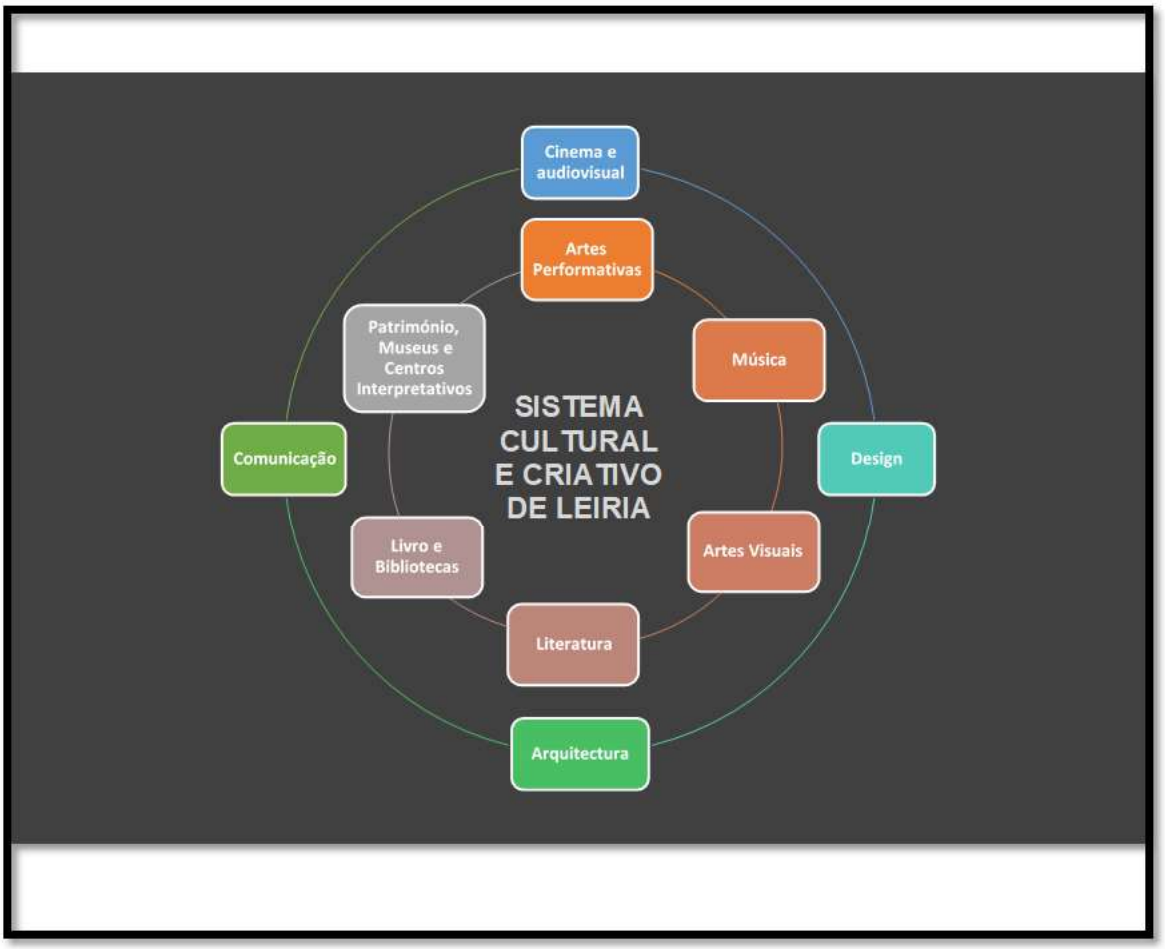


Figura 2 – Sistema Cultural e Criativo de Leiria

Numa abordagem segmentada como a que propomos, tornar-se-á mais difícil compreender as atividades e percursos de transversalidade, hoje cada vez mais comuns dentro do SCC. No entanto, e sempre que possível, os mesmos serão referidos na descrição de cada um dos segmentos considerados. Para além disso, a análise por segmento é ainda reforçada com os elementos mais representativos, quer da atividade no concelho relativa à organização e produção de festivais e de eventos culturais com significado, quer com elementos de diagnóstico do ponto de vista da receção das atividades e das ofertas culturais promovidas localmente, procurando, de forma sucinta, integrar informação sobre as práticas culturais e artísticas da população e dos visitantes do concelho de Leiria.

O capítulo de caracterização do sistema cultural e criativo de Leiria é por fim completado com uma leitura das relações entre este e outros sistemas locais. O SCC local não constitui um sistema estanque, fechado sobre si próprio e autossuficiente. São múltiplas e desejáveis as relações existentes, a estimular e a aprofundar com outros setores, ao nível dos quais é também relevante a intervenção pública municipal, com as suas prioridades e os seus instrumentos de intervenção. Destacamos, nesta referência, as relações do SCC com o sistema de educação, com o sistema social, com o sistema ambiental, com o sistema económico, especialmente no segmento do turismo.

3.1.1. Abertura: Leiria e a sua identidade cultural

Raízes longínquas de um espírito de empreendimento e inovação

Tomemos como metáfora das raízes identitárias de Leiria, o moinho de papel. Este moinho, situado na margem esquerda do rio Lis, criado especificamente para a produção de papel, foi instalado em Leiria a partir de 1411, de acordo com uma Carta Régia de D. João I que determinava que, junto à ponte dos caniços se instalassem "(…) engenhos de fazer ferro, serrar madeira, pisar burel e fazer papel ou outras coisas que se façam com o artifício da água… contando que não sejam moinhos de pão".

É o primeiro moinho de papel conhecido em Portugal e a primeira instalação fabril da cidade no qual se fabricaram as primeiras folhas feitas a partir da celulose. Não será despropositado pensar que a existência de um moinho de papel terá influenciado o facto de Leiria ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia, da qual sairia em 1496 um dos primeiros livros impressos no país, escrito pelo erudito hebraico Abraão Zacuto. Neste livro publicou as tábuas astronómicas para os anos de 1497 a 1500, que foram utilizadas, juntamente com o seu astrolábio melhorado de metal, por Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral nas suas viagens.

O célebre Almanach Perpetuum foi escrito entre os anos de 1473 e 1478, data que é referida pelo autor na sua introdução. O livro foi reeditado e impresso tipograficamente em Leiria em 1496, apenas 28 anos depois da morte de Johannes Gutenberg (Mainz, c. 1400 - Mainz, 1468), inventor, gravador e gráfico que desenvolveu um sistema mecânico de impressão com tipos móveis; e 40 anos depois da Bíblia de Gutenberg, o incunábulo mais importante que deu início à Revolução da Imprensa.

Esta proximidade temporal à criação da imprensa reflete o espírito empreendedor, orientado para uma indústria cultural de ponta, à altura. Constata-se que Leiria participou ativamente nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI, seja na aventura da criação da imprensa, o invento mais importante do segundo milénio, seja na aventura dos Descobrimentos, ao publicar numa oficina nas margens do rio Lis uma obra que foi uma bússola para os grandes navegadores de então.

Leiria, comunidade aberta e inclusiva

Mergulham bem fundo na História as bases para a afirmação de Leiria como uma comunidade aberta e inclusiva que não só via integrar a participação de todos os estratos da população nos órgãos de aconselhamento do monarca nas tarefas do governo do reino (o que aconteceu nas Cortes de Leiria) como usufruía da iniciativa e do engenho de comunidades que foram alvo crónico de perseguições em vários períodos e contextos (a comunidade judaica).

Ao longo da Idade Média e alvores do Renascimento, os monarcas portugueses convocaram Cortes para Leiria por diversas vezes. Em 1254, no reinado de D. Afonso III, as Cortes de Leiria ficaram conhecidas como as Primeiras Cortes com representação do Povo pela importância que os procuradores municipais assumiram no conclave. Os concelhos, que representavam o povo, ganharam a partir daí importância política significativa, a par dos representantes do clero e da nobreza.

Abraham bar Samuel Abraham Zacut (ou Abraão Zacuto) era um judeu sefardita, rabino, astrónomo, matemático e historiador que serviu na corte do Rei João II de Portugal. Aquando da expulsão dos judeus de Espanha em 1492, Zacuto refugiou-se em Lisboa, onde foi chamado à corte portuguesa e nomeado Astrónomo e Historiador Real por D. João II, cargo que exerceu até ao reinado de Manuel I.

Abraão Zacuto foi o inventor de um novo e aperfeiçoado astrolábio, que ensinou os navegantes portugueses a utilizar, e também das tábuas astronómicas que ajudaram a orientação das caravelas portuguesas no alto-mar, através de cálculos a partir de observações com o astrolábio. Foi consultado por este monarca acerca da possibilidade de uma viagem por mar até à Índia, que apoiou e encorajou.

Foi em Leiria que Samuel e Abraão d'Ortas, igualmente judeus sefarditas, publicaram as suas famosas tabelas numéricas reunidas no Almanach Perpetuum.

Por esses instrumentos de navegação Leiria ficou indelevelmente ligada ao grande desígnio nacional dos descobrimentos, e pela importância que o pinhal de Leiria (que se prolonga sobretudo pelo concelho da Marinha Grande que pertenceu outrora ao concelho de Leiria) teve para essa epopeia, já que as caravelas e as outras embarcações foram construídas usando a madeira e o pez deste pinhal.

Já no século passado, encontramos um outro testemunho do caráter generoso e inclusivo da comunidade leiriense: Joaquim Carreira veio a ser declarado «Justo entre as Nações». Em setembro de 2014, o padre nascido em Leiria tornou-se o quarto português a receber o título outorgado pelo Yad Vashem (o Instituto para a memória do Holocausto, de Jerusalém) a quem arriscou a vida para salvar judeus durante o Holocausto. Joaquim Carreira terá ajudado mais de uma centena de pessoas judias: meia centena no Colégio Português em Roma, que ele dirigia, e um número indeterminado, embora provavelmente bem superior ao primeiro, de mulheres e crianças que procuravam refúgio em três casas religiosas de Roma. A freguesia da Caranguejeira prestou homenagem ao padre ali nascido, tendo sido descerrada, no seu túmulo, uma placa que reproduz a medalha do Memorial do Holocausto de Jerusalém.

Valorização da identidade, hoje

Mas nem só nos registos da História assenta a construção da memória coletiva de um território que se transformou muito nas últimas décadas. Das atividades de comunidades agro-marítimas e das várias artes e ofícios ligados ao mundo rural, aos exemplos de industrialização do concelho, à modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, a paisagem é o registo dessa metamorfose: projetos urbanísticos e de arquitetura industrial, engenhos hídricos, caminho-de-ferro, vapor, eletricidade, fábricas, chaminés, bairros operários, etc., convivem com campos, muros, vinhas, igrejas paroquiais, construções agrícolas, fontes, alminhas ou casas.

São ainda essenciais os testemunhos da história oral ou literária para a criação de uma biografia cultural do concelho que atualize e solidifique a sua identidade e possa ser utilizada como matéria-prima para a criação de novos bens e serviços culturais. A realização de um Atlas dos recursos culturais de Leiria permitirá ilustrar um discurso que releve origens remotas e continuidades históricas de uma comunidade, originalidade e capacidade criativa, materializado na reprodução cíclica de manifestações tradicionais ou de rituais evocadores que expressam a vinculação viva ao passado, reprodução de práticas ancestrais, etc. Sempre com a justificada intencionalidade de recriar continuidades o mais fidedignas possíveis dos referentes originais que se pretendem reproduzir ou manter, investindo-lhes um capital simbólico

Como bem dizia Tolentino Mendonça na Abertura do Congresso da Rede Cultura 2027, em outubro de 2020, é urgente redescobrir a comunidade, porque é na comunidade que tudo se joga. É aí que faz sentido a valorização da identidade, hoje.

Combater o esquecimento do Bem Comum, projeto que diz respeito a todos, só se ganha com a descoberta da função social do Bem Comum, em ordem à partilha de um destino comum. Nunca dissociando identidade de cultura de tolerância, de diálogo intercultural e afirmando sempre identidades culturais plurais.

E não nos acantonando na 'aristocracia da ciência, artes e pensamento', como também referia o autor, mas englobando os traços socioculturais que caracterizam as comunidades que aqui habitam, adotando um entendimento dinâmico de uma cultura-identidade, associada a um território, nas suas práticas, nas suas crenças, nos objetos que produz e que definem, no seu conjunto, um carácter próprio e único, sempre em renovação.

Menino do Lapedo, D. Dinis, rei poeta e trovador, Francisco Rodrigues Lobo, Eça de Queiroz, Afonso Lopes Vieira, Miguel Torga, Arq. Ernesto Korrodi, Pintor Adriano de Sousa Lopes, Padre Joaquim Carreira, Abraão Zacuto, Samuel e Abraão d'Ortas, António José Saraiva. A esta 'aristocracia da ciência, artes e pensamento' há que juntar todos os outros de quem a História não regista o nome e que fazem Leiria como ela é: empreendedores, agricultores e pescadores, artífices, artistas, pedagogos, operários, trabalhadores nos serviços, gestores, políticos.

Leiria, cidade que honra a sua herança coletiva, cidade aberta aos desafios contemporâneos, cidade inclusiva que promove o crescimento com equidade, assente numa cidadania ecológica, a única que pode fazer face a uma encruzilhada civilizacional, que não pode ter um remédio tecnocrático. Essa é a identidade de Leiria.

3.1.2. Rede municipal de equipamentos e espaços culturais

Leiria dispõe hoje de uma rede municipal de equipamentos e de espaços culturais que, pela sua diversidade e atributos, lhe confere condições para um posicionamento de relevo no panorama regional. A evolução mais recente da rede de equipamentos coletivos municipais orientados para o setor cultural e criativo traduz um propósito e disponibilidade do Município para alargar ainda mais a diversidade de tipologias e de conceitos desses equipamentos, considerando e valorizando os espaços e ativos patrimoniais arquitetónicos de mais notoriedade, objeto de processos de reabilitação e reutilização, que se podem tornar exemplo de boas práticas.

As políticas municipais de dotação de equipamentos culturais foram, ao longo de algumas décadas (em especial, no processo de consolidação do papel dos municípios no desenvolvimento cultural das comunidades), devedoras de orientações e instrumentos de política nacional para o setor. O caso mais evidente refere-se à criação das bibliotecas de leitura pública, beneficiárias de um modelo de parceria municipal – nacional bastante adequado face às necessidades gerais do país e de enorme impacto para o desenvolvimento dos serviços de promoção da leitura pública. Sucedem-se, noutros domínios, as políticas nacionais de promoção de redes de equipamentos municipais, particularmente no caso dos museus e centros interpretativos, mas também dos arquivos ou dos teatros (em processo de concretização), assumindo um particular estímulo para o investimento municipal.

Não obstante o estímulo e a partilha de esforços entre o nível nacional e o nível local da administração pública, a atual rede de equipamentos municipais em Leiria não deixa de demonstrar o efeito de concentração de recursos públicos nas capitais de distrito, em especial em tempos mais distantes e anteriores ao reforço da autonomia do poder municipal. Neste caso, podemos referir algumas situações mais representativas dessas circunstâncias, nomeadamente, o Arquivo Distrital de Leiria, que continua a integrar a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, ou a Biblioteca Municipal de Leiria, criada em 1955 e que só mais tarde, em1987, passa a integrar a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e a beneficiar, nesse âmbito, de apoio público da administração central. A esta dinâmica de iniciativa pública, acrescentaram-se em geral diversos projetos de iniciativa privada que, em centros urbanos mais populosos e economicamente mais ricos como Leiria, alargaram o leque de equipamentos culturais, especialmente no setor dos espetáculos, mas também da musealização de coleções privadas. Leiria dispõe de duas salas de espetáculos, atualmente de natureza municipal, mas que na sua origem representaram estruturas privadas: o Teatro José Lúcio da Silva, mandado construir por um importante industrial leiriense, inaugurado em 1966, que passou, com as obras de remodelação de 2007, para a gestão municipal; e o Cine Teatro de Monte Real, criado por iniciativa privada e associado à notoriedade das Termas de Monte Real e que só muito recentemente, após longos anos de abandono, passou a incorporar a rede municipal de equipamentos culturais.

Os últimos anos, porém, têm sido marcados, em Leiria e em todo o país, por um movimento muito significativo de investimento dos municípios em equipamentos culturais, em especial nos centros urbanos de média dimensão. Os novos investimentos referem-se a programas variados e vocacionados para áreas muito diversas, que vão desde a divulgação da arte contemporânea, à promoção do empreendedorismo cultural, aos espaços de residência artística, aos espaços menos formais orientados para a promoção de atividades artísticas de carácter transversal ou a estruturas de mediação e atividades educativas no campo cultural. Leiria tem acompanhado esta tendência e o Município possui em curso ou lançou recentemente novos equipamentos culturais, como são exemplo disso, a Casa da Cidade Criativa da Música, inaugurada em 2020, ou o projeto da Black Box, em fase de execução.

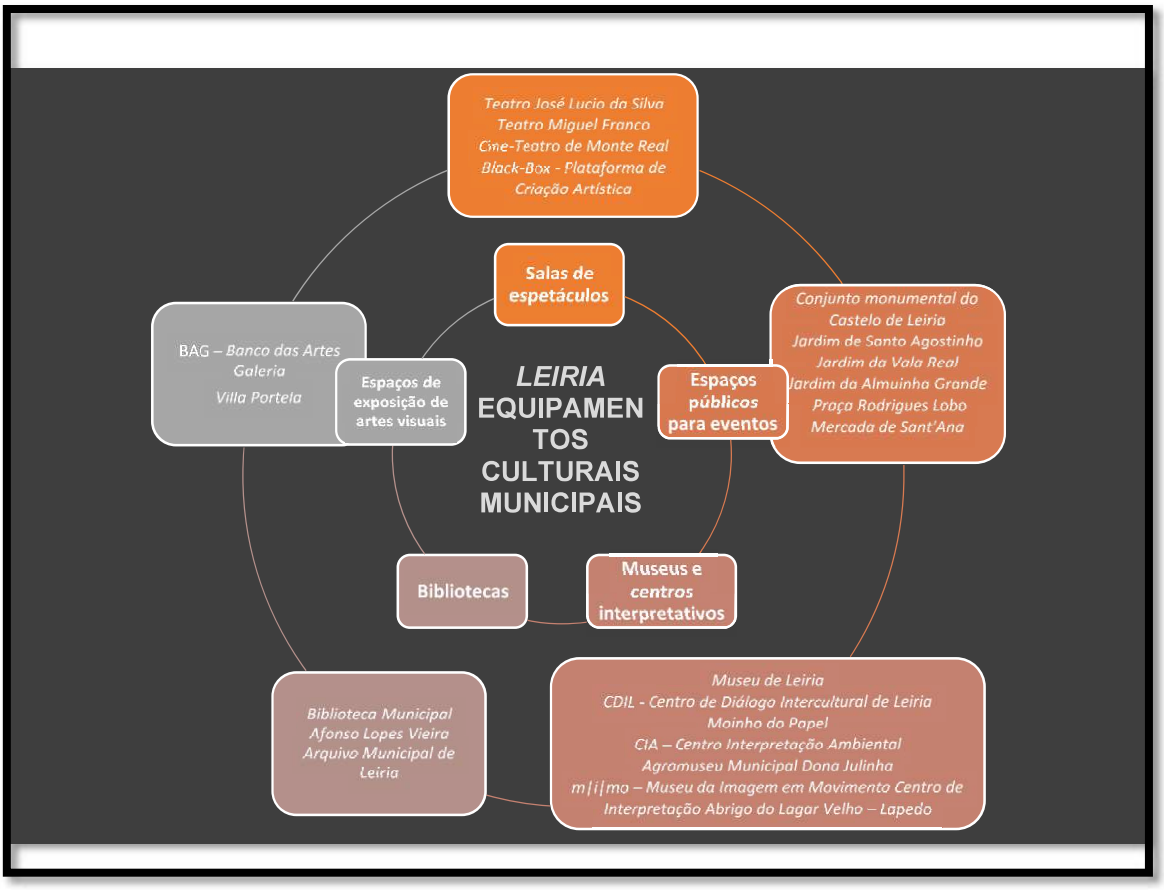


Figura 3 – Rede de equipamentos culturais municipais de Leiria

Analisando a situação atual da rede municipal de Leiria, nos seus diversos segmentos (figura 3), em matéria de equipamentos vocacionados para a oferta e programação de espetáculos e eventos, com especial enfoque nas artes performativas, destacam-se o Teatro José Lúcio da Silva, o Teatro Miguel Franco (localizado no Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural) e o Cine Teatro de Monte Real. Estes três equipamentos apresentam uma gestão articulada, embora o modelo específico do Teatro José Lúcio da Silva apresente autonomia administrativa e financeira.

As obras de requalificação do Teatro José Lúcio da Silva, concluídas em 2007 conforme referido, tiveram como principal objetivo dotá-lo de novas condições infraestruturais e tecnológicas, nomeadamente ao nível do palco, permitindo deste modo alargar o âmbito da sua programação para as artes de palco, uma vez que até aí a sua programação passava, quase exclusivamente, pela exibição cinematográfica. Afirmando-se hoje com uma estrutura predominantemente de acolhimento e menos de programação, mantém a particularidade de se associar e receber diversas atividades da comunidade escolar e educativa municipal, bem como de escolas e academias de dança.

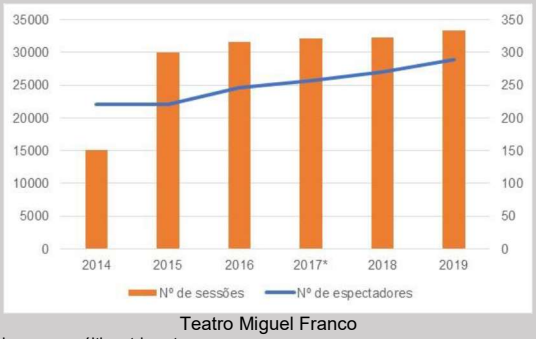
As duas outras casas de espetáculo municipais, o Teatro Miguel Franco e o Cine Teatro de Monte Real, iniciaram a sua atividade regular em 2004. No primeiro caso, este espaço acolhe uma programação municipal bastante eclética, incluindo múltiplos eventos dentro das artes performativas, mas também diversas sessões regulares de cinema. Já no que se refere ao segundo, o cineteatro, localizado na vila de Monte Real, encontra-se atualmente orientado para atividades baseadas na experimentação, ensaios e residências artísticas, e mais pontualmente, para ensaios de ranchos folclóricos e de bandas filarmónicas locais.

A análise de informação quantitativa seguinte permite acompanhar as dinâmicas mais recentes nos três equipamentos referidos.

Teatros Municipais

Desde 2014, tem-se verificado um aumento do número de sessões realizadas no *Teatro José Lúcio da Silva*, mais evidente entre esse ano e 2016. Em 2019 realizaram-se neste equipamento mais de 200 sessões. A evolução do número de espectadores não acompanha aquele crescimento, registando-se inclusivamente uma quebra de espectadores entre 2017 e 2019 na ordem dos 40%. Em 2019, assistiram a sessões realizadas neste equipamento um pouco mais de 80 mil espectadores.
O *Teatro Miguel Franco*, embora tenha um volume global de espectadores bastante mais modesto, tem mostrado uma evolução paulatina e sustentada quer do número de sessões (333 em 2019), quer dos espectadores (em 2019 perto de 30 mil).

Teatro José Lúcio da Silva



Teatro Miguel Franco

* Os dados para 2017 não abrangem o último trimestre
Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

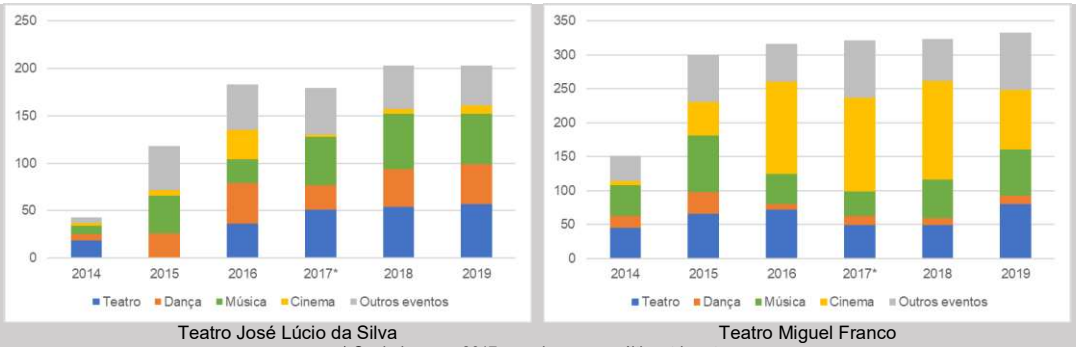
Gráfico 1 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019

Por sua vez, o *Cine Teatro de Monte Real,* com um contexto e um perfil de programação muito distinto dos outros dois teatros geridos pelo Município, tem tido um número muito reduzido de sessões e espectadores, designadamente depois de uma quebra abrupta entre 2014 e 2015. Em 2019 realizaram-se apenas 7 sessões, com um total de pouco mais de 600 espectadores.

* Os dados para 2017 não abrangem o último trimestre
Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Gráfico 2 – Evolução do número de sessões e de espectadores no Cine Teatro de Monte Real, entre 2014 a 2019

Considerando as várias áreas artísticas que estes equipamentos acolhem, em termos de número de sessões, o Teatro José Lúcio da Silva cobre, de forma muito semelhante, as áreas do Teatro, da Música e, também próxima, a Dança. Apenas o Cinema está pouco representado nas sessões que aqui se realizaram nos últimos anos.
No Teatro Miguel Franco há uma certa "especialização" no Cinema, que desde 2016 suplanta todas as outras áreas em termos de número de sessões, embora a Música e o Teatro também tenham um número relevante de sessões. Em ambos os teatros há um número bastante expressivo de eventos ligados a outras áreas.



Teatro José Lúcio da Silva Teatro Miguel Franco

* Os dados para 2017 não abrangem o último trimestre

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 3 – Evolução do número de sessões segundo a área artística no Teatro José Lúcio da Silva e no Teatro Miguel Franco, entre 2014 a 2019

Apesar do reduzido número de espaços vocacionados para os espetáculos culturais e artísticos, o concelho de Leiria dispõe de outras infraestruturas municipais dotadas de auditórios, nos casos da *Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira*, do *Museu de Leiria* (caso da *Sala do Capítulo*), do *m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento,* por exemplo, bem como de outras salas, menos formais, que permitem também a produção de eventos, como é o caso mais recente da Casa da Cidade Criativa da Música. Estes espaços, embora possam estar menos dotados de equipamentos de luz e som vocacionados para espetáculos, adequam-se bem à realização de outro tipo de eventos, menos exigentes nessa matéria, mas também possibilitam a instalação de equipamentos para alguns eventos específicos.

Leiria dispõe, para além desses, de espaços públicos ao ar livre que são especialmente utilizados na promoção de festivais e de outros eventos públicos. Salientam-se, neste caso, alguns espaços identitários e distintivos pela singularidade da sua estrutura e cenário patrimoniais, arquitetónicos e urbanísticos, localizados no centro histórico da cidade, mas também outros espaços públicos, na cidade ou nas restantes freguesias, especialmente jardins, parques públicos ou pequenas praças com características arquitetónicas mais interessantes. O conjunto monumental do *Castelo de Leiria* reúne alguns espaços com tais características, principal palco nos últimos anos do *Festival Entremuralhas / Extramuralhas* (até ao início das obras), alguns dos quais objeto de reabilitação recente. Salientam-se ainda alguns espaços da cidade nas margens do rio Lis, como o anfiteatro e *Jardim de Santo Agostinho*, o *Jardim da Vala Real*, espaço exterior junto ao *Convento de Santo Agostinho* (*Museu de Leiria*), qualquer um utilizado como palco, por exemplo, do *Festival Beira Rio*, que multiplicam as hipóteses de programação ao ar livre. O Município tem apostado na requalificação de diversos espaços públicos, nomeadamente no centro histórico da cidade, dotando assim o concelho de uma série de novos ou renovados parques, jardins, praças e coretos que são regularmente utilizados para a realização de atividades artísticas, culturais, lúdicas e desportivas. Exemplificam bem esta orientação as intervenções realizadas no *Jardim da Almuinha Grande*, na *Praça Rodrigues Lobo* e no *Mercado de Sant'Ana*.

O *Mercado de Sant'Ana*, edifício da autoria de *Ernesto Korrodi* e datado do século XX, engloba na sua estrutura o *Teatro Miguel Franco* e é atualmente um polo cultural relevante na cidade, associando à função do auditório, espaços destinados ao convívio, à instalação de serviços de restauração e comerciais, com um pátio interior ao ar livre que permite a organização de atividades diversificadas.

Com a preocupação de alargar o campo de apresentações e de difusão das artes performativas, o Município de Leiria tem outros projetos em carteira (previstos ou em fase de execução) como é o exemplo da *Black Box,* a instalar no edifício do Paço Episcopal de Leiria. Este novo equipamento cultural disporá de um leque muito alargado de opções cénicas, destinadas à oferta de espetáculos de teatro, dança, música, novo circo, vídeo ou projetos transdisciplinares.

Os equipamentos municipais são complementados a nível das freguesias por outros espaços de acesso público, pertencentes às Juntas e Uniões de Freguesia ou às paróquias. Esta rede de equipamentos, apesar de em escalas reduzidas, contribui para aumentar a capilaridade da rede de equipamentos vocacionados para espetáculos e pequenos eventos ao nível de todo o território municipal.

No que se refere à **rede equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais**, Leiria dispõe de estruturas com abordagens distintas e direcionadas para diferentes públicos, que inscrevem a valorização do património como linha central da sua atividade de estudo/ investigação, conservação, documentação, reserva, interpretação, mediação / programação e divulgação cultural. Da rede de espaços museológicos e interpretativos municipais salientam-se, em primeiro lugar, dois que assumem uma abordagem curatorial focada na relação mais específica entre a história do território de Leiria, a sua identidade e as coleções que o Município detém: o *Museu de Leiria*, localizado no antigo *Convento de Santo Agostinho* e o *CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria*, que se desdobra entre a *Igreja da Misericórdia* e a chamada *Casa dos Pintores*.

A oferta de equipamentos municipais de âmbito museológico e interpretativo é enriquecida por três outros espaços cuja programação está sobretudo direcionada para a valorização e interpretação de patrimónios culturais e naturais do concelho, inclusive no âmbito do património vernacular e industrial, tendo com um foco principal o público escolar, as famílias e a comunidade local em geral. Referimo-nos ao *Moinho do Papel*, ao *CIA – Centro Interpretação Ambiental* e ao *Agromuseu Municipal Dona Julinha*.

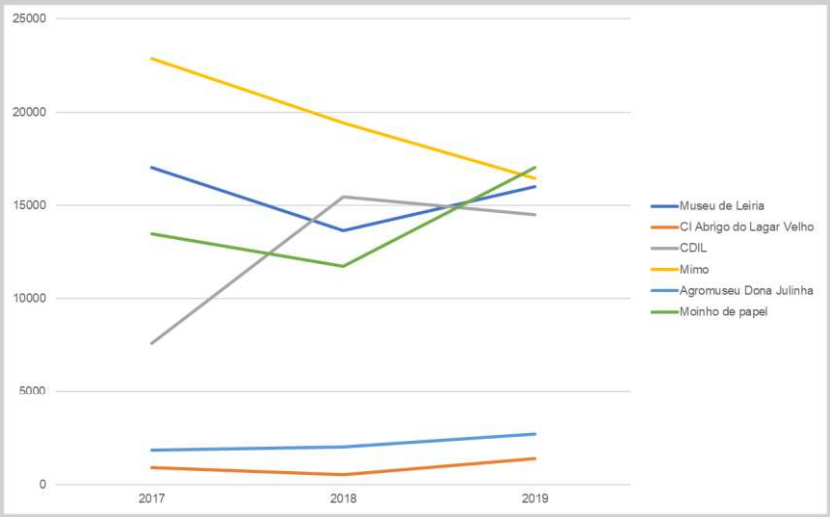
Por sua vez, refira-se o *m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento,* desenhado no âmbito das comemorações do centenário do Cinema Português (1996), que começou por funcionar no Teatro José Lúcio Silva (entre 2003 e 2010) e que, desde 2010, dispõe de um espaço próprio.

Finalmente, o *Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo*, localizado no *Vale do Lapedo* (União de Freguesias de Santa Eufémia e Boavista) apresenta uma proposta museológica, expositiva e interpretativa sobre o património arqueológico especificamente localizado em sítios classificados no concelho Leiria.

De seguida apresentamos alguns dados quantitativos sobre este segmento de equipamentos culturais.

Museus e Centros interpretativos

De um modo geral, as estruturas museológicas e de interpretação de Leiria têm registado, nos últimos anos, uma tendência de crescimento do número de visitantes. O *Museu de Leiria*, o *Centro de Diálogo Intercultural de Leiria* (CDIL), o *m|i|mo* e o *Moinho de Papel* têm níveis de procura entre os 14 mil e os 17 mil visitantes, enquanto o *Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho* e o *Agromuseu Municipal Dona Julinha* têm um número de visitantes bastante mais modesto, rondando os 1400 e 2600, respetivamente.
O *m|i|mo* distingue-se das restantes estruturas ao ter registado, nos últimos 3 anos, uma redução do número de visitantes na ordem dos 28%. O *Museu de Leiria* registou uma quebra no número de visitantes entre 2017 e 2018, que foi, em parte, compensada com o crescimento verificado em 2019. Todas as restantes estruturas tiveram aumentos expressivos do número de visitantes entre 2017 e 2019: 92% no *CDIL*, 56% no *Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho*, 47% no *Agromuseu Municipal Dona Julinha* e 26% no *Moinho de Papel*.



Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Gráfico 4 – Evolução do número de visitantes dos equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais de Leiria, 2017, 2018 e 2019

Se em termos de número de visitantes há diferenças claras entre os vários equipamentos e espaços, designadamente, entre o *Agromuseu Dona Julinha* e o *Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho* e os restantes equipamentos, encontramos algumas semelhanças no perfil dos visitantes.
Em termos de estrutura etária, as crianças* representam, na maioria dos equipamentos, cerca de um quinto do total de visitantes (*Museu de Leiria*, *CDIL*, *Moinho de Papel* e *m|i|mo*). Em contraponto, no *Agromuseu Dona Julinha*, o peso das crianças entre os visitantes é de quase dois terços, traduzindo um público muito específico, associado essencialmente a visitas escolares. Para o *Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho* não dispomos de informação sobre a estrutura etária dos visitantes.
Para o *Museu de Leiria,* o *CDIL* e o *Moinho de Papel* estão disponíveis dados sobre a origem dos visitantes. Em todos estes equipamentos se tem verificado um aumento do número e da proporção de visitantes estrangeiros. Em 2019 as visitas de estrangeiros corresponderam a cerca de entre 10% e 15% do total naqueles três equipamentos. Também as nacionalidades mais representadas entre os visitantes dos três equipamentos são as mesmas: Brasil e Espanha destacam-se claramente de todas as restantes origens (que são também, como veremos, os países de origem mais frequentes entre os turistas que se alojam em Leiria); seguem-se Reino Unido, França e Alemanha.

* Assinale-se que nem todos os equipamentos consideram os mesmos grupos etários pelo que estas proporções não são diretamente comparáveis (no *Moinho de Papel* são consideradas as crianças até aos 10 anos; no *Museu de Leiria* e no *CDIL* são consideradas as crianças até aos 15 anos; no *m|i|mo* e no *Agromuseu Dona Julinha* não são especificadas as idades correspondente a este grupo)

Este conjunto de espaços inseridos na rede equipamentos museológicos municipais é complementado por outros espaços museológicos e interpretativos, de âmbito público, geridos pelas Juntas e Uniões de Freguesia, e de natureza privada, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica está também relacionada com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, bem como à valorização e interpretação de elementos patrimoniais, culturais e naturais. Inserem-se neste segundo conjunto de estruturas museológicas o *Museu Escolar de Marrazes e* o *Museu Etnográfico do Freixial*, propriedade pública sob gestão das respetivas Juntas e Uniões de Freguesia, e a *Casa-Museu Centro Cultural João Soares* (Fundação Mário Soares e Maria Barroso), o *Museu do Casal de Monte Redondo* (Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo) e ainda *o Museu da Fábrica de Cimentos Maceira Liz – SECIL* (Secil Group), de propriedade e gestão privadas.

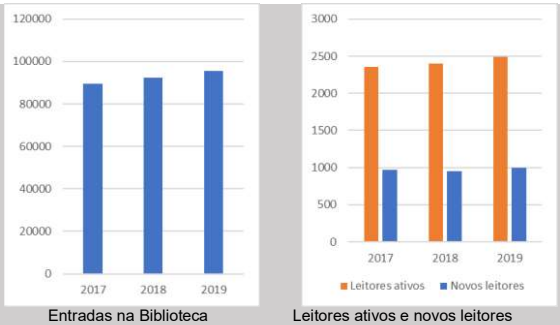
Mais recentemente, o Município de Leiria tem vindo a apostar na criação de espaços de exposição e experimentação orientados predominantemente para as artes visuais, mas que podem abranger outras áreas, no domínio do audiovisual e de outras propostas artísticas transversais. A BAG – *Banco das Artes Galeria*, já em pleno funcionamento, e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na *Villa Portela* vão permitir melhorar bastante a oferta de programação cultural e artística em Leiria.

No setor da **documentação, arquivos e bibliotecas**, o concelho de Leiria é hoje servido por uma biblioteca municipal, que se localiza no centro histórico da cidade, não existindo polos descentralizados. Inaugurada em 1955, a *Biblioteca Municipal de Leiria* funcionou até à década de 1990 no edifício dos Paços do Concelho, tendo sido instalada no Largo Cândido dos Reis em 1997. Aproveitando para reabilitar e adaptar a esta nova função um edifício histórico localizado no centro da cidade, a Biblioteca ganhou também o nome do seu doador inicial, o poeta leiriense Afonso Lopes Vieira. Desde que a Biblioteca se transferiu para o atual edifício, integrando nessa data a RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, adquiriu novas condições físicas e logísticas para o desenvolvimento de outros serviços, iniciando de imediato a ativação de projetos que vão ao encontro da comunidade, sempre na ótica de estimular a leitura e de fidelizar novos leitores/utilizadores.

O quadro seguinte apresenta alguns dados sobre a atividades e a procura da Biblioteca Municipal:

Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira

Acompanhando o alargamento das atividades prestadas pela *Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira*, nos últimos anos tem-se registado um incremento da sua utilização, evidenciado pela evolução de vários indicadores. Entre 2017 e 2019, as entradas na biblioteca registaram um aumento (7%), aproximando-se das 100.000 entradas. O mesmo aconteceu com o número de leitores ativos (aumentou cerca de 6%) que se aproximou dos 2.500 leitores. O número de novos leitores também aumentou nesse período, embora mais ligeiramente (2,4%).

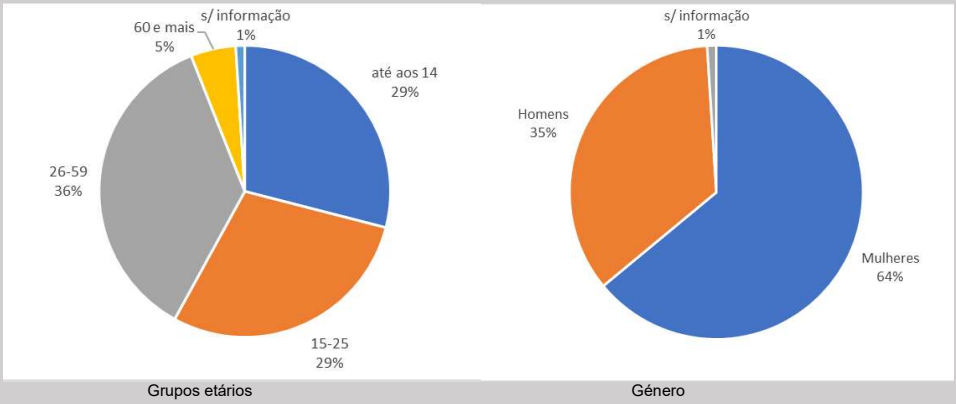


Entradas na Biblioteca Leitores ativos e novos leitores

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 5 – Entradas e leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019

A distribuição etária dos novos leitores dá conta da adesão, essencialmente, de jovens e do sexo feminino. Com efeito, quase 60% dos novos leitores têm até 25 anos e 64% são do sexo feminino.

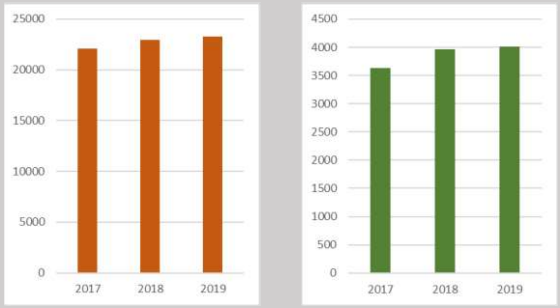


Grupos etários Género

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 6 – Novos leitores da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira por grupo etário e sexo, 2019

Outros indicadores dão conta do incremento da procura deste equipamento municipal. Os empréstimos domiciliários e, sobretudo, a utilização de computadores e acesso à internet registaram importantes aumentos (superiores a 5% e 20% respetivamente). Os empréstimos domiciliários, em número superior a 23 mil (em 2019), representam uma média de quase 10 empréstimos por cada leitor ativo.



Empréstimos domiciliários Utilização de computadores e acesso à internet

Fonte: Câmara Municipal de Leiria.

Gráfico 7 – Empréstimos domiciliários e utilização de computadores e acesso à internet na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, 2017 a 2019

Durante o ano 2020, e por efeito também das restrições provocadas pelos impactos da pandemia do COVID-19, a *Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira* iniciou um serviço de bibliomóvel que veio responder, em parte, à dificuldade de acesso presencial aos serviços da biblioteca. É objetivo da Biblioteca reforçar este tipo de serviços territorialmente desconcentrado, facilitando o acesso de toda a população ao empréstimo de livros.

Relativamente à dimensão arquivística, para além do conjunto de acervos e coleções históricas que se encontram à guarda da Biblioteca Municipal, também o *Arquivo Municipal de Leiria* desenvolve uma importante atividade, garantindo a conservação e a disponibilização pública de toda a documentação de natureza informativa, administrativa e histórica, produzida ou reunida pelos diferentes órgãos e serviços camarários, bem como fundos históricos de outras instituições públicas e privadas do concelho de Leiria (Fundo da Assembleia Cultural de Leiria, Fundo da Comissão Municipal de Turismo, Fundo da Junta de Turismo de Monte Real, Fundo da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria, entre outros).

Hoje o Município de Leiria dispõe de vários projetos de alargamento da rede de equipamentos culturais, favorecendo a diversidade de propostas tipológicas, procurando ampliar o seu âmbito de intervenção com novas estruturas vocacionadas para o apoio aos artistas e aos agentes culturais e criativos. Os objetivos do Município incidem não apenas na satisfação das necessidades de alargar a oferta de espaços disponíveis para a difusão, divulgação e o consumo de produtos e serviços culturais, mas também na possibilidade de favorecer a atração e a fixação, no concelho, de artistas e criativos, individuais ou organizados em entidades coletivas, que em geral assumem natureza associativa ou empresarial. Entre os projetos e intenções que a Câmara Municipal de Leiria dispõe, salientam-se a instalação no topo norte do Estádio Municipal de um centro para a promoção de negócios e indústrias criativas, a criação/reabilitação de centros de artes, de escala relativamente reduzida, dispersos pelo território concelhio, e uma nova estrutura museológica dedicada ao património e à identidade industrial do concelho e da região de Leiria.

3.1.3. Sistema de atores culturais e criativos

O sistema cultural e criativo do concelho de Leiria dispõe atualmente de um leque bastante variado de atores, que preenchem diversas áreas de ação, nos campos cultural, artístico e criativo, oriundos tanto da esfera pública (figura 11) como da esfera privada (figura 12), e com diferentes estatutos jurídicos. Nos últimos anos, o concelho de Leiria tem mantido uma dinâmica muito interessante de crescimento, diversificação e crescente autonomia de muitos desses intervenientes que, no exercício das suas atividades, contribuem de forma expressiva para uma gradual projeção, nacional e internacional, da cidade e do concelho.

Na esfera pública, destaca-se evidentemente a presença do Município de Leiria, com uma intervenção multidimensional e de grande relevância, em termos do incentivo e enriquecimento do sistema de atores e em termos do apoio aos processos que esses mesmos atores têm realizado, ao nível da sua capacitação e autonomia, da mobilização de recursos e de competências, da participação e cooperação e da sua sustentabilidade organizativa e económica. Por outro lado, o Município de Leiria intervém num enorme leque de outras áreas para além da cultural, ao nível económico, social, desportivo e recreativo, da juventude, que são igualmente significativas no quadro de um contínuo robustecimento deste sistema de atores. Sublinha-se a importância da intervenção municipal nos domínios da regulação e do financiamento do setor associativo cultural, assumindo um papel proeminente e estratégico em matéria da sustentabilidade, da confiança e das práticas colaborativas dentro do sistema de atores.

Para além do Município, as 18 Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria são o segundo nível mais relevante de atores do sistema cultural e criativo no que toca à esfera pública e em matéria de ação cultural. Não dispondo de competências específicas neste domínio e limitadas de certo modo nos recursos que podem afetar à promoção do desenvolvimento cultural junto das suas comunidades, as Juntas e Uniões de Freguesia têm contribuído de forma evidente para uma maior coesão territorial em matéria de acessibilidade à oferta cultural e da sustentabilidade do tecido associativo. O concelho de Leiria dispõe de um tecido cultural de base local bastante rico, predominantemente de natureza associativa, ou seja, instituições do terceiro setor que possuem como missão e principais finalidades da sua intervenção, a promoção do bem-estar, da coesão social e da valorização identitária e cultural das comunidades mais próximas. No quadro das áreas mais tradicionais e representativas da intervenção das Juntas e Uniões de Freguesia, destacam-se a disponibilização e gestão de pequenas infraestruturas e equipamentos locais que suportam a atividade do tecido associativo de base local, os apoios às atividades das associações, seja em espécie (especialmente recursos humanos e recursos logísticos) ou em dinheiro (apoios financeiros às atividades e eventos organizados em cooperação com as associações).

As Juntas e Uniões de Freguesias cumprem um papel essencial na valorização dos ativos identitários, incluindo uma parte dos bens patrimoniais materiais, mas especialmente, os bens patrimoniais imateriais, inseridos nas próprias

comunidades e que ganham especial relevância nos territórios de características profundamente ou predominantemente rurais. Nessa medida, a cooperação que as Juntas e Uniões de Freguesia estabelecem com o tecido associativo, onde se integram as coletividades que se dedicam às atividades dos domínios da etnografia e da antropologia cultural e social, como no caso dos ranchos folclóricos, é um eixo fundamental do funcionamento deste sistema de atores e da dinamização do sistema cultural e criativo municipal.

Atualmente existe alguma diversidade no desempenho do conjunto das 18 Juntas e Uniões de Freguesia, que se relaciona não apenas com as estratégias políticas subjacentes, mas também com a maior ou menor disponibilidade ao nível das estruturas materiais e imateriais disponíveis, em matéria de equipamentos e espaços destinados a atividades culturais, recursos humanos com competências para intervenção nessas atividades e recursos logísticos adequados. Não obstante tal diversidade, é manifesta a importância do papel destas instituições autárquicas na dinâmica cultural do concelho de Leiria, papel este reconhecido pelo Município, que se assume também como seu principal parceiro.

Apesar de não assumirem uma presença de grande representatividade no sistema de atores do concelho de Leiria, incluem-se na esfera pública outros serviços ou instituições da Administração Central com estatuto desconcentrado. Tal é o caso do Arquivo Distrital, que integra a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e cumpre os seus objetivos ao nível da reserva, conservação, digitalização e disponibilização para consulta de documentação, histórica e administrativa. No caso da Direção Geral do Património Cultural, não dispondo de propriedade de qualquer bem imóvel ou móvel do concelho de Leiria, é em determinados domínios um parceiro relevante do Município, especialmente no que se refere ao património classificado ou em vias de classificação. Esta parceria, enquadrada, grosso modo, no âmbito da lei-quadro do património português, exerce-se principalmente em matéria de investigação, documentação e divulgação do património cultural (podem ser exemplos de práticas colaborativas os casos do Castelo de Leiria ou da classificação do esqueleto da Criança do Lapedo).

Dentro ainda deste quadro de cooperação entre o Município e outras entidades da Administração Central, particularmente no caso dos organismos que dependem do Ministério da Cultura, existe um conjunto de outras situações que podem ser destacadas, inclusive: na relação dos museus municipais com a Direção Geral do Património Cultural, particularmente na sua participação na Rede Portuguesa de Museus; na relação da Biblioteca Municipal de Leiria com a Direção Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas, de forma similar, na participação daquela na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas; na cooperação entre o m|i|mo e a Cinemateca Portuguesa e o Instituto de Cinema e Audiovisual, entre outros.

Ao nível dos serviços desconcentrados, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) constitui um parceiro de indubitável relevância no sistema de atores de Leiria. Apesar da sua escala de intervenção a nível de toda a região Centro, a DRCC constitui um parceiro importante do Município de Leiria em matéria da reflexão estratégica para o setor cultural, mas também enquanto entidade que contribui para a promoção de um desenvolvimento territorialmente equilibrado e coeso da região em matéria da promoção das artes e da cultura e da garantia de acessibilidade dos cidadãos às diversas formas, produtos e serviços artísticos e culturais. A articulação crescente que é assegurada entre as linhas de estratégia regional para o setor da cultura na região do Centro e as estratégias e programas regionais de intervenção, coordenados pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), incluindo os diversos instrumentos de política pública (nomeadamente associado à execução do Portugal 2020 e futuramente do Portugal 2030), conferem quer à DRCC quer à CCDR Centro igualmente um papel de relevância no sistema de atores de Leiria.

A cooperação intermunicipal atinge, por outro lado, uma dimensão de enorme importância na promoção municipal do processo de desenvolvimento cultural, considerando, em especial, os desafios que a escala de intervenção coloca em matéria de políticas públicas. Não se trata apenas de dar resposta ou de retirar, a partir de uma visão e da cooperação intermunicipal, vantagens mais operacionais, ao nível promoção e gestão dos recursos e dos ativos culturais, sempre limitados, mas também dos efeitos de escala que o sistema cultural e criativo pode atingir, seja em matéria da produção e distribuição de bens e serviços culturais, seja na sua fruição e consumo por parte dos diversos segmentos da população. O papel das Comunicadas Intermunicipais (CIM), que vivem atualmente um processo de crescente integração de novas competências, reforça outros formatos mais tradicionais de colaboração e de cooperação intermunicipal que os municípios anteriormente lideravam. A CIM da Região de Leiria tem hoje um papel importante dentro deste sistema de atores local. Alguns dos projetos que hoje o Município de Leiria tem em curso e

que contam com a cooperação de outros municípios da CIM da Região de Leiria, resultam da forma como as CIM e, particularmente a CIM da Região de Leiria, têm cumprido e afirmado o seu papel.

Particularmente no setor cultural, a evolução futura da Rede Cultura 2027 pode ainda contribuir para o surgimento de um novo ator institucional, de especial relevância não apenas para o futuro do sistema cultural e criativo de Leiria, mas particularmente na dimensão da cooperação intermunicipal, tendo em vista a candidatura à nomeação de Leiria Capital Europeia da Cultura em 2027. Agregando as entidades e congregando os esforços de todos no sentido de uma cooperação para o desenvolvimento cultural desta região – todos os municípios da CIM da Região de Leiria e praticamente todos os municípios das CIM do Oeste e do Médio Tejo, e um conjunto de outras instituições do setor publico, privado e da Igreja, trabalham em conjunto tendo em vista o desenvolvimento cultural e a promoção de um grande evento que celebrará a Capital Europeia da Cultural em 2027 (se vencedores no concurso nacional).

Continuando na esfera pública, destacamos como atores relevantes do sistema cultural e criativo, o Politécnico de Leiria e todos os Agrupamentos Escolares do concelho de Leiria, considerando o seu papel na ligação da cultura com a educação, com a ciência e com o conhecimento. Nos últimos anos, a aproximação e a colaboração entre os atores destes dos dois setores, Educação e Cultura, têm-se vinda a acentuar de forma muito evidente. Os estímulos desta relação entre estes dois sistemas de atores provêm, por um lado, de dinâmicas *botom-up* mais ou menos dispersas e diferenciadas, que acontecem há bastante tempo, mais condicionadas em geral por posicionamentos de índole individual do que institucional (embora inseridas dentro das instituições), e, por outro lado, mas neste caso muito mais recentemente (últimos anos), de decisões e dinâmicas *top-down* que assumem esta colaboração e aproximação como condição futura para um desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos e das comunidades, numa perspetiva da melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável. Torna-se importante destacar nesta segunda dimensão, a intervenção desde 2019 (Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019) da Comissão Executiva (CE) do Plano Nacional das Artes (PNA), estrutura que está operacionalmente assegurada pela Direção Geral das Artes, reconhecendo-a como um ator igualmente relevante no sistema de atores de Leiria.

Atualmente está em curso um processo de cooperação muito interessante entre o Município de Leiria e a CE do PNA, incluindo a preparação da elaboração do Plano Estratégico Educação-Cultura de Leiria, a definição dos Projetos Culturais de Escola, envolvendo todos os Agrupamentos Escolares, e desenham-se diversos desafios para novos espaços de intervenção. Ainda em matéria desta relação e do papel que vem sendo assumido pela CE do PNA, sublinha-se também o desafio mais recente em matéria da relação entre ensino superior e a cultura que aquela estrutura de missão está a promover junto das instituições do ensino superior e a nível nacional, e que, no caso de Leiria, abrange particularmente o Politécnico de Leiria[32].

O Politécnico de Leiria, por sua vez, na diversidade da sua ação, nos campos da educação e formação, da investigação, da transferência de conhecimento e inovação e dos serviços à sociedade, é sem dúvida um ator de grande relevância no sistema cultural e criativo de Leiria. A sua comunidade académica, nos seus diversos segmentos, representa um potencial de criação e produção cultural, de capacitação e de formação, em benefício desse sistema, mas também, um importante setor de consumo e fruição da cidade, do seu património cultural e das atividades e serviços prestados pelos diversos intervenientes, sejam eles públicos ou privados, individuais, coletivos ou institucionais.

Por sua vez, os Agrupamentos escolares (abrangendo 144 escolas da rede pública), que conforme já referimos, estão presentemente ativamente envolvidos na promoção de Projetos Culturais de Escola e são parceiros essenciais na elaboração do Plano Estratégico Educação – Cultura, em parceria com o Município de Leiria, representam também um segmento importante do sistema de atores. Contextos muito favoráveis para a iniciação de práticas artísticas e culturais, as comunidades de escola representam hoje um espaço de grande relevância no sistema de atores local, com importante ligação com o sistema cultural e criativo. Aí se iniciam atividades de combate às literacias, nomeadamente ao nível da leitura, do cinema, etc., se principiam os contactos e descobrem as mais diversas formas de expressão artística, da literatura, das artes performativas, das artes visuais, do cinema e vídeo, etc., se encetam processos de formação a partir de vocações e talentos, etc., moldando, de certo modo, o próprio

[32] A CE do PNA e a Universidade do Porto organizaram, em dezembro de 2020, o 1º Encontro Nacional Universidade e Cultura, que contou com a presença (on-line) da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, bem como responsáveis das duas instituições promotoras e outros oradores convidados, nacionais e internacionais, que partilharam projetos, perspetivas e desafios sobre boas práticas no ensino superior na ligação entre Educação e Cultura.

sistema cultural e criativo local e o respetivo sistema de atores – gerando novos artistas, novos empreendedores culturais, novos públicos, etc..

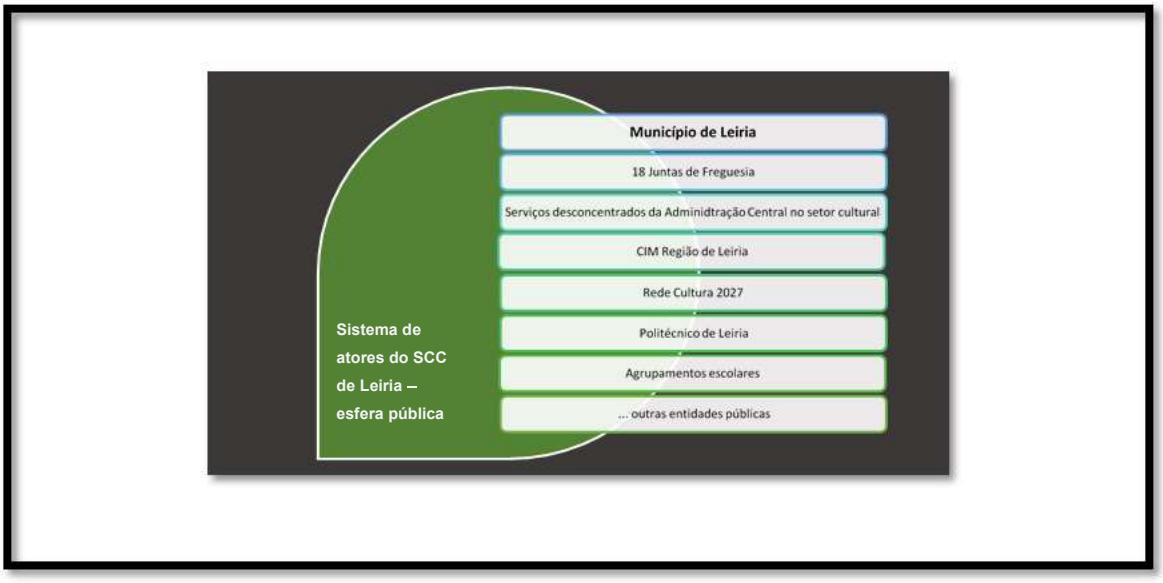


Figura 4 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera pública

Não se esgotaram por certo os atores públicos com ligação ao sistema cultural e criativo, mas enumeraram-se, de forma sintética os principais no caso de Leiria. Se nesta esfera pública, o sistema de atores é já complexo, então, na esfera privada ele ainda o é mais, porque mais diversos, menos estruturados e com menor espaço de formalização no papel que cada um cumpre. Mantemos, nesta análise descritiva do sistema de atores culturais e criativos da esfera privada, uma abordagem por tipologias de atores.

O concelho de Leiria apresenta hoje um tecido associativo local bastante extenso, diverso e distribuído territorialmente, incluindo, sociedades recreativas, associações juvenis, culturais, desportivas e lúdicas, cooperativas, e outras entidades sem fins lucrativos. As coletividades do concelho abrangem diversas áreas de expressão artística, de ligações ao património e cultural local e de difusão cultural, incluindo ao nível do cinema. De acordo com levantamentos de informação recentemente realizados [33], Leiria possui atualmente 11 bandas filarmónicas centenárias, 13 coros e 21 grupos folclóricos, que cobrem diversos campos de expressão musical e expressão etnográfica. Afirmando-se na maioria de base comunitária e voluntária, cada um destes agentes culturais representa importante foco de lazer e convívio, tendo tido ao longo dos anos um papel fundamental no campo da formação e educação musical e da acessibilidade e fruição cultural, particularmente de populações de freguesias mais rurais e/ou periféricas relativamente ao centro da cidade de Leiria. Tais entidades surgem, assim, não só como elementos fulcrais da afirmação identitária, incluindo musical, mas também no desempenhando de um relevante papel na coesão sócio territorial do concelho. Na área do teatro e da dança são diversas as associações que trabalham no território de Leiria, com dimensões que se centram quer na formação e ensino, quer na oferta de programação artística regular. No caso do teatro, para além de diversas companhias de teatro profissional, o teatro amador faz parte da atividade de inúmeras outras coletividades que detêm uma ação significativa na criação, experimentação e dinamização das práticas teatrais ao nível das freguesias. Sublinhe-se ainda a presença de algumas outras entidades associativas que têm vindo a desenvolver atividade, quer nos domínios da criação, da produção e/ou da programação artística numa lógica de cruzamentos trans/multidisciplinares, entre artes visuais, artes plásticas, artes performativas e o multimédia, articulando em permanência sua ação com a de outros agentes locais, incluindo nos setores sociais e educativos de Leiria, quer na divulgação do cinema, com um foco essencial na programação de festivais de cinema.

[33] Cf. Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativa UNESCO (2019).

As coleções e a interpretação do património têm sido igualmente um campo de trabalho empreendido por inúmeros agentes do tecido associativo local, em torno da formação e da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria. Para além de uma aposta na preservação e formação dentro de alguns ofícios e saberes-fazer tradicionais, as inúmeras sociedades recreativas e associações culturais locais promovem, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, disseminados pelas 18 freguesias do concelho. Neste âmbito merece destaque o relevante papel, nos domínios do estudo, preservação e promoção do património etnográfico e cultural da região de Leiria, desempenhado pela Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura.

A articulação e a relação de cooperação entre a maioria destes agentes associativos, de base estritamente local, e o setor público é evidente em Leiria, materializando-se tal dinâmica no apoio continuado que é prestado a estas entidades, por parte quer das 18 Juntas e Uniões de Freguesia, quer do Município de Leiria. Essa cooperação concretiza-se sob a forma de apoios maioritariamente logísticos (através de partilha de bens, serviços e equipamentos culturais) prestados diretamente pelas Juntas e Uniões de Freguesia onde estas diversas entidades estão localizadas, bem como através de apoios financeiros e não-financeiros diretos, concedidos a nível municipal (nomeadamente, através do instrumento PRO Leiria).

Apesar da representatividade que o tecido associativo cultural mantém no sistema de atores leiriense, o concelho tem visto evoluir também mais recentemente o tecido empresarial no seio do seu sistema cultural e criativo. Desde os setores mais vulgarmente representados, no caso das atividades do setor livreiro, às empresas de arquitetura, *design*, publicidade ou comunicação, Leiria hoje demonstra uma dinâmica bastante relevante no setor empresarial da música, incluindo a presença de uma *start-up* que reforça a sua projeção no contexto internacional.

Importa sublinhar o trabalho que tem vindo a ser empreendido por um conjunto de entidades especializadas nas áreas da edição, produção e distribuição musical. Além de várias empresas produtoras de eventos musicais, constituem exemplos de uma dinâmica empresarial diferenciadora, entre outros (não pretendendo ser exaustivo, mas procurando a diversidade de exemplos): Omnichord Records, Sound Particles, Rastilho Records, Musicalmente, Master CD, Ludi Music, CDV AUDITO ou ainda a recente plataforma de concertos online *Play It Safe*, a que se aludirá mais adiante no âmbito da caracterização das dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/ mediação na área da música.

Relacionado com o livro e da leitura, importa também referenciar o papel desempenhado pelo setor empresarial privado, protagonizado quer por uma série de indústrias relacionadas com o universo livreiro – empresas de artes gráficas, gabinetes de *design* gráfico e de comunicação, editoras de livros locais, etc., quer por livrarias que asseguram a venda e difusão local de livros, revistas e outras publicações. Em Leiria existem seis livrarias, localizadas no centro histórico de Leiria.

É também de sublinhar a importância profissional e empresarial no setor do *design*, considerando a sua relação com a oferta regional de formação de nível superior, de que sublinhamos o papel do Politécnico de Leiria (na ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha), bem como o potencial de procura que o tecido empresarial regional representa. A dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, associada, designadamente, às indústrias dos moldes e dos plásticos, tem atraído uma crescente mão-de-obra especializada, nomeadamente em *design* de produto/ *design* industrial.

No tecido empresarial, mas com um âmbito bastante diferente, incluem-se empresas que desenvolvem um leque variado de novos produtos e serviços associados a determinadas manifestações, artes e ofícios de cariz popular e tradicional. Destaque-se, a este propósito, o dinamismo empreendido por pequenas unidades artesanais localizadas na freguesia da Bajouca, que têm contribuído para potenciar e diferenciar a olaria da Bajouca.

Verifica-se ainda que o setor empresarial, em algumas das áreas do sistema cultural e criativo, integra uma componente de formação bastante relevante, como é o caso do setor da dança. Das inúmeras escolas de dança, que se dedicam desde a dança clássica à contemporânea, uma boa parte são empresas privadas que têm contribuído, inclusivamente, para a notoriedade cultural do Município, com participação dos seus alunos em provas e concursos internacionais e uma programação de eventos bastante significativa.

O sistema de atores cultural e criativo de Leiria é ainda reforçado pela presença crescente de artistas e criativos, incluindo os que aqui se têm fixado mais recentemente atendendo às características e às dinâmicas que o sistema local apresenta e que o tornam progressivamente mais atrativo para o desenvolvimento das suas carreiras. Representando diversos domínios de expressão artística e criativa, na música e noutras áreas das artes performativas, nas artes visuais, na arquitetura e *design*, no audiovisual, na literatura, entre outras, o conjunto de artistas que hoje se mantém ou procura Leiria para se instalar tem contribuído para aumentar a procura de espaços, com programas diversificados que se adequem às suas necessidades específicas.

A dinâmica recente das empresas culturais e criativas, bem como dos artistas e dos profissionais criativos em regime de *freelancer*, os quais têm adquirido uma representatividade crescente dentro do sistema de atores culturais e criativos de Leiria, manifesta-se, por sua vez também, muito condicionada pelo acesso aos instrumentos de política pública. Neste caso, podemos incluir instrumentos diretos, de apoio financeiro às atividades dos artistas, criativos e empresas, seja em medidas no âmbito da programação cultural e artística municipal que contribuem para facilitar a acessibilidade e o consumo por parte da população e dos visitantes de Leiria de bens artísticos e culturais que eles oferecem, seja em medidas de suporte à sua instalação em Leiria, viabilizada por projetos infraestruturais de iniciativa municipal, de que serão exemplos eventuais incubadoras, espaços de *atelier* partilhados e de *coworking* ou áreas para instalação empresarial adequadas a este setor específico.

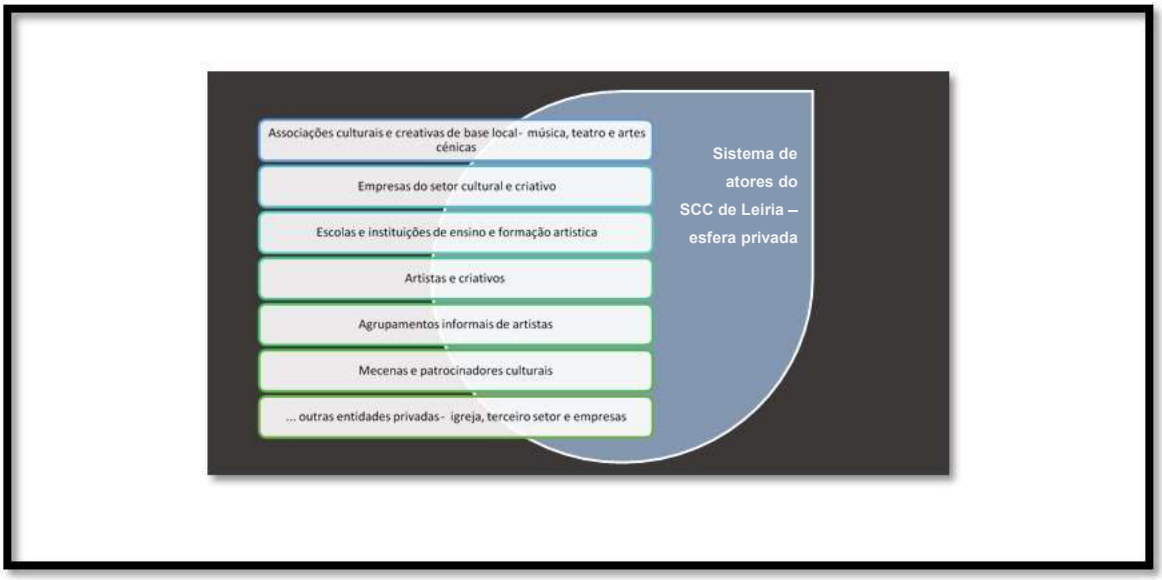


Figura 5 – Sistema de atores do sistema cultural e criativo de Leiria – esfera privada

Por último, uma referência à presença no sistema de atores leiriense de empresas e de instituições que assumem a atividade mecenática e de patrocínio orientado para a cultura como uma dimensão crescente da sua atuação em matéria de responsabilidade social. Atualmente, a avaliação, em termos mais qualitativos (e de natureza impressiva), é de que o mercado de mecenato e de patrocínio culturais, em Leiria, é ainda relativamente débil. Podem enumerar-se alguns dos exemplos identificados, como o Grupo Movicortes, a Fundação Caixa Agrícola de Leiria e o CEDIL - Centro de Diagnóstico por Imagem de Leiria. Apesar de um tecido empresarial forte, que integra algumas empresas de grande e média dimensão, não está generalizada uma cultura de responsabilidade social corporativa que represente uma relação regular e sistemática de apoio empresarial às atividades de artistas e empresas culturais e criativas. Mesmo ao nível do património cultural, a representação em matéria de disponibilização de recursos tendo em vista a sua valorização não é, de forma alguma, muito extensa.

É evidente, nesta matéria, a necessidade e urgência de o Município e de outras organizações regionais e locais, incluindo o NERLEI e o próprio Politécnico de Leiria, virem a criar condições propiciadoras e de estímulo para a crescente dinamização deste mercado, em benefício da sustentabilidade e da projeção nacional e internacional dos seus atores, associativos, empresariais e individuais.

3.1.4. Dinâmicas de criação/produção, distribuição e programação/ mediação cultural

O diagnóstico do setor cultural e criativo no concelho de Leiria inclui, neste capítulo, uma caracterização, para cada um dos principais subsetores de atividade, das dinâmicas relevantes em matéria das principais dimensões de atividade - criação, produção, distribuição, exibição e programação, mediação e consumo cultural, aproximando-nos para o efeito de uma análise baseada no conceito de "cadeia de valor". Trata-se de uma abordagem que pretende ir para além do mapeamento das principais estruturas e dinâmicas de atividade de cada um dos subsetores. Por um lado, procura perceber de que forma é que as estruturas e dinâmicas instaladas no concelho de Leiria ocupam essas diferentes dimensões da atividade cultural, as suas interdependências e as relações com outras estruturas e dinâmicas que não se encontram necessariamente circunscritas a este território municipal. Por outro lado, completa esta análise a focagem ao relacionamento de cada um dos subsetores do SCC com os principais domínios de suporte, principalmente dentro das áreas da formação e investigação e da regulação, e com outros setores de atividade que constituem fornecedores de bens e serviços relevantes para a sua atividade.

Realce-se, ainda, que esta abordagem permite uma melhor compreensão do contributo que as diversas atividades do SCC podem assegurar em termos de criação de valor económico e de emprego, para além de valor cultural e simbólico. Deste modo, ela permitirá uma melhor compreensão dos principais problemas, desafios e necessidades, favorecendo as condições para a formulação da estratégia de política municipal a curto e médio prazo.

O esquema seguinte procura integrar a lógica da análise baseada na "cadeia de valor" com a configuração anteriormente apresentada do SCC de Leiria, identificando os principais segmentos de atividade:

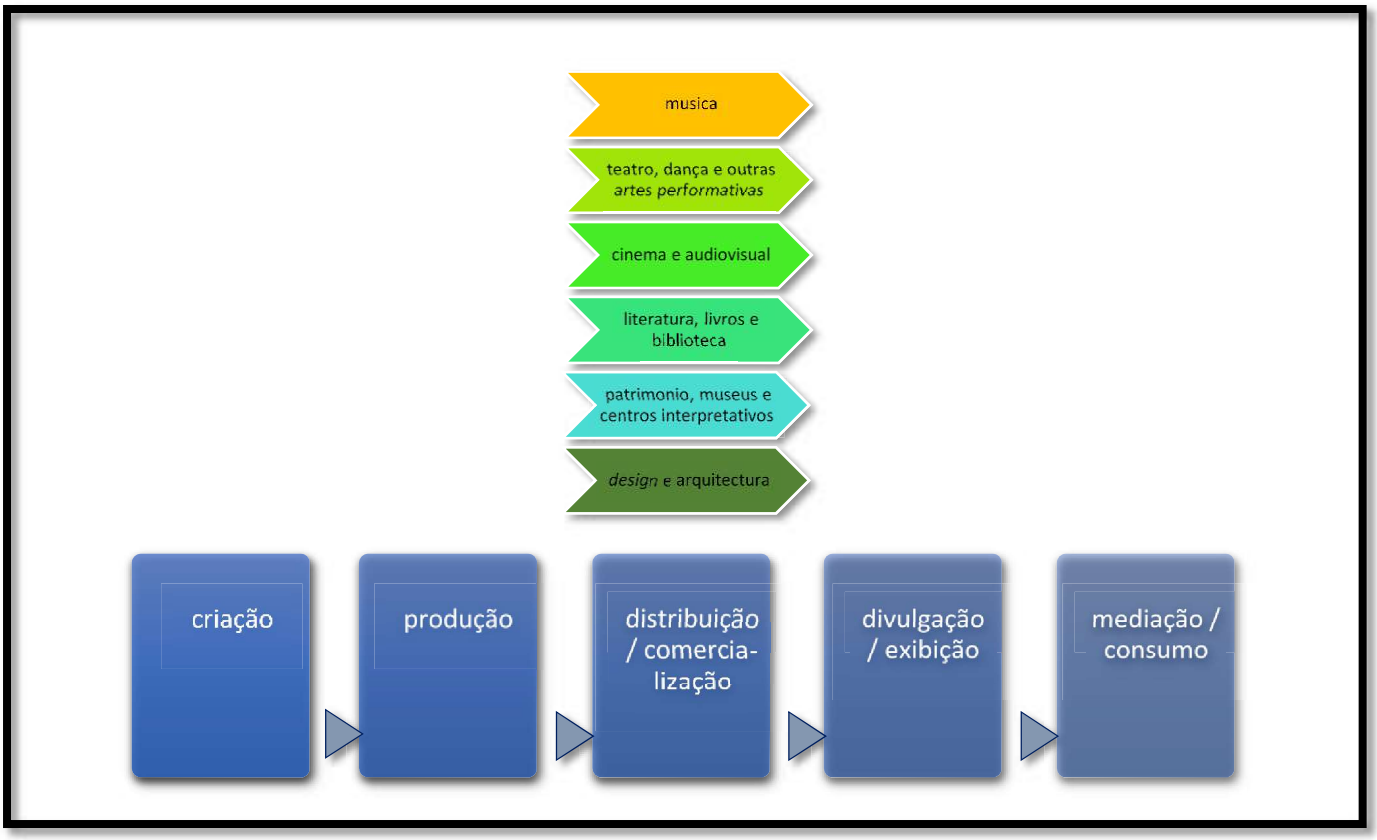


Figura 6 – Segmentos do setor cultural e criativo de Leiria, numa lógica de cadeia de valor

3.1.4.1. Música

As dinâmicas culturais de Leiria são indubitavelmente marcadas pela atividade que ao longo dos anos se tem verificado no subsetor da música e que é razão essencial do sucesso da recente (outubro de 2019) candidatura apresentada pelo Município para integrar a Rede de Cidades Criativas (RCC) da UNESCO, no domínio da Música.

O setor da música, a nível mundial, tem sofrido transformações muito acentuadas, especialmente relacionadas com os impactos da revolução digital e as macrotendências de concentração das maiores empresas de produção e gravação. Estas, hoje, encontram-se em geral claramente verticalizadas, dominando a grande edição e diversas etiquetas mundiais, intervindo de forma estratégica na distribuição e, em certos casos, na própria promoção e apoio aos espetáculos ao vivo e grandes festivais internacionais. Não obstante estas tendências, a música continua a ser um setor de fortes interconexões entre as dinâmicas globais e as dinâmicas locais /nacionais, incluindo na Europa, onde é manifesta a tendência de uma intervenção mais regulada por parte das políticas públicas, europeias e nacionais, com instrumentos de proteção da expressão musical na língua do país, designadamente na sua difusão em canais de rádio e televisão (caso de Portugal).

A presença local (municipal) de um setor da música mais estruturado nas diversas fases de atividade tende a assentar em fatores muito diversos, entre os quais podem figurar uma forte aposta na formação artística da população, a presença de um património musical relevante, a existência de um setor industrial de edição discográfico tradicional, dinâmicas urbanas e juvenis com forte envolvimento em movimentos de expressão musical diversos, ou a própria tradição popular e associativa no campo das expressões musicais.

Leiria afirma-se atualmente como parceiro relevante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, nomeadamente porque conjuga, no seu ecossistema cultural e criativo, os seguintes fatores: uma tradição musical muito alicerçada nas atividades associativas de base comunitária, com forte envolvimento das populações não apenas ao nível da fruição musical, mas também da sua prática e da formação; uma diversidade crescente da tipologia de estruturas musicais, amadoras e profissionais, bem como a emergência e consolidação de apostas empresariais em atividades de edição e de distribuição; um alargamento permanente dos géneros musicais que as suas estruturas exploram e representam; uma crescente afirmação, no espaço nacional e internacional, em termos da oferta de espetáculos, de festivais e de espaços de representação e consumo musical, especialmente associados às dinâmicas juvenis; a emergência de novos projetos de inovação tecnológica associados à música, com viabilidade sustentada no mercado internacional; uma oferta diversa de opções ao nível da formação artística, formais e não formais, fortemente enraizadas nas inúmeras estruturas, e bastante acessíveis e disseminadas no território; e, por fim, o reconhecimento e uma aposta política do Município neste subsetor, em que, para além de parceiro, se assume como motor da sua internacionalização.

A presença de Leiria na RCC da Música UNESCO é marcada, neste primeiro quadriénio, por um plano de ação (aprovado no âmbito da candidatura) que deve, não apenas assegurar a continuidade das suas dinâmicas internas, mas proporcionar uma crescente participação e cooperação com os restantes parceiros, outras cidades da rede. Os principais componentes desse plano, a executar até 2023, abrangem:

- o desenvolvimento de um projeto formativo certificado destinado às filarmónicas, desenvolvido em parceria com a Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria, fundada em 2005, que atualmente confere corpo jurídico à rede informal de 11 bandas filarmónicas, que têm operado no concelho há largas décadas, convidada a colaborar ativamente no processo de estudo, reconhecimento e validação das abordagens pedagógicas e formativas seguidas naquelas filarmónicas, com o objetivo de desenhar um projeto-piloto, pioneiro a nível nacional, de desenvolvimento de um perfil específico de competências ao nível do ensino artístico da música em contexto de aprendizagem em bandas filarmónicas – projeto atualmente em curso, e que está a ser acompanhado pelo Ministério da Educação, pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, e por outras entidades nacionais competentes no domínio do ensino e aprendizagem;
- o reforço das estruturas de apoio à criação e produção musical, traduzido na criação de dois espaços de *cowork* artístico, o Centro Associativo Municipal e a Black Box, ainda em fase de instalação;
- a criação de um laboratório de projetos de intervenção social junto dos grupos mais vulneráveis e marginalizados, com recurso à ópera e à música clássica, que mobiliza competências e saberes-fazer já existentes em determinadas estruturas locais, que se distinguem pela sua capacidade de inovação;
- a criação de um observatório que permita a monitorização do impacto da cultura na economia local;
- e, por fim, o apoio ao desenvolvimento de projetos em parceria com outras cidades que integram a Rede de Cidades Criativas da UNESCO e/ou que se inserem no espaço da CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Tendo como objetivos não apenas a viabilização destas ações, mas também uma crescente participação e envolvimento dos diferentes atores no processo de afirmação de Leiria no quadro da RCC da UNESCO, o Município decidiu criar a Casa da Cidade Criativa da Música, no edifício do Centro Cívico, em pleno centro histórico, transformando-o num espaço de representação e visibilidade da Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO. Este espaço, inaugurado em junho de 2020 e a partir dessa data de acesso público, deverá tornar-se o "rosto" da Cidade Criativa da Música, acolhendo a equipa executiva responsável pela implementação das ações programadas, bem como os diferentes agentes, onde é possível consultar documentação, identificar e encontrar parceiros, apresentar e divulgar os seus projetos culturais ou aceder a programas e residências artísticas.

Conforme referido, a relevância da música no ecossistema cultural e criativo de Leiria encontra-se em parte traduzida quer pela grande diversidade, quer pelo elevado número de agentes e de entidades, amadoras e profissionais, que em Leiria operam, de forma diferenciada, neste subsetor. A riqueza e dinamismo da prática musical no concelho de Leiria estão, de resto, estreitamente relacionadas com a história e a identidade locais.

Em relação ao tecido associativo local, registe-se a existência de uma série de sociedades recreativas, associações culturais, sociedades filarmónicas e coletivos artísticos. De acordo com levantamentos de informação recentemente

realizados[34], Leiria dispõe, como anteriormente referido, de 11 bandas filarmónicas centenárias, de 13 coros e de 21 grupos folclóricos[35], entre outros agrupamentos musicais de base associativa local.

A presença, disseminada pelo território, de bandas filarmónicas, em certos casos centenárias e com formações orquestrais, de grupos corais ou grupos de cantares, de agrupamentos etnográficos que se dedicam à recuperação e prática das danças tradicionais e folclore, assume um efeito multifacetado na evolução musical das comunidades leirienses. Estes agrupamentos, por um lado, encontram-se na origem da formação inicial de vários músicos profissionais, que prosseguem estudos em escolas profissionais e, posteriormente, em escolas superiores, no exterior, bem como na origem da formação da maioria dos músicos amadores. Por outro lado, estas mesmas coletividades possuem um efeito evidente na formação musical da população, contribuindo para o desenvolvimento dos seus hábitos e práticas musicais, da sua capacidade de fruição e da criação de uma compreensão musical mais apurada. A sustentação deste tecido numeroso de estruturas de base local com uma intervenção muito significativa no campo da música é, em parte, assegurada pela proximidade e pelo apoio continuado que é prestado a estas entidades por parte das Juntas e Uniões de Freguesia.

Mas Leiria tem-se afirmado também no campo da música pela presença, sobretudo nas últimas duas décadas[36], de um leque de 'novos criadores' que têm conseguido delinear trajetórias individuais de profissionalização, integrando uma série de projetos e grupos musicais, nos mais diferentes géneros (pop/rock/eletrónica), alguns dos quais tendo alcançado sucesso em termos de reconhecimento e visibilidade, a nível nacional e internacional. Disto são exemplo os projetos Silence 4, Surma, First Breath After Coma, Whales, entre muitos outros. Estes movimentos juvenis na criação artística, associados à criação de grupos e de bandas musicais e que têm marcado de forma clara a cena musical leiriense, não estão de forma alguma desinseridos da dinâmica do tecido associativo local anteriormente referida.

Simultaneamente, e especialmente desde 2010, o trabalho da Associação Jazz de Leiria com a Orquestra Jazz de Leiria tem vindo a servir de base para o aparecimento de muitos músicos profissionais na área do jazz, já com relativa expressão e impacto a nível nacional.

Sendo ainda residuais os espaços partilhados para ensaios e gravações, observa-se um ciclo emergente de salas de ensaio em Leiria que acompanham a dinâmica de criação instalada, sendo de notar o aparecimento de novos equipamentos na cidade. Refira-se, a este título, o Serra - Espaço Cultural, que alberga já cinco salas de ensaios de música, dois estúdios de gravação, *ateliers*, entre outros funcionalidades. Atualmente, trabalham neste local vários profissionais, projetos e empresas ligados ao SCC, provenientes de diferentes áreas artísticas e disciplinares (música, vídeo e audiovisual, *design* de comunicação, ilustração, pintura, design de moda, design de produto). Para além de espaços de criação permanente, o Serra – Espaço Cultural disponibiliza ainda espaços temporários a artistas, coletivos e grupos, seja no quadro de projetos específicos de criação artística em "residência", seja realizando gravações áudio e vídeo, por exemplo. Em resultado deste contexto propício e das condições que reúne, o Serra – Espaço Cultural já acolheu várias "residências artísticas" de estudantes da ESAD.CR, por exemplo. Acrescente-se ainda que são vários os *alumni* da ESAD.CR que, no quadro da sua atividade profissional, estão hoje instalados no Serra – Espaço Cultural, que se afirma, assim, enquanto um polo muito relevante para a compreensão da atual dinâmica artística, cultural e criativa do concelho de Leiria.

Se a densidade e diversidade das estruturas musicais, difusas no território municipal, sustentam este significativo pulsar musical, é verdade que a atenção e dedicação atribuída por uma grande maioria desses agentes à formação e ao ensino da música justificam a qualidade alcançada e a projeção nacional e internacional que uma boa parte das estruturas já atingiu.

---

[34] Cf. Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativa UNESCO (2019).

[35] Uma vez que, para além desta dimensão performativa associada à música e também à dança de matriz tradicional, a generalidade destes 21 grupos folclóricos desenvolvem igualmente um trabalho relevante no domínio do património etnográfico, local e regional, voltaremos a abordar o seu papel no SCC de Leiria adiante, a propósito do tema do Património e das Artes Populares.

[36] A este propósito, veja-se o estudo de Pedro Miguel relativamente ao *boom* de bandas e projetos musicais na região de Leiria durante a década de 1990, a partir do qual despontaram alguns percursos de profissionalização na área da música [cf. Miguel, Pedro (2018). *Uma Cena ao Centro: Música Moderna Portuguesa 1990-1999.* Leiria: edição de autor].

A par do papel de reconhecida relevância que, designadamente, algumas bandas filarmónicas e grupos folclóricos asseguram no campo da formação musical, sublinha-se igualmente a importante ação contínua e sistemática de determinados agentes nos campos da pedagogia, ensino e formação musical. O concelho de Leiria concentra atualmente vários estabelecimentos escolares públicos com oferta de ensino artístico e articulado, dispondo de uma escolha rica de cursos artísticos especializados, de iniciação, de nível básico e nível secundário no domínio da música e dança.

Esta oferta de ensino artístico especializado na área da música é ainda enriquecida pelo trabalho de algumas estruturas centenárias, como o Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes (OL|CA) ou a SAMP – Sociedade Artística Musical de Pousos. O Orfeão de Leiria | Conservatório de Artes, que mantém o seu grupo coral desde 1886, funda em 1946 o Conservatório de Música e Dança, reconhecido atualmente como Estabelecimento de Ensino integrante da rede pública. A excelência da sua oferta de formação musical tem-lhe assegurado o financiamento regular pelo Ministério da Educação através de um Contrato de Patrocínio, viabilizando a atual diversidade de cursos que mantém (Curso Básico de Música e Curso Secundário de Música em Regime Articulado e em Regime Supletivo, Curso de Música em regime Livre, Curso de Iniciação exclusivamente para alunos frequentem o 1º ciclo do ensino básico, Cursos Profissionais na área da Música: Instrumentista de Cordas e de Teclas e Instrumentista de Sopro e de Percussão). No caso da SAMP - Sociedade Artística Musical dos Pousos, fundada em 1873, sublinha-se a inovação e qualidade dos seus programas formativos, pedagógicos e educativos fornecidos pela Escola de Artes, incluindo um conjunto de programas próprios nos âmbitos da formação, musicoterapia e terapias expressivas desenvolvidos em parceria com outras instituições públicas. Qualquer uma destas duas entidades desenvolve o seu trabalho em rede local, através de um conjunto de parcerias estabelecidas com outros agentes culturais e artísticos do concelho e da região, incluindo com as escolas básicas e secundárias, com quem mantém ativas sinergias, participando com regularidade em inúmeros projetos ou iniciativas de cariz educativo e formativo, ao nível da música e das artes performativas.

Ainda dentro dos projetos de formação musical, em freguesias mais "periféricas", o Instituto de Jovens Músicos, na Caranguejeira, oferece formação e produção musical via Conservatório de Música e via Rock School - Academia das Artes, com reconhecimento nacional e internacional. Nota ainda para a existência de alguns programas educativos diferenciadores que têm sido levados a cabo pelo tecido associativo local junto das escolas ao longo dos últimos anos e que mostraram resultados já impactantes como o ZUS!, o Ensina Fade In ou o mais recente Música Omnipresente.

Convém, por outro lado, salientar que o ensino e formação musical assumem um papel decisivo na criação e dinamização do mercado de trabalho nesta área, possibilitando a fixação em Leiria de um conjunto muito relevante de músicos profissionais. Estima-se que atualmente as escolas de música e dança empreguem mais de 200 profissionais (professores e diretores pedagógicos)[37].

A importância que o ensino e formação e as práticas musicais representam no concelho de Leiria, confirmada pela idoneidade e densidade do seu tecido institucional, que abrange diferentes géneros musicais e envolve múltiplos segmentos da população, explica, por sua vez, a evolução que se tem feito sentir noutros subsetores da música, incluindo a produção e edição musical, a distribuição e a produção de espetáculos. As experiências empresariais que se foram sedimentando em Leiria nas áreas da música parecem não apenas beneficiar da proximidade que estas mantêm à criação artística, mais ou menos vibrante e gerada nas diversas estruturas, mas também de uma cultura empreendedora e industrial em que o contexto territorial é fértil.

Entre os bons exemplos de uma dinâmica empresarial sustentada no setor da música, podem referir-se entre outros: a Omnichord Records, focada na produção, edição, distribuição musical, agenciamento e gestão de carreiras e comunicação de músicos locais, gestão de projetos culturais, educativos e multidisciplinares e produção de eventos e audiovisual, neste último segmento com a Casota Collective, outra marca associada à mesma instituição; a Rastilho Records, ligada às áreas da edição, licenciamento e distribuição da música; a loja de instrumentos musicais Ludi Music; o ponto de venda de discos CDV AUDITO, com ligação ao portal de venda de música online CDGO; a Musicalmente, centrada na criação e produção de espetáculos musicais e de projetos artísticos em comunidade, com enfoque particular nos concertos para bebés e famílias; ou ainda, a recente plataforma de concertos online Play

[37] Cf. Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativa UNESCO (2019), pág. 7.

It Safe, à qual também está ligada a Omnichord Records. O concelho regista ainda a existência de diversos serviços conexos à produção musical. Entre os profissionais e empresas de apoio técnico e logístico ao palco e a vários estúdios de gravação local e nacional, destaca-se a Master CD, com sede em Leiria, dedicada exclusivamente à fabricação de CDs e DVDs.

Neste contexto de análise do tecido empresarial relacionado com a edição e distribuição musical, é ainda relevante referir a realização em Leiria, em 2018, da conferência internacional "Why Portugal Music Export Conference" dedicada à exportação e internacionalização da música portuguesa, organizada pela associação Why Portugal, sedeada em Leiria, que se tem assumido desde 2017 como *export office* da música portuguesa e tem assento na direção da EMEE - European Music Exporters Exchange e na ETEP- European Talent Exchange Program.

Os diversos focos locais ao nível da criação musical e da edição e distribuição da música tendem a ser fortemente impactados pela evolução das tecnologias. Para além de tornar relativamente menos exigentes os investimentos iniciais e de reduzir o risco de tais projetos empresariais, a revolução digital veio contribuir para favorecer os canais de distribuição e reduzir drasticamente as restrições associadas à localização periférica de novos projetos. Neste contexto, compreende-se a afirmação e localização em Leiria de uma empresa de excelência como a Sound Particles, que apesar de se inscrever dentro do *cluster* musical, tem o seu mercado maioritariamente fora deste território e fora da tipologia de atores que aí intervêm, quer ao nível da criação musical, quer da produção e edição. Trata-se de uma *start-up* criada em 2016, que desenvolveu um novo *software* áudio 3D imersivo para a indústria do cinema, atualmente utilizado nas empresas principais de Hollywood e em empresas de top na produção de videojogos, cujo reconhecimento neste segmento altamente tecnológico lhe valeu várias nomeações para prémios internacionais (Cinema Audio Society Product Awards em 2016, Academic Scientific Awards (Hollywood) em 2018 e Music Innovation Awards da WebSummit, em 2019).

Este tipo de fenómenos *outliers* se, por um lado, podem estar ancorados em competências específicas, presentes no território, nomeadamente no campo das tecnologias e da gestão empresarial (espaço que é bastante bem ocupado pelo Politécnico de Leiria), respondendo às oportunidades criadas pela formação e qualificação de recursos humanos locais, por outro lado, podem tornar-se alavancas de outros projetos, com proveniência local ou atraídos a partir de outros contextos. Neste último caso, de certo modo, os desafios voltam-se também para os atores públicos, ao nível da política municipal e nacional, através da criação de instrumentos que possam atrair outras atividades da cadeia de valor da música que procurem condições de colaboração e integração mais evidentes.

Em matéria de exibição e divulgação musical, os últimos anos constituíram um período de grande afirmação de Leiria a nível de organização e produção de eventos, festivais e outras formas de oferta de música ao vivo, com particular incidência na cidade. O Município assumiu, neste domínio, um papel altamente estimulante, quer por se ter afirmado como parceiro de promoção de um número significativo de eventos, quer por ter criado condições favoráveis à presença da música nas práticas de convivialidade e sociabilidade dos leirienses e à oferta de equipamentos e espaços públicos adequados a um conjunto bastante eclético de ofertas.

O tecido associativo local, enquanto motor decisivo da atividade cultural e artística leiriense, promovendo ativamente as práticas e a formação musical, tem assumido também um papel importante na diversificação da oferta musical, através da produção de festivais, que conta, por vezes, com parcerias estratégicas e apoios pontuais do Município de Leiria. Entre as iniciativas de maior destaque, relevo e impacto, sinalizam-se: o emblemático e pioneiro festival *Música em Leiria*, festival internacional de música erudita, tratando-se do mais antigo festival a decorrer de forma contínua no país, promovido pelo Orfeão de Leiria e que conta já com 38 edições, dentro e fora do município leiriense; a intervenção, nas últimas duas décadas, da FADE IN - Associação de Ação Cultural, enquanto agente promotor de festivais e iniciativas de relevo no domínio da música, com destaque para o *Festival Entremuralhas / Extramuralhas* que teve a sua 10ª edição em 2019, o *Festival Monitor*, dedicado à música minimal *wave* e *post punk* e organizado desde 2016, o *FadeInFestival* promovido desde 2001 e o *Clap Your Hands Say F3ST!,* este último em parceria com a Omnichord Records e a Rastilho Records, no qual têm atuado diversas bandas de Leiria e outras bandas portuguesas emergentes; e o Festival *Há música na cidade*, uma iniciativa do Jornal de Leiria, que tem lugar nas ruas da cidade no Dia Mundial da Música e que teve a sua 6ª edição em 2019.

Ainda no segmento dos festivais de música, com uma importante função na oferta e programação de diversos valores e géneros musicais no concelho de Leiria, incluem-se o *Pigs Rock Fest*, com mais de uma dezena de edições e que tem lugar na localidade de Moinhos de Carvide, o *Leiria Dancefloor*, ou o mais recente *JazzMATAzz*: Festival de

Música da Mata dos Marrazes, organizado pela União de Freguesias de Marrazes e Barosa, com a sua 2º edição em 2020, predominantemente dedicado à música jazz.

Para além dos eventos, Leiria mantém também uma dinâmica de oferta de locais com *venues* de música e programação musical regular que representam um potencial para a ligação com os públicos que as diversas estruturas de criação e de prática musical detêm. Estes espaços não se encontram apenas concentrados na cidade (entre outros, Stereogun, Filipes Bar, O'Sullivan Tavern, Mulligan's Irish Bar IB, Atlas, Texas Bar, Alfa Bar ou O Nariz). Realça-se, paralelamente, a programação que anualmente é promovida pela Câmara Municipal e as diversas Juntas e Uniões de Freguesia, incluindo no primeiro caso, a programação do Teatro Miguel Franco e do Teatro José Lúcio da Silva. Por outro lado, quer as festividades tradicionais do concelho, quer outras manifestações públicas habituais, como é o caso dos festejos académicos, constituem em geral palco de programação musical de qualidade, onde se cruzam estruturas musicais locais com propostas que se inscrevem em diversas estéticas.

Apesar da maturidade significativa dos seus públicos, a aposta em projetos de educação e experimentação musical junto de segmentos muito diferenciados, que vão desde a faixa etária dos "bebés" até ao segmento sénior, incluindo segmentos de população mais vulnerável, continua a ser uma prioridade quer para os responsáveis públicos, quer para uma parte significativa dos agentes privados. Entre as diversas experiências oferecidas no concelho de Leiria, a SAMP mantém alguns projetos que se destacam pelo seu pioneirismo e a notoriedade que têm atingido. No segmento do ensino e fruição musical dedicada exclusivamente à primeira infância, incluem-se os projetos como "O Berço das Artes" e "Concertos para Bebés". Já em termos de um trabalho que se pode inscrever dentro dos objetivos de inclusão social, esta estrutura tem assegurado o desenvolvimento de uma série de projetos de Literacia e Prática Musical e Intervenção Comunitária, reconhecidos a nível a nacional e internacional enquanto boas práticas, e apoiados por Programas como o PARTIS, da Fundação Calouste Gulbenkian, ou o Portugal Inovação Social. Entre estes projetos destacam-se a "Ópera na Prisão", com foco, participação e envolvimento de reclusos e ex-reclusos, a "Novas Primaveras", direcionado para a comunidade sénior e os "Il Trovatore" ou "Roma do Lis", tendo como beneficiários comunidades de etnia cigana, socialmente excluídas. Destaca-se, no caso do projeto "Ópera na Prisão", as dimensões em que, entretanto, evoluiu, ao nível da inovação, integrando tecnologias avançadas de realidade virtual aumentada, e da cooperação internacional, permitindo a sua evolução para o projeto "Traction", que estabelece uma ponte entre profissionais da ópera e comunidades específicas em risco de exclusão. O novo projeto liderado pela empresa tecnológica basca VICOMTECH e financiado ao abrigo do Programa HORIZONTE 2020, para além da Escola de Artes SAMP, conta com a parceria do Gran Teatre del Liceu de Barcelona, da Irish National Opera e de algumas universidades e institutos de investigação europeus.

Concluindo, o concelho de Leiria apresenta hoje um potencial no domínio da música que justifica uma continuada aposta na qualificação, na investigação, na internacionalização e no robustecimento de seu tecido associativo e empresarial, viável e sustentado. Tais desafios não dispensam a cooperação entre todos os artistas, agentes e profissionais, nos seus diversos perfis, naturezas e fases da cadeia de valor em que intervêm. Neste, como noutros aspetos, o Município, designadamente através do seu estatuto de membro da Rede de Cidades Criativas da Música da UNESCO, pode assumir um papel decisivo ao nível da capacitação dos agentes intervenientes no campo da música e da operacionalização de instrumentos de apoio, incluindo de instrumentos que se tornem favoráveis a uma crescente "clusterização" e governança do setor.

3.1.4.2. Teatro, dança e outras artes performativas

Dentro deste subsetor propomos um diagnóstico das dinâmicas no concelho de Leiria associadas às diversas atividades inseridas nas artes performativas, como o teatro, a dança, o circo e outras formas de expressão performativa, mas também as artes de espetáculo, especialmente centrada nas fases de produção e disseminação/ exibição, convocando agentes, profissionais e competências muito diversas e que, em muitos casos, alcançam também dimensões de criação, como no domínio dos projetos de som e luz.

O setor das artes performativas e do espetáculo tem mantido, em geral, uma forte territorialização e ligação ao tecido cultural e artístico local, embora abranja, dentro dele, áreas de atividade cada vez mais condicionadas pela tendência de globalização crescente do mercado de festivais e da mobilidade artística em geral. O caso de Leiria é também, de certo modo, um espelho dessa tendência, na medida em que, no que respeita ao tecido artístico que abrange as

áreas do teatro, da dança e da expressão tradicional do folclore, as suas raízes e a forte dinâmica existente estão predominantemente baseadas em organizações de natureza local e associativa, cuja atividade é sobretudo ancorada em apoios financeiros provenientes de fundos das autarquias, enquanto o mercado de espetáculos se tem afirmado quer numa escala mais alargada, quer em modelos diversificados de negócio. O Município de Leiria e várias Juntas e Uniões de Freguesia têm impulsionado uma dinâmica regular de oferta de programação na área do teatro e das artes cénicas no concelho. O Município assume-se como principal agente financiador e importante programador, dispondo de uma rede de equipamentos culturais municipais vocacionados para a exibição deste tipo de atividades, enquanto as Juntas e Uniões de Freguesia, tornando-se agentes facilitadores de recursos físicos e logísticos, viabilizam, a nível local e de proximidade, a criação, produção e/ou programação cultural nestes domínios artísticos.

O *core* das atividades nas artes performativas agrupa os artistas, atores, cenógrafos, bailarinos, músicos, cantores, coreógrafos, diretores diversos, produtores culturais, enquanto organizações que agrupam artistas de diferentes vertentes e que combinam este capital artístico / humano com capital simbólico, físico e social, no sentido de criar, representar / reproduzir e disseminar / exibir as performances. O desenvolvimento e a maturidade do tecido que sustenta a produção de artes performativas, em qualquer contexto, seja urbano/ local ou regional, depende de diversos fatores: a sua própria herança e o capital simbólico e cultural detido; as competências e o talento dos seus artistas; a escala em que se inscreve, mais ou menos acionadora de relações, contaminações e transversalidades criativas; a oferta de oportunidades de formação; a relação e o posicionamento e maturidade dos seus públicos; a disponibilidade dos seus mecenas, patrocinadores ou financiadores; a qualidade da regulação e intervenção política. Leiria hoje detém condições, para vir a liderar, nos próximos anos, um processo de qualificação, consolidação e internacionalização do setor das artes performativas, tanto no teatro como na dança, considerando a atual oferta de formação, em termos de número de estruturas de dança e de teatro que desenvolvem atividades formativas, mas também em termos dos projetos de maior relevância, no ensino artístico, especialmente no caso da dança.

Na área da produção e criação teatral, o tecido associativo local representa hoje um importante segmento do sistema de atores de Leiria. As companhias de teatro profissionais sedeadas em Leiria, que se organizam do ponto de vista jurídico em associações culturais, desempenham um papel fundamental no concelho, assegurando a maioria da formação e capacitação nesta área, para além de garantirem uma oferta de programação regular, de qualidade e dispersa pelo território. No setor profissional incluem-se a Te-Ato Grupo Teatro de Leiria, com mais de 40 anos de existência, O Nariz Teatro de Grupo, com mais de 25 anos de legado, a recente Leirena Teatro - Companhia de Teatro de Leiria, bem como outras estruturas de artes cénicas, como a companhia itinerante Encerrado para Obras e a Manipulartes - Teatro de Marionetas. Sublinha-se que, além do reconhecido legado criativo e artístico destes grupos, temos a assinalar a sua já proeminente atividade enquanto agentes culturais no concelho, apresentando uma programação regular não só nas principais salas de espetáculo da cidade, como produzindo festivais e mostras no restante território, envolvendo escolas, grupos de teatro amadores, grupos de seniores e/ou IPSS locais.

Para além dos grupos profissionais, no tecido muito alargado de pequenas estruturas de teatro amador inseridas no tecido associativo de base local, figuram alguns casos interessantes como o TASE – Teatro de Animação de Santa Eufémia, que intervém na criação, experimentação e dinamização das práticas teatrais ao nível da freguesia de Santa Eufémia. O número alargado de pequenos grupos e formações que trabalham a expressão teatral garante uma prática artística interessante, quer na cidade quer nas restantes freguesias, com potencial de evolução para estratégias de rede e de coprodução, no contexto da região e no quadro das oportunidades que a RC2027 está a colocar e virá ainda a acentuar. Em termos das expressões tradicionais, mais enraizadas e preservadas dentro das comunidades, os grupos e ranchos folclóricos, que representam um tecido associativo vigoroso, são os principais dinamizadores das práticas artísticas amadoras e da promoção de espaços de fruição musical e performativa. Alguns destes grupos são detentores de capital cultural e simbólico de enorme significado na preservação identitária dessas comunidades, do seu enraizamento cultural e da sua autoestima.

Para além do trabalho contínuo e sistemático que tem sido desenvolvido em parceria pelos grupos de teatro com diversos dramaturgos da região, convém sublinhar o impacto esperado da recente proposta de preservação e divulgação do legado e património da dramaturgia leiriense, através do *ebook* lançado (gratuitamente) pela DGPC a propósito do centenário do nascimento de Miguel Franco. Trata-se de um importante dramaturgo, encenador e ator, natural de Leiria, autor de obras como “O Motim” e “A Legenda do Cidadão Miguel Lino”, e que teve um papel relevante a nível local, ligado ao teatro, ao cinema e à promoção da salvaguarda do Castelo de Leiria.

A massa crítica que hoje já está instalada em Leiria ao nível da criação, representação e divulgação teatral, para além de desempenhar um importante papel no contexto do tecido regional, bastante extenso em grupos profissionais e amadores de teatro, pode vir a contribuir para aumentar a atratividade e fixação de novas estruturas no concelho e na região. A Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria, nomeadamente com a oferta da licenciatura em Teatro e, complementarmente, com os espaços da Oficina de Teatro sedeados nas Caldas da Rainha, num raio de relativa proximidade geográfica, constitui um parceiro importante para a evolução das dinâmicas que o tecido profissional e amador do teatro apresenta em Leiria.

No domínio da dança, o sistema de atores presentes em Leiria intervém particularmente no campo da formação técnica, representado por diversos protagonistas que tendem cada vez mais a colocar Leiria no mapa nacional e internacional. Atualmente, esta disciplina artística está também incluída na oferta da rede de estabelecimentos de ensino público de Leiria, com ensino artístico articulado.

A dinâmica em Leiria no domínio da dança encontra-se marcada pela excelência e qualidade da intervenção de algumas das suas estruturas mais importantes. A Annarella Academia de Ballet e Dança é uma empresa privada criada em 1998, com um método de ensino que assenta na metodologia da Escola Cubana de Ballet. Para além da sua escola de ensino artístico especializado na área da dança, com um programa formativo diversificado (Ballet Clássico, Ballet para Adultos, Dança Jazz, Dança Moderna e Contemporânea, Danças Étnicas, Expressão Dramática e Teatro Musical, Iniciação à Dança), esta estrutura possui também uma oferta profissional no Conservatório Internacional de Ballet e Dança Annarella Sánchez. Esta instituição atrai jovens talentos provenientes do concelho de Leiria, de outros pontos do país e também do estrangeiro, sendo que as qualidades dos seus alunos se tornaram reconhecidas, a nível nacional e internacional, designadamente através dos galardões atribuídos em inúmeros concursos de dança, tornando-a a instituição no setor de maior relevância e visibilidade internacional, com pretensões de vir a criar no futuro uma companhia de dança profissional. Por sua vez, o Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes apresenta um programa de formação na área da dança, contando com o Curso Básico de Dança em regime articulado, bem como com diversos outros Cursos Livres de Dança (Iniciação ao Movimento, Sapateado, Hip Hop, Clássica, Contemporânea, etc.).

Para além destas duas entidades, Leiria beneficia de um tecido e de uma oferta muito diversificada no domínio da formação na área da dança (incluindo na vertente de ensino artístico especializado), que lhe confere um enorme potencial em termos da prática artística por parte da população mais jovem e do desenvolvimento de um público de natureza familiar, assim como da capacidade de gerar, no futuro, novas estruturas locais de dança e alguma profissionalização. Sublinha-se a diversidade de propostas artísticas e de abordagens que as diferentes estruturas oferecem, designadamente: a Escola de Dança Adriana Jaulino, com oferta diversificada nas áreas do Ballet Contemporâneo, Jazz, Sapateado, Hip-Hop, entre outros; a Escola de Dança Diogo de Carvalho, com diversos polos distribuídos pelo território regional (Alvaiázere, Benedita, Cartaria, Colmeias, Juncal, Outeiro da Fonte e Santiago da Guarda), parcerias diversas e protocolos com o Agrupamento de Escolas de Marrazes; o Projeto Community, associação criada em 2015, que aposta na modalidade de danças urbanas; o Studio K, com projetos no campo dos espetáculos, workshops e coreografias para eventos; a Associação de Dança e Desenvolvimento Social de Leiria, criada em 2014 com uma aposta forte nas práticas artísticas inclusivas, e projetos de terapia pela dança, de dança expressiva para indivíduos com mais de 55 anos ou de dança inclusiva; a Escola de Dança Staccato, integrada na associação Filarmónica de Chãs, fundada em 1896 (Regueira de Pontes); a Escola de Dança Clara Leão, empresa que se dedica igualmente à formação em dança e desenvolve, a par disso, um conjunto de projetos com objetivos de estimular o relacionamento da comunidade académica com a comunidade e/ou de integração de populações em situações de minoria, contando para tal com algumas parcerias; a Escola de Dança Passo Cubano e Nelly's Dance, empresa também sedeada em Leiria mas que abrange um território alargado a concelhos vizinhos.

A oferta atual de oportunidades de iniciação, de formação e de prática artística na dança, particularmente em estruturas vocacionadas para o ensino e formação, contrasta de certo modo com um menor dinamismo local em termos da programação municipal e do desenvolvimento de públicos, tornando-se urgente o apoio à criação de grupos ou formações artísticas que possam enriquecer o tecido neste domínio. Os desafios, num futuro mais próximo, colocam-se em matéria de profissionalização dos artistas e das formações artísticas, mas também da sua adaptação aos contextos que a revolução digital tem criado, nos campos da distribuição e da promoção. Em matéria digital há um caminho inovador a fazer no que respeita à exibição e transmissão, dentro das áreas do *live streaming* ou do *broadcasting*. O contexto industrial e tecnológico da região em que Leiria se insere, a que não é alheia a presença de um parceiro como o Politécnico de Leiria, podem favorecer esta evolução. À imagem do que surgiu no

setor da música, haverá espaço para a instalação e criação de novos projetos empreendedores que possam aumentar as conexões previsíveis entre tecnologias digitais, performance e artes performativas. Tais desafios estão, no entanto, dependentes de um desenvolvimento capaz das políticas públicas e, em especial, de novos instrumentos nacionais de apoio às artes, com capacidade de estimular, favorecer e apoiar projetos de mudança e criatividade, sem que se reproduzam os modelos de centralização que têm marcado o contexto nacional nos últimos anos.

Para além da prática e da formação artística, em especial nos domínios do teatro e da dança, Leiria é hoje palco de uma programação relativamente intensa e de visibilidade e atratividade significativas em matéria de espetáculos culturais e de festivais, já suficientemente maduros, em que as artes performativas são a essência. Alavancado, em parte muito significativa, por uma aposta municipal que remonta ao início da década terminada, o que se traduz não apenas na aplicação de recursos financeiros, mas também na estruturação de capacidade e competências de programação e de produção próprias, o mercado de espetáculos artísticos, culturais e recreativos ao ar livre no concelho de Leiria assume bastante relevância.

O Município de Leiria é proprietário dos equipamentos culturais municipais mais importantes na oferta de programação regular no domínio das artes performativas. Figurando como uma rede de Teatros Municipais em Leiria, o Teatro José Lúcio da Silva, o Teatro Miguel Franco e o Cine Teatro de Monte Real, com uma gestão articulada, representam os principais ativos, quer para a programação cultural municipal, incluindo os certames e eventos culturais, quer para a viabilização de diversas propostas artísticas na área do teatro, através da facilitação de recursos logísticos e técnicos fundamentais para a exibição de espetáculos. O Teatro José Lúcio da Silva, afirmando-se hoje com uma estrutura sobretudo de acolhimento e não de programação, não oferece qualquer serviço educativo, tendo, no entanto, a particularidade de se associar a diversas atividades da comunidade escolar e educativa e das escolas e academias de dança. O Teatro Miguel Franco está vocacionado para a programação de múltiplos eventos e o Cine Teatro de Monte Real para a programação de atividades experimentais.

A dinâmica de oferta de programação e de eventos no domínio das artes performativas tem acompanhado, de certo modo, a afirmação que Leiria conquistou no mercado dos festivais e que, apesar da relevância que adquiriu domínio da música, não se resume a esta área. Na área do teatro, Leiria oferece diversos eventos culturais, promovidos por organizações culturais locais, como destaque para o *Novos Ventos – Festival de Teatro Comunitário*, promovido pela associação cultural Leirena Teatro, o histórico *Festival Acaso*, levado a cabo há 25 anos pel'O Nariz Teatro de Grupo, e o festival internacional *Sinopse – Festival de Teatro Ator João Moital*, que teve a sua 6ª edição em 2019, promovido pelo Te-Ato – Grupo Teatro de Leiria.

Alguns outros eventos regulares, embora dedicados às artes performativas em geral, concedem uma especial atenção à dança, nomeadamente, no caso do *MetaDança - Festival de Artes Performativas*, tratando-se de um festival de dança e comunidade, que conta com 8 edições e é organizado pela MetaDança Associação Cultural. Com cariz pluridisciplinar, Leiria dispõe também de diversos outros eventos, que para além das artes performativas, se alargam à música ou a outras formas de expressão artística e de divulgação cultural, como o *Festival Beira Rio* direcionado para as áreas da música e dança, já com 4 edições, organizado pelo Orfeão de Leiria e distribuído por um número alargado de espaços ao longo das margens do rio Lis, o *Festival A Porta,* promovido pela associação Flamingo Imbatível, com 6 edições já realizadas, aglutinando atividades ligadas às diversas formas de arte, à cultura, ao entretenimento, ao lazer, ao comércio e à gastronomia, ou do *Museum Festum* que tem lugar no Museu Casal de Monte Redondo, oferecendo atividades variadas associadas às expressões artísticas, mas também à museologia sustentável, à diversidade cultural, à cidadania ativa e à ecologia.

A aposta, não apenas municipal mas também de iniciativa privada, na realização de espetáculos e festivais, nas artes performativas, como na música, tem-se traduzido num efeito paralelo de alavanca do tecido empresarial (micro empresas e algumas PME) e profissional (*freelancers*) local dedicado às atividades de produção técnica de espetáculos, montagem, instalações técnicas de luz e som, etc., e às atividades de promoção e comunicação, as quais representam um segmento crescente do setor cultural e criativo de Leiria.

O subsetor dos espetáculos ao ar livre, também ele bastante representativo em Leiria, tende a gerar externalidades positivas para a cidade, à semelhança do património, do ambiente e das atmosferas urbanas. Os festivais culturais, com escala e impacto nacional ou internacional, tendem a beneficiar não apenas os consumidores / utentes que participam diretamente nos eventos, fruindo a sua performance, mas também outros setores da sociedade e da cidade, enquanto organismo urbano multifuncional e interdependente. Se por um lado, é manifesto o impacto noutros

setores de atividade económica, nos serviços de restauração e de alojamento, no tecido comercial, os quais beneficiam da atratividade de milhares de espectadores que passam ou permanecem no concelho, por outro lado, os eventos culturais exercem um impacto de natureza simbólica, favorecendo a imagem e visibilidade da cidade e do território no exterior, e aumentando a sua capacidade de atração de novos investimentos ou de novos residentes, que procuram lugares de maior pulsão artística e criativa. Leiria, no contexto atual de forte competitividade entre cidades, baseadas em parte nas dimensões da criatividade, da autenticidade, da diferença ou originalidade, beneficia bastante da dinâmica internacional e de qualidade que possui em matéria de espetáculos ao vivo e de festivais.

3.1.4.3. Artes visuais

Em Leiria o tecido artístico no campo das artes visuais[38] tem vindo a evoluir de forma mais visível em conjugação, nomeadamente, com uma crescente vocação do Município para a promoção e a programação no campo destas formas de expressão artística, por vezes em conjunto com alguns profissionais que se encontram sedeados no concelho, e que geram um capital criativo digno de registo na produção cultural e criação artística contemporâneas. Esta posição mais ativa da parte do Município não deixa de ser complementada com uma oferta crescente de divulgação, exibição e comercialização por parte de galerias privadas.

O setor das artes visuais apresenta, em geral, uma configuração bastante menos organizativa, nas dimensões da criação e da produção, em virtude de ser muito mais frequente o trabalho artístico individual, para além de uma menor tendência para práticas coletivas de organização formalizada, como sejam a constituição de agrupamentos ou associações de artistas. São diversos os artistas plásticos e visuais que decidiram instalar-se em Leiria e que trabalham principalmente nos seus *ateliers* – como Nuno Sousa Vieira, Rita Gaspar Vieira, Leonardo Rito, Nuno Gaivoto, Maria João Franco, Cátia Biscaia, já com carreiras bastante formadas nacional e internacionalmente –. O concelho também conta com alguns *ateliers* coletivos – como é o exemplo do Serra - Espaço Cultural, partilhado por vários pintores e ilustradores e que recebe residências – e com a presença de instituições com intervenção neste domínio – como a Associação Cultural, Social e Desportiva Riscas Vadias e a Flamingo Imbatível Associação. Estas duas entidades, de natureza associativa, têm vindo a desenvolver atividade nos domínios da criação, da produção e/ou da programação artística, frequentemente numa lógica de cruzamentos trans/multidisciplinares ou estabelecendo articulações com os domínios social e educativo. Disto são exemplos, as inúmeras iniciativas de intervenção em espaço público como "Paredes com história: Arte Pública", projeto que está a iniciar-se e tem como protagonistas 4 artistas estrangeiros; de exposições coletivas como a "Casa Plástica"; ou de projetos de disseminação cultural no concelho em tempos pandémicos, como o recente "MAPAS", todos eles com bastante relevo em termos de impacto e de adesão da comunidade local.

A evolução mais recente da atividade e fixação de artistas no concelho de Leiria tem sido igualmente sustentada por uma intervenção política municipal com diferentes contornos. Uma das linhas de ação do Município tem resultado na atribuição de apoios pontuais a jovens artistas locais, favorecendo a sua participação em eventos internacionais, e na realização de residências artísticas.

Nos últimos anos, o Município tem igualmente procurado reforçar o seu papel na mobilização de recursos humanos, logísticos e técnicos essenciais na programação e difusão das artes visuais. Tradicionalmente, o Município centrava a divulgação das artes visuais na galeria da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, favorecendo o envolvimento de artistas locais, e no acolhimento de exposições nos espaços museológicos municipais, em especial a exposição anual dos alunos finalistas da licenciatura em Artes Plásticas da ESAD.CR, que integra o Politécnico de Leiria.

A atenção despendida pelo Município à divulgação dos trabalhos de alunos finalistas está relacionada com o facto de, no concelho e na região, estarem disponíveis diversas oportunidades de estudo artístico, designadamente, nos domínios das artes plásticas e visuais. A oferta de formação inicial em Leiria nestes domínios está presente não só ensino secundário (ensino via artística), através de cursos Cientifico-Humanísticos de Artes Visuais em três estabelecimentos da rede escolar e educativa (Escolas Secundárias Henrique Sommer, Domingos Sequeira e

[38] Consideramos dentro deste campo das artes visuais, as expressões artísticas de natureza plástica, como pintura, desenho, gravura ou escultura, mas também a fotografia, as instalações, o vídeo, em determinadas formas que podem pressupor a presença por projeção, a arte virtual.

Francisco Rodrigues Lobo), como também no ensino profissional, já que o Colégio Dr. Luís Pereira da Costa disponibiliza, na sua oferta de ensino profissional, o Curso Profissional de Técnico de Comunicação e Serviço Digital. Por outro lado, e embora não esteja localizada no concelho, existe a oferta especializada ao nível do ensino superior, na ESAD.CR, do Politécnico de Leiria, da licenciatura e do mestrado em Artes Plásticas. Esta proximidade da ESAD.CR tem permitido uma intensificação da sua colaboração com os museus municipais de Leiria e, mais recentemente, com as novas estruturas de divulgação da arte contemporânea, como a BAG – Banco das Artes Galeria e, futuramente, a *Villa Portela*.

Contudo, o reconhecimento da necessidade de estimular a criação artística e de divulgar e dar a conhecer, à população e ao público em geral, os trabalhos de produção contemporânea, levou o Município de Leiria a apostar, mais recentemente, na instalação de novos espaços de exposição e experimentação artística, designadamente a BAG – Banco das Artes Galeria e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na Villa Portela.

Localizado no edifício da antiga dependência do Banco de Portugal em Leiria, um projeto do arquiteto Ernesto Korrodi construído em 1923, onde posteriormente, e até 2015, funcionou a Divisão da Cultura da Câmara Municipal, a BAG – Banco das Artes Galeria afirmou-se como o principal equipamento cultural municipal dedicado à arte contemporânea. Estrategicamente localizado no centro da cidade, o projeto, que arrancou em 2018, procurou, sem adulterar a identidade do edifício, criar um centro de exposições de elevada qualidade. Nos últimos anos, aproveitando as várias áreas do edifício, têm sido dinamizados espaços de programação diferenciada com o intuito de aumentar o ritmo de exposições de arte contemporânea incluindo: o *Project Room* para onde são convidados artistas emergentes, incluindo artistas finalista da ESAD.CR, embora a presença destes ainda seja residual; a *Caixa Forte*, resultante da recuperação do cofre central e que ainda se encontra em processo de transformação, orientado para projetos *site specifc*; e a Sala de exposição "principal", dedicada a exposições de artistas consagrados.

Em termos de orientações programáticas, a BAG tem-se afirmado como um espaço com um novo tipo de propostas artísticas. A direção e curadoria artística da BAG prevê a realização de 4 exposições/ano, orientadas para a divulgação de um artista local, de um artista nacional e de um artista internacional, para além de uma exposição coletiva, em geral integrando artistas consagrados. Esta oferta diversificada e qualificada de exposições, a nível nacional e internacional, é completada com diversas outras atividades no campo da divulgação e promoção das artes visuais, da mediação e da sensibilização e formação de públicos, que asseguram a este novo equipamento um papel de relevo no panorama da política cultural municipal. No âmbito das residências artísticas de curta duração, que permitem abrir o espaço artístico local à presença de artistas convidados de origem nacional ou internacional, fomentando os intercâmbios e as relações de internacionalização, a BAG tem mantido uma diversidade de artistas, ingleses, alemães, belgas, brasileiros, etc., em residências de uma semana, quer na *Project Room*, quer na *Caixa Forte*. Paralelamente, organizam-se ciclos de debates/conversas e ações de formação pontuais em domínios relacionados com a arte contemporânea, que permitem aproximar o público dos discursos e temáticas artísticas da contemporaneidade e que complementam a própria dinamização do serviço educativo, que desenvolve oficinas ou pequenas conversas e o contacto com artistas, correntes estéticas e produção artística, para além da promoção de visitas guiadas às exposições.

No âmbito da programação mais recente da BAG, a direção / curadoria tem procurado o convite a artistas na área da performance, embora ainda pontualmente. Está igualmente previsto o lançamento de um ciclo de vídeo arte (muito próximo da performance). Os esforços da programação têm-se também centrado no convite de artistas com projetos de instalação, geralmente artistas-ativistas, que fazem com que a Galeria passe a ser um espaço de reflexão sobre a contemporaneidade: colonização, escravatura, capitalismo, imigração, sustentabilidade. Este trabalho tem sido importante no tecido cultural da cidade.

Atualmente a ligação entre a BAG e a ESAD.CR procura ir para além da exposição dos finalistas, que se realiza, conforme referido, anualmente. A ligação com o corpo docente da ESAD.CR, na sua maioria oriundos de Lisboa, tem sido uma das apostas desta estrutura, embora não seja ainda muito aprofundada. A maioria das atividades que são feitas em parceria envolvem os alunos e alguns professores, aproveitando, por exemplo, alguns artistas em residência na BAG para a promoção de *workshops* com alunos da ESAD.CR.

O futuro Centro de Artes da Villa Portela pretende, por seu lado, robustecer a programação municipal, designadamente no domínio da arte contemporânea e do *design*, diversificando os espaços de exposição e

eventualmente de residências artísticas e completando com outras dimensões programáticas. Neste caso podem incluir-se a instalação da notável biblioteca de Jorge Estrela, a adquirir pelo Município, tornando-se um exemplar significativo ao nível das bibliotecas de história de arte e de história da região, bem como as novas áreas oficinais e de produção em salas polivalentes, a instalar nos espaços anexos. Esta nova estrutura contará igualmente com uma área de serviço educativo e um jardim (com uma extensa zona verde) vocacionado para lazer/atividades de família.

Finalmente, relativamente à exibição, devemos ter em linha de conta o papel que vem sendo desempenhado por várias galerias privadas de Leiria – em que se incluem a galeria *Quattro*, a *Galeria 57* e a galeria da Livraria *Arquivo*, que desde há vários anos têm trabalhado com bastante perseverança na exposição de artistas locais.

3.1.4.4. Cinema e audiovisual

O cinema e audiovisual são áreas de criação e produção cultural em que, tal como nas artes visuais, se tem assistido ao surgimento de novos protagonistas no concelho de Leiria, renovando o panorama local, muito especialmente no que se refere à disseminação e divulgação / exibição.

O concelho de Leiria dispõe atualmente de alguma oferta de formação ao nível de cursos técnicos profissionais e superiores focados sobretudo no domínio da multimédia. Tais são os casos do curso de Técnico de Multimédia, lecionado na Escola Secundária Henrique Sommer, e dos Curso Técnico Superior Profissional de Desenvolvimento Web e Multimédia e Licenciatura em Jogos Digitais e Multimédia, que a Escola Superior Tecnologia e Gestão, do Politécnico de Leiria, possui. Fora do concelho de Leiria, mas ainda assim num raio geográfico de alguma proximidade, a ESAD.CR., igualmente integrada no Politécnico de Leiria, dispõe do Curso Técnico Superior Profissional de Audiovisual e Multimédia e da Licenciatura em Som e Imagem. Considerando este ecossistema mais alargado, de que Leiria é parte integrante, as tendências de formação de jovens nas áreas do multimédia, do audiovisual e do som e imagem virão também a impactar, nos próximos anos, o próprio sistema cultural e criativo de Leiria.

Esta oferta de cursos de licenciatura, em Leiria e nas Caldas da Rainha, tem também contribuído para que alguns realizadores independentes e produtores de cinema e de audiovisual permaneçam e desenvolvam atividades e projetos, incluindo em ligação com as áreas de divulgação e exibição (como é o caso dos festivais) – exemplos como Bruno Carnide, realizador independente desde 2008, e Cátia Biscaia que, para além de fotógrafa, é produtora de cinema. Por outro lado, também são alguns os realizadores de cinema e audiovisual que, nascidos em Leiria, fizeram formação superior fora e fazem o seu percurso artístico no exterior – os casos, entre outros, de Álvaro Romão realizador de cinema documental e argumentista, Pedro Neves, documentarista e jornalista, cofundador de uma empresa produtora de audiovisual, ou Laura Marques, realizadora.

Em matéria de produção vídeo, audiovisual e multimédia, Leiria reúne algumas empresas que se têm vindo a criar ou a instalar no concelho e que beneficiam, quer de um setor empresarial relativamente dinâmico, quer de contextos favoráveis ao empreendedorismo criativo, nomeadamente associado à oferta de formação superior que o Politécnico de Leiria assegura e aos sinais positivos que a política municipal tem dado em matéria de aposta na política cultural. A emergência do setor empresarial dedicado aos domínios do vídeo, audiovisual e multimédia (captação, edição e pós-produção) tem estado ligada também à proliferação de criadores e de coletivos de criadores na cidade. Este setor é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas, como é o caso, na área da produção de filmes, da empresa SlideShow, criada em 2009, ou de diversas outras na área de produção de vídeo.

Relacionados com a área da produção, surgem também no concelho alguns projetos de interesse, designadamente, o Projeto Uivo que trabalha com diversos artistas em parceria com instituições de fins sociais, dentro do campo da inclusão social e da promoção da cidadania. Destaca-se igualmente a emergência de coletivos de criativos no campo da produção e pós-produção de vídeo, como é o caso do agrupamento que formou o estúdio Casota Collective, em 2016, com uma intervenção regular e profissional nas áreas do áudio, vídeo e grafismo.

Em Leiria, as iniciativas de divulgação e exibição de cinema têm igualmente marcado o panorama local, contribuindo para a dinamização destas áreas de atividade cultural e criativa. Além de algumas ações episódicas e antecedentes, no campo audiovisual, realizadas por exemplo no âmbito da 1ª Bienal das Artes de Leiria e de iniciativas pontuais,

do foro individual, como é o caso do cinANTROP - Festival Internacional de Cinema Etnográfico de Portugal, nos últimos anos têm-se consolidado, de forma mais sistemática, um leque de estruturas associativas cujo foco da atividade se centra na programação de festivais de cinema.

A Associação Leiria Film Fest, responsável pela criação em 2013 e o desenvolvimento desde então do festival internacional de curtas-metragens Leiria Film Fest (6ª edição em 2019), sobressai no panorama local e regional. O festival de cinema independente, com um enfoque na competição de curtas-metragens de ficção, animação e documentário, é realizado anualmente no Teatro Miguel Franco. Com a duração de 2 dias, para além das apresentações de competição, conta com um conjunto de sessões não-competitivas, dentro de variadas temáticas, beneficiando na seleção da sua programação da parceria com outros festivais. Atualmente este festival já é procurado por um número significativo de realizadores e de produtores, confirmando as hipóteses de consolidação do seu posicionamento no espaço nacional.

Para além do festival, a Associação Leiria Film Fest promove também atividades de serviço educativo no âmbito do Leiria Film Club, procurando, através da exibição de grandes clássicos do cinema ou do convite a realizadores de cinema nascidos em Leiria, fomentar a literacia cinematográfica e o desenvolvimento de públicos e apoiar a constituição de um grupo de partilha de experiências e de conhecimento, apostando no cinema como objeto de educação e aprendizagem. Complementa ainda esta atividade com a edição *on-line* da revista Leiria Film Mag com um foco na divulgação de notícias, entrevistas e artigos dedicados ao cinema. Nas suas diversas atividades a associação tem optado por uma aproximação ao Politécnico de Leiria, através do acolhimento de estagiários do curso de Multimédia.

Outra das organizações que tem apostado no cinema a nível local é a ecO - Associação Cultural, que tem centrado a sua atividade na divulgação de cinema documental, responsável pelo já extinto Festival Estilhaços, organizado em parceria com a associação Fade In (3ª edição e última em 2014), mas que mais recentemente lançou o festival hádoc- Festival de Cinema Documental, com a sua 9ª edição em 2020. Para além da promoção deste evento anual, a associação ecO, em parceria com o Teatro José Lúcio da Silva, promove ao longo do verão, sessões de cinema ao ar livre – "Cinema Vadio", em anfiteatro natural do jardim da Vala Real.

Neste âmbito, assinale-se também a recente aposta da integração de Leiria na Shortcut Network que, pelas mãos do programador Rui Pereira, passou a organizar sessões regulares de exibição de curtas. Esta rede internacional faz uma aposta na ligação entre a exibição cinematográfica e a indústria do cinema, podendo vir a tornar-se, eventualmente, um motor interessante para a evolução futura do setor no sistema local.

Num panorama em que são relativamente escassos os espaços privados de exibição de cinema, constituindo a principal exceção as salas do Cinema City, na cidade, e do Cineplace, no Leiria Shopping, bem como algumas coletividades locais que, pontualmente, realizam ciclos de cinema, a oferta de programação de cinema em Leiria, incluindo em contexto de festival, realiza-se essencialmente no Teatro Miguel Franco, equipamento municipal vocacionado para a exibição cinematográfica, sendo ocasionalmente também afeto para esta função o Teatro José Lúcio da Silva.

Olhando, por fim, para a aposta do Município de Leiria no campo do cinema destaca-se o investimento que tem sido feito na afirmação do m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento enquanto equipamento municipal de excelência. Com efeito, o m|i|mo sobressai claramente, não só em Leiria como no país, pela riqueza do seu acervo museológico, que tem motivado interessantes parcerias com diferentes universidades e centros de I&D. Este museu tem conseguido estabelecer uma permanente relação entre a programação de exposições e um programa paralelo de atividades com uma forte componente pedagógica e educativa. Exemplo paradigmático desta recente política de articulação do m|i|mo com a sociedade civil é o protocolo com a Associação Leiria Film Fest para o acolhimento do Leiria Film Club, descrito anteriormente.

O m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, como vimos, foi criado no âmbito das comemorações do centenário do Cinema Português (1996), época em que em Leiria a programação e exibição de cinema se limitava às sessões de fim-de-semana (quase sempre esgotadas) no Teatro José Lúcio Silva (espaço onde começou por funcionar o m|i|mo, de 2003 a 2010) ou em duas ou três associações culturais (exemplo da associação Circular-te). Só em 2010 é que são inauguradas as instalações atuais do museu. Não obstante a sua instalação provisória, o museu candidatou-se à Rede Portuguesa de Museus ainda em 2001. A estratégia inicial deste museu singular focou-se no

desenvolvimento de uma programação vocacionada para a cultura cinéfila, com exposições temporárias e uma bienal de arte contemporânea - Bienal Cinema Ação, apostando na comunicação e nas atividades de formação de públicos, que viriam a sustentar o novo projeto de instalação museu, assim como no enriquecimento de uma coleção própria, formada por equipamentos e dispositivos de visão ligados ao cinema, que pretendem dar a conhecer a evolução da cinematografia.

Afirmando-se hoje como um espaço de diálogo entre arte, ciência e técnica, o m|i|mo tem dado continuidade a uma programação de exposições diversificada e à promoção regular de vistas guiadas por marcação e de um conjunto de atividades lúdicas e criativas sobre temas como o cinema, imagem em movimento e fotografia, realizadas nos seus diversos espaços que incluem as oficinas pedagógicas, a sala para exposições e o auditório. Surgindo como um projeto inovador, capaz de conceder visibilidade e notoriedade à cidade de Leiria no panorama museológico e cinéfilo português, os recursos inscritos neste equipamento municipal têm potenciado o desenvolvimento de projetos numa abordagem mais contemporânea entre o museu, os artistas, o público e o território, sendo de realçar algumas iniciativas já programadas com uma vertente de relação permanente do museu e da obra com o território onde se insere. Alguns projetos do m|i|mo, inclusivamente apoiados pelo Programa LEADER, visaram precisamente "comunicar" o museu, descentralizando a sua ação pelo território concelhio, a saber: "Cinema à Solta", ciclo de cinema que percorreu todas as freguesias do concelho; e o projeto de recolha documental e antropológica que deu origem ao documentário "Disparem à Vontade", e que incluiu uma dimensão de formação sobre cinema de animação, recolha de histórias, lengalengas, etc.

O próprio acervo, espólio e coleções do m|i|mo têm igualmente permitido alavancar o estabelecimento de um conjunto interessante de protocolos com universidades, através da coprodução de ciclos de cinema, conversas sobre arte e com artistas, ações de formação (na área da fotografia estereoscópica), etc. Entre outras sinergias, destacam-se as parcerias estabelecidas com a Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR / Instituto Politécnico de Leiria) e com a Universidade Nova de Lisboa.

3.1.4.5. Literatura, livro e bibliotecas

O Município de Leiria manifesta uma aposta muito forte, para além da conservação e preservação de alguns espólios literários, ligados com escritores e coleções documentais significativos, na divulgação da literatura e na promoção da leitura. A história e património literários em Leiria estão especialmente associados ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, nascido em meados do século XVI, importante nome da poesia portuguesa, reconhecido como um dos iniciadores do Barroco na literatura portuguesa, e também a Afonso Lopes Vieira, que nasce dois séculos mais tarde, e se liga fundamentalmente à renascença portuguesa. A passagem por Leiria de Eça de Queirós, no séc. XIX, que foi administrador do concelho durante cerca de um ano, e de Miguel Torga, no séc. XX, que, vindo de Coimbra, aqui instalou o seu primeiro consultório e iniciou a sua vida de casado, marcam igualmente o ambiente literário de Leiria.

A política pública do Município de Leiria tem-se centrado de forma clara na transmissão e receção do livro e da leitura. O concelho possui uma única Biblioteca Municipal, que se localiza no centro histórico da cidade, não existindo polos descentralizados. Recentemente foi criado um serviço de empréstimo móvel, através de um bibliomóvel. Se esta concentração na cidade parece, de algum modo, limitar a ação da Biblioteca, é importante, contudo, destacar o trabalho muito relevante que tem vindo a ser realizado pela equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira (BMALV), constituindo atualmente um ator determinante na promoção de um acesso livre ao conhecimento e à cultura, nomeadamente através do fomento da leitura e de um contacto franco com o livro, em suporte físico e digital.

Como vimos, a Biblioteca Municipal de Leiria funcionou até à década de 1990 no edifício dos Paços do Concelho tendo sido instalada no atual edifício em 1997, ano em que ganhou o nome do seu doador inicial, o poeta leiriense Afonso Lopes Vieira. Nessa altura passou a integrar a RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e adquiriu novas condições físicas e logísticas para o desenvolvimento de outros serviços, iniciando de imediato a ativação de projetos que vão ao encontro da comunidade, sempre na ótica de encontrar novos leitores/utilizadores. Hoje, o facto da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira não se encontrar num edifício concebido de raiz para a função de biblioteca, mas num edifício reabilitado tem gerado um conjunto de constrangimentos que criam limitações significativas no desempenho eficaz e na evolução desejável da sua atividade.

Ressalve-se a importância deste equipamento cultural no que se refere ao desenvolvimento de públicos para a leitura, designadamente numa dimensão de política de integração e de inclusão social. Esta dimensão está patente nas inúmeras iniciativas desenvolvidas em torno do livro pela Biblioteca Municipal, algumas das quais envolvendo o Estabelecimento Prisional de Leiria e o Hospital Central de Leiria. Além destas ações, destaca-se também o projeto Bibliocaixas, empreendido desde 1990, iniciativa de pequenas "bibliotecas ambulantes" (baú de madeira com capacidade para 40/45 livros e filmes), desenvolvido num universo etário abrangente, junto de turmas de Jardins de Infância, do 1.º ciclo do ensino básico, das Bibliotecas Escolares do 1.º ciclo do ensino básico e de algumas Juntas e Uniões de Freguesia para uso dos fregueses.

A Biblioteca Municipal de Leiria, dentro das suas competências, tem respondido de forma muito positiva ao conjunto alargado de desafios, quer ao nível da cooperação, favorecendo redes com as bibliotecas escolares e com outras bibliotecas da região, quer ao nível da diversificação de atividades, fora e dentro do seu espaço físico, quer ainda ao nível da transição para o digital, com forte aposta na modernização tecnológica dos seus serviços e na consequente necessidade de melhoria das competências. Além da oferta de uma programação regular no edifício da biblioteca, a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira também trabalha localmente em rede com o conjunto vasto de instituições que são parceiras da RBCL - Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria[39], entre as quais se incluem as 'salas de leitura' existentes nalgumas Juntas e Uniões de Freguesia, as 21 Bibliotecas Escolares presentes nos diversos agrupamentos escolares e as 4 Bibliotecas associadas aos Centros de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria. Realce ainda para a existência de projetos relevantes no âmbito da biblioteconomia, acessibilidade cultural e da promoção de hábitos de leitura e lazer fora do centro de Leiria, como é o caso da Biblioteca de Praia na Praia do Pedrogão.

No estímulo à criação literária, existem também alguns esforços na estratégia da Biblioteca Municipal, seja com o apoio ao lançamento de livros, seja na criação, recente (em 2019), de um prémio municipal. As condições locais tendem a ser mais favoráveis à emergência de projetos ligados à edição de autor ou às pequenas editoras independentes, hoje relativamente facilitadas ou viabilizadas pelo acesso às tecnologias digitais, as quais contribuíram, nomeadamente, para reduzir de forma significativa os custos de produção. Associadas à criação literária e também à publicação, surgem outras formas de expressão artística e criativa, como a ilustração, o *design*, a fotografia, que contribuem para um enriquecimento do sistema cultural no seu todo.

A par das atividades centrais focadas na promoção do livro e da leitura, a Biblioteca Municipal tem explorado, no espaço da galeria e no espaço polivalente, a divulgação de novas linguagens digitais, a promoção de atividades lúdicas e o cruzamento com outras áreas artísticas desde a Ilustração, artes visuais e artes plásticas, entre outras, de forma a potenciar e a criar novas relações com a sua comunidade de leitores, através das múltiplas atividades presentes na sua programação, nomeadamente com foco nas famílias. Nesse sentido, o seu espaço polivalente permite a realização regular de tertúlias, conferências, encontros com escritores, mas também a realização de ações de formação e de capacitação em diferentes domínios de âmbito cultural e técnico-científico.

A política de preservação e valorização do livro, enquanto objeto de consumo e bem de experiência, mas também de património documental, muitas vezes associado à herança cultural local (escritores locais, colecionadores, detentores de bibliotecas históricas ou de valor reconhecido), impõe, por outro lado, uma intervenção pública que é essencial em matéria de desenvolvimento cultural. O investimento na conservação encontra-se em geral associado à aposta pública na promoção da leitura, junto dos diversos públicos, mas com especial relevo, junto dos públicos escolares ou públicos com necessidades especiais.

No âmbito do património bibliográfico, nota para o enriquecimento do acervo desta Biblioteca ao longo de décadas por outras doações institucionais e individuais, para além das aquisições da CML, tendo no presente cerca de 100 mil títulos, nos mais variados suportes e temáticas informativas e comunicacionais. A Biblioteca Municipal tem inclusivamente contribuído para a constituição de coleções de interesse local, nomeadamente, de postais com fotografias da cidade no início do século XX; de cartazes de atividades que aconteceram em Leiria desde as décadas

[39] Cf. https://rbleiria.pt/

de 80 do século XX; de jornais, revistas e boletins editados localmente, bibliografia sobre a história e a região; sendo ainda de destacar a biblioteca e espólio literário de Afonso Lopes Vieira e de outros de escritores locais.

Relativamente à dimensão arquivística, para além do conjunto de acervos e coleções históricas que se encontram à guarda da Biblioteca Municipal (onde encontramos o importante legado literário de Francisco Rodrigues Lobo ou de Afonso Lopes Vieira), também o Arquivo Municipal de Leiria desenvolve uma importante atividade a este nível, garantindo a conservação e a disponibilização pública de toda a documentação de natureza informativa, administrativa e histórica produzida ou reunida pelos diferentes órgãos e serviços camarários, bem como fundos históricos de outras instituições públicas e privadas do concelho de Leiria - Fundo da Assembleia Cultural de Leiria, Fundo da Comissão Municipal de Turismo, Fundo da Junta de Turismo de Monte Real, Fundo da Liga dos Amigos do Castelo de Leiria, entre outros. O Arquivo Municipal de Leiria encontra-se parcialmente digitalizado e permite pesquisas e acessos através de um domínio *online*[40].

Abordado numa perspetiva local / municipal, o subsetor do livro assume contornos bastante diferentes relativamente a outros setores culturais na medida em que é mais condicionado por questões de escala de mercado e, mais recentemente, pela crescente digitalização de conteúdos e a evolução das tecnologias de informação e comunicação. Apesar das fortes condicionantes que as tendências de globalização do mercado editorial e livreiro (publicação e edição, distribuição e comércio) e de desmaterialização do livro têm provocado nos sistemas nacionais e regionais, a importância que hoje as políticas públicas de promoção e de difusão da leitura alcançam, justifica um olhar mais aprofundado sobre as articulações e interdependências inerentes ao setor da literatura e do livro no contexto do sistema cultural e criativo de Leiria.

A presença em Leiria de um número restrito de empresas de edição de livros, das quais algumas se traduzem em projetos editoriais independentes, demonstra uma dinâmica relativamente reduzida do setor livreiro. Para além de algumas editoras como a Textiverso, a Natureza Brincalhona e a Barca do Inferno, estão presentes outras atividades relacionadas com o universo livreiro como empresas de artes gráficas, gabinetes de *design* gráfico e de comunicação. Recentemente Leiria tem observado a emergência de criadores e projetos editoriais e/ou de expressão literária, resultando isto quer na afirmação da atividade literária já firmada por eventos, como a Ronda Poética de Leiria (atualmente designado Leiria Poetry Festival), quer na expressão de alguns escritores contemporâneos com alguma expressão, como são os casos das editoras PaperView e Escaravelho ou a nova editora leiriense Minimalista (que arrancou em julho de 2020 com a edição do primeiro livro), ou mesmo, o aparecimento de publicações disruptivas e mais inovadoras em termos de formato e conteúdos e com relativo sucesso e impacto junto do público mais jovem, como a Revista Preguiça. O Festival Ronda Poética de Leiria, relançado em 2021 com uma nova designação, Ronda Leiria Poetry Festival, constitui uma das apostas fortes do Município para os próximos anos.

No âmbito da imprensa local, podemos sublinhar a aposta que alguns jornais semanários fazem de publicação periódica de edições temáticas, ora sobre a cultura, história e turismo local, ora sobre a economia e indústria da região (ex. guias turísticos, cadernos especiais de investigação e documentação referentes a determinadas temáticas e sectores, como no caso de fascículos sobre a história dos moldes e dos plásticos).

Por fim, no mercado do livro (venda a retalho), resistindo às tendências mais recentes em que os grandes grupos assumiram um lugar monopolista no mercado, quer nas grandes cidades, quer em cidades mais pequenas, Leiria mantém a presença de um número significativo de livrarias na cidade, fora das grandes redes, que asseguram a venda e difusão local de livros, revistas e outras publicações e, em certos casos, incluem projetos assumidamente culturais em torno do livro, contribuindo para o reforço da literacia e dos hábitos de leitura e denotando condições potencialmente positivas no consumo livreiro.

A este respeito, destaque-se o papel ativo que vem sendo desenvolvido pela Livraria Arquivo, tratando-se de um negócio familiar e icónico na cidade, fundado em 1978, que tem sido ao longo dos anos uma referência cultural reconhecida na cidade e fora dela como espaço de experiência e fruição cultural com uma intensa e diversificada agenda cultural, com atividades para adultos e crianças. No ano 2000, a livraria tradicional deu lugar a um novo conceito, que cruza espaços e valências num encontro marcado com os livros, num ambiente de tranquilidade e bem-estar. Para além de uma vasta oferta de temas e autores de livros, a Livraria Arquivo tem cafetaria, espaço

[40] Cf. https://arquivo.cm-leiria.pt/

infantil e galeria que acolhe regularmente exposições de serigrafia, pintura e ilustração, além de incluir na sua programação regular conversas com autores e sessões de autógrafos e um Clube de Leitura que se reúne mensalmente. A Livraria Arquivo inscreve-se hoje numa rede de parceiros a nível local, regional e nacional, permitindo o acolhimento de eventos, *workshops* e de outras iniciativas, e articula-se também em sinergias estratégicas e pontuais com a comunidade educativa local.

Na relação entre o setor público e o privado, a dinamização anual da Feira de Livro, tem sido capaz de suscitar algum estímulo ao setor livreiro, mas sobretudo na dimensão da comercialização.

3.1.4.6. Património, museus e centros interpretativo

O património cultural, incluindo as artes e ofícios (saberes-fazer) tradicionais e os museus ou centros interpretativos, representa um amplo conjunto de atividades que se relacionam, no essencial, com bens com valor cultural e simbólico reconhecido, para além do seu valor social e económico, e que se tornam elementos essenciais da identidade e da herança cultural das comunidades que os detêm. Porque englobam bens de natureza muito diversa, tangíveis (ou materiais) e intangíveis (ou imateriais), e dentro dos primeiros, com possibilidade de serem ou não mobilizados fisicamente (bens móveis ou bens imóveis), o tipo de atividades que geram são muito diversas e estão à partida condicionadas pela sua natureza.

No seu conjunto, o património cultural inclui uma parte muito representativa de bens com características de "bem público", que se encontram acessíveis a todos, na sua fruição individual e apropriação coletiva, independentemente da sua propriedade e da capacidade da sua mobilização específica. Trata-se de bens que geram, no contexto do território e das comunidades que os detêm, externalidades positivas, na medida em que disponibilizam para todos com que interagem, informação/ conteúdos de natureza histórica, cultural e simbólica, fortemente estimulantes de atividades de criação e de inovação, para além da mais simples fruição. Por sua vez, a sua capacidade de criar condições de diferenciação e de inimitabilidade, torna-os geradores de qualificação dos espaços, das cidades e dos territórios, de notoriedade, de atratividade e de bem-estar e de sentido de pertença para as comunidades.

O património cultural imóvel constitui um recurso fundamental para a geração e dinamização de processos e atividades de natureza cultural e criativa. A sua presença no território tanto se afirma no espaço urbano, nos seus diversos setores, com maior ou menor acumulação de valor histórico, urbanístico, arquitetónico ou artístico, como fora dos núcleos urbanos, em território rural, incluindo elementos isolados, que pontuam esse território, ou conjuntos, e assumindo natureza diversa, que vai desde os bens mais eruditos ao património vernacular. Esses diferentes ativos culturais assumem um papel crucial na atração de atores e organizações culturais muito diversas, com capacidade de os mobilizarem nas suas inúmeras atividades, de criação, produção e disseminação / transmissão, e de contribuírem para a geração de valor cultural e simbólico, para além de valor social e económico.

Em Leiria, têm particular relevância, pela sua qualidade e diversidade, os ativos patrimoniais de cariz arqueológico, monumental, arquitetónico e urbanístico, presentes no centro histórico da cidade. Neste contexto, importa assinalar a política de regeneração urbana desta área, empreendida pelo Município ao longo dos últimos anos, que conta também com a parceria dos proprietários privados, procurando assim garantir quer a reabilitação, preservação e manutenção de edifícios e espaços, quer a promoção e reativação deste leque variado de ativos patrimoniais. Dentro da política municipal de reabilitação urbana do centro histórico, foram realizados, estão ainda em curso ou prestes a iniciar-se, vários investimentos públicos que visam a reabilitação de espaços patrimoniais e a criação/requalificação de equipamentos culturais, de entre os quais se podem destacar as intervenções no Castelo de Leiria que visam também melhorar a acessibilidade a este espaço.

Dentro do universo do património cultural concelhio, incluindo os 21 bens classificados que se distribuem por diferentes categorias de proteção, incluindo Monumentos Nacionais, Imóveis de Interesse Público e Imóveis de Interesse Municipal, destacam-se quatro espaços urbanísticos de importante relevo patrimonial: o conjunto monumental do Castelo de Leiria e a Sé de Leiria (classificados como Monumento Nacional), a área de ligação da cidade ao rio Lis (requalificada no âmbito do Programa Polis), alguns setores urbanos do centro histórico da cidade e contíguos ao Castelo, como os bairros de Santiago, de São Martinho e de Santo Estevão, que pertencem à cidade velha medieval, muitos outros edifícios ou conjuntos de interesse, como por exemplo, os incluídos no roteiro de

Ernesto Korrodi, como a Casa do Arco, o Edifício Zuquete, o edifício das antigas instalações do Banco de Portugal em Leiria ou o edifício da Pensão Beira-Rio.

Refira-se ainda que o Município tem apostado também na requalificação de espaços públicos patrimoniais, nomeadamente no centro histórico da cidade, nomeadamente para a realização de atividades artísticas, culturais, lúdicas e desportivas, como o Jardim da Almuinha Grande ou o Castelo de Leiria.

Ainda nas ações de valorização e de reativação de ativos patrimoniais urbanos merecem destaque algumas iniciativas que o Município tem vindo a promover em torno da obra do arquiteto Ernesto Korrodi e do conjunto muito interessante de trabalhos deste autor na cidade de Leiria. Para além da publicação do roteiro *Percursos interpretativos da arquitetura de Ernesto Korrodi na cidade de Leiria*, já em 2010, e da promoção pontual de visitas guiadas, foi recentemente inaugurado o Centro de Interpretação Ernesto Korrodi (CIEK), sala integrada na BAG – Banco das Artes Galeria.

Por outro lado, o Município de Leiria tem investido numa estratégia de promoção de eventos que, sob a forma de feiras, festivais ou eventos festivos, contribuem para a valorização económica e identitária do concelho, projetando novos discursos culturais e narrativas artísticas sobre o património da cidade, contando com os contributos e préstimos de diversos agentes culturais e artísticos do concelho. Disto são exemplo, para além de outros, a Feira Medieval, que decorre no Castelo de Leiria, a Feira de Maio e o evento de Leiria Cidade Natal, que se realizam no centro histórico de Leiria.

O património móvel tende a partilhar também uma dupla natureza, de bem público e de bem privado, sobretudo quando presente em espaços de acesso público (no caso, por exemplo, do património religioso, mas também em diversos bens artísticos existentes em imóveis de acesso público). Deste modo, reveste o mesmo estatuto de recurso a mobilizar por atores e organizações culturais no âmbito das suas diversas atividades, sejam elas de natureza criativa, de educação e pedagógicas, de fruição, ou de reprodução, no sentido da sua disseminação mais alargada. O património móvel é igualmente constituído por coleções artísticas, de variadíssimas naturezas - belas artes, artes decorativas, etnografia, arqueologia, técnico-científica, etc., que são conservadas, estudadas, interpretadas e divulgadas essencialmente através dos museus.

Leiria dispõe atualmente de uma rede de equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais de natureza multidisciplinar e diversa, com um potencial evidente de trabalho em rede.

O Museu de Leiria foi inaugurado em 2015 e ocupa o antigo Convento de Santo Agostinho, tendo sido construído a partir de 1577 (a igreja) e 1579 (o complexo conventual), devolvendo este monumento à vivência da cidade. Posicionando-se como "uma janela aberta sobre a memória do território de Leiria", grande parte do programa museológico procura trabalhar em parceria com outras instituições, mas simultaneamente, recolher os contributos da comunidade local. Em matéria de investigação, salienta-se o facto de a equipa do Museu de Leiria assegurar um trabalho regular em projetos sob temas diversos e, nomeadamente, em cooperação com outras instituições, nacionais e estrangeiras. A título de exemplo referem-se: o projeto de investigação EcoPLis – Ocupação Humana nos Ecótonos do Rio Lis, realizado entre 2016 e 2019, focado no estudo e conhecimento dos modos de vida e dos rituais de morte das populações pré-históricas que habitaram a bacia do rio Lis durante o período paleolítico, que envolveu um conjunto de trabalhos arqueológicos na bacia do rio Lis, deu lugar a um número considerável de artigos científicos e que foi desenvolvido em cooperação com Universidade do Algarve e a Tulane University (USA); o projeto sobre a história dos plásticos, em cooperação com o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e que, igualmente, deu origem a vários artigos científicos; e o projeto de investigação plurianual em arqueologia O Abrigo do Lagar Velho e os primeiros humanos modernos do extremo ocidental europeu, em cooperação com a Direção Geral do Património Cultural – Laboratório de Arqueociências e a Universidade de Lisboa, mobilizando para o efeito o laboratório da Escola Primária de Apariços, inserido no campo arqueológico desde 2014.

O programa museológico do Museu de Leiria enquadra, para além do acervo do antigo museu (Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria), as coleções artísticas e multidisciplinares e a reserva arqueológica, constituindo o alicerce da rede de museus concelhios. Nas suas diversas coleções multidisciplinares e artísticas, incluem-se as coleções de faiança e de vidros e a coleção que pertenceu à Família Fernandes e que inclui obras de artistas leirienses – Sérgio Luiz Fernandes, Guy Manuel Fernandes e Luís Fernandes, bem como a

biblioteca de Banda Desenhada que pertenceu a Luís Fernandes, atualmente disponível no centro de documentação. O Museu conta atualmente com condições infraestruturais próprias para as atividades de conservação e de restauro das suas coleções, incluindo as instalações do seu laboratório.

O Museu de Leiria encontra-se atualmente organizado em dois espaços expositivos: no primeiro, apresenta-se a exposição permanente, constituída por 3 núcleos sobre temáticas que dão uma leitura geral da história do território, propondo um caminho, necessariamente sumário, por entre objetos, acontecimentos e mitos, que definem uma identidade da cidade e da região e contribuem para a identidade do país, com flexibilidade para alterações de aprofundamento ou substituição; no segundo espaço, que lhe é complementar, são apresentadas exposições temporárias que, de forma articulada com o primeiro, permitem aprofundar temáticas e coleções específicas, mobilizando a cooperação com outros parceiros e as competências técnicas e científicas de curadorias específicas. Para além das exposições e dos serviços educativos, o Museu promove também alguns dos principais eventos culturais do concelho, designadamente, a Festa dos Museus, a comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, do Dia e Noite Internacional dos Museus e as Jornadas Europeias do Património.

O trabalho do Museu de Leiria tem sido reconhecido com diversos prémios internacionais e distinções nacionais. Entre estes, destacam-se: o Dibner Award for Excellence in Museum Exhibits | SHOT - Society for History of Technology, ou o Prémio Projeto Internacional | APOM - Associação Portuguesa de Museologia ambos em 2019, o Prémio Marketing Cultural | APOM - Associação Portuguesa de Museologia em 2018, o Prémio Silleto | EMYA - European Museum of the Year Award em 2017, o Prémio Melhor Trabalho de Museografia | APOM - Associação Portuguesa de Museologia e o Prémio Concelho Mais Acessível | INR - Instituto Nacional para a Reabilitação em 2016.

A cooperação e o trabalho em parceria do Museu de Leiria abrangem as áreas da produção de exposições, da edição de documentos e da organização de atividades do serviço educativo. Algumas dessas atividades, mais significativas nos últimos anos, incluem: a exposição Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal, realizada em parceria com o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ligado ao projeto de investigação sobre O Triunfo da Baquelite – Contributos para a história dos Plásticos em Portugal e que conseguiu mobilizar o interesse de diversos privados que cederam acervos interessantes; as diversas oficinas dirigidas aos segmentos pré-escolar, escolar, sénior e das pessoas com deficiência, organizadas com o apoio de mediadores que dispõem de formação científica nas diversas áreas e envolvendo o CDIL e o Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho; a parceria com a editoria leiriense Barca do Inferno, no caso das edições do Museu.

A nível do património arqueológico de Leiria, sublinha-se a notoriedade do sítio arqueológico do Vale do Lapedo (freguesia de Santa Eufémia), incluindo a famosa sepultura de criança, com mais de 29.000 anos, para além da sequência sedimentar que integra esta ocupação do período do Paleolítico Superior.

> *Abrigo do Lagar Velho (Vale do Lapedo) "… é um sítio arqueológico de inegável valor nacional e internacional, enquadrando-se num vale que, pela sua original morfologia cársica, pode, ao mesmo tempo, considerar-se um geomonumento caracterizado por uma vegetação arbórea parcialmente intrusiva, mas que comporta espécies próprias das zonas calcárias. Em termos arqueológicos, o sítio é conhecido por integrar uma sequência estratigráfica representativa de boa parte das ocupações humanas do Paleolítico Superior da região, entre cerca de 30.000 e 20.000 anos, reunindo em vários níveis vestígios de indústrias líticas associadas a elementos faunísticos e a restos resultantes de atividades de combustão. Destaca-se, porém, a descoberta de uma sepultura infantil que data de há 29000 anos - identificada num dos níveis de ocupação mais antigos - a qual não apenas representa a única sepultura humana do Paleolítico Superior conhecida em toda a Península Ibérica, como se integra num vasto conjunto de enterramentos do período Gravetense que se estende da Ibéria aos Urais, testemunhando a partilha de um conjunto expressivo de práticas funerárias por parte de comunidades humanas que, em tempos muito remotos, ocuparam essa vasta região. A criança enterrada no Vale do Lapedo apresenta características que destacam ainda mais a importância da sua descoberta. De acordo com a equipa internacional de especialistas que procedeu ao seu estudo, o esqueleto apresenta características esqueléticas que, muito embora o integrassem entre os humanos anatomicamente modernos - Homo Sapiens sapiens - o aproximavam também do Homem de Neandertal, sugerindo a ocorrência de hibridismo entre ambas as populações. Este facto apoiaria a hipótese de assimilação dos Neandertais pelos Humanos Anatomicamente Modernos no contexto do espaço geográfico euro-asiático, hipótese que viria a confirmar-se com a sequenciação do genoma Neandertal. Hoje é já consensual que os Neandertais contribuíram para o genoma das populações atuais da Europa.*

> *Para além do contexto sepulcral, o Lagar Velho documenta ainda outras ocupações arqueológicas acumuladas durante o Paleolítico Superior, entre c. 27000 e c. 24000 anos, testemunhando a estadia temporária e repetida de grupos de caçadores-recolectores que aproveitaram o espaço para se abrigarem e desenvolverem atividades do seu quotidiano como a caça, o fabrico de instrumental lítico e o tratamento das carcaças animais."*[41]

A descoberta do "Menino do Lapedo", em 1998, tornou-se uma das mais relevantes no domínio da biologia evolutiva humana e relativa ao paleolítico superior português. Depositado atualmente no Museu Nacional de Arqueologia, o esqueleto da criança de Lapedo e os artefactos arqueológicos que lhe estão associados encontram-se classificados como bem de interesse nacional, com a designação de "tesouro nacional" (Anúncio n.º 87/2020, da Direção-Geral do Património Cultural, publicado no Diário da República n.º 75/2020, Série II de 16 de abril). Para além da componente integrada no programa museológico do Museu de Leiria, o Município tem vindo a apostar na dinamização de atividades e de iniciativas destinadas a sensibilizar os diferentes públicos para a relevância do património arqueológico, sublinhando sempre a sua relação com o contexto histórico local. Nesse sentido, sublinha-se o importante trabalho desenvolvido através do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV), inaugurado em 2008, que promove um conjunto de atividades de interpretação e educativas, incluindo dois módulos de exposição e diversas oficinas pedagógicas ("Arqueologia Tátil"). Ainda relacionado com a importância destes vestígios arqueológicos, o Município promoveu, por ocasião do 20º aniversário da descoberta do esqueleto da Criança do Lapedo, uma exposição comemorativa "O Menino do Lapedo e o Abrigo do Lagar Velho: 20 anos depois", para além de outra exposição itinerante, "Two Major Archives of Portugal's Prehistory: the Côa and the Lagar Velho", uma parceria entre o Museu de Leiria e o Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, a Fundação Côa Parque, o Laboratório de Arqueociências da Direção Geral do Património Cultural e o Museu de Arqueologia de Zagreb (Arheološki muzej u Zagrebu), exposição esta que venceu, em 2019, o 1º Prémio da APOM – Associação Portuguesa de Museologia na categoria de Projeto Internacional.

Assinale-se ainda a iniciativa do Município de, no acompanhando das escavações arqueológicas realizadas em diversos locais do centro histórico e, em particular, no Castelo de Leiria, promover um conjunto de debates, tertúlias e conversas em torno do contributo da arqueologia para a compreensão da evolução urbanística de Leiria. Desde 2019, o Castelo de Leiria oferece também aos visitantes, no espaço dos Paços Novos, uma exposição de longa duração sobre o tema Castelo de Leiria – Construções de um Lugar.

Por sua vez, o CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, instalado em 2017 nos edifícios reabilitados da Igreja da Misericórdia, de traça maneirista e barroca, construído no séc. XVI no local da antiga sinagoga de Leiria, e da Casa dos Pintores, imóvel medieval que inspirou diversos artistas, constitui outra das estruturas museológicas distintivas do concelho. Este Centro, para além de permitir a visita a dois espaços patrimoniais de grande interesse, tem por principal objetivo a preservação e interpretação da memória das distintas comunidades que, ao longo dos séculos, marcaram presença no território de Leiria e influenciaram as suas características atuais, inclusive em termos do pluralismo social e da interculturalidade. A visita ao CDIL possibilita aos visitantes contactarem com algumas das mais relevantes marcas da presença judaica em Leiria, bem como com os vestígios que resultam do diálogo que esta comunidade estabeleceu com o lugar e com as outras culturas e confissões religiosas (particularmente, com as cristãs) que aqui marcaram presença. A sua visita pode ser complementada com o percurso e visita guiada pela judiaria de Leiria, ainda hoje percetível na malha urbana de cariz medieval e no património artístico e histórico existente. A Casa dos Pintores tem também acolhido inúmeras oficinas de arqueologia, constituindo, por isso, um espaço privilegiado na cidade de Leiria para a formação, reflexão e debate sobre este domínio específico.

No campo museológico e interpretativo, a rede de equipamentos municipais é ainda constituída por três outros espaços, o Moinho do Papel, o CIA – Centro Interpretação Ambiental e o Agromuseu Municipal Dona Julinha, que se têm apresentado especialmente vocacionados para o trabalho com o público escolar, as famílias e as comunidades locais.

Originalmente um espaço destinado à moagem de cereal e transformado, em 1411, para dar corpo à primeira fábrica de papel em território nacional, o Moinho do Papel, localizado no jardim de Santo Agostinho, foi alvo de um projeto

[41] DGPC | Pesquisa Geral (patrimoniocultural.gov.pt)

de requalificação realizado em 2009 pelo arquiteto Álvaro Siza Vieira, no quadro de um processo de requalificação das margens do Lis ao longo da cidade. Constituindo um espaço de interpretação, com exposição permanente e exposições temporárias, dispondo de suportes multimédia com forte componente pedagógica e vocação especial para o acolhimento de escolas, promove a realização de *workshops* e sessões pedagógicas ligadas às técnicas da moagem do cereal (milho, trigo e centeio), do fabrico do azeite e da produção do papel. O Moinho de Papel mantém-se articulado com o CIA – Centro Interpretação Ambiental, também situado nas imediações do rio Lis, cuja principal missão é a realização de saídas de campo que promovam o conhecimento *in loco* das principais características do ecossistema ribeirinho, bem como a sensibilização para os impactes da poluição nos recursos hídricos. Este centro estabelece ainda, ao longo do ano, um conjunto muito interessante de atividades educativas que cruzam as temáticas ambientais com diferentes expressões artísticas.

Já no que respeita ao Agromuseu Municipal Dona Julinha, reconstitui o ambiente da "Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira", uma das grandes casas agrícolas da região, ao mesmo tempo que se afirma como um espaço de sensibilização cultural e ambiental. O seu objetivo consiste em recuperar e transmitir aos seus visitantes os usos e costumes da vida rural dentro das vertentes agrícola, florestal, pecuária e de transformação artesanal dos alimentos.

Para além destas estruturas de natureza pública municipal, existe em Leiria um conjunto de outros espaços museológicos e interpretativos de âmbito privado ou que são geridos por Juntas e Uniões de Freguesia, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica está também relacionada com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, bem como à valorização e interpretação do património cultural e natural disperso no território leiriense. É o caso do Museu da Fábrica de Cimentos Maceira Liz - SECIL, de propriedade privada, do Museu Escolar de Marrazes, do Museu Etnográfico do Freixial e da Casa-Museu Centro Cultural João Soares (freguesia de Cortes). Estes espaços patrimoniais têm dimensões, temáticas e projeção para o exterior de natureza variável.

O *Museu Escolar de Marrazes*, que integra a RPM – Rede Portuguesa de Museus, possui uma coleção de objetos, documentos e espólio bibliográfico associados à função original do edifício onde se encontra instalado, relacionado com atividades escolares e pedagógicas. A Junta de Freguesia de Marrazes tutela esta unidade museológica desde 1997, dedicando-se à conservação e exposição do respetivo espólio. O *Museu Etnográfico do Freixial*, instalado num edifício de habitação rural, devidamente musealizado, segundo uma tipologia de habitação rural do século XIX, e enriquecida com uma coleção de mais de 10 mil objetos etnográficos recolhidos pelo Rancho Folclórico do Freixial, constitui um exemplo de um pequeno museu de forte dimensão identitária. É objetivo da Junta de Freguesia assegurar a sua articulação e proximidade com a comunidade.

A Casa-Museu João Soares, localizada na freguesia de Cortes e na posse da Fundação Mário Soares e Maria Barroso, assume um significativo lugar no panorama concelhio e regional, quer enquanto estrutura museológica, centro de documentação/ biblioteca e espaço cultural com dinâmica relevante, quer enquanto parceiro da Câmara Municipal de Leiria nos domínios em que a Fundação Mário Soares e Maria Barroso promove a sua intervenção. A Casa-Museu dispõe de uma exposição permanente sobre a visão do século XX em Portugal e promove regularmente exposições temporárias (algumas delas ligadas à vida de Mário Soares) e outros eventos culturais.

Acrescem outros exemplares ao nível dos pequenos museus de comunidade, como o *Museu Etnográfico da Magueigia*, pertencente ao Rancho Folclórico de São Guilherme, objeto de uma recolha de bens bastante rica, mas ainda com falta de trabalho mais sistemático de inventariação e catalogação, e o *Museu dos Automóveis Antigos*, ambos na freguesia de Santa Catarina da Serra; o Museu da Comunidade ou *Museu Comunitário*, criado pela Paróquia Santa Catarina da Serra; ou o *Museu do Casal de Monte Redondo*, gerido pela Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo e localizado na freguesia com o mesmo nome, detentor de coleções de objetivos relacionados com diversos ofícios e saberes-fazer tradicionais, como agricultura, marcenaria, tecelagem, resinagem, sapataria e afazeres domésticos.

A diversidade de estruturas museológicas e a sua qualidade contribuem para que Leiria disponha hoje de um sistema museológico e de interpretação do património de interesse regional e nacional, com um enorme potencial de se vir a organizar enquanto rede de museus e de se continuar a projetar a nível internacional, para além dos projetos que já são reconhecidos, designadamente, em termos da investigação arqueológica.

O património intangível, detido e transmitido de geração em geração pelos indivíduos e as comunidades locais, inclui, nas suas diversas manifestações e expressões, ativos imateriais inigualáveis e diferenciadores, passíveis de serem mobilizados pelos atores culturais e criativos presentes, para além de se assumir matéria essencial da identidade e do sentido de pertença da população. Este subsetor do património cultural é bastante complexo, mobilizando um conjunto muito diversificado de atores e de relações entre eles na dinamização das suas funções centrais, mas exigindo cumulativamente, um amplo e complexo leque de funções de suporte, ao nível da investigação, documentação, preservação e regulação, que se tornam condição indispensável da sua perenidade e disponibilidade junto das próximas gerações.

Em geral, trata-se de um domínio de salvaguarda do património que mantém na comunidade uma parte significativa das atividades, mobilizando um conjunto de agentes que operam dentro das esferas da valorização do património rural e etnográfico, das artes populares e do artesanato. Sublinha-se o papel das Juntas e Uniões de Freguesia que, enquanto agentes de proximidade, têm sido intervenientes indispensáveis na promoção da identidade e herança culturais de cada uma das freguesias, mesmo as mais periféricas, nomeadamente, através do apoio direto ao tecido associativo local e do fomento de atividades, iniciativas e projetos que promovem a diversidade de bens do património imaterial. Por sua vez, o tecido associativo local tem cumprido igualmente um importante papel em torno da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria, mas também da formação dos segmentos mais jovens da população.

Existem em Leiria inúmeras sociedades recreativas e associações culturais locais que promovem, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, disseminados pelas 18 freguesias do concelho. Neste âmbito, merece destaque o relevante papel desempenhado pela Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura, um dos mais ativos intervenientes no estudo, preservação e promoção do património etnográfico e cultural da região de Leiria, confederando, em simultâneo, o trabalho e ação dos diversos ranchos folclóricos. Fundada em 1993, com o objetivo inicial de dar um corpo institucional ao trabalho em rede já informalmente realizado por muitos dos Ranchos Folclóricos do Concelho de Leiria, a Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura propõe levar a cabo diferentes objetivos, incluindo: a orientação para a recolha, preservação e divulgação do folclore e etnografia da região e a organização de um Cancioneiro de Música Tradicional, tendo por base as recolhas dos ranchos folclóricos; a promoção de formação, não só em matéria de folclore e etnografia, mas igualmente nas áreas administrativas e da gestão e o debate de assuntos comuns às coletividades que a integram. Importa ainda sublinhar a importância que assume o trabalho em curso, assumido pelo Centro do Património da Estremadura (CEPAE), de elaboração de um “Mapeamento e Levantamento do Património Material e Imaterial do Distrito de Leiria e concelho de Ourém”.

Atualmente, este movimento associativo tem um alcance que vai para além dos 20 ranchos folclóricos do concelho de Leiria, visto que, com o sucesso alcançado pelo trabalho associativo folclórico leiriense, houve uma demonstração de interesse por parte de ranchos folclóricos dos concelhos limítrofes de ingressar nesta rede, que em 1997 foi alargada a toda a região etnográfica da Alta Estremadura (cobrindo todo o distrito de Leiria e ainda o concelho de Ourém).

Em matéria das artes e ofícios tradicionais, em Leiria sobressai o dinamismo empreendido por pequenas unidades artesanais localizadas na freguesia da Bajouca. Contribuindo para potenciar e diferenciar a olaria da Bajouca a nível económico, as empresas e profissionais que aí trabalham são garante da valorização das dimensões cultural, simbólica e estética destas atividades. Algumas destas microempresas têm permitido reforçar a notoriedade internacional deste saber-fazer através da partilha de técnicas e saberes com outros criadores contemporâneos, como no caso da promoção do programa de residências artísticas realizado, em 2019, entre oleiros da Bajouca e uma série de artistas moçambicanas, que contou com o apoio do Município de Leiria. Sublinha-se, paralelamente, o trabalho recentemente empreendido pelo Orfeão de Leiria / Conservatório das Artes que procura integrar as áreas da olaria e da tecelagem no seu plano formativo, criando assim perspetivas para a preservação e uma maior continuidade da atividade nestes ofícios e saberes-fazer tradicionais.

Ainda ao nível das artes e ofícios tradicionais, refira-se a arte xávega da praia de Pedrógão que, embora não tenha o peso económico de outrora, constitui um elemento de grande interesse social, cultural e simbólico. Trata-se de uma arte de pesca artesanal, baseada no cerco, a partir de uma embarcação que lança as cordas e as redes e depois as arrasta para a praia. Na praia, as redes são puxadas, recorrendo à força dos pescadores, ajudados, muitas vezes, por outras pessoas (ligadas à atividade da pesca e não só), a animais ou, mais recentemente, a tratores.

Embora a arte xávega seja praticada em outras praias da região Centro do país (e ainda na Costa da Caparica e em Lagos), assume características específicas na praia de Pedrógão que justificam a sua valorização e salvaguarda como arte tradicional.

3.1.4.7. *Design* e arquitetura

As áreas do *design* e da arquitetura encontram-se hoje representadas em Leiria por um conjunto diversificado de profissionais, operando individualmente ou em contexto coletivo/ empresarial, e que, nalguns casos, já assumem protagonismo e relevo a nível regional - Coletivo TIL Arquitetura, Fora de Horas Atelier Design Gráfico, Designova Design e Inovação, a título de exemplo, para além de outros profissionais inseridos em espaços de *cowork*, como o caso do Serra - Espaço Cultural, onde se encontram *designers* de produto com reconhecido destaque nacional e internacional - Vicara, Teresa Gameiro ou Sandrine Vieira.

Especialmente no caso do *design*, é importante relacionar a presença deste setor criativo com a dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, associada, designadamente, ao setor dos moldes e dos plásticos, setores que atraem mão-de-obra especializada, nomeadamente em *design* de produto/ *design* industrial.

A proximidade geográfica de Leiria à ESAD.CR, que integra o Politécnico de Leiria, com uma oferta diversificada de cursos técnico-profissionais, licenciatura e mestrado que incidem em diferentes áreas de especialização em *design* - comunicação, industrial e produto - constitui outro elemento relevante na atração e fixação de profissionais e empresas do setor em Leiria. Recorde-se que, desde há vários anos, a qualidade da oferta formativa da ESAD.CR tem sido reconhecida, nacional e internacionalmente, reforçando assim a sua capacidade de atração de alunos. Constitui exemplo disso, o *ranking* anualmente publicado pela prestigiada revista italiana de *design* e arquitetura DOMUS, "Europe's top 100 schools of architecture and design", que, por mais de uma vez, distinguiu licenciaturas e mestrados da ESAD.CR na categoria de "*product design*".

Neste âmbito, importa enunciar a primeira (e até agora única) edição do *Leiria Design – Produto*, em 2017, uma mostra de relevo, a nível nacional e internacional, que decorreu no antigo edifício da EDP, no centro da cidade, tendo como principal objetivo a afirmação e promoção do *design* e engenharia de produto da região.

Em matéria da promoção, divulgação e sensibilização do público para estas formas de atividade criativa, Leiria começa a dar os primeiros passos de uma ação mais sistemática com a programação que se tem vindo a realizar no âmbito da BAG – Banco das Artes Galeria. Esta recente estrutura municipal tem fomentado diversas iniciativas culturais em torno da arquitetura e do urbanismo, assumindo mormente uma visão histórica, pois muito alicerçada no importante papel do arquiteto Ernesto Korrodi, incluindo a sua vida e obra. É expectável e desejável que esta programação venha a suscitar, no futuro, outras iniciativas, projetos e dinâmicas culturais e artísticas ligadas não só à arquitetura, com incidência também na arquitetura contemporânea, mas também ao *design*.

Reconhecendo a importância da própria obra de arquitetura que o edifício constitui e a importância do seu autor no panorama da produção arquitetónica no concelho de Leiria, a BAG conta ainda com um Centro de Interpretação Ernesto Korrodi (CIEK), importante veículo de sensibilização e consciencialização pública para as inúmeras obras do autor presentes no território municipal e nacional. Trata-se de um espaço interativo, inaugurado no início de 2020, que pretende explorar a obra arquitetónica de Korrodi - 400 edifícios espalhados por todo o país, alguns já demolidos, incluindo um dos dois Prémios Valmor de Lisboa, através da disponibilização de uma mesa interativa e algumas outras peças e documentos que mostram o seu trabalho dos campos da arquitetura, do desenho, do *design* de mobiliário, de desenho de fontes, etc.. Complementarmente, partindo do próprio edifício da BAG, que se assume como âncora, de forte expressão artística, oferecem-se visitas guiadas por um roteiro artístico e arquitetónico da cidade criado pela historiadora de arte Genoveva Oliveira há cerca de 10 anos. O roteiro concretiza-se através da disponibilização, no CIEK, de um mapa com QR Code, que identifica os edifícios obra do arquiteto, numa relação espacial entre o ponto de partida (BAG) e a obra de Korrodi no espaço urbano, oferecendo, num outro *layer*, informação sobre os edifícios que percorre. Em 2020 o Município levou a cabo as comemorações dos 150 anos do nascimento do arquiteto com a realização a exposição "Ernesto Korrodi: Além da Arquitetura", procurando contribuir para uma crescente promoção no exterior da dinâmica da atividade cultural de Leiria.

Nos últimos anos tem-se também assistido a um movimento de base local e associativo, quase que exclusivamente urbano, que tem promovido ações e iniciativas de reflexão sobre questões relacionadas com o urbanismo, a participação e o envolvimento cívico. Um exemplo significativo, neste contexto, tem sido o trabalho da a9))) / Célula E Membrana – Associação, que tem promovido, apoiado e proporcionado a criação artística na cidade.

Convém sublinhar também uma outra iniciativa do Museu de Leiria que, embora com um caráter temporário, é exemplificativa da importância que a programação cultural tenderá a dedicar às linguagens do *design* e às relações deste com a tecnologia e a indústria. A realização da exposição "Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal" resultou, como referido, de uma parceria entre o Município de Leiria e o projeto de investigação "O Triunfo da Baquelite – Contributos para uma História dos Plásticos em Portugal", atraindo diversos empresários para uma colaboração no projeto. Sustentando-se nos dados recolhidos nesta investigação, a exposição aborda a importância histórica do plástico, as repercussões sociais, artísticas, económicas e tecnológicas na sociedade contemporânea relacionadas com o uso do plástico, mas também todas as questões ambientais e de sustentabilidade que estão associadas a esta tecnologia.

3.1.5. Cruzamentos e contaminações: as artes e a cultura na relação com outros sistemas locais

Um dos aspetos que atualmente caracteriza e diferencia a dinâmica cultural de Leiria, relativamente a outros territórios, prende-se com o facto de aqui existir uma disponibilidade e permeabilidade relativamente grandes, por parte de vários agentes e instituições culturais do concelho, a estabelecerem encontros, cruzamentos e contaminações regulares entre eles e com outras áreas sectoriais, designadamente com aquelas que se relacionam com os domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento social, educação, ambiente, juventude, desporto, entre outros. Em seguida, destacam-se alguns projetos e iniciativas que concretizam, na prática, esta dinâmica de participação ativa e regular do SCC de Leiria em domínios setoriais que tradicionalmente se encontram politicamente tutelados por outros pelouros municipais que não o da cultura, e cuja avaliação dos resultados alcançados até ao momento parece ser consensualmente apontada como muito positiva, especialmente no que toca às relações entre arte, cultura e educação.

Embora nesta análise se destaquem projetos e experiências frequentemente apoiadas pelo Município de Leiria, mobilizando para o efeito agentes e instituições culturais e de outros domínios sectoriais (nomeadamente, educação, saúde, ação social, entre outros), é relevante assinalar que muitos destes projetos de cruzamento têm vindo a ser concretizados graças ao apoio financeiro de outras entidades e programas, públicos e privados, sobretudo nacionais, mas pontualmente também europeus. Evidencia-se, assim, uma interessante e salutar capacidade de angariação e de diversificação das fontes de financiamento desse conjunto de projetos.

Por outro lado, e como se irá verificar de seguida, trata-se de projetos que convocam algumas das áreas artísticas em que Leiria se tem vindo a destacar, desde há já alguns anos – incluindo, nomeadamente, as áreas da música, teatro e dança. Esta interconexão de domínios de ação tem complementando, assim, o amplo e diversificado trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da formação e da criação/ produção artística em sentido mais estrito, potenciando o recurso a diferentes disciplinas artísticas enquanto "ferramenta" colocado ao serviço quer da saúde e bem-estar das populações, quer do reforço da inclusão social de determinadas comunidades ou grupos que, por diferentes motivos (nomeadamente, socioeconómicos, étnicos, religiosos, territoriais, entre outros), se encontram numa situação relativamente mais desfavorecida e/ou marginalizada no contexto da cidade e concelho de Leiria. Não se trata de advogar uma visão instrumental do papel das artes, da cultura e do património, que contrariamos completamente, mas antes de reconhecer, como tem sido consistentemente apontado em estudos e relatórios técnico-científicos, alguns deles promovidos por organismos internacionais como a OCDE, a UNESCO ou a Organização Mundial da Saúde, entre outros, que essas podem assumir *também* um papel muito relevante no contexto da dinamização cívica das sociedades contemporâneas, reforçando deste modo os laços de solidariedade e de pertença nas comunidades, potenciando oportunidades de contacto e de confronto com a crescente diversidade e cosmopolitismo que caracteriza o tecido das sociedades contemporâneas, fomentando assim um maior diálogo intercultural, inter-geracional e inter-religioso, e ainda, por fim, favorecendo melhorias efetivas na qualidade de vida dos cidadãos, incluindo do ponto de vista da saúde e bem-estar individual e do emprego e rendimento económico.

3.1.5.1. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com os setores da saúde e desenvolvimento social

Um dos domínios em que Leiria se tem vindo a destacar é o da utilização das artes performativas - especialmente a música, mas também a dança e o teatro - na abordagem terapêutica a públicos com necessidades específicas, estando presentemente em curso vários projetos nesta área.

De entre estes vários projetos, merece um especial destaque, pela sua longevidade, o projeto *Novas Primaveras*, que conta com uma experiência acumulada de mais de uma década e meia (a primeira edição iniciou-se no ano letivo de 2004-2005), e que hoje ultrapassa os limites concelhios de Leiria, abrangendo igualmente os concelhos de Batalha, Pombal e Fátima. Promovido pela SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos, trata-se de um projeto que tem por principal objetivo levar as artes e a cultura às diversas instituições de apoio a idosos, instituições hospitalares e centros de cuidados paliativos numa abordagem que claramente privilegia, sempre que possível, uma participação ativa destes utentes e que tem vindo a trabalhar especialmente aspetos associados a pessoas que sofrem de situação de demência (nomeadamente, provocadas por Alzheimer) ou que se encontram em cuidados paliativos. Atualmente, o projeto abrange 27 instituições dos concelhos de Leiria, onde a equipa da SAMP, constituída por dois profissionais das artes de palco, intervém quotidianamente ao longo do ano e promove no final do ano letivo uma festa-convívio ("Novas Primaveras"), contando com a participação de todas as instituições, aberta à presença de amigos e familiares. Destaque-se ainda a participação dos utentes envolvidos no projeto num espetáculo de Natal, que envolve igualmente várias instituições do concelho, além de contar com a participação de formações residentes na SAMP e dos seus professores. Estes momentos públicos de apresentação são relevantes não só para o reforço da autoestima e dos vínculos destes idosos às suas famílias, amigos e à sociedade em geral, mas porque também contribuem para consolidar o conhecimento mútuo e fomentar o trabalho em rede entre as várias instituições parceiras do projeto.

Em Leiria, a SAMP teve um papel pioneiro no desenvolvimento de abordagens terapêuticas a partir da música, com foco em segmentos de público-alvo bastante diversos. A associação promove vários outros projetos de arte-terapia orientados para outros segmentos de público: dos bebés e crianças com deficiência aos doentes acamados, privilegiando assim um papel alargado que potencia cruzamentos e articulações com instituições várias, com vista ao reforço das respostas sociais em matéria de cuidados de saúde e bem-estar. Um dos projetos mais emblemáticos desenvolvidos pela SAMP a este nível é o *100 Limites ao Som*, que decorre desde 2005 na Unidade de Doentes Mentais de Internamento Prolongado do Hospital de Santo André / Centro Hospitalar de Leiria. Pelo seu caráter pioneiro, os resultados deste projeto têm sido apresentados em vários momentos públicos e comunicações académicas, no contexto nacional e internacional; tendo sido ainda distinguido, em 2009, como um dos 42 projetos nacionais de boas práticas no sector público.

Em paralelo, a SAMP desenvolve um trabalho relevante ao nível da formação, inicialmente com enfoque na musicoterapia e, posteriormente, em abordagens terapêuticas expressivas mais alargadas, com recurso a outras disciplinas e saberes artísticos. Este trabalho é realizado através do NSAS – Núcleo Saúde com Arte SAMP, que integra profissionais das áreas da Musicoterapia, Terapias Expressivas, Música em contexto Hospitalar, docentes de Educação Especial, e intérpretes de Música, Teatro e Dança. A realização anual do *EISA – Encontro Internacional Saúde com Arte*, iniciada em Abril de 2010, constitui um momento particularmente relevante deste ponto de vista, que tem permitido à SAMP e às suas instituições parceiras, nomeadamente as localizadas no concelho de Leiria, como o Hospital de Santo André, afirmar-se gradualmente no contexto europeu e mundial como um território de referência nestes domínios de cruzamento.

A Biblioteca Municipal de Leiria possui também uma profunda e prolongada relação de parceria com o Hospital de Santo André, desde 1999, especialmente com os serviços de Pediatria / zona dos internamentos. O âmbito desta colaboração tem vindo a sofrer alterações ao longo do tempo, mantendo, contudo, os objetivos iniciais de apoiar o hospital na sua missão, proporcionando às crianças doentes, através do empréstimo de livros e do contar de histórias, um internamento o menos traumático possível e contribuindo positivamente para a sua recuperação, na medida em que as ajuda a melhor passar o tempo, permitindo-lhes, de algum modo, abstraírem-se do contexto em que se encontram. Ao mesmo tempo, estas ações aprofundam e consolidam a missão da Biblioteca enquanto

instituição promotora de hábitos de leitura, nomeadamente junto dos mais jovens. Atualmente, os técnicos da Biblioteca Municipal de Leiria realizam atividades muito diversas nesta área hospitalar pediátrica. Saliente-se ainda que a comunidade abrangida nestes projetos, da Biblioteca Municipal de Leiria e da SAMP, ultrapassa o território concelhio, compreendendo todos os municípios da região de influência do Hospital de Santo André / Centro Hospitalar de Leiria.

Merecem ainda destaque projetos em curso no concelho Leiria, promovidos por outros agentes e instituições artísticas e que, a partir de campos disciplinares artísticos distintos, procuram trabalhar com crianças e jovens leirienses que são portadores de deficiências físicas e/ou cognitivas.

Tal é o caso do projeto de musicoterapia *O Som e as Emoções*, dirigido a crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico que estão integradas em escolas públicas do concelho e que possuem um quadro de multideficiência (nomeadamente, alunos com perturbações do espetro de autismo). Como é apontado no Diagnóstico Social do concelho de Leiria (janeiro de 2017)[42], a percentagem da população de Leiria que sofre de perturbações provocadas pelo desenvolvimento do espetro de autismo é expressiva, o que exige naturalmente respostas terapêuticas e educativas específicas. Motivado pela necessidade de dar resposta a esta população, criando condições mais favoráveis ao reforço do seu bem-estar, foi implementado este projeto, que atualmente abrange 40 crianças dos 6 agrupamentos escolares do concelho de Leiria. Iniciado mais recentemente, em 2019, este é um projeto que tem vindo a ser dinamizado pela Filarmónica do Arrabal (Sociedade Artística Musical 20 de Julho de Santa Margarida do Arrabal), entidade que conta hoje com dois musicoterapeutas na sua equipa.

Na área do teatro e das artes cénicas, destaca-se ainda o projeto *Arte e Terapia*, promovido pela Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria, e que é dirigido a crianças e jovens com diversas deficiências físicas e, sobretudo, cognitivas, com o apoio das IPSS locais que intervém neste domínio (nomeadamente, a CERCILEI - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, a Oásis – Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social, APPC Leiria – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria, entre outras). Propondo numa abordagem terapêutica a partir da língua e das técnicas teatrais, este projeto conta com cerca de quatro anos de experiência, tendo já alcançado resultados auspiciosos.

Ainda na área das artes performativas, mas agora com enfoque no domínio da dança, importa destacar o *Soma*, projeto de dança adaptada que desenvolvido pela Associação de Dança e Desenvolvimento Social de Leiria, desde 2013. Dirigido a um amplo espectro de público – que inclui crianças, jovens, adultos e ainda seniores institucionalizados, com ou sem limitações de ordem funcional e/ou cognitiva – este projeto disponibiliza, ao longo do ano, *workshops* e aulas semanais de dança, terapia e movimento, e dança inclusiva. Algumas destas sessões realizam-se no espaço da associação, noutros casos em parceria com estabelecimentos de ensino público (Agrupamento de Escolas Dr. Correia Mateus), IPSS e ONG locais (caso, nomeadamente, da CERCILEI, da Associação Impulsar ou do Centro de Dia do Instituto de Solidariedade Social dos Milagres). Em resultado do trabalho desenvolvido, são promovidos vários espetáculos durante o ano, que decorrem em diferentes espaços da comunidade local, bem como no Teatro José Lúcio da Silva. Simultaneamente, são promovidas pela equipa multidisciplinar do projeto *Soma* ações de formação em dança, terapia e movimento para profissionais. Pela qualidade do trabalho desenvolvido, tornando-o num projeto de referência a nível nacional, o *Soma* foi distinguido, em 2019, com o Prémio Acesso Cultura - Acessibilidade Social.[43]

Numa outra linha de intervenção social, Leiria destaca-se igualmente pelo trabalho consistente e de qualidade que tem vindo a ser feito em prol da inclusão de comunidades exteriores e/ou segmentos da população desfavorecidos do concelho. Trata-se, novamente, de projetos de fomentam cruzamentos e contaminações com diferentes expressões e técnicas artísticas, desenvolvidos em parceria entre agentes e estruturas artísticas e culturais do concelho e organizações e estruturas com missão social.

Estando localizados no concelho de Leiria dois estabelecimentos prisionais – sendo um deles especificamente dirigido a reclusos jovens adultos (entre os 16 e os 25 anos) – tem existido, desde há muito, uma preocupação para a promoção de projetos que contribuam para reforçar as condições para a sua reintegração na sociedade e ampliar

[42] Disponível para consulta *online* aqui https://www.cm-Leiria.pt/cmLeiria/uploads/writer_file/document/4095/ate827455_a2.pdf

[43] A ata com a deliberação do júri do prémio, na qual se fundamenta a escolha do projeto *Soma* nesta categoria, pode ser consultada *online* em https://acessocultura.org/pac2019-deliberacao-juri/

as suas perspetivas e conhecimentos. Torna-se, por isso, relevante assinalar o trabalho em colaboração com estes dois estabelecimentos prisionais que vem sendo desenvolvido, ainda que de uma forma relativamente intermitente, desde a década de 1990, pelos serviços da Biblioteca Municipal de Leiria, assegurando assim o acesso a potenciais leitores que, devido à sua situação de clausura, não podem deslocar-se à biblioteca. Simultaneamente, esta extensão da ação da biblioteca permite manter alguns dos laços que ligam estes reclusos à sociedade e à comunidade, permitindo-lhes o acesso a leituras que estimulem o pensamento crítico e reflexivo, que permitem a aquisição de novas aprendizagens e competências (incluindo ao nível do uso da linguagem, por exemplo).

Por outro lado, desde 2004 que a SAMP tem vindo a promover no Estabelecimento Prisional de Leiria – Jovens (EPL-J) o que é hoje conhecido por *Ópera na Prisão*. Trata-se de um projeto que procura, com a direção e o apoio técnico de intérpretes e técnicos da SAMP, envolver ativamente algumas dezenas de jovens reclusos na recriação e interpretação de peças de ópera notáveis, trabalhando simultaneamente as competências destes jovens reclusos e promovendo a sua autoestima, autocontrolo e formação pessoal e cívica. Após um longo e penoso percurso em que todo o trabalho foi realizado de uma forma voluntária[44], o projeto conseguiu beneficiar, a partir de 2011, do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), através do Programa PARTIS, o que o veio tornar mais sustentável e qualificado, e permitir reunir uma equipa vasta e multidisciplinar de instrumentistas, cantores, coreógrafos, cenógrafos, figurinistas e musicoterapeuta que, ao longo de 3 anos, e em estreita cumplicidade com grupos de cerca de 50 reclusos, tem produzido interessantes recreações de óperas célebres de Mozart, "Don Giovanni" (2014) e "Così Fan Tutte" (2018), apresentadas no EPL-J e no Grande Auditório da FCG, em Lisboa. O caráter inovador e a qualidade deste projeto tem sido, de resto, amplamente reconhecido nacional e internacionalmente.[45]

Na esteira do reconhecido trabalho que a SAMP tem vindo a desenvolver, esta instituição centenária (fundada em 1873) encontra-se hoje envolvida num projeto internacional, intitulado *Traction*[46], que procura reconectar as sociedades europeias contemporâneas, e em particular algumas comunidades específicas que se encontram em maior risco de exclusão, com o espetáculo da ópera, utilizando para tal as novas tecnologias digitais. Este é um projeto internacional, financiado pelo programa europeu Horizonte 2020, que envolve um consórcio de cinco países (Espanha, Portugal, Países Baixos, Irlanda e Reino Unido), mobilizando organizações e instituições (de cariz cultural, por um lado, e de cariz tecnológico, por outro) com dimensões, âmbitos de intervenção e características bastante diversas entre si.

Importa igualmente destacar o importante trabalho de inclusão social através das artes e da cultura que tem vindo a ser levado a cabo nalguns bairros sociais de Leiria, promovido pela InPulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário, por vezes em colaboração com outros agentes e estruturas artísticas do concelho.

A Urbanização da Quinta da Alçada, localizada na União de Freguesias de Marrazes e Barosa, tem sido um dos territórios objeto de intervenção por parte da InPulsar. Recorrendo a diferentes abordagens e técnicas, incluindo as artísticas, o projeto promove contextos de inclusão social e participação comunitária de crianças e jovens da comunidade desta Quinta do Alçada/Marrazes, de modo a alterar positivamente os seus contextos de partida, desenvolvendo competências facilitadoras do sucesso escolar. O recurso a técnicas e expressões artísticas (dança, fotografia, vídeo) tem sido privilegiado, procurando envolver nas atividades as crianças, os jovens e a comunidade, com vista a impulsionar a mudança a nível individual e coletivo. De entre as iniciativas realizadas contam-se o projeto *Redes da Quinta*, sucessivamente apoiado pelo Programa Escolhas (6ª e 7ª Geração – em curso) e o projeto *Sob o mesmo Céu* (também em curso), beneficiando do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através do Programa PARTIS. Estes projetos da InPulsar, na Quinta da Alçada, contam ainda com a parceria de diferentes agentes e estruturas artísticos do concelho de Leiria, entre os quais se incluem o Colectivo TIL (ligado à área da arquitetura), os Casota Collective (ligado ao audiovisual), o Projeto Uivo da Riscas Vadias – Associação Artística, Cultural, Social

[44] Para uma descrição mais detalhada deste trajeto, cf. o artigo de Paulo Lameiro (2016) "Ópera Na Prisão – Don Giovanni 1003 Leporello 2015", publicado na *Mediações – Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal* (Vol. 4 – n.º 2) e disponível *online* em http://mediacoes.ese.ips.pt/index.php/mediacoesonline

[45] Refira-se, a este propósito, o conjunto de interessantes reflexões que o projeto *Ópera na Prisão* suscitaram por parte do reconhecido investigador François Matarasso, motivado pelos traços de excecionalidade e inovação que este projeto configura dentro do universo da chamada "arte participativa". Veja-se o breve estudo de caso publicado *online* em https://arestlessart.com/2015/10/26/against-the-odds/; cf. igualmente as referência apresentadas na obra *Uma Arte Irrequieta*, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2019.

[46] Para mais detalhes sobre o projeto *Traction*, cf. o *website* do projeto em www.traction-project.eu

e Desportiva (ligado às artes plásticas), a Flamingo Imbatível Associação, responsável pela organização do festival multidisciplinar A Porta.

A InPulsar, no âmbito de um outro projeto intitulado de *Giro ó Bairro* – iniciativa de inovação social que visa promover a inclusão social de crianças e jovens, bem como das famílias, sobretudo de etnia cigana, mas não só, que residem no Bairro Social Cova das Faias –, tem ainda vindo, desde 2019, a testar diferentes estratégias de intervenção que combinam a mediação comunitária e a arte. Neste contexto, destaca-se especialmente o subprojecto (ou atividade) *Giró'Questra* que tem proporcionado a estas crianças e jovens o acesso a aulas de música, realizadas com o apoio do Orfeão de Leiria e nas suas instalações, procurando utilizar o conjunto de competências associadas ao ensino e prática musical em contexto de orquestra (necessidade de concentração, disciplina, cooperação, trabalho em equipa e entreajuda, etc.) enquanto um instrumento facilitador e promotor da inclusão social. Os resultados alcançados até ao momento por este projeto comprovam "uma maior coesão grupal, a coordenação de grupo, o respeito pelo outro e o respeito pelas regras no contexto de sala de aula".[47]

Além da sua participação ativa no projeto *Giró'Questra*, acima referido, o Orfeão de Leiria Conservatório de Artes tem igualmente uma experiência relevante de envolvimento em outros projetos de intervenção social e terapêutica que, em contexto diversos, mobilizam diferentes técnicas e linguagens musicais. Tal é o caso do projeto *Artes & Autismo*, desenvolvido em parceria com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) de Leiria, cujo objetivo é, através da música, estimular a criatividade e favorecer o bem-estar emocional e social de crianças e jovens autistas. Saliente-se igualmente a experiência do Orfeão de Leiria no projeto *Abraçartes – Interculturalidade* que visa promover o conhecimento mútuo e o diálogo interculturalidade através da música e da dança, envolvendo alunos de diferentes nacionalidades. Este é um projeto apoiado pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e beneficia de financiamento pelo Fundo de Asilo, Migrações e Integração (FAMI), estando em execução um segundo programa, aprovado para o ano letivo 2020/2021. Destaque-se ainda um terceiro projeto, apoiado pela Fundação Montepio, que se intitula *"Face to Face"*. Dirigido a jovens institucionalizados com idades compreendidas entre os 13 e os 21 anos, residentes no Lar de Santa Isabel, o objetivo deste projeto consiste em facilitar o processo de autodeterminação e inclusão social destes jovens e, simultaneamente, promover um diálogo inter-geracional.

Numa outra linha de intervenção, importa mencionar o programa *Cantar tradições*, promovido pelo Município de Leiria em parceria com a Sociedade Artística e Musical 20 de Julho de Santa Margarida do Arrabal. Trata-se de um projeto que tem por principais objetivos: contribuir para um envelhecimento ativo da população sénior; reforçar o acesso a manifestações artísticas e culturais, nomeadamente junto de alguns segmentos da população sénior Leiria que se encontra institucionalizada e/ou têm menores condições (físicas, financeiras ou outras) para uma efetiva mobilidade dentro do espaço concelhio. Iniciado há três anos, o projeto tem permitido levar, todos os fins-de-semana, pequenos espetáculos e atuações musicais que percorrem as diversas IPSS e lares de idosos de Leiria, sendo assegurados por ranchos folclóricos, bandas filarmónicas e grupos corais do concelho. Conforme foi já referido anteriormente, estes momentos de encontro presencial e apresentação pública revestem-se de grande relevância e significado, não só porque permitem dar visibilidade e reconhecimento público ao projeto, mas porque reforçam os laços entre todos os envolvidos, nomeadamente entre as instituições de solidariedade social e as associações culturais do concelho de Leiria que trabalham conjuntamente para concretizar este programa.

De novo na vertente da leitura, a Biblioteca Municipal de Leiria tem vindo, desde 2007, a trabalhar com a população sénior do concelho, nomeadamente através da realização regular de sessões de leitura com Lares de Idosos e Centros de Dia, para além do acolhimento e apoio a indivíduos e grupos desta faixa etária que regularmente se deslocam à Biblioteca para requisitarem livros. Foi ainda manifestada a intenção por parte da Biblioteca Municipal de desenvolver em breve com a população sénior do concelho um projeto dedicado à recolha das suas histórias de vida, bem como à recolha dos seus saberes e memórias acerca de manifestações culturais que estão especificamente ligadas à história de Leiria.

Igualmente dirigido à população sénior do concelho, especialmente aquela que reside em meio rural e que, por isso, se encontra particularmente vulnerável a situações de solidão, isolamento social e dificuldade de acesso à cultura, o projeto *Museu vai às Aldeias*, recentemente aprovado pelo Programa Portugal Inovação Social, na linha das

[47] In Relatório de Progresso - Implementação do Plano de Desenvolvimento da IIES – "Parcerias para o Impacto - Iniciativa Giro ó bairro" - Projeto n.º POISE-03-4639-FSE-000043, 2019, pp. 4.

Parcerias para o Impacto e sendo assumido enquanto uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES), pretende trabalhar estes diferentes aspetos através do recurso às artes, ao património e à cultura, mas adotando um ângulo de atuação bastante distinto de projetos e programas anteriormente mencionados. O objetivo consistirá em criar um programa sequencial e integrado de visitas de museus às aldeias e de visitas das aldeias aos museus, convidando a população sénior a participar ativamente, através da introdução de lógicas de cocriação artística e cultural sobre uma peça museológica, a expor nas visitas planeadas. Embora este seja um projeto promovido e financiado por instituições de Leiria é relevante assinalar que este projeto envolverá, ao longo de 36 meses, os 26 municípios da Rede Cultura 2027. Além desta dimensão de capacitação dos próprios idosos, desafiados a envolverem-se ativamente enquanto agentes de valorização e interpretação do património cultural da região, a concretização do projeto implicará igualmente grande esforço de capacitação dos diversos agentes e técnicos presentes neste território, oriundos de diferentes áreas (cultura, museus e património, saúde, ação social e segurança, para além dos próprios municípios e Juntas e Uniões de Freguesia) que irão trabalhar em rede, cruzando saberes e colaborando em atividades de modo a garantir uma eficaz concretização do projeto, claramente inovador.

Para concluir, reconhecendo justamente o amplo e importante trabalho cultural e artístico já desenvolvido em Leiria ao nível dos múltiplos cruzamentos e intersecções com as áreas da saúde e do desenvolvimentos social, onde a área da música se tem destacado no modo como se tem colocado ao serviço da comunidade local, reforçando o seu sentido de pertença e contribuindo para a inclusão social, a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO contempla, entre os seus objetivos centrais, a melhoria do "papel social da música, sobretudo quando se trata da regeneração e coesão da comunidade".[48] O respetivo plano de ação inclui uma atividade concretamente dirigida a este objetivo: a criação de um *Laboratório para Projetos de Intervenção Social*, destinado a promover a conceção e a implementação de novas iniciativas de perfil artístico interdisciplinar, cruzando nomeadamente a música com outras artes performativos e com as artes visuais.

3.1.5.2. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor da educação

Em Leiria, os cruzamentos, as articulações e as contaminações entre os setores da educação e o da cultura são várias e diversificadas, o que evidencia uma leitura política que identifica a importância estratégica deste diálogo, aspeto que foi reconhecido como muito positivo na generalidade dos encontros, reuniões e entrevistas realizadas com diferentes atores e instituições culturais do concelho, que salientaram amiúde as vantagens – estratégicas e operacionais – destes dois setores serem hoje tutelados por uma mesma vereadora.

Esta orientação encontra-se, de resto, muito claramente sinalizada na estratégia de intervenção que é proposta pelo Projeto Educativo Municipal (PEM) para o período 2018-2021.[49] Mais recentemente, no quadro da estratégia nacional de intensificação e desenvolvimento de relações entre as áreas da cultura e educação, através do Plano Nacional das Artes, o Município de Leiria promoveu o envolvimento dos vários agrupamentos escolares e escolas não-agrupadas do concelho, no sentido de configurarem os seus respetivos Projetos Culturais de Escola e nomearem os professores responsáveis pela coordenação da sua implementação, e cujos resultados se irão seguramente concretizar nos próximos anos.

Da leitura deste documento, importa começar por destacar o leque de projetos dirigidos aos alunos do pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico de Leiria que são aqui elencados e abrangem diferentes domínios artísticos, incluindo a música, as artes performativas, as artes plásticas, cinema e as artes digitais (intitulados, respetivamente, *Instrumentos Fixes, Crianças ao Palco, Teatro de Palmo e Meio, Fazedores de Arte, Pintalgar, Curtinhas* e *Artistas Digitais*). Esta dinâmica estende-se também aos anos letivos seguintes (2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), explorando diferentes temáticas e linguagens artísticas – nomeadamente, ópera (*Ópera no Património*), teatro (incluindo um *Festival de Teatro Juvenil*, no qual são apresentadas peças dos grupos de teatro escolar do concelho), fotografia (concurso *Leiriphoto*) e cinema (desde ciclos de cinema, realizados com o apoio do Plano Nacional de Cinema, ao desenvolvimento de projetos originais que são apresentados no festival de curtas-metragens

[48] In Formulário de candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativas UNESCO (2019), pp.15.

[49] Documento disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/pages/190

Brèves d'Images, que se realiza anualmente em Quint-Fonsegrives, município francês com o qual Leiria está geminado desde 2013). Por outro lado, é também relevante referir que vários são os profissionais e estruturas artísticas do concelho, nestes diferentes domínios disciplinares, que se encontram ativamente envolvidos na implementação destes diferentes projetos.

Com uma presença transversal nos vários ciclos de ensino e aprendizagem, surge ainda devidamente evidenciada no PEM 2018-2021 uma série de questões associadas ao estímulo à leitura e ao gosto pelo contacto regular com o livro (em suporte papel e/ou digital), sendo desenvolvidos em torno deste domínio diversas atividades pedagógico-educativas que, sob a designação geral *Vamos ler + Programa de Educação para a Leitura*, acontecem regularmente, dentro e fora da sala de aula. Neste âmbito, merece evidentemente destaque a Rede de Bibliotecas Escolares que constitui um parceiro fundamental no desenvolvimento desta linha de ação das políticas públicas. Através da experiência que a Biblioteca Municipal de Leiria tem vindo a adquirir nos campos da mediação cultural, no domínio mais específico das artes plásticas e visuais, esta instituição apoia e a colabora ativamente com as escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho de Leiria, envolvendo-se na conceção e na realização de atividades formativas-pedagógicas neste âmbito das artes plásticas e visuais. Os serviços da Biblioteca Municipal têm ainda um conjunto de outras iniciativas durante os períodos de interrupção de aulas e de férias: a Biblioteca de Praia, posto de leitura criado em 1999 na Praia do Pedrógão, que recebe anualmente cerca de 3.500 visitantes, aos quais disponibiliza livros, jornais e revistas diários, bem como acesso gratuito à internet; o programa de atividades culturais e de *ateliers* de animação da leitura, contabilizando sensivelmente 60 iniciativas entre os meses de julho, agosto e setembro, em articulação com outros serviços do Município (nomeadamente, os Museus e o CIA – Centro de Interpretação Ambiental de Leiria) e envolvendo, por vezes, outras instituições de dentro e de fora do concelho.

Subjacente a estas diferentes iniciativas e programas que, como vimos, convocam para o interior das escolas diferentes técnicas e as abordagens e artísticas, existe a preocupação de, por um lado, contribuir para o desenvolvimento de competências dos alunos em diferentes domínios – incluindo motricidade física, capacidade de comunicação e expressividade, reforço de competências ao nível do trabalho coletivo, passando ainda pelas dimensões da capacidade de análise e pensamento crítico, divergente e criativo, entre outras. Por outro lado, e uma vez que o PEM 2018-2021 advoga que as escolas do concelho de Leiria devem, com a autonomia de que dispõem, adequar os seus conteúdos letivos e abordagens pedagógicas à realidade e especificidades do seu contexto local, verifica-se em vários destes projetos existirem preocupações associadas à valorização do património, memória e história local, bem como estímulo a um pensamento crítico e reflexivo sobre a cidade e o concelho de Leiria, mas também sobre alguns dos importantes desafios da contemporaneidade, nomeadamente numa perspetiva cívica e ambientalmente consciente.

A importância decisiva das gerações mais jovens em matéria ambiental justifica, por outro lado, que o PEM 2018-2021 dedique a esta questão uma série de linhas de intervenção que convocam, frequentemente, para além dos agentes e instituições diretamente ligados à esfera do ambiente e da educação, agentes e instituições ligados ao universo das artes e da cultura. O CIA – Centro de Interpretação Ambiental de Leiria assume, neste contexto, um papel fundamental, desenvolvendo um trabalho regular ao nível do desenvolvimento da consciência ecológica dos cidadãos, bem como da sua sensibilização e educação ambiental, trabalhando de forma particularmente intensa com as crianças e jovens de Leiria. Assim, é promovida pelo CIA uma programação regular dirigida aos segmentos mais novos e à comunidade escolar. Em parceria com as Eco Escolas do concelho de Leiria[50], o CIA criou em 2020 o projeto "Eco Contos".

Por outro lado, importa salientar as perspetivas críticas expressas, em diferentes contextos e por atores distintos, acerca do papel dos serviços educativos existentes nos equipamentos culturais municipais, identificando margens importantes de progressão seja nas atividades dos vários museus e centros interpretativos, seja na atividade dos teatros. Com efeito, a generalidades destes equipamentos desenvolve atividades educativas de forma relativamente pontual, não dispondo de equipas especializadas que assegurem uma programação regular, pensada para segmentos de público-alvo diferenciados, numa ótica de formação ao longo de vida e que, além disso, seja dotada de recursos e de autonomia artística suficientes. A criação de condições para a definição de programas educativos

[50] O projeto Eco Escolas é um projeto internacional, implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa desde 1996 e no qual já participaram mais de 1500 escolas e 650.000 estudantes, em 230 municípios. O objetivo principal é encorajar a realização de ações de sensibilização e intervenção ambiental, reconhecendo e premiando o trabalho desenvolvido pelas escolas na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. No ano letivo 2020-2021 participavam neste projeto 20 escolas do concelho de Leiria. Mais informação disponível no *website* https://ecoescolas.abae.pt/

e de envolvimento comunitário mais consistentes, diversificados e regulares, que estejam associado a estes diferentes equipamentos culturais municipais, mas que possam também funcionar com alguma autonomia, apresentando propostas dissociadas dos ciclos de programação artística de museus e teatros, permitirá, com certeza, superar algumas das debilidades apontadas no decurso da elaboração deste diagnóstico.

Fora do universo de equipamentos culturais autárquicos e de outros projetos e iniciativas de âmbito municipal, anteriormente descritas, incluindo os que se relacionam com a esfera da saúde e do desenvolvimento e coesão social, é relevante observar que alguns outros agentes culturais do concelho desenvolvem com certa regularidade e consistência um trabalho de mediação cultural e educativa, trabalhando com diferentes segmentos de público-alvo.

O Leiria Film Fest, por exemplo, desenvolve um trabalho regular associado à literacia fílmica, oferecendo a oportunidade de ver ou rever obras clássicas que já não estão disponíveis em sala e que, de outra forma, seria difícil o seu visionamento, mas também filmes realizados por leirienses. Intitulada *Leiria Film Club*, esta é uma proposta de programação educativa de cinema que consiste na realização sessões mensais, que acontecem gratuitamente no primeiro sábado de cada mês, no m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento. Antes ou depois do visionamento dos filmes abre-se espaço para o diálogo em torno destes objetos artísticos, sua relevância, contexto de produção, entre outros aspetos.

Num outro domínio artístico, o da música, destaca-se o projeto *Música Omnipresente*, uma iniciativa da editora Omnichord Records, em parceria com o Serra – Espaço Cultural, que decorreu em 2019, envolvendo um conjunto de artistas e programadores culturais de Leiria, para além de convidados externos, que realizaram concertos, *workshops,* encontros e debates associados ao universo da música *pop*, aqui entendida em sentido bastante amplo e abrangendo diferentes estilos musicais, em que se abordaram diversas dimensões associadas à criação, produção e distribuição musical. Tendo como público-alvo os alunos do 2º ciclo do ensino básico e do ensino secundário de Leiria, um dos aspetos interessantes e diferenciadores deste projeto é que pressupunha não só a realização de encontros nas escolas do concelho, mas também levar os alunos para fora do contexto escolar, desafiando-os a assistir e a participar em iniciativas que se realizaram em espaços culturais da cidade. Entre os formadores envolvidos estiveram vários músicos e produtores culturais, alguns deles naturais de Leiria, como Débora Umbelino (Surma), Filipe Rocha (Sean Riley & Slowriders), Gui Garrido (A Porta) e vários músicos dos First Breath After Coma, entre outros.

Igualmente no domínio da música, mas tendo como segmentos de público-alvo os bebés e crianças mais jovens, importa referenciar a ampla experiência de instituições com a SAMP, a Musicalmente e o Orfeão de Leiria, abordada anteriormente. Por exemplo, o Orfeão de Leiria desenvolve atualmente diversos projetos de introdução à música, à dança e outras expressões artísticas dirigidos a crianças do pré-escolar e do 1º ciclo, como o *Crescer com a Música,* o *Crescer com a Dança* e o *Crescer com as Artes – aprender pela música*. Em parceria com o Município de Leiria, o Orfeão de Leiria desenvolve ainda o projeto *Arte Palmas!*, dirigido a crianças que frequentam estabelecimentos do pré-escolar, abordando as áreas da música, dança e teatro, e o projeto *Instrumentos Fixes*, destinado a alunos do 1º ciclo do ensino básico e abrangendo atualmente 6 estabelecimentos de ensino do concelho. Refira-se ainda, por fim, pela sua singularidade no contexto de atividade cultural de Leiria, a parceria que o Orfeão de Leiria estabeleceu com o grupo empresarial do concelho IBERMOLDES para desenvolver um ciclo musical anual de cariz didático-pedagógico, intitulado *Os Iberzitos vão à música*, que se materializa em três concertos anuais que se realizam em Leiria, Pombal e Marinha Grande, dirigidos essencialmente às crianças e respetivas famílias das empresas deste grupo empresarial, embora sejam abertos à comunidade em geral.

Encontramos também noutros campos disciplinares, como o do teatro, experiência sólidas e interessantes de um trabalho continuado de formação e mediação cultural. É o caso, por exemplo, da companhia de teatro profissional O Nariz Teatro, que tem vindo a desenvolver um trabalho consistente quer ao nível da formação de públicos, quer ao nível de uma programação artística especificamente pensada para segmentos de público-alvo infantis e juvenis. Esta companhia tem ainda uma experiência de colaboração com os serviços educativos ligados a espaços patrimoniais da região de Leiria, tendo já produzido diversos espetáculos de cariz histórico e/ou recriações históricas – sendo de destacar a este nível, pela sua regularidade, as Visitas Encenadas ao Mosteiro da Batalha, dirigidas a alunos de diferentes ciclos de ensino, que O Nariz realiza desde 2015, em colaboração com os Serviço Educativo do Mosteiro. Ao nível da formação e capacitação de públicos, destaca-se igualmente o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Contadores de Histórias e Narradores Orais, dinamizado pela companhia, que informalmente tem vindo a

promover a arte popular da narração e história orais, capacitando amadores para a perpetuação deste tipo de manifestação cultural de cariz imaterial. Este é um projeto que tem uma outra vertente educativa muito forte através da sua ligação às escolas e associações de base local, e que está, de resto, claramente patente no evento Encontro Internacional de Contadores de Histórias, que teve a sua quarta edição em 2020.

Uma última dimensão de análise dos cruzamentos e inter-relações que se estabelecem no concelho de Leiria entre os setores da educação e das artes e da cultura diz respeito ao papel que tem vindo a ser desempenhado pelo Politécnico de Leiria, enquanto um polo fundamental de criação artística e cultural, mediação e programação cultural e de disseminação do conhecimento. Tendo o Politécnico de Leiria várias escolas, centros de investigação e outros serviços disseminados pelo território da região de Leiria, a análise recai nos recursos do Politécnico que estão especificamente localizados no concelho de Leiria.

A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), uma das cinco escolas integradas no Politécnico de Leiria, que se encontra sedeada na cidade de Leiria, é hoje um importante polo de atividade cultural no concelho, abrangendo diferentes segmentos de público. Para além de uma intensa atividade que se destina essencialmente a um público "interno" – patente, nomeadamente, num conjunto de dinâmicas que estão associadas quer à produção de conteúdos mediáticos, para rádio e jornal, quer às artes performativas, nomeadamente música e dança (através da ESECS Orquestra, do projeto ALL Dance ou da Tum'Acanénica - Tuna Mista da ESECS e do festival de tunas que esta organiza, por exemplo) –, a ESECS tem vindo a promover projetos e iniciativas dirigidos à comunidade local, tendo por especial enfoque os bebés e a população sénior, designadamente através do *Programa 60+*, dirigido a 'estudantes' com mais de 50 anos, que já realiza desde 2008, e visa promover o conhecimento, a troca de saberes e a partilha de experiências. Destaca-se ainda a iniciativa *Maio Criativo*, que teve a sua primeira edição em 2018, e que tem vindo a ser dinamizada por estudantes e docentes do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas da ESECS, promovendo um conjunto alargado de conferências e aulas abertas, exposições, performances e *ateliers*, contabilizando até ao momento um total de mais de 30 atividades e mais de 500 participantes. Além disso, a ESECS disponibiliza regularmente atividades extracurriculares e cursos livres em diversos domínios (línguas, artes, desporto e multimédia), de que constitui talvez o exemplo mais emblemático o programa *All Dance*®, que se realiza desde 2012, contemplando atividades de promoção da cultura e património através das danças tradicionais e populares.

Por outro lado, também os Serviços Centrais do Politécnico de Leiria têm vindo, nestes últimos anos, a apostar cada vez mais no desenvolvimento de uma oferta de programação cultural própria, que se pretende claramente diferenciadora e distintiva, designadamente através de ciclos de exposições, debates e, mais pontualmente, de concertos (que, futuramente, se pretende intensificar e alargar a outras artes performativas, como a dança e o teatro) que convocam as áreas disciplinares e formas de conhecimento que estão presentes nos diversos cursos e escolas do Politécnico de Leiria, proporcionando uma oferta cultural que enriquece e diversifica aquela já existente não só no concelho de Leiria, como em toda a região. Neste contexto, os espaços existentes nos diferentes polos do Politécnico, com destaque para as bibliotecas e respetivas áreas de exposição, constituem locais privilegiados e que têm vindo a ser mobilizados, o que não impede que outras articulações e parcerias possam ser estabelecidas para a concretização de algumas destas iniciativas culturais – tal tem vindo, de resto, a ocorrer em Leiria, designadamente através de parcerias estabelecidas entre a ESAD.CR e espaços culturais municipais como o Museu de Leiria e a BAG, conforme foi já anteriormente referido.

Simultaneamente, importa referir que o Politécnico de Leiria tem vindo, desde há vários anos, a trabalhar com o Plano Nacional de Leitura e, mais recentemente, com o Plano Nacional da Artes. Neste contexto, e novamente mobilizando saberes e competências provenientes das diferentes escolas e áreas disciplinares presentes neste Politécnico, têm sido concebidos e produzidos vários projetos com conteúdos originais que, apesar de não estarem evidentemente restritos a Leiria, podem aqui encontrar um primeiro contexto de exposição e de disseminação, designadamente junto do tecido escolar local.

3.1.5.3. Dinâmicas e projetos artístico-culturais de cruzamento com o setor do desporto e ambiente

Leiria tem igualmente vindo a destacar-se pelo conjunto de iniciativas e projetos na área do desporto que, frequentemente, estabelecem articulações e sinergias entre entidades e agentes ligadas ao SCC. É interessante destacar que, na fase da sua formação, muitas crianças e jovens do concelho frequentam, simultaneamente, atividades e modalidades artísticas e desportivas, tornando-se, assim, especialmente permeáveis a este tipo de cruzamentos, diálogos e contágios de cariz "multidisciplinar". Conforme foi sinalizado nalgumas entrevistas, em Leiria estas ligações são bastante evidentes, especialmente nas disciplinas artísticas que possuem características mais físicas e um cariz performativo e que, simultaneamente, possuem uma oferta mais alargada de formação no concelho – como é o caso, nomeadamente, da música e da dança.

Caracterizando-se Leiria por um forte tecido associativo, tanto na área do desporto, como da cultura, assiste-se com muita frequência a intervenções de associações desportivas em eventos culturais e vice-versa, reforçando assim os contactos e as contaminações recíprocas. Refira-se, a título de exemplo, o caso paradigmático da *Feira Medieval de Leiria* para a qual são mobilizados não só agentes culturais e artísticos, nomeadamente associados à área das artes performativas, mas também desportistas locais ligados às modalidades de ginástica acrobática, do tiro com arco e flecha, entre outras, que participam ativamente neste evento de recriação histórica da época medieval.

O concelho de Leiria é detentor de um projeto-piloto integrado no Programa UAARE - Unidades de Apoio ao Alto Rendimento Escolar, assente no aprofundamento da relação entre formação desportiva e formação artística, com o objetivo de ajudar atletas envolvidos em modalidades de alta competição a conciliarem a preparação desportiva com bons resultados escolares, tratando-se de alunos devidamente enquadrados pelo regime de alto rendimento. Subjacente a este programa, está a necessidade de uma articulação eficaz entre os diversos intervenientes neste processo, incluindo a escola, encarregados de educação, federações desportivas e respetivos clubes, municípios, entre outros. Em Leiria, a UAARE recentemente criada (ano letivo 2019/2020) veio permitir justamente estabelecer uma maior articulação entre o ensino e a prática de modalidades desportivas, incluindo aqui a dança artística (e não só acrobática), de algum modo formalizando e aprofundando um conjunto de práticas de diálogo e de colaboração já existentes entre a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e o Conservatório Internacional de Ballet e Dança Annarella Sánchez.

Paralelamente, na candidatura de Leiria a *Cidade Europeia do Desporto (CED) 2022*, oficializada em fevereiro de 2020, o Município de Leiria pretendeu aprofundar este diálogo e articulação entre as esferas do desporto e da cultura. Neste momento, encontra-se em preparação um trabalho, de foro conceptual, que visa tal articulação à luz das especificidades que marcam o contexto da cidade e concelho de Leiria. A candidatura de Leiria a CED 2022 foi aprovada em maio de 2021, sendo expectável que a articulação entre práticas desportivas e artísticas venha a constituir uma dimensão mais marcante e inovadora na programação da Leiria CED 2022.

Em matéria do ambiente, apesar do conjunto de importantes iniciativas e projetos que visam trabalhar, a partir das ferramentas e linguagens artísticas, diversas dimensões associadas à valorização e preservação da natureza e do ambiente, vários foram os interlocutores que consideraram que este constitui um domínio ainda insuficientemente explorado e trabalhado em Leiria, sinalizando a urgência de projetos que abordem a importância do estudo, salvaguarda e valorização dos principais ativos patrimoniais, em termos paisagísticos e naturais, do concelho e da região de Leiria como, por exemplo, aqueles que se relacionam com os Campos do Lis ou com o Pinhal de Leiria.

Para além do enfoque na população em idade escolar, o CIA promove um conjunto de atividades de educação ambiental orientadas para outros segmentos de público, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, Neste sentido, importa referir que, analisando a programação dos últimos dois anos (2019 e 2020), se verifica existirem várias atividades destinadas a um público adulto, conferindo aqui uma especial atenção quer às famílias, quer a população sénior institucionalizada. Refiram-se, a título de exemplo, atividades regulares como os passeios familiares de observação de aves; os *workshops* de plantas medicinais e comestíveis; a Oficina "Ecodescomplica"; as Oficinas para Pais e Filhos "Sabão ecológico"; "Semeie a sua esponja! A luffa, o petróleo verde dos nossos dias?"; entre outras. De igual modo, o CIA tem dedicado uma grande atenção à relação com as frentes marítimas e fluviais do concelho, promovendo várias atividades durante o período de férias escolares, seja junto ao rio Lis, seja na Estação da Biodiversidade da Praia do Pedrógão, trabalhando em parceria com diversas entidades, das quais se

destacam a Associação Bandeira Azul da Europa, a Brigada do Mar, a Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, a Valorlis, as Águas do Centro Litoral, os SMAS Leiria, entre outras.

Merece igualmente destaque o projeto de educação ambiental através da arte *Um, dois, três, Ploc. Pinga outra vez!*, inspirado na obra literária de Eva Montanari "Quantas pingas na cidade!", e que aborda o tema do ciclo da água. Inserido no PEM 2018-2021, este projeto original, desenvolvido pela empresa Contempo, abrangeu no ano letivo 2018/2019 8 turmas de Jardim de Infância do concelho de Leiria, estando previsto abranger 16 turmas durante o ano letivo seguinte.

A Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria tem igualmente realizado espetáculos cujo enfoque temático está relacionado com as problemáticas ambientais. É o caso do espetáculo *Um mundo de porquinhos*, encomendado pelo Município de Leiria no âmbito do seu PMAAC – Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, aprovado em 2018[51], e que foi apresentado no Teatro José Lúcio da Silva, em maio e junho de 2018. A Leirena Teatro tem desenvolvido, paralelamente, um projeto nas escolas do ensino básico do concelho, trabalhando igualmente a questão das alterações climáticas, mobilizando ferramentas e técnicas específicas do teatro para promover o pensamento crítico nas crianças face a esta temática. Os resultados finais do trabalho realizado pela generalidade das turmas abrangidas foram apresentados num espetáculo conjunto, intitulado *Clim´Arte*, que se realizou no Teatro Miguel Franco, em março de 2019. Estava prevista a continuidade do projeto no ano letivo 2019/2020, abrangendo 12 turmas do 3º e 4º ano de escolaridade do ensino básico, embora a sua concretização tenha sido posta em causa pela crise pandémica entretanto surgida.

A par destes projetos com um cariz mais específico e *taylor made*, é ainda relevante anotar que o Município de Leiria, através do seu Pelouro do Ambiente, tem vindo, desde há alguns anos, a oferecer uma programação em diferentes domínios artísticos com enfoque específico em temáticas de cariz ambiental. Tal é o caso dos espetáculos de teatro infantil *Zoi o super Herói* (2015) e *À espera das árvores* (2019), apresentados no Teatro José Lúcio da Silva, e das extensões a Leiria do *CineEco – Festival Internacional Ambiental da Serra da Estrela*, único festival de cinema dedicado à temática ambiental em Portugal, que se realizaram no Museu de Leiria em 2015 e 2019.

3.1.5.4. Dinâmicas de cruzamento e articulação do SCC com os setores do desenvolvimento económico e do turismo

Por último, é fundamental abordar projetos e iniciativas que, de algum modo, favorecem e estabelecem articulações, cruzamentos e interdependências entre agentes e instituições artísticas, culturais e criativas de Leiria e outras dinâmicas e iniciativas ligadas a outros setores económicos, com algum destaque para o turismo, designadamente nas modalidades de turismo cultural, *short city break*, turismo criativo, entre outras. Com efeito, são hoje inúmeros os estudos, artigos e relatórios técnico-científicos que reconhecem a importância do SCC nas economias contemporâneas e que apontam para a relevância das artes, cultura e património na criação de "atmosferas" urbanas específicas e por vezes únicas, reforçando assim a capacidade para se diferenciarem relativamente a outros locais (cidades e regiões), enriquecendo a oferta de determinados destinos turísticos – mas contribuindo igualmente para a atração e fixação de pessoas qualificadas e de empresas que, crescentemente, buscam este tipo de "amenidades urbanas".

Tem sido cada vez mais frequente as cidades e as regiões desenvolverem estratégias, programas, iniciativas e projetos que procuram trabalhar especificamente estas dimensões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento e robustecimento de um tecido institucional e humano no seio do SCC capaz de fomentar articulações com diversas com outros setores da economia (nomeadamente, aqueles que revelam níveis mais intensos de utilização das novas tecnologias e do conhecimento), através de uma crescente fecundização criativa favorável às dinâmicas de inovação e de qualificação. Paralelamente, no setor do turismo, o fomento de cruzamentos e polinizações criativas têm contribuído em diversos destinos, para propostas de valor no campo turístico mais qualificadas, diferenciadoras, inovadoras e, mutas vezes, sustentáveis, concebidas e implementadas a partir da

[51] Disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/cmLeiria/uploads/writer_file/document/3490/PMAAC-LEIRIA.pdf

ativação dos recursos (artísticos, patrimoniais, culturais, criativos) com maior potencial turístico que estão presentes no território.

Apesar da pujante dinâmica empresarial do concelho e da região de Leiria, associada sobretudo ao importante papel desempenhado pelas indústrias transformadoras[52], mantém-se relativamente débil a relação estabelecida entre o tecido empresarial local e as dinâmicas culturais, raramente envolvendo-se de forma direta no apoio (sob a forma de patrocínio, mecenato cultural ou outro) a instituições artístico-culturais leirienses ou a atividades culturais e artísticas que aqui se realizam. Efetivamente, excetuando o Teatro José Lúcio da Silva, que beneficia do apoio mecenático da Caixa de Crédito Agrícola de Leiria, não foram identificadas outras instituições culturais do concelho que se encontrem em idêntica situação, pese embora existam organizações, projetos, iniciativas e eventos que, pontualmente, recebem apoios de patrocínio ou mecenato por parte de empresas sedeadas no concelho de Leiria, como as já referidas.

De acordo com as perspetivas partilhadas por diferentes agentes culturais e artísticos de Leiria, mantém-se o excesso de burocracia e de morosidade que dificulta, senão mesmo desmotiva, uma aposta no mecenato cultural por parte das empresas locais e que acresce ao desconhecimento muito frequente no que toca aos benefícios fiscais legalmente concedidos aos mecenas culturais. Por sua vez, da parte dos agentes e das organizações culturais, há certamente melhorias a alcançar no diálogo com os empresários e empresas locais, estabelecendo canais de comunicação mais diretos e assertivos. Constituem, em todo o caso, sinais positivos de mudança, o crescente reconhecimento público de uma dimensão de responsabilidade social das empresas, que passa também pelo fomento das práticas artísticas e criativas, bem como pelo incremento dos hábitos culturais junto dos seus trabalhadores e nas comunidades em que estas organizações empresariais se inserem, bem como a participação ativa e o envolvimento da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria no projeto da Rede Cultura 2027.

Por outro lado, identificaram-se em Leiria outras modalidades de apoio privado à atividade artística, cultural e criativa através da cedência gratuita de espaços de criação e produção. O exemplo mais notável a este nível, mas que não é o único[53], é o do grupo empresarial Movicortes que, desde há vários anos, cede uma das suas antigas instalações para o Serra – Espaço Cultural.[54]

De igual modo, verifica-se que, embora o concelho de Leiria possua um conjunto importante de projetos e infraestruturas especificamente dirigidos para fomentar e apoiar o empreendedorismo no concelho e na região de Leiria – incluindo, designadamente, a NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria e a ACILIS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria), a Startup Leiria (liderada pela CML, com a participação do IPL) ou ainda o Grupo TICE Leiria (organismo informal da NERLEI, composto por empresas que já se encontram plenamente integradas no mercado) –, nenhuma destas instituições tem vindo a manifestar ou atribuir um interesse particular a projetos associados ao SCC, incluindo no campo empresarial, não existindo tão-pouco medidas ou incentivos que lhe sejam especificamente dirigidos. Evidentemente, tal não impede que ideias de negócio e projetos empresariais que estão ligados ao SCC possam ser apoiadas, beneficiando mesmo da integração em estruturas de apoio ao empreendedorismo, como tem ocorrido no caso da Incubadora Dom Dinis (IDDNET), entretanto objeto de fusão com a Startup Leiria. A IDDNET apoiou, desde 2004, a incubação e aceleração de negócios em áreas diversas, incluindo as culturais e criativas – tal é o caso da *start-up* Sound Particles, já mencionada pelo seu singular percurso internacional, amplamente reconhecido, nacional e internacionalmente.

Importa ainda, a este propósito, salientar o relevante papel e *know-how* que o Politécnico de Leiria tem vindo, desde há vários anos, a acumular no domínio do fomento da inovação e do empreendedorismo na região. Efetivamente, para além do papel muito ativo que o Politécnico desempenha na Startup Leiria (e, até recentemente, na IDDNET),

[52] Para uma análise expedita do dinamismo e pujança económica destes setores, cf. o Plano de Ação recentemente publicado pelo Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, que integra representantes da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, do Instituto Politécnico de Leiria e da NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria. Documento disponível para consulta *online* em https://www.ipLeiria.pt/wp-content/uploads/2020/05/Plano-Ac%CC%A7a%CC%83o_Vers%C3%A3oFinalogo.pdf

[53] Por exemplo, os artistas Nuno Sousa Vieira e Rita Gaspar Vieira têm, desde 2001, o seu espaço de *atelier* em instalações cedidas gratuitamente pela empresa industrial Blocotelha.

[54] Na realidade, conforme dá conta uma reportagem recente, publicada no *Jornal de Leiria* a 25 de junho de 2020, a propósito da visita ao Serra – Espaço Cultural da Ministra da Cultura, desde a década de 1990 que, de uma forma informal, a Movicortes tem disponibilizado o acesso a este local, que albergou neste período salas de ensaios de bandas de música e *ateliers* de artistas plásticos de Leiria. Artigo disponível *online* em https://jornaldeleiria.pt/noticia/quando-a-ministra-da-cultura-se-rendeu-ao-extraordinario-serra

está associado a um conjunto alargado de outros projetos e equipamentos especificamente ligados à incubação e aceleração de novos negócios – de entre os quais se destaca o SILOS Contentor Criativo, localizado nas Caldas da Rainha, e que tem o seu enfoque no SCC. No concelho de Leiria, o Politécnico de Leiria tem vindo a apoiar estratégica e tecnicamente a Startup Leiria (e, até à fusão de ambos, o IDD), estando ativamente envolvido em alguns projetos recentes, como é o caso da criação de uma nova Incubadora de Inovação Social, localizada na Startup Leiria. Para além disso, interessa salientar o potencial que o Politécnico de Leiria, ao dispor de uma ampla oferta de formação superior em áreas artísticas, culturais e criativas, para além de cursos em áreas afins, configura a este nível, antevendo-se que, nos próximos anos, novas ideias de negócio e novos projetos empresariais, designadamente ligados ao SCC, poderão vir a surgir a partir dos seus *alumni* e corpo docente.

No que se refere ao turismo, encontram-se ainda por estruturar projetos e iniciativas que articulem, de forma explícita e regular, ligações com a dinâmica artística, os equipamentos culturais e os ativos patrimoniais do concelho de Leiria, disponibilizando assim uma oferta integrada de serviços turísticos capaz de diferenciar Leiria enquanto polo turístico dentro de um destino mais alargado (seja ao nível da região do Centro de Portugal ou associado ao destino da Região de Lisboa, fortemente atrativo nos últimos anos). Atualmente a *performance* turística do concelho, avaliada através da análise de alguns indicadores-chave relativos ao número de hóspedes (nacionais e estrangeiras) e à estada média, é substancialmente menor do que aquele que se verifica, em valores médios, na região Centro e em Portugal continental[55], o que evidencia a existência uma margem de progressão relativamente ampla a este nível ainda por explorar.

Embora Leiria tenda ainda hoje a ser percecionada como um território "de passagem", com menor vocação para a estada turística, a verdade é que, conforme ficou já bastante bem evidenciado no exercício de caraterização do SCC de Leiria, a cidade e o concelho dispõem atualmente de uma assinalável oferta – em diversidade e qualidade – de recursos artísticos, culturais e patrimoniais, de espaços urbanos e públicos recentemente requalificados e de uma assinalável variedade de equipamentos urbanos vocacionados para a realização de práticas lúdicas e desportivas, que configuram *per si* recursos suficientes para permitirem o desenho e a implementação de um leque diversificado de opções de visita e fruição em termos turísticos. É, de resto, expectável que esta posição favorável venha a ser reforçada com a conclusão do conjunto de intervenções de requalificação que estão em curso no Castelo de Leiria e que, conforme mencionado anteriormente, beneficiaram inclusivamente do apoio do Turismo de Portugal.

O facto de não ser fácil identificar operadores turísticos sedeados e/ou a operar em Leiria reflete uma certa ausência de circuitos de visita e de outro tipo de atividades de animação turística. Da informação recolhida, concluiu-se que atualmente apenas se realizam, e mediante pedido prévio, alguns circuitos de visita ao centro histórico, organizados com o apoio de técnicos de turismo do Município de Leiria, percorrendo as artérias urbanas mais importantes, os espaços patrimoniais mais emblemáticos e os principais museus aqui localizados. Não obstante, o programa de festivais e outros eventos no espaço público, não deixam de ser um importante fator de atratividade de visitantes e turistas à cidade e ao concelho, que em muito pode ser melhorado e potenciado.

Finalmente, referir que o Município decidiu conceber e promover um programa de visitas turístico-culturais, intitulado "Passeios Culturais de Verão", para percorrer, durante os fins-de-semana de julho e agosto de 2020, as 18 freguesias de Leiria (o quadro pandémico acabou por ditar a suspensão dessas visitas). Embora de iniciativa municipal, este programa envolveu uma participação muito ativa das Juntas e Uniões de Freguesias, bem como de diversos ranchos folclóricos e bandas filarmónicas leirienses, enriquecendo a oferta de programação cultural, mas também turística. Foi assim possível passar a dar a conhecer, através da realização de percursos pedestres, a riqueza do território concelhio, abordando os principais elementos de património natural e cultural de cada freguesia, incluindo na sua dimensão intangível, e integrando ainda momentos de música e dança, protagonizados pelos ranchos e filarmónicas de cada freguesia.

A promoção futura de uma maior articulação estratégica e operacional entre os pelouros da cultura e da economia, constitui uma condição *sine qua non* para o surgimento de novos operadores e propostas de animação turística neste concelho, potenciando deste modo o conjunto de ativos e de dinâmicas artísticas e culturais que o concelho dispõe.

[55] A este propósito, recomenda-se a consulta do Plano de Ação recentemente publicado pelo Gabinete Económico e Social da Região de Leiria, anteriormente mencionado, que aborda esta dimensão da atividade económica associada ao turismo.

3.2. Cultura e política local de desenvolvimento sustentável

O presente capítulo propõe-se apresentar uma leitura do modo como o Município de Leiria, através dos diversos projetos, ações e iniciativas culturais de âmbito autárquico, independentemente de promovidas diretamente pelo setor da cultura ou por outras áreas de governação local que, conforme já observamos, com ela se cruzam, tem vindo a responder aos principais desafios lançados pela Agenda 2030 da ONU, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3.2.1. Política cultural municipal e governança cultural

Município de forte tradição industrial e com significativa espessura administrativa resultante das suas funções de capital de distrito, a aposta política no setor cultural em Leiria fez-se essencialmente na última década, procurando beneficiar de um progressivo crescimento das dinâmicas do tecido artístico e cultural local e do pulsar cultural da comunidade. Contando com um significativo património concelhio (de que são exemplos o conjunto monumental do Castelo de Leiria ou o sítio arqueológico do Abrigo do Lagar Velho, de interesse internacional), com uma rede de equipamentos culturais diversa e uma estrutura humana dedicada ao setor cultural com necessidades claras de crescimento e de qualificação de competências, a aposta do Município dos últimos dez anos na cultura apresenta duas fases relativamente diferenciadas, dentro de duas lógicas distintas, de empoderamento do tecido cultural local e de cooperação e abertura institucional e com o exterior.

Durante a última década, o Município de Leiria desenvolveu uma primeira fase essencialmente voltada para a programação cultural, no intuito de despertar, nos agentes culturais e nos *stakeholders* locais, a vontade de colaborar, de aumentar a capacidade de realização de atividades culturais, incluindo no espaço público e abertas a todos os segmentos da população. Combinando programas que integram diferentes linguagens e formas de expressão artística, cultural e recreativa, mais eruditas ou contemporâneas e mais tradicionais ou de expressão popular, o Município procurou alargar o leque de oferta cultural, trabalhando em conjunto e envolvendo, sempre que possível, os agentes culturais e o tecido associativo local e abrindo espaços a diferentes segmentos da população. As oportunidades que foram dadas à diversidade, à diferença, às propostas oriundas de vários quadrantes e de várias abordagens artísticas, contribuíram para ultrapassar algumas barreiras e favorecer a autoestima dos próprios agentes culturais, mas sobretudo da população do concelho.

Este processo de abertura, partilha e colaboração criou as condições para que, numa segunda fase, o Município pudesse fazer, progressivamente, novas apostas, bem mais estruturadas, em termos de qualidade, profissionalização, diversidade e internacionalização. Aos objetivos da estratégia política para esta segunda fase não foi de forma alguma alheia a capacidade de resposta que o tecido associativo e institucional do concelho, e até da região envolvente, demonstrou, em termos de qualificação dos seus projetos, de profissionalização das suas estruturas, de fidelização dos seus públicos e de exposição e afirmação externa de alguns projetos e iniciativas. O Município redefiniu as suas prioridades políticas para o setor (agora com uma maior margem de manobra para investimentos), reforçando a rede de equipamentos e estruturas físicas dedicadas à cultura – museus, galerias e centros de interpretação, salas de espetáculo –, melhorando o tratamento dos espólios artísticos e arqueológicos, evoluindo assim, paulatinamente, para uma estrutura humana e organizativa mais competente, mais multidisciplinar e mais numerosa.

A segunda fase da aposta política no setor cultural foi dignificada por outras medidas que assentaram fundamentalmente na perceção das vantagens de abertura e de cooperação com terceiros, seja no contexto local ou à escala regional. Nesse âmbito, a Município de Leiria lançou-se politicamente em dois processos – a candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027 e a integração na Rede da UNESCO de Cidades Criativas da Música – dos quais se está hoje e virá num futuro, próximo e mais longínquo, a retirar grandes dividendos, no sentido de um processo de desenvolvimento sustentado pelas dimensões identitárias, artísticas, do conhecimento e da ciência, ou seja, da cultura no sentido global. A oportunidade da nomeação em 2027 como Capital Europeia da Cultura enceta, por volta de 2015, um trabalho político de grande significado, de agregação de outros 25 municípios vizinhos para,

em conjunto e dentro de um modelo claramente original e pioneiro no contexto do país, não só construírem uma candidatura a essa distinção, mas fundamentalmente estruturarem e fortalecerem culturalmente a sua região. Por outro lado, a afirmação da notabilidade e da capacidade partilhada de mobilizar a música como meio de expressão artística, de fruição cultural, de integração social e de criação de valor no contexto local sustentaram outra aposta política decisiva, que permite uma candidatura vencedora à Rede de Cidades Criativas da UNESCO no domínio da música. Qualquer uma destas frentes de estratégia e de política municipal da segunda metade da última década proporcionam à autarquia condições extraordinárias para continuar e aprofundar uma estratégia municipal para a cultura, decisiva no contexto de um processo de desenvolvimento competitivo, coeso e sustentável.

A um outro nível, situa-se uma "dimensão" de governança, que corresponde à abertura e mobilização dos diferentes agentes, *stakeholders* e comunidade para a participação na política cultural local, através de um órgão consultivo da autarquia, o Conselho Municipal de Cultura, criado mais recentemente. Este fórum pretende assumir-se como uma interface entre os agentes públicos e privados do setor da cultura e, nessa medida, um espaço de participação e de auscultação do tecido cultural. O Conselho Municipal de Cultura congrega um vasto conjunto de entidades e personalidades de algum modo ligadas ao setor, representando diferentes visões e sensibilidades, que se pretende que possam dar profundidade às opções estratégicas e às decisões concretas sobre políticas municipais. Com esta estrutura, o Município pretende afirmar a possibilidade de "governar com", enquanto fórmula mais rica e desafiante do que "governar para". A composição deste órgão consultivo reflete sem dúvida o ecossistema cultural de Leiria, com o tecido associativo a ocupar quase metade dos lugares (49,3%). Por sua vez, os representantes do setor público não chegam a um quarto (23,2%).

Detentores de cargos políticos administração local	6
Detentores de cargos políticos administração central desconcentrada	1
Serviços de cultura da autarquia	9
Diocese	1
Coletivos e escolas de música	16
Museus	6
Associações culturais	13
Escolas de dança	9
Grupos de teatro	5
Livrarias	1
Instituições ensino superior	2
Total	69

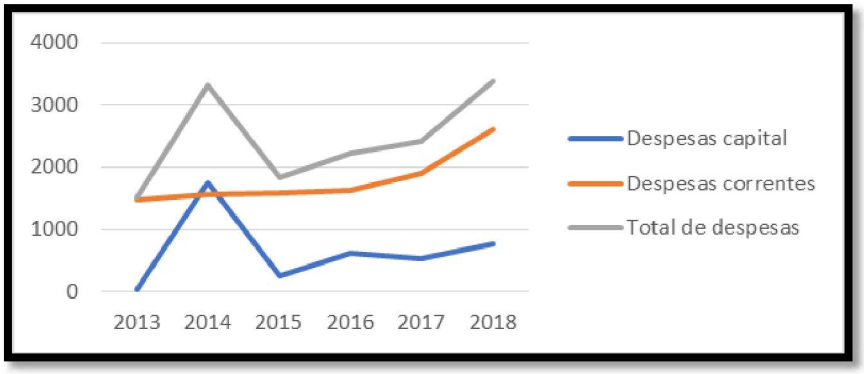
Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Tabela 1 – Composição, por tipologia de instituição, do Conselho Municipal de Cultura de Leiria

Constata-se, porém, que esta composição abrangente, que decorreu da vontade de acolher a grande diversidade de atores locais, se demonstrou extensa e de mais difícil operacionalidade, conforme foi sendo recorrentemente assinalado nas diversas reuniões, encontros e entrevistas realizadas, bem como em contributos escritos enviados à equipa técnica responsável pela elaboração do Plano. Nesse sentido, urge encontrar formas de funcionamento alternativas ao modelo plenário (ex. criando comissões ou grupos de trabalho) para que o Conselho Municipal de Cultura (re)conquiste o papel de interface permanente entre o Município e os demais agentes e a sua relevância enquanto órgão consultivo estratégico.

O investimento municipal na Cultura

O fortalecimento da dinâmica municipal em Leiria ao longo da última década, a que se aludiu na secção anterior, tem sido acompanhado por um reforço do investimento na área da cultura. Com efeito, a evolução ao longo dos últimos anos da despesa associada a este setor realizada pelo Município de Leiria [56] revela uma tendência consolidada de progressivo aumento. Em 2018, com uma despesa total próxima dos 3,4 milhões de euros, esse valor era mais do dobro do registado em 2013, apenas cinco anos antes. Este incremento acontece quer ao nível das despesas de capital (com um valor pontualmente muito expressivo em 2014), quer ao nível das despesas correntes, bastante mais significativas que aquelas.



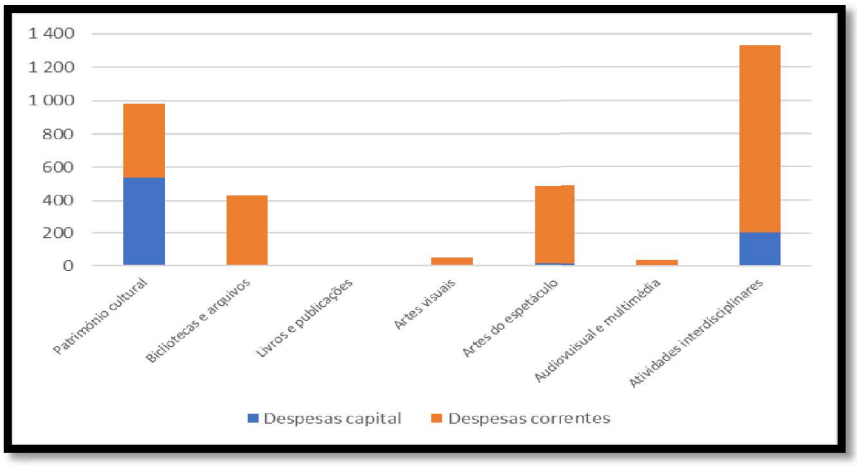
Fonte: Pordata

Gráfico 8 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, 2013-2018 (milhares de euros)

Se considerarmos os vários domínios culturais[57], a distribuição das despesas não é uniforme, cabendo a maior fatia às designadas "atividades interdisciplinares" (mais de 1,3 milhões de euros de despesa total) e ao património cultural (quase um milhão de euros). As despesas nos domínios das artes do espetáculo e das bibliotecas e arquivos rondam os 400 a 500 mil euros, estando as restantes áreas residualmente representadas nas despesas estatisticamente registadas. Sublinha-se o facto de ser patente um desequilíbrio entre estes diversos setores, especialmente anotando a reduzida disponibilidade de recursos para as áreas dos livros e publicações, das artes visuais e do cinema e audiovisual.

[56] A informação referenciada provém do Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE), que agrega as despesas das cultura e desporto. Foi considerado o total de despesas em "Cultura e desporto" deduzido das despesas associadas a "Atividades desportivas". Estes dados podem não corresponder exatamente aos valores reportados pelo Município, noutros contextos, com critérios de recolha de informação eventualmente diferentes daqueles.

[57] Conforme tipologia estabelecida no referido Inquérito.



Fonte: Pordata

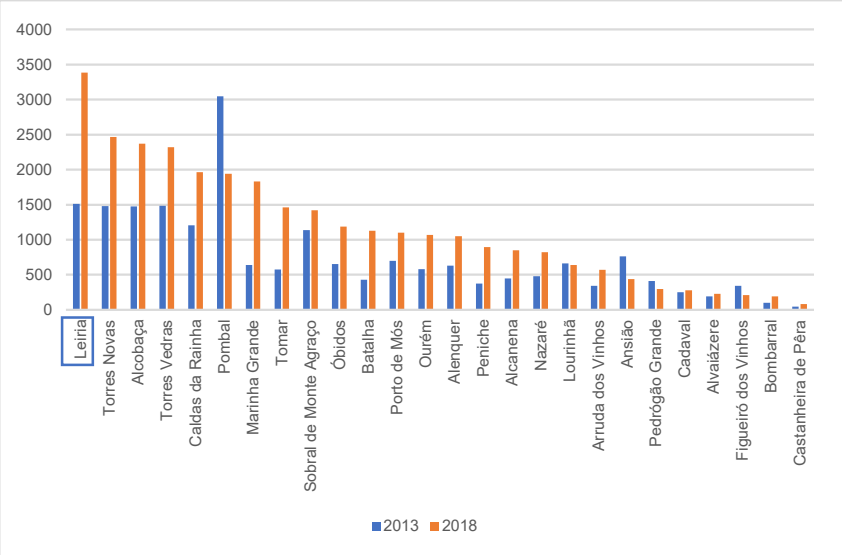
Gráfico 9 – Despesa da Câmara Municipal de Leiria em cultura, por domínio, em 2018 (em milhares de euros)

O reforço de verbas mobilizadas pelo Município para o setor cultural é reconhecido externamente, designadamente pela generalidade dos parceiros da autarquia que destacam, entre outros, o investimento na conservação e valorização do património cultural (a abertura do Museu de Leiria ansiada há muito e sempre adiada constitui um marco importante deste processo), nos eventos culturais e artísticos que, com uma regularidade crescente, marcam a agenda local ou no apoio ao associativismo cultural, pese embora a opinião manifestada por muitos agentes de que, apesar desse esforço, tal continua a ser insuficiente para dar resposta cabal às diversas necessidades do setor. Note-se ainda que a qualidade e consistência desta orientação de política cultural mereceu, de resto, recente elogio público, através da atribuição, por parte da Sociedade Portuguesa de Autores, do Prémio Melhor Programação Cultural Autárquica 2021.

Considerando a aposta que o Município de Leiria tem em mãos ao nível da integração e dinamização a Rede Cultura 2027, apresenta-se de seguida uma leitura comparada das despesas municiais em atividades culturais e criativas de todos os concelhos que integram a rede.

A despesa em cultura da Câmara Municipal de Leiria e dos restantes municípios da Rede Cultura 2027

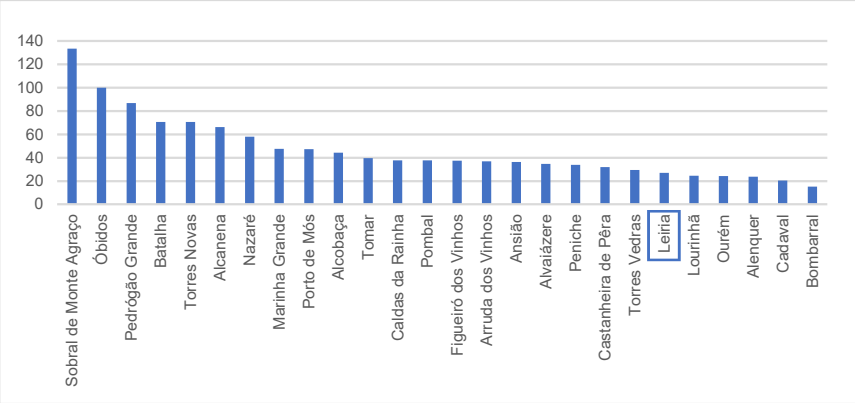
Em comparação com outros municípios, a despesa da Câmara Municipal de Leiria na área da cultura é significativa e registou uma evolução muito positiva nos últimos anos, de 1,5 milhões de euros, em 2013, para 3,4 milhões de euros, em 2018, tendência que foi partilhada pela grande maioria dos restantes municípios (apenas Pombal, Lourinhã, Ansião, Pedrogão Grande e Figueiró dos vinhos apresentam uma variação da despesa de sinal contrário). Os concelhos que mais se aproximam do nível de despesa de Leiria em 2018 são Torres Novas, Alcobaça, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Pombal e Marinha Grande, com montantes de despesa despendidos na cultura que oscilam entre os 1,8 e os 2,4 milhões de euros. A variação dos valores da despesa anual, entre 2013 e 2018, nestes municípios revela um aumento generalizado, embora em todos eles abaixo da variação de Leiria (superior a 100%) e à exceção de Pombal, cuja variação é negativa.



Fonte: INE.

Gráfico 10 – Despesa das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 em cultura, 2013 e 2018.

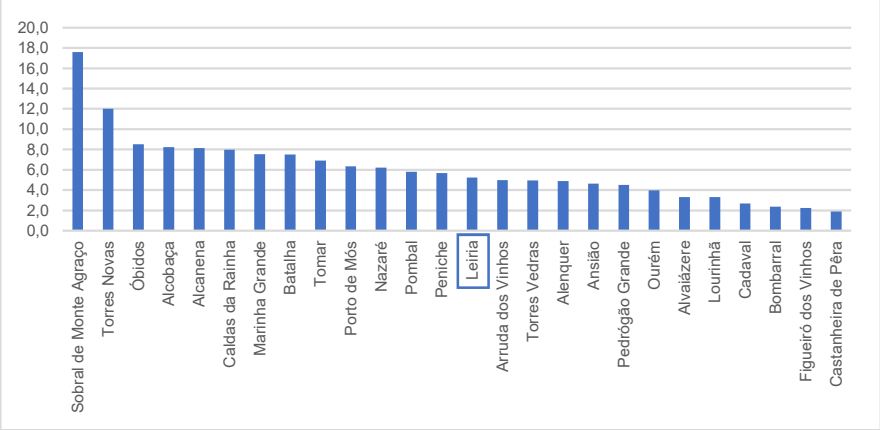
Se considerarmos a população residente em cada município, estes valores tomam proporções muito distintas. Leiria deixa de tomar a dianteira em termos de despesa com cultura, realizando uma despesa (27€ por cada habitante em 2018) que corresponde a cerca de um quinto e um quarto dos valores mais elevados entre estes municípios (134€ e 100€ por habitante, em Sobral de Monte Agraço e Óbidos, respetivamente) e menos de metade do valor registado em outros cinco municípios (Pedrógão Grande, Batalha, Torres Novas, Alcanena e Nazaré, com despesas entre 87€ e 58€ por habitante). Apenas cinco municípios (Lourinhã, Ourém, Alenquer, Cadaval e Bombarral) registam um valor de despesa com cultura *per capita* inferior ao de Leiria (entre 25€ e 15€ por habitante). Sublinha-se, contudo, que este indicador, ponderado pela dimensão populacional, em geral favorece municípios com dimensão demográfica mais reduzida e que assumem uma base de compromisso e de responsabilidade de intervenção, inclusive ao nível das infraestruturas culturais, que favorecem quantitativamente o indicador de despesa em cultura *per capita.*



Fonte: INE.

Gráfico 11 – Capitação das despesas em cultura das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027 (euros por habitante), 2018.

Considerando por outro lado, o peso da despesa em cultura no total do orçamento municipal, Leiria, e apesar do reforço ao longo dos últimos anos, encontra-se numa posição intermédia em relação aos restantes municípios da RC2027, com um valor do peso da despesa em cultura no total da despesa municipal de 5,2%. Sobral de Monte Agraço ultrapassa largamente os restantes municípios com uma despesa consagrada à cultura de quase 18% da despesa total municipal. Torres Novas, com um valor de 12%, também se destaca dos restantes municípios. Estes municípios apresentam sem dúvida, no ano em questão, uma situação de privilégio para o setor cultural em matéria de esforço financeiro. Em seis municípios (Alvaiázere, Lourinhã, Cadaval, Bombarral, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera), a fatia da cultura não chega a 3,5% da despesa municipal global (valores entre 1,9 e 3,3%), constituindo situações de sinal contrário.



Fonte: INE

Gráfico 12 – Despesas em cultura em percentagem do orçamento das Câmaras Municipais que integram a Rede Cultura 2027, 2018

* Esta informação tem origem no "Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais", da responsabilidade do INE. Foi considerado o total de despesas em "Cultura e desporto" deduzido das despesas associadas a "Atividades desportivas".

A estrutura orgânica municipal para a cultura

A estrutura orgânica da Câmara Municipal de Leiria integra o setor cultural na Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DACMT), diretamente dependente da Direção Municipal de Administração. A esta Divisão compete: "a) Dinamizar a atividade patrimonial, cultural e museológica; b) Participar nos levantamentos arqueológicos efetuados na área abrangida pelo Município; c) Emitir pareceres sobre pedidos de cedência temporária ou depósito de bens culturais móveis ou publicações pertencentes a outras instituições, bem como sobre o interesse do Município na aceitação de doações, heranças e legados; d) Promover a gestão corrente do património cultural e dos espaços culturais, museológicos e de lazer, nomeadamente: Agromuseu Municipal Dona Julinha, Castelo de Leiria, Centro Cívico de Leiria, Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (Igreja da Misericórdia e Casa dos Pintores), Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho — Lapedo, Edifício Banco de Portugal, Mercado de Sant'Ana — Centro Cultural, Moinho do Papel, Museu de Leiria, Museu da Imagem em Movimento, Parque de Campismo da Praia do Pedrogão e Teatro Miguel Franco); e e) Executar projetos no âmbito da promoção turística do Município.[58]

Atualmente, a estrutura de recursos humanos permanentes afetos à DACMT, que se distribuem por diferentes espaços patrimoniais e equipamentos municipais (entre os quais se contam o Agromuseu Municipal Dona Julinha, o Castelo de Leiria, o Museu da Imagem em Movimento - m|i|mo, o Moinho do Papel, a Banco das Artes Galeria, o Mercado de Sant'Ana, o Museu de Leiria, o CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, o Museu Escolar e a unidade de projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO), é a seguinte:

Coordenador técnico	1
Técnicos superiores	9
Assistentes técnicos	17
Assistentes operacionais	21
Total	**48**

Fonte: CML

Tabela 2 – Composição, por categoria, da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo do Município de Leiria

À equipa permanente da DACMT acrescenta-se, pela sua estreita relação e articulação com o setor cultural, a equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e do Arquivo Municipal, que surge na estrutura orgânica da Câmara Municipal integrada na Divisão de Educação e Bibliotecas (DIEB), e que tem atualmente afetos 5 técnicos superiores, 19 assistentes técnicos e 8 assistentes operacionais.

Por outro lado, ainda no âmbito dos recursos humanos do Município de Leiria que trabalham na área da cultura, acrescenta-se a equipa técnica permanente do Teatro José Lúcio da Silva - TJLS, entidade dotada de um estatuto autónomo do Município, pese embora seja por esta gerido, conforme estabelecido na escritura pública de doação.[59] Atualmente, o TJLS dispõe no seu quadro técnico permanente de 1 diretor, 2 técnicos superiores, 14 assistentes técnicos e 6 assistentes operacionais.

De forma a permitir uma visão de conjunto, apresenta-se na tabela seguinte o conjunto integral dos recursos humanos do Município de Leiria – incluindo na DACMT, mas também na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, no Arquivo Municipal de Leiria e no TJLS –, que se encontram afetos à área da cultura.

[58] Cf. ponto 2.7.7. do Despacho (extrato) n.º 11409/2017, Diário da República, 2.ª série, N.º 248, 28 de dezembro de 2017, pág. 29565.

[59] Cf. Estatutos e Modelo de Governo do Teatro José Lúcio da Silva, disponível para consulta *online* em https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/

Coordenador técnico	1
Diretor	1
Técnicos superiores	16
Assistentes técnicos	50
Assistentes operacionais	35
Total	**103**

Fonte: CML e TJLS

Tabela 3 – Composição, por categoria, da estrutura de recursos humanos afeta à área cultural no Município de Leiria (DACMT+ BMALV+AM+TJLS)

É ainda de salientar a estreita articulação que tem vindo a desenvolver-se, ao longo dos últimos anos, e que se encontra de resto bem plasmada no diagnóstico apresentado, entre a DACMT e outras divisões do Município, designadamente:

- com a Divisão de Educação e Bibliotecas (DIEB), designadamente no quadro do Projeto Educativo Municipal (PEM), para além da ação da Biblioteca e do Arquivo Municipais, anteriormente referida,
- com a Divisão do Desenvolvimento Social (DIDS), em função das várias iniciativas e projeto que cruzam setores municipais;
- ou ainda, de forma mais pontual, com a Divisão do Desporto e Juventude (DIDJ), com a Divisão de Desenvolvimento Económico (DIDE) ou com a Divisão de Ambiente e Saúde (DIAS), responsável pela dinamização do Centro de Interpretação Ambiental (CIA), cujos alguns dos projetos se relacionam estreitamente com a área cultural
- e, finalmente, de um modo transversal, com o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (GRPG), responsável por todas as questões relacionadas com a comunicação do Município de Leiria.

A imagem seguinte descreve esquematicamente o modelo orgânico do Município de Leiria, destacando as divisões diretamente ligadas ao setor cultural.[60]

[60] Imagem retirada do Apêndice ao Despacho (extrato) n.º 11409/2017, Diário da República, 2.ª série, N.º 248, 28 de dezembro de 2017, pág. 29567.

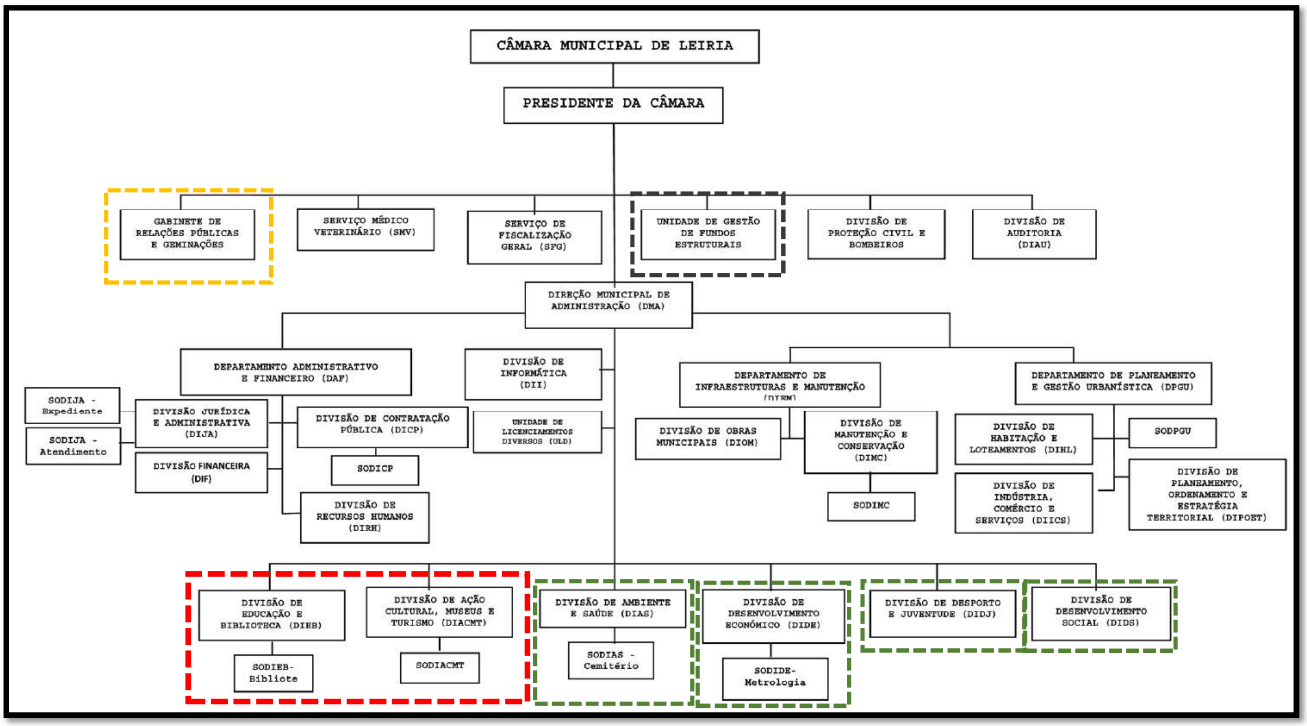


Figura 7 – Organigrama do Município de Leiria

Face às pretensões do Município de Leiria de posicionar a cultura como domínio estratégico da sua atuação, a estrutura de recursos da DACMT revela-se relativamente frágil, com carências específicas, quantitativas e em termos de competências, em vários equipamentos municipais. O seu reforço é imperativo para que possa ser dada uma resposta adequada àquelas ambições no amplo quadro de competências que estão atribuídas a esta unidade.

Não obstante, verificam-se ainda debilidades na ligação entre estruturas municipais no seio da própria DACMT que importa mitigar. O modo como funcionam os espaços museológicos municipais, trabalhando com grande autonomia e menor inter-relação, é ilustrativo das dificuldades na operacionalização de um trabalho em rede entre equipamentos municipais e da importância de definir linhas estratégicas comuns, identificar claramente a missão de cada um e coordenar a respetiva programação. O reforço desta articulação é fundamental para otimizar recursos, qualificar a oferta e maximizar o número de visitantes (hoje com níveis muito diferenciados entre equipamentos). O trabalho desenvolvido na área do livro e da leitura através da Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, anteriormente referenciada, e que ultrapassa a fronteira dos serviços da autarquia, constitui justamente um exemplo de excelentes práticas enraizadas de trabalho em rede que pode ser replicada noutros domínios da ação cultural do Município de Leiria.

PRO Leiria: um instrumento financeiro de apoio à atividade cultural

Uma outra dimensão da política local corporiza-se no apoio ao tecido associativo cultural presente no território de Leiria, através, designadamente, do PRO Leiria, instrumento que visa a atribuição de apoios para a promoção do desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de interesse municipal, de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, ambiental, juvenil, dos direitos humanos e de cidadania, desenvolvimento local e de proteção civil. Através deste instrumento é anualmente atribuído um apoio a entidades sem fins lucrativos, designadamente, associações, federações, instituições particulares de solidariedade social ou outras que prossigam fins de interesse municipal, não sendo exclusivo destinado às organizações culturais.

Os auxílios concedidos no âmbito do PRO Leiria podem tomar a forma de apoios financeiros e não financeiros, subsídios ou subvenções monetárias. Os apoios financeiros do PRO Leiria podem dirigir-se a uma tipologia diversa de fins, incluindo: atividade das entidades que tenha em vista dar continuidade ou incremento de projetos ou atividades de interesse para o município; realização de obras de construção, conservação ou beneficiação de instalações; aquisição de equipamentos necessários ao desempenho das atividades e funções das entidades; e ainda encargos com pessoal associados à atividade apoiada. Os auxílios não financeiros (tendo sempre uma tradução quantitativa) podem compreender a cedência de equipamentos, espaços físicos e outros meios técnicos-logísticos ou de divulgação e comunicação. Este instrumento público de financiamento das organizações de natureza associativa e sem fins lucrativos do concelho de Leiria configura-se pois como um instrumento de "banda larga" no que se refere à tipologia de apoios, bem como à diversidade de setores e de agentes a que se dirige.

Especificamente, no que diz respeito ao setor cultural e recreativo, o objetivo primordial do PRO Leiria consiste na capacitação do tecido cultural e associativo. Mais especificamente, estão desde 2019 regulamentarmente definidos[61] os seguintes objetivos estratégicos para os apoios a conceder ao associativismo Cultural e Recreativo:

> "*1. Promover a cooperação e partilha de responsabilidade entre as entidades associativas, para a realização de projetos comuns eficazes nos seus objetivos;*
>
> *2. Apoiar e incentivar o desenvolvimento de projetos que valorizem e promovam as relações sociais e a identidade local, transversal a todos os géneros de públicos e enquadramentos socioeconómicos;*
>
> *3. Promover a atividade associativa, enquanto fator dinamizador e instigador de manifestações coletivas que, através de serviço maioritariamente voluntário, contribuem para as dinâmicas socioculturais e económicas do Município;*
>
> *4. Acentuar a partilha de responsabilidade entre o Município e as Entidades Associativas, no sentido de garantir a melhor ocupação e o usufruto dos espaços municipais, com projetos sustentáveis, que se enquadrem nas*

[61] Deliberação da Reunião da Câmara Municipal de Leiria de 2018/10/30 *Regulamento PRO Leiria. Definição de critérios de seleção e indicadores relativos aos objetivos estratégicos na área Cultural e Recreativa para 2019*.

necessidades da comunidade local e, cumulativamente, dignifiquem de forma inequívoca a imagem do concelho de Leiria;

5. Garantir o apoio financeiro às entidades associativas, relevando o atual enquadramento dos recursos financeiros, estabelecendo um orçamento global para o efeito, a gerir em função dos critérios do Regulamento."

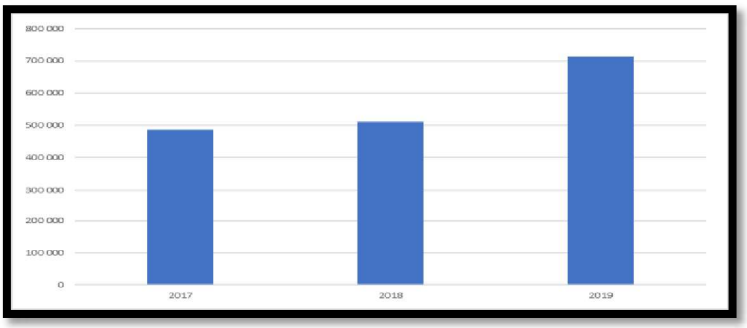
Segundo o Regulamento do PRO Leiria, os critérios de apoio aos projetos de natureza cultural baseiam-se num conjunto alargado de parâmetros, que se enumeram de seguida:

- interesse cultural, qualidade artística e técnica do projeto ou do plano de atividades,
- sustentabilidade do plano de atividades ou do projeto e o seu contributo para a dinamização cultural do Município,
- valorização do património cultural do Município,
- dimensões de investigação, experimentação e capacidade de inovação,
- parcerias de produção e intercâmbio,
- estratégia de captação, sensibilização e inclusão de públicos,
- iniciativas destinadas a públicos infantis e juvenis, nomeadamente complementares às atividades curriculares, fomentando o interesse das crianças e dos jovens pela cultura,
- capacidade de intervenção no território do Município junto de populações com menor acesso a atividades e projetos artísticos e culturais,
- atividades ou projetos artísticos e culturais acessíveis a pessoas com deficiência.

No âmbito da revisão do Regulamento do PRO Leiria, datada de 2019, propõe-se adicionalmente que, na avaliação das candidaturas de âmbito Cultural e Recreativo, se incorporados nos critérios de apoio aos projetos candidatados os seguintes indicadores:

- participação em iniciativas conjuntas de animação cultural (como são exemplos os desfiles etnográficos dos ranchos folclóricos e das bandas filarmónicas.),
- atuações e performances artísticas realizadas ou promovidas pelo associativismo, a incluir na programação cultural do Município.

Nos últimos anos tem-se verificado um reforço das verbas atribuídas ao setor cultural no âmbito deste instrumento, que passaram de um valor inferior a meio milhão de euros para mais de 700 mil euros em dois anos. Embora não estejam disponíveis dados para o ano 2020, a verba mobilizada para este o instrumento estima-se rondar os 900 mil euros.

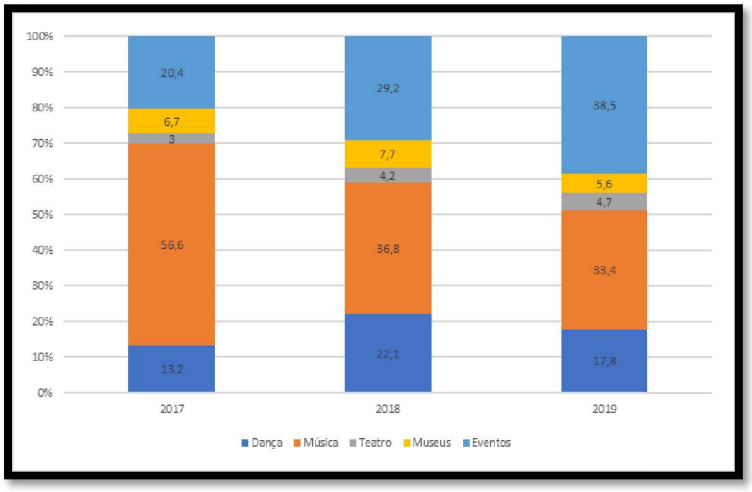


Fonte: CML

Gráfico 13 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria (em euros)

Considerando a distribuição comparada pelas várias áreas do setor cultural verifica-se que os apoios do PRO Leiria se dirigiram em maior percentagem às iniciativas no âmbito da música, englobando como requerentes as escolas de música (ainda que o auxílio não se destine à componente de ensino), as filarmónicas e os coros. Os elevados valores alcançados pelas atividades e projeto no domínio da música são acompanhados de forma mais aproximada pela área dos eventos, que abarca todas as áreas e que tem merecido uma fatia crescente deste apoio (quase triplicou, entre 2017 e 2019). As organizações na área da música, por seu lado, têm visto reduzir a proporção dos apoios que lhe é destinada (em 2017 mais de metade dos apoios a organizações culturais, em 2019 apenas um

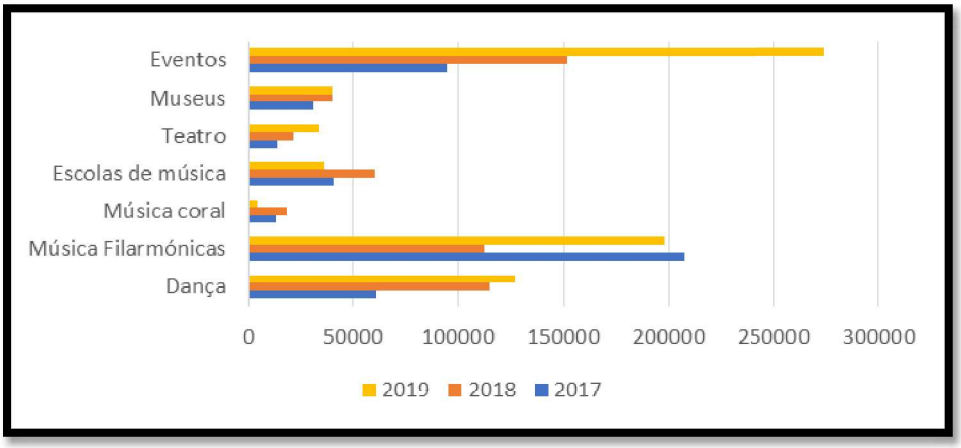
terço do total). O teatro e os museus (estes últimos residualmente representados fora do âmbito municipal) são as áreas menos apoiadas por este instrumento.



Fonte: CML

Gráfico 14 – Distribuição dos apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (%)

As variações anuais têm algum significado, o que, no caso da música, encontra explicação na atribuição de auxílios à construção, conservação e beneficiação das sedes das filarmónicas que, quando acontece, incrementa significativamente os valores considerados. A dança, não sendo das áreas mais apoiadas, também tem registado um incremento das verbas que lhe são destinadas no âmbito do PRO Leiria.



Fonte: CML

Gráfico 15 – Apoios a organizações, do setor cultural e artístico, concedidos no âmbito do PRO Leiria, por áreas (em euros)

Pese embora o reconhecimento da importância do PRO Leiria para o desenvolvimento das dinâmicas culturais do concelho, quer o Executivo Municipal quer os agentes do setor reconhecem a necessidade de proceder a algumas alterações a este modelo de apoio financeiro municipal. Neste sentido, é relevante observar que o Município tomou já a iniciativa de, no âmbito do concurso do PRO Leiria para 2021, solicitar aos agentes associativos do concelho a apresentação, através do autopreenchimento de uma grelha, de alguns elementos adicionais - planeamento e calendarizado do projeto, descrição e calendarização detalhada das várias fases do projeto e do tipo de despesas previstas, que devem permitir aos serviços municipais realizar uma análise mais detalhada e comparativa dos projetos candidatos. O trabalho de sensibilização e de capacitação das estruturas associativas de Leiria para o preenchimento deste conjunto de informação, iniciado em 2020, constitui certamente um passo importante, que necessariamente deverá ser aprofundado e consolidado no decurso dos próximos anos, contribuindo igualmente para melhora as capacidade destas organizações em termos do planeamento e da gestão de projetos.

Uma eventual reformulação do às organizações culturais do concelho enquadrada na futura estratégia municipal para este sector, poderá considerar, por um lado, a hipótese de abrir o programa a instituições com fins lucrativos, e, por outro lado, proceder ao ajustamento dos critérios de seleção de projetos, incluindo nos seguintes domínios: (i) contribuir para corrigir assimetrias em termos das disciplinas artísticas e de distribuição territorial, (ii) valorizar a pertinência social para o território e (iii) diversificar e qualificar a programação, contribuindo, simultaneamente para o robustecimento e densificação do tecido cultural e, a partir daí, para mitigar a dependência (em muitos casos forte) de apoios e subvenções municipais.

Por sua vez, no âmbito da RC2027, e conforme será apresentado no capítulo seguinte, foi recentemente instituído um regulamento de apoio municipal dirigido especificamente a projetos culturais de cocriação e coprodução, envolvendo agentes do município de Leiria e de outros municípios do território da RC2027. Também neste caso a maioria dos projetos admitidos insere-se na área da música, demonstrando o peso desta área no tecido cultural local. Este instrumento vem, assim, reforçar o apoio direto do município ao tecido associativo que representa uma grande fatia da atividade e da dinâmica cultural leiriense.

3.2.2. Os desafios do desenvolvimento sustentável

De acordo com a Declaração de Hangzhou (UNESCO) "Colocar a cultura no coração das políticas de desenvolvimento sustentável"[62], entendemos a cultura como pilar fundamental do desenvolvimento económico, inclusivo, integrado e sustentável, designadamente, a nível local e regional. A análise que se segue procura identificar de que modo o Município de Leiria tem procurado articular as políticas públicas locais, orientadas para o fomento do SCC, mas não só, com os principais desafios decorrentes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Uma primeira constatação prende-se com o facto de a própria estratégia de desenvolvimento local que tem por foco a política cultural da autarquia, refletir e articular-se de forma direta com 11 das 17 metas inscritas nos Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS), dispostos na matriz da Agenda Urbana 2030, que foram formuladas pela Organização das Nações Unidas em 2015 (figura 8).

Figura 8 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Como evidência de tais sinergias e articulações com os princípios norteadores de desenvolvimento local sustentável, temos o conjunto de estratégias e práticas culturais empreendidas pelo Município, bem como um leque assinável de projetos, programas e iniciativas que sendo promovidos, fomentados e/ou apoiados pela CML traduzem já uma série

[62] Declaração disponível *online* em https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000221238

de encontros, cruzamentos e interseções regulares entre as Artes e a Cultura e outras áreas sectoriais, designadamente nos domínios da Saúde e Bem-Estar, do Desenvolvimento e Inclusão Social, da Educação, do Ambiente, do Desporto, do Turismo e Desenvolvimento Económico, entre outros.

A análise dos cruzamentos e de articulações das políticas, projetos e iniciativas culturais, incluindo aqueles que se articulam com outras áreas setoriais, em função dos vários ODS, seja individualmente, seja em conjuntos e agrupados em função de algumas temáticas que se entende serem especialmente pertinentes, é apresentada de seguida.

Figura 9 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / social

Num primeiro ponto, registe-se o protagonismo da autarquia no fomento e apoio a inúmeros projetos e iniciativas de âmbito cultural e artístico que se articulam com as áreas da saúde, bem-estar e qualidade de vida focados numa dimensão de Inovação e Inclusão Social contribuindo, assim, de uma forma bastante direta para alcançar o ODS 3 *"Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades"* e o ODS 10 *"Redução das Desigualdades"*.

Entre as iniciativas com maior relevo neste domínio sobressaem os projetos das áreas das artes performativas que, sendo desenhados e implementados numa rede de parceiros locais, ora enquadram estes domínios artísticos sob abordagens terapêuticas dirigidas a públicos com necessidades específicas do foro motor e /ou cognitivo, ora desenham, programam e/ou implementam projetos artísticos focados na participação, envolvimento e inclusão de públicos diversos, assumindo no processo de criação/produção cultural e artística a atividade física e lúdica e como contributos determinantes na saúde mental, do equilíbrio emocional e bem-estar psicológico dos intervenientes.

Seguindo esta mesma lógica de intersecção entre o setor da cultura e as práticas saudáveis, importa assinalar o contributo de diversos projetos artístico-culturais que, articulando-se com o setor do desporto, têm vindo a fomentar e a promover diretamente a área da saúde e bem-estar, espelhando-se sobretudo nas sinergias fomentadas entre o município, a comunidade escolar e educativa local e o tecido associativo local. Note-se ainda que o diálogo articulado entre estas diferentes esferas (desporto, saúde, bem-estar, qualidade de vida e cultura) tem vindo mesmo a ser estrategicamente assumido pelo Município, marcando presença nalguns projetos emblemáticos da cidade, como é o caso de Leiria *Cidade Europeia do Desporto 2022.* Com a afirmação deste posicionamento, o Município subscreve a importância da 'cultura desportiva' como elemento fundamental para as práticas mais saudáveis no concelho, motor de coesão e de inclusão social no território.

Por último, o próprio Município de Leiria parece já empreender uma política de desenvolvimento local orientada para o ODS 11 *"Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis*". Tal orientação está patente, designadamente, no apoio a uma série de projetos, iniciativas e ações culturais e artísticas que visam projetar o território sob práticas inclusivas e sustentáveis.

Neste âmbito, é de assinalar o esforço empreendido pelo Município de Leiria na promoção da igualdade de oportunidades na fruição cultural, através da remoção de barreiras de comunicação e de programação nos espaços, equipamentos e eventos culturais, facilitando a participação cultural de pessoas com deficiências e incapacidades, com mobilidade reduzida e ou de grupos excluídos ou socialmente mais desfavorecidos. Com efeito, observa-se em Leiria que, com o apoio o Município, mas também das 18 Juntas e Uniões de Freguesia, tem-se vindo a assistir ao desenvolvimento de um trabalho consistente e de qualidade em prol da inclusão de outras comunidades e/ou segmentos da população deste concelho, através do desenho e implementação de uma série de projetos artísticos inclusivos, que têm sido desenvolvidos tendo em vista o reforço das condições de inclusão social e coesão territorial. Além disso, ressalve-se também as iniciativas de inclusão e reforço das condições de acessibilidade e participação cultural que têm sido empreendidas pelo Município, ou que por este têm sido apoiadas, e que se encontram presentes na sua rede de equipamentos culturais, em que se destaca particularmente o papel desempenhado pela Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira.

Por último, assinale-se o protagonismo assumido por diversos agentes que integram o tecido associativo local nas esferas da inclusão social e comunitária em Leiria.

Figura 10 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / educação

Num segundo ponto, referente ao ODS 4 "*Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos*", importa assinalar, por um lado, o sólido reconhecimento político do Município de Leiria da importância do diálogo cultura e educação como meio essencial no desenvolvimento local sustentável do concelho. Tal reconhecimento encontra-se claramente evidenciado nas dinâmicas colaborativas e participativas que envolvem diversas entidades da comunidade escolar e educativa, quando empreendidas dentro do próprio Conselho Municipal de Educação, e na preponderância assumida pela educação enquanto fator de inclusão e coesão social, tal como é evidenciado na estratégia de intervenção proposta pelo Projeto Educativo Municipal (PEM) para o período 2018-2021.[63] Por outro lado, regista-se a presença de uma diversidade de agentes envolvidos na multiplicidade de projetos artístico-culturais que se cruzam com o setor da educação, numa lógica transversal que se estende e marca presença ao longo dos vários ciclos de ensino e aprendizagem. Neste conjunto de iniciativas registam-se diversos projetos focados na melhoria da aprendizagem, no combate ao insucesso escolar e na diminuição do abandono escolar precoce, recorrendo-se para tal à articulação das instituições de ensino com diferentes agentes culturais e artísticos, abrangendo diferentes áreas e disciplinas (música, artes performativas, artes plásticas, cinema, artes digitais, livros e bibliotecas, etc.). Ao mesmo tempo, dentro da rede escolar pública local e da rede de equipamentos municipais de Leiria, estão em curso um leque de ações e atividades que contemplam o recurso a algumas das ferramentas de trabalho pedagógico que são provenientes de determinadas áreas e disciplinas artísticas, convocando para o interior das escolas e de alguns dos equipamentos culturais municipais uma série de técnicas, metodologias e abordagens artísticas para o processo pedagógico e educativo.

Além do desenvolvimento de competências dos alunos em diferentes domínios – incluindo, designadamente, motricidade física, capacidade de comunicação e expressividade, reforço de competências ao nível do trabalho coletivo, passando ainda pelas dimensões da capacidade de análise e pensamento crítico, divergente e criativo –, muitos destes projetos, iniciativas e ações têm vindo a estimular o pensamento crítico e reflexivo sobre a cidade e o

[63] Documento disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/pages/190

concelho de Leiria, mas também sobre alguns dos importantes desafios da contemporaneidade, nomeadamente numa perspetiva cívica e ambientalmente consciente.

Figura 11 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / ambiental

Num terceiro ponto, relativamente às políticas públicas desenhadas e desenvolvidas pelo Município de Leiria no âmbito do ambiente, regista-se não só a existência de instrumentos e equipamentos municipais vocacionados para este domínio, como o desenvolvimento de uma série projetos de sensibilização e educação para as questões ambientais correlacionados diretamente com 5 dos 17 ODS, a saber: o ODS 6 "*Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos*", o ODS 7 "*Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e modernas para todos*", o ODS 12 " *Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis*", o ODS 13 "*Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos*" e, por fim, o ODS 15 "*Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda de biodiversidade*".

Por um lado, observa-se a importância deste domínio ambiental na "agenda" política, económica e social da autarquia, que tem vindo a assumir plenamente o compromisso de desenhar, fomentar, monitorizar e acompanhar diversos programas e projetos de educação/sensibilização/pedagogia ambiental. Tais preocupações consubstanciam-se, por exemplo, no desenvolvimento de um Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, aprovado em 2018[64], mas também na criação do CIA – Centro de Interpretação Ambiental de Leiria, cuja missão, objetivos e atividades concretizam na prática esta preocupação com a sensibilização da comunidade local para a questões ambientais. Por outro lado, e fruto desta orientação de política pública local, tem-se assistido a uma profusão de projetos e iniciativas de sensibilização e educação para as questões ambientais, desenhados e

[64] Disponível *online* em https://www.cm-Leiria.pt/cmLeiria/uploads/writer_file/document/3490/PMAAC-LEIRIA.pdf

implementados em parcerias locais e regionais quer com entidades diretamente implicados na esfera do ambiente e da educação, quer com agentes ligados ao universo das artes, da cultura e da educação.

Figura 12 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / económico

Num quarto e último ponto, considera-se o conjunto do ODS 8 *"Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos*", do ODS 9 "*Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação"* e do ODS 17 *"Reforçar os meios de implementação e revitalizar a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável*", procurando equacionar em que medida estes princípios já estão inscritos nas linhas orientadores da política pública para o desenvolvimento cultural de Leiria.

Por um lado, e como pôde ser explanado anteriormente, a ação da Autarquia evidencia um entendimento de que os processos de desenvolvimento do concelho devem ser impulsionados por medidas de política pública que reforcem o investimento no capital social, cultural, criativo e nos ativos patrimoniais da cidade e concelho de Leiria. Tal surge evidenciado no reforço dos níveis de investimento municipal (político, social e financeiro) no SCC, a variados níveis, incluindo no quadro do apoio a instituições culturais locais (através do PRO Leiria); do investimento na requalificação de imóveis patrimoniais, espaços públicos e equipamento culturais municipais, mas também das freguesias e de associações culturais locais; e do investimento no projeto da RC2027; entre outros.

Por outro lado, o Município tem em curso algumas iniciativas e programas resultantes de estratégias de articulação entre o SCC e outros setores económicos do concelho, reconhecendo nestas sinergias a importância do envolvimento de diversos agentes, de quadrantes privados e públicos, no fomento de uma cultura local inovadora, empreendedora e geradora de valor diferenciado para o concelho. Entre estes programas e projetos de promoção económica do território com agentes locais, destacam-se o envolvimento da NERLEI na RC2027. Ainda no quadro de projetos em parceria local, nota para a iniciativa realizada pelo GES Região de Leiria, desenhada no contexto da pandemia COVID-19, envolvendo um consórcio entre a CIM da Região de Leiria, o Politécnico de Leiria e o NERLEI, destacando-se a relevância que é atribuída no seu plano de ação ao papel da cultura no contexto pós-pandemia.

Em matéria das dinâmicas de trabalho intermunicipal sublinha-se a importância e a originalidade da RC2027, envolvendo 26 municípios das CIM da Região de Leiria, do Oeste e do Médio Tejo, e dos seus grupos de trabalho colaborativos em áreas e domínios específicos.

Assinale-se igualmente a presença relevante das redes UNESCO na região, envolvendo diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), empreendendo-se até aqui um número assinalável de iniciativas de cooperação estratégica importantes sobretudo entre os monumentos nacionais inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO (Mosteiro da Batalha, Convento de

Cristo em Tomar e Mosteiro de Alcobaça) e entre as Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO (bibliotecas municipais de Alcanena, Alcobaça Batalha, Figueiró dos Vinhos e Torres Novas). São ainda relevantes as parcerias que se poderão vir a estabelecer entre as 3 cidades-membro da Rede de Cidades Criativas UNESCO que estão localizadas no território da RC2027 (Leiria, Caldas da Rainha e Óbidos) e, por último, os contributos decorrentes do trabalho que os Politécnicos de Leiria e Tomar estão a desenvolver nas suas Cátedras UNESCO.

3.3. Leiria e a "região cultural"

O papel do município e da cidade de Leiria num contexto territorial que ultrapassa os seus limites administrativos tem sido, ao longo do tempo e de formas diversas, reconhecido. Esse posicionamento afirmou-se, essencialmente, a partir da capitalidade administrativa face a um distrito que abrange outros 15 municípios, concentrando Leiria, ainda hoje, um conjunto muito expressivo de serviços públicos cobrindo todo esse território. Leiria destaca-se ainda como sede de uma Diocese (que abrange os concelhos de Leiria, Marinha Grande, Batalha, Porto de Mós, Ourém e parte dos concelhos de Pombal, Alcanena e Alcobaça), com quase cinco séculos de história, cujo protagonismo foi reforçado na sequência das aparições de Fátima de 1917 (que contribuiriam para a restauração da Diocese em 1918, depois da sua extinção em 1882). Nesta Diocese, que em 1984 foi re-designada "Leiria-Fátima", está localizado o Santuário de Fátima, lugar de peregrinação de importância e atratividade mundial.

Presentemente, a posição territorial de Leiria é potenciada por um conjunto diverso de fatores que, em vários domínios, a colocam como um importante polo de uma rede policêntrica abrangendo um território extenso e diverso. Este território corresponde a configurações, mais ou menos formalizadas, administrativa, religiosa e/ou politicamente, como sejam o distrito, a diocese ou a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria (abrangendo 10 municípios). Mas, esse território, corresponde também a outras estruturas supramunicipais, institucionalmente formalizadas ou não, cobrindo espaços mais ou menos vastos, e tendo como pano de fundo relações históricas, sociais, culturais, de partilha, cooperação e de estratégia comuns. Admitimos, pois, que a cultura possa vir a assumir-se como uma dimensão de configuração de todo este território que envolve e onde se inscreve Leiria enquanto polo de germinação e intensificação de relações, de confluências e de desafios, e que tenda a assumir-se como uma **notável "região cultural" dentro do panorama nacional, europeu e internacional.**

O trabalho na área da cultura empreendido pelo Município de Leiria, em parceria e cooperação com outros municípios da região, revelava-se, até recentemente, pouco sistemático e com reflexos modestos na projeção da região como entidade com identidade própria e na consolidação das relações intermunicipais. No entanto, hoje, a "região cultural" de Leiria tende a adquirir melhores condições para se afirmar, não apenas no que respeita especificamente ao setor cultural, mas cobrindo igualmente outros domínios, empresarial, a área do ensino ou do turismo. É possível identificar elementos de naturezas e âmbitos distintos que consolidam esse conceito de "região cultural" e que se enquadram e motivam dinâmicas que podem (e devem) ser potenciadas pelo Município de Leiria no âmbito da sua política cultural como, aliás, noutros setores da política municipal.

3.3.1. A Rede Cultura 2027: estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal

A Rede Cultura 2027 (RC2027), criada no âmbito do processo de preparação da Candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura (CEC) 2027, corresponde a uma dessas configurações, envolvendo todos os municípios da CIM da Região de Leiria e da CIM do Oeste e parte dos municípios que integram a CIM do Médio Tejo. Embora se trate de uma estrutura relativamente recente, já faz parte do referencial de muitos agentes locais e regionais, ligados ao SCC, bem como a outros setores, em grande parte associados a essa Rede.

A formalização da RC2027 aconteceu em fevereiro de 2019, com a assinatura pelos 26 municípios de um Manifesto[65] onde estes assumem que "colaborarão com os seus meios próprios na constituição de uma rede alargada de criação

[65] Cf. https://www.redecultura2027.pt/uploads/media/manifesto_rc2027.pdf

e divulgação centrada no conhecimento, na arte e na cultura" e se comprometem "a mobilizar as suas estruturas e os seus agentes de forma a participarem na preparação e apresentação do programa da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027 que Leiria apresentará". Este Manifesto consubstanciou, assim, a premissa do Município de Leiria apresentar uma candidatura da "cidade-região" à nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2027, um território que abrange quase 6 mil km² e mais de 750 mil habitantes.

Dimensão demográfica dos municípios da Rede Cultura 2027

No território que integra a Rede Cultura 2027 residem mais de 750 mil pessoas. Tendo os 26 municípios dimensões territoriais e populacionais muito díspares, Leiria é o que tem maior superfície (mais de 500 km²) e maior número de residentes (cerca de 125 mil), correspondendo a um sexto da população do território da Rede. Torres Vedras é o segundo município em termos de dimensão populacional, tendo quase dois terços dos residentes de Leiria. Sete municípios não chegam a ter um décimo da população de Leiria.

Gráfico 16 – Estimativa da população residente nos municípios da Rede Cultura 2027, 2019.
Fonte: Pordata

A Rede é composta por três órgãos que já se encontram a funcionar em pleno. O Conselho Geral é o órgão da RC2027 onde estão representados todos os municípios, através dos respetivos Presidentes, e ainda quatro entidades, também representadas pelos seus altos responsáveis: os Politécnicos de Leiria e de Tomar, a Diocese de Leiria-Fátima e o NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria. O Conselho Estratégico da RC2027 é presidido por João Bonifácio Serra e constituído por mais 13 personalidades, incluindo a Vereadora da Cultura do Município de Leiria, bem como representantes de cada uma das três CIM abrangidas, dos Politécnicos de Leiria e de Tomar, da Diocese de Leiria-Fátima e do NERLEI. A Rede integra ainda um Grupo Executivo, neste momento formado por quatro pessoas, responsável por toda a componente operacional da Rede.

No âmbito da Rede vêm sendo desenvolvidas, há vários meses, uma grande multiplicidade e diversidade de atividades que corporizam o envolvimento deste território alargado na Candidatura de Leiria a CEC, demonstrando que o envolvimento dos 25 municípios, a par do de Leiria, não se limita a um apoio institucional, mas se assume, de facto, como estratégia regional. A Rede tem igualmente marcado presença em encontros nacionais relacionados com o processo da CEC 2027, designadamente, com as outras cidades portuguesas candidatas.

A consolidação e operacionalização da ação conjunta dos 26 municípios em torno do objetivo comum da Candidatura de Leiria a CEC poderá vir a ser consubstanciada na constituição de uma entidade com a participação de todos os municípios, estando aberta a possibilidade de outras instituições, designadamente as já representadas nos órgãos

da Rede, virem a integrá-la também. A intenção de encontrar uma solução institucional de compromisso assumida pelos municípios e, particularmente, pelo Município de Leiria, é um sinal distintivo e adicional de que a Rede Cultura 2027 constitui um "pacto" supramunicipal, no qual todos se revêm, para o qual todos contribuem e do qual todos beneficiam, e que, além disso, assume um caráter dinâmico, pelo que poderá ser permanentemente ajustado de forma a assegurar a coesão de um território que, embora com ligações históricas, sociais e culturais, não tem tido um trabalho sistemático de articulação".

No âmbito da RC2027 foram criadas as Conversas em Rede, tendo em vista juntar atores institucionais dos 26 municípios, agrupados em função da especificidade dos setores culturais em que atuam, para desenvolver reflexões sobre desafios e objetivos comuns e, a partir destas, definir domínios de trabalho e projetos conjuntos. Os grupos de trabalho nas áreas das Bibliotecas e Arquivo e dos Museus estão já em funcionamento, estando prevista a constituição de outros grupos temáticos.

O grupo de trabalho dos Museus, a funcionar desde maio de 2019, junta diretores e equipas técnicas dos museus da RC2027. Foi a partir das preocupações partilhadas neste grupo de trabalho que germinou a ideia do projeto *Museu vai às Aldeias* que procura mitigar o isolamento social de muitos dos idosos residentes nas áreas rurais e de menor densidade populacional deste território.

O grupo de trabalho dos Arquivos e Bibliotecas, mais recente (em funcionamento desde janeiro de 2020), mobilizou agentes de quase todos os 26 municípios da RC2027, incluindo as bibliotecas e os arquivos municipais, as bibliotecas dos Politécnicos de Leiria e de Tomar e a Casa-Museu João Soares. Este grupo de trabalho está a desenvolver a reflexão tendo em vista a conceção de um projeto, provavelmente na área digital, que deverá abrir um novo campo de diálogo e cooperação interinstitucional.

Estes grupos de trabalho revelam-se, pois, exemplos de boas práticas de trabalho em rede à escala supramunicipal, instituídas no âmbito da RC2027, com relevância para se virem a disseminar no futuro da política pública cultural intermunicipal e, inevitavelmente, nas políticas dos vários municípios, incluindo o de Leiria. Mas este carácter de boas práticas não ficará – e não é desejável que fique – circunscrito a este território, que é um precursor a nível nacional de um projeto intermunicipal desta natureza, podendo vir a assumir-se como referência para outros processos de colaboração no sentido do desenvolvimento cultural.

No âmbito da RC2027, decorreu (entre maio e outubro de 2020) o congresso internacional "O Futuro da Nossa Cidade", que se constituiu como primeira grande ação conjunta desta Rede. O modelo "em contínuo" resultou de uma adaptação, face às contingências da pandemia de COVID-19, da ideia inicial de realizar um congresso "pontual", em outubro, durante 2 dias. Este novo modelo veio permitir envolver os responsáveis políticos (e culturais) dos 26 Municípios na organização e de definição dos tópicos em discussão e fazê-lo em permanência, ao longo de várias semanas, nos seus próprios territórios, mas sempre em conexão à escala global via Internet, através de um conjunto de "acontecimentos" diferentes da programação mais habitual neste período do ano, centrada em eventos[66]. O congresso foi orientado por um conjunto de temas que "podem guiar a construção do futuro da nossa cidade" e que incluem: a história e o património que marcam o território; a hospitalidade e a capacidade de atrair e integrar quem vem de fora; o espaço público como espaço de encontro, participação e cidadania; as estruturas de criação e transmissão, incluindo as plataformas digitais; a reflexão que envolve filosofia, ciência e arte; a relação entre as diferentes gerações, nomeadamente crianças e jovens, e a criação artística e cultural.

Ao longo deste período foram realizadas diversas sessões, em dois "ciclos", um para pensar os seis temas propostos, a partir de vários locais da RC2027, o outro, focado em questões transversais ao setor como as atuais problemáticas da cultura designadamente decorrentes da crise pandémica. Este segundo ciclo contou com os contributos recolhidos no âmbito da iniciativa Próximo Passo, resultante de uma parceria entre a RC2027 e a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade, do Politécnico de Leiria, que procurou recolher, numa plataforma digital, de acesso livre, contributos sobre os impactes e a recuperação da crise pandémica nas artes e na cultura. Esta iniciativa, inspirada na plataforma "Le jour d'aprés", lançada pelo parlamento francês[67],

[66] O arquivo vídeo das diversas sessões do congresso "O Futuro da Nossa Cidade" encontra-se disponível para consulta *online* no canal da RC2027 na plataforma Youtube, cf. https://www.youtube.com/channel/UCE4UlvYyenzDZNmwLsr0SEg.

[67] Cf. https://lejourdapres.parlement-ouvert.fr/.

pretendeu mobilizar agentes e organizações culturais locais, regionais, nacionais e internacionais para partilharem as suas inquietações, propostas e prioridades. Ou seja, enquanto a cultura, lentamente, se "desconfinava" na sequência daquele que foi (e continua a ser) um evento inesperado e fortemente transformador do setor, colocando desafios ao seu modo de ser e funcionar, pretendeu-se chamar todos aqueles que "vivem a cultura" para o repensar e preparar o seu "próximo passo".[68]

Os dois últimos dias do congresso contaram com a participação de convidados internacionais, com a realização de espetáculos de agentes culturais da RC2027, bem como com a apresentação das conclusões dos seis temas abordados ao longo dos seis meses do congresso. Este evento, com a participação de especialistas e investigadores, mas também da comunidade local, sejam os atores institucionais, sejam os cidadãos, propôs-se assim envolver os "operadores do futuro", criando um espaço alargado de encontro e reflexão para a construção d'O Futuro da Nossa Cidade, à escala dos 26 municípios da RC2027.

Refira-se ainda por último, a criação de um instrumento comum de apoio e promoção da partilha de projetos inovadores, recursos e sinergias artísticas e culturais. No início de 2020 foi aberta a primeira convocatória para projetos de cocriação e coprodução em que se exigia aos agentes culturais de Leiria proponentes a configuração de projetos em parceria com, pelo menos, um agente cultural de um outro município do território da Rede Cultura 2027 previstos[69]. Dos oito projetos admitidos, a maioria foi apresentada por organizações da área da música, refletindo a importância desta área cultural no município, embora houvesse também dois projetos na área do teatro e um no domínio do folclore. Foram selecionados quatro projetos, promovidos por entidades das três áreas. Esta iniciativa vem também contribuir para a consolidação da "rede", a partir dos agentes culturais locais, da sua própria rede de contactos e de iniciativas.

A candidatura de Leiria a CEC e a RC2027 constituem atualmente uma oportunidade inquestionável e distintiva que contribui para a estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal colaborativo e fortemente participado no domínio artístico-cultural. Ao mesmo tempo, estes dois processos tenderão a consolidar e a afirmar, nacional e internacionalmente, Leiria como "região cultural", um território de geometria variável, com dinâmicas próprias e que interrelaciona múltiplos espaços, valorizando as suas identidades, especificidades e complementaridades e as sinergias e efeitos de escala que daí advirão.

3.3.2. Projetos culturais no contexto da CIM da Região de Leiria

Nos últimos anos, n quadro da CIM da Região de Leiria têm sido desenvolvidos vários projetos na área cultural, como é exemplo o trabalho no âmbito das Redes Intermunicipais de Arquivos e de Bibliotecas, formalizadas no final de 2018, num acordo de cooperação que envolve os 10 municípios e a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, a que acresce uma Carta de Princípios da Rede Intermunicipal de Arquivos da Região de Leiria. Estas redes procuram desenvolver reflexões e gerar sinergias à escala da região de Leiria, através de projetos comuns que contribuam para alargar e qualificar os serviços, consolidar públicos e atrair novos utilizadores.

Ao nível dos arquivos, pretende-se, através do trabalho em rede, melhorar o serviço prestado, seja na guarda de documentação, seja na disponibilização, para consulta, do património arquivístico. Ao nível das bibliotecas, esta cooperação entre os 10 municípios veio agilizar e uniformizar alguns procedimentos, permitindo e estimulando a

[68] Cf. https://www.redecultura2027.pt/pt/proximo-passo.

[69] De acordo com o artigo 4º do Regulamento de Apoio à "Rede Cultura 2027", os quatro eixos de programação definidos são os seguintes:

"a) *Práticas artísticas participadas* - Neste eixo podem habilitar-se projetos que envolvam obrigatoriamente profissionais e não profissionais da comunidade em que se irá desenvolver. O seu objetivo é o envolvimento de toda a comunidade no processo criativo e na respetiva apresentação;

b) *Da cidade à aldeia* - Para este eixo, podem ser atribuídos apoios a projetos que explorem, em concreto, as relações da cidade com a aldeia, do rural com o urbano ou a problemática do território e suas diversidades;

c) *Olhares Cruzados* - Podem habilitar-se a este eixo projetos que incluam dois ou mais tipos de agentes distintos, podendo ser ambos da mesma área disciplinar: Ranchos e Filarmónicas, Cineastas e Bailarinos, Companhias de Teatro e Fotógrafos, Poetas e Artista de Circo, Escultor e Coreógrafo, etc.

d) *Património Cultural Imaterial* - No eixo em apreço, podem habilitar-se as ações que se destinam a projetos centrados no estudo, salvaguarda e valorização do Património Cultural Imaterial."

partilha dos respetivos catálogos, a realização de empréstimos inter-bibliotecas e ainda o acesso e utilização de qualquer biblioteca da CIM da Região de Leiria pela população, independentemente do concelho de residência, tornando-se este conjunto de estruturas uma verdadeira rede ao serviço de toda a região. Ainda neste contexto, está a ser preparada uma candidatura a financiamento da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas para a criação de uma plataforma digital que agregue os catálogos das várias bibliotecas que se destina a facilitar a pesquisa de informação e de recursos por parte dos respetivos utilizadores e profissionais, dando resposta ao processo de digitalização em curso, entretanto acelerado por efeitos da crise pandémica.

Este contexto de trabalho regional é particularmente importante face à fragilidade do corpo técnico da generalidade das bibliotecas e arquivos municipais (em muitos casos com apenas um técnico bibliotecário/arquivista) que, nessa medida, desenvolvem a sua atividade de forma muito atomizada e isolada. No contexto de pandemia de COVID-19, a Rede de Bibliotecas mostrou ser um importante espaço de trabalho e de partilha, designadamente na gestão da atividade em situação de confinamento. Embora Leiria esteja numa posição bastante mais vantajosa do que os restantes municípios, tendo na biblioteca uma equipa técnica especializada e com uma dimensão que outras não têm (apenas os municípios da Marinha Grande e do Pombal terão equipas com características e dimensões semelhantes), o trabalho em rede tem permitido partilhar experiências e melhorar o serviço prestado à população. Também neste caso, trata-se de uma experiência avaliada positivamente pelo Município de Leiria, e que deverá ser continuada e transferida para outros setores onde a articulação intermunicipal não é ainda sistemática.

Dentro do contexto da CIM, é ainda de referir a iniciativa "À Descoberta da Região de Leiria - Educação para o Património" uma das sete atividades (todas de âmbito intermunicipal) desenvolvidas no quadro do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIIE). Esta atividade consubstancia a "possibilidade de desenvolvimento de várias ações, que potenciem a identidade regional material e imaterial e levem os alunos à descoberta do património histórico, cultural e natural da Região de Leiria". Incluem-se ações de sensibilização para o património regional, a criação de um roteiro "À Descoberta da Região de Leiria" e a promoção de visitas de estudo intermunicipais, entre outras que têm procurado dar a conhecer aos alunos (dos 3º e 4º anos do 1º ciclo do ensino básico) o património cultural da Região de Leiria e, simultaneamente, reforçar parcerias institucionais e culturais entre os municípios que integram a CIM.

Considerando o processo de transferência de competências que está em curso, nomeadamente das competências detidas pelas Comunidades Intermunicipais, é previsível e desejável que se venham a multiplicar e intensificar os âmbito da cooperação intermunicipal, também no setor cultural, favorecendo escalas de intervenção, promovendo melhores práticas e concertação de abordagens, beneficiando de competências diversas e complementares, incluindo das equipas técnicas e humanas, e projetando o espaço num contexto nacional e internacional.

3.3.3. O sistema de ensino superior na região

Na região de Leiria encontram-se sedeadas diversas instituições de ensino superior politécnico, público e privado, com uma ampla e diversificada oferta formativa, de licenciaturas, mestrados, pós-graduações e cursos técnicos superiores profissionais, incluindo em áreas de conhecimento ligadas ao SCC.

O Politécnico de Leiria (PL), enquanto instituição pública, com cinco escolas e 15 unidades de investigação e outras estruturas de apoio à Investigação, Desenvolvimento e Inovação, com escolas em Leiria e noutras quatro cidades próximas - Caldas da Rainha, Peniche, Marinha Grande e Torres Vedras, todas inseridas na RC2027 -, com cerca de 12.500 alunos e 900 professores, desempenha um papel central no sistema científico e tecnológico e de ensino superior regional. O vasto conjunto de iniciativas e dinâmicas que o Politécnico de Leiria desenvolve não só nos domínios da formação e da investigação, mas igualmente da programação cultural, da mobilidade internacional da sua comunidade, entre outros, contribui sem dúvida para o reforço interno e a projeção internacional da "região cultural" de Leiria.

Assumindo-se e sendo reconhecido por muitos como principal *think thank* da cidade, do concelho e da região, o Politécnico de Leiria tem procurado fortalecer a sua ligação à comunidade, designadamente através da participação em redes e da criação de parceiras e/ou protocolos de cooperação com inúmeras entidades regionais, nacionais e internacionais. Releva-se a RUN – Regional University Network, uma das 41 European University Alliances (criadas

no âmbito da European Universities Initiative), liderada pelo Politécnico de Leiria e que integra instituições de ensino superior de mais cinco países, num total de 53 escolas. Destacam-se ainda vários protocolos de cooperação com entidades ligadas ao ensino superior (Consórcio Erasmus Centro; Consórcio Maior Empregabilidade; Universia, entre outros), as parcerias na área da investigação e desenvolvimento, nomeadamente no quadro de redes e programas (Empowered Startups (ES) – HQA Business Incubator, Cisco Networking Academy, Oracle Academy, entre outros) e ainda os protocolos internacionais com inúmeras universidades e outras instituições de países dos cinco continentes.

Ao nível local e regional, regista-se uma articulação do Politécnico de Leiria com as dinâmicas de desenvolvimento socioeconómico e cultural, materializada em iniciativas e projetos de que é promotor, parceiro ou apoiante, envolvendo outros atores regionais. A participação no IDDNET/Incubadora D. Dinis e na Startup Leiria (entidades que, como vimos, estão num processo de fusão numa única entidade de apoio a empreendedores, nos domínios da incubação, aceleração e *networking* e que será presidida pelo Politécnico de Leiria, bem como na iniciativa GES Região de Leiria e no grupo TICE do NERLEI são exemplos desse envolvimento.

Em quatro das cinco suas escolas existe uma ampla oferta formativa associada ao setor cultural e criativo: a Escola Superior de Artes e Design (com formação específica na área das artes, abrangendo diferentes disciplinas, bem como da programação e produção cultural); a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (das escolas do localizadas em Leiria, é a que revela maior afinidade com as questões culturais, designadamente como parte da formação para professores, uma das suas principais valências); a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (com oferta formativa na área dos jogos digitais e da multimédia); e a Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (com oferta formativa na área da Animação Turística, Gestão de Eventos, Gestão Turística e Hoteleira, Marketing Turístico). A estas quatro escolas acrescente-se ainda uma quinta, a Escola Superior de Saúde, localizada em Leiria.

Embora as perspetivas de vários agentes não sejam completamente convergentes, parece existir algum consenso em torno da ideia que a participação dos alunos e professores do Politécnico de Leiria na vida cultural das cidades em que está implantado é reduzida, em particular no caso de Leiria. Mesmo a dimensão multicultural e cosmopolita que poderíamos associar a esta entidade, também pelo facto de cerca de 11% dos alunos inscritos serem estrangeiros (com origem em 76 países diferentes), parece estar pouco presente na vida da cidade. Por seu lado, parece também reduzida a participação da comunidade local nas atividades do Politécnico, designadamente em eventos científicos ou culturais. A promoção mais recente do trabalho de artistas (designadamente alunos finalistas) provenientes das suas Escolas em alguns equipamentos municipais, como tem acontecido na Banco das Artes Galeria, tem, contudo, contribuído para incrementar a participação do Politécnico nas dinâmicas culturais de Leiria. É de referir ainda a realização de estágios de alunos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e da Escola Superior de Tecnologia e Gestão em várias estruturas culturais do Município e de outras entidades (como o Grupo de Teatro o Nariz, o Leiria Film Fest e outros), não só de Leiria mas também de outros municípios da região.

Por seu lado, alguns espaços privados com programação cultural em Leiria têm-se constituído como local de encontro da comunidade estudantil mais ligada às artes e à cultura. É o caso do Atlas, restaurante, bar e hostel, que mantem uma programação cultural regular, e que tem mobilizado a comunidade do Politécnico de Leiria e, em particular, da Escola Superior de Artes e Design, para dinamizar, participar e/ou assistir aos eventos que aí acontecem.

Paralelamente, o Politécnico tem promovido e participado num número crescente de atividades culturais e artísticas, designadamente decorrentes de solicitações para a sua colaboração (também por parte dos museus municipais) e associadas ao Plano Nacional das Artes e ao Plano Nacional de Leitura. A instituição marca também presença no Conselho Municipal da Cultura e no Conselho Estratégico da RC2027, tendo igualmente coorganizado, através da Escola Superior de Artes e Design, e com a RC2027, os Encontros de Programação Cultural, Curadoria e Design, inseridos no Congresso "O Futuro da Nossa Cidade" promovido por aquela Rede. Refira-se ainda o facto de as quatro bibliotecas do Politécnico de Leiria, de reconhecida qualidade, estarem integradas no Plano de Atividades e Recursos da Rede de Bibliotecas do Município e, nessa medida, poder ser consolidada uma intervenção integrada neste domínio, com um alcance que ultrapassa a escala estritamente académica e/ou local.

A designação de um Pró-presidente para a área da Cultura parece refletir uma maior atenção a esta área por parte da atual direção e estar a contribuir para o reforço do posicionamento do Politécnico nas dinâmicas culturais do

território, podendo traduzir-se numa interseção mais profunda entre a comunidade académica e as dinâmicas locais e regionais neste domínio.

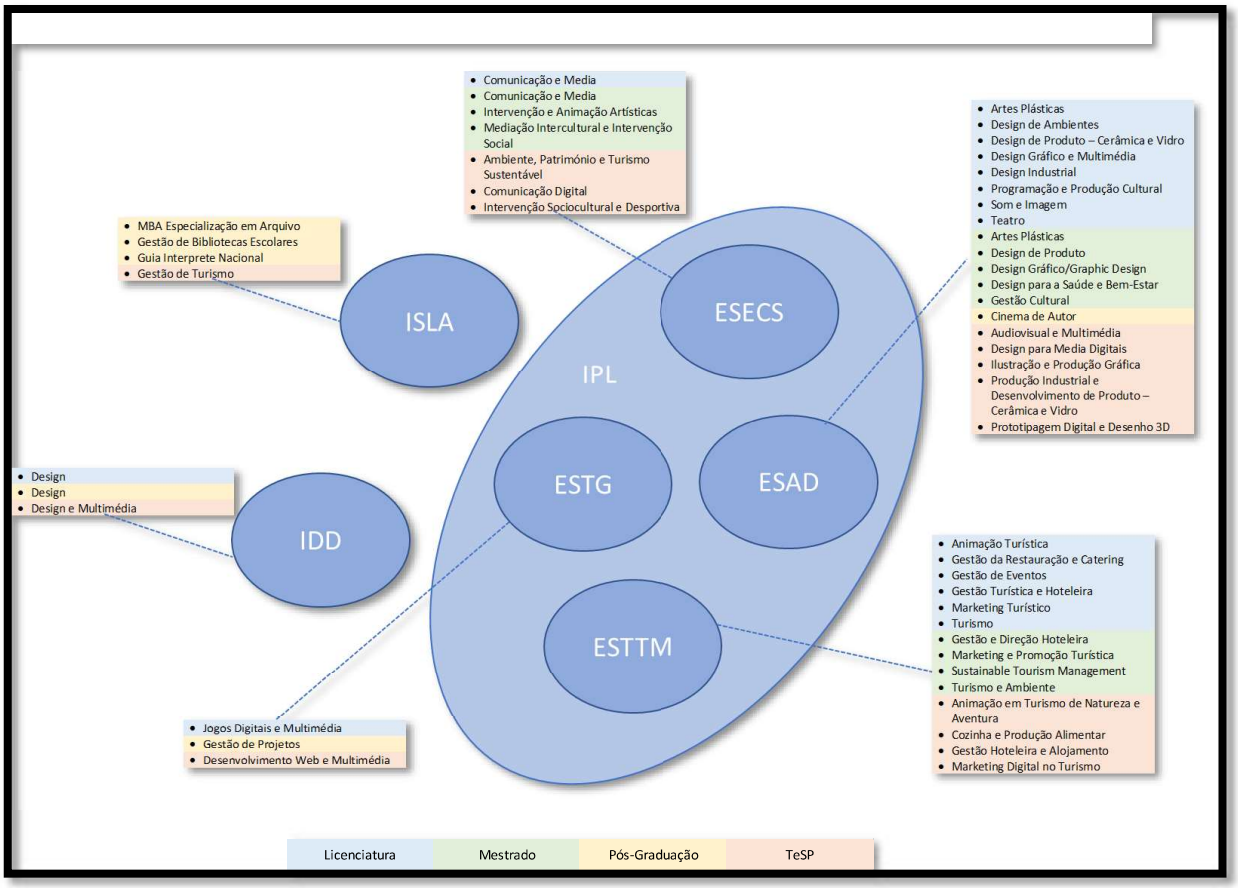
Dentro do campo cultural, sublinhe-se que foi atribuída ao Politécnico de Leiria, em 2018, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Cátedra "Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade" (titulada pelo Prof. João Bonifácio Serra e tendo como Coordenadora Técnica a Prof.ª Doutora Luísa Arroz Albuquerque). Esta Cátedra, com sede na Escola Superior de Artes e Design, pretende constituir-se como plataforma de articulação entre o Politécnico de Leiria e o SCC local. O objetivo das Cátedras UNESCO é precisamente o de estimular a interligação entre a academia, a sociedade civil e as comunidades locais e esta, em particular, preconiza a promoção da investigação e formação em gestão e políticas urbanas das artes e da cultura. Sendo um projeto recente, encontra-se ainda em estruturação. Para além da conceção de um sistema de formação especializada na área da gestão cultural para ser implementado em África e na América Latina (em desenvolvimento), esta Cátedra UNESCO deverá centrar-se na criação de um Observatório de Políticas Culturais Locais (ainda em fase de montagem) que poderá vir a ter um papel relevante também no acompanhamento da RC2027 e da CEC. Como antes se referiu, esta Cátedra está envolvida na iniciativa "Próximo Passo", em curso no âmbito da RC2027.

Atendendo às diversas dimensões do posicionamento do Politécnico de Leiria no sistema cultural e criativo anteriormente descrito, parece estarmos perante um certo desfasamento entre o plano formal e institucional, onde há, de facto, uma presença reiterada do Politécnico de Leiria, e o plano das práticas e das vivências de alunos e professores, ainda insuficientemente presentes nas dinâmicas culturais, particularmente em Leiria. Nas Caldas da Rainha, onde está instalada a Escola Superior de Artes e Design, a situação parece ser diferente, com uma mais sólida inter-relação com a cidade e as suas instituições culturais, designadamente através dos estudantes. O evento *Caldas Late Night*, organizado por alunos da ESAD.CR, tendo em vista mostrar os seus trabalhos, nas ruas da cidade ou nas suas casas, e que já teve mais de duas dezenas de edições, é exemplar da inter-relação estudantes-cidade. O facto de muitos professores da escola terem simultaneamente uma atividade profissional reconhecida enquanto "autores contemporâneos" (como evoca o título da exposição que comemora os 30 anos da ESAD.CR, inaugurada em dezembro de 2020, e que apresenta o trabalho de 64 docentes desta escola) contribui igualmente para uma mais forte ligação à comunidade, embora em muitos casos esta se efetive sobretudo noutros contextos territoriais, de âmbito nacional ou internacional, e não tanto na cidade das Caldas da Rainha, onde a escola está instalada.

Atualmente, a candidatura de Leiria a CEC e todos os processos em curso no âmbito da RC2027 constituem sem dúvida uma oportunidade significativa para dar resposta ao desafio de intensificação do envolvimento desta comunidade educativa e científica nas dinâmicas e processos associados ao SCC local e regional – não apenas da comunidade mais ligadas a este setor, mas de todas nas diferentes áreas de formação, e envolvendo alunos e professores –, por forma a potenciar o seu contributo para a criatividade e desenvolvimento desta região, bem como para a sua internacionalização.

O Politécnico de Tomar, pela inserção que tem neste território mais alargado, envolvente de Leiria, e pela oferta formativa que disponibiliza, particularmente nas áreas da conservação e restauro, do cinema e da fotografia, do *design* ou ainda da gestão turística, cultural e do património, representa igualmente um importante potencial. Nesse sentido, as interseções que estabelece com este território são importantes e devem ser incrementadas. Refira-se, ainda que o Politécnico de Tomar acolhe a Cátedra UNESCO "Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território".

Ainda no ensino superior, mas no setor privado, a região de Leiria conta com a presença do Instituto Superior de Gestão e Administração de Leiria e do Instituto Superior D. Dinis (este último sedeado na Marinha Grande), que contemplam igualmente ofertas formativas no âmbito do SCC (nas áreas do turismo e design gráfico e industrial), e que poderão ser mobilizados no quadro da estratégia cultural local.



Fonte: https://www.dgeec.mec.pt, https://www.ipLeiria.pt/, http://www.isdom.pt/ e https://www.islaLeiria.pt/pt/

Figura 13 - Oferta formativa associada ao setor cultural e criativo nos estabelecimentos de ensino superior da Região de Leiria

3.3.4. A presença das redes UNESCO na região

Existem em Leiria e na região envolvente diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A articulação dos vários elementos de cada uma destas redes e das várias redes entre si pode constituir-se como fator estratégico na afirmação de ativos e sistemas que estão presentes neste território e que visam, seja a preservação do Valor Universal Excecional de um determinado bem, seja a criatividade como fator estratégico do desenvolvimento urbano sustentável. Essa articulação pode ser igualmente estruturante da afirmação e projeção da região, seja internamente, seja num contexto territorial mais alargado, ao nível nacional ou internacional.

A candidatura de Leiria a Cidade Criativa UNESCO na área da Música (aprovada e publicamente anunciada a 30 de outubro de 2019) assumiu como principal objetivo contribuir para o reforço da coesão da cidade de Leiria através da música. Reconhecendo a importância de uma longa e fortíssima dinâmica local associada ao ensino, prática e fruição musical, que supera géneros musicais e que se encontra disseminada por todo o território, o projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO pretende superar a dispersão e carência de trabalho em conjunto, fomentando sinergias e lógicas de cooperação e de trabalho em rede, procurando envolver os vários agentes e instituições culturais e educativos ligados à música num esforço de empoderamento dos cidadãos e da comunidade leiriense.

Existem no território da RC2027 outras duas Cidades Criativas UNESCO: Óbidos, na área da Literatura, e Caldas da Rainha, no domínio do Artesanato e Artes Populares.

Óbidos, Cidade Criativa da Literatura UNESCO (2015)

A adesão de Óbidos à Rede de Cidades Criativas, assente, entre outros fatores, no projeto Vila Literária, desenvolvido desde 2011 numa parceria entre a autarquia e a Ler Devagar - Óbidos Vila Literária, é um projeto literário e artístico único no contexto das manifestações artísticas e culturais que se realizam em Portugal, cuja qualidade tem o reconhecimento da comunidade local, regional, nacional e internacional, tanto do público, como dos seus pares a nível local e mundial: Rede UNESCO das Cidades Criativas, IOB - *International Organisation of Booktowns*, Festivais Literários Internacionais.

A Vila Literária de Óbidos foi construída no pressuposto de que haveria uma Rede de Livrarias dotadas de espaços específicos para organização de exposições de artes, de concertos, de conferências, de performances. Para além dos espaços do livro, a Vila Literária dispõe de um conjunto de espaços municipais: museus, galerias e residências artísticas e literárias que lhe permitem completar a oferta e satisfazer as solicitações de escritores, autores, artistas que procuram Óbidos como local de desenvolvimento de projetos ou como local da sua apresentação. As atividades de Óbidos Vila Literária são contínuas ao longo do ano, com manifestações de maior relevo nos festivais e encontros literários e artísticos, nomeadamente no FOLIO – Festival Literário Internacional (nas suas diversas e artisticamente abrangentes componentes: Autores, Ilustra, Educa, Folia e Paralelo) e no Latitudes – Literatura e Viagens.

Fonte: https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/cidades-criativas

Caldas da Rainha, Cidade Criativa do Artesanato e Artes Populares UNESCO (2019)

Caldas da Rainha é conhecida pelos seus produtos cerâmicos centenários que fazem parte da cultura e da identidade da cidade. A indústria cerâmica remonta ao final do século XV, aproveitando os oleiros a qualidade das argilas locais para produzir artigos utilitários destinados à população e ao hospital. Já no século XIX, um dos artistas mais conhecidos, Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), tornou-se famoso pelas suas ilustrações, caricaturas, esculturas e cerâmica. Atualmente, os antigos motivos naturalistas, figurativos e satíricos coexistem com o design contemporâneo e podem ser observados por toda a cidade, nos edifícios, lojas e museus. Em 2018 foi criada nas Caldas da Rainha, na Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria, a Cátedra Unesco de Artes e Gestão Cultural, Cidades e Criatividade, com o objetivo de promover um sistema integrado de investigação, formação, informação e documentação sobre as artes visuais, a gestão da arte e da criatividade, contribuindo assim para reforçar os setores criativos ligados ao artesanato e às artes populares.

Fonte: https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/cidades-criativas

Na região envolvente a Leiria estão localizados três importantes monumentos nacionais inscritos na Lista do Património Mundial da UNESCO: o Mosteiro da Batalha (inscrito na lista da UNESCO em 1983), considerado um marco do cruzamento de influências e genialidades técnicas, arquitetónicas e artísticas do gótico e do manuelino; o Convento de Cristo em Tomar (inscrito também em 1983), um dos maiores conjuntos monumentais da arquitetura peninsular e europeia, testemunho dos contactos entre o mundo Ocidental europeu e o Oriente; e o Mosteiro de Alcobaça (inscrito em 1989), um dos mais bem preservados conjuntos monumentais da arquitetura gótica cisterciense no mundo. A proximidade entre estes monumentos e o facto de partilharem a localização na Região Centro e a pertença à Lista do Património Mundial da UNESCO tem justificado o desenvolvimento de projetos comuns (associando, mais recentemente, a Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, que integra aquela Lista desde 2013), designadamente o projeto Lugares Património Mundial, promovido e coordenado pela Turismo Centro de Portugal, ERT em colaboração com os quatro municípios abrangidos e a Universidade de Coimbra. Trata-se de uma iniciativa de educação patrimonial em rede que procura, por um lado, criar ferramentas educativas e, por outro,

melhorar a experiência dos visitantes, procurando "reforçar as relações de proximidade e o sentimento de pertença dos públicos escolares e familiares relativamente a estes lugares".[70]

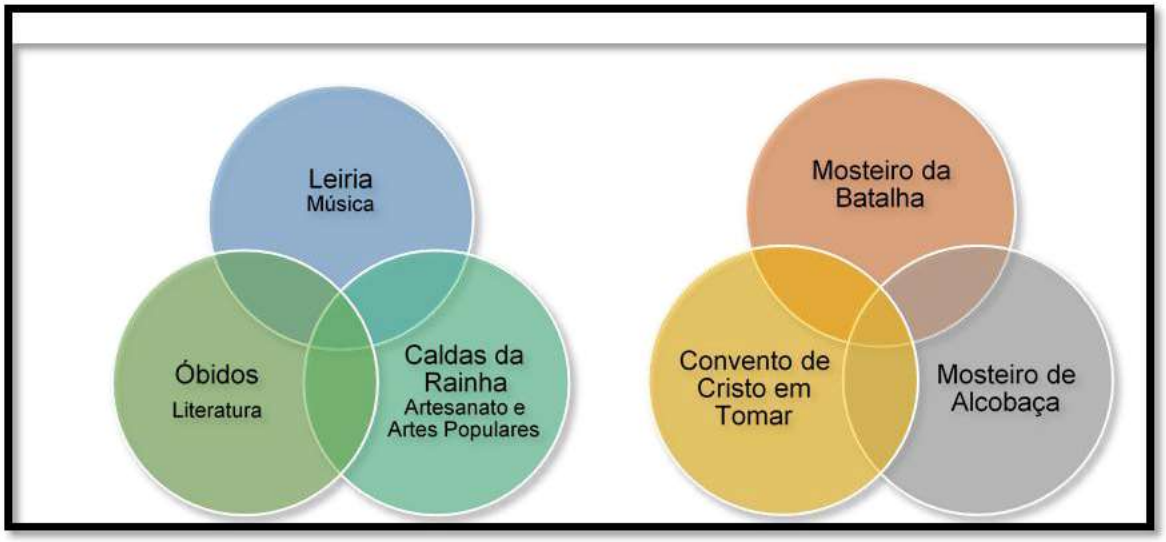


Figura 14 - Redes UNESCO de Cidades Criativas e Património Mundial na Região de Leiria

Como antes se disse, foram atribuídas aos Politécnicos de Leiria e de Tomar as Cátedras UNESCO "Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade" e "Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território", respetivamente. Estas Cátedras UNESCO podem afirmar-se como elementos agregadores e qualificadores das dinâmicas culturais da região e, nessa medida, como fator de desenvolvimento cultural local e regional.

Refira-se ainda a presença de diversas Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO (bibliotecas municipais de Alcanena, Alcobaça Batalha, Figueiró dos Vinhos e Torres Novas), e de municípios integrados na Rede das Cidades de Aprendizagem da UNESCO (Alcobaça, Batalha e Ourém) ampliando e reforçando a rede UNESCO neste território.

Estamos, pois, perante um território onde a intervenção na cultura, no património, na educação e na ciência tem sido devidamente reconhecida pelas instâncias da UNESCO: coexistem monumentos Património Mundial, cidades inseridas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, duas Cátedras UNESCO cujo enfoque temático está orientado para esta área, ou seja, um conjunto de elementos que, por um lado, envolvem e projetam toda a região e a sua comunidade, e, por outro, podem ser estrategicamente mobilizados para o processo de reflexão e construção que está a ser desenvolvido no quadro da RC2027, designadamente para a definição dos eixos e temas a explorar na CEC 2027, configurando um conjunto de sinergias no SCC do concelho de Leiria e da "região cultural" em que este se inscreve.

3.3.5. Uma região com potencial turístico a valorizar

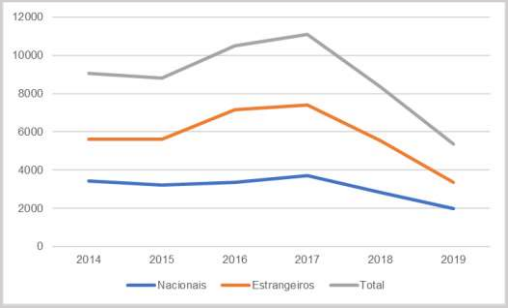
Embora Leiria pareça ter, em termos globais, uma perceção externa positiva e disponha de recursos, patrimoniais e outros, com alguma expressão, o município e a cidade não se têm afirmado como destino turístico, tendo esta atividade uma importância quase residual na dinâmica socioeconómica local. Estamos, pois, perante um paradoxo. São comummente reconhecidas na cidade de Leiria amenidades enquanto espaço de residência (atraindo trabalhadores de municípios vizinhos com maiores concentrações de emprego); realizam-se regularmente eventos (designadamente na área da música) de excelência e que convocam e fidelizam públicos de fora; e a cidade é procurada por empresas e organizações, designadamente na área do desporto, para a realização de eventos. Mas

[70] Cf. https://www.patrimoniomundialdocentro.pt/

esta capacidade de identificação externa não tem tido efeitos no desenvolvimento da atividade turística. Conforme já anteriormente referido, Leiria continua a ser sobretudo um lugar de passagem ou de turismo de negócios (protagonizado por agentes comerciais e empresários), onde a oferta turística, designadamente ao nível do alojamento, é reduzida, pouco diversificada e qualificada, e a procura é pouco expressiva, seja em número de hóspedes, seja na duração das estadias.

Posto de Turismo de Leiria

O posto de turismo instalado no centro histórico da cidade (gerido pela Turismo Centro de Portugal, ERT) tem um nível de procura relativamente reduzido – o que, em parte, se justifica pela pouca relevância do turismo individual/familiar, geralmente preponderante na procura deste tipo de estruturas –, e com tendência de decréscimo. Com efeito, se, em 2014, o número de atendimentos ultrapassou os 9 milhares, já em 2019 não chegaram aos 3400, representando uma quebra de cerca de 40% em apenas 5 anos. Esta tendência verifica-se tanto entre os visitantes estrangeiros como entre nacionais e não será alheia ao desenvolvimento de outros canais de comunicação e informação, nomeadamente ao nível digital, que vêm sendo privilegiados, quer pelos visitantes, quer pelos diversos tipos de agentes da oferta.



Fonte: Câmara Municipal de Leiria

Gráfico 17 – Atendimentos no Posto de Turismo do centro histórico de Leiria, segundo a origem, 2014 a 2019.

Os dados disponíveis para os primeiros meses de 2020, ainda antes da emergência da pandemia de COVID-19, apontam para a continuação da redução da procura do posto de turismo (menos cerca de 15% de atendimentos do que no período homólogo de 2019). Ressalve-se que, ao longo dos últimos anos, uma parte dos atendimentos é de residentes no distrito de Leiria (cerca de 20% do total, correspondendo a mais de metade dos visitantes nacionais) [71].

A análise de alguns indicadores evidencia a diminuta relevância da oferta turística do município e, de um modo geral, da sub-região de Leiria, nomeadamente quando enquadrada no contexto de forte expansão do setor que se verificou em Portugal na última década, com impactos em muitas regiões do país, nomeadamente nos territórios vizinhos do Oeste e Médio Tejo, bastante mais próximos da dinâmica nacional de crescimento do turismo.

Alojamentos turísticos no concelho de Leiria

Em Leiria, existem cerca de três dezenas de alojamentos turísticos, correspondendo a uma capacidade de alojamento próxima das 5 mil camas. Embora estes valores correspondam a um aumento relevante em apenas uma década (de 57% e 36%, respetivamente), este é bastante menos expressivo que o registado, em termos médios, no país (aumento de alojamentos e de capacidade de 246% e 55%, respetivamente) e mesmo das regiões vizinhas do Médio Tejo e Oeste, com valores mais próximos da média nacional (ou que a suplantam, no caso da capacidade de alojamento no Médio Tejo).

[71] Embora o município não disponha de uma estrutura específica de suporte à atividade turística, tem vindo a lançar algumas iniciativas pontuais (ex. lançamento de roteiros), disponibilizando ainda, pontualmente e mediante pedido prévio, visitas guiadas, designadamente a grupos estrangeiros, acompanhadas por um assessor do gabinete da Vereadora que detém este pelouro.

	Alojamentos turísticos				Variação 2009-2018 (%)	
	Nº de alojamentos		Capacidade		Nº de alojamentos	Capacidade
	2009	2018	2009	2018		
Portugal	1 988	6 868	273 804	423 152	245,5	54,5
Médio Tejo	68	189	7 660	12 456	177,9	62,6
Oeste	65	206	6 828	10 477	216,9	53,4
Região de Leiria	45	92	3 566	4 816	104,4	35,1
Leiria	**21**	**33**	**1 750**	**2 378**	**57,1**	**35,9**

Fonte: INE.

Tabela 4 – Alojamentos turísticos e capacidade, 2009 e 2018.

Considerando as tipologias de alojamento disponíveis em Leiria, evidencia-se um défice de oferta ao nível dos estabelecimentos hoteleiros de categorias superiores, que se torna claramente condicionador de uma resposta adequada aos fluxos de visitantes que procuram Leiria durante os eventos culturais e outros de maior escala (congressos, eventos desportivos, etc.). Presentemente, a procura de alojamento associada a grandes eventos realizados no concelho acaba por recorrer à oferta hoteleira disponível noutros territórios próximos.

Os proveitos no alojamento refletem, por sua vez, a qualidade da oferta disponível, verificando-se no município de Leiria, bem como na sub-região, valores muito inferiores à média nacional. Também neste indicador, a evolução positiva ocorrida em cerca de uma década não foi capaz de eliminar o enorme desfasamento entre os proveitos nos alojamentos turísticos a nível nacional e os valores desse indicador para o concelho de Leiria e áreas envolventes.

	2009	2018
Portugal	92,1	118,5
Médio Tejo	45,0	45,1
Oeste	73,1	82,0
Região de Leiria	-	62,4
Leiria	**55,7**	**57,4**

Fonte: INE.

Tabela 5 – Proveitos (em euros) com dormidas por hóspede nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018.

Quanto à procura turística, a evolução dos turistas registada em Leiria no final da última década (até 2018) aproxima-se dos valores verificados ao nível nacional e nas regiões vizinhas, embora as taxas de ocupação e a estada média se mantenham bastante abaixo do valor médio registado no país, evidenciando um potencial de crescimento que importa trabalhar numa estratégia de parceria entre a Câmara Municipal de Leiria e a Turismo Centro de Portugal, ERT.

Turistas no concelho de Leiria

Em 2018, os alojamentos turísticos localizados no concelho de Leiria acolheram perto de 140 mil hóspedes, mais do dobro do valor registado uma década antes, a que correspondem mais de 250 mil dormidas, um valor que é também próximo do dobro do registado em 2009. A estadia média é de 1,8 noites (e decresceu desde 2009), bastante abaixo da média nacional.

	Dormidas		Hóspedes		Estadia média		Variação 2009-2018	
	2009	2018	2009	2018	2009	2018	Dormidas	Hóspedes
Portugal	36 457 069	67 662 103	12 927 907	25 249 904	2,8	2,7	85,6	95,3
Médio Tejo	647 472	1 231 442	356 603	764 256	1,8	1,6	90,2	114,3
Oeste	607 377	1 275 232	288 911	650 917	2,1	2,0	110,0	125,3
Região de Leiria	n.d.	517 889	n.d.	276 200	n.d.	1,9	n.d.	n.d.
Leiria	**129 252**	**254 095**	**65 123**	**137 550**	**2,0**	**1,8**	**96,6**	**111,2**

Fonte: INE.

Tabela 6 – Dormidas e hóspedes nos alojamentos turísticos, 2009 e 2018.

Se considerarmos os hóspedes estrangeiros, é clara a pouca importância deste segmento no município de Leiria, e mesmo nas regiões vizinhas, face ao que representa no quadro nacional. Mesmo a evolução ocorrida nas últimas décadas em Leiria, com um ligeiro crescimento do peso dos hóspedes estrangeiros no total de hóspedes, não permitiu uma aproximação à proporção de hóspedes estrangeiros que se atinge no contexto nacional. Os dados mais recentes disponíveis para Leiria apontam para um peso dos hóspedes estrangeiros abaixo dos 30%, sendo Espanha, França e Brasil os países de origem de grande parte destes turistas (os três países correspondem a 60% dos hóspedes estrageiros que visitam Leiria, estando os restantes 40% pulverizados por muitos países com pouca representatividade). Entre os visitantes e turistas que procuram o Posto de Turismo da cidade, os

estrangeiros são bastante mais expressivos, correspondendo a cerca de dois terços dos atendimentos e mais de dois terços dos estrangeiros que procuram este serviço são oriundos de Espanha, França e Brasil.

	Hóspedes estrangeiros (%)	
	2001	2018
Portugal	54,3	60,6
Médio Tejo	51,6	56,2
Oeste	35,9	44,5
Região de Leiria	-	31,0
Leiria	24,4	28,2

Fonte: INE.

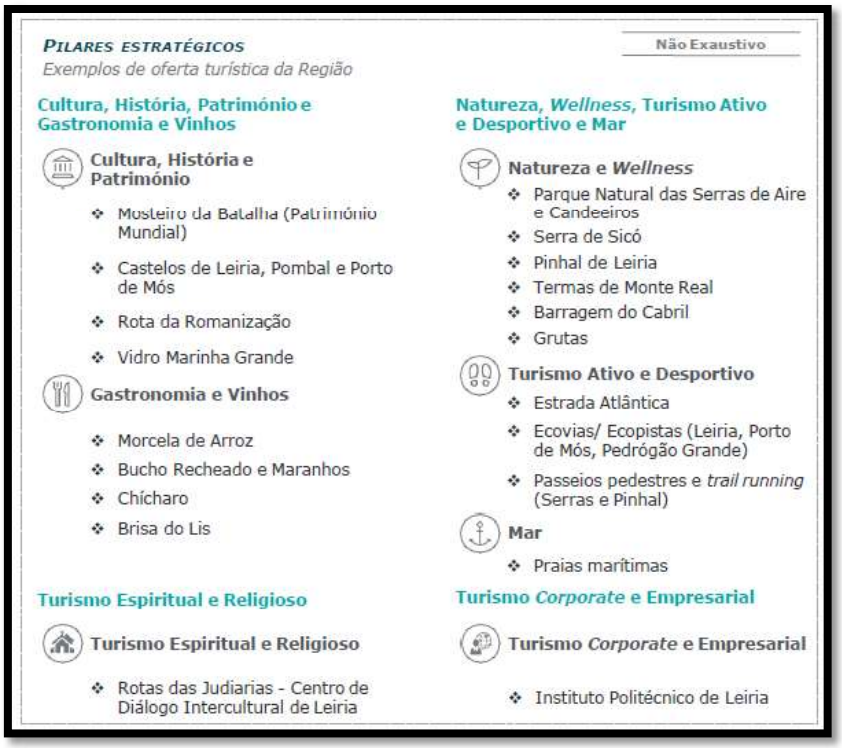
Tabela 7 – Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos, 2001 e 2018.

Os factos de o turismo não ter sido assumido, ao longo dos últimos anos, como prioridade estratégica do Município de Leiria e de persistirem algumas debilidades na articulação operacional entre as intervenções nos setores do turismo e da cultura, mas também com a área do desenvolvimento económico, parecem ter contribuído para a situação das dinâmicas turísticas locais, conforme descrito. Hoje, porém, o Executivo Municipal reconhece a prioridade e enuncia a necessidade em dar mais relevância a este setor de atividade económica, acompanhando o que vem sendo também uma tendência de aposta a nível nacional e na perspetiva regional e sub-regional.

Importa, simultaneamente, sublinhar que a nível regional o turismo foi identificado como um dos domínios de especialização inteligente no âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI) da região Centro. Tendo naturalmente essa questão em conta, a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) da Região de Leiria para o período 2014-2020 estabeleceu como objetivo estratégico "valorizar a diversidade concentrada e realizar o potencial turístico do território nas suas múltiplas facetas – turismo cultural e paisagístico, de bem-estar, de natureza e de negócios, no sentido do acréscimo no seu reconhecimento como um destino atrativo e de qualidade ao nível nacional e internacional". Por sua vez, o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) para o mesmo horizonte temporal, ancorado na EIDT, no âmbito do seu eixo "Empreendedorismo e desenvolvimento económico – Leiria + Inteligente", preconiza "criar as condições ótimas para o estabelecimento de um ambiente propício ao surgimento de novas ideias e empresas, em especial nas áreas de especialização inteligente da região", designadamente no turismo.

De acordo ainda com o Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030, a Região de Leiria "destaca-se pela oferta consolidada ao nível do Património Material (Mosteiros e Castelos) e ao nível da Natureza e Mar".[72]

[72] Cf. Turismo Centro de Portugal, ERT (2019), Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030, pág. 98.



Fonte: Turismo Centro de Portugal, ERT (2019), Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030

Figura 15 – Pilares Estratégicos da CIM Região de Leiria

Associados a esses dois pilares estratégicos, o Plano Estratégico identifica um conjunto de Produtos Turísticos Integrados Prioritários desta região: Património da Humanidade, Património Material e Cultural, Rotas temáticas, Gastronomia e Enoturismo, Serras e Reservas Naturais, Passeios pedestres e *trailrunning* e as Praias marítimas. São ainda referidos como Produtos Turísticos Integrados Prioritários, fora daqueles pilares, o Património Judaico e os Congressos e Eventos e, como Produtos Turísticos Integrados Secundários o Cycling, as Termas, as Barragens e as Grutas. Os diversos produtos enumerados apostam na valorização de elementos diferenciadores da Região de Leiria, de forma a complementar a oferta de outras sub-regiões do Centro.

O mesmo Plano integra ainda Leiria no seio do que designa como Experiências Turísticas Integradas, explorando neste caso as complementaridades que se estabelecem na rede de cidades médias da Região Centro (para além de Leiria e Coimbra, de maior dimensão, cabem nessa rede as outras quatro capitais de distrito da Região – Aveiro, Castelo Branco, Guarda e Viseu, para além de Torres Vedras) cuja proximidade robustece o potencial das experiências turísticas e da Região.

Na envolvente a Leiria, a CIM do Oeste destaca-se pela oferta associada aos produtos turísticos de Cultura, História e Património e Natureza, Desporto e Mar, enquanto a CIM do Médio Tejo se afirma primordialmente na componente de oferta do Turismo Religioso, para além do Património da Humanidade e o Património Material. Fátima, no concelho de Ourém, evidencia-se enquanto destino de peregrinação religiosa, atraindo anualmente vários milhões de visitantes (em 2017, ano do centenário das aparições de Fátima, esse número terá ultrapassado os 9 milhões). Contudo, a oferta de produtos no segmento do turismo religioso neste território não se esgota em Fátima, estendendo-se ao conjunto relevante de espaços associados a ordens religiosas, designadamente em Tomar e Alcobaça, que, para além de serem bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, retratam uma parte importante da história da Europa. Os ativos e manifestações de natureza religiosa e Património Mundial (presente nas três sub-regiões e que recebe mais de um milhão de visitantes/ano) constituem assim âncoras notáveis para potenciar a capacidade de atração turística de toda a região, incluindo Leiria, que por sua vez também oferece alguns valores significativos em matéria de património religioso. É essencial, por todas as questões referidas, que

as estratégias cultural e turística a nível local tirem partido deste conjunto de produtos para alargar e qualificar a oferta e, simultaneamente, mobilizar novos públicos.

Sublinhe-se ainda que o Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial para a Região de Leiria no período 2014-2020, antes referido, em termos de modelo de estruturação do sistema urbano, sugere, para o subsistema urbano ancorado em Leiria - Marinha Grande, "criar e reforçar redes de articulação com o Oeste e o Médio Tejo nas áreas do património e do turismo (Alcobaça – Batalha – Fátima – Tomar)".

Entretanto, na sequência da crise pandémica de COVID-19 a predominância de procura proveniente do mercado nacional que caracteriza o mercado turístico de Leiria poderá ser uma oportunidade para o turismo do concelho. Poderá constituir a curto/médio prazo uma oportunidade para a afirmação da procura interna, designadamente face à proximidade a mercados de grande dimensão, como a Área Metropolitana de Lisboa, também eles tendencialmente reorientados para o mercado interno face aos condicionamentos atualmente associados ao turismo internacional, que implica deslocações maiores e predominantemente, com recurso a transporte aéreo. Refira-se, a este propósito, que, entre os visitantes nacionais que procuraram o Posto de Turismo de Leiria em 2019, cerca de um quarto eram residentes no distrito de Lisboa. Contudo, o contexto atual também poderá ser uma ameaça, uma vez que os restantes destinos de Portugal continental vão apostar igualmente no mercado interno para compensarem a enorme quebra de fluxos internacionais, que se irá prolongar enquanto as condições de segurança e sanitárias funcionarem como fatores inibidores de viagens turísticas de proveniências mais distantes ou que se suportam em transporte aéreo.

Esta parece ser a aposta que o Município de Leiria se encontra a preparar para os próximos tempos, promovendo o concelho como destino turístico para o mercado interno, numa lógica de *short-break*. A estratégia em preparação assenta em três elementos que cruzam as (novas) exigências decorrentes da pandemia e a oferta local nos domínios da cultura e do desporto ("destino seguro + oferta cultural + oferta desportiva"). O Município está a desenvolver um levantamento dos estabelecimentos turísticos (hotelaria, alojamento local e restauração) e das empresas de animação turística e de rent-a-car, tendo em vista conhecer melhor o setor, mas também identificar e mapear os estabelecimentos com o selo "Clean & Safe" (uma iniciativa do Turismo de Portugal que pretende "reconhecer as empresas do setor do Turismo que cumpram as recomendações da Direção-Geral da Saúde para evitar a contaminação dos espaços com o SARS-CoV-2 (novo coronavírus)".). Paralelamente, e conforme foi já mencionado, o dinamismo da área da cultura e do desporto em Leiria têm vindo a estabelecer algumas articulações "tímidas" com o setor do turismo, enriquecendo a oferta atual do concelho, as quais, futuramente, deverão vir ser a aprofundadas e trabalhadas no sentido de se tornarem vetores de atração de visitantes/turistas.

3.3.6. GES Região de Leiria: a região organiza-se, também na área da cultura, para responder à crise pandémica

No contexto da pandemia COVID-19 e reconhecendo os profundos impactos em termos de saúde pública bem como de atividade económica, a CIM da Região de Leiria, o Politécnico de Leiria e o NERLEI uniram-se numa iniciativa conjunta de resposta à crise: o Gabinete Económico e Social (GES) da Região de Leiria, criado em abril de 2020.

Partindo do reconhecimento de que "a evolução do contexto económico e social na Região de Leiria dependerá das condições estruturais de partida, da abrangência, impacto e ajuste regional das medidas que estão a ser tomadas ao nível europeu e nacional, bem como da pertinência, capacidade prospetiva e eficácia de medidas específicas, a adotar localmente, para mitigar o impacto negativo deste cenário global", o GES Região de Leiria visa "coordenar e partilhar ações, de modo a antecipar decisões que possam manter a atividade empresarial, manter o emprego e a coesão social da região".[73]

Em maio de 2020 foi apresentado o plano de ação do GES Leiria para o relançamento económico e social da Região, elaborado a partir do contributo de vários grupos de trabalho temáticos (educação, transição digital, empreendedorismo, indústria, investigação e desenvolvimento, novas vivências e culturas, saúde, economia social,

[73] Cf. GES Região de Leiria, Plano de Ação, pág. 7.

comércio e serviços), onde participaram personalidades e entidades, públicas e privadas, ligadas às várias áreas. Estas personalidades e entidades são chamadas a participar, não apenas na discussão, definição e planeamento das medidas, mas também na sua execução.

O mesmo plano estabelece 37 medidas de curto prazo (propostas para implementar até ao final de 2020) enquadradas nos seguintes seis objetivos estratégicos: promover a coesão social e o emprego; garantir a proteção "respiratória", individual e coletiva; reforçar a capacitação dos serviços de saúde e de educação; incentivar e valorizar as atividades empresariais; potenciar as redes colaborativas, identitárias e de coesão regional; e reforçar a digitalização da região. As medidas definidas deverão ser revistas, em função da evolução do contexto, ainda de grande incerteza, e complementadas com medidas de médio prazo ainda em formulação.[74]

Uma das medidas propostas consiste na reativação do Observatório para o Desenvolvimento Estratégico da Região de Leiria, coordenado pelo CARME – Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia/PL, que assegurará a monitorização do Plano, disponibilizando indicadores de desempenho das várias medidas propostas. Foi também criado um Grupo de Acompanhamento, de que fazem parte representantes de organismos desconcentrados do Estado, entidades públicas e privadas representativas dos setores económicos, sociais, educativos, culturais, de empreendedorismo e de investigação e ainda personalidades que representam os diferentes territórios (indicados pelos municípios) que, mensalmente, irá analisar a evolução da situação socioeconómica e promover a aplicação das medidas de intervenção regionais, nacionais e europeias.

Especificamente no domínio cultural, o Plano de Ação inclui três medidas:

- Criação de uma bolsa de espaços para criação artística, medida coordenada pela RC2027, com a participação do NERLEI e dos municípios da CIM Região de Leiria, que se traduzirá no mapeamento de espaços desocupados, cedidos por empresas e autarquias para desenvolvimento de projetos culturais/artísticos, complementada com a criação de uma plataforma digital através da qual os artistas se possam candidatar a esses espaços (privilegiando-se nos critérios de seleção projetos colaborativos e interdisciplinares);
- Criação de um modelo "*drive in*" para que a fruição cultural possa acontecer em comunidade, com um ambiente mais próximo dos espetáculos ao vivo, medida coordenada pela CIM da Região de Leiria;
- Criação de um fundo cultural, coordenado pelo NERLEI e com financiamento institucional (NERLEI, CIMRL, Politécnico de Leiria) e empresarial, para apoio à criação artística, com equipa independente, liderada pela ESAD.CR (responsável por definir os projetos apoiados/obras adquiridas), incentivando o cruzamento das diferentes artes com as novas tecnologias, como projetos que envolvam a colaboração entre diferentes artistas, promovendo a cooperação nesse sector.

Para além destas, o Plano de Ação integra medidas nas áreas do turismo, da educação, do espaço público, do apoio às empresas/empreendedorismo, do *e-commerce*, entre outras, que podem, de forma mais ou menos direta, ser articuladas com o SCC.

O GES Região de Leiria constitui, pois, o resultado de uma ação interinstitucional de resposta (quase imediata) à crise económica e social associada à pandemia da COVID-19 cujos promotores pretendem que se torne num mobilizador ativo da comunidade regional no sentido de mitigar problemas gerados por esta crise e de preparar o relançamento económico e social da Região. Não obstante tratar-se de uma estrutura informal, revela-se uma iniciativa notável de reflexão conjunta e de proposta estratégica comum, envolvendo agentes de múltiplos setores e âmbitos no desenho do futuro coletivo da região e, nessa medida, contribuindo para robustecer a capacidade e identidade deste território regional.

[74] Na sequência da apresentação do plano de ação, teve início o Ciclo de Conferências GES Região de Leiria, a primeira das quais, dedicada à "Coesão Social e Emprego", decorreu no final de maio de 2020, em Alvaiázere.

3.4. Sistema Cultural e Criativo de Leiria – análise SWOT

Concluído o diagnóstico estratégico das principais dinâmicas e protagonistas associadas ao sistema cultural e criativo de Leiria, o recurso à análise SWOT (do inglês *strenghts, weaknesses, opportunities and threats*) dinâmica funciona como instrumento de sistematização e síntese do diagnóstico efetuado (i.e., constitui de *per se* um *output*) em torno dos diferentes domínios temáticos que foram expostos nos pontos precedentes deste relatório. Para além da análise aprofundada do tecido institucional cultural e artístico, das infraestruturas culturais municipais e das dinâmicas em cada um dos principais segmentos do setor cultural e criativo de Leiria, na perspetiva das respetivas cadeias de valor, neste diagnóstico foram também analisadas as orientações estratégicas, prioridades e iniciativas de política pública municipal mais relevantes no domínio das artes, cultura e criatividade, identificados os principais cruzamentos que o sistema cultural tem estabelecido com outros setores, sociais, económicos e institucionais, para além de uma explicitação das principais macrotendências no setor da cultura e da criatividade e as características e dinâmicas mais relevantes no quadro de um território alargado onde se localiza o concelho de Leiria e a que atribuímos um conceito de "região cultural", dado a intensidade que as relações baseadas na cultura têm adquirido nos últimos anos.

Dispomos, pois, de elementos e contributos para poder proceder a uma avaliação interna do sistema cultural e criativo de Leiria, identificando as suas potencialidades e estrangulamentos, mas também de uma avaliação externa, na relação que este sistema de Leiria estabelece, quer com as macrotendências setoriais, quer com o seu contexto de inserção a nível territorial, social, económico e ambiental e institucional.

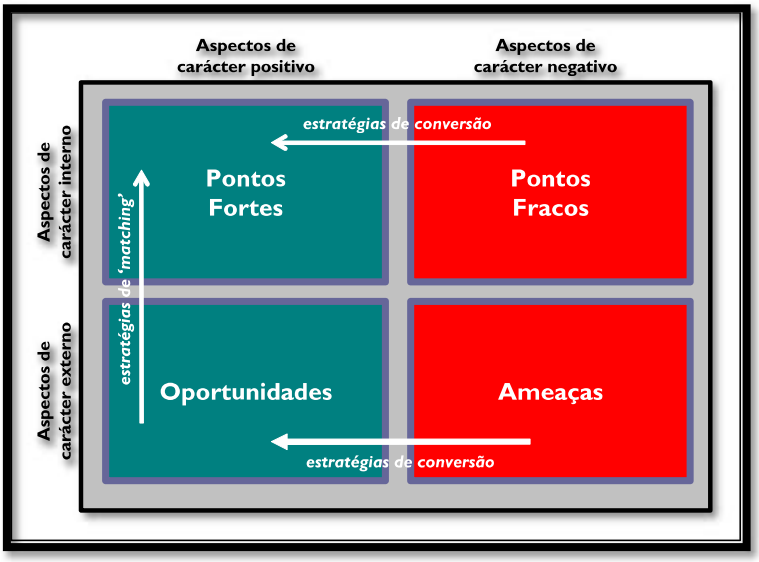
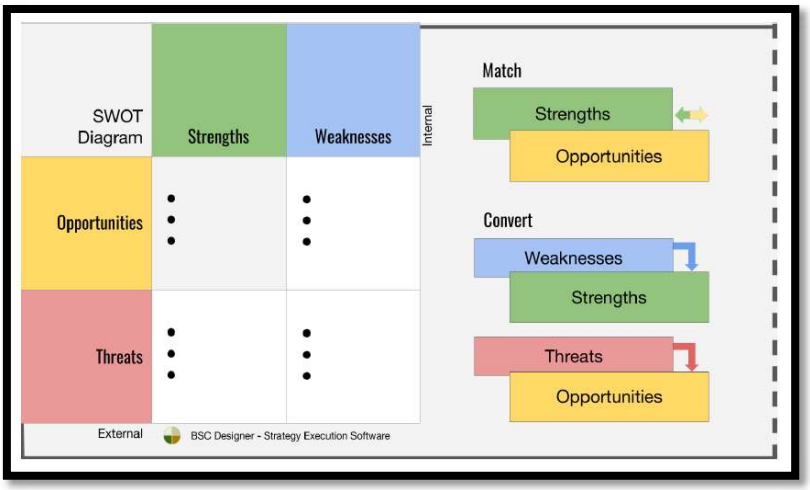


Figura 16 – Configuração e prescrições estratégicas da matriz SWOT

Esta síntese do diagnóstico estratégico, baseada como referido numa análise SWOT, constitui, por sua vez, um ponto de partida e um *input* para o processo de formulação da estratégia de desenvolvimento cultural do concelho de Leiria para a próxima década. Neste sentido, é importante notar que, pela forte legibilidade e compreensibilidade que este instrumento apresenta, permitindo uma leitura de síntese sob a forma de matriz, ele reverte-se igualmente num meio de comunicação e partilha extremamente relevante, permitindo apoiar o debate e a discussão pública e melhorar coletivamente o trabalho efetuado pela equipa técnica em estreita relação com o Município.

Neste sentido, a formulação da estratégia e a construção subsequente do plano de ação que a operacionalizará assentam numa reflexão aprofundada, baseada numa análise SWOT dinâmica, sobre as formas, as condições a criar e as prioridades que permitirão fazer evoluir o sistema cultural e criativo de Leiria. Este exercício de formulação estratégica pressupõe (figura 17), o estabelecimento de um *matching* entre pontos fortes e oportunidades (*strengths* e *opportunities*) e convertendo, sempre que possível, as fragilidades (*weaknesses*) em pontos fortes ou potencialidades (*strengths*) e as ameaças (*threats*) em oportunidades (*opportunities*).



Fonte: https://bscdesigner.com/pt/estrutura-swot-s.htm
Figura 17 – SWOT Dinâmica

Deste modo, a matriz SWOT do sistema cultural e criativo de Leiria que se apresenta de seguida procura responder, de um modo tão completo quanto possível, às questões que são enunciadas de forma associada a cada um dos quatro grupos de aspetos síntese do diagnóstico traçado.

Em termos das principais **Potencialidades** do sistema cultural e criativo de Leiria, identificam-se diversos aspetos que respondem às seguintes questões:

Quais são os fatores, valores e ativos culturais mais significativos de Leiria?
Quais são os atributos positivos dos agentes artísticos e culturais locais?
Quais são as vantagens de Leiria em termos do seu sistema cultural e criativo?
Em que é que o Município de Leiria é bom?
Que recursos podem ser explorados mais facilmente?
Quais das qualidades de Leiria são consideradas fortes pelo exterior em matéria cultura?

Um tecido associativo local denso e relativamente dinâmico, especialmente relevante nas áreas da música e das artes performativas, favorecendo um contexto propiciador de práticas artísticas ativas e uma acessibilidade crescente das comunidades á cultura.

Um tecido artístico, cultural e criativo diverso e extenso, que se carateriza por uma multiplicidade de linguagens e abordagens estéticas, onde encontramos modelos organizativos diversos e intervenções em contextos e escalas territoriais igualmente diferenciadas.

Grande oferta de ensino artístico especializado nas áreas da música e da dança, que se destaca não só pela sua qualidade (atrai nalguns casos particulares, alunos de fora do concelho e do estrangeiro), mas também pelo seu caráter diversificado (combinando oferta de ensino artístico articulado e supletivo), relativamente dispersa por todo o território concelhio, com potencial de se tornar um fator de profissionalização, de robustecimento e de internacionalização destes segmentos do sistema.

Presença de um conjunto de ativos patrimoniais de valor, de cariz tangível e intangível, destacando-se, pelo maior significado e relevância, designadamente do ponto de vista arqueológico, o Castelo de Leiria e o Sítio Arqueológico do Abrigo do Lagar Velho, contribuindo para a criação de atmosferas favoráveis à criação, exibição e fruição artística e cultural e a projeção de Leiria nas redes nacionais e internacionais de preservação, investigação e interpretação do património arqueológico, artístico e monumental.

Um centro histórico interessante e razoavelmente reabilitado e um conjunto de espaços públicos verdes urbanos qualificados e aprazíveis, que possibilitam a realização regular de eventos lúdico-culturais (escala variável) e contribuem para a distintividade dos lugares e a identidade da cidade.

O envolvimento de um conjunto de estruturas técnicas competentes nas áreas do património e da museologia em projetos de investigação com projeção nacional e internacional, favorecendo a sua missão de salvaguarda desse património, de interpretação e de apreciação e fruição por parte não apenas da população, mas igualmente de visitantes.

A presença de um conjunto diversificado de espaços museológicos/interpretativos, sobretudo na esfera da tutela do Município, alguns recentemente renovados, que tem investido no conhecimento e na interpretação das suas coleções e na promoção de práticas culturais junto da população, embora com margem de progressão.

Um trabalho sistemático e de qualidade na divulgação da literatura e na promoção de hábitos de leitura junto da população, favorecendo a articulação existente entre a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria e outros domínios culturais e artísticos, favorecendo condições propiciadoras para a criação literária e para níveis de literacia crescentes.

A presença de instituições e de intervenientes reconhecidos, nacional e internacionalmente, pela sua experiência e *know-how* no desenvolvimento de projetos de arte e terapia e de arte e inclusão, alguns deles marcados pelo seu caráter inovador e experimental, capazes de favorecer o papel das artes e da cultura enquanto dimensão de cidadania e coesão social.

A diversidade de festivais, com predominância nos domínios da música e das artes cénicas, que se realizam sobretudo na cidade de Leiria, ocupando espaços de valor simbólico e qualificados, com propostas artísticas diversificadas, que permitem alargar o acesso da população à fruição dessas formas de expressão artística e conferem à cidade atmosferas favoráveis à criatividade e à atratividade de artistas e agentes culturais.

O reforço recente da aposta política, social e financeira do Município no sistema cultural e criativo concelhio, com margem de crescimento em várias dimensões: robustecimento de uma programação cultural eclética, envolvendo os diversos agentes culturais e estimulando, por esta via, a sua qualificação e profissionalização; investimento na requalificação de imóveis patrimoniais, espaços públicos e equipamento culturais municipais; capacitação das Juntas e Uniões de Freguesia e de associações culturais locais; apoio à atividade e aos projetos das instituições culturais locais; reorganização e reforço de competências na estrutura técnica municipal; investimento na concertação regional baseada na oportunidade de uma candidatura a CEC 2027 e promoção do projeto da RC2027.

A integração da cidade na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio da música, facilitando a projeção nacional e internacional das suas dinâmicas, mas, sobretudo, reforçando a sua notoriedade e capacidade de inovação no campo da música e, simultaneamente, potenciando o desenvolvimento futuro de projetos e coproduções internacionais (designadamente no contexto de cidades que se insiram na RCC UNESCO ou que estejam localizadas em PALOP).

Um contexto favorável para a emergência de um setor industrial no campo da produção / edição / distribuição musical, capaz de projetar o pulsar criativo que a população jovem do concelho demonstra em matéria de expressão e criação musical, dinâmica que tenderá a contagiar outras áreas artísticas, sobretudo algumas das que apresentam também um significativo dinamismo, como a dança e o teatro.

As condições favoráveis à criação e incubação de projetos criativos na fronteira entre artes e tecnologia, associados à projeção e replicação de iniciativas empresariais (ou afins) bem-sucedidas no campo da música, do digital, do audiovisual, entre outros.

A presença do Politécnico de Leiria, com oferta de ensino, unidades de I&D e uma Cátedra UNESCO especializada em áreas artísticas, culturais e criativas, institucionalmente disponível e envolvido para participar

em projetos municipais e supramunicipais focados na cultura e criatividade, para além do papel de dinamizador e programador cultural que crescentemente promove.

A presença na cidade de Leiria e na região de uma comunidade académica jovem, relativamente extensa e multicultural, associada ao Politécnico de Leiria e a outras instituições de ensino superior, com potencial para vir a reforçar as práticas culturais juvenis dentro de propostas ecléticas de expressão artística e a contribuir tendencialmente para níveis de profissionalização e de empreendedorismo culturais e criativos mais elevados

A aposta municipal no domínio da educação, na qualificação do sistema e das práticas educativas, com especial atenção no aprofundamento das articulações e interdependências proveitosas que podem ser estabelecidas entre Educação e Cultura, em benefício de uma qualificação progressiva das pessoas e do desenvolvimento do sentido crítico e da cidadania junto da população.

A ligação e as interseções regulares entre a cultura e outras áreas de intervenção municipal, designadamente nos domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento e inclusão social, educação, desporto, ambiente, desenvolvimento económico, favorecendo a definição de estratégias e a criação de instrumentos integrados de política pública municipal.

A organização e crescimentos do trabalho em rede, interinstitucional e intersectorial, que vem sendo desenvolvido na área cultural, mobilizando o envolvimento no plano formal e institucional, com reflexos no plano das práticas e das vivências.

A criação recente do Conselho Municipal de Cultural, apesar de ainda manter algumas dificuldades na operacionalização, justificando um esforço organizativo que potencie a sua eficiência e os reflexos na governança do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

A valorização, a aposta e a experiência de trabalho em rede, formal e informal, operando a diferentes escalas e âmbitos, nomeadamente redes setoriais (RC2027, RCC UNESCO) e de âmbito municipal e supramunicipal (CIM Região Leiria).

Os **Estrangulamentos** do sistema cultural e criativo de Leiria, enquanto resposta às seguintes questões, são enumerados de seguida:

Quais são as deficiências de Leiria em matéria cultura?
Que aspetos das estruturas e dos agentes artísticos e culturais têm de ser mais desenvolvidos e qualificados?
Em que é que o Município de Leiria não é bom?
O que é que o Município de Leiria deveria evitar?
A que recursos culturais é que será difícil aceder?
Quais são os estrangulamentos de Leiria mais vistos pelos de fora?

Nível de profissionalização reduzido no seio do tecido artístico e cultural, estando a maioria das estruturas profissionais centradas no ensino artístico especializado, nas áreas da música e dança, com reflexos evidentes na capacidade e autonomia de investimento e gestão das organizações e suscitando limitações à sua projeção nacional e internacionalização.

Frequente dependência dos agentes/entidades culturais e artísticos do concelho face às fontes de financiamento municipais, acompanhada de uma reduzida capacidade de mobilização de fontes financiamento alternativas ou complementares (públicas e/ou privadas) que permitam sustentar e impulsionar os seus projetos e atividades.

Carências na atual estrutura técnica e orgânica do Município, ao nível das competência e da capacidade em recurso humanos e infraestruturais, para fazer face às exigências e aos desafios em termos culturais que o processo em curso tenderá a colocar, podendo vir a dificultar ou retardar a execução de projetos em curso.

Debilidades na capacidade de trabalho em rede entre as diversas áreas dentro do setor cultural, em parte devido à debilidade técnica e financeira de algumas estruturas, que têm dado prioridade à necessidade de aumentar a solidez interna e de se afirmarem enquanto entidades autónomas (na clarificação da sua missão e estratégia dentro do SCC).

Um escasso nível de articulação e de cooperação entre agentes culturais do concelho, incluindo entre estruturas municipais do sistema cultural, embora se reconheçam práticas de trabalho conjunto informalmente estabelecidas e pouco sistematizadas.

Apesar do dinamismo e da solidez do tecido empresarial do concelho e da região de Leiria, bem como do seu envolvimento institucional na RC2027, persiste uma fraca participação na dinâmica cultural e artística de Leiria, inclusivamente sob a forma da atribuição de apoios mecenáticos ou de patrocínios, com consequências na fragilidade do sistema de atores.

Desequilíbrios entre a oferta cultural existente na cidade de Leiria e a que está disponível nas restantes freguesias do concelho (especialmente nos territórios mais rurais, com população mais envelhecida), que se reflete numa concentração das dinâmicas culturais mais inovadoras e qualificadoras na cidade e noutras áreas urbanas do município.

As insuficiências ao nível da formulação uma estratégia clara e integrada em matéria de oferta municipal de serviços educativos, que se apresenta ainda desequilibrada e com poucos recursos, agravando os problemas de acessibilidade das pessoas à atividade cultural e artística e reduzindo os efeitos desejáveis da mediação.

Défice ainda sentido ao nível das infraestruturas de apoio à criação artística e de espaços de interpretação, exibição e mediação cultural, especialmente em determinados segmentos da criação artística e das atividades criativas, agravado nas freguesias não urbanas, reduzindo as alternativas disponíveis para os artistas locais e a possibilidade de atração e fixação de artistas provenientes do exterior.

Uma estratégia de fomento do empreendedorismo local pouco orientada para o apoio a novos negócios e iniciativas ligadas ao sistema cultural e criativo, que não permite retirar vantagens das dinâmicas emergentes no concelho e do aparecimento de novos potenciais empreendedores que concluíram formação superior no Politécnico de Leiria, nas áreas artísticas oferecidas.

As lacunas em matéria de conhecimento sobre as características do mercado de trabalho e emprego do sistema cultural e criativo de Leiria, que condiciona a definição e implementação de medidas e instrumentos de política municipal mais assertivos.

O caráter abrangente (destinando-se não apenas à cultura mas a outros setores da intervenção das coletividades locais) e indiferenciado do PRO Leiria, reduzindo o seu impacto e a capacidade de dar reposta às necessidades diferenciadas das organizações do sistema cultural e criativo, que não se esgotam nas organizações sem fins lucrativos.

A ausência, em Leiria, de uma oferta de formação artística especializada ao nível do ensino superior e nas áreas da música e da dança, que compromete a retenção e fixação de talentos no concelho de Leiria.

A frequência de lacunas nas organizações artísticas e culturais Leiria em termos de competências digitais e de capacidade de investimento em recursos tecnológicos comprometem a capacidade do SCC dar resposta aos desafios da transição digital.

As debilidades, incluindo do Município, ao nível da comunicação, interna e no exterior, da oferta e da agenda cultural de Leiria, com efeitos prejudiciais em termos coordenação de iniciativas e de redução de impacto, notoriedade e atratividade de públicos.

Do ponto de vista da avaliação da envolvente externa ao concelho de Leiria, podem identificar-se as principais **Oportunidades** para o sistema cultural e criativo de Leiria, através da resposta às seguintes questões:

Quais são as oportunidades que se oferecem a Leiria na esfera cultural?

Onde estão as boas oportunidades?

Onde estão os processos emergentes e as tendências no contexto do Município de Leiria?

Qual é a orientação das reflexões e debates no contexto nacional e internacional na esfera da cultura e da arte e da criatividade?

Um contexto mias favorável ao investimento concertado entre as esferas da Administração Central e Local nos domínios da cultura associado à deliberação da nomeação de uma cidade portuguesa ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Os possíveis impactos que a preparação e apresentação das candidaturas das cidades ao título de CEC em 2027 podem vir a ter em termos de um esforço da territorialização de políticas públicas por parte do Ministério da Cultura, incluindo ao nível dos serviços desconcentrados (Direção Regional da Cultural do Centro).

Os esforços recentes por parte do Ministério da Cultura de concretizar e acelerar algumas reformas e reestruturações no seio do setor cultural, incluindo a reformulação do estatuto dos artistas, a parte da revisão em curso do contrato de concessão do serviço público de televisão e rádio, que pode vir a gerar novas oportunidades para as parcerias em matéria não apenas do audiovisual, mas também de outras áreas artísticas, como a música ou as artes performativas.

O reconhecimento político ao nível da Administração Central e do Governo, da necessidade de estruturar, de forma mais consistente, as ligações entre os setores da Cultura e da Educação, consubstanciada na criação do Plano Nacional das Artes, cujas propostas e atuação favorecem caminhos inovadores também ao nível das políticas e dos projetos municipais, condições que o Município de Leiria se tem demonstrado capaz de explorar e aproveitar.

A tomada de consciência e sensibilização por parte dos *stakeholders,* locais e regionais, para a importância da cultura no quadro do desenvolvimento económico e social do concelho de Leiria, resultante quer da agenda municipal e regional de candidatura de Leiria a CEC, quer do processo raro e complexo, que se encontra em curso, da formação e dinamização da Rede Cultura 2027 envolvendo os 26 municípios das 3 CIM.

A conjugação de esforços políticos e de capacidade de diálogo intermunicipal, no quadro de três CIM contíguas – Leiria, Médio Tejo e Oeste –, mobilizados em torno de uma candidatura comum ao título de CEC em 2027.

A boa performance do concelho em termos educativos, evidenciando, em comparação com as médias nacional, regional e sub-regional, taxas relativamente baixas tanto de abandono escolar precoce, como de insucesso escolar.

A presença de um tecido empresarial denso no concelho e na região de Leiria e de uma cultura industrial, que podem assumir uma dinâmica favorável de interação com o SCC em diversos domínios – mecenato e patrocínios, cultura de empreendedorismo, promoção de ligações intersectoriais com capacidade de gerar efeitos nas cadeias de valor do SCC.

A presença de instituições de ensino superior, de I&D e de inovação no concelho e na região envolvente, contribuindo para facilitar condições de qualificação e de profissionalização das organizações do sistema cultural

e criativo, de projetos de cooperação ao nível da investigação e estudo, mas igualmente, para fomentar o desenvolvimento de novas propostas de atividade e de inovação dentro de alguns domínios culturais, em particular dos setores das indústrias culturais e criativas.

A oferta de formações superiores no Politécnico de Leiria que estão ligadas às áreas tecnológicas, à gestão e ao empreendedorismo que favorecem as contaminações cruzadas com o sistema cultural e criativo.

A presença no território sub-regional de um conjunto notável de bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, para além de dinâmicas igualmente inscritas em redes apadrinhadas e estimuladas pela UNESCO, como no cada da Rede de Cidades Criativas e das Cátedras UNESCO.

A comunidade associada à diáspora, nomeadamente em França, com relevância económica e social, capaz de mobilização para se solidarizar com um projeto local e regional de grande notoriedade, como é o da candidatura de Leiria ao título de CEC em 2027.

A programação em curso dos instrumentos de política europeia para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais, 2020-2030, que pode vir a abrir oportunidades de financiamento para a estratégia cultural do concelho de Leiria, admitindo como beneficiários quer o próprio Município, quer os restantes atores e agentes do tecido artístico e cultural local, sejam de natureza sem fins lucrativos, ou de natureza privada empresarial.

As tendências internacionais de reconhecer as vantagens de no quadro do "coração das políticas de desenvolvimento sustentável" (UNESCO) se posicionar a cultura enquanto "quarto pilar do desenvolvimento sustentável" (UCLG *Committee on Culture*).

O novo enfoque internacional na importância das "capabilities" culturais como fator de desenvolvimento sustentável das cidades e elemento fundamental para uma cidadania plena, especialmente em momentos de crise mundial e de incertezas numerosas e desconhecidas associadas à pandemia do COVID-19 e à crise económica e social que dai decorre (Carta de Roma 2020 – *The right to participate fully and freely in culture life is vital to our cities and communities*).

O reforço e aceleração dos processos de digitalização que, especialmente no contexto pós-pandémico, configuram novas oportunidades de trabalho e formas interação com os diferentes segmentos de público, para a globalidade dos agentes e das instituições associadas ao sistema cultural e criativo de Leiria.

A crescente valorização dos espaços públicos, semipúblicos e privados das cidades que estão ao ar-livre, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, suscita igualmente novos desafios e oportunidades de trabalho para os agentes cultural, sobretudo para disciplinas artísticas que se caraterizam pela importância da copresença física entre artistas e público.

O posicionamento territorial e a boa acessibilidade física ao concelho e cidade de Leiria, francamente favoráveis à inserção dos seus agentes e do Município em redes e fluxos de oferta e procura de programação artística e cultural.

Por último, identificam-se igualmente na envolvente externa, um conjunto de **Ameaças** ao sistema cultural e criativo de Leiria, que respondem às seguintes questões:

Onde estão os obstáculos para o progresso cultural do Município de Leiria?
Quais são os fatores desfavoráveis para o Município Leiria e para as políticas culturais?
Quais são as ameaças para o Município Leiria em termos de desenvolvimento?
Quais os obstáculos para a colaboração e a comunicação no Município de Leiria?

Grandes debilidades ao nível da oferta e cobertura de transportes coletivos dentro concelho de Leiria e na sua ligação a concelhos vizinhos, o que constitui um obstáculo aos consumos e à fruição cultural, especialmente das camadas populacionais com menores recursos e/ou menor mobilidade e instaladas fora da cidade.

Objetivos e instrumentos insuficientes de territorialização das políticas públicas no setor da Cultura, mantendo-se uma tendência para condições de concentração e de centralização de recursos, estruturas e de públicos.

As diversas debilidades ao nível da oferta turística da cidade e do concelho de Leiria que se repercutem a diferentes níveis: reduzida oferta de alojamento, ausência de atividades de animação (nomeadamente, para os segmentos de turismo cultural e *city short break*), fraca visibilidade/reconhecimento do destino Leiria, com reflexos na procura de eventos e outras formas de animação e oferta cultural.

A forte concorrência entre as cidades portuguesas que preparam candidatura para o título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se fará sentir quer na necessidade de partilhar as disponibilidades de financiamento que se avizinham para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais Europeus, 2020-2030, quer na atração e mobilização de recursos científicos, técnicos e organizativos, que são ainda restritos no panorama nacional.

Os impactos da crise originada pela pandemia do COVID-19, com reflexos a diversos níveis, exigindo reposicionamentos rápidos das prioridades políticas no contexto europeu, nacional e regional / local, desfavorável ao setor cultural, especialmente porque o *mainstream* das políticas públicas ainda não reconhece à cultura um papel motor no contexto das estratégias de desenvolvimento socioeconómico sustentável e inclusivo.

A crise grave da economia mundial com efeitos muito acentuados ao nível da sustentabilidade do tecido empresarial e do emprego, na generalidade dos setores de atividade, mas sobretudo nos que se apresentam mais internacionalizados / globalizados – admitindo-se, por isso, que este contexto possa vir a ter repercussões mais gravosas no tecido industrial do concelho e região de Leiria, impactando de forma indireta as dinâmicas do sistema cultural e criativo local.

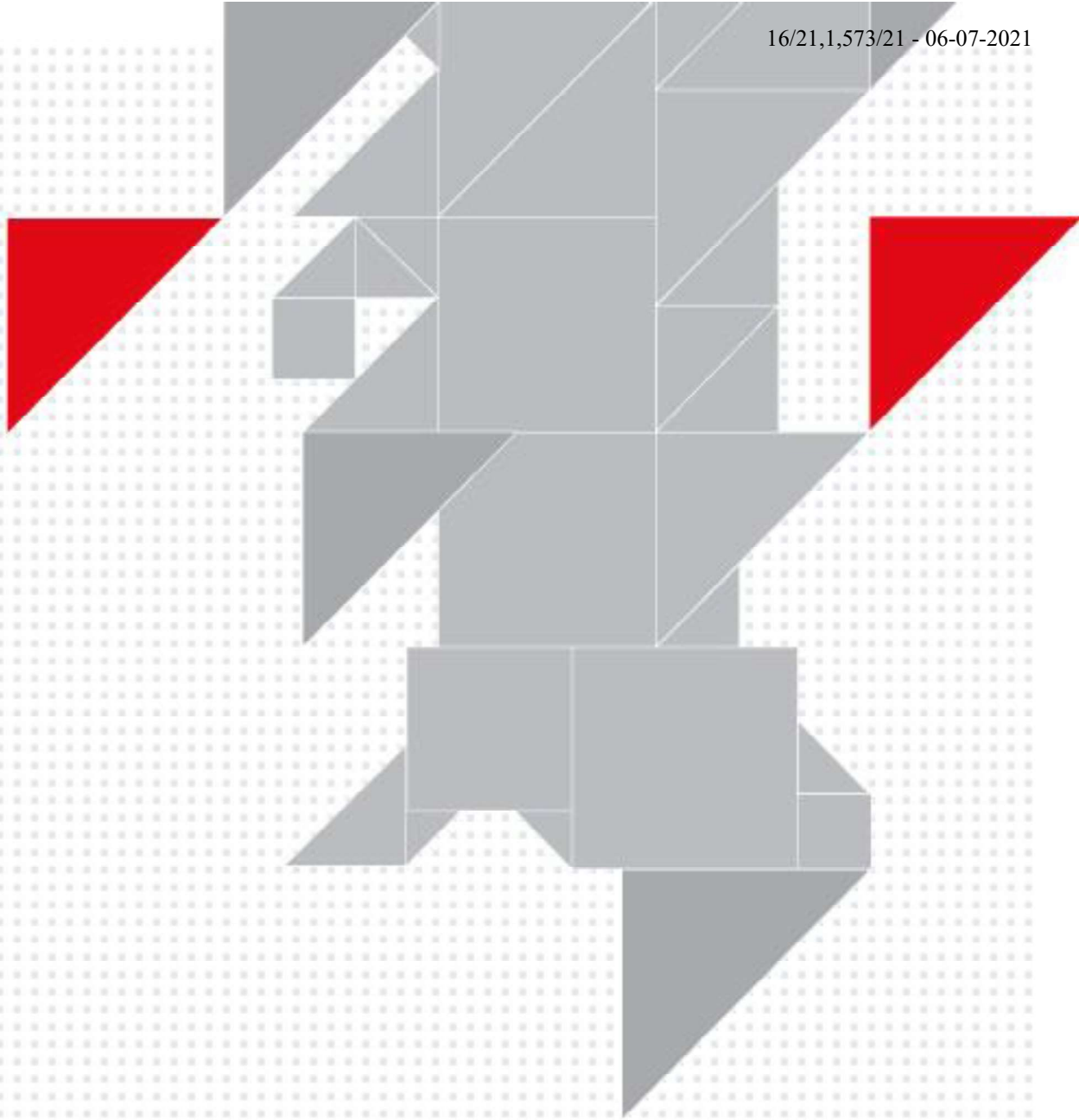
As perdas acentuadas de poder de compra das populações, com efeitos graves na capacidade de manter práticas e hábitos de consumo já adquiridos., incluindo nas áreas sociais e culturais,

O impacto da necessidade de introduzir limitações nos modelos de convivialidade e de sociabilidade disseminados nas sociedades contemporâneas, em resultado da pandemia do COVID-19, traduzindo-se em efeitos diretos nas formas de transmissão e exibição de determinadas expressões artísticas e culturais junto da população e com impactos acentuados nas diversas formas de consumo.

A tendência para se acentuarem e agravarem as vulnerabilidades das profissões, artísticas e culturais, dado o impacto no mercado de trabalho que resulta da crise pandémica.

A tendência de retração de práticas de cooperação institucional e de mobilidade artística e cultural, particularmente a nível internacional (mas também nacional), decorrentes das medidas de restrição à mobilidade de pessoas entre fronteiras e aos impactos da crise pandémica nos transportes aéreos.

O agravamento dos focos de pobreza e de exclusão social, com implicações diversas ao nível das prioridades que serão estabelecidas quer pelo setor público, em especial na esfera do orçamento municipal, quer pelo setor privado associativo, especialmente vocacionado para o apoio social.



Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (´351) 229 399 159

Lisboa
R. Duque de Palmela, nº 25 - 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt

município de Leiria

PLANO ESTRATÉGICO MUNICIPAL DA CULTURA PARA O CONCELHO DE LEIRIA

Relatório Final volume II - Estratégia Cultural e Plano de Ação 2021-2030

Junho de 2021

Quaternaire Portugal

ÍNDICE GERAL DE VOLUMES

Volume I – Diagnóstico do Sistema Cultural e Criativo (SCC) de Leiria

Volume II – Estratégia Cultural para Leiria e Plano de Ação 2021-2030

ÍNDICE

Sumário Executivo ..... **i**

4. Estratégia cultural Leiria 2030 ..... **117**

5. Plano de Ação 2021-2030 ..... **128**

5.1. Eixos de intervenção estratégica 128
5.2. Eixo I – Uma comunidade, múltiplas heranças 130
5.3. Eixo II – Leiria artística e criativa 150
5.4. Eixo III – Leiria, um laboratório de cidadania 171
5.5. Eixo IV – Abertura e diálogo global 192
5.6. Eixo V – Territórios diversos e colaborativos 210
5.7. Cronograma global 230

6. Gestão e governação do PEMCCL 2021-2030 ..... **231**

6.1. Princípios e modelo de gestão do Plano Estratégico Municipal da Cultura 231
6.2. Estrutura de despesas e fontes de financiamento do Plano de Ação 241
6.3. Contributos para um Sistema de Acompanhamento e Monitorização do Plano 243

Anexos **249**

Anexo 1 - Principais documentos consultados 250
Anexo 2 - Principais fontes estatísticas consultadas 252
Anexo 3 - Reuniões e entrevistas realizadas 253

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos 118
Figura 2 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos e eixos de intervenção estratégica 129
Figura 3 – Ações do Eixo Estratégico I 131
Figura 4 – Ações do Eixo Estratégico II 151
Figura 5 – Ações do Eixo Estratégico III 172
Figura 6 – Ações do Eixo Estratégico IV 193
Figura 7 – Ações do Eixo Estratégico V 211
Figura 8 – Plano Estratégico: visão, objetivos estratégicos, eixos de intervenção e ações 229
Figura 9 – Governança do Plano: domínios de integração horizontal 235
Figura 10 – Governança do Plano: domínios de integração vertical 237
Figura 11 – Governança do Plano: cooperação com as Juntas e Uniões de Freguesia 238
Figura 12 – Governança do Plano: Conselhos criados no âmbito do Município. 240

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Plano de Ação – cronograma global 230
Tabela 2 – Indicadores de Estratégia do PEMCCL 244
Tabela 3 – Indicadores de Realização do PEMCCL 246
Tabela 4 – Indicadores de Resultado do PEMCCL 247

EQUIPA TÉCNICA

Técnicos	Formação	Funções no âmbito do trabalho
Elisa Pérez Babo Administradora da Quaternaire Portugal	Economista	Coordenação geral
José Portugal Consultor coordenador da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica
Pedro Quintela Consultor da Quaternaire Portugal	Sociólogo	Co-coordenação
Mariana Feijó Consultora da Quaternaire Portugal	Antropóloga	Equipa técnica
Consultores externos		
Andreia Magalhães Consultora fidelizada da Quaternaire Portugal	Geógrafa	Equipa técnica
Manuel António Pereira Consultor da Quaternaire Portugal	Antropólogo	Equipa técnica

Sumário Executivo

As culturas materializam-se nas manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades, envolvendo a tradição herdada e a criação contemporânea. As culturas são um processo criativo coletivo contínuo, em que estão envolvidos todos os grupos de uma determinada sociedade. As culturas são uma tarefa infinita: que recebemos em herança e que continuamos a trabalhar (conservando e inovando) para transmitirmos às gerações seguintes (que continuarão esse processo).

Ao pensar a cultura, as perguntas sobre quem a faz, como é feita e para quem, são essenciais para tomarmos consciência do que reconhecemos e valorizamos como cultural. O que é apoiado pelas políticas públicas, o que programamos e divulgamos, depende, em larga medida, desse entendimento.

Carta do Porto Santo, Abril de 2021

1. O Município de Leiria tem vindo, nos últimos anos, a reforçar, estratégica e operacionalmente, a sua intervenção política e programática no setor da cultura. A partir da década de 90 do século passado, o robustecimento de uma dinâmica cultural e artística no concelho de Leiria é, em grande parte, resultante de uma aposta política do Município, a par de uma evolução indiscutível de rejuvenescimento, profissionalização e projeção externa do tecido associativo local, bem como de um conjunto de outros agentes do setor cultural e artístico, mas não só deste, que se mobilizaram para o desenvolvimento cultural, demonstrando sinais evidentes de práticas cooperantes e colaborativas.

Assumida pelo Município como uma área estruturante para o processo de desenvolvimento sustentável do concelho, a cultura tornou-se mais recentemente um fator determinante do processo de cooperação municipal no contexto da região, reforçado pela decisão conjunta de 26 municípios de apresentarem uma candidatura de Leiria ao título de Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027.

Unidos pelo Manifesto – Rede Cultura 2027, assinado em 2019, os 26 municípios das CIM da Região de Leiria, do Oeste e do Médio Tejo (neste caso só em parte) decidiram, desde 2015, reunir esforços e cooperar no sentido de promover uma candidatura regional a esta distinção europeia, constituindo nesse contexto um conjunto de órgãos (Conselho Geral, Conselho Estratégico e Grupo Executivo) suscetíveis de assegurar o processo de colaboração, que envolve também outras instituições regionais. No decurso deste processo e cumprindo os requisitos que as candidaturas a CEC implicam, de existência de uma estratégia cultural para a cidade que se prolongue para além do ano do título, o Município de Leiria toma a decisão, no final de 2019, de promover a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria (Plano Estratégico Municipal da Cultura).

2. Valorizando as dimensões participativas e colaborativas dos processos de planeamento municipal, o Município de Leiria estabelece como exigência para a elaboração deste Plano Estratégico o reforço da sua equipa técnica interna com uma equipa de consultores capaz de assegurar uma metodologia adequada. A elaboração do Plano Estratégico Municipal da Cultura assenta deste modo num *mix* de métodos e técnicas participadas de recolha, tratamento, análise de informação, qualitativa e quantitativa, e de discussão e reflexão conjunta, fortemente orientados para a elaboração de um diagnóstico estratégico e prospetivo e de um quadro estratégico de posicionamento e intervenção do Município face aos grandes desafios e oportunidades de desenvolvimento cultural sustentável, num horizonte temporal de dez anos (2020-2030).

O roteiro metodológico inicialmente proposto e validado, em fevereiro de 2020, pelo Município revelou-se, no entanto, parcialmente inviável perante o contexto de elevada imprevisibilidade e risco para a saúde pública suscitado pela crise pandémica da COVID-19. Neste contexto, a equipa de consultores, em estreita articulação com o Município de Leiria, viu-se obrigada a rever a estratégia de abordagem, ajustando e reinterpretando a metodologia proposta inicialmente, sem, contudo, colocar de modo algum em causa os resultados que se propunha a alcançar no âmbito de um exercício de planeamento estratégico que, desde o início, se pretendeu o mais aberto, plural e participado possível. Neste processo foi fundamental o empenho de todas as instituições e cidadãos do concelho e da região de Leiria, que não quiseram deixar de se envolver e participar ativamente na elaboração deste Plano, contribuindo de diversas formas, e em diferentes momentos, com o seu conhecimento e as suas perspetivas.

Ao longo de mais de um ano, foram assim assegurados trabalhos que cumpriram as diversas fases programadas. Uma primeira fase, de elaboração do diagnóstico estratégico e prospetivo do sistema cultural e criativo de Leiria, que se baseou na análise documental e estatística e num conjunto alargado de entrevistas e reuniões presenciais ou por plataforma digital. Não se pretendeu um diagnóstico absolutamente exaustivo e monográfico mas, em lugar disso, a aquisição e partilha de um conhecimento integrado e robusto dos aspetos essenciais da situação cultural de Leiria que fosse, simultaneamente, mobilizador e com capacidade para impulsionar o debate e a reflexão coletivos. Este diagnóstico inicial foi seguido de uma fase de discussão pública, que contou com uma participação tão ampla e aberta quanto possível, permitindo, por um lado, enriquecer e colmatar fragilidades da fase preliminar do diagnóstico e, por outro lado, recolher e acrescentar inúmeros e valiosos contributos reflexivos e prospetivos relativamente ao posicionamento estratégico de Leiria na área artística, cultural e criativa, no horizonte desta próxima década. A fase seguinte centrou-se na elaboração da visão e dos objetivos estratégicos para a cultura em Leiria, completados pela estruturação de um plano de ação para a próxima década. Considerando a importância de garantir uma articulação estreita entre a equipa técnica de consultores e o Município de Leiria, quer ao nível do seu Executivo, quer da equipa técnica responsável pelas diversas áreas de intervenção e regulação cultural, o desenvolvimento desta fase do trabalho envolveu, em termos metodológicos, a análise documental e a análise *benchmarking,* para além de inúmeras reuniões de trabalho, na sua maioria com recurso a plataformas digitais, não apenas com membros do Município, mas também com representantes das 18 Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria, elementos do Conselho Estratégico e do Grupo Executivo da Rede Cultura 2027, do Conselho Estratégico do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO e do Conselho Municipal da Cultura. A última fase de elaboração do Plano Estratégico, prévia à respetiva aprovação pela Câmara Municipal e a Assembleia Municipal de Leiria, consistiu na consolidação da estratégia e do respetivo plano de ação, tendo por base os resultados da apreciação e reflexão realizadas pelo Executivo Municipal, e os contributos de todos os restantes interlocutores ouvidos.

3. Como condição de uma mais profunda e integrada compreensão das características e do diagnóstico interno do sistema cultural e criativo de Leiria, torna-se essencial compreender o conjunto das macro tendências que atualmente caracterizam o setor à escala nacional e internacional. Este setor é hoje uma realidade crescentemente abrangente e complexa, que estabelece múltiplas e diferenciadas articulações quer com o território, e de forma muito particular com as cidades, quer com outros setores de atividade, como a educação, o sistema social, a economia, com especial relação com o turismo, as políticas urbanas, o ambiente, entre outros.

Entre as principais macrotendências analisadas, salientam-se: a consolidação recente de uma conceção cada vez mais abrangente do que hoje se entende por setor cultural e criativo; o reconhecimento crescente da sua relevância no contexto das políticas públicas, nomeadamente no quadro das principais instâncias políticas internacionais, como a União Europeia (UE) e a Organização das Nações Unidas (ONU); o claro imbricamento das relações entre cultura, património e turismo; a diversificação dos modelos de negócio e das respetivas fontes de financiamento predominantemente associadas ao setor cultural e criativo; a importância e impacto do processo de digitalização; a tendência de alargamento das audiências e dos contextos de participação cultural; o reconhecimento das vantagens em posicionar a cultura enquanto dimensão central nos processos e políticas de desenvolvimento sustentável; e os impactos profundos e provavelmente duradouros que a pandemia COVID-19 veio provocar nas diversas esferas do setor cultural.

A tendência de alargamento da noção de setor cultural e de um conjunto de outras atividades associadas à cultura e à criatividade é indissociável de um processo de clarificação e afirmação da relevância económica das artes e da cultura que, sobretudo desde finais da década de 80 do século XX, passaram a ser entendidas de uma forma cada vez mais ampla. Conforme os diferentes referenciais e autores que se dedicam a estas questões, o setor cultural, na sua globalidade, abarca tanto as indústrias culturais (artes e património cultural, cinema e vídeo, indústria do livro, imprensa escrita, rádio e televisão, indústria fonográfica e musical), como a totalidade ou parte das chamadas indústrias criativas (software e jogos informáticos, arquitetura, *design* e moda).

A um setor mais alargado na diversidade de atividades que abrange, acresce a afirmação da sua relevância no contexto das políticas e das conceções de sociedade, democracia e desenvolvimento sustentável. Para além das dimensões económicas *stricto sensu* (emprego, rendimento, consumos e fluxos comerciais), têm adquirido relevância crescente, do ponto de vista político, a dimensão simbólica e identitária do setor, entendida de forma multifacetada e diversa, associada ao modo como os seus ativos, agentes, dinâmicas e produtos, tangíveis e intangíveis, contribuem para expandir, enriquecer, consolidar ou, pelo contrário, alterar as representações sociais associadas a determinados países, regiões ou cidades. Neste sentido, a cultura afirma-se hoje, como talvez em nenhum momento anterior da História, como um *softpower* de crucial importância, marcando muitas das opções em matéria de políticas culturais, urbanas, diplomáticas e dos processos de defesa e aprofundamento da democracia.

Por sua vez, o setor cultural e criativo carateriza-se hoje por uma forte pulverização e atomização dos seus atores, suscitadas pela predominância de micro e pequenas estruturas empresariais e organizativas (associações e fundações) e de profissionais em regime de *freelancer*, a operar nas diversas áreas, apesar de, em alguns subsetores, se identificarem tendências opostas à fragmentação predominante, associadas justamente a um fenómeno de concentração, horizontal e vertical (veja-se o caso dos subsetores do cinema e audiovisual, da música ou da edição de livros e de música e da imprensa). Tal crescimento do setor não tem sido, contudo, acompanhado por um incremento do financiamento público direto. Pelo contrário, a tendência parece ser a da

concentração do financiamento público em algumas áreas-chave, pese embora a emergência nos últimos anos de outras fontes de financiamento privadas, que complementam e diversificam os instrumentos de financiamento tradicionalmente presentes.

Também a digitalização tem contribuindo para a inovação nos processos de criação artística, para alterar os modos de produção, para romper com as fronteiras entre as diversas fases dos processos culturais e criativos, desde a criação até ao consumo, e para facilitar a circulação de conteúdos e o acesso aos mesmos, permitindo assim alcançar novas audiências e reduzir os custos associados à produção e à distribuição. Existem, contudo, inúmeros desafios que a tecnologia digital coloca hoje ao setor, num processo de transformação relativamente assimétrico: em certos casos, é absolutamente disruptiva dos seus modelos de negócio, potenciando um alargamento de audiências associadas a novas formas de consumo (no campo da música, cinema e audiovisual, por exemplo); noutros casos, suscita várias interrogações quanto à extensão e profundidade com que alguns subsectores (caso das artes performativas, por exemplo) poderão realizar essa transição digital, incluindo em matéria de divulgação e exibição.

Desde há algum tempo que se vem reconhecendo à cultura um papel muito relevante do ponto de vista do reforço do bem-estar e da qualidade de vida que proporciona, individual e coletivamente. Existe hoje abundante literatura científica que atesta que a fruição e as práticas artísticas e culturais podem igualmente ser potenciadoras de processos de *empowerment* e de capacitação dos indivíduos e das comunidades, assumindo um papel transformador, geralmente em sentido positivo. É justamente neste quadro que as dimensões da acessibilidade (física e intelectual, passiva ou ativa) à cultura adquirem uma relevância reforçada. A este nível, identifica-se hoje um conjunto muito alargado de desafios no plano da formação e capacitação dos agentes e instituições do setor cultural e criativo, particularmente daqueles que incorporam, na sua atividade regular, processos e tarefas de mediação e interação com diferentes segmentos de público e comunidades.

Por último, uma nota para o facto de a cultura se encontrar hoje inequivocamente associada às diversas dimensões de desenvolvimento sustentável - eficiência económica, equidade social, qualidade ambiental, participação cívica, cidadania e expressão identitária, numa perspetiva de coesão territorial e inter-geracional, sendo assumida, em documentos internacionais relevantes como a Agenda 21 para a Cultura (2004), como quarto pilar do desenvolvimento sustentável – a par do económico, do social e do ambiental.

4. No ano de 2020, a Direção Regional da Cultura do Centro (DRCC) elaborou um documento em que sistematiza uma reflexão relativamente ao papel da cultura no desenvolvimento e qualificação da região Centro ao longo da próxima década (2020-2030), intitulado "Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios", e que resulta do processo de auscultação pública lançado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-C), com vista ao desenho de uma "Visão Estratégica para Região Centro 2030" e dos seus instrumentos de intervenção no contexto do novo ciclo de programação dos Fundos Estruturais Europeus. Tal exercício estratégico assumiu, a par da compreensão das macrotendências do setor cultural e criativo, um importante contributo para a elaboração do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura.

A proposta de visão para a cultura na região do Centro em 2030, formulada pelo referido documento, traduz-se em "Uma Região. Múltiplas Comunidades, Múltiplos Patrimónios". Esta visão estratégica encontra-se declinada nos seguintes objetivos: "Construir Cidades com Cultura, conectadas em rede, conectadas digitalmente, conectadas entre si e com o mundo; Promover lugares criativos e inspiradores onde as pessoas, todas as pessoas de cada território, se experimentalizem, se realizem, se expressem, se encontrem consigo e com os outros, onde cada pessoa possa explorar todo o seu potencial e talento criativo e crítico; Preservar a história, a nossa história, com todo o seu património material; Preservar a estória, todas as nossas estórias, as que nos edificam como comunidades, com todo o seu património imaterial; Fomentar a resiliência dos nossos territórios através da sua identidade, da sua história e da sua cultura; Querer uma cultura, enquanto prática e processo, que nos interrogue, interpele, nos faça duvidar e questionar, nos faça querer mais, ser mais, fazer mais, estar mais."

Com base neste racional estratégico o documento propõe o tríptico "Cultura - Criatividade - Resiliência dos Territórios". Em especial, destaca-se o papel que a cultura poderá assumir no "reforço da competitividade regional e da consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo"; na "promoção da capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e carenciados de 'energia demográfica', promovendo a coesão territorial"; e ainda na criação de melhores "condições para a atração de população qualificada".

5. O papel do concelho e da cidade de Leiria, num contexto territorial que ultrapassa os seus limites administrativos, tem sido reconhecido, ao longo do tempo e de formas diversas, incluindo em matéria cultural. Presentemente, a posição territorial de Leiria é potenciada por um conjunto diverso de fatores que, em vários domínios, a colocam como um importante polo de uma rede policêntrica abrangendo um território extenso e diverso. Este território corresponde a configurações, mais ou menos formalizadas, administrativa, religiosa e/ou politicamente, como sejam o distrito, a diocese ou a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Leiria (abrangendo 10 municípios). Mas, esse território alargado corresponde também a outras estruturas supramunicipais, institucionalmente formalizadas ou não, cobrindo espaços mais ou menos vastos, e tendo como pano de fundo relações históricas, sociais, culturais, de partilha, cooperação e de estratégia comuns. Admite-se que a cultura venha a afirmar-se como

uma das importantes dimensões de configuração de todo este território, que envolve e onde se inscreve o concelho de Leiria, enquanto espaço de germinação e intensificação de relações, de confluências e de desafios, tornando-o capaz de se afirmar como uma notável e singular "região cultural", dentro do panorama nacional, europeu e internacional.

O trabalho na área da cultura empreendido pelo Município de Leiria, em parceria e cooperação com outros municípios da região, revelava-se, até recentemente, pouco sistemático e com reflexos modestos na projeção da região como entidade com identidade própria, incluindo na consolidação das relações intermunicipais. No entanto, hoje, a "região cultural" de Leiria apresenta condições acrescidas para se afirmar no futuro, não apenas no que respeita especificamente ao setor cultural, mas cobrindo outros domínios, o empresarial, o social, as áreas do ensino superior e da investigação /inovação ou o turismo. Hoje é possível identificar elementos, de natureza e âmbito distintos, que consolidam um conceito de "região cultural" e que enquadram e motivam dinâmicas que podem (e devem) ser potenciadas pelo Município de Leiria no âmbito da sua política cultural, como, aliás, noutros setores da política municipal.

A candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura e a constituição e gestão da Rede Cultura 2027 constituem atualmente uma oportunidade inquestionável e distintiva que contribui para a estruturação de um sistema de trabalho intermunicipal colaborativo e fortemente participado no domínio artístico-cultural. Nos últimos anos, no quadro da CIM da Região de Leiria têm sido desenvolvidos vários projetos na área cultural, como são exemplos: o trabalho das Redes Intermunicipais de Arquivos e de Bibliotecas e a iniciativa "À Descoberta da Região de Leiria - Educação para o Património", uma das sete atividades desenvolvidas no quadro do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PICIIE). Assumindo-se e sendo reconhecido por muitos como principal *think thank* da cidade, do concelho e da região, o Politécnico de Leiria tem procurado fortalecer a sua ligação à comunidade, designadamente, através da participação em redes e da criação de parceiras e/ou protocolos de cooperação com inúmeras entidades regionais, nacionais e internacionais. Em quatro das cinco suas escolas existe uma ampla oferta formativa associada ao setor cultural e criativo. Paralelamente, o Politécnico de Leiria tem promovido e participado num número crescente de atividades culturais e artísticas, designadamente decorrentes de solicitações para a sua colaboração e associadas ao Plano Nacional das Artes e ao Plano Nacional de Leitura. A região abrange diversas instituições, monumentos e cidades integrados em redes nacionais e internacionais de âmbito cultural, designadamente no quadro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A articulação dos vários elementos de cada uma destas redes e das várias redes entre si pode constituir-se como fator estratégico na afirmação de ativos e sistemas que estão presentes neste território e que visam o património e a criatividade como fatores estratégicos do desenvolvimento sustentável. Por fim, apesar de ainda diminuta, a oferta turística e a organização da região como destino turístico apresentam um potencial de grande interesse estratégico, incluindo no contexto da região do Centro.

Em síntese, estamos perante um território de geometria variável, com dinâmicas próprias e que interrelaciona múltiplos espaços, valorizando as suas identidades, especificidades e complementaridades e as sinergias e efeitos de escala que daí advirão. Os diferentes processos em curso, inclusive no domínio cultural, tenderão a consolidar e a afirmar, nacional e internacionalmente, este sistema policêntrico que Leiria integra como uma "região cultural".

6. O sistema cultural e criativo de Leiria caracteriza-se por um conjunto diversificado de pessoas, entidades e estruturas, que intervêm dentro do ecossistema segundo diferentes dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação cultural, mobilizando na sua ação múltiplos ativos, recursos e competências, que estabelecem entre si um leque muito rico de relações.

Leiria combina traços específicos que ajudam a delinear o diagnóstico do seu sistema cultural e criativo nas suas diversas vertentes: a rede de equipamentos coletivos e de espaços públicos, produtos de uma intervenção pública predominantemente municipal; o seu sistema de atores sejam eles individuais, artistas e criativos, sejam coletivos, de natureza pública ou privada, incluindo as empresas, o tecido associativo, as instituições públicas ou outras entidades não culturais que, por exemplo, no quadro do terceiro setor, assumem um papel relevante no processo cultural local; as múltiplas dinâmicas de criação, produção, distribuição e programação / mediação que se têm manifestado nos diferentes segmentos de atividade artística e cultural. Elegeram-se, em Leiria, como segmentos decisivos na abordagem e leitura do sistema cultural e criativo, as artes performativas, no âmbito das quais se destaca a música, pela importância que assume localmente, as artes visuais, o cinema e audiovisual, a literatura, a que se associam os segmentos do livro e da leitura, o património cultural, associado aos museus e centros interpretativos, o *design* e a arquitetura.

Leiria possui raízes identitárias longínquas de um espírito de empreendimento e inovação, de que se pode tomar como metáfora o moinho de papel. No primeiro moinho de papel conhecido em Portugal e na primeira instalação fabril da cidade fabricaram-se as primeiras folhas feitas a partir da celulose. Não será despropositado pensar que a existência de um moinho de papel na cidade terá influenciado o facto de Leiria ter sido uma das primeiras cidades portuguesas a ter uma tipografia. Constata-se que Leiria participou ativamente nas grandes descobertas dos séculos XV e XVI, seja na aventura da criação da imprensa, o invento mais importante do segundo milénio, seja na aventura dos Descobrimentos, ao publicar numa das suas oficinas, nas margens do rio Lis, uma obra que foi uma bússola para os grandes navegadores de então.

Leiria foi e é uma comunidade aberta e inclusiva. Leiria não só viu integrar a participação de todos os estratos da população nos órgãos de aconselhamento do monarca, nas tarefas do governo do reino (o que aconteceu nas Cortes de Leiria), como usufruiu da iniciativa e do engenho de comunidades que foram alvo crónico de perseguições em vários períodos e contextos (a comunidade judaica). Já no século passado, Joaquim Carreira, padre nascido em Leiria, tornou-se o quarto português a receber (em 2014) o título outorgado pelo Yad Vashem por ter arriscado a vida para salvar judeus durante o Holocausto.

Leiria continua a valorizar a sua identidade e a construir a memória coletiva, num território que vem sofrendo, nas últimas décadas, significativas transformações. Das atividades de comunidades agro-marítimas e das várias artes e ofícios ligados ao mundo rural, aos exemplos de industrialização do concelho, à modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, às manifestações mais recentes de inovação, tecnologia e investigação, a paisagem de Leiria torna-se o registo dessa metamorfose.

Em suma, Leiria é hoje cidade que honra a sua herança coletiva, cidade aberta aos desafios contemporâneos, cidade inclusiva que promove o crescimento com equidade, assente numa cidadania ecológica, a única que pode fazer face a uma encruzilhada civilizacional, que não pode ter um remédio tecnocrático. Essa é a identidade de Leiria. E, simultaneamente, o maior desafio para a configuração de uma estratégia cultural e de desenvolvimento sustentável e para a representação de capital cultural a nível europeu.

7. Leiria dispõe hoje de uma rede municipal de equipamentos e de espaços culturais que, pela sua diversidade e atributos, lhe conferem condições para um posicionamento de relevo no panorama regional. A evolução mais recente da rede de equipamentos coletivos municipais orientados para o setor cultural e criativo traduz um propósito e disponibilidade do Município para alargar ainda mais a diversidade de tipologias e de conceitos desses equipamentos, salvaguardando os espaços e ativos patrimoniais arquitetónicos de mais notoriedade, objeto de processos de reabilitação e reutilização, que se podem tornar exemplo de boas práticas. Os últimos anos têm sido marcados, em Leiria, pelo acompanhar de uma tendência nacional significativa de investimento dos municípios em equipamentos culturais com programas variados e vocacionados para áreas muito diversas, que vão desde a divulgação da arte contemporânea, à promoção do empreendedorismo cultural, aos espaços menos formais orientados para a promoção de atividades artísticas de carácter transversal ou a estruturas de mediação e atividades educativas dentro do campo cultural. A rede de equipamentos culturais em Leiria combina, de forma equilibrada, as estruturas museológicas, espaços interpretativos e sítios arqueológicos – Museu de Leiria, CDIL - Centro de Diálogo Intercultural de Leiria, m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, Centro de Interpretação Abrigo do Lagar Velho – Lapedo, BAG – Banco das Artes Galeria, com um conjunto de salas de espetáculo - Teatro José Lúcio da Silva, Teatro Miguel Franco (no Mercado de Sant'Ana – Centro Cultural) e Cine Teatro de Monte Real, e ainda alguns equipamentos dedicados à preservação e divulgação de documentação histórica, literária e outra - Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e Arquivo Municipal de Leiria. Dotado de um conjunto reconhecido, científica, técnica e programaticamente de estruturas municipais dedicadas à atividade e política cultural, hoje o Município de Leiria dispõe de novos projetos de alargamento da sua rede, procurando ampliar o seu âmbito de intervenção com novas estruturas vocacionadas para o apoio e acolhimento dos artistas e dos agentes culturais e criativos. Os objetivos municipais incidem não apenas na satisfação das necessidades de alargamento e qualificação da oferta de estruturas disponíveis para a difusão, divulgação e o consumo de produtos e serviços culturais, mas também, de favorecer a atração e a fixação de artistas e criativos, individuais ou organizados em entidades coletivas, formados no concelho e na região ou provenientes de outras origens, nacionais e internacionais.

O sistema cultural e criativo do concelho dispõe atualmente de um leque bastante variado de atores, que preenchem diversas áreas de ação, nos campos cultural, artístico e criativo, oriundos tanto da esfera pública como da esfera privada, e com diferentes estatutos jurídicos. Nos últimos anos, Leiria tem mantido uma dinâmica muito interessante de incremento, diversificação e crescente autonomia de muitos desses intervenientes que, no exercício das suas atividades, contribuem de forma expressiva para uma crescente projeção, nacional e internacional, da cidade e do concelho. Dentro da esfera pública, destaca-se evidentemente a presença do Município de Leiria, com uma intervenção multidimensional e de grande relevância, em termos do incentivo e enriquecimento do sistema de atores e em termos do apoio aos processos que esses mesmos atores têm realizado, ao nível da sua capacitação e autonomia, da mobilização de recursos e de competências, da participação e cooperação e da sua sustentabilidade organizativa e económica. Para além do Município, as 18 Juntas e Uniões de Freguesia são o segundo nível mais relevante de atores do sistema cultural e criativo no que toca à esfera pública e em matéria de ação cultural. Elas cumprem um papel essencial no apoio às coletividades culturais e na valorização dos ativos identitários, incluindo uma parte dos bens patrimoniais materiais, mas especialmente, os bens patrimoniais imateriais, inseridos nas próprias comunidades e que ganham especial relevância nos territórios de características profundamente ou predominantemente rurais.

A cooperação intermunicipal e com a esfera da Administração Central atinge, por outro lado, uma dimensão de enorme importância na promoção municipal do processo de desenvolvimento cultural, considerando, em especial, os desafios que a escala de intervenção coloca em matéria de políticas públicas. Não se trata apenas de dar resposta ou de retirar, a partir de uma visão e da cooperação interinstitucional dentro da esfera pública, vantagens mais operacionais, ao nível promoção e gestão dos recursos e dos ativos culturais, sempre limitados, mas também dos efeitos de escala que o sistema cultural e criativo pode atingir, seja em matéria da produção e distribuição de bens e serviços culturais, seja na sua fruição e consumo por parte dos diversos

segmentos da população. Fora do *core* central das instituições do sistema cultural, destaca-se o Politécnico de Leiria e os Agrupamentos Escolares do concelho, como atores relevantes na qualificação e profissionalização do setor cultural e no desenvolvimento e na mediação com os segmentos da população mais jovem.

Se na esfera pública o sistema de atores culturais apresenta alguma complexidade, na esfera privada ele ainda o é mais, porque mais diverso, menos estruturado e com menor espaço de formalização no papel que cada um cumpre. O concelho de Leiria apresenta hoje um tecido associativo local bastante extenso, diverso e distribuído territorialmente, incluindo, sociedades recreativas, associações juvenis, culturais, desportivas e lúdicas, cooperativas, e outras entidades sem fins lucrativos, que abrangem diversas áreas de expressão artística, de ligações ao património e cultural local e de difusão cultural, incluindo ao nível do cinema. Estas entidades surgem, não só como elementos fulcrais da afirmação identitária, incluindo musical, mas também no desempenhando de um relevante papel na coesão social e territorial do concelho e na iniciação e formação artística das camadas mais jovens da população. As coleções e a interpretação do património têm sido igualmente um campo de trabalho empreendido por inúmeros agentes do tecido associativo local, em torno da formação e da recolha, preservação e divulgação do folclore e do património etnográfico do concelho e da região de Leiria. A sua articulação e cooperação com o setor público é evidente, materializando-se no apoio continuado que é prestado a estas entidades, por parte quer das 18 Juntas e Uniões de Freguesia (principalmente através de partilha de recursos e de bens, serviços e equipamentos culturais), quer do Município de Leiria (nomeadamente, através do instrumento PRO Leiria).

Apesar da representatividade que o tecido associativo cultural mantém no sistema de atores leiriense, o concelho tem visto evoluir também mais recentemente o tecido empresarial no seio do seu sistema cultural e criativo. Desde os setores mais vulgarmente representados, no caso das atividades do setor livreiro, às empresas de arquitetura, *design*, Leiria hoje demonstra uma dinâmica bastante relevante no setor empresarial da música. Sublinha-se neste último setor, o trabalho que tem vindo a ser empreendido por um conjunto de entidades especializadas nas áreas da edição, produção e distribuição musical e que se complementa à importante presença e emergência de artistas musicais no concelho. Nas áreas do teatro e da dança, a presença de um conjunto alargado de estruturas profissionais e amadoras, têm contribuído de forma muito acentuada para a formação, a programação e a disseminação de propostas artísticas e culturais com projeção igualmente externa.

Dentro deste sistema de atores, notam-se contudo debilidades no concelho em matéria de empresas e de instituições que assumam a atividade mecenática e de patrocínio orientado para a cultura como uma dimensão relevante da sua atuação em matéria de responsabilidade social.

8. O diagnóstico elaborado inclui, para os principais subsetores de atividade de Leiria – música, teatro, dança e outras artes performativas, cinema e audiovisual, literatura, livro e biblioteca, património, museus e centros interpretativos e *design* e arquitetura, uma caracterização das dinâmicas mais relevantes em matéria das suas principais dimensões de atividade - criação, produção, distribuição, exibição e programação, mediação e consumo cultural, aproximando-nos nestes termos de uma análise baseada no conceito de "cadeia de valor".

A presença em Leiria de um setor da música estruturado nas diversas fases de atividade tende a assentar em fatores muito diversos, entre os quais se destacam uma forte aposta na formação artística da população, a presença de um património musical relevante, a existência de um setor industrial de edição discográfico tradicional, as dinâmicas urbanas e juvenis com forte envolvimento em movimentos de expressão musical diversos, e a própria tradição popular e associativa no campo das expressões musicais. Leiria afirma-se atualmente como parceiro relevante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área da música, que integra desde 2019, nomeadamente porque conjuga, dentro do seu ecossistema cultural e criativo, um conjunto notável de fatores: uma tradição musical alicerçada nas atividades associativas de base comunitária, com forte envolvimento das populações ao nível da fruição, da prática e da formação musical; uma diversidade crescente da tipologia de estruturas musicais, amadoras e profissionais, e a emergência e consolidação de apostas empresariais em atividades de edição e de distribuição; um alargamento permanente dos géneros musicais que as suas estruturas exploram e representam; uma crescente afirmação, no espaço nacional e internacional, ao nível da oferta de espetáculos, de festivais e de espaços de representação e consumo musical, especialmente associados às dinâmicas juvenis; a emergência de projetos de inovação tecnológica associados à música, com viabilidade sustentada no mercado internacional; uma oferta diversa de opções ao nível da formação artística, formais e não formais, fortemente enraizadas nas inúmeras estruturas disseminadas no território; e, por fim, o reconhecimento e uma aposta política do Município neste subsetor, em que, para além de parceiro, se assume como motor da sua internacionalização.

O setor das artes performativas e do espetáculo tem mantido, em geral, uma forte territorialização e ligação ao tecido cultural e artístico local. O caso de Leiria é também, de certo modo, um espelho dessa tendência, na medida em que, no que respeita ao tecido artístico que abrange as áreas do teatro, da dança e da expressão tradicional do folclore, as suas raízes e a forte dinâmica existente estão predominantemente baseadas em organizações de natureza local e associativa, cuja atividade é fortemente ancorada em apoios financeiros provenientes de fundos do Município de Leiria e das Juntas e Uniões de Freguesia. O Município assume-se como principal agente financiador e importante programador, dispondo de uma rede de equipamentos culturais municipais vocacionados para a exibição deste tipo de atividades. Leiria hoje detém condições para vir a liderar, nos próximos

anos, um processo de qualificação, consolidação e internacionalização do setor das artes performativas, tanto no teatro como na dança, considerando a atual oferta de formação, considerando o número de estruturas que desenvolvem atividades formativas, mas também em termos dos projetos de maior relevância, ao nível do ensino artístico, especialmente no caso da dança. Na área da produção e criação teatral, o tecido associativo local representa hoje um importante segmento do sistema de atores de Leiria. A massa crítica existente ao nível da criação, representação e divulgação teatral, para além de desempenhar um importante papel no contexto do tecido regional, pode vir a contribuir para aumentar a atratividade e fixação de novas estruturas profissionais no concelho e na região.

A dinâmica de oferta de programação e de eventos no domínio das artes performativas tem acompanhado, de certo modo, a afirmação que Leiria conquistou no mercado dos festivais e que, apesar da relevância que adquiriu, não se resume ao domínio da música. A aposta, pública e privada, na realização de espetáculos e festivais de artes performativas, mas também da música, tem-se traduzido num efeito de alavanca do tecido empresarial e profissional dedicado às atividades de produção técnica de espetáculos, montagem, instalações técnicas de luz e som, etc., e às atividades de promoção e comunicação, as quais representam um segmento crescente do setor cultural e criativo de Leiria.

Por sua vez, em Leiria o tecido artístico no campo das artes visuais tem vindo também a evoluir de forma mais visível em conjugação, nomeadamente, com uma crescente vocação do Município para a promoção e a programação no campo destas formas de expressão artística, por vezes em parceria com profissionais que se encontram sedeados no concelho ou com o Politécnico de Leiria. Esta posição ativa da parte do Município não deixa de ser complementada com uma oferta crescente de divulgação, exibição e comercialização por parte de galerias privadas. O setor das artes visuais apresenta, em geral, uma configuração bastante menos organizativa, nas dimensões da criação e da produção, em virtude de ser muito mais frequente o trabalho artístico individual. Em Leiria são diversos os artistas plásticos e visuais que decidiram aí instalar-se e que trabalham principalmente nos seus *ateliers,* mas o concelho também conta com ateliers coletivos e com a presença de instituições com intervenção neste domínio. A evolução mais recente da atividade e fixação de artistas no concelho de Leiria tem sido igualmente sustentada por uma intervenção municipal com diferentes contornos, incluindo a atribuição de apoios pontuais a jovens artistas locais, favorecendo a sua participação em eventos internacionais, e a promoção de residências artísticas. Por outro lado, o reconhecimento da necessidade de estimular a criação artística e de divulgar e dar a conhecer, à população e ao público em geral, os trabalhos de produção contemporânea, levou o Município de Leiria a apostar na criação de novos espaços de exposição e experimentação artística, designadamente o BAG – Banco das Artes Galeria e o futuro centro de arte moderna e contemporânea que será instalado na Villa Portela.

O cinema e audiovisual são áreas de criação e produção cultural em que, tal como nas artes visuais, se tem assistido ao surgimento de novos protagonistas no concelho de Leiria, renovando o panorama local, muito especialmente no que se refere à disseminação e divulgação / exibição. Em matéria de produção vídeo, audiovisual e multimédia, Leiria reúne algumas empresas que se têm vindo a criar ou a instalar no concelho e que beneficiam, quer de um setor empresarial relativamente dinâmico, quer de contextos favoráveis ao empreendedorismo criativo, nomeadamente associado à oferta de formação superior que o Politécnico de Leiria assegura. A emergência do setor empresarial dedicado aos domínios do vídeo, audiovisual e multimédia (captação, edição e pós-produção) tem estado ligada à proliferação de criadores e de coletivos de criadores na cidade, sendo que o setor é constituído predominantemente por micro e pequenas empresas. As iniciativas de divulgação e exibição de cinema têm igualmente marcado o panorama local, contribuindo para a dinamização destas áreas de atividade cultural e criativa, num contexto em que são relativamente escassos os espaços privados de exibição de cinema. Por fim, na aposta do Município de Leiria destaca-se, sem sombra de dúvida, o investimento no m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento, equipamento municipal de excelência, que sobressai claramente, não só em Leiria como no país, pela riqueza do seu acervo museológico.

Para além da conservação e preservação de espólios literários, inclusive ligados com escritores locais e coleções documentais significativas, Leiria manifesta uma aposta muito forte na divulgação da literatura e na promoção da leitura. A história e património literários em Leiria estão especialmente associados ao poeta Francisco Rodrigues Lobo, importante nome da poesia portuguesa, reconhecido como um dos iniciadores do Barroco na literatura portuguesa, e também a Afonso Lopes Vieira. A política pública do Município de Leiria tem-se centrado de forma clara na transmissão e receção do livro e da leitura, por ação da sua Biblioteca Municipal, que recentemente criou um serviço de empréstimo móvel, através de um bibliomóvel, para colmatar os efeitos da sua centralização física. No estímulo à criação literária, existem alguns esforços na estratégia da Biblioteca Municipal, seja no apoio ao lançamento de livros, seja na criação, recente (em 2019), de um prémio municipal, seja ainda na dinamização, desde 2017, de um grande evento literário internacional, Leiria Poetry Festival (antes designado de Ronda Poética). As condições locais tendem, por sua vez, a ser favoráveis à emergência de projetos ligados à edição de autor ou às pequenas editoras independentes, hoje relativamente facilitadas / viabilizadas pelo acesso às tecnologias digitais. A nível privado convém referir a presença de um número restrito de empresas de edição de livros, das quais algumas se traduzem em projetos editoriais independentes, e de algumas livrarias, com bons exemplos de programação cultural.

Dentro do universo do património cultural concelhio, em Leiria, têm particular relevância, pela sua qualidade e diversidade, os ativos patrimoniais de cariz arqueológico, monumental, arquitetónico e urbanístico, presentes no centro histórico da cidade. Neste contexto, importa assinalar a política de regeneração urbana desta área, empreendida pelo Município ao longo dos últimos anos.

O Município de Leiria tem investido paralelamente numa estratégia de promoção de eventos que, sob a forma de feiras, festivais ou eventos festivos, contribuem para a promoção económica e identitária do concelho, projetando novos discursos culturais e narrativas artísticas sobre o património da cidade, contando com os contributos e préstimos de diversos agentes culturais e artísticos do concelho.

Leiria dispõe atualmente de um conjunto de equipamentos museológicos, alguns distinguidos com prémios recentes no seu trabalho de programação expositiva e de investigação, mas também de espaços interpretativos e sítios patrimoniais de natureza multidisciplinar e diversa, com um potencial evidente de trabalho em rede. A nível do património arqueológico, sublinha-se a notoriedade do sítio arqueológico do Vale do Lapedo (freguesia de Santa Eufémia). Para além das estruturas de natureza pública municipal, o concelho dispõe de um conjunto de outros espaços museológicos e interpretativos de âmbito privado ou que são geridos por Juntas e Uniões de Freguesia, cujas coleções e o enfoque na abordagem museológica estão especialmente relacionadas com temáticas relativas à história, memórias e costumes locais, e ao património cultural e natural disperso no território leiriense. Em geral associam-se-lhes também uma parte importante dos bens do património intangível, sendo que em Leiria são inúmeras as sociedades recreativas e associações culturais locais que organizam, de forma permanente e sistemática, uma série de festivais de cariz etnográfico e de folclore, que promovem o riquíssimo património popular e etnográfico do concelho. Ainda dentro dos bens patrimoniais imateriais, sublinha-se a relevância da olaria da Bajouca e da arte xávega, centrada na praia de Pedrógão.

Finalmente, as áreas do *design* e da arquitetura encontram-se hoje representadas em Leiria por um conjunto diversificado de profissionais, operando individualmente ou em contexto coletivo/ empresarial. Especialmente no caso do *design*, é importante relacionar a presença deste setor criativo com a dinâmica industrial que marca o tecido económico do concelho e da região envolvente, relacionado, designadamente, com o setor dos moldes e dos plásticos. A proximidade geográfica de Leiria à ESAD – Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha, que integra o Politécnico de Leiria, com uma oferta diversificada de cursos técnico-profissionais, licenciatura e mestrado, que incidem em diferentes áreas de especialização em *design* constitui outro elemento relevante na atração e fixação de profissionais e empresas deste setor. Em matéria ainda da promoção, divulgação e sensibilização do público para estas formas de atividade criativa, Leiria começa a dar os primeiros passos de uma ação mais sistemática com a programação que se tem vindo a realizar no âmbito do BAG – Banco das Artes Galeria. É expectável e desejável que esta programação venha a suscitar, no futuro, outras iniciativas, projetos e dinâmicas culturais e artísticas ligadas não só à arquitetura, e à obra de Ernesto Korrodi, mas também ao *design*.

9. Um dos aspetos que atualmente caracteriza e diferencia a dinâmica cultural de Leiria, relativamente a outros territórios, prende-se com o facto de aqui existir uma disponibilidade e permeabilidade significativas, por parte de vários agentes e instituições culturais do concelho, para o estabelecimento de encontros, cruzamentos e contaminações regulares com outras áreas sectoriais, designadamente com aquelas que se relacionam com os domínios da saúde e bem-estar, desenvolvimento social, educação, ambiente, juventude, desporto, entre outros. Embora se destaquem projetos e experiências frequentemente apoiadas pelo Município de Leiria, mobilizando para o efeito agentes e instituições culturais e de outros domínios sectoriais, é relevante assinalar que muitos dos projetos de cruzamento têm vindo a ser concretizados graças ao apoio financeiro de outras entidades e programas, públicos e privados, sobretudo nacionais, mas pontualmente também europeus.

Na generalidade, trata-se de projetos que convocam algumas das áreas artísticas em que Leiria se tem vindo a destacar, desde há já alguns anos – incluindo, nomeadamente, as áreas da música, teatro e dança. Esta interconexão de domínios de ação tem complementando, assim, o amplo e diversificado trabalho que vem sendo desenvolvido no campo da formação e da criação/ produção artística em sentido mais estrito, potenciando o recurso a diferentes disciplinas artísticas enquanto "ferramenta" colocado ao serviço quer da saúde e bem-estar das populações, quer do reforço da inclusão social de determinadas comunidades ou grupos que se encontram numa situação relativamente mais desfavorecida e/ou marginalizada no contexto da cidade e concelho de Leiria.

10. O fortalecimento da dinâmica municipal em Leiria ao longo da última década, tem sido acompanhado por um reforço do investimento na área da cultura. Com efeito, a evolução ao longo dos últimos anos da despesa associada a este setor realizada pelo Município de Leiria revela uma tendência consolidada de progressivo aumento. Em 2018, (segundo dados do INE), com uma despesa total próxima dos 3,4 milhões de euros, esse valor era mais do dobro do registado em 2013, apenas cinco anos antes. Este incremento acontece quer ao nível das despesas de capital (com um valor pontualmente muito expressivo em 2014), quer ao nível das despesas correntes, bastante mais significativas que aquelas.

O reforço de verbas mobilizadas pelo Município para o setor cultural é reconhecido externamente, designadamente pela generalidade dos parceiros da autarquia que destacam, entre outros, o investimento na conservação e valorização do património cultural, nos eventos culturais e artísticos ou no apoio ao associativismo cultural, pese embora a opinião manifestada por muitos agentes de que, apesar desse esforço, tal continua a ser insuficiente para dar resposta cabal às diversas necessidades do setor. O principal instrumento de apoio municipal ao tecido associativo cultural, o PRO Leiria, orientado para a promoção e desenvolvimento de projetos ou atividades concretas em áreas de natureza social, cultural, desportiva, recreativa, ambiental, juvenil, dos direitos humanos e de cidadania, desenvolvimento local e de proteção civil, não é exclusivamente destinado às

organizações culturais. Pese embora o reconhecimento da importância do PRO Leiria para o desenvolvimento das dinâmicas culturais do concelho, quer o Executivo Municipal, quer os agentes do setor reconhecem a necessidade de proceder a algumas alterações a este modelo de apoio financeiro municipal.

Em termos da sua estrutura orgânica, a Câmara Municipal de Leiria integra o setor cultural na Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, diretamente dependente da Direção Municipal de Administração, que dispõe da maioria das competências municipais para a regulação, programação e gestão dos equipamentos culturais. A esta unidade, acrescenta-se ainda a equipa da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e do Arquivo Municipal, que surge na estrutura orgânica integrada na Divisão de Educação e Bibliotecas. Em face das pretensões atuais do Município de Leiria, de posicionar a cultura como domínio estratégico da sua atuação, a estrutura de recursos humanos e técnicos revela-se relativamente frágil, com carências específicas, quantitativas e em termos de competências, em vários equipamentos municipais. O seu reforço é imperativo para que possa ser dada uma resposta adequada durante a próxima década.

11. A síntese do diagnóstico estratégico e prospetivo elaborado apresenta-se estruturada de acordo com a metodologia da análise SWOT (do inglês *strenghts, weaknesses, opportunities and threats*) dinâmica, resumida nas tabelas seguintes:

Potencialidades

Um tecido artístico, cultural e criativo diverso e extenso, dotada de uma multiplicidade de linguagens e abordagens estéticas, com modelos organizativos predominantemente associativos e intervenções em escalas territoriais diferenciadas, que favorece práticas artísticas ativas e uma acessibilidade crescente das comunidades à cultura.

Importante oferta de ensino artístico especializado nas áreas da música e da dança, que se destaca pela sua qualidade e o seu caráter diversificado, relativamente dispersa por todo o concelho, com potencial para contribuir para a profissionalização, a sustentabilidade e a internacionalização do setor artístico.

Presença de ativos patrimoniais diversos e de valor, tangíveis e intangíveis, que contribuem para a criação de atmosferas favoráveis à criação, exibição e fruição artística e cultural e para uma projeção de Leiria em redes nacionais e internacionais, alguns dos quais bem dotados de recursos e competências em matéria de investigação, de musealização, interpretação e mediação.

A cidade dispõe de um centro histórico interessante e de um conjunto de espaços públicos verdes urbanos qualificados e aprazíveis, que possibilitam a realização regular de festivais e eventos culturais e lúdicos, com propostas artísticas diversificadas, predominantes nas áreas da música e das artes cénicas, que contribuem para a distintividade e identidade de Leiria.

Diversos ativos literários do concelho valorizados por um trabalho sistemático e de qualidade da Biblioteca Municipal, que oferece condições propiciadoras para o desenvolvimento de hábitos de leitura e a criação literária.

A presença de instituições e de agentes culturais reconhecidos, nacional e internacionalmente, pela sua experiência e know-how no desenvolvimento de projetos, de caráter inovador e experimental, nas áreas da arte e terapia e da arte e inclusão, com capacidade de acentuar o papel das artes enquanto dimensão de cidadania e coesão social.

O reforço, nos últimos anos, da aposta política do Município no desenvolvimento do sistema cultural e criativo local, com sinais de progressão ao nível da programação cultural, mais eclética e estimulante em matéria de qualificação e profissionalização dos agentes, da requalificação do património cultural, dos espaços públicos e de equipamentos culturais municipais e da capacitação e apoio das instituições culturais locais.

A valorização, a aposta e a experiência de trabalho em rede, formal e informal, operando a diferentes escalas e âmbitos, nomeadamente, o aprofundamento da concertação intermunicipal baseada na oportunidade de uma candidatura a CEC 2027 e a promoção do projeto da RC2027, bem como, a integração na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, no domínio da música, facilitando a sua projeção nacional e internacional, mas, sobretudo, reforçando a sua notoriedade e capacidade de inovação.

Um contexto favorável para a emergência de atividades de produção / edição / distribuição musical, capaz de projetar o pulsar criativo que a população jovem do concelho demonstra em matéria de expressão e criação musical, a que acrescem condições favoráveis à criação e incubação de projetos criativos na fronteira entre artes e tecnologia.

A presença do Politécnico de Leiria, com oferta de ensino, unidades de I&D e uma Cátedra UNESCO especializada em áreas artísticas, culturais e criativas, o seu papel de dinamizador e programador cultural e a mobilização de uma comunidade académica jovem, relativamente extensa e multicultural.

A aposta municipal no domínio da educação, com especial enfoque no aprofundamento de articulações e interdependências proveitosas entre Educação e Cultura, para além da exploração de interseções regulares entre a cultura e outras áreas de intervenção política municipal.

A criação recente do Conselho Municipal de Cultural, justificando um esforço organizativo que potencie a sua eficiência e os reflexos na governança do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

Estrangulamentos

Nível de profissionalização reduzido no seio do tecido artístico e cultural, com reflexos evidentes na capacidade e autonomia de investimento e de gestão das organizações e suscitando limitações profundas à sua projeção nacional e internacionalização.

A falta, em Leiria, de uma oferta de formação artística especializada ao nível do ensino superior nas áreas da música e da dança, que compromete a capacidade de retenção e fixação de talentos no concelho de Leiria.

Frequente dependência dos agentes/entidades culturais e artísticos do concelho face às fontes de financiamento municipais, acompanhada de uma reduzida capacidade de mobilização de fontes financiamento alternativas ou complementares (públicas e/ou privadas) e de investimento em recursos tecnológicos, que comprometem a capacidade do setor perante os desafios da transição digital.

Carências na atual estrutura técnica e orgânica do Município ao nível das competências e da capacidade em recursos humanos e infraestruturais, demonstrando ainda certas debilidades no trabalho em rede face aos desafios que o processo em curso (no seio da Rede Cultura 2027) tenderá a colocar.

Desequilíbrios entre a oferta cultural existente na cidade de Leiria e a que está disponível nas restantes freguesias do concelho e insuficiências ao nível da formulação de uma estratégia clara e integrada em matéria de oferta municipal de serviços educativos, agravando os problemas de acessibilidade das pessoas à atividade cultural.

Um escasso nível de articulação e de cooperação entre agentes culturais do concelho, embora se reconheçam práticas de trabalho conjunto informalmente estabelecidas, mas pouco sistematizadas.

Défice ao nível das infraestruturas de apoio à criação artística, especialmente em determinados segmentos da criação artística e das atividades criativas, agravado nas freguesias não urbanas.

Uma estratégia de fomento do empreendedorismo local pouco orientada para o apoio a novos negócios e iniciativas ligadas ao sistema cultural e criativo, que não permite retirar vantagens das dinâmicas emergentes de empreendedorismo, em especial junto de profissionais com formação superior nas áreas artísticas.

O caráter abrangente indiferenciado do PRO Leiria, reduzindo o seu impacto e a capacidade de dar reposta às necessidades diferenciadas das organizações do sistema cultural e criativo, que não se esgotam nas organizações sem fins lucrativos.

Apesar do dinamismo e da solidez do tecido empresarial industrial do concelho e da região de Leiria, bem como do seu envolvimento institucional na RC2027, persiste uma fraca participação na dinâmica cultural e artística de Leiria e na atribuição de apoios mecenáticos ou de patrocínios

As debilidades, incluindo do Município, ao nível da comunicação da oferta e da agenda cultural de Leiria, interna e externamente, com efeitos prejudiciais em termos coordenação de iniciativas e de redução da visibilidade, notoriedade e atratividade de públicos.

Oportunidades

Os possíveis impactos que a preparação e apresentação das candidaturas das cidades ao título de CEC em 2027 podem vir a ter em termos de um esforço da territorialização de políticas públicas por parte do Ministério da Cultura e os seus esforços recentes na concretização de algumas reformas e reestruturações no seio do setor cultural, incluindo a reformulação do estatuto dos artistas.

Um contexto mais favorável ao investimento concertado entre as esferas da Administração Central e Local nos domínios da cultura associado à deliberação da nomeação de uma cidade portuguesa ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

O reconhecimento político, ao nível da Administração Central e do Governo, da necessidade de estruturar, de forma mais consistente, as ligações entre os setores da Cultura e da Educação, consubstanciada na criação do Plano Nacional das Artes, relacionado com a boa performance do concelho em termos educativos, evidenciando, taxas relativamente baixas tanto de abandono escolar precoce, como de insucesso escolar.

A tomada de consciência e sensibilização por parte dos *stakeholders*, locais e regionais, para a importância da cultura no quadro do desenvolvimento económico e social do concelho de Leiria, resultante quer da agenda municipal e regional de candidatura de Leiria a CEC, quer do processo raro e complexo, que se encontra em curso, da formação e dinamização da Rede Cultura 2027 envolvendo os 26 municípios das três CIM.

A presença de um tecido empresarial denso, no concelho e na região, e de uma cultura industrial, que podem assumir uma dinâmica favorável de interação com o SCC em diversos domínios, bem como, a existência de uma comunidade associada à diáspora, nomeadamente em França, com relevância económica e social, capaz de mobilização para um projeto local e regional de grande notoriedade, como é o da candidatura de Leiria ao título de CEC em 2027.

A presença de instituições de ensino superior, de I&D e de inovação no concelho e na região envolvente, contribuindo para facilitar condições de qualificação e de profissionalização das organizações do sistema cultural e criativo.

A presença no território sub-regional de um conjunto notável de bens inscritos na Lista de Património Mundial da UNESCO, para além de dinâmicas inscritas em redes estimuladas pela UNESCO, como a Rede de Cidades Criativas e as Cátedras UNESCO.

A programação em curso dos instrumentos de política europeia para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais, 2020-2027, que pode vir a abrir oportunidades de financiamento para a estratégia cultural do concelho de Leiria.

As tendências internacionais de reconhecer as vantagens de se posicionar a cultura enquanto "quarto pilar do desenvolvimento sustentável" (UCLG Committee on Culture), bem como, o novo enfoque internacional na importância das "capabilities" culturais como fator de desenvolvimento sustentável das cidades e elemento fundamental para uma cidadania plena (Carta de Roma 2020 – The right to participate fully and freely in culture life is vital to our cities and communities).

O reforço e aceleração dos processos de digitalização que, especialmente no contexto pós-pandémico, configuram novas oportunidades de trabalho e formas interação com os diferentes segmentos de público cultural, e a crescente valorização dos espaços ao ar livre, públicos, semipúblicos ou privados, decorrente dos condicionalismos suscitados pela pandemia do COVID-19, suscitam novos desafios e oportunidades de trabalho para os agentes culturais

O posicionamento territorial e a boa acessibilidade física ao concelho e cidade de Leiria, francamente favoráveis à inserção dos seus agentes e do Município em redes e fluxos de oferta e procura de programação artística e cultural.

Ameaças

Grandes debilidades ao nível da oferta e cobertura de transportes coletivos dentro concelho de Leiria e na sua ligação a concelhos vizinhos, o que constitui um obstáculo aos consumos e à fruição cultural, especialmente das camadas populacionais com menores recursos e/ou menor mobilidade.

Objetivos e instrumentos insuficientes de territorialização das políticas públicas no setor da cultura, mantendo-se uma tendência para condições de concentração e de centralização de recursos, estruturas e de públicos.

As diversas debilidades ao nível da oferta turística da cidade e do concelho de Leiria, com reflexos na procura de eventos e outras formas de animação e oferta cultural.

A forte concorrência entre as cidades portuguesas que preparam candidatura para o título de Capital Europeia da Cultura em 2027, que se fará sentir quer na necessidade de partilhar as disponibilidades de financiamento que se avizinham para o próximo período de programação dos Fundos Estruturais Europeus, 2020-2027, quer na mobilização de recursos científicos, técnicos e organizativos, ainda restritos no panorama nacional.

Os impactos da crise originada pela pandemia do COVID-19, com reflexos a diversos níveis, exigindo reposicionamentos rápidos das prioridades políticas no contexto europeu, nacional e regional / local, desfavorável ao setor cultural, designadamente, considerando as vulnerabilidades das profissões, artísticas e culturais e das práticas de cooperação institucional e de mobilidade artística e cultural internacional.

A crise grave da economia mundial, com efeitos muito acentuados ao nível da sustentabilidade do tecido empresarial e do emprego e o agravamento dos focos de pobreza e de exclusão social, com implicações diversas ao nível das prioridades que serão estabelecidas pelo setor público, em especial na esfera do orçamento municipal, e pelo setor privado associativo, mobilizando os recursos para o apoio social, e um forte impacto esperado nas dinâmicas do sistema cultural e criativo local e nos consumos cultuais das populações.

O impacto, a curto prazo, da necessidade de introduzir limitações nos modelos de convivialidade e de sociabilidade disseminados nas sociedades contemporâneas, em resultado da pandemia do COVID-19, traduzindo-se em efeitos diretos nas formas de transmissão e exibição de determinadas expressões artísticas e culturais junto da população e nas diversas formas de consumo.

12. Com o horizonte definido para os próximos 10 anos, o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030, a que acresce a formulação de dez objetivos estratégicos (OET).

Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade

deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades. Torna-se assim essencial promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural (OET2).

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança. A sua consubstanciação passará, por um lado, por promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística (OET5) e criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6); e, por outro lado, por dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional (OET3), promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo (OET4), afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural" (OET7) e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região (OET8).

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades. E nesse sentido, torna essencial contribuir para robustecer a densidade cultural no território de Leiria (OET1), mas igualmente criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria (OET6).

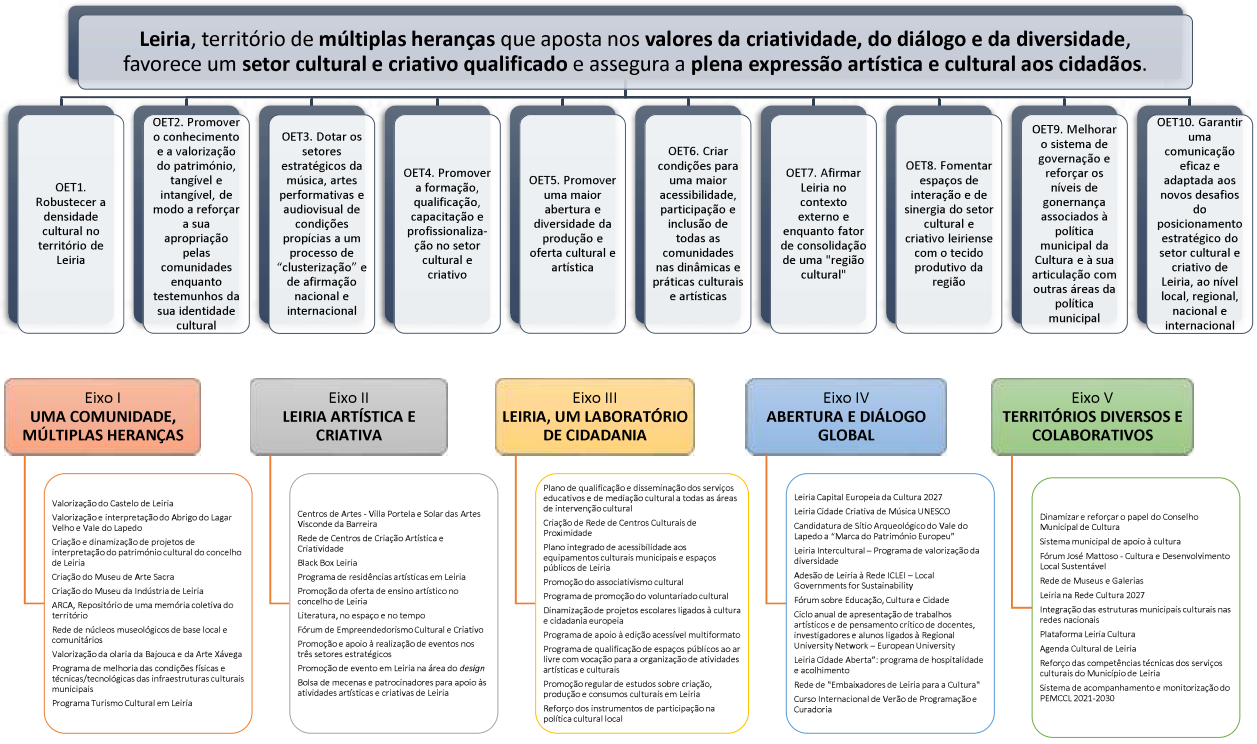
Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal (OET9) e garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional (OET10).

13. Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos (OET) enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos (OEP), operacionalizáveis através de um Plano de Ação. O Plano de Ação consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria. Este plano integra tipologias distintas de ações e de projetos, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no contexto local, regional, nacional e internacional. Muitas das iniciativas do Município de Leiria, ao nível das ações agora programadas para os próximos 10 anos, pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros, participantes ativos no sistema cultural e criativo de Leiria, mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

A conceção e elaboração de um conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. O seu nível de maturidade é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em lançamento ou que estão em curso de preparação pelo Município de Leiria, designadamente, em parceria com diversas entidades, e outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que o sistema cultural e criativo de Leiria hoje apresenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Os cinco Eixos Estratégicos de Intervenção seguintes, que integram o Plano de Ação, constituem as orientações para a ação política cultural municipal procurando garantir uma resposta integrada, coerente e sustentada, aos propósitos explicitados na estratégia:

Eixo I - UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Eixo II - LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Eixo III - LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Eixo IV - ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Eixo V - TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS


Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.
OET1. Robustecer a densidade cultural no território de Leiria
OET2. Promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural
OET3. Dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional
OET4. Promover a formação, qualificação, capacitação e profissionaliza-ção no setor cultural e criativo
OET5. Promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística
OET6. Criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas
OET7. Afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"
OET8. Fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região
OET9. Melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de gonernança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal
OET10. Garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do setor cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional
Eixo I UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS
Valorização do Castelo de Leiria
Valorização e interpretação do Abrigo do Lagar Velho e Vale do Lapedo
Criação e dinamização de projetos de interpretação do património cultural do concelho de Leiria
Criação do Museu de Arte Sacra
Criação do Museu da Indústria de Leiria
ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território
Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários
Valorização da olaria da Bajouca e da Arte Xávega
Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais
Programa Turismo Cultural em Leiria
Eixo II LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA
Centros de Artes - Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira
Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade
Black Box Leiria
Programa de residências artísticas em Leiria
Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria
Literatura, no espaço e no tempo
Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo
Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos
Promoção de evento em Leiria na área do design
Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria
Eixo III LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA
Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural
Criação da Rede de Centros Culturais de Proximidade
Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria
Promoção do associativismo cultural
Programa de promoção do voluntariado cultural
Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeia
Programa de apoio à edição acessível multiformato
Programa de qualificação de espaços públicos ao ar livre com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais
Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria
Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local
Eixo IV ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL
Leiria Capital Europeia da Cultura 2027
Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO
Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"
Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade
Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability
Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade
Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à Regional University Network – European University
Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento
Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"
Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria
Eixo V TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS
Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal de Cultura
Sistema municipal de apoio à cultura
Fórum José Mattoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável
Rede de Museus e Galerias
Leiria na Rede Cultura 2027
Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais
Plataforma Leiria Cultura
Agenda Cultural de Leiria
Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria
Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMCCL 2021-2030

14. A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Leiria o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política cultural, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes do sistema cultural e criativo e à cooperação com outros municípios no quadro do processo de formalização da candidatura de Leiria à nomeação de Capital Europeia da Cultura em 2027. Dentro deste processo, cabe ao Município de Leiria assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o Plano Estratégico Municipal da Cultura coloca, plasmados nos princípios de boa governação, a resposta do Município de Leiria coloca-se em diferentes âmbitos: nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção cultural; no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro; no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

15. Por sua vez, a execução do Plano de Ação pressupõe a realização, por parte do Município de Leiria, de um conjunto de despesas correntes e de capital. Para além das despesas correntes associadas ao funcionamento regular dos serviços municipais, os quais serão responsáveis pela realização de uma boa parte das atividades e dos projetos que se encontram programados, fazem igualmente parte do dito plano um conjunto de despesas correntes com aquisições de serviços e um conjunto de despesas de investimento, relacionadas com aquisições de bens de capital.

Considerando as exigências orçamentais que a execução deste Plano de Ação implica, o Plano Estratégico Municipal da Cultura incorpora, para além de orientações em termos do modelo de governação e gestão, uma estratégia para o seu financiamento. Tal estratégia deverá basear-se na diversificação das fontes de financiamento, a utilizar de forma complementar aos recursos orçamentais do Município. Dentro da diversidade de fontes de financiamento acessíveis, a estratégia deverá combinar recursos provenientes de três lógicas ou escalas de cooperação: local /regional, nacional, europeia/ internacional. Por sua vez, dentro de cada uma destas escalas, o Município de Leiria poderá combinar a mobilização de recursos mediante parcerias com outras instâncias do setor público ou do setor privado.

16. Uma última nota para sublinhar a importância que assume, para o sucesso da execução e governação deste Plano Estratégico Municipal da Cultura, a existência de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento, instrumento fundamental para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do respetivo Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Leiria antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação das dificuldades. Este sistema de monitorização e acompanhamento responde a um conjunto de princípios gerais, apresentando, simultaneamente, uma natureza estratégica e uma natureza operacional. O painel de indicadores, estratégicos, de realização e de resultado estabelecido procurou não ser excessivo nem tão pouco exigir informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Leiria, mas igualmente junto dos seus parceiros. Atendendo ao horizonte temporal de execução do Plano de aproximadamente uma década, é bem possível, senão mesmo altamente provável, que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano, baseados, nomeadamente, na realização de avaliações intercalares. É desejável que os resultados da monitorização e da avaliação do Plano venham a ter uma divulgação alargada que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que parceiros, agentes e a sociedade civil possam vir a obter sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura, a sua execução e os resultados alcançados.

4. Estratégia cultural Leiria 2030

Com o horizonte definido para os próximos 10 anos, o Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão de Leiria para o ano de 2030 e num conjunto de objetivos estratégicos (OET).

Leiria, território de múltiplas heranças que aposta nos valores da criatividade, do diálogo e da diversidade, favorece um setor cultural e criativo qualificado e assegura a plena expressão artística e cultural aos cidadãos.

As marcas do passado e as memórias conferem a Leiria traços singulares, inseridos nos diversos elementos do seu património cultural e natural onde a matriz industrial mantém uma representatividade significativa, que continuarão a determinar a identidade deste território e as formas contemporâneas de expressão, de comunicação, de convivialidade e de modos de vida das suas comunidades.

Torna-se assim essencial **promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural** (OET2).

Não desvalorizando ou abandonando o seu passado, Leiria propõe-se evoluir de forma a promover e assegurar a todos os valores da criatividade, do diálogo entre as suas comunidades e entre os povos, da diversidade no acesso comum a uma cidadania plena. Propõe-se, simultaneamente, favorecer e dar garantias de uma evolução capaz de estruturar um setor cultural e criativo mais qualificado, mais diversificado, mais aberto ao mundo e com níveis crescentes de profissionalização, de organicidade, de sustentabilidade, de cooperação e de governança.

A sua consubstanciação passará, por um lado, por **promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística** (OET5) e **criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria** (OET6); e, por outro lado, por **dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional** (OET3), **promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo** (OET4), **afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural"** (OET7) **e fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região** (OET8).

Num tal contexto cultural e artístico, assume ainda condição indispensável para um desenvolvimento sustentável e inclusivo de Leiria a promoção de competências nos cidadãos que lhes garantam a plena expressão e fruição artísticas e culturais, num processo participado de permanente construção das identidades.

E nesse sentido, torna essencial contribuir para **robustecer a densidade cultural no território de Leiria** (OET1), mas igualmente **criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de todas as comunidades nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria** (OET6).

Por fim, na sua globalidade, para atingir a visão formulada exige-se ao Município um posicionamento e uma intervenção municipal que permitam **melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal** (OET9) e **garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do sector cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional** (OET10).

Enquadrados na visão de Leiria cultural em 2030, os 10 objetivos estratégicos (OET) enunciados, declinam-se, por sua vez, num conjunto alargado de objetivos específicos (OEP), operacionalizáveis através de um Plano de Ação. A figura 18 sintetiza esta relação entre a visão para 2030 e os 10 objetivos que a estratégia propõe.

:

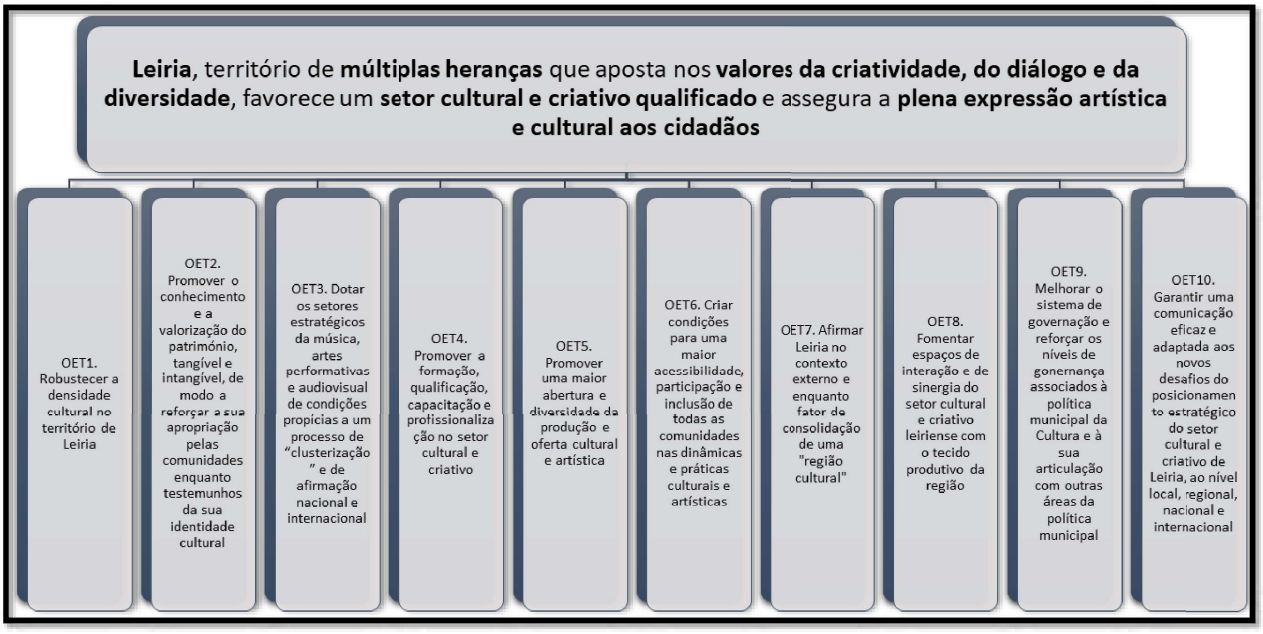


Figura 1 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos

OET1. Robustecer a densidade cultural no território de Leiria.

Não obstante a reconhecida densidade e diversidade da oferta cultural existente no concelho de Leiria, verificam-se alguns desequilíbrios, essencialmente de natureza territorial, que importa mitigar. Com efeito, a oferta cultural – seja de iniciativa municipal, seja de iniciativa de agentes privados – encontra-se fortemente concentrada na cidade de Leiria. Do mesmo modo, as estruturas que acolhem atividades artísticas e culturais (sejam espaços de criação, ensaio e produção, sejam espaços de exibição) estão maioritariamente localizadas na cidade e nas freguesias mais urbanas.

As iniciativas desenvolvidas, em parceria ou cooperação, entre os vários agentes podem ser multiplicadas, reforçando e qualificando a participação de muitos agentes, designadamente de contextos territoriais mais periféricos, que, sem essas articulações, se mantêm afastados das dinâmicas culturais mais relevantes em Leiria. Neste contexto, a descentralização da oferta cultural e dos espaços que acolhem as atividades culturais, a promoção de parcerias e cooperação dentro do território concelhio e com outros agentes exteriores, e uma maior mobilização dos agentes culturais de base local em todo o território municipal, tornam-se fundamentais para o seu robustecimento cultural e constituem elementos estratégicos da intervenção.

Por outro lado, embora Leiria disponha de um conjunto relevante de equipamentos e serviços culturais, nomeadamente de âmbito municipal, algumas destas estruturas apresentam carências importantes, tanto ao nível infraestrutural, tecnológico e técnico, como em termos organizativos e funcionais, inclusivamente no que respeita à prestação de serviços de mediação com o público. A qualificação dos equipamentos (bem como dos espaços públicos que possam ter a mesma função) e dos serviços municipais, a promoção de lógicas de trabalho em rede (já ensaiadas com sucesso noutros domínios de intervenção municipal) e o reforço das ações e projetos educativos e pedagógicos constituem, assim, fatores determinantes para a prossecução da estratégia. Adicionalmente, torna-se pertinente operacionalizar a criação de novos equipamentos culturais, tanto na cidade, como nas restantes freguesias, que permitam reforçar e completar a oferta presente. Este reforço deve fazer-se, prioritariamente, por via da reabilitação e reconversão de estruturas já existentes, nomeadamente, edifícios históricos ou outros, atualmente desocupados ou subaproveitados, garantindo-se assim a valorização do edificado patrimonial e do passado de que este é testemunho, numa lógica de sustentabilidade e economia de recursos.

Este primeiro objetivo estratégico declina-se nos seguintes nove objetivos específicos ou operacionais:

OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.

OEP1.2 Estimular uma descentralização da oferta cultural por parte dos agentes privados do concelho e a cooperação entre agentes sedeados em diversos locais do território municipal.

OEP1.3 Disponibilizar o acesso a espaços de criação, ensaio e produção e exibição artístico-cultural em freguesias não urbanas do concelho de Leiria, junto dos agentes culturais do concelho e em domínios artísticos e criativos diversificados.

OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.

OEP1.5 Intensificar o envolvimento, cooperação e proximidade dos serviços municipais com o tecido cultural local de base associativa existente nas 18 freguesias.

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.

OEP1.7 Desenvolver lógicas de trabalho em rede entre os equipamentos e estruturas municipais, designadamente, organizando redes de natureza setorial e abrangendo diferentes aspetos da sua atividade.

OEP1.8 Melhorar e alargar as atividades de mediação e os serviços educativos dos equipamentos culturais municipais, promovendo uma extensão das ações e projetos educativos e pedagógicos com o objetivo de alcançar diferentes segmentos de público, numa lógica de educação e formação ao longo da vida e de combate às iliteracias.

OEP1.9 Prosseguir e capitalizar a qualificação de espaços públicos, desenvolvendo projetos e iniciativas que os valorizem enquanto lugares de relação, de mostra e de fruição cultural.

OET2. Promover o conhecimento e a valorização do património, tangível e intangível, de modo a reforçar a sua apropriação pelas comunidades enquanto testemunhos da sua identidade cultural.

Leiria conta com um importante conjunto de ativos patrimoniais, de naturezas diversas, alguns já trabalhados em termos de estudo e investigação, de preservação e valorização e de interpretação e divulgação, outros ainda pouco conhecidos, quer em termos técnicos e científicos, quer pelo público em geral. Importa, assim, aprofundar o trabalho científico e técnico, nessas diversas vertentes, essencialmente no caso dos bens patrimoniais que beneficiam de características singulares e conceituadas e de uma maior capacidade de diferenciação, ao nível local, nacional e internacional. Este trabalho deve ser feito no quadro de parcerias e redes locais, regionais, nacionais ou internacionais, que potenciem os resultados, seja do ponto de vista do conhecimento/investigação, seja do ponto de vista da interpretação/acessibilidade pelo público, ambos contribuindo, por um lado, para o reforço da identidade e da autoestima dos leirienses e, por outro lado, para a criação de valor.

Os objetivos específicos ou operacionais em que se declina este segundo objetivo estratégico são os seguintes:

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.

OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao seu património arqueológico, investindo no aprofundamento e visibilidade da inserção em redes nacionais e internacionais.

OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho e na região de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional e regional.

OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

OET3. Dotar os setores estratégicos da música, artes performativas e audiovisual de condições propícias a um processo de "clusterização" e de afirmação nacional e internacional

Os setores da música, das (demais) artes performativas e do audiovisual foram identificados como estratégicos para o desenvolvimento de Leiria no que respeita ao domínio da cultura, porquanto surgem atualmente como segmentos predominantes, quantitativa e qualitativamente, nas dinâmicas e no sistema de atores locais. A criação de um contexto favorável ao seu robustecimento e afirmação, nas componentes de criação, produção, exibição e disseminação, torna-se assim fundamental. Para além de reforçar as estruturas e apoiar as organizações culturais e artísticas ligadas a estes setores presentes em Leiria, conferindo-lhes crescente sustentabilidade e cooperação, importa atrair artistas, criativos e organizações instalados noutros territórios e ampliar a oferta formativa nestas áreas.

O setor da música encontra-se numa posição relativamente mais consolidada dada a recente integração de Leiria na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, cujo potencial de projeção e internacionalização deve ser mobilizado, também a favor das artes performativas e do audiovisual, nomeadamente por via dos cruzamentos e interações que se venham a estabelecer entre os três setores. A projeção destes setores beneficiará igualmente da promoção de eventos de escala nacional e internacional nestas áreas.

Os objetivos específicos e operacionais que sustentam este objetivo estratégico são os seguintes:

OEP3.1 Reforçar, no município de Leiria, o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação.

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores.

OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países

OEP3.4 Fomentar condições para um alargamento da oferta de formação artística e profissional, aos diversos níveis (do básico ao superior), incluindo a cooperação com entidades de ensino de fora do concelho, reforçando a atratividade de artistas e profissionais exteriores em processos de valorização.

OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

OEP3.6 Desenvolver medidas de apoio às organizações culturais e artísticas do concelho nos setores estratégicos, de modo a reforçar o seu papel ativo em redes nacionais e internacionais, fomentando a cooperação e a partilha de boas práticas.

OEP3.7 Fomentar o processo de transição digital nos setores estratégicos, divulgando e apoiando o recurso a linhas e programas de financiamento, nacionais e europeus.

OEP3.8 Criar condições para a promoção de eventos de escala nacional e internacional que projetem o tecido artístico e cultural destes setores.

OET4. Promover a formação, qualificação, capacitação e profissionalização no setor cultural e criativo

Hoje estão identificadas diversas debilidades que limitam a capacidade de atuação de um número significativo de agentes e organizações culturais, tanto ao nível da estrutura municipal como das organizações culturais. Por isso mesmo, o reforço da estrutura e das competências municipais e a formação dos recursos humanos e a capacitação organizativa do tecido cultural, em diferentes áreas, são aspetos basilares da presente estratégia.

A criação de novos modelos de relação com os públicos, a melhoria da capacidade de gerar recursos próprios, a identificação e generalização de boas práticas, o trabalho em rede, a vinculação a organizações profissionais e ao mundo empresarial, a inserção e participação em redes e projetos de cariz internacional, a promoção da transição digital e o estabelecimento de mecanismos específicos para implantar e monitorizar *standards* de qualidade, são algumas das áreas a considerar. Importa igualmente reforçar a presença do Politécnico de Leiria em iniciativas com agentes culturais e artísticos presentes no concelho, mobilizando os seus recursos e competências em prol da qualificação e capacitação desses agentes.

Por outro lado, o empreendedorismo associado ao setor cultural e criativo é ainda pouco expressivo, num contexto territorial tradicionalmente de forte dinamismo empresarial. A multiplicidade e riqueza de dinâmicas culturais em Leiria bem como da oferta formativa das várias instituições de ensino superior, em particular o Politécnico de Leiria,

parecem ter ainda parcos reflexos na criação de novos "negócios" (pese embora o sucesso de alguns casos) ou empregos (sabendo que se trata de um setor com especificidades ao nível do mercado de trabalho e em termos do seu enquadramento profissional).

Por último, a capacidade de fixação dos diplomados em áreas culturais e criativas parece ser reduzida, constatando-se a saída de "talentos" de Leiria para territórios "centrais" e de maior escala (como são, a nível nacional, as áreas metropolitanas) em termos de criação/produção cultural.

O reforço do setor cultural e criativo em Leiria deve, assim, contar com o fomento do empreendedorismo, com a fixação de "profissionais" e ainda com a atração de novos agentes culturais e artísticos.

A prossecução deste objetivo estratégico passa pela operacionalização dos seguintes objetivos específicos:

OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, a gestão cultural, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.

OEP4.2 Apoiar e fomentar a formação contínua de recursos humanos do tecido cultural, em diversas áreas.

OEP4.3 Apoiar as organizações artísticas e culturais locais no desenvolvimento de competências organizativas favoráveis à sua gestão e viabilização económica, sustentabilidade, trabalho em rede e internacionalização.

OEP4.4 Promover e apoiar o acesso das organizações artísticas e culturais locais a linhas e programas de financiamento diversos, envolvendo entidades públicas e privadas do setor cultural e artístico e da economia criativa.

OEP4.5 Potenciar a presença do Politécnico de Leiria através do desenho, produção e implementação conjunta de iniciativas com agentes culturais e artísticos e outras entidades de economia criativa presentes no concelho.

OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.

OEP4.7 Definir e implementar uma estratégia de fomento do empreendedorismo cultural e criativo no concelho de Leiria.

OEP4.8 Criar incentivos locais para a atração de novos agentes culturais e artísticos e a fixação de talentos no concelho de Leiria, em articulação e concertação com as diferentes políticas municipais.

OET5. Promover uma maior abertura e diversidade da produção e oferta cultural e artística.

É reconhecida a amplitude e qualidade da produção e da oferta cultural leiriense, mas há um conjunto de práticas e expressões culturais que nelas mantém um significado limitado, designadamente, aquelas que se associam a populações de origem estrangeira, a minorias étnicas ou a grupos socioeconómicos com fragilidades específicas. Valorizar e dar visibilidade a estas expressões e práticas e às zonas/bairros onde em geral se encontram predominantemente inscritas, bem como promover o diálogo entre estas e outras mais comuns e presentes nas dinâmicas culturais de Leiria, são imperativos num território que se quer aberto, diverso e inclusivo.

Para além disso, o cruzamento entre expressões e linguagens tradicionais e contemporâneas, talvez menos presente nas dinâmicas culturais de Leiria, bem como o reforço da presença de artistas, investigadores, programadores e curadores provenientes de outros contextos territoriais (de Portugal ou do estrangeiro) podem também fomentar esse processo de abertura e inclusão que a visão e a estratégia para Leiria no horizonte 2030 pressupõem.

O presente objetivo estratégico pode ser declinado nos seguintes objetivos específicos e operacionais:

OEP5.1 Impulsionar a realização de projetos de vocação intercultural e que valorizem a interação e o diálogo entre práticas e expressões culturais provenientes de comunidades e grupos diversos.

OEP5.2 Intensificar o apoio a projetos infraestruturais e equipamentos e projetos de intervenção artístico-cultural com forte expressão territorial em zonas ou bairros do concelho de Leiria com caraterísticas específicas do ponto de vista socioeconómico, mas também da origem das populações residentes, ou de outros aspetos e problemáticas.

OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.

OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.

OET6. Criar condições para uma maior acessibilidade, participação e inclusão de toda a(s) comunidade(s) nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas em Leiria.

O envolvimento da comunidade nas dinâmicas e práticas culturais e artísticas pressupõe que esta disponha das condições e dos "recursos" necessários para o acesso e fruição a essas dinâmicas e práticas. Neste sentido, a promoção da literacia artística e cultural dos leirienses surge como uma condição base que deve ser associada à melhoria da acessibilidade, em termos físicos ou intelectuais, à oferta cultural existente neste território. Este envolvimento pode ser também potenciado através de equipamentos ou iniciativas de proximidade, que promovam uma cultura de convivência e de identificação territorial, facilitadores da participação e da inclusão na comunidade, designadamente, em experiências no domínio cultural e artístico.

Este objetivo estratégico é declinável no seguinte conjunto de objetivos específicos e operacionais:

OEP6.1 Promover o reforço da literacia artística e cultural, em sentido alargado (antropológico), de forma a superar barreiras simbólicas e outras que condicionam o acesso e a fruição de experiências e conteúdos culturais por parte dos cidadãos de Leiria.

OEP6.2 Promover melhores condições de acessibilidade, física e intelectual, a equipamentos e projetos culturais, incluindo comunidades minoritárias que estejam sub-representadas no espaço público, bem como de pessoas e grupos com mobilidade reduzida e outros handicaps específicos.

OEP6.3 Fomentar valores e atitudes de convivência entre os cidadãos e de identificação territorial, promovendo iniciativas em torno de equipamentos culturais e espaços patrimoniais ou de momentos festivos de convívio urbano ou rural.

OEP6.4 Fomentar iniciativas que incrementem os níveis de convivialidade inter-geracional e reforcem o sentimento de pertença às comunidades e a Leiria.

OET7. Afirmar Leiria no contexto externo e enquanto fator de consolidação de uma "região cultural".

A candidatura de Leiria ao título de *Capital Europeia da Cultura 2027*, a par da sua presença na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, constituirá, no curto e médio prazo, a principal aposta para a sua afirmação externa. Mas, a par dessa aposta, e independentemente do seu resultado, há outros desafios que Leiria irá prosseguir no sentido de

reforçar a sua posição, em termos culturais e artísticos, na região em que se insere e, simultaneamente, de contribuir para estruturar, robustecer e reposicionar esta região enquanto "região cultural", no contexto nacional e internacional.

A interação entre os Municípios e entre os diversos agentes culturais e artísticos presentes nesse espaço regional, ultrapassando as fronteiras dos concelhos onde se localizam e atuam, constitui um fator potenciador da afirmação da região. Neste sentido, a experiência de trabalho que vem sendo desenvolvida no âmbito da Rede Cultura 2027, envolvendo os 26 municípios, deverá ser aprofundada e reforçada.

Para o prosseguimento deste objetivo estratégico identificam-se o seguinte conjunto de objetivos específicos e operacionais:

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se uma das suas referências através da sua vivência cultural, das atmosferas criativas e cívicas criadas e da qualidade e diversidade das suas estruturas de criação, produção, formação e animação artística e cultural.

OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento.

OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.

OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.

OEP7.5 Apostar e investir na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

OET8. Fomentar espaços de interação e de sinergia do setor cultural e criativo leiriense com o tecido produtivo da região.

Num contexto territorial de forte dinamismo empresarial, são relativamente escassas – embora algumas muito importantes e expressivas – as experiências de interação entre o setor cultural e criativo e o tecido produtivo de Leiria. O aprofundamento desta articulação pode permitir uma maior integração de profissionais do setor cultural e criativo nos vários setores da economia presentes em Leiria. O envolvimento das instituições de ensino superior e de I&D pode igualmente ser um importante contributo à aproximação de artista, criativos e profissionais da cultura às empresas e à inovação.

Em contrapartida, as tendências de evolução dos níveis de responsabilidade social da empresas e outras instituições ligadas ao setor produtivo são um sinal positivo, na medida em que poderão contribuir, de forma progressiva, para uma relação mais aberta da parte das empresas e para a dinamização dos mercados locais e reginais de mecenato e de patrocínio artísticos e culturais.

Dentro deste objetivo estratégico, o plano alinha um conjunto de objetivos específicos e operacionais que se referem de seguida:

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam mais inovadores e com maior componente tecnológica.

OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.

OEP8.3 Fomentar o envolvimento das instituições do ensino superior e de I&D, especialmente o Politécnico de Leiria, na promoção de criativos e artistas junto das empresas e das atividades de inovação.

OEP8.4 Promover um maior envolvimento do tecido empresarial do concelho e região no apoio às artes, cultura e criatividade, designadamente através do desenvolvimento de novas abordagens à responsabilidade social, à filantropia e ao mecenato cultural.

OET9. Melhorar o sistema de governação e reforçar os níveis de governança associados à política municipal da Cultura e à sua articulação com outras áreas da política municipal.

A prossecução da visão estratégica preconizada e de todos os objetivos estratégicos antes identificados pressupõe uma política local de cultura assente num modelo de governação adequado e em elevados níveis de governança. Desde logo impõe o incremento da articulação e cooperação institucional entre o Município e os vários níveis de Administração Pública, sejam as Juntas e Uniões de Freguesia, pela sua intervenção direta ligada à cultura e pela proximidade a muitos agentes culturais, seja a Administração Central, pelo papel que tem na regulação do setor, na definição de prioridades de política e na criação e gestão de instrumentos de política cultural a nível nacional. Exige também o envolvimento das instituições de ensino superior e de I&D, designadamente o Politécnico de Leiria, mas também do tecido empresarial local e regional, participando no reforço de apoios ao setor cultural e criativo.

Por outro lado, ao nível horizontal, as múltiplas experiências de cruzamento entre a política cultural e outras políticas municipais desenvolvidas nos últimos anos e os resultados positivos que têm tido junto das populações e das organizações locais justificam que se prossiga e se aprofunde esse trabalho. Entre muitas áreas onde esse cruzamento deve acontecer, podem referir-se o setor da educação, nomeadamente no âmbito do Projeto Educativo Municipal de Leiria e em iniciativas enquadradas no Plano Nacional das Artes, e o setor do ambiente, designadamente, na articulação com as atividades do Centro de Interpretação Ambiental de Leiria. A interseção da atuação municipal no domínio da cultura com a atuação em matéria de turismo, ainda incipiente e com um elevado potencial de desenvolvimento, deve ser igualmente fomentada.

A qualificação e intensificação dos níveis de governança requer ainda a criação de condições para a articulação, concertação e cooperação horizontal entre os muitos agentes dos vários campos culturais e criativos, de outros *stakeholders* e da comunidade, designadamente no quadro do Conselho Municipal de Cultura. Implica igualmente, promover a participação artistas e criativos na construção da visão e do processo de desenvolvimento sustentável do município de Leiria, contribuindo de forma cada vez mais fundamentada para a tomada de decisão.

Os apoios públicos ao tecido cultural e criativo, "face tradicionalmente mais visível" das políticas culturais municipais, deverão assegurar a diferenciação e complementaridade dos vários agentes e iniciativas, e a sua atribuição assentar em critérios claros e coerentes com a estratégia municipal.

Por fim, impõe-se a implementação de um sistema de monitorização e avaliação dos resultados alcançados com a intervenção do Município de Leiria (ou apoiada por este), condição fundamental para garantir que a política cultural responde aos desígnios a que se propõe e que os processos de execução de projetos, de iniciativas e de aplicação dos instrumentos da política municipal sofrem, sempre que necessário, os ajustamentos mais adequados para cumprir e alcançar os resultados esperados.

Este objetivo estratégico é declinado nos seguintes objetivos específicos e operacionais:

OEP9.1 Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção das artes, da cultura e da criatividade nos currículos escolares e promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria.

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

OEP9.3 Apoiar o desenvolvimento sustentável e equilibrado de uma oferta qualificada e diferenciada de turismo cultural em Leiria, divulgando e projetando assim, na região e no país, o património cultural e natural e as dinâmicas artísticas e culturais do concelho.

OEP9.4 Intensificar a integração do setor cultural e criativo com os princípios e ações relacionados com problemáticas ambientais.

OEP9.5 Reforçar relações entre a política cultural e o sector cultural e criativo e as diversas outras políticas municipais de forma a melhorar os seus efeitos e impactos junto das populações e das organizações locais e na afirmação de Leiria nos seus diversos quadrantes.

OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente, no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e as entidades da Administração Central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

OEP9.8 Impulsionar o conhecimento e o estudo das atividades, projetos, programas e organizações artístico-culturais de Leiria e das políticas públicas que sob elas incidem, incluindo a conceção e implementação de sistemas de avaliação e monitorização regular dos resultados alcançados.

OEP9.9 Garantir uma maior transparência, clareza e prestação de contas (*accountability*) nos procedimentos de atribuição apoios públicos ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria.

OEP9.10 Criar um conjunto de instrumentos de apoio público ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria diferenciados e complementares, abrangendo tipologias de agentes, componentes de despesa e finalidades diversas, afinando os critérios de atribuição de apoios tendo em conta a estratégia municipal definida.

OEP9.11 Aumentar o envolvimento dos artistas e criativos na construção da visão e do processo de desenvolvimento sustentável do município de Leiria.

OET10. Garantir uma comunicação eficaz e adaptada aos novos desafios do posicionamento estratégico do setor cultural e criativo de Leiria, ao nível local, regional, nacional e internacional.

A comunicação é um fator determinante da afirmação do setor cultural e criativo. As fragilidades neste domínio são atualmente reconhecidas, seja ao nível interno, pelas dificuldades sentidas por muitos de conhecer as iniciativas e projetos que acontecem em Leiria, seja ao nível externo, pela fraca presença de Leiria nas agendas culturais regionais e nacionais. A sua colmatação e resolução ganham particular relevância face ao posicionamento estratégico que se ambiciona para o setor em Leiria e face aos desafios da candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura em 2027.

O conhecimento dos ativos e da dinâmica cultural que se desenvolve no concelho, incluindo nas freguesias menos urbanas e mais afastadas das dinâmicas culturais com maior projeção, é fundamental para que os leirienses possam ter uma participação corrente nas dinâmicas e práticas artísticas e culturais locais e identificar-se com estas. Esse conhecimento e reconhecimento é também importante ao nível externo, na perspetiva da captação de visitantes e turistas, bem como da atração de novos residentes e, obviamente, na atração e fixação local de artistas e criativos e de novas organizações e estruturas culturais.

Em ambos os contextos – interno e externo – a comunicação pressupõe uma forte articulação entre os diversos agentes do concelho de Leiria com intervenção nas dinâmicas culturais, mas também dentro de territórios mais alargados, designadamente, no âmbito da Rede Cultura 2027 e da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, potenciando a afirmação de Leiria no quadro regional, nacional e internacional.

A prossecução deste último objetivo estratégico pressupõe a operacionalização dos seguintes objetivos específicos:

OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.

OEP10.2 Divulgar a atividade cultural realizada nas várias freguesias de Leiria, promovendo uma maior integração de agendas e articulação entre agentes do setor.

OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais de Leiria, designadamente, por parte de segmentos de procura turística e de artistas e outros agentes culturais exteriores.

OEP10.4 Intensificar a articulação comunicacional existente com os restantes municípios que integram a Rede Cultura 2027, afirmando-a quer no espaço regional, quer no espaço nacional e internacional.

OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

5. Plano de Ação 2021-2030

5.1. Eixos de intervenção estratégica

O Plano de Ação do Plano Estratégico da Cultura para o Município de Leiria consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Leiria e que consubstanciam os objetivos estratégicos e respetivos objetivos específicos formulados para o período global de 10 anos, 2021-2030. Este Plano de Ação integra tipologias distintas de ações e de projetos, a nível infraestrutural e material, organizativo, do apoio ao sistema cultural e criativo municipal e de promoção deste sistema no contexto local, regional, nacional e internacional.

Muitas das iniciativas do Município de Leiria, ao nível das ações agora programadas para os próximos 10 anos, pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros, participantes ativos no sistema cultural e criativo de Leiria, mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

A conceção e elaboração deste conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. O seu nível de maturidade é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em lançamento ou que estão em curso de preparação pelo Município de Leiria, designadamente, em parceria com alguns parceiros, e outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que o sistema cultural e criativo de Leiria hoje apresenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Os cinco **Eixos Estratégicos de Intervenção,** que a seguir se apresentam, traduzem macro orientações para a ação política cultural municipal, que respondem de forma integrada, coerente e sustentada, aos propósitos formulados na visão e nos objetivos, estratégicos e específicos, para o horizonte de uma década.

Eixo I - **UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS**

Eixo II - **LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA**

Eixo III - **LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA**

Eixo IV - **ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL**

Eixo V - **TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS**

A figura seguinte procura sintetizar a relação entre estes cinco eixos estratégicos e a estrutura de objetivos estratégicos formulada:

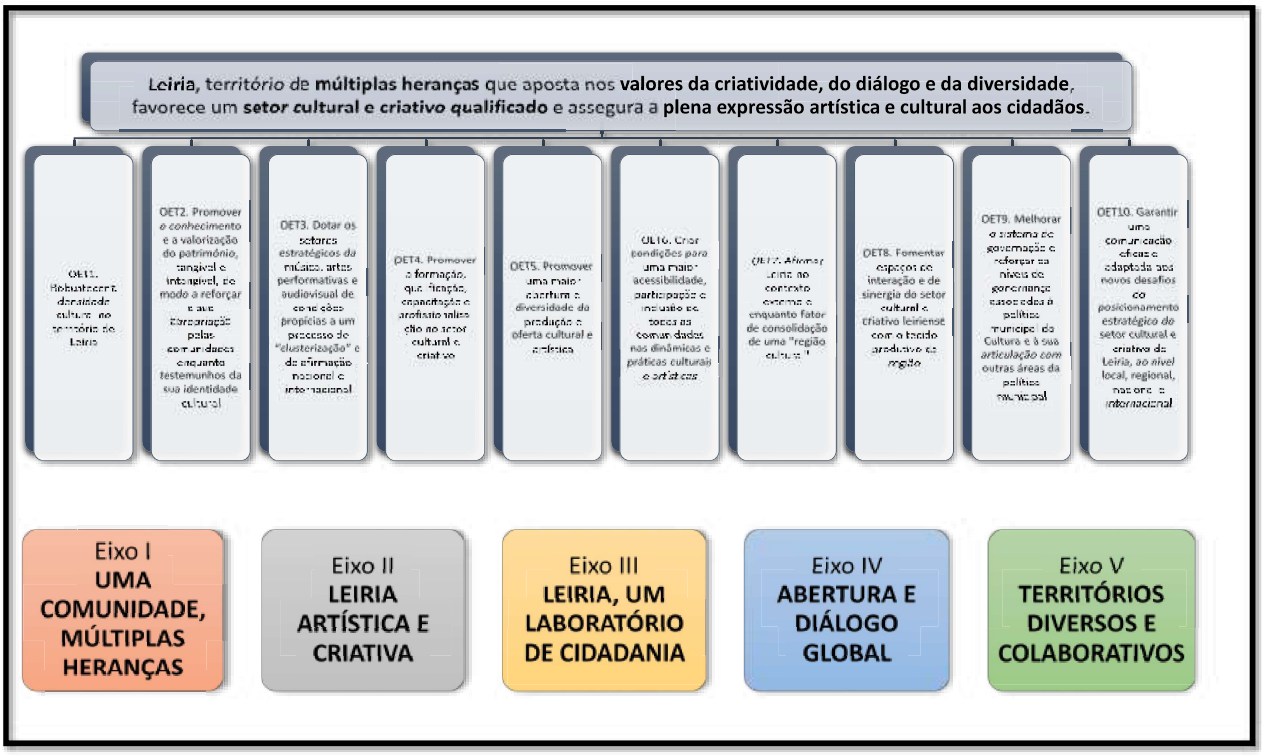


Figura 2 – Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria: visão e objetivos e eixos de intervenção estratégica

5.2. EIXO I – UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS

Uma das alterações que ocorre nos territórios culturais é que não são já definidos apenas por fronteiras geográficas ou administrativas nem correspondem sequer a comunidades de identidade baseadas apenas na Tradição e na História.

Estamos em presença de processos de construção identitária que integram progressivamente grupos sociais com percursos culturais diversos, desde os que mergulham as suas raízes nas suas origens rurais, até às populações imigradas, de vivência mais recente no território, que não se identificam com a memória coletiva tradicional.

Nas culturas urbanas não se partilham apenas histórias comuns; o que se partilha é o futuro, são os projetos. E é assim que comunidades reconhecidas e apoiadas em discursos de construção de identidades, dão lugar cada vez mais a comunidades de destino, na expressão de Edgar Morin, que as levam a buscar relações com o exterior e a construir itinerários e redes com base em afinidades de vária ordem.

As heranças são múltiplas, o propósito da cidadania é o mesmo. Nessa tarefa é da essência do espaço público, central na construção da cidade, que a sua preservação decorra do seu uso e vivência e que as políticas não se limitem a acautelar a vocação de representação que estes espaços assumiram. Há que conferir-lhe antes a sua vocação de ágora, o espaço central da *polis*, espaço de encontro, participação e cidadania, de discussão da filosofia, da ciência e da arte, espaço de criação e transmissão partilhado por diferentes gerações.

As ações que integram este Eixo são as seguintes:

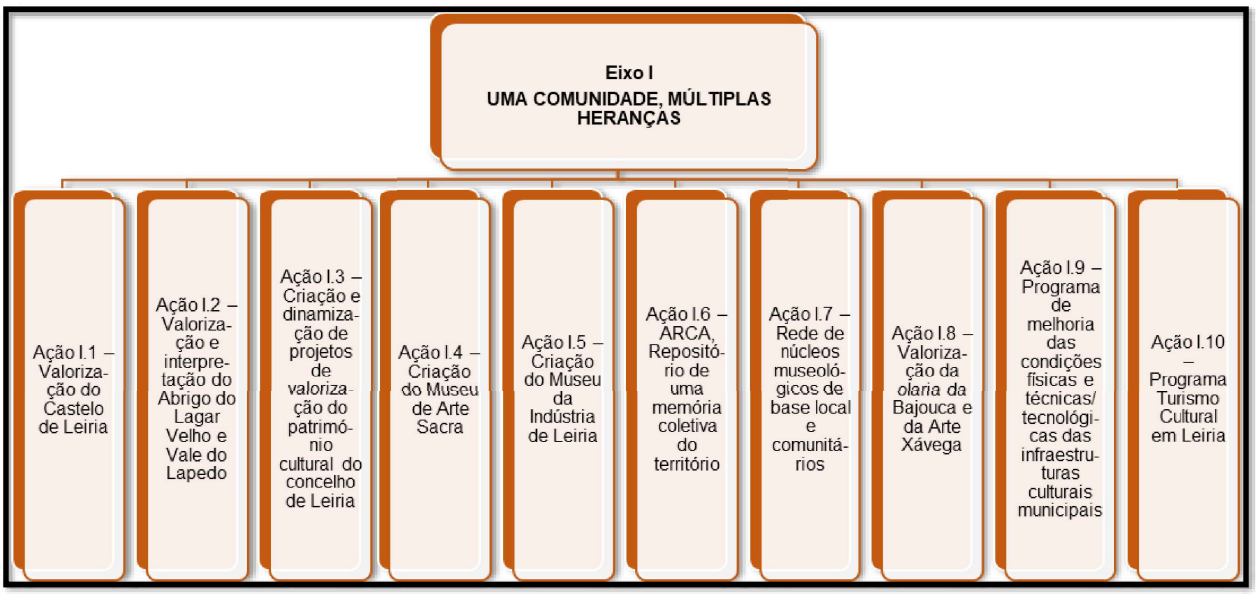


Figura 3 – Ações do Eixo Estratégico I

Ação I.1 – Valorização do Castelo de Leiria

Sinopse/breve caracterização

O Castelo de Leiria, classificado como Monumento Nacional, tem vindo a beneficiar nos últimos anos de um conjunto de obras, que incluem a requalificação do seu espaço e a criação de acessos mecânicos, tendo sido concluídas as obras em curso durante o ano de 2021. Terão ainda de ser realizadas novas intervenções de requalificação no monumento, incluindo nos Paços Novos, Torre de Menagem, e estruturas amuralhadas. Importa, em paralelo com esta nova fase de obras, concretizar o processo de reabertura ao público e dinamização deste espaço emblemático de Leiria, enquanto monumento, elemento paisagístico e espaço de contemplação e de fruição de enorme importância simbólica, como parte da história e da paisagem da cidade e do concelho, mas também parte da sua comunidade e das suas vivências. Para tal, convém elaborar e executar um projeto de musealização, interpretação e sinalética dos diferentes espaços do Castelo e definir e implementar ações de comunicação especificamente orientadas para a reabertura ao público do Castelo, procurando "aproximar" o Castelo dos leirienses e, simultaneamente, potenciar a atração de turistas e visitantes a Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.
OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), o Departamento de Infraestruturas e Manutenção/Divisão de Obras Municipais e o Gabinete de Relações Públicas e Geminações.	Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT DGPC / DRC Centro Politécnico de Leiria Politécnico de Tomar

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Financiamento para a elaboração e execução de um projeto de interpretação e sinalética dos espaços do Castelo e para a definição e implementação de um conjunto de ações de comunicação.

Públicos-alvo / território-alvo

Embora localizando-se no concelho de Leiria, constituindo um verdadeiro ex-libris da cidade, entende-se que, pelo seu caráter emblemático, a reabertura ao público do Castelo de Leiria terá um impacto em toda a região de Leiria, estendendo-se mesmo ao território dos restantes 25 concelhos que integram a Rede Cultura 2027.
Em termos de visitantes, os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
Público especializado/interessado em arquitetura militar medieval (incluindo investigadores)
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	Variação de visitantes de património cultura e de exposições (%). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento a outros municípios no âmbito da rede de castelos, fortes e fortalezas da RC2027, iniciativa em consolidação.

Ação I.2 – Valorização e interpretação do Abrigo do Lagar Velho e Vale do Lapedo

Sinopse/breve caracterização

Leiria dispõe de um importante património arqueológico, em grande parte já identificado na Carta Arqueológica do Concelho de Leiria, que integra o Plano Diretor Municipal (são identificados e caracterizados mais de três centenas de sítios arqueológicos e quase 8 dezenas de áreas de sensibilidade arqueológica). De entre estes, destaca-se o Abrigo do Lagar Velho, no Vale do Lapedo, classificado como Monumento Nacional desde 2013. Trata-se de um sítio arqueológico excecional nos domínios da biologia evolutiva humana e da arqueologia pré-histórica mundiais, nomeadamente pela descoberta do Menino do Lapedo, sendo uma das mais relevantes descobertas do Paleolítico Superior Português. Reconhecendo o interesse e o potencial científico do património arqueológico de Leiria, têm vindo a ser desenvolvidos inúmeros projetos de investigação, inclusivamente alguns deles envolvendo universidades estrangeiras.

No âmbito desta ação pretende-se lançar o processo para a aquisição dos terrenos do Monumento Nacional do Abrigo do Lagar Velho e do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho para defesa do superior interesse público, para além de impulsionar e incrementar diversos trabalhos e colaborações, numa lógica de aprofundamento da investigação em torno de um dos mais emblemáticos sítios que integram o património arqueológico de Leiria, o Abrigo do Lagar Velho, no Vale do Lapedo, e igualmente desenvolver um trabalho de valorização orientado para a sua interpretação. O Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV), localizado no Vale do Lapedo, com um número de visitantes que, embora modesto, tem vindo a aumentar consistentemente, desempenha um papel relevante a este nível, designadamente junto dos públicos escolares, que importa reforçar e alargar. Neste sentido, pretende-se dotar o CIALV de mais meios – humanos, técnicos e tecnológicos – que possibilitem aumentar, em qualidade e sobretudo diversidade, a sua dinâmica de atividades, contribuindo assim para reforçar os laços da comunidade leiriense a este sítio arqueológico de elevado valor e singularidade, bem como, simultaneamente, contribuir para disseminar, nacional e internacionalmente, o conhecimento sobre a importância do Abrigo do Lagar Velho, no Vale do Lapedo, em Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e o Museu de Leiria, em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM), Divisão de Ambiente e Saúde, e Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Ministério da Cultura/ DGPC/ DRC Centro/ Museu Nacional de Arqueologia
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT
Universidades nacionais e estrangeiras

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental e uma equipa qualificada científica e tecnicamente.

Públicos-alvo / território-alvo
Investigadores
Público especializado/interessado em património e arqueologia
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).	
Indicadores de realização Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	**Indicadores de resultado** Variação de visitantes de património cultural e de exposições (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 O património arqueológico é emblemático dos concelhos da RC2027. Noutras áreas (monumentos), estes concelhos integram as Listas do Património Mundial UNESCO, sendo importante que esta tipologia alcance um reconhecimento similar. O alargamento ou expansão a outros municípios da RC2027 deste tipo de intervenção permitirá potenciar os efeitos da valorização do património arqueológico.	

Ação I.3 – Criação e dinamização de projetos de valorização do património cultural do concelho de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Desenvolvimento de um programa de mapeamento e interpretação do património de Leiria, tendo por base os elementos já sistematizados pelo Município, abrangendo as diversas dimensões do património: arquitetónico e monumental, industrial, vernacular, paisagístico e imaterial. Este programa deverá permitir conhecer, de uma forma aprofundada e sistematizada, a situação atual do património cultural de Leiria, desde o seu estado de conservação, função, uso e acessibilidade, à propriedade e inserção no contexto de proximidades ou de redes (territoriais ou setoriais), bem como preparar conteúdos sobre o património leiriense que se transformem em instrumentos de formação e sensibilização da população escolar e da comunidade em geral, e de comunicação e atração de visitantes.

Ao nível do património cultural e ambiental pretende-se requalificar as Salinas da Junqueira, nomeadamente a musealização da história das salinas e do processo de produção de sal, e reposição dos equipamentos de dimensão ambiental dando continuidade ao projeto desenvolvido no quadro do INTERREG, no âmbito da Rota do Sal do Atlântico. Complementarmente, implementar um serviço educativo para o desenvolvimento de atividades de âmbito ambiental, patrimonial e cultural.

Ao nível do património arquitetónico este programa permitirá disponibilizar informação *in sito*, e organizar mapas de compreensão do território e da história local e regional, das suas dinâmicas sociais, económicas e produtivas, para conceção de materiais interpretativos e de apoio a atividades de descoberta, designadamente visitas interpretadas. Importa destacar o património arquitetónico contemporâneo associado a Ernesto Korrodi, com uma presença muito significativa na cidade de Leiria, que advém de uma longa permanência e de uma intervenção em obras públicas e particulares que marcam de forma impressiva a paisagem urbana. Os Paços do Concelho, o edifício do Banco de Portugal, os Paços Medievais de Monte Real ou o Mercado de Sant'Ana são alguns dos exemplos mais significativos. No âmbito desta ação pretende-se dar a conhecer o artista através da sua obra, incentivar o seu estudo e importância para a história da arquitetura portuguesa e europeia e contribuir para estimular um turismo de arquitetura, dando continuidade ao conjunto de iniciativas que o Município tem vindo a promover em torno da obra do arquiteto Ernesto Korrodi. Esta Ação permitirá a criação ou o relançamento de roteiros de arquitetura visando o entendimento da história da cidade, das suas dinâmicas sociais, económicas e produtivas, com recurso a materiais interpretativos, realização de visitas interpretadas, promoção de tertúlias de discussão acerca da evolução urbana de Leiria, dos seus casos notáveis aos atropelos que se verificaram.

Ao nível do património arqueológico e salvaguarda de bens móveis culturais, promover projetos de investigação arqueológica e patrimonial e definir um programa de aquisição de bens móveis de valor cultural para valorização das coleções municipais. Paralelamente promover processos de classificação patrimonial (Santuário dos Milagres e antigo Paço Episcopal, entre outros).

Por seu lado, ao nível do património cultural imaterial (PCI), este programa permitirá identificar e caracterizar as múltiplas manifestações da cultura popular que constituem expressões vivas, reforçam o sentido de vivências quotidianas e celebrativas, e traduzem o aproveitamento múltiplo e sustentado de recursos existentes no concelho. É o caso das expressões das artes e ofícios tradicionais, cujo reconhecimento pode contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável do concelho. As atividades artesanais, muitas em iminente extinção, enquanto testemunhos do saber-fazer de uma comunidade, constituem símbolos distintivos da história deste território e estão na origem de produtos tradicionais endógenos associados aos modos de vida rural e à arquitetura vernacular. Serão aqui considerados na sua dimensão patrimonial, a preservar e a valorizar, mas também como ativos para gerar desenvolvimento social, cultural e económico, nomeadamente enquanto fatores diferenciadores da oferta turística do concelho. Esta componente de valorização das expressões locais das artes e ofícios tradicionais deverá ser articulada com a "Estratégia Nacional para o Saber-Fazer" (RCM n.º 89/2020, de 23 de outubro), onde se definem as medidas para a salvaguarda, reconhecimento e desenvolvimento sustentável da produção artesanal, como forma de afirmação da marca identitária dos territórios e do país.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.

OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.

OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.

OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC) e Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial/DPGU.	Ministério da Cultura / Direção Geral do Património Cultural Direção Regional de Cultura do Centro União de Freguesias de Monte Redondo e Carreira Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica – APTCVC ACILIS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) Leiria Cidade Criativa na Música UNESCO, através do seu Conselho Estratégico. Ordem dos Arquitetos Artesãos Entidades públicas que integrarão a Associação (a criar) com funções de coordenação, promoção e monitorização da implementação do Programa "Saber Fazer"

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental e uma equipa qualificada, científica e tecnicamente, designadamente par assegurar a produção de uma base de informação dinâmica que possa alimentar a edição de materiais interpretativos.

Públicos-alvo / território-alvo

Público especializado/interessado em património cultural
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes
Artesão e *designers*

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de mapeamento/levantamento de património realizadas (Nº). Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Projetos ou trabalhos de investigação iniciados (Nº).	Projetos de investigação concluídos (Nº). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este programa de valorização do património cultural poderá ser um elemento unificador de compreensão do território e da história local e regional, designadamente através dos seus elementos arquitetónicos e paisagísticos, mas igualmente do património imaterial, em que o território é particularmente rico e diverso.

Ação I.4 – Criação do Museu de Arte Sacra

Sinopse/breve caracterização

Conceção de um novo projeto museológico, com contornos inovadores, que compatibilize a pré-existência de várias coleções, dispersas por diferentes locais e instituições. É essencial convocar as instituições, públicas e privadas, que por função e tradição, têm à sua guarda, Arte Sacra. Instituições como o Museu de Leiria, Diocese de Leiria-Fátima, através do seu Departamento de Bens Culturais, mas também o Seminário de Leiria, o Santuário de Fátima e até as diferentes paróquias integrantes do concelho de Leiria, criando redes com grande capilaridade, integrando as diferentes comunidades, que não apenas as existentes em espaço urbano. Terá de existir um regulamento que articule coleções de distintas proveniências e tutelas, e que garanta uma programação articulada com estas mesmas entidades. Este novo núcleo museológico poderá ser instalado no edifício do Antigo Seminário (atualmente propriedade do Exército), sendo autónomo, mas em estreita articulação, em termos de gestão, com o Museu de Leiria. A conceção deste núcleo permitirá promover ações de reconhecimento, valorização e preservação do património religioso, material e imaterial, em instituições e comunidades próximas do dia-a-dia dos leirienses e reconhecidas como integrantes da sua identidade enquanto comunidade. O progresso deste projeto implicará, também, o desenvolvimento de um projeto de arquitetura e demais especialidades técnicas, para a sua instalação, bem como para inclusão de um espaço de reservas que enquadre o acervo municipal de arte sacra e mobiliário de temática afim.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, através do aprofundamento da sua inserção em redes sectoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a DIACMT
Museu de Leiria

Parcerias a mobilizar

Diocese de Leiria - Fátima (Departamento de Bens Culturais da Igreja e Seminário de Leiria);
Santuário de Fátima (Museu do Santuário de Fátima);
Paróquias do concelho de Leiria;
Santa Casa da Misericórdia de Leiria;
Juntas e Uniões de Freguesia e Comissões Fabriqueiras.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar neste momento são técnicos, no sentido de os serviços técnicos do município promoverem os estudos e análises que fundamentem o projeto base. Tal implica o desenvolvimento do conceito do futuro espaço museológico, com o auxílio das especialidades umbilicalmente ligadas à museologia, bem como da arquitetura. Será também necessário acautelar a propriedade do edifício. Importa constituir ainda uma equipa de trabalho transversal com representantes das entidades parceiras.
Neste sentido, será ainda necessário prever uma dotação orçamental suficiente, não só para a fase de conceção e execução do projeto, mas também para a futura operacionalização.

Públicos-alvo / território-alvo

Apesar de se localizar no concelho de Leiria, entende-se que um projeto com a ambição deste futuro Museu de Arte Sacra pode ter como território-alvo toda a região de Leiria e o território dos restantes 25 municípios que integram a RC2027, considerando a proveniência supramunicipal de grande parte do acervo em questão.
Nesta fase, podemos já afirmar que em termos gerais, os principais segmentos de público-alvo poderão ser os seguintes:
Público especializado/interessado em Arte Sacra (incluindo investigadores)
Público escolar (alunos, professores, dos diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027)	
Indicadores de realização Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nª). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Atendendo à forte implantação da Igreja Católica neste território, destacando de imediato o fenómeno global associado às visões de Fátima, será certamente importante que este Museu de Arte Sacra, articulado com o Museu de Leiria, estabeleça no âmbito da sua programação e investigação, uma forte cooperação com outros espaços dos demais municípios da Rede, ligados ao património sacro.	

Ação I.5 – Criação do Museu da Indústria de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Conceção de um novo projeto museológico que compatibilize um foco claro na investigação, preservação e valorização da dimensão histórico-patrimonial associada à forte presença de uma dinâmica proto-industrial, pré-industrial (manufatureira) e industrial na região de Leiria, à emergência de novas classes sociais, a burguesia industrial e o operariado, e ao movimento operário, com uma abordagem prospetiva a grandes desafios que se colocam aos modos de produção e consumo industrial contemporâneos, designadamente ao nível das relações sociais de produção, das questões da sustentabilidade, do *design*, da indústria 4.0, etc., assumindo-se como centro de conhecimento sobre o passado e centro de debate no plano das ciências sociais, da economia e das engenharias. Para além da dimensão museológica, deverão ser equacionadas abordagens complementares, assentes em parcerias com unidades industriais em laboração, permitindo a sua visita *in loco*, valorizando a posição singular de Leiria como concelho e região de forte tradição industrial até hoje. O projeto implicará o desenvolvimento das seguintes componentes técnicas: conceção do programa de arquitetura e especialidades necessário para a adaptação (ou criação de raiz) de edifício às novas funções museológicas (considera-se necessário um espaço amplo e passível de expansão física futura, com acessos francos e dimensões, áreas e pés direitos que remetam para a imagem das unidades fabris, garantindo o acolhimento de um acervo de potencial grande dimensão); definição de modelo de gestão e organização, incluindo a dimensão do enquadramento institucional mais adequado, assim como da elaboração do estudo de viabilidade e sustentabilidade do novo equipamento museológico; análise das articulações e sinergias que será possível estabelecer com outros equipamentos museológicos e projetos de cariz interpretativo do património proto-industrial, pré-industrial e industrial do concelho e da região.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), responsável pela gestão dos museus, galerias e centros interpretativos da autarquia.

Parcerias a mobilizar

Outras estruturas de cariz museológico e interpretativo cujo foco se centre no estudo, preservação, valorização e interpretação do património industrial, no concelho, caso do Museu do Cimento da Fábrica Maceira-Liz (SECIL), do Moinho do Papel (CML) e do espaço musealizado da antiga tipografia judaica na Casa dos Pintores/ Centro de Diálogo Intercultural de Leiria (CML), ou noutros territórios da região (nomeadamente, o Museu do Vidro na Marinha Grande, e o conjunto de espaços museológicos e interpretativos associados à indústria da cerâmica nas Caldas da Rainha).
Politécnico de Leiria.
Empresas industriais do concelho e da região de Leiria.
Associação Industrial Portuguesa (AIP) / Câmara de Comércio e Indústria
Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar neste momento são técnicos, no sentido de os serviços técnicos do Município promoverem os estudos e análises técnicas que fundamentem o projeto-base para o futuro Museu da Indústria de Leiria. Tal implica o desenvolvimento do conceito do futuro espaço museológico e respetivos estudos técnicos e de arquitetura que fundamentem

a abordagem a desenvolver ao nível da intervenção infraestrutura e do programa museológico a complementar, assim como a definição de um adequado modelo de gestão e de organização para o futuro museu.

Será ainda necessário prever uma dotação orçamental suficiente não só para a fase de conceção e execução do projeto, mas também para a futura operacionalização do Museu da Indústria de Leiria, assegurando assim que este dispõe dos recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados a prosseguir com a sua missão, após a conclusão das obras e a abertura ao público.
É igualmente fundamental equacionar, neste processo, como irá articular-se, em termos programáticos, mas também de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, este novo equipamento museológico do Município de Leiria com os restantes museus e centros interpretativos que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).

Públicos-alvo / território-alvo

Apesar de se localizar no concelho de Leiria, entende-se que um projeto com a ambição do futuro Museu da Indústria de Leiria terá como território-alvo toda a região de Leiria e o território dos restantes 25 concelhos que integram a RC2027.
Embora o conceito e o projeto museológico para o futuro Museu da Indústria de Leiria ainda não estejam definidos, entende-se que, em termos gerais, os principais segmentos de público-alvo poderão ser os seguintes:
Público especializado/interessado em património industrial (incluindo investigadores)
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Profissionais ligados ao tecido industrial do concelho e da região de Leiria
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nª). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Atendendo à forte vocação industrial de outros concelhos da RC2027 (como é o caso da Marinha Grande ou das Caldas da Rainha), será certamente importante o futuro Museu da Indústria estabelecer, no âmbito da sua programação e investigação, uma forte cooperação com outros espaços interpretativos ligados ao património industrial da região e mesmo com unidades indústrias em laboração.

Ação I.6 – ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território

Sinopse/breve caracterização

Criação de um Repositório (ARCA) de memória coletiva do território e das comunidades, que pode ser físico ou imaterial, e que integra as atividades de comunidades agro-marítimas, de artes e ofícios vários aos alvores da industrialização, com a modernização de vias de comunicação, dos meios de transporte, às práticas e locais de encontro e socialização, etc. ARCA que recolhe, integra, trata e disponibiliza à comunidade testemunhos da história oral ou literária, documentos distribuídos por arquivos fotográficos e fílmicos, projetos urbanísticos e de arquitetura industrial. A memória não é coisa do passado; é uma ficção retrospetiva que o presente inventa para se situar ou para adivinhar futuros. Sendo coletiva, esta memória como construção social pressupõe modos de partilha, processos de construção, difusão, manutenção, representação. A paisagem é o registo dessa metamorfose: engenhos hídricos, caminho-de-ferro, vapor, eletricidade, fábricas, chaminés, bairros operários, etc., convivem com campos, muros, vinhas igrejas paroquiais, construções agrícolas, fontes, alminhas ou casas.
À constituição do repositório ARCA pode estar associada a produção de conteúdos digitais, nomeadamente a partir da digitalização de acervo/coleções. Para a digitalização de acervos, oriundos de entidades museais, de arquivos e centros de documentação, públicos e privados, importa proceder à caracterização dos agentes (inventariação de arquivos de Juntas e Uniões de Freguesia e dos cartórios notariais e das associações, de empresas que encerram, etc.) e reforçar as competências e dinâmicas do Arquivo e da Biblioteca Municipais. A digitalização das coleções dará origem a um arquivo de imagens digitais associadas a registos de uma base de dados bibliográficos, garantindo acesso à documentação através de serviços de pesquisa e recuperação de informação de referência e serviços de acesso e utilização dos próprios conteúdos. De modo a maximizar os seus efeitos, deverá possibilitar-se o acesso *on-line* remoto aos conteúdos, sempre que não haja condicionalismos de ordem legal que o impeçam.
A produção de conteúdos digitais sobre o património material e imaterial de Leiria, inovadores, atrativos e estimulantes é igualmente importante no contexto de uma aposta do Município no fomento de uma oferta qualificada de turismo cultural, na medida em que permitirá transportar o visitante para o tempo e para o espaço, para a história e para a lenda em que o património foi gerado e de que foi parte integrante, mas também para a importância e significado que mantém como recurso ativo do território, para o seu desenvolvimento e ordenamento sustentável. Como é referido na Carta Internacional sobre Turismo Cultural (ICOMOS, 1999), os visitantes, de modo presencial ou virtual, devem ter acesso a "informação com elevada qualidade para otimizarem a sua compreensão sobre as características significativas do património e sobre a necessidade da sua proteção". É neste ambiente de construção de diferentes narrativas sobre os lugares, que à provisão de informações e de serviços do património e de serviços de natureza turística e cultural, se junta a disponibilização de experiências, em que se incentiva uma participação ativa que despolete "contaminações criativas" entre os turistas, que integram a comunidade visitante, e a comunidade visitada em ambientes de cocriação, que permitam experimentar a unidade do património cultural com a arquitetura, as artes visuais, literárias, musicais, gastronómicas, tradições, modos de vida. Numa abordagem que valoriza a *visitor's self education* importa produzir e apresentar elementos interpretativos que enfatizem os principais elos do património local com a comunidade e o território, sem nunca perder a perspetiva do discurso global da História, europeia em particular, através de um discurso interpretativo apelativo e que mobilize recursos modernos, que atraiam em particular os segmentos de públicos mais jovens.
Este projeto deverá ser devidamente integrado com todas as estruturas museológicas do Município, em particular com o m|i|mo e o Museu de Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.
OEP6.3 Fomentar valores e atitudes de convivência entre os cidadãos de Leiria e de identificação territorial, promovendo iniciativas em torno de equipamentos culturais e espaços patrimoniais ou de momentos festivos de convívio urbano.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC), Divisão Administrativa/Serviço de Arquivo Histórico Municipal, Divisão de Educação e Biblioteca/Biblioteca Afonso Lopes Vieira, Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação) Museu de Leiria e m|i|mo. Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO	Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Coleções e Arquivos empresariais e familiares Arquivo Distrital de Leiria Politécnico de Leiria – ESECS Instituições públicas, privadas e do terceiro setor detentoras de acervos e coleções Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Direção Geral do Património Cultural/Direção Regional de Cultura do Centro INATEL MEMORIAMEDIA e-Museu do Património Cultural Imaterial *Cluste*r das Cidades Criativas das *Media Arts* – UNESCO Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura Centro do Património da Estremadura CEPAE Cinemateca Portuguesa RTP - Arquivo

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Dotação orçamental suficiente para meios técnicos e uma equipa qualificada, científica e tecnicamente
Este projeto pode ser integrado num equipamento municipal existente (por ex. Arquivo Municipal) e avaliar a sua eventual autonomização de acordo com a dimensão e a relevância do espólio integrado.

Públicos-alvo / território-alvo

O território-alvo desta ação é todo o concelho de Leiria, cobrindo as diferentes freguesias e lugares.
Público especializado/interessado em património cultural
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes
Comunidade leiriense em geral, incluindo na diáspora

Calendário de implementação

Ação a implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de digitalização de coleções e acervos realizadas (Nº). Ações de mapeamento/levantamento de património realizadas (Nº). Projetos ou trabalhos de investigação iniciados (Nº).	Conteúdos culturais digitais consultados ou cedidos (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Projetos de investigação concluídos (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 deste tipo de intervenção.
Articulação com projeto de Hemeroteca Digital, realizado pela RC 2027, no Arquivo Distrital de Leiria.

Ação I.7 – Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários

Sinopse/breve caracterização

Esta ação tem por base um conjunto alargado de estruturas e espólios existentes no concelho de Leiria (muitos por organizar), de grande interesse e potencial, que têm em comum a natureza comunitária e a base local. Para além do Agromuseu Municipal Dona Julinha e o Moinho de Papel (também municipal), refira-se o Museu Etnográfico do Freixial, o Museu Etnográfico do Rancho Folclórico de São Guilherme e o Museu Comunitário da Paróquia, ambos em Santa Catarina da Serra, e ainda o Museu Escolar de Marrazes. Pretende-se criar uma "rede", cujo princípios e modelo de gestão deverão ser definidos em função das características de cada um dos núcleos e da vontade das respetivas entidades gestoras.
Em relação ao Museu Escolar integra-se nesta ação a intenção de reinstalação numa escola do Plano Centenário a requalificar, articulando-o com um centro dedicado à investigação e inovação na área da educação, que visa pensar, debater e transformar os métodos de ensino atuais, adaptando-os às necessidades contemporâneas e do futuro. Deste modo, o Museu Escolar, enquanto espaço de memória, terá um papel central na projeção de uma visão de futuro da escola e do ensino, ao mesmo tempo catalisador e revelador desta necessária mudança de paradigma, e através das suas coleções, veículo da evolução do conceito de escola, do modelo tradicional para o da escola do futuro. Este museu poderá vir a constituir um *Education Story Center* e grande parte dos conteúdos podem vir a ser produzidos pelos alunos dos agrupamentos de escolas de Leiria e pelos utentes dos centros de Dia.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.
OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.
OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP1.8 Melhorar e alargar os serviços educativos dos equipamentos culturais municipais, promovendo uma extensão das ações e projetos educativos e pedagógicos com o objetivo de alcançar diferentes segmentos de público, numa lógica de educação ao longo da vida.
OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

OEP6.3 Fomentar valores e atitudes de convivência entre os cidadãos de Leiria e de identificação territorial, promovendo iniciativas em torno de equipamentos culturais e espaços patrimoniais ou de momentos festivos de convívio urbano.
OEP9.1 Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção das artes, da cultura e da criatividade nos currículos escolares e promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria Juntas de freguesia, Paróquias e outras entidades proprietárias/gestoras dos núcleos museológicos	Ministério da Educação Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Centros de Formação de Professores Centro de Competências Entre Mar e Serra Politécnico de Leiria Outras instituições de ensino superior

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Requalificação da EB1 dos Marrazes;
Parceiros e equipa multidisciplinar para a definição do projeto e programa para o Centro de Educação e Inovação e respetivo projeto, programa museológico, discurso expositivo e respetivo projeto e programa educativo;
Orçamento para a requalificação e instalação do museu.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidade escolar Investigadores Comunidade em geral Turistas e visitantes	
Calendário de implementação Ação a implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).	
Indicadores de realização Atividades educativas e de mediação cultural realizadas (Nª). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº). Redes municipais culturais criadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nª). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº) Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Poderão ser desenvolvidas parcerias e implementados projetos de cooperação com outros municípios da RC2027.	

Ação I.8 – Valorização da olaria da Bajouca e da Arte Xávega

Sinopse/breve caracterização

Esta ação foca dois elementos do património imaterial que se destacam no concelho de Leiria. Propõe-se o desenvolvimento do processo de inscrição da Confeção da louça de barro da Bajouca e da Arte Xávega da Praia de Pedrógão no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (PCI). A proteção legal do PCI consiste na inscrição de uma expressão imaterial no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, o que decorre do quadro legal instituído pela Lei de Bases do Património Cultural, desenvolvido pelo Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, que institui o regime jurídico para a salvaguarda do PCI. A olaria da Bajouca é muita reputada no país pelas características da sua argila que se revelam muito favoráveis para a atividade oleira, que aqui fez surgir numerosas oficinas de olaria, e pela grande qualidade técnica e artística dos artesãos. A par do processo de inventariação, importa garantir a certificação dos produtos artesanais denominados genericamente Olaria da Bajouca, com vista à sua proteção legal. A certificação visa um conjunto de objetivos que se afiguram relevantes para dar maior confiança ao comprador, salvaguardar as técnicas tradicionais de produção, garantir a autenticidade e a qualidade dos produtos, aumentar a visibilidade do sector, distinguir a produção artesanal da concorrência de produtos, designadamente os de origem externa e fabrico industrial, de modo a assegurar a sustentabilidade das artes e ofícios tradicionais. Este processo deverá inserir-se no conjunto de iniciativas da Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica. (APTCVC), a que Leiria aderiu em 2020, e que constitui uma oportunidade para a valorização do património cerâmico do concelho, material e imaterial, em particular na freguesia da Bajouca, mas também do património azulejar, designadamente associado aos elementos decorativos de "Arte Nova", popularizados na arquitetura de Ernesto Korrodi e presentes nas obras de outros autores em Leiria. O envolvimento nesta associação é também um passo significativo para a sensibilização da comunidade leiriense para a importância histórica e cultural da cerâmica.

A Xávega é uma arte de pesca artesanal, de cerco e arrasto, com recurso a uma embarcação, que lança as cordas e as redes, e à força braçal humana (dos pescadores e, frequentemente, de outros que se juntam à faina), à tração animal e, mais recentemente, a tratores para a alagem das redes para a praia. Esta arte é praticada em várias praias da região Centro do país (também na Costa da Caparica e em Lagos), incluindo na Praia do Pedrógão, assumindo aqui características específicas que a diferenciam das práticas utilizadas noutras praias. Embora não tenha o peso económico do passado, onde, durante um longo período, foi uma das principais atividades geradoras de riqueza na Praia de Pedrógão, esta arte centenária mantém-se viva e continua a ser de grande valor para a comunidade local. A inscrição da Arte Xávega da Praia de Pedrógão na matriz PCI contribuirá, assim, para a divulgação desta arte e para a sua salvaguarda.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) Museu de Leiria ABAD - Associação Bajouquense para o Desenvolvimento Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO	Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica Junta de Freguesia da Bajouca Artesãos oleiros da Bajouca Centro do Património da Estremadura CEPAE ESAD ACILIS DGPC/DRC Centro *Cluster* das Cidades Criativas do Artesanato e Artes Populares UNESCO Rede Portuguesa das Cidades Criativas UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um inventário exaustivo das atividades e a elaboração de um caderno de especificações e de um plano de salvaguarda.
Ações e suportes de comunicação.

Públicos-alvo / território-alvo

Ceramistas, oleiros, artistas e agentes culturais do concelho de Leiria.
Pescadores e outros profissionais ligados atividade da pesca
Público interessado em património cultural imaterial e na olaria e artes de pesca em particular.
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de classificação ou inscrição de património cultural em inventários nacionais realizadas (Nº). Ações de sensibilização realizadas (Nº).	Bens do património cultural classificados ou inscritos (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

O facto de a cerâmica ser uma atividade com tradição e/ou importância económica relevante noutros municípios da RC2027, igualmente associados da APTCVC (Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha e Porto de Mós) abre a possibilidade de se alargar o âmbito dessas iniciativas ao território regional, envolvendo também espaços museológicos e interpretativos, em articulação com os membros da APTCVC (municípios e outras instituições) que fazem parte da Rede Cultura.

Ação I.9 – Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais

Sinopse/breve caracterização

Pretende-se melhorar as condições das diversas infraestruturas do Município, com vista a aperfeiçoar a gestão e dinamização das suas atividades. Para tal, importa proceder a um levantamento das necessidades existentes nos diferentes equipamentos culturais municipais, requisito fundamental para uma definição mais circunstanciada dos investimentos a realizar. Ao nível das condições tecnológicas, é desejável proceder a uma requalificação que permita, por exemplo, aos museus, realizar a digitalização das suas coleções, a gestão integrada da informação, a salvaguarda dos dados digitais, e a disponibilização de conteúdos para diversos tipos de público e necessidades de acesso à informação.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC). Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação)	Não relevante

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos para realização de levantamento de necessidades e recursos financeiros adequados aos investimentos a realizar. O planeamento adequado do investimento é muito relevante, na medida em que poderá permitir gerar ganhos de escala, bem como fomentar sinergias e complementaridades.

Públicos-alvo / território-alvo

O território-alvo desta ação é todo o concelho de Leiria, cobrindo as diferentes freguesias e lugares que dispõem de infraestruturas culturais municipais (museus, auditórios, etc.).

Calendário de implementação

Curto e médio-prazo (2021-2022 / 2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Instalações/ atualizações técnicas e tecnológicas de infraestruturas culturais municipais realizadas (Nº). Obras de beneficiação de infraestruturas culturais municipais realizadas (Nº).	Variação de visitantes de património cultural e de exposições (%) Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais (%) Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento a outros municípios deste tipo de intervenção, tendo em vista o reforço das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais do território da RC 2027.

Ação I.10 – Programa Turismo Cultural em Leiria

Sinopse/breve caracterização

Conceção de um Programa de Turismo Cultural de âmbito municipal, tendo em vista o lançamento de novos produtos turísticos baseados na oferta artística e no património cultural e natural de Leiria, potenciando os efeitos mútuos benéficos que a atividade turística e as dinâmicas culturais podem gerar. Estes produtos poderão incluir propostas de programas de animação turística (roteiros, *workshops*, etc.) que integrem e articulem os ativos culturais e naturais existentes no concelho bem como a oferta artística disponível, permitindo que estes sejam conhecidos e reconhecidos pelos potenciais visitantes e turistas.
O desenvolvimento deste Programa será acompanhado da elaboração de conteúdos promocionais do concelho de Leiria, em suporte físico e digital, concebidos a partir da oferta artística e patrimonial e que reforcem o seu posicionamento e reconhecimento do ponto de vista turístico, assegurando que o programa se traduz num aumento do fluxo de turistas/ visitantes. A conceção deste programa deve ser feita em articulação com o Pelouro da Economia e Turismo e com a participação de outras entidades públicas e privadas do concelho e da região de Leiria, em particular as envolvidas na gestão dos ativos a integrar no Programa e as responsáveis pela promoção turística.
Este programa deve ser acompanhado de um plano de sinalética, privilegiando as dimensões orientativa, informativa e interpretativa, em articulação com os demais pelouros municipais, por forma a evitar redundâncias e sobreposições. Para além de monumentos, museus e outras estruturas de visitação/interpretação, a sinalização deve contemplar equipamentos e espaços onde se desenvolvem dinâmicas culturais e artísticas, de modo a melhorar a acessibilidade e incrementar a capacidade de atração desses vários ativos.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.
OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais existentes em Leiria, designadamente por parte de segmentos de procura turística potencial.
OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.
OEP9.3 Apoiar o desenvolvimento, de forma sustentável e equilibrada, de uma oferta qualificada e diferenciada de turismo cultural em Leiria, divulgando e projetando assim, na região e no país, o património cultural e natural do concelho.
OEP9.4 Acentuar a integração do setor cultural e criativo com os princípios e ações relacionados com problemáticas ambientais.
OEP9.5 Reforçar relações entre a política cultural e o sector cultural e criativo e as diversas outras políticas municipais de forma a melhorar os seus efeitos e impactos junto das populações e das organizações locais e na afirmação de Leiria nos seus diversos quadrantes.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial (DIPOET), Divisão de Obras Municipais/Departamento de Infraestruturas e Manutenção e Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).

Parcerias a mobilizar

Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT
Agentes locais e regionais envolvidos na gestão de ativos do património cultural e natural de Leiria
ACILIS - Associação de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo da Região de Leiria
Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI)
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO
Centro do Património da Estremadura CEPAE

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento.
Recursos humanos do Município para acompanhamento do Programa.

Públicos-alvo / território-alvo

Este programa abrangerá todo o concelho de Leiria.
Os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
Turistas e visitantes do concelho de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto e médio-prazo (2021-2022 / 2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Ações de organização de produtos culturais de interesse turístico realizadas (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	Estruturas de sinalização instaladas (Nº). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

O Programa de Turismo Cultural pode ser alargado à RC2027, através da integração de ativos patrimoniais e artísticos dos restantes municípios, complementando os existentes em Leiria. Para além de roteiros locais, circunscritos ao município de Leiria, podem assim ser criados roteiros supramunicipais, abordando temáticas que são comuns a vários municípios e que podem associar-se a produtos turísticos específicos, como o turismo industrial, o turismo religioso, entre outros.
Do ponto de vista da sinalética, entende-se que será benéfico assegurar que os 26 municípios que integram a RC2027 têm um sistema de sinalética adequado e, desejavelmente, que esta é harmoniosa entre todos, seja em termos de critérios de orientação, informação e interpretação, seja na linguagem de *design* de comunicação.

5.3. EIXO II – LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA

Leiria, cidade criativa e empreendedora, alfobre natural de ideias criativas aplicadas à produção industrial pesada, às soluções digitais sofisticadas e inovadoras ou à criação em várias artes e saberes. A criação artística e cultural tornou-se um desígnio partilhado de transformação da cidade. Há que entender o caminho percorrido desde a criação do húmus que fertilizou a libertação de energias criativas em que as práticas culturais e artísticas são multiplicadas por um conjunto descentralizado de agentes, diverso nas formas e nos espaços de apresentação em que se atingiu um patamar de visibilidade e reconhecimento que gerou já expoentes de internacionalização no concelho. Foi desta vontade e força anímica, bem como da euforia que o concelho viveu nos últimos anos, que brotou a iniciativa da Capital Europeia da Cultura 2027.

Em Leiria, a centralidade da cultura afirmou-se pela dinâmica cultural. Da vontade de interação entre a cultura e o urbanismo surgiu a arte pública, e a cidade passou a ser palco de cultura, espaço de coesão e diversidade, de diálogo de gerações e de territórios, de diversidade de expressões. A música no Centro Histórico foi, desde logo, um projeto agregador da cultura, das artes performativas e das Artes Visuais. Uma nova programação cultural que mistura tradição e contemporaneidade, envolvendo cultura popular, agrupamentos tradicionais, grupos urbanos, alternativos.

Este Eixo Estratégico centra-se nas dimensões da criação contemporânea, da programação artística e cultural e da promoção e dinamização de um *cluster* cultural e criativo local, assumindo-se enquanto uma centralidade as áreas da música e outras artes performativas, bem como do audiovisual.

Inclui as seguintes ações:

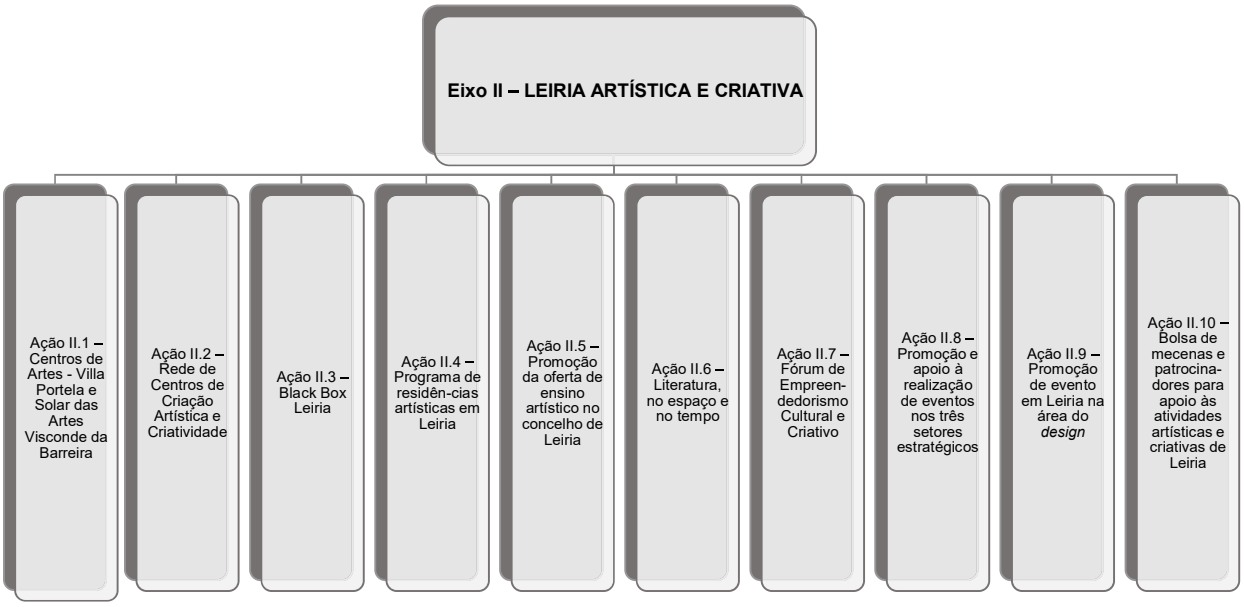


Figura 4 – Ações do Eixo Estratégico II

Ação II.1 – Centros de Artes - Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira

Sinopse/breve caracterização

Prosseguindo a aposta na valorização de ativos patrimoniais para fins culturais e artísticos, o Município de Leiria irá criar dois, centros de artes, adaptando dois edifícios emblemáticos, no centro da cidade e na Barreira.
Villa Portela é um edifício localizado no centro de Leiria e classificado como Monumento de Interesse Municipal. O projeto de adaptação contempla a requalificação e adaptação da casa principal, dotando-a das condições necessárias para acolher exposições, bem como para albergar a Biblioteca Jorge Estrela e respetiva sala de leitura e ainda uma área de cafetaria. Acrescem ao edifício principal dois outros espaços, que serão recuperados para acolher zonas de produção, oficinas e salas polivalentes. Será ainda intervencionado o jardim, integrando uma extensa zona verde com aproximadamente 17 mil m^2. Pretende-se, assim, criar um novo espaço vocacionado para a criação artística e a promoção da arte contemporânea e do *design* industrial, que vai permitir a realização de residências artísticas, nas mais diversas áreas, com espaços criativos e de experimentação, área de serviço educativo, salas de exposição, oficinas e um jardim vocacionado para lazer/atividades de família. Acresce ainda a possibilidade da aquisição da vasta e rica biblioteca (cerca de 8 mil volumes) de Jorge Estrela, intelectual leiriense desaparecido em 2015, centrada nos temas da história de arte, história de Leiria e outros, a instalar na Villa Portela. A efetuar-se a aquisição desta biblioteca, o Município de Leiria tem a possibilidade de criar uma das bibliotecas mais relevantes da região no campo da história da arte e história da região e, assim, disponibilizar a toda a população uma fonte de informação de grande importância nestas áreas, promovendo o acesso ao conhecimento e a dinamização cultural.
O Solar do Visconde, no centro da Barreira, é um edifício centenário que será convertido numa estrutura dedicada às atividades culturais e artísticas, designadamente acolhendo residências artísticas. O enquadramento natural, de elevado valor paisagístico, contribui para a valorização deste espaço. Encontra-se ainda em ponderação a delimitação de uma área de reabilitação urbana na Barreira, abrangendo o Solar, potenciando a qualificação urbana e paisagística de toda a sua envolvente.
No âmbito desta ação pretende-se, não só executar os projetos de adaptação dos dois edifícios, mas também criar todas as condições organizativas e programáticas que se entendem necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno destes Centros de Artes.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).	Politécnico de Leiria – ESAD-CR Museu Nacional de Arte Contemporânea Fundação Calouste Gulbenkian Fundação Serralves Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO MUDE

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Uma vez que os projetos de arquitetura e de especialidades já se encontram concluídos e aprovados, tendo sido já lançado, a 22 de abril de 2020, o Concurso Público para a «Reabilitação, Requalificação, Restauro e Conservação do Centro de Artes Villa Portela – Leiria», entende-se que os principais recursos a mobilizar neste momento são financeiros, no sentido de assegurar quer os meios necessários para a execução da obra física e respetiva fiscalização, quer para criar todas as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e entrada em funcionamento pleno do Centro de Artes Villa Portela, desenvolvendo os estudos e análises técnicas que fundamentem as opções que se venham a tomar neste domínio (o que implica o desenvolvimento de um programa museológico para a Villa Portela, assim como a definição de um adequado modelo de gestão e de organização para o Centro de Artes, assegurando deste modo a viabilidade e sustentabilidade da sua atividade futura). No caso do Solar do Visconde, os projetos de arquitetura e especialidades não estão ainda terminados, pelo que também essa componente terá de ser assegurada.
Neste sentido, será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que os futuros Centros de Artes disponham dos recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados para que possam prosseguir com a sua missão, após a conclusão das obras e a abertura ao público (prevista, no caso da Villa Portela, para 2022). Assinale-se ainda que, neste processo, será muito provavelmente necessário contemplar o recrutamento de novos recursos humanos, designadamente quadros técnicos especializados, para trabalhar nos novos Centros de Artes. Será igualmente fundamental equacionar como irão articular-se, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, estes novos equipamentos do Município de Leiria com os restantes museus e centros interpretativos que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).

Públicos-alvo / território-alvo

Embora localizando-se no concelho de Leiria, entende-se que um projeto com a ambição dos futuros Centros de Artes Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira terão como território-alvo toda a região de Leiria e o território dos restantes 25 concelhos que integram a RC2027.

Embora os projetos museológicos ainda não estejam definidos, entende-se que os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:

Público especializado/interessado em arte (incluindo investigadores, artistas, comissários e curadores de artes)

Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)

Público familiar

Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto-prazo (2021-2022).

Atualmente, o processo de execução da obra de arquitetura e especialidades da Villa Portela já se encontra em curso, prevendo-se que possa estar concluída até ao final de 2021. Importa, simultaneamente, iniciar a breve trecho os restantes estudos e análises que visam criar todas as condições organizativas e programáticas necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno deste Centro de Artes até ao final de 2022.

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação cultural realizadas (Nª). Concursos para Residências Artísticas realizados (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	Variação de visitantes de património cultural e de exposições (%). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº). Residências artísticas realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

No âmbito da programação dos Centros de Artes Villa Portela e do Solar das Artes Visconde da Barreira, admite-se que se possam vir a estabelecer acordos de cooperação específicos com outros municípios dentro da RC2027 que disponham de obras, acervos ou coleções de arte moderna e contemporânea que se avalie ser interessante integrar em futuras exposições.

Ação II.2 – Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade

Sinopse/breve caracterização

Criação, instalação e dinamização de diversos espaços orientados para o apoio à atividade artística, cultural e criativa em Leiria e organizados em rede.
Pretende-se que estes espaços possuam um conjunto de caraterísticas multifuncionais, tornando-os suficientemente flexíveis e polivalentes para albergar áreas de ensaio, salas de aula, salas de reunião, escritórios, espaços de armazém, etc. abrangendo diferentes disciplinas artísticas e criativas (dança, música, artes plásticas, teatro, performance, entre outras).
Entre os modelos de espaço a criar, incluem-se: espaço vocacionado para os artistas sedeados em Leiria que necessitam de áreas de *atelier* ou de áreas de depósito de obras artísticas e que possam aceder e a utilizar os mesmos; espaço destinado à instalação de *start-up*'s dentro dos subsetores que integram as indústrias culturais e criativas, permitindo a sua fixação no concelho de Leiria e estimulando e favorecendo o relacionamento, o conhecimento e a colaboração entre diversos setores e projetos empresariais de atividades artísticas e criativas.
No âmbito desta Ação, pretende-se não só selecionar o(s) espaço(s) a utilizar e projetar e executar eventuais adaptações (exemplo das antigas instalações do Instituto da Vinha e do Vinho, ex-Junta Nacional dos Vinhos) **–** sendo que o Município de Leiria tem já em perspetiva uma candidatura a fundos estruturais que se irá orientar neste sentido **–**, mas também criar todas as condições organizativas e programáticas que se entendem ser necessárias para a abertura e entrada em funcionamento pleno desta Rede de Centros.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.
OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.
OEP3.1 Reforçar no município de Leiria o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação.
OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores
OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).	Politécnico de Leiria Politécnico de Tomar Centro Formação Profissional para Indústria Cerâmica Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos e técnicos do Município de Leiria que, num primeiro momento, permitam selecionar o(s) espaço(s) a utilizar, identificando igualmente as necessidades de intervenção nos locais, tendo em vista a introdução das condições (físicas, técnicas e tecnológicas) necessárias e adequadas às suas novas funções. Posteriormente, será necessário quantificar e mobilizar os recursos financeiros e técnicos necessários para a execução desta ação.
Paralelamente, deverá ser desenvolvido um estudo que defina as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e funcionamento desta Rede de Centros de Criação artística e Criatividade (incluindo, definição de regulamento interno, modelo de gestão e organização do espaço, etc.). Admite-se, por isso, ser necessário prever dotação orçamental suficiente para que este(s) espaço(s) disponha(m) de um conjunto mínimo de recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados à prossecução da sua missão, com a sua abertura ao público. Será fundamental ainda equacionar a articulação, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, deste novo equipamento cultural do Município de Leiria com os restantes equipamentos culturais que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), incluindo o Teatro José Lúcio da Silva e os vários museus e galerias municipais.

Públicos-alvo / território-alvo

Os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
- Profissionais, artistas e estruturas independentes ligadas ao setor cultural e criativo (abrangendo entidades com estatutos diferenciados **–** associações, cooperativas, microempresas, profissionais liberais e empresários em novo individual)
- *Start-up*'s no setor das indústrias culturais e criativas
- Público especializado/interessado em arte e cultura contemporânea (incluindo investigadores, curadores e programadores culturais)
- Jovens e jovens adultos (16-40 anos) residentes no concelho de Leiria, na região de Leiria e do território da RC2027

- Turistas e visitantes da cidade de Leiria
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Infraestruturas culturais novas criadas (Nº). Concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº).	Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Residências artísticas realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se que na programação da futura Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade possa existir uma estreita articulação e cooperação entre o Município de Leiria e a RC2027, tornando este(s) espaço(s) local(ais) de referência para a criação artística contemporânea e para o fomento do empreendedorismo criativo no âmbito do território dos 26 concelhos.

Ação II.3 – Black Box Leiria

Sinopse/breve caracterização

Pretende-se criar na cidade de Leiria um novo equipamento, designado de Black Box, direcionado para o acolhimento e produção de espetáculos de artes performativas, privilegiando propostas com um cariz mais intimista e/ou experimental. Uma vez que esta ação integra o Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, considera-se que a Black Box deverá dirigir-se preferencialmente para a área da música, numa lógica de abertura disciplinar que possibilite cruzamentos com outras "artes vivas" e também com os cruzamentos entre o som e a imagem (fotografia, vídeo).
Este novo equipamento terá capacidade para acolher audiências de pequena/média dimensão, complementando assim a capacidade existente em Leiria em termos de salas de espetáculos de maior dimensão (designadamente, o Teatro José Lúcio da Silva e o Teatro Miguel Franco). Complementarmente, a Black Box permitirá ainda realizar pontualmente outro tipo de atividades, como sejam ensaios, conferências, apresentações de livros, *workshops* ou sessões de leitura, por exemplo.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP3.1 Reforçar no município de Leiria o papel das estruturas necessárias para um desenvolvimento destes setores nas suas diversas dimensões, criação, produção, exibição e disseminação.
OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em especial a unidade de projeto Leiria Cidade Criativa da Música e o Teatro José Lúcio da Silva, em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Artistas e agentes culturais
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam desenvolver o projeto de arquitetura e especialidades para a realização desta intervenção infraestrutural, bem como quantificar e mobilizar os recursos financeiros necessários para a execução desta ação.
Paralelamente, deverá ser desenvolvido um estudo que defina as condições organizativas e programáticas necessárias à abertura e funcionamento deste espaço (incluindo, regulamento interno, modelo de gestão e organização do espaço, etc.). Admite-se, por isso, que possa ser necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que este novo equipamento municipal disponha de um conjunto mínimo de recursos humanos, técnicos, logísticos, financeiros e outros adequados para que possa prosseguir com a sua missão, após a conclusão das obras e a abertura ao público. Neste sentido, será fundamental equacionar a articulação, em termos de recursos humanos, logísticos, técnicos e outros, deste novo equipamento cultural do Município de Leiria com os restantes equipamentos culturais que já se encontram hoje afetos à Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), incluindo o Teatro José Lúcio da Silva

Públicos-alvo / território-alvo

Localizando-se no centro urbano de Leiria, este equipamento irá, em primeira instância, contribuir para aumentar a dinâmica de produção, exibição e fruição cultural e artística, nacional e internacional, tendo como epicentro a cidade de Leiria, mas com impactos esperados em todo o concelho e região de Leiria.
Assim, os principais segmentos de público-alvo serão os seguintes:
Profissionais e estruturas independentes ligadas ao setor cultural e criativo
Público especializado/interessado em arte e cultura contemporânea (incluindo investigadores, curadores e programadores culturais)
Jovens e jovens adultos residentes no concelho de Leiria e nos concelhos da região de Leiria e do território da RC 2027
Turistas e visitantes da cidade de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Infraestruturas culturais novas criadas (Nº). Concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº).	Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas (Nº). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Admite-se que na programação da Black Box possa existir uma estreita articulação e cooperação entre o Município de Leiria e a RC2027.	

Ação II.4 – Programa de residências artísticas em Leiria

Sinopse/breve caracterização

Conceção e implementação de um programa de residências artísticas em Leiria que privilegie as áreas da literatura, ilustração, música, artes performativas e audiovisual, aberta a criadores nacionais e internacionais.
Este programa deverá articular-se com a Rede de Centros de Criação Artística e Criatividade (a criar), bem como com outros equipamentos e instituições culturais e artísticas do concelho, de modo a estimular parcerias, intercâmbios e colaborações entre artistas e estruturas congéneres, nacionais e internacionais.
A implementação deste programa internacional de residências artísticas, com duração a definir, implicará a seleção dos artistas, através de um *open call* internacional, apreciado por um júri independente e prestigiado nas diferentes áreas artísticas; o programa atribuirá bolsas de apoio à estadia dos artistas, mas também deve contemplar um apoio às instituições locais (não-municipais) que asseguraram o acolhimento/acompanhamento dos artistas; das residências artísticas realizadas devem resultar momentos de partilha pública do trabalho desenvolvido, ao longo das suas diferentes etapas/momentos de desenvolvimento (inicial, intermédio e final). Admite-se que de algumas destas residências possam ainda resultar outro tipo de objetivos artísticos, nomeadamente publicações, objetivos visuais bi e tridimensionais, obras musicais, performances, etc.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores
OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países
OEP3.8 Criar condições para a promoção de eventos de escala nacional e internacional que projetem o tecido artístico e cultural destes setores

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB), através da Biblioteca Afonso Lopes Vieira.

Parcerias a mobilizar

Politécnico de Leiria – ESAD-CR
Estruturas artísticas e culturais do concelho cujo trabalho se centre predominantemente nos domínios artísticos privilegiados pelo programa (música, artes performativas e audiovisual).
Rede das Cidades Criativas UNESCO
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO
Fundação Calouste Gulbenkian

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar serão, em primeiro lugar, de ordem infraestrutural e organizativa, no sentido de garantir que os artistas em residência dispõem de espaço de residência e áreas de trabalho, bem como de todas as condições em termos de acompanhamento técnico-logístico necessário à prossecução do seu trabalho (produção). Esta dimensão poderá se assegurara diretamente pelo Município ou através de parcerias a estabelecer com estruturas artísticas locais.
Em segundo lugar, será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que este projeto se concretize. Nomeadamente, poderá ser necessário existir um orçamento para a constituição de um júri, caso se opte por não internalizar este processo, assegurando assim uma remuneração aos especialistas envolvidos no processo de seleção dos artistas a apoio; por outro lado, é necessário estipular um valor pecuniário de apoio à residência (*per diem*/ajudas de custo), para além dos custos de deslocação até Leiria e regresso.
Finalmente, é também necessário contemplar uma verba orçamental para a comunicação deste Programa.

Públicos-alvo / território-alvo

Os principais segmentos de público-alvo do programa serão músicos, produtores musicais, escritores, ilustradores, performers, atores, encenadores, bailarinos, coreógrafos, artistas visuais, artistas multimédia, e programadores culturais, entre outros profissionais cuja atividade se centre nos domínios disciplinares da literatura, da ilustração, das artes visuais, da música, das artes performativas, do audiovisual e multimédia e/ou ainda nos cruzamentos disciplinares entre elas.

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Concursos para Residências Artísticas realizados (Nº).	Residências artísticas realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se que o programa de residências artísticas possa existir uma estreita articulação e cooperação com a RC2027, promovendo assim uma circulação dos artistas e criativos envolvidos pelos restantes 25 concelhos da Rede.

Ação II.5 – Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria

Sinopse/breve caracterização

O concelho e a região de Leiria dispõem atualmente de uma oferta muito interessante e diferenciadora, pela sua qualidade e diversidade, ao nível do ensino superior em áreas artísticas e criativas distintas, bem como ao nível da gestão, programação e produção cultural, que é proporcionada pela presença neste território de instituições como o Politécnico de Leiria (sobretudo através da ESAD das Caldas da Rainha, mas também de alguma oferta formativa da ESECS em Leiria). Identifica-se, contudo, que persistem lacunas ao nível da oferta de ensino superior em disciplinas artísticas como a música e a dança, o que leva muitos jovens leirienses que ambicionam tornar-se músicos, compositores, bailarinos e coreógrafos a saírem do concelho para prosseguirem com os seus estudos graduados e pós-graduados, após concluírem os estudos nas diferentes escolas de ensino artístico especializado em música e dança (nível não-superior).

Esta situação acaba por gerar efeitos desfavoráveis na medida em que, por um lado, reduz a dinâmica e efervescência artística e criativa potenciada pela presença em Leiria de uma massa crítica mais ampla de jovens criadores e intérpretes nestas duas áreas, alguns deles de Leiria ou que para aqui poderiam vir estudar; e, por outro lado, reduz as oportunidades da cidade e do concelho atraírem músicos, compositores, bailarinos e coreógrafos altamente qualificados, nacionais e internacionais, por não encontrarem em Leiria oportunidades de trabalho interessantes ao nível do ensino e da investigação.

No âmbito desta Ação pretende-se encetar as negociações entre o Município de Leiria e o Politécnico de Leiria com vista à avaliação tanto da oportunidade, como das condições que é necessário reunir, a diversos níveis (do processo de credenciação dos novos cursos, à constituição de um corpo docente de qualidade reconhecida, passando pelas condições infraestruturais que é necessário reunir, entre outro aspetos), de modo a viabilizar a criação em Leiria de um nova oferta de formação superior - 1º ciclo nas áreas da música e da dança.

Simultaneamente, pretende-se prosseguir com a aposta no ensino artístico no concelho em outros ciclos de ensino, com um eventual reforço da oferta de formação disponível em diferentes áreas artísticas, a ponderar na sequência de uma análise aprofundada e circunstanciada da oferta existente no concelho. Desta forma, ambiciona-se contribuir para que um número cada vez mais alargado de públicos possam ter contacto, em ambiente formal e informal, com a prática artística, abrangendo se possível um leque mais amplo de campos disciplinares.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores

OEP3.4 Fomentar condições para um alargamento da oferta de formação artística e profissional, aos diversos níveis (do básico ao superior), incluindo a cooperação com entidades de ensino de fora do concelho, reforçando a atratividade de artistas e profissionais exteriores em processos de valorização

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo diretamente o Presidente e o restante Executivo no processo de criação de uma nova oferta de formação superior - 1º ciclo – no concelho nas áreas da música e da dança.

Na promoção do ensino artístico noutros ciclos de ensino, envolvimento sobretudo da Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e da Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB).

Parcerias a mobilizar

Politécnico de Leiria
Escolas e conservatórios artísticos de Leiria
Associação das Bandas Filarmónicas do Concelho de Leiria
Ministério da Educação
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
ACILIS

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Relativamente ao processo de criação de uma nova oferta de formação superior - 1º ciclo – no concelho nas áreas da música e da dança, os principais recursos a mobilizar nesta fase de arranque do processo de avaliação e de negociação consistirão essencialmente nos recursos humanos do Município de Leiria. Posteriormente, e caso o processo de avaliação e negociação avance num sentido positivo, admite-se que venha a ser necessário reforçar os recursos humanos envolvidos e mobilizar outro tipo de recursos, nomeadamente financeiros, que sejam necessários a um estudo mais detalhado das condições que é necessário reunir para viabilizar a criação em Leiria de uma nova oferta de licenciaturas nas áreas da música e da dança.

Relativamente ao reforço da oferta de formação disponível no concelho em diferentes áreas artísticas, abrangendo outros ciclos de ensino que não o superior, admite-se que o Município de Leiria venha a ter necessidade de mobilizar recursos humanos, financeiros e até infraestruturais, de forma a criar melhores condições para se alcançar este desejado alargamento da oferta existente, tanto em termos da oferta de disciplinas artísticas, como da abrangência de segmentos de públicos alcançados.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos de territoriais, a eventual criação em Leiria de novas licenciaturas nas áreas da música e da dança terá um impacto não só à escala urbana e concelhia, mas repercutir-se-á em toda a região envolvente e no território mais amplo que compreende a Rede Cultura 2027.

Em termos de segmentos de públicos-alvo, a eventual criação em Leiria de uma nova oferta de 1º ciclo nas áreas da música e da dança dirige-se a jovens e profissionais interessados em desenvolver estudos de base (licenciatura) ligados a estas duas disciplinas, pese embora se admita que também possa vir a atrair para o concelho e região docentes e investigadores nestas áreas.

Por outro lado, pretende-se que o reforço da oferta de formação artística noutros ciclos de ensino, abranja não só todo o território concelhio, como também tenha um amplo alcance em termos de segmentos de público, cobrindo crianças e jovens em idade escolar, mas igualmente adultos e seniores, numa ótica de formação e capacitação contínua, ao longo da vida.

Calendário de implementação

O processo de avaliação e de negociação com o Politécnico de Leiria tendo em vista a criação em Leiria de novas licenciaturas nas áreas da música e da dança deve ser encetado no curto prazo (2021-2022).

Caso a decisão vá no sentido de se avançar com a criação de novas licenciaturas, admite-se que, pela sua complexidade e meios envolvidos, o processo de implementação possa vir a desenrolar-se num horizonte temporal de médio (2023-2027) ou mesmo de longo prazo (2028-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de apoio a escolas / estruturas de formação artística realizadas (Nº). Reuniões de grupos de trabalho sobre cultura participados pelo Município realizadas (Nº)	Novos cursos superiores artísticos criados em instituições de Leiria (Nº). Variação de alunos a frequentar o ensino artístico no concelho de Leiria (%).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

O projeto de criação de uma nova oferta de formação superior - 1º ciclo – no concelho nas áreas da música e da dança terá claramente uma vocação regional, contando com o Politécnico de Leiria como principal parceiro. Caso se concretize, admite-se que possam ser desenvolvidas iniciativas de cooperação com outros municípios da RC2027, particularmente com as Caldas da Rainha, onde se localiza a Escola Superior de Artes e Design (ESAD-CR) do Politécnico de Leiria.

Ação II.6 – Literatura, no espaço e no tempo

Sinopse/breve caracterização

O património literário de Leiria e o seu potencial de dinamização da cultura literária, da sua criação à disseminação e fruição, permitem configurar uma ação multivariada capaz de integrar diferentes espaços literários, mas também, tempos diferentes da criação literária. Leiria foi berço de escritores de renome, de que se destacam Francisco Rodrigues Lobo, mas também Afonso Lopes Vieira, mas acolheu igualmente, no seu espaço citadino, cultural, social e convivial, outros escritores portugueses, que se notabilizaram nacional e internacionalmente, como Eça de Queirós e Miguel Torga. As marcas históricas associadas a estes escritores e às suas obras literárias, que se estendem entre o século XVI e o século XX, associadas com outras legados, como seja a criação por Samuel e Abraão d'Ortas de uma das primeiras tipografias do país, no século XV, tenderão a configurar um importante roteiro e ambientes ligados à literatura, de interesse nacional e significativa atratividade.
O projeto de criação de um Centro Interpretativo no edifício onde residiu Eça de Queirós, durante o curto período em que exerceu funções de administrador do concelho de Leiria (de meados de 1870 a meados de 1871), permitirá reunir diverso material não só associado à sua presença, ao exercício das funções e à vida social que manteve no concelho (foi sócio da Assembleia Leiriense), como outros materiais documentais, incluindo cinematográficos, relacionados com a sua obra *Crime do Padre Amaro*, que teve Leiria como inspiração (a casa onde residiu foi modelo de inspiração para a casa da Sanjoaneira inserida na própria obra). Mas existem outros legados e espaços, da cidade e do concelho de Leiria, que guardam também memórias associadas à literatura, de Francisco Rodrigues Lobo a Miguel Torga. A aldeia de Cortes "Aldeia Cultural", pelas suas ligações nomeadamente a Afonso Lopes Vieira, constitui igualmente um espaço de forte ligação à literatura, incluindo à poesia, e, mais recentemente, à cidadania, com a presença da Casa-Museu João Soares. O tratamento museológico, interpretativo e evocativo destes vários espaços, com referências históricas, arquitetónicas e socioculturais a diversos tempos, contribuirão para configurar um produto compósito e eloquente da história literária de Leiria.

A projeção atual deste património e ambientes leirienses passa, paralelamente, pela divulgação e fruição contemporâneas da literatura. O Ronda Leiria Poetry Festival constitui uma festa da palavra, centrada na universalidade e multiplicidade da linguagem poética, e contribui para estimular a relação entre a fruição e a expressão da diversidade de ideias, com a participação de poetas, leitores, performers, professores e criadores de diferentes campos artísticos num novo espaço entre Leiria e o mundo. O evento surge no contexto do Ronda Poética, realizado desde 2015. Desde então este festival assumiu progressivamente uma grande relevância no panorama nacional, pelo que se pretende que ganhe agora uma dimensão internacional, inscrevendo-se no mapa dos grandes festivais de poesia do mundo.
O Ronda Leiria Poetry Festival tem como objetivos: promover um festival da poesia de dimensão mundial: do Mundo para Leiria e de Leiria para o Mundo; divulgar os poetas leirienses e artistas que cruzam a poesia com as outras áreas artísticas; promover a formação de uma nova geração de poetas; colocar a poesia na agenda, nos grandes veículos de comunicação e no espaço público; promover a difusão da poesia, do livro e da leitura; conferir dimensão mundial ao Ronda Poética e afirmá-lo como o festival internacional de poesia de referência; promover a participação das Cidades Criativas da Música e da Literatura no âmbito da UNESCO; e assegurar uma programação e oferta cultural diversificada e de grande qualidade *on-line*, durante um período em que se estima que ainda estejamos sujeitos a medidas de confinamento.
Atendendo ao contexto de pandemia, em 2021 o Festival decorreu exclusivamente para o *on-line*, num formato inovador e pioneiro, apresentando uma programação diversificado, constituída por recitais, performances, *workshops*, concertos, projeções de vídeo, palestras e debates que refletem a produção cultural contemporânea de vários países da Europa, América, África e Oriente, disponibilizada através das redes sociais e meios digitais. Espera-se que, em próximos anos, o evento se possa realizar, total ou parcialmente, em contexto presencial.
No âmbito desta Ação, pretende-se prosseguir com o esforço de qualificar e projetar internacionalmente este Festival e, consequentemente, a cidade e concelho de Leiria criando melhores condições para que a conceção e implementação de um programa artístico e cultural cada vez mais ambicioso e atrativo, de vocação global e matriz multicultural, apoiado num leque muito alargado de parcerias, de âmbito nacional e internacional.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

OEP3.7 Fomentar o processo de transição digital nos setores estratégicos, divulgando e apoiando o recurso a linhas e programas de financiamento, nacionais e europeus.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão Administrativa, Serviço de Arquivo Histórico Municipal, a Divisão de Educação e Biblioteca, Biblioteca Afonso Lopes Vieira e a Divisão de Cultura. Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO	Editores e livreiros Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) Rede de Cidades Criativas UNESCO Fundação Eça de Queirós Associação Miguel Torga Casa-Museu João Soares / Fundação Mário Soares e Maria Barroso Festivais de Poesia Internacionais Fundações e instituições internacionais ligadas à cultura. Fundação José Saramago Casa Fernando Pessoa ACILIS

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever dotações orçamentais suficientes tendo em vista a interpretação de património e a criação de um centro interpretativo dedicados a Eça de queirós, bem como a realização do festival, para além das dimensões organizativas que certamente terão implicações do ponto de vista dos recursos infraestruturais, humanos e logísticos afetos à realização do Festival.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidades locais
Associações culturais
Público escolar
Público aficionado por literatura, poesia e música
Estudantes, professores e investigadores na área da Humanidades e, particularmente, da Literatura, Poesia e Filosofia.
Turistas e visitantes de Leiria e da região

Calendário de implementação

Ação a implementar no curto e médio-prazo (2021-2022 e 2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares (Nº) Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº) Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº)	Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Relevante na medida em que, por um lado, no território dos 26 municípios existem já diversos eventos / festivais ligados ao Livro, à Poesia e à Literatura e, por outro lado, o roteiro literário se poderá integrar com outros património e centros de interpretação ligados à literatura.

Ação II.7 – Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo

Sinopse/breve caracterização

Criação de um evento dedicado à dimensão dos negócios e empreendedorismo no Setor Cultural e Criativo (SCC), pretendendo-se que venha a constituir uma referência à escala nacional, podendo evoluir, no médio prazo, para uma dimensão internacional.
Constituem os três principais objetivos deste Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo os seguintes:
i. Promover sinergias, encontros, parcerias e transferência de conhecimentos entre empreendedores criativos, agentes culturais e outros agentes do setor empresarial.
ii. Disseminar boas práticas a nível regional, nacional e internacional, divulgando projetos empresariais de sucesso no SCC, bem como outro tipo de iniciativas e estruturas bem-sucedidas na área do fomento do empreendedorismo cultural e criativo
iii. Promover o acesso ao mercado por parte dos empreendedores e empresas culturais e criativas de Leiria e de todo o país, nomeadamente através de *networking* empresarial, facilitando canais e meios de acessos a missões comerciais, presença em feiras e festivais internacionais
Complementarmente, pretende-se ainda que, à escola local e regional, este Fórum desempenhe um papel de disseminação da importância do SCC na região de Leiria, constituindo um estímulo para que as empresas do concelho e da região aumentem a presença nas suas organizações de jovens qualificados em áreas artísticas e criativas, nomeadamente através do recurso à modalidade de estágios e da contratação. De igual modo, pretende-se fomentar uma maior cooperação entre artistas e organizações artísticas e culturais e empresas tecnológicas da região de Leiria, cujos projetos e outras iniciativas realizadas poderão ser posteriormente divulgadas no Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo.
O Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo deverá ter uma periodicidade anual, a arrancar em 2023.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP4.7 Definir e implementar uma estratégia de fomento do empreendedorismo cultural e criativo no concelho de Leiria.
OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria (envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, em articulação com outros pelouros municipais, nomeadamente o da Economia - Promoção do Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo).	Direção Regional Cultura Centro Startup Leiria NERLEI Politécnico de Leiria - ESAD-CR Mecenas, Patrocinadores e Apoios Locais ISCTE-IUL IAPMEI

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Orçamento
Logística
Comunicação/Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo
Estruturas culturais e artísticas
Empresários e empreendedores do setor cultural e criativo
Estudantes do setor cultural e criativo
Setor empresarial regional

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Iniciativas de estímulo às empresas culturais realizadas (Nº).	Artistas e estruturas artísticas e culturais inscritas nos eventos (Nº). Empresas culturais e criativas envolvidas em atividades ou eventos (Nº) Novas empresas culturais e criativas em Leiria (Nº)

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este Fórum pretende sobretudo afirmar o concelho de Leiria nos próximos 10 anos como um território cultural e um *hub* empreendedor e criativo singular no contexto nacional, sendo para isso determinante uma articulação e parceria sistemática com a Rede Cultura 2027 em termos de programação, divulgação e comunicação institucional.
Além disto, existe ainda a possibilidade da convocação de municípios interessados na coprodução logística e técnica de algumas das ações e atividades paralelas do Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo, figurando este evento sempre com sede em Leiria, mas com eventuais desdobramentos entre concelhos, amplificando assim o ecossistema empreendedor cultural e criativo da região.

Ação II.8 – Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos

Sinopse/breve caracterização

Leiria possui hoje um leque já bastante interessante e diversificado de eventos culturais e artísticos, nomeadamente incidindo nas áreas da música, teatro e dança e audiovisual (cinema sobretudo). Através desta Ação pretende-se contribuir para o reforço desta oferta de programação, enriquecendo-a em termos de diversidade de linguagens artísticas e qualidade, mas também potenciando a sua afirmação e projeção no contexto nacional e internacional, bem como ainda contribuir para o reforço de uma dinâmica de crescente capacitação e profissionalização do ecossistema cultural e criativo leiriense.
Assim, pretende-se criar uma Medida Municipal que disponibilizará aos agentes e estruturas culturais do concelho – ou que, não sendo do concelho, desenvolvam/venham a desenvolver atividades de interesse municipal para o território de Leiria em parceria com os agentes culturais do município – mediante concurso específico, apoios financeiros, logísticos, técnicos e de comunicação para a produção de eventos culturais que se revelem estratégicos para afirmação e desenvolvimento cultural do concelho.
Num primeiro momento, a aposta nos apoios a conceder deverá ser orientada para projetos e eventos culturais e artísticos que incidam nos três setores estratégicos identificados – Música, Artes Performativas (dança, teatro e performance) e Audiovisual –, assim como a eventos de cariz inter/multidisciplinar que estimulem cruzamentos e interações entre estes três domínios. Admite-se que, posteriormente, este mecanismo de apoio possa ser alargado a outros campos disciplinares.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre estes três setores.

OEP3.8 Criar condições para a promoção de eventos de escala nacional e internacional que projetem o tecido artístico e cultural destes setores.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Agentes culturais e artísticos de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Orçamento
Técnicos
Comunicação/Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo
Agentes dos setores estratégicos da Música, Artes Performativas e do Audiovisual.

Calendário de implementação

Curto e médio prazo (2021-2022 / 2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).	Participantes em eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se que esta medida de apoio à promoção e produção de eventos nos três setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual – possa vir, a médio prazo, a alargar-se a uma escala supramunicipal, beneficiando da programação conjunta e coprodução de eventos entre as diversas autarquias envolvidas na RC2027.

Ação II.9 – Promoção de evento em Leiria na área do *design*

Sinopse/breve caracterização

Promoção de um evento dedicado à disciplina do *design,* numa abordagem alargada, que considere as suas diferentes especialidades (industrial/produto, interiores/ambientes, expositivo, gráfico/comunicação, multimédia, moda, *design thinking/ design service*, entre outras). Pretende-se, assim, retomar de algum modo o evento "Leiria Design", que teve a sua última edição em 2017, mas dando-lhe agora um caráter claramente mais abrangente. Simultaneamente, deve manter-se a preocupação em estabelecer/reforçar uma forte relação e articulação com o tecido produtivo da região de Leiria, contribuindo assim para a afirmação e promoção do *know-how* aqui existente termos de design e engenharia de produto, mas também articulando com as instituições de ensino superior e os centros de investigação sedeados neste território, associados aos Politécnicos de Leiria e de Tomar, com competências e recursos muito relevantes no domínio do design.
Com este evento pretende-se ainda promover a mostra, partilha de sinergias e experiências e fomentar o encontro entre criadores, marcas e produtores, procurando contribuir para o reforço deste subsetor das indústrias criativas, promovendo a sua articulação quer com outros subsetores criativos, quer com setores da indústria "convencionais".
O programa da mostra deverá contemplar um conjunto abrangente de atividades paralelas, entre palestras, mesas redondas, *masterclasses*, oficinas 3D, entre outras iniciativas, bem como de oficinas criativas dirigidas às famílias.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP4.7 Definir e implementar uma estratégia de fomento do empreendedorismo cultural e criativo no concelho de Leiria.
OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.
OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.
OEP8.3 Fomentar o envolvimento das instituições do ensino superior, especialmente o Politécnico de Leiria, na promoção de criativos e artistas junto das empresas e das áreas de inovação.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo, em articulação com outros pelouros municipais, nomeadamente o da Economia - Promoção do Desenvolvimento Económico e Empreendedorismo e o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).	Direção Regional Cultura Centro Startup Leiria NERLEI Politécnico de Leiria – ESAD-CR Politécnico de Tomar APTCVC Mecenas, Patrocinadores e Apoios Locais Ana Prates e Pedro Melo Mendes (organizadores da Bienal "Leiria Design", em 2017)

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Logística
Comunicação/Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Empresários e empreendedores do setor cultural e criativo
Estudantes do setor cultural e criativo
Setor empresarial local
Designers e Criativos locais

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Iniciativas de estímulo às empresas culturais realizadas (Nº)	Empresas culturais e criativas envolvidas em atividades ou eventos (Nº) Artistas e estruturas artísticas e culturais inscritas nos eventos (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Para além da divulgação do *design* desenvolvido na região de Leiria, o evento pretende contribuir para a criação de uma rede de promoção e de conhecimento aliados à produção e ao *design* regional, estabelecer pontes entre as várias entidades participantes, promover a criatividade e divulgar a qualidade de produção, visando a afirmação e visibilidade dos produtos/marcas no mercado, contribuir para o desenvolvimento e sustentabilidade local e iniciar o mapeamento dos *designers* e produtores da região. A RC2027 poderá, assim, ser entendida como eventual plataforma para a constituição de uma futura 'Rede Regional de *Design*'.

Ação II.10 – Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria

Sinopse/breve caracterização

A aposta cultural do concelho de Leiria justifica uma mobilização geral das instituições, das empresas e da sociedade civil, no sentido de reforçarem os seus contributos para a sustentabilidade do setor das atividades artísticas e culturais. Hoje são reconhecidos os benefícios que a sociedade em geral retira de um tecido artístico e cultural qualificado e de uma vida cultural dinâmica, que contribuem, de uma forma relevante, para o desenvolvimento pessoal e social das comunidades, o reforço da qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento das suas competências, repercutindo-se nas próprias organizações. A cresce que a perceção que organizações e cidadãos adquiriram no que respeita à responsabilidade social face ao setor cultural tem-se vindo, de modo geral, a acentuar e alargar no contexto nacional.

O concelho de Leiria dispõe de um sistema institucional e empresarial relativamente denso e diversificado, com condições para sustentar um mercado local de mecenato e de patrocínio com algum significado. Neste contexto local intervêm, para além disso, outras organizações empresariais e institucionais que, apesar de não se encontrarem sedeadas em Leiria, participam na vida económica, social e política local.

O objetivo da criação de uma bolsa de mecenas e de patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas no concelho de Leiria consiste, fundamentalmente, em estimular e incentivar as organizações e os cidadãos com intervenção no contexto de Leiria para um exercício, regular e mais intenso, de responsabilidade social na cultura. Por outro lado, é também objetivo da criação dessa bolsa, facilitar e apoiar os artistas e os agentes culturais e criativos na abordagem e mobilização dos recursos de mecenato e de patrocínio que as organizações e os cidadãos estão disponíveis a facultar.

É ainda objetivo da criação de uma bolsa, a capacidade de ganhos de escala que o mercado local de mecenato e de patrocínio pode atingir. Contudo, não se pretende com a criação desta bolsa esgotar qualquer outro tipo de abordagem individual e de relação individual que se venha a estabelecer e a aprofundar entre qualquer organização ou cidadão de Leiria e qualquer um artista ou agente cultural e criativo local.

Nesse sentido, pretende-se que, no futuro, o Município de Leiria conceba, operacionalize e gira um sistema de angariação de patrocínios e de mecenato, associando contributos de diversa ordem, escala e proveniência, e, ao mesmo tempo, de identificação de projetos ou planos de ação artísticos e culturais, com características que possam ser recetores dos patrocínios e do mecenato angariado.

Essa nova bolsa deverá funcionar como suporte para um exercício de um *matching* entre patrocinadores ou mecenas e artistas ou agentes culturais e criativos, cabendo ao Município de Leiria desempenhar um papel de mediador e dinamizador. Os patrocinadores e mecenas terão acesso a informação já preparada e selecionarão o ou os projetos com mais se identificarem e que melhor correspondam ao conceito de responsabilidade social que pretendam exercer. Por outro lado, os artistas e agentes culturais e criativos divulgarão informação estruturada sobre os seus projetos e planos de forma a encontrar os parceiros adequados e que mais se identifiquem com os seus percursos e as suas propostas artísticas e culturais. O Município de Leiria assume, enquanto entidade pública, um papel mediador e de dinamizador de um mercado específico que apresenta ainda um funcionamento relativamente débil, onde muitos dos participantes ou potenciais participantes se apresentam em geral relativamente receosos ou inibidos.

Sugere-se ainda a possibilidade de, anualmente, realizar um evento público de cariz festivo, tipo gala, que permita reforçar justamente a visibilidade desta Bolsa de mecenas e patrocinadores, mas também dos projetos artísticos e culturais por estes apoiados, expressando assim o reconhecimento público pelo papel que a iniciativa privada pode e deve desempenhar no fomento da atividade artística e cultural no concelho de Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP8.4 Promover um maior envolvimento do tecido empresarial do concelho e região no apoio às artes, cultura e criatividade, designadamente através do desenvolvimento de novas abordagens à responsabilidade social, à filantropia e ao mecenato cultural.

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.

OEP9.10 Criar um conjunto de instrumentos de apoio público ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria diferenciados e complementares, abrangendo tipologias de agentes, componentes de despesa e finalidades diversas, afinando os critérios de atribuição de apoios tendo em conta a estratégia municipal definida.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)	NERLEI ACILIS

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Recursos humanos com vista a conceção e gestão desta bolsa, bem como no apoio aos participantes para organização de informação a disponibilizar Comunicação e divulgação	
Públicos-alvo / território-alvo Empresas e outras instituições sedeadas ou com presença em Leiria Sociedade civil leiriense Artista e agentes culturais e criativos	
Calendário de implementação Médio-prazo (2023-2027)	
Indicadores de realização Ações de promoção do mercado de mecenato e patrocínio realizadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Ações /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Entidades inscritas na bolsa de mecenato e patrocínio (Nº). Variação do valor de mecenato e patrocínio culturais realizados em parceria com o Município (%).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Eventual cooperação da Rede Cultura 2027 na divulgação deste mecanismo junto de entidades e pessoas interessadas.	

5.4. EIXO III – LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA

A cidade inclusiva é o lugar onde todos, independentemente da condição económica, do sexo/género, da idade, da raça/etnia, da orientação sexual e/ou religioso, podem participar produtiva e ativamente, beneficiando de todas as oportunidades que a sociedade tem para oferecer. Uma cidade inclusiva promove o crescimento com equidade. Isto assume maior pertinência num contexto em que os movimentos populacionais têm provocado congestionamentos urbanos e ocos no meio rural e impelem formas inovadoras de provisão de serviços para garantir equidade social, coesão territorial e qualidade de vida.

Uma tradição: um tecido associativo cultural que se revela cimento da comunidade, espaço de participação e inclusão, de convívio transgeracional, de vivências ricas desafiadoras das capacidades e estímulo da curiosidade que está na base da aprendizagem.

Uma emergência: estimular cruzamentos criativos em projetos artísticos e culturais com grupos excluídos, na criação ou coprodução de experiências artísticas e/ou culturais.

Um desafio: Uma das expressões mais ricas do mundo global em que nos movemos hoje é o Diálogo Intercultural que é um desafio atual para todos nós, cidadãos europeus e cidadãos do mundo, e começa pelo reconhecimento de que a nossa riqueza provém da nossa disponibilidade para efetuarmos trocas culturais com os outros.

Essa magia, de trocarmos cultura e produzirmos mestiçagens, nasce da capacidade de sermos nós, sendo outros.

Este Eixo foca-se fundamentalmente nas questões da inclusão, da participação e da diversidade e pluralismo, enquanto condições e fatores de uma plena cidadania e de coesão.

As ações propostas para este Eixo de intervenção são as seguintes:

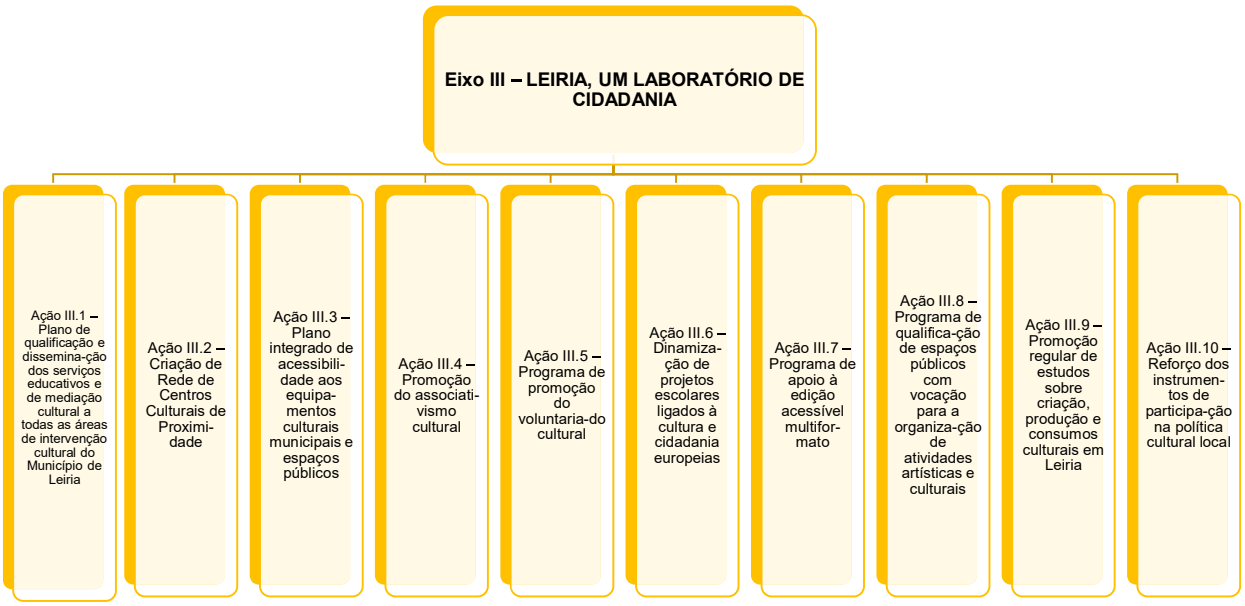


Figura 5 – Ações do Eixo Estratégico III

Ação III.1 – Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural do Município de Leiria

Sinopse/breve caracterização

É hoje amplamente reconhecido o papel desempenhado pelos serviços educativos e de mediação cultural nas diferentes estruturas e organizações de cariz artístico, cultural e patrimonial, frequentemente apontado como decisivo nos processos de aberturas e enraizamento destas instituições, de alargamento de públicos e fomento de novas formas de envolvimento e de participação cultural. Neste sentido, entende-se ser estratégico proceder a um plano estruturado de reforço, disseminação e alargamento dos serviços educativos e de mediação cultural, estendendo-os às diferentes estruturas e áreas de intervenção cultural do Município de Leiria (incluindo as galerias, museus e centros interpretativos; teatros e cineteatros; bibliotecas e arquivos; espaços de preservação e interpretação patrimonial, cultural e natural; etc.).
Para tal, propõe-se a realização de um mapeamento exaustivo e avaliação do trabalho desenvolvido pelos serviços educativos e de mediação cultural existentes nas estruturas culturais municipais, a partir do qual será possível elaborar então um plano articulado de intervenção tendo em vista o reforço, disseminação e alargamento a todas as áreas e serviços autárquicos que operam no domínio da cultura.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.8 Melhorar e alargar os serviços educativos dos equipamentos culturais municipais, promovendo uma extensão das ações e projetos educativos e pedagógicos com o objetivo de alcançar diferentes segmentos de público, numa lógica de educação ao longo da vida

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB) e com a Divisão de Ambiente e Saúde (DIAS) e com o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).

Parcerias a mobilizar

Entidades de relevo em termos de mediação cultural e educativa.
Serviço Educativo da Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço Educativo da Fundação de Serralves

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um levantamento e avaliação crítica do trabalho já desenvolvido pelos serviços educativos e de mediação cultural dos diferentes equipamentos e serviços culturais do Município de Leiria – em alternativa, poderá optar-se por recorrer a uma avaliação realizada por uma entidade externa. Este trabalho de levantamento, análise e avaliação crítica da oferta existente e sua qualidade, que deve necessariamente considerar a perspetiva dos públicos utilizadores/ beneficiários das atividades e iniciativas já realizadas, constitui o ponto de partida para se delinear um plano estruturado de reforço, disseminação e alargamento dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural do Município de Leiria.
Na fase de implementação do plano, admite-se que possa vir a ser necessário prever uma dotação orçamental suficiente para reforço de equipas técnicas (recursos humanos), bem como para a sua capacitação/formação e apetrechamento técnico. Será igualmente relevante prever um reforço do orçamento disponível para a uma comunicação adequada e eficaz desta oferta específica e diferenciada, que se pretende que se caraterize por uma elevada qualidade, de programação educativa, fazendo-a assim chegar aos seus diferentes segmentos de público-alvo.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos territoriais, este Plano pretende cobrir todo o concelho de Leiria, na medida em que a ação cultural do Município de Leiria abrange todo o território concelhio.
Em termos de segmentos de público-alvo, pretende-se que este Plano adote igualmente uma perspetiva bastante ampla, fundando-se numa ideia de educação ao longo da vida, abrangendo portanto toda a população e, nesta medida, extravasando o "tradicional" público dos serviços educativos (a saber, famílias com filhos bebés, crianças e jovens; ou o públicos em idade escolar, abrangendo os diferentes ciclos de estudo, bem como os seus professores e educadores).

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto e médio prazo (2021-2022 / 2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).	Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Técnicos envolvidos em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Agentes /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 de um plano semelhante de reforço e disseminação dos Serviços Educativos e de mediação cultural, de forma a abranger todas as áreas de intervenção cultural dos 26 municípios que integram a Rede.	

Ação III.2 – Criação de Rede de Centros Culturais de Proximidade

Sinopse/breve caracterização

Criação de uma Rede de Centros Culturais de Proximidade, equipamentos com um âmbito de influência circunscrito dentro do município, que acolhem e incentivam a cooperação e dinamização de estruturas locais orientadas para a criação e promoção das artes e da cultura e que estejam distribuídas pelo território, dando prioridade às áreas mais periféricas relativamente à cidade de Leiria (exemplos: Centro Cultural do Arrabal, Centro Cultural dos Pousos e Centro Cultural de Marrazes, entre outros).
Através da criação desta Rede pretende-se:
- Apoiar o desenvolvimento das estruturas artísticas locais e a sua programação;
- Acolher projetos artísticos e de programação de carácter contemporâneo e de qualidade nas freguesias de Leiria, tendo em vista à atração de público dos centros urbanos às freguesias;
- Criar condições para a descentralização dos processos de criação e ação cultural;
- Valorizar as artes, o livro e a leitura, o artesanato e as mais diversas manifestações culturais de várias freguesias de Leiria;
- Apoiar diversas estruturas e agentes culturais no processo de desenvolvimento das suas atividades, disponibilizando espaços onde possam ser realizadas as ações de criação, capacitação e fruição;
- Implementar e colocar em funcionamento espaços de proximidade que favoreçam o acesso aos eventos e outras iniciativas culturais.

Admite-se que o leque concreto de serviços da disponibilizar em cada um dos Centros Culturais de Proximidade que integram a Rede possa variar, adaptando-se de modo flexível ao programa específico que vier a ser definido para cada local.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.
OEP1.3 Disponibilizar o acesso a espaços de criação, ensaio e produção e de exibição artístico-cultural em freguesias não urbanas do concelho de Leiria junto de agentes culturais do concelho de domínios artísticos e criativos diversificados.
OEP1.5 Intensificar o envolvimento, cooperação e proximidade dos serviços municipais com o tecido cultural local de base associativa existente nas 18 freguesias.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP6.1 Promover o reforço da literacia artística e cultural, em sentido alargado (antropológico), de forma a superar barreiras simbólicas e outras que condicionam o acesso e a fruição de experiências e conteúdos culturais por parte dos cidadãos de Leiria.
OEP6.2 Promover melhores condições de acessibilidade, física e intelectual, a equipamentos e projetos culturais, incluindo comunidades minoritárias que estejam sub-representadas no espaço público, bem como de pessoas e grupos com mobilidade reduzida e outros handicaps específicos.
OEP6.4 Fomento de iniciativas que incrementem os níveis de convivialidade inter-geracional e reforcem o sentimento de pertença à comunidade leiriense.
OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria	Agentes culturais do território Outros equipamentos culturais municipais

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos e técnicos que permitam realizar os projetos e os programas dos vários equipamentos culturais, o desenvolvimento dos projetos de arquitetura, a instalação e a programação/funcionamento.

Recursos financeiros necessários para a execução da ação, quer no que respeita à fase de projeto e execução de obra, quer no que diz respeito à fase de programação e funcionamento.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidade local

Artistas, artesãos e estruturas culturais locais Comunidade regional	
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no curto, médio e longo prazo (2021-2022 / 2023-2027 / 2028-2030).	
Indicadores de realização Redes municipais criadas (Nº). Infraestruturas culturais novas criadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Agentes /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Parcerias e implementação de projetos de cooperação com outros municípios dentro da RC2027.	

Ação III.3 – Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Pretende-se, no âmbito desta Ação, trabalhar, de um modo integrado, a dimensão da acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e aos espaços públicos de Leiria. Existe hoje um amplo consenso que as questões da acessibilidade não possam ser reduzidas à dimensão física, na medida uma grande diversidade de outros fatores de ordem económica, social e intelectual frequentemente impedem ou condicionam o acesso e a fruição cultural plena de todos os cidadãos.

Numa dimensão física, propõe-se que seja realizado um levantamento atualizado de todas as necessidades de intervenção física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos com vista a melhorar as condições de acessibilidade física, identificando o conjunto de barreiras físicas e arquitetónicas que presentemente impedem a circulação, a aproximação e a transferência de pessoas com mobilidade condicionada, em equipamentos culturais municipais e espaços públicos do concelho de Leiria. Num segundo momento, devem ser estabelecidas prioridades de intervenção com vista ao planeamento e execução deste conjunto de intervenções física de redução ou mesmo anulação das barreiras infraestruturais existentes no acesso e circulação de diferentes públicos com mobilidade condicionada (pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade física; mulheres grávidas; pessoas de idade avançada; pessoas paraplégicas, com esclerose múltipla, que sofreram um AVC, entre outras situações que dificultam a deslocação a pé de grandes distâncias ou a ultrapassagem de obstáculos físicos como escadas ou passeios, por exemplo). Importa ainda notar que, embora seja fundamental considerar nesta análise as condições de acessibilidade às zonas públicas dos edifícios, também as condições de acesso às áreas privadas (escritórios, oficinas, salas de ensaio, camarins, instalações sanitárias, balneários/vestiários, copas e cantinas, etc.) devem estar asseguradas, no sentido de garantir que existe uma maior equidade nas condições de acesso ao trabalho no setor cultural, derrubando assim as barreiras que impedem que pessoas com deficiência ou incapacidades temporárias (como membros das equipas, colaboradores/as e artistas) trabalhem neste setor.

Numa outra dimensão, pretende-se neste Plano trabalhar as dimensões da acessibilidade económica, social e intelectual aos espaços públicos, equipamentos culturais de Leiria e, sobretudo, à oferta culturais e artística que estes disponibilizam. Deverão ser, assim, trabalhados aspetos como a comunicação, utilizando uma linguagem clara, adequada e eficaz, através dos vários canais de comunicação usados pelo Município e pelos seus equipamentos culturais para chegar aos diferentes segmentos de público. Deve ser igualmente tido em conta a disponibilização de conteúdos em Língua Gestual Portuguesa, em Braille e em Audiodescrição, para além da disponibilização de conteúdos à distância, nomeadamente através da *web*, devendo haver o mesmo tipo de preocupações de acessibilidade na programação dos *websites* destas instituições culturais. Ainda no plano da comunicação, idênticas preocupações em matéria de acessibilidade devem orientar a conceção e implementação de uma sinalética acessível, capaz de comunicação com diferentes segmentos de públicos, bem como no acolhimento e orientação dos visitantes dos equipamentos e eventos culturais, devendo ser ministrada formação/capacidade para uma comunicação acessível a todo pessoal responsável por estas tarefas de mediação e interface com os diferentes segmentos de públicos.

Por outro lado, é importante considerar outras dimensões de acessibilidade que se pretendem com a dimensão económica. Neste sentido, devem ser estudadas, definidas e implementadas no âmbito deste Plano políticas de bilheteira inclusivas, recomendando-se o caráter tendencialmente gratuito para segmentos de públicos com determinados perfis socioeconómicos. Importa igualmente promover políticas ativas de integração e inclusão de segmentos de públicos que, em geral, tendem a ser excluídos deste tipo de oferta cultural e artística. Neste sentido, considera-se que o Plano deverá prever orientações em matéria de programação artística e de programação paralela, que permita atrair, envolver e integrar diferentes segmentos de público-alvo, incluindo aqueles que são frequentemente designados de "não-públicos".

Finalmente, o Plano deve ainda prever planos de formação para os membros das equipas (fixas, temporárias ou em regime de voluntariado) que integram os equipamentos culturais municipais, bem como para todos os outros elementos do Município de Leiria e das Juntas e Uniões de Freguesia que desempenham tarefas relacionadas com a programação e gestão de eventos culturais e espaços públicos.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.

OEP1.9 Prosseguir e capitalizar a qualificação de espaços públicos, desenvolvendo projetos e iniciativas que os valorizem enquanto lugares de relação, de mostra e de fruição cultural.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).	Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Centro de Recursos para a Inclusão Digital da ESECS. Politécnico de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um levantamento atualizado de todas as necessidades de intervenção nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade física, económica, social e intelectual. Este levantamento constitui um requisito fundamental para o estabelecimento das prioridades em termos de intervenção a realizar.

Num segundo momento, será então necessário mobilizar os recursos financeiros adequados à implementação desta ação, admitindo-se que venha a ser necessário estabelecer prioridades em termos de investimento, respetivos limites e calendário.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos territoriais, este Plano pretende cobrir todo o concelho de Leiria, na medida em que a ação cultural do Município de Leiria abrange todo o território concelhio.

Em termos de públicos-alvo, entende-se que a implementação deste Plano contribuirá para melhorar as condições de acesso aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos de Leiria, beneficiando profissionais, públicos e participantes em eventos e atividades artísticas e culturais que possuam baixos rendimentos, que se encontrem em situações de exclusão, que se encontrem de algum modo limitadas no plano cognitivo-intelectuais, que possuam deficiências físicas ou incapacidade temporárias que limitam a sua mobilidade, mas também, pessoas que embora consigam andar têm dificuldade em percorrer grandes distâncias ou em ultrapassar obstáculos como escadas ou passeios (por ex., grávidas, pessoas de idade, pessoas paraplégicas, com esclerose múltipla, que sofreram um AVC, entre outras), entre outros.

Calendário de implementação

Levantamento e priorização das necessidades de intervenção física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade física, a realizar no curto-prazo (2021-2022).

Planeamento e execução das intervenções física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade física, a realizar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Obras de beneficiação de infraestruturas culturais municipais realizadas (Nº). Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº). Projetos realizados nas infraestruturas culturais municipais (Nº).	Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº) Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais (%). Visitantes em atividades culturais realizadas (Nº)

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 de um plano semelhante de levantamento das necessidades de intervenção física nos equipamentos culturais municipais e espaços públicos com vista à melhoria das condições de acessibilidade física no território dos 26 municípios que integram a Rede.

Ação III.4 – Promoção do associativismo cultural

Sinopse/breve caracterização

A evolução mais recente no setor associativo tem evidenciado sinais de alguns problemas, nomeadamente na capacidade de envolvimento dos segmentos mais jovens da população em projetos de foro coletivo e de interesse público, acentuando o envelhecimento dos responsáveis dos órgãos de gestão das coletividades, com reflexos igualmente na participação mais ativas das comunidades na vida destas organizações.

A promoção de um processo alargado de reconhecimento, social e coletivo, do envolvimento e da participação das pessoas em projetos coletivos de base associativa pode hoje justificar um esforço de visibilidade para estas organizações. Para além disso, as opções pela partilha de experiência e de boas práticas encontram-se atualmente mais difundidas, num contexto em que a informação circula cada vez com maior facilidade, nomeadamente através da partilha em redes sociais, mas também num processo em que as redes colaborativas e o *networking* se assumem como formas de uma gestão mais sustentável dos recursos.

A atração de novos participantes e membros nas associações culturais de base local poderá passar por um esforço de estimular a sua maior visibilidade, mas também, pela criação de condições favoráveis ao conhecimento mútuo, à troca de experiências e de boas práticas, à criação de oportunidades de cooperação e de trabalho colaborativo e em rede. Assumindo como desejável a criação de condições propiciadoras de tais tendências de interação e cooperação interassociações, o Município de Leiria propõe-se organizar anualmente um evento dedicado ao associativismo cultural, com os objetivos anteriormente enunciados. Este evento, que poderá assumir um formato de Feira Cultural, poderá organizar-se durante um final de semana, contando com um espaço alargado onde se possam propiciar o encontro, o debate e reflexão conjunta, a apresentação de projetos e de boas práticas entre as associações culturais do concelho e da região de Leiria, bem como de outros concelhos que integram a Rede Cultura 2027. Poderão ser ainda convidados oradores ou outras organizações associativas de interesse cultural e exteriores ao território da Rede Cultura 2027, que possam ser portadores de novas ideias, de novas práticas e experiências com interesse para disseminar no tecido associativo local e regional.

O conceito de Feira Cultural Associativa deverá ser desenvolvido em conjunto pelo Município de Leiria com representantes locais e regionais, incluindo de federações existentes em domínios culturais específicos, envolvendo igualmente peritos, nacionais e internacionais, que possam trazer valor acrescentado para o desenvolvimento deste conceito.

O lançamento da 1ª edição da Feira Cultural Associativa poderá apontar-se para 2023 ou 2024, contribuindo deste modo para uma evolução positiva deste setor nos anos que antecedem o projeto de Capital Europeia da Cultura em 2027.

Será também pertinente que a realização anual destes eventos seja avaliada no final de cada edição, contribuindo para que o seu conceito e formato se possam ir adequando às necessidades, interesses e desafios que se venham a colocar ao setor.

Paralelamente, deverão ser igualmente reforçados mecanismos de incentivos ao associativismo local, em sentido alargado, contribuindo para a capacitação dos seus elementos, a qualificação da sua intervenção, a inserção em redes de cooperação mais amplas e ainda para o reforço da dinâmica das suas atividades, articulando-se esta medida com o processo de revisão do PRO Leiria, que se encontra previsto no Eixo V do Plano de Ação (cf. Ação V.2 – Sistema municipal de apoio à cultura).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.5 Intensificar o envolvimento, cooperação e proximidade dos serviços municipais com o tecido cultural local de base associativo existente nas 18 freguesias.

OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

OEP4.3 Apoiar as organizações artísticas e culturais locais no desenvolvimento de competências organizativas favoráveis à sua viabilização económica, sustentabilidade, trabalho em rede e internacionalização.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)	Federações de associações culturais dos 26 concelhos que integram a Rede Cultural 2027 Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Rede Cultura 2027 Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos com vista à conceção, organização, promoção e avaliação do evento
Orçamento financeiro para a organização do evento
Espaço / infraestrutura para realização do evento
Comunicação e divulgação

Públicos-alvo / território-alvo Associações culturais e recreativas com intervenção cultural, sedeadas no concelho de Leiria e restantes 25 concelhos que integram a Rede Cultural 2027	
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio prazo (2023-2027).	
Indicadores de realização Ações de promoção do associativismo cultural realizadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais (Nº) Freguesias abrangidas
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Pretende-se que o projeto de Feira Cultural Associativa possa envolver associações culturais de todos os municípios participantes na Rede Cultura 2027. Admite-se que no quadro da Rede Cultura 2027 possam vir a ser posteriormente equacionados instrumentos e mecanismos de incentivos ao associativismo cultural de base local, fomentando a capacitação dos seus elementos e reforçando lógicas de trabalho em rede e cooperação entre as várias associações que intervêm neste território de 26 concelhos.	

Ação III.5 – Programa de promoção do voluntariado cultural

Sinopse/breve caracterização

O Município de Leiria dispõe, desde há algum tempo, de um Programa Municipal de Voluntariado Cultural, que abrange apenas os equipamentos culturais municipais e somente durante a época de Verão (meses julho e agosto). Atualmente, os voluntários recebem em retribuição pelo trabalho de voluntariado realizado seguro, certificado de participação, *vouchers* para os museus municipais e descontos nos espetáculos do Teatro José Lúcio da Silva, bem como no comércio local.
Pretende-se reforçar esta iniciativa, tornando-a mais abrangente e regular e, simultaneamente, incentivar e qualificar o voluntariado no setor cultural no concelho de Leiria.
Assim, a criação desta bolsa pressupõe uma sensibilização inicial dos voluntários para as artes e a cultura e o trabalho no setor cultural e criativo. Por outro lado, propõe-se que outras instituições culturais do concelho, para além dos equipamentos municipais, possam anualmente candidatar-se a acolher voluntários, mediante apresentação de um projeto de voluntariado integrado no seu programa de atividades, beneficiando deste apoio do Município de Leiria. Finalmente, pretende-se ainda que este Programa de voluntariado cultural possa decorrer ao longo de todo o ano.
Simultaneamente, pretende-se envolver e capacitar interlocutores locais, desafiando-os a participar nos processos de conservação, interpretação, valorização e gestão dos recursos patrimoniais do território, assumindo um papel proactivo no acolhimento de todos aqueles que visitam as suas comunidades. Neste sentido, o Programa procurará envolver e capacitar estes voluntários locais, reforçando a suas competências para proporcionarem aos visitantes dos bens e sítios patrimoniais um conhecimento primário da cultura e do património da comunidade visitada e, simultaneamente, contribuir para reforçar o sentimento de pertença e a autoestima das populações.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP4.2 Apoiar e fomentar a formação contínua de recursos humanos do tecido cultural, em diversas áreas.
OEP4.5 Potenciar a presença do Politécnico de Leiria através do desenho, produção e implementação conjunta de iniciativas com agentes culturais e artísticos e outras entidades de economia criativa presentes no concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Eventual envolvimento de alguma instituição sem fins lucrativos com experiência comprovada no voluntariado. Politécnico de Leiria poderá ser um parceiro na organização e execução das ações de sensibilização Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Associações locais que, habitualmente, colaboram com o Município em festivais ou eventos (Fade in, A Porta, InPulsar, etc.)

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos na gestão do programa
Ações e suportes de comunicação e sensibilização para o Programa e seus objetivos junto da comunidade

Públicos-alvo / território-alvo

Público em geral residente no concelho de Leiria

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027), assegurando que a sua implementação está em velocidade cruzeiro antes de 2027

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de formação realizadas (Nº). Ações de sensibilização realizadas (Nº).	Bens e sítios patrimoniais envolvidos no programa de voluntariado (Nº). Voluntários inscritos no programa participantes em atividades (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este programa poderá vir a ser partilhado no quadro da RC 2027, incluindo com outros Municípios envolvidos.

Ação III.6 – Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeia

Sinopse/breve caracterização

A cultura é hoje reconhecida como um dos principais eixos que, na sua multiplicidade e diversidade, estruturam a identidade europeia progressista e tolerante, sendo frequentemente apontada como um "antídoto" para fazer face ao recrudescimento, um pouco por toda a União Europeia, de movimentos populistas de cariz xenófobo, racista e discriminatório. Neste contexto, e tendo em consideração o trabalho contínuo que Leiria vem, desde há vários anos, desenvolvendo ao nível da articulação entre os setores da educação e da cultura, designadamente através da elaboração e implementação do seu Projeto Educativo Municipal, propõe-se a dinamização de projetos escolares especificamente ligados à discussão e valorização da cultura e cidadania europeias. Em cada ano letivo diferentes temáticas poderão ser abordadas, de acordo com as preocupações das crianças e jovens estudantes dos diferentes níveis de ensino/faixa etárias, e convocando para o desenvolvimento destes projetos não só professores de diferentes disciplinas, mas também agentes culturais que poderão concorrer para enriquecer a reflexão no seio da comunidade escolar, trabalhando lado-a-lado com professores e educadores (e, por esta via, capacitando-os com novas abordagens, metodologias e técnicas de trabalho de âmbito artístico e criativo). Para além de uma dimensão de debate e investigação, envolvendo ativamente os estudantes, pretende-se que estes projetos possam ter também uma dimensão pública. Posteriormente, o projeto poderá evoluir para uma dimensão de cooperação e intercâmbio entre crianças e jovens europeus, beneficiando assim das oportunidades disponíveis através de programas europeus especificamente dirigidos a este fim (ex. Erasmus +).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.1 Prosseguir com o desenvolvimento de programas e iniciativas de promoção das artes, da cultura e da criatividade nos currículos escolares e promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria.

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB).	Agrupamento de escolas e escolas não-agrupadas do concelho de Leiria Agentes e estruturas artísticas e culturais do concelho de Leiria Politécnico de Leiria – ESECS Plano Nacional das Artes

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Essencialmente, será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para reforço de equipas técnicas das escolas com colaborações externas de artistas e criativos, bem como para eventuais ações de formação/capacitação dirigidas a professores e educadores. No caso de projetos de cooperação e intercâmbio europeus, será igualmente necessário prever orçamento.

Na fase de monitorização e avaliação dos resultados, recomenda-se o recurso a uma entidade externa, experiente e devidamente capacitada do ponto de vista técnico-científico, que assegure uma avaliação independente.

Públicos-alvo / território-alvo

Crianças e jovens em idade escolar (ensino básico e secundário) residentes em Leiria

Professores e educadores das escolas e agrupamentos de escolas de Leiria (diferentes níveis de ensino básico e secundário)

Alunos, professores e investigadores do ensino superior de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº).	Alunos envolvidos em projetos culturais (Nº). Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Técnicos envolvidos em atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº):

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Admite-se a hipótese de alargamento do projeto a outros municípios dentro da RC2027.

Ação III.7 – Programa de apoio à edição acessível multiformato

Sinopse/breve caracterização

Programa de apoio à edição de obras literárias em edição multiformato (áudio, *e-book*, braille), alargando o acesso a pessoas com deficiência e/ou limitações em termos de acessibilidade. Existem já algumas iniciativas de edição multiformato de editores do concelho de Leiria, que importa valorizar e projetar à escala nacional.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.

OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB), particularmente a Biblioteca Afonso Lopes Vieira.	Ministério da Cultura /Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) Editores e livreiros Politécnico de Leiria - Centro de Recursos para a Inclusão Digital da ESECS Ministério da Educação

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para o lançamento do Programa que poderá traduzir-se no apoio à edição multiformato da obra apresentada a concurso.

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidades locais
Associações culturais
Público escolar

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Publicações multiformato realizadas (Nª)	Publicações multiformato editadas distribuídas

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este Programa poderá ter replicação nos restantes 25 concelhos que integram a Rede Cultura 2027.

Ação III.8 – Programa de qualificação de espaços públicos ao ar-livre com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais

Sinopse/breve caracterização

O concelho de Leiria possui um conjunto importante de espaços públicos (praças, coretos, parques, auditórios e anfiteatros naturais ao ar-livre, etc.), tendo sido já vários deles objeto de obras de requalificação/ beneficiação ao longo dos últimos anos, levadas a cabo tanto pelo Município de Leiria como pelas 18 Juntas e Uniões de Freguesia. É importante prosseguir com este esforço, designadamente no quadro atual de crise sanitária despoletada pela pandemia COVID-19 que recomenda a opção, sempre que possível, pela realização de atividades culturais ao ar-livre. Atendendo ainda à sua forte capilaridade em termos territoriais, este tipo de infraestruturas e espaços que se encontram distribuídas por todo o concelho revela-se ainda muito interessante do ponto de vista de garantir uma ação cultural mais descentralizada, tornando-se assim um veículo importante para assegurar uma densificação crescente da oferta de programação cultural em Leiria.
Com este programa pretende-se, assim, num primeiro momento mapear os diversos espaços públicos vocacionados para a organização de atividades artísticas e culturais, para num segundo momento priorizar então as intervenções de qualificação a realizar nestes espaços públicos ao ar-livre, dotando-os das condições infraestruturais e técnicas para que os mesmos possam ser utilizados e dinamizados de uma forma mais regular e intensa, assegurando simultaneamente condições adequadas, nomeadamente em termos de qualidade (acústica, por ex.), de segurança e de conforto para artistas e público (em termos térmicos, etc.).
Através deste conjunto de intervenções de reabilitação e valorização de espaços urbanos, pretende-se reforçar o papel transformador que as artes e a cultura podem assumir no reforço da relação dos cidadãos com a *polis* – isto é, com a cidade e, muito em particular, com os seus espaços públicos, aqui entendidos enquanto locais de encontro e confronto com o outro, com aquele(a) que é diferente de nós, fomentando uma cultura de tolerância e de franca convivência democrática e plural. Esta Ação pode, pois, constituir uma excelente oportunidade para pensar a Cidade do Futuro.
Pode estar diretamente associada à Ação III.6.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.9 Prosseguir e capitalizar a qualificação de espaços públicos, desenvolvendo projetos e iniciativas que os valorizem enquanto lugares de relação, de mostra e de fruição cultural.
OEP1.1 Promover uma descentralização da oferta cultural de iniciativa municipal, distribuindo-a de forma mais equilibrada por todo o território municipal.
OEP1.3 Disponibilizar o acesso a espaços de criação, ensaio e produção e de exibição artístico-cultural em freguesias não urbanas do concelho de Leiria junto de agentes culturais do concelho de domínios artísticos e criativos diversificados.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM) e a Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria
Agentes e estruturas artísticas e culturais do concelho de Leiria e do território da Rede Cultura 2027.
Universidade de Aveiro - Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas - L3P

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar são, num primeiro momento, recursos humanos e técnicos que permitam realizar um levantamento de todos os espaços públicos existentes no concelho que reúnam as condições e potencialidades para acolherem acontecimentos culturais e artísticos, caraterizando o seu estado de conservação atual. Este levantamento constitui um requisito fundamental para uma definição mais circunstanciadas dos investimentos a realizar tendo em vista a avaliação das condições (físicas e técnicas) de que é necessário dotar estes espaços, requalificando-os.
Num segundo momento, será necessário mobilizar os recursos financeiros adequados à implementação desta ação, admitindo-se que venha a ser necessário estabelecer prioridades em termos de investimento, respetivos limites e calendário.

Públicos-alvo / território-alvo

O território-alvo desta Ação é todo o concelho de Leiria.

Calendário de implementação

Ação deverá arrancar no curto-prazo (2021-2022), considerando a particular acuidade desta intervenção no quadro da crise pandémica COVID-19.
Atendendo à necessidade de priorizar investimentos, admite-se a realização das obras de requalificação/beneficiação dos espaços públicos ao ar-livre a intervir possa estender-se para um horizonte temporal de médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Ações de mapeamento de espaços públicos com vocação para atividades artísticas e culturais	Espaços públicos utilizados para realização de atividades artísticas e culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Alargamento ou expansão a outros municípios dentro da RC2027 deste tipo de intervenção, no sentido de assegurar a qualificação e dinamização de espaços públicos ao ar-livre existentes nos 26 concelhos com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais

Ação III.9 – Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria

Sinopse/breve caracterização

De forma a aprofundar o conhecimento disponível sobre as dinâmicas de produção e de fruição cultural em Leiria, relativamente às quais escasseia informação disponível com um caráter sistemático e conveniente abrangência em termos disciplinares, territoriais, sociodemográficos, etc. o Município promoverá com regularidade estudos sobre participação, práticas e consumos culturais neste concelho. Do ponto de vista metodológico, propõe-se uma combinatória de métodos quantitativos, que permita uma recolha extensiva de informação, preferencialmente de acordo com critérios de representatividade estatística, e qualitativos, designadamente através de entrevistas e estudos de caso, que possibilite um aprofundamento de certas análises.

A recolha e análise periódica destas informações será realizada por uma equipa especializada do ponto de vista técnico-científico, mas contará necessariamente com o envolvimento e a cumplicidade dos agentes e estruturas culturais e artísticas do concelho, tanto ao nível da implementação dos instrumentos de recolha de informação, como sobretudo na posterior discussão e reflexão estratégica a partir dos resultados obtidos, que se sugere que tenham lugar no âmbito do Conselho Municipal de Cultura de Leiria.

A título indicativo, sugere-se que a recolha de dados através de instrumentos quantitativos possa realizar-se com uma periodicidade bienal, complementados com estudos qualitativos que possibilitem um aprofundamento e que sejam realizados quadrienalmente. Aconselha-se ainda que toda a informação possa ser disponibilizada às instituições e agentes culturais do concelho, no sentido de estimular que implementem, no seio das suas próprias organizações, metodologias de monitorização das suas práticas artísticas e de programação cultural, bem como de acompanhamento da evolução da procura das suas atividades em termos de públicos, entre outros aspetos.

Numa fase posterior, coincidente com a realização da Capital Europeia da Cultural, em 2027, propõe-se ainda que seja criado um Observatório regional que acompanhe a evolução da situação no mercado de trabalho do Setor Cultural e Criativo (eventualmente articulando a sua ação com as atividades a realizar quer no âmbito do Observatório que está previsto no Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, quer no âmbito do Observatório do GESLeiria). A implementação deste observatório permitirá conhecer e compreender o estado de arte e a evolução do emprego nas atividades e nas organizações artísticas, culturais e criativas, nas suas diversas dimensões (competências, qualificação, níveis remuneratórios, formas de emprego, tipologias de ocupação, carreiras, etc.), fornecendo pistas e orientações estratégicas em matéria de medidas e instrumentos de políticas públicas para a cultura. Anual ou bienalmente, poderá ser editado um barómetro do mercado de trabalho do Setor Cultural e Criativo na "Região Cultural" (em parceria com a Rede Cultura 2027).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.8 Impulsionar o conhecimento e o estudo das atividades, projetos, programas e organizações artístico-culturais de Leiria e das políticas públicas que sob elas incidem, incluindo a conceção e implementação de sistemas de avaliação e monitorização regular dos resultados alcançados.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT)	Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade (Politécnico de Leiria / ESAD-CR) Rede Cultura 2027 Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar serão recursos técnicos que permitam a conceção, aplicação e análise dos diversos instrumentos de recolha de informação sobre participação, práticas e consumos culturais em Leiria. Admite-se ser necessário o Município recorrer a uma entidade externa que ficará responsável por assegurar parte ou a totalidade deste trabalho, devendo, portanto, prever-se os recursos orçamentais necessários para esta contratação.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos de públicos-alvo, devem ser contemplados não só toda a população residente no concelho de Leiria, mas também outros segmentos de público que consomem ou praticam atividades culturais e artísticas em Leiria.

Do ponto de vista do observatório para o mercado de trabalho do setor cultural e criativo na Rede Cultura 2027, propõe-se que venham a ser auscultadas agentes e organizações do setor artístico, cultural e criativo dos 26 concelhos que integram a Rede.

Calendário de implementação

Médio-prazo e longo prazo (2023-2027 / 2028-2030)

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Barómetros municipais realizados (Nº). Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº).	Consultas do barómetro (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Esta ação poderá vir a ser executada em parceria com a Rede Cultura 2027, permitindo assim uma leitura mais dinâmica da circulação de públicos e agentes culturais no território dos 26 concelhos da Rede.

Ação III.10 – Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local

Sinopse/breve caracterização

O envolvimento e a participação alargada dos cidadãos na definição, implementação e avaliação das políticas culturais, designadamente aquelas de forte base local, constitui hoje uma prioridade, garantindo um maior pluralismo e transparência na aplicação dos dinheiros públicos. Neste sentido, pretende-se aprofundar alguns dos mecanismos de participação pública alargada que o Município de Leiria tem vindo a implementar ao longo dos últimos anos, concedendo agora uma particular atenção às dimensões culturais.

Por um lado, pretende-se lançar um Orçamento Participativo para a Cultura em Leiria que permitirá consagrar um instrumento específico para um setor que o Município entende como estratégico. Recorde-se que, acompanhando a dinâmica de outros municípios portugueses, Leiria conta já com várias edições do orçamento participativo onde as propostas ligadas à cultura têm marcado presença. Na última edição, as propostas mais votadas foram precisamente neste domínio ("Descentralizar a Cultura – De cá para lá" e a construção de um espaço museológico em Boa Vista) – tendência que acompanha, de resto, muitos dos orçamentos participativos municipais, bem como o Orçamento Participativo Portugal. Através enfoque específico de um Orçamento Participativo para a Cultura em Leiria considera-se que será possível corresponder à vontade da população e das organizações locais terem uma voz ativa em relação à alocação de recursos municipais neste domínio. Simultaneamente, constituirá uma oportunidade de capacitar os agentes e as organizações locais, promovendo um debate mais estruturado e profundado sobre as prioridades e objetivos em matéria de política cultural.

Pretende-se, por outro lado, criar um mecanismo que fomente uma participação mais ativa dos jovens na reflexão e discussão de orientações de política e de intervenção cultural no concelho de Leiria, favorecendo a dinamização de iniciativas periódicas focadas na cidadania ativa e de mediação cultural, bem como a participação e o sentido crítico dos jovens no seio comunidade. Propõe-se, assim, a criação de uma estrutura que reúne instituições representativas deste segmento da população – caso, designadamente, da Federação das Associações Juvenis do Distrito de Leiria – FAJDL e das associações de estudantes do Politécnico de Leiria, entre outras associações juvenis do concelho que poderão ser convidadas a envolver-se neste processo participativo. Os termos fundadores deste órgão consultivo poderão ser objeto de um protocolo a estabelecer entre o Município de Leiria e as entidades representantes dos jovens, não exigindo qualquer outra solução jurídica e organizativa formalmente mais pesada. De qualquer modo, no sentido de não se arriscar a perder o dinamismo desejável, é conveniente criar uma solução simplificada de nomeação de pelo menos um órgão de coordenação, responsável pela animação destes encontros. De igual modo, e se assim se entender e a dinâmica o justificar, poder-se-ão vir a criar comissões específicas para o debate, reflexão e comunicação alargada de alguns temas que se venham a demonstrar de interesse particular para os jovens face ao desenvolvimento cultural do concelho.

Esta ação deverá estar ligada à gestão territorial, designadamente no âmbito da elaboração/revisão do PDM, particularmente no que toca às questões relacionadas com o espaço público, dado que se trata de um instrumento desenvolvido com base participativa, dando voz a todos os que vivem o território.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Associações juvenis do concelho de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos para gestão do processo

Públicos-alvo / território-alvo

Jovens residentes no concelho
Jovens leirienses que residam fora do concelho

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Edições do Orçamento Participativo para a Cultura realizadas (Nº). Reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura realizadas (Nº).	Participantes em reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura (Nº). Valor do Investimento realizado no âmbito do Orçamento Participativo para a Cultural (em 1000 euros)
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Sem relevância	

5.5. EIXO IV – ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL

Leiria Capital Europeia da Cultura, um desafio coletivo que congrega os desafios da sustentabilidade do Setor Cultural e Criativo: promover a qualificação, capacitação e profissionalização dos agentes e das organizações do setor cultural e criativo de Leiria, criar as condições para a afirmação nacional e internacional de Leiria, fomentar espaços de contaminação do tecido produtivo do concelho e da região envolvente pelo setor cultural e criativo leiriense, entre outros desafios igualmente importantes, uns já conhecidos e outros que se descobrirão.

Leiria cidade aberta aos desafios contemporâneos e a projetos colaborativos entre instituições e áreas disciplinares, em que a Cultura contracena com outras áreas do Saber e da Política, originando:

- programas de intercâmbio internacional que permitam reforçar a atmosfera criativa de Leiria e abri-la a novas visões e ideias focadas nas diversas áreas artísticas e culturais, com o contributo de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, de diferentes domínios disciplinares;
- projetos de cariz transdisciplinar centrados em questões ambientais e de sustentabilidade, que poderão resultar em diferentes propostas de lançamento de pontes entre organizações de diferentes áreas temáticas, mas com idêntico propósito de uma pedagogia cidadã e partilha de meios de comunicação: exposições, produção de documentários, ciclos de debates, envolvendo escolas, associações de moradores, associações culturais e ONG ambientais;
- iniciativas de cidadania ativa e de mediação cultural, que estimulem e enquadrem a participação e o sentido crítico dos jovens no seio da comunidade, que permitam criar formas participativas de voluntariado cultural.

Centrado em conceitos de abertura e de universalidade, este Eixo Estratégico orienta-se para os domínios da Interculturalidade, da afirmação de Leiria à escala nacional e internacional, da sua projeção nestes contextos procurando a pertença a algumas redes e a marcas internacionais associadas à cultura e à criatividade. Constitui, igualmente, uma oportunidade de aprofundamento da cooperação externa que o Município vem desenvolvendo, designadamente no contexto dos acordos de geminação e de cooperação e amizade firmados com cidades de múltiplas geografias, da Ásia a África, da América à Europa.

As ações que integram este Eixo de intervenção são as seguintes:

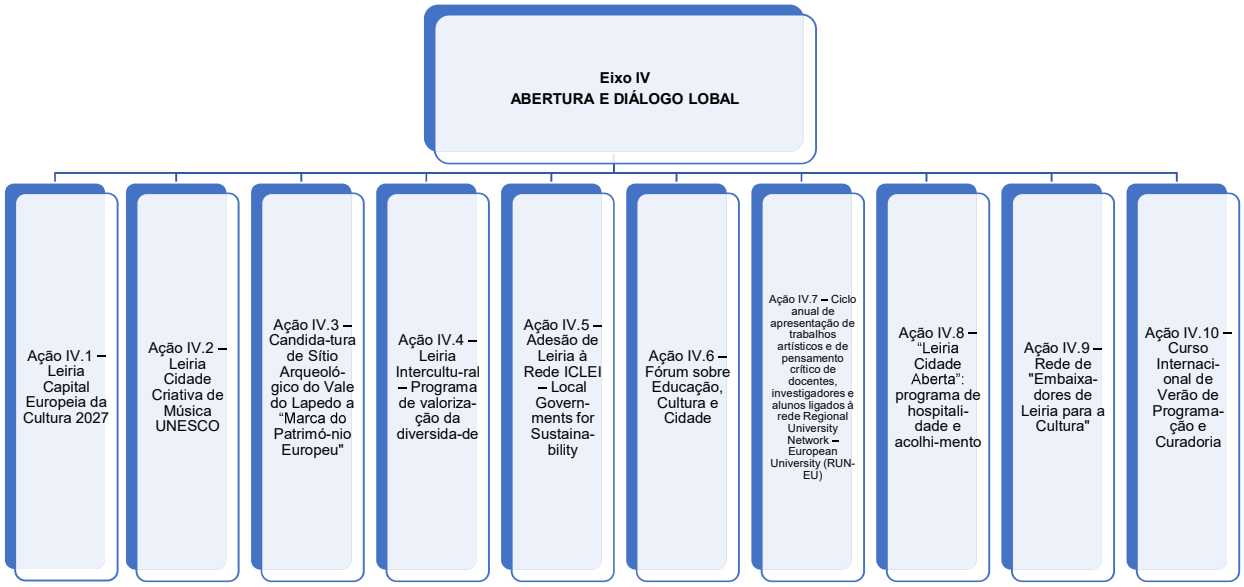


Figura 6 – Ações do Eixo Estratégico IV

Ação IV.1 – Leiria Capital Europeia da Cultura 2027

- **Candidatura (Bidbook) Leiria Capital Europeia da Cultura 2027**

Sinopse/breve caracterização

Na sequência do Convite à submissão de candidaturas para a ação da União "Capital Europeia da Cultura" para o ano 2027 em Portugal, será preparado um *dossier* de Candidatura de Leiria a submeter à Autoridade de Gestão, tendo em consideração o estabelecido na Decisão n.º 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, nomeadamente em relação aos objetivos, aos critérios e aos processos de seleção.
A Candidatura será preparada no quadro da participação na Rede Cultura 2027, agregando os 25 municípios que, com Leiria, se associaram a esta Candidatura. A Candidatura, submetida através de um formulário próprio, deverá definir, entre outros aspetos, os objetivos e o programa de Leiria Capital Europeia da Cultura, bem como os planos financeiros e a estrutura de gestão que assegurarão a sua implementação. Numa segunda fase do processo de seleção, e em caso de pré-seleção de Leiria para a lista restrita de cidades candidatas, aquele *dossier* será concluído e revisto, considerando as recomendações feitas pelo Júri no relatório de pré-seleção, tendo em vista a nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.
OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.
OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.
OEP7.5 Apostar na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.
OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e a Administração pública central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Rede Cultura 2027

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Recursos humanos
Orçamento

Públicos-alvo / território-alvo
O âmbito desta ação ultrapassa o Município de Leiria, abrangendo o território da Rede Cultura 2027 e todos os que nele residem ou desenvolvem atividade.

Calendário de implementação

Curto-prazo (apresentação até novembro de 2021)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº) Redes municipais culturais criadas (Nº)	Candidaturas de âmbito cultural participadas pelo Município de Leiria aprovadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Cooperação na execução da ação entre a Câmara Municipal de Leiria e a Rede Cultura 2027.

- **Execução e avaliação do evento Leiria Capital Europeia da Cultura 2027**

Sinopse/breve caracterização

A nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura (CEC) culminará na execução do evento em 2027.
O programa da candidatura encontra-se em preparação, num processo que tem sido conduzido pelo Grupo Executivo da RC2027, com o acompanhamento do Conselho Estratégico.
Após o evento Leiria CEC 2027 terá de ser desencadeado um processo de avaliação que, conforme as orientações europeias, deverá ser realizado por uma organização independente da gestão da CEC e entregue até ao final de 2028 à Comissão Europeia. A avaliação dos resultados deverá permitir um melhor entendimento dos benefícios da CEC, designadamente do seu legado cultural, social e económico, a médio e a longo prazo, podendo constituir um contributo para futuras estratégias e programas, no setor cultural e outros, que possam beneficiar dos efeitos do evento CEC.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.
OEP7.2 Reposicionar Leiria no sistema urbano e territorial, através de uma oferta qualificada e diferenciada, baseada na valorização dos seus ativos histórico-patrimoniais e na programação artística, das ideias e do conhecimento
OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.
OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.
OEP7.5 Apostar na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Rede Cultura 2027 Todos os agentes de Leiria e do território da RC2027, em particular do setor cultural e artístico

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

A realização do evento Capital Europeia da Cultura implica a mobilização de recursos infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos, logísticos e financeiros ainda por definir. À medida que o programa for sendo desenvolvido será possível e necessário definir, em detalhe, os recursos necessários à prossecução desta ação.

Públicos-alvo / território-alvo

O âmbito desta ação ultrapassa o Município de Leiria, abrangendo o território da Rede Cultura 2027 e todos os que nele residem ou desenvolvem atividade e ainda todos os visitantes que um evento desta natureza atrai, nacional e internacionalmente.

Calendário de implementação

Médio e longo-prazo (2027-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Relatórios de monitorização e avaliação realizados (Nº). Sistemas de monitorização e avaliação criados (Nº).	Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos (Nº).

Ação IV.2 – Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Sinopse/breve caracterização

Concretizar as ações previstas no âmbito Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO, nas suas diversas vertentes: Promover as *call* para apoio a projetos de cooperação com outras Cidades Criativas UNESCO, em três níveis, da rede de Portugal, da rede dos PALOP e da rede geral; Concretizar o processo de validação e reconhecimento da formação de músicos de bandas filarmónicas; Estruturar e operacionalizar as funções e valências definidas no âmbito da missão da Casa da Cidade Criativa, entre outras.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.

OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).	Rede de Cidades Criativas da UNESCO, incluindo sub-redes temáticas (Música) e nacionais (Portugal) CPLP Camões, I.P. Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria Outros agentes da área da música e de outras áreas culturais

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos
Orçamento

Públicos-alvo / território-alvo

Município de Leiria
Território da Rede Cultura 2027 e todos os que nele residem ou desenvolvem atividade
Cidades Criativas da Música
Público em geral

Calendário de implementação

Implementar no curto-prazo (2021-2022), uma vez que será suposto realizar-se uma avaliação ao fim de quatro anos da implementação do Plano de Ação de Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, em 2023, tendo em vista a implementação de um novo Plano de Ação para Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO, a implementar num horizonte de médio-prazo (2024-2028).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de apoio a escolas / estruturas de formação artística realizadas (Nº). Eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº). Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais (Nº). Participantes em eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Sendo uma área artística relevante noutros concelhos da RC 2027, as iniciativas desenvolver no âmbito do projeto Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO poderão estender-se no território e articular-se com outros municípios.

Ação IV.3 – Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"

Sinopse/breve caracterização

O Vale do Lapedo é uma área natural de interesse geomorfológico, sendo relevantes os seus valores paisagísticos, a diversidade da sua flora e fauna, o seu estado de conservação e fundamentos históricos relativos à Mata do Lapedo. Acresce a este valor reconhecido enquanto património natural, o facto de o Vale do Lapedo ter também um valor cultural excecional associado à descoberta de vestígios de ocupação humana, da maior importância para a compreensão da presença humana no continente europeu. O Abrigo do Lagar Velho (ALV), situado no Vale do Lapedo, é Monumento Nacional, e justifica a existência do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho (CIALV) aí localizado, que aborda a temática das primeiras ocupações humanas neste sítio e vale.
A Direção Regional de Cultura do Centro é responsável pelo convite para apresentação da Candidatura do Abrigo do Lagar Velho/Menino do Lapedo, sito no Vale do Lapedo, em Santa Eufémia, à Marca do Património Europeu (MPE). A MPE tem por objetivos reforçar o sentimento de pertença à União Europeia (UE) por parte dos cidadãos europeus, em particular dos jovens, com base nos valores e elementos comuns da história e do património cultural da Europa, e na valorização da diversidade nacional e regional, e em promover a compreensão mútua e o diálogo intercultural. A MPE proporciona aos cidadãos europeus novas oportunidades de aprendizagem sobre o nosso património cultural comum, embora diverso, a nossa história comum e os valores e o papel da UE. A MPE distingue sítios que representem um forte valor simbólico europeu e que confiram visibilidade quer à história comum europeia e à construção da UE, quer aos valores europeus e aos direitos humanos que são o sustentáculo do processo de integração europeia. De salientar que esta iniciativa comunitária não envolve a atribuição de qualquer tipo de financiamento aos sítios ou aos Estados Membros, pelo que não haverá financiamento direto dos sítios distinguidos com a MPE.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Criar prioridade ao conhecimento, valorização, classificação e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.2 Prosseguir com a aposta na investigação e na valorização do património cultural de Leiria, atribuindo prioridade ao património arqueológico, incluindo através do aprofundamento da sua inserção em redes setoriais, nacionais e internacionais.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com a Divisão de Obras Municipais (DIOM), Divisão de Ambiente e Saúde, e Divisão de Manutenção e Conservação (DIMC).

Parcerias a mobilizar

DGPC/ DRC Centro/Museu Nacional de Arqueologia
ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Turismo de Portugal, I.P. / Turismo do Centro, ERT

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Será necessário prever uma dotação orçamental suficiente para que este projeto se concretize, considerando que para a elaboração e fundamentação desta candidatura será necessário dotá-la de uma equipa qualificada científica e tecnicamente. Será igualmente necessário encetar um projeto de valorização do sítio, ao nível das condições de interpretação e acolhimento, de componente ambiental e paisagística e do conhecimento do património com a continuação das campanhas de trabalhos arqueológicos. Será fundamental a articulação com o Museu de Leiria neste processo.

Públicos-alvo / território-alvo

Investigadores
Público especializado/interessado em património natural e arqueológico
Público escolar (alunos e professores, diferentes ciclos de ensino, incluindo ensino superior)
Público familiar
Turistas e visitantes

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados (Nº). Circuitos ou roteiros de visita organizados (Nº).	Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais (Nº). Variação de visitantes de património cultural e de exposições (%). Visitantes de circuitos e de roteiros culturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Este é um dos patrimónios emblemáticos dos 26 concelhos da RC2027 que, noutras áreas, já integram as Listas do Património Mundial. É, pois, por isso muito importante que este valioso património natural e arqueológico do concelho de Leiria alcance um reconhecimento similar.

Ação IV.4 – Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade

Sinopse/breve caracterização

O envolvimento das comunidades migrantes (cidadãos estrangeiros corresponderão a cerca de 5% dos residentes no concelho) e das minorias étnicas presentes em Leiria nas dinâmicas culturais locais, que já vem sendo promovido através de iniciativas do município e de diversas organizações locais, não só contribui para a integração destes cidadãos, como diversifica aquelas dinâmicas, acrescentando-lhes valor. Refira-se que a criação do Centro de Diálogo Intercultural foi justificada, precisamente, pelo reconhecimento da convivência intercultural como parte da matriz identitária do Município.

A reduzida participação de membros de várias comunidades e etnias na produção cultural e artística existente em Leiria e, sobretudo, o desconhecimento por parte do público em geral do conjunto de manifestações, práticas, ritos e rituais destas comunidades, traduz-se numa quase 'invisibilidade' destes agentes interculturais neste território. Este programa procura, assim, reforçar e consolidar esse envolvimento, através de um conjunto de intervenções, de natureza diversa e complementar, que concorrem para uma maior participação, inclusão e representatividade intercultural no município. Nesse sentido, propõe-se a realização de um mapeamento, a criação de um evento e duas iniciativas no domínio da governança.

Tendo em vista incrementar o conhecimento das várias comunidades, pretende-se proceder à identificação das estruturas e organizações que as representam bem como das suas manifestações e práticas, seguindo um processo de mapeamento participativo voluntário, espelhando o registo multicultural do concelho. Esse conhecimento sistematizado será a base de todas as iniciativas que venham a integrar este Programa. O Festival de Interculturalidade deverá consubstanciar-se num evento artístico e cultural sob os temas da diversidade e inclusão, organizado preferencialmente em espaço público e com o envolvimento de associações e grupos formais ou informais representativos das várias comunidades presentes.

O processo de conhecimento e envolvimento destas comunidades poderá vir a dar origem à criação de um órgão consultivo, que exprima a multiculturalidade presente no concelho, composto por representantes de várias origens, etnias, religiões e línguas. Esta estrutura permitirá uma articulação mais direta destas comunidades com o Município fomentando, por sua vez, o reforço de participação cívica de cada uma das comunidades e identidades representadas, não só nas dinâmicas associadas ao setor cultural e criativo, mas também noutras dimensões da cidadania.

Neste contexto, deverá ainda ter início o processo de adesão de Leiria à Rede Internacional de Cidades Interculturais, no quadro do *Intercultural Cities Programme*, programa do Conselho da Europa que visa apoiar as cidades no desenvolvimento de estratégias interculturais para a gestão da diversidade e para a integração dos imigrantes e das minorias. A adesão a esta Rede, que conta com mais de 140 cidades (13 em Portugal que, por sua vez, instituíram a Rede Portuguesa das Cidades Interculturais), irá certamente ajudar o Município de Leiria a identificar um conjunto de objetivos e um plano de ação que constituirão a sua estratégia intercultural, dado que enquanto membro da rede terá acesso a: apoio e consultoria permanente de um painel de especialistas internacionais, partilha e acesso privilegiado às ferramentas de trabalho intercultural, transferência de conhecimentos com outras cidades, bem como desenvolvimento de projetos em rede, de intercâmbios intensivos por meio de eventos temáticos e visitas de estudo com outras cidades membros.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP5.1 Impulsionar a realização de projetos de vocação intercultural e que valorizem a interação e o diálogo entre práticas e expressões culturais diversas

OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas

OEP6.1 Promover o reforço da literacia artística e cultural, em sentido alargado (antropológico), de forma a superar barreiras simbólicas e outras que condicionam o acesso e a fruição de experiências e conteúdos culturais por parte dos cidadãos de Leiria.

OEP6.2 Promover melhores condições de acessibilidade, física e intelectual, a equipamentos e projetos culturais, incluindo comunidades minoritárias que estejam sub-representadas no espaço público, bem como de pessoas e grupos com mobilidade reduzida e outros handicaps específicos

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Desenvolvimento Social (DIDS) Centro de Diálogo Intercultural de Leiria	Agentes do setor cultural e criativo Organizações ligadas às comunidades migrantes e/ou étnicas Rede Portuguesa Cidades Interculturais *Intercultural Cities Programme*/Conselho da Europa Direção Regional de Cultura Centro Alto Comissariado para as Migrações

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Orçamento. Recursos humanos. Infraestruturas e equipamentos onde decorrerão os eventos, bem como a logística associada Ações e suportes de comunicação
Públicos-alvo / território-alvo Residentes e visitantes, designadamente de comunidades migrantes e étnicas.
Calendário de implementação Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de sensibilização realizadas (Nº). Edições de eventos regulares realizadas (Nº).	Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº). Participantes nos eventos interculturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Eventual alargamento da ação a outros municípios da RC2027
Em 2020, nenhum dos 26 municípios que compõem a RC2027 integra a Rede Europeia de Cidades Interculturais, nem se encontra associado à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, pelo que a autarquia de Leiria pode iniciar um processo pioneiro na afirmação e projeção internacional de um território com estratégias para a gestão da diversidade e para a integração dos migrantes e das minorias. Dado que na avaliação das cidades candidatas a CEC 2027 será tido em linha de conta o caráter multiétnico, os indicies de diversidade e de participação e envolvimento multicultural das comunidades que coabitam e transitam nas cidades candidatas, numa candidatura promovida em rede supramunicipal, o Município de Leiria poderá assumir um papel de agente mobilizador para que se empreendam medidas de política pública local que assumam a diversidade cultural como vantagem e mais-valia na construção da cidade, da região e do território.

Ação IV.5 – Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability

Sinopse/breve caracterização

Iniciar o processo de adesão à rede internacional ICLEI - Governos Locais pela Sustentabilidade, uma rede global de mais de 1.750 entidades públicas locais e regionais comprometidas com o desenvolvimento urbano sustentável em mais de 100 países. Focada na implementação de políticas de sustentabilidade a nível local, a ICLEI ajudará o Município de Leiria a conceber, sistematizar e impulsionar uma série de ações locais integradas e devidamente ajustadas ao contexto, contribuindo para o desenvolvimento urbano sustentável de baixa emissão, equitativo, resiliente e circular da cidade de Leiria. Estando associada à ICLEI, a autarquia conseguirá investir na capacidade e conhecimento necessários para projetar soluções e tomar decisões informadas por dados, evidências científicas e realidades e pressões locais, tendo como matriz de referência os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da Agenda Urbana 2030 no que diz respeito ao crescimento sustentável da cidade de Leiria.

Deste modo, na formalização do pedido de adesão, subentende-se, desde logo, a inscrição de um trabalho multidisciplinar e interdepartamental no Município para a conceção e desenho de um Plano de Ação com as matérias do Desenvolvimento Urbano Sustentável transcritas na agenda política local do decénio 2021-2030, as quais refletir-se-ão obviamente no Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria, bem como noutros instrumentos.

Por último, refira-se ainda que a adesão de Leiria à ICLEI poderá permitir uma série de novas alianças estratégicas com organizações internacionais, governos nacionais, instituições académicas e financeiras, sociedade civil e setor privado, permitindo à autarquia a troca de sinergias e aprendizagens com parceiros membros desta rede e a projeção do Município de Leiria a nível internacional.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria (envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), em articulação com outros pelouros municipais, nomeadamente Ambiente, Desenvolvimento Económico, Desenvolvimento Social, Saúde, Planeamento e Ordenamento do Território; Espaços Verdes, Desporto Juventude, etc..	Direção Regional Cultura do Centro CCDR Centro CIM Região de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Comunidade em geral
Cidade de Leiria

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº)	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Eventual alargamento da ação a outros municípios da RC2027.
Em 2020 nenhum dos 26 municípios que compõem a RC2027 integra a Rede ICLEI, pelo que a autarquia de Leiria pode iniciar um processo pioneiro na afirmação e projeção internacional de um território com estratégias de desenvolvimento urbano sustentável. Dado que na avaliação das cidades candidatas a CEC 2027 serão sempre tidas em linha de conta o perfil e programa das políticas públicas locais ao nível da resiliência e capacidade de resposta aos desafios de sustentabilidade urbana, a adesão à ICLEI irá permitir ao Município o robustecimento das suas ações e a maximização das medidas eventualmente entendidas como boas práticas ao nível dos contributos da Cultura para o Desenvolvimento Urbano sustentável.

Ação IV.6 – Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade

Sinopse/breve caracterização

Promoção de um Fórum anual dedicado a abordar diferentes temas que cruzam as áreas da Educação, Cultura e Cidade. Mais do que um evento técnico-científico em sentido estrito, propõe-se que este fórum possa assumir caraterísticas híbridas, conjugando o convite de peritos técnico-científicos nestas diferentes áreas, nacionais e internacionais, bem como a representantes de instituições, nacionais e internacionais, com responsabilidades nos domínios da educação, da cultura e da gestão e planeamento urbano, com uma dimensão mais prática, através da promoção de um conjunto de *workshops*, dirigidos por especialistas reputados nestas áreas, e ainda com uma forte dimensão de programação artística e cultural, que dê destaque a projetos que tenham um maior pendor seja educativo/pedagógico, seja de envolvimento comunitário. Pretende-se, desta forma, afirmar Leiria também como um território de referência para a reflexão sobre os desafios que atualmente se colocam no campo das artes, da cultura, da educação e da gestão das cidades, bem como relativamente ao debate sobre as abordagens inovadoras às questões que estão já a ser testadas, bem como relativamente às novas orientações de política pública nestes domínios.

Sugere-se que o Fórum anual possa conjugar uma dimensão presencial que deve ser central, atraindo a Leiria especialistas, peritos e representantes institucionais, nacionais e internacionais, que estarão envolvidos na dinamização do programa (sessões plenárias, mesas redondas, *workshops*, etc.). Simultaneamente, admite-se que uma parte do programa possa também ser pensado para o contexto *on-line*.

De forma a construir, consolidar e disseminar algum do conhecimento em debate em cada edição do Fórum, propõe-se que possa ser concebida uma pequena coleção de publicações que antecipam/preparam cada edição ou, em alternativa, que sintetizam os principais aspetos debatidos em cada encontro. Esta será também uma via privilegiada para ir consolidando localmente conhecimento sobre referenciais artísticos, técnicos e científicos atualizados nestas matérias; simultaneamente, quer o Fórum, quer estas publicações devem constituir um espaço a privilegiar na divulgação do trabalho realizado em Leiria, afirmando o concelho, nacional e internacionalmente, como um laboratório de experimentação de novas abordagens que fomentem inter-relações e diálogos críticos e criativos entre as artes e a educação, em contexto urbano.

Para a conceção e organização do Fórum, propõe-se que seja constituído uma comissão organizadora, envolvendo para além de representantes o Município de Leiria, ou peritos por este designados, representantes do Politécnico de Leiria e do Plano Nacional das Artes.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.

OEP3.6 Desenvolver medidas de apoio às organizações culturais e artísticas do concelho naqueles setores, de modo a reforçar o seu papel ativo em redes nacionais e internacionais, fomentando a cooperação e a partilha de boas práticas.

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.

OEP9.2 Promover o envolvimento sistemático da comunidade escolar e educativa local nos projetos e iniciativas culturais e artísticas de Leiria (explorando eventuais sinergias com Plano Nacional das Artes).

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB) e a Divisão de Planeamento, Ordenamento e Estratégia Territorial (DIPOET).	Politécnico de Leiria, designadamente envolvendo a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade e a Escola Superior de Artes e Design (ESAD-CR) e a ESECS Plano Nacional das Artes Associações de estudantes dos Agrupamentos de Escolas de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos
Infraestruturas e equipamentos onde decorrerá o evento, bem como a logística associada
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo Profissionais do setor cultura e criativo Investigadores e quadros técnicos associados aos setores da educação, cultura e gestão/planeamento urbano Estudantes do ensino superior em áreas disciplinares ligadas ao campo das artes e da programação e gestão cultural, educação/pedagogia, ciências sociais, arquitetura, urbanismo e planeamento e gestão territorial, entre outras
Calendário de implementação Ação a arrancar e implementar no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Publicações editadas (Nº). Publicações multiformato realizadas (Nº).	Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº). Publicações multiformato editadas distribuídas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 Em resultado do interesse da temática, admite-se que possa existir uma forte participação de profissionais e instituições (ligadas aos setores da educação, cultura, planeamento e gestão urbana) de outros municípios da RC2027, para além de representantes de projetos e iniciativas desenvolvidas no âmbito da própria RC2027.

Ação IV.7 – Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à Regional University Network – European University (RUN-EU)

Sinopse/breve caracterização

O Politécnico de Leiria lidera o consórcio Regional University Network – European University (RUN-EU), uma rede de instituições do ensino superior que têm os seguintes membros fundadores: Politécnico de Leiria (Portugal), Politécnico de Cávado e do Ave (Portugal), Limerick Institute of Technology (Irlanda), Athlone Institute of Technology (Irlanda), Széchenyi István University (SZE) (Hungria), Häme University of Applied Sciences HAMK (Finlândia), NHL Stenden University of Applied Sciences (Holanda), e FH Vorarlberg University of Applied Sciences (Áustria). Entre os principais objetivos da rede RUN-EU inclui-se a mobilidade de estudantes, investigadores e docentes das várias instituições, numa lógica de cooperação internacional, à escala europeia, em processo de investigação, ensino e desenvolvimento de projetos.
No âmbito desta Ação, pretende-se promover anualmente um ciclo de iniciativas artísticas e culturais que permita a Leiria beneficiar da presença no seu território deste conjunto de docentes, investigadores e estudantes ligados à rede RUN-EU, criando oportunidades de abertura ao conhecimento e ao pensamento crítico e criativo em contexto não-académico, designadamente através da apresentação pública de trabalhos artísticos, em diferentes suportes e linguagens, a par de eventos de apresentação e debate crítico sobre diferentes temáticas que sejam objeto do interesse e estudo dos docentes, investigadores e alunos ligados à rede RUN-EU a convidar para este efeito. Esta iniciativa deverá ser concebida com uma elasticidade suficiente para acomodar os alunos, professores e investigadores ligados a áreas disciplinares relacionadas com as Ciências Aplicadas, como as presentes na oferta formativa do Politécnico de Leiria e noutras instituições parceiras na rede RUN-EU. Os equipamentos culturais municipais de Leiria procurarão, em articulação com o Politécnico de Leiria, desafiar este conjunto de docentes, investigadores e alunos a envolverem-se e realizarem estas sessões de encontro, partilha e discussão (em formatos a definir).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.
OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).	Politécnico de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos
Infraestruturas e equipamentos onde decorrerão os eventos, bem como a logística associada
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Profissionais do setor cultura e criativo
Estudantes, docentes e investigadores do ensino superior em áreas disciplinares ligadas às artes e ao pensamento
Residentes no concelho de Leiria com interesse por arte contemporânea, filosofia e pensamento crítico

Calendário de implementação

Médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas (Nº). Concertos, espetáculos e performances realizados (Nª).	Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Alunos envolvidos em projetos culturais (Nº). Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizados (Nª). Exposições e outras atividades culturais realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Uma vez que outros concelhos da RC2027 possuem escolas superiores ou centros de investigação do Politécnico de Leiria (Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande), admite-se que esta Ação poderá vir a ser aqui replicada.

Ação IV.8 – "Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento

Sinopse/breve caracterização

Um dos grandes benefícios associados à presença do Politécnico Leiria na cidade e concelho de Leiria consubstancia-se na presença de um número muito significativo de estudantes, professores e investigadores em processos de mobilidade académica, como o Programa Erasmus, por exemplo, inegavelmente enriquecendo o quotidiano da sociedade leiriense, tornando-a mais plural, diversa e cosmopolita.

O programa "Leiria Cidade Aberta" constitui-se como um conjunto de eventos que visam fomentar a hospitalidade, o bom acolhimento e o diálogo intercultural entre a comunidade leiriense e os estudantes, professores e investigadores em processos de mobilidade académica, habitando o concelho por períodos, mais ou menos, reduzidos. Visa contribuir para consolidar uma dinâmica que, de um modo geral, tem-se desenvolvido de uma forma bastante orgânica e informal. Com uma periodicidade anual (acompanhando o ritmo do ciclo académico), este será um programa a conceber e implementar em diálogo estreito com o Politécnico de Leiria, mas que se propõe que decorra fora dos limites dos *campus*, designadamente em espaços culturais e lúdicos existentes na cidade. Entre outras iniciativas a equacionar, poder-se-ão programar ciclos de cinema associados a determinado país, realizador ou temática, convidando estudantes, professores e investigadores naturais desses contextos, ou que sobre eles investigam, a fazerem apresentações que permitam um melhor enquadramento e fomentem um diálogo e debate critico. Idênticas iniciativas poderão estar associadas outras disciplinas artísticas, como a música, as artes plásticas, a fotografia, a poesia, a literatura ou ainda outro tipo expressões culturais de cariz intangível, como a gastronomia.

Simultaneamente, sugere-se que, no quadro deste programa "Leiria Cidade Aberta", diferentes estruturas artísticas e equipamentos culturais, públicos e privados, possam promover *open days*, pensados especificamente para este efeito, disponibilizando a esta comunidade de estudantes, professores e investigadores estrangeiros (e respetivas famílias) algumas "chaves de leitura" de Leiria – do ponto de vista socioeconómico, artístico, paisagístico, histórico-cultural e outros –, que se pretendem também elas muito diversas do contexto em que se encontram.

Importa considerar, no âmbito da comunicação deste programa, a disponibilização de informações em diferentes idiomas, assegurando assim que a língua não constitui uma barreira adicional ao diálogo intercultural.

Esta ação deve estar intimamente ligada à Ação IV.4. Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB).	Politécnico de Leiria, designadamente Serviços Centrais, centros de investigação e escolas superiores localizadas no concelho de Leiria (ESECS, ESTG | ESSLei, FOR.CET | UI) Politécnico de Tomar. Agentes e instituições culturais e artísticas do concelho

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos
Comunicação / Divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Estudantes, professores e investigadores que se encontrem no Politécnico de Leiria, ao abrigo de processos de mobilidade académica
Estudantes e professores de Leiria (diferentes ciclos de estudo); Comunidade local

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de sensibilização realizadas (Nº). Edições de eventos regulares realizadas (Nº).	Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº). Participantes nos eventos interculturais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Uma vez que outros concelhos da RC2027 possuem escolas superiores ou centros de investigação do Politécnico de Leiria (Caldas da Rainha, Peniche e Marinha Grande), admite-se que esta Ação poderá vir a ser aqui replicada.

Ação IV.9 – Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"

Sinopse/breve caracterização

Muito dos leirienses que optaram por sair do concelho e por viver fora da sua terra procuram manter laços de memória e de afeto com os seus familiares e amigos, com a sua comunidade e com o território de origem. São inúmeros os casos de portugueses que se encontram na diáspora e que procuram modos mais formalizados de contribuírem para o desenvolvimento, a afirmação e a visibilidade dos locais de nascença que abandonaram por razões diversas, e que fazem parte da construção da sua identidade pessoal. É frequente que estes leirienses na diáspora transportem consigo dimensões do seu património e da sua identidade, através de diversas formas, na língua, nos usos e costumes, na gastronomia, entre diversas outras. Alguns deles, dedicados à prática de expressões artística e criativa – na música, no teatro, na literatura, no *design*, na arquitetura, no cinema, na fotografia, entre outras disciplinas – facilitam o estabelecimento de pontes culturais entre Leiria e muitos outros locais do mundo.

A ideia de criar uma rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura" representa uma estratégia de envolvimento de leirienses que estão fora do concelho na afirmação e reconhecimento de Leiria, da sua identidade cultural e da sua dinâmica artística, cultural e criativa. O Município de Leiria, em parceria com algumas instituições relevantes, como é o caso do Politécnico de Leiria, da Diocese de Leiria, do NERLEI, entre outros, será o responsável por lançar e divulgar para além deste estatuto, de "Embaixador de Leiria para a Cultura", um regulamento que permita responder, simultaneamente, aos desejos e interesses de inúmeros leirienses na diáspora e aos benefícios que estes podem trazer para a vida artística e cultural local.

O estatuto de "Embaixadores de Leiria para a Cultura" pode incluir diversos formatos, dispondo em comum da capacidade de beneficiar a dinâmica artística, cultural e criativa que se vive no concelho, seja do ponto de vista material, de imagem e de abertura. É possível equacionar condições para uma relação de natureza mecenática, associada quer à valorização do património cultural do concelho, quer à formação e prática artística profissional. É igualmente possível equacionar relações exclusivamente assentes na comunicação, através de formas de divulgação e de difusão além-fronteiras do património, da programação e dos agentes artísticos e culturais do concelho de Leiria (por exemplo, através de organizações sedeadas noutros países, lideradas por leirienses que se disponibilizam para divulgar a cultura em Leiria). Mas também é possível que estes embaixadores sejam agentes facilitadores de relações de cooperação de organizações artísticas e culturais de Leiria com outras congéneres, no campo da música, da etnografia, da investigação museológica, do teatro, do multimédia, etc.

Considerando o esforço de internacionalização que o Município de Leiria pretende levar a cabo, designadamente no âmbito da sua participação na Rede Cultura 2027 e da preparação da candidatura à Capital Europeia da Cultura, o lançamento desta rede de embaixadores é importante que se venha a concretizar com alguma antecedência, podendo garantir resultados na concretização, desejável, desse grande evento.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.

OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais existentes em Leiria, designadamente por parte de segmentos de procura turística potencial.

OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação)	Organizações sedeadas no exterior que reúnam leirienses na diáspora Politécnico de Leiria, Diocese de Leiria e NERLEI, contactando leirienses que vivem fora e que mantêm relações com estas instituições

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos com vista à organização desta rede e à organização das diversas dimensões que o estatuto pode assumir

Comunicação e divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Todos os leirienses que residam no exterior do concelho

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no médio prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de sensibilização realizadas (Nº).	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº). Participantes em ações de sensibilização (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Esta rede de embaixadores poderá ser também mobilizada através da Rede Cultura 2027 tendo em vista a organização da CEC 2027.	

Ação IV.10 – Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria

Sinopse/breve caracterização

Iniciativa anual assente programas de formação (cursos e/ou *workshops*) focados nas diversas áreas artísticas e culturais, abrindo a cena cultural de Leiria a novas visões e ideias, com o contributo de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, e de diferentes domínios disciplinares. Esta Escola de Verão deverá integrar também um concurso dirigido a jovens curadores, nacionais ou internacionais, que, a cada edição pode premiar um projeto de curadoria, desenvolvido pelos participantes, a implementar em Leiria no ano seguinte.
O Politécnico de Leiria e, em particular, a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade (PLeiria ESAD-CR) deverão envolver-se com o Município de Leiria na promoção desta iniciativa, podendo mobilizar instituições culturais existentes nas regiões que compreendem a rede *Regional University Network – European University* (RUN-EU) já identificadas pelo Politécnico de Leiria (mais de uma centena de instituições na Áustria, Finlândia, Holanda, Hungria e Irlanda).

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP5.3 Promover uma maior presença de artistas, investigadores, programadores e curadores, nacionais ou internacionais, em domínios disciplinares diversos e com graus de reconhecimento também variados, na cena artística e cultural de Leiria.
OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.
OEP9.2 Fomentar um envolvimento sistemático e ativo da comunidade académica e das instituições de ensino superior e de I&D com presença na região, particularmente o Politécnico de Leiria, nas dinâmicas artísticas, culturais e criativas da cidade e do concelho.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Politécnico de Leiria/RUN-EU Agentes culturais de Leiria Rede Cultura 2027

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos Humanos
Infraestruturas/equipamentos para a realização dos programas de formação e da exposição resultante do concurso

Públicos-alvo / território-alvo

A Escola de Verão dirige-se a profissionais (ou futuros profissionais) de Leiria e do território da Rede Cultura 2027, mas também de outras regiões do país.

Calendário de implementação

Médio e longo prazo (2023-2027 / 2028-2030); primeira edição do evento em 2023.

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições de eventos regulares realizadas (Nº) Projetos realizados nas infraestruturas culturais municipais (Nº)	Alunos envolvidos em projetos culturais (Nº). Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Possível cooperação na execução da ação entre a Câmara Municipal de Leiria, o Politécnico de Leiria e a RC 2027, alargando-a ao território da Rede.

5.6. EIXO V – TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS

Uma ideia de rede, ou a cultura como fator de coesão que traz razão de ser à vida coletiva.

Consolidar uma região cultural a partir da criação de redes de valor acrescentado, num ambiente de cooperação, de práticas integradas, de disponibilização conjunta de recursos, de capacidade de transferência e de adoção de inovação, de vulgarização do conhecimento e de proximidade geográfica.

Valor acrescentado na partilha da herança patrimonial, neste território de elevada densidade de testemunhos, arqueológicos, histórico-artísticos, desde os grandes marcadores do território da Rede classificados como Património da Humanidade (Alcobaça, Tomar, Batalha), ao património do paleolítico do Vale do Lapedo, às estruturas defensivas das Linhas de Torres, ao património cultural vernacular dos moinhos de vento do século XIX, ao bairro industrial de Maceira Liz, às Casas do Povo, aos edifícios escolares de Raul Lino e de Ernesto Korrodi, às Casas da Criança do médico Bissaya Barreto, ao património imaterial em que pontuam as artes e ofícios tradicionais, ou ao potencial forte do *design* neste território (no ensino, na indústria automóvel ou nos moldes).

Valor acrescentado de uma rede de cooperação entre cidades e vilas para a arte, a cultura e o conhecimento que tira o melhor partido das sinergias encontradas num projeto partilhado que reforça a criação e a inovação, atrai talento e o dissemina pelo território, vivificando os seus recursos, não só culturais como económicos e sociais. Que sabe valorizar o potencial cultural das comunidades, expressões identitárias que se traduzem em formas de fazer, aspirações e modos de vida coletiva. Num quadro de sólida integração territorial alicerçada numa forte parceria institucional.

Um Eixo Estratégico que incorpora conceito de cooperação, de *networking* e de governança, seja na escala do território municipal, da "região cultural", mas também no contexto nacional, inclui as seguintes ações:

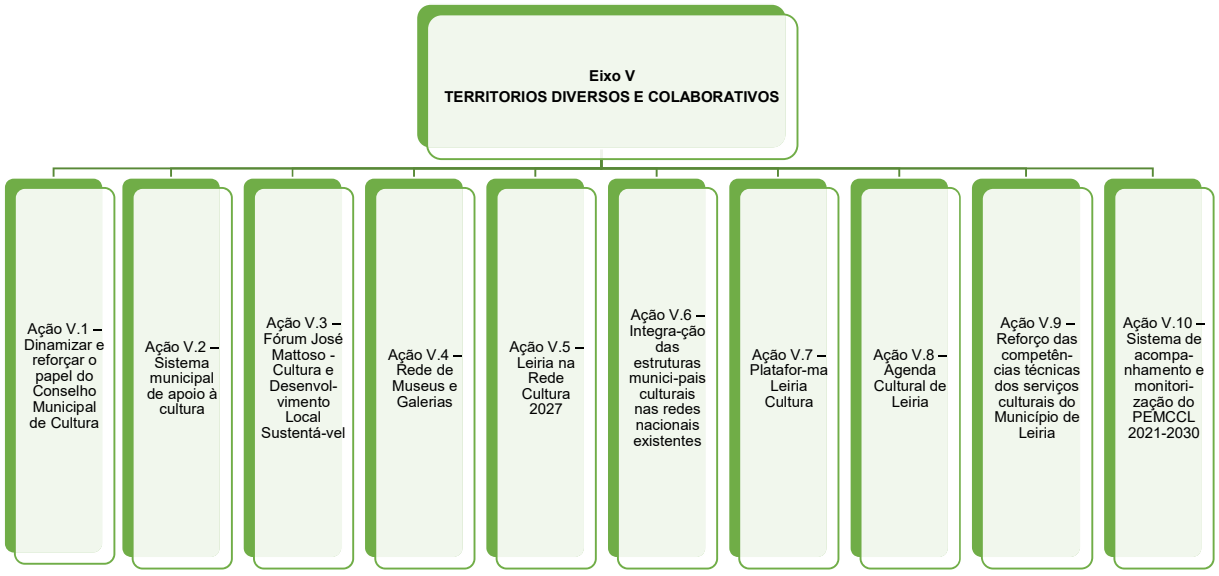


Figura 7 – Ações do Eixo Estratégico V

Ação V.1 – Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal de Cultura

Sinopse/breve caracterização

O Conselho Municipal de Cultura de Leiria (CMC Leiria) constitui hoje um relevante meio de concertação e de participação das instituições do setor cultural de Leiria no quadro dos processos de reflexão, de debate e de apoio à tomada de decisão no que se refere à intervenção cultural, nomeadamente, por parte do Município de Leiria. A sua alargada composição, que permite uma representação relativamente completa dos diferentes quadrantes do tecido cultural local, associações, empresas, instituições públicas, mas não só, envolvendo igualmente as principais instituições do ensino superior, de representação dos setores empresariais, da diocese, se constitui uma vantagem, tem-se demonstrado menos operativa para uma participação mais aprofundada em determinados assuntos ou *dossiers* a concertar.
O objetivo de reforçar o papel deste CMC, incluindo ao nível da concertação de prioridades e de orientações para a promoção do desenvolvimento do sistema cultural e criativo do concelho de Leiria, incluindo, no processo de preparação da candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, justifica algumas alterações do mesmo em termos organizativos. Nesse sentido, propõe-se a preparação de uma proposta de criação de grupos temáticos que possa ser discutida e aprovada internamente, contribuindo para aumentar o nível de interação e de relacionamento entre as diversas instituições participantes. O funcionamento desses grupos temáticos, com frequência mais regular de trabalho, contribuirá para, posteriormente, remeter para as reuniões gerais do CMC Leiria um conjunto temas já minimamente discutidos e trabalhados, favorecendo o âmbito dos resultados a alcançar.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Todos os participantes no Conselho Municipal de Cultura de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Sem relevância.

Públicos-alvo / território-alvo
Sem relevância.

Calendário de implementação

Curto-prazo (2021-2022).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Nº de reuniões do Conselho Municipal de Cultura realizadas	Nº de participantes nas reuniões do Conselho Municipal de Cultura

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

A criação de uma entidade no quadro da Rede Cultura 2027 pode dar lugar à sua participação formal no Conselho Municipal de Cultura de Leiria.

Ação V.2 – Sistema municipal de apoio à cultura

Sinopse/breve caracterização

O Município de Leiria dispõe, desde 2013, de um instrumento de apoio municipal vocacionando-o para o tecido associativo de base local, o PROLeiria – Regulamento de Atribuição de Auxílios do Município de Leiria. Este instrumento visa prestar apoio financeiro a organizações de natureza associativa e sem fins lucrativos, que intervenham não apenas na área cultural, mas também nas áreas social, desportiva, de apoio à juventude, entre outras. Nestas diversas áreas, o Município estabelece objetivos e critérios de avaliação dos pedidos de apoio específicos.

A aposta que o Município de Leiria assumiu no campo cultural, designadamente, no contexto da sua cooperação com os 25 municípios que integram a RC 2027 e que tem por fim a apresentação de uma candidatura à realização do evento de Capital Europeia da Cultura em 2027, vem reforçar a necessidade de prosseguir com o ajustamento que o Município tem vindo a fazer ao PROLeiria, no sentido de dispor de um instrumento de apoio ao setor mais robusto.

A reformulação do sistema municipal de apoio orientado para o setor da cultura, representado pelo PROLeiria, deve assentar na avaliação da aplicação e gestão do programa nos últimos anos, dos seus resultados e dos impactos no ecossistema artístico, cultural e criativo do concelho, na ponderação das necessidades e expectativas dos agentes culturais e nos objetivos estratégicos da política cultural definidos no âmbito deste Plano.

Deve considerar, igualmente, um conjunto de questões relevantes para o setor e que podem ser enquadradas num instrumento de apoio municipal, através do estabelecimento de diferentes "linhas", cobrindo, nomeadamente: a investigação em matéria de reportório e outros elementos de iconografia para as associações de folclore e etnografia; a capacitação das organizações culturais através da formação e desenvolvimento de competências dos dirigentes e outros membros; o apoio à transição digital e a promoção da literacia digital; a animação cultural dirigida a segmentos da população vulneráveis e fragilizados; a cooperação associativa e o desenvolvimento de iniciativas culturais em rede; a curadoria e programação cultural e artística; a mediação, a criação e a produção artística e cultural; a criação ou requalificação de infraestruturas ou equipamentos culturais; entre outros.

Neste sentido, propõe-se que o sistema municipal de apoio à cultura em Leiria se desdobre nas seguintes duas grandes linhas de apoios, cujo modelo geral de funcionamento deverá ser, por regra, concursal e concorrencial:

- Linha geral de apoio ao associativismo cultural no concelho, o qual corresponde, *grosso modo*, o atual PROLeiria;
- Linha de apoios especificamente dirigidos à criação, infraestruturas e equipamentos, investigação, produção e/ou programação cultural e artística em Leiria, que se poderá desdobrar em sublinhas temáticas de teor mais específico (ex. apoios à programação, apoios à criação, apoio à realização de coproduções, etc.).

Verificando-se atualmente alguns défices de competências no tecido artístico e cultural do concelho, nomeadamente entre as estruturas associativas de cariz amador ou semi-profissional, entende-se ainda que o lançamento deste novo sistema municipal de apoio à cultura deve ser acompanhado por ações de capacitação para a elaboração de projetos e candidatura, tendo em vista uma aposta na melhoria e qualificação constante dos projetos submetidos a apoios, a diferentes níveis – incluindo, designadamente, no plano formal da elaboração do projeto a submeter a apoios, incluindo ao nível da sua estruturação e fundamentação; na consolidação da proposta artístico-cultural submetida; no plano da gestão económico-financeira do projeto; no sistema de monitorização e avaliação do projeto e seus resultados; entre outros aspetos. Desejavelmente, este tipo de ações de capacitação perderão relevância ao cabo de alguns anos; contudo, durante os próximos anos a sua aplicação é considerada fundamental para o sucesso desta ação.

Por fim, e para que se atinjam bons resultados, é essencial estabelecer as condições de uma comunicação eficaz desses vários instrumentos e da sua operacionalização, garantindo o seu conhecimento e a sua mobilização pelos diversos agentes e participantes no ecossistema cultural e criativo de Leiria.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.2 Estimular e apoiar iniciativas e projetos que alimentem as interações e relações entre os setores estratégicos: música, artes performativas e audiovisual.
OEP4.3 Apoiar as organizações artísticas e culturais locais no desenvolvimento de competências organizativas favoráveis à sua viabilização económica, sustentabilidade, trabalho em rede e internacionalização.
OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.
OEP9.9 Garantir uma maior transparência, clareza e prestação de contas (*accountability*) nos procedimentos de atribuição apoios públicos ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria.
OEP5.1 Impulsionar a realização de projetos de vocação intercultural e que valorizem a interação e o diálogo entre práticas e expressões culturais diversas
OEP5.2 Intensificar o apoio a projetos infraestruturais e equipamentos e projetos de intervenção artístico-cultural com forte expressão territorial em zonas ou bairros do concelho de Leiria com caraterísticas específicas do ponto de vista socioeconómico, mas também da origem das populações residentes, ou de outros aspetos e problemáticas.
OEP5.4 Fomentar a realização de projetos ou intervenções artísticas que favoreçam diálogos e cruzamentos criativos entre expressões culturais tradicionais e linguagens artísticas contemporâneas.
OEP9.10 Criar um conjunto de instrumentos de apoio público ao tecido artístico, cultural e criativo de Leiria diferenciados e complementares, abrangendo tipologias de agentes, componentes de despesa e finalidades diversas, afinando os critérios de atribuição de apoios tendo em conta a estratégia municipal definida.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), Divisão Jurídica, Divisão de Auditoria; Divisão Financeira e demais divisões das áreas contempladas no PROLeiria.	Associações culturais e outras entidades identificadas no Registo de Atribuição de Auxílios do Município de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos com vista a revisão dos instrumentos de apoio financeiro municipal ao setor cultural e criativo
Reforço da dotação orçamental para a operacionalização
Comunicação e divulgação

Públicos-alvo / território-alvo

Artistas e agentes culturais e criativos

Calendário de implementação

Ação a arrancar e implementar no curto e médio prazo (2021-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Ações de formação realizadas (Nº). Instrumentos de apoio financeiro à cultura e criatividade novos criados (Nº).	Beneficiários de instrumentos de apoio financeiro municipal ao setor cultural e criativo (Nº). Estruturas artísticas apoiadas (Nº). Estruturas culturais sem fins lucrativos apoiadas (Nº). Participantes em ações de formação (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

A participação do Município de Leiria no âmbito da Rede Cultura 2027 poderá implicar o envolvimento na gestão de outros instrumentos de apoio e incentivo às atividades artísticas e culturais, que se venham a criar em complemento com os instrumentos municipais existente e, entretanto, criados.

Ação V.3 – Fórum José Mattoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável

Sinopse/breve caracterização

Desenho e produção de evento de cariz nacional especialmente vocacionado para técnicos e decisores da esfera pública local e regional, dedicado à partilha de boas práticas, reflexão de desafios e partilha de soluções de política pública cultural e de desenvolvimento local sustentável. A atribuição do nome de José Mattoso a este Fórum vem reconhecer a relevância deste muito importante historiador português que, como é sabido, nasceu em Leiria e aqui estudou até ao início da sua adolescência, no antigo Liceu Nacional de Leiria – atual Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo.

Esta ação, promovida pela autarquia de Leiria, deverá ser entendida como um instrumento de apoio à governança instituído pela Estratégia Cidades Sustentáveis 2020 com a finalidade de disponibilizar aos cidadãos e, em particular, aos agentes da estratégia, um espaço de conhecimento e de partilha de informação sobre medidas e políticas culturais locais e de ferramentas analíticas do desenvolvimento urbano no contexto nacional, dando assim a conhecer quer a dimensão estruturante dos sistemas culturais urbanos, quer a sua implicação no desenvolvimento social e económico e impacto na coesão territorial.

Sugere-se o envolvimento de artistas e criativos "locais" no Fórum, não só nas iniciativas que venham a ser desenvolvidas, mas também na sua conceção e preparação, considerando que permite estabelecer cruzamentos férteis entre abordagens de natureza política e técnica e conceções e ideias criativas que apelam a outras dimensões da vivência individual e coletiva, enriquecendo a reflexão estratégica e diversificando as soluções que permitem melhorar a vida das pessoas. Trata-se de assumir a integração do pensamento crítico e da criatividade artística como um fator distintivo na reflexão e governação do território, num Município que se pretende afirmar pela aposta na dimensão cultural.

O Fórum deverá ser concebido em colaboração com a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade do Politécnico de Leiria/ESAD-CR, envolvendo ainda outros parceiros da região que, de acordo com os seus interesses, competências e áreas de atividade, possam manifestar vontade de se associarem a este evento de partilha e conhecimento.

Para além da edição do evento físico, a cada três anos, pressupõe-se o desenvolvimento subsequente de uma plataforma digital aberta à participação da sociedade civil e à cooperação das várias entidades e participantes mobilizados no Fórum de forma a dar continuidade ao trabalho de partilha e transferência de conhecimento iniciado pelo evento.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP3.3 Criar condições atrativas para a instalação em Leiria de artistas e criativos, de organizações e de profissionais ligados a estes três setores, provenientes de outros locais do país ou de outros países

OEP4.8 Criar incentivos locais para a atração de novos agentes culturais e artísticos e a fixação de talentos no concelho de Leiria, em articulação e concertação com as diferentes políticas municipais.

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.

OEP10.5 Melhorar a imagem de Leiria e a presença nos *media*, associadas ao setor artístico e cultural.

OEP8.1 Promover iniciativas de estímulo ao conhecimento mútuo, ao diálogo e à articulação entre o setor cultural e criativo e os principais setores da economia local, sejam setores mais tradicionais, sejam com maior componente tecnológica.

OEP8.2 Fomentar uma maior presença de profissionais criativos nos vários setores da economia que compõem o tecido produtivo do concelho e da região de Leiria.

OEP9.11 Aumentar o envolvimento dos artistas e criativos na construção da visão e do processo de desenvolvimento sustentável do município de Leiria.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria	Direção Regional Cultura do Centro CCDR Centro CIM Região de Leiria Politécnico de Leiria – ESAD-CR

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento.

Públicos-alvo / território-alvo

Técnicos e Decisores políticos.

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Edições de eventos regulares realizadas (Nº). Plataformas digitais dedicadas ao setor cultural criadas (Nº).	Parceiros de plataforma digital participantes (Nº). Participantes em atividades e eventos culturais realizados (Nº). Visitantes da plataforma digital (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Na dimensão de produção física e logística do evento pressupõe-se que apesar do Fórum ser dinamizado na cidade de Leiria, o mesmo deve prever a possibilidade a cada 3 anos haver lugar a uma coprodução do Município de Leiria com outros Municípios da RC2027. Este fator de disseminação alternada do Fórum no território possibilitará não só um envolvimento de todos os concelhos da região de Leiria no sucesso de um evento que pretende afirmar-se também como importante contributo na coesão sócio territorial, como maximizará o seu impacto mediático com a mobilização e partilha de recursos.
Por outro lado, a plataforma digital do Fórum a ser desenvolvida e animada a cada edição do evento (3 em 3 anos) deverá estar articulada com as linhas programáticas da Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade do Politécnico de Leiria (ESAD-CR), sendo, portanto, totalmente inteligível o seu enquadramento em termos de programação no *website* RC2027.

Ação V.4 – Rede de Museus e Galerias

Sinopse/breve caracterização

Lançamento e dinamização de um projeto em rede que abranja todos os museus, casas-museus e centros de interpretação de Leiria, incluindo outras estruturas museológicas e interpretativas, galerias, espaços expositivos e/ou de educação através da arte, para além dos equipamentos municipais, tendo por principais objetivos a promoção de um reforço da capacitação, qualificação e comunicação conjunta do trabalho realizado nestes equipamentos culturais.
Neste sentido, promover-se-á a constituição da Rede que deverá realizar regularmente reuniões de trabalho que possibilitem estabelecer, de uma forma mais ágil e efetiva, articulações e sinergias diversas em termos de programação dos diferentes espaços, bem como estabelecer um programa de trabalhos conjunto, envolvendo os diferentes organismos, e que se poderá desdobrar por diversos domínios (ações de formação/capacitação dos recursos humanos afetos aos museus, por exemplo).
Igualmente relevante será a Rede possibilitar uma ação conjunta ao nível da gestão e comunicação, incluindo a definição de uma política de bilheteira partilhada, que potencie a circulação de visitantes pelos diferentes equipamentos museológicos e interpretativos do concelho.
Finalmente, a Rede constituirá ainda um espaço privilegiado para o planeamento conjunto de candidaturas a financiamento (instruídas a título individual ou em parceria com outros membros da Rede de museus e centros de interpretação de Leiria, mas também com outras instituições museológicas, nacionais e internacionais) que possibilitem qualificar e enriquecer a respetivas programações, bem como reforçar o posicionamento destas instituições em redes setoriais e de âmbito científico, nacionais e internacionais. É também neste contexto que se entende que deverá constituir um objetivo de médio/longo-prazo para esta Rede a adesão de novos museus, casas-museus e centros de interpretação de Leiria à RPM – Rede Portuguesa de Museus, estrutura reticular e descentralizada de referência em Portugal, que visa certificar e garantir a qualidade, profissionalismo e rigor nas práticas museológicas, bem como promover o trabalho de cooperação entre os museus. Note-se que atualmente apenas integram a RPM, os seguintes museus de Leiria: o m|i|mo – Museu da Imagem em Movimento, gerido pelo Município de Leiria, e o Museu Escolar de Marrazes, gerido pela Junta de Freguesia de Marrazes.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030
OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.
OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP1.7 Desenvolver lógicas de trabalho em rede entre os equipamentos e estruturas municipais, designadamente, organizando redes de natureza setorial e abrangendo diferentes aspetos da sua atividade.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e a Administração pública central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

Responsabilidades na execução

Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), responsável pela gestão dos museus, galerias e centros interpretativos da autarquia.

Parcerias a mobilizar

Outras estruturas de cariz museológico e interpretativo do concelho de Leiria que não sejam geridas pelo Município, incluindo o Museu Escolar de Marrazes e o Museu Etnográfico do Freixial (geridos pelas respetivas Juntas e Uniões de Freguesia); o Museu do Casal de Monte Redondo (Associação de Defesa do Património Cultural de Monte Redondo); o Museu do Cimento da Fábrica Maceira-Liz (SECIL); e a Casa-Museu e Centro Cultural João Soares (Fundação Mário Soares e Maria Barroso), podendo vir a integrar-se outras estruturas.

Politécnico de Leiria.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)
Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são os recursos humanos do Município de Leiria afetos aos diferentes equipamentos museológicos e centros interpretativos, de forma a concretizar o lançamento e dinamização deste Rede. Admite-se que seja necessário posteriormente mobilizar outro tipo de recursos, nomeadamente logísticos e financeiros, que se revelem necessários à implementação de iniciativas e projetos concretos a implementar pela Rede.

Públicos-alvo / território-alvo

Em termos territoriais, a Rede deverá abranger todo o território concelhio, envolvendo as diferentes estruturas de cariz museológico e interpretativo existentes em Leiria.

Em termos de públicos-alvo, entende-se que a Rede irá dirigir-se, em primeira instância, às entidades e profissionais (investigadores, gestores e outros quadros técnicos e não-técnicos) envolvidos nos diferentes museus, casas-museus e centros de interpretação existentes no concelho de Leiria e que adiram à Rede, contribuindo para o reforço/capacitação das suas competências, gerais e específicas, bem como para uma melhoria geral das suas condições de trabalho, no sentido do reforço da sua qualificação e sustentabilidade. Num segundo plano, é expectável e desejável que sejam os diferentes públicos e participantes nas atividades propostas pelos museus, casas-museu e centros interpretativos da Rede os principais beneficiários das melhorias introduzidas por esta dinâmica de trabalho conjunto.

Calendário de implementação

O lançamento e dinamização da Rede e todo o trabalho de planeamento e execução de projetos e iniciativas conjuntas será realizada no médio-prazo (2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Redes municipais culturais criadas (Nº).	Agentes / instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas (Nº). Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº). Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Num horizonte de médio prazo (2023-2027), admite-se que poderá constitui, dentro da RC2027, de uma rede específica que agregue os diversos Museus, Casas-Museus e Centros de Interpretação existentes neste território, de forma a reforçar a capacitação destes equipamentos e suas equipas técnicas, promover a realização de projetos conjuntos, designadamente nas áreas de comunicação, bilhética, etc.

Ação V.5 – Leiria na Rede Cultura 2027

Sinopse/breve caracterização

A dinâmica de cooperação intermunicipal estabelecida no âmbito da Rede Cultura 2027 (RC2027), e que já se consubstanciou em inúmeras iniciativas envolvendo os 26 municípios desta rede, tem sido reconhecida pela maioria dos agentes de Leiria e da região como muito positiva, em diversas dimensões, que não se restringem ao âmbito da Candidatura de Leiria a Capital Europeia da Cultura (CEC) em 2027. Independentemente da Candidatura em preparação e do seu sucesso, essa dinâmica deve ser prosseguida e reforçada, mantendo o Município de Leiria o seu envolvimento na dinamização da RC 2027, ainda que a cidade não venha a ser designada como CEC em 2027.
O lançamento de uma *call* para apoio a projetos artísticos desenvolvidos no âmbito da RC2027 (dando continuidade à *call* lançada pelo Município de Leiria em 2020) contribuirá para materializar o desígnio de construir uma "rede" entre os agentes culturais e artísticos da região, devendo integrar as atividades da entidade a criar. A criação de um Cartão RC2027, envolvendo os municípios da RC2027, que permita aos cidadãos residentes neste território um acesso privilegiado aos monumentos, equipamentos e programação cultural que nele existem, poderá igualmente constituir um importante instrumento de reforço da Rede.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP7.1 Reforçar o desempenho de Leiria no contexto regional, afirmando-se enquanto referência pela sua vivência cultural, pelas atmosferas criativas e cívicas criadas e pela qualidade e diversidades das suas estruturas de criação, produção e formação artística e cultural.
OEP7.3 Contribuir para intensificar e diversificar as formas de cooperação dos agentes artísticos e culturais no espaço regional.
OEP7.4 Potenciar as oportunidades, recursos, canais e plataformas de trabalho intermunicipal já desenvolvidos no âmbito da Rede Cultura 2027.
OEP7.5 Apostar na nomeação de Leiria como Capital Europeia da Cultura 2027.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria e demais 25 Municípios da RC2027 (cooperadores fundadores).	Entidades locais/regionais de referência.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos orçamentais.

Públicos-alvo / território-alvo

Território da RC2027

Calendário de implementação

Curto e médio-prazo (2021-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura realizadas Reuniões de grupos de trabalho sobre cultura participados pelo Município realizadas	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Não relevante.

Ação V.6 – Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais

Sinopse/breve caracterização

No concelho de Leiria existem algumas estruturas culturais municipais que estão já integradas em redes nacionais setoriais. É o caso da Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, que faz parte da RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e do m|i|mo – Museu da imagem em Movimento que, como o Museu Escolar de Marrazes (gerido pela Junta de Freguesia), integra a RPM – Rede Portuguesa de Museus. Assegurando o cumprimento de orientações e padrões de rigor e qualidade nas atividades que desenvolvem as estruturas culturais que as integram, estas redes constituem um instrumento de qualificação dessas estruturas, bem como de articulação, comunicação e cooperação com estruturas congéneres, com evidentes vantagens para o trabalho desenvolvido por cada uma delas.
Nesse sentido propõe-se nesta Ação o reforço da presença nestas redes nacionais das estruturas culturais leirienses, através da adesão à RPM de outros museus, casas-museus e centros de interpretação (designadamente no quadro da Ação V.E5 – Dinamização de uma Rede de Museus, Casas-Museu e Centros de Interpretação de Leiria), bem como a outras redes nacionais de estruturas culturais e, ainda, com a consolidação da participação das estruturas culturais de Leiria já integradas nas duas redes, incrementando os seus benefícios e alcance. Paralelamente, o Município de Leiria deverá acompanhar o processo de constituição da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses (RTCP) e, assim que possível, garantir a integração dos seus teatros municipais nessa estrutura.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP1.4 Promover projetos em rede ou iniciativas culturais em parceria / cooperação dentro do território municipal e com outros agentes exteriores.
OEP1.6 Promover a qualificação infraestrutural e técnica dos equipamentos culturais municipais, para a regeneração urbana do território onde venham a ser instalados e para a coesão social e territorial.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP9.7 Incrementar a articulação e cooperação institucional entre o Município e a Administração pública central ao nível das apostas, das prioridades e dos instrumentos de política para a cultura.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT), responsável pela gestão dos equipamentos culturais	RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas, RPM – Rede Portuguesa de Museus, RTCP - Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e outras redes nacionais.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Os principais recursos a mobilizar na implementação desta ação são os recursos humanos do Município de Leiria afetos aos diferentes equipamentos.

Públicos-alvo / território-alvo

Estruturas culturais municipais e respetivos profissionais (investigadores, gestores e outros quadros técnicos e não-técnicos)
Os diferentes públicos e participantes nas atividades propostas pelas várias estruturas serão os principais beneficiários das melhorias introduzidas por esta dinâmica de trabalho conjunto.

Calendário de implementação

Curto e médio-prazo (2021-2022 / 2023-2027).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Encontros ou reuniões de trabalho no âmbito de redes culturais nacionais realizadas (Nº)	Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

A integração em redes nacionais e os seus ganhos poderão verter para o trabalho intermunicipal desenvolvido no quadro da RC2027, designadamente na área dos museus e das bibliotecas.

Ação V.7 – Plataforma Leiria Cultura

Sinopse/breve caracterização

Esta plataforma reunirá um conjunto de informação sobre o Setor Cultural e Criativo de todo o concelho de Leiria tendo em vista reunir elementos que permitem ter um melhor conhecimento do setor (seja em termos de equipamentos, infraestruturas e espaços, seja sobre os atores culturais, incluindo artistas, criativos e organizações), mas também incrementar a interação entre os agentes do Setor Cultural e Criativo, o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outras entidades.
Por outro lado, deve agregar informação sobre instrumentos e programas de financiamento vocacionados para o setor Cultural e Criativo (ao nível municipal, mas também nacional e internacional), podendo associar tutoriais ou serviços de *coaching*/ mentoria (disponíveis *on-line*, eventualmente produzidos pelo Politécnico de Leiria) que facilitem a compreensão dos diversos mecanismos disponíveis e potenciem uma utilização mais eficiente dos instrumentos e programas de financiamento do setor.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP2.1 Dar prioridade ao conhecimento, valorização e divulgação dos ativos e testemunhos culturais específicos de Leiria com capacidade de diferenciar no contexto nacional e internacional e de reforçar a identidade e a autoestima da população.
OEP2.3 Mobilizar as estruturas municipais para a cooperação com outras entidades detentoras de património cultural, tangível e intangível, no concelho de Leiria, estabelecendo ou reforçando parcerias que garantam a sua proteção, interpretação e acessibilidade ao público, bem como a inserção em redes de âmbito internacional, nacional, regional e local.
OEP2.4 Promover condições junto da população para reforçar o seu conhecimento e a sua ligação com os testemunhos da sua identidade cultural, fomentando programas incentivadores na reabilitação e regeneração urbana, permitindo também a criação de condições para o usufruto e acesso a um espaço urbano qualificado, contribuindo para aumentar a sua autoestima.
OEP3.5 Afirmar o processo e a estratégia de Leiria Cidade Criativa da Música como fator de projeção e internacionalização destes setores criativos, designadamente através de uma participação proactiva na Rede de Cidades Criativas da UNESCO e da diversificação de projetos de cooperação internacionais.
OEP3.7 Fomentar o processo de transição digital nos setores estratégicos, divulgando e apoiando o recurso a linhas e programas de financiamento, nacionais e europeus
OEP4.4 Promover e apoiar o acesso das organizações artísticas e culturais locais a linhas e programas de financiamento diversos, envolvendo entidades públicas e privadas do setor cultural e artístico e da economia criativa.
OEP4.5 Potenciar a presença do Politécnico de Leiria através do desenho, produção e implementação conjunta de iniciativas com agentes culturais e artísticos e outras entidades de economia criativa presentes no concelho.
OEP4.6 Fomentar o processo de transição digital do setor cultural e criativo de Leiria.
OEP9.6 Melhorar as formas de participação da comunidade local, bem como os mecanismos de articulação, concertação e de cooperação entre o Município, as Juntas e Uniões de Freguesia e outros agentes e instituições dos sectores público, privado e associativo de Leiria com intervenção relevante para o desenvolvimento cultural local, designadamente no contexto do Conselho Municipal de Cultura.

Responsabilidades na execução

Município envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e as diversas Divisões das áreas do 3.º sector
Leiria Cidade Criativa da Música UNESCO

Parcerias a mobilizar

Juntas e Uniões de Freguesia
Organizações do 3.º setor
Politécnico de Leiria

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos na gestão da plataforma *on-line*

Públicos-alvo / território-alvo

Artistas
Empreendedores culturais
Responsáveis de organizações artísticas e culturais
Profissionais ou prestadores de serviços de organizações artísticas e culturais com funções na área da gestão, cooperação e redes e internacionalização.

Calendário de implementação

Médio-prazo (2023-2027)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Plataformas digitais dedicadas ao setor cultural criadas (Nº).	Parceiros de plataforma digital participantes (Nº) Visitantes da plataforma digital (Nº). Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
No âmbito da RC2027 foi desenvolvido um amplo trabalho de mapeamento dos agentes do setor cultural e criativo que constituir um contributo para esta Plataforma. Esta Ação poderá também vir a ser assumida pela entidade a criar no âmbito da Rede Cultura 2027.	

Ação V.8 – Agenda Cultural de Leiria

Sinopse/breve caracterização

Estruturação de uma agenda cultural anual de Leiria, dinamizando um programa diversificado, envolvendo as iniciativas promovidas pelo Município ou de que este é parceiro, mas igualmente as dos restantes agentes artísticos e culturais do concelho, incorporando as agendas locais das várias freguesias do concelho de Leiria.
A Agenda Cultural de Leiria deverá ser apresentada, em traços gerais, no início de cada ano, tendo uma divulgação mensal, em suporte físico e digital, por forma a chegar a todos, sejam os residentes em Leiria e nos municípios mais próximos, sejam turistas e visitantes de outras geografias.
Esta Agenda permitirá disseminar a ampla programação artística e cultural de Leiria, ultrapassando défices de informação e de coordenação entre agentes por vezes evidentes, incrementando o conhecimento da programação por parte de todos os que nela podem vir a participar, designadamente quando as iniciativas se realizam em espaços mais "periféricos" como sejam as freguesias rurais do concelho.
A divulgação da Agenda Cultural, em suporte físico e digital, será complementada por uma estratégia de comunicação adequada às redes sociais, garantindo maior dinâmica e alcance aos diferentes segmentos de público-alvo.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP10.1 Melhorar a divulgação e a comunicação, interna e externamente, da atividade cultural do concelho e dos seus agentes e organizações artísticas, culturais e criativas.
OEP10.2 Divulgar a atividade cultural realizada nas várias freguesias de Leiria, promovendo uma maior integração de agendas e articulação entre agentes do setor.
OEP10.3 Melhorar o conhecimento e reconhecimento externo da oferta de programação artística e cultural e dos ativos histórico-patrimoniais existentes em Leiria, designadamente por parte de segmentos de procura turística potencial.
OEP10.4 Intensificar a articulação comunicacional existente com os restantes municípios que integram a Rede Cultura 2027, afirmando-a quer no espaço regional, quer no nacional e internacional.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (Comunicação).	Juntas e Uniões de Freguesia do concelho de Leiria Agentes culturais e outros, públicos e privados, que contribuam para a programação cultural que se realiza no concelho de Leiria.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos para a estruturação/gestão da agenda.
Orçamento para a produção dos suportes físicos e digitais.

Públicos-alvo / território-alvo

Público em geral, residente no concelho de Leiria, com eventual segmentação por públicos específicos a que a programação se dirija.
Visitantes e turistas.

Calendário de implementação

Curto-prazo (2021-2022)

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Edições da Agenda Cultural de Leiria realizadas (Nº). Produtos digitais culturais disponibilizados *on-line* (Nº). Publicações editadas (Nº).	Conteúdos culturais digitais consultados ou cedidos (Nº). Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

As iniciativas desenvolvidas no âmbito da Rede Cultura 2027 deverão ser enquadradas na Agenda Cultural de Leiria.

Ação V.9 – Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria

- **Diagnóstico das necessidades de competências humanas e organizativas para os serviços culturais do Município de Leiria**

Sinopse/breve caracterização

Elaboração de diagnóstico da estrutura humano e organizativa atual do Município de Leiria que intervêm diretamente no domínio cultural, identificando principais lacunas em termos de competências e de recursos humanos na perspetiva da execução do presente PEMCCL e da articulação com a Rede Cultura 2027 em termos da candidatura e de um cenário de execução da Capital Europeia da Cultura em 2027. Para além da análise da situação atual, inclui-se a elaboração de propostas tendo em vista a reorganização dos serviços municipais que abrangem todas as áreas culturais, com inclusão de um plano de recrutamentos de novos recursos humanos e de um plano de formação interna.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria.	Não relevante.

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Orçamento
Recursos humanos do Município para acompanhamento do estudo

Públicos-alvo / território-alvo

Equipa municipal.

Calendário de implementação

Curto-prazo; este diagnóstico e as propostas e planos previstos devem ficar concretizados até ao final de 2021.

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados (Nº).	Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos (Nº)

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Esta ação relaciona-se diretamente com o modelo que vier a ser traçado para a entidade a criar no âmbito da Rede Cultura 2027, estabelecendo-se as articulações organizativas necessárias de forma a atingir os melhores resultados.

- **Execução do plano de formação de técnicos superiores e pessoal técnico integrado nos serviços culturais da CML**

Sinopse/breve caracterização

Executar um plano plurianual de formação de pessoal do quadro municipal, delineado em função das conclusões estabelecidas no âmbito do estudo de diagnóstico das necessidades de competências humanas e organizativas para os serviços culturais do Município de Leiria. As formações devem orientar-se para os diversos segmentos da ação municipal no domínio cultural, contribuindo para reforçar as competências da equipa municipal de forma a responder aos desafios do desenvolvimento do sistema cultural e criativo do concelho de Leiria, da sua integração no contexto regional e tendo em especial atenção o desígnio de Leiria vir a ser Capital Europeia da Cultura em 2027.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030 OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.	
Responsabilidades na execução Município de Leiria.	**Parcerias a mobilizar** Entidades de ensino superior ou entidades da Administração Central do setor cultural
Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Orçamento Recursos humanos do Município para gestão do plano de formação Ações de comunicação	
Públicos-alvo / território-alvo Equipa municipal.	
Calendário de implementação Curto e médio-prazo (2022-2027); lançamento em 2022.	
Indicadores de realização Ações de formação realizadas (Nº).	**Indicadores de resultado** Funcionários municipais que concluíram formação realizada (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027 As ações de formação poderão envolver algum participante que integre a entidade a constituir.	

- **Execução do plano de recrutamento de técnicos superiores e profissionais tendo em vista o reforço dos serviços culturais do Município de Leiria**

Sinopse/breve caracterização Executar um plano plurianual de recrutamento de recursos humanos para os serviços municipais que intervêm no domínio cultural, de forma a suprir as maiores carências atuais e de curto e médio prazo, identificadas de acordo com o estudo elaboração de diagnóstico das necessidades de competências humanas e organizativas para os serviços culturais do Município de Leiria. Trata-se da execução de recrutamentos de pessoal técnico superior e pessoal técnico e auxiliar a integrar nas equipas dos equipamentos e infraestruturas culturais e nos serviços municipais responsáveis pela implementação de outras propostas no âmbito do presente Plano Estratégico e que decorram também do processo de candidatura e da eventual execução do Programa da Capital Europeia da Cultura em 2027.	
Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030 OEP4.1 Reforçar a estrutura e competências do quadro técnico municipal afeto à cultura, nomeadamente em domínios relacionados com a programação, mediação cultural e acessibilidade de diferentes públicos, a cooperação e inserção em redes, nacionais e internacionais, bem como na resposta às solicitações de apoio dos agentes culturais locais em diversos domínios.	
Responsabilidades na execução Município de Leiria.	**Parcerias a mobilizar** Não relevante
Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.) Orçamento Recursos humanos do Município da área de gestão de pessoal Ações de comunicação	
Públicos-alvo / território-alvo Município de Leiria.	
Calendário de implementação Curto e médio-prazo (2022-2027); lançamento em 2022.	

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Recrutamentos de pessoal realizados (Nº).	Novos funcionários municipais recrutados (Nº).
Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027	
Sem articulação relevante.	

Ação V.10 – Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMCCL 2021-2030

Sinopse/breve caracterização

A avaliação de políticas, nos seus vários níveis de intervenção, os planos e estratégias, os programas e os projetos, é uma condição essencial para a qualidade da governação e para uma melhor governança dos processos de desenvolvimento a nível local. São diversas as dimensões de avaliação que se podem configurar para concretizar a avaliação do PEMCCL, podendo incluir uma dimensão de avaliação da pertinência e coerência da estratégia, da eficácia e eficiência do plano, de realizações e de resultados, mas também uma avaliação de impactos. Em geral, a avaliação implica uma análise aprofundada do contexto e da situação de partida, que o próprio exercício de planeamento integra. Esta análise da situação de partida em geral é mais aprofundada quando o processo de avaliação integra um exercício de avaliação *ex-ante*, o que não se verificou no caso do processo de elaboração do PEMCCL em curso.

O processo de avaliação da execução do Plano deve integrar duas componentes: uma de avaliação *on-going*, que assenta basicamente num sistema de monitorização e acompanhamento da implementação do plano, e que é assumido internamente, dentro da orgânica responsável por essa execução; uma outra de avaliações intercalares, em geral assumidas por uma equipa ou peritos externos. Estas avaliações intercalares, que podem incluir mais do que um exercício para o período de execução do plano previsto, de 10 anos, são essenciais no sentido de viabilizarem exercícios de revisão do próprio Plano, em função da evolução de realizações e de resultados, mas também de alterações de contextos que venham a condicionar os objetivos e as metas inicialmente estabelecidos. No final do período total de execução do Plano o processo de avaliação deverá incluir um exercício de avaliação final, abrangendo as diversas dimensões de avaliação enunciadas atrás. Porém, deverá prever, simultaneamente, exercícios de avaliação posteriores, garantindo informação muito pertinente sobre os impactos gerados pela estratégia e o plano de ação executados a nível municipal e no contexto específico do ecossistema cultural e criativo de Leiria.

A avaliação do PEMCCL exige, por sua vez, o desenho de um sistema de acompanhamento e monitorização adequado. Este sistema pressupõe a recolha e tratamento de informação (dados) e a análise comparativa entre os resultados monitorizados e as metas estabelecidas no quadro dos objetivos formulados. É essencial que este sistema seja concebido de modo a tornar-se exequível e operacionalizável dentro da orgânica municipal e, desejavelmente, em articulação com outros sistemas de monitorização já existentes.

A informação a recolher ao longo das diferentes fases de implementação do plano deve assentar em métodos de registo sistemático de informação quantitativa sobre as ações inscritas no plano, de observação direta e de reportes, para além de poder recorrer complementarmente à constituição de painéis, à realização de entrevistas ou de *focus group*, com o objetivo de completar a informação quantitativa com informação qualitativa capaz de analisar de forma mais aprofundada e completa os resultados e os impactos gerados pelas atividades junto de diferentes segmentos de público-alvo. O sistema pressupõe ainda a definição prévia de um conjunto de indicadores adequados para medir a realização e os resultados do Plano.

Contributo para os objetivos específicos do PEMCCL 2021-2030

OEP9.8 Impulsionar o conhecimento e o estudo das atividades, projetos, programas e organizações artístico-culturais de Leiria e das políticas públicas que sob elas incidem, incluindo a conceção e implementação de sistemas de avaliação e monitorização regular dos resultados alcançados.

Responsabilidades na execução	**Parcerias a mobilizar**
Município de Leiria, envolvendo sobretudo a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT).	Não relevante

Principais recursos a mobilizar (infraestruturais, organizativos, humanos, técnicos e logísticos, financeiros, etc.)

Recursos humanos do Município de Leiria

Orçamento para aquisição de serviços externos

Públicos-alvo / território-alvo

O sistema de acompanhamento e monitorização é, antes de mais, um instrumento de apoio à governação municipal, auxiliando a estrutura política e técnica da autarquia bem como os seus parceiros na implementação do Plano e em todos os processos conexos. Abrangendo a globalidade do Plano de Ação, este sistema terá como públicos e territórios-alvo os considerados no conjunto das ações que o integram.

Calendário de implementação

Acompanha a implementação do PEMCCL, no curto, médio e longo prazo (2021-2030).

Indicadores de realização	**Indicadores de resultado**
Relatórios de monitorização e avaliação realizados (Nº). Sistemas de monitorização e avaliação criados (Nº).	Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos (Nº).

Articulações potenciais com a Rede Cultura 2027

Considerando que a estratégia cultural do Município de Leiria é condição para a candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027, o sistema de acompanhamento e monitorização do Plano deverá gerar *inputs* para o processo de preparação da Candidatura e do evento, no quadro da Rede Cultura 2027.

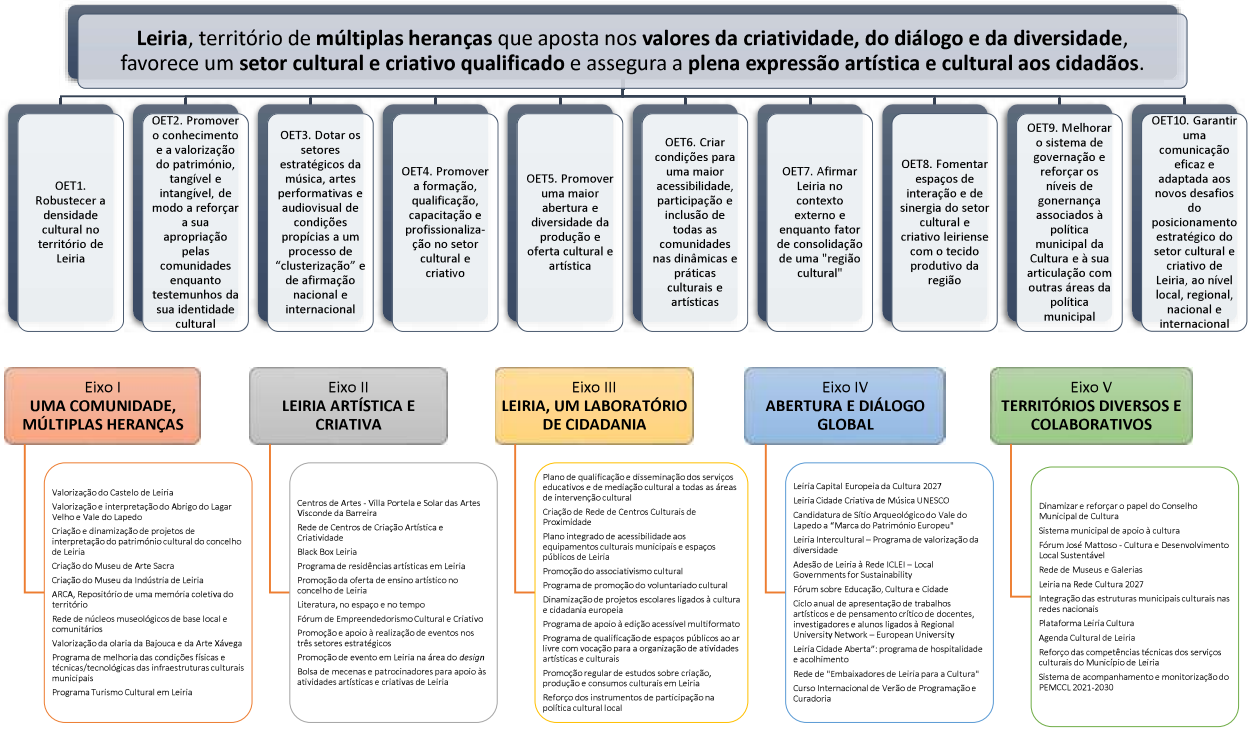


Figura 8 – Plano Estratégico: visão, objetivos estratégicos, eixos de intervenção e ações

5.7. CRONOGRAMA GLOBAL

Eixos de Intervenção	Ações	Curto-prazo (2021-2022)	Médio-prazo (2023-2027)	Longo-prazo (2028-2030)
EIXO I – UMA COMUNIDADE, MÚLTIPLAS HERANÇAS	Ação I.1 – Valorização do Castelo de Leiria	X		
	Ação I.2 – Programa de investigação e valorização do património cultural de Leiria	X	X	X
	Ação I.3 – Criação e dinamização de projetos de interpretação do património cultural do concelho de Leiria	X		
	Ação I.4 – Criação do Museu de Arte Sacra		X	
	Ação I.5 – Criação do Museu da Indústria de Leiria		X	
	Ação I.6 – ARCA, Repositório de uma memória coletiva do território	X	X	X
	Ação I.7 – Rede de núcleos museológicos de base local e comunitários	X	X	X
	Ação I.8 – Valorização da olaria da Bajouca	X		
	Ação I.9 – Programa de melhoria das condições físicas e técnicas/tecnológicas das infraestruturas culturais municipais		X	
	Ação I.10 – Programa Turismo Cultural em Leiria	X	X	
EIXO II – LEIRIA ARTÍSTICA E CRIATIVA	Ação II.1 – Villa Portela	X		
	Ação II.2 – Centros de Artes - Villa Portela e Solar das Artes Visconde da Barreira		X	
	Ação II.3 – Black Box Leiria		X	
	Ação II.4 – Programa de residências artísticas em Leiria		X	
	Ação II.5 – Promoção da oferta de ensino artístico no concelho de Leiria	X	X	X
	Ação II.6 – Literatura, no espaço e no tempo	X		
	Ação II.7 – Fórum de Empreendedorismo Cultural e Criativo		X	
	Ação II.8 – Promoção e apoio à realização de eventos nos três setores estratégicos	X	X	
	Ação II.9 – Promoção de evento em Leiria na área do design		X	
	Ação II.10 – Bolsa de mecenas e patrocinadores para apoio às atividades artísticas e criativas de Leiria		X	
EIXO III – LEIRIA, UM LABORATÓRIO DE CIDADANIA	Ação III.1 – Plano de qualificação e disseminação dos serviços educativos e de mediação cultural a todas as áreas de intervenção cultural do Município de Leiria	X	X	
	Ação III.2 – Criação de Rede de Centros Culturais de Proximidade	X	X	X
	Ação III.3 – Plano integrado de acessibilidade aos equipamentos culturais municipais e espaços públicos	X	X	
	Ação III.4 – Promoção do associativismo cultural		X	
	Ação III.5 – Programa de promoção do voluntariado cultural		X	
	Ação III.6 –Dinamização de projetos escolares ligados à cultura e cidadania europeias		X	
	Ação III.7 – Programa de apoio à edição acessível multiformato		X	
	Ação III.8 – Programa de qualificação de espaços públicos com vocação para a organização de atividades artísticas e culturais	X	X	
	Ação III.9 – Promoção regular de estudos sobre criação, produção e consumos culturais em Leiria		X	X
	Ação III.10 – Reforço dos instrumentos de participação na política cultural local		X	
EIXO IV – ABERTURA E DIÁLOGO GLOBAL	Ação IV.1 – Leiria Capital Europeia da Cultura 2027	X	X	X
	Ação IV.2 – Leiria Cidade Criativa de Música UNESCO	X	X	X
	Ação IV.3 – Candidatura de Sítio Arqueológico do Vale do Lapedo a "Marca do Património Europeu"		X	
	Ação IV.4 – Leiria Intercultural – Programa de valorização da diversidade		X	
	Ação IV.5 – Adesão de Leiria à Rede ICLEI – Local Governments for Sustainability		X	
	Ação IV.6 – Fórum sobre Educação, Cultura e Cidade		X	
	Ação IV.7 – Ciclo anual de apresentação de trabalhos artísticos e de pensamento crítico de docentes, investigadores e alunos ligados à rede Regional University Network – European University (RUN-EU)		X	
	Ação IV.8 – "Leiria Cidade Aberta": programa de hospitalidade e acolhimento		X	
	Ação IV.9 – Rede de "Embaixadores de Leiria para a Cultura"		X	
	Ação IV.10 – Curso Internacional de Verão de Programação e Curadoria		X	X
EIXO V – TERRITÓRIOS DIVERSOS E COLABORATIVOS	Ação V.1 – Dinamizar e reforçar o papel do Conselho Municipal de Cultura	X		
	Ação V.2 – Sistema municipal de apoio à cultura	X	X	
	Ação V.3 – Fórum José Mattoso - Cultura e Desenvolvimento Local Sustentável		X	
	Ação V.4 – Rede de Museus e Galerias		X	
	Ação V.5 – Leiria na Rede Cultura 2027 Leiria	X	X	
	Ação V.6 – Integração das estruturas municipais culturais nas redes nacionais existentes	X	X	
	Ação V.7 – Plataforma Leiria Cultura		X	
	Ação V.8 – Agenda Cultural de Leiria	X		
	Ação V.9 – Reforço das competências técnicas dos serviços culturais do Município de Leiria	X	X	
	Ação V.10 – Sistema de acompanhamento e monitorização do PEMCCL 2021-2030	X	X	X

Tabela 1 – Plano de Ação – cronograma global

6. Gestão e governação do PEMCCL 2021-2030

O Município de Leiria assumiu, nos últimos anos, uma aposta significativa em matéria de política cultural, consagrando à cultura um papel crescente e mobilizador no quadro da estratégia de desenvolvimento concelhio e do seu posicionamento no contexto regional. Esta aposta municipal na cultura tem-se feito acompanhar de uma intensificação e estruturação da ação dos diferentes serviços municipais, com intervenção direta e indireta no sistema cultural, procurando contribuir para o robustecimento das dinâmicas culturais no concelho e para a qualificação e sustentabilidade do seu tecido artístico e cultural.

A oportunidade de uma candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027 e a visão sobre os desafios de desenvolvimento de um sistema cultural, de âmbito supramunicipal e regional, tornaram-se os fundamentos de uma intervenção alargada do Município de Leiria que, para além do processo de reforço da política cultural municipal, se assume o dinamizador de um processo de cooperação e concertação intermunicipal. Neste esforço de partilha de uma visão reforçada sobre o papel da cultura na estratégia de desenvolvimento de longo prazo e à escala supramunicipal e regional, o Município de Leiria torna-se o principal promotor do processo de adesão de outros 25 Municípios da região ao Manifesto Rede Cultura 2027, de que resultam as intenções de criação de uma nova instituição que representará esta parceria.

No seguimento da evolução mais recente, o Município de Leiria tem procurado adaptar o seu modelo de governação às necessidades e desafios de uma crescente e mais complexa intervenção, não só à escala municipal, mas também na cooperação com os restantes municípios no quadro da Rede Cultura 2027. O presente Plano Estratégico Municipal da Cultura para o Concelho de Leiria constitui um instrumento essencial não apenas para o diagnóstico dos constrangimentos e das necessidades de capacitação e de organização do Município, tendo em vista as condições de evolução em curso, mas em especial, na resposta que é exigida face à ambição e aos desafios que a estratégia cultural municipal para os próximos 10 anos contempla, incluindo a participação mobilizadora na candidatura da Rede Cultura 2027 à nomeação de Leiria CEC em 2027.

O presente capítulo descreve, por conseguinte, o conjunto de princípios e de condições que o Município deverá vir a contemplar tendo em vista a governação e gestão do Plano Estratégico Municipal da Cultura, incluindo designadamente, os princípios de governação a observar, o modelo de governação e de governança, identificando as implicações deste modelo em matéria de capacitação e de apetrechamento técnico e humano, as condições de viabilização económica e financeira do Plano de Ação e o sistema de monitorização e avaliação que lhe deverá estar associado.

6.1. Princípios e modelo de gestão do Plano Estratégico Municipal da Cultura

A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Leiria o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política cultural, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes do sistema cultural e criativo e à cooperação com outros municípios no quadro do processo de formalização da candidatura à nomeação de CEC em 2027.

Entende-se assim que caberá ao Município de Leiria assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Ao nível da Adequabilidade e da Proporcionalidade, cabe ao Município de Leiria vir a garantir os princípios de:

- Adequação das competências das equipas técnicas da Câmara Municipal de Leiria às funções, existentes ou novas, que a estratégica de desenvolvimento cultural do concelho estabelecida pressupõe vir a cumprir ao longo do período que se estende até 2030;

- Adequação do modelo organizativo dos serviços municipais, com particular relevância nos serviços diretamente envolvidos no setor cultural, às funções, existentes e novas, que a estratégica de desenvolvimento cultural do concelho supõe;
- Proporcionalidade entre a dimensão da equipe de recursos humanos e de outros recursos, materiais e imateriais, da Câmara Municipal de Leiria e a diversidade e escala de ação das áreas de intervenção municipal que a estratégia de desenvolvimento cultural do concelho abrange;
- Proporcionalidade entre a combinatória dos instrumentos de política pública a criar e gerir pelo Município de Leiria face aos desafios, objetivos e metas que a estratégia de desenvolvimento cultural do concelho se propõe atingir.

No capítulo referente à Governança, ou seja, no âmbito da governação interna e da relação entre o Município de Leiria e outros intervenientes, públicos e privados, do sistema cultural e criativo, bem como a população, consideram-se os seguintes princípios a contemplar:

- Cooperação horizontal, no sentido da integração e complementaridade entre os diversos domínios e competências da política pública de âmbito municipal, incluindo no quadro do exercício do Executivo Municipal ao nível dos seus diversos pelouros, maximizando os contributos da estratégia cultural estabelecida para a estratégia global de desenvolvimento a longo prazo do concelho;
- Cooperação vertical, no sentido da complementaridade e subsidiariedade entre as competências e os instrumentos de política pública para o setor cultural e criativo, tirando assim os máximos benefícios de todos os instrumentos, e a intervenção de política pública exercida a outros níveis, Governo, órgãos da administração central e descentralizada e Juntas e Uniões de Freguesia;
- Coerência, complementaridade e sinergia entre o papel da política pública municipal na promoção e dinamização do desenvolvimento cultural do concelho e o espaço de intervenção que deve ser garantido a outros agentes, públicos e privados, que integram e intervêm no sistema cultural e criativo, assegurando a pluralidade e diversidade nas abordagens estéticas e disciplinares;
- Concertação e cooperação intermunicipal na perspetiva de desenvolvimento de uma "região cultural" mais forte, qualificada e coesa, em que a diversidade possa constituir um fator de reforço das identidades e do desenvolvimento do território regional;
- Participação da sociedade civil e da população nos processos de avaliação e de reflexão tendo em vista a tomada de decisão do Município ao nível das opções estratégicas e políticas em matéria do desenvolvimento cultural do concelho;
- Monitorização, de forma sistemática, rigorosa e transparente (*accountability*), da execução da Estratégia e do Plano de Ação e avaliação dos resultados, metas e impactos atingidos.

Por último, na dimensão da Comunicação, os princípios incluem:

- Comunicação bidirecional (emissão/ auscultação) dentro do sistema de atores e de governança, seja em matéria de comunicação externa, favorecendo uma crescente projeção nacional e internacional de Leiria do ponto de vista artístico-cultural, seja no plano interno.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que o PEMCCL coloca, plasmados nos princípios de boa governação anteriormente descritos, a resposta do Município de Leiria coloca-se em diferentes âmbitos:

- nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção cultural;
- no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro;
- no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

Apresentam-se, de seguida, uma série de orientações e proposições que visam contribuir para a melhoria do modelo de governação e gestão do plano:

a) Orientações em matéria organizativa e de capacitação dos serviços municipais

A estrutura orgânica atual da Câmara Municipal de Leiria[1] concentra as suas competências, funções e recursos humanos específicos e diretamente dirigidos ao setor cultural em duas unidades orgânicas flexíveis, que se inserem na Direção Municipal de Administração: a Divisão de Ação Cultural, Museus e Turismo (DIACMT) e a Divisão de Educação e Biblioteca (DIEB). Estas duas divisões municipais não esgotam, contudo, as suas competências no campo da política e da intervenção municipal no setor da cultural, integrando outras áreas de competência e ação, respetivamente, no primeiro caso, o turismo e, no segundo caso, a educação. Para além destas duas unidades, o Município tem complementado a sua intervenção no setor cultural através de projetos liderados por outras divisões municipais, como sejam, a Divisão do Desenvolvimento Social, responsável por várias iniciativas e projetos culturais que prosseguem objetivos de política social, as Divisões do Desporto e Juventude, de Desenvolvimento Económico ou de Ambiente e Saúde, responsáveis por projetos ou pela gestão de equipamentos que se relacionam estreitamente com a área e a política cultural municipal. Finalmente, e de um modo transversal, o Gabinete de Relações Públicas e Geminações (com o estatuto de agrupamento funcional de trabalhadores) é responsável por todas as atividades e projetos relacionados com a comunicação do Município de Leiria, incluindo no quadro da respetiva agenda cultural. O Município de Leiria conta ainda, em matéria da sua ação e programação cultural, com a estrutura do Teatro José Lúcio da Silva - TJLS, entidade dotada de um estatuto autónomo relativamente ao Município, conforme estabelecido na escritura pública de doação.[2]

As exigências e os desafios que decorrem do Plano Estratégico Municipal da Cultura, assumindo a cultura uma posição estratégica na política municipal e perspetivando-se uma participação ativa e liderante no âmbito da candidatura da Rede 2027 à nomeação de CEC em 2027, justificam que o Município de Leiria venha a adaptar e melhorar de forma progressiva o seu modelo organizativo e os seus recursos técnicos e humanos, incluindo um acréscimo de externalização de funções e atividades de natureza municipal. Esta evolução deverá garantir igualmente a resolução de um conjunto de fragilidades que a situação atual do modelo orgânico municipal e da dotação de recursos humanos e competências apresentam, devidamente identificadas no diagnóstico.

Uma primeira linha de orientação consiste na promoção de um **processo de reorganização interna dos serviços municipais** tendo como finalidade robustecer as condições do exercício das competências e das funções diretamente relacionadas com a política e o setor cultural, mas também, favorecendo a sua articulação transversal com outras áreas de competências e outros setores. Esta reorganização dos serviços é desejável, por um lado, que permita a reestruturação /criação de unidades orgânicas flexíveis (divisões municipais), com funções mais especializadas dentro dos diferentes domínios da política municipal, evitando acumulação de competências e funções que, apesar de relacionadas, respondem a objetivos e setores da política municipal relativamente distintos (como no caso, por exemplo, da cultura e do turismo); e, por outro lado, que permita aumentar a integração, concertação e colaboração entre diferentes unidades orgânicas que concorrem para setores da política municipal mais interdependentes e interrelacionados, que neste caso, podem englobar para além da cultura, a educação, o desenvolvimento social, a promoção da cidadania, o fomento da criatividade.

A segunda linha de orientação refere-se **à hipótese de reforço da ação municipal através de uma entidade externa, de natureza pública, que partilhe com o Município determinadas funções no domínio cultural.** Em princípio, as soluções institucionais que permitem a externalização de determinados campos de intervenção municipal no setor da cultura e da animação, podendo configurar soluções jurídicas diversas, representam algumas vantagens em termos de agilidade e flexibilidade, não apenas na gestão de recursos humanos e organizativos, mas também, e especialmente, na gestão de contratos (incluindo os *cachets* artísticos) e de aquisições de serviços. Contudo, qualquer que seja a solução a criar, ela deverá dar garantias de um pleno cumprimento, por parte da nova entidade, dos objetivos e das linhas de ação formulados pela política municipal, dentro de um princípio geral de observância do interesse público.

O Município de Leiria dispõe atualmente de uma estrutura cultural, o Teatro José Lúcio da Silva, de cuja gestão e programação é o responsável, ao abrigo de um testamento que doou aquela infraestrutura ao Município, transferindo

[1] Adequação da estrutura orgânica, nos termos do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, às regras e critérios previstos na Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto — Competências da Assembleia Municipal, da Câmara Municipal e do Presidente da Câmara Municipal (artigos 6.º, 7.º e 8.º do Decreto –Lei n.º 305/2009) — 8.ª Alteração

[2] Cf. Estatutos e Modelo de Governo do Teatro José Lúcio da Silva, disponível para consulta *on-line* em https://www.teatrojlsilva.pt/informacao-institucional/

para a sua responsabilidade as competências e o compromisso da sua exploração. O Município de Leiria, por sua vez, vê-se atualmente confrontado com um conjunto de desafios de programação e de intervenção cultural que apontam para a possibilidade de criar uma nova entidade, de natureza pública, com perfil adequado em matéria de gestão e comunicação da agenda e programação de atividades artísticas e culturais. Apesar das restrições legais que os termos desse testamento apresentam, é desejável que, no cenário de criação de uma nova instituição de iniciativa municipal, o Município possa vir a integrar a gestão do Teatro José Lúcio da Silva numa solução jurídico-institucional nova e de âmbito mais alargado.

Uma segunda questão refere-se à identificação e seleção, no seio das diversas competências do Município em matéria de política cultural, das funções e das atividades em que é possível gerar mais vantagens e, pelo contrário, circunscrever melhor os inconvenientes da transferência de competências para uma nova instituição. A experiência e as boas práticas conhecidas apontam para que sejam as funções mais diretamente relacionadas com a programação direta de atividades artísticas e culturais, a produção de eventos e a promoção de uma agenda cultural, as que melhor se adequam a esta externalização. As vantagens que as soluções institucionais conhecidas apresentam, baseadas em experiências levadas a cabo por outros municípios, concentram-se na agilidade e flexibilidade relativamente à contratualização, programação e aquisição de espetáculos e outras produções artísticas, que em geral exigem prazos de antecipação que vão para além de um ano, à gestão de *cachets* e de outras despesas de deslocação e viagens de artistas, à gestão de contratos de produção, de comunicação, etc. Pelo contrário, mantêm-se geralmente no quadro das competências e funções diretamente executadas pelos serviços municipais, a organização e gestão dos instrumentos de regulação e de apoio, incluindo financeiro, ao tecido artístico e cultural, as áreas da investigação, da conservação e da valorização do património cultural ou os serviços de mediação e de capacitação do tecido cultural.

Por último, num cenário de reorganização dos serviços e de externalização de algumas funções para uma nova instituição de iniciativa municipal, é fundamental que o quadro de competências conjunto, reunindo as competências das equipas técnicas dos serviços municipais e as competências da equipa técnica que irá integrar a nova instituição, evite duplicações e sobreposições, garantindo um trabalho colaborativo global eficiente e eficaz.

b) Articulação e cooperação horizontal

A cooperação e colaboração horizontal dentro do quadro da política e da intervenção municipal constitui um enorme desafio, em especial quando nos deparamos com projetos ambiciosos, como é o caso do processo de candidatura à nomeação de Leiria a Capital Europeia da Cultura em 2027. O Município de Leiria tem integrado dentro das suas estratégias e prioridades e na ação regular dos seus serviços, diversos projetos e atividades que mobilizam diferentes pelouros e pressupõem a cooperação entre diferentes unidades orgânicas e técnicos de áreas diversas.

A cultura, enquanto dimensão essencial do desenvolvimento humano, elemento primordial da construção de identidade das comunidades e dos territórios e fator de desenvolvimento económico e social sustentável, apela à sua permanente ligação com outros domínios da política municipal.

No sentido de garantir uma resposta adequada à nova estratégia cultural para o Município de Leiria, torna-se fundamental que se venham a agilizar e a aprofundar os **espaços de cooperação e de articulação entre o pelouro e os serviços culturais e todos os outros setores de intervenção municipal**, seja ao nível do Executivo, seja a nível dos serviços técnicos. É essencial que o Plano Estratégico Municipal para a Cultura reflita sobre as diversas dimensões da política municipal, explorando, propondo e gerando um conjunto alargado de cruzamentos e contaminações, com capacidade de responder a uma visão holística da realidade e aos desafios de um desenvolvimento económico, social, ambiental e humanamente sustentável.

Em matéria de articulação horizontal, o modelo de governança do Plano Estratégico Municipal da Cultura sugere um mecanismo mais robusto de acompanhamento por parte dos vários pelouros do Executivo Municipal quanto à execução do respetivo Plano de Ação, incluindo em dimensões em que articulação e cooperação entre os diferentes serviços municipais é mais decisiva para a prossecução dos objetivos e o cumprimento das metas traçados. Considerando que o Plano Estratégico Municipal para a Cultura vai beneficiar dos seus próprios instrumentos de monitorização e de avaliação, é desejável que, ao longo da sua execução, os membros do Executivo Municipal

possam, através de reportes regulares, tomar conhecimento sobre a sua implementação. Esta partilha regular de informação deverá contribuir para aumentar a sinergia entre prioridades políticas, projetos e iniciativas de âmbito municipal. Sugere-se ainda a hipótese de vir a estabelecer, com alguma regularidade e em função de um mecanismo dinâmico de avaliação do Plano Estratégico e do respetivo Plano de Ação, reuniões do Executivo Municipal especialmente dedicadas à apreciação dos respetivos resultados de avaliação.

Ao nível da orgânica dos serviços municipais, entende-se que a proposta de reorganização interna constituirá um passo essencial para uma crescente articulação entre os serviços, favorecendo um planeamento, uma programação e a execução integradas das respetivas atividades.

Para além de uma clara melhoria ao nível da integração entre os serviços municipais, é desejável contribuir igualmente para uma relação mais eficaz entre os serviços municipais da cultura e outras entidades externas, participadas pelo Município de Leiria, que tenham como missão e objeto da sua intervenção o setor cultural. Trata-se, por um lado, do caso da nova entidade que o Município prevê vir a criar, que integrará em princípio o Teatro José Lúcio da Silva, com funções específicas no domínio da programação e animação cultural e, por outro lado, da cooperação e trabalho conjunto com a gestão intermunicipal da Rede Cultura 2027.

Atualmente o modelo de participação do Município de Leiria na Rede Cultura 2017 é estabelecido em sede do respetivo Manifesto (assinado a 22 de fevereiro de 2019), no âmbito do qual se determina que "os municípios parceiros colaborarão com os seus meios próprios na constituição de uma rede alargada de criação e divulgação centrada no conhecimento, na arte e na cultura"[3]. Poderá vir a ser constituída uma nova entidade, com a participação dos 26 municípios signatários do Manifesto Rede Cultura 2027. Deste modo, se constituída essa nova entidade, caberá ao Município de Leiria assegurar que a relação de cooperação institucional e técnica entre o Município e a nova entidade contribui para a prossecução dos objetivos estabelecidos no quadro do presente Plano Estratégico Municipal da Cultura.

Esta nova entidade virá igualmente contribuir para robustecer a cooperação cultural do Município de Leiria ao nível intermunicipal. Para além de reforçar a colaboração e articulação entre os municípios que integram a CIM da Região de Leiria, assegura igualmente um nível mais aprofundado de concertação de políticas e de colaboração em projetos culturais com os restantes Municípios que pertencem às CIM do Oeste e do Médio Tejo e que integram a Rede Cultura 2027.

Figura 9 – Governança do Plano: domínios de integração horizontal

[3] Rede Cultura 2027, Manifesto, manifesto_rc2027.pdf (redecultura2027.pt)

c) Articulação e cooperação vertical

O Município de Leiria, no quadro das suas competências no domínio da cultura, estabelece relações privilegiadas com o Ministério da Cultura e com as diversas direções gerais e outros organismos sob tutela deste ministério.

Dentro deste conjunto de organismos podemos destacar alguns que, pelo âmbito das suas competências, recomendam e admitem um nível aprofundado de integração vertical:

- ao nível da política de promoção da leitura e da preservação de arquivos documentais e bibliográficos, a Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas;
- no âmbito do património cultural e dos museus, a Direção Geral do Património Cultural, mas também a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema;
- no apoio à criação e produção artística e à divulgação das artes, a Direção Geral das Artes e o Instituto do Cinema e Audiovisual;
- na promoção e gestão de espetáculos e outros eventos culturais, a Inspeção Geral das Atividades Culturais.

É desejável que, nestes vários domínios, o Município de Leiria mantenha uma relação, política e técnica, bastante ágil e cooperante com estes organismos da administração central, contribuindo para uma maior convergência de instrumentos de política e um nível crescente de sinergia em matéria de resultados. Caberá ao membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Cultura, mas também aos serviços técnicos municipais especificamente responsáveis por cada um dos domínios referidos, estabelecer práticas regulares de cooperação, sempre que possível formalizadas (por exemplo, ao nível de contratos programas, no caso de ser viável), que contribuam para assegurar a prossecução dos objetivos que o Plano Estratégico Municipal da Cultura estabelece. Esta cooperação vertical é igualmente muito significativa no âmbito das redes e dos planos nacionais que alguns organismos sob tutela do Ministério da Cultura promovem, incluindo a Rede Nacional de Bibliotecas Publicas, a Rede Portuguesa de Museus, o Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional das Artes, o Plano Nacional de Cinema ou a futura Rede Nacional de Teatros e Cineteatros.

Fazem parte igualmente deste âmbito de cooperação vertical as relações do Município de Leiria com a Direção Regional da Cultura do Centro. Apesar de não se incluírem dentro das competências específicas das direções regionais de cultura quaisquer atribuições diretamente partilhadas com os municípios, à exceção da participação na elaboração dos planos diretores municipais, a ação que a Direção Regional da Cultura do Centro empreende dentro do território da região, tendo em vista o cumprimento da sua missão, aconselha a uma concertação e cooperação estreita com as estruturas municipais de Leiria diretamente responsáveis pelo setor cultural. Enquanto responsável pela gestão de monumentos, conjunto e sítios ou de instituições museológicas que lhe são afetos, a Direção Regional da Cultura do Centro é um parceiro fundamental do Município de Leiria em matéria de estudo, investigação, proteção e valorização do património cultural local, bem como de garantia do seu acesso e fruição por parte da população. No acompanhamento e apoio a iniciativas e atividades culturais, que estabelece em articulação com outros organismos sob tutela do Ministério da Cultura, a Direção Regional da Cultura do Centro constitui igualmente um parceiro importante da intervenção do Município de Leiria na prossecução de uma política de promoção, apoio e desenvolvimento da cultura e do tecido cultural e artístico local.

Relativamente aos restantes organismos sob tutela do Ministério da Cultura entende-se que as relações dos mesmos com o Município de Leiria possam vir a aprofundar-se em função do interesse mais particular de algumas das iniciativas e de alguns projetos que o Plano de Ação desenhado no quadro do Plano Estratégico Municipal da Cultura estabelece. Refere-se, a título de exemplo, no campo da dança, que constitui um dos setores estratégicos de afirmação cultural de Leiria, a possibilidade de cooperação com a Companhia Nacional de Bailado em matéria de organização de digressões nacionais ou em matéria de extensão educativa e formação profissional, envolvendo, por exemplo, públicos escolares dos vários níveis de ensino.

Figura 10 – Governança do Plano: domínios de integração vertical

Considera-se essencial, neste sentido, que este modelo de governança para a gestão e execução do PEMCCL possa ambicionar o **estabelecimento de relações mais profundas e, sempre que possível, formalizadas entre o Município de Leiria e os diversos organismos centrais do setor**. Como é já adquirido, a Direção Regional da Cultura do Centro é membro do Conselho Municipal de Cultura de Leiria, favorecendo a interação entre as duas entidades, a concertação de perspetivas políticas e estratégicas para o setor, por facilidade no conhecimento mútuo, para além do relacionamento técnico entre os respetivos serviços.

Não será fácil, em princípio, mobilizar outros organismos sob tutela do Ministério da Cultura para se fazerem representar neste órgão municipal. No entanto, esta solução poderá ser avaliada em função de uma evolução possível do modelo de funcionamento do Conselho Municipal de Cultura, eventualmente com a criação de comissões especializadas, melhor adaptadas ao envolvimento de representantes, por exemplo, da Rede Portuguesa de Museus, do Plano Nacional de Leitura ou ainda do Plano Nacional das Artes. Trata-se de uma via que se entende que deve ser devidamente ponderada e avaliada com os respetivos responsáveis.

Uma outra via de evolução, em matéria de integração vertical, consiste na eventual formalização de contratos ou protocolos de colaboração formais entre o Município de Leiria e alguns dos organismos referidos, no quadro dos objetivos estratégicos e dos projetos e ações que o PEMCCL contempla para o período da próxima década. Neste caso, as hipóteses deverão ser avaliadas e negociadas em função das especificidades em causa nos projetos e ações, abrangendo novas áreas de cooperação, para além das mais tradicionais nos domínios da leitura, com a participação na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, ou dos museus, com a presença na Rede Portuguesa de Museus.

Ainda dentro da cooperação vertical sublinha-se a importância que assume para a prossecução dos objetivos de política e da estratégia municipal para a cultura a relação entre o Município de Leiria e as Juntas e as Uniões de Freguesia. O Município de Leiria assegura um nível significativo de concertação entre os instrumentos de política

cultural e as competências e o âmbito das intervenções que são asseguradas pelas Juntas e Uniões de Freguesia, em especial no trabalho com o tecido associativo de base local e com as comunidades. A representação das Juntas e Uniões de Freguesia no Conselho Municipal de Cultura constitui uma base essencial para aprofundar o espaço de concertação e de cooperação entre estes dois níveis da administração pública local.

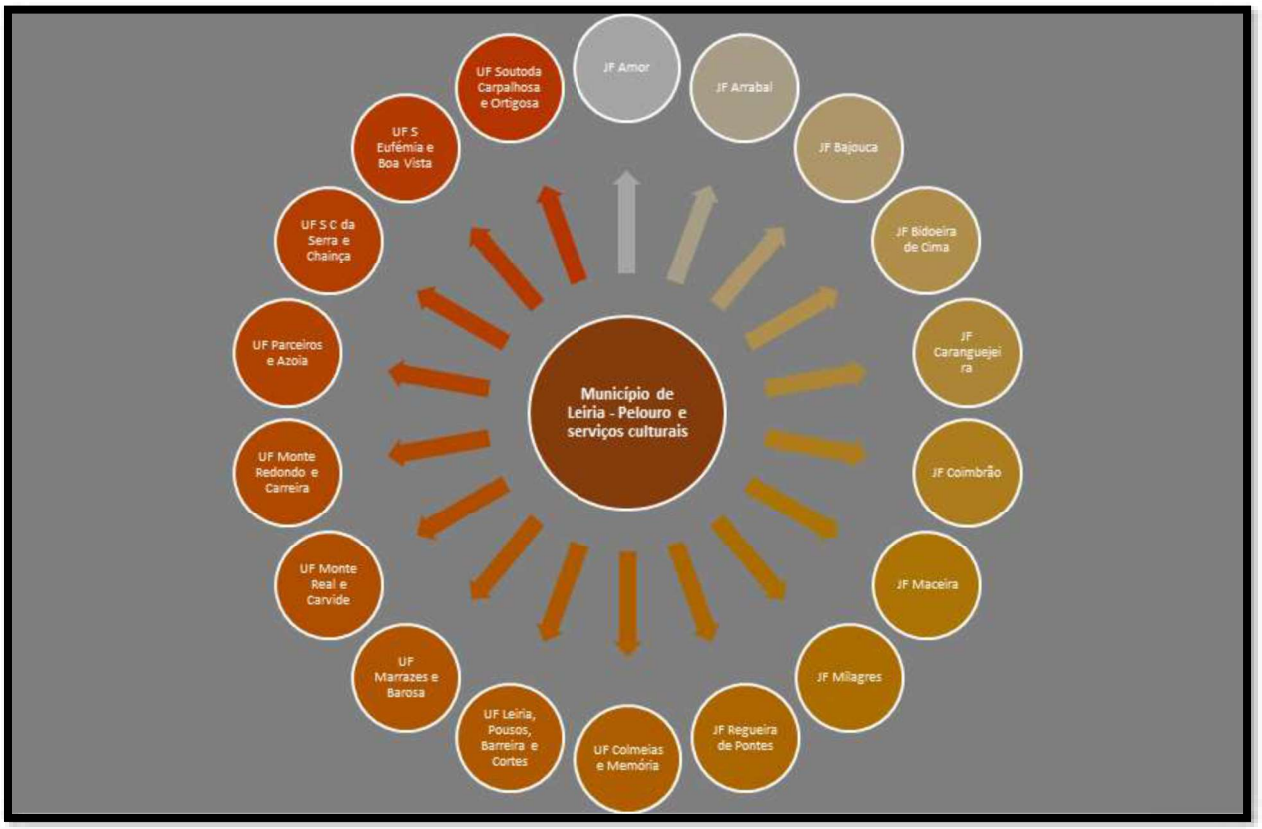


Figura 11 – Governança do Plano: cooperação com as Juntas e Uniões de Freguesia

Para além disso, os serviços municipais disponibilizam diversos meios e recursos para o trabalho com as Juntas e Uniões de Freguesias, colmatando deficiências de capacitação que estas estruturas apresentam. Tendo em vista uma melhoria da eficiência do trabalho concertado entre o Município e as Juntas e Uniões de Freguesia, será oportuno clarificar e atribuir competências específicas de colaboração com as Juntas e Uniões de Freguesia no domínio da cultura a uma das divisões municipais com competências neste mesmo setor.

d) Articulação com outras entidades e sociedade civil

O sucesso do PEMCCL depende igualmente da capacidade e da eficácia conseguida nas relações entre o Município de Leiria e outras entidades públicas ou privadas que intervêm diretamente ou indiretamente no sistema cultural e criativo. Dentro do conjunto alargado destas instituições convém distinguir dois âmbitos diferentes: as instituições e entidades, públicas ou privadas, a quem se destinam e que são beneficiárias de instrumentos de política cultural municipal porque a sua missão e o seu campo de ação se inscreve diretamente nas áreas artísticas e culturais; outras instituições que, não tendo como missão e intervenção principal a atividade artística e cultural, contribuem indiretamente para o desenvolvimento cultural do concelho e a valorização do seu sistema cultural e criativo através de formas muito diversas de cooperação e colaboração com o Município de Leiria e diretamente com os agentes culturais e artísticos, os profissionais do setor e os artistas.

O Conselho Municipal de Cultura representa o órgão por excelência de cooperação do Município de Leiria com os agentes culturais locais, onde se encontram representadas uma parte significativa das entidades que possuem características referidas no primeiro dos dois âmbitos nomeados anteriormente. As competências atuais deste Conselho Municipal incluem: a formulação de propostas de valorização da oferta cultural do concelho; a aprovação de pareceres e recomendações a remeter a todas as entidades que julgue oportunas e diretamente relacionadas com as questões da cultura; o acompanhamento do desenvolvimento das propostas constantes no Plano de Atividades da Câmara Municipal de Leiria e dos agentes culturais do concelho de Leiria; e a deliberação em razão das matérias a analisar ou dos projetos específicos a desenvolver, sobre a constituição interna de grupos de trabalho, cujos membros podem nomear um relator.[4] Estas competências procuram responder aos principais fins que o Conselho Municipal de Cultura de Leiria prossegue, incluindo "a) Promover, acompanhar, analisar, debater e sustentar um processo de reflexão estratégica sobre o setor cultural, através da mobilização dos agentes culturais do concelho de Leiria; b) Contribuir para o aprofundamento do conhecimento da situação da atividade cultural no concelho de Leiria, através da consulta a todas as organizações e representantes que a constituem; c) Promover o debate sobre a programação cultural do concelho de Leiria."[5]

Fazem parte deste Conselho Municipal, para além do Presidente da Câmara Municipal de Leiria, do Vereador responsável pelo pelouro da cultura e dos responsáveis dos serviços municipais de Cultura da Câmara Municipal, dois deputados municipais (eleitos pela Assembleia Municipal), dois representantes das Freguesias do Concelho (eleitos pela Assembleia Municipal), representantes (um por entidade) do Teatro José Lúcio da Silva, da Direção Regional de Cultura do Centro, da Diocese de Leiria e Fátima, do Instituto Politécnico de Leiria, do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes, das associações SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos, Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria, Associação Folclórica da Região de Leiria e Alta-Estremadura, dos Grupos Corais do Concelho de Leiria, e de cada uma das restantes Associações Culturais do Concelho de cada um dos museus não municipais do Concelho, da Fundação Escola Profissional de Leiria, da Fundação Mário Soares e Maria Barroso – Casa-Museu Centro Cultural João Soares e do Turismo do Centro.

O Município de Leiria, para além do Conselho Municipal da Cultura, conta também com um Conselho Estratégico para a Cidade Criativa da Música, criado no âmbito da candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO, e que detém funções de acompanhamento, aconselhamento e apoio à tomada de decisão em matérias diretamente relacionadas com a gestão do respetivo Plano de Ação. Integram este Conselho Estratégico, para além de representantes do Presidente da Câmara Municipal de Leiria e da Vereadora do Pelouro da Cultura, dos responsáveis pelas divisões municipais da Cultura e da Educação e da Rede Concelhia de Bibliotecas de Leiria, a coordenadora da Cidade Criativa da Música e um conjunto de artistas, profissionais, investigadores e instituições, no domínio não só da música, mas também de outras áreas artísticas e culturais ou outras, sendo que uma parte integra simultaneamente o Conselho Municipal de Cultura.

[4] Município de Leiria, Regulamento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Leiria (cm-leiria.pt)

[5] Idem

Figura 12 – Governança do Plano: Conselhos criados no âmbito do Município.

Estes dois órgãos desempenham um papel fundamental para o modelo de governança do PEMCCL, sendo previsível que a sua evolução venha a justificar alguns ajustamentos, quer em termos da participação de outras entidades, quer ao nível do regulamento interno de funcionamento, que os tornem mais eficazes enquanto espaços de concertação, de discussão e reflexão e de apoio à tomada de decisão e à cooperação interinstitucional.

No que respeita à participação de outras entidades, em especial no Conselho Municipal de Cultura admite-se a integração, no futuro, de novos representantes: da nova entidade que o Município de Leiria venha a criar para a gestão da programação cultural, incluindo o Teatro José Lúcio da Silva e de uma eventual nova entidade que reúne os 26 Municípios da Rede Cultura 2027; representantes de outros órgãos da administração pública, central ou desconcentrada, como sejam da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, da Direção Geral do Livro, Arquivo e Bibliotecas, do Instituto do Cinema e Audiovisual ou do Plano Nacional das Artes; representantes de outras entidades associativas locais e regionais, como o NERLEI e a ACILIS; outras entidades, públicas ou privadas, que se demonstrem pertinentes no contexto da execução do Plano de Ação traçado para o período de 2021 a 2030.

Em termos do funcionamento destes órgãos é desejável que os seus respetivos regulamentos venham a ser melhor integrados, funcionando de forma complementar, na medida em que uma parte das instituições participa simultaneamente nas duas estruturas. No caso do Conselho Municipal de Cultura, dada a sua dimensão, é também desejável que se evolua no sentido de um funcionamento mais eficaz, com a criação de comissões ou grupos de trabalho temáticos, mais operativos em termos de resultados. Em lugar das duas reuniões plenárias que estão previstas regulamentarmente ao longo do ano, admite-se que se passe a realizar apenas uma reunião plenária por ano, passando as comissões ou grupos de trabalho temáticos a reunir de forma mais frequente (duas ou três vezes por ano), aumentando deste modo o nível de acompanhamento e de aconselhamento que passarão a prestar ao Município, bem como o conhecimento mútuo e a partilha de informação.

No que respeita aos temas a privilegiar na constituição destes grupos ou comissões temáticas, admite-se que as temáticas do património cultural, da criação e produção artística e cultural, da educação e formação artística, da mediação cultural e formação de públicos, da profissionalização no setor cultural, do associativismo cultural, da internacionalização, possam ser prioritárias no quadro da estratégia traçada.

6.2. Estrutura de despesas e fontes de financiamento do Plano de Ação

A execução do Plano de Ação que integra o PEMCCL pressupõe a realização, por parte do Município de Leiria, de um conjunto de despesas correntes e de capital. Para além das despesas correntes associadas ao funcionamento regular dos serviços municipais, os quais serão responsáveis pela realização de uma boa parte das atividades e dos projetos que se encontram programados, fazem igualmente parte do dito plano, um conjunto de despesas correntes com aquisições de serviços e um conjunto de despesas de investimento, relacionadas com aquisições de bens de capital.

No âmbito das despesas correntes, admite-se que o PEMCCL possa vir a justificar um acréscimo das despesas com pessoal, considerando as necessidades de reforço em recursos humanos e competências de alguns serviços municipais, com um consequente aumento de despesas com deslocações e outras despesas associadas a consumíveis e materiais diversos. Também ao nível das despesas com aquisição de serviços, se prevê que a execução das ações programadas venha a impactar o volume das despesas em seguros, em estudos, projetos e consultoria, em formação, em segurança, em serviços especializados, entre outras, mas, principalmente, as despesas com eventos e espetáculos, no âmbito de uma agenda cultural reforçada, e as despesas em publicidade e comunicação, essencial na divulgação das atividades culturais que o Município de Leiria vai promover.

Admite-se, igualmente, que o reforço dos instrumentos municipais de apoio e incentivo à cultura e às artes se venha a repercutir no montante das transferências correntes, com um particular enfoque nas transferências para instituições sem fins lucrativos.

No domínio das despesas de capital, a execução do Plano de Ação pressupõe a realização de diversos investimentos, designadamente em obras de reabilitação e recuperação do património cultural monumental, arqueológico e edificado, em obras de renovação, reabilitação e construção de novas infraestruturas culturais, na aquisição de património artístico, documental e cultural móvel ou na aquisição e modernização de bens de equipamentos tecnológicos, incluindo equipamentos associados à requalificação de infraestruturas culturais.

Considerando as exigências orçamentais que a execução deste Plano de Ação implica, o PEMCCL estabelece, para além de orientações em termos do modelo de governação e gestão, uma estratégia para o seu financiamento ao longo dos 10 anos de execução.

A estratégia de financiamento do Plano de Ação deverá basear-se na diversificação das fontes de financiamento a utilizar de forma complementar aos recursos orçamentais do Município. Dentro da diversidade de fontes de financiamento acessíveis, a estratégia procurará combinar recursos de financiamento provenientes de três lógicas ou escalas de cooperação: local e regional, nacional, europeia e internacional. Por sua vez, dentro de cada uma destas escalas, o Município de Leiria poderá combinar a mobilização de recursos mediante parcerias com outras instâncias do setor publico, ou mediante parcerias com o setor privado. Deste modo, admite-se que:

i. ao nível local e regional, o Município de Leiria privilegie recursos financeiros provenientes da mobilização de parcerias com instituições de múltiplos setores, incluindo no quadro da colaboração para a execução de determinados projetos;
ii. numa lógica nacional, o Município de Leiria deverá apostar no recurso concertado entre os diversos instrumentos de financiamento público, incluindo ao abrigo dos Fundos Europeus, ajustando o seu posicionamento no quadro das relações com os diferentes organismos do estado central, e simultaneamente, na mobilização de oportunidades de financiamento geradas por entidades privadas;
iii. por último, numa lógica internacional, o Município de Leiria poderá mobilizar recursos financeiros provenientes de financiamento público europeu, diretamente junto de programas europeus, mas também outras oportunidades de cooperação ou parceria com fundos internacionais.

Esta estratégia deverá manter-se primordialmente alinhada com as opções políticas e de gestão financeira e orçamental do Município de Leiria nos próximos dois ciclos de governação autárquica (2021-2025 e 2025-2029).

De seguida, procura-se sistematizar brevemente alguns dos principais recursos de financiamento que o Município de Leiria deverá mobilizar ao longo da implementação do Plano de Ação, de acordo com as três escalas anteriormente estabelecidas:

a) Recursos financeiros mobilizados local e regionalmente

i. Mobilização, através da rede de agentes e parceiros públicos e privados, incluindo o Politécnico de Leiria, o NERLEI, o Turismo do Centro, a Fundação Caixa Agrícola de Leiria, entre outros, de recursos financeiros para a promoção partilhada e em cooperação de algumas ações do plano.

ii. Angariação de patrocínios e mecenato junto de empresas e outras instituições locais e regionais, beneficiando do novo enquadramento legislativo no que diz respeito ao mecenato cultural.

b) Financiamentos públicos do Estado Central e europeus

i. Programas de Apoio promovidos pelo Governo / Ministério da Cultura com o objetivo de mitigar os efeitos da crise sanitária provocada pela COVID-19 no setor cultural, que incluem, designadamente, o Programa PRO Museus, para apoio a Museus pertencentes à Rede Portuguesa de Museus.

ii. Plano Nacional das Artes, em particular no âmbito de projetos piloto e/ou iniciativas futuras do Município de Leiria que se enquadrem nos objetivos deste Plano que promove uma cooperação estratégica entre os setores da Educação e da Cultura.

iii. Programas da Direção Geral das Artes e do Instituto do Cinema e Audiovisual, relativamente aos quais é eventualmente possível que o Município de Leiria possa promover candidaturas em parceria de projetos e ações que incluam processos de mediação cultural e de promoção de acesso à cultura de qualidade para todos, tal como preconizado em algumas das ações previstas no Plano de Ação, reafirmando o seu papel de agente dinamizador e coprodutor no âmbito dos setores estratégicos do teatro, música e das artes performativas, mas também do cinema e audiovisual.

iv. Programas de Apoio à Ação Cultural na Região Centro que venham a ser lançados no futuro pela Direção Regional da Cultura do Centro (novas edições do Programa lançado em fevereiro / março de 2021), tendo em vista o robustecimento do sistema cultural e criativo e a criação de condições para a produção e criação artística e cultural em tempos de pandemia e pós pandemia.

v. Programa Operacional Centro 2020, incluindo a execução dos projetos e compromissos já aprovados e assumidos anteriormente ou candidaturas que se venham ainda a apresentar em avisos lançados ao longo de 2021, incluindo a título de exemplo: o Aviso "*valorização do património identitário dos territórios no âmbito do desenvolvimento local de base comunitária*" enquadrado no *Eixo Fortalecer a coesão social e territorial*, que permite uma cooperação da Município de Leiria com as associações de desenvolvimento local e os grupos de ação local em operações e iniciativas de valorização do património cultural ou o Aviso "*Sistema de apoio à transformação digital da Administração Pública*" enquadrado no *Eixo Reforçar a capacitação institucional,* que admite projetos de capacitação do Município de Leiria no que se refere às competências digitais dos seus quadros técnicos.

vi. Programas e apoios promovidos pelo Turismo de Portugal, desde que orientados para projetos e iniciativas municipais em matéria de valorização de produtos e promoção do turismo, em especial vocacionados para o turismo cultural e de eventos.

vii. Plano de Recuperação e Resiliência, perspetivando algumas hipóteses que se venham a desenhar em particular na dimensão da Transição Digital, nas componentes da Escola Digital e da Administração Pública – Capacitação, Digitalização e Interoperabilidade, e eventualmente na dimensão da Resiliência, na componente de Respostas Sociais.

viii. Programa Operacional Centro 2030, ainda em fase de programação, particularmente nos eixos que vierem a enquadrar objetivos e ações mais diretamente dirigidas para o setor cultural e criativo.

ix. Outros Programas Operacionais Temáticos 2030, desde que se identifiquem oportunidades de candidatura de projetos inseridos no PEMCCL.

x. Programa Europa Criativa 2021-2027, um programa da União Europeia de apoio aos sectores cultural e criativo, que incluirá, no próximo período de programação, a vertente MEDIA, dedicada ao sector audiovisual – cinema, televisão, plataformas VOD e Videojogos, a vertente Cultura, dedicada às restantes expressões artísticas e culturais, bem como a Vertente Intersectorial, orientada para projetos transversais aos sectores audiovisual e às restantes expressões artísticas e culturais.

xi. Os Programas Portugal Inovação Social, Europa para os Cidadãos, Erasmus +, Urbact e Programa Horizonte Europa 2021-2027 constituem outras oportunidades para participação em projetos e redes europeias que relacionam a cultura e criatividade com as dimensões da inclusão social, da juventude e participação, da economia verde circular e sustentável, e da investigação e desenvolvimento.

xii. Ainda no âmbito nacional, no caso do sucesso da candidatura de Leiria / Rede Cultura 2027 à nomeação de cidade portuguesa Capital Europeia da Cultura em 2027, o Município de Leiria terá acesso ao apoio financeiro do Ministério da Cultura para programação da CEC.

c) Outros financiamentos nacionais e internacionais

i. Programas de financiamento promovidos e geridos por entidades privadas, como são exemplo a Fundação Gulbenkian, a Fundação EDP, a Fundação La Caixa, orientados para o apoio/fomento/incentivo cultural,

ii. O Fundo *EEAGrants*, criado por um Mecanismo Financeiro plurianual entre o Espaço Económico Europeu e três países (Islândia, Liechtenstein e Noruega) com o duplo objetivo de reduzir as disparidades económicas e sociais no Espaço Económico Europeu e de reforçar as relações bilaterais entre os países beneficiários e os países doadores, através de apoios financeiros a projetos e iniciativas em determinados Programas. Em Portugal, na edição EEA Grants 2014-2021 têm sido apoiados projetos enquadrados em cinco programas incluindo um destinado à Cultura, além de um Fundo de Relações Bilaterais que até ao fim do ano de 2023 apoiará iniciativas que visem o fortalecimento das relações entre Portugal e a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega.

6.3. Contributos para um Sistema de Acompanhamento e Monitorização do Plano

A conceção e gestão de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento do PEMCCL constitui uma ferramenta fundamental para acompanhar a gestão do Plano Estratégico e a execução do Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Leiria antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação destas dificuldades.

O Sistema de Monitorização e Acompanhamento a criar deverá responder aos seguintes princípios:

- Integrar diversos âmbitos, designadamente tendo em consideração a visão, os objetivos estratégicos e específicos ou operacionais e os eixos de intervenção estratégica traçados. É na avaliação simultânea e articulada destas diversas dimensões que o sistema de monitorização alcança a sua plena utilidade.
- Ter simultaneamente uma natureza estratégica, agregando informação para indicadores de resultado e de impacto, que medem as transformações e os progressos mais estruturais e de médio-longo prazo, uma natureza operacional, ou seja, permitindo medir a realização de cada uma das ações, e de todas no seu conjunto, numa perspetiva de curto-médio prazo, mas também ao nível da gestão, isto é, monitorizando a própria dinâmica e desempenho dos serviços que são responsáveis pela execução das ações.
- Ser equilibrado e viável, não contendo indicadores em excesso nem exigindo informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa. Um sistema de indicadores excessivo ou que fique rapidamente desatualizado torna impossível uma monitorização efetiva.
- Integrar informação quantitativa, cruzando fontes estatísticas oficiais, dados resultantes da gestão municipal e recolha direta, e qualitativa, designadamente no que se refere a aspetos de cariz avaliativo, seja através

de inquéritos e entrevistas aos públicos e participantes em atividades e projetos culturais, independentemente de serem residentes no concelho ou turistas e visitantes, seja através da recolha regular de elementos junto de entidades e agentes artísticos, culturais e criativos, incluindo no âmbito do Conselho Municipal de Cultura e da Rede Cultura 2027.

- Ser atualizado com regularidade, semestral ou anual, conforme se entender mais adequado, ou mesmo com menor periodicidade, no caso de alguns indicadores. O importante é que, em cada momento, o painel de indicadores dê uma imagem atualizada do grau de implementação do Plano e possa, sempre que for o caso, sustentar avaliações mais estruturadas, tendentes a rever e atualizar a própria estratégia.

O Plano de Ação[6] apresenta os indicadores de realização e resultado para cada uma das ações. Adicionalmente, algumas das ações previstas no Plano de Ação podem vir a contribuir de uma forma direta, ainda que parcial, para "alimentar" a monitorização do Plano, nomeadamente, aquelas relacionadas com a recolha e tratamento regular de informação, quantitativa e qualitativa.

Ao nível estratégico, o sistema poderá integrar os seguintes indicadores:

Indicadores de Estratégia do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Leiria	
Assiduidade dos membros dos conselhos ou grupos municipais para a cultura	%
Beneficiários de instrumentos de apoio financeiro ao setor cultural e criativo	Nº
Bens do património cultural classificados, inscritos em Inventários ou que adquirem um *label*	Nº
Candidaturas de âmbito cultural participadas pelo Município de Leiria aprovadas	Nº
Empresas do concelho que apresentam atividade mecenática ou de patrocínio à cultura	%
Estruturas artísticas apoiadas	Nº
Infraestruturas culturais municipais requalificadas (ao nível dos recursos físicos, tecnológicos ou humanos)	Nº
Novas estruturas culturais e criativas em Leiria dos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual	Nº
Novos cursos superiores artísticos criadas em instituições de Leiria	Nº
Novos eventos culturais internacionais	Nº
Participantes em ações de formação e de sensibilização	Nº
Participantes em residências artísticas realizadas	Nº
Projetos culturais envolvendo outras áreas da política municipal concluídos	Nº
Redes Culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais) de que Município de Leiria é membro	Nº
Variação da população que participa em práticas culturais ou artísticas regulares	%
Variação de alunos a frequentar o ensino artístico no concelho de Leiria	%
Variação do número de entidades culturais sem fins lucrativos sedeadas fora das freguesias da cidade de Leiria e ativas	Nº
Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais	%
Variação do valor total do orçamento municipal para a Cultura	%
Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas	Nº

Tabela 2 – Indicadores de Estratégia do PEMCCL

Os quadros seguintes apresentam o painel inicial de indicadores de realização e de resultado que o sistema de monitorização e avaliação pretende trabalhar:

[6] Capítulo 6 do presente Relatório Final.

Indicadores de Realização do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Leiria	
Ações de apoio a escolas / estruturas de formação artística realizadas	Nº
Ações de classificação ou inscrição de património cultural em inventários nacionais realizadas	Nº
Ações de digitalização de coleções e acervos realizadas	Nº
Ações de formação realizadas	Nº
Ações de mapeamento /levantamento de património realizadas	Nº
Ações de mapeamento de espaços públicos com vocação para atividades artísticas e culturais	Nº
Ações de organização de produtos culturais de interesse turístico realizadas	Nº
Ações de promoção do associativismo cultural realizadas	Nº
Ações de promoção do mercado de mecenato e patrocínio realizadas	Nº
Ações de sensibilização realizadas	Nº
Atividades educativas e de mediação culturais realizadas	Nº
Barómetros municipais realizados	Nº
Bens patrimoniais reabilitados e interpretados	Nº
Circuitos ou roteiros de visita organizados	Nº
Concertos, espetáculos e performances realizados	Nº
Concursos para Residências Artísticas realizados	Nº
Edições da Agenda Cultural de Leiria realizadas	Nº
Edições de eventos regulares realizadas	Nº
Edições do Orçamento Participativo para a Cultura realizadas	Nº
Encontros ou reuniões de trabalho no âmbito de redes culturais nacionais realizadas	Nº
Estudos, pareceres e inquéritos sobre cultura realizados	Nº
Eventos e atividades culturais realizados nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual	Nº
Infraestruturas culturais novas criadas	Nº
Iniciativas de estímulo às empresas culturais realizadas	Nº
Instalações/ atualizações técnicas e tecnológicas de infraestruturas culturais municipais realizadas	Nº
Instrumentos de apoio financeiro à cultura e criatividade novos criados	Nº
Obras beneficiações de infraestruturas culturais municipais realizadas	Nº
Plataformas digitais dedicadas ao setor cultural criadas	Nº
Produtos digitais culturais disponibilizados *on-line*	Nº
Projetos ou trabalhos de investigação iniciados	Nº
Projetos realizados nas infraestruturas culturais municipais	Nº
Publicações editadas	Nº
Publicações multiformato realizadas	Nº
Recrutamentos de pessoal realizados	Nº
Redes municipais culturais criadas	Nº
Relatórios de monitorização e avaliação realizados	Nº

Reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura realizadas	Nº
Reuniões de grupos de trabalho sobre cultura participados pelo Município realizadas	Nº
Sistemas de monitorização e avaliação criados	Nº

Tabela 3 – Indicadores de Realização do PEMCCL

Indicadores de Resultado do Plano Estratégico Municipal da Cultura de Leiria	
Agentes /instituições culturais e artísticas do concelho envolvidas	Nº
Alunos envolvidos em projetos culturais	Nº
Artistas e estruturas artísticas e culturais inscritas nos eventos	Nº
Associações culturais e recreativas participantes em atividades, eventos ou projetos culturais municipais	Nº
Beneficiários de instrumentos de apoio financeiro municipal ao setor cultural e criativo	Nº
Bens do património cultural classificados ou inscritos	Nº
Bens e sítios patrimoniais envolvidos no programa de voluntariado	Nº
Candidaturas de âmbito cultural participadas pelo Município de Leiria aprovadas	Nº
Consultas do barómetro	Nº
Conteúdos culturais digitais consultados ou cedidos	Nº
Empresas culturais e criativas envolvidas em atividades ou eventos	Nº
Entidades inscritas na bolsa de mecenato e patrocínio	Nº
Espaços públicos utilizados para realização de atividades artísticas e culturais	Nº
Espetadores em concertos, espetáculos e performances realizadas	Nº
Estruturas artísticas apoiadas	Nº
Estruturas culturais sem fins lucrativos apoiadas	Nº
Estruturas de sinalização instaladas	Nº
Exposições e outras atividades culturais realizadas	Nº
Freguesias abrangidas	Qualitativo
Funcionários municipais que concluíram formação realizada	Nº
Iniciativas desenvolvidas no âmbito de redes culturais (locais, regionais, nacionais ou internacionais)	Nº
Novas empresas culturais e criativas em Leiria	Nº
Novas parcerias criadas com instituições culturais nacionais ou internacionais	Nº
Novos cursos superiores artísticos criadas em instituições de Leiria	Nº
Novos funcionários municipais recrutados	Nº
Parceiros de plataforma digital participantes	Nº
Participantes em ações de formação	Nº
Participantes em ações de sensibilização	Nº
Participantes em atividades e eventos culturais realizados	Nº
Participantes em atividades educativas e de mediação culturais realizadas	Nº

Participantes em eventos e atividades realizadas nos setores estratégicos – música, artes performativas e audiovisual	Nº
Participantes em residências artísticas realizadas	Nº
Participantes em reuniões de conselhos ou grupos municipais para a cultura	Nº
Participantes nos eventos interculturais	Nº
Projetos artísticos concluídos	Nº
Projetos de investigação concluídos	Nº
Publicações multiformato editados distribuídos	Nº
Relatórios de monitorização e avaliação distribuídos	Nº
Residências artísticas realizadas	Nº
Técnicos envolvidos em atividades educativas e de mediação culturais realizadas	Nº
Valor do Investimento realizado no âmbito do Orçamento Participativo para a Cultura em Leiria (em 1000 euros)	1 000 €
Variação de alunos a frequentar o ensino artístico no concelho de Leiria	%
Variação de visitantes de património cultural e de exposições	%
Variação do número de visitantes nas infraestruturas culturais municipais	%
Variação do valor de mecenato e patrocínio culturais realizados em parceria com o Município	%
Visitantes da plataforma digital	Nº
Visitantes de circuitos e de roteiros culturais	Nº
Visitantes em atividades culturais realizadas	Nº
Visualizações / consultas anuais de suporte *on-line* realizadas	Nº
Voluntários inscritos no programa participantes em atividades	Nº

Tabela 4 – Indicadores de Resultado do PEMCCL

Este conjunto de propostas de indicadores deve ser avaliado em função dos critérios acima referidos, em situação de implementação real do Plano e de concretização do modelo de gestão e governança definido. Em princípio, a seleção dos indicadores e dos modelos da sua análise conjunta devem resultar de opções tomadas pelos responsáveis locais, que dessa forma os ajustarão à sua capacidade real de gestão e monitorização.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Leiria, principal responsável pelo PEMCCL, mas igualmente junto dos seus parceiros. O trabalho de gestão global do sistema de monitorização e avaliação deverá ser da responsabilidade de uma equipa técnica, coordenada, a nível técnico, por uma das chefias de divisão municipal com competências na área da Cultura e, a nível político, pelo membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Cultura.

Neste sentido, a equipa responsável pela gestão deverá assegurar a elaboração, com periodicidade semestral, de um reporte de monitorização do Plano de Ação, que apresente o painel de indicadores de realização e de resultado atualizado, acompanhado da respetiva contextualização e análise crítica, bem como de propostas ou recomendações que se adequem ao tipo de conclusões retiradas. Os reportes de monitorização devem ser considerados ponto de partida e base de informação para a reflexão e debate, designadamente no âmbito do Conselho Municipal de Cultura e da Rede Cultura 2027, ou para sensibilização e informação de diferentes *stakeholders*, procurando assim resolver problemas e responder a eventuais necessidades de ajustamento do Plano – sejam elas de natureza pontual ou mais gerais.

Atendendo ao horizonte temporal de execução do PEMCCL de aproximadamente uma década, é bem possível, senão mesmo altamente provável, que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano. Num cenário pessimista, de uma tomada de decisão do júri internacional que não confirme a atribuição a Leiria do título de CEC, em 2027, será aconselhável uma revisão geral do Plano, nomeadamente ao nível de algumas prioridades estratégicas, mas também da programação das ações.

Para além da necessidade de uma revisão decorrente da verificação da situação referida, o sistema deverá permitir, e incluir, também, a elaboração de relatórios de avaliação, que podem ajudar a introduzir reajustamentos ou, se necessário, revisões mais estruturais, da estratégia e do plano de ação traçados. Será aconselhável que o Município de Leiria realize, com o lançamento deste sistema de monitorização e de avaliação, uma avaliação da situação de partida, permitindo recolher informação qualitativa e quantitativa que contribua para conhecer os indicadores de partida, incluindo de contexto, que podem permitir melhorar o sistema de monitorização.

A realização de avaliações intercalares, por exemplo a cada 3 ou 4 anos, permitirá que o PEMCCL se mantenha mais ajustado à capacidade de execução e às tendências de evolução do contexto durante a sua vigência, preparando de uma forma mais sustentada a futura revisão, daqui a uma década.

Os exercícios de avaliação deverão adotar uma metodologia consolidada, envolvendo ou mobilizando consultores externos que possam ter um olhar e uma leitura mais objetiva do processo de execução, dos problemas e constrangimentos, bem como dos resultados e sucessos de execução do Plano. As metodologias de avaliação a adotar deverão ser participadas, mobilizando não apenas os responsáveis e técnicos diretamente envolvidos na governação, gestão e execução do plano de ação, mas também os parceiros, os destinatários e públicos das atividades e os residentes.

É desejável que dos resultados obtidos, quer dos reportes de monitorização, quer dos relatórios de avaliação, se venham a fazer uma divulgação alargada de informação pertinente que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que parceiros, agentes e a sociedade civil possam vir a obter sobre o Plano Estratégico Municipal da Cultura, a sua execução e os resultados alcançados.

Anexos

Anexo 1 - Principais documentos consultados

a) Documentação facultada pela Câmara Municipal de Leiria

- Candidatura de Leiria à Rede de Cidades Criativas UNESCO – Música (2019) e respetivo Plano de Ação para os próximos 4 anos
- Plano Estratégico Leiria 2030
- Projeto Educativo Municipal 2018-2019
- Oferta Formativa 2019
- Estado da Educação 2019
- Carta Educativa 2017
- Plano Estratégico para o Desporto em Leiria
- Orgânica do Município de Leiria
- Regulamento PRO Leiria – Definição de critérios de seleção e indicadores relativos aos objetivos estratégicos na área da Ação Social para 2018
- Regulamento PRO Leiria. Definição de critérios de seleção e indicadores relativos aos objetivos estratégicos na área Cultural e Recreativa para 2019
- PRO Leiria - Atribuição de Auxílios do Município de Leiria – Critérios de Apoio ao Associativismo Desportivo 2020
- PRO Leiria - Atribuição de Auxílios do Município de Leiria – Critérios de Apoio para a Juventude 2020 e Proposta de alteração dos critérios de atribuição de auxílios – Juventude 2021
- Projeto de Regulamento de Apoio à Rede Cultura 2027 (2019)
- Oliveira, Maria Genoveva (s.d.), *Ernesto Korrodi. Roteiro na cidade de Leiria*. Leiria: ADLEI/CEPAE/Delegação Distrital da Ordem dos Arquitectos.
- CEDRU (2018), *Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas*. Relatório Final. Leiria: CML.
- Estatutos Teatro José Lúcio da Silva, conforme Despacho (extrato) n.º 11409/2017, Diário da República, 2.ª série — N.º 248 — 28 de dezembro de 2017 29561
- Relatório e Contas Teatro José Lúcio da Silva (2019)
- Outras informações e levantamentos diversos relacionados com a atividade de programação cultural desenvolvida ou apoiada pelo Município de Leiria

b) Documentação facultada pela Rede Cultura 2027

- Manifesto Rede Cultura 2027
- Grupo de Missão 2015/2018 - documentos vários
  Registo áudio e sínteses dos encontros com alguns dos agentes culturais mais ativos de Leiria; agentes culturais independentes; equipamentos culturais do Município de Leiria
- Agentes Culturais Rede Cultura 2027: 2 vagas de encontros realizados nos 26 Municípios da Rede Cultura 2027: 1ª vaga de encontros para auscultação do território, informação e mobilização dos agentes culturais da REDE; 2ª vaga de encontros para apresentação do site e aplicação Rede Cultura 2027
- Grupo de trabalho Conversas em Rede – Museus: 3 encontros realizados em Leiria com os Coordenadores e equipas dos Museus da Rede Cultura 2027; 4º encontro realizado ontem em Alcobaça
- Grupo de trabalho Leituras em Rede – Bibliotecas: 1º encontro realizado em Leiria com os Coordenadores e equipas das Bibliotecas da Rede Cultura 2027
- Prelúdios de Ideias em 9 andamentos 2019: resumos de cada um dos Prelúdios, com as listas de presenças correspondentes
- Apresentação Arq.ª Sara Saragoça realizada no Congresso RC2027 “O Futuro da Nossa Cidade” (2020)
- Apresentação Prof. Doutor Saul António Gomes “Desafios do Passado na construção do Futuro da Cidade”, realizada no Congresso RC2027 “O Futuro da Nossa Cidade” (2020)

- GUILDA Permaculture (2020) *Leiria - Rede de Cultura Integral 2027. A Rede Cultura 2027 & O Futuro da Cidade. Eunice Lisboa Neves, Sustentabilidade & Permacultura* (documento concebido propositadamente para a candidatura de Leiria - Rede Cultura 2027 a Capital Europeia da Cultura).
- Proposta de Estatutos Rede Cultura 2027 - Cooperativa de Responsabilidade Limitada
- Outras informações pontualmente requeridas e facultadas relativamente às atividade desenvolvida pela Rede Cultura 2027

c) Documentação facultada pela NERLEI

- Barata, A. (2015), *NERLEI - 30 ANOS*. Leiria: NERLEI.
- Silva, J.M. Amado da (coord.) (2002), *Caracterização Económica e Social da Região e do Distrito de Leiria*. Leiria: NERLEI.
- *Plano Estratégico – Leiria Região de Excelência* (2014)
- TGA Consultores de Gestão (s.d.) *Estudo do Estado da Arte do Empreendedorismo*.
- Documento de caraterização dos associados da NERLEI (2018)
- Roland Berger & Partner (1996), *Uma Estratégia para o Desenvolvimento do Turismo da Região de Leiria*. Leiria: NERLEI / Governo Civil do Distrito de Leiria

d) Documentação facultada pelo Politécnico de Leiria

- Projeto “Desafios da Contemporaneidade e do Futuro”
- Projeto “Mosaico Poético”
- Levantamento feito, relativo a instituições culturais estrangeiras existentes nas regiões que compreendem a Regional University Network – European University (RUN-EU)
- Seleção de partes do Relatório institucional submetido e validado pela A3ES em 2018 referentes às ESAD e ESECS do Politécnico d Leiria.

e) Outra documentação consultada

- Gama, M. e Costa, P. (coords.) (2020), Cultura no pós-Centro 2020. Sumário Executivo. Braga: POLObs/CECS-UM.
- Menezes, S. (2020), Estratégia Regional de Cultura 2030: Cultura, Criatividade e Resiliência dos Territórios. Coimbra: DRCC.
- CCDR-C (2020), *Visão Estratégica para a Região Centro 2030.* Versão de Setembro de 2020. Coimbra: CCDR-C.
- Turismo Centro de Portugal, ERT (2019), *Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro 2020-2030*.
- Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial para a Região de Leiria 2014-2020.

Anexo 2 - Principais fontes estatísticas consultadas

a) Informação estatística primária facultada pela Câmara Municipal de Leiria

- Número e perfil dos visitantes e tipo de visita dos equipamentos museológicos, espaços interpretativos e sítios patrimoniais
- Atividades e visitantes da Banco das Artes Galeria
- Sessões e espectadores, por áreas artísticas dos teatros geridos pelo Município
- Entradas, leitores ativos, novos leitores e respetivo perfil, empréstimos e utilização de computadores e acesso à internet na Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira
- Atendimentos no Posto de Turismo, segundo a origem
- Apoios a organizações do setor cultural e artístico concedidos no âmbito do PRO Leiria

b) Fontes estatísticas oficiais (Instituto Nacional de Estatística, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

- Estimativas da população residente
- Empresas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Valor Acrescentado Bruto, por CAE
- Despesa das Câmaras Municipais
- Alojamentos turísticos e capacidade
- Dormidas e hóspedes, por nacionalidades, nos alojamentos turísticos
- Proveitos (em euros) com dormidas
- Oferta formativa associada ao setor cultural e criativo nos estabelecimentos de ensino superior

c) Informação estatística facultada pelo Politécnico de Leiria

- Número total de estudantes internacionais presentes no Politécnico de Leiria, e a sua distribuição pelas principais nacionalidades.
- Resultados do Politécnico de Leiria no CNAES 1ª FASE (2015-2020)
- Origem geográfica dos candidatos ao Politécnico de Leiria no CNAES 1ª FASE de 2020
- Distribuição do total dos inscritos estrangeiros (nacionalidade diferente de Portugal) no Politécnico de Leiria em 2019/20, por nacionalidade e Escola
- Evolução do número de inscritos no Politécnico de Leiria, por Escola (ano letivo 1986-87 / 2019/20)
- Evolução do número de recursos humanos no Politécnico de Leiria (Técnicos e Administrativos, não inclui os Serviços de Ação Social) (1987-2019)
- Evolução do número de diplomados (cursos do SCC – ESAD CR: + Jogos Digitais e Multimédia, Turismo) (ano letivo 2014-15/2018-19)
- Evolução da taxa de empregabilidade dos diplomados de licenciatura 1º ciclo do Politécnico de Leiria (Junho de 2010-Junho de 2019)
- Evolução da taxa de empregabilidade (cursos do SCC – ESAD CR: + Jogos Digitais e Multimédia, Turismo) (2017 a 2019)
- Contabilização de ações relacionadas com a cultura e desporto no Politécnico de Leiria (2016 a 2019)

Anexo 3 - Reuniões e entrevistas realizadas

a) Reuniões e entrevistas a entidades e personalidades (por ordem alfabética)

- Conselho Municipal de Cultura de Leiria[7]
- Conselho Estratégico da Rede Cultura 2027 (João Bonifácio Serra; Acácio de Sousa; Ana Umbelino; Anabela Graça; António Poças; Celeste Afonso; João Luz; Joaquim Ruivo; Marco Daniel Duarte; Patrícia Martins; Paulo Lameiro; Samuel Rama; Sofia Rino)
- Politécnico de Leiria (Rui Pedrosa; Samuel Rama; Sandrina Milhano; João dos Santos; Sónia Gonçalves)
- Acácio de Sousa
- Adélio Amaro (CEPAE - Centro de Património da Estremadura)
- Ana David (Município de Leiria)
- Ana Esperança (Município de Leiria)
- Ana Saraiva (Município de Leiria)
- Anabela Graça (Município de Leiria)
- Ângela Pereira (Município de Leiria)
- Bruno Carnide (Leiria Film Fest)
- Bruno Gaspar
- Carlos André (Plano Estratégico Leiria 2030)
- Carlos Fernandes (Editora Hora de Ler)
- Carlos Palheira (Município de Leiria)
- Catarina Louro (Município de Leiria)
- Cátia Biscaia (Leiria Film Fest)
- Celeste Afonso (Município de Leiria)
- Célia Rodrigues (Município de Leiria)
- César Cardoso (Orquestra Jazz de Leiria)
- Cristina Nobre (Politécnico de Leiria)
- Felisbela Marques (Instituto Jovens Músicos/Conservatório de Música da Caranguejeira)
- Fernando Magalhães (Politécnico de Leiria)
- Gonçalo Lopes (Município de Leiria)
- Helena Veludo
- Hugo Ferreira (Omnichord Records)
- João Bonifácio Serra (Conselho Estratégico da Rede Cultura 2027)
- João Lázaro (TE-ATO - Grupo Teatro de Leiria)
- Jorge Barbosa (Instituto Jovens Músicos/Conservatório de Música da Caranguejeira
- Luís Mourão
- Manuel Leiria (jornal "Região de Leiria")
- Nuno Sousa Vieira
- Paulo Lameiro (Grupo Executivo Rede Cultura 2027)
- Pedro Nobre (Orquestra Jazz de Leiria)
- Presidentes ou representantes dos Presidentes das 18 Uniões ou Juntas e Uniões de Freguesia de Leiria: Américo Bom (JF Amor), Helena Brites (JF Arrabal), Pedro Pedrosa (JF Bajouca), Jorge Crespo (JF Bidoeira de Cima), Agostinho Gameiro (JF Caranguejeira), Ventura José Rolo Tomaz (JF Coimbrão), Vítor Santos

[7] Estatutariamente, o Conselho Municipal de Cultura de Leiria é composto pelos seguintes elementos: a) o/a Presidente da Câmara Municipal de Leiria; b) o/a Vereador(a) responsável pelo pelouro da cultura; c) Dois deputados municipais, eleitos pela Assembleia Municipal; d) Um representante do Teatro José Lúcio da Silva; e) Dois representantes das Freguesias do Concelho, eleitos pela Assembleia Municipal; f) Um representante da Direção Regional de Cultura do Centro; g) Um representante da Diocese de Leiria e Fátima; h) Um representante do Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes; i) Um representante da SAMP – Sociedade Artística Musical dos Pousos; j) Um representante da Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria; k) Um representante da Associação Folclórica da Região de Leiria e Alta-Estremadura; l) Um representante dos Grupos Corais do Concelho de Leiria; m) Um representante de cada um dos museus não municipais do Concelho; n) Um representante de cada uma das Associações Culturais do Concelho, não previstas nas alíneas i), j), e k); o) Um representante do Instituto Politécnico de Leiria; p) Um representante da Fundação Escola Profissional de Leiria; q) Um representante da Fundação Mário Soares e Maria Barroso - Casa-Museu Centro Cultural João Soares; r) Os responsáveis dos serviços municipais de Cultura da Câmara Municipal de Leiria.

(JF Maceira), Mário Gomes (JF Milagres), Vítor Matos (JF Regueira de Pontes), Catarina (UF Colmeias e Memórias), José Cunha (UF Leiria, Pouso, Barreira e Cortes), Paulo Clemente (UF Marrazes e Barrosa), Faustino Guerra (UF Monte Real e Carvide), Céline Gaspar (UF Monte Redondo e Carreira), Cármen Francisco (UF Parceiros e Azoia), José Artur Ferreira (UF Santa Catarina da Serra e Chainça), Mário Rodrigues (UF Santa Eufémia e Boavista), Eulália Crespo (UF Souto da Carpalhosa e Ortigosa)

- Ricardo Vieira (Politécnico de Leiria)
- Rita Coutinho (Município de Leiria)
- Rita Gaspar Vieira
- Ricardo Santos (Município de Leiria)
- Saul Gomes
- Vítor Lourenço (Orfeão de Leiria)

b) Conjunto de reuniões, visitas técnicas e sessões de *pitching* realizadas, no quadro da preparação do Congresso "O Futuro da Nossa Cidade", em Leiria, a 13 de fevereiro de 2020

- Sofia Carreira (m|i|mo)
- Carlos Matos (Fade-In)
- Cátia Biscaia (Leiria FilmFest)
- Rita Grácio (Musicalmente)
- João Nazário (Jornal de Leiria)
- Gui Garrido (Festival A Porta)
- Hugo Ferreira (Omnichord Records, Casota Collective, Espaço Serra)
- Celeste Afonso (Leiria -Cidade Criativa UNESCO Música)
- Vânia Carvalho (Museu de Leiria, do CDIL –Igreja da Misericórdia e do Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho –Lapedo)
- David Ramy e Bruno Homem (SAMP)
- Samuel Rama (Instituto Politécnico de Leiria)
- Frédéric da Cruz (Leirena Teatro – Companhia de Teatro de Leiria)
- Carlos Lopes (Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria)
- Ana Rita Leitão (Associação Folclórica da Região de Leiria -Alta Estremadura)
- Vítor Lourenço (Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes)
- Susana Neves (Livraria Arquivo)
- Nuno Fonseca (SoundParticles)

c) Nº de participantes em sessões públicas de apresentação e discussão do relatório de diagnóstico

Data	Freguesias	Nº de participantes (excluindo equipa técnica PEMCCL)
9 julho	Freguesia de Amor	8 *
	Freguesia de Milagres	9 *
	União de freguesias de Souto Carpalhosa e Ortigosa	12
10 julho	União de freguesias de Regueira de Pontes	12 **
	União de freguesias de Marrazes e Barosa	11 **
15 julho	Freguesia de Coimbrão	16 *
	Freguesia de Caranguejeira	13 **
	União de freguesias de Colmeias e Memória	4 **
16 julho	Freguesia do Arrabal	8 *
	União de freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista	17 *
	União de freguesias de Maceira	11 *
23 julho	União de freguesias de Bidoeira de Cima	10 *
	União de freguesias de Monte Redondo e Carreira	10 *
	União de freguesias de Monte Real e Carvide	14 **
24 julho	Freguesia de Bajouca	8 *
	União de freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça	15 **
	União de freguesias de Parceiros e Azoia	10 *
25 julho	União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	15 **

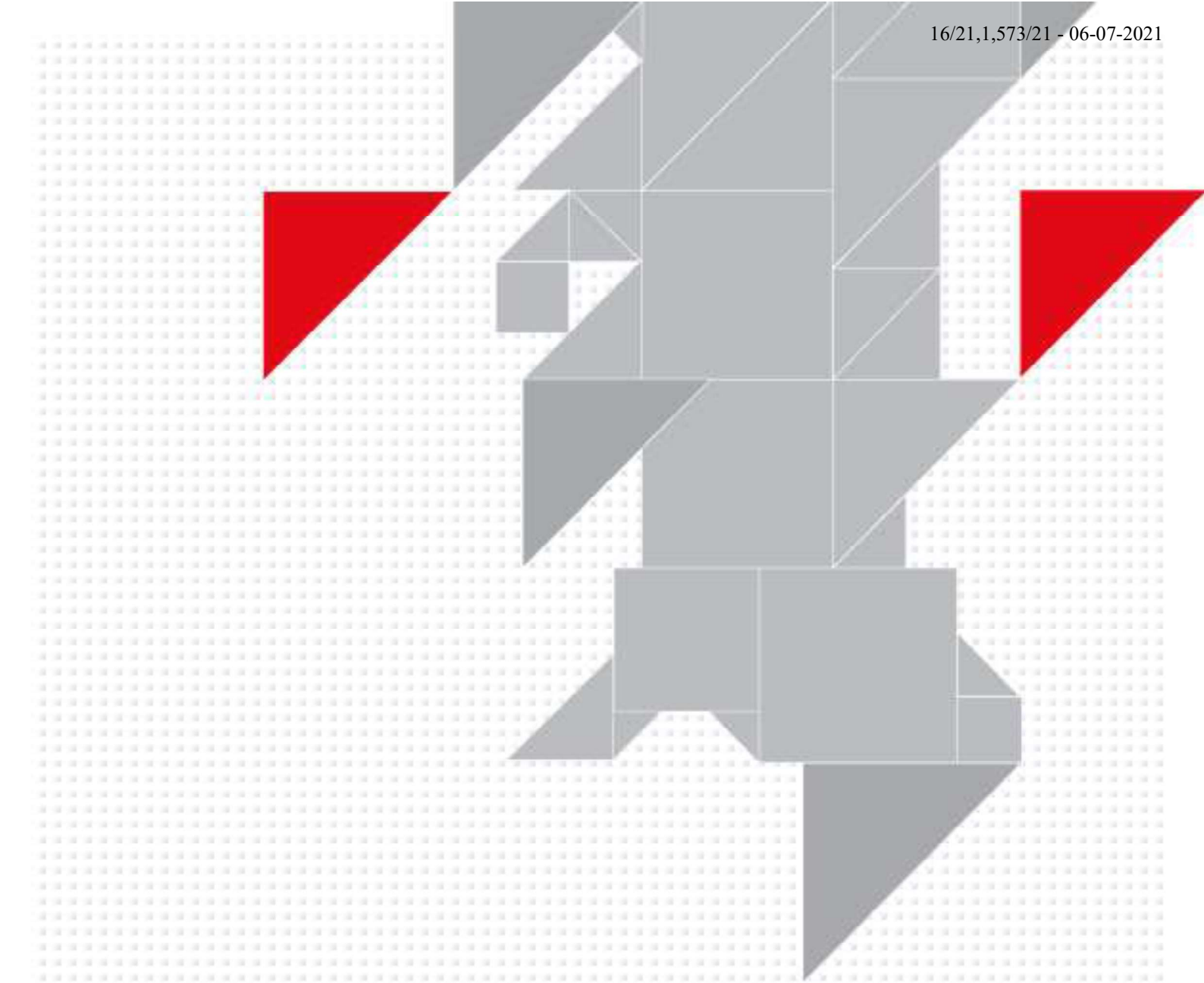
* informação veiculada pela respetiva Junta de Freguesia
** estimativa, com base nas notas da equipa técnica PEMCCL

d) Agentes culturais de Leiria que participaram nos *workshops* de 28 de julho de 2020

Grupo Temático	Entidade	Representante
Artes Performativas	Orfeão de Leiria	Vítor Lourenço
		Rute Martins
	SAMP	Hugo Bastos Alves
	Leirena Teatro	Frédéric Cruz
		Tânia Alves
	O Nariz - Teatro de Grupo	João Augusto
	Te-ato	João Lázaro
	Escola de Dança Diogo de Carvalho	Diogo de Carvalho
	Associação das Filarmónicas do Concelho de Leiria	Luís Bernardino
	Omnichord Records	Hugo Ferreira
	Atlas	João Rino
Património Cultural, Paisagem, Museus e Centros Interpretativos	Museu de Leiria, CDIL e CIALV	Mário Coelho
	Agromuseu Municipal Dona Julinha	Cristina Cruz
	Museu da Fábrica de Cimento Maceira-Liz (SECIL)	Ricardo Batista
	CIA - Centro de Interpretação Ambiental	Telma Fontes
	Responsável pela organização do evento Leiria Medieval	Luís Mourão
	Arquiteto (Município de Leiria)	Moreira de Figueiredo
	Associação Folclórica da Região de Leiria - Alta Estremadura	Ana Rita Leitão
	CEPAE	Adélio Amaro
Cinema, Audiovisual e Multimédia	m|i|mo - museu da imagem em movimento	Sofia Carreira
	Casota Collective	Miguel Ferraz
	Sound Particles	Nuno Fonseca

Grupo Temático	Entidade	Representante
Artes Visuais, Design e Arquitetura	Banco das Artes Galeria	Ana David
	ESAD.CR/IPL - Licenciatura Design e Artes Plásticas	Nuno Fragata
	Projeto Uivo (Riscas Vadias – Associação Artística, Cultural, Social e Desportiva)	Ricardo Romero
	Atelier de design MAGO	João Filipe A. G. Matias
	Responsável pela realização da exposição "Plasticidade – Uma História dos Plásticos em Portugal", Museu de Leiria	Sara Marques da Cruz
Livro, Leitura, Bibliotecas e Arquivos	Livraria Arquivo	Susana Neves
	Rede de Biblioteca Escolares do Concelho de Leiria	Teresa Nogueira
	CRID – Centro de Recursos para a Inclusão Digital (ESECS/IPL)	Célia Sousa
	Friendly talents – Associação de Artes e Literatura	Augusto Neves
	Fundação Mário Soares e Maria Barroso – Casa-Museu Centro Cultural João Soares	Rita Justino Marques
	Editora Hora de Ler	Carlos Fernandes

Fonte: Câmara Municipal de Leiria



Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (´351) 229 399 159

Lisboa
R. Duque de Palmela, nº 25 - 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt